Biblioteca da Universidade.
Coimbra

Modêlo n.º 40
COIMBRA
R N.º 759
PORTUGAL

REGISTADO
-3 JAN.
COIMBRA

NUMERO [illegible]L — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quarta-feira, 1 de Janeiro de 1936 — Ano III — N.º 100

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, indústria e Agricultura —

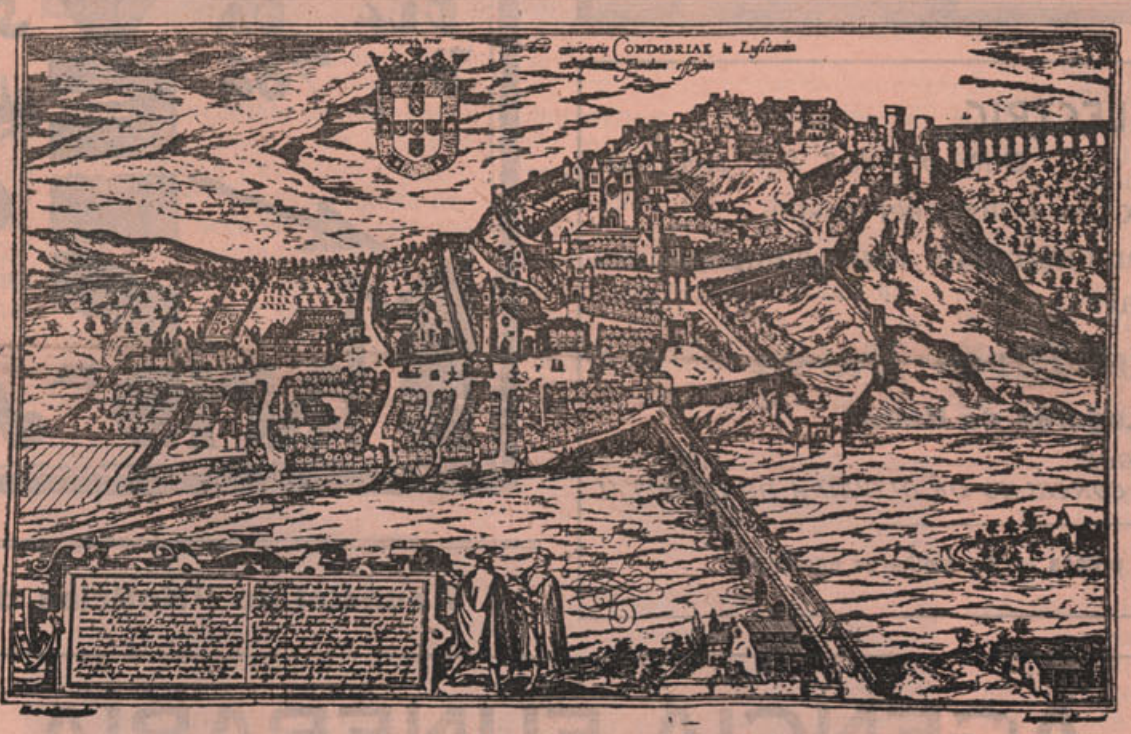
Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, E PIEDADE FERRÃO.
Secretário da Redacção — MARIO S. P. de BRITO — Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

NOTICIAS DE COIMBRA

Coimbra antiga e moderna



Uma vista de Coimbra no século XV

MERCEARIA, CONFEITARIA E TABACARIA
Depósito de Tabacos Nacionais e estranjeiros
Aires Mendes Freire
90 -- Rua Visconde da Luz -- 92
Telefone 727 — COIMBRA
BOLO REI
O maior e mais completo sortido de gêneros de fina qualidade
Secção de Salchicharia com artigos recebidos das melhores procedencias
Vinhos finos, Licores e Champagnes
As melhores e mais finas qualidades de artigos de Confeitaria
AGUAS MINERAIS — ESPECIALIDADE EM QUEIJO
Grande variedade de conservas :-: Deposito de fosforos
Frutos secos e em compota

Epoca de Inverno!!

Cobertores de lã, da Serra, desde. . .	25$00
Cobertores de algodão ramagem a . . .	12$00
Lans em fio, o quilo	37$00
Casteletas em lã a	4$00
Tuides fantasia, desde	5$60

Malhas para senhora a preços de combate!!
Meias e peugas **HA SEMPRE SALDOS!!** só na
Casa Confiança
Praça do Comercio, 43 a 45
(Em frente ás escadas de S. Tiago)
TELEFONE **353**

Nova Casa das Mobilias

MANUEL LOPES PEREIRA

Escadas de Quebra Costas, n.º 35

Vendas directas ao público pelos preços da revenda aos Armazenistas

Grande baixa de preços

Mobilias completas de sala de jantar, quarto, sala de visitas, escritório e outras. Moveis avulso de todas as qualidades e feitios. Camas de ferro e lavatórios. Colchoaria de toda a qualidade. Oficinas próprias. Móveis de Ferro. Móveis de madeira. Colchões de arame. Colchoaria de palha. Espelhos.

TORRES NOVAS, Rua Miguel Bombarda

VENDAS: Escadas de Quebra Costas, 35
OFICINAS: Cadeia Penitenciaria— Coimbra

Razão de vendermos tudo mais barato

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

"GENERAL ELECTRIC,,

O Receptor de T. S. F. sem rival!

Ouça-o V. Ex.ª e convencer-se-ha.

Peça uma demonstração sem compromisso á firma comercial:

Olivia Pires Paiva

Lagares da Beira

AGENTES AUTORISADOS
NO CONCELHO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Os melhores preços — As melhores condições

BARBEARIA PEDRO DOS SANTOS

R. DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pesssoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de experiencia

PREÇOS CONVIDATIVOS

Não deixem pois de visitar esta barbearia



Anunciai no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um auto-fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

CONIMBRIGA

Noticia do oppidum e das escavações nele realizadas

Perde-se na obscuridade dos séculos o lugar onde os romanos estabeleceram a cidade de Conimbriga, que como o Prof. Vergilio Correia escreveu na sua «Noticia do oppidum e das escavações nele realizadas», indica que a povoação não foi criada pelos Romanos' mas sim que os conquistadores se limitaram como tantas vezes succedeu, a romanizar, engrandecendo-a e transformando-a constrativamente, numa cidade indigena.

Como a descrição do ilustre professor é mais ilucidativa que conhecemos sobre as ruinas de Conimbriga, cujas escavações vem ha anos dirigindo com rara proficiencia, transcrevemos para aqui a parte mais importante sobre o único exemplar que no género se encontra descoberto no nosso país.

«Em 1913 encontrou-se, sob a camada romana o estrato do solar do *oppidum* lazitano, identificavel pela ceramica e pelas fibulas. Esse *oppidum* barbaro que vivia, à data da conquista, a civilização hispanica da 2.ª idade do ferro, ocupava uma área inferior àquela que as muralhas existentes abrangem. A cidade lusitana acantonava-se para o lado mais agudo e escarpado da altura natural, que emergindo entre dois vales profundos, constitue a vasta plataforma triangular onde o agregado urbano com o correr do tempo se foi desenvolvendo.

Conimbriga vem, portanto, como povoação organisada, desde a Idade do Ferro. Porém o achado, na área habitada, de objectos pertencentes à civilização do bronze, torna provavel a sua existência nessa Idade, estabelecendo-se, atravez as peças de bronze e cobre a ligação com os tempos neoliticos, fortamente documentados esses, pelo apparecimento de machados de pedra polida e de instrumentos de silex, e pela circunstância de existirem no próprio solo da altura grutas naturáes, que os homens primitivos utilizaram certamente como moradas, sepulturas ou mesmo santuários.

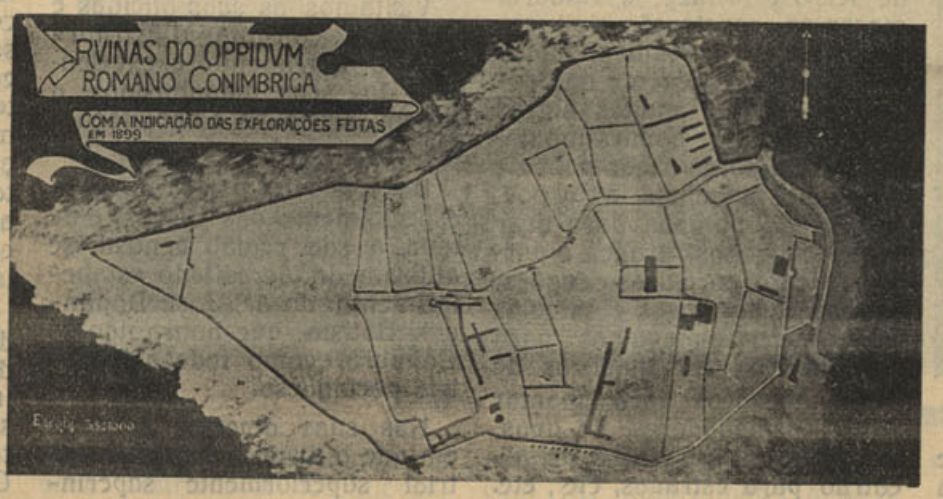
A povoação castreja, iniciada na vida latina desde os fins do século II A. C., romanizou-se completamente; a ponto de nada de essencialmente diverso do que é normal encontra-se na exploração de qualquer cidade romana da Hispania, Galia ou Africa do Norte, aparecer em Conimbriga.

*

Forte ainda, e próspera do meio milenio da dominação itálica a encontrar os barbaros que nos começos do século V invadiram a Peninsula e distribuiram as diversas regiões dela, permanecendo contudo zonas romanas independentes.

Era Coimbra ao tempo uma cidade cristã e séde de um bispado. O que lhe succedeu então ignora-se.

Unificado o poder dos Suevos no noroeste, com Remismundo, estendem-se esses bárbaros pela Lazitania e tomam Conimbriga, Lisboa e outras terras principais. E' o bispo Idacio quem, na sua *Crónica* refere o facto, citando as duas cidades, o que evidencia a importância delas na zona ocidental



Planta do Oppidum de Conimbriga

Por duas vezes menciona Idacio o nome de Conimbriga, ao narrar sumàriamente os successos dos anos 464 e 468. Da primeira vez os Suevos entraram dolosamente na cidade, despojando a familia nobre de Cantabro e levando cativos a mãe e os filhos. Quatro anos depois, em tempo de paz, assaltam a povoação, destroem as casas e parte dos muros, aprisionam e dispersam os habitantes, saqueando a cidade que deixam abandonada no meio de uma região assolada.

Em vários pontos de Conimbriga ficaram assinaladas as devastações suévicas. Na silharia dos muros da porta da cidade o fogo recosca e calcinou o calcareo. Sobre o limiar, aquem da soleira, a ferragem, chaparia e cravos dos batentes jazia dentro de espessas camadas de cinzas.

Abandonada por um tempo a povoação, crescera a herva nas ruas, e uma capa de *humus* novo, protector, sobre o qual descuidosamente foi lançada, após a reocupação, a calçada renovada, conservou em intacto esse documento do episódio histórico. São frequentes também, e claros, dentro de algumas habitações, os sinais de incendio.

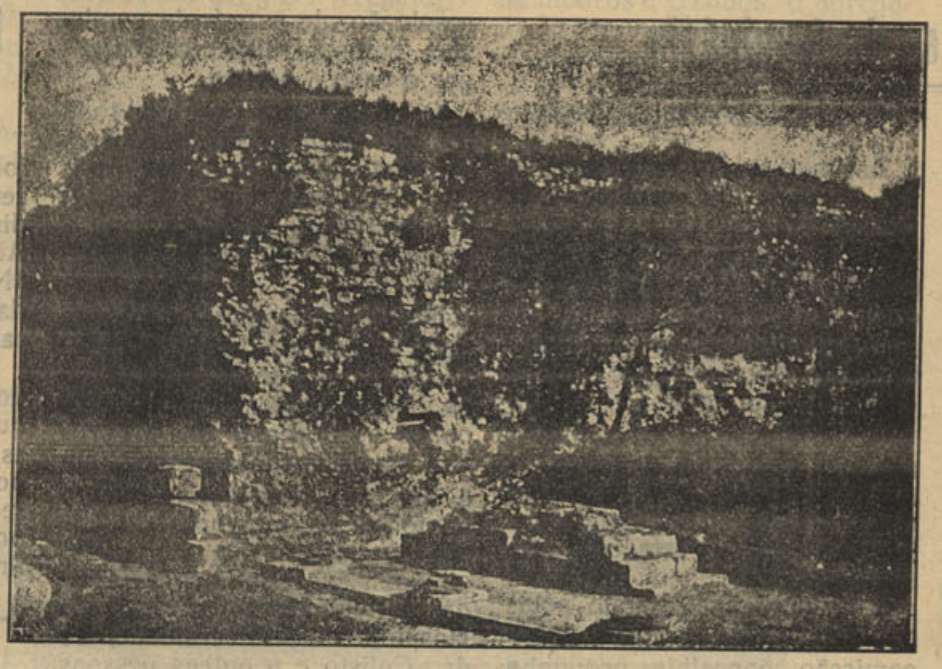
E' provavel que possa atribuir-se igualmente ao saque dos Suevos a pulverização de uma grande estátua de mármore cujos pedaços britados foram recolhidos e espalhados no caminho, perto da estrada, durante a campanha.

Da mesma incursão feroz dos bárbaros dão testemunho os esqueletos que se encontram amontoados no fundo de um tanque, sobre um dos quais se encontram duas moedas de ouro de Honorio (395-423). O abandono dos cadáveres no tanque para onde foram atirados, indica que êste não tornou a ser utilisado; e justifica, de preferência a uma devastação causada pela primeira onda bárbara, o descalabro da cidade pelos Suevos de 468, pois que anteriormente a povoação permanecia intacta ou pouco diminuida na sua vida e importância, segundo se pode concluir das informações de Idacio.

As fortíssimas muralhas que cingem Conimbriga não foram então totalmente arrazadas, trabalho herculeo que fez recuar os bárbaros, — e que numerosas gerações de construtores e agricultores locaes não conseguiram levar a cabo até a actualidade —, mas simplesmente desmanteladas em certos pontos. Erguem-se ainda em grande parte do perímetro urbano, balisadas de torres no lado mais acessivel e plano, de nascente, e dominando com os paramentos lisos ou contrafortados de botareos prismáticos e almofadados rusticamente, os declives de norte a sul.

A construção dessa fortificação, cujos muros alcançam quási cinco metros de largura na base, e na qual foram encorporados numerosos monumentos sepulcraes pagãos, arrebanhados nas necrópoles de fóra de portas, — o que revela que dominavam politica-

(Continua na pág. 5)



RESTOS DO PORTICO E ALTAR

INDUSTRIA DE COIMBRA

O NOSSO INQUERITO

A grande oficina de fundição do Sr. José Domingos Batista



JOSÉ DOMINGOS BATISTA

Na industria metalurgica de Coimbra, destacam-se duma forma muito distinta as importantes oficinas do activo industrial sr. José Domingos Bátista, estabelecidas na rua do Arnado, desde 28 de Maio de 1914, cujo movimento é muito apreciável nas suas diversas modalidades — fundição de ferro e bronze, serralharia mecânica, construção civil, reparações em máquinas, soldaduras a electrogéneo e autogéneo, a par de muitas outras especialidades, como montagem de motores a gás pobre e gasolina, máquinas a vapor, fabrico de bombas para tirar água, engenhos, grades e portas de ferro, torneiras e fogões, chaminés, parafusos e valvulas para toneis, máquinas para afiar serras, debulhadoras de milho, macacos para levantar toneis, esmagadores de uvas, máquinas espalhadoras de alcatrão para estradas, etc., etc.

E' da sua invenção um moinho com mós de pedras, de um original engenho e de magnificos resultados, de que foi superiormente registada a patente e constitui uma demonstração da inteligência e saber do considerado industrial.

Visitamos as suas oficinas e podemos constatar o extraordinário movimento e excelencias dos seus maquinismos, a ordem, disciplina e habilitações do seu pessoal.

De todas as partes do país, especialmente das Beiras, e de toda a sua região central, se utilisam do acreditado estabelecimento do sr. José Domingos Bátista, que honra não só Coimbra, como toda a industria portuguesa.

Nas suas diversas secções, em que o distinto artista-industrial superiormente superintende, encontram-se também seus filhos, que se dedicam como metalurgicos, ao movimento verdadeiramente admirável, de tão progressivo ramo de industria.

Recebidos com todas as atenções pelo sr. Domingos Bátista, tivemos o gôsto de conversarmos demoradamente sôbre os seus projectos de caracter industrial, que são tendentes a desenvolver ainda mais a sua acção pelo aperfeiçoamento, de harmonia com tudo quanto há de moderno e associando seus filhos à firma comercial e industrial da sua importantíssima casa.

Despedindo-nos do activo industrial, agradecemos-lhe a deferencia das suas valiosas informações, que impõem às suas oficinas um lugar de destaque no meio industrial de Coimbra.

Oficina de Serralharia Mecânica, Fundição de Ferro e Bronze, Construção Civil e Reparações em Máquinas, Fresagens, Soldaduras a Electrogeneo e Autogeneo

de **José Domingos Batista**

Casa fundada em 28 de Maio de 1914

153, Rua do Arnado, 155 ☼ Telef. **873** ☼ **COIMBRA**

Montagem de motores a gás pobre e a gasolina e máquinas a vapor. Fabricam-se bombas para tirar água, engenhos, grades e portões de ferro, torneiras para água e vinho, fogões, charruas, parafusos e valvulas para toneis, máqninas para afiar serras com pedras de esmeril, debulhadoras de milho, macacos para levantar toneis, esmagadores de uvas, máquinas espalhadoras de alcatrão para estradas.

O caso da Mata do Lagar do Seminário

(Continuado do numero anterior)

O caso chegou a ter uma ruidosa repercussão.

No parlamento, o deputado sr. dr. Torres Garcia, chamou a atenção do Govêrno da República para o que se passava na mata do Lagar do Seminário, afirmando que ela tinha sido desbastada, e reclamando as necessárias providências. Este ilustre homem publico, apresentou-se depois, voluntàriamente, a prestar declarações à polícia de Investigação Criminal de Coimbra.

A Comissão Administrativa dos Bens das Igrejas neste concelho, de que faziam parte cidadãos da maior honestidade, como os srs. Pedro Bandeira, Adriano Ferreira da Cunha e outros, achava-se justamente preocupada com os factos sucedidos, pois que, nas suas deliberações, fôra sempre respeitada a integridade da lei, nada se resolvendo que representasse qualquer abuso.

Assim, o sr. Adriano Ferreira da Cunha, cuja probidade de carácter é geralmente reconhecida, logo que foi iniciada a campanha nos jornais, insistiu com os demais membros da comissão para que o caso fôsse imediatamente entregue à polícia de investigação.

Havia um vogal da comissão a quem se tinham dado poderes para tratar dos assuntos da mata do Lagar do Seminário — exame do seu estado e conservação, marcagem, avaliação das arvores, etc., sendo pelas informações deste vogal, que a comissão concelhia propunha à comissão central as respectivas vendas e punha seguidamente em arrematação por hasta pública os produtos a vender.

O sr. Pedro Bandeira, que era o presidente da comissão, declarava também o mesmo que o sr. Adriano Ferreira da Cunha, e assim se chegou à resolução, de a própria comissão, como já dissemos, entregar o caso à polícia.

O tal indivíduo que por toda a parte clamava contra a devastação da mata e se dirigira à imprensa para que soltasse o alarme, continuava por toda a parte a acusar diversos indivíduos.

Nessa propaganda, apontava nomes, especialmente Manuel Mendes dos Santos, mancamunado com outros, os mais culpados no desbaste das arvores que se arrancavam e vendiam a diversos, sem conhecimento de todos os membros da comissão, afirmando «ter visto conduzir sucessivamente carradas de lenha que venderam ao Hospital da Universidade, ao dr. Calisto e a outras pessoas dos Olivais».

De facto verificou-se, «que Manuel Mendes dos Santos vendera aos Hospitais da Universidade uma quantidade de 117.500.00 quilos de lenha, pela importância de dois mil novecentos e sete escudos e cinco centavos; e ao dr. Calisto, cinco toneladas de lenha ao preço de 25$00 cada tonelada»; e que até da mata se extraíra pedra que fôra vendida para a Obra do sr. dr. Gonçalves Guimarães!

IMPRENSA

Moçambique

O «Moçambique», excelente jornal que se publica em Lourenço Marques, sob a distinta direcção do nosso patricio sr. Acacio Silva, teve para com o «Noticias de Coimbra» palavras da mais alta consideração e camaradagem.

Aqui agradecemos reconhecidos, endereçando a todos os que trabalham no «Moçambique», as mais cordeais saudações, e por intermédio da sua distinta redacção, saudamos a todos os portuguêses residentes naquela importante colónia.

PRENSA — Vende-se para encardenador, com todos os pertences. Nesta redacção se informa.

CONIMBRIGA

(Continuado da pág. 3)

mente os cristãos —, pode atribuir-se à época em que adejou sobre o Império a primeira ameaça dos bárbaros.

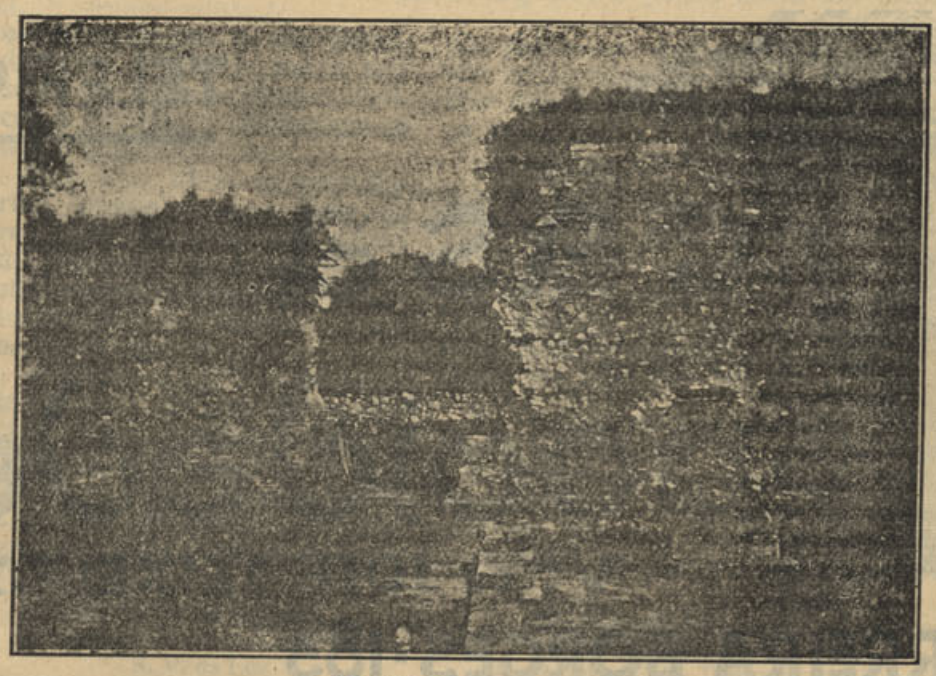
Que se passa a seguir ao assalto suevico? Ignoramo-lo. Mas a vida, algum tempo, porventura alguns lustros, suspensa, deve ter retomado o seu ritmo.

Segue-se desde 570-585, o domínio visigótico, com Leovigildo e sucessores, e firma-se na Península uma organisação civil mais perfeita que a dos Suevos. No século VI Conimbriga continúa senda habitada e séde de bispado, Conhecem-se os nomes de alguns dos seus bispos: Lucencio, conimbriense, figura no 1.º Concílio de Bragança, em 561; a quando do Concílio do Lugo, em 569, cita-se Conimbriga como séde episcopal; em vários Concílios celebrados em Toledo, de 633 a 693, e no de Merida, de 666, encontram-se bispos da Sé conimbriense.

Documentos materiais confirmam as informações históricas.

Em 1872 ao abrirem os alicerces para uma sacristia da igreja de Condeixa a Velha encontrou-se uma lápide funerária referente a um *Serenianus* de 4 anos, falecido em 24 de Novembro de 541. Bastantes pedras lavradas, coevas dos Visigodos, assim como peças metálicas, em especial fivelas bárbaras, teem sido recolhidas nas escavações, na camada que se sobrepôs imediatamente à romana.

Abrigada nos muros romanos, a povoação visigoda foi



A PORTA DE CONIMBRIGA

mansamente completando a obra destruidora dos Suevos. Acantonou-se nos edificios aproveitaveis, concertou alguns com materiais heterogeneos, levantou outros, pauperrimos pela constituição e condições de segurança, lançou calçadas sobre as paredes arruinadas de habitações, e edificou sobre a rua principal, modificando portanto o sistema da circulação urbana.

Nessa época a formosa, ordenada e monumental Conimbriga romana, deveria tender a assemelhar-se, pela irregularidade das moradias, a uma qualquer povoação castreja!

Após a invasão arabe a decadência acentua-se, culminando o movimento descendente, com a Reconquista. *Conimbriga* perde, no ultimo quartel do século IX, naturalmente após a conquista de Aeminium-Coimbra, por Afonso III, a categoria episcopal. E com o bispado abalou para as margens, do Mondego o nome, que obliterou a designação eminiense sobrevivendo no toponimo Coimbra a multisecular denominação da cidade lusitana abandonada.

Mais uma vez saqueado e deminuido pelas oscilantes ocupações militares e povoadoras de mouros e cristãos, o agregado urbano arruina-se de todo e despovoa-se, transformando-se os arruamentos em matagal ou pobres canchosos de cultura.

A terra sobe, por fixação, pulverização de materiaes e desenvolvimento da vegteação, e o solo nivela-se, com o depósito dos séculos, dentro do vasio recipiente das muralhas.

Essa área resguardada não desce porém, espiritualmente, de categoria.

Para o povo da região, atravez os tempos, até nossos dias, o recinto continua a ser *al medina*, a cidade, em cujos extremos, de nascente e poente, duas outras designações arcaicas, — *Portas do Sol e Alcaçova*, revelam a existência de uma entrada e de uma cidade ou palácio fortificado.

. . . . . .

Vergilio Correia



Coimbra em 1834

Expansão do "Notícias"

Correspondentes

Foi nomeado correspondente do «Notícias de Coimbra», em Souzelas-Larçã, o sr. A. de Carvalho, com quem podem ser tratados todos os assuntos respeitantes ao nosso jornal.

*

Ao sr. António Gaspar Coutinho e a todos os outros amigos que nos teem enviado relações de novos assinantes, agradecemos a sua valiosa cooperação.

A falta de espaço força-nos a adiar a publicação dos nomes dos nossos novos assinantes, a quem agradecemos o seu auxílio, devendo publicá-los oportunamente.

*

Aceitamos correspondentes em todas as terras onde ainda os não temos.

Manuel Monteiro

A propósito da próxima publicação dum periódico regionalista em Oliveira do Hospital, intitulado «Notícias de Oliveira», como noticiámos, escreve-nos o sr. Manuel Monteiro, antigo professor da Escola Primária Superior e secretário da Inspecção Escolar de Coimbra, pedindo para declararmos, que o sr. Manuel Monteiro, solicitador, naquela vila, não tem quaisquer afinidades de familia ou ediológicas com a sua pessoa, colaborador de «A Voz da Justiça».

Calçado de agasalho em todas as qualidades

MEIAS E PEUGAS! MALHAS! LANS!



TELEF. 951

Sempre tudo mais barato

casa das novidades

• Vª DE JOIÉ TEIXEIRA •

PATROCINIO

181-R. FERREIRA BORGES-183

COIMBRA

Oliveira & Companhia

47, Praça da Comércio, 48 — COIMBRA

Telefone **16** — Telegramas: SEVERITAS

Revendedores dos produtos da Moagem Farinhas e Cereais

PREÇOS DA FABRICA

SERRALHARIA ARTISTICA

TRABALHO EXECUTADO POR

ALBERTINO MARQUES

Rua João Machado

COIMBRA

TOMAM-SE ENCOMENDAS DE:

CANDELABROS
LANTERNAS
BANQUETAS

Premiado com medalhas de ouro no 1.º, 2º. e 4º. Congresso Beirão

---

V.as Ex.as já ouviram um

"WELCO,,?

E' o receptor de T. S. F. que surpreende!
No seu próprio interêsse não deixe de ouvir um dêstes Receptores.
Peça uma demonstração sem compromisso aos agentes oficiais na região

OLIVIA PIRES DE PAIVA

Lagares da Beira

Vendas a pronto e a prestações

O melhor

BOLO REI

NO

CAFÉ SANTA CRUZ

Praça 8 de Maio

COIMBRA

Vinhos do Porto
Champagnes
Espumosos
Licores
Caça

◆

Especialidade em queijo

◆

Bolachas TRIUNFO

Perdizes
Coelhos, etc.

COIMBRA MEDICA

Medicina -- Cirurgia -- Raios X

A assistência médico-cirurgica de Coimbra é sem dúvida alguma da mais abalisada e dos mais proveitosos resultados. Constituida por professores eminentes, distintos médicos, especialistas notáveis, clinicos sabedores e de larga prática laboratorial e hospitalar, Coimbra possui uma *élite* inconfundível que se impõe à admiração de todo o país e à preferência de muitos clientes das diversas províncias de Portugal.

O nome da velha Universidade de Coimbra, repercute-se em todas as terras, as mais modestas e os seus mestres, os seus alunos, a sua Faculdade de Medicina donde tem saído os mais brilhantes clinicos e cirurgiões, distinguem-se muito superiormente.

Por isso os seus consultórios, montados com todos os requisitos indispensáveis a uma útil aplicação médico-cirúrgica, são preferidos por todos aquêles que precisam procurar alívio aos seus padecimentos,

«Notícias de Coimbra» presta-lhe uma simples e descolorida homenagem, da mais justificada legitimidade, pois que foi da vetusta Univesidade de Coimbra que saíram os primeiros e mais notáveis médicos do país — os antigos físicos que eram levados aos palácios dos reis e dos nobres a mitigarem a dôr e o sofrimento.

As instalações de *Raios X* dos distintos clinicos srs. dr. Guedes Pinto, dr. Moura Relvas e dr. João Sarmento, são dignas de especial referência pela perfeição dos seus aparelhos, obedecendo todos aos mais modernos processos científicos.

No consultório dos srs. drs. Moura Relvas e João Sarmento, fomos amàvelmente recebidos pelo primeiro dêstes ilustres clinicos, que nos mostrou as esplendidas instalações de *Raios X* em todas as suas dependências, patenteando-nos o seu grande movimento à vista das respectivas *fichas*, o qual desde a fundação, há meia dúzia de anos, atingiu o apreciável número de quatro mil observações e dôze mil radiografias.

Dentro dum relativo espaço de tempo, deve ser instalado um magnífico aparelho de radioterapia, ficando assim a mais completa instalação de *Raios X* de Coimbra, de serviço particular, talvez nada inferior às instalações dos Hospitais da Universidade.

Dr. Moura Relvas
Dr. João Sarmento
Raios X
L. Miguel Bombarda, 10 - Telf. 1050

Dr. Antónto Cerveira
Doenças dos olhos
R. Visconde da Luz, 27-2.º - Telf. 734

Dr. Guedes Pinto
Raios X
L. Miguel Bombarda, 45-1.º - Telf. 1070

Dr. Santos Beça
Doenças das crianças
R. Ferreira Borges, 148-1.º - Telf. 790

Dr. Bissay Barreto
Clinica geral
Rua do Cotovêlo - Telf. 358

Dr. Ferreira da Costa
Ouvidos e garganta
R. Ferreira Borges, 91-1.º - Telf. 327

Dr. Simões Pereira
Cirurgia-Urologia
R. Visconde da Luz, 85-1.º - Telf. 1037

Dr. José Cipriano Rodrigues Dinis
Doenças das crianças
Largo da Feira - Telf. 252

Dr. Armando Gonçalves
Clinica geral
R. Alexannre Herculano - Telf. 1040

Dr. João de Alarcão
Clinica ortopédica
P. 8 de Maio, 25-1.º - Telf. 712

Dr. Carlos Freitas
Clinica geral
R. V. da Luz - Telf. 763

Dr. Mário Matos
Clinica geral
R. F. Borges, 148-1.º - Telf. 790

Dr. João Porto
Doenças do coração
P. 8 de Maio - Telf. 317

Dr. Rocha Santos
Clinica geral
R. F. Borges - Telf. 1058

Dr. Vaz Serra
Aparelho digestivo
R. V. da Lnz - Telf. residencia, 955

Dr. Mário Trincão
Doenças do coração
R. V. da Luz

Dr. Lúcio de Almeida
Doenças pulmonares — Clinica geral
R. V. da Luz

Dr. Carlos Dias
Ouvidos, garganta e nariz
R. F. Borges - Telf. 315

Dr. Manuel Leite da Silva
Doenças das crianças — Clinica geral
R. F. Borges - Telf. 1021

Dr. Manuel Dias
Clinica geral
R. F. Borges - Telf. 315

Dr. Bruno da Costa
Clinica geral
P. 8 de Maio, 25-1.º - Telf. 712

Dr. José Bacalhau
Cirurgia — Clinica Geral
R. Candido dos Reis - Teli. 6

Dr. Abreu Pinto
Clinica geral
R. F. Borges - Telf. 206

Dr. Manuel Pinto
Ouvidos, garganta e nariz
R. da Sofia, 56-1.º - Telf. 140

Dr. A. Matos Chaves
Clinica geral
P. da República

Dr. Pereira Pinto
Clinica geral
R. da Sofia

Dr. Rocha Brito
Doenças de pele — Sífilis
R. F. Borges - Telf. r-sidencia 689

Dr. Vergilio Carreira
Doenças do estômago
R. V. da Luz, 55-1.º

Dr. Novais e Sousa
Clinica obstétrica
R. F. Borges - Telf. residencia, 556

Dr. J. Mendes Calisto
Ouvidos, nariz e garganta
R. F. Borges, 132 - Telf. 823

Dr. Freitas Costa
Clinica geral
R. dos Estudos, 23 - Telf. 93

Dr. Celestino Maia
Sífilis, Clinica geral e Puericultura
R. V. da Luz, 62-1.º - Telf. 763

Dr. Gilberto Veloso
Clinica geral
R. da Sofia, 5-2.º - Telf. 430

Dr. Costa Mota
Clinica geral
R. F. Borges - Telf. 315

Dr. Angelo da Fonseca
Clinica cirurgica e Urologia
C. da Estrela - Telf. 364

Dr. Almeida Policarpo
Doenças de péle e Sífilis
R. V. da Luz - Telf. 763

Dr. Cid de Oliveira
Clinica geral
R. F. Borges - Telf. resideucia, 680

Dr. António Manso da Cunha Vaz
R. V. da Luz, 8-2.º - Telf. 25

Dr. Abilio Justiça
Doenças dos olhos
R. V. da Luz, 8-2.º - Telf. 254

Dr. Alvaro de Matos
Rua de Tomar, 5 - Telf. 51

Dr. Morais Sarmento
Clinica geral
R. Viscocde da Luz, 8-2.º - Telf. 254

Dr. Afonso Pinto
Prça da Republica, 15 - Telf. 1017

Dr. Antonio de Melo
Doenças da bôca
L. Miguel Bombarda, 12 - Telf. 814

Dr.ª Celia Leite
Doenças da bôca
Rua da Sofia, 56-2.º- Telf. 1058

Dr. Eduardo Santos
Clinica geral
R. Alexandre Herculano, 46 - Telf. 316

Dr. Elisio do Moura
R. dos Grilos - Telf. 169

Dr. Herculano de Carvalho
Doenças da bôca
R. Ferreira Borges

Dr. Júlio Machado
Doenças dos olhos
R. Ferreira Borges, 15 - Telf. 641

Dr. Luiz Raposo
Doenças das senhoras e crianças
R. Visconde da Luz - Telf. 685

Dr. Manuel Frota
Doenças da bôca
R. Ferreira Borges, 8 - Telf. 4

Dr. Barros e Cunha
Clinica geral
Arco de Almedina, 6- Telf. 915

Dr. Vicente Rocha
Clinica geral
Praça 8 de Maio, 18-2.º - Telf. 240

Dr. Correia Soares
Olivais

Dr. Moura Marques
Clinica geral
Santa Clara

Dr. Carlos Gonçalves
Doenças pulmonares — Clinica geral
Rua Alexandre Herculano

Fonseca & Ribeiro L.da

Desta acreditada firma, com armazem de malhas e miudezas na Praça do Comércio, recebemos um lote de diversos artigos, camisolas, meias, suspensórios e lenços, para os pobres do «Notícias de Coimbra», que distribuímos aos seguintes:

Francisco Ferraz, Angelina Ferreira, com o homem desempregado e 5 filhos; Albertina de Carvalho, com 6 filhos; Joaquim Loureiro, António Augusto da Silva, António Lazia dos Santos, Rosa de Jesus, Manuel dos Reis, Fernando Rodrigues, Maria Ribeiro e Mateus dos Santos.

Colchoaria — Oficinas de colchoaria, encarregando-se de qualquer trabalho de reforma de colchões. Colchões de todas as qualidades. João Crisostomo dos Santos, Escadas de Quebra Costas — Coimbra. No primeiro lanço das escadas.

NOITE DE NATAL

— Mãisinha, que noite tão linda está! Tanta gente alegre pelas ruas, e a Mãisinha está tão trista...

— Estou pensando na tua felicidade...

— Então Mãisinha, conte uma história bonita como a Noite de Natal...

E aquela Mãi, que estava muito triste, começou a pensar numa história bonita para dizer a sua filha. Essa noite era a de Natal. Todas as pessoas que passavam defronte da sua casa imunda, iam satisfeitas como se tivessem ganho o primeiro prémio da maior lotaria do ano. Levavam muitos presentes para seus filhinhos que os esperavam com ansiedade.

Gastavam nessa noite cheia de luz, metade das economias feitas durante alguns meses. Ninguem se lembrava dos dias de trabalho violento que tiveram.

A noite de Natal, é para a maioria a esponja que apaga as amarguras do quadro negro da vida.

— Diga Mãisinha...

Era dificil no momento, recordar um conto bonito. Entretanto, não se esquecia que sua filhinha não ganhara nenhum presente!

E essa noite com que as crianças sonham tantas vezes, seria mais triste, do que as noites que não têm mistérios.

Mas era preciso que a mentira, a adormecesse para sonhar com os brinquedos engraçados, que só os ricos podem ter e que ela não recebeu. E com os olhos inundados de lágrimas principiou:

«Era uma vez uma noite de Natal com muitas estrelas reluzentes. Muito longe havia nascido um menino que viera do céo numa dessas estrelas contentes. A terra ficou iluminada. Toda a gente teve de fechar os olhos durante algum tempo. Depois a estrelinha subiu ao céo até que ficou pequena, mais pequena que os teus olhitos azuis. Então o menino ficou triste, e deu para chorar tanto, que a estrela veio busca-lo outra vez. E quando ambas chegaram ao céo, bem por cima da tua cabeça, o menino desfolhou as rosas cheias de perfume que foi colhendo pelo caminho. E duas petalas azuis cairam nos teus olhos que mal se abriam.

«As petalas desmaiadas inundaram de claridade o teu corpo pequenino, que veio do céo, nessa noite linda de Natal.. »

Uma saudade profunda se apoderou do seu coração de Mãi e agarrando contra o seu peito a sua filhinha querida, beijou-a tanto como se tivesse de partir para o sonho maior da eternidade!...

O céo chorava estrelas iluminadas.

. . . . . .

10-12-35

A. F.

Dr. Mário Trincão

A Faculdade de Medicina de Coimbra resolveu por unanimidade, convidar o sr. Dr. Mário Simões Trincão, para exercer o cargo de professor auxiliar, o que confirma o alto prestígio que de há muito gosa o ilustre médico, já com uma importante folha de serviços prestados como professor agregado, em que o seu talento se tem impôsto brilhantemente à consideração de mestres e alunos.

«Noticias de Coimbra», que conta o sr. Dr. Mário Simões Trincão no número dos seus generosos amigos, regista com desvanecimento tão honroso convite e cumprimenta cordialmente o ilustre professor.

Casamento

Realiza-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria dos Santos Paixão, filha do sr. António dos Santos Paixão, com o nosso amigo sr. Anibal Fernandes Caldas, empregado nos Hospitais da Universidade.

DO AUTO D

A velha tradição da dramaturgia do Natal tem hoje os seus restos em algumas formas de *autos*, nas *lôas*, que se «deitam» nas figurações scénicas, onde o homem toma parte mais ou menos directa, ou nos *presépios* de personagens de barro.

Nos *presépios*, pelo Natal, cantam-se no Norte vilancicos em louvor de Deus-Menino recem-nascido;—são as *lôas*. Diante do berço de palha na manjadoura em Belém, os pastores de jaqueta e calções, descarapuçados, depunham os farnéis e surrões cheios do ajoujamento dos seus presentes, e cantavam os louvores do Menino, ao tempo que mencionavam as dádivas. Em um manuscrito do século XVII lêem-se estas passagens de *lôas*, que vão de pastor a pastor:—o «primeiro pastor» canta:

«Vamos-lhe oferecer
E dar graças todos juntos,
Pois êste par de presuntos
Lhe trago para comer,
Atados com esses juncos.»

Vai o «segundo pastor» e diz:

«Só este par de tassalhos
Achei lá no meu fumeiro,
E este gordo carneiro,
Com doze cabeças de alhos,
Vos manda meu companheiro.»

E depois diz o «terceiro pastor» :

«Trago-vos este cabaz
De ovos cruz e mais cosidos.»

Por fim o «quarto pastor»:

--- «Esta infusa de mel
Para lhe fazer papinha.»

A *lôa* é um cantar de anjos, de génios, de espíritos; «mas dramático, dialogado—escreveu Garrett;—é um côro hierático que se entoa, que se *deita* do ceu para a terra».

As personagens, que os pastores representavam, eram as da assistência ao mistério sagrado de Belem, guiadas pela estrêla corrente e pela palavra anunciadora do Anjo, que as arrancou do meio dos rebanhos (*vigilantes e custodientes, vigilias noctis super gregem suum*) consoante o Evangelho de S. Lucas. E' dos louvores cantados por estes pastores, nas cenas teatrais da Idade-Média dentro das igrejas, que provêm as *lôas*, ainda hoje ouvidas; — uma fôlha volante, impressa nas oficinas de António Craesbeck e Alvarez, publicou uma colecção de «cantos de presépio» dos séculos XVI e XVII; entre êles vem vilancicos, para serem cantados na noite de Natal na capela real dos senhores reis D. Afonso VI, D. Pedro II e D. João V; todos estes cantos tinham o mesmo caracter religioso.

Nas representações teatrais da Natividade estão os *autos* e os *tremeses*. Em certos lugares tem o cunho tradicional as personagens bíblicas, humanamente evocadas por homens e mulheres aprestados a preceito de ordinário com vestes garridas «à grande», como se de nobre caso patriciado se houvesse de trasladarem numa pompa magestosa.

ANUNCIA



Extraida das portas dum tri... atribuido a Metsys

de tragédia antiga. Um tablado nos adros ou no melhor terreiro aldeão, mesmo no rossio das feiras, é o palco do auto.

Os *reiseiros da Maia* representam em cima de um carro de bois, a que prèviamente arrancaram os foeiros, ou num palco que de pinho, armado numa igreja ou em uma eira, ou outros meios mais cultos, em conventos, colégios, tudo de religiosas, o auto literário ou mímico por vezes mandando série, desde o «Anunciamento» com a Adoração

O PRESEPIO

estes ca… anjos, dos Pastores, dos Reis
caracter … magos, e acompanhando os pas-
s teatra… as da vida do Menino-Jesus
s *autos* … os primeiros tempos, como a
tos lug… ga para o Egito e a Degola-
dicional … do dos Inocentes.
as, hum… A par dos *autos* de actores
or homen… manos, há-os de titeres. Aí,
s a pres… homens, que os movem fa-
estes ga… pelos bonecos; são os fan-
se de … ou *robertos*, que vão de
ouvesse… em feira, fazendo o diver-
a mage… mento e gaudio á gente do
vo. Por serem ao qne se diz,

NIAÇÃO



dam tri… ao Convento de Santa Clara,
atribu… Metsys

com esses titeres e em êsse teatro, desde o quadro da *Criação do Mundo*, em que uma serpente feita de tripa, como as dos tempos da folia do Entrudo, aparece a colher da grande «Arvore da Ciência» a grande maçã do pecado original, até a *Expulsão dos Jesuitas* pelo «sr. Marquês de Pombal».

Das últimas representações cénicas do Natal, restam-nos os *autos populares* e os córos das *Janeiras* e dos *Reis*. Na Covilhã, principiam a cantar-se as *Janeiras* na vespera do Natal. Em Viana do Castelo andam grupos de «boas-festas» a tocar pelas portas, e catanm-se pelas portas, e cantam-se pelas aldeias da região trovas tradicionais, nas vesperas do Natal, Ano Bom e de Reis. Em Castelo de Vide os rapazes entram nas escadas das casas, e cantam louvores: um de êles, o «mestre», canta a uma voz, e o côro dos outros cantores repete a quadra. Por todo Portugal se cantam as *Janeiras*. O estribilho dos coros é por vezes pitoresco e de um rude sabor de pastores de *presépio*. E esta coreografia, género das antigas *befanate*, cantadas por bandos de rapazes italianos com violino e harmonio, tem na Covilhã o refran:

Gloria nas «celsas»
Que já deu á luz;
Nasceu em Belem
O Menino-Jesus.

O mais tipico ainda são os autos, e por personagens obrigatórias tem os pastores, as figuras do *presepio* ou «Família Sagrada», e os *Reis Magos*. Na Ilha da Madeira faz-se a «visita ás lapinhas», entra a «companhia» de dois «cómicas», um de êles *vilão* (aldeão), o outro *preto*, com sua cabaça a tiracolo e um caco ou bandeja para pedir esmola aos assistentes. Chegam ao *presépio*, e dispõem-se a representar o diálogo, que levam preparado. Entre outras coisas diz o *vilão:*

--Eu venho da Serra. de longe cansado;
Por verl'o Menino deixei meu gado.

E responde-lhe o *preto*, imitando-lhe a pronuncia de luso-africano:

--Tambem iô lá deixei tudo que lá tinha,
Só por vir agora ver esta lapinha.

O côro dos dois «cómicos» exprime singelamente a adoração do *presépio:*

--Meu Menino-Deus, do meu coração,
Amar-te sim, sim; deixar-te, não, não.

.....

Luís Chaves

Ano Novo

Aos nossos colaboradores, anunciantes e a todos os amigos que nos tem auxiliado, desejamos que o ano de 1936 lhes seja prospero e repleto de felicidades.

A vaidade

O excesso de vaidade não é só ridículo: é quási sempre prejudicial, Os gabarolas e fanfarrões são, normalmente, motivo de galhofa ou, na melhor das hipóteses, de sorrisos trocistas e de comentários compadecidos... A jactância e a prosápia não ficam bem a ninguém. Há quem tenha o péssimo costume de alardear importância e influência que nunca gosou, quer para fingir mais do que é, quer para humilhar os outros. Mas, por um lado, a mentira descobre-se sempre; por outro lado, é um êrro ou uma tolice julgar que se amesquinha outrem com uma superioridade que não existe. O verdadeiro valor e a verdadeira competência não precisam, para se impor, de recorrer a semelhantes processos.

Respeitam os outros, para serem respeitados, porque sabem que nada existe, neste mundo, verdadeiramente absoluto, como acentuava Goethe: «Não há nenhum motivo para nos apoucarmos em frente dos grandes homens, porque, quando um homem superior cai à água e não sabe nadar o mais pobre barqueiro o pode salvar. O mundo está tão divinamente disposto que cada um no seu lugar, no seu posto e a seu tempo equilibra o restante».

Mas a vaidade comete outros disparatérios graves. O homem vaidoso fala, quási sempre, mais do que deve. Para se engrandecer, comete indiscrições que lhe são prejudiciais. Revela estúpidamente, os seus defeitos, os seus pontos fracos e os seus próprios segrêdos mais íntimos. O filósofo chinês Confúcio já dizia, há muitos séculos, que «o homem oculta uma vez por prudência, o que mostra dez vezes por vaidade».

O indivíduo vaidoso desmascara-se com espantosa facilidade.

Querendo enganar os outros e vangloriar-se daquilo que não é, não fez ou não sabe, põe a nú a sua personalidade vasia e superficial. Quem pretenda conhecer a psicologia do indivíduo orgulhoso não precisa mais do que seguir o conselho avisadíssimo de Ségur: «¿Queres saber as qualidades que faltam a um homem? Observa as que êle se gaba de possuir?».

A afectação, o exagêro, a presunção tabmém fatigam, e chegam a incomodar tôda a gente. Por isso é que a poetisa Laura Chaves, proclama sincera das suas belissimas fábulas:

Aqui lavro o meu protesto
contra a toleima. Afinal.
o que é bom é ser modesto,
ser simples, ser natural.

Mário Gonçalves Viana

INVERNO!

Coimbra encontra-se há mais de oito dias sob um temporal desabrido — vento, chuvas, trovoadas. Um horror.

O Mondego encheu de tal forma, que a cheia é superior ás de 1915 e 1925. Se não fôssem as obras executadas no paredão ao longo da avenida da estação ao Choupal, a cidade baixa seria completamente inundada. Ainda assim, as ruas Adelino Veiga, da Louça, Direita, do Corvo, Arco do Ivo e Terreiro da Erva chegaram a ser inundadas. As duas corporações de bombeiros teem prestado relevantes serviços.

Na enchente do rio tem passado grande quantidade de cabeças de gado bovino, lanigero e suíno vitimas da impetuosidade das águas; igualmente se tem visto na caudalosa corrente variados utensilios de lavoura.

Deram-se algumas derrocadas e os serviços telegráficos e telefónicos tem estado sujeitos a demora. A energia electrica tem sofrido sucessivas interrupções, o que causa consideráveis prejuízos ao comércio e indústria.

O desastre mais lamentável foi sucedido na estrada de S. João do Campo a Tentugal, perto da Cioga, onde perderam a vida 3 pessoas, os srs. engenheiro Umberto Morgado de Andrade, Regente Agricola, José Lemos Viana, Frederico Jorge de Menezes que seguiam numa «charrete» que foi arrastada pela corrente.

A' hora que escrevemos foi apenas encontrado o cadaver do dr. Morgado, a charrete e respectivo cavalo.

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda a porta principal da Sé Velha

O sr. dr. A. V. acaba de publicar em a *Biblos* um «suplemento» ao 2.º volume da Sé Velha!

Procura o ilustre historiador esclarecer tanto quanto possível o intrincado problema da porta principal e ocidental da Sé Velha, visto que os 1.º e 2.º volumes da sua obra, se contradizem em quási todos os seus pormenores sôbre o assunto. O «suplemento» tenta explicar a falta de sua Ex.ª sôbre o valioso documento que nós aqui publicamos e que a *Biblos* inseria, dando ainda outras explicações que nada adiantam, antes mais confundem a questão.

Hoje não nos podemos ocupar de tão interessante problema, o que faremos no próximo número.

Mas, desde já devemos dizer que o «suplemento» não altera em nada as opiniões por nós espendidas, mas ainda as ratifica e desenvolve.

O «suplemento», que foi já publicado em separata e esteve na montra da «Coimbra Editora», em exposição no passado domingo e segundo-feira de manhã, foi retirado neste mesmo dia por motivo, diz-se, de qualquer lapso, voltando no dia seguinte a ser posto à venda.

A «Sé Velha de Coimbra», na pitoresca frase dum ilustre professor, parece não já um tratado sôbre a Sé Velha, mas uma ...«enciclopédia»!

O «suplemento», que temos à vista, reproduz a cópia do documento que aqui inserimos extraído da existente na Tôrre do Tombo e que é precisamente igual à que se encontra no Arquivo da Universidade, e as considerações que contém constituem resposta aos nossos artigos e não ao cronista desta cidade para o *Primeiro de Janeiro*, que nada publicou que provocasse as referidas considerações, tendo até errado a data referente ao referido documento.

Este «suplemento» é um produto característico da precipitação com que o sr. dr. A. V. tratou o problema da porta ocidental da Sé Velha.

A. N.

Agência Funerária

O sr. Adelino Fernandes, que na rua Guilherme Gomes Fernandes tem estabelecida a sua Agência Funerária, é uma pessoa que exerce com toda a correcção e lisura o seu comércio e deve ser auxiliado por todos quantos precisem dos serviços do seu género, que são executados com toda a competência e honestidade.

A sua Agência encarrega-se de todos os funerais e trasladações para qualquer ponto do país, podendo ser chamado a toda a hora, dispondo de pessoal devidamente habilitado. Telefone n.º 1022 — Coimbra,

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

Boas festas

Recebemos um amável cartão de Bóas festas, da delegação em Coimbra, da *Shell Company of Portugal, L.da*, que agradecemos e retribuimos.

— Igualmente recebemos as boas festas do nosso amigo Manuel Rodrigues Pavia, representante do importante armazem portuense de Castilho & C.ª.

Os nossos agradecimentos com sinceros desejos de um ano feliz.

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

Chapéus ha muitos...

Mas como os da Chapelaria Central, os melhores e mais elegantes, ninguem possue. Nenhum estabelecimento no género tem melhor sortido e de melhores qualidades. Além de chapéus de todas as marcas, encontra-se neste estabelecimento um importante sortido de camisas finas, de magnífico corte, que se liquidam a *10 escudos*!

Nesta casa encontra-se também o mais importante sortido de instramentos de corda e músicas das mais modernas, para piano, dos melhores autores.

A «Chapelaria Central», está instalada na rua Ferreira Borges, Coimbra.

Experimente o leitor e faça uma visita a esta casa, verificando a verdade, na grande redução de preços duma colossal variedade de artigos que resolveu liquidar.

Serviços Municipalizados

Brevemente «Notícias de Coimbra», iniciará a publicação duma série de artigos sobre a administração dos Serviços Municipalizados de Coimbra, em que serão apreciados diversos aspectos, passados e presentes, de tão importante ramo de serviços citadinos — águas, electricidade, electricos e matadouro.

Desses artigos, vers-e-á como a sua administração e eficiência têm deixado muito a desejar.

Mobilias — Fornecem-se em todos os géneros e de todas as qualidades. Explendido sortido. Em concorrência com os melhores preços. Consulte os nossos preços e visite a nossa casa. João Crisostomo, Escadas de Quebra Costas — Coimbra.

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE A'

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24

(Antiga Rua das Solas)

COIMBRA

Laboratório COIMBRA

ANALISES CLINICAS
PRODUTOS ESTERILIZADOS
VACINAS

RUA FERREIRA BORGES, 145
COIMBRA
TELEFONE, 263

CASA DO CORVO Telefone 760
COIMBRA
MENDES & C.ª L.DA — 34, Rua do Corvo, 38
Arroz Lião. Bacalhau. Azeite. Café e Chá e toda a mercearia
aos melhores preços do mercado, só na CASA DO CORVO

Coimbra e os seus serviços de enfermagem



MANUEL ROQUE DOS REIS

E' digna de relêvo a acção de dois enfermeiros dos mais activos que esta cidade possue.

Da reorganização dos serviços hospitalares, donde proveio a escola de enfermagem ali criada, adveio a organização inteligente e consciente dêstes serviços que em Coimbra, pode afirmar-se, não existiam.

Desde as sangrias do velho cirurgião Luiz Cândido, até à rudimentar enfermagem de fios de pano de linho e seroto simples e ampatações por *dá cá aquela palha*, eis em que quási se resumia a medicina, cirurgia e enfermagem citadina em tempos não muito distantes.

Depois do funcionamento da Escola, sob a regência de professores da Faculdade de Medicina, começou uma nova fase nos serviços de enfermagem.

Os enfermeiros de que nos estamos a ocupar foram dois alunos muito aplicados daquela Escola, onde se distinguiram de forma a impor-se à consideração de professores e condiscípulos.

E de tal forma provaram a sua inteligência e aptidões, demonstrando pelo estado e pela prática serem enfermeiros de **verdade,** que a classe médica de Coimbra os indicou logo, desde os seus próprios mestres aos distintos clinicos da cidade, como duas competências nos serviços da sua especialidade.

Estes dois homens, que de há muito são dois grandes amigos do «Notícias de Coimbra», são bem dignos da nossa modesta, mas muito justa homenagem.

Manuel Roque dos Reis, que já antes de tirar o seu diploma na Escola de Enfermagem, prestara serviço durante 5 anos na Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, como componente da 27.ª Companhia, onde prestou relevantes serviços durante a pneumónica e em alguns periodos agitados da nossa vida política, especialmente no cerco de Santarém e revolta de 12 de Outubro em Coimbra, tem-se evidenciado superiormente no desempenho da sua humanitária missão, porque, diga-se de passagem, a profissão é geralmente desempenhada com exíguos proventos.

As medalhas que se vêem a ornar-lhe o peito, representam o prémio dos seus actos de abnegação e filantropia, numa brilhante e arrojada campanha a favor da humanidade.

José Roque dos Reis, seu filho, depois duma aplicadíssima prática hospitalar, veio associar-se a seu pai, seguindo admiràvelmente o exemplo de actividade, dedicação e competência do fundador do acreditadíssimo pôsto de enfermagem estabelecido na Praça 8 de Maio, onde os dois trabalham com agrado geral do corpo clínico conimbricense, com uma largaíssima clientela, o que atesta exaberantemente os reconhecidos créditos de que gosam entre a maioria da população citadina.



JOSÉ ROQUE DOS REIS

Neste pôsto são prestados os serviços de acidentes de trabalho da *Sociedade Portuguesa de Seguros,* sob a direcção do distinto clinico, Dr. João de Alarcão e se prestam gratuitamente os serviços de enfermagem aos sócios do Montepio Conimbricense Martins de Carvalho.

ACADEMICA EDITORA

Silva Raposo & C.ª, L.da

Rua Candido dos Reis, 6 a 12 — Telefone n.º 939

(Junto á Universidade)

LIVRARIA. PAPELARIA. TABACARIA. PERFUMARIA.

Novidades literarias

EDIÇÕES HORIZONTE

Livros de Medicina, Direito, Ciências, Letras, Magisterio Primario, Secundario e Superior

Compra e vende LIVROS USADOS. Tratados de Anatomia

Procurador Universitario — Matriculas. Selos para Propinas

Serviços de incendios em Lisboa

Entrevista com o sr. Manuel Roque dos Reis, Sub-chefe do serviço de saude dos Bombeiros Municipais de Coimbra — Batalhão de Sapadores

Como já noticiámos, pedimos ao sr. Manoel Roque dos Reis, antigo bombeiro da corporação de Voluntários de Coimbra, onde servia durante 15 anos e exerceu o lugar de chefe-inspector e actualmente tem o cargo de sub-chefe dos serviços de saúde da corporação dos Bombeiros Municipais, uma entrevista sôbre a organisação dos serviços de bombeiros na capital, pois sabíamos ter êle, quando da sua ida a Lisboa, por ocasião da parada organisada pelo «Diário de Noticias», feito uma visita à organisação exemplar dos bombeiros lisbonenses.

Começámos.

— Já sabemos a sua opinião sôbre a carencia da reforma dos serviços de incendios em Coimbra.

Como nos falou dos serviços de Lisboa, que se encontram montados de forma a satisfazer as exigencias duma grande capital, desejaríamos que nos descrevêsse as suas impressões.

O nosso amigo prontamente acedeu ao nosso pedido e são as suas interessantes impressões que a seguir reproduzimos.

«A organisação geral dos serviços é constituída pelo Batalhão de Sapadores-bombeiros, devidamente militarisados, e 3 secções de voluntários da «Ajuda», de «Lisboa» e «Lisbonenses», cuja totalidade de componentes deve ascender a mil, entre praças e graduados.

«Os Sapadores-Bombeiros teem o seu quartel principal na Avenida Wilson, cuja construção constitui um dos edifícios mais importantes, ou o mais importante dos serviços de incendios do país,

«Este quartel, o mais antigo do Batalhão, é onde se encontram concentradas o maior número de viaturas.

«A sua organisação é modelar. Mas, àlém dêste, possui outro mais moderno, no Bairro Novo de Ajuda. Visitámo-lo detidamente, sendo recebidos ali pelo 2.º comandante sr. capitão de engenharia Gaspar Marques e 2.º comandante dos Sapadores, que amàvelmente nos acompanhou, dando-nos todas as explicações indispensáveis à nossa curiosidade.

«Gentilmente o distinto oficial nos mostrou todas as dependências da nova estação e o funcionamento de todos os seus serviços; é um encanto: um edifício moderno, construído em cimento armado, dispondo de todas as comodidades e higiéne; a camarata, que é constituida por 20 e tal camas, tem todo o confôrto: ar, luz e sol; tem sala de barbear, cosinha para a confecção dos alimentos dos sapadores, dois refeitórios devidamente separados para as praças casadas e solteiras; rico balneário provido de paredes revestidas de mármore e aparelhagem em metal niquelado; àgua quente e fria para chuveiros e tinas. O serviço telefónico é do mais moderno: o telefonista que recebe as chamadas para incendios dá, sendo de noite, o alarme à camarata por meio de campainha electrica e simultaneamente por meio de um «parler», anuncia o local do incendio, de modo que todo o pessoal se levanta ràpidamente, guarnecendo as viaturas sem que seja preciso procurar e gastar mais tempo a indagar onde é o incendio.

«As portas são abertas automàticamente, pelo mesmo telefonista, com uma prontidão admirável, que também dá o alarme na zôna a percorrer pela viatura ou viaturas afim de ser interrompido o trânsito.

«Existe nesta estação um depósito de 300 m³ e um quadro para reforçar, no caso de falta de água, a distribuição nas bôcas de incendio da respectiva zôna, fazendo o bombeiro de serviço aquele reforço que é abastecido pelo referido reservatório.

«A disposição do material é maravilhosa.

Os pronto-socorros, o mais moderno que existe, são todos dotados do seguinte material, que se encontra devidamente distribuido e separado por «cofres»: moto-bomba, machados, baldes, suspensórios para mangueiras, espias e cabos de fôrça, aparelho de autogéno para corte de chapas metálicas em portas onduladas, croques, tesouras, alicates, luvas e tapete isolador para execução do trabalho de corte de fios mesmo os da alta tenção; lanços de mangueiras, mangas de salvação e outras ferramentas.

Além dêstes cofres, faz parte da guarnição do mesmo carro escadas de molas e «italianas», agulhetas de diversos calibres, reduções e ramais para 3 linhas de água; grande sarilho de mangueiras sôbre rodado de ferro, para montar às bôcas de água, ou à moto-bomba; mascaras contra fumo e gases; sarilho fixo com tubo de «cautchou» e agulheta, ligado ao depósito da viatura, que tem a capacidade de 352 litros de água, e que serve para principiar o ataque em qualquer incendio.

«O Batalhão é constituído por 5 companhias de combate e uma de reforço: as de combate, correspondem às 5 grandes áreas em que foi dividida a cidade para efeito de socôrro; cada uma destas companhias dispõem dum pôsto, duma estação e dum quartel-séde.

«O Batalhão é constituido pelos seguintes efectivos: 521 praças, 13 chefes, 5 oficiais e 2 médicos.

«Material: 29 pronto-socorros, marca «Mercedes», último modêlo; 2 autos de comando; 5 autos de comando de companhia; mais 15 pronto-socorros; 2 auto-tanques. Todas estas viaturas são providas de depósitos de água com a capacidade seguinte: auto-tanques 1500 litros; pronto-socorros, 350 litros. Possui ainda outros de marca «Magirus»: 6 escadas e uma auto-bomba de grande potencia; 12 viaturas de outras marcas; um auto guarda-fios para reparações; um auto oficina-reboque para socorrer as viaturas avariadas; um auto-sapador para demolições e remoções de terras, etc.

As oficinas gerais encontram-se instaladas no quartel da Esperança, onde se faz toda a construção de material desde a carrocerie até à pintura e fabricação de mangueiras.

Confie os seus seguros á ⟹ **Sociedade Portuguesa de Seguros**

FUNDADA EM 1900

ELA OFERECE-LHE SEGURANÇA E TODAS AS GARANTIAS

Capital autorisado 10.000.000$00

Capital realizado 2.000.000$00

Reservas em 31 de Dezembro de 1934: Esc. 6.626.201$00

SEGUROS: Fogo, Vida, Roubo, Agricola, Desastres Pessoais, Automoveis, Maritimo, Acidentes no Trabalho, Respousabilidade Civil e Cristais

Delegação em Coimbra: Praça 8 de Maio, 35-1.º Telefone 1051

Serviços de funerais e trasladações

A Agência Funerária da firma Viuva António Maria Pinto, Sucessor, com estabelecimento na rua das Esteirinhas, n.º 13 a 17, telf. 403, é sem dávida das mais acreditadas de Coimbra.

Uma das mais antigas, em que os clientes encontram sempre o melhor sortido respeitante ao seu lugrebe mas indispensável comércio, é dirigida proficientemente pelo seu proprietário-gerente, sr. Bartolo Gomes Pereira, sucessor daquela antiga firma, impondo-se pelas suas magníficas qualidades de carácter e correcção comercial, o que lhe tem grangeado uma importantíssima clientela, tendo sido a sua agência encarregada dos mais importantes funerais e trasladações, para todos os pontos do país e até para o estrangeiro, onde tem levado o seu bem montado serviço de trasladações.

O melhor sortido em urnas funerárias. corôas e flôres artificiais, armações, eças, carretas, auto-funerário e tudo quanto se relaciona com os serviços de funerais, possui a casa António Maria Pinto Sucessor, habilitada e pronta a toda a hora a executar qualquer trasladação e funeral por mais importante que seja.

Reconhecendo a sua superioridade de serviços e correcção comercial, está a atestalo a preferência que tem sido dada à sua casa, o que prova exuberantemente que a Agência António Maria Pinto, foi sempre uma casa digna de ser procurada por todas as famílias que precisem de utilisa-la.

Agencia Funeraria

A mais acreditada de Coimbra

Encarrega-se de Funeraís completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou em qualquer ponto do país a preços módicos.

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO Sucessor

Sucessor seu genro
BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 14 a 17

Chamadas a qualquer hora para o telefone n.º **403**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-fúnebre envidraçado, armado em ca-
:—:—: mara ardente :—:—:

Moveis de Madeira e de Ferro quási de graça

NA

NOVA CASA DE MOBILIAS

DE

MANUEL LOPES PEREIRA

Rua Quebra Costas, 35

(OFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE)

Há muito tempo que se fazia sentir nesta cidade de Coimbra um estabelecimento fabril de móveis de ferro, de madeira e colchões de arame, etc.

O proprietário da NOVA CASA DE MOBILIAS não se poupando a esforços instalou as suas oficinas na Cadeia Penitenciária e armazens de vendas ao público na RUA QUEBRA COSTAS N.º 35.

Atendendo ao preço da manufactura e ainda á importação directa da matéria prima, permite-lhe poder vender a preços verdadeiramente fora de toda a concorrência, lindas mobilias completas para todas as salas, e toda a qualidade de móveis avulso e colchoaria de todas as qualidades.

Grande stock de camas de ferro de todas as madeiras, camas especiais para estudantes, lavatórios e todo o mobiliário referente a aposentos dos mesmos. a preços muito baratos.

Lindas camas em madeira de mogno para casal a 140$00. Guarda-pratas moderuos a 150$00. Comodas a 120$00. Cadeiras a 10$00. Camas de ferro para casal a 48$00. Camas para uma pessoa 38$00. Divans camas 40$00. Lavatórios a 8$50 e 9$50. E muitos outros artigos da especialidade que esta casa vende por 30 % a menos.

Estes factos só podem ser constatados com uma visita á NOVA CASA DE MOBILIAS.

Fabricam-se mobilias, ou móveis isolados por desenho, colchões de arame para todas as camas antigas ou modernas, de ferro ou madeira, consertos em todos os móveis de madeira e de ferro, ficando como novos, assim como em fogões e colchões de arame e de palha, sólida construção e bons acabamentos.

Vende tudo mais barato, por ser feito nas oficinas desta casa em Coiobra e T. Novas



Sementes para Hortas

Semeiam-se agora :

Ervilhas, (tenho magnificas variedades nacionais e estrangeiras) Cenouras, Espinafres, Cebolas, Beterrabas, Couve-flor, -:- -:- Repolhos, etc. -:- -:-



Horticola de Coimbra

RUA VISCONDE DA LUZ, 12

Adubos para plantas de jardim e horta

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Telegramas: ATENAS Telefone n.º 109

Lusa Athenas, L.da

RUA DO ARNADO

COIMBRA

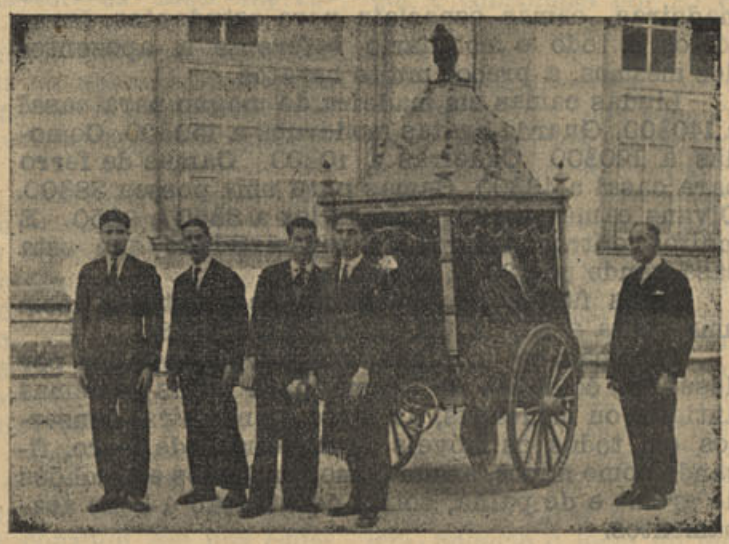
(PORTUGAL)

Armazem de Mercearias

AGENCIA FUNERÁRIA

Rua Guilherme Gomes Fernandes (Antiga Rua das Colchas)
COIMBRA

ADELINO FERNANDES



TODO O SERVIÇO DE FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Chamadas a toda a hora para o telefone 1032
SERVIÇO PERMANENTE

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone 620

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

Caetano da Cruz Rocha

Casa Fundada em 1889
125, RUA FERREIRA BORGES, 129 — Coimbra

TELEFONE 84

Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas
Oleos, Correias, Empenques e Serras

HAVANEZA CENTRAL

DE

BARROS TAVEIRA

Rua Visconde da Luz — COIMBRA

A maior e mais completa colecção de brinquedos do Natal e Ano Novo de $50 a 300$00

Preços para todas as bolsas. O baixo preço é motivado pela compra directa ás fábricas alemãs

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Agência Funerária

R. Guilherme Gomes Fernandes,
(Antiga Rua das Colchas)

COIMBRA

ADELINO FERNANDES

Encarrega-se de todos os funerais e trasladações tanto nesta cidade — como para fora —

Urnas em todos os generos. Corôas, Bouquetes e Flôres soltas. Funerais e Trasladações dos mais — simples aos de maior luxo —

Aluguer de fatos para anjo

Serviço permanente
Telefone n.º **1032**

Horario de Trabalho

Folhas próprias para pagamento de horas extraordinárias

Vende a **Casa Minerva,** Avenida Navarro — COIMBRA

Camas de ferro — Grande sortido de camas de ferro e lavatórios. Preços sem competência. Antes de comprar visite a casa João Crisostomo dos Santos, nas Escadas de Quebra Costas. **A casa que tem duas grandes montras.** Não haja confusões.

Sílvio Dias dos Santos

Estabelecimento de fazendas brancas e malhas
103 — PRAÇA DO COMERCIO — 104

Grande sortido em riscados, flanelas, panos brancos, popelines opalines, cobertores, cobertas, pano para lençois, atoalhados meias, peugas para homem e creança, calçado de agasalho casimiras, chales, etc. etc.

ESPECIALIDADE EM RISCADOS E FLANELAS

Não deixem V. Ex.as de fazer uma vista a esta casa

VENDAS COM BONUS

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

DOURO

COMPANHIA DE SEGUROS FUNDADA EM 1835



SEDE NO PORTO ⟹ em edifício próprio—LARGO DE S. DOMINGOS (antigo edifício do Banco de Portugal)

CAPITAL E RESERVAS

6 MILHÕES DE ESCUDOS

Seguros
Terrestres
Marítimos
Agrícola
Automóveis
Responsabilidade civil
Vidros
Greves
Tumultos
Postais

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 1946 PORTUGAL

REGISTOS -6 JAN. 36 COIMBRA

Biblioteca da Universidade.
Coimbra

Coimbra, 5 de Janeiro de 1936 — Ano III — N.º 101

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, E PIEDADE [illegible]
Secretário da Redacção—MARIO [illegible]
Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Ecos

Espanha

Os *nuestros hermanos* encontram-se um pouco agitados no que respeita à politica interna. Foi prorrogado o encerramento do parlamento por mais 30 dias e entrou-se abertamente no período de propaganda eleitoral.

O govêrno declarou-se neutral sôbre a luta entre os partidos, achando no entanto que os republicanos não devem conchavar-se com os monárquicos, socialistas e comunistas.

Cabalero

Dizem-nos que Largo Caballero se demitiu de presidente do partido socialista por simples formalidade. Não foi para se poupar a sacrifícios, mas para dar certa liberdade aos seus correligionários sôbre o caminho a seguir nas próximas eleições.

Como se sabe Indalecio Prieto preconiza a aliança com a esquerda republicana e Caballero que discordava... acabou por concordar, associando-se ao bloco das esquerdas.

Orçamento

Foi aprovado o orçamento geral do Estado, que acusa um apreciável *superavit*.

Á Câmara

Na rua de Ferreira Borges as beiras despejam sôbre os transeuntes água a potes.

Há ali, com absoluto desprêso pelas posturas municipais, prédios que não tem caleiras e outros com grossas rotaras na canalização que conduz a água dos respectivos telhados.

Segundo nos informam, existe ali há mais de 8 anos uma beira por reparar!

Com vista à Ex.ma Câmara.

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda a porta principal da Sé Velha de Coimbra

Mas não queremos fugir a nenhum dos argumentos do ilustre professor.

Porque, mesmo aceitando outra versão do sr. Dr. A. V. — as contradições sucedem-se — de que o patim ou terraço deante da porta ocidental ia até ao canhal norte, temos a confirmação absoluta, dada por sua ex.ª, no mesmo livro em que diz *não*, de que a *silharia cuidadosamente aparelhada* se não encontrava à vista...

Diz o ilustre escritor referindo-se ainda à demolição recente do adro:

«O terraço de D. Jorge de Almeida formava um tabuleiro rectangular (a b c), — indicamos estas abreviaturas porque temos tenção de reproduziz aqui as plantas — cujo lado setentrional (a b) se estendia até um pouco a Leste da porta *especiosa*, e o ocidental (b c) ia fenecer um pouco a diante do corpo saliente da fachada; eram êstes lados paralelos às respectivas fachadas da Sé, correndo o primeiro à distância de 6m,30, o segundo à de 6m,10 das duas faces do gigante angular do edifício (A). Circundava pois a igreja por dois lados, tendo sensivelmente a mesma largura a Norte e a Oeste». (1)

Repare bem o leitor. Diz o sr. dr. A. V. que *o terraço de D. Jorge de Almeida formava um tabuleiro rectangular cujo lado setentrional se estendia até um pouco a Leste da porta especiosa, e o ocidental ia fenecer um pouco adiante do corpo saliente da fachada*; e que a sua largura era dum lado 6m,30 e do outro 6m,10.

Veja-se, pois, como era o grande adro ou terraço que aquêle bispo mandou construir e até onde o levou — porque êle queria *«um terreiro largo e espaçoso que fôsse adro»*.

Note-se que o terraço ou adro não ia até deante da porta especiosa.

«Havia duas entradas para êste terraço, uma em cada extremidade: no tôpo àlém da porta *especiosa*, e no que se abria próximo do gigante angular (D) de S. — O. — ambas ficavam ao nível do solo contíguo, não havendo pois degrau algum». (2)

Pedimos agora atenção muito especial para êste bocadinho:

«Esse terreiro, o primitivo adro, tendo de nível os dois pontos extremos, por onde se entrava no taboleiro de D. Jorge, era muito declivoso caindo ràpidamente para N. O., por forma que no ângulo, que êste taboleiro aí formava, o seu pavimento ficava a nível superior mais de 4m, ao do adro antigo».

(Conclui na pág. 8)

Ecos

Leonardo Coimbra

Vítima dum desastre faleceu no Pôrto o professor Leonardo Coimbra, que em tempos se evidenciou pelas suas transcendentes ideias políticas.

Era um filósofo, cujos pensamentos se perdiam na vacuidade ideológica.

Recentemente modificara muito as suas ideias.

Foi um orador fluente, deputado em várias legislaturas e exerceu o cargo de ministro da Instrução Pública.

A sua escola filosófica, o «Crecionismo», deu lugar a apaixonadas discussões.

Jardim da Manga

Continua uma verdadeira lástima o recinto dêste *jardim*.

Além do amontoado de pedras e entalho, faz-se por ali, através de pontes de madeira, a passagem para o edifício das obras públicas, onde se encontram os serviços telegráficos e telefónicos, o que já deu lugar a graves desastres.

Quando é que se remedeia tão estranhável e prejudicial estado de coisas?

Santa Cruz

Devemos salientar que êste templo não foi inundado durante o violento temporal que pairou sôbre Coimbra e cujas chuvas torrenciais inundaram algumas ruas da cidade baixa.

Vê-se que as obras de defeza últimamente realizadas, estão a dar bom resultado.

Correios

Continuam paradas as obras do novo edifício dos correios.

Porque será?

Então a verba que veio consignada no *Diário do Govêrno*, já estava gasta ou era insuficiente?

Quando prosseguirão as obras?

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Casa das Lans

de AUGUSTO LOPES

67, Rua Visconde da Luz, 69

Apresenta á venda o maior, mais completo e variado sortimento de

ULTIMAS NOVIDADES PARA INVERNO

Lanificios para fatos
Lanificios para sobretudos
Tecidos de lã para casacos
Tecidos de lã para vestidos

Moda aliada à economia

EM SALDO:

Um grande lote de cobertores de finissima lã, de muito abafo, e côres lindissimas a preços baratissimos. Exemplo:

Tamanho de 1,50 de largura por 2,2 -- Esc. 40$00
Tamanho de 1,80 de largura por 2,20 -- Esc. 47$50

AUTO GARAGE=OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

"NOTICIAS,, EM ARGANIL

(Retardado)

Foi ontem baptisada a auto-ambulância dos Bombeiros Voluntários Argas desta vila, cuja cerimónia teve lugar no largo Ribeiro de Campos, defronte da garage do sr. dr. Ventura da Câmara.

A assistir a esta festa veio aqui o Orfeão Lousanense que foi recebido à entrada desta vila — Largo Neves e Sousa — pela filarmónica arganilense, Corporação de Bombeiros, muitas senhoras e grande multidão de cavalheiros de todas as categorias sociais.

Num salão do edifício do Asilo do Hospital, foram dadas as boas vindas aos lousanenses, havendo vários discursos, seguindo depois para o baptismo da auto-ambulância.

Finda a cerimónia foi servido um «copo de água» aos ilustres visitantes que decorreu no meio de grande animação trocando-se vários brindes de confraternização.

A' noite no Cine-Teatro, o Orfeão da Lousã sob a direcção do sr. António Fernandes, sub-chefe da banda militar da Figueira da Foz, fez-se ouvir em vários números que muito agradaram sendo alguns bisados.

Também se exibiu o filme cinematográfico «Raínha do Motor».

Findo o espectáculo foi na séde da Argas servida uma ceia aos nossos hóspedes que decorreu animada.

Apesar do tempo chuvoso que tem estado, a festa decorreu com animação e compostura.

— Após a cerimónia civil efectuada pelo respectivo funcionário sr. José Martins Cardoso, em casa dos pais da noiva, realisou-se hoje na igreja paroquial desta vila o casamento do sr. Sebastião Baeta Cortez, informador fiscal no concelho de Azambuja, filho da sr.ª D. Lucilia Baeta Cortez e do sr. José Maria Cortez, naturais de Castanheira de Pera, com a sr.ª D. Maria Eugénia dos Prazeres Moreira, natural desta vila e professora oficial na Nogueira, desta freguesia, filha da sr.ª D. Maria dos Prazeres S. Bento Moreira e do director do jornal a «Comarca de Arganil», sr. Eugénio Moreira.

Foram padrinhos do noivo, seus primos, sr.ª D. Sofia Bissaia Barreto Rosa e o sr. dr. José Fernandes de Carvalho, ilustre delegado de saúde em Castanheira de Pera; e da noiva a sr.ª Viscondessa de Sanches Frias e seu esposo sr. dr. Augusto de Oliveira Coimbra.

Durante a cerimónia religiosa tocou ao órgão a sr.ª D Olide Ribeiro Nunes, diplomada pelo Conservatório Nacional de Música.

— Por plantar videiras em uma sua propriedade, nas Secarias, no corrente mês, foi autuado e entregue em juízo, Luis Baptista, das Secarias.

Consta-nos que outro indivíduo de Anceriz, pelo mesmo motivo, foi também autuado.

Como se sabe, o plantio de videiras está proïbido, mas nem todos se conformam com isso, e, daí, caírem dentro das malhas da lei. — C.

Hospitais da Universidade

Estão hoje franqueadas ao público todas as dependências dos Hospitais da Universidade, de cuja direcção recebemos um amável convite.

Esta resolução tem em vista patentear ao público os notáveis progressos porque tem passado aquêle importante estabelecimento de assistência e ensino, o primeiro do centro do país.

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Horario de Trabalho

Folhas próprias para pagamento de horas extraordinárias

Vende a **Casa Minerva,** Avenida Navarro — COIMBRA

IMPRENSA

« Notícias de Oliveira do Hospital »

Recebemos o primeiro número dêste jornal, semanário regionalista, dirigido pelo sr. dr. Alvaro Santos Madeira e de que é administrador e proprietário o sr. Manuel Mendes Monteiro.

No seu artigo de fundo declara seguir «a política Nacionalista com N grande e a par dela a política regionalista».

Ao novo colega desejamos muitas prosperidades.

« Ecos de Belem »

Com um magnífico número de 12 páginas, entrou no seu V ano de publicação êste nosso distinto colega, pelo que lhe enviamos cordiais felicitações.

« O Regional »

Festejando o seu 4.º aniversário publicou êste excelente colega de S. João da Madeira, um número a côr com distinta colaboração e 12 páginas em ótimo papel.

As nossas melhores felicitações.

« Notícias de Ourem »

Este nosso colega publicou um interessante número alusivo ao Natal, impresso a côr e com distinta colaboração.

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24

(Antiga Rua das Solas)

— COIMBRA —

NATAL--ANO NOVO

As comemorações do Natal e Novo Ano, registaram-se com numerosas obras de caridade.

Recomeçou o seu funcionamento a *Sopa dos Pobres*, sendo distribuidas 2 refeições diárias. Assistiram o chefe do distrito, comandantes de polícia, a comissão e representantes da Imprensa.

— No Jardim Escola João de Deus foi encantadora a festa da Arvore do Natal.

— Na delegação do comissariado do desemprêgo, foram distribuídos fatos e calçado aos desempregados e a seus filhos.

— As Juntas de Freguesia de Santa Cruz e Sé Velha, distribuiram várias importâncias a algumas casas de assistência.

— No Patronato e outras corporações religiosas distribuiram-se fatos e brinquedos às crianças.

— O proprietário do Café de Santa Cruz, como de costume, e outras casas comerciais entregaram donativos a asilos e casas de beneficência.

Pelos Clubes

Club Recreativo do Calhabé

O baile esta noite realizado neste distinto Club, devia ter decorrido com grande animação e muito entusiásmo, como é costume, pois que a sua Direcção não se poupou a esforços nesse sentido.

Abrilhantou êste baile um magnífico *jazz*.

Agradecemos o convite.

Atenção

Para liquidação de contas de fim de ano enviámos à cobrança alguns recibos em atrazo de assinaturas e anúncios, agradecendo que seja feito o seu pronto pagamento.

Desportos

Tem lugar hoje no campo de Santa Cruz, pelas 15 horas, o encontro entre o time estrangeiro Sportovni K. Zidenisse e o da Associação Académica.

Este desafio desperta grande interêsse.

*

No campo da Arregaça, realiza-se um encontro entre os *times* antigo e moderno do União Foot-Ball Club Conimbricense.

O caso da Mata do Lagar do Seminário

(*Continuado do numero anterior*)

As afirmações de certa retumbancia produziam-se frequentemente, entre elas as de José Maria Frota, que se achava de posse dum traço de terreno pertencente à Mata, o qual declarava «que fôra encarregado pelo arrematante António Maia, de fazer o corte dos pinheiros que este havia arrematado, e, que esse corte não tinha sido inferior a oito mil pinheiros na Mata do Seminário, e que também para o mesmo arrematante António Maia cortara na «Toca dos Coelhos», mil e duzentos pinheiros, o que perfazia o total de 9.200 pinheiros».

Mas verificou-se depois que António Maia apenas arrematara 7068 pinheiros, dizendo este que mandara cortar unicamente a quantidade de pinheiros que havia arrematado.

Entre o Frota e Maia, havia profunda divergencia e absolata contradição.

Como se vê a devastação da mata era um facto comprovado.

Licita ou ilícitamente, legal ou ilegalmente, por arrematação ou por concassão, de qualquer das formas da mata havia-se arrancado muitos milhares de arvores, que uma simples e fácil análise demonstrava terem sido arrancadas em verde.

O caso prosseguia sob as investigações da polícia de investigação criminal, e lembra-nos que foi requesitado aos Serviços Florestais e Agricolas, o exame à Mata do Seminário, visto que num caso de tão grande importancia a polícia entendeu, e muito bem, não dispensar o auxilio tecnico da entidade mais autorizada no assunto.

Efectuou-se o exame e constou, passadas poucas semanas, «que os engenheiros que procederam ao exame foram de parecer que as arvores haviam sido cortadas em verde; que nelas não houvera qualquer doença; que as arvores cortadas foram as de maior valia, tendo-se poupado as mais deficientes e raquiticas»!

Dizia-se que os peritos tinham apresentado um bem elaborado e ilucidativo relatório, provando a enormidade do vandalismo praticado.

Finalmente, os prejuízos causados ao Estado eram consideráveis e esperava-se das autoridades um procedimento energico contra os verdadeiros responsáveis da devastação produzida.

V.as Ex.as já ouviram um

"WELCO,,?

E' o receptor de T. S. F. que surpreende
No seu próprio interesse não deixe de ouvir um dêstes Receptores
Peça uma demonstração sem compromisso aos agentes oficiais na região

OLIVIA PIRES DE PAIVA
Lagares da Beira

Vendas a pronto e a prestações

Festas da Rainha Santa

Há certa indiferença por parte da comissão nomeada para levar a efeito as festas da Rainha Santa, adoptadas como festas da cidade.

Noticiou-se que já se estava a proceder à elaboração do programa e do cartaz anunciador das festas.

As nossas informações, porém, dizem-nos que nada se encontra ainda realizado sôbre o assunto.

Porque se espera?

O tempo passa e estamos a vêr que se vai dar o mesmo que nas festas anteriores—tudo à última hora, precipitadamente, em completa confusão.

Deve sair obra asseiada Como o costume...

— Na Associação Comercial realizou-se uma reunião onde foram estudadas as receitas prováveis para fazer face às despezas das festas.

Resolveu-se elaborar um relatório, que vai ser presente à comissão central.

Contribuição Predial

Foi publicado no *Diario do Governo* o decreto-lei n.º 26.151, afim de ser presente à Assembleia Nacional, com a fixação das seguintes taxas:

— Contribuição predial a incidir em 1936 nos rendimentos dos prédios urbanos.

—Sisa ou antiga contribuição de registo por título oneroso sobre a transmissão dos prédios urbanos.

— Imposto sobre o quantitativo global das heranças.

A taxa de contribuição predial sôbre os rendimentos ilíquidos conforme as ultimas avaliações dos prédios urbanos é de 10,5 por cento.

O contribuinte terá o desconto de 5% quando pague duma só vez

A sisa sobre a transmissão de prédios urbanos, é de 8 por cento.

Na transmissão de heranças, doações ou legados, o imposto terá por base o rendimento colectável inscrito nas matrizes multiplicado por 20.

A taxa de 2 por cento sobre o quantitativo global das heranças, aplicado em 1931, foi elevado a 4 por cento.

Reforma do comerciante

Continuam os trabalhos para o conseguimento dum decreto, pelo Sub-Secretariádo das Corporações e Previdência, no sentido da reforma dos comerciantes.

A' comissão primitivamente organizada, dos representantes das associações de Braga, Guimarães, Porto e Coimbra, foi agregado um representante da associação dos comerciantes dos Logistas de Lisboa.

Os serviços de Secretaria, encontram-se organizados na associação dos comerciantes do Porto, tendo já aderido oficialmente todas as associações do país.

Esta associação trocou tambem correspondencia oficial com o Ministério das Finanças, devendo realizar-se no Porto, uma reunião preparatória e possívelmente uma reunião magna de representantes de todas as associações nesta cidade.

A comissão deve ser recebida brevemente pelo sr. Sub-Secretário das Corporações e Previdencia.

E' indispensável que todos os comerciantes se interessem por tão importante assunto, pois dêle depende o futuro de todos os profissionais do comercio, cuja vida não seja bafejada pela prosperidade dos seus negócios.

Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova

Foi nomeado vogal efectivo da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova o sr. Elísio Duarte Mota.

Boletim do I. N. T. P.

Recebemos os n.os 23 a 24, do 2.º ano, e n.º 1 do 3.º, dêste importante «Boletim», que continua regularmente a sua publicação.

Os referidos números inserem excerptos dos relatórios de inspecção às Casas do Povo, Bairro das Casas Económicas «Dr. Oliveira Salazar», relatório da proposta de lei sôbre Acidentes de Trabalho, etc.

Agradecemos os exemplares enviados.

A' Ex.ma Camara

Chamam por nosso intermédio a atenção da Ex.ª Camara para o mau estado em que se encontra a rua do Ferramenteiro completamente intransitavel e ás escuras, faltando lampadas há muitissimo tempo. Há dias um «chaufeur», para prosseguir com o seu automóvel, teve de pedir um candieiro emprestado a um dos moradores daquela rua.

Silvio Dias dos Santos

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS E MALHAS

103 — PRAÇA DO COMERCIO — 104

Grande sortido em riscados, flanelas, panos brancos, popelines, opalines, cobertores, cobertas, pano para lençois, atoalhados, meias, peugas para homem e creança, calçado de agasalho, casimiras, chales, etc. etc. ESPECIALIDADE EM RISCADOS E FLANELAS

Não deixem V.ª Ex.as de fazer uma visita a esta casa. VENDAS COM BONUS

Da Cidade de Marmore

Intercambio Intelectual

E' uma frase que circula, lançada a correr mundo, para que vá integrando-se no espirito da geração de amanhã, aquela que se destina a dirigir os destinos do Mundo. E essa frase que empolga, que a todas as horas é pronunciada pelas figuras de maior relevo na literatura, na ciencia, na finança, na economia, como nas belas artes, ainda não ultrapassou o limite da rétorica e, no entanto, a sua expansão já chegou à Abissinia...

Intercambio intelectual é a denominação que mereceu a quantos na sua função social anunciaram da inauguração ao encerramento da exposição do talento e do progresso que atingia as artes gráficas no país visinho, exibidas pelo livro, no luxuoso palácio da Camara do Comércio Espanhola, ali, em frente ao Monumento da gratidão nacional, para com os que tombaram na Grande Guerra.

E' uma frase que circula, que empolga o nosso povo, o eterno sonhador...

A crítica, essa elevada função cultural que rasteja de ha anos a nossos dias pela rua da amargura, no dia imediato ao da solene exposição do livro espanhol, influenciou na opinião publica que, constituira uma vibrante afirmação do pensamento e da arte do livro no país vizinho. Esta sua autorizada classificação passou... Num jornal que cultiva o humorismo fruto da época em marcha, dedicando-lhe uma pagina charge, apresentava-a com este titulo:

«De Espanha bom vento e bons ensinamentos». Pagina ilustrada e titulo, marcaram na mocidade desta nevrótica época sinal dos tempos e dos homens que passam.

De quando em vez, surge um gesto que se impõe a nosso apreço, que parece indicar que, de facto, se aproxima o intercambio espiritual ou económico para a exata realidade. Logo, infelizmente, a convicção nos indica que continuamos a sonhar..

Não vimos a esta tribuna comunicar com os leitores de «Notícias de Coimbra», para discutir do valor cultural que para a família portuguesa poderia ter representado a exibição do talento que impera na Espanha contemporanea, nem mesmo, afirmar-lhes que essa exposição, que mais directamente interessou a sua Colónia residente nesta cidade de marmore, que propriamente a portugueses que méramente se devem preocupar com a grave crise que atravessa o livro português, exatamente porque não marca no mercado espanhol, o nosso artigo de hoje, interessa aos leitores pelo que de elevada noção representa o merecido apreço que o notável bibliófilo catalão sr. António Palau e Dulcet, de Barcelona, dedicou ao precioso livro, o primeiro no genero, editado pelo talentoso decano dos editores portugueses, o grande cidadão Gomes de Carvalho, «Memórias de um Editor», um autentico *Curriculum Vitae*, consagração que os filhos do saudoso livreiro editor Henrique Marques, prestam à sua memória.

António Dulcet, não é um vulgar livreiro que em Barcelona possua um estabelecimento de maior ou menor importancia.

De sua autoria está em venda nas classicas livrarias de Espanha e das Américas do Sul, as suas próprias memórias, que editou, de 1867 a 1935, contendo o respeitável numero de quinhentas e oitenta e três páginas. E' um labor digno de ser conhecido pelos nossos livreiros, bem como o seu *Dicionário de Bibliografia*, completo inventário bibliográfico da produção científica e literária de Espanha e da América Latina, desde a invenção da Imprensa até nossos dias, com o valor comercial de todos os artigos nele descritos.

Este alguem, digno do nosso respeito, mesmo de admiração, lendo os reclamos do livro de Memórias do Editor Henrique Marques, que foi o maior divulgador de Camilo, escreveu ao seu colega Gomes de Carvalho, solicitando-lhe o envio do livro português, em troca de suas memórias e sob o compromisso de sua máxima divulgação. A permuta realizou-se imediatamente.

E' assim mesmo que se compreende o intercambio intelectual, pelos factos e não pelas larachas, pelos discursos, pelas visitas mutuas de embaixadores, portadores de historias da... carochinha. Coincidencia digna de registo: o intelectual livreiro catalão nasceu em Dezembro de 1867 e o talentoso publicista Gomes de Carvalho, em Março do mesmo ano.

Ainda que peze a nossos editores, somos forçado a esta cruel confissão para apreço e conhecimento da opinião publica:

O livreiro catalão sacrificou o seu primeiro trabalho para conseguir o livro português, enquanto que os nossos livreiros, encomendando «Memórias de um Editor, quando chegado ao mercado, recusaram-no. Que lindo confronto. E queixam-se de estarem dezalojados dos mercados da grande nação sul — americana, onde actualmente triunfam a literatura francesa, italiana, alemã, apresentadas em primorosas traduções, nos mais importantes centros de cultura brasileira:

Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco e Bahia.

Efeitos de nossos constantes erros. Voltas que acompanham a marcha dos tempos e o desfile das gerações.

Et ainsi va le monde...

Lisboa Moderna

Quem, no curto espaço de tempo, dentro de um ano decorrido, não atravessar a Mui Nobre Leal Cidade, que bem lhe merece este titulo — Flor à beira do Atlantico plantada — desconhece-a, tal o progresso que de mez para mez a cidade se faz acompanhar.

E', já hoje, ainda, com suas insuficiencias, uma grande cidade. E se lhe arramassem aquela montureira que se exibe aos olhares de estrangeiros que desembarcam no Tejo, que lindo, que magestoso Cais não possuiria a cidade que Tomaz Ribeiro cantou em verso! Aquela barracaria que à margem do rio, se exibe naquela mise-en-cêne mizerável, é imprópria da nossa magestosa sala de recepções. Impõe-se a influência de conhecidos magnates e, assim, continuará aquela vergonha que tem de terminar, embora os protestos das exigências que nos impõe o desenvolvimento do turismo, o não hajam conseguido até à data.

Os actuais «édis», que estão à frente da administração da cidade que D. Afonso Henriques conquistou, apresentaram um grandioso projecto de transformação da nossa primeira cidade na ancia de em breves dias ela se exibir uma atraente capital de formidável grandesa.

Ha tanto que modificar, que arrazar, por ser inutil à própria manutenção de locais que se impõe à tradição de Lisboa Antiga. Só uma grande tenacidade poderá acompanhar a luta que exige a transformação de Lisboa, começando pela transferência da Praça da Figueira, é, ali, um monstro que envergonha a cidade. Rasgar amplamente o Largo de D. João da Camara a ligar com a linda artéria que começa na Praça dos Restauradores e termina naquele incompleto quão inestético famoso Parque Eduardo VII.

Urge que termine o embelezamente do Parque no Campo Grande, que se adopte aquele edifício ha vinte anos em construção e o destinavam a uma sofrivel instalação de loucos, para qualquer outra utilidade, porque êsse hospital, está fóra das modernas exigencias.

Completem as construções e depois... entrêmos de facto, nos grandes empreendimentos que o réclamo raidosamente noticia. Assim o requer o bom senso, o aformoseamento da cidade que ocupa um logar de relêvo na nossa História!

A propósito de várias anomalias que diáriamente se notam, publicou em fins de Novembro ultimo, o conceituado jornal «O Liberal», um brilhante artigo, apresentado sob o pomposo titulo «Cidade na Sombra», descrevendo o estado de abandono em que se exibe o novo bairro das Colónias, à margem da Avenida Almirante Reis. Pelo que extratámos do primoroso artigo da autoria do seu talentoso director, ajuizará a opinião publica. Tem a palavra o articalista:

«Quere o leitor ter a impressão de uma noite nos arredores de Harrar, de El Berdade, ou de Sassabinech? E' muito fácil. Se está na Baixa, meta-se num electrico para Almirante Reis.

Mande parar na embocadura da rua Angola e suba o delicioso calvário desta artéria. Dobre para a rua da Guiné ou continue a direito e já lá está, em pleno sertão. Escuro como breu.

Não se enxerga um palmo adiante do nariz. Tropeça em pedregulhos, enfia as botas em buracos e quando enxergar, próximo, uma sombra a deslisar, abotôe insensivelmente o casaco. Simples medida de prudência».

Decorridos trinta e quatro dias da publicidade deste fiel retrato, continua o bairro, de modernas construções, amplas artérias, na mesma escuridão. Coisas de Portugal...

R. Laranjeira

"Arautos da Lusa-Atenas,,

Encontra-se em festa, comemorando o seu 4.º aniversário, êste interessante grupo recreativo.

As comemorações que se realizam no salão nobre do Grémio Operário, constam do seguinte programa: sábado, *soirée*, Tango a prémio, Pôrto de Honra às damas; hoje, domingo, *matinée* e *surprezas*.

Agradecemos o convite.

Taxa militar

Está em recebimento durante o mês de Janeiro e Fevereiro a taxa militar.

AO DE LEVE...

GADO BRAVO

O filme o «Gado Bravo» vê-se com aprazimento. São 10 partes em que, por vezes, muito principalmente no que diz respeito à interpretação e fotografia, se nota bom cinema, o que aliás é pouco freqüente.

Desde o início da exibição três dos intérpretes — Nina, Manuel Garrido e o cómico — portaram-se muito bem, e conseguiram, quási brilhantemente, dar vulto sobremaneira vincado ao valor da produção.

Foi num cinema provinciano, perante as galhofas de alguns incorretos; o olhar prescutador de outros curiosos, — e neste número estou eu, — que só agora pude apreciar a película portuguesa que mais me agradou.

Há em «Gado Bravo» imperfeições, tais como a sonorização; mas, por outro lado, admiro a filmagem dos interiores e exteriores, os «trucs», que não deixam de ser interessantes, e o enrêdo nada maçador — leve, airoso, da novela.

A película é quási estruturalmente moderna: um pedaço da vida amorosa de um cavaleiro célebre, simpático; caprichos de uma mulher vaidosa, moderna — sem ser no entanto o tipo da Nova Mulher, — e um bôbo engenhoso, engraçado — figura iniludivelmente real do século XX...

Algumas criaturas, talvez impensadamente, acharam que Nita Brandão se tornou um pouco ridícula, mostrando não ter talento e pouca habilidade; mas julgo eu que, apesar de Nita Brandão não ser uma artista superior, de maneira alguma poderia mostrar-se com o «apellon», a naturalidade de uma mulher acostumada ao «cabaret», ao mundanismo e ao cosmopolitismo, se fazia o papel de ingénua, de namorada singela e de rapariga provinciana. Era impossível que a noiva de Manuel Garrido nos aparecesse sentada numa cadeira, de perna traçada, aspirando deliciosamente um «caf» ou um «camel».

A paisagem ribatejana, a côr do céu português, a rudeza dos toiros, a simplicidade atraente do campino são-nos reveladas em «Gado Bravo».

Quási desprovida do romantismo doentio, a fita, tem no entanto, cenas verdadeiramente sentimentais — e nela não falta o «fado portuguesíssimo, que longe de se tornar impertinente, me sensibilizou bastante.

Esta película portuguesa tem sôbre as outras, em meu entender, valores seleccionados, astros conhecidos no céu cinematográfico e uma orientação mais concisa, casada com uma técnica talvez superior.

Os quadros de «Gado Bravo» são «amplos» e não nos dão portanto a impressão desagradável de um quadro restrito, acanhado, infantil. Nêles há mais qualquer coisa que os suplanta à banalidade de um quadro vulgar de teatro.

A técnica do teatro é diferente da do cinema e eu aventuro-me a afirmar que os portuguêses se preocupam demais e se lembram do teatro quando fazem cinema.

Não é a mesma coisa encontrarmo-nos ao natural perante qualquer público, que pouzar para «a câmara»! Não, são duas coisas diferentes e dissimilares.

O artista de cinema tem necessidade indiscutível de possuir um bom realizador e um bom studio, mas sem talento também pouco progride. E' por isso que na escolha do intérprete deve haver tôda a lealdade, tôda a inteligência e nunca se deve ter a preocupação dominante de procurar sòmente no teatro a futura «estrêla».

«Gado Bravo» para um país que, infelizmente, está ainda em embrião no que diz respeito à sétima arte, tolera-se francamente.

E' justo, portanto — embora sem aquela certeza de um crítico de cinema — o valor da película, que foi prejudicada, em parte, pelo quási silêncio a que se votou.

Adelino Costa Gonsalves.

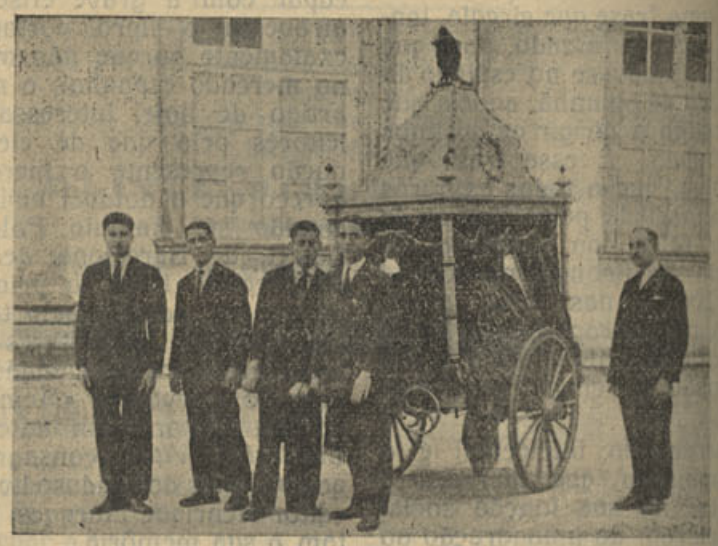
NOTICIAS

O Café Restaurante de Santa Cruz distribuiu 200 escudos a cada uma das seguintes instituições: Ninho dos Pequenitos, Asilo da Infância Desvalida. Patronato da Infância e Dispensário Anti-Tuberculoso.

— Foi preso José da Silva Carvalho sem profissão, por ter roubado uma bicicleta ao sr. Fernando Neto, da Figueira da Foz.

— António Francisco Ramo, ourives, da Escumalha, apresentou queixa à polícia, de que lhe furtaram na Hospedaria Central, onde pernoitou, a importância de 2.000 escudos.

AGENCIA FUNERÁRIA
Rua Guilherme Gomes Fernandes (Antiga Rua das Colchas)
COIMBRA
ADELINO FERNANDES



TODO O SERVIÇO DE FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Chamadas a toda a hora para o telefone **1032**
SERVIÇO PERMANENTE

Laboratório COIMBRA
ANALISES CLINICAS
PRODUTOS ESTERILIZADOS
VACINAS
RUA FERREIRA BORGES, 145
COIMBRA
TELEFONE, 263

Caetano da Cruz Rocha
Casa Fundada em 1889
125, RUA FERREIRA BORGES, 129 — **Coimbra**
TELEFONE 84
Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas
Oleos, Correias, Empenques e Serras

CASA ALBERTO DAS CHITAS
Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA
Telefone **620**
É a casa que vende aos melhores preços
Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

Nova Casa das Mobilias

MANUEL LOPES PEREIRA

Escadas de Quebra Costas, n.º 35

Vendas directas ao público pelos preços da revenda aos Armazenistas

Grande baixa de preços

Mobilias completas de sala de jantar, quarto, sala de visitas, escritório e outras. Moveis avulso de todas as qualidades e feitios. Camas de ferro e lavatórios. Colchoaria de toda a qualidade. Oficinas próprias. Móveis de Ferro. Móveis de madeira. Colchões de arame. Colchoaria de palha. Espelhos.

TORRES NOVAS, Rua Miguel Bombarda

VENDAS: Escadas de Quebra Costas, 35
OFICINAS: Cadeia Penitenciaria— Coimbra

Razão de vendermos tudo mais barato

BARBEARIA PEDRO DOS SANTOS

R. DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pesssoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de experiencia — PREÇOS CONVIDATIVOS

Não deixem pois de visitar esta barbearia

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

MOVEIS

RUA DA SOFIA 112

Tel. 782

Coimbra

Mario da Silva

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra„

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

A' volta de um grande problema arqueologico

(Conclusão)

Isto é fantástico!

Então o terreiro primitivo ficava 4m abaixo do adro de D. Jorge, por conseqüência tão abaixo da porta ocidental, e não havia escada alguma?

Mas diz o digno historiador, que no terreiro de D. Jorge havia duas entradas: uma «próximo do gigante angular (D)» — do lado da rua da Ilha; outra no tôpo além da porta *especiosa»;* e que — *ambas ficavam ao nível do solo contiguo, não havendo pois degrau algum.*

Como se entende isto?

Vamos a destrinçar esta parte um pouco confusa.

O articalista refere-se a dois adros ou terreiros, ou só a um?

Parece que a referência distingue entre o *primitivo adro*, por onde se entrava para o tabuleiro de D. Jorge, sendo aquêle a parte livre a que também chamavam *adro* e que era muito declivoso.

Será assim?

Ora já aqui frizámos êste ponto: se o *primitivo adro* — a parte livre considerada rua pública — era declivosa, não era assim o pequeno taboleiro adro, de verdade que desde a reconstrução da catedral existia e que D. Jorge ampliou.

A que altura estava êsse adro, que como o sr. Dr. A. V. diz: «teria de se rebaixar o pavimento, porque o grande taboleiro projectado por D. Jorge não podia elevar-se a tal nível»?

Atenda-se à configuração do terreno e fàcilmente se verá que a altura do *tabuleiro* primitivo, o adro de verdade, constituido em forma rectangular desde a reedificação do templo, se elevava à altura do nível da porta ocidental; pois que, como o sr. dr. A. V. diz, *não havia escadas, mas havia um patim horizontal, sôbre que existiam uns simples degraus a fazer face com o patamar do portico, existente sob o arco da entrada.*

Aceitamos pois esta afirmação de s. ex.ª, deduzida de todas as confusões de tabuleiros, patins, adros, terreiros, etc.

Por conseguinte: o corpo avançado e partes restantes da fachada ocidental da igreja, que estavam encobertas pelo adro, não foram feitas para ficar à vista apezar da *silharia se encontrar cuidadosamente aparelhada,* que aliás se encontra em todas as fachadas do templo.

(Continúa)

A. N.

(1) *Sé Velha de Coimbra,* vol. II pág. 195.

(2) *Sé Velha de Coimbra,* pág. 196.

O "NOTICIAS„ EM SETUBAL

SAUDAÇÃO — Em primeiro lugar, ao iniciar as minhas correspondências de Setúbal, para o excelente jornal «Notícias de Coimbra», saúdo entusiàsticamente o seu director e toda a redacção afirmando aqui a minha desinteressada colaboração.

Ao povo de Setúbal e entidades oficiais, eu devo dizer, que o nosso jornal, será sempre um defensor acérrimo dos interêsses citadinos, para o que ficam estas colunas à disposição.

Nas correspondências de Setúbal, far-se-á uma propaganda da Rainha do Sado, que nos honre e eleve, para bem da linda terra que foi o bêrço de Bocage.

O MAU TEMPO — A cidade de Setúbal, está sendo alvo de uma grande tempestade. Há 6 dias que chove torrencialmente de dia e de noite, sendo a chuva acompanhada por uma forte ventania, que tem derrubado algumas árvores. As ruas estão alagadas, dando à cidade um aspecto de desolação.

FALTA DE LUZ — No dia de Natal, a luz eléctrica nas ruas faltou à noite, tendo causado prejuízos. Bom seria que a Central Eléctrica, ou para melhor dizer a S. E. U. R. sua arrendatária, providenciasse no sentido de não haver mais faltas de luz.

TEATRO — Estreou-se no passado domingo no elegante Teatro Luiza Todi, séde da Sociedade União Setubalense, a revista em 2 actos e 20 quadros de fantasia, critica e costumes locais, «Tire isso da Cabeça», original do nosso amigo e conhecido publicista, Pinto Guimarães, com música do inspirado compositor Miguel Miranda.

A'parte umas pequenas deficiências próprias de uma «prémiére», a revista agradou, sendo muitos números bisados. No fínal, os autores e o ensaiador, o distinto actor Abel Mesquita, foram chamados ao palco, sendo alvos de uma grande manifestação de simpatia.

TURISMO — Segundo nos informam, para a próxima época de banhos, a praia da Troia, terá muitos atractivos, novidades no nosso meio, entre os quais, um casino, onde toda a gente se poderá recrear e divertir, passando bem o tempo naquela excelente praia.

Salgado.

Todos os assuntos referentes a esta secção devem ser tratados com Afonso Salgado — Agência da «Mundial» — Setúbal.

LOTARIA

O 1.º prémio da lotaria do fim do ano

1.000.000$00

Foi vendido pela casa

COSTA, LIMITADA

No numero certo

3438

Bilhetes e Fracções para as próximas lotarias ordinárias de

300.000$00

Aos melhores preços do mercado. Façam os seus pedidos a

COSTA, LIMITADA

Largo Miguel Bombarda, 2-8 — COIMBRA

A nossa carteira

Aniversários

Fizeram anos:

As sr.as D. D. Armanda Sousa Lobo Matos, Gracinda do Nascimento Fonseca, Virginia da Silva Moura, Amélia de Figueiredo, Joaquina da Conceição Madeira, Idalina Carvalho da Encarnação, Maria Amélia da Conceição Teles, Alice Picanço de Leão Miranda, Maria Natália Monteiro, Olivia Gomes, Lizete da Silva Morais, Maria Manuela Carvalho.

As meninas Fernanda Firmo Sousa, Maria da Conceição Lucas, Maria Isabel de Melo Macedo filha do sr. José António de Macedo, Maria Alexandrina Simões do Amaral Pereira.

Os srs. Carlos Nogueira Coelho, Alvaro Gazeo. Francisco Flaminio Teixeira de Azevedo, José da Costa Pereira. Eduardo de Faria, Mário António de Jesus Pinto, Joaquim dos Santos Pratas, José Pinto Teles, António Pereira, Guilherme Bento de Carvalho, Alberto Pereira da Mota. Luiz Baeta de Campos, Alfredo dos Santos Correia.

Casamento

Como noticiámos realisou-se o casamento do nosso amigo sr. Anibal Fernandes Caldas, empregado dos hospitais da Universidade, com a sr.ª D. Maria dos Santos Paixão, filha do sr. Antonio dos Santos Paixão.

Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. Gualdino Lopes da Silva e D. Maria Estrêla de Sousa Garcia, e por parte do noivo o sr. Ladislau Pinto de Magalhães e sua espôsa.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Em viagem

De visita a sua familia esteve nesta cidade o sr. dr. Mário Brito, distinto clínico em Lisboa e nosso prezado amigo e patricio.

— Também se encontra nesta cidade, a passar as férias com sua familia, o nosso patricio sr. José Contente distinto pintor aluno da Escola de Belas Artes.

Doentes

Encontra-se retido no leito, muito doente, o nosso distinto colaborador sr. Eurico de Campos.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

— Entrou em convalescença a nossa colaboradora, sr.ª D. Alzira do Nascimento.

Misericórdia de Coimbra

Repete-se hoje, no elegante teatrinho do Colégio dos Orfãos da Santa Casa, o sarau que ali se realizou no dia 29 de Dezembro e que tão admirável impressão deixou em todos os espectadores.

O programa, devidamente seleccionado com trechos muito educativos é constituído pela exibição do Orfeon dos orfãos, recitações e danças pelas meninas internadas e pela engraçada comédia em 1 acto «Pafenucio, Raposo & C.ª», pela Banda do Colégio e acompanhamento de piano pela aluna Deolinda Rodrigues.

O digno reitor, sr. padre José Gonçalves de Almeida, preside com a sua respeitável autoridade a esta deliciosa festa.

Dr. Alberto Vale

Encontra-se já na sua casa de Coja o ilustre clínico sr. dr. Alberto Vale, que aqui esteve em tratamento na Clinica de S. José, e que entrou em franca convalescença.

«Notícias de Coimbra» cumprimenta o distinto medico, desejando-lhe rapido restabelecimento.

Biblioteca da Universidade.
Coimbra

Segunda-feira, 14 de Janeiro de 1936 — Ano III — N.º 102

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do cmércio, Incústria e Agricultura

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, E PIEDADE [illegible]

Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 12562 PORTUGAL

Ecos

Dr. Manuel Braga

Concluida a sindicancia a êste nosso antigo amigo, e sobretudo amigo de Coimbra, regosijamo-nos com as conclusões do relatório do meretissimo juiz que a realizou — de que a administração do sr. Dr. Manuel Braga na Comissão de Iniciativa e Turismo, foi sempre norteada pela mais digna finalidade, correcta, consciente, honesta.

Sempre o dissemos.

Os resultados da sindicancia confirmam plenamente o que *Noticias de Coimbra*, aqui sempre proclamou.

Assim o esperavamos.

Ilibado das acusações que lhe foram feitas, apenas por uma unica pessoa, a cidade de Coimbra não pode ser taxada de ingrata, porque nunca acompanhou o acusador, não acreditando nas acusações e continuou a dedicar ao acusado aquela consideração de que é merecedor pelos serviços que lhe tem prestado.

Toda a imprensa de Coimbra, que traduz as diversas correntes de opinião, exteriorizou em todas as ocasiões a sua elevada consideração pelas qualidades morais e intelectuais do sr. Dr. Manuel Braga e pelos valiosos serviços que tem prestado à cidade,

Noticias de Coimbra envia ao inclito cidadão as suas melhores saudações.

Reis Magos

Ninguém foi êste ano esperar os Reis. O tempo de chuva e vento, não deixou que os ingénuos e iludidos fôssem em *cègada*, de escadas e bancos às costas, esperá-los ali para os lados de Santa Clara e Estação Velha.

Ainda bem.

Hospitais da Universidade de Coimbra

A deliberação tomada pelo director dos Hospitais da Universidade de Coimbra, sr. Dr. Angelo da Fonseca, no sentido de franquear ao público todas as dependências hospitalares, afim de serem conhecidos e admirados os progressos daquele importante estabelecimento de ensino e assistência, é digna de especial relêvo.

Para os que conheceram o primitivo hospital do Colégio das Artes, um casebre sem condições nenhumas ao fim a que era destinado, assistiu depois ao inicio da sua transformação, mais ou menos baseada nos projectos do falecido Dr. Costa Simões e hoje vê o desenvolvimento e perfeição que atingiu o grandioso edifício, tanto na sua amplitude como nas suas condições sanitárias e missão cientifica, fica deveras maravilhado.

A' alta competência da Faculdade de Medicina, e muito principalmente à dedicação do seu director, se devem os importantíssimos melhoramentos que fizeram dos Hospitais da Universidade de Coimbra o primeiro ou um dos primeiros estabelecimentos hospitalares do país.

O movimento que êstes hospitais têm atingido, progressivamente, de ano para ano, é digno de registo, pois que consultando as estatísticas divulgadas pelo seu *Boletim*, verificam-se consideráveis aumentos tanto no internamento de doentes, como em operações e curativos.

No ano que findou e que ainda não foi possivel registar ou publicar no referido *Boletim*, que está em elaboração, fizeram-se 3.000 operações e realizaram-se 110.000 curativos; aumentou-se a aparelhagem médico-cirurgica e concluiram-se algumas obras de grande importância.

Percorremos com a maior atenção todas as secções hospitalares, e se ainda notamos algumas deficiências, embora de fácil reparação, isso não recai directamente sôbre a deligente e autorizada acuidade do seu ilustre director.

O Estado, que tem de há muito, com os seus valiosos subsidios, concorrido para facilitar a missão do sr. Dr. Angelo da Fonseca, decerto continuará a dispensar a tão importante estabelecimento de ensino e assistência o auxilio que se torna indispensavel.

O orçamento actual inclui para todos os serviços de administração hospitalar a verba de 4.000 contos, considerada sem dávida insuficiente para que a obra de assistência e ensino, de desenvolvimento correlativo à sua expansão e aperfeiçoamento, sejam eficientes.

Entretanto é de esperar que da criteriosa acção governativa, advenham as sucessivas facilidades para que se possa levar a efeito a conclusão duma obra verdadeiramente formidável, da mais alta finalidade cientifica e social.

A. N.

Ecos

Montepio Martins de Carvalho

Festejou esta importante associação mutualista, no dia primeiro do ano, o seu 85.º aniversário.

E' digno de registo semelhante facto, pelo que êle representa de persistencia e dedicação nos anais do movimento mutualista portuguêS.

E' a mais antiga associação de Coimbra, que teve como um dos seus principais fundadores Joaquim Martins de Carvalho, o saudoso jornalista proprietário e director do magnifico jornal *O Conimbricense*.

Bombeiros Voluntarios

Várias vezes temos chamado a atenção de todos os conimbricenses para a necessidade urgente de auxiliar a briosa corporação dos Bombeiros Voluntários, a quem a cidade deve os mais assinalados serviços.

Mais uma vez lembramos tão indeclinável dever de gratidão.

Eurico de Campos

Continúa doente, inspirando o seu estado sérios cuidados, o nosso presado amigo sr. Eurico de Campos.

E' seu médico assistente, o sr. dr. José Bacalhau.

Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento do nosso ilustre amigo.

Publicidade

O número especial do «Noticias de Coimbra», de distribuição gratuita, publicar-se-á em 31 de Janeiro, inserindo interessantes artigos e gravuras e uma originalíssima secção de publicidade.

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Casa das Lans

de AUGUSTO LOPES

67, Rua Visconde da Luz, 69

Apresenta á venda o maior, mais completo e variado sortimento de

ULTIMAS NOVIDADES PARA INVERNO

Lanifícios para fatos
Lanifícios para sobretudos
Tecidos de lã para casacos
Tecidos de lã para vestidos

Moda aliada à economia

EM SALDO:

Um grande lote de cobertores de finissima lã, de muito abafo, e côres lindíssimas a preços baratissimos. Exemplo:

Tamanho de 1,50 de largura por 2,2 -- Esc. 40$00
Tamanho de 1,80 de largura por 2,20 -- Esc. 47$50

AUTO GARAGE=OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

O Caso da Mata do Lagar do Seminário

Parece que à face do relatório dos engenheiros delegados dos Serviços Florestais e Agricolas, a devastação praticada na mata do Lagar do Seminário, se encontrava absolutamente confirmada, sendo indispensável saber-se a quanto ascendiam os prejuisos de tão estupendo vandalismo, pois que, àparte o corte indevido de muitos milhares de árvores, tornava-se indispensável saber, para o apuramento iniludível das responsabilidades, a quanto montavam, em valor material, os prejuisos causados ao Estado.

A lei exigia êsse apuramento, sendo por consequência indispensável efectuar-se um exame de valorisação das árvores arrancadas, o que se fez, segundo então se afirmou, não por tecnicos dos Serviços Florestais, mas por uma comissão de peritos composta pelos srs. Manoel Francisco Miranda, Antonio Ferreira e Carlos Carvalho, que procedendo a um minucioso exame se disse terem avaliado as árvores da seguinte forma: sobreiros a 18$00 cada um; castanheiros a 22$00; pinheiros a 2$50.

As oliveiras arrancadas não foram avaliadas por esta comissão, porque, segundo, constou, entenderam que deviam ser avaliadas por agricultores.

A' vista do exame efectuado, e em confronto com as declarações ou valorisação arbitrada pela comissão, parece ter-se concluído, que foram vendidas 8365 árvores pela quantia de 10.050$00, à razão de 1$20 cada árvore!

Juntando-se a esta quantidade de árvores mais 1000 pinheiros vendidos a António Maia, temos 9366 árvores à razão de 1$07, com a insignificantíssima diferença de alguns milavos.

Vê-se por esta análise, que naturalmente, a dar crédito às próprias entidades que andaram envolvidas no assunto, são absolutamente verdadeiras as seguintes afirmações: — — que os pinheiros, sobreiros, castanheiros e oliveiras, foram vendidos por um preço inferior do que os pontaletes para obras que Manoel Mendes dos Santos ali vendeu a 2$50 cada um!

E' verdadeiramente extraordinário semelhante facto, quando é certo terem os peritos dos Serviços Florestais declarado que foram cortadas as melhores árvores, ficando por cortar as mais raquiticas e de menos valor.

Em determinada altura, o director dêste jornal, então pertencendo à redacção da «Noticia», dirigida pelo ilustre advogado sr. dr. Octaviano de Sá, foi convidado a ir, com outras pessoas desta cidade, incluindo representantes doutros jornais de Coimbra, visitar a mata do Lagar do Seminário, onde verificou a devastação produzida, tendo ainda ali encontrado enormes toros de sobreiros, de enorme dimensão e espessura, que os compradores ainda não tinham retirado.

Pouco depois, fomos informados, de que a polícia de investigação proíbira a saída dos referidos tóros, que não sabemos se ali ficaram ou qual o destino que tiveram.

Segundo então tivemos ocasião de referir, a devastação da mata parece ter-se realisado desde 1916 a 1921, sem quaisquer reparos, livremente, à vontade dos interessados, que ali serravam a madeira, queimavam as cepas, descascavam as arvores, vendiam o pasto da erva produzida, etc., etc.

Noticias

A Direcção Geral de Assistência, concedeu à Junta Geral do Distrito as verbas de 700 contos para o Hospital-Sanatório de Celas, e de 50 contos para o «Ninho dos Pequenitos».

— Encontra-se em cobrança a contribuição de serviço-braçal, cujo pagamento é feito nas tesourarias das camaras municipais.

—No mês corrente começa o pagamento das contribuições predial, industrial e decima de juros.

—A Camara Municipal de Coimbra resolveu conceder o desconto de 50 % nos passes dos electricos utilizados pelos representantes dos jornais desta cidade e correspondentes de alguns diários de Lisboa e Porto.

Imprensa

«Novo Horizonte»

Ao terminar o 5.º ano de existência, suspendeu a sua publicação êste nosso colega do Avelar, que ocupou na imprensa portuguêsa um honroso logar.

PRENSA — Vende-se para encardenador, com todos os pertences. Nesta redacção se informa.

V.as Ex.as já ouviram um

"WELCO,,?

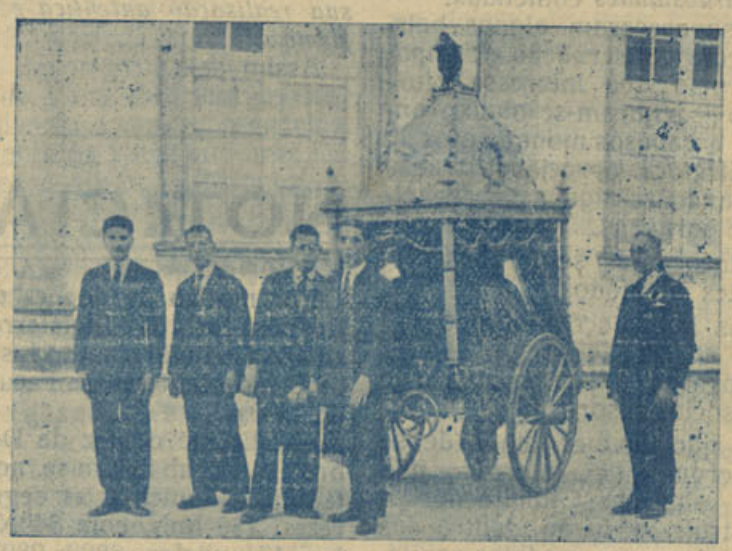
E' o receptor de T. S. F. que surpreende
No seu próprio interesse não deixe de ouvir um dêstes Receptores
Peça uma demonstração sem compr misso aos agentes oficiais na região

OLIVIA PIRES DE PAIVA
Lagares da Beira

Vendas a pronto e a prestações

Caetano da Cruz Rocha
Casa Fundada em 1889
125, RUA FERREIRA BORGES, 129 — Coimbra
TELEFONE 84
Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas
Oleos, Correias, Empenques e Serras

AGENCIA FUNERÁRIA
Rua Guilherme Gomes Fernandes (Antiga Rua das Colchas)
COIMBRA
ADELINO FERNANDES



TODO O SERVIÇO DE FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Chamadas a toda a hora para o telefone 1032
SERVIÇO PERMANENTE

CASA ALBERTO DAS CHITAS
Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA
Telefone 620
É a casa que vende aos melhores preços
Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

Urbanisação de Coimbra

A Cidade Universitária
Os Bairros Económicas

Coimbra vai sofrer uma radical transformação na sua estética geral. Quer dizer: os velhos bairros insalubres, as artérias desalinhadas, os pontos pitorescos aproveitáveis e que teem estado à descrição desordenada no seu desenvolvimento, vão ter de futuro uma cuidadosa uniformidade artística, respeitando-se tudo quanto a velha cidade tenha ainda de característico do passado, nas suas edificações históricas, nos seus bairros pitorescos, nas suas estreitas ruas de *almedina*...

Coimbra é uma cidade de relêvos acentuados, duma fisionomia própria, especialmente no seu casario, onde o camartelo demolidor e a furia desordenada de modernismo fácil, tem cometido autenticas barbaridades.

Tudo vai ser transformado, remediando-se no possível as *monstruosidades* cometidas.

Desapareceram alguns bairros cuja conservação se impunha pelo seu interesse pitoresco; deitaram-se abaixo antigos e valiosos monumentos de arquitectura apreciável, transformando-se alguns em cocheiras e garagens.

Nunca mais se farão semelhantes atentados.

Das informações que possuímos deprende-se que jàmais se tornará à sua inestética e anti-social desordem.

O que houver digno de se conservar, de interese, não será alterado; habitações a construir, sê-lo-ão dentro das mais rigorosas medidas sanitárias; as industrias terão lugar e desenvolver-se-ão em edificios próprios com todos os verdadeiros preceitos da higiene; alargamento de ruas e avenidas; demolição de edifícios condenados, «amplidão, largueza, soluções únicas para certos problemas».

A construção dos bairros económicos, que devem iniciar-se, talvez, no ano corrente, efectuar-se-ão em locais arejados.

Esta é mais importante e urgente realisação porque temos sempre pugnado.

Em Santa Clara? Na Conchada? Nos Olivais?

Não podemos divulgá-lo.

Brevemente se procederá à sua localisação definitiva.

A cidade universitária será alguma coisa de muito interessante e sensacional.

Teremos o enquadramento e valorisação dos elementos existentes quer antigos, quer modernos.

Há muita coisa que precisa ser posta em evidência.

Os parques de jogos, os jardins públicos, o aproveitamento criterioso das margens do Mondego, valorisação dos pontos de vista, regularisação do trânsito e descongestionamento nas ruas do comércio, aumentando-se com êsse fim várias artérias, tudo será remodelado.

Finalmente, a cidade vai ser transformada de *tomble em comble*, sob os desejos e patrocinio do distinto engenheiro sr. dr. Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas e Comunicações.

E seguramente nos informaram, que podemos dizer aos nossos leitores:

O projecto enunciado terá a sua realisação autentica e insofismável.

Assim seja.

A. N.

NOTICIAS

Por motivo de doença do sr. Embaixador da Inglaterra foi adiada a inauguração do Instituto de Estudo Ingleses, na Faculdade de Letras.

— Durante o mez de Dezembro findo, abateram-se no Matadouro Municipal as seguintes rezes: 136 bois, com 34902 quilos; 171 vitelos, 8800; 2807 carneiros, 1797; 299 suínos, 29710.

— O nosso colega «A Voz Desportiva» promove uma excursão à Serra da Estrela, no dia 8 de Março, estando aberta a inscrição por cotas semanais.

— Visita brevemente Coimbra a tuna academica de S. Tiago de Compostela, a qual já se encontra no Porto.

— Foi preso Raul Fernandes Ramos, vendedor de jornais, pelo crime de furto.

— Queixou-se à P. I. C. o sr. António Martins, das Carvalhosas, do corte dum castanheiro na sua propriedade no valor de 1.500$00, cuja madeira levou.

Devido a desarranjo na maquina de impressão, sai o «Noticias» com um dia de atrazo.

Cooperativa "A Conimbricense,,

Realisou-se no dia 5 do corrente, na sua séde em Sant'Ana, a eleição dos corpos gerentes da cooperativa «A Conimbricense», sendo votada a seguinte lista:

Assembleia geral — Floro Henriques, Albino Amado Ferreira, Antonio Ferreira de Paiva, Arlindo de Sousa Gonçalves, Alvaro das Neves Elisea e Carlos Gomes.

Direcção — António de Oliveira, Alvaro de Almeida Santos e Antonio Leite Pinheiro. Suplentes — Augusto Gonçalves e Silva, Basilio Augusto Diniz e Caetano da Cruz Rocha.

Conselho fiscal — José Maria da Silva Raposo, Abilio Augusto dos Santos Junior e Fausto Miguel Ferreira Rodrigues. Suplentes — Henrique Herminio Branco, Acácio dos Santos Graça e António Augusto Pedro.

Esta cooperativa que tem atravessado uma crise verdadeiramente difícil, precisa que todos os seus associados correspondam aos esforços dos seus dirigentes, afim de facilitar-lhes a sua ingrata missão.

A comissão administrativa que cessou o seu mandato, teve de recorrer a medidas muito rigorosas de caracter administrativo, as quais terão de ser continuadas de forma a desempenhar a cooperativa.

O que ela conseguiu é muito apreciável, sendo de esperar que os actuais gerentes levem a bom termo a reabilitação completa da sociedade.

Para isso torna-se indispensável o auxilio de todos os sócios, no cumprimento dos seus deveres associativos.

Pelos Clubes

Patelas

Do Grupo Recreativo 1.º de Janeiro, agremiação patélica, recebemos um cartão de livre trânsito, o que muito agradecemos.

Grémio Operário

Realisou-se esta noite neste antigo grémio o baile da despedida da Direcção, que devia ter decorrido com muita animação, não só devido ao grandioso concurso de dança com valiosos prémios, como pelos demais atractivos de tão encantadora festa.

Agradecemos a amabilidade do convite.

António Bento Paiva

No próximo dia 14 passa mais um aniversário em que se estabeleceu este nosso presado amigo.

O seu estabelecimento, que é dos mais bem conceituados, no genero de solas e cabedais, das melhores procedencias, está instalado na rua Eduardo Coelho e adquiriu uma importante e escolhida clientela, o que honra sobremaneira o seu proprietário, cuja correcção comercial, é irrepreensível.

Ao nosso amigo endereçamos os melhores cumprimentos e felicitações.

Falecimentos

Faleceu a mãe do sr. José Serrado, considerado comerciante desta cidade e nosso presado amigo, a quem apresentamos condolencias e a toda a família enlutada.

Tupía

Compra-se em segunda mão. Rua Quebra Costas, 35.

ALVIÇARAS

Dentro de uma bôlsa, caía de um automóvel, na estrada de S. Pedro de Alva à Ponte da Mucela, indo pela Sobreira, no dia 8 para 9 de Dezembro uma espingarda de caça.

Está registada, não podendo ninguém usá-la, senão o próprio dôno.

Gratifica-se quem indicar o paradeiro ou a entregar em Coimbra, a Alberto Antunes Ferreira, R. Visconde da Luz, ou na Chapelaria Central, R. Ferreira Borges, n.º 117.

Resoluções camarárias

Na sua sessão de quinta-feira foi resolvido pela Câmara Municipal: Expropriar o terreno de António Lima, na rua de Bernardo de Albuquerque, para alargamento da referida rua; expropriar o terreno de António Moura e Sá, afim de efectuar o prolongamento da Avenida Fernão de Magalhães; reconstruir um muro do cemitério municipal; abrir concurso para fornecimento de forragem para a abogaria municipal.

DA CIDADE DE MARMORE

A regeneração e a educação infantil

Nesta hora perturbante, em que está o Mundo envolvido em quantas cruéis incertesas, que carregam as nuvens para os lados da Italia e da Abissinia, olhando-se os povos como para um ponto de interrogação, que os homens de grande saber, nos ramos de suas especialidades, nos apresentam o balanço geral do que ocorreu na vida dos povos, durante o ano que se foi na ampulheta do tempo, que de lés a lés do Universo passa a duvida olhando para o Novo Ano que chegou e é uma risonha esperança... que a familia portuguesa examina atentamente o orçamento geral do Estado e nele vê quantas espectativas, procurámos nós, no «Capitulo da Assistencia Publica», o que de carinho mereceu aos poderes publicos, o magno problema da educação e de regeneração da criança de ambos os sexos, que a toda a hora encontramos expostas a todos os perigos de ordem moral.

Não é de hontem como não é de hoje, a causa da decadência da raça portuguesa, mal que vem de remotos tempos — a indiferença como olhamos a criança, quando, dela é, afinal, que depende o progresso, o futuro próspero duma nacionalidade.

Não encontramos verba especificada para Assistencia Pública; está englobada na destinada a despesas ordinárias aos serviços próprios dos Ministérios e, pertencendo a sua superior direcção ao Ministério do Interior, ela lá está, na verba geral que lhe foi atribuída para 1936.

Conhecem a «quantum» da verba concedida, apenas as entidades que directamente intervêm na administração da Assistência Pública.

Enquanto o povo portuguêz não solucionar o seu maior problema nacional — o analfabetismo, no elevado número da Comunidade, não ha a exacta compreensão do alto valor que para a sociedade representa a criança, desde que para com ela cumpramos com determinados deveres sociais e de uma amplitude bem diferente daquela que de velhos tempos lhe dispensamos.

Que importa o Estado a auxilie com escolas, dentro de suas possibilidades, se lhe escaceia a efectivação de várias medidas, principalmente, a que lhe garanta o direito à vida, a vigilancia severa sobre o duro trabalho a que sujeitam quantas a situação económica dos pais, força a lutar em fábricas, em estabelecimentos, contra determinados serviços que as definham e deformam.

Que interminável número de crianças encontramos ajoujadas sob pesos superiores à sua força física, através, especialmente, das ruas de Lisboa e Porto. Quantas....

Quem diz Fábricas, também conhece o que vai pelos campos na quadra das sementeiras e colheitas; contrista a alma olhar para aquele cenário de miséria, quadro doloroso que envergonha — eis o factor basico da decadencia da nossa raça e da nossa mentalidade.

Se a criança representa o futuro da sua nacionalidade, porque não emprestámos ao problema da sua educação, regeneração, rodeando-a daqueles carinhos identicos aos que enfrentámos ao cultivo de uma planta que se lança à terra, até que dela se extraia o precioso fruto? Assim sucederá, mas só no dia em que o nosso povo se libertar da enfermidade que o tortura desde o nascimento da sua nacionalidade — o analfabetismo. Mais ainda, desde que uma lei exerça acção repressiva sobre o casamento e a procriação, dotando o Pais com crianças saudáveis e garantir-lhe a manutenção da saúde. Uma educação moral, física e intelectual, compatíveis com a sua inteligencia. E' a única forma de revigorarmos a raça, de combatermos o atraso aviltante em que nos encontrámos na manhã de 5 de Outubro de 1910.

Na hora da chegada de 1936, ha, já, felizmente, na familia portuguesa, uma mais clara noção dos deveres de humanismo para com o proximo, assim o atesta o elevado número de instituições de caridade que exercem, sem distinção de edade ou de sexo — o bem fazer. Clara demonstração da grandeza da alma afetiva do nosso povo, de que marchámos bem ao lado da civilização, de que marchámos conscientes ao encontro de Portugal Melhor, que de 1640 a nossos dias esperamos e confiamos será um facto.

Apezar do já elevado número de instituições de caridade disseminadas pelo Pais — é nada, para o indispensável que reclama o mágno problema de regeneração, da educação infantil em Portugal que, nesta hora em que a Victoria canta as alturas em que paira a civilização, um deputado, o ilustre engenheiro sr. Araujo Correia, discursando na Tribuna da Assembleia Nacional, declara num brado de angustia:

— Ha em Portugal 1.600.000 pessoas que não sabem ler nem escrever!

Que dolorosa confissão...

A primeira semana do mês de Janeiro, que passou sem o luar que não tem parceiro, deixou recordações no registo dos acontecimentos que marcam e ficam:

A homenagem à Memória de Mousinho de Albuquerque, o heroi de Chaimite que nos consolidou o predominio no Império Colonial.

No momento em que descerravam a lapida comemorativa na casa em que residiu, após o seu regresso de Africa, recordamos o pensamento do velho marquez de Salisbury:

— A vida do diplomata é a mais ingloria e a mais ingrata, porque a sua obra tem de ficar no silencio e assim é esquecida, enquanto os feitos militares são recordados a cada instante aos povos e os seus autores são glorificados!

Foi assim, na época do grande estadista inglês.

Na actualidade, a gratidão nacional é mais pródiga e vejamos os continuos banquetes em honra dos seus grandes homens:

Nos ultimos dias, nesta Mui Nobre Leal Cidade, dois grupos de portugueses de boa lei, brindaram com banquetes de homenagem os egrégios cidadãos, general Daniel de Souza, porque concluiu um ano presidindo à administração do nosso primeiro Município.

Justa e bem merecida distinção e prémio a seus relevantes serviços ao povo de Lisboa.

João Luiz de Moura, que como governador civil, do distrito primeiro da terra portuguesa, desde Maio de 1926, carinhosa e devotadamente continua auxiliando a indigencia, as casas de assistencia particular e as corporações de Bombeiros Voluntários do distrito de sua administração.

Gratidão, que o sr. tenente-coronel aviador guardará perdurável junto de sua boa alma.

Se hoje existisse o Marquez de Salisbury, teria que modificar o seu pensamento. E' que êle, não reflectia nas voltas que o mundo dá, em vinte e quatro horas, quanto mais no espaço da passagem das épocas. A vida..

O 1.º Congresso Nacional de Turismo

A' hora a que hoje circular «Notícias de Coimbra», o «rádio», anunciará ao Universo, o maior acontecimento de há um século a nossos dias — a inauguração solene do primeiro Congresso que vai resolver um dos mais transcendentes problemas da nossa nacionalidade — o turismo.

Da grandiosidade de que se revestirá a cerimónia, comprende-a a familia portuguesa. Do alto significado patriotico, que encarece a arrojada iniciativa da directoria do Automóvel Club de Portugal, reconhece-a a Nação, que reverente saúda os organizadores da reunião de todos os portugueses, escolhidos valores mentais, para em duro combate, se baterem na defesa de suas terras, de sua valorização, divulgação de seus encantos, belezas, dignas do apreço de estrangeiros como dos nacionais.

Eleva-se a numero superior a noventa, as teses que vão ser acaloradamente discutidas, confiados que não escapou o menor pormenor de que carece a remodulação estratural da actual organização que está incompatível com as exigencias da época, com o crescente progresso turistico que actualmente entra em Portugal, as sessões do Congresso, constituirão o mais grandioso espectáculo que hemos presenciado de ha meio século a nossos dias. Vai ser formidável a luta entre portugueses que, obedientes aos sagrados interesses da Pátria, custe o que custar, querem sair triunfantes da peleja pró-regionalismo, deixando a sua terra, colocada em logar de prioridade, como estancia de turismo praia, estancia hidrológica ou de cura de repouso.

E a rivalidade das riquezas, tantas elas são, a dentro das nossas províncias...

Aguardemos serenamente a hora em que terá de se pronunciar a crítica imparcial, severa, mas justa, sobre a utilidade da realização do 1.º Congresso Nacional de Turismo. E tudo pela grandeza de Portugal!

R. Laranjeira

Comissão de Iniciativa e Turismo do Concelho de Coimbra

EDITAL

Para cumprimento da lei, foram votadas por esta Comissão de Iniciativa as percentagens e taxas de turismo a aplicar no ano de 1936 e a que se referem o Art.º 2.º, as alíneas *b*) e *c*) do Art.º 3.º e seu § 4.º do Decreto n.º 22.530 de 16 de Maio de 1933.

Para os devidos efeitos e para constar, se faz publico que:

1.º — As percentagens e taxas expressas no Art.º 20 e alíneas *b*) e *c*) do art.º 3.º são as mesmas do ano findo.

2.º — A taxa anual que se refere o § 4.º do art.º 3.º aplicada aos estabelecimentos onde se vendem a retalho vinhos ou quaisquer outras bebidas alcoolicas, e bem assim as pastelarias, confeitarias, casas de chá, cafés e leitarias, é fixada em: 80 a 100$00 para os estabelecimentos existentes na área da cidade; 40 a 60$00 para os existentes na restante área do Concelho.

3.º — Os restaurantes, casas de pasto, etc., que além das refeições fornecidas aos hospedes e em que em geral há conta passada, venderem vinhos ou quaisquer outras bebidas a retalho ou funcionem como pastelaria, confeitaria, casas de chá ou leitarias estão sujeitas além da taxa própria, também ao pagamento da taxa anual.

4.º — Os comensais que não frequentam os hoteis, pensões, restaurantes, casas de comida, etc., pagem taxa de turismo, quando as refeições lhe forem fornecidas para fóra, por aqueles estabelecimentos.

5.º — São isentos do pagamento da taxa de turismo, os membros do corpo diplomatico e consular, as pessoas que vierem em missão especial, o pessoal do serviço de turismo, as praças de pré e os indigentes.

A cobrança coerciva das taxas é regulada pelo disposto no Art.º 9.º do citado Decreto n.º 22.530.

Coimbra, 31 de Dezembro de 1935.

O PRESIDENTE
João dos Santos Jacob

Desportos

Académica 5 - Zidenice 3

A convite da Associação Académica deslocou-se a esta cidade o Sportovini K. Zidenice, que veio realisar um «match» com o nosso campeão. O encontro, que foi prejudicado pelo mau tempo, agradou, tendo os tchecos correspondido à classe que dêles se esperava.

O resultado, no entanto, foi favorável ao grupo local que, com maior engôdo pela balisa, deu excelente réplica ao jôgo vistoso dos tchecos. A primeira parte terminou com 3-0, pontos obtidos por Mário e Gerardo Maia.

Nesta metade a Académica jogou muito bem, deliniando explendidas avançadas, quási sempre da iniciativa de Rui Cunha, que foi o jogador mais destacado do terreno. Primorosa exibição, a justificar a sua boa forma.

O segundo tempo, pertenceu aos tchecos que marcaram 3 bolas. A Académica nesta metade obteve mais 2 pontos, ambos obtidos de forma brilhante por Rui.

Os jogadores mais destacados da Académica foram Rui e Tibério. Dos visitantes agradou muito a linha de ataque.

Assistiu ao encontro o sr. Artur José Pereira, que veio propositadamente para ver jogar Rui Cunha.

A arbitragem de Misarela foi imparcial.

*

Hoje, no Campo de Santa Cruz, realisam-se os seguintes jogos:

1.ª Liga — Académica-Carcavelinhos, às 15 horas.

2.ª Liga — Atlético-Victória de Guimarães, às 13 hora.

M. B.

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

Uma questão importante

O Supremo Tribunal de Justiça acaba de negar provimento ao recurso de Francisco França Amado, contra o acordam da Relação de Coimbra, em uma importante questão de dividas contraídas por uma senhora que legou ao recorrente uma importante fortuna.

O credor o sr. Herminio Bernardo Loureiro, considerado comerciante desta cidade tendo-lhe sido já favorável os julgamentos da 1.ª estancia e da Relação.

A deliberação do Supremo foi por unanimidade e o advogado do sr. Herminio B. Loureiro, foi o sr. dr. Alberto de Castro Pita, que mais uma vez demonstrou os seus profundos conhecimentos jurídicos.

Horario de Trabalho

Folhas próprias para pagamento de horas extraordinárias

Vende a **Casa Minerva,** Avenida Navarro — COIMBRA

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

A responsabilidade das seguradoras estrangeiras em Portugal

O português tem por velho hábito desdenhar, dizer mal de tudo quanto é nosso, enaltecendo e preferindo tudo qannto é estrangeiro.

Ora, nesta ordem de ideias, êle prefere às seguradoras nacionais as estrangeiras, extasiando-se com os milhares de milhões dum capital que está lá fora. Assim, entendemos colher do *Boletim de Seguros* a importância das reservas que as segaradoras estrangeiras teem em Portugal, como garantia das responsabilidades que assumem:

Alliance.	2.378.145$00
The Britsk Ook Insurance.	523.840$00
Caledoni au Insurance .	1.327.607$00
Comercial Union . . .	1.217.520$00
El Fenix Espanol . . .	1.238.575$70
Guardian Assurance . .	1.540.012$50
Liverpoold London Globe	638.928$00
Manschuiner	1.418.652$83
La Nationale	691.294$50
The Noslhern Assurance	329.103$00
Narviche Union . . .	590.204$75
Pearl Assurance . . .	662.985$00
Phoenix Assurance . .	1.781.940$00
La Preservatrice . . .	3.050.777$00
Royal Echange. . . .	2.000.310$00
Scottis Union	541.109$69
La Union y El Fenix Espanol.	2.769.759$55
Victoria de Berlim. . .	940.983$12

A Lei não lhes exige mais, porém, em contraposição com êste quadro, encontramos velhas seguradoras portuguêsas que alem de todo o seu capital e propriedades e estarem em Portugal, apresentam maior volume de reservas. Citemos, algumas, para exemplo: As reservas das sociedades seguradoras portuguêsas são: Fidelidade, 6.438.260$00; Comércio e Industria, 4.423.991$00; Douro, 5.152.711$78; Garantia, 8.503.214$; Nacional, 7.398.8[illegible]9$ e Tagus, 1.201.434$40. Isto só para falar nas mais antigas, naquelas cujas acções na Bolsa atingem dez vezes mais o capital desembolsado pelos acionistas.

Anunciai no «Noticias de Coimbra»

Silvio Dias dos Santos

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS E MALHAS

103 — PRAÇA DO COMERCIO — 104

Grande sortido em riscados, flanelas, panos brancos, popelines, opalines, cobertores, cobertas, pano para lençois, atoalhados, meias, peugas para homem e creança, calçado de agasalho, casimiras, chales, etc. etc. ESPECIALIDADE EM RISCADOS E FLANELAS

Não deixem V.ª Ex.ªs de fazer uma visita a esta casa. VENDAS COM BONUS

Nova Casa das Mobilias

MANUEL LOPES PEREIRA

Escadas de Quebra Costas, n.º 35

Vendas directas ao público pelos preços da revenda aos Armazenistas

Grande baixa de preços

Mobilias completas de sala de jantar, quarto, sala de visitas, escritório e outras. Moveis avulso de todas as qualidades e feitios. Camas de ferro e lavatórios. Colchoaria de toda a qualidade. Oficinas próprias. Móveis de Ferro. Móveis de madeira. Colchões de arame. Colchoaria de palha. Espelhos.

TORRES NOVAS, Rua Miguel Bombarda

VENDAS: Escadas de Quebra Costas, 35

OFICINAS: Cadeia Penitenciaria— Coimbra

Razão de vendermos tudo mais barato

BARBEARIA PEDRO DOS SANTOS

R. DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pesssoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de experiencia — PREÇOS CONVIDATIVOS

Não deixem pois de visitar esta barbearia

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra„

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda a porta principal da Sé Velha de Coimbra

Ora sôbre a provável altura em que se encontrava o tal *patim horizontal*, o adro primitivo de verdade, escreve o sr. dr. A. V. noutro lugar do seu livro *Sé Velha*, o seguinte:

«Procedia-se à construção da infeliz escada da *porta especiosa* da Sé Velha, em 1933, quando se verificou que naquela fachada, caminhando da referida porta para o cunhal N.-O. do edifício, a parede de silharia, com todas as pedras, cuidadosamente aparelhadas e algumas sigladas, descia abaixo do pavimento do terreiro que acompanha a fachada. Era natural Sabia-se que o antigo adro-cemitério corria mais baixo, sendo D. Jorge de Almeida, quando constraiu o patamar moldurando por Norte e Oeste a sua catedral, que ergueu o pavimento; mas ninguém supunha que o alteamento houvesse sido tão grande». (1)

Pois claro que ninguém supunha uma coisa que não podia nem devia supor. O adro antigo, em forma rectangular, construído quando da restauração da catedral e fazendo parte da perspectiva primitiva da igreja era nivelado precisamente por onde se encontrava quando da ampliação promovida por D. Jorge de Almeida, assim como depois, quando o alargou mais D. Afonso de Castelo Branco, que seguia a mesma direcção.

Como se compreende que o sr. dr. A. V. aqui diga que D. Jorge de Almeida teve de erguer o pavimento, quando noutra parte afirma que *teria de o rebaixar, porque o grande tabuleiro por êle projectado não podia elevar-se a tal nível?!*

Que contradição é esta?

Nada, porém, é ou foi como o distinto escritor diz.

Foi precisamente o contrário. D. Jorge de Almeida não teve de altear ou rebaixar o pavimento: simplesmente aproveitou o traçado já existente, ampliando o terraço e transformando-o em *um terreiro largo e espaçoso que fôsse adro.*

Mas há nesta afirmação de s. ex.ª uma verdade que não queremos deixar de pôr em relêvo. E' a seguinte: *procedia-se à construção da infeliz escada da porta especiosa* — (não esqueçamos que esta porta era a primitiva porta românica, designada *mediana*, que ainda ali se encontra e que sôbre ela se construiu o pórtico monumental, Renascença, que ali admiramos) — *da Sé Velha, em 1933, quando se verificou que naquela fachada, caminhando da referida porta para o cunhal N.-O. do edifício, a parêde de silharia, com todas as pedras, cuidadosamente aparelhadas e algumas sigladas descia abaixo do pavimento que acompanha a fachada. Era natural*».

Sim, senhor, era natural. Diz muito bem. No antigo *adro-cemitério*, a parte livre em volta da igreja, em que se fizeram enterramentos e era considerado rua pública, corria mais baixo o pavimento e os enterramentos em todo êsse espaço, mesmo onde depois se construiu o claustro, fizeram-se profusamente. (2) Diz muito bem.

Verificou-se, pois, naquela fachada (do lado da rua das Covas, mais ou menos defronte da rua do Cabido) *que a silharia cuidadosamente aparelhada se não encontrava à vista* e deveria o distinto historiador acrescentar, que essa silharia cuidadosamente a p a r e l h a d a assentava sôbre a argamassa do aiicerce.

O caso de se encontrarem algumas pedras sigladas não tem significação nenhuma para o caso que se discute. Em todas as paredes da catedral, por todas as fachadas, se encontram pedras sigladas, muito interessantes e se alguns dos leitores tem muito empenho em verificá-lo, subam à parte superior do claustro, onde foi a Imprensa da Universidade e aí as terão à sua vista, em abundância.

*

Faremos a seguir à nossa apreciação do 2.º vol. da *Sé Velha de Coimbra*, os nossos comentários ao *1.º suplemento* desta importante obra.

Dizemos *1.º suplemento*, porque estamos convencidos que o seu ilustre e digno autor ainda terá de publicar um *2.º suplemento*.

Mas é bom acentuar que o faremos com a probidade demonstrada e que os leitores têm apreciado, sem recorrermos a chalaças espirituosas ou atitudes deselegantes.

Mesmo que peze à *argucia* e inconsciencia de certos *criticos*...

(Continúa)

A. N.

(1) *Sé Velha de Coimbra*, vol. II pág. 192.

(2) Há 35 anos, quando no Largo da Sé se procedia à abertura de valas para reparação ou colocação de canos de água dos serviços municipais, foram encontradas muitas ossadas.

Associação Comercial e Industrial de Coimbra

Extracto da acta da sessão de direcção, realizada em 2 de Janeiro de 1936:

EXPEDIENTE — Recebeu ofícios da Comissão de Turismo, Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, dr. Abel Santos, António Fernandes, e do consócio sr. José Maria Rodrigues Poças, a que deu o devido expediente.

BIBLIOTECA — Deram entrada na Biblioteca desta colectividade os seguintes volumes recebidos: O Comercio de víveres, Boletim Mensal do Instituto Nacional de Estatística, Portugal Corticeiro e El Eco de 1.ª Industria Alemana.

ASSOCIAÇÃO DOS REVENDEDORES DE VIVERES NO PORTO — Resolveu convocar as Secções de Mercearias e Vinhos, afim de as informar da representação dirigida a s. ex.ª o Ministro do Interior, no sentido de ser esclarecida a forma como está sendo feita a fiscalização de generos alimentícios.

«O COMERCIO DE VIVERES» — Foi resolvido agradecer a gentileza prestada a esta colectividade, por aquele conceituado jornal, publicando no seu número especial do Natal a fotografia desta Associação e as penhorantes palavras dirigidas a esta direcção.

CUMPRIMENTOS — Recebeu cumprimentos de Boas Festas, que resolveu agradecer e retribuir de: Comissão de Turismo, Sociedade de Defesa e Propaganda, da Companhia Shell e do consócio sr. Helder D. Costa.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE — Do diretor dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Dr. Angelo da Fonseca, recebeu convite para visitar aquele importante estabelecimento hospitalar e apreciar o desenvolvimento dos seus serviços.

DIRECTOR DE SEMANA — Nomeou director de semana o sr. Porfirio Delgado, vice-presidente desta direcção.

Festas da Rainha Santa

A Comissão Administrativa da Camara Municipal resolveu auxiliar dentro do possível, e de harmonia com a sua competencia, a Comissão Central das festas da Rainha Santa Isabel.

Assim, além de 260 contos provenientes das receitas das taxas destinadas ás festas, poderá concorrer com o excedente das receitas previstas no seu orçamento.

A Camara não poderá cauccionar quaisquer creditos, o que lhe é vedado por lei.

Reuniu a Comissão Central das Festas, tendo o sr dr. João dos Santos Jacob emitido valiosos alvítres que foram adoptados.

A comissão, que já tem vários projectos em estudo, vai procurar conseguir mais a verba de 50 a 60 contos, afim de perfazer 300, importancia indispensável a imediatas realizações.

Espera-se, e é quasi certo, que dos numeros projectados advenham importantes receitas, as quais, em conjunto com a verba da Camara Municipal, excederão aproximadamente 650 mil escudos.

*

O programa das festas religiosas encontra-se já elaborado e vai ser impresso. Nêle está incluída uma provisão do sr. Cardeal Patriarca, convidando todos os católicos portugueses a concorrerem à grande peregrinação nacional que se realiza ao tumulo da Rainha Santa Santa Isabel comemorando o VI centenário da Padroeira de Coimbra.

O sr. Agostinho da Fonseca interessa-se, com a sua alma de artista e boa vontade pelo bom êxito das festas, em que Ilda Stichini venha a Coimbra representar o auto de António Patrício sobre a Rainha Santa Isabel.

Parece que a Comissão se constituiu em sessão permanente afim de todos os assuntos serem tratados com prestesa e eficiencia.

Diário de Coimbra

Está definitivamente marcado o dia 20 para o reaparecimento deste nosso colega, cuja direcção será assumida pelo sr. dr. Torres Garcia, antigo Ministro e nosso presado amigo.

VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

Biblioteca da Universidade. Coimbra

Domingo, 19 de Janeiro de 1936 — ANO III — N.º 103

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, indústria e agricultura —

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

...O DO NASCIMENTO
... FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO ...
...UNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO,
Editor — ARMINDO FERREIRA

Modêlo n.º 40 COIMBRA R N.º 12580 PORTUGAL

25 JAN 36 COIMBRA

Ecos

Colónias

Continúa com pleno exito o cruzeiro da nossa aviação às colónias, levando aos portugueses ali residentes, e naturais dos nossos domínios, a saudação fraternal de seus irmãos da metropole.

O objectivo principal da arrojada viagem dos nossos destemidos aviadores, é aquela saudação, que a Mãe-Patria lhes envia, e também estabelecer as bases para a futura constituição de unidades aeronauticas em Angola e Moçambique.

A esquadrilha depois de visitar Cabo Verde e Angola, vai a caminho de Moçambique.

Em todo o percurso, onde tem aterrado, as manifestações de regosijo e patriotismo teem sido cheias de entusiasmo, chegando por vezes a verdadeiro delirio.

Passes

A Comissão Administrativa da Camara Municipal resolveu conceder 50% de desconto aos preços dos passes nos electricos, utilizados pelos representantes dos periódicos locais e correspondentes dos jornais de fora.

Noticias de Coimbra agradece, por sua parte, a honrosa deferência, mas entende não dever utilizar-se daquela concessão.

Da guerra

O *raz* Desta parece que não esperava por aquela derrotasinha do General Graziani, na frente da Somalia.

Nem desta nem daquela parte as coisas se decidem.

Andam para traz e para diante como o caranguejo.

Bem diz um porta-voz de Addis-Abeba, que a guerra poderá durar 10 anos...

A' volta de um grande problema arquelogico

Ainda a porta principal da Sé Velha

Continuamos a demonstrar como o Sr. Dr. A. V. confirma todas as nossas considerações.

Diz mais o ilustre professor:

«D. Afonso de Castelo Branco, nos fins do século XVI, ampliou consideràvelmente o terraço para o Ocidente, prolongando a parede *a-b*, que o limitava ao Norte, uns 4m,80, de *b* até *d*, e construindo de novo a parede ocidental *d-e* e a meridional *e-f*». Aquela, que era paralela à anterior *b-c*, tinha de comprimento uns 24m,20; esta rematava o tabuleiro a *s*, deixando, entre a sua extremidade *f* e a fachada do templo, larga e franca entrada, nivelada com a rua; o patamar foi pois ampliado pouco mais de 116 metros quadrados. Juntou-lhe D. Afonso, no lado ocidental, um chafariz (*m*) e um escadario de acesso.

.....

«A escada foi mandada demolir, cêrca do ano de de 1775, pelo Dr. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, reitor da Universidade e governador do bispado de Coimbra, para dar mais facil serventia à Imprensa da Universidade».

«António Augusto Gonçalves, quando andava a ultimar a restauração do edificio, vendo que a perspectiva da igreja era muito prejudicada por êste amplo terraço, cortou-o, reduzindo-o muito. Na parte setentrional tirou-lhe uma faixa de 1m,50 cortando ainda um triângulo ao canto *n-o* da área restante. Também lhe diminuiu um pedaço a Sul, fechando-o aqui com parede e portão de ferro, e colocou outro portão na extremidade *N.-E.*

«Ficou reduzido o terraço do adro à área demarcada na planta *g*, pelas línhas *g-h-i-j-k-l* (1). Ao pequeno lado *h-i* encostou um chafariz (*n*), para substituir o de D. Afonso de Castelo Branco *m*, agora demolido. A antiga guarda de pedra, que circundava o adro desde o principio do século XVI, foi substituida por uma singela grade de ferro, para não prejudicar a vista do templo».

Seria melhor que então, António Augusto Gonçalves, cortasse todo o terraço pondo a descoberto a *silharia cuidadosamente aparelhada*, como agora ficou.

Porque o não fez o grande mestre, que, devemos admiti-lo, conhecia a Sé velha muito melhor que o Sr. Dr. A. V.?

Desconhecia êle porventura que o pano do corpo avançado da fachada ocidental, com a pedra cuidadosamente aparelhada, descia muito abaixo do pavimento do terraço?

Não, sabia-o muito bem, conhecia-o perfeitamente. Tanto mais que o insigne restaurador do formosissimo templo,

(1) *Sé Velha de Coimbra*, vol. II págs. 196, 197 e 198.

(*Continua na página 5*)

Ecos

Por terras de Espanha

Com a apróximação da lata eleitoral, parece que os *nuestros hermanos* cada vez se entendem menos.

Nem Gil Robles, nem Caballero, nem Azeña, nem Maura, nem as diversas *correntes* que predominam na politica eleitoral chegam a acôrdo.

Aquilo é uma *salganhada* monarquica-republicana-socialista-comunista-fascista que está a produzir uma confusão de mil diabos.

Na divisão das candidaturas é que está o *busiles*...

Hauptmann

Esgotados todos os humanos esforços para evitar a morte de Ricardo Hauptmann, implicado no rapto do filho de Lindbergh, vai o condenado sentar-se na cadeira eléctrica.

O seu advogado garante que Hauptmann está inocente e pedia para ser sustada a execução.

Se depois dela se provar que o condenado estava inocente?

A pena de morte, que horror!

Foi sustada a execução por mais 30 dias.

Tributos camarários

Está sendo ásperamente comentada a forma como a Camara Municipal obriga os vendedores, que entram na cidade com os seus produtos, a pagarem determinados impostos.

Parece-nos também que essa contribuição é exagerada.

Bom seria que se analisasse reflectidamente o *modus faciendi* daquêles tributos.

Por muito menos ficou célebre em Coimbra a *revolta do grêlo*...

Lembram-se?

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

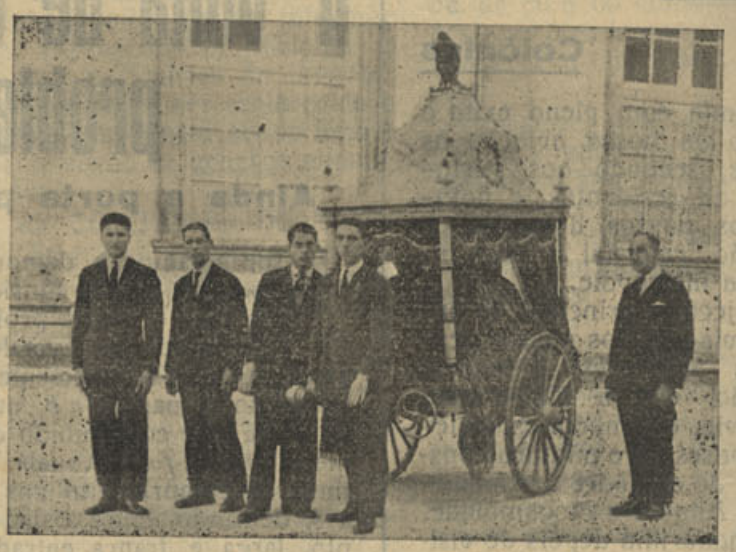
É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

AGENCIA FUNERÁRIA

Rua Guilherme Gomes Fernandes (Antiga Rua das Colchas)
COIMBRA

ADELINO FERNANDES



TODO O SERVIÇO DE FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Chamadas a toda a hora para o telefone **1032**

SERVIÇO PERMANENTE

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Caetano da Cruz Rocha

Casa Fundada em 1889
125, RUA FERREIRA BORGES, 129 — **Coimbra**

TELEFONE 84

Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas
Oleos, Correias, Empenques e Serras

AUTO GARAGE — OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE:— Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

DA CIDADE DE MARMORE

PRÓ-REGIONALISMO

Grémio do Concelho de Oliveira do Hospital

«Se quizeres saber como eu te tive amor,
Não abras êste livro: abre-me o coração»!

Se o grande poeta algarvio João Lucio, ainda existisse, assim começaria êste artigo interprete fielíssimo da entrevista sôbre regionalismo, que nos concedeu o talentoso beirão, dantes quebrar que torcer, nosso ilustre camarada de lata no jornalismo, sr. Evaristo Albino Gonçalves, um dos mais valiosos cooperadores com que conta a direcção e redacção da importante revista científica «Imprensa Médica».

Sabendo que está em marcha a ideia de elevado alcance regionalista — a criação na nossa primeira capital, de um grémio do concelho de Oliveira do Hospital, impunha-se-nos o dever de ouvir o ilustre beirão, individualidade de destaque e figura de prestígio entre a colónia beirã, uma das mais valiosas que existe nesta Mui Nobre Leal Cidade.

O nosso prestante camarada confirmou-nos o boato que há mêses circula, dando como em via de realidade próxima, o que se «diz» e se projecta.

Albino Gonçalves, espírito desempoeirado, empreendedor, interessante cavaqueador, brilhante na exposição, como todos os beirões ilustrados, garante-nos que a iniciativa em marcha póde contar com a sua devotada colaboração até ao auxílio material, desde que o berço onde nasceu, Avô, a mais atraente frèguesia do lindo concelho beirão, compartilhe dos benefícios que o novo grémio de Oliveira do Hospital, em Lisboa, tenciona obter para a vila, que de quantos empreendimentos o concelho necessita e espera de seus filhos residentes na primeira cidade do país e, na sua maioria, homens de letras, cientistas, comerciantes e industriais. Embora residindo longe do seu torrão, de cá, tem os olhos fixos no palmo de terra onde começaram a contemplar o azul do nosso inigualável céu, o brilho do Sol de Portugal!

Várias são as frèguesias de outros concelhos beirões que, já contam com prósperos grupos, organisados única e exclusivamente a auxiliar, a enriquecer, as suas frèguesias com variados empreendimentos de valto, especialmente a criação de escolas, combate ao analfabetismo, ainda algo imperante de Sul a Norte, mercê da situação económica em que se debatem milhares de famílias que dificilmente angariam de sol a sol o pão para seus lares.

Evaristo Albino Gonçalves, através da sua atraente palestra sôbre regionalismo, provou



Evaristo Albino Gonçalves

conhecer, possuir a elevada concepção do amor que devemos devotar ao torrão onde nascemos. Foi Renan que escreveu: A nossa Terra é um composto de corpo e alma.

A alma são as recordações, os usos, as esperanças, as tristezas e as alegrias

E então, como os beirões querem e amam as suas terras que constituem a província que é o coração de Portugal — a Beira, riquíssimo escrinio de Arte, precioso paraíso de Arqueologia.

O movimento regionalista que há doze anos se desenvolveu na terra portuguesa, demonstrando que a Nossa Terra é, na verdade, um composto de corpo e alma, deve-se exclusivamente aos beirões, iniciadores do regionalismo, pelo qual se bateram devotadamente em cinco congressos que, eloquentemente provaram da grandeza do talento, do acendrado patriotismo de seus homens.

Salientando o nosso ilustre camarada, os já assinalados serviços que o grémio de Arganil, em Lisboa, presta ao lindo recanto beirão, descreve quanto se projecta realisar a favor do concelho de Oliveira do Hospital, distribuindo equitativamente êsse auxílio por todas as suas frèguesias, o que quere dizer: dar a nossas terras é emprestar a Portugal!

São tantas as necessidades através do nosso concelho que, dificilmente se poderá citar em logar de prioridade *A.* ou *B.* Com a precisa autoridade, fala de Avô, que, peles suas condições topográficas é, sem exagero, filho do amor bairrista, mas afirmam-o quantos a visitam — a mais linda do concelho, pelos encantos com que a dotou e pròdigamente a Natureza. Possui belezas tais, que o grande pintor Roque Gameiro, declarou não encontrar em terras de província, outra que lhe excedesse em beleza, lhe proporcionasse quadros superiores àqueles que pintou em Avô.

D. Carlos classificou-a de segunda Suiça. Mas, o eterno mas, em tudo na vida, fala tristemente no maior problema da nossa nacionalidade — a instrução popular. Infelizmente, em Avô não há uma boa escola, como também, lá não há presentemente bons professores que queiram ensinar; a professora, não é uma devotada ao seu sacerdócio, olha negligentemente para o seu dever.

O professor, alegando a sua avançada idade, declara-se cansado, não estar disposto a... maçadas!

E o resultado, é que desde 1926 a nossos dias, apresentaram a exame quatro alunos, sendo um dêles no ano pretérito, aprovado com insignificante classificação. Quanto não custa ao Estado a ministração do ensino, na frèguesia de Avô, para afinal, apresentarem a exame, um só aluno.

Que esfôrço o dos professores a que me refiro... Creio que, é dever de todos os funcionários cumprirem com os seus deveres, auxiliando o Estado, tanto quanto lhes fôr possível, e então, aqueles a quem incumbe a instrução do povo. E' esta a actual situação em que se encontram os habitantes de Avô, com tão bons senhores professores, sugeitando-os a ficarem seus filhos, senão analfabetos, pelo menos, mal sabendo ler e escrever.

O nosso talentoso camarada, numa conferência que na sua freguesia realizou, ante dezenas de individualidades de elevada categoria mental e social, de localidades ao redôr de Avô, em setembro de 1934, salientou que um professor que deixa passar os anos sem apresentar o maior numero de seus alunos a exame, concorre para a infelicidade do povo de àmanhã.

E' evidente, que não demove ao cidadão Evaristo Albino Gonçalves, a menor animosidade, contra a professora ou professor, mèramente o desejo, bem justificado de ter na sua freguesia o menor numero de analfabetos.

E'-lhe indiferente, a impressão boa ou má, que possa suscitar àqueles *bons* funcionários, o seu energico protesto, dentro do poder forte da verdade.

Pregantado sôbre a classificação em que desde a Inspecção Escolar à Direcção Geral do Ensino Primário, estão tidos os dois professores, declarou, não estar habilitado a uma resposta concreta, porque são atribuições, de exclusiva competência do ilustre Director Geral do Ensino Primário, que é, todo o País sabe, uma autoridade de incontestáveis méritos e competência.

Sem dúvida, ignora o que vai por Avô, em matéria de ensino primário. O Inspector do Circulo que responda.

Há ainda, já que falámos no problema do ensino, uma outra lamentavel lacuna que é da responsabilidade da Administração Geral dos Correios e que briga, com o progresso atingido no século XX. Na importante freguesia de Avô, existiu há velhos anos, um distribuidor de correspondência entre Avô, Pomares, Anceriz, Vila Cova do Alva e Diqueifel, desde que êsse funcionário se reformou, não mais o substituiram.

Não está certo...

E sorrindo-se, solicitou-nos o talentoso beirão, salientarmos nas colunas conceituadas de «Noticias de Coimbra», os grandes empreendimentos a que se destina a criação do regionalista Grémio do Concelho de Oliveira do Hospital, com séde nesta Cidade de Marmore e que, todos por um, e um por todos, vão trabalhar devotadamente, custe o que custar, na criação de escolas, para extinguirem absolutamente o analfabetismo em todo o Concelho.

A exemplo de Avô, sem uma escola condigna com a época de nossos dias, outras idênticas existem nas demais freguesias. Vamos tocar a unir pró-Concelho de Oliveira do Hospital e, batendo á porta de ricos, de remediados; pediremos como os cegos para a construção de bons edifícios escolares.

(Continúa na pág. 8)

Pela nossa Terra

Possivelmente nunca em Coimbra teria havido tantos orgãos da Imprensa a tratar da sua defeza como presentemente existem.

Eu, porem, assim o julgo e tanto mais quanto tempo estive daqui ausente e agora vendo o número de jornais existentes e o afan com que todos pretendem defender a cidade, criticando severamente todos os atropêlos que sejam cometidos em prejuizo da mesma, e muitas vezes evitando até a maioria deles por se saberem a tempo as más intenções dos atropelantes.

Convencido estou, ao analisar êste assunto, que é êste o momento psicológico em que melhor surge êste brio regional que se traduz por um amor próprio em defeza de alguma coisa superior a tudo quanto nos possa interessar de verdade.

Os tempos agora serão outros?

Pois causa estranheza como se consentiram (sem protesto da Imprensa?) aqueles estragos que se cometeram: como o do Jardim da Manga, aquela linda relíquia, recordação histórica de eras ante-passadas que não envergonharia a nossa memória, mas antes a enaltecia como a enaltecem os ricos monumentos que temos espalhados por todo o nosso rico Paiz, que deu luzes ao mundo primeiro que outros que agora estão na galaria da sua maior preponderância mundial.

Mas não bastou aquele estrago, ainda outro mais se havia de praticar: no Parque de Santa Cruz, nesta linda mata, um dos melhores recreios da cidade, onde a sua população e a própria academia estudiosa encontra o melhor local para a concentração do espírito, tanto para descanso do corpo e contemplação da natureza, tão abundante de maravilhas como de encantos de suavidade, tudo convida ao estudo e á meditação que engrandece o espírito e purifica as almas, encaminhando-as para as melhores acções.

Pois ali, sem respeito pela origem daquele recinto tão respeitável, se abateram arvores seculares de muitíssimo valôr histórico, para se instalar um campo de foot-ball, onde o alarido da rapaziada irreverente foi lançar no meio daquele silêncio respeitabelissimo a nota discordante do barulho infernal, produzido no jôgo em que as vitórias são disputadas sob contendas que não acreditam um estado de civilisação, que se pretende criar com tais processos e profanando um logar como aquele que deveria conservar-se isento de mácula afim de contribuir para a disciplina de uma sociedade selecta, que tem os seus princípios nos estudos de todas as ciências que caracterisam as universidades mundiais.

Pois tudo se fez, ao que parece, sob o manto da indiferença publica e da Imprensa em especial; creio que ninguem fez o menor reparo e assim se fez e se faria tudo quanto se entendesse fazer, sem a reprovação de ninguem, como se não houvesse quem raciocinasse a tempo de evitar o estrago a cometer.

Por acaso não haveria tanto terreno para instalar uns barracões sem ser preciso estragar o Jardim da Manga?

Tambem não haveria igualmente outro recinto, dentro ou fora da cidade, onde se fizesse esse campo de foot-ball tão preciso para educar a mocidade a estudar ali ao pontapé na bola e a magoar as canelas dos colegas naquele jôgo tão confraternal?...

Enfim, coisas daqueles tempos que afinal ainda hoje se respeitam por serem para quem são.

Mas se os homens quisessem, bem de-pressa poderiam emendar o êrro, se o quisessem reconhecer, e o nosso lindo Jardim da Manga, que outrora estava ali resguardado como joia preciosa em seu estojo de veludo ou linda imagem dentro de preciosa redoma de cristal; assim aquele Jardim dentro dos claustros que o cercavam e defendiam até dos olhares profanos que o pudessem manchar na sua beleza natural que só aos lindos pavões, seus habitantes, era dado gosar, porque emprestavam ao local com a sua graça de côres tão belas os seus gritos pitorescos cheios da mesma graça, voltaria a sua antiga beleza.

Poderiam restaura-lo á sua antiga posição, reparar todos os danos sofridos e faze-lo respeitar como desejarão que os vindouros lhes respeitem as suas memórias.

E aquele Parque de Santa Cruz, porque não ha-de voltar á sua forma primitiva, pois se ali nada existe que se possa condenar da sua origem senão aquele enxerto que representa uma autentica vergonha para os homens dêstes tempos que um dia, sem ser o do *Juizo final*, serão julgados talvez com as mais acres censuras por tal obra tão falha de bom senso.

João Deus Cuuha

"Diario de Coimbra„

Recomeça àmanhã a sua publicação êste nosso colega, que como noticiamos é dirigido pelo sr. Dr. Torres Garcia.

O caso da Mata do Lagar do Seminário

Os prejuízos causados pela devastação da mata são evidentes.

Pelos artigos publicados verifica-se que houve demasiada confiança nas pessoas encarregadas de procederem ao corte das árvores e desleixo ou conivencia de quem tinha a seu cargo, como representante dum organismo oficial, intervir e fiscalizar as transações de venda e entrega dos produtos vendidos, em arrematação, conforme as disposições legais.

Por uma contagem que então fizemos, quando tratámos da reportagem dêste caso, verificamos que a comissão concelhia vendera, em hasta publica, as seguintes quantidades de àrvores:

Sobreiros	684
Pinheiros	8 548
Castanheiro	21
Medronheiros	12
Carvalheiros	27
Freixos	2
Total	9:294

Da contagem das arvores arrancadas, parte dela feita na nossa presença, resultou:

Sobreiros	733
Pinheiros	10108
Castanheiros	28
Medronheiros	12
Carvalheiros	27
Freixos	2
Oliveiras	81
Loureiros	10
Total	11:001

Vê se pois, que houve graves irregularidades, constando-nos que a policia assim o reconheceu, pelo que enviou o processo para o tribunal.

*

Acabam de dizer-nos que o processo foi há dias devolvido à Policia de Investigação Criminal afim de se procederem a novas investigações

Aguardamos por isso o seu resultado, estranhando, apenas, que semelhante facto sucedêsse depois de 15 anos decorridos!

A. N.

Celestino Luiz Guedes

Concerta máquinas de costura e grafonólas de qualquer marca.

VAI A CASA DOS CLIENTES

Rua das Esteirinhas, n.º 11
Coimbra

Freguesias do Distrito

GAVINHOS DE BAIXO (Oliveira do Hospital), 13 — Encontra-se há dias no nosso concelho, uma brigada movel de fiscais, que andam a percorrer as fregnesias, afim de mandarem proceder há destruição das enxertias efectuadas em bacelo plantado desde 1934 e tambem destruirem algumas videiras produtoras. Algans pequenos proprietários, que não tiveram conhecimento do Decreto que proibia a plantação das videiras, plantaram ainda algumas, e agora lamentam bastante a sua destruição, ficando sem o vinho preciso para o seu consumo.

— Há tempo foi conduzido para os Hospitais da Universidade de Coimbra o sr. Francisco Figueiredo Costa, viuvo, de 78 anos, muito conhecido por Francisco Bodela, e viemos agora a saber que poucos dias depois de ali ter dado entrada havia falecido.

Como aqui se não sabe quem são os seus herdeiros, dizendo-se que tem filhos em Lisboa, damos conhecimento do facto por intermédio do «Noticias de Coimbra».

— Por lapso, e bem contra a nossa vontade, publicámos à tempo nêste jornal, a notícia de que haviam chegado a esta localidade as camisolas para o nosso «Club Desportivo». Devíamos referir-nos apenas a uma camisola, que se destinava ao nosso corredor Alfredo de Oliveira. — C.

Festas da Rainha Santa

Encontra-se já publicado o programa religioso das grandes festas nacionais da Rainha Santa.

Como já noticiamos haverá peregrinação nacional, 4 procissões, assistindo sua Eminência o Cardeal Patriarca e todos os Bispos.

Algans representantes do Episcopado, proferirão discursos. Entre êstes contam-se os srs. Bispos do Porto, Leiria e Portalegre.

Espera-se que á peregrinação acorram mais de 300 mil pessoas.

A Confraria da Rainha Santa enviou-nos um exemplar do programa, o qual publicaremos conjuntamente com o programa geral das festas.

*

A Comissão Central das festas profanas, está continuando os seus trabalhos.

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

Presépio da Casa Olaio

Visitamos êste interessante conjanto de figuras decorativas, dispostas artisticamente no presépio da Casa Olaio, na rua do Moreno, que nos deixaram agradàvelmente impressionados.

Aquelas figuras dão-nos a ilasão das que Machado de Castro, um dos mais notáveis artistas no género, modelou para os presépios que no século XVIII foram o encanto dos apaixonados admiradores dos bonecos de barro e de que nos foi permitido ver um magnífico exemplar ainda há poucos anos.

Os barristas portugueses do século XVIII deixaram bem vincado o seu mérito artístico. Na actuatidade temos em Coimbra alguns artistas, que não excedendo a concepção artistica dalguns daqueles seus predecessores, nos tem dado belos exemplares decorativos. Como exemplo temos as figuras executadas para o presépio dos Olivais.

Na Casa Olaio destacam-se alguns bonecos de valor, sendo digno de visitar-se aquele presépio que se encontrará exposto até ao fim do corrente mês.

Falecimentos

Faleceu a sr.ª D. Maria José Fernandes Vilaça extremosa esposa do sr. Francisco Vilaça da Fonseca, antigo comerciante presidente honorário da Associação Comercial e Industrial de Coimbra e membro da Junta Geral do Distrito.

A bondosa senhora encontrava-se de há muito enferma.

Ao nosso amigo endereçamos a expressão do mais sincero sentimento, assim como a toda a família enlutada.

— Faleceu em Eiras o antigo comerciante sr. Augusto dos Santos Carneirinha.

— Tambem faleceu uma netinha do nosso amigo sr. José Joaquim de Menezes, filha do sr. Eduardo Menezes a quem apresentamos os nossos condolências.

Instalações electricas

no conoelho de Montemor-o-Velho

só devem ser feitas

pela casa

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

Recordações

E' êste o título dum novo livro de Dr. Alberto Bramão, que a *Livraria Central Editora*, de Gomes de Carvalho, acaba de publicar.

Do jornalismo, da política, da literatura e do mundanismo,



Hintze Ribeiro

trata o esplendido livro, que acabamos de lêr, muito agradavelmente, e em que se encontram trechos admiráveis.

No capítulo — *Da politica*, Alberto Bramão trata da vida parlamentar de Hintze Ribeiro e doutros episódios interessantes.

Com a devida vénia transcrevemos o seguinte:

«Há dois episódios curiosos que dão a estas páginas uma nota especial.»

Hintze Ribeiro não acreditava em espiritismo.»

«Uma vez, em sua casa, no Estoril, algumas pessoas lembraram-se de fazer a experiência da mesa de pé de galo. Que espírito haviam de envocar?

«Alguem lembrou-se de Mousinho de Albuquerque.»

«O espírito falou e disse:

— Rasga a carta «Hintze que logo compreendeu qual era a carta a que o espirito de Mousinho se referia, respondeu:

— A carta já foi rasgada há muito.»

«O espírito repetiu:

— Rasga a carta «Hintze confirmou:

— Já foi rasgada.

Mas o espírito insistia, até que a sr.ª D. Joana (esposa de Hintze Ribeiro) esclareceu o caso.

«Hintze tinha-lhe dito para rasgar a carta, mas não o tinha feito ainda. Tratava-se duma carta enviada por Mousinho de Albuquerque a uma pessoa amiga e que tinha ido parar ás mãos de Hintze Ribeiro. Nela o antigo aio do Príncipe Real dizia coisas violentas contra o Rei.

«Hintze Ribeiro, no seu monarquismo inabalável, nem sequer desejava que a carta um dia pudesse ser lida por alguem».

*

Este livro, de 328 páginas, custa 12$50, podendo ser incluido no concurso de livros de graça. Os *Amigos do Livro*, que apresentarem até 30 de Junho, na Livraria Central Editora, Av. Almirante Reis, 14 a 14 c, Lisboa, um penido de 10 escudos de livros, tem direito a um brinde em livros de idêntica importância.

A' volta dum grande problema arqueológico

(*Continuado da pág. 1*)

mandara fazer escavações no referido terraço, que lhe puzeram ámostra a grande surpreza que mais tarde havia de levar o Sr. Dr. A. V. a desdizer tudo quanto escreveu no vol. I de *A Sé-velha* relativo à porta Ocidental.

Se António Augusto Gonçalves, tivesse demolido o terraço, ter-se-ía evitado, talvez, a publicação do II vol. de *A Sé-velha*...

Mas A. Gonçalves nunca pensou como o Sr. Dr. A. V., porque se assim pensasse, não hesitaria um momento em ordenar a demolição.

Ele sabia muito bem que a porta ocidental da Sé Velha, restaurada sob a sua direcção, *fôra sempre porta, acessivel*, com *um adro, tobuleiro ou terraço, mais ou menos estreito, que circundava o templo, nivelado como estava pela parte ocidental e pela setentrional.*

Pois se êle cortou o terraço, precisamente para pôr mais à vista de todos aquêle lindissimo e soberbo portal joia inestimável da nossa arquitectura românica!

(*Continua*)

A. N.

A' Ex.ma Camara

Chamamos a atenção da Ex.ma Comissão Administrativa para a urgente necessidade de serem picados os degraus das escadas de S. Tiago, onde frequentemente se estão dando desastres. Há dias caíram ali duas senhoras e o sr. Luiz Fonseca, considerado comerciante da Praça do Comércio, que ficaram muito magoados.

— Foi imediatamente atendida pela Camara a nossa reclamação no sentido de ser reparada uma beira que há 8 anos existia na rua Ferreira Borges.

Registamos o facto com muita satisfação.

NOTICIAS

Terminaram os trabalhos de remoção para Lisboa do material e livros da extinta Imprensa da Universidade, sendo entregue a chave do edificio, conforme o decreto de extinção determinava, no Ministério das Finanças.

Toda a existencia de livros brochados e em folhas, gravuras e outros objectos, ficaram depositados no antigo Convento das Trinas.

— A Camara Municipal resolveu: designar o estacionamento de automóveis na estação de Coimbra A, 8 carros; na Avenida Navarro, 16; no Patio da Inquisição, 18; na Praça 8 de Maio, 6; na Praça da República, 6 e no Castelo, 3; expropriar um terreno pertencente a José Margalho, em Fala; intimar Augusto Monteiro & Filhos a demolir uma parede de um barracão situado no Arnado, e aprovou a estimativa para trabalhos na escola da Sé Velha.

— A academia de Coimbra proporcionou aos estudantes de Santiago de Compostela uma carinhosa recepção. Os ilustres visitantes foram recebidos pela Camara Municipal, Reitor da Universidade e pela Associação Académica, sendo entusiásticamente saudados.

Temos recebido pedidos de diversas biliotecas e associações, afim de lhe enviarmos, gratuitamente, o nosso jornal.

Porem as dificuldades com que a pequena imprensa luta, não lhe permite satisfazer, em absoluto, os referidos pedidos, apezar dos seus bons desejos. Quanto a nós só poderemos satisfazer, enviando-nos a importância do porte do correio.

A nossa edição especial, ser-lhe-á enviada todos os meses, gratuitamente.

Associação Comercial e Industrial de Coimbra

Extrato da acta da sessão de direcção, realizada em 11 de Dezembro de 1935:

EXPEDIENTE — Recebeu ofícios de «O Contribuinte», Sindicato Nacional dos Jornalistas, Sociedade Comercial Ibérica, António Fernandes, Associação Escolar do Liceu José Falcão, Comissão de Turismo, e do consócio sr. João Fernandes da Silva, a que deu o devido expediente.

BIBLIOTECA — Deram entrada na bilioteca desta colectividade os seguintes volumes recebidos: «L' Echo de l'Industrie Allemande», «Portugal Corticeiro», «Arquivo Financeiro e Segurador», «An Illustrated Journal», «The Edgar Allon Nows», «Boletim do Ministério dos Negócios Estranjeiros», «Boletim Económico da Colónia de Moçambique» e «Boletim da Bolsa de Mercadorias de Lisboa».

SUBSCRIÇÃO PARA A COMPRA DO PALACIO DA INDEPENDENCIA — Recebeu um oficio do sr governador civil do distrito, acompanhando as listas, para angariação de donativos para a compra do Palácio da Independencia. Para satisfazer aquele pedido, resolveu esta direcção dirigir-se aos seus associados, pedindo-lhes que se inscrevam nesta subscrição nacional, afim de serem conseguidos os fundos necessarios para aquisição daquele Palácio.

CONVITES — Recebeu convites da Reitoria da Universidade de Coimbra, para assistir á recepção em honra de s. ex.ª o Embaixador de sua Magestade Britanica; á conferencia do sr. Lobo Vaz Sampaio e Melo, e á inauguração solene de Instituto Inglês da Universidade.

CONSULTOR JURIDICO — Pelo advogado desta colectividade, sr. dr. Cezar Abranches, foi fornecida a esta direcção, a nota das consultas facultadas aos socios durante o mês de Novembro passado.

DIRECTOR DE SEMANA — Nomeou director de semana o secretário da Direcção sr. Raul Gaspar de Oliveira.

PRENSA — Vende-se para encardenador, com todos os pertences. Nesta redacção se informa.

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa
DOS
Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Anriga Rua das Solas)
— COIMBRA —

Tupía

Compra-se em segunda mão. Rua Quebra Costas, 35.

A "DOURO"

Esta importante companhia, um dos organismos seguradores mais antigos do país, que completou no passado ano um século de existência, acaba de arrendar, na rua Ferreira Borges, o andar onde se encontrava a *Alfaiataria Coimbra*, que destina ao estabelecimento da sua delegação no centro do país.

As suas instalações, que vão ser cuidadosamente organisadas com todos os requisitos indispensáveis a corresponder à sua transcendente acção seguradora, começarão na presente semana por uma brigada de operários do Porto ao serviço daquela companhia na cidade invicta.

Para se avaliarem bem os progressos da «Douro», transcrevemos do *Arquivo Financeiro e Segurador* os seguintes números:

Fundos de reserva: em

1930. . . .	3.067.348$35
1931. . . .	3.087.447$03
1932. . . .	3.566.793$92
1933. . . .	3.886.893$92
1934. . . .	4.566.684$73

Na delegação de Coimbra aceitam-se seguros para todas as modalidades: terrestres, marítimos, agricolas, automoveis, responsabilidade civil, vidros, greves, tamaltos e postais.

Expansão do "Notícias"

Foi nomeado correspondente do «Notícias de Coimbra» em Ervedal da Beira, o sr. Carlos Nunes de Almeida, com quem se devem tratar os assuntos respeitantes ao nosso jornal naquela freguesia.

"Notícias" em Lagares da Beira

Num pôço apareceu afogada, na visinha povoação de Vila Franca do Ervedal, a Senhora D. Victoria Fontes, de 26 anos de idade.

— Depois duma invernia tremenda, voltou o bom tempo, que muito alegrou esta gente que já andava farta de ver cair tanta água — C.

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

V.as Ex.as já ouviram um

"WELCO,,?

E' o receptor de T. S. F. que surpreende
No seu próprio interesse não deixe de ouvir um dêstes Receptores
Peça uma demonstração sem compromisso aos agentes oficiais na região

OLIVIA PIRES DE PAIVA
Lagares da Beira
Vendas a pronto e a prestações

Horario de Trabalho

Folhas próprias para pagamento de horas extraordinárias

Vende a **Casa Minerva,** Avenida Navarro — COIMBRA

Todas as pessoas que queiram ter a certeza de receberem os números da edição especial do «Notícias de Coimbra», distribuição gratuita, basta solicita-lo á sua redacção.

Silvio Dias dos Santos

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS E MALHAS

103 — PRAÇA DO COMERCIO — 104

Grande sortido em riscados, flanelas, panos brancos, popelines, opalines, cobertores, cobertas, pano para lençois, atoalhados, meias, peugas para homem e creança, calçado de agasalho, casimiras, chales, etc. etc. ESPECIALIDADE EM RISCADOS E FLANELAS

Não deixem V.ª Ex.as de fazer uma visita a esta casa. VENDAS COM BONUS

Nova Casa das Mobilias

MANUEL LOPES PEREIRA

Escadas de Quebra Costas, n.º 35

Vendas directas ao público pelos preços da revenda aos Armazenistas

Grande baixa de preços

Mobilias completas de sala de jantar, quarto, sala de visitas, escritório e outras. Moveis avulso de todas as qualidades e feitios. Camas de ferro e lavatórios. Colchoaria de toda a qualidade. Oficinas próprias. Móveis de Ferro. Móveis de madeira. Colchões de arame. Colchoaria de palha. Espelhos.

TORRES NOVAS, Rua Miguel Bombarda

VENDAS: Escadas de Quebra Costas, 35
OFICINAS: Cadeia Penitenciaria— Coimbra

Razão de vendermos tudo mais barato

BARBEARIA PEDRO DOS SANTOS

R. DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pesssoas que ainda não a conhecem de uma vi- — sita a titulo de experiencia —

PREÇOS CONVIDATIVOS

Não deixem pois de visitar esta barbearia

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as como- : didades e requisitos de higiene :

Anuncial no "Noticias de Coimbra„

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto- -fúnebre envidraçado, armado em camara ar- : : dente : :

O "Noticias„ em Setubal

UM ESCANDALO TEATRAL

Do Ex.mo Sr. Américo Lopes, Presidente da Direcção do Grupo Dramático «Os Navalistas», recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, o que gostosamente fazemos.

Ex.mo Sr. Correspondente do «Noticias de Coimbra».

Os meus respeitosos cumprimentos.

Escrevo a V. Ex.ª para tratar nas colunas do muito conceituado jornal que v. representa dum caso triste, que tem agitado a opinião pública de Setubal. Trata-se da revista «Tire isso da cabeça» da autoria do nosso amigo sr. Pinto Guimarães.

A história desta revista, é interessante, porque é um escandalo, tendo sido o caso mais discutido nos últimos dias, na cidade, e toda a gente censura asperamente o procedimento de algumas pessoas.

Historiemos o caso:

A revista em questão, estava a ser ensaiada no Grande Salão Recreio do Povo, mas a Sociedade União, que alugara o Teatro Luiza Todi, pretendia ter uma revista. E assim, foi para lá ensaiar o sr. Manuel Envia, uma peça sua.

Ao Conselho Técnico da União, preside o sr. Faria Trindade, que põe e dispõe de tudo quanto diz respeito a espectáculos, e ainda a assuntos diversos da Sociedade União. Este sr., a folhas tantas, *correu deslealmente* com o sr. Manoel Envia, prejudicando-o, com alegações bastante infantis para o caso.

Depois, Faria Trindade, e o talentoso jornalista angariador de anuncios sr. Eduardo Paiva, pediram várias veses a Pinto Guimarães para ir para a Sociedade União, ao que este sr. não acedia. Varias pessoas também lhe falaram no caso. Então, o Grupo Dramático «Os Navalistas», dadas as *muitas facilidades* do sr. Trindade, acedeu a ir para lá. Foi lida a peça e este sr., entusiasmado, a todos dizia que a peça era boa, etc., pondo tudo nas alturas.

Tudo se preparou, e o Grupo começou os ensaios no Luiza Todi. A certa altura, próximo da premiére, o Grupo foi intimado a pôr em cena a peça no dia 22, tendo ficado assente a data da estreia. Depois o sr. Trindade, desmarcou o dia, e o autor, estranhando, pois uma hora antes, o sr. Trindade lhe afirmara ir a peça no dia 22, desmentiu o facto. Forma-se um grande reboliço e Pinto Guimarães, vai chamado à direcção, onde o sr. Faria Trindade, cheio de autoridade diz coisas bonitas. Pinto Guimarães, mantem o que dissera, contando como os factos se passaram. O sr. Trindade, não gostou do que ouvia, em frente da Direcção e Conselho Técnico, e então é que foi o diabo. Esperava, que o autor da peça se curvasse e ainda pedisse perdão, mas como este, é conhecido por pessoa honesta por toda a gente, manteve tudo que afirmara.

Começaram então na sombra a trabalhar para escangalhar a revista, diversos estranhos. Surgiram tôda a casta de dificuldades, dificuldades graves mesmo. Todas o autor, com persistencia, venceu, triunfando dos venenos e espíritos destruídores, que o queriam prejudicar, prejudicando também os cofres da própria União. O Conselho Técnico, ou melhor o sr. Faria Trindade, sem que os seus colegas reunissem, e. em especial o sr. Eugenio M. Rodrigues, que na Sociedade tem muitas dezenas de contos, tomam deliberações, de modo que a revista, só poderia ir à cena uma ou duas vezes.

Tudo o autor *venceu*. A ultima, a maior para que uma peça caísse, foi o sr. Trindade não fazer os programas da peça. Assim o autor. foi com alguns membros do Grupo, procurar o sr. Trindade, para verem o caso. Recebidos por Eduardo Paiva, lastimaram o facto de não haver programas. Eduardo Paiva, como fiel defensor dos interesses mutuos do sr. Trindade, quando este chegou, mais tarde, disse-lhe que tinham lá ido com modos agressivos

De forma, que quando o sr. Trindade se avistou com Pinto Guimarães, estava enfurecido, insultando o autor, ameaçando-o, desafiando-o para a rua, para andarem a jogar o sòco. Pinto Guimarães, correctamente, lembrou-lhe que era um homem de cabelos brancos, e, que respeitasse os seus próprios filhos. Trava-se discussão rija, e o sr. Trindade, põe na rua Pinto Guimarães, ameaçando-o com o concurso do *Bom Paiva*, esquecendo que quando António Prazeres, João Gomes e António Fragas, abandonaram a sua casa por Faria não lhes pagar o ordenado, Pinto Guimarães os ficou a substituir, trabalhando de *borla*.

Faria Trindade, procurou escangalhar a revista, indo ao teatro e levando a cortina que era indispensável. Mas o autor arranjou outra e a premiére deu-se, assim como o segundo espectáculo. Depois, Faria Trindade, arranjou um traque e *correu* com a revista, dizendo que era imoral. Não viu isso nos ensaios nem, no ensaio geral, a que levou a familia.

A culpa de tudo isto, cabe ao sr. Paiva, que intrigando, levou o seu amo a este extremo. Faria Trindade, escreveu depois para publico um artigo, cheio de infamias, para conseguir que a revista fosse proíbida como imoral. Tem inventado calunias sobre membros do Grupo. Tem procurado tudo, tudo, para destruir

O que lastimamos, é que a Sociedade União, que conta algumas dezenas de anos de existencia honesta e tranquila, e que com as 3 receitas da revista. *ganhou* 2 mil escudos, não ponha termo ao reinado do sr. Trindade, que enquanto estiver na União a prejudicará sempre. Inumeros sócios, revoltaram-se contra tal procedimento e vão requerer uma assembleia, para se apurarem todos os factos. E' pena que a União sofra com estes casos. Os sócios tem razão, no que querem fazer.

Mas Pinto Guimarães, resolveu o assunto com outra casa de espectáculos.

Eis aqui o que toda a cidade discute acaloradamente. Nós que defendemos Setubal, trazemos este caso para estas colunas, porque defendendo imparcialmente Pinto Guimarães, Sociedade União e Grupo Dramático «Os Navalistas», defendemos a razão e a justiça, contra a má fé e a intriga. Podem os sócios da União contar comnosco, para a sua salvação, porque salvando a Sociedade União dos prejuízos sucedidos com este escandalo, honramos uma das mais antigas colectividades setubalenses, livrando-a de camaradinhas ligados a Trindades, Paivas e quejandos.

Temos dito por enquanto.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevemo-nos com toda a consideração.

De V. Ex.ª
Mto. Atento e Vnr.
Américo Lopes
Presidente do Grupo Dramático «Os Navalistas».

O Correspondente, Afonso Salgado

Desportos

CAMPEONATO DAS LIGAS

2.ª Liga — Victória de Guimarães 8 — Atlético 1

Como era de prevêr, o atletico sossobrou diante do Victória, que na segunda parte dominou francamente marcando sete goals.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 1-1, tendo os atléticos replicado regularmente ao melhor jôgo dos adverssários. A exibição do Victória agradou, tendo sobressaido o jôgo de Zeferino, ex-médio do F. C. Pôrto, e a experiencia de Alberto Augusto.

1.ª Liga — Académica 3 — Carcavelinhos 0

Victória da Académica merecida, o que nós calculávamos atendendo às boas exibições, ultimamente realizadas pelo team local. O jôgo, porém, foi tecnicamente inferior, tendo sómente a valorizá-lo o entusiásmo pôsto na luta por ambas as équipes. Goals obtidos por Rui e Mário Cunha. A notar as excelentes exibições de Tibério e Isabelinha no onze vencedor.

PROMOÇÃO

Em disputa deste campeonato jogaram-se três jogos com os seguintes resultados: Ginásio 2 — Bombeiros 1 — Sporting 5 — 5 d'Outubro 3 — Conimbricenses 3 — Olivais 0. O ultimo destes jógos foi o mais importante atendendo ao facto de se encontrarem em luta o leader com o seu mais directo rival.

O Club da Alta, que vem mostrando um conjunto apreciável, alcançou um trianfo largo e que mereceu inteiramente.

— Para domingo em disputa do Campeonato da 2.ª Liga temos o União — Sporting de Fafe, no campo da Arregaça.

M. B.

Da Cidade de Marmore

(*Continuado da pág. 3*)

O Estado, não pode fazer tudo; dever é de todos os portugueses, auxiliar a instrução popular e contribuir para a luz do espírito, a favor da geração de Amanhã, que pela situação económica de seus pais, estejam inibidos de frequentar a escola.

E tudo para a grandesa de Portugal!

R. Laranjeira

VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

Biblioteca da Universidade.
Coimbra

Domingo, 26 de Janeiro de 1936 ANO III — N.º 104

NOTICIAS DE COIMBRA

— Defensor Noticioso Agricultura —

Dire... ...ENTO
REDACTORES: ADOL... LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JÚ... ...DO NASCIMENTO, E PIEDADE FERRÃO.
Secretário de Redacção—MARIO S. P. de BRITO Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Courança dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 1306 PORTUGAL

Ecos

Jorge V

Rei duma grande nação, o seu perfil moral impoz-se a todo o mundo culto.

A sua corôa de Imperador, não representava apenas uma tradição longinqua duma formula social medieva, mas era o simbolo duma democracia moderna, em que as suas altas funções de Chefe de Estado, se impunham, pelo seu respeito à Lei e ao Dever, à consideração e ao respeito de todos os seus subditos.

Assim se explica por que todas as nações do mundo se curvam reverentes perante o seu cadáver e porque o seu povo, sem descrepancia de ideologias, chora unanimamente e com sinceridade a sua morte.

Curvamo-nos respeitosamente perante o cadáver de tão alta figura moral.

Eduardo VIII

Na sua proclamação ao subir ao trono, o ex-principe de Gales proferiu o seguinte discurso:

«Altezas Reais, meus Lords e meus senhores: a perda irreparável que a comunidade das nações britanicas acaba de sofrer com a morte de Sua Magestade—meu pai bem amado—fez recair sôbre nós o dever da soberania. Sei bem toda a extensão dos sentimentos que vos animam, assim como a todos os subditos e espero mesmo poder acrescentar—os de todo o Mundo. Há 25 anos, meu pai declarou aqui que um dos fins da sua vida seria manter integro o prestigio da Constituição. E' meu firme e inabalavel propósito seguir e manter a mesma orientação e trabalhar com toda a boa vontade no interesse dos meus povos, contando inteiramente com a colaboração dos parlamentos, para me ajudarem nesta pezada missão. Peço a Deus que me auxilie a cumpri-la».

Dignas e honradas palavras. Regis ad exemplar.

Congresso Beirão

Mais uma vez vai realizar-se em Coimbra um Congresso Beirão e nós desejamos muito gostosamente pôr em destaque a acertada deliberação que se tomou.

Coimbra, que por todos os motivos deveria voltar a ser, na nossa divisão administrativa, a capital das Beiras, tem jás a que se faça dentro dos seus muros a magna reunião, em que se procurará discutir, de forma eloquente e sensata, os altos interesses das importantes regiões, fertilissimas e cheias de encantos, que precisam solucionar vários problemas de muito alta importância para a sua vitalidade.

Nos anteriores congressos beirões aqui realizados, foram apresentadas diversas teses, as quais se discutiram com calor e foram aprovadas, mas, devemos dize-lo com magua, as suas conclusões não se pozeram até hoje em prática por quem de direito.

A questão de turismo, principalmente no que respeita não só ás belezas naturais de algumas das suas lindissimas localidades, mas muito especialmente à Serra da Estrêla, está como há 20 anos, pode dizer-se, sem que se tome uma solução firme e decisiva.

Lembra-nos que ainda em vida do Dr. Magalhães Lima, que em Lisboa, à frente duma comissão que tratava de Turismo—cremos que no Conselho Superior de Turismo ou Sociedade de Propaganda de Portugal—tanto êste se dedicou pelos interesses turísticos das Beiras, se fizeram atarados esforços e várias reclamações, afim de se dotar a Serra da Estrêla com os indispensaveis meios para uma acessível e confortável situação, que atraísse aos Montes Hermínios não só os turistas estranjeiros, como os nacionais, que desconhecendo aquela encantadora Serra e desejando visita-la, lutam com as maiores dificuldades de acesso e conforto, em diversos pontos, precisamente nos de maior beleza e encanto.

Pouco se tem conseguido.

Chegou-se mesmo a falar na construção dum magnífico hotel, que, segundo nos consta, já depois de começado se não pode concluir.

A' parte esta momentosa questão, digna de ser devidamente considerada, temos a de saneamento das diversas localidades, cuja higine exige um bom abastecimento de águas, uma organização médica eficiente, construção de casas arejadas e económicas, bem como um bom serviço de comunicações, etc.

Que o VI Congresso Beirão, que tem à sua frente como secretário geral o sr. dr. Torres Garcia, venha a ser uma reunião donde advenham os mais proficuos resultados são os nossos melhores votos.

A. N.

Ecos

Pela Republica

O próximo numero do *Noticias de Coimbra*, será dedicado aos precursores da Republica, vencidos em 31 de Janeiro de 1891.

Plebiscitos...

Calvo Sotelo, aquêle monarquico que quere agora um plebiscito para se escolher entre Republica e Monarquia, está calvo de todo.

Então a Republica em Espanha não foi proclamada sem se disparar um tiro, por um verdadeiro plebiscito?

Plebiscito são as eleições que vão realizar-se.

Agora é que é votar pela Monarquia ou pela Republica.

Quem as tiver é que as joga...

Festas da Rainha Santa

A comissão central das festas da cidade continua a preocupar-se com auxilio financeiro para a sua realização.

Sobre êste assunto nada há mais resolvido que o auxilio legal prestado pela Camara, proveniente das receitas especiais do impôsto lançado com êsse fim e outras quasi certas do excedente previsto do seu orçamento.

Mas mesmo dentro destas bases, parece-nos que se poderia já organizar o programa geral das festas.

(Continúa na pág. 4)

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

AGENCIA FUNERÁRIA

Rua Guilherme Gomes Fernandes (Antiga Rua das Colchas)
COIMBRA

ADELINO FERNANDES



TODO O SERVIÇO DE FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Chamadas a toda a hora para o telefone **1032**
SERVIÇO PERMANENTE

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Caetano da Cruz Rocha

Casa Fundada em 1889
125, RUA FERREIRA BORGES, 129 — **Coimbra**

TELEFONE 84

Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas
Oleos, Correias, Empenques e Serras

AUTO GARAGE — OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

V.as Ex.as já ouviram um

"WELCO,,?

E' o receptor de T. S. F. que surpreende
No seu próprio interesse não deixe de ouvir um dêstes Receptores
Peça uma demonstração sem compr misso aos agentes oficiais na região

OLIVIA PIRES DE PAIVA
Lagares da Beira

Vendas a pronto e a prestações

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Anriga Rua das Solas)
— COIMBRA —

Instalações electricas

no concelho de Montemor-o-Velho só devem ser feitas pela casa

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

Hospitais da Universidade de Coimbra

Listas das pessoas que se inscreveram em 1925 na equipe de dadores de sangue e que foram devidamente classificadas:

Dr. Angelo da Fonseca, Dr. Egidio Aires, Dr. José Bacalhau, Dr. Miguel Ladeiro, Dr. Américo Viana de Lemos, Manuel Duarte, Fiscal dos Hospitais, José Pita, enfermeiro, Zeferino Soares, Maria do Carmo Apostolo, enfermeira, Antonio Carlos, enfermeiro, Aurelia Mesquita, enfermeira, Eugenia Rosa, Aurora Borges, Augusto da Adelina, Maria da Gloria, Manuel Duarte da Silva, Aires Duarte da Silva,

Pessoas que se inscreveram depois daquela data:

Dr. Lucio de Almeida, José Carvalho, Rosinda R. da Silva

Pessoas que acabam de se inscrever:

Dr. José dos Santos Bessa, Dr. Joaquim Antunes de Azevedo, Dr. Antonio Luis, Dr. Antonio dos Santos Andrade, Dr. João Gomes, Dr.ª D. Lavinia Leite Braga.

Condições gerais necessarias a todas as pessoas que desejarem inscrever-se:

a) ser pessoa valida
b) residencia em Coimbra
c) ter mais de 18 anos e menos de 50
d) não ter doença contagiosa

Podem inscrever-se pessoas de ambos os sexos e de todas as categorias sociais.

Anunciai no NOTICIAS DE COIMBRA

Associação Comercial e Industrial de Coimbra

Extracto da Sessão de Direcção, realisada em 21-1.936

EXPEDIENTE—Recebeu ofícios do Orfeon Académico, do sr. Alfredo Albino da Cunha, e dos consocios srs: Joaquim dos Santos e Silva, e Borges & Teixeira, a que deu o devido expediente.

NOVAS TAXAS CAMARARIAS — A convite da Direcção reuniram os Presidentes das diferentes Secções desta colectividade, afim de esta Direcção os informar da modalidade das novas taxas camarárias, e quais os artigos que estão sujeittos a essas taxas.

MINISTERIO DO COMERCIO E INDUSTRIA: — Pelo Ministério do Comércio e Indústria, foi comunicado a esta Associação, para conhecimento dos interessados, que até ao dia 15 do próximo mez de Fevereiro, devem os industriais enviar á Direcção Geral das Indústrias, as informações estatísticas, sobre os estabelecimentos que exploram, referentes ao ano findo, em obediências ao determinado no Decreto n.º 24 894, de 9 de Janeiro de 1935.

CONGRESSO BEIRÃO: — Recebeu um ofício da Junta Geral do Distrito de Coimbra, convidando esta Direcção a tomar parte na recepção aos delegados do Conselho Regional das Beiras, que veem a Coimbra em missão organisadora do proximo Congresso Beirão. Foi resolvido dar todo o apoio desta Associação á realisação daquele Congresso.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SANTAREM: — Recebeu um convite da Associação Comercial de Santarem, para esta Direcção assistir á Sessão solene que vai relisar no proximo dia 24, para entrega do Diploma de Socio Honorario, com que resolveu distinguir esta Associação. Foi resolvido fazer-se representar naquela Sessão Solene, afim de receber o Diploma e agradecer reconhecidamente, a honrosa distinção, prestada por aquela nossa Congénere a esta colectividade.

DIARIO DE COIMBRA — Tendo reaparecido o jornal local *Diario de Coimbra* que ha tempos tinha suspendido a sua publicação, resolveu apresentar-lhe os cumprimentos desta Associação, com os desejos de muitas prosperidades.

SECÇÕES: — Por indicação do Presidente da Secção de Moveis e Adornos Mobiliarios e para tratarem de assuntos de interesse para a mesma, vai reunir esta Secção, no próximo dia 25.

Para o mesmo fim vai reunir tambem a Secção de Ferragens, desta colectividade, na na proxima sexta feira.

VOTOS DE SENTIMENTO: — Exarou na acta votos de profundo pezar, pelos falecimentos do nosso consocio Snr. Alfredo de Oliveira pelas Espozas dos consocios Snrs. José Alves da Fonseca e Francisco Vilaça da Fonseca, Presidente da Assembleia Geral desta colectividade.

DIRECÇÃO DE SEMANA: — Nomeou director de semana o Snr. Raul Gaspar de Oliveira, Secretário desta Direcção.

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

Silvio Dias dos Santos

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS E MALHAS

103 — PRAÇA DO COMERCIO — 104

Grande sortido em riscados, flanelas, panos brancos, popelines, opalines, cobertores, cobertas, pano para lençois, atoalhados, meias, peugas para homem e creança, calçado de agasalho, casimiras, chales, etc. etc. ESPECIALIDADE EM RISCADOS E FLANELAS

Não deixem V.ª Ex.as de fazer uma visita a esta casa. VENDAS COM BONUS

E C O S

(Continuado da pág. 1)

"Diario de Coimbra"

Como haviamos préviamente noticiado, reapareceu no dia 20 êste nosso presado colega superiormente dirigido pelo sr. dr. Torres Garcia.

Apresenta-se como orgão da comissão executiva do Congresso Beirão, o que para nós não define bem uma estável linha de conduta, pois que a realização dum Congresso é um facto transitório — a não ser que seja orgão de todos os congressos a realizar...

Se por aquela declaração se deseja definir orgão dos interesses das Beiras, achamos bem, porque um jornal diário bem orientado torna-se indispensável não só à defeza das Beiras, mas a toda a região central do país.

No que respeita á sua atitude politica, parece que, pelas declarações do artigo de apresentação, do seu ilustre director e nosso presado amigo, o *Diário* ao contrário da sua anterior atitude, que estava franca e inilavelmente integrada no programa da revolução nacional de 28 de Maio, se caracteriza agora sob uma indefinida espectativa de benevolência e tolerancia.

E' o que depreendemos das seguintes palavras:

Faz-se no país, que é a nossa terra, uma tentativa de reorganização política, através de uma já bem conhecida reforma orgânica do Estado. Como portugueêses, desejamos que desta tentativa resultem os maiores beneficios para a nacionalidade; como colaboradores, que, fomos, de outra estructura do Estado não nos sentimos afrontados com os triunfos dos nossos sucessores, porque demos à nossa intenção os mais puros sentimentos de dedicação patriótica.

Mas que as idéas se definam e se disciplinem de vez nêste país, onde a paixão e o desvairo nuuca deixam durar as ideias e os homens o tempo suficiente para o seu julgamento sereno e imparcial.

Não queremos nem desejamos pôr serem ignominiosos o bota-abaixo *e o* quanto peior melhor *como processos politicos. Abandonem-se de vez e para sempre os processos violentos e deixem-se cristalizar, num ambiente tranquilo, as ideias e os processos de uma corrente da opinião pública, para que, reflexamente, a outra ou as outras cristalizem também.*

Se bem que achamos necessário o *amadurecimento* tranquilo das ideias e o seu desenvolvimento num ambiente de ordem e bem estar, optamos, todavia, por situações definidas e desassombradas, como foi sempre próprio do seu digno director em toda a sua vida politica.

O que não pode restar a menor duvida é sôbre os sentimentos republicanos e patrioticos do sr. dr. Torres Garcia.

Se cristalizar as ideias significa *esclarecer*, as da nova estructura politica encontram-se devidamente esclarecidas e definidas na *Constituição*, executando-se desenvolvidamente por intermédio dos seus organismos Legislativo e de Govêrno.

A aplicação prática dessas ideias, de harmonia com a base constitucional, está sujeita a ser discutida? Lá se encontram as camaras a exercerem essa indispensável função.

Quanto às ideias da velha estructura ou ideologia politica a *cristalizarem reflexamente*, tambem achamos apenas uma... fantazia politica, visto não nos ser fácil, por conhecidos motivos, expôr agora outra ordem de considerações.

Que jámais nenhum de nós deseja voltar à *desordem* e confusão que precederam o 28 de Maio, isso é absolutamente verdadeiro.

Por isso o sr. Urbano Rodrigues, no antigo jornal *O Mundo*, de França Borges, gritava ao Parlamento e Govêrno derrubados pela revolução:

— «Tudo quanto vier é preferivel. Tudo»!

Ora se na cristalização das ideias está a salvação do país, dentro da ordem e do progresso, não seremos nós a pôr embaraços a tão mirabolante e inédita doutrina.

Agradecemos a amável visita do *Diário de Coimbra*, desejando-lhe as maiores prosperiedades para bem de Coimbra e de toda a região central do país.

Banco Espírito Santo

Recebemos o Relatório e Contas dêste importante organismo bancário, pelo qual se vê, de forma substancial e concreta, os auspiciosos resultados da sua gerência de 1935.

Pela parte que a seguir transcrevemos se deduz o estado florescente do Banco Espírito Santo:

«Os lucros liquidos do passado exercicio, depois de deduzidas todas as importancias necessárias á amortização integral de todas as dividas litigiosas, duvidosas ou perdidas e ainda ao pagamento de todas as contribuições, foram de Esc. 5:496.555$89.

São eloquentes estas palavras e mais eloquentes ainda os resultados que elas traduzem, o que demonstra plenamente a excelente administração dos seus gerentes, o crédito de que gosa no país o Banco Espirito Santo e a influência benéfica que exerceu para com o comércio, industria e particulares, num montante de Esc. 158:194.061$09 em descontos de letras e empréstimos.

Agradecemos a oferta do exemplar que nos foi enviado.

Trigo

Parece que o Ministério da Agricultura vai autorizar a exportação de 300 milhões de quilogramas de trigo.

Não sabemos se a exportação se refere a trigo metropolitano ou nacional.

Mas seja como fôr, tão transcendente medida é digna dos nossos maiores aplausos.

Até que enfim, já exportamos trigo!

A nossa carteira

Aniversários

Fizeram anos as sr.as D. D. Maria Manuela Mesquita, Elvira da Conceição Domingues, D. Maria Emilia Ferreira de Sá, Emilia de Carvalho Feliz, Aida de Carvalho, Aida Pais Martins, Maria Rosa Gomes Ferreira de Carvalho, Adelaide E. Carvalho, Fernanda Elisa Araujo, Emilia Pereira de Lima, Amélia Henriques Vaz Serra, Berta Ferreira dos Santos Marques, Josefina Mesquita, Emilia Mendes Nunes da Costa.

Os srs. Manuel Roque dos Reis, Manuel Mesquita, Rodolfo Pimenta, João dos Santos Lucas, José do Cabo, José Augusto da Silva Ferreira, José Manso da Cunha Vaz, António Maia Junior, António Barbosa, Abilio Soares, Filipe Rodrigues da Conceição.

Casamento

Pelo sr. dr. Carlos Dias e sua esposa D. Maria Augusta de Menezes Dias, foi pedida em casamento para seu filho sr. Carlos Fernandes Menezes Dias, chefe de Conservação das Estradas, em Mação, a menina Luiza da Fonseca Louzada, gentil filha do considerado comerciante, sr. Carlos Augusto Louzada, e de sua dedicada esposa sr.a D. Isabel da Fonseca Louzada.

Doentes

Tem experimentado sensiveis melhoras o nosso presado amigo sr. Eurico de Campos.

—Tem passado bastante doente, devendo brevemente sujeitar-se a uma delicada operação, o nosso bom amigo sr. Manuel Mesquita.

Dr. Manuel de Brito Subtil

Abriu o seu consultório de doenças de ouvidos, nariz e garganta, na rua Ferreira Borges, 42-2.º. êste distinto clínico com prática dos hospitais de Lisboa e Paris.

Aquilino Ribeiro

Falar-se do escritor Aquilino Ribeiro constitui hoje lugar-comum nas pessoas que se comprazem em admirar a prosa mais portuguesa dos ultimos tempos. A sua marcante personalidade cada vez mais forte e poderosa tem transformado o seu temperamento de grande artista num verdadeiro cinzelador de almas.

Aquilino não é apenas objectivo, exterior, é alem disso tambem um psicólogo que sabe observar; as personagens dos seus romances, das suas novelas e dos seus contos são tão perfeitos no desenho, tão expressivas e reais, que por certo Dostoyevsky não o suplantou em «engenho e arte»...

Fazendo tracejar a pena sôbre o papel, dir-se-ía que êsse papel vai a pouco e pouco adquirindo vida interior — porque aí tudo começa a ter movimento e côr natural. Revela visualismo plástico na maneira e na forma como constroi e barila as suas peças, o mesmo acontecendo ao sintetisar magistralmente a corrente das coisas naturais.

A pujança de uma linguagem nova e desusada faz de Aquilino um mestre de uma escola literária; nas suas páginas respira-se o ar puro dos campos, goza-se o cenário variado das paisagens, enfim, persegue-se o sentimento dos sêres da natureza. Temos a impressão da realidade vista por uma grande janela aberta, como disse algures Henri Regnalt referindo-se aos quadros do maravilhoso pintor espanhol, Velasquez. Assemelha-se, como retratista, muito de perto a Van-Dick; traduz como êle alto valôr psicológico embora num colorido ainda mais original que adapta ao gôsto da sua inovação.

O substancial e a estrutura dos contos o «Malhadinhas, António das Arábias e o seu cão Pilátas, O barro do senhor seu dono», é de uma técnica admirável; são criações que só por si honram um escritor.

Aquilino não possue as características de um Proust, de um Chestov, de um Tomas Mann, de um Valéry,... porque o autor do «Quando ao gavião cai a pena», é sómente Aquilino Ribeiro, e exclusivamente Aquilino.

Aureliano Lima

Alberto Ferreira Gonçalves

Foi nomeado 3.º oficial de Finanças e transferido de Santa Comba Dão para Aveiro, êste nosso amigo e assinante, pelo que lhe endereçamos as nossas felicitações.

Regionalismo . . .

Nem toda a gente compreende ainda bem os deveres daqueles que se propõem, honrada e desassombradamente, a defender o torrão natal e a pugnar pelos interesses justos de uma região. E', na verdade, um pouco árduo e difícil talvês despirmo-nos, com sinceridade, de paixão, para elevar bem alto um grito sempre eloquente, vivo, de rectidão e justiça, de amor à causa defendida.

O bom regionalista tem restrita obrigação de esquecer o sentimento de cobiça e lucro, para não se tornar um negociante vulgar e não perder o entusiásmo e desinterêsse com que luta. Só isento de super flaidades, sòmente assim vencerá e será bem tolerado.

Nada mais do que a rectidão de caracter, a bondade e amor pela Humanidade, poderá illuminar um espírito bom. Ora para se ser um regionalista consciencioso não se pode de maneira alguma proceder como simples verdugo, ou desinteligente fanático. Não, ainda que alguém afirme completamente o contrário.

O regionalista tem a missão de combater, é certo, mas de combater sem ferir. De combater lógicamente.

Eu sei, infelizmente, que a maior parte dos periódicos, afirmando ser regionalistas, cobrem com essa palavra dignificante seus ideais políticos e religiosos. Eu sei, na verdade, que o interior dêsses jornais «regionalistas», é inteiramente diferente, completamente dessiminar, como plano traçado, o caminho que se propoz politicamente seguir. São, sem sombra de dúvida, algo prejudiciais e inperfeitos tais periódicos. Com êles o regionalista transforma-se, inferiorisa-se, dando à essência da sua doutrina um caracter diferente de aquêle que, positivamente, lhe devia imprimir.

E' natural que a minha concepção de regionalista seja um pouco rigorosa.

Mas devia ser assim.

Afinal é muito difícil agradar a toda a gente; imensamente aborrecido falar de alguem, mas se o regionalista tiver, acima de tudo, um espírito bem formado e fôr independente, a sua missão ser-lhe-á muito mais fácil.

O regionalista que quiser levar a rigor a sua missão, deve procurar sempre encontrar-se no seio da pura verdade. E' obrigado a não desprezar um só momento, a transparência elevada duma conduta modelar.

Nada mais prejudicial, mais grave para o regionalismo do que a paixão. Ela concorre, iniludivelmente, passo a passo, para a falência moral de um espírito que necessita ser correcto.

Não será provavelmente muito custoso, depois de fazer uma vistoria por todos os jornais regionalistas, encontrar alguns artigos de intenções reservadas. Não, bem o creio. Pois, inditosamente, muitas vezes, se despreza, como coisa secundária, a nobre e grandiosa obrigação de olhar pelo nosso «berço», para se obsecar, francamente, por amizades, caprichos vãos e aversões intolerantes.

Estou em crêr que sòmente uma orientação irrepreensivel — emancipada de teorias banalizadas — poderá levar a efeito, com galhardia, qualquer idea que se pretenda pôr em prática.

Por conseguinte apenas o regionalisia que tiver a bôa orientação, o seu espírito «ordenado», tem possibilidades de vencer e triunfar. O regionalista que esquece o dever que lhe foi imposto, nunca deixa de ser um regionalista medíocre. Há nele o receio dos fracos e a cobardia dos hipocritas.

Oliveira do Hospital, 25/12/935.

Adelino da Costa Gonsalves

Vinhos

Afim de regularizar diversos assuntos que se relacionam com a compra e venda de vinhos por intermédio da Fedaração, avistaram-se com o sr. Dr. Costa Rodrigues, Secretário Geral do Govêrno Civil, os srs. Porfirio Delgado, Carlos Peça e Antonio Baio da Associação Comercial e Industrial de Coimbra.

Celestino Luiz Guedes

Concerta máquinas de costura e grafonólas de qualquer marca.

VAI A CASA DOS CLIENTES

Rua das Esteirinhas, n.º 11

Coimbra

PRENSA — Vende-se para encardenador, com todos os pertences. Nesta redacção se informa.

Cartas de perto

Santa Clara á Vista...

Pobres loucos!

A protecção aos loucos, tirando-os do convivio do público para os internar em casas de repouso, é o maior exemplo de civismo que pode tomar-se adentro desta sociedade.

São muitos os loucos, que existem por êsse país além. Torna-se, por isso, indispensavel a criação de uma Liga de Higiene Mental, um Dispensário de Higiene Mental, uma Colónia Agricola para Loucos e possivelmente uma Clínica Psiquiatrica.

Vem isto a propósito do seguinte facto que passamos a descrever, tão simples êle é no seu significado moral e que nos enche o coração da mais profunda tristeza:

Ali, adiante, na Guarda Inglesa, num barracão pertencente ao sr. Tiago de Almeida, tugário infecto, onde só ha miséria, habita por esmola uma pobre louca de nome Maria Antonia, que durante alguns anos residiu em S. Martinho do Bispo, onde tinha uma casa, a que deitou o fogo.

Pois essa pobre e infeliz mulher passa o dia à beira da estrada, insultando quem passa, proferindo palavras obscênas e algumas vezes, em trajos menores causa alarido e escandalo. Há dias pretendeu lançar o fôgo ao cubículo onde dorme, muitas vezes sem agasalho, o que foi evitado pelos vizinhos.

Não seria possivel, em nome da humanidade, tirar aquela mulher daquele local, improprio para viver gente, internando-a numa casa de saude?

Acudam, senhores, aos pobres loucos.

J. L.

Montemor-o-Velho

Inaugura-se hoje nesta importante vila a iluminação pública a luz electrica, tendo começado ontem as festas de inauguração.

Assistem o Sr. Ministro do Interior e as autoridades administrativas, tendo chegado de Lisboa muitas pessoas de representação.

Tuna Académica de Coimbra

A Tuna Académica de Coimbra está-se preparando para uma digressão ás Caldas da Rainha, nos dias 31 do corrente e 1 de fevereiro.

VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOTICIAS

A livraria do Sr. Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos vai ser adquirida pela Faculdade de Letras de Coimbra.

E' sem dúvida uma boa aquisição, pois que a biblioteca do ilustre epigrafista e homem de letras, deve conter ricos exemplares bibliográficos.

— Tem continuado o mau tempo, encontrando-se algumas ruas da cidade baixa inundadas e o Mondego com uma colossal enchente.

— Na sua última sessão a Camara Municipal tomou as seguintes deliberações: fazer uma nova revisão de tabelas dos impostos indirectos, a que nos referimos no nosso último número; avisar a Sociedade Nacional de Petroleos para retirar uma bomba que se encontra colocada na rua da Sofia; reclamar da C. P. que substitua uns postes que se encontram na Avenida Navarro e tomou conhecimento do plano de urbanização da cidade e de várias propostas para aquisição de mangueiras e uma sirene a empregar no serviço de incendios.

—Os gatunos assaltaram o bufete do teatro cine Tivoli, donde roubaram dinheiro, vinhos do Porto e licôres na importancia aproximada de 2000 escudos.

Imprensa

"Terra Mãe"

Com um esplendido numero de 18 páginas, impresso a côres e magnificas gravuras, festejou a sua entrada no 3.º ano de publicação este nosso presado colega de Pombal, pelo que lhe endereçamos as nossas cordiais felicitações.

"Renascimento"

Comemorando o seu 9.º aniversário, publicou *Renascimento* nosso distinto colega de Mangualde, um numero especial de 18 páginas' impresso a côres e optima colaboração e interessantes gravuras.

As nossas felicitações.

"Bairrada Elegante"

Com o n.º 401, entrou no seu 21.º ano de publicação a «Bairrada Elegante», dirigida pelo velho jornalista e nosso presado amigo sr. Adelino de Melo. Este numero insere mais de 50 gravuras e interessantes artigos.

A «Bairrada Elegante», que tem no seu activo relevantes serviços prestados ao concelho da Mealhada, continua com afinco a defender os interesses de toda a linda e fértil região da Bairrada.

As nossas mais vivas saudações e desejos de prosperidades

Da Cidade de Marmore

O Congresso de Turismo

Os milhares de leitores dos nossos colossos de publicidade — «Diário de Notícias» e «O Seculo», de expansão que ultrapassa os limites da Europa, entram mesmo na Asia, durante cinco dias emprestaram as suas primeiras páginas, com interessantes ilustrações do Serviço do 1.º Congresso Nacional de Turismo, relatando pormenorizadamente, os trabalhos decorridos nas suas sessões. A reportagem mais empolgante foi a do banquete no Casino do Estoril, obrigado a casaca. Os seus milhões de leitores, não exageramos a indicação de numero, ainda os habitantes de Melgaço ás margens do Guadiana ficaram inteirados da categoria mental e social dos Congressistas, do valor, sob-variados aspectos, das teses que nas sessões diárias e nocturnas se realisaram na Sociedade de Geografia.

Terminada a prova real a que se submeteram os autores dos problemas que, em nome do estado da organização, orientação, administração e fomento, na Metropole, nas Ilhas Adjacentes e nas Colonias, do turismo condigno com a época em marcha, foram calorosamente discutidos, tornados dignos de imediata realização, ha que preguntar da utilidade do Congresso.

Decorridos sete dias e á hora a que redigimos esta crónica, não chegou ao conhecimento da nossa opinião pública, os artigos que é um dever públicarem «Diário de Notícias» e «O Seculo», como respeitáveis orientadores da família portuguesa, emitindo o seu parecer, de louvor ou reprovação, aos trabalhos do Congresso, habilitando assim gregos e troianos a formularem uma segura opinião da utilidade para o País, da patriótica iniciativa dos dirigentes do Automóvel Club de Portugal,

E sobre as teses, o que pode ajuizar-se?

O mesmo que do Programa estabelecido que não foi cumprido. Vejamos:

No artigo 5.º está preceituado que o Congresso teria duas sessões plenárias, sendo uma sessão de abertura em Lisboa, a outra de encerramento no Porto.

Na sessão de encerramento seriam lidas as conclusões do Congresso e emitidos os votos finais.

Ficou a deliberação que seria de importancia indiscutível — limitada a um banquete obrigado a casaca e substituida pelos calorosos discursos, no que é inigualável o povo português.

Quando se esboçou pelo noticiarismo a iniciativa do Congresso, fomos o primeiro que pelas colunas de «Correio da Povoa de Varzim» «A Concordia», de Arcos de Valdevez, «O Liberal», de Lisboa, «O «Vale do Tejo», de Almeirim, «A Vanguarda», desta cidade de marmore, «Correio do Brasil» no Rio de Janeiro, em sucessivos artigos, que a Comissão Organisadora do Congresso, não ignora, porque a seu secretário geral os enviamos — focámos a vantagem da realisação da patriótica iniciativa, exaltando o seu significado sob variados pontos de vista.

Nas ultimas semanas proximas á inauguração do Congresso, tambem no «Notícias de Coimbra,» versamos o interessante problema do turismo, confiando na proficuidade da magna reunião de portugueses, em luta gigantesca, combatendo pela defeza de suas regiões, sem esquecerem os sagrados interesses da Pátria que é una e indivisível.

Somos insuspeito porque nos colocamos devotadamente na luta pró-Congresso, na intenção de que algo de prático, do quanto necessitam as localidades dignas do título de Estância de Turismo, entraria na almejada realidade. Proclamamos a necessidade da criação de um só organismo oficial, a dirigir, com latos poderes, o Turismo de Portugal, demonstramos da vantagem da presença no Congrsso, de delegados, com comprovados méritos, da Imprensa Regional, hoje, uma indiscutível fôrça, para afinal, o que é desolador, vêrmos simplesmente que, semelhante a outros Congressos, a patriótica iniciativa do Automóvel Club de Portugal, findou num banquete obrigado a casaca, impondo-se apenas á consideração do País, pela qualidade dos Congressistas, pois, de entre os seus valores. não surgiu, sequer, uma medida de alcance, digna da magna reunião, destinada á solução de tão importante problema de ordem nacional.

Dolorozissíma confissão ...

A público, veio esta proposta que entendemos não criticar:

«Criação de uma sobretaxa nos bilhetes de transportes colectivos terrestres, fluviais, marítimos e aéreos, podendo eventualmente essa sobretaxa vir a garantir o seguro de passageiros.»

Esta proposta foi aprovada ante a necessidade de criar um organismo dirigente do turismo e de o dotar com os fundos indispensáveis.

Tudo nos indica que o autor da proposta desconhece a situação económica em que se debatem remediados e pobres, em seu entender, ainda estamos pouco sobrecarregados.

Talvez, esteja dentro da grande razão: Cristo, sofreu mais, até chegar ao Calvário...

Enquanto que a opinião pública espera que os seus jornais de maior expansão entre os demais desta linda terra, se pronunciem sobre as vantagens na realisação do 1.º Congresso Nacional de Turismo, onde não escasceiam égidos talentos e valiosas experiências, saberemos nós aguardar serenamente a realisação do 6.º Congresso Regional Beirão, já anunciado para o próximo mez de Julho, dêste ano da graça de 1936 e sob a protecção da padroeira que dorme entre essa Flôr plantada á beira do Mondego — Coimbra.

Et ainsiva le monde...

R. Laranjeira

Gremio Operario

Com um magnifico programa realiza-se hoje neste Clube um sarau dramatico dedicado aos sócios e suas familias, subindo á cêna as engraçadas comédias *Almas do outro mundo* e *Um julgamento no Samouco.*

O grupo dramatico daquêle Grémio é derigido e ensaiado pelo nosso velho amigo Sr. Antonio «Tentugal».

Agradecemos a amabilidade do convite.

Novos corpos gerentes

Assembleia Geral — Antonio Ferrão Mendes d'Abreu; José Roque Ferreira; José Correia Venancio; João da Silva Carvalho; Antonio Mário.

Direcção — Presidente, José Pinto de Magalhães; Vice-Presidente, José Silvério Pita; Tesoureiro, Mário da Cruz Costa; 1.º Secretário, José Augusto Santiago; 2.º Secretário, Antenor Teixeira; 1.º Vogal, Augusto Machado; 2.º Vogal, Alberto Rodrigues.

Conselho Fiscal — Manuel Garrido; Silvino Dias dos Santos; José Ferreira.

Agradecemos as saudações que os novos corpos gerentes do Grémio, se dignaram endereçar-nos.

"NOTICIAS" em Condeixa

E' preciso acabar com a mendicidade em Condeixa

Quando é que acabará a mendicidade nesta Vila?

Infelismente, o número de mendigos aumenta de dia para dia, e o espectáculo do seu peditório impressiona.

A exemplo do que se fez noutras Vilas e Cidades, bom seria que as classes mais abastadas se subscrevessem, a fim de criar um fundo destinado a socorrer os desprotegidos da sorte.

Esta solução impõe-se e ás autoridades solicitamos que não permita a existência na Vila de mendigos estranhos.

Falta de luz eléctrica

Como se sabe, a iluminação pública e particular, por energia fornecida pela Louzã, está muito longe, e desde há muito, de satisfazer as necessidades da população do Concelho.

Ainda a noite passada foi péssima, pois tão depressa se apagava como se acendia, aborrecendo, muito principalmente, os amadores da radiofonia, que são já, neste concelho, bastante numerosos, e o proprietário do Cine-Avenida.

E' de esperar que a Comissão Administrativa do Municipio não desista de modificar este intolerável estado de coisas.

Cara e de péssima qualidade é a carne que se está consumindo nesta Vila

Bom seria que quem de direito, exercesse uma activa vigilância sôbre o gado que se está abatendo para consumo, porque chegam até nós certos rumores, que, a serem verdadeiros, põem em perigo a saude da população.

Nova Praça de Peixe em Condeixa

Há perto de 3 mezes que se encontra concluída a nova praça de peixe desta Vila.

Como as obras da ampliação e embelezamento da Praça da República prejudicam a venda de peixe, pedimos á digníssima Comissão Administrativa, para inaugurar a referida praça o mais depressa possível.

Espectáculos

No próximo Domingo, 26 de Janeiro o Cine-Avenida tem a honra de exibir o grandioso filme *Meio Milhão e Uma Noiva*, o maior exito de gargalhada com o primeiro galã cómico da actualidade Jack Buchanan e Elsie Randolph.

Uma super-comédia musicada cheia de graça e frescura.

Musica lindíssima e canções admiráveis. — C.

Nova Casa das Mobilias

MANUEL LOPES PEREIRA

Escadas de Quebra Costas, n.º 35

Vendas directas ao público pelos preços da revenda aos Armazenistas

Grande baixa de preços

Mobilias completas de sala de jantar, quarto, sala de visitas, escritório e outras. Moveis avulso de todas as qualidades e feitios. Camas de ferro e lavatórios. Colchoaria de toda a qualidade. Oficinas próprias. Móveis de Ferro. Móveis de madeira. Colchões de arame. Colchoaria de palha. Espelhos.

TORRES NOVAS, Rua Miguel Bombarda

VENDAS: Escadas de Quebra Costas, 35
OFICINAS: Cadeia Penitenciaria— Coimbra

Razão de vendermos tudo mais barato

BARBEARIA PEDRO DOS SANTOS

R. DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pesssoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de experiencia — PREÇOS CONVIDATIVOS

Não deixem pois de visitar esta barbearia

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra„

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda a porta principal da Sé Velha

António Augusto Gonçalves era um consumado arqueólogo. Conhecia perfeitamente a história da arte e durante mais de 50 anos estudou os nossos monumentos, conhecendo-os muito bem.

Na crítica, com o seu inexcedível poder de observação, êle sabia sempre exteriorisar os seus profundos conhecimentos, não lhe escapando o mínimo detalhe.

Foi assim que lhe ouvimos várias prelecções sôbre a Sé velha de Coimbra, cuja história da sua arqueologia desenvolvia e punha a claro, magistralmente desde a reconstração, não deixando de referir-se com certa mordacidade à «estupidez clerical», como êle dizia, que havia cometido naquele templo as mais descaroáveis barbaridades.

Nos claustros e na frontaria da Sé, afirmava êle, tinha D. Francisco de Faria Pereira Coutinho, cometido ou deixado cometer as mais estupidas e inqualificáveis mutilações, a ponto de terem desaparecido importantes vestigios da arquitectura claustral, o que muito concorreu para dificultar os seus trabalhos de restauração. Na frontaria o mesmo bispo havia pôsto uma tôrre de sinos, tão impròpriamente, que chegava a duvidar da fama de sábio daquêle reformador, reitor universitário.

Reportando-se a épocas anteriores A. Gonçalves, criticava contundentemente tudo quanto se fizera no interior da igreja, desde o revestimento das paredes com azulejos, até à destruição de colunas e capiteis. Relativamente à porta principal, nunca lhe ouvimos a mais leve referência de que em qualquer época o precioso portal podésse ter sido janela ou tribuna, como já afirmou o sr. dr. A. V., antes pelo contrário, o mestre falava sempre com entusiasmo da sua inicial e unica função, de ingresso e egresso ao templo.

As ultimas lições do mestre a que assistimos foi há pouco mais de 5 anos, na escola comercial e industrial de Brotero, onde êle ensinava a História da Arte e onde lhe ouvimos mais uma curiosa e interessante lição sôbre a Sé velha, em que nos contou um caso para nós inédito. Foi o seguinte: — quando se tratava dos estudos que antecederam o inicio da restauração daquele templo, reuniam-se em *conclave*, nos claustros da Sé, quasi todos os dias, êle, os drs. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, Chaves e Castro, José Nazareth e outros, conversando e discutindo arte, fazendo largas considerações sôbre o projecto da restauração, etc. E dizia Gonçalves: aquêle que melhor e com mais entusiasmo discutia, e com certos conhecimentos, era o padre Chaves, que me dava a impressão de que ia para casa, todas as noites estudar os assuntos, para no dia seguinte os tratar na reunião.

Em conclusão: nunca mestre Gonçalves emitiu a opinião de que a porta ocidental da Sé velha, tivesse tido em tempo algum a função de janela ou fôsse construida apenas a título ornamental.

Também ouvimos várias vezes o dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, prelecionar sôbre a Sé Velha e nunca lhe ouvimos aquela opinião, embora aquêle distinto arqueologo e crítico de arte tivesse sido, com muita competencia e raro brilho, professor de estética e história da arte na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

(Continua)

A. N.

Homenagem ao Sr. Dr. Manuel Braga

Uma comissão composta por antigos presidentes da Comissão de Turismo e Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, promove uma manifestação pública de homenagem ao sr. dr. Manuel Braga, pelas suas altas qualidades de cidadão e amigo de Coimbra.

Constituia-se uma comissão auxiliar, a qual está distribuindo listas de inscrição de assinaturas para uma mensagem que lhe será entregue.

As listas vão ser colocadas em diferentes estabelecimentos da cidade, podendo desde já ser solicitadas à Farmácia Miranda, Praça do Comércio, 42.

Noticias de Coimbra associa-se a tão justa homenagem.

Capela da Universidade

As obras de adaptação da capela da Universidade a museu de arte, devem ficar concluídas antes das festas comemorativas do VI centenário da morte de D. Izabel de Aragão.

Desportos

2.ª Liga — União, 4-Seporting de Fafe, 1.

Com uma assistência relativamente reduzida, efectuou-se no Campo da Arregaça êste encontro, sob a direcção de Hilário Fernandes, de Aveiro. Quasi todo o match foi jogado no campo dos visitantes, tão acentuada foi a superioridade unionistas.

O grupo local fez desta forma uma das suas melhores exibições para a qual muito contribuiram as alterações feitas ultimamente no seu grupo. A primeira parte todavia terminou com o score de 1-0. Os restantes goals dos locais foram obtidos no segundo tempo, depois do Fafe ter igualado o marcador. Boas exibições de Raul, Ataíde e Carlos nos locais e do guarda-rêdes dos visitantes. Carlos (2), Julio e Pera marcaram pelos locais e J. Castro pelos visitantes. Arbitragem boa.

1.ª Liga — A. Académica, 1 F. C. do Porto, 5.

A Académica num jôgo em que foi bastante prejudicada pelo arbitro, foi vencida no Porto, pelo F. C. do Porto por 5-1.

2.ª Liga — Atletico de Coimbra, 1-Oliveirense, 7.

O Atletico foi muito infeliz na sua saída, sendo vencido em Oliveira de Azemeis pelo elevado score de 7-1.

Portugal — Austria

Por hoje se realizar o encontro de foot-ball entre Portugal e Austria, não se realizam desafios para o campeonato das ligas.

M. B.

A II Portela-Coimbra

Realiza-se brevemente esta atraente prova fluvial, em barcos a remo, promovida pela Sociedade Recreativa de Santa Clara, e na qual será disputado o bronze «Manuel Modesto», de posse do club organizador, uma taça e 12 medalhas para as três equipes ou barcos vencedores.

O nosso grupo de foot-ball

OLIVEIRA DO HOSPITAL, (Gavinhos de Baixo) — Sôbre êste título e em correspondência de Gavinhos de Baixo, publicou o jornal *Noticias de Oliveira do Hospital*, no seu penultimo número, uma noticia ligeiramente redigida mas com a qual não me conformo pela razão de que a mesma é pouco verdadeira.

Primeiramente preciso saber qual é e como se chama êsse grupo de foot-ball, pois que em Gavinhos de Baixo, nunca existiu agremiação de foot-ball de qualquer espécie. Talvez nascesse êsse desejo pelo facto de comprarem a um ciclista da região, sr. Alfredo de Oliveira, uma camisola às riscas verde, branco e encarnado... mas segundo me parece tudo ficou somente em vontade de fazer, no que diz respeito ao tal grupo de foot-ball.

Quanto possuirem camisolas com as cores acima e às riscas horizontais, desde Novembro, tambem encontro êrro de noticia, pois que em Gavinhos, nunca houve de fixo qualquer club de foot-ball com as tais camisolas às riscas...

Deve ser pois, um passatempo do autor a noticia e não qualquer imformação positiva.

Em faturas noticias sôbre foot-ball, em Gavinhos de Baixo, é bom que o correspondente indague melhor o que se passa e informar com dados certos a opinião publica.

No que diz respeito a manter as suas tradições, não sei se são tradições fotebolisticas se tradições de hospitalidade etc.

Para a outra vez, mais clareza de fraze...

Alves da Cunha

N. R. — A noticia a que se refere esta correspondencia tambem foi dada pelo *Noticias*, mas já foi rectificada pelo nosso correspondente em Gavinhos de Baixo, no ultimo numero dêste jornal.

1936?... Misterio!

Nasceu êste pimpolho! Sorridente abriu os olhos candidos e puros, emquanto o irmão, velhinho e decadente morria entre ironias e esconjuros.

Momento de ansiedade! Toda a gente, como uma flor que brota dos montures, sente em seu peito milagrosamente abrir-se a flor dos sentimentos puros.

Primeiras horas! Expansão e gôso! Adejo de ilusões!... Mas no repouso traz a incerteza uma saudade... um ai...

Nem todos foram maus, os dias findos... Fôssem sómente tantos assim lindos dêste ano, como o do outro que lá vai...

Torres Novas. 19-1-936

JOSE LOPES DOS SANTOS

Casas Económicas

Assinado pelos srs. Governador Civil, presidente da Junta Geral do Distrito e presidente da Camara Municipal, foi enviado ao sr. Ministro do Comercio um oficio, pedindo para que fôssem tomadas todas as providências necessárias no sentido de se começar, o mais brevemente possivel, a construção do primeiro grupo de casas económicas em Coimbra.

No orçamento encontra-se mencionada a verba de 1000 contos para os bairros económicos de Coimbra.

Domingo, 2 de Fevereiro de 193[illegible] ANO III — N.º 105

Liter[illegible]icioso
— Defensor do co[illegible]ndústria e Agricultura —

Direct[illegible]ANO DO NASCIMENTO
REDACTORES[illegible] DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUST[illegible]TOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, E PIE[illegible]O.
Secretário da Red[illegible] BRITO Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Courança dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ.— Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

NOTICIAS DE COIMBRA

Biblioteca da Universidade. Coimbra

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 15660 PORTUGAL

REGISTADO COIMBRA 26 JAN

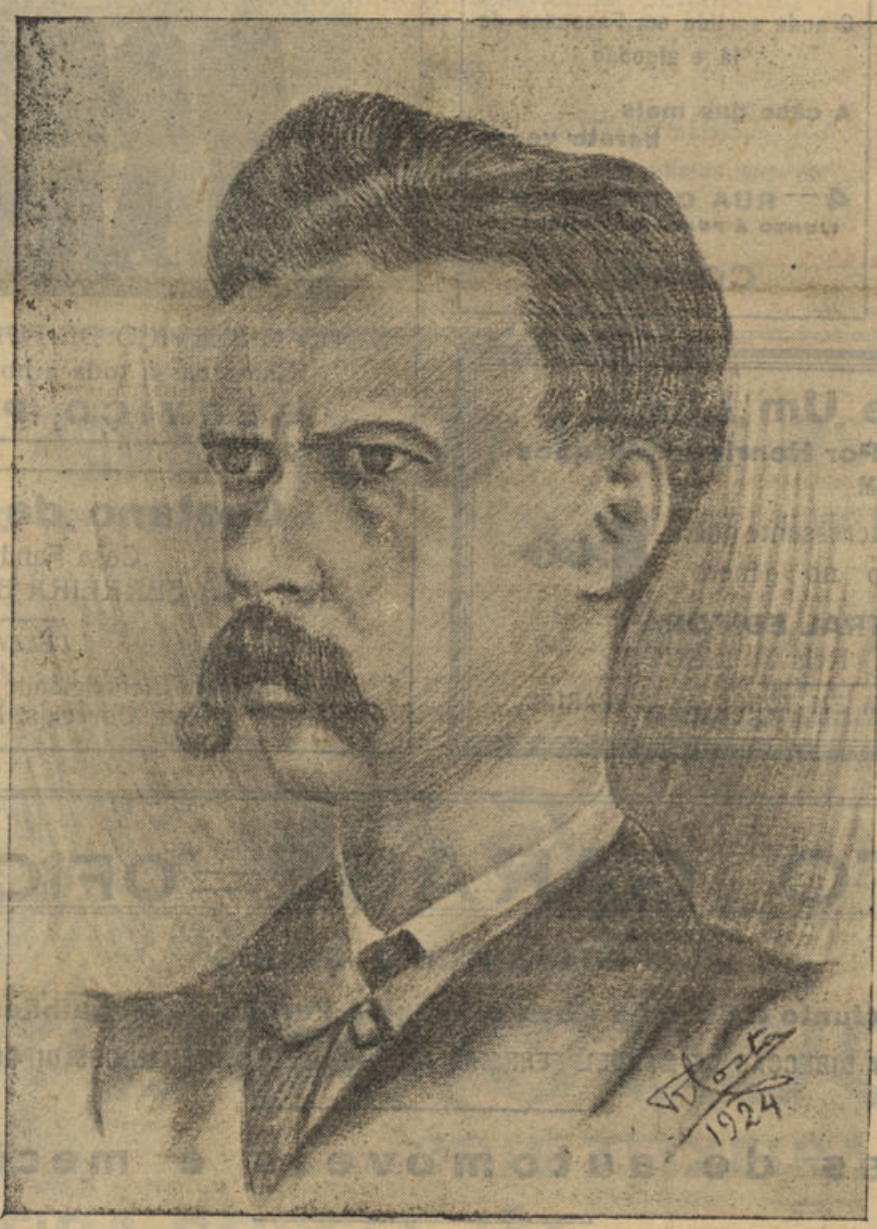
Uma data histórica

1891—1936

O movimento revolucionário de 31 de Janeiro, acalentado sob um fervoroso patriotismo, exaltado por acontecimentos bem conhecidos—o terrivel espectro da bancarrota, que veio a declarar-se logo em seguida ao movimento, e o *ultimatum*—foi mais a deflagração tumultuária e impetuosa da revolta duma mocidade entusiásta e sentimental — péssima e precipitadamente aproveitada por alguns velhos idealistas — do que uma revolução devidamente organizada por elementos de suficiente responsabilidade, que lhe podessem assegurar o provável e problemático êxito.

A' data do movimento o Directório do partido republicano era constituído por Teófilo Braga, Manuel de Arriaga, José Jacinto Nunes, Azevedo e Silva e Francisco Homem Cristo, que em 25 de Janeiro, prevendo uma catástrofe, expedia a todas as agremiações republicanas, e fazia pública uma circular onde se lia:

« O Directório do partido republicano, eleito pela quási unanimidade do Congresso de Janeiro do corrente ano, em que tão superiormente se achavam representadas as fôrças novas da democracia portuguesa, aceitou o dificil mandato de trabalhar de um modo imediato e decisivo no grande problema da reorganização das instituições políticas dêste país. E desde que lhe foi confiada uma tal missão, é condição iniludivel para a eficácia do trabalho e de direcção profícua, que nenhuma parcela de autoridade seja desviada da acção profícua do Directório. Prevenimos, portanto, os nossos correligionários para que abandonem ao seu isolamento egoista qualquer grupo perturbador, que ante-ponha à magestade dos princípios o fetichismo de personalidades, e aos interesses da propaganda as vantagens dos lucros económicos. »



Dr. José Falcão
Professor da Universidade e prestigioso chefe do Partido Republicano

Era um aviso claro e insofismável, de absoluta discordância com o movimento, pela forma como ele estava organizado e ia eclodir.

E' certo que o Directório anterior, tendo terminado o seu mandato em 31 de Dezembro findo, tivera conhecimento dos factos por Santos Cardoss, mas crêmos que sem haver definido qualquer atitude sôbre a sua eclusão, pois que não havia em Lisboa preparativos devidamente coordenados que secundassem a revolta.

Quando a academia de Coimbra foi ter com José Falcão a comunicar-lhe a próxima eclusão do movimento, êle respondeu:

—Enfim, parece-me uma precipitação, talvez um desastre, mas o nosso dever é não os abandonarmos. » (1)

Os próprios chefes da revolta, João Chagas e Alves da Veiga, sentiram as suas tremendas responsabilidades, chegando aquêle a dizer:

— Se fôsse possivel pôrmos mão nesta precipitada saída... » (2)

Mas já era tarde; a insubordinação estava realizada e daí

(Continua na pág. 6)

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

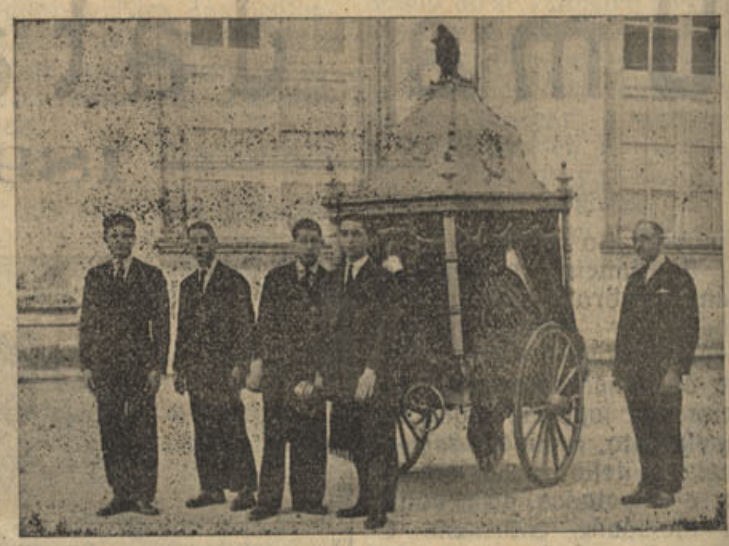
É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

AGENCIA FUNERÁRIA

Rua Guilherme Gomes Fernandes (Antiga Rua das Colchas)
COIMBRA

ADELINO FERNANDES



TODO O SERVIÇO DE FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Chamadas a toda a hora para o telefone **1032**
SERVIÇO PERMANENTE

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Caetano da Cruz Rocha

Casa Fundada em 1889
125, RUA FERREIRA BORGES, 129 — **Coimbra**

TELEFONE 84

Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas
Oleos, Correias, Empenques e Serras

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

"Notícias" em Ervedal da Beira

Senhor Director do *Notícias de Coimbra*:

Saúdo na pessôa de V. todos os que trabalham no *Notícias de Coimbra*, jornal que V. dirige mui dignamente.

A extensão a esta localidade do V. jornal é mais uma ramificação que ha-de contribuir para o engrandecimento tanto desta localidade como do jornal.

Dêle fazêmos baluarte permanente onde serão apresentadas as necessidades urgentes, onde havemos de engrandecer o que fôr justo e reprovar o que o merêça.

Portanto tem o *Noticias de Coimbra*, direito a sêr lido e analisado por todos aquêles que desejam vêr engrandecida a terra que lhe serviu de berço ou na qual disfrutamos reveses ou alegrias da hora presente.

As nossas correspondências serão humildes, para serem única e simplesmente sinceras.

A nossa vontade é acertar, procurando corresponder á missão que acaba de nos ser confiada. — C.

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

Serralharia Artística

TRABALHO EXECUTADO POR

ALBERTINO MARQUES

RUA JOÃO MACHADO

COIMBRA

TOMAM-SE ENCOMENDAS DE:

CANDELABROS
LANTERNAS
BANQUETAS

Premiado com medalhas de ouro no 1.º, 2.º e 4.º Congresso Beirão

Endereço Postal

A LUSITANA

Rua Fernandes Tomaz, 1-9 e 23-25—COIMBRA

Telefone 487

Vendemos: Mobílias, Estôfos, Tapessarias, Oleados, Estores, Pergamoides, Passadeiras, Colchoaria, Camas de Ferro, Lavatórios, etc., etc.

Mobilamos casas completas

Preço por preço dai-nos a preferência. Garantimos que por igual importância ninguém serve melhor

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Horario de Trabalho

Folhas próprias para pagamento de horas extraordinárias

Vende a **Casa Minerva,** Avenida Navarro — COIMBRA

Calçado de agasalho em todas as qualidades

MEIAS E PEUGAS! MALHAS! LANS



TELEF. 951

Casa das Novidades

Vª DE JOSÉ TEIXEIRA

Sempre tudo mais barato

181-R. FERREIRA BORGES-183

COIMBRA

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda a porta principal da Sé Velha

Varias e demoradas conversas tivemos tambem com o distinto arqueologo sr. Augusto Mendes Simões de Castro, a propósito da Sé Velha e nunca êle nos deu a perceber qualquer opinião, dêle ou doutros, donde se podesse deduzir que a porta do ocidente tivesse sido construída a titulo ornamental.

Pelo contrário, Simões de Castro, que conhecia regularmente a Sé Velha, e conhecia muito bem o *Livro das Calendas*, discordando em muitos detalhes da restauração do templo, afirmava que a porta principal da Sefôra sempre aquela, acessivel desde a primitiva — por onde entrara D. Sancho e sua esposa no dia da sua coroação.

Constata-se, afinal, que tão bizarra opinião apenas a tem o sr. dr. A. V.

Vamos agora ocupar-nos dos argumentos do sr. dr. A. V. sobre a porta ocidental *não acessivel*, baseada no exemplo, que não é regra geral, de algumas igrejas cujas portas do ocidente não servem para dar ingresso nos templos.

Antes, porem, queremos deixar aqui mais um excerto do vol. II do livro *A Sé Velha*, que na sua concisão confirma absolutamente tudo por nós expendido não só recentemente, mas logo nos primeiros artigos aqui inseridos, sobre o assunto, muito antes de escrito e publicado o II vol. de *A Sé Velha de Coimbra*.

Depois de analisar 24 documentos copiados no *Livro das Calendas*, relativos à porta ocidental, o sr. dr. A. V. escreve:

«Nos três ultimos dos 12 assentos (n.os 10, 11 e 12) há referencias a 2 degraus, que serviam para se subir á porta, os quais se encontravam caminhando para a banda da tôrre dos sinos isto é, para Sul.

«Em frente da porta, entre a fachada da sé e a *domus municipalis*, erguera-se um estreito terraço ou passadiço, para dar ingresso ao patamar da porta, No tôpo ou extremidade meridional deste passadiço, assentaram *duos gradus versus turrim campanarum*, pelos quais se subia da rua para o tabuleiro de acesso à porta.

«Não havia escada alguma no tôpo setentrional do referido tabuleiro, o qual era desta banda rematado pela parede vertical de suporte do entulho. Os assentos do *Livro das Calendas* mencionam logo ali, à parte Norte do corpo saliente, em que se abre a porta, o *decúbito* coberto por um *apendício* ou alpendre, e alguns túmulos (monumenta), e ainda várias campas de sepulturas (campanas).

«Era pois, como já tivemos ocasião de dizer, um estreito terraço ou passadiço de acesso à porta ocidental da sé, do mesmo género do que ainda há poucos anos dava comunicação do exterior à *puerta del bispo*, na catedral de Zamora com estas diferenças porem: — *a)* ao da catedral espanhola subia-se por maior numero de degraus enquanto que para o da nossa havia apenas dois, por mais não serem precisos; — *b)* ante a porta da catedral de Coimbra há, ocupando a própria espuma da parede, sob os arcos de entrada, um largo patamar, que forma uma especie de tribuna, a que vinha encostar-se de nivel o passadiço, (1) mas na catedral de Zamora era êsse espaço, na espessura da parede, ocupado por uma escada de 5 degraus, pelos quais se subia do passadiço para a porta» (2).

Aqui temos devidamente demonstrado:

a) que a porta ocidental era acessivel e dava ingresso e egresso à igreja. pois se o não fosse desnecessários seriam os *2 degraus que serviam para se subir para a porta* e não seria preciso também *o estreito terraço ou passadiço de acesso á porta ocidental...*

b) que a *domus municipalis* (a tal casa das audiencias, ou *vodo* (?)) não se encontrava encravada no adro, pois que *em frente da porta, entre a fachada da Sé e a «domus municipalis», erguera-se um estreito terraço ou passadiço, para dar ingresso ao patamar da porta...*

c) que o terraço ou passadiço se encontrava nivelado pela porta e circundava a igreja até à parte setentrional, pois que *ante a porta da catedral de Coimbra há, ocupando a própria espessura da parede, sob os arcos de entrada, um largo patamar, que forma uma espécie de tribuna,* (3) *a que vinha encostar-se de nivel o passadiço ou tabuleiro* que da parte setentrional *era rematado pela parede de* suporte do entulho.

(Continua)

A. N.

(1) Repare bem o leitor!

(2) «A Sé Velha de Coimbra», vol. II págs. 288 e 289.

(3) Não sabemos porque o patamar forma uma espécie de tribuna...

O Negus!...

Não nos vamos ocupar do conflito italo-etiopico, questão internacional afecta à Sociedade das Nações, mas tão sòmente, da personalidade do Negus, como ela foi descrita pelo ras Gucha, aquela alta personalidade etiopica que se passou com armas e bagagens para junto das forças italianas.

Gucha afirma e jura perante os seus deuses, que a sua atitude, não representa uma traição à sua patria, porque, ninguem mais do que ele deseja que a Abissinia seja livre; que o povo gose de direitos reais, e não viva como vive, sujeito ao despotismo d'aquele que se intitula rei dos reis.

Segundo as declarações do ras Gucha. ao enviado especial do *New Castle*, o Negus é dotado de grande perspicacia, e dum enormissimo talento. E' empreendedor, energico, mas é altivo, despotico, cioso da sua autoridade, e, enquanto que, não desdenhe ouvir a opinião alheia, depois de tomar qualquer resolução é teimoso e aferrado tenazmente à sua. Se o contrariam ou lhe negam obediencia indiscutida e humilde, a energia e o despotismo, suas qualidades essenciais, incitam-no, cegam-no, a ponto de caprichar em impor medidas de cuja inconveniencia não tarda a se persuadir.

Monarca absolato, dum absolutismo feroz, profundamente hipocrita, criou um parlamento á sua imagem e semelhança, onde apenas impera a sua vontade, e, cujos comparsas, não passam de autenticos arlequins, manada de carneiros, obedientes à voz do pastor — o Negus.

E' caprichoso e violento, tornando-se feroz, se, porventura, encontra quaisquer assomos de oposição. Profundamente crente só se verga aos desejos do clero etiopico, receioso das maldições do ceu. Ele é a personificação da autoridade exagerada até à tirania, e, para realizar esta, não vacila em empregar todos os grandes meios de que dispõe, porque, o seu principal defeito é ser capaz de sacrificar a Abissinia, ao acatamento e obediencia que exige para as suas determinações.

E ninguem julgue — continua o ras Gucha que é um soberano amado, porquanto, é o mais odiado de todos os etiopes, mantendo se no trono, não pela vontade da Etiopia, mas pela força herculea, incombatível da sua guarda imperial.

Não sabemos se, na verdade isto é assim; o que queremos é apenas fixar a opinião do ras Gucha, sobre o Negus, senhor e dono da Etiopia, rei dos reis...

De tudo isto, chega-se à conclusão de que a simpatia de que o Negus gosa em todo o mundo, não é derivada da sua personalidade, mas da sua atitude perante a Itália, procurando opor-se ao esbulho do seu paiz.

E. C.

Conferencias

Na Biblioteca Geral da Universidade, realisou Madame Lavrault uma interessantíssima conferência subordinada ao tema — *Mémoires et Maximes: Le Cardinal de Retzet La Rochefoucauld.*

Farmacia Franco, Filhos

Desta acreditada farmácia, cujos produtos são conhecidíssimos e de reconhecida eficácia, como o Vinho Nutritivo de Carne, premiado com medalhas de Ouro em repetidas exposições, recebemos um interessante calendário, pelo que aqui exaramos os nossos agradecimentos.

PRENSA — Vende-se para encardenador, com todos os pertences. Nesta redacção se informa.

CARNAVAL

Serpentinas, confecti
Artigos de 1.ª qualidade aos melhores preços do mercado

ENVIA-SE TABELA DE PREÇOS

Pós de espirros, brincos, cordões, surprezas, etc.

Dirijam-se ao

BAZAR DO PORTO

Largo das Ameias — COIMBRA

Da Cidade de Marmore

NA ORDEM DO DIA...

Nas tertulias, na Arcada do histórico Terreiro do Paço, pelos corredores dos ministérios, na via pública, às mesas dos cafés, nos conciliabios da política, o assunto predominante que acaloradamente se discute, comenta ao sabor das paixões é—o discurso do actual titular da pasta da Instrução Pública, no acto da transmissão de poderes ministeriais.

A opinião pública, de há velhos anos divorciada da política, nesta quadra nevrótica em que impera o feroz egoismo no homem da época em marcha, olha indiferente para o render da guarda, como hoje se classifica a solução de crises ministeriais.

O povo, de nossos dias, é um outro que aquêle dos Comicios, já não se emociona com o ardor do discurso que o arrebatava, o condazia até junto do fôgo do entusiásmo-O homem contemporâneo exige factos concretos, quer vêr grandes realizações, ótimas estradas, viação acelarada dentro das necessidades de prontas comunicações, conforto em hoteis, lindas cidades e vilas, o minimo do esforço e o máximo de proventos em categorisadas posições sociais. Viver a gozar...

Justifica-se, o interesse que conquistou o discurso do novo ministro da Instrução, nesta hora inquietante para que olha o Mundo, porque lhe tocou na corda sensivel—a educação física, que o sr. Ministro classificou de impreparação.

Melhor será dizermos que o dirigente da instrução pública, expoz um programa para ouzadas realizações dentro do ensino secundário, superior e artístico.

O maior problema da nossa nacionalidade — o analfabetismo, continuará a aguardar a precisa hora de solução, tornando em realização, o decreto de Passos Manuel que, em 1838, tentou a obrigatoriedade do ensino primário e que apezar de decorridos noventa e oito anos, os govêrnos que têm passado pelos fauteuils do Poder, embora tenazes os seus esforços dentro dos limites da boa vontade, não lhes tem sido possivel solucionar.

Sabemos, que actualmente se trabalha ardorosamente para se vencer, entre outros obstáculos, o obice causa basica do mal que tem sido invencivel — a situação económica do elevado número da comunidade, para dentro da brevidade possivel, se tornar em facto a obrigatoriedade do ensino popular. Que assim seja.

O programa que o sr. Ministro expoz — a Politica do Espírito, sobreexcitou a opinião pública, ainda dentro dela os mais indiferentes, exactamente por se tratar de um catedrático, homem de leis, que nos ultimos tempos se vem evidenciando, em logar de destaque no Estado Novo, um dos mais discutidos, como elemento da situação política dominante. Dadas as suas responsabilidades como professor, político dirigente, é evidente que, conhecendo as disponibilidades que lhe concedeu o Orçamento Geral do Estado ao departamento que vai dirigir, estudou, elaborou, o seu programa de realizações para irem mais além que do campo do teorismo, embora não o cumpra integralmente, pelo menos, o que será alguma coisa, deixe vincada a sua passagem pelo Ministério que desde os tempos da monarquia, tão malfadada foi a sua criação. «Vederemo dopo parlaremo.

R. Laranjeira

Celestino Luiz Guedes

Concerta máquinas de costura e grafonólas de qualquer marca.

VAI A CASA DOS CLIENTES

Rua das Esteirinhas, n.º 11

Coimbra

Casa das Lans

de AUGUSTO LOPES

67, Rua Visconde da Luz, 69

Apresenta á venda o maior, mais completo e variado sortimento de

ULTIMAS NOVIDADES PARA INVERNO

Lanificios para fatos

Lanificios para sobretudos

Tecidos de lã para casacos

Tecidos de lã para vestidos

Moda aliada à economia

EM SALDO:

Um grande lote de cobertores de tinissima lã, de muito abafo, e côres lindíssimas a preços baratissimos. Exemplo:

Tamanho de 1,50 de largura por 2,2 -- Esc. 40$00

Tamanho de 1,80 de largura por 2,20 -- Esc. 47$50

Dr. António do Amaral Cabral

Tomou posse do cargo de juiz do Tribunal da Tutoria da Infancia o sr. dr. António Amaral Cabral, que desempenhou o lugar de Juiz director da P. I. C.

Todas as pessoas que queiram ter a certeza de receberem os números da edição especial do «Notícias de Coimbra», distribuição gratuita, basta solicita-lo á sua redacção.

Anunciai no NOTICIAS DE COIMBR

A

Silvio Dias dos Santos

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS E MALHAS

103 — PRAÇA DO COMERCIO — 104

Grande sortido em riscados, flanelas, panos brancos, popelines, opalines, cobertores, cobertas, pano para lençois, atoalhados, meias, peugas para homem e creança, calçado de agasalho, casimiras, chales, etc. etc. ESPECIALIDADE EM RISCADOS E FLANELAS

Não deixem V.ª Ex.as de fazer uma visita a esta casa. VENDAS COM BONUS

UMA DATA HISTORICA

(Continuado da pág. 1)

a poucas horas inssurrecionavam-se diversos contingentes militares, sendo derrotados pelas fôrças fieis.

Nem por isso e a despeito de todas as protervias lançadas sôbre a sinceridade e patriotismo dos revoltosos, a jornada histórica de 31 de Janeiro de 1891, deixou de ser heroica e glorificada por todos os verdadeiros republicanos.

(1 e 2) *História da Revolta do Porto*, por João Chagas e tenente Coelho.

A. N.

★

A passagem do dia 51 de Janeiro faz reviver mais uma vez a data heroica da celebre jornada de 1891. São já decorridos 45 anos em que um punhado de bravos unidos pelo mesmo sentimento e pela mesma causa, se lançaram na miragem de um novo ideal político: a Republica.

Existia ali uma nova doutrina e uma nova ética que os puxava a si e os atraia.

O país, sob o dominio dos ultimos Braganças, num período em que os seus governos revelavam impotencia e inaptidão, insurge-se em explosões de fé e entusiasmo contra a carcassa multi-secular da monarquia desorientada. Os efeitos do *Ultimatum* inglez, acentuavam-se de forma a não suscitar ilusões. Todas as individualidades sociais se manifestaram.

Guerra Junqueiro, António Nobre, Antero de Quental, Gomes Leal, etc, levantam os primeiros clamores de revolta. António José de Almeida é preso depois de publicar o famoso artigo, «Bragança, o último».

João Chagas atacava o rei furiosamente no seu jornal a *Republica Portuguesa*. A efervescencia era geral, e neste estado de espirito a revolução tornava-se inevitável.

Ela, porém, surgiu na madrugada humida e nevoenta de 31 de Janeiro de 1891, para só terminar verdadeiramente triunfante na manhã radiosa do dia 5 de Outubro de 1910. Este espaço de tempo, foi para os republicanos uma época de sacrifícios que as represálias e as vinganças monarquicas lhe não conseguiram abater os animos. Os velhos princípios e a velha sociedade sentindo faltar-lhes o terreno, pretenderam defender-se recorrendo a todos os meios que lhe aprouvesse. Impossível. Era demasiado tarde para apagar o fogo que se ateava por vários recantos de Portugal. *Goethe* já afirmara e definira numa frase bem nossa conhecida:—*as ideias são como os pregos; quanto mais se lhe bate mais se enterram.*

Os gloriosos vencidos dessa hora trágica, desse momento angustioso mas heroico, vincaram uma pégada profunda na trajectória traçada pela alma nacional; ergueram os alicerces do monumento que mais tarde se havia de tornar uma realidade; enfim, lançaram ao vento a semente que havia de desmantelar um trono para o monturo inanimado das velharias...

Glória, pois, aos vencidos do 31 de Janeiro!

Aureliano Lima

★

Guerra Junqueiro foi quem mais fez vibrar a alma nacional com os seus versos cheios de patriotismo.

O *Finis Patriae* foi o clarim estridente e embriagador, que fez levantar a alma de todos os patriotas:

Por terra a tunica em pedaços,
Agonisando a Pátria está.

O' mocidade, oiço os teus passos!...
Beija-a na fronte, ergue-a nos braços,
Não morrerá!

Com sete lanças os traidores
A trespassaram, vêde lá...

O' mocidade! unge-lhe as dôres,
Beija-a nas mãos, cobre-a de flores,
Não morrerá!

Turba de escravos libertina
Nem ouve os gritos que ela dá...

Pega na espada, arma a clavina,
Não morrerá!

Já desfalece, já descóra,
Já balbucia... é morta já...

Não! Mocidade, sem demora!
Dá lhe o teu sangue ébrio d'aurora,
Não morrerá!

Rasga o teu peito sem cautela
Dá-lhe o teu sangue todo, vá!

O' mocidade heroica e bela
Morre a cantar!... morre... porque ela
Reviverá!

★

Um dia antes da eclusão da revolta do Porto, o jornal *Republica Portuguesa*, de João Chagas, um dos seus mais entusiastas organizadores, anunciava-a claramente.

Reproduzimos êsse histórico artigo, publicado na vespera da insurreição:

«A liberdade é morta — Viva a liberdade!

«Estou convencido a sério — porque pertenço ao grande número dos indisciplinados republicanos que querem a Republica — de que uma revolução se fará dentro em breve, a mais nobre, a mais generosa, a mais simpatica de quantas revoluções tem tentado um povo ofendido, em nome da sua dignidade e da sua honra.

«Quero-a, desejo-a, promovo-a e disso me ufano. Com a minha consciencia vivo na mais perfeita beatitude. Da minha inteligencia, faço o uso mais nobre. Estou tranquilo por mim, porque pratico uma boa acção.

«Como o convencional, fiz comigo próprio um pacto que vai desde a liberdade até à morte. Ao serviço da minha causa faz todo o meu pensamento, toda a minha acção.

(Continua na pág. 7)



Antonio José de Almeida

Da Academia de Coimbra em 1891, que publicou o jornal «O Ultimatum» e esteve preso por ter escrito o artigo «Bragança, o ultimo»



Pedro Boto Machado

Sargento revolucionário de inf. 18 que foi deputado depois de proclamada a Republica



Guerra Junqueiro

que com os seus versos exaltou a alma nacional

UMA DATA HISTORICA

(Continuado da pág. 6)

«Quero, pois, a Republica, por vingança, por ódio e por dignidade.

«Dias virão, cheios de alternativas, dias de orgulho talvez, dias de infortunio – quem sabe?

«E' todo um mundo a fazer! E' toda uma sociedade a reformar! Vivemos sobre lama. Os pés enterram-se-nos no solo. Quanto esforço, quanto trabalho, quanta coragem para consolidar o chão que nos foge!

«Pois bem! Batidos, vencidos, eu, nós, os meus companheiros de combate, recomeçaremos em qualquer parte onde estejamos, aqui ou na terra estrangeira, dando o nosso sacrifício pessoal, entregando a nossa felicidade, a nossa vida à causa da patria e da liberdade.

«A opinião e a história condenarão os que prevaricarem e se algum de nós os julgar um dia, dirá inexoravelmente como Manuel falando do rei de França:

«Um traidor de menos, não é um homem de menos».

«Vitoriosos, ainda será a causa nacional aquela que prevalecerá acima do interesse dos homens e dos partidos, e velaremos por ela como pelo tabernaculo onde reside intacta a particula sagrada da patria, feita de sangue e das lagrimas de todos nós.

«Eis de que provem a nossa imensa confiança — da nossa fé e da nossa força, inexgotável mina, onde diàriamente vamos haurir a infinita abnegação para a luta, a intemerata coragem para o infortunio.

«Eis porque não há govêrnos que nos desarmem. Eis porque não ha agressores que nos esmaguem.

«E emquanto existirmos haverá guerra.

«Com a vitória.

«Com a morte».

João Chagas

(Preso na Relação do Porto).



Magalhães Lima

que fundou o jornal «O Seculo» então orgão do Partido Republicano



Manuel de Arriaga
Do Directório de 1891

Noutra local a «Republica Portuguesa» do mesmo dia bradava: «Vê-se que alguma coisa de extraordinário se passa em todos os espíritos. A agitação invadia os mais serenos, desapareceram já as ultimas hesitações e ninguem poderá prever o desenlace desta terrivel situação. As responsabilidades de todos crescem de momento para momento e é preciso que cada um saiba cumprir o seu dever».

*

Palavras do Rei D. Carlos

O rei D. Carlos, quando depois de vencida a revolta foi visitar o Porto, na resposta à mensagem que lhe apresentou a Câmara Municipal, reconheceu que alguma rasão cabia aos revolucionários, dizendo ser indispensável evitar todas as causas que podessem ter concorrido para o atentado de 31 de Janeiro.

Disse êle:

«E' de bom conselho que se preste séria atenção ao estado intelectual e moral da nossa sociedade e se combatam eficàsmente todas as causas que possam ter contribuido para o atentado de 31 de Janeiro: é o meio seguro de evitar que êle se repita, e de salvaguardar, com a segurança do Estado o progresso da civilisação e a tranquilidade geral.

«Confio na honra e no brio do exército, que me mereceu sempre a mais desvelada dedicação, e estou certo de que, sucessivamente aperfeiçoado na sua organisação e na sua disciplina, continuará a ser digno das suas brilhantes tradições como leal mantenador da ordem estabelecida e, sempre que seja preciso, como heroico defensor da integridade da pátria e da dignidade nacional.

«O sentimento da justiça e a rigorosa aplicação das leis são o fundamento moral de toda a sociedade bem organisada; a publica administração tem de ser, necessàriamente, económica e austera; a política precisa de se mostrar, agora e sempre, evidentemente elevada e respeitável nos seus intuitos e nos seus caracteres dominantes. Estes salutares principios, que a digna vereação municipal do Porto me relembra na sua mensagem, professo-os eu como verdades fundamentais, e tenho-os para normas inquebrantáveis da minha magistratura constitucional.

«Diz-me a consciencia que lhes tenho sido fiel; e se ainda não pude mostrar toda a minha profunda dedicação pela nossa pátria, tem sido isso devido ao pouco tempo da minha vida de rei, desgraçadamente assombrada por acontecimentos de que me não cabem responsabilidade, mas de que sinto, como os que mais a sentem, a triste e dolorosa significação!»

*

«A's armas!
A's armas!
Sôbre a terra
Sôbre o mar»!...

Assim, em alta gritaria atravessou as artérias chics da Cidade Invicta a alma de Portugal, envolta com negras capas — a mocidade do eterno Amanhã e com ela — o coração nacional — o povo! O seu protesto vibrante despertára-o a notícia da ameaça que se desenhára cubiçando nossos dominios da Africa Oriental, denominada então. O Ultimatum, em 1890, foi a labareda que gerou no decorrer de um ano, outra jornada a reclamar uma nação digna de seu passado, a revolução militar de 31 de Janeiro de 1891.

Ao som da Portuguesa, executada pela banda de Infantaria 10, a mesma mocidade, o povo, a tropa, marcharam do então Campo de Santo Ovídio, a caminho dos Paços do Concelho, gritando:

«A's armas!
A's armas!
Sôbre a terra
Sôbre o mar»!...

Na ânsia de um Portugal melhor, que a alma nacional — o povo, aguardava desde 1640.

Os sonhadores que organisaram aquela patriótica jornada, aguardavam na varanda do Município, a chegada da multidão que como a tropa, formou em linha, frente para o edifício e ao som da Portuguesa, subia lentamente a nova bandeira, vermelho rubro, (1) esféra armilar, divisa que falou à alma do povo: Nos Mares nunca Dantes navegados!

Alves da Veiga, o chefe civil do movimento, após um caloroso discurso, declarou proclamada a Rèpública Portuguesa.

Não há talento, que dentro dos dominios do saber humano, até hoje, nos descrevesse aquele momento ulalante, ou pintor, que na tela a côres o reproduzisse.

Nem mesmo, sociólogo ou historiador, narrou, na exigida amplitude da Verdade, o que fôra aquela debandada tumultuária à entrada da então rua de Santo António, até à hora, já noite, que o capitão Fran-

(Conclusão na pág. 12)



Antonio Augusto Gonçalves
Colaborador do jornal «A Voz da Oficina» em Coimbra, de Pedro Cardoso, em 1891

ADVOCACIA EM COIMBRA

Esta cidade, que se orgulha de possuir o primeiro estabelecimento de ensino do país — a Universidade, onde os seus mestres de Direito lançaram as bases da moderna ciência jurídica de Portugal e na advocacia deixaram uma tradição gloriosa, pelo brilhantismo das suas faculdades intelectuais, recordando-nos os nomes dos eminentes e notáveis jurisconsultos já falecidos, que aqui exerceram o honroso mister de advogados, Drs. Vicente Ferrer Neto de Paiva, Pais da Silva, Dias Ferreira, Avelino Calisto, Chaves e Castro, Guilherme Alves Moreira, Magalhães Colaço, Teixeira de Abreu e Eduardo Vieira - Coimbra tem entre a distinta classe que inaltece a jurisprudencia do país, um lugar de elevado destaque, impondo-se à consideração geral de todos os portugueses.

Aqui se tem julgado causas que alcançaram verdadeira celebridade, tanto no crime como no cível, em que a ciência jurídica dos nossos dignos advogados, deu inexcedíveis e brilhantes provas.

Coimbra, que possui o primeiro Palácio da Justiça, organisado em Portugal, devido ao patrocinio do actual ministro da justiça, sr. dr. Manoel Rodrigues, professor da nossa Universidade e que aqui exerceu também a profissão de advogado, possui àlém de distintos professores universitários que na advocacia se destinguem, uma «élite» de advogados que lhe dão elevadíssimo prestigio.

Cesar Abranches
Advogado
—
Rua da Sofia, 5
COIMBRA

Fernandes Martins
Advogado
—
Couraça dos Apostolos
COIMBRA

Fructuoso Veiga
Advogado
—
Praça 8 de Maio
COIMBRA

José Paredes
Advogado
—
Rua da Sofia
COIMBRA

Tavares Alves
Advogado
—
Rua da Sofia, 5
COIMBRA

João Bacelar
Advogado
—
Rua da Sofia
COIMBRA

Carvalho Lucas
Advogado
—
Praça 8 de Maio
COIMBRA

Antonio Leitão
Advogado
—
Rua da Sofia
COIMBRA

Campos Melo
Advogado
—
Rua Visconde da Luz
COIMBRA

João Botinas
Advogado
—
Praça do Comercio
COIMBRA

Alberto de Castro Pita
Advogado
—
Rua Visconde da Luz
COIMBRA

Vasco Baptista
Advogado
—
Rua da Sofia
COIMBRA

Octaviano Sá
Advogado
—
Rua da Sofia
COIMBRA

Ambrosio Neto
Advogado
—
Rua da Sofia
COIMBRA

Fernando Lopes
Advogado
—
Avenida Navarro
COIMBRA

Antonio Cortez
Advogado
—
Rua da Sofia
COIMBRA

NOTICIAS

— Os gatunos roubaram da montra do estabelecimento do sr. Manoel Alves dos Santos, na rua dos Coutinhos, diversos artigos de mercearia, entre êles algumas garrafas de vinho do Porto.

— Organisou-se a comissão de auxilio aos pobres no inverno, tendo sido feita a distribuição da verba concedida pelas diversas fréguesias do distrito.

— Na sua sessão de 30 de Janeiro a Câmara Municipal resolveu:

Receber propostas para o pavimento da rua Augusta; adjudicar o fornecimento de 500 metros de mangueira a H. Vaultier, à rasão de 15$40 o metro; rejeitou as propostas para a compra duma siréne e encarregou o vereador do pelouro de fazer particularmente a sua aquisição; que a ambulância dos Bombeiros Municipais faça serviço fóra do concelho ao preço de 1$00 por quilómetro e que o transporte grátis em identico serviço só seja permitido com autorisação do vereador do pelouro; não havendo concorrentes à obra de pavimento da rua Abilio Roque e travessa de Sá da Bandeira, faze-lo por administração directa e tomou conhecimento de que o concelho Superior de Higiene não atendera o recurso para o estabelecimento duma carvoaria na rua Luiz Cardoso.

— Pelo comando dos Bombeiros Municipais foi publicado o seguinte movimento da corporação em 1935.

Saídas: para incendios no concelho, 45; fóra, 11; derrocadas, 3; desastres, 8; inundações, 18.

Condução de doentes: doenças subitas, 86; desastres, 76; partorientes, 44; outras doenças, 148; pessoas salvas da água, 15; animais vivos, 1; mortos, 1.

Panorama da cidade

Há algumas semanas que não publicamos esta secção. E para quê? E' bradar no deserto. .

O estado em que se encontram diversas ruas, as de drs. Manuel Rodrigues e Rosa Falcão, Terreiro da Erva, etc. etc; o aspecto de diversos pontos com prédios arruinados, as estradas do Tovim e outras povoações... simplesmente desolador!

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

Colónias

Chegaram a Lourenço Marques os oito aviões que realizaram o cruzeiro ás nossas colónias, onde foi feita aos intrépidos aviadores uma apoteótica recepção.

Milhares de pessoas saudaram calorosamente a nossa aviação, sendo alguns tripulantes da esquadrilha levados em triunfo pelos manifestantes.

De diversos pontos da colónia foram centenas de pessoas a Lourenço Marques tomar parte na estrondosa recepção.

Os aviadores regressam á Metrópole pela via aérea.

«Notícias de Coimbra» envia aos heróicos aviadores a sua modesta saudação.

Cartas de perto

Santa Clara á Vista...

A' LUZ DUM IDEAL

31 de Janeiro, salvé!

Falar desta data histórica, escrita com laivos de sangue na história da nossa Pátria; falar da epopeia sacrosanta que nessa madrugada sangrenta ficou nas ruas do Porto, é nobre, é justo, embora passe já 45 anos depois do 31 de Janeiro de 1891.

Dia memorável foi êsse para as gerações que antes do *ultimatum* vinham definindo a sua atitude em prol de um ideal sagrado que iluminasse o cérebro de tantos espíritos.

Feita a revolta do Porto, presos os conjurados, nem por isso deixaram os vencidos dessa jornada heroica de prossegair o seu caminho em demanda de uma nova aurora — o Ideal Bemdito da República.

Coimbra, nessa data, era então frequentada por uma geração académica, que começou a tomar uma atitude enérgica em prol da República.

De então para cá, até 1910, a propaganda republicana era cada vez mais intensa, cada vez mais activa, cada vez mais austera.

Começaram os comicios, os manifestos, os jornais, tudo isto excitado por António José de Almeida, Alexandre Braga, João de Menezes.

E o bairro de Santa Clara, já nessa altura conhecido pela *Alcantara* de Coimbra, tal o seu espírito revolucionário não podia ficar indiferente a este caminhar para a República, num constante manobrar de ideias. E não ficou, recordo-me, ainda, com profunda saudade, da fundação em 1907 do Centro Republicano Dr. Luiz Rosete, na casa do sr. Augusto Lopes, onde esteve mais tarde uma barbearia, e que agora anda em obras, que foram embargadas.

Faziam parte desse Centro, além do seu patrono, os srs. dr. Pires de Lima, que foi o primeiro administrador do concelho de Condeixa, após a proclamação da República, dr. Guilherme de Albuquerque, Afonso Rasteiro, José Maria Rito, Augusto Monteiro, Armando Neves, Guilhermino Dias, Mário Pio, José Maria da Fonseca, Tiolindo Trindade, Francisco Maria da Fonseca, José da Costa Leite Braga, e tantos outros. Funcionou ali uma escola, que foi inaugurada pelo dr. João de Deus Ramos, que ofereceu o retrato de seu pai, o saudoso poeta João de Deus.

Recordo-me, ainda, dos comícios republicanos na ipsua do Almegue, e na quinta do Ranaio, à Cruz dos Morouços, de que são proprietários os irmãos Vascos. Nesses comícios não faltou a palavra fluente de António José de Almeida, Fernandes Costa, Ramada Curto, Malva do Vale, etc.

Foi isto há tantos anos.

Recordar é viver.

31 de Janeiro de 1936, salvé.

J. L.

Noticias

Na madrugada de ontem, próximo de Venda do Pinheiro, uma camionete carregada de cascos de vinho foi de encontro a um muro, despedaçando-se. Ficaram mortos dois homens.

— Em Estarreja, num passo de nivel, o comboio colheu um automóvel ficando os passageiros gravemente feridos.

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24

(Anriga Rua das Solas)

— COIMBRA —

Instalações electricas

no concelho de Montemor-o-Velho só devem ser feitas pela casa

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

Freguesias do Distrito

CRUZ DOS MOROUÇOS, 23 — Devido ao temporal abateram a noite passada 2 casas nesta povoação. Há dias deu-se o desabamento doutra. As estradas encontram-se absolutamente intransitáveis, sendo urgente que se tomem as necessárias providências.

— Ainda não se encontra coberto o edificio escolar em construção, nem ainda aqui se encontra a anunciada telha de de «marselha».

Dizia o *Despertar*, numa das suas correspondências, que era lamentável haver nesta freguesia pessoas de bons rendimentos, as quais ainda se não dignaram concorrer com qualquer donativo para a escola.

E é verdade.

Dr. Oliveira Guimarães

Este ilustre professor, Inspector Geral do Ensino Particular, realiza brevemente nesta cidade uma interessante conferencia.

A Faculdade de Letras de Lisboa, convidou o sr. dr. Oliveira Guimarães a fazer parte da referida Faculdade.

"A Previdencia Portuguêsa,,

(Associação de Socorros Mutuos)

Praça 8 de Maio, 8-1.º

COIMBRA

Assembleia Geral

CONVOCAÇÃO

Em virtude das disposições dos Art.os 36.º e 48º, respectivamente, dos Decretos n.os 19.281 e 20.944; do disposto no § 1º do Art. 66.º do Estatuto, e para cumprimeuto das disposições dos n.os 2.º e 3.º do Art.º 104.º do referido Estatuto, convido os Senhores Associados a reunir-se em Assembleia Geral na Séde da Associação, na Praça 8 de Maio, n.º 8, no dia 7 do mês de Fevereiro próximo, pelas 21 horas.

Não comparecendo numero legal, fica a mesma convocada, desde já, para o dia 14 do referido mês, à mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim, funcionando com qualquer numero de associados presentes.

Coimbra, 29 de Janeiro de 1936.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, a) **Dr. Joaquim de Carvalho.**

TRIBUNAIS

Relação de Coimbra

Sessão de 29 de Janeiro de 1936

JULGAMENTOS

Figueiró dos Vinhos — António Henriques Pereira Boeta de Vasconcelos contra Albertina Iria Ferreira. Confirmada a sentença.

Fundão — O. M. P. contra Adelino Pires Coelho. Revogada a sentença.

Celorico da Beira — O M. P. contra António Augusto Fernandes Duarte. Negado provimento.

Coimbra — Maria dos Prazeres Pinto contra Joaquim Crisostomo da Silva Santos. Confirmada a sentença.

S. Pedro do Sul — Manuel Pinto Rolo, contra Tiago Rodrigues Monteiro. Confirmada a sentença.

Figueiró dos Vinhos — José Pinto, contra Luiz Nunes. Adiado.

Guarda — O dr. José Campos Simões de Carvalho, contra Antonio Tomaz Monteiro Simões e outros. Confirmada a sentença.

Ponte de Sôr — A Sociedade Industrial, Lda. e Avelino Godinho Braga, contra o M. P. Adiado.

Anunciai no

NOTICIAS DE COIMBRA

Pede-se providencias

Muitas pessoas, que ficaram sem poder pagar as prestações da contribuição industrial, no dia 30 de Janeiro, como o dia 31 foi feriado desejaram paga-la no dia imediato, o que lhes não foi consentido!

Parece-nos que semelhante facto não é muito justo, pelo que, em nome de muitos interessados, pedimos providencias.



Agua de Grichões

Afirmações de clinicos distintissimos e professores da Faculdade de Medicina

«Agua de Grichões tonifica» «saneia e aperfeiçôa os orgãos «de defeza melhorando o es- «tado geral. Nota-se após o «seu uso o reaparecimento de «energia e boa disposição.

Otima para a saúde!

A Agua de Grichões pode ser usada com a maior liberdade às refeições

E' muito agradável!

Depositário Geral e Séde—Sociedade Grichões.
R. Alegria, 779 — Telef. 1356
Entregas a domicilio — Porto

Depositários em Coimbra:
Aires Mendes Freire — R. Visconde da Luz, 90.
Eduardo Martins Pereira — R. Candido Reis, 2.

Imprensa

"Foz do Guadiana"

Com a publicação dum interessante número, magnificamente colaborado e com ilustrações, entrou no seu 2.º aniversário êste nosso distinto colega, a quem endereçamos felicitações.

"Moçambique"

Entrou no seu VI aniversário o *Moçambique*, de Lourenço Marques, que para festejar os seus cinco anos de luta, publicou um número de 16 páginas, a côres e com interessantes gravuras.

As nossas felicitações.

"O Dever"

Comemorando a inauguração da luz electrica no concelho de Montemor-o-Velho, foi publicado um número único de *O Dever*, antigo jornal que há 17 anos se não publicava e de que era director o antigo jornalista e nosso amigo sr. José de Almeida Júnior. *O Dever* contem 16 páginas, em grande formato, inserindo diversos artigos e 97 gravuras de altas individualidades em destaque no Govêrno e na política portuguesa e de vários aspectos das cidades e vilas do distrito de Coimbra, especialmente do concelho de Montemor.

O seu aspecto gráfico, honra os trabalhos da Sociedade Nacional de Tipografia.

Agradecemos a visita de *O Dever* e cumprimentamos o seu director Almeida Júnior.

"Terra"

Recebemos o 1.º número dum quinzenário agrícola e literário sob o título que nos serve de epigrafe, de que são directores os srs. J. R. Godinho Apóstolo e A. de Sousa Henriques.

O artigo de apresentação é do sr. dr. Alberto Ferreira da Silva, distinto professor da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra e ilustre governador civil deste distrito.

Agradecemos a visita e gostosamente estabelecemos a permuta.

"Eco dos Olivais"

Com um esplendido numero de oito páginas, magnificamente colaborado, entrou no 5.º ano da sua publicação êste nosso presado colega, dirigido pelo intemerato jornalista sr. António de Sousa.

Eco dos Olivais, jornal republicano em que se defende a pureza do ideal defende tambem denodadamente os interesses da freguesia que lhe serve de título.

As nossas sinceras felicitações.

Asilo da Infancia

Como nos anos anteriores uma comissão de distintas senhoras está organizando dois bailes no amplo salão da Portugal e Colonias, em benefício do Asilo da Infancia Desvalida, obra humanitária, da mais exemplar abnegação e carinho, do eminente Professor Elisio de Moura e sua esposa.

E' de esperar que as duas festas sejam concorridíssimas e os seus resultados da mais elevada importancia para o Asilo da Infancia.

NOTICIAS

A direcção do Síndicato dos Manipuladores de Pão dêste distrito, resolveu solicitar ao sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social a aplicação para a sua classe das disposições do decreto-lei n.º 23.712.

— Diz-se que assim que regresse à metrópole o coronel sr. Cifke Duarte, serão iniciados os trabalhos do aeroporto de Coimbra.

— Na estrada da Geria a cheia arrastou uma pobre mulher, de S. João do Campo, de nome Rosa Serena, de 15 anos, que se dirigia para Coimbra afim da trabalhar na fábrica de Malhas «A Ideal», onde era empregada.

O cadáver foi removido para o necrotério.

A cheia no Mondego continúa, tendo o temporal derrubado muitas árvores e danificado várias casas.

NOVIDADE LITERARIA:

D. Alberto Bramão

Recordações

do JORNALISMO; da POLITICA; da LITERATURA; do MUNDANISMO

1 vol. br. 12$00; à cobrança 14$00

Os compradores deste volume agora publicado, em que aparecem as principais figuras do último periodo da Monarquia, podem, querendo ter o seu nome incluido na lista dos AMIGOS DE LIVROS, preencher o boletim de inscrição no inquérito de leitores, aberto pela LIVRARIA CENTRAL EDITORA, da Avenida Almirante Reis, 14 a 14 C, em Lisboa, que dá direito à escôlha de **brindes** nas condições estabelecidas, a enviar a quem as requisite, e constam, em parte, da última página do interessante volume agora posto à venda.

V.ª Ex.ª já ouviram um

"WELCO,,?"

E' o receptor de T. S. F. que surpreende
No seu próprio interesse não deixe de ouvir um dêstes Receptores
Peça uma demonstração sem compromisso aos agentes oficiais na região

OLIVIA PIRES DE PAIVA

Lagares da Beira

Vendas a pronto e a prestações

Epoca de Inverno!!

Cobertores de lã, da Serra, desde. .	25$00
Cobertores de algodão ramagem a .	12$00
Lans em fio, o quilo	37$00
Casteletas em lã a.	4$00
Tuides fantasia, desde	5$60

Casa Confiança

Praça do Comércio, 43 a 45
(Em Frente ás Escadas de S. Tiago)
TELEFONE **353**

Malhas para senhoras a preços de combate!!

Meias e peugas. **Há Sempre Saldos**

Camisaria, pano para lençoes, chailes, casimiras, flanelas, etc. etc.

Estabelecimento de Solas e Cabedais

98—Rua Eduardo Coelho—100 (Antiga Rua dos Sapateiros) COIMBRA

Ricardo Pereira da Silva

(Sucessor: **António Bento Paiva**)

Variado sortido em solas, vitelas francesas e nacionais e todos os mais artigos para

SAPATEIROS, TAMANQUEIROS E CORREEIROS

Nova Casa das Mobilias

MANUEL LOPES PEREIRA

Escadas de Quebra Costas, n.º 35

Vendas directas ao público pelos preços da revenda aos Armazenistas
Grande baixa de preços

Mobilias completas de sala de jantar, quarto, sala de visitas, escritório e outras. Moveis avulso de todas as qualidades e feitios. Camas de ferro e lavatórios. Colchoaria de toda a qualidade. Oficinas próprias. Móveis de Ferro. Móveis de madeira. Colchões de arame. Colchoaria de palha. Espelhos.

TORRES NOVAS, Rua Miguel Bombarda

VENDAS: Escadas de Quebra Costas, 35
OFICINAS: Cadeia Penitenciaria — Coimbra

Razão de vendermos tudo mais barato

BARBEARIA PEDRO DOS SANTOS

R. DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pesssoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de experiencia — PREÇOS CONVIDATIVOS

Não deixem pois de visitar esta barbearia

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido
feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA
RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra„

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

UMA DATA HISTORICA

(Conclusão)

cisco Leite Arriscado, invadiu o edifício da Câmara Municipal e se apossou da área ocupada pelo magestoso palácio da cidade e prédios visinhos.

Decorridos quarenta e cinco anos, parece que foi ontem, não resa a história dos ricos gestos de audácia, de humanismo, ocorridos naquelas horas de combate, do interior do edifício para a Praça de D. Pedro IV, entre os revoltosos e as forças que defendiam o regime criado pelo rei conquistador.

E no entanto, quantos heroís desconhecidos, se ficaram no anonimato. Quantos...

A Verdade, que dizem existe amarrada pelo convencionalismo no fundo dum pôço, falará um dia, na hora do julgamento da História, que terá de elucidar os vindouros, sôbre a época de 1890 a 5 de Outubro de 1910, pela descrição desapaixonada, que será, ninguém o duvide, a expressão sincera da realidade dos factos e acontecimentos, decorridos na época agitada do reinado de D. Carlos à proclamação da Rèpública.

O que se tem publicado, apesar de classificado como História, são méros esboços que, estão tão longe da Verdade, como qualquer mortal de subir ao céu.

Se o próprio João Chagas, não descreveu o que decorreu na manhã de 31 de Janeiro de 1891, desde a jornada, a debandada e a prisão dos revoltosos na Câmara Municipal, êle, os oficiais, os chefes civis, não nos acompanharam naquelas horas de tão amarga luta. Eis a grande Verdade. Facto identico sucede com as datas de 4 e 5 de Outubro de 1910. Ainda não teve a palavra o grande juiz — a Verdade! Ela, falará um dia.

Se as datas são as melhores recordações dos factos, dever é, recordar 1890, a data que despertou na alma do povo português, a ânsia da regeneração da Pátria, a de 1931, memorá-la condignamente é honrar a memória de quantos rmãos de armas, nessa jornada inglória, tombaram no regaço da morte, a olharem, sorrindo para a Pátria! E ainda, a de quantos, na marcha de quarenta e cinco anos, mantendo-se ficis à sua causa, foram retirando das latas do mundo. E' já tão resumido o numero dos que sobrevivem da jornada inglória. Tão resumido...

Neste ano da graça de 1936, ainda redigindo esta crónica um dos capas negras de 1890, pode olhar para traz e do fundo de sua alma torturada, bradar:

Paz, Glória, aos vencidos de 1891 e exigir, aos portugueses do eterno Amanhã, o dever de confiar no Portugal eterno e jantarem seus corações do missal da Pátria — Os Lazíadas! E' no missal, só no missal, que lendo-o, poderão marchar ao encontro do Portugal Melhor para que estamos a caminhar e uma vez dentro dele, trabalhar, lutar, para a conquista do ambicionado Portugal Maior!

«A's armas!
A's armas!
Sôbre a terra
Sôbre o mar»!

R. Laranjeira

(1) Içada na Camara Municipal do Porto enquanto durou a revolta e pertencente ao Centro Democrático Federal 15 de Novembro.

"NOTICIAS" EM Larçã

Saudação

Ao iniciar a minha primeira correspondência para o «Notícias de Coimbra» cumpre-me o dever de saudar o seu director, todo o corpo redactorial, colaboradores e assinantes, desejando-lhes um ano feliz e muitas prosperidades.

Os caminhos

Devido às últimas chuvas que têm sido intensissimas, encontram-se os nossos caminhos quási intransitáveis.

A quem compete acudir-lhe?

A Camara ou junta da nossa freguesia.

A' Ex.ma Camara, fazemos em nome de todos os habitantes, um apêlo para que olhe para o estado lastimoso em que eles se encontram. Se todos os contribuintes pagam a tempo o imposto de trabalho, (braçal), parece-nos justo ter direito a serem beneficiados. Esperamos que esta nossa petição ache éco, nas entidades competentes, para não termos de voltar ao assunto.

Trovoada

Pairou soubre esta localidade uma violentissima trovoada acompanhada de graniso e fortes bategas de água.—C.

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

A clinica do dr. Daniel de Matos

Tem lugar amanhã no Teatro Avenida, uma récita levada a efeito pelo grupo dramático Tavaredense, em benefício do defectivel republicano sr. José da Silva Ribeiro, secretário da redacção do nosso colega «A Voz da Justiça».



Doutor Daniel de Matos

Enxaval do Recemnascido da Maternidade de Coimbra—Clínica do Dr. Daniel de Matos.

Promove este espectáculo de benefício uma comissão constituída pelas seguintes ilustres senhoras:

Margarida Novais e Souza, Margarida Campos, Arminda Batoréu, Maria da Conceição Dias de Campos, Maria da Conceição Quadros Simões, Maria Lucília Vasconcelos, Celeste Costa.

E' digna do maior aplauso tão util e caridosa iniciativa, devendo ser bem posta em destaque a cooperação prestada pelo excelente grupo de Tavarede, que tem a dirigi-lo o infatigavel ensaiador sr. Manuel Ferreira.

O grupo dramático de Tavarede, que tem alcançado assinalados triunfos, presta assim uma justa homenagem à memória inolvidável do Dr. Daniel de Matos, o eminente cirurgião fundador da clinica obstectrica da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Mostra ainda o consagrado grupo, a sua isenção e respeito por todas as ideias e crenças, pois que o benefício a que vem dar a sua valiosissima colaboração, é promovido pelas sr.as da Juventude Católica.

Sobe à cena a interessante peça *A Cigarra e a Formiga*, superiormente desempenhada e cujas musicas são lindissimas.

Desportos

Campeonato das Ligas

Hoje, às 15 horas, campo de Santa Cruz, Académica e Sporting Club de Portugal.

Corrida de barcos

Realiza-se no próximo Domigo, dia 9, a anunciada corrida de barcos, Portela-Coimbra, promovida pelo Sociedade Recreativa de Santa Clara.

Coimbra-Club

Reune hoje, às 15 horas e 30, a Assembleia Geral, desta colectividade.

Viver... Amar... Sentir...

Esta aplaudida opereta, do nosso amigo Sr. Luís Lucas, vai mais uma vez ser representada na cidade de Portalegre, o que é para aquele nosso amigo uma grande honra.

No próximo número: «Dois grandes artistas: Albertino Marques e Manuel Cardoso»; «Batalha», pelo dr. Vergilio Correia; «A' volta dum grande problema arqueológico», por A. N.

Biblioteca da Universidade. Coimbra

Domingo, 9 de Fevereiro de 1936 — ANO III — N.º 106

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO [illegible]S JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO,
Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Adminis. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Modêlo n.º 40 R COIMBRA N.º 22940 PORTUGAL

REGISTO 19 FEV 36 COIMBRA

Ecos

Clinica do Dr. Daniel de Matos

Decorreu brilhantemente a representação da esplendia peça *A Cigarra e a Formiga*, pelo grupo cénico da Sociedade de Instrução e Recreio Tavarcdense, em beneficio do Enxoval do Recemnascido da Clinica do Dr. Daniel de Matos.

Os interpretes da famosa revista-fantasia, foram aplaudidissimos, encontrando-se o teatro completamente cheio.

O sr. Dr. Celestino Maia, que proferiu algumas palavras de reconhecimento para com o benemérito grupo, apresentou o nosso amigo sr. José Ribeiro, autor da peça, cuja assistência o chamou inssistentemente, tributando-lhe uma formidável ovação.

José Ribeiro, a quem foi entregue por uma linda creancinha um ramo de formosas flores, em nome das senhoras da Juventude Católica, proferiu um interessante discurso, explicando muito judiciosamente o fim altruista do grupo de que faz parte e distintamente dirige, os beneficios que êle tem prestado e a isenção com que concorre a todas as obras de caridade.

Foi um espectáculo cheio de encanto e ternura, em que a arte se colocou ao serviço da bondade, e em que por momentos se confundiram no supremo ideal da fraternidade e do amôr, diversos sentimentos de carácter social, na comunhão duma unica religiosidade — a religião do Bem.

Governar

O sr. Presidente do Conselho apresentou à Assemblia Nacional uma proposta de lei, autorizando o Govêrno a contrair um emprestimo interno de 500 mil contos.

De-certo assim o exigem os altos interesses nacionais e oxalá, que de tão importante operação financeira, advenham as vantagens que o Govêrno espera.

O empréstimo será aberto em cinco séries de 100 mil contos, em obrigações de 1.000$00, vencendo o juro anual de 3 3/4 pago em trimestres, com o primeiro vencimento em 1 de Setembro dêste ano.

A Batalha

Comentando um artigo de Soares de Oliveira, e publicado em *A Defeza Nacional*, o sr. R. Laranjeira, distinto colaborador dêste jornal, que nêle mantem a secção *Da Cidade de Marmore*, ocupa-se da Batalha, o grandioso monumento representativo da independência portuguêsa e do gótico em plena maturidade.

Sob o ponto de vista artistico e patriótico, especialmente sob o ultimo, o encaram articulista e comentador, escrevendo e discreteando com o entusiasmo caloroso e espontaneo dos subjugados pela grandiosidade, um pouco longinqua e misteriosa daquela obra prima da arquitectura ogival, que pode de facto considerar-se pelas razões que motivaram a sua fundação e pelo destino que lhe foi dado de guardar a ossada do Soldado Desconhecido, a Catedral da Pátria.

O próprio amor conduz, porem, frequentemente, aos zêlos excessivos e às objurgatórias veementes. E' o que me parece que sucedeu nêste caso. Em meio de observações justas aparecem outras manifestamente exageradas na classificação de crimes, atribuidos a certas obras de beneficiação e conservação realizadas no monumento.

Com efeito o sr. R. Laranjeira, denomina crimes que bradam aos céus, a existência de um altar improvisado, onde se realizam as cerimónias dos baptisados e casamentos; a conservação do Museu das Oferendas no edificio; e a manutenção de Repartições Públicas nos anexos.

A própria consideração de que o altar é provisório podia ter levado o articulista de «Defeza Nacional» a investigar a razão do transitório dessa obra. E fácilmente averiguaria que concluida a restauração que vai muito adeantada, da igreja paroquial manuelina, deixará o Mosteiro, como é justo e necessário, de ser a séde da paroquia, reservando-se o templo antigo para as grandes solenidades evocativas. Não se fala no artigo numa celebre estatua do Condestável representado como dançarino, de faces maquilhadas e olheiras fundas, que tanto trabalho tem custado aos Monumentos Nacionais a desenerustar do santuário. Ainda bem, porque é sinal de que já lá não se encontra. A conservação dessa imagem num altar da Batalha é que constituia um crime, mas de leza-arte.

Que mal faz à Batalha a conservação do Museu das Oferendas, instalado no recinto onde em tempos esteve o Museu da Obra? Desde que na Casa do Capitulo está o Soldado Desconhecido, não vemos razão para que no antigo e vasto Refeitório não possam ficar as prendas votivas.

(Conclui na pág. 10)

Ecos

Pais da Silva

Acaba de entrar para a redacção do *Noticias de Coimbra*, o sr. Joaquim Pais da Silva, um novo cheio de talento, distinto alano do quarto ano juridico da Universidade.

O nosso novo companheiro de trabalho, vem dar ao *Noticias* o brilho da sua inteligência e da sua mocidade.

No próximo numero terão os leitores ensejo de apreciar a sua distinta colaboração.

O trigo

A exportação de 100.000 toneladas de trigo que vai ser feita para Inglaterra, foi negociada pelo baixo preço de $55 o quilograma, que é o indice da cotação mundial.

Claro que é preferivel êste negócio, a deixar-se inutilizar a grande quantidade de trigo armazenado, cuja existência é calculada ainda em 600.000 toneladas!

Muito dêste trigo, com especialidade o trigo mole, segundo uma vistoria recentemente feita,

(Conclui na pág. 10)

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

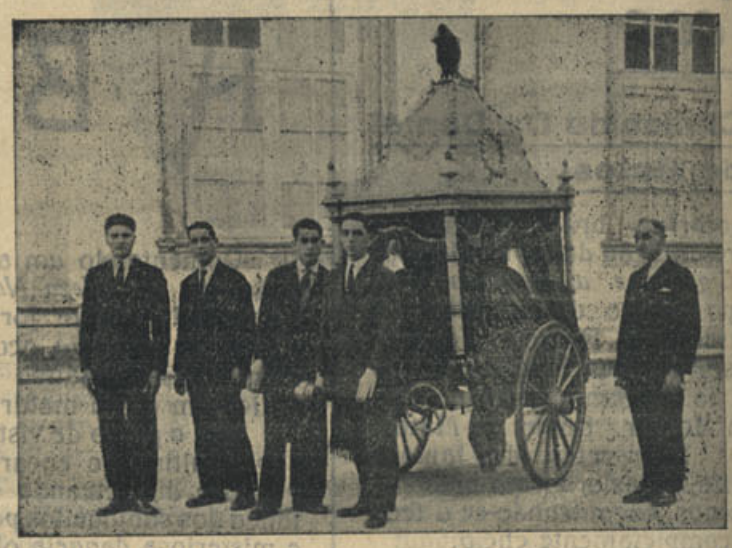
É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

AGENCIA FUNERÁRIA

Rua Guilherme Gomes Fernandes (Antiga Rua das Colchas)
COIMBRA

ADELINO FERNANDES



TODO O SERVIÇO DE FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Chamadas a toda a hora para o telefone **1032**
SERVIÇO PERMANENTE

Enfermagem

Por indicação médica
Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis
Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão
A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Caetano da Cruz Rocha

Casa Fundada em 1889
125, RUA FERREIRA BORGES, 129 — **Coimbra**

TELEFONE 84

Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas
Oleos, Correias, Empenques e Serras

AUTO GARGEM — OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

Nova Casa das Mobilias

MANUEL LOPES PEREIRA

Escadas de Quebra Costas, n.º 35

Vendas directas ao público pelos preços da revenda aos Armazenistas

Grande baixa de preços

Mobilias completas de sala de jantar, quarto, sala de visitas, escritório e outras. Moveis avulso de todas as qualidades e feitios. Camas de ferro e lavatórios. Colchoaria de toda a qualidade. Oficinas próprias. Móveis de Ferro. Móveis de madeira. Colchões de arame. Colchoaria de palha. Espelhos.

TORRES NOVAS, Rua Miguel Bombarda

VENDAS: Escadas de Quebra Costas, 35

OFICINAS: Cadeia Penitenciaria — Coimbra

Razão de vendermos tudo mais barato

Serralharia Artística

TRABALHO EXECUTADO POR

ALBERTINO MARQUES

RUA JOÃO MACHADO

COIMBRA

TOMAM-SE ENCOMENDAS DE:

CANDELABROS
LANTERNAS
BANQUETAS

Premiado com medalhas de ouro no 1.º, 2.º e 4.º Congresso Beirão

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene:

Anuncial no "Noticias de Coimbra„

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

Da Cidade de Marmore

O Regionalismo

Ainda não chegámos à prática conclusão da utilidade do primeiro Congresso Nacional de Turismo, que exaltamos dentro dos limites das devidas proporções, que anunciámos numa dezena de jornais constituir o maior acontecimento de interêsse nacional, o segundo problema de urgente solução pela sua magnitude, reconhecida a impossibilidade, pelo menos momentaneamente, da extinção do cancro que nos flagela — o analfabetismo e, já se anuncia a realização do sexto Congresso Beirão, na nossa primeira capital da intelectualidade — Coimbra.

A informação veio a domínio público pela mão de um apreciável artigo de A. N.

Lêmos, ainda relêmos, suas considerações que mereceram e justamente, o logar de honra do jornal «Notícias de Coimbra» que, de semana a semana vai conquistando o apreço da opinião pública.

Todas as manifestações de vitalidade a favor de uma região, de uma agremiação, de uma nacionalidade, devem merecer à Imprensa, primeiro que a qualquer outra entidade, o carinhoso auxílio porque, dentro dos domínios do pensamento como da actividade humana, ninguém pode exercer a função social que exerceria a Imprensa, se de facto, a de nossos dias, cumprisse a sua missão. Assim não sucede nesta época nevrótica que a humanidade atravessa.

O mal, não provem do nosso meio, vem dos grandes centros e, sendo a Imprensa obra do homem, produto das sociedades, evidentemente que se ressente do contágio do meio em que acciona.

E os portugueses são tão acessiveis a contágios...

As iniciais que firmam o artigo — «Congresso Beirão» — não nos indica a individualidade que o redigia e decerto, assistiu aos cinco realizados, desde Junho de 1921, o primeiro grito lançado pró-regionalismo, que ouvimos na cidade de Viseu. Não cabendo nos limites desta crónica semanal, a historiação do patriótico movimento, honra que cabe aos beirões, iniciadores duma revolução que breve a prejudicaram na sua ascencional marcha reivindicadora factores de vária ordem estranhos à vontade forte dos beirões, dos minhotos e transmontanos; êstes últimos, imitando os filhos do coração de Portugal - a Beira, em méros esboços de iniciativas, ficaram-se na boa vontade que não chegou à realidade. Limitamo-nos a uma rápida narrativa, como que a recordar da grandiosidade de que se revestiram as cinco magnas reuniões de beirões, combatendo com galhardia, cada um, pelos interesses do palmo de terra onde nasceram, pelo valor de suas riquezas e encantos.

Nas sessões realizadas nos cinco encontros, formidáves foram os debates, em elevado número, dos beirões que se comprovaram homens de seguro saber, artistas na mais difícil de todas as artes — a eloqüência. Quem assistiu a tão extraordinárias manifestações de patriotismo, de amor tão sincero pelas suas regiões, expressas pelos seus representantes, homens dotados de animado talento, enquanto existir, não poderá esquecer os filhos de Viriato. Mas, o eterno mas, que ladeia todas as manifestações na nossa marcha através do proscénio da vida, o que de prático, encontramos afim quási quinze anos de trabalho atarado, de luta incessante pró-Beiras, se, atravessármos de lés a lés o coração da terra portuguêsa e, daqueles projectos valiosos apresentados por teses valiosas, como porta-voz das necessidades a realizar, empreendimentos grandiosos, até hoje, nem uma só pedra altera o que nas Beiras existia, antes do inicio da revolução pró-criação do regionalismo.

Que dolorosíssima confissão.

E no entanto, recordando, no segundo encontro dos beirões de todos os recantos da nossa linda Provincia, na Sala Nobre dos Paços do Concelho, na histórica Coimbra, sendo então Ministros, o que prometeram o engenheiro Ernesto Navarro, Dr. Vasco Borges, o falecido Alvaro de Castro, na hora do banquete na Louzã?

Isto, é, simplesmente recordar. Na marcha de seculos que passaram, perante o desfile das gerações que vão a caminho do além, como tem vivido a família portuguêsa?

A esparar, a recordar...

Confiamos, que assim não sucederá no eterno Portugal de Amanhã, no Portugal Melhor, que desejamos entregar às gerações que saberão honrar o seu glorioso passado.

A data escolhida para o sexto encontro dos beirões, em nossa opinião, não é a melhor, a que exige a magnitude da realização do movimento regionalista, ocasião das festas em honra de Santa Isabel, em que há tantas distrações; o povo português tem uma predilecção especial pelas festas e, não errámos afirmando, que a grandiosidade do encontro será prejudicada.

A nossa carinhosa admiração pelo valor dos beirões, a veneração que emprestámos às Beiras, escrínio de Arte, paraízo de Arqueologia, a maravilha panorâmica que deslumbra quem a contempla, atestam-as os artigos que nos mereceram os quatro encontros e publicados em jornais portuguêses, dois do Rio de Janeiro, que representámos nesses certames grandiosos e, os secretários gerais, entenderam transcrever, nos interessantes documentários que publicaram, especialmente, os do terceiro e quarto Congressos.

Não comparecemos no realizado na Figueira da Foz, como protesto à condenável atitude de seu secretário geral.

No entanto, concluindo pelo que lêmos no noticiarismo dia a dia, não esquecemos os beirões e a êsse infeliz encontro, nos referimos largamente para conhecimento dos portuguêses residentes no Brasil, omitindo a causa da nossa ausência no sexto Congresso Beirão.

O talentoso autor do artigo «Congresso Beirão», que nos habilitou a comunicar este semana com os ilustres leitores de «Noticias de Coimbra», lamenta que em matéria de turismo, no que respeita não só às belezas naturais de algumas das suas lindíssimas localidades, mas muito especialmente à Serra da Estrêla, que está esquecida, onde de há vinte anos a nossos dias não chegou ali o menor melhoramento.

Se A. N. atravessa-se o jardim da nossa terra, o Minho, com mágua retiraria, dêsse invejável canteiro, vendo o abandono a que estão votadas tantas maravilhas, quantas riquezas e se olhasse, do Monte da Senhora da Assunção, para a rainha do Vez, a histórica vila dos Arcos, a contemplar aquela colmeia d'oiro, que não possue telefone...

Reconhecendo, quanto vale para o regionalismo aquele conceito de Renan: a nossa terra é um composto de corpo e alma—devotámo-nos religiosamente à propagação do primeiro Congresso Nacional de Turismo, encarecendo a iniciativa, supondo, que de facto, os portuguêses, em nome dos interesses de suas terras, compareceriam nessa batalha, prontos a um decidido combate, a defenderem suas estâncias de turismo, de curas, de águas, suas praias, sem, nêsse tiroteio formidável, esquecerem a Pátria!

Foi uma batalha rápida, decidida de afogadilho e que terminou pelo encontro num banquete exactamente quando se esperava conhecer, na sessão de encerramento, na cidade do Porto, as conclusões e pareceres emitidos, para a solução de tão magno problema, do qual depende a fomentação da riqueza nacional.

Assim não sucedeu.

O eterno fado de Portugal...

Acariciando a necessidade imperiosa de que a realização do sexto Congresso Beirão, possa solucionar as aspirações que aguardam desde 1921, retirando-as do teorismo em que permanecem, novamente entraremos em combate pró-sexto Congresso, esperançados que a sua organização, corresponderá aos esforços, às intenções, que presidiram aos quatro primeiros encontros de beirões.

E à luta pelo novo Congresso!

Uma carta

O ilustre Director da Revista Ilustrada «Defeza Nacional», a propósito da crónica que recentemente elaboramos, ladeando o seu brilhante artigo «A Catedral da Pátria», vibrante grito de angustia sôbre um vandalismo que ofende a integridade do Mosteiro da Batalha, escreveu-nos a agradecer e ao ilustre Director do «Notícias de Coimbra», a inserção do seu precioso e patriótico protesto. O que não devemos deixar de levar ao apreço e conhecimento da opinião pública, é êste significativo periodo de sua apreciada carta:

«Ao escrever o citado artigo cheguei a alimentar a dôce ilusão de que o assunto iria merecer na Imprensa, larga divulgação. Foi um engano. Apenas, que me conste, o «Noticias de Coimbra», o achou merecedor das brilhantes referências que V. Ex.ª subscreve».

A' data do envio da carta, já corria mundo, novo artigo, inserto nas colunas do jornal «Comercio da Povoa de Varzim», *A Catedral da Pátria*».

Deveres não se agradecem.

Estranhamos, que o talentoso Director do «Defeza Nacional», ainda não reconheça que, certa Imprensa, na nossa terra, anda mais distanciada da sua exacta missão, que o homem, de chegar junto do ceu...

R. Laranjeira

N. da R.—*Chamamos a atenção dos leitores para o artigo sôbre a Batalha, do nosso ilustre colaborador Dr. Vergilio Correia, professor da História da Arte na Universidade de Coimbra, em que se ocupa do assunto tratado nestas crónicas, relativo ao monumento de Santa Maria da Vitória.*

DOIS ARTISTAS

Albertino Marques

«Noticias de Coimbra» já por várias vezes se tem ocupado de Albertino Marques, o consagrado artista do ferro, que nos tem dado os primores da sua arte incanfundivel em



Albertino Marques

variadas modalidades da sua especialidade.

Falar da sua personalidade artistica, repetidas vezes, afigura-se-nos não só indispensável à nossa querida Coimbra, cidade de artistas que honram o país, como tambem um acto de justiça para quem com tanto brilho continua a enriquecer o património da arte nacional.

E' para admirar, na crise assoberbante que está atingindo — *ateliers* e oficinas, como a resistência emotiva, de dedicação inabalável, com requintes de estoicismo dos artistas da nossa terra, conseguem vencer e dar-nos preciosíssimos trabalhos que nos encantam.

Está nêste caso Albertino Marques, que sem o minimo desanimo nos continua dando belos trabalhos, — magnificos candalabros e lampadas de estilo Renascença, castiçais e banquetas esplendidamente cinzelados e tantos outros que brilhantemente se distinguem na galeria artística de Coimbra.

Albertino Marques progride; e os seus progressos honram sobremaneira o país e mantem numa inconfundivel posição de superioridade a arte Coimbrã.

Manuel Cardoso

Não sabemos que mais admirar neste artista que na pedra nos tem dado surpreendentes trabalhos duma delicada confecção, se a sua maleabilidade de escultor, se as suas altas qualidades de mestre e dirigente.

Manuel de Jesus Cardoso foi discipulo de João Machado e êste facto, só por si, seria recomendável, porque o saudoso mestre deixou em Coimbra um distinto nucleo de discipulos que tem honrado inteligentemente a sua memória.

Mas Manuel Cardoso, que tem progredido notavelmente de forma a elevar-se perante os entendidos na arquitectura e na arqueologia, recebendo posteriormente os ensinamentos do mestre Silva Pinto, estuda incessantemente, tendo-se especializado nos trabalhos de restauração dos nossos monumentos, que são duma alta responsabilidade.



Lanterna de estilo Renascença de Albertino Marques

A sua intervenção nas obras da Sé Velha, Santa Cruz, Santa Clara-a-Velha, Claustro de Celas, Musea Machado de Castro e Porta Ferrea, tem-se evidenciado, pois que, em muitos dos trabalhos executados, alguns de dificílima concepção, tem revelado apreciadíssimos conhecimentos.

Manuel Cardoso foi um distinto aluno da nossa Escola Industrial, salientando-se brilhantemente nos trabalhos de modelação, tendo para a escultura plástica verdadeira predilecção, a ponto de, a seguir ao seu curso, ir estudar praticamente anatomia humana.

Como simples canteiro executou esplendidos jazigos que se encontram no cemitério da Conchada; modelou o medalhão do Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho (Quim Martins); executou para a igreja matris de Pombal um altar admirável; reconstituiu o Claustro de Celas, que se encontra na Faculdade de Letras; tem dessiminados por diversos templos e edifícios públicos de Coimbra esplêndidos trabalhos, sendo um dos mais recentes a reconstituição da grilhanda de Santa Cruz.

E' igualmente digna de registar-se a sua actividade de mestre nas obras de construção dos sanatórios de Celas e dos Covões e Hospitais da Universidade, onde as suas faculdades artísticas o tem salientado brilhantemente.

«Notícias de Coimbra», inserindo esta breve e despretenciosa crónica em homenagem a Manuel Cardoso, presta-lhe apenas o preito duma merecida e indiscutivel justiça.

A. N.

A seguir — João Machado Junior e Augusto Machado.

Laboratorios "Ruther"

Começamos hoje a publicar os anúncios dos importantes laboratórios «Ruther», que tem a sua séde em Lisboa e diversos depósitos e agências nas principais cidades do país,

Os produtos da «Ruther» são dos melhores que se fabricam em Portugal, sendo muito superiores a alguns que para aí tem alcançado reclamada fama.

A agência e depósito em Coimbra de todos os produtos da «Ruther», é na acreditadíssima farmácia Rodrigues da Silva & C.ª Sucessores, da rua Ferreira Borges, N.os 26 a 32, onde os leitores poderão obter todas as informações sobre a autenticidade do especialíssimo fabrico daqueles importantes laboratórios.

Cartas de perto

Santa Clara á Vista...

Uma prova simpatica

Há pouco mais de 1 ano e meio, bom grado do povo dêste Bairro, fundou-se em Santa Clara, bem juntinho ao Convento Velho, a Sociedade Recreativa, na mesma loja onde em tempos existiu o Grupo Musical Recreativo, de tão saudosa memória.

Desde então, a esta parte, a Sociedade Recreativa de Santa Clara tem procurado elevar o Bairro ao nivel social a que tem direito, dando récitas, bailes, etc., embora nos últimos meses tenha esfriado na sua esfera de acção, talvez devido aos temporais que ameaçam constantes inundações na rua onde tem a sua séde.

O ano passado realizou êste simpático grupo uma prova nautica, atraente, cheia de vivacidade, que despertou entusiasmo na mocidade estonteante e desportiva da nossa terra — a I Portela-Coimbra em barcos a remos.

Disputou-se um artístico bronze «Manuel Modesto», de homenagem ao arrojado e honesto barqueiro do mesmo nome, bronze êsse que ficou de posse da Sociedade promotora das corridas.

Para hoje, está marcada a II Portela-Coimbra, em que serão disputadas, além do bronze, uma artística e valiosa taça «Bairro de Santa Clara», para o 2.º barco classificado, e 12 medalhas para as respectivas equipas vencedoras dos 4 barcos chegados em primeiro lugar à meta às Ameias.

Além disso, será lançado à água, pela 1.ª vez, um barco construido pelo Manuel Modesto, para esta admiravel prova e que foi já treinado pelos Mexias, da Académica.

Por tudo isto e pelo mais que depois se verá, a tarde de amanhã vai ser empolgante, vendo desfilar rio abaixo a enorme flotilha de barcos a remos, numa desordenada corrida, em busca do almejado prémio.

E' pena, simplesmente vergonhoso que alguns jornais de Coimbra lhe não dessem o seu apoio, o seu auxilio, fazendo a devida propaganda. Coisas de Coimbra.

E é assim que a Sociedade Recreativa de Santa Clara regista o seu nome, a letras de ouro, nas paginas brilhantes do desporto português.

Avante, pois, rapazes.

Que as equipas (1 timoneiro e 2 remadores) que tomam parte nessa abnegada e emocionante prova fluvial, saibam honrar as côres dos clubes que representam.

J. L.

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda a porta principal da Sé Velha

O sr. Dr. A. V. pretende justificar os seus argumentos, de que a porta da fachada ocidental da Sé Velha não foi construída para dar ingresso ao templo, com alguns exemplos de igrejas que não possuem naquela fachada a porta principal de acesso e outras que apenas tem pequenas portas acessiveis na referida fachada.

Diz que êstes exemplos não constituem regra geral, mas apenas excepções. Como primeiro exemplo cita a modestíssima igreja românica de S. Pedro de Crasto, uma simples aldeola do concelho de Ponte da Barca sem importância nenhuma.

Conjectura o ilustre professor — sempre no campo das hipoteses... — que o motivo de se não ter aberto a porta daquele pequeníssimo templo na fachada ocidental, foi devido a ergaer-se ali um elevado monte e que «os constratores dêste edifício, em vez de rasgarem no logar a porta principal, ergueram ali uma tôrre, que protegêsse a igreja contra os inimigos que por ventura desecessem o monte...»

Não nos parece que o motivo fôsse êsse, pois que, tanto debaixo do ponto de vista militar, como de simples defêsa de caracter civil da população, aquilo não tinha valor nenhum.

Recuando mesmo as nossas considerações, despidas completamente da influência dos processos militares modernos, aos costumes guerreiros da idade média, as tôrres nas circunstâncias em que se encontra a de S. Pedro de Crasto não valiam de nada.

Nós não conhecemos as particularidades de construção simples da pequena igreja de Crasto, que tem duas portas laterais, uma só nave, uma porta da sacristia e a tal tôrre a ocidente.

Mas o sistema de tôrre na construção, nessa modestíssima igreja, não nos parece ter sido motivado a titulo de defêsa; talvez, apenas, como imitação doutras grandes igrejas de opolência arquitectónica, como a sumptuosa catedral de Alby, que o sr. Dr. A. V. parece conhecer muito bem e cita, com a sua «grande tôrre quadrada, fortíssima e formidanda, de 75 metros de altura, flanqueada de quatro cabelos de defêsa».

Afirma o sr. Dr. A. V., «que as lutas religiosas e politicas, em que aquela região andava a arder, quando se constituia esta igreja — pridcipiada a construir em 1282, e terminada um século depois — explicam as preocupações bélicas dos arquitectos, que a plancaram e executaram».

Talvez fôsse assim, mas tambem pode estar enganado na sua, aliás, verosimil consideração, como se enganou quando supoz que a capala da Sé velha de Coimbra fôsse em forma de uma forte torre quadrada, de três andares, hipotese que o distinto arqueologo sr. padre Antonio Nogueira Gonçalves, acaba de destruir, com o seu erudito estudo sôbre a execução da torre lanterna...

Como deve estar enganado o ilustre historiador na sua hipotese sôbre a tôrre sineira, que segundo a opinião de António Augusto Gonçalves, não é a primitiva.

Disse-nos êle, que a primitiva tôrre dos sinos, devia ter sido situada na rua do Norte pouco mais ou menos próximo da porta de S. Gabriel, que dava acesso à Imprensa da Universidade.

A. N.

(*Continua*)

Carlos Rocha

Relembramos saudosamente o nome de Carlos Rocha, nosso inolvidavel amigo, que há um ano a morte nos roubou duma forma estupida e brutal!

Noticias de Coimbra jámais esquece a sua devotada dedicação e amisade, e pranteia com a mais funda emoção o seu desaparecimento.

Conferencias

E' no próximo dia 10 que o sr. dr. Oliveira Guimarães realisa a sua anunciada conferência, que será subordinada ao tema — «Exames antigos e exames novos. Uma experiência pedagógica», a qual terá lugar na Biblioteca Geral da Universidade, pelas 17 horas.

PRENSA — Vende-se para encardenador, com todos os pertences. Nesta redacção se informa.

Dr. Manuel Braga

Estão a recolher as listas de assinaturas da mensagem que vai ser entregue ao sr. dr. Manuel Braga, pela comissão constituida pelos antigos presidentes do Turismo e Sociedade de Defeza de Coimbra.

Todas as pessoas que ainda não assinaram, podem ainda fazê-lo na séde da comissão de Iniciativa e Turismo, na Praça 8 de Maio.

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

Associação Comercial

Por motivo de doença pedia a sua demissão de presidente da Direcção da Associação Comercial, o nosso amigo sr. António Marques.

Vai ser convocada a Assembleia Geral para eleger o novo presidente.

GALINHAS

Acaba de saír o n.º 3 da Colecção Agrária: **Galinhas,** *útil edição da Biblioteca Agrícola.*

Este interessante tratado original do sr. J. C. Rebelo Frazão, ex-director técnico da Escola e Parque de Avicultura Paraiso, *no Rio de Janeiro, e premiado com medalha de ouro em várias exposições de avicultura, insere:*

RAÇAS E SUAS CARACTERÍSTICAS — Dorking — Paduana — Sultana — Sião — Sedosa do Japão ou Silkie — Houdan — Shangai ou Cochinchina — La Fléche — Malines — Mans — Orpington — Plimouth Roch Andaluza Azul — Campina — Hamburgo — Leghorn — Minorca — Brahmaputra — Brahma d'Anvers — Bréda — Crévecoeur — Java — Yokohama — Transylvania — Sebright — Palheirinhas — Pintada — Rhode Island — Red Portuguesa.

ALIMENTAÇÃO — Para pintos, para galinhas, e em especial para poedeiras.

POSTURAS — Fórmulas para aumentar a fecundidade das galinhas.

CAPOEIRA — Galinheiro fixo — Galinheiro para 50 galinhas — Material de capoeira — Comedouros — Bebedouros — Poleiros.

ENFERMIDADES E TRATAMENTOS — Gôgo ou bronquite — Fraqueza nos membros — Catarro — Prisão de ventre — Reumatismo — Ottalmia — Raquitismo — Aftas — Abcéssos — Frieiras — Diarreia — Bexigas — Calvicie — Forquilha ou Bocêjo — Fracturas — Ovos sem casca — Depènómania — Muda — Lombrigas — Tuberculose — Indigestão — Cólera — Difteria — Parasitas. CONSELHOS.

A edição profusamente ilustrada é da «Biblioteca Agrícola», — Rua de S. Bento, 279, 1.º — Lisboa, e o seu preço é de 2$50 cada.

Tributos Camararios

Na Associação Comercial e Industrial realizou-se uma reunião de comerciantes e industriais, afim de tratarem dos novos tributos lançados pela Camara Municipal.

Como tivesse sido enviado á Camara, pela Associação, um ofício sobre o assunto, resolveu-se aguardar a respectiva resposta, para depois ser apreciada e tomar deliberações.

Grémio Operário

Realiza-se hoje, no Grémio Operário, o primeiro baile da nova Direcção para que há grande entusiasmo.

NOTICIAS

O sr. Dr. Providência de Sousa Costa, foi nomeado director do Curso de Bibliotecário Arquivista, que vai funcionar na Faculdade de Letras.

— A 2.ª prestação dos alunos da Faculdade de Direito, paga-se de 25 do corrente a 10 de Março.

— Foram aprovados os estatutos da Associação Lorvanense, com séde em Lorvão, Penacova.

— Vai ser construido na cerca dos Hospitais da Universidade um forno crematório, destinado à incerenisação de todos os residuos dos serviços hospitalares.

— O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu a verba de 419 contos para serem concluídos os edifícios escolares do distrito de Coimbra.

— Devem reunir-se brevemente em Coimbra os conselhos directores das camaras de Solicitadores afim de apreciarem o projecto de reforma do Código de Processo Civil.

Instalações electricas

no concelho de Montemor-o-Velho só devem ser feitas pela casa

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32

Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, rouges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica.

Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

26-Rua Ferreira Borges-32



NOTICIAS

A Junta Médica do distrito, deu como incapaz de serviço o oficial principal dos correios e telégrafos de Coimbra, sr.ª D. Rosa de Assunção Trindade Cabrita; fixou em 60 dias a impossibilidade de trabalho de D. Diolinda Augusta Leal da Silva, 2.ª oficial dos correios e telégrafos de Coimbra e D. Maria Aurélia Diniz da Gama, professora primária de Angola.

— Na sua última sessão a Camara Municipal tomou as seguintes deliberações: nomear bombeiros efectivos João Teodoro de Almeida e Fernando Fonseca; fornecer á Escola Industrial «Brotero» duas cópias da planta geral da cidade, afim de escolher o local mais conveniente para a construção do edifício da nova Escola, e que se entenda com o arquitecto encarregado da urbanisação da cidade; oficiar á Região Militar, para que seja reparado um muro de suporte do quartel de metralhadoras; intimar diversos proprietários para repararem muros demolidos pelos recentes temporais; que o sr. vereador Avelino Paredes negoceie a expropriação dum terreno na Rua Bernardo de Albuquerque; solicitar a comparticipação do Estado para a reconstrução da estrada de Cernache a Vila Nova; trocou impressões sobre o problema da próxima demolição do edifício da cadeia, aguardando o regresso do sr. presidente para deliberar.

Farmacia Luciano & Matos

Está a passar por importantes transformações a farmácia de Luciano & Matos, na rua da Sofia, de que são proprictários os nossos presados amigos, srs. Augusto Matos e Luciano Marques dos Santos.

Esta acreditadíssima farmácia, vai ficar com um esplêndido aspecto, de harmonia com os mais aperfeiçoados preceitos de higiene e bom gôsto.

Em quanto durarem as obras, que estão a cargo do mestre de construção civil sr. Augusto Monteiro, os negócios da farmácia realizar-se-ão na Drogaria Central.

Da Arte e dos Artistas

Na sala de exposições da Camara Municipal, inaugurou-se no dia 2 do corrente a exposição de arte de Tulio Vitorino, a qual pode ser todos os dias visitada, das 14 ás 18 horas.

Oportunamente diremos das nossas impressões.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Horario de Trabalho

Folhas próprias para pagamento de horas extraordinárias

Vende a **Casa Minerva,** Avenida Navarro — COIMBRA

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Anriga Rua das Solas)
— COIMBRA —

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.



Nova Riqueza Hidrológica

Mais afirmações dos ilustres catedráticos e distintos clinicos do Porto, sobre a acção terapeutica das

AGUAS DE GRICHÕES

Dr. Amandio Tavares — *Distinto Professor da Faculdade de Medicina do Porto:*

«Pelo seu uso pessoal que da água de Grichões tenho feito, por indicação do meu assistente dr. Antonio Salvador, pude verificar a sua notavel acção diuretica e estimulante do apetite. além da influencia exercida em leves sinais de insuficiencia hepatica».

Dr. Alvaro Pimenta — *Clinico distinto e Director do Hospital Joaquim Urbano:*

«Uso as aguas de Grichões com frequencia nas enfermarias do Hospital e tenho constatado exercerem uma notavel acção nas perturbações digestivas. Acho-as excelentes com paladar muito agradavel.

Considero-as um bom adjuvante para o tratamento de afecções pulmonares e estado de fraqueza».

Dr. Amilcar de Sousa — *Distinto clinico e literato:*

«Sou vegetariano e notei que o meu estomago não funcionava bem.

Experimentei a agua de Grichões e verifiquei que me regularisava por completo a digestão.

Acho-as de grande vantagem para o aparelho digestivo e o facto de não terem alcalinidade torna-as ainda mais interessantes, porquanto a alcalinidade dissolve os glóbulos vermelhos do sangue, o que não sucede com a agua de Grichões.

Acho que tem utilidade como adjuvantes no tratamento de doenças pulmonares, porque dispõem o doente a alimentar-se melhor, o que concorre para a sua defeza».

Dr. Campos Monteiro — *Distinto clinico, literato e Director do Magazine «Civilização»:*

«Sobre os reconhecidos efeitos anti-toxicos das aguas de Grichões devo narrar o caso de uma rapariga portadora de uma sintopatologia pulmonar congestivo, escarrando sangue à mais leve exposição ao frio (as simples práticas de higiene diária) hemorragias acompanhadas de curva termica e anorexia.

Depois de uma semana de aguas de Grichões constatei o desaparecimento gradual dos seus pequenos mas difusos fócos congestivos, queda de temperatura, retorno de apetite, acompanhado de franca diurese e estado geral animador.

Fiz eu próprio uso das aguas de Grichões após uma gripe de convalescença demorada que me deixou uma inapetencia rebeide.

Comecei a usar a agua de Grichões (meio litro por dia) e reconheci dias passados o regresso do apetite, sensações de bem estar e desanuviamento cerebral que atribuo ao seu grande poder anti-tóxico».

Dr. Raul Gonçalves — *Ilustre Director Clinico do Dispensario do Porto para Crianças Pobres:*

«Sei que uma pessoa de minha familia que sofre de uma artero esclorose, as tem usado com relativo exito.

«Vou principiar a colocá-las no Dispensário, convencido de que obterei bons resultados».

Constata-se pelas afirmações precedentes e pelas numerosas cartas que temos recebido de diferentes pontos do País.

«Que os AGUAS DE GRICHÕES, pelas suas muitas qualidades, aperfeiçoam o funcionamento dos orgãos de defeza, melhorando o estado geral, consequentemente, astomago, figado, rins e intestinos. E em estado de prostração e adinamia, nota-se o reaparecimento de energia e boa disposição».

A agua de Grichões pode ser usada ás refeições e fora delas. *É agradabilissima!*

Séde da Soc. Grichões — R. Alegria, 779—Telef. 1356
Entregas ao domicilio—Porto
Depositários no Sul—Silva Leal, Ltd.—Rua Fanqueiros, 65—Telef. 2 6363

DEPOSITARIOS EM COIMBRA
Aires Mendes Freire — Rua Visconde da Luz, 90
Eduardo Martins Pereira—Rua Candido Reis, 2

Falecimentos

Faleceu em Fronteira do Alentejo o sr. Joaquim Martins Porto, pai do sr. dr. João Porto distinto professor director da Faculdade de Medicina de Coimbra.

— Com 23 anos faleceu a sr.ª D. Adelaide dos Santos Cardoso, filha extremecida do nosso presado amigo e considerado industrial sr. Miguel dos Santos Cardoso.

— Tambem faleceram as meninas Manuela da Conceição Santos, filha do sr. Albano dos Santos e Maria da Conceição, filha do sr. António Conceição, desta cidade.

— No dia 4 do corrente faleceu o sr. Manuel Gomes do Amaral, considerado oficial de sapataria, residente na Couraça dos Apóstolos e nosso bom amigo.

A tôdas as famílias enlutadas os nossos sinceros sentimentos.

Celestino Luiz Guedes

Concerta máquinas de costura e grafonólas de qualquer marca.

VAI A CASA DOS CLIENTES

Rua das Esteirinhas, n.º 11
Coimbra

Desportos

Campeonato das Ligas

A Académica-1, Sporting C. de Portugal-6

Com uma assistência bastante numerosa efectuou-se no Campo de Santa Cruz este encontro, sob a direcção de Vieira da Costa, do Porto.

A primeira parte foi jogada no campo dos locais, tão assentada foi a superioridade dos Sportinguistas, que marcaram os 6 bolas nesta parte. No segundo tempo Académica deu bastante replica ao adversário, mas a falta de chance impedi-os de obter melhor resultado. O único ponto da Académica foi conseguido com um esfôrço formidável de Rui Canha, que foi o grande homem dos locais.

A falta de Cristovam e Mário, fez com que Académica se ressentisse bastante, pois só assim se pode atribuir uma tão pesada derrota.

O Sporting neste tempo, foi inferior á outra metade do encontro, a justifica-lo a forte reacção da Académica.

Salientaram-se no Sporting, Mourão e Rui Araujo e na Académica Faustino, Rosa e Rui da Canha. Este mais uma vez provou a sua superioridade sôbre Sociro, sendo indescutivelmente o nosso melhor avançado centro Portuguez. Arbitragem bôa.

Campeonato Local

Categorias inferiores — Reservas—União-3 Académica-2.

2.as — União-1 Académica-1

O União ganhou o campionato de reservas.

O jôgo de 2.as não chegou a terminar, pelo facto de assistência ter invadido o campo, tendo-se dado cenas lamentáveis que só deprimem o desporto local.

M. B.

Festas da Rainha Santa

Resolveu a Comissão das festas começar desde já, como aqui referimos, os trabalhos com os recursos financeiros existentes, tendo-se tratado numa reunião realizada na Escola Livre das Artes e do Desenho, da ornamentação de ruas, exposições, etc.

E' indispensável e urgente a organização do programa geral e a publicação do cartaz de propaganda, afim de ser afixado quanto antes.

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

Premiado com medalha de ouro no 2.º Congresso Beirão, e Diploma de Mérito na Exposição de 1929, :: realizada em Coimbra ::

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os estilos

Rua Ocidental de Mont'Arroio

COIMBRA

CARNAVAL

Serpentinas, confecti
Artigos de 1.ª qualidade aos melhores preços do mercado

ENVIA-SE TABELA DE PREÇOS

Pós de espirros, brincos, cordões, surprezas, etc.

Dirijam-se ao

BAZAR DO PORTO

Largo das Ameias — COIMBRA

V.as Ex.as já ouviram um

"WELCO,,?

E' o receptor de T. S. F. que surpreende
No seu próprio interesse não deixe de ouvir um dêstes Receptores
Peça uma demonstração sem compromisso aos agentes oficiais na região

OLIVIA PIRES DE PAIVA

Lagares da Beira

Vendas a pronto e a prestações

Epoca de Inverno!!

Cobertores de lã, da Serra, desde. .	25$00
Cobertores de algodão ramagem a .	12$00
Lans em fio, o quilo	37$00
Casteletas em lã a.	4$00
Tuides fantasia, desde	5$60

Casa Confiança

Praça do Comércio, 43 a 45
(Em Frente ás Escadas de S. Tiago)
TELEFONE **353**

Malhas para senhoras a preços de combate!!

Meias e peugas. **Há Sempre Saldos**

Camisaria, pano para lençoes, chailes, casimiras, flanelas, etc. etc.

Silvio Dias dos Santos

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS E MALHAS

103 — PRAÇA DO COMERCIO — 104

Grande sortido em riscados, flanelas, panos brancos, Popelines, opalines, cobertores, cobertas, pano para lençois, atoalhados, meias, peugas para homem e creança, calçado de agasalho, casimiras, chales, etc. etc. **ESPECIALIDADE EM RISCADOS E FLANELAS**

Não deixem V.as Ex.as de fazer uma visita a esta casa. VENDAS COM BONUS

Ecos & Comentarios

(Conclusão)

encontra-se já em muito mau estado, sendo de urgente necessidade o seu consumo.

E', por isso, uma boa medida exportá-lo, embora sujeito a uma escolha, como aliás é indispensável ao crédito da nossa lavoura no estranjeiro.

A guerra

Os etíopes, naquela desigualdade manifesta, que todos nós conhecemos, resistem tenazmente ao *barbarismo* italiano. Ao bombardeamento dos aviões e derramamento de gazes, à admirável organização de exércitos motorizados, aos *tanks*, aos formidáveis canhões que a dezenas de quilómetros destroem e varrem aldeias e cidades, êles oferecem heroicamente os seus corpos, com simples espingardas e redusido numero de metralhadoras e canhões, às avalanches disciplinadas e técnicamente bem apetrechados do teimoso e irredutivel invasor!

Não será digna de admiração e respeito, a forma levantada e destemida como aqueles *barbaros* etíopes defendem a sua pátria tão indignamente invadida?

Venizelos

Dizem os grandes cotedianos que parece possivel na Grecia, organizar-se um ministério venizelista-popalista.

Quer dizer: o combatido estadista republicano, que alcançou uma maioria nas eleições, tornou-se arbitro da situação.

Quem o havia de dizer...

O infeliz Condilys, depois de fazer o golpe de Estado, foi abandonado pelo rei; as eleições não lhe deram a maioria; e por fim sobreveio-lhe uma apopolexia que o vitimou!

Já é ter pouca sorte.

Hauptmann

Há quasi sempre qualquer coisa de cómico no meio das maiores tragédias. O desgraçado Hauptmann, em risco de ser electrocotado pela execução da sentença que o condenou à morte, apela para tudo: reclama agora, em quanto o governador Hofman anda a vêr se o livra da cadeira electrica, que o submetam à prova da máquina de descobrir as mentiras muito em voga nos Estados Unidos e que a ela seja submetido tambem o seu principal acusador «Gafric»!

Positivamente a nossa sensibilidade não deixa de ser tocada por uma irresistivel vontade de rir.

Estes americanos são impagáveis.

E quem sabe? Talvez a maquina seja coisa de confiança...

A máquina a que vimos de referir-nos, diz-se que é uma invenção muito aperfeiçoada. Trata-se de um aparelho cientifico «baseado na teoria de que a emoção é acompanhada de alterações do ritmo da respiração, das palpitações do coração e da pressão arterial e que uma pessoa interrogada, pode revelar, por todos êstes fenómenos, a perturbação interior que se tem quando se diz uma mentira.

E' um aparelho simples, semelhante a um fonografo portátil. Regista numa folha colocada num celindro rolante as curvas da pressão arterial da respiração e da corrente eléctrica que percorre o corpo humano e caja intensidade varia conforme os poros da pele».

Que terrivel aparelho! Se êle se podesse aplicar a todos os casos da vida cotediana, o que não iria por êsse mundo alem.

Pois não é verdade que todo êste pandemonio da vida é uma autentica mentira?

Em todo o caso, não sabemos se as nossas autoridades policiais já pensaram em adquirír tão interessante e famoso aparelho...

Propaganda

Uma das *graves* acusações que se faziam ao sr. dr. Manuel Braga, como administrador-delegado da comissão de Turismo, era de que êle gastára parte dos fundos da comisfão em publicidade e propaganda, dando aos jornais importantes verbas.

O acusador não devia desconhecer, que essa faculdade está taxativamente marcada no regulamento do Turismo e é uma das principais missões dêsses organismos.

As importancias dispendidas não foram muito importantes.

Mas nós entendemos que as comissões de Turismo devem promover a máxima publicidade e pagá-la bem paga.

Sem publicidade, não há propaganda e esta não se pode fazer sem aquela.

De resto, o sr. dr. Manuel Braga, apezar das despezas que fez na Comissão de Turismo, deixou na sua gerência um saldo de mais de 68.000$00 que transitou para o ano seguinte.

Isto é que tem algum valor; com factos é que se destroem as calunias.

A BATALHA

(Conclusão)

E' uma utilização de espaço que dá vida aquela parte do monumento e reflete materializado, o pensamento, grosseiro ou requintado, como quizerem, da nossa época.

Quanto á manutenção das Repartições Publicas, essa nem se discute, visto ocuparem anexos de reconstrução moderna. Tinham essas Repartições entrada por um caminho estreito, do lado norte. Havendo a Comissão de Turismo local, entendendo-se com a Direcção dos Monumentos, resolvido alargar êsse caminho, pode hoje admirar-se ladeando terrenos de cultura a grade de pedra lobulada que antes envolvia o conjunto das testeiras das Capelas Imperfeitas e Casa do Capitulo.

Essa grade, sem valor artistico e moderna, irmã das grilandas ou platibandas que os restauradores do monumento no século XIX colocaram sôbre todos os corpos do edificio, interceptava a vista geral da obra joanina e manuelina, que não necessitam de maior resguardo nem protecção que as restantes partes do Mosteiro.

Vergilio Correia

Sociedade de Instrução e Recreio Tavaredense

Passa hoje o 32.º aniversário desta humanitária Sociedade de Instrução e Recreio, que tantos e revelantes serviços tem prestado.

Comemorando o facto realiza-se hoje na sua séde uma sessão soléne, a que assistem alguns nossos amigos, representando o «Notícias de Coimbra», o nosso camarada de redacção Abílio Augusto dos Santos.

Ontem teve lugar no elegante teatro da Sociedade um esplendido espectáculo, tendo-se representado as aplaudidas peças *Três Gerações e Canção do Berço*.

A todos os componentes da distinta agremiação, enviamos as nossas calorosas saudações.

Eurico de Campos

Entrou em franca convalescença da grave doença que acometeu, este nosso presado amigo e distinto colaborador, com o que muito nos regosijamos.

A nossa carteira

Aniversários

Fizeram anos as Ex.mas Senhoras DD. Maria da Purificação Velindro, Emilia Serrado, Maria do Carmo Seiça Gandara, Herminia de Sousa Trindade, Celeste Ferreira de Sá, Julia Isabel Pinto de Almeida e D. Laura Emilia Loio.

E os Senhores: Armando dos Santos Campino, João Barbosa de Freitas, Augusto Santos Silva, Joaquim Marques, Joaquim do Vale Rocha, Antonio Matos, Antonio Nunes Feio, Humberto Geitoeira, José Cachulo Sousa Trindade, José Luiz Matias, Julio da Cunha Barros, Antonio Leitão, José Figueiredo Malva do Vale e o menino Otilio Eloi de Campos Lobo.

Doentes

Tem passado bastante doente o nosso amigo sr. Antonio Maia, construtor civil diplomado, a quem desejamos rapido restabelecimento.

— Vai ser submetido a uma melindrosa operação na Clinica de S. José, o nosso amigo sr. Manuel Ferreira. Fazemos sinceros votos pelo bom exito da operação.

Pelos Clubes

Realisou-se esta noite um animado baile na séde do *Vitória F. Coimbra Club*, cujo entusiásmo reinou até alta madrugada.

Na sede do grupo excursionista e recreativo *Os Irmãos*, nos Olivais, reliza-se hoje um atraente baile.

Agradecemos o convite.

"Notícias de Beja"

Entrou no IX ano de existência, este excelente semanário católico de Beja, distintamente dirigido pelo sr. Cónego Joaquim Lourenço, a quem endereçamos as nossas melhores saudações.

Biblioteca da Universidade.
Coimbra

Bomingo, 16 de Fevereiro de 1936 ANO III — N.º 107

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

DO NASCIMENTO
REITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO
OR, JÚLIO DO NASCIMENTO,

Editor — ARMINDO FERREIRA

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 22954 PORTUGAL

Ecos

Teofilo Braga

Não deixa de ser curioso como o nosso presado colega *Correio de Coimbra* se refere ao 12.º aniversario do falecimento de Teofilo Braga. Como, porém, a local traduz, apezar da sua forma esquisita, uma homenagem de justiça, pedimos licença para a transcrever:

«Há uma duzia de anos, foi encontrado morto, em sua casa, Teofilo Braga, octogenário que passara seus dias e anos a trabalhar como um moiro. Escreveu muito, mas sem critério de escôlha. Em assuntos de Literatura deixou um bom arsenal onde teem ido fornecer-se até literatos mais metódicos e menos faciosos. Em religião, foi um negativista profissional. Em filosofia, não chegou a ser coisa alguma, mas dizia-se positivista.

Teve uma qualidade, pelo menos: foi modesto no seu viver, sempre, e até, tanto quanto possivel, no tempo em que foi Presidente da República».

Teofilo foi uma grande mentalidade e um trabalhador infatigavel. De facto trabalhou como um moiro, enquanto outros se aproveitavam do seu trabalho. Desbravou o caminho para aqueles que foram seus discipulos e frequentemente o citam e transcrevem não só os seus pensamentos, como o produto das suas investigações. Na literatura, na história, na filosofia, na sociologia, legou-nos mais de 100 volumes, que serviram e continuam a servir a muitos estudiosos. Carolina Michaelis de Vasconcelos, mestra inolvidavel e que nenhum *mestre* ainda foi capaz de igualar, não teve duvidas em escrever «que muito aprendera com as obras de Teofilo Braga» reconhecendo, também, que alguns dos assuntos tratados pelo mestre, não foram convenientemente aprofundados.

Como Camilo, mas em modalidades diferentes, Teofilo foi uma altissima figura na ciencia e nas letras patrias.

Os pontos nos ii . . .

O sr. Dr. Torres Garcia, em dois artigos do *Diário de Coimbra*, explica a sua atitude.

Dêsses artigos transcrevemos o seguinte:

«Aos poucos que nos permitem, pelas suas leais, sinceras e directas recriminações, explicar a nossa atitude, dizemos: fômos e sômos republicanos, coloboramos no limite das nossas minguadas fôrças na implantação da Republica, como *democrático*, ajudamos a consolidar as instituições, recebemos os embates de todos os ambiciosos aventureiros da politica e o ataque rude dos antagonistas, fômos parlamentar e fômos ministro como pudémos e soubémos sê-lo.»

«Vimos cair ao nosso lado, feitas em estilhas, as instituições parlamentares, vimos caluniar, a sangue frio e por maldade, os homens mais representativos do regimen, ouvimos difamar e arrastar pela lama, no seio da representação nacional, um presidente da Republica, eminente e patriota.»

«Por fim, quando se tinham exgotados todos os recursos, verbais, escritos e sediciosos, destruiu-se, feita em cavacos, a mobilia da Camara dos Deputados.»

Por isso o sr. Urbano Rodrigues dizia, que tudo quanto viesse era preferivel!

(Continua na pág. 4)

A Batalha

II

A referência a circunstâncias que ao articalista de *A Defesa Nacional* pareceram dignas de reparo ou crítica, — a ponto de a algumas as considerar crimes que bradam aos ceus! — e de que com pequeno esfôrço poderia, como vimos, encontrar a explicação ou a justificação, deveria a meu ver vir acompanhada da menção dos bemfeitorias de caracter utilitário ou artístico realizadas na Batalha nos últimos anos, desde que á frente da Direcção Geral dos Monumentos se encontra o ilustre engenheiro Gomes da Silva, e que o cuidado da conservação e restauração do monumento ficou a cargo da extinta Direcção dos Monumentos do Norte, cujo raio de acção se estendera para o centro do país, até Leiria, Batalha e Alcobaça.

Unificado agora o serviço dos monumentos pela creação de duas Repartições com séde em Lisboa, a de estudos, dirigida pelo distinto arquitecto sr. Raul Lino, e de Obras, chefiada pelo arquitecto-restaurador sr. Baltazar de Castro, a Batalha continuará a merecer á Direcção Geral os cuidados e assistência que lhe tem prestado desde 1929.

De todos os monumentos nacionais, a Batalha é por certo aquele que o Estado tem favorecido mais, desde ha quási um século, pois as primeiras restaurações datam ali de 1840, levadas a cabo por Luís Mousinho de Albuquerque. Nunca, depois, a obra de beneficiação e restituição foi abandonada, descontando naturais intermitências.

Foram reconstituidas abóbadas, cornijas, botareus e fenestragens; substituídos elementos escultóricos de valor artistico, tais as figuras do Apostolado da porta principal e os frontais dos túmulos dos Infantes da inclita geração. Chegou-se ao exagero de construir peças novas para colocar ao lado das antigas, como os sepulcros ou cenotáfios de Afonso V, D. João II e Infante D. Afonso, etc. Fizeram-se de novo quilómetros de platibandas lobuladas, para coroamento dos diversos corpos da igreja e do Mosteiro, onde faltavam.

O critério das restaurações oficiais não é hoje contudo enriquecer os edifícios de elementos novos imitantes do antigo, mas simplesmente reintegrar, valorizando-se o que existe. Completa-se ou suprime-se; não se inventa. De modo que os trabalhos realizados ultimamente no antigo convento dominicano, destinados a purificar a estrutura e o ambiente, e a reparar deficiências de pormenor, poderão não solicitar a atenção do grande público, mas representam melhoramentos efectivos que não é justo ficarem esquecidos.

(Conclui na pág. 4)

Nova Casa das Mobilias

MANUEL LOPES PEREIRA

Escadas de Quebra Costas, n.º 35

Vendas directas ao público pelos preços da revenda aos Armazenistas

Grande baixa de preços

Mobilias completas de sala de jantar, quarto, sala de visitas, escritório e outras. Moveis avulso de todas as qualidades e feitios. Camas de ferro e lavatórios. Colchoaria de toda a qualidade. Oficinas próprias. Móveis de Ferro. Móveis de madeira. Colchões de arame. Colchoaria de palha. Espelhos.

TORRES NOVAS, Rua Miguel Bombarda

VENDAS: Escadas de Quebra Costas, 35

OFICINAS: Cadeia Penitenciaria — **Coimbra**

Razão de vendermos tudo mais barato

Serralharia Artística

TRABALHO EXECUTADO POR

ALBERTINO MARQUES

RUA JOÃO MACHADO

— COIMBRA —

TOMAM-SE ENCOMENDAS DE:

CANDELABROS
LANTERNAS
BANQUETAS

Premiado com medalhas de ouro no 1.º, 2.º e 4.º Congresso Beirão

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene:

Anunciai no "Noticias de Coimbra„

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

De Santa Clara

Festas da Rainha Santa

Estamos a dois dias das festas da Rainha Santa Isabel, a santa mais querida do povo Conimbricense, à qual recorre, em preces, nas suas horas mais afflitivas e angustiosas.

Ora Santa Clara, é o bairro conimbricense onde repousam as cinzas da bondosa Rainha, que ontróra fôra o confôrto da pobrêsa, merecendo, portanto, uma certa e determinada dedicação, por parte de quem de direito, para que, na altura das grandes festas, não nos envergonhe.

Santa Clara é, sem dávida, um dos mais lindos bairros da cidade de Coimbra, mas o seu progresso, continua numa marcha lenta, o que é facilimo de se observar. Senão vejamos:

A ponte, não beneficia mais do que de simples concêrtos, sem jámais receber a tão falada modificação, que o seu enorme trânsito requere.

A Avenida da Ponte, com um aspecto vergonhoso, absolutamente abandonada, dá-nos uma completa impressão de qualquer aldeia: os passeios parecem-se com tudo quanto quizerem, menos como margens duma Avenida.

O Rocio, imundo e nojento, o que de mais deplorável se pode encontrar, tendo por ornamento, os miseráveis acampamentos de ciganos e ao fundo, as cinzas do extinto Coliseu de Coimbra, não deve continuar nêste estado, exigindo modificação completa, para que o brilho das festas—nêste bairro—tenha o desenvolvimento e brilho indispensáveis.

A Calçada de Santa Isabel, artéria de comunicação para a Igreja da Rainha Santa, mostra-se-nos cheia de socalcos, sem ninguem pensar em lhe acudir.

O Largo da Senhora da Esperança, local, tambem, muito visitado durante as festas, encontra-se repleto de imundicie, requerendo uma completa modificação, assim como uma visita do senhor Delegado de Saúde.

Tudo isto é verdadeiro, pois estamos diáriamente em contacto com o laborioso bairro, motivo porque lembramos às comissões das festas, para que, junto das respectivas entidades, insistam na modificação dêste estado de coisas. Isto impõem-se como obra de primeira necessidade, vista aos olhos de quem se presa ser conimbricense.

Asdrúbal Bastos

N. R. — De todos êstes factos já se tem ocupado o nosso camarada J. L.

Desportos

Basket-Ball

Sport 19 — Académica 7

Os dois cincos alinharam com o melhor que possuem. O Sport logo de começo evidenciou superioridade, acabando o primeiro tempo a ganhar por 6 — 0.

Na 2.ª parte o *Sportistas* exerceram largo domínio ao contrário dos Académicos, que baixaram consideravelmente em relação á primeira parte.

Neste tempo os rubros negros marcaram mais 13 pontos tendo Académica feito, apenas 7.

União 14 — Santa Clara 2

Jôgo sem história o União comandou quási sempre a partida, no entanto tinha obrigação de ganhar por um *score* mais expressivo. Os Santaclaristas apresentaram uma formação muitíssimo fraca, pelo que não ofereceram resistência.

Nacional 10 — Aguias 3

O Nacional apresentou-nos um conjunto muito regular, tendo merecido amplamente a vitória. A derrota do *Aguias* não causou surpresa, pois este ano epresentou um cinco muito inferior ao da época passada.

Nautica

Apesar do mau tempo sempre se realisou a corrida Portela-Coimbra, que teve os seguintes resultados:

1.º C. F. os Conimbricenses, 2.º Santa Clara A, 3.º Santa Clara B, 4.º Bombeiros Municipais, 5.º Nacional.

Foot-Ball

Campeonato das Ligas

1.ª Liga Académica 1 — Boavista 4.

Depois de um tempo que prejudicou o encontro, Académica foi vencida no Porto pelo Boavista por 4 — 1.

2.ª Liga União 1 — Salgueiros 7.

No Porto, o União foi vencido pelo Salgueiros por 7 — 1, tendo o mau tempo prejudicado bastante o encontro.

No próximo domingo, Académica-Benfica, em Santa Cruz e União-Lusitano de Viseu, na Arregeça.

M. B.

Correspondente

Por ter assumido o cargo de redactor desportivo do *Noticias de Coimbra*, o sr. Augusto Marques Bom, que exercia o lugar de nosso correspondente em Montemor-o-Velho, foi nomeado para o substituir, o sr. Joaquim da Silva Galvão, que naquela vila fica representando o *Noticias*.

"Notícias" Na Covilhã

Conferencia

No ultimo sabado, realizou-se no Teatro Covilhanense, amavelmente cedido pelos seus proprietarios, srs. Pina & Bixo, a anunciada conferencia do sr. Engenheiro Ernesto de Melo e Castro, subordinada ao tema «Conselhos á Mocidade Portuguesa».

O Conferente, depois de traçar ligeiramente a acção da Infancia Desvalida, para quem se destinava o produto das entradas, deu inicio á conferencia, que de uma maneira geral se pode considerar esplendida.

Todos os conselhos que o Ex.mo Sr. Engenheiro Melo e Castro pronunciou, foram interessantemente escutados, claros e positivos, ficando a numerosa assistencia absolutamente satisfeita com o orador. E' de facto necessario que toda a mocidade compreenda a necessidade duma perfeição correcta e lógica, para o aperfeiçoamento da raça.

No final da conferencia os alunos do asilo executaram em côro o Hino Nacional, sendo ouvido de pé pelo publico

Depois, por gentileza do Sr. Antonio Mourão, foram exibidos tres *filmes*, por este Sr. filmados em Pathe Babj, sendo dois sobre o 3.º congresso Nacional dos Bombeiros realizado nesta cidade, em 25 de Julho de 1931 e o outro sobre as recentes festas da cidade da Covilhã.

Qualquer das duas peliculas apresentadas, mostrou claramente que o amador-operador de cinema, Sr. Antonio Mourão, não descorou a parte de admiravel propaganda que foi o memoravel congresso de Bombeiros e as festas da Covilhã.

Para êle, e geralmente ao conferente Sr. Melo e Castro, as minhas maiores felicitações.

Ao povo da Covilhã cabe-me manifestar-lhe os meus agradecimentos, pela forma como soube compreender o significado da conferencia, que não foi outro se não o de auxiliar a Infancia Desvalida da Covilhã, a primeira instituição de beneficencia que se fundou nesta Cidade.

Carinho e proteção aos pequeninos orfãos, é um dever do povo generoso e caritativo — e os Covilhanenses sabem ser caritativos.

Alves da Cunha

PRENSA — Vende-se para encardenador, com todos os pertences. Nesta redacção se informa.

Horario de Trabalho

Folhas próprias para pagamento de horas extraordinárias

Vende a **Casa Minerva,** Avenida Navarro — COIMBRA

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24

(Antiga Rua das Solas)

— COIMBRA —

Ecos & Comentarios

(Conclusão da pág. 1)

E o sr. Dr. Torres Garcia. afirma desassombradamente:

«Querer mandar no pensamento dos outros é um absurdo; sentirmos-nos, pessoalmente em causa, em matéria de ideologias politicas, é uma estupidez degradante.»

«E arrematamos sempre, há dez anos: *antes êstes que os outros; ao menos não estão em perigo de descrédito as nossas ideias*.»

Saber andar

Nunca tivemos facciosismo político. Por isso nada nos impede de fazer justiça aos nossos antagonistas, tanto mais que muito do que êles tem feito, se encontrava no programa dos outros, o que, *reflexamente*, veio incidir sôbre a nova estrutura política.

O que êstes têm tido é mais senso pratico e mais juizo.

«Todos os caminhos vão dar a Roma».

O que é preciso é saber andar e caminhar sem desfalecimentos, mas sem perseguições.

Marinha de Guerra

Catorze unidades navais são quantas a actual situação política conseguia até hoje encorporar na nossa Marinha de Guerra.

Isto representa muito dinheiro e muitos sacrificios.

Mas representa sôbretudo, boa política e muito patriotismo.

E' inegavel.

Governar

O empréstimo nacional de 500 mil contos, destina-se à amortização ou conversão doutro empréstimo antigo, cujo juro é mais elevado que o da emissão actual.

Nesta operação o Estado economizará alguns milhares de contos.

Está bem.

Coisas escusadas

Parece-nos que algumas coisas que estão sucedendo na *evolução* social do nosso país, deveriam ser maduramente reflectidas, consultando-se o bom senso e a boa razão.

Isto para que não tenhamos de assistir, mais tarde ou mais cedo, ao reverso desastrado de coisas bem escusadas.

Neste particular o nosso bom bispo de Viseu, era pessoa muito comedida: *para tudo se quer equilibrio, nem de mais nem de menos*, dizia êle.

Colónias

Loyd George foi um grande estadista, hoje em decadência, como decadente está actualmente o seu velho partido. E' uma sombra do passado.

A Inglaterra deve conservá-lo como relíquia, respeitando os seus antigos serviços e a sua velhice...

Agora, deu-lhe para reeditar a estafada area da distribuição das colónias dos pequenos países — Belgica, Holanda e Portugal — pela Alemanha e Italia.

A Alemanha, porem, acaba de declarar que não lhe interessam as colónias dos outros — o que quere é as suas, que lhe foram arrebatadas pela Inglaterra em 1914, quando da grande guerra; tanto mais que, — dizem os jornais alemães — pelo Acto do Congo, as nações que o assinaram se comprometeram a não estender à Africa uma eventual guerra europeia, o que não cumpriram.

As portuguesas, fazem parte da nação portuguesa. São una e indivisiveis.

Representam apenas o prolongamento do continente de Portugal e serão, de-certo, respeitadas por todos os países que presam a sua dignidade política.

O que Loyd George deve alvitrar, com toda a sua respeitavel decrepitude, é a devolução à Alemanha das suas colónias.

Mas só essas — que é o que ela quere.

Romanones

Êste sujeito, que teve as maiores responsabilidades na queda da monarquia espanhola, não tendo a hombridade de defender o seu rei como devia, está agora a dizer disparates de extraordinário contra-senso.

Ameaça com a ditadura, quando foi êle um dos que mais combateu a ditadura de Rivera; vai dizendo que Largo Cabalero é um grande político, com grande influência nas massas operárias e que o partido socialista tem autenticos valores, mas que é preciso domina-lo pela fôrça conservadora-católica de toda a Espanha.

O liberal Romanones!

Infancia Desvalida

Tudo se está concertando para que os dois bailes a realizar no amplo salão da Portugal e Colónias, em beneficio do Asilo da Infancia Desvalida, resultem brilhantes e de proveitosos recursos para aquela admirável obra de assistência infantil.

As senhoras que promovem o baile desenvolvem toda a sua gentil e benemérita actividade.

Todo o auxilio prestado à obra de filantropia do Prof. Elisio de Moura, é indispensável, afim de que ela se mantenha e progrida como é desejo do seu digno protector e de todos nós.

Grande incendio

Aquela barafunda do extremo Oriente parece que ainda dará que falar.

As *japonezisses* estão acendendo uma fogueira, em que ardem a Mongolia, a Mandchuria, a China e a Russia.

Se o fôgo péga a valer, as labaredas são capazes de chegar ao Ocidente...

Segurança noturna

O *Diário de Coimbra*, relembra a idea da criação nesta cidade dum Corpo de Guardas Notarnos, visto os frequentes assaltos e roubos que ultimamente se teem dado.

Estamos absolutamente de acôrdo.

O sr. Engenheiro Gomes da Silva, digno Comissário Geral do Desemprêgo e que a Coimbra já tem prestado valiosos serviços, prestaria mais um, e dos mais importantes, dando ao sr. comandante Sergio Vieira os meios precisos para a criação dum Corpo de Guardas Notarnos.

Agricultura

E' êste um dos problemas mais instantes do nosso país.

Resolvê-lo completamente e de harmonia com os interesses gerais, é extremamente dificil.

Entretanto, tem-se procurado acertar, tomando-se importantes resoluções.

A questão vinicola, a super-produção cerealifera, a exportação, teem sido atentamente estudadas e espera-se que uma resolução relativamente satisfatória venha beneficiar os agricultores.

Edificio da Cadeia

Diz o nosso colega *Diario de Coimbra*, que a Camara resolveu o que já de há muito estava resolvido — a demolição do edificio da Cadeia de Santa Cruz.

Isto já se encontra previsto na planta geral da urbanização da cidade.

O que a Camara resolveu foi, de-certo, entender-se com a direcção da Caixa Geral de Depósitos, que em tempos pensara em construir ali a sua filial, mas do que já havia desistido.

Educação

A questão moral é uma questão social.

Não se resolve com determinações de espirito sectarista. Infelizmente a moralidade daquêles que procuram iludir a sociedade com os seus elixires, mais ou menos falhos de senso comum e apenas para darem satisfação ao seu espirito de seita, são por vezes os maiores imoralões.

Claro que os principios da moral, obedecem a um ritimo mais ou menos elástico, porque, na verdade, todos somos feitos do *barro vil* de que nos fala o apostolo cristão.

Mas a educação geral a que estão sujeitos os decentes e delicados preceitos da moral das familias, que devem reflectir-se na moral publica, precisam ser, de facto, reformados.

A sua reforma, porem, deve fazer-se simultaneamente, a par da questão económica, nas escolas, nos lares, em todos os ramos da vida social.

Ensinar-se na escola os irrepreensiveis deveres da moralidade, nos seus variadissimos aspectos e mandar para casa as crianças, onde continuarão a viver numa promiscuidade criminosa, ouvindo as maiores obscenidades e vendo os mais arrepiantes exemplos, é simplesmente — tempo perdido.

Casas sem ar, casas sem pão, tugurios infectos e acanhados, em que filhos e pais se acumulam e *vegetam* vergonhosamente, acabem-se com eles!

Só assim se poderá concorrer para a morigeração dos costumes, modificando-se a educação.

De pôr os cabelos em pé...

Na estatistica da prestimosa sociedade *A Voz do Operário*, de Lisboa, respeitante aos funerais dos seus associados, regista-se, que de 1983 sócios e parentes, falecidos em 1935, foram vitimados pela tuberculose 523.

Horrivel e de pôr os cabelos em pé...

VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

Da Cidade de Marmore

O momento politico

Enquanto na Assembleia Nacional se discute, são aprovadas novas leis, que aguarda a hora do debate sôbre o projecto de lei apresentado pelo sr. Ministro das Finanças, habilitando o Govêrno a contrair um emprestimo de quinhentos mil contos, destinado a liquidar outros sobrecarregados com onerozos juros, festejou a familia da Marinha de Guerra, a entrega da unidade «Douro», mais um navio, o ultimo do «Programa Naval» de 1930.

A cerimónia esteve dentro dos limites de uso, embora, a ela se associassem umas centenas de convidados que lhe emprestaram maior realce. As ultimas unidades que tem entrado no Tejo, não tiveram a ladeálas aquele ruidoso programa festivo das primitivas. Não mais compareceu o chefe do Govêrno, foram-se os discursos, as estrondosas manifestações, as ovações delirantes das senhoras. Tudo passa.

Chegou a vez ao Exercito a quem vai ser satisfeita a sua velha aspiração — o seu rearmamento.

Sob a presidencia do Supremo Chefe da Nação, reuniu-se no Palácio de Belem o Govêrno, para discutir o plano de rearmamento.

A transcendencia do problema em discussão, motiva as sucessivas reuniões do Conselho de Ministros até à solução do programa de Defeza Nacional.

Advogando a imperiosa necessidade de dotar o Exercito com os elementos que reclama a moderna ciência da guerra, que impõe os acontecimentos que se estão desenrolando pelo mundo, a importante e quiçá conceituada Revista Ilustrada «Defesa Nacional», inseriu um patriotico quão caloroso artigo *Viva Portugal!*

Exigiram a nossa carinhosa atenção êstes empolgantes periodos:

«Hoje, como há quinhentos anos, quando um povo — quer seja o Paraguai ou o Japão — está decidido a fazer a guerra, faz a guerra e nada o impede de a fazer. Este preceito poderá ser modificado dentro de três ou quatro séculos, mas actualmente traduz uma verdade consagrada pelos factos».

.....

«Homens de Portugal! Fixai a vosssa atenção nos aspectos pouco tranquilizadores do panorama militar europeu, nêste limiar do ano de 1936, reproduzido nas páginas centrais do presente numero da «Defeza Nacional!

.....

Para que Portugal seja eterno, o momento exige que se redobre de actividade nesta lata sagrada pela sua segurança!

Cumpri, sem hesitações e sem delongas o vosso dever, para que possais bradar comnosco:

Viva Portugal!» E nós, cronista, recordámos a formula precisa, temivel, o sonho permanente de Hitler:

—Victis Victi Victuri! Vencidos por vencidos, venceremos! Talvez...

R. Laranjeira

A BATALHA

(*Coniinuado da pág. 1*

Foi rebaixado para a altura própria parte do basamento da Capela do Fundador, ganhando com essa obra a proporção da magestosa rotunda; foi descido o pavimento da capela-mór, com proveito para o túmulo conjugal de D. Duarte e D. Leonor, que terá de acabar por ser retirado do ponto onde se encontra, para deixar desafogada a preciosa abside, e prossegue êsse trabalho de descensão, nos lugares onde se verifica a existência de alteamentos utilitários.

Foi recomposto o admiravel vitral da Casa do Capítulo, e estão em via de restauração os vitrais manuelinos da abside principal.

Nas Capelas Imperfeitas, o imponente mausoleu que D. Duarte destinou para si e que D. Manuel projectou aproveitar para os seus antepassados, estão sendo reparados, e acondicionados, com via a uma futura utilização, os espaços entre as capelas radiantes.

E fora do Mosteiro, a reconstrução da Igreja Matriz, da qual por assim dizer só ficara de pé, chamando a atenção, o gracioso portal manuelino, bastaria para merecer da parte dos habitantes da Batalha um sentimento de gratidão, que pelo visto não é compartilhado pelos de fora.

Vergilio Correia

Da Arte e dos Artistas

Inaugurou ontem no salão da Associação Comercial e Industrial uma exposição dos seus trabalhos, o distinto e já consagrado pintor, sr. Fausto Gonçalves.

«Noticias de Coimbra» agradece a amabilidade do convite e dirá oportunamente das suas impressões.

Dr. Rocha Brito

Este ilustre professor realizou na Biblioteca Geral da Universidade uma interessantissima conferencia, subordinada ao tema—«Paginas quinhentistas da vida municipal», sendo muito aplaudido pela selecta assistencia.

Club Recreativo do Calhabé

Realizou-se esta noite no salão de festas deste club um animadissimo baile, e tem hoje lugar uma *matinée* dedicada ao decano dos socios da colectividade.

O baile, de despedida da Direcção de 1935, foi abrilhantado por um distinto Jazz.

Agradecemos o amavel convite.

"A Terra,,

Recebemos a visita dêste bem redigido quinzenário agricola, que se publica em Lisboa e gostosamente estabelecemos a permuta.



Agua de Grichões

Afirmações de clinicos distintissimos e professores da Faculdade de Medicina

«Agua de Grichões tonifica, «saneia e aperfeiçôa os orgãos «de defeza melhorando o es- «tado geral. Nota-se após o «seu uso o reaparecimento de «energia e boa disposição.

Otima para a saúde!

A Agua de Grichões pode ser usada com a maior liberdade às refeições

E' muito agradável!

Depositário Geral e Séde—Sociedade Grichões.
R. Alegria, 779 — Telef. 1356
Entregas a domicilio — Porto

Depositários em Coimbra:
Aires Mendes Freire — R. Visconde da Luz, 90.
Eduardo Martins Pereira — R. Candido Reis, 2.

Queima das fitas

A comissão organizadora destas tradicionais festas, trabalha com o maior entusiasmo, para que elas revistam o maior brilhantismo.

Também os quintanistas de todas as Faculdades, se preparam para realizar deslumbrantes festejos.

Olimpio Medina

Acaba de abrir o seu estabelecimento de instrumentos musicais e de corda, pianos, grafonólas e de todos os respectivos acessórios, na rua Visconde da Luz, n.º 36-1.º, o nosso amigo sr. Olimpio Lopes Medina, que durante muitos anos foi considerado gerente do *Salão Beethoven, Lda.*, onde granjeou as maiores simpatias do publico, pelo seu trato afavel e irrepreensivel correcção.

Noticias de Coimbra, felicita o novo comerciante, desejando-lhe todas as prosperidades de que é digno.

Gremio Operario

No domigo gordo tem lugar nesta colectividade um interessantissimo espectáculo carnavalesco.

Celestino Luiz Guedes

Concerta máquinas de costura e grafonólas de qualquer marca.

VAI A CASA DOS CLIENTES

Rua das Esteirinhas, n.º 11
Coimbra

"Crónica"

Para a Maria Luiza

Recebi ontem a tua carta;
Carta linda como tu.
Aquilo que me mandavas dizer era muito diferente daquilo que pensei.

Tua letra, tão mimosa e tão linda, vinha ontem diferente: tão diferente que por ela advinhei o estado do teu espirito.

Escreveste-a chorando, não é verdade?. .

Dizias-me nela: Não podes calcular o quanto sou feliz; o quanto te amo!

Mas não acreditei.

Tua carta vinha ainda orvalhada do teu pranto.

Ainda quizeste mentir mais uma vez.

Mas, Luiza, eu não quero acreditar que me mentes.

Já estou tão habituado a receber as tuas mentiras, mas aquelas dôces mentiras que me faziam rir e andar alegre.

Agora dizer-me que não podes viver sem mim quando tens um homem ao teu lado; não acredito.

Dizes que choras muito.

Mas porque choras?

Não te disse que o meu coração palpitava sómente por ti?

Jurei que te amava eternamente, confessei-te todas as minhas loucuras, todos os meus sonhos, como se estivesse ante um confissionário!...

Quanto me custa ver-te sofrer. Não.

Não o podes calcular.

Mas porque te confessei o meu amôr?

Porquê?

Não seria melhor deixar-te viver na ilusão que me disseste vivias?

Ah! Agora arrependo-me por te ver sofrer, sem encontrar um linitivo para a nossa dôr.

Quantas vezes sem conto fugi. Quantas!...

Meu corpo partia, porem, minha alma ficava enbevecida admirando-te.

Auzentava-me, sentia-me triste, só, cortindo a minha mágua.

Voltava triste, muito triste.

Casáste. E agora o unica reliquia que me acompanha e que revivo a cada instante, são as tuas cartas mimosas, que guardo avaramente e religiosamente.

Elas recordam-me êsse passado distante que passei a teu lado - e que queria viver novamente; impossivel, não é?

Mas se eu não poder reviver êsse passado ao pé de ti, revivê-lo-ei com tuas cartas e a chama ardente do meu amor.

Se não o podér revivê-lo contigo isolar-me-ei para sempre.

Agora vivo distante do meio baliçôso da cidade — estou vivendo no campo, nêste campo triste para viver.

Escolhi uma modesta casinha á beira dum regato.

Todos os dias me levanto ao badalar triste do sino da Igreja, que fica defronte do meu quarto.

O Relógio da Torre, num tam-tam infernal, parece querer dizer-me que está próximo o meu fim.

A gente da aldeia, simples e rude, inspira-me compaixão na sua ignorância de viver,

Morrer...Talvez!

Mas que essa morte seja suave — que me faça ainda visionar-te pela ultima vez!...

Maria Luiza: vê se consegues viver em paz e na felicidade, porque eu já estou esquecido do mundo, só, como o dizer, és a única que te lembras de mim.

Perdôa-me este desabafo triste e sombrio, desabafo fortemente revelador duma inquietação moral, que me apavora; mas perdoa-me com muita fé, muita esperança, que eu tudo farei pelo teu bem-estar e a tudo me sacrificarei pela tua felicidade.

Sérgio Veiga

NOTICIAS

A Camara Municipal resolveu na sua ultima sessão: que os pelouros de obras urbanas e o dos jardins, passassem respectivamente a cargo dos vereadores, srs. Avelino Paredes e dr. Alexandre da Silva; que uma comissão composta do sr. governador Civil, Junta Geral, Turismo e Camara se aviste com o sr. Ministro da Justiça, afim de se fazer a transferencia dos presos de Santa Cruz para a nova cadeia; resolveu que o sr. presidente troque impressões com o sr. Presidente da Junta Geral afim de se iniciarem rapidamente as obras de construção dos Bairros Económicos; solicitou da Repartição Hidraulica autorização para podar os platanos que ladeiam o *parque* da Cidade.

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

V.as Ex.as já ouviram um

"WELCO,,?

E' o receptor de T. S. F. que surpreende
No seu próprio interesse não deixe de ouvir um dêstes Receptores
Peça uma demonstração sem compromisso aos agentes oficiais na região

OLIVIA PIRES DE PAIVA
Lagares da Beira

Vendas a pronto e a prestações

CARNAVAL

Serpentinas, confecti
Artigos de 1.ª qualidade aos melhores preços do mercado

ENVIA-SE TABELA DE PREÇOS

Pós de espirros, brincos, cordões, surprezas, etc.

Dirijam-se ao

BAZAR DO PORTO
Largo das Ameias — COIMBRA

Epoca de Inverno!!

Cobertores de lã, da Serra, desde. .	25$00
Cobertores de algodão ramagem a .	12$00
Lans em fio, o quilo	37$00
Casteletas em lã a.	4$00
Tuides fantasia, desde	5$60

Casa Confiança
Praça do Comércio, 43 a 45
(Em Frente ás Escadas de S. Tiago)
TELEFONE 353

Malhas para senhoras a preços de combate!!
Meias e peugas. **Há Sempre Saldos**
Camisaria, pano para lençoes, chailes, casimiras, flanelas, etc. etc.

Silvio Dias dos Santos
ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS E MALHAS
103 — PRAÇA DO COMERCIO — 104
Grande sortido em riscados, flanelas, panos brancos, popelines, opalines, cobertores, cobertas, pano para lençois, atoalhados, meias, peugas para homem e creança, calçado de agasalho, casimiras, chales, etc. etc. ESPECIALIDADE EM RISCADOS E FLANELAS
Não deixem V.ª Ex.as de fazer uma visita a esta casa. VENDAS COM BONUS

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32

Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, rouges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica.

Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

26-Rua Ferreira Borges-32



Sociedede de Instrução e Recreio Tavaredense

A Sociedade de Instrução e Recreio Tavaredense festejou no domingo o seu 32.º aniversario — trinta e dois anos de elevada conduta moral, de civismo, de instrução recreativa e filantropia.

Houve sessão solene, a que presidiu o distinto advogado e antigo parlamentar sr. dr. Julio Gonçalves e em que se fez ouvir a voz autorizada do velho e impolato democrata, sr. dr. Manuel Cruz, assim como as do ilustre clínico, sr. dr. Celestino Maia, Lontro Mariano e José Ribeiro.

Coimbra fez-se representar por alguns dedicados amigos do grupo tavaredense e delegados de algumas associações.

Tanto José Ribeiro, a quem foi entregue uma bem ridigida mensagem e oferecido pelos seus amigos do grupo dramático tavaredense um magnífico objecto de arte, como os demais componentes da filantrópica Sociedade, tiveram naquela simpática festa uma verdadeira e justissima consagração.

As instituïções de caridade de Coimbra, que têm sido beneficiadas pelo benemérito grupo dramático, manifestaram-se carinhosamente reconhecidas, fazendo colocar no estandarte da Sociedade, fitas comemorativas da sua prestimosa acção benefícente — a Obra da Prof. Elisio de Moura (Infancia Desvalida), Diabeticos Pobres, Juventude Católica, etc.

O nosso camarada Abilio Augusto dos Santos Junior saudou pessoalmente, em nome do *Noticias de Coimbra*, a Sociedade de Instração e Recreio Tavaredense.

Hotel Avenida

No passado domingo realizou-se nêste acreditado hotel, propriedade do nosso amigo Filipe Pais Fidalgo, a inauguração dum modernissimo sistema de aquecimento, de que é inventor o sr. Manuel João de Oliveira Junior, de Leiria.

E' um importante melhoramento, introduzido naquele acreditado hotel, que veio valorizá-lo consideràvelmente.

A' inauguração assistiram muitas pessoas de categoria, tendo discursado o sr. Dr. Sanches de Morais, governador civil substituto, Filipe Pais Fidalgo, Manuel de Oliveira Junior e o nosso colega da Imprensa, Sertorio Fragoso.

Festas da Rainha Santa

Sob a presidencia do sr. arquitecto Agostinho da Fonseca, reuniram na Escola Livre das Artes do Desenho os artistas de Coimbra, afim de tratar-se das festas da Cidade.

Foi resolvido: distribuir as ornamentações das ruas Visconde da Luz, Ferreira Borges e Largo Miguel Bombarda, a Alvaro Elisea; ruas da Sofia, Eduardo Coelho e Praça 8 de Maio, a Saul de Almeida & Irmão; praça do Comercio e rua Sargento Mór, a Adriano Costa & Filhos.

E as ruas do Bairro Alto?

Da modelação que entre nas ornamentações encarregar-se-ão todos os artistas.

O cartaz das Festas será posto a concurso entre todos os artistas de Coimbra.

As maquetes devem ser entregues até ao dia 21 do corrente.

Marcou-se nova reunião para a proxima quarta-feira.

Instalações electricas

no concelho de Montemor-o-Velho só devem ser feitas pela casa

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

Imprensa

"O Heraldo de Oleiros"

Com o seu numero 109 entrou no XIII ano de publicação êste excelente quinzenário republicano regionalista, defensor dos interesses do concelho de Oleiros e da Comarca da Sertã, pelo que lhe endereçamos as nossas felicitações.

B. I. N. T. e P.

Recebemos o n.º 4 da III série deste *Boletim*, publicado pelo Sub-Secretariado do Estado das Corporações e Previdência Social, que presta homenagem ao ex-Subsecretário das Corporações, dr. Pedro Teotónio Pereira, inserindo o seu retrato e um artigo assinado pelo sr. dr. João Pinto da Costa Leite, Sub-Secretário das Finanças, que á data da publicação do *Boletim* exercia interinamente o cargo.

Alem dêste artigo, publica variada colaboração sôbre *Trabalho e Corporações*, *Casas Económicas*, etc.

NOTICIAS

Vem de regresso á Metrópole uma patrulha da esquadrilha que fez o cruzeiro ás colónias. Por motivo de doença os resantes aviadores regressam pela via marítima.

— Encontra-se hoje em Estarreja a Tuna Académica de Coimbra onde foi realizar um sarau em benefício da Obra do Dispensário Anti-Tuberculoso daquela vila.

— A imcorporação de recrutas pertencentes ao apuramento de 1935, realizar-se-á de 1 a 5 de Março próximo.

— Em 23 de Abril deve realizar-se nesta cidade o dia do combatente.

— Vai ser criada nesta cidade uma sub-secção feminina junto da Liga dos Cambatentes da Grande Guerra.

— Para conclusão e reparação de escolas primárias no distrito de Coimbra, foi concedida pelo Fundo do Desemprego a verba de 455.200$00.

Casal Frades

Deve abrir àmanhã na rua da Moeda, numero 50 a 54, um novo estabelecimento de vinhos sob a firma Casal Frades, L.da.

Agradecemos o convite que nos foi enviado para assistir á sua inaugurrção

Conferencias

Foi muito concorrida e apreciada a conferência que o sr. Dr. Oliveira Guimarães, realizou na Biblioteca Geral da Universidade.

*

Na mesma Biblioteca realizou Madame Lavrault, uma conferência sôbre «La Fayette et Madame Sévigné.

*

No mesmo local realizou no dia 17 uma conferência sôbre «Medicina entre os gregos e os romanos», o Dr. Earl Leverne Brun, professor da Universidade de Leipzig.

Anunciai no

NOTICIAS DE COIMBRA

No proximo numero: «A' volta de um grande problema arqueologico», por A. N.; «Tulio Vitorino», por Adriano Peixoto: «João Machado Junior e Augusto Machado», por A. N.

A nossa carteira

Aniversários

Fizeram anos:

As Sr.as D.D. Maria da Conceição Reis Neves, Isabel Ramalho Oliveira, Lucia Soares Lopes de Carvalho, Izabel Cortez, Lucinda Santana Rocha, Ernestina Mesquita, Herminia Marques Cordeiro, Maria Amélia Mesquita, Joaquina Fernandes de Moura Marques, Sara Fonseca Mota, Maria dos Anjos Delgado Silva Figueiredo Costa, Maria Julia Dias e a menina Ivone de Sousa Lobo Matos.

O menino José Augusto de Almeida Santos, filho do nosso companheiro de redacção Abilio Augusto dos Santos Junior, o menino Francisco, filho do Sr. Alfredo dos Santos Correia, o menino Carlos Alberto Torres Garcia e os Srs. Dr. Jaime Sarmento, Eduardo Ferreira Arnaldo, Abilio Augusto dos Santos, Francisco da Cunha Matos, Fernando Augusto Veloso da Costa, Dr. Carlos Melo Freitas, Antonio Botinas da Silva, José Lourenço Pereira Sarmento, Francisoo Caetano, Antonio Paulos, Antonio Silveira, Luciano Pereira de Melo, Joaquim Morais Abrantes, Dr. Antonio Leitão.

Em viagem

Tem estado nesta cidade, em serviço dos importantes armazens de fazendas brancas, de Alves Viana, do Porto, o sr. Manuel Pestana, activo e muito digno empregado daquela acreditadissima firma portuense.

— Depois de 15 dias de trabalho nesta praça, partin para Viseu o nosso amigo e considerado comerciante, sr. Antonio Joaquim de Faria.

Doentes

Tem passado bastante doente o sr. dr. Mario Trincão.

Boreaux

Confirma-se o que *Noticias de Coimbra* há meses noticiou —a construção do *bureaux*, pela Comissão de Turismo, no passeio defronte do Chiado, com ligação para o terraço da rua do Cego, por cima da cabine da iluminação da Praça do Comercio.

A Camara resolveu em principio conceder autorização para aquele fim.

O crime de Gatões

Continuam as investigações sôbre este saposto crime, continuando presos os indigitados criminosos.

No próximo dia 17 deve realizar no Teatro Avenida um sarau, a favor das casas de caridade desta cidade, o Orfeão de Agueda.

"A Situação"

Deve reaparecer na presente semana êste nosso colega local, que passa a publicar-se três vezes por semana.

108

Domingo, 23 de Fevereiro de 1936 ANO

Literário e Notic
— Defensor do comércio, Ind. ultura —

Director — ADRIANO ASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE TAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO E SILVA.
Editor — ARMINDO FERREIRA

NOTICIAS DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Courança dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Adminis.— Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Modêlo n.º 40
COIMBRA
R 2.847
N.º
PORTUGAL

Biblioteca da Universidade.
25 FEV 36
COIMBRA

Ecos

Dr. Daniel de Matos

Passa àmanhã o 15.º aniversário da morte do eminente médico e cirurgião que foi o Dr. Daniel Ferreira de Matos, um dos mais sabios professores da Faculdade de Medicina.

Ao grande e inolvidavel mestre, deve Coimbra grandes e inesqueciveis serviços.

O respeitavel mestre foi uma alta figura moral e um grande coração. Nomeado Reitor da Universidade pelo Govêrno Provisório, teve de defrontar-se com uma violenta greve académica, a qual, depois de varias *demarches* e intervenção pessoal do Reitor, se resolveu a contento dos alunos, pela satisfação apenas das reclamações consideradas legitimas.

«Noticias de Coimbra», relembrando a memória do grande Professor, exteriorisa a sua mais sincera saudade.

Casas Economicas

O *Diário de Coimbra*, noticiando o que aqui já dissemos há muitos dias, informa que brevemente dará a conhecer, desenvolvidamente, as diligências da Junta Geral do Distrito sobre o assunto. Ora já aqui dissemos que seriam construidas 100 casas e hoje podemos acrescentar que as primeiras construções se realizam na Quinta da Misericórdia, ao alto da Conchada.

Democrata!

Lerroux, declara-se agora democrata e que, de harmonia com os seus principios, nada mais tem a fazer de que acatar a vontade do povo.

Que dolorosa provação por que está passando o velho caudilho espanhol, outróra o idolo adorado do povo!

CONGRESSO BEIRÃO

Dissemos aqui que Coimbra deveria voltar a ser, na nova divisão administrativa, a capital das Beiras e que o assunto merece a maior atenção, demonstra-o o facto de haver muita gente e varias corporações que pensam como nós.

Assim, há dias, foi a Lisboa uma comissão composta de individualidades representativas da cidade da Guarda, as quais pugnando muito justamente pelos tradicionais direitos e engrandecimento daquela velha cidade, emitiram tambem a opinião de que Coimbra seja a capital das Beiras.

Não concordando em absoluto com todas as pretensões da Guarda, respeitamos no entanto os seus direitos.

Como nas camaras legislativas se encontra em discussão o projecto do novo Codigo Administrativo, aquelas entidades, representando as forças intelectuais e morais da vetusta cidade, foram ali levar a sua representação, a fim de que por quem de direito sejam tomadas no devido apreço e consideradamente estudadas as suas reclamações.

Devemos dizer, que não concordamos com as bases essenciais do projecto, algumas já aprovadas pelas câmaras, porque somos mesmo dentro dos rígidos princípios da centralisação, — princípios que aliás não professamos — contrários a tudo que se oponha à livre crítica e apreciação pública, porque julgamos esta falta absolutamente prejudicial aos interesses regionalistas.

Como na Suiça, país exemplar, que não póde ser taxado de extremista, na baixa acessão do termo, entendemos que Portugal deve estabelecer regime provincial identico ao dos cantões suiços, inclusivamente o «referendum».

Mas aceitando as coisas tal qual elas se apresentam, parece-nos que o Congresso Beirão, devia ter tido logar antes de ser aprovado o projecto do Código Administrativo nas câmaras, pois que, nas suas sessões, se poderiam apreciar as diferentes nuances respeitantes às Beiras, representando-se depois ao Govêrno e à Assembleia Nacional, o que de melhor e mais útil conviesse aos interesses beirões.

Seria um estudo interessante, em que os verdadeiramente conhecedores das diversas regiões provinciais, diriam de sua justiça e resolveriam com consciência.

A. N.

Pais da Silva

Inicia hoje a sua colaboração em o «Noticias», trabalhando a nosso lado com fulgurante vivacidade e esclarecida inteligência, o distinto académico e leal camarada, sr. Joaquim J. G. Pais da Silva.

Pertencente a uma familia de sabios, que tem honrado há quasi um século a Universidade de Coimbra, o nosso novo companheiro é neto do falecido eminente professor e jurisconsulto Pais da Silva e filho do distinto juiz aposentado, sr. dr. Adelino Pais da Silva, e sobrinho do nosso colega da Imprensa sr. Alexandre Pais da Silva, estudioso e apreciado arqueolólo

O seu primeiro artigo, «Teatro e Cinema», que é muito interessante, mostra bem a robusta inteligência e superiores conhecimentos do nosso digno camarada.

Todos os que aqui trabalham, abraçam cordialmente o seu novo companheiro.

Ecos

Blum

Causou em França a maior repulsa a agressão de que foi vitima o velho chefe do partido socialista Francês por parte de alguns filiados da «Action Française», de que é dirigente o extraordinário Maurras.

Os protestos foram gerais, associando-se a êles todos os partidos politicos, milhares de agremiações populares e cientificas e realisando-se uma colossal manifestação popular.

Plebiscito

O sr. Calvo Sotelo, chefe dos tradicionalistas, que reclamava um plebiscito do povo para restaurar a monarquia, não conseguiu mais do que dez deputados.

Então, sr. Calvo, onde estão os monarquicos espanhoes?

O Temporal

Tem sido de tal forma violento em todo país, que os prejuizos são consideraveis.

No Ribatejo, foram inutilizados mais de 10.000 hectares de de culturas; no Douro, nas Beiras, no Alentejo, as chuvas e as trovoadas tem causado grandes estragos.

Nova Casa das Mobilias

MANUEL LOPES PEREIRA

Escadas de Quebra Costas, n.º 35

Vendas directas ao público pelos preços da revenda aos Armazenistas

Grande baixa de preços

Mobilias completas de sala de jantar, quarto, sala de visitas, escritório e outras. Moveis avulso de todas as qualidades e feitios. Camas de ferro e lavatórios. Colchoaria de toda a qualidade. Oficinas próprias. Móveis de Ferro. Móveis de madeira. Colchões de arame. Colchoaria de palha. Espelhos.

TORRES NOVAS, Rua Miguel Bombarda

VENDAS: Escadas de Quebra Costas, 35
OFICINAS: Cadeia Penitenciaria— **Coimbra**

Razão de vendermos tudo mais barato

V.as Ex.as já ouviram um

"WELCO,,?

E' o receptor de T. S. F. que surpreende
No seu próprio interesse não deixe de ouvir um dêstes Receptores
Peça uma demonstração sem compromisso aos agentes oficiais na região

OLIVIA PIRES DE PAIVA

Lagares da Beira

Vendas a pronto e a prestações

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

MOVEIS

ESTOFOS

RUA DA SOFIA 142

Telef 782

Coimbra

Mario da Silva

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-fúnebre envidraçado, armado em camara ardente : :

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32

Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, rouges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica.

Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

26-Rua Ferreira Borges-32



Freguesias do Distrito

Gavinhos de Baixo, 18

O CARNAVAL — Um grupo de 18 personagens, tem trabalhado activamente para realizar por ocasião do Carnaval algumas récitas, cheias de graça em diferentes terras da região.

O simpático grupo que é dirigido pelo correspondente do «Notícias», nesta localidade, estreou-se no passado dia 10, na feira de Oliveira, tendo agradado bastante.

No domingo mágro, foi já o nosso rancho a diferentes terras e seguirá nos outros dias, do Carnaval, para outras terras, aonde o público terá ocasião de o apreciar. Representa-se a peça em 2 actos, «Casamento dos namorados da aldeia» e o «Registo do primeiro menino do casamento dos velhos» que há três anos se exibiu, com grandes manifestações de alegria, em 22 terras da região.

OS GATUNOS — Há dias os gatunos, aproveitando a escuridão da noite, furtaram ao sr. Alfredo Nunes, no Pinheiro dos Abraços dois jumentos. Também na mesma noite, roubaram uma égua ao sr. Joaquim Nunes, do Cobral, constando-nos que na mesma noite, outros animais desapareceram em diferentes partes desta região.

E' preciso envidar todos os esforços, para se saber quem são os autores destas proezas afim de lhes ser aplicado o castigo que merecem e saber-se tambem o paradeiro dos animais.

NOTICIAS

Começaram a ser retirados os destraços provenientes do incendio do Coliseu de Coimbra, que ainda se encontravam no Rossio de Santa Clara.

— O Sindicato Nacional dos Motoristas de Coimbra representou ao sr. Ministro das Obras Publicas, para que sejam restabelecidas as cartas de condutores de automóveis, designadas de profissionais e amadores, em substituição da carta tipo único.

— Encerraram-se as exposições de arte de Tulio Vitorino e Fausto Gonçalves, realizadas respectivamente nos salões da Camara Municipal e Associação Comercial e Industrial de Coimbra.

ANUNCIAI NO
«NOTICIAS DE COIMBRA»

Novo consultório

Abriu o seu consultório na Praça 8 de Maio, 55, o sr. dr. Anselmo Ivens Ferraz de Carvalho, ilustre professor da Faculdade de Ciencias.

O novo médico, que foi um distinto alano da Universidade de Coimbra, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, sobre partos, operações e clinica geral, sendo gratis para os pobres.

"A SITUAÇÃO"

Como noticiámas reapareceu na sexta-feira êste nosso colega local, que é dirigido pelo sr. José Viana e administrado pelo sr. Manuel Neves Barata, proprietário da Casa Minerva.

«A Situação» apresenta-se como orgão da União Nacional.

Retribuimos muito cordialmente as suas saudações, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Cantaria Decorativa
DE— **Machado & Irmão**
SUCESSORES DE JOÃO MACHADO
Rua João Machado — COIMBRA

Encarrega-se esta casa de todos os trabalhos de escultura, decorações em edificios, altares, fontes, fogões de sala, vasos para jardins, jazigos, etc. para o qual fornece originais-desenhos

A mais antiga casa do género em Coimbra e premiada com várias medalhas de ouro e prata nas exposições do I II III e IV Congressos Beirões.

Cooperativa "A Conimbricense,,
Coimbra
Arrematação do seu fabrico de pão

ANUNCIO

A Direcção desta Cooperativa faz publico que, de 15 de Fevereiro corrente a 20 de Março próximo futuro, recebe propostas em carta fechada para a concessão do fabrico dos seus produtos de padaria em conformidade com a lei.

O movimento actual desta Cooperativa é importante.

As condições encontram-se patentes na séde desta Cooperativa todos os dias uteis, das 15 ás 17 horas.

Também o presidente da Direcção pode prestar informações no seu estabelecimento, na Praça do Comércio, 49.

Pela Direcção, (a) *Antonio de Oliveira.*

TRABALHOS EM PEDRA
Manuel de Jesus Cardoso
Premiado com medalha de ouro no 2.º Congresso Beirão, e Diploma de Mérito na Exposição de 1929, :: realizada em Coimbra ::

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os estilos

Rua Ocidental de Mont'Arroio
COIMBRA

Desportos

Foot-Ball

CAMPEONATO DAS LIGAS

A. Académica 2—S. L. e Benfica 6

Com uma assistência bastante numerosa efectuou-se no Campo de Santa Cruz êste encontro, sob arbitragem de Rosa Moreira, do Porto. Quasi todo o primeiro tempo pertenceu ao Benfica, se bem que êstes não tenham feito uma exibição perfeita, souberam contudo aproveitar com inteligência as ocasiões de «goal» fixando nesta parte o resultado de 4-0. Académica, não deu a réplica precisa ao adversário deixando-se manobrar com facilidade. O facto de os Vermelhos terem marcado o 1.º ponto a poucos segundos do comêço do jôgo, influiu em parte na sua desmoralização. Na 2.ª parte, os Escolares comandaram por vezes a partida, mas a falta de chance, impedi-os de marcar mais de 2 bolas. Os Lisboetas neste tempo foram inferiores à outra parte do encontro, mas, favorecidos pela chuva, conseguiram marcar mais dois pontos, terminando em vencedores com o resultado de 6-2.

Rui, Pimenta e Gerardo foram os melhores dos Conimbricenses; nos Lisboetas, Valadas, e Tavares evidenciaram-se. Arbitragem não satisfez.

União 4 — Lusitano de Viseu 3

Com uma assistência bastante reduzida realizou-se êste encontro no Campo da Arregaça, cuja direcção foi confiada a Barros Mota, do Porto.

O União que neste torneio tem tido uns resultados apreciaveis, à excepção do jôgo com o Salgueiros, juntou no domingo, mais um triunfo, que o classifica em 2.º lugar da série a que pertence. A sua victória foi absolutamente justa se bem que não se exibiu com grande brilhantismo; fê-lo de forma a marcar o resultado. Os Viseenses mostraram-nos um conjunto regular, porem a sua exibição ajusta-se ao resultado final do encontro.

Salientaram-se nos Conimbricenses, Carlos e Julio, nos Viseenses, médio centro e a defesa. Arbitragem boa.

Basket-Ball

Para finalisar a primeira volta do campeonato local, realizou-se no domingo mais uma jornada que teve os seguintes resultados:

1.ª divisão — Académica 14, Aguias 13—Seport 22, Nacional 2.

2.ª divisão — União 15, Vitoria 7, Associação Cristã 13, Santa Clara 3.

Marques Bom



Nova Riqueza Hidrológica

Mais afirmações dos ilustres catedráticos e distintos clinicos do Porto, sobre a acção terapeutica das

AGUAS DE GRICHÕES

Dr. Amandio Tavares — *Distinto Professor da Faculdade de Medicina de Porto:*

«Pelo seu uso pessoal que da agua de Grichões tenho feito, por indicação do meu assistente dr. Antonio Salvador, pude verificar a sua notavel acção diuretica e estimulante do apetite, além da influencia exercida em leves sinais de insuficiencia hepatica».

Dr. Alvaro Pimenta — *Clinico distinto e Director do Hospital Joaquim Urbano:*

«Uso as aguas de Grichões com frequencia nas enfermarias do Hospital e tenho constatado exercerem uma notavel acção nas perturbações digestivas. Acho-as excelentes com paladar muito agradavel.

Considero-as um bom adjuvante para o tratamento de afecções pulmonares e estado de fraqueza».

Dr. Amilcar de Sousa — *Distinto clinico e literato:*

«Sou vegetariano e notei que o meu estomago não funcionava bem.

Experimentei a agua de Grichões e verifiquei que me regularisava por completo a digestão.

Acho-as de grande vantagem para o aparelho digestivo e o facto de não terem alcalinidade torna-as ainda mais interessantes, porquanto a alcalinidade dissolve os glóbulos vermelhos do sangue, o que não sucede com a agua de Grichões.

Acho que tem utilidade como adjuvantes no tratamento de doenças pulmonares, porque dispõem o doente a alimentar-se melhor, o que concorre para a sua defeza».

Dr. Campos Monteiro — *Distinto clinico, literato e Director do Magazine «Civilização»:*

«Sobre os reconhecidos efeitos anti-toxicos das aguas de Grichões devo narrar o caso de uma rapariga portadora de uma sintopatologia pulmonar congestivo, escarrando sangue à mais leve exposição ao frio (as simples práticas de higiene diária) hemorragias acompanhadas de curva termica e anorexia.

Depois de uma semana de aguas de Grichões constatei o desaparecimento gradual dos seus pequenos mas difusos fócos congestivos, queda de temperatura, retorno de apetite, acompanhado de franca diurese e estado geral animador.

Fiz eu próprio uso das aguas de Grichões após uma gripe de convalescença demorada que me deixou uma inapetencia rebelde.

Comecei a usar a agua de Grichões (meio litro por dia) e reconheci dias passados o regresso do apetite, sensações de bem estar e desanuviamento cerebral que atribuo ao seu grande poder anti-tóxico».

Dr. Raul Gonçalves — *Ilustre Director Clinico do Dispensario do Porto para Crianças Pobres:*

«Sei que uma pessoa de minha familia que sofre de uma artero esclorose, as tem usado com relativo exito.

«Vou principiar a colocá-las no Dispensário, convencido de que obterei bons resultados».

Constata-se pelas afirmações precedentes e pelas numerosas cartas que temos recebido de diferentes pontos do País.

«Que os AGUAS DE GRICHÕES, pelas suas muitas qualidades, aperfeiçoam o funcionamento dos orgãos de defeza, melhorando o estado geral, consequentemente, estomago, figado, rins e intestinos. E em estado de prostração e adinamia, nota-se o reaparecimento de energia e boa disposição».

A agua de Grichões pode ser usada ás refeições e fora delas. *É agradabilissima!*

Séde da Soc. Grichões — R. Alegria, 779—Telef. 1356
Entregas ao domicilio—Porto
Depositários no Sul—Silva Leal, Ltd.—Rua Fanqueiros, 65—Telef. 2 6363

DEPOSITARIOS EM COIMBRA
Aires Mendes Freire — Rua Visconde da Luz, 90
Eduardo Martins Pereira—Rua Candido Reis, 2

Prefiram as Bolachas e Massas alimenticias

Triunfo

COIMBRA
LISBOA
PORTO

Imprensa

O Distrito de Beja

Passou mais um ano de publicação este nosso distinto colega, que defende brilhantemente as ideias republicanas.

As nossas melhores felicitações, com desejos de muitas e muitas prosperidades.

O Barceleuse

Festejando as suas bodas de prata, publicou «O Barceleuse» um número excelente, ilustrado e impresso a seis côres, com magnífica colaboração.

As nossas sinceras felicitações.

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

Horario de Trabalho

Folhas próprias para pagamento de horas extraordinárias

Vende a **Casa Minerva,** Avenida Navarro — COIMBRA

Mél Branco

A merciaria SILVA SANTOS tem o exclusivo do afamado **Mél Branco** do Douro. Recomendamos contra as constipações.

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
Telefone n.º 205

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda a porta principal da Sé Velha

Dá-se ainda a circunstância de que a capela de S. Pedro de Castro não tem defronte da sua fachada ocidental um elevado monte.

Por uma fotografia que temos à vista, é o que observamos.

Existe da parte setentrional uma determinada elevação, que poderá ser classificada de elevado monte, mas que mesmo assim não justificaria a construção da pequena tôrre para defêsa dos sarracenos.

Mas o sr. Dr. A V. apresenta-nos outros exemplos: as catedrais de Worms e Verdun, que têm a porta principal nas fachadas setentrional ou meridional. E porquê? Porque não a podiam ter na fachada do poente, pelo simples facto de que são igrejas de duas àbsides.

Poderia o ilustre historiador apontar ainda mais exemplos, como a catedral de Muguncia, a igreja de Leech, a de S. Miguel de Hildesheim e muitas outras igrejas, especialmente da região renana, que têm a porta principal nas fachadas laterais, porque são igrejas com duas absides.

A catedral de Rodez, dis muito bem o sr. Dr. A V., não tem porta ocidental; mas não sabemos se é porque «em frente dessa fachada passava o antigo fôsso da cidade», como afirma S. Ex.ª.

Esta igreja, de que foi lançada a primeira pedra em 1277, teve uma demorada construção, e foi, ao que parece, reconstruida mais tarde, sendo longa a sua reconstrução, que chegou até aos meados do século XV.

As portas laterais, uma é de 1462, outra de 1472.

Não sabemos por isso quais as alterações que se lhe fizeram no decurso de dois séculos.

Temos ainda a catedral de Carcassone, constituída por diversos estilos, devido a obras de reconstrução a que foi sujeita desde o século XI.

A porta principal encontra-se na fachada setentrional, mas não podemos afirmar, *ex-catedra*, que elá ali existisse desde a primitiva.

Na fachada ocidental tem uma pequena porta acessivel, de serviço, como se diz no II vol. de *A Sé Velha*.

Menciona ainda o ilustre investigador a conhecida basílica românica de Santo Isidoro, em Leão, de que já aqui nos ocupamos, explicando o motivo porque se não abriu a porta principal na fachada ocidental. Escusado será repetirmos o que então dissemos — basta que em resumo digamos, que a fachada se levanta muito próximo do mausoleu ou panteon dos reis leonezes, abrindo-se uma pequena porta, que da basílica comunica por um estreito passadiço com o panteon.

Ainda o sr. Dr A. V. cita a basilica de S. Frouto, em que na reconstituição da igreja latina, do século VI, para se conservarem como reliquias, «dois tramos» das velhas naves românicas, que antecedem a fachada ocidental do templo, «não se fizera nessa fachada o portal, mas sim no facial do braço do transepto».

E arremata o ilustre historiador os seus exemplos pela afirmação verdadeira, de que eles constituem uma excepção à regra geral, pois que todas as igrejas românicas possueu o pórtico principal na fachada do poente.

(*Continua*) **A. N.**

Condições higiénicas do Alto de Santa Clara

Sofre o Alto de Santa Clara, dum mal que se encontra em tantas outras partes, mesmo fóra da área da cidade e até do seu distrito. E êsse mal deve constituir um grave perigo para a saúde dos seus habitantes.

Não poderá a Câmara Municipal contribuir com uma pequena parcela para a realisação dos indispensáveis esgotos? As obras estão orçadas em 4.000$00 e a população do Alto de Santa Clara está pronta a auxiliar a referida construção, conforme as suas possibilidades.

Já em fins de Setembro de 1935, a imprensa conimbricense registou um valioso auxilio que a Comissão Administrativa não deve despresar, que é a oferta de 1.000$00 do sr. Augusto Monteiro, um dos principais interessados no assunto em referência.

Ficamos convencidos de que a Comissão Administrativa do nosso Município, atenderá o justíssimo apêlo daqueles habitantes de àlém-rio tudo fará para resolver o assunto.

Asdrúbal Bastos

DOIS ARTISTAS

João Machado Junior e Augusto Machado

O saudoso mestre João Machado deixou dois filhos, que, diga-se com toda a justiça, têm sabido honrar a memória de seu progenitor.

Seus discipulos, recebendo não só a sua educação artística como moral, os dois artistas da pedra já nos deram exuberantes provas do seu distintíssimo talento.

Da oficina de seu pai, onde ficaram trabalhando com invulgar dedicação, têm saído trabalhos de primorosa contextura, em que se evidenciam admiráveis recursos de arte escultural.

Basta mencionarmos alguns, em que se manifestam inconfundivelmente o caracter expressivo e natural, a beleza das formas, os contornos musculares modelarmente executados, como se o cinzel e o buril andassem a lavrar oiro fino ou pedras preciosas.

O Cristo e o busto de João Machado, seu pai, esculpidos em jazigos do Cemitério da Conchada; o busto do monumento ao Dr. Costa Simões; dezenas de esculturas de santos espalhados pelo país e um sem número de obras diversas —os medalhões Renascença do Palácio da Justiça, o altar da Sé da Guarda, as estátuas de Nun'Alvares e da Rainha Santa, as imagens de Santo António e da Virgem, etc., etc.

Ainda há pouco acabaram um magnífico fogão de sala, para o palacete do sr. Visconde de Fijó, magnífico exemplar de arte e bom gôsto em que patenteiam mais uma vez as extraordinárias faculdades dos dois estudiosos e apreciados artistas.

Neste momento está Augusto Machado a acabar uma excelente escultura de Nossa Senhora da Saúde, que tivemos o prazer de apreciar na sua oficina e que de longe vieram encomendar aos dois distintos artistas que honram Coimbra com os seus admiráveis trabalhos.

Falar dos artistas de Coimbra, relembrar os seus trabalhos, mencionar o seu esfôrço e a sua inabalável dedicação, é elevar o nome da cidade em que a Arte tem um verdadeiro culto de beleza e perfeição.

E os nossos dois artistas, de que à pressa nos ocupamos, sem pretenções de lhes descrevermos as biografias, devem orgulhar-se de serem dos que mais brilho e distinção imprimem ao conjunto de creações emotivas, de beleza e encanto, que ilustram a arte coimbrã.

A. N.

A seguir — Saul de Almeida

Asilo da Infância Desvalida

Decorreu com o maior brilhantismo o baile elegante em beneficio da Obra do Professor Dr. Elisio de Moura, realisado ante-ontem no salão da Filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias.

Pela selecta assistência do primeiro e compra de bilhetes, espera-se que o segundo baile se realiza, seja extraordinariamente concorrido.

Grupo Dramático dos Empregados do Comercio do Porto

A Direcção do Grupo Dramatico dos Empregados do Comércio do Porto, resolveu fazer a sua excursão deste ano a Coimbra, fazendo-se acompanhar da Tuna dos Empregados do Comércio, visitando também o Buçaco.

Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra

PÁTIO DA INQUISIÇÃO

Movimento de doentes no ano de 1935

Totalidade de doentes regisados, 5.374; Doentes inscritos, t75; Consultas, 7.209; Visitas médicas domiciliárias, 726; Fórmulas fornecidas, 9.977; Escarradores distribuídos, 475; Creolina distribuída (litros), 135; Injecções diversas, 9.285; Raios Ultra-Violetas, 463; Exames Radiologicos, 24.371; Pneumatorax, 1.939; Análises a espectorações, a urinas, ao sangue, 6.106.

Enfermeira Visitadora:

Visitas domiciliárias desde Junho, 1.856.

Anunciai no

NOTICIAS DE COIMBRA

Festas da Raiaha Santa

Continuam os trabalhos para a realização das grandiosas festas de VI centenário da Rainha Santa Isabel — Festas da Cidade de Coimbra.

Na reunião de quinta-feira, na Escola Livre das Artes e do Desenho, foram apreciados os projectos do distinto arquitecto sr. Agostinho da Fonseca, para as ornamentações, do Parque da Cidade, Ponte de Santa Clara e pavilhão destinado á exposição regional e industrial.

Estes projectos são admiráveis de imponencia e originalidade. Tambem foram apreciados os projectos de outros artistas respeitantes ás ornamentações das ruas.

Continuamos a preguntar: como e por quem serão ornamentadas as ruas da alta?

— A Sociedade de Defesa e Propaganda resolveu começar urgentemente a propaganda das Festas e do Congresso Beirão, sendo nomeado o seu presidente, sr. dr. Sanches de Morais, para se entender com a Comissão de Turismo sobre o assunto.

Instalações electricas

no concelho de Montemor-o-Velho

só devem ser feitas

pela casa

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

Dispensário Antituberculoso

Como nos anos anteriores, um grupo de beneméritos amigos do Dispensário do Pátio da Inquisição, devem visitar os teatros e Clubes, com os seus *Dominós*, pedindo para a obra filantrópica de combate à tuberculose distinta e abnegadamente dirigida pelo distinto clinico sr. dr. Armando Gonçalves.

Que todos acolham com a devida dedicação e reconhecida benemerencia, aqueles pioneiros do bem.

Bailes do Carnaval

Club Recreativo do Calhabé

Nesta agremissão os bailes serão de constante alegria e divertimento, havendo surprezas e os mais surpreendentes atrativos.

Sporting Nacional

Os bailes desta distinta associação desportiva, devem revestir-se, como de costume, da maior animação e entusiasmo.

Santa Clara Foot-Ball Club

Tambem neste club se realizam atraentissimos bailes, a que não faltará como sempre o maior entusiasmo.

Conferencias

Vão iniciar-se as conferencias de iniciativa da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, sendo a primeira realizada pelo sr. tenente Nuno Beja, depois das férias do Carnaval.

—O sr. Dr. João Maria Porto, ilustre director da Faculdade de Medicina, convidou a fazerem conferências na nossa Universidade, os sr. Professores Drs. João Serras e Silva, José Sobral Cid e Egas Moniz.

Excursões

A Sociedade de Defesa e Propaganda resolveu efectuar várias excursões no próximo verão, sendo a primeira á cidade de Tomar.

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Citroën 7 cv.

5 lugares

Augusto Alves Barata

Aluguer:

Praça da Republica--Tel. 756 e 85

2

NOTICIAS

A Auditória Administrativa julgou ante-ontem a reclamação de Vergilio Pinto de Figueiredo, de Pedras de Alcobaça, concelho de Vizeu, contra a Comissão Administrativa da Câmara Municipal daquela cidade.

O tribunal rejeitou a reclamação relativa ás deliberações de 10 de Outubro de 1930 e de 13 de Fevereiro de 1935, julgando-a improcedente e não provada quanto á deliberação de 10 de Abril de 1935 e declarando a Auditoria incompetente para classificar de casas económicas as que a reclamante constroia e para conhecer do pedido de indemnisação; condenou a reclamante em 1000$00 de custas e sêlos e 50$00 de procuradoria.

— Foram aprovados os orçamentos das misericórdias da Figueira da Foz, Buarcos e Penacova.

— Por suspeitas de acto criminoso vai ser exumado e autopsiado o cadáver de Maria Umbelina, que foi moradora no Pátio dos Lázaros e falecida na Clínica Dr. Daniel de Matos em 13 de Janeiro último.

— Uma comissão de professores da Universidade, presidida pelo respectivo Reitor, foi a Lisboa cumprimentar o sr. ministro da Instrução.

— A Faculdade de Ciencias, resolveu abrir concurso para preencher os lugares de assistentes do 2.º grupo da 2.ª secção de quimica e de professor de desenho.

— Foi pedida à polícia de I. C. desta cidade a apreensão dum roubo de joias praticado na Ericeira.

Dr. Vicente Rocha

Foi vítima de um desastre na rua da Sofia, de que ficou bastante magoado, tendo de recolher ao leito, o sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, nosso bom amigo, médico distintissimo e que durante uma clínica de mais de 50 anos tem prestado relevantes serviços ao público conimbricense.

«Noticias de Coimbra» faz votos pelo pronto restabelecimento do ilustre clínico.

CARNAVAL

Serpentinas, confecti
Artigos de 1.ª qualidade aos melhores preços do mercado

ENVIA-SE TABELA DE PREÇOS

Pós de espirros, brincos, cordões, surprezas, etc.

Dirijam-se ao

BAZAR DO PORTO

Largo das Ameias — COIMBRA

Epoca de Inverno!!

Cobertores de lã, da Serra, desde. .	25$00
Cobertores de algodão ramagem a .	12$00
Lans em fio, o quilo	37$00
Casteletas em lã a.	4$00
Tuides fantasia, desde	5$60

Casa Confiança

Praça do Comércio, 43 a 45
(Em Frente ás Escadas de S. Tiago)
TELEFONE **353**

Malhas para senhoras a preços de combate!!

Meias e peugas. **Há Sempre Saldos**

Camisaria, pano para lençoes, chailes, casimiras, flanelas, etc. etc.

Teatro e Cinema

A falência do teatro, a decadência do teatro, a morte do teatro... Quantas vezes temos nós ouvido estas palavras nêstes ultimos anos! O cinema conquistou-lhe o lugar, absorveu todo o público.

As suas imagens bruscas, plenas de movimento, as suas maravilhosas possibilidades, fóra do tempo, atravez o espaço, tornaram fácil o seu triunfo. Daqui, se inferia com segurança, a impossibilidade para o teatro de recuperar o terreno perdido. Mas... o cinema não é só arte. Sabe-se, que êle é tambem uma indústria E, torna-se até forçoso confessar, que, sob o ponto de vista da arte, o cinema tem nêle próprio—na sua fortuna—o seu maior inimigo. Ele está inteiramente nas mãos do poderio financeiro, por um lado; dos *metteurs en scéne*, por outro. O *filme* sendo a lingua universal, os seus fabricantes teem principalmente em vista peliculas capazes de agradar à maioria do público, e cuja apresentação seja possivel, ao mesmo tempo, em Londres, Paris, Lisboa, Berlim, New-York.

Não importa o que isso possa custar: o sucesso financeiro tudo saldará.

Mas êste sucesso, que tem que ser em grande escala, obriga os produtores a ter uma maior atenção para o número, proferindo a qualidade em beneficio da quantidade. Resultado: multiplicação de *filmes* todos iguais, de grande espectáculo, sôbre um mínimo de dados vulgares, em que a *star* e o *gangster* são elementos habituais, já antecipadamente esperadas. Ora esta materialização do cinema começa a enfadar o publico ao qual a produção do *écran* já não agrada. Daqui, conclui M. Louis Jouvet, em artigo que há tempos lemos no *Matin*, a *victória do teatro sôbre o cinema*.

O público, ávido de sensações novas, toma o caminho, há muito abandonado, do teatro. — ¿Será assim? Caminharemos para o ressurgimento do teatro?—Todos nós concordamos que o cinema é de todas as artes a que mais sujeita está ao capitalismo. Mas isso não quere dizer que não possa libertar-se dêle, por vezes dando nos obras de grande mérito artistico.

O que não nos parece fácil, é a victória da arte de Talma sôbre a arte das Imagens, conforme a prevê M. Louis Jouvet «le théatre reprendre ce que le cinéma a perdu».

Antes pelo contrário. O aperfeiçoamento do cinema colorido, o triunfo do cinema em relêvo (e até a própria telecinematografia), fazem-nos crer que a sétima arte caminha para uma fase de progresso. Assim o pensa o notável escritor brasileiro Tristão de Ataíde, que no seu ensaio « A mecanica e o cinema », diz: «O cinema, como hoje o temos, ainda não chegou a balbuciar as primeiras palavras em relação ao que ainda poderá vir a ser ». E logo adiante: » Tudo o que os poétas modernos teem procurado em vão exprimir pelos meios poéticos, poderá provávelmente encontrar uma expressão muito mais adequada e viva na tela do cinema ».

Joaqaim J. G. Pais da Silva

"Noticias„ em Moçambique

Crónicas do Império Colonial

O NEGRO

A raça negrapr ogride. Bem que pese aos negrofobos, a raça negra, na sua generalidade, está muito longe de ser estacionaria e incompativel com os progressos da civilização. De certo que pelo interior desta imensa Africa ainda ha tribus que se podem considerar na idade da pedra polida, como o homem europeu de ha vinte mil anos; mas isso tambem se dá no continente americano com raças que não são negras. E se o negro civilisado progride paralelamente ás outras raças, tambem no seu irmão de Africa se nota a tendencia para evoluir.

Na opinião ainda de muita gente, o negro é todo o mesmo, e incapaz de assimilar a civilisação. Para essa gente o negro apenas tem de humano a figura, pelo que só se deve pensar em tirar dele uma única utilidade e que seria o ser besta de carga.

E no entanto, sob o ponto de vista anatómico, não ha base nenhuma cientifica pela qual se possa afirmar que, entre os homens, uma raça seja mais apta para o progresso do que outra em identicas condições. Tudo depende, neste caso, do tempo e das condições. Não é provavel que o tipo humano primitivo fosse de côr branca, negra ou amarela, mas sim que as raças actuais sejam o resultado de cruzamentos e modificações graduais de caracteres heriditarios e de influencias cosmicas dos locais onde essas raças têm habitado ou modo de vida adoptado. Os indios arianos actuais, algumas raças de Madagascar, e alguns mouros de Zamzibar, não parecem pertencer á raça negra ou á branca, mas são o producto de longínquos cruzamentos de arias, malaios, arabes e bantus. A própria raça branca passa insensivelmente á negra e vice versa, pelos egipcios, arabes e indios.

O negro de Africa não pode, de repente, na sua grande maioria, assimilar todo o progresso europeu, como sucedeu por exemplo com o japonez já milenariamente detentor de uma civilisação, porque tambem a raça negra não é só uma, nem o seu poder receptivo de civilisação é igual em toda a industa e misteriosa Africa. Continente sem historia, onde ainda raros vistigios se encontraram de tantas gentes e de tantos factos cujos ecos se perderam no decorrer de milenios, onde se não sabe ainda a origem de tantas raças que o povoam, e das diferenças de toda a ordem que entre elas existem, não admira que numa mesma região apareçam negros de capacidade mental mais diferente entre si do que a que separa um parisiense de um lapónio. E porque os negros não são todos de uma só raça nem de uma só adaptabilidade ao progresso, não é justo o dizer-se que o negro é incapaz de se civilisar.

Aqui mesmo em Moçambique quem quiser pode observar as multiplas nuances originadas nas raças negras pelos inumeros cruzamentos durante seculos. Na côr, uns são pretos retintos, outros quási brancos; no feitio do craneo uns são dolicocefalos outros branquicefalos, etc.; uns têm o aspecto nobre do arabe ou do zulo, outros a figura raquitica e antipática do macua.

Sobre a origem do negro pouco ou nada se sabe. Mas seja descendente de Cham, como querem alguns católicos, quer descenda de qualquer antropopiteco conterraneo da formação do grande planalto africano, que não partecipou das ultimas revoluções geologicas, como é a opinião de Samuel Baker, o certo é que ha provas suficientes para se poder afirmar que o negro pode progredir em todas as formas de civilisação. Mas parece que uma má fada caprícha em pôr obstaculos no caminho do preto africano se civilise. Seria este um temor bem ridiculo, tão ridiculo mesmo que ninguem se atreveria a confessa-lo claramente. Pelo contrário, a civilisação do homem negro só util pode ser para a restante Humanidade. Claro que não quero dizer que se deva fazer de cada preto um doutor. Mas conservá-lo eternamente selvagem, por egoismo ou vão receio, é um crime. Ensiná-lo só a trabalhar a terra não basta. A instrução elementar, o saber ler, escrever e contar, é indispensavel a todo o ser humano e, quando todos o saibam fazer, todos exercerão melhor os seus diversos misteres, inclusive o de operário agricola.

Neste ponto, os arabes mostraram-se mais práticos do que nós. De qualquer palhota faziam uma escola, uma taboa servia de papel e quadro, uma palha ou caniço de pena, e a fuligem das panelas, de tinta. O ser professor era uma honra, e abjecção o ser analfabeto. E se os deixassem a maioria dos negros em breve saberiam ler e escrever o arabe e resar o alcorão, porque pelos seus metodos começa-se a soletrar resando.

O negro é facil de convencer com ideias novas; exactamente pelo seu atrazo intelectual assimila com sofreguidão as ideias que lhe sugerem espiritos mais esclarecidos. Com a diferença que essas ideias, sendo boas, sofrem na assimilação, pois o negro amolda-se aos seus costumes, ao seu modo infantil de ver as cousas.

Quis o destino que fôssem os europeus os tutores e dirigentes do negro no caminho da civilização, e que fôssem os portugueses quem melhores qualidades tivesse para êsse fim. Um dia, quando a raça negra em Africa chegar relativamente a um grau de cultura como já na América adquiriu, estou certo que, confrontando a história colonial de todas as nações, hade convencer-se de que os portugueses foram e são ainda quem mais humanamente a sabe tratar. Mesmo olhando para os tristes tempos da escravatura, se hade de ver que, não fomos nós os principais culpados dela, e até nações houve que apregoando pomposas teorias abolicionistas foram prática e hipocritamente as ultimas a deixarem o odioso proveito de tal tráfico.

Por tudo isto não é justo o desconhecer-se que é Portugal a nação que possue melhor e mais humana legislação colonial, e a que menos tem entravado a marcha evolutiva do negro.

Moma, 27-1-936.

Radamanto

Junta Distrital de Saúde

A Junta Distrital de Saúde arbitrou para tratamento: 60 dias a Joaquim Alves Agante, guarda-rios da Divisão Hidraulica do Mondego; 60 dias, a Artur Maria da Silva Ramos, escrivão de direito da comarca da Beira, Africa Oriental.

Quem acode ás artérias do Arnado?

...Sr. Director do «Noticias de Coimbra» — No jornal «O Despertar», n.º 1926 de 19 do corrente, pediam-se providências para que fôssem arranjadas as Ruas do Arnado, Dr. Manuel Rodrigues, Dr. Rosa Falcão, por se encontrarem completamente encharcadas e impossiveis de transitar. Apoiamos aquele jornal, pois que estas artérias, muito principalmente a Rua Dr. Manuel Rodrigues, a qual está impossibilitada de se transitar e onde exitem covas com meio metro abaixo do nivel da rua, sendo raro o dia em que automóveis e camionetes não partam molas e tenham outros desarranjos.

A Rua Dr. Manuel Rodrigues, é a rua de Coimbra por onde se faz o maior descongestionamento de camionetes e carroças, sendo tambem uma das ruas mais infelizes da nossa terra. Ainda há poucos dias, foi modificada a canalisação da água e em vez da canalisação ser substituída por outra, que obedecesse ao futuro, foi substituida por uns canos de meia polegada, dando em resultado dezenas de inquilinos terem água em suas casas sem pressão alguma. Se até aqui esta rua estava intransitável, agora ainda ficou muito pior, pois com a abertura de buracos para meter os canos, torna-se impossivel a passagem de um automóvel ou camionete. No entanto a Camara, vai pavimentar a Rua Augusta, em Celas, aonde não existe um estabelecimento comercial ou industrial, sendo esta rua uma das mais novas da cidade.

Diz «O Despertar» que a Capela do Arnado, monumento nacional, entalhada até ao meio, refúgio de vagabundos, etc., está a cair, precisando de sêr reparada, enquanto é tempo.

De facto está a caír e se tivesse caído há mais tempo, nada se perderia, pois o que havia de valor nesta capela, já foi retirado e é de absoluta necessidade que o camartelo funcione sem perda de tempo, pois Coimbra precisa de ruas e de largas avenidas e não de empatas. Se esta capela fôr abaixo imediatamente, a ligação da Rua Dr. Manuel Rodrigues com a Avenida Fernão de Magalhães, será um facto. Se a Capela do Arnado ficar como está, nem no ano dois mil teremos resolvido o descongestionamento da Baixa, pelo simples motivo dos empatas atrazarem o que numa cidade, como Coimbra, devia estar bastante adiantado. Sôbre monumentos nacionais temos a igreja Santa Cruz, aonde repousam as cinzas de D. Afonso Henriques, que devia ser bem estimada e onde todos os patriotas poderão venerar o fundador da Nacionalidade.

A capela do Arnado, refúgio de vagabundos e montoreira.

Agradecendo a publicação desta carta, etc.

Alipio Fonseca

Alfaiataria Coimbra

R. Ferreira Borgeo, 162-1.º
COIMBRA
Fatos a prestações com bonus
CONDIÇÕES

1.º — O **Bonus** é sorteado, entre 100 pessoas inscritas, em cada série, que paga semanalmente esc. 15$00, durante 35 semanas, desde a data da iniciação desta série.

2.º — Em cada semana será distribuído um fato, por série, ficando assim a primeira prestação por 15$00, a segunda por 30$00 e a terceira por 45$00, etc.

3.º — Serão contemplados com o **Bonus** os que o seu número de inscrição corresponda aos dois últimos do primeiro prémio, da extracção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ficando desde êsse momento com direito à entrega do fato.

4.º — Todos aqueles que depois de pagas as 35 prestações não tenham sido contemplados pelo **Bonus,** ficam com direito à entrega do fato.

5.º — O fato em referência é do valor de esc. 430$00.

6.º — Em qualquer altura poderá ser feita a entrega do fato ao inscrito, desde que faça a respectiva declaração, abonada por fiador edóneo.

7.º — Todos os inscritos que estejam atrasádos duas semanas, deixarão de ter direito ao **Bonus,** no caso do seu numero sair premiado, só poderão ser comtemplados se o seu numero se repita em altura que esteja em dia.

NOVIDADE LITERARIA:

D. Alberto Bramão

Recordações

do JORNALISMO; da POLITICA; da LITERATURA; do MUNDANISMO

I vol. br. 12$00; à cobrança 14$00

Os compradoros deste volume agora publicado, em que aparecem as principais figuras do último periodo da Monarquia, podem, querendo ter o seu nôme incluido na lista dos AMIGOS DE LIVROS, preencher o boletim de inscrição no inquérito de leitores, aberto pela LIVRARIA CENTRAL EDITORA, da Avenida Almirante Reis, 14 a 14 C, em Lisboa, que dá direito à escôlha de **brindes** nas condições estabelecidas, a enviar a quem as requisite, e constam em parte. da última página do interessante volume agora posto à venda.

Para que se saiba

A secção *Ecos e Comentários* assim como todos os artigos assinados com as iniciais A. N. ou sem assinatura e pequenas notícias, são unica e exclusivamente da autoria do director do «Notícias», sem sugestão, influencia ou intervenção seja de quem fôr, mestres ou principiantes, de grande ou pequena categoria a quem não admitimos sequer uma simples insinuação na modesta estrutura dos nossos pobres escritos.

Aceitamos as lições de todos os competentes, estudamos sempre, com a ancia de saber e acertar, procurando reproduzir os nossos pensamentos com consciencia, conforme podemos ou sabemos exprimi-los, mas não precisamos de ajudas de qualquer especie que seja.

Mas isto foi sempre assim, desde há 40 anos que rabiscamos em jornais.

Que o digam aqueles a quem temos escrito dezenas de artigos, que têm passado como sendo da sua autoria.

E se assim não é que venha a primeira prova em contrário.

A nossa carteira

Fizeram anos as sr.as D. D. Virginia Castilho Albuquerque, Maria Irene Feio Ferreira, Maria Fernanda Ramos Pamplona, Leonor Robles Monteiro, Isabel Pessôa Teles, Maria Fernanda Neves, Maria José dos Santos, Condessa de Felgueiras, Isabel Morgado, Rosalina Rasteiro da Costa Braga, Aretuza Natividade Henriques Pedro, Juliana Ferreira dos Santos, Maria do Sacramento Cruz Machado Abreu, Irene de Freitas, Josefina Luz Batista Lobo Quaresma, as meninas Maria Amélia Assunção, Amélia Ramalho Mendonça Carvalhal, Maria Palmira Proença Teixeira Porto, Georgina Barbosa.

Os srs. José Teixeira Robles Júnior, Francisco Rodrigues, Eduardo Marta, Jerónimo J. Baptista, Mário Monteiro de Carvalho, Octaviano dos Santos, Dr. Jorge de Moura Marques, José Fernandes Teixeira, António Amadeu Alves, Manuel Elizeu, Ezequiel Ramalho de Oliveira, António Maria Canário, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, António Pereira Diniz, o menino Jorge Manuel Simões, filho do sr. Carlos Simões.

DOENTES

Encontra-se muito melhor o sr. dr. Mário Trincão.

— Continua doente, tendo experimentado algumas melhoras, o distinto professor sr. Dr. Vergilio Correia.

Noticias em Condeixa

Condeixa tem estado sob a acção dum violento temporal.

A ventania destruiu telhados e derrubou alguns predios e muros, encontrando-se os caminhos intransitáveis.

—O Carnaval deste ano nesta linta Vila, promete ser bastante divertido.

No domingo gordo é passado no ecran do Cine-Avenida o grande filme «Festas Felizes» comico da actualidade Eddie Cantor.

No final do espectaculo haverá baile dedicado aos espectadores.

Pelos Tribunais

Relação de Coimbra

Sessão de 19 de Fevereiro de 1936

JULGAMENTOS

Cantanhede — O M. P. contra Adelino Luis Neves. Reduzida a pena.

Moimenta da Beira — A Camara Municipal de Sernancelhe contra Daniel Amandio e mulher. Negado provimento.

Anadia — Manuel Rodrigues dos Santos e mulher contra Rosaria Gomes Pereira. Confirmada a sentença.

Figueira de Castelo Rodrigo — Cassiana de Almeida Sampaio contra Antonio Garcia e mulher. Provido.

Soure — Francisco Aires Garcia e mulher contra José Dias Duarte e mulher. Confirmada a sentença.

Soure — Antonio Maria Coelho contra Avelino Carvalho. Negado provimento.

Figueira da Foz — João Rodrigues Fajardo contra Francisco de Oliveira e mulher e outros. Negado provimento.

Meda — O dr. José Leite Pereira de Seabra e mulher contra Francisco Antonio Cardoso e mulher. Adiado.

Grémio dos Empregados no Comércio e Industria de Coimbra

Desta simpática e antiga agremiação mutualista, recebemos o seguinte amável oficio, que muito agradecemos, pondo à sua disposição o nosso modesto jornal.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1936 —Sr. Director do jornal *Noticias de Coimbra.* — Coimbra.

Pelo presente temos a honra de comunicar a V. Ex.ª que a Direcção desta colectividade, em sua primeira reunião, realizada em 20 do corrente, resolveu, por unanimidade, apresentar ao jornal de que V. Ex.ª é mui digno Director, os seus respeitosos cumprimentos.

Com os protestos da nossa mais elevada consideração, subscrevemo-nos desejando a V. Ex.ª.

Saúde e Mutualismo.

Pela Direcção — O Presidente, — *Armando Torreira da Silva.*

Apeadeiro da Espadaneira

Deve ser inaugurado no próximo dia 25 o apeadeiro da Espadaneira, que devido aos esforços dos srs. José da Costa Alhau, Manuel Neves Barata e João da Silva, de Fala, se conseguiu da Companhia dos Caminhos de Ferro.

Foi um importante melhoramento, não só para aquela povoação, como para todas as outras povoações circunvisinhas.

«Notícias de Coimbra» felicita todos os que trabalharam para aquêle melhoramento, vendo satisfeitos os seus inabalaveis esforços.

Camara Municipal

Na sua ultima sessão, deliberou:

Fazer um corte no topo do Parque da Cidade para descongestionar o Largo Miguel Bombarda; aprovou os estimativas para a reconstrução de um aqueduto no caminho dos Carpinteiros, próximo de Torre de Bera e reparação da estrada do Moinho do Calhau; prestar a sua colaboração aos comissionistas das festas comemorativas do X ano da revolução nacional; ceder uma sala da Camara á Associação dos Diabéticos para a ali realizar uma exposição durante as festas da Rainha Santa; mandou intimar diversos proprietários para concertarem as caleiras dos seus prédios; cedeu á junta de freguesia de Brasfemes uma casa para nela realizar as suas sessões.

Escola Normal Primária

A Sociedade de Defesa e Propaganda, resolveu insistir junto do Sr. Governador Civil, afim de que seja pedido ao Govêrno a anulação do Decreto que extingue a Escola Normal Primária de Coimbra.

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa
DOS
Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Anriga Rua das Solas)
— COIMBRA —

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

Olimpio Medina
Editor de Musica
RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º
(Entrada pela Fotografia Paris)

Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.

PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

CADEIA

Já foram transferidas as oficinas da cadeia de Santa Cruz, para o novo edifício, junto da Penitenciárta, devendo seguir para ali, em Abril, os prêsos.

Ouvimos dizer que o novo edificio não possue as condições higiénicas indispensáveis à vida.

Será verdade?

Não deve ser, pois que as competentes autoridades a quem pertence velar pelo assunto, devem sabê-lo.

PRENSA — Vende-se para encardenador, com todos os pertences. Nesta redacção se informa.

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima
Montemor-o-Velho

Calçado de agasalho em todas as qualidades

MEIAS E PEUGAS! MALHAS! LANS



TELEF. 951

Casa das Novidades

Sempre tudo mais barato

• Vª DE JOIÉ TEIXEIRA •

181-R. FERREIRA BORGES-183
COIMBRA

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

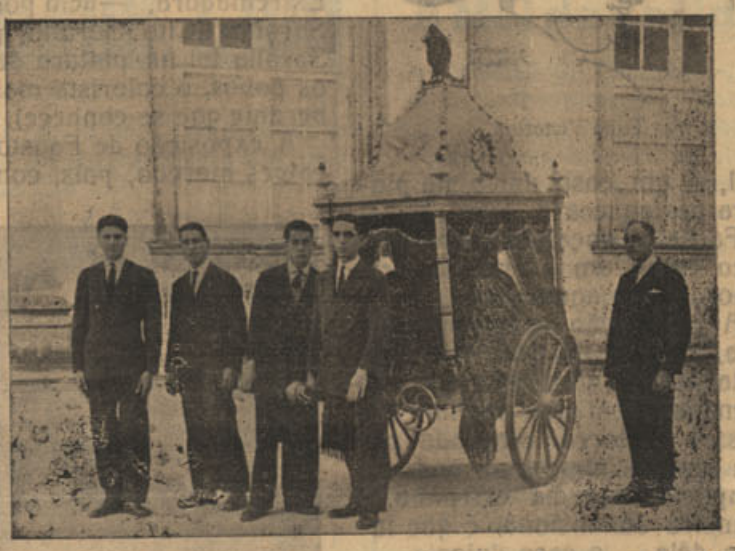
É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

AGENCIA FUNERÁRIA

Rua Guilherme Gomes Fernandes (Antiga Rua das Colchas)
COIMBRA

ADELINO FERNANDES



TODO O SERVIÇO DE FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Chamadas a toda a hora para o telefone **1032**
SERVIÇO PERMANENTE

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Caetano da Cruz Rocha

Casa Fundada em 1889
125, RUA FERREIRA BORGES, 129 — **Coimbra**

TELEFONE 84

Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas
Oleos, Correias, Empenques e Serras

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.!

Pintura

Duas exposições

Fausto Gonçalves, na Associação Comercial e Tulio Vitorino, na Camara Municipal

Fausto Gonçalves, que encerrou ontem a exposição que inaugurou no dia 15, no salão nobre da Associação Comer-



Tulio Victorino

cial, é um caso único na pintura portuguesa.

Fausto Conçalves trabalha a óleo como um grande, um extraordinário aguarelista.

A concepção religiosa, mística, ungida da Côr, que o artista possui num grau que não seencontra em mais nenhum dos nossos pintores, marcada por um sentido intelectual, onde há simplicidade e há extranho, à maneira danunsiana, é que fazem dêle — o caso único.

Por conseguinte, Fausto Gonçalves não é um pagão. Para Fausto Gonçalves, a terra portuguesa, os motivos portugueses, não surgem ao sol violento e escaldante de Malhôa, nem às estonteantes rutilancias de Carlos Reis.

Mas não vão julgar que Fausto Gonçalves não é um pintor profundamente português. Nos seus quadros há uma linda, suave, delicada, monástica, surpreendente luz lasíada. O mérito e a personalidade do artista estão, exactamente, nessa criação.

O ambiente de Coimbra exerceu em Fausto Gonçalves enormes influencias — a começar pela mística da côr. Fausto Gonçalves até quando dá o Minho de écloga, rescendente de bucolismo, é sempre o artista que trás nos olhos a luz melancólica de Coimbra. .

Na exposição que acaba de realisar, o primoroso artista apresentou muitos trabalhos que são do melhor que se tem visto.

«Alpendre beirão» é, por exemplo, um quadro que honra, sobremaneira, a pintura portuguesa contemporanea.

As quatro «impressões» de Ponte de Lima são, por sua vez, maravilhosas.

A' Murtosa, branco povoado ribeirinho, ao pé de Aveiro, foi também Fausto Gonçalves surpreender admiráveis perspectivas.

Os casais beirões, feitos de humildade e quietude, encontraram nele o seu grande pintor.

A Beira é aquilo. A Beira, nem é Malhoa — o formidável pintor do solo calcinado da Extremadura, —nem podia ser Sarolla. (Cito Sorolla porque Sarolla foi na pintura de todos os povos, o colorista mais exuberante que se conhece)

A exposição de Fausto Gonçalves marcou, pois, como um



Fausto Gonçalves

dos maiores acontecimentos artisticos dos últimos anos.

*

No dia em que Fausto Gonçalves abria a sua exposição, encerrava Tulio Vitorino, o certame que oito dias antes havia inaugurado num dos salões da Câmara Municipal.

Tulio Vitorino obteve um justo e merecido exito.

Pintor essencialmente impressionista, como se revelou largamente nesta exposição, Tulio Vitorino apresentou um grande e magnífico punhado de admiráveis manchas, que constituiram a grande atracção do «puzzle».

Correspondência

A correspondência destinada àlém dos Pirineus deve ser lançada no receptáculo da secção postal na rua da Madalena, até ás 15 e 30, adiantando assim 24 horas na sua expedição.

Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio

Para a execução do ante-projecto de instalação da Casa de Repouso dos Invalidos do Comércio, edificio que vai ser construido na estrada do Desvio, ao Lumiar, foi aberto concurso, mediante bases elaboradas pelo respectivo Sindicato, entre todos os arquitectos portugueses, diplomados.

Existe já um numero grande de concorrentes interessados no objectivo dessas instalações, que obedecerão a um aspecto novo em edificios de assistência, seccionadas em Casa de Repouso, sexo masculino e femenino, Orfanato, Colonia de Férias e Albergaria.

O concurso mantém-se ainda aberto e a entrega dos trabalhos, por parte dos concorrentes, terá lugar no dia 7 de Maio do ano corrente.

As condições do referido concurso encontram-se expostas na Secretaria de Invalidos do Comércio, rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, Esq.º, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 18.

Pelos Clubes

Sport Club Conimbricense

Nos dias 22 e 24 no sumptuoso salão de festas deste club tem lugar dois magnificos e atraentes bailes.

Coimbra-Club

Bailes nos dias 22 e 24, com o entusiasmo que é tradicional nesta distinta colectividade.

Club Foot-ball «Os Conimbricenses»

Nos mesmos dias, 22 e 24, este Club realiza dois brilhantes bailes no Salão do Club Operário Conimbricense, na Couraça de Lisboa, que serão abrilhantados pelo aplaudido «Os Reis do Jazz». Haverá magnifico serviço de bufete.

Grupo Musical Recreativo de Coimbra

Nesta distinta sociedade tambem se realizam dois animadissimos bailes, nas noites de 22 e 24, que serão abrilhantados por um explendido Jazz.

Grémio Operário

Tambem, como noticiamos, se realizam esplendidos bailes nas noites de 22 e 24, que prometem serem cheios da mais viva alegria.

A todos agradecemos a honra dos convites.

Asilo da Infancia Desvalida

Decorreu com o maior brilhanstismo o baile elegante em beneficio da Obra do Professor Dr. Elisio do Moura, realisado ante-ontem no salão da Filial da Companhia Industrial de Portugal e Colonias.

Pela selecta assistencia do numero e compra de bilhetes, espera-se que o segundo baile, que hoje se realiza, seja extraordináriamente concorrido.

Associação dos Artistas de Coimbra

Na secretaria desta Associação encontra-se patente aos dignos socios as contas relativas ao ano de 1935, cujas contas podem ser examinadas, pelos interessados, todas os dias das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

Conforme o art.º 51, § 2.º dos estatutos, estas contas encontram-se patentes durante 15 dias.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1936.

A DIRECÇÃO

Governador Civil

Esteve em Lisboa a tratar de assuntos de interesse para o distrito, o sr. dr. Alberto Ferreira da Silva, ilustre Governador Civil.

S. Exª tratou de assuntos que se relacionam com as Festas da Cidade, conferenciando com os srs. ministros do Interior e Obras Publicas e Sub-Secretário das Corporações.

Invalidos do Comercio

Na casa de repouso dos Invalidos do Comercio, no Lumiar, faleceu o antigo e conceituado comerciante de Coimbra, sr. Antonio Ildefonso do Vale, que há 15 meses ali havia recolhido.

No seu funeral encorporou-se a direcção daquela prestante socíedade e muitos associados.

A seu filho e nosso presado amigo, sr. José do Vale, apresentamos sinceras condolencias.

Cinemas

HOJE:

Teatro Avenida

«O sr dr. e seu marido» — Variedades. A's 15 e 21 horas.

«O Grande Nicolau», às 15 e 21 horas.

Tivoli

«O Grande Nicolau». A's 15,30 e 21 horas.

Biblioteca da Universidade.
Coimbra

Domingo, 1 Março de 1936 — ANO III — N.º 109

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO E PAIS DA SILVA.
Secretário da Redacção — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 749
— COIMBRA —

Modêlo n.º 40
R COIMBRA 26990 N.º ..... PORTUGAL

COIMBRA
a Mãi da Caridade

Ajuizar de uma obra de altruismo pelo que nos expõe a critica, nos informa um entusiasta, não pode ocupar logar dentro da elevada missão do jornalista.

Falavam-nos ardorosamente da «Obra de Assistência do prof. Elisio de Moura», descreviam-nos o seu fanatismo por êsse Asilo, onde se abrigam parece que, em numero exato duzentas crianças infortunadas, a quem nêste calvário que é a vida, as cobria o manto da tortura e êle o sabia, homem de nome prestigiado em todos os recantos do Mundo onde reside a ciência é conhecido, apreciado, e não precisa do estrondoso reclamo tão em voga na nossa terra.. bom e generoso, num idealismo elevado, compativel com seu igido talento, em nome da solidariedade, criou o Asilo da Infancia Desvalida de que a toda a hora nos falavam, nos descreviam em viagens no «Sud-Express» e nos rápidos Lisboa-Porto.

No dia 22 do invernoso mez de Fevereiro que passou, surgimos á porta do asilo, precisavamos conhecer, analisar «inloco», da realidade de quanto nos diziam da tão discutida obra de solidariedade do erudito professor e médico eminente.

Apezar de declinarmos a nossa identidade, dificilmente ingressamos naquele ninho de pombas, pela exigência que apresentamos — desconhecer o ilustre benemérito a nossa visita.

Quem, de entre os habitantes da rainha do Mondego, não conhece de «visu» como naquele asilo se ministra Caridade, sem alarme, aquela que é representada na figura duma mulher, que como o sol aquece aqueles corações de inocentes, no conchego dum manto e na seiva dum regaço?

Inutil se torna descrever detalhadamente aos leitores de

Responsabilidade Civil

O deputado sr. dr. Saudade e Silva, apresentou á Assembleia Nacional, um projecto de lei, tornando obrigatório o seguro de Responsabilidode Civil.

Quer a Camara Corporativa, quer a Assembleia Nacional, regeitaram, com fundamentadas razões, a aprovação do projecto apresentado, regeição que não podemos deixar de aplaudir.

O seguro de Responsabilidade Civil, deve ser voluntário e jamais imposto.

Não deixamos, porém, de dizer que a intenção do sr. dr. Saudade e Silva, foi ditada, não só pela maior honestidade, mas, também, para tornar verdadeiramente efectiva a imposição do artigo 138 do Codigo das Estradas.

Ora, este artigo diz: *Todo o desastre ou accidente causado por veiculo ou meio de transporte nas vias publicas, e que atinja qualquer pessoa na sua integridade fisica ou no seu patrimonio, dá ao lesado o direito de exigir uma indemnisação pelos prejuizos ou danos recebidos.*

E, acontece que na maioria dos casos, os direitos consignados naquele artigo, não tem efectivação, porquanto, o proprietário do veiculo, não dispõe de meios para pagar os prejuizos que causou, de que é responsavel.

Mas, o sr. dr. Saudade e Silva, advogado distinto, e dos mais distintos, conhecedor disso, apresentando o seu projecto, pretendeu cercar de todas as garantias as victimas dos desastres, assegurando-lhes por meio de seguro de Responsabilidade Civil, as indemnisações a que todos teem direito em face do disposto no já citado artigo 138, do Codigo das Estradas.

E, nós, discordando em absoluto da obrigatoriedade do seguro, não deixamos de achar forçosamente indispensavel que se tomem providências, para que as indemnisações a que a lei dá direito tenham efectividade, e as sentenças judiciais não sejam letra morta, ante a falta de reparação dos causadores dos desastres.

Assim, se nós estivessemos no logar do sr. dr. Saudade e Silva, em vez da proposta apresentada teriamos proposto:

Nenhum veiculo poderá circular na via publica, sem prestarem caução que não será nunca inferior aquela consignada no artigo 142 do Codigo das Estradas, podendo também ao abrigo da alinea D. do artigo 138, do citado Codigo, transferir a sua responsabilidade para qualquer seguradora devidamente autorisada.

Desta forma, sem a obrigatoriedade do seguro, ficavam satisfeitos os objectivos do sr. dr. Saudade e Silva, e de futuro todas as sentenças judiciais, não deixariam de ter execução, porquanto, havia onde ir buscar a importância da indemnisação decretada.

(Conclui na página 4)

COIMBRA
a Mãi da Caridade

«Notícias de Coimbra», o que vimos, observamos, conhecemos, da grandesa que representa de facto, para triunfo da alma humana, a «Obra de Assistência do prof. Elisio de Moura. Retiramos comovido ante aquele cenário de tanta belesa, colorido apenas pelas tintas do idealismo, da bondade, da belesa, que dificilmente se descrevem, se expõem numa tela ou podem constituir um grande livro.

Dentro dos vastos limites em que reside a Caridade, a cidade de Izabel, rainha e santa, é a Mãe, dentre todas as que é senhor Portugal!

Nenhuma outra a eguala em pronta assistência favorecendo os que sofrem física e materialmente. Coimbra, herdou de Izabel, um grande legado e mante-lo-ha, na marcha infinita dos seculos, perante o desfile interminavel das gerações — a Caridade, de quem é uma inigualável Mãe! Falando na rua da Sofia, a um Amigo, do valor da obra de Elisio de Moura, iutimou nos a comparecer nessa noite, pelas vinte três horas no edifício da Portugal e Colónias. Já nos esperava á entrada; ingressamos num magestoso salão, repleto de senhoras e cavalheiros, a élite intelectual, social de Coimbra, valores marcantes em todos os ramos da actividade dentro dos muros da histórica cidade.

Toiletes ricas, uma estonteante policromia a engalanar aquelas formosas mulheres que nos falavam de Izabel, rainha e santa.

Casacas luxuosas, fardas esesmaltadas de condecorações, artisticamente ornamentado o salão, grande orquestra, alegria, respeito, davam àquela reunião o encanto que enebria, que satisfaz o mais exigente.

Sorridente, escoltado pela fidalguia, pela bondade, que dis-

(Conclui na página 4)

Nova Casa das Mobilias

MANUEL LOPES PEREIRA

Escadas de Quebra Costas, n.º 35

Vendas directas ao público pelos preços da revenda aos Armazenistas

Grande baixa de preços

Mobilias completas de sala de jantar, quarto, sala de visitas, escritório e outras. Moveis avulso de todas as qualidades e feitios. Camas de ferro e lavatórios. Colchoaria de toda a qualidade. Oficinas próprias. Móveis de Ferro. Móveis de madeira. Colchões de arame. Colchoaria de palha. Espelhos.

TORRES NOVAS, Rua Miguel Bombarda

VENDAS: Escadas de Quebra Costas, 35
OFICINAS: Cadeia Penitenciaria — Coimbra

Razão de vendermos tudo mais barato

V.as Ex.as já ouviram um

"WELCO,,?

E' o receptor de T. S. F. que surpreende
No seu próprio interesse não deixe de ouvir um dêstes Receptores
Peça uma demonstração sem compromisso aos agentes oficiais na região

OLIVIA PIRES DE PAIVA

Lagares da Beira

Vendas a pronto e a prestações

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

MOVEIS

RUA DA SOFIA 142
Telef 782

Coimbra

Mario da Silva

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as como-: didades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitéiros do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

Crónica do Império Colonial

Os "monhés" em Moçambique

Quando Vasco da Gama aportou pela primeira vez á ilha de Moçambique já nela encontrou indianos que negociavam com os indigenas do continente.

Até hoje tem continuado a emigração de indianos para a Africa Oriental, que aqui vem procurar a abastança que na sua terra não obtem. Pena é que estes emigrantes não deixem beneficio algum nas terras que tão pacientemente exploram. O indiano, quer seja comerciante ou iudustrial, é nesta colónia uma verdadeira sangue-suga. Todos os proventos que adquire, ou seja pelo negócio de permuta com o preto, ou pelos misteres de ourives, alfaiate, e outros, são, sem excepção, reduzidos a libras ou rupias e lá vão fatalmente para a India, e, se fossem, ao menos, para a India portuguêsa, não era isso o maior mal, mas é a India inglesa que absorve quasi a totalidade das economias destes emigrantes.

Seja «batiá, catriá, cojá, maimane ou erá», o emigrante indiano chegado a Africa só pensa no dia em que possa voltar para a India com um peculio que lhe permita passar o resto da vida na ociosidade, o supremo bem destas raças da vetusta Asia. Emquanto em Africa, esta gente vive sordidamente, alimentando-se principalmente de arroz e manteiga de bufala, generos estes que manda vir da India, como dela manda vir tambem os panos e bujigangas de péssimo fabrico e de valor quási nulo que impinge ao preto como preciosidades superiores a todos os artefactos da civilisada Europa.

Tratando o preto de igual para igual, induzindo-o a trocar-lhe pelos ordinaríssimos artigos das fabricas de Bombaim e Calcutá, os generos de exportação mais ricos, o «monhé» nome generico por que é conhecido o emigrante indio não cristão, faz fortuna relativamente em pouco tempo onde o europeu nunca tem podido levantar a cabeça.

Junto o peculio necessário, no fim de dés ou vinte anos, tendo nesse período ido duas ou quatro vezes á India levar as economias, não deixa o «monhé», nesta colonia, vestígios da sua passagem senão nos vícios e manhas que ensinou aos pretos, e, muito principalmente o odio ao europeu, porque nem uma árvore planta nem um metro de terra cultiva.

De alguns anos para cá, não o deixam as autoridades negociar senão em casas de alvenaria ou tijolo, o que suscitou protestos e queixumes e até ameaças com o consul (o eterno fantasma com que estava acostumado a obter o que queria da «branduras» dos nossos costumes) mas desta vez de nada lhe valeram as muitas habilidades, que poz em prática, para se esquivar a gastar algumas rupias na construção de casas habitaveis, e com esta medida já iam aparecendo por esta colónia fora algumas bonitas povoações de casaria branca coberta a zinco, em vez das sordidas palhotas onde antes nogociavam

Apesar de tudo, os «monhés» são ainda os detentores de grande parte do comércio da colónia, e tem importantes firmas que gosam de invejável crédito. Devido porem á crise, os seus negócios tem tambem diminuido muito, e muitos vão regressando á India mesmo sem o peculio completo, mas sendo imediatamente substituídos por outros que nada tem.

Não tendo a quem vender a casa, quando se vão embora, por um preço exorbitante, preferem abandona-la, quando já quási em ruinas, de modo que nem a vantagem das casas a colónia lucra com esta gente.

Seria um benemérito da Pátria o legislador que conseguisse fechar Moçambique á invasão de tais emigrantes.

O «monhé» possui porem fortes protectores nas classes que lucram com a sua estadia aqui, como são os negociantes de cambiais e os intermediários da exportação e importação, muitos da sua raça e detentores de avultados capitais, motivo porque nem o próprio Mousinho de Albuquerque, apesar da sua boa vontade e ousadia, conseguiu fechar-lhes a porta.

Com os seus trajes extravagantes, concorrem os «monhés» para o pitoresco das heterogeneas populações, que se vêem nas ruas e nos estabelecimentos de todas as povoações desta colónia. O «monhé» mossulmano usa a camisa de fora das calças, vestindo por cima dela uma espécie de colete muito curto; calça chinelos ou sapatos sem atacadores, ou com êstes desapertados, pois que se descalça logo que se senta ou entra em casa. Na cabeça usa um «fez» ou um barrete redondo de qualquer pano ordinário.

Quando está sentado cruza as pernas à maneira oriental, e é raro o que não tem o hábito de estar mechendo com as mãos nos dedos dos pés emquanto está conversando. Os que pertencem ás diversas e adulteradas seitas da grande religião Brahmane, chamados «baneanes», não usam calças mas «langotes», que, quando faz vento, se levantam fácilmente deixando vêr até acima as geralmente escanifradas pernas. No emtanto os «baneanes» são muito mais aceiados e honestos que os outros «monhés». As mulheres, tanto de uns como de outros, vivem quasi sempre no interior das casas, escondidas aos olhares profanos, havendo muitas verdadeiramente formosas; as dos «baneanes» são sempre mais inteligentes e instruídas que as dos mossulmanos. E' curioso como estas gentes vivem ás vezes em pequenas povoações, absolutamente isoladas umas das outras, conforme as diversas religiões, sem terem umas com as outras mais que o trato necessário aos negócios. A suprema ambição dêles todos é juntarem o peculio necessário para se irem embora para a India. Não se nota nêles o mais pequeno amor à terra onde enriquecem, e os seus constantes pretextos de humildade encobrem o impotente ódio que têm ao europeu.

Moma, 27-1-935.

Yaco

Horario de Trabalho

Folhas próprias para pagamento de horas extraordinárias

Vende a **Casa Minerva,** Avenida Navarro — COIMBRA

"Noticias" em Montemor

Bailes

Abrilhantado pelo Tivoli-Jazz, desta vila, realizaram-se os bailes do Carnaval, tendo alcançado grande brilhantismo.

Bombeiros Voluntarios

Comemoraram os bombeiros voluntarios desta vila o 5.º aniversário da sua associação, com grandes festejos.

No banquete realizado na sua séde, usaram da palavra varios oradores, entre eles o sr. Dr. Santos Silva, vice-presidente que enalteceu as belas qualidades do seu corpo activo e as possibilidades futuras da corporação.

O Mondego

Tem causado grandes prejuizos o elevado volume de agua do Mondego, estando ainda quasi todos os campos alagados e a estrada que liga Alfarelos a Montemor. — C.

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Epoca de Inverno!!

Cobertores de lã, da Serra, desde. .	25$00
Cobertores de algodão ramagem a .	12$00
Lans em fio, o quilo	37$00
Casteletas em lã a.	4$00
Tuides fantasia, desde	5$60

Casa Confiança

Praça do Comércio, 43 a 45
(Em Frente ás Escadas de S. Tiago)
TELEFONE **353**

Malhas para senhoras a preços de combate!!

Meias e peugas. **Há Sempre Saldos**

Camisaria, pano para lençoes, chailes, casimiras, flanelas, etc. etc.

COIMBRA
a Mãi da Caridade

(Conclusão da 1.ª página)

tinguem o erudito professor médico, distribuia brinquedos, sorrisos, frases amáveis. No seu olhar, a voz da sua alma generosa, lia-se a sua alegria, o seu único orgulho - vêr ali tantas almas boas, que foram levar-lhe o auxílio para bem manter o ninho das pombas pequeninas.

No momento em que o relógio da Universidade terminava a indicação de que eram vinte quatro horas, os olhares do médico eminente fixaram-se para o nosso vulto.

E não podendo esconder a sua surpresa, expressão sincera da sua grande alma, brada:

— Você aqui?!

Sim, Doutor, vim conhecer como em Coimbra, se ama, se estende o manto da caridade sobre quantos são filhos do Infortúnio.

E Coimbra, vejo-a aqui, na sua grandesa, porque ela é — a Mãe da Caridade!

E o Doutor, fugiu-nos a limpar uma lágrima!

E nós, sem receio da furia do temporal, fomos para junto do Mondego, contemplar o Convento de Santa Clara!...

R. Laranjeira

FESTAS DA CIDADE

Continuam os preparativos para a realização das Festas da Cidade — VI Centenário da Rainha Santa Isabel.

Reuniu-se mais uma vez a Comissão executiva sob a presidência do sr. Agostinho da Fonseca, que continuou a apreciar os projectos de ornamentações das ruas.

— A Comissão Central deve reunir-se àmanhã, na Câmara Municipal, sob a presidência do sr. dr. Ferrand Pimentel d'Almeida.

—Já se encontram á venda os bilhetes da rifa do automovel *Citroën* e de outros objectos, a favor das despezas a fazer com a realização das festas.

— Os projectos para a confecção do cartaz das festas, devem ser apresentados urgentemente afim de serem afixados o mais brevemente possivel.

— Nada se sabe ainda sobre a ornamentação das ruas no Bairro Alto.

Qual será o itenerário das procissões?

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

Responsabilidade Civil

(Continuado da 1.ª página)

Mas, quanto a nós, a exigência da caução, não se limitaria apenas aos veiculos automoveis mas, também, aos veiculos de tração animal.

E' que só quem não percorra as nossas estradas é que desconhece que muitos e muitos dos sinistros de automoveis são ocasionados pelos veiculos de tracção animal, que não respeitam as leis do transito, e que, por maldade ou estupidez se comprazem em crear embaraços aos automobilistas.

Mais seria necessário fazer...

Isdispensavel seria criar junto da P. I. C. de Lisboa, Coimbra e Porto, brigadas especiais que, em caso de desastre, podessem comparecer nos locaes do sinistro, averiguando das responsabilidades e avaliando prejuisos.

E' que nestes casos de Responsabilidade Civil, creou-se ultimamente uma nova industria. A extorsão pela ameaça da comprovação da responsabilidade criminal e do pedido de indemnisações, com testemunhas falsas, alugadas, deitando por terra as garantias concedidas pelo artigo 140 do Codigo das Estradas.

Temos conhecimento de muitos e variados casos destes, onde se exigem aos desprevenidos automobilistas quantias importantes sob a ameaça de irem junto das autoridades, com testemunhas falsas, provar a culpabilidade dos automobilistas.

Que se exijam aos automobilistas todas as responsablidades está certo, é lógico e é justo, mas que se não permita que á sombra das garantias concedidas pelo artigo 138, se cometam os maiores abusos, que se façam as mais incriveis exigências, visto que só uma entidade — o juiz da comarca — é que pode e deve exigir cauções e impor indemnisações, nos termos do Codigo do Processo Penal e da alinea B. do artigo 138 do Codigo das Estradas.

E. de C.

ANUNCIAI NO
•NOTICIAS DE COIMBRA•



Agua de Grichões

Afirmações de clinicos distintissimos e professores da Faculdade de Medicina

«Agua de Grichões tonifica, «saneia e aperfeiçôa os orgãos «de defeza melhorando o es-«tado geral. Nota-se após o «seu uso o reaparecimento de «energia e boa disposição.

Otima para a saúde!

A Agua de Grichões pode ser usada com a maior liberdade às refeições

E' muito agradável!

Depositário Geral e Séde—Sociedade Grichões.
R. Alegria, 779 — Telef. 1356
Entregas a domicilio — Porto

Depositários em Coimbra:
Aires Mendes Freire — R. Visconde da Luz, 90.
Eduardo Martins Pereira — R. Candido Reis, 2.

NOTICIAS

Na sua sessão de quinta-feira última a Camara Municipal tomou as seguintes deliberações: expropriar amigavelmente um terreno pertencente ao sr. dr. Serras e Silva, na Estrada da Beira, para a abertura duma rua a ligar com a da Alegria, junto aos Serviços Municipalizados; expropriar em Celas uma parcela de terreno para alargamento da rua Bernardo de Albuquerque e resolveu outras expropriações de utilidade; mandar fazer a oleo os retratos dos srs. Presidente da Republica e Presidente do Conselho, para serem colocados na sala de sessões; comprar uma siréne da alarme para o serviço de incendios, ao comerciante de Coimbra sr. Caetano da Cruz Rocha.

Mél Branco

A mercearia SILVA SANTOS tem o exclusivo do afamado **Mél Branco** do Douro. Recomendamos contra as constipações.

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
Telefone n.º 205

« Noticias » em Ervedal da Beira

BEM-FAZER

A invernia deste ano parece não querer deixar-nos, o que está causando grandes transtornos.

Todos os trabalhos agricolas estão atrasadissimos; os terrenos estão de tal forma encharcados que não permitem que a terra sofra os amanhos que as culturas requerem, e pelos vistos, hão-de ser feitos muito tardiamente o que prejudica imenso todas as sementeiras.

Com a chuva impertinente que há tres meses tem caído, muito se têm ressentido, as familias dos humildes jornaleiros, pois vêm dia a dia escassear o sustento dos entes que lhes são queridos, pela falta de trabalho e por o tempo não permitir aproveitar algum que fosse aparecendo.

Para minorar um pouco as agruras desta vida, e ainda para êstes dias festivos do Carnaval, constituiram-se em Comissão, os srs. Manuel Jorge Cardoso (Tenente), Aurélio da Silva Veiga, (Tenente Invalido da G. G.) e Antonio Gouveia Ambrosio, Presidente da Junta da Freguesia que pela povoação angariaram donativos, que distribuiram no sabado 22, pelas familias mais pobres desta localidade, sendo contempladas aproximadameate 70, com boroa, azeite e arroz, etc.

E' de louvar o acto dêstes senhores, que assim levaram ao lar de tantas familias um pouco do conforto que era justo todos disfrutassem.

Para estes senhores que continuem praticando actos que os distinguem, demonstrando os sentimentos de que são dotados, para todos aqueles que contribuiram com o seu óbulo, vão em nome dos contemplados os nossos sinceros agradecimentos.

—Transcrevem os jornais do concelho e da região, a noticia da dotação de 5.000$00 para as reparações a fazer na casa de residencia do edificio escolar feminino, desta freguesia.

E' justissima esta dotação, pois ha já tres anos que se incendiou o referido edificio, tendo ficado inabitavel, apesar-de a Camara Municipal o ter já reparado em parte, mas não concluido, os estragos causados pelo fogo.—C.

Festa da Rainha Santa

O *Diario de Coimbra* reforça o que aqui temos vindo a dizer insistentemente, de que é preciso a maior propaganda e tratar da organização de todos os numeros do programa a tempo e horas.

De facto não se deve deixar tudo para a propria hora.

E' urgente a publicação do cartaz anunciador e a elaboração do respectivo programa.

«Noticias» em Condeixa

Festa dos Passos em Condeixa

Realiza-se nos proximos dias 14 e 15 de Março a tradicional festa dos Passos, a melhor festa realizada nesta vila e sem duvidas a mais concorrida.

No dia 14, haverá procissão nocturna, e no dia 15 alem da missa a grande instrumental, e sermão de encontro por um reputado orador sagrado, findará a festa com a realização á tarde da procissão, que percorrerá o itenerario do costume.

A filarmonica Fina-Flôr Condeixense, abrilhantará este acto solene, inaugurando um vistoso fardamento.

Um relogio que prejudica uma vila

O relogio da torre da igreja matriz não funciona regularmente há bastante tempo, o que prejudica toda a população trabalhadora da vila, pois é por êle que se orientam.

Era, portanto, da maxima conveniencie que quem de direito ordenasse o concerto do referido relogio, para beneficio de todos.

Horario de trabalho e descanso semanal

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para a falta de fiscais do Horario de Trabalho e Descanso Semanal nesta vila, em virtude das irregularidades contínuas aqui cometidas.

Espectaculos

O Cine-Avenida apresentou no passado domingo 29, o melhor filme da grande vedeta «Anny Ondra» *As duas Annys* um espectaculo estonteante de beleza e alegria! — C.

A nossa carteira

Aniversarios

Fizeram anos as sras. D. D. Ana Marques Borges, Madalena Paiva Macedo Leitão, Maria da Assunção Tavares Almeida Campos, Laura Ferreira Cortinhas, Piedade da Silva Santos, Guilhermina Pinto da Conceição Carvalho, Clotilde de Oliveira Santos, Maria da Encarnação de Mimoso Serra, e Maria da Madalena Ferreira Gomes.

E os Ex.mos Srs. Carlos Fernando de Meneses Dias, Daniel Rodrigues, Eduardo Silva, Adjuto Vasco e Pedro Augusto dos Santos.

Doentes

Tem passado muito doente o nosso presado amigo sr. Francisco Mendes da Silva, acreditado comerciante, antigo vereador e actual membro da Comissão de Turismo. Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

— Encontra-se quasi restabelecido o nosso distinto colaborador, sr. Dr. Vergilio Correia.

— Tem experimentado algumas melhoras o sr. Dr. Vicente Rocha.

Conferencias

Na proxima terça-feira realiza uma conferencia na Biblioteca Geral da Universidade o Sr. Dr. Earl Crum, subordinada ao tema «Horacio e a sua obra».

—Tambem o Sr. Dr. Serras Pereira realizará no mesmo local, em 5 de Março, uma conferencia com o seguinte tema: «Deus como primeira intuição e ultimo conceito da filosofia».

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

Expediente

Encontram-se no correio os recibos de assinatura do semestre corrente.

Aos nossos presados amigos agradecemos o seu pronto pagamento.

— O numero especial do «Noticias de Coimbra», de distribuição gratuita, só se publica em domingo de Pascoa.

Aceitam-se desde já anuncios para esse numero, que será ilustrado e com 20 paginas.

NOTA — Ao *cavalheiro* que está recebendo todas as semanas o nosso jornal e depois de o lêr tira a cinta, lhe põe outra e o devolve á redacção, é favor indicar quem é para ser riscado o seu nome da lista dos assinantes.

Depois falaremos.

Prefiram
as Bolachas
e Massas
alimenticias

Triunfo

COIMBRA
LISBOA
PORTO

Dr. José Manuel Sotto Mayor

Foi colocado em Aveiro, como delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, o sr. dr. José Manuel Sotto Mayor, que exerceu o mesmo cargo em Coimbra e onde deixa as maiores simpatias.

Os sindicatos nacionais do distrito, oferecem hoje ao sr. dr. Sotto Mayor um jantar de homenagem, que se realiza na Pastelaria Central, sendo-lhe entregue uma mensagem elaborada e assinada por todos os representantes dos sindicatos.

Falecimentos

Faleceram nesta cidade o industrial de padaria, sr. Antonio Sabino e Alvaro Merciano Raposo, filho da sr.ª D. Joaquina Santa Raposo.

Instalações electricas
no concelho de Montemor-o-Velho
só devem ser feitas
pela casa
Cesar Dias Lima
Montemor-o-Velho

Vida Comercial

Placido Vicente & C.ª, Lda.

Encontra-se quàsi concluído o grande edifício, na Avenida Fernão de Magalhães, destinado a armazem de materiais de construção desta importante firma comercial.

Já se procedeu ao respectivo *galgamento*, sendo coberto a telha *marselha*.

Carlos Augusto Louzada

Tambem para o grande edifício da rua e largo da Sota, onde se encontrava instalado o armazem de materiais da firma Plácido Vicente & C.ª L.da, vão ser mudados os armazens de fazendas brancas do sr. Carlos Augusto Lonzada, onde se andam a fazer as necessárias obras de adaptação.

O sr. Carlos Louzada adquiriu por compra aquele edifício, devendo ficar o maiore e mais importante armazens do género de Coimbra.

Farmácia Luciano & Matos

Completamente modernizadas, com um esplendido aspecto, acabam de ser concluídas as obras desta importante farmácia de que foi encarregado o distinto mestre de construcão civil sr. Augusto Monteiro.

A frontaria, de magnífica pintura e amplas montras, com o nome da firma em grandes letras brancas, produz um maravilhoso efeito.

Casal-Frades

A inauguração deste moderno restaurante na rua da Moeda, foi entusiasticamente festejado.

Não assistimos á festa, mas fomos ali visitar as suas instalações, e felicitar o seu proprietário, constatando que é um estabelecimento esplendidamente montado e digno do apreço do publico.

NOTICIAS

Partiram para Lisboa afim de conferenciarem com o sr. Ministro das Obras Publicas sôbre a construção do novo edificio para a Escola Industrial e Comercial de Brotero, os srs. engenheiro Viana da Rocha, dr. Sanches de Morais e arquitecto Agostinho da Fonseca.

— No Choupal, próximo da ponte de ferro, foi encontrado o cadaver dum homem de que ainda se não descobriu a identidade.

Foi removido para o necrotério.

Da Cidade de Marmore

A instrução dos portugueses no estrangeiro

Nesta hora em que tanto se fala do problema da educação nacional, que o ruidoso aplauso de todos os sectores do ensino publico invade o salão nobre do Ministério, que quem entra no «hall» do luxuoso palacete, depára á entrada da magestosa escadaria que dá acesso ao seu primeiro andar, com a nova lapida em marmore e letras pretas com este conceito:

— «Eu tenho que nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional».

Almeida Garrett — Da Educação.

. . . . . .

Vem a proposito versar nesta cronica um velho problema que de remotos tempos é, a maior aspiração dos portugueses residentes no Brasil e apesar de reconhecida de imprescindivel necessidade, de urgente medida pelo alto alcance patriotico que bem a determina — a equivalência entre os exames feitos no Brasil e os efectuados em Portugal, nas escolas primárias e primeiros anos secundários, beneficiando os portugueses residentes na poderosa nação sul-americana que, por carência de recursos o elevado numero uns, porque não querem separar-se dos filhos outros, não vêm á Patria-Mãe preparar oficialmente a sua educação cultural.

A quando de uma das reformas porque tem passado o hoje extinto Ministério da Instrução Publica, alguem, que de momento não recordo o nome, ventilou num grande diário da cidade Invicta, a necessidade do imediato estabelecimento da equivalência, beneficiando as crianças da colonia portuguesa, essa colonia humana onde só pode comer o mel quem souber fabricá-lo.

Em frente de um problema de tal magnitude, que nos apresentava nas colunas de um conceituado jornal, decerto, um erudito professor, levámos, pelas colunas do «Jornal Português», do Rio de Janeiro, na merecida latitude, ao conhecimento de nossos compatriotas, o apêlo que o ilustre professor deste lado do Atlantico, apresentára ao sr. Ministro da Instrução daquela época.

Trocaram-se varias notas entre a Embaixada de Portugal e o nosso Ministério dos Estrangeiros, a que o orgão da nossa colonia se referiu, advogando tenazmente a solução do magno problema que, não ultrapassou os muros do teorismo...

A proposito da Baze XI da nova reorganisação do departamento do Estado a quem incumbe a direcção suprema do ensino cultural, que diz no capitulo *A Organisação da Mocidade:*

— «Providências especiais serão tomadas em relação aos filhos de porfugueses residentes no estrangeiro, no sentido de estimular o cumprimento do dever para com o país hospitaleiro e o amor á Patria-Mãe».

. . . . . .

Um apêlo apresentou ora o cidadão F. S. que, quem sabe, será o mesmo a que nos referimos.

Só quem conhece o Brasil, quem haja convivido entre a nossa colonia, ou tenha cooperado na obra de patriotismo, de solidariedade, de dia a dia, o maior titulo de nobresa que nos impõe na terra filha de Alvares Cabral, pode, com a precisa autoridade, advogar a equivalência dos citados exames, dada a situação especial, em matéria de ensino, em que nos encontrámos além atlantico, sem escolas de caracter oficial.

Com quanto o novo apêlo não seja inédito, mas sugerido pela doutrina expressa na Baze XI da novissima reorganisação, tem o respeitavel alcance da oportunidade, o valor como significado patriotico e sobretudo, como preito de gratidão para com os nossos irmãos que por lá mourejam e dignos são do carinho, da contemplação da Patria, que êles, não esquecem, através de quantos sacrificios trabalham para o seu engrandecimento.

Elevam-se a dezenas de milhar de crianças que frequentam as escolas particulares que a nossa colónia sustenta em nome do patriotismo, quantas, com que dificuldades para os pais, ali vão aprender a lêr, a escrever; ao menos a lêr e escrever, já que essas escolas, nenhum valor oficial representam.

Nota e muito bem o cidadão F. S. que, o próprio ensino, embora se trate dum país da mesma língua, os programas escolares, o metodo de ensino, são grandemente diferentes e, até, o próprio ensino da lingua portuguêsa é bem diferente.

E pregunta:

— «Não seria preferivel estabelecer uma equivalência para os exames feitos nas escolas primária e secundária do Brasil e de Portugal, evitando-se colocar os portuguêses educados no Brasil em manifesta inferioridade perante os seus compatriotas educados em Portugal?

Que responda quem de direito, de entre os dirigentes do Ministério da Educação Nacional. Nós, expomos, no exercicio da missão que incumbe ao jornalista; quem manda, resolverá dentro dos interesses do Estado.

Ainda êste argumento de pezo:

— «Algumas nações, especialmente a Inglaterra e a Alemanha, em qualquer parte onde exista uma população escolar dalgumas dezenas de crianças dessas nacionalidades, promovem a fundação de escolas ou colégios patrocinados pelos seus respectivos Govêrnos.

As crianças recebem instrução igual á que recebiam nas suas patrias; fazem seus exames, os de instrução primária e dos primeiros anos de secundária, nesses mesmos colégios e com igual valor, para todos os efeitos oficiais, como se houvessem sido feitos nas suas patrias».

Entregamos ao sentimento patriótico dos leitores de «Notícias de Coimbra», aos eruditos que pontificam na nossa Universidade Mater, da primeira capital da intelectualidade portuguêsa, esta pregunta:

Porque não estabelecemos a equivalência, tanto mais que estamos, quanto ao Brasil, pelo menos, em superiores condições de legislar aquele benefício ás crianças da nossa Colónia? E então, sendo a escola primária o primordial factor que nos desperta na alma o culto da Pátria!

A' hora a que corre mundo este artigo, vai ao encontro do conhecimento de nossos compatriotas o novo apêlo do esquecido velho problema.

R. Laranjeira

Citroën 7 cv.
5 lugares
Augusto Alves Barata
Aluguer:
Praça da Republica--Tel. 756 e 852

Máquinas de costura
Só a tem quem possuir
Naumann
Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.
Cose, borda e faz *pont-a-jour*
Para uma demonstração, basta um postal a
Cesar Dias Lima
Montemor-o-Velho

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?
DIRIJAM-SE À
Casa DOS Fogões
RUA ADELINO VEIGA, 24
(Anriga Rua das Solas)
— COIMBRA —

Olimpio Medina
Editor de Musica
RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º
(Entrada pela Fotografia Paris)
Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz
Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.
PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32

Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, rouges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica.

Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

26-Rua Ferreira Borges-32



A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda a porta principal da Sé Velha

Inclui o sr. dr. A. V. no número das excepções a Sé-Velha de Coimbra.

Para justificação do seu modo de vêr, diz: para a catedral de Coimbra podem ter contribuído várias razões, e menciona as seguintes:

«1.º O antigo cemitério, com sepulturas abertas logo em frente da fachada ocidental, cuja inviolabilidade não poderia compadecer-se com a abertura duma porta de trânsito».

«2.º A *domus municipalis*, que ali se erguia muito próxima, e que teria aos olhos do povo uma situação privilegeada, consagrada pelas tradições de muitos séculos, obstava ao acesso do publico por aquele lado.»

«3.º As condições da rocha escarpada, em que assentava o edificio, havendo em frente da fachada ocidental tão grande declive, que a diferença de nível aumenta rapidamente á medida que se afastava da fachada, o que tornava o acesso muito difícil; entretanto pelas portas laterais era muito fácil e comodo.

«4.º A defesa do templo em ocasiões de guerra, aconselhava aqui, como sucedeu em muitas igrejas, que se diminuisse o número das portas acessíveis, dificultando assim estratégicamente os pontos mais perigosos e vulneraveis do edifício.

«5.º Outras razões poderia ainda haver, que escapam aos nossos olhos, ao observarmos os factos á distancia de oito séculos».

E depois disto, o sr. dr. A. V., afirma perentoriamente».

«Fossem porem quais fossem os motivos, é certo, como fica demonstrado, que primitivamente a fachada ocidental da sé de Coimbra não tinha porta de acesso».

Como têem visto S. Ex.ª não demonstrou coisa nenhuma...

Sempre no campo das hipoteses e contradizendo-se frequentemente, não produziu um único argumento, baseado em razões arqueológicas ou em documentos históricos, que provem as suas afirmações.

Mas analisemos com a maxima ponderação as hipotéticas razões sugeridas por S. Ex.ª.

1.ª o antigo cemitério não pode servir de argumento, por que está provado que preocupação alguma houve a esse respeito.

Não é verdade, como afirma S. Ex.ª que *apenas duas sepulturas foram tocadas pelo corpo avançado do edificio*, pois que nós vimos, e a comissão nomeada pelo Conselho Superior das Belas-Artes, o sr. Baltazar de Castro, Inspector dos Monumentos, o professor sr. Dr. Vergilio Correia e muitas outras pessoas — *que parte da parede ocidental da sé, do corpo não saliente, assenta sobre algumas sepulturas, em cuja argamassa se viam ossos humanos; ainda lá ficaram*, precisamente na mesma posição, podendo verificar-se a todo o tempo que se deseje.

Sobre a inviolabilidade das sepulturas, já aqui o dissemos, não houve aquele respeito que o sr. Dr. A. V. afirma, como fica demonstrado.

E devemos acrescentar que atravez dos tempos, não se procedeu sempre com aquela *moderação e respeito comoventes* a que o ilustre escritor se refere.

Lembram-nos ao correr da pena alguns exemplos que foram sancionados pelas proprias autoridades eclesiasticas: as da Capela dos Ossos, os de Santa Cruz e de Evora, que servem de ornatos.

A porta do cemitério da Conchada, em que se vê um esqueleto completo.

A referência que transcrevemos do livro do sr. Dr. A. V, *Sé Velha*, vol. II, pag. 257: «Quando, na segunda-feira 27 de Agosto de 1894, se abriram os dois tumulos, tornou-se bem evidente que o do lado do Evangelho continha o esqueleto incompleto, não de D. Estêvão, mas de D. Tiburcio, que morreu e foi sepultado em Monte-mór-o-Velho, e mais tarde trasladado dali para Coimbra: ossos mal conservados, amontoados em desordem dentro do tumulo, êste mesmo já deslocado do primitivo lugar onde estivera, e ali metido ou embutido na parede, para o que foi necessário mutilá-lo, serrando-o longitudinalmente e reduzindo-o na largura a pouco mais de metade.

Isto sucedeu por ocasião das obras de D. Jorge de Almeida.

Haverá maior desrrespeito e falta de escrupulos»?

(*Continua*) **A. N.**

Procedeu-se á nova autopsia do cadáver do pastor que apareceu próximo de Gatões, e de que há suspeitas de ter sido assassinado.

Écos & Comentarios

Bulhão Pato

Não queremos deixar sem registo nas modestas colunas do «Noticias», o falecimento de Bulhão Pato, que foi ministro da Republica e cidadão dos mais dignos deste país.

Liberal dos mais ilustres, respeitador de todas as crenças, deixou no seu testamento, àlem de palavras do maior sentimento para com sua esposa e filhos, as seguintes:

«O meu entêrro será civil, sendo o meu cadáver transportado à cova num modesto caixão e na carreta da Associação do Registo Civil, a que pertenço.

«Peço aos meus antigos camaradas de imprensa que publiquem as minhas notas biográficas tais como as deixo escritas, sem lhes acrescentarem os costumados adjectivos laudatórios.

De todos me despeço, pedindo-lhes perdão das minhas faltas e não levando malquerença a ningnem.

Nada deixo porque nada tenho

Adeus».

Toquio

Do extremo oriente toca-se a incendio. Bem dissemos nós há dias: a fogueira começa arder com impetuosidade e as labaredas são capazes de se estenderem através dos espaços infinitos...

A paz, a ambicionada e sonhadora paz!

E todas as Nações se armam, de forma que ...ninguem está seguro.

Quando será a última guerra, visionada por Zola naquelas maravilhosas paginas da sua obra?

Jaime de Magalhães Lima

Faleceu em Eixo o dr Jaime de Magalhães Lima, escritor consagrado e liberal dos mais eminentes.

A sua obra literária, um pouco tocada pela influência tolestoana, honra sobremaneira as letras portuguesas.

Irmão de Sebastião de Magalhães Lima, o falecido republicano e livre-pensador, era monarquico liberal e profundamente católico.

Foi a personificação da bondade.

As suas disposições tistamentárias sobre o seu funeral e de dèspedida aos seus amigos, mostram bem quão simples e elevada era a sua alma de sabio e crente.

O Boreaux

Somos absolutamente contrários a que se edifique o *boreaux* na Avenida Navarro.

Lá porque se construiu na Avenida um *casinhoto* destinado á policia de transito, não quere dizer que se passe ali a construir outros.

Asneira puxa asneira.

O que se torna indispensavel é que desapareça o do *transito*.

Com licença do bom senso...

Os platanos

Aquilo que se fez e continua a fazer aos platanos do *parque* da cidade, não é uma póda, é uma ...estupidíssima selvajeria.

O que admira é que não haja quem veja semelhante atentado e não tome providências.

Aqui fica o nosso protesto.

E falava-se dos simples estragos dos festivais!...

Desportos

Foot-Ball

Realiza-se hoje no campo de Santa Cruz, ás 13 horas, o encontro entre o *Atletico e Oliveirense*, e ás 15, o do *União, Sporting de Espinho*.

Tiro

Começaram hoje as sessões de tiro, sendo convidados todos os inscritos a assistirem, afim de se tratar da realização dum concurso por ocasião das Festas da Rainha Santa.

A este concurso devem concorrer os melhores atiradores nacionais.

NOTICIAS

Foram nomeados os seguintes corpos administrativos: Juntas de Freguesia — Gesteira, concelho de Soure — António Maria Penacho, José Duarte Morgado, Marcelino Duarte, efectivos; José Maria Gonçalves, Manuel Jorge e João Coelho, substitutos

Cumieira, concelho de Penela — António Mendes, José Lopes da Silva, Manuel dos Santos Júnior, efectivos; Francisco Faria, António Dias e Joaquim Dias, substitutos.

Domingo, 8 Março de 1936 ANO III — N.º 110

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO E PAIS DA SILVA.
Secretário da Redação — MARIO S. P. de BRITO Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º COIMBRA
Proprietário e Administ.: [illegible]

COMPOSIÇÃO E [illegible]
— CASA MI[illegible]
Avenida Navarro, [illegible]
— COIM[illegible]

Biblioteca da Universidade. Coimbra
PORTUGAL COIMBRA Modêlo n.º 40 R N.º 3,1807

Ecos

Infante D. Henriqu[illegible]

Na Sociedade de Geogr[illegible] em Lisboa, comemorou-se [illegible] um aniversário do nascim[illegible] daquele que foi o impulsion[illegible] das nossas descobertas me[illegible] mas e a quem se deve a origem do nosso grande Imperio Colonial.

A' sua obcessão e persistência, talvez mais ainda do que aos seus estudos e conhecimentos nauticos, se ficou devendo a glória imarcessivel e imortal daquêles, que *por mares nunca dantes navegados*, levaram a bandeira das quinas ás longinquas paragens da Africa, América, Asia e Oceania!

Como ninguem os portugueses souberam, *com o seu braço vencedor, dar mundos novos ao mundo.*

Neste momento em que o leão, rugindo ameaçador, tenta cravar as garras no património daqueles que julga enfraquecidos, bom será que todos, unidos e cheios de fôrça, saibam estar àlerta.

Na morte dum Bispo

Ilustração e austeridade eram de todas as boas qualidades de D. Manuel Coelho da Silva, aquelas que lhe reconheciamos como principais.

Muito ilustrado e sabido em direito canónico, foi considerado uma das autenticas autoridades no assunto.

Bispo austero no seu ministério de prelado, impôs sempre, rigorosamente, e dentro da mais inflexivel justiça, os deveres daqueles que se encontravam sob a sua direcção eclesiastica.

Não deixando nunca de ser caritativo, soube aliar aos seus sentimentos de bondade e nobresa episcopal, os principios sagrados do respeito e honorabilidade, podendo afimar-se que foi bom Bispo e bom cidadão.

Formado em Teologia e Direito pela Universidade, foi aluno muito distinto.

Um dos seus derradeiros gestos, que muito honram a sua memória, foi aquêle das suas disposições testamentarias, declarando desejar ser sepultado em Coimbra, fôsse qual fôsse a localidade em que morresse.

R. I. P.

Adelino Veiga

Faz hoje 40 anos que faleceu, *vencido pela tormenta*, o sentimental e comovente poeta popular.

Coimbra, teve por êle a maior veneração, adorando-o as classes operárias de que foi um estremo defensor.

A sua vida, foi de grande amargura e tormentosa.

A sua memória é inesquecivel.

Espanha

Os resultados definitivos das eleições espanholas, são os seguintes: esquerdas, 266 deputados; direitas, 142; centro, 68.

Têm sido revogados muitos decretos sancionados pelas côrtes que foram dissolvidas.

Sanções...

Que parto laborioso tem tido a S. N. para dar á luz a resolução definitiva sobre as sanções.

Pobre Abissinia!

E agora, depois de quasi metade do território etiope ocupado pelos invasores, a S. N. pede aos contendores para fazerem a paz!

Decididamente este organismo morre com o parto das sanções...

(Conclui na página 8)

Nobre figura que desaparece...

Com a morte de Jaime de Magalhães Lima desapareceu mais uma figura eminente das letras portuguesas.

Escritor e publicista notavel, homem de impecavel conducta moral, cheia de virtudes que o apostolizaram na pratica do bem, acaba de deixar aberta uma lacuna dificil de preencher, numa época, dir-se-ia, apostada em glorificar a ambição e o êrro.

Quanto de simples pode encerrar uma alma pura, perfeitamente humana, tudo nêle se encontrava de forma bem expressiva; era, digamos assim, uma bondade personificada, na mais elevada acepção da palavra. Via em S. Francisco de Assis um moralista excepcional, amava-o pela santidade que lhe caracterizou a existência — mas sem confusões... Magalhães Lima influenciado pelas doutrinas de Leão Tolstoi e por assim dizer um verdadeiro e rigoroso interprete do Evangelho, não se deixava subjugar por dogmas de um poder central; o seu espirito, assás amplo, cultivador profundo da mais sã filosofia cristã, como está sobejamente provado e sobejamente dito, alimentava pelo próximo amôr que definia bem os dotes raros do seu caracter: tinha repulsa por todas as materialidades brutaes da humanidade, sofria ao vêr os outros sofrêr!

Max Nordan, analisando as ideias que constituem o tolstoismo, resume-as e critica-as um pouco severamente. No entanto, Jaime de Magalhães Lima, sendo uma pessoa, (como diz Fidelino de Figueiredo) «descrente das ilusórias e desmedidas ideias do liberalismo moderno, como já em 1886 confessava; o tolstoismo veio organizar em doutrina os seus sentimentos e opiniões». Se de paradoxal alguma coisa continham, muito tambem de aproveitavel, de útil, constituiam o corpo doutrinário que professava. Dedicou toda a sua melhor inteligência a uma mistica, talvez mais diversa do que muitos supõem... Havia nela um pensamento elevadissimo, claro e limpido como a sua própria alma; tinha sobretudo, a consciência consciente do seu idealismo.

Fazia viver em si o objecto amado, e êsse previlégio determinava-lhe o destino onde concentrou exuberantemente a energia da sua vontade.

Era, realmente, uma grande personalidade, porque era também um grande cidadão. Nos últimos anos levava uma vida de asceta: vivia rodeado, em perfeita religiosidade, pelos seus livros e pelo ambiente solitário da quinta que tanto adorava.

Magalhães Lima, êsse homem calmo, humilde, de longas barbas brancas como a neve, é bem um apóstolo da Bondade e do Amor que a morte arrebatou impiedosamente.

(Conclui na pág. 8)

Ecos

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

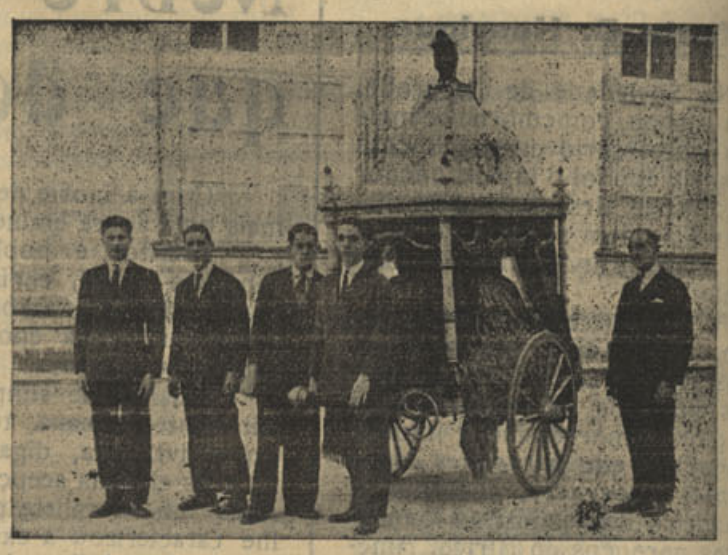
É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

AGENCIA FUNERÁRIA

Rua Guilherme Gomes Fernandes (Antiga Rua das Colchas)
COIMBRA

ADELINO FERNANDES



TODO O SERVIÇO DE FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Chamadas a toda a hora para o telefone **1032**
SERVIÇO PERMANENTE

Enfermagem

Por indicação médica
Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis
Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Caetano da Cruz Rocha

Casa Fundada em 1889
125, RUA FERREIRA BORGES, 129 — **Coimbra**

TELEFONE 84

Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas
Oleos, Correias, Empenques e Serras

AUTO GARAGE — OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.!

Avenida Fernão de Magalhães

O estado em que se encontra esta Avenida é verdadeiramente desolador. E' indispensavel que se proceda á sua urgente conclusão, iniciando-se imediatamente a expropriação dos restantes edificios que ali existem e dificultam os trabalhos de acabamento.

Chamamos a atenção da Comissão Administrativa do Municipio para este assunto, que é inadiavel e da maior importância.

Se os ilustres vereadores ligarem o seu nome á conclusão desta importante artéria, destinada a modernisar a cidade e descongestionar o transito, prestarão a Coimbra um relevante serviço.

Inválidos do Comércio

A posse do quarto carro sorteado por esta instituição

Ma secretaria de *Inválidos do Comercio* efectuou-se a assinatura do auto de posse do quarto carro *Buick*, sorteado pela Comissão de Propaganda desta instituição e que coube ao sr. Francisco Inácio Braz, caixeiro em Ermidas-Sado e agente de «O Seculo» na referida localidade. Possuidor do bilhete n.º 1.332, primeiro prémio da lotaria de 29 de Fevereiro, depois da assinatura do auto, entrou na propriedade do explendido automovel que constituiu o prémio daquele sorteio.



Nova Riqueza Hidrológica

Mais afirmações dos ilustres catedráticos e distintos clinicos do Porto, sobre a acção terapeutica das

AGUAS DE GRICHÕES

Dr. Amandio Tavares — *Distinto Professor da Faculdade de Medicina do Porto:*

«Pelo seu uso pessoal que da água de Grichões tenho feito, por indicação do meu assistente dr. Antonio Salvador, pude verificar a sua notavel acção diuretica e estimulante do apetite, além da influencia exercida em leves sinais de insuficiencia hepatica».

Dr. Alvaro Pimenta — *Clinico distinto e Director do Hospital Joaquim Urbano:*

«Uso as aguas de Grichões com frequencia nas enfermarias do Hospital e tenho constatado exercerem uma notavel acção nas perturbações digestivas. Acho-as excelentes com paladar muito agradavel.

Considero-as um bom adjuvante para o tratamento de afecções pulmonares e estado de fraqueza».

Dr. Amilcar de Sousa — *Distinto clinico e literato:*

«Sou vegetariano e notei que o meu estomago não funcionava bem.

Experimentei a agua de Grichões e verifiquei que me regularisava por completo a digestão.

Acho-as de grande vantagem para o aparelho digestivo e o facto de não terem alcalinidade torna-as ainda mais interessantes, porquanto a alcalinidade dissolve os glóbulos vermelhos do sangue, o que não sucede com a agua de Grichões.

Acho que tem utilidade como adjuvantes no tratamento de doenças pulmonares, porque dispõem o doente a alimentar-se melhor, o que concorre para a sua defeza».

Dr. Campos Monteiro — *Distinto clinico, literato e Director do Magazine «Civilização»:*

«Sobre os reconhecidos efeitos anti-toxicos das aguas de Grichões devo narrar o caso de uma rapariga portadora de uma sintopatologia pulmonar congestivo, escarrando sangue à mais leve exposição ao frio (as simples práticas de higiene diária) hemorragias acompanhadas de curva termica e anorexia.

Depois de uma semana de aguas de Grichões constatei o desaparecimento gradual dos seus pequenos mas difusos fócos congestivos, queda de temperatura, retorno de apetite, acompanhado de franca diurese e estado geral animador.

Fiz eu próprio uso das aguas de Grichões após uma gripe de convalescença demorada que me deixou uma inapetencia rebeide.

Comecei a usar a agua de Grichões (meio litro por dia) e reconheci dias passados o regresso do apetite, sensações de bem estar e desanuviamento cerebral que atribuo ao seu grande poder anti-tóxico».

Dr. Raul Gonçalves — *Ilustre Director Clinico do Dispensario do Porto para Crianças Pobres:*

«Sei que uma pessoa de minha familia que sofre de uma artero esclorose, as tem usado com relativo exito.

«Vou principiar a colocá-las no Dispensário, convencido de que obterei bons resultados».

Constata-se pelas afirmações precedentes e pelas numerosas cartas que temos recebido de diferentes pontos do País.

«Que os AGUAS DE GRICHÕES, pelas suas muitas qualidades, aperfeiçoam o funcionamento dos orgãos de defeza, melhorando o estado geral, consequentemente, astomago, figado, rins e intestinos. E em estado de prostração e adinamia, nota-se o reaparecimento de energia e boa disposição».

A agua de Grichões pode ser usada ás refeições e fora delas. *É agradabilissima!*

Séde da Soc. Grichões — R. Alegria, 779—Telef. 1356
Entregas ao domicilio—Porto

Depositários no Sul—Silva Leal, Ltd.—Rua Fanqueiros, 65—Telef. 2 6363

DEPOSITARIOS EM COIMBRA
Aires Mendes Freire — Rua Visconde da Luz, 90
Eduardo Martins Pereira—Rua Candido Reis, 2

Cooperativa "A Conimbricense,,

Coimbra

Arrematação do seu fabrico de pão

ANUNCIO

A Direcção desta Cooperativa faz publico que, de 15 de Fevereiro corrente a 20 de Março próximo futuro, recebe propostas em carta fechada para a concessão do fabrico dos seus produtos de padaria em conformidade com a lei.

O movimento actual desta Cooperativa é importante.

As condições encontram-se patentes na séde desta Cooperativa todos os dias uteis, das 15 ás 17 horas.

Também o presidente da Direcção pode prestar informações no seu estabelecimento, na Praça do Comércio, 49.

Pela Direcção, (a) *Antonio de Oliveira.*

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Anriga Rua das Solas)

— COIMBRA —

Anunciai no NOTICIAS DE COIMBRA

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com epreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

Desportos

Foot-Ball

Campeonato das Ligas

Atletico C. de Coimbra-0,
U. D. Oliveirense-2

Com uma assistencia bastante deminuta efectuou-se no Campo de Santa Cruz êste encontro, sob arbitragem de Albano Faria, de Coimbra. O Oliveirense que na 1.ª volta tinha conseguido o resultado de 7-1, limitou-se na segunda a um escasso 2-0. A exibição dos grupos não nos agradou, porem outra coisa não era esperada atendendo ao estado lamentavel do terreno, motivado pela chuva que caiu quasi em todo o encontro; os conimbricenses jogaram para merecer outro resultado, mas a falta de *chance* que os tem perseguido, impedi-os de conquistar o seu 1.º triunfo. Os Oliveirenses jogaram duma forma que não convenceram a sua superioridade da 1.ª volta, perante o resultado que em cima apontamos. Nêste encontro somaram mais um triunfo que não foi muito merecido, mas para tudo é preciso sorte, e o foot-ball tem destes caprichos.

Evidenciaram-se nos vencedores, medio esquerdo, guarda-redes e os interiores. Nos vencidos toda a defeza. Arbitragem boa.

União de Coimbra-5
Sporting de Espinho-1

Com uma assistencia regular efectuou-se no Campo da Arregaça este encontro, sob a direcção de M. Ramos, do Porto. Quasi toda a 1.ª parte pertenceu ao União, e se bem que estes não tenham feito esta parte tecnicamente boa, exibiram-se de forma a marcar mais de que um «goal». Os espinhenses com melhor condição fisica não se impuseram, realizando uma partida que os deixou num nivel inferior· Na 2.ª parte os visitantes, contra a corrente do jogo, foram os primeiros a marcar, animando de forma a parecerem que iriam causar perigos aos locais, mas tal não aconteceu. Os Unionistas entregaram-se deliberadamente ao ataque e com tanta insistencia, que ao terminar este tempo, tinham mais 4 «goals» a seu favor que com o resultado do 1.º tempo, terminaram com 5 bolas contra

1. Do União evidenciaram-se, Raul, Ataide e C. Santos. Nos Espinhenses, avançado centro e medio centro. Arbitragem boa.

A Académica foi vencida em Setubal, pelo Vitoria pelo score de 5-0.

Basket-Ball

1.ª Divisão

Sport, 22 — Aguias, — 12, Nacional, 4 — Academica, — 12.

2.ª Divisão

União, 25 — A. Cristã, — 6.
Santa Clara, 8 — Vitoria, 6.

Marques Bom

Luiz Costa

Passa ámanhã o aniversário da morte deste nosso querido amigo, que foi um espírito de *elite*, em todas as modalidades do seu trato social.

Luiz Costa, colega dos mais distintos e da maior lealdade nas lides da Imprensa, deixou entre os seus numerosos amigos, que eram todas as pessoas que conheciam o seu trato gentil e cavalheiresco, as mais fundas saúdades.

«Noticias de Coimbra», relembrando a data do seu falecimento, desfolha sobre a sua campa as flores da sua eterna saúdade.

Sua viuva e mais familia mandam rezar amanhã na igreja do Carmo uma missa por sua alma.

Congresso Beirão

Realizou-se no Govêrno Civil uma reunião afim de se tratar de assuntos respeitantes aos trabalhos de realização do VI Congresso Beirão, sendo resolvido que este se realize nos dias 1, 2 e 3 de Julho, tratar de alojamentos para os congressionistas e nomeando-se a seguinte comissão de propaganda: presidente da Junta Geral do Distrito; Comandante da P. S. P.; representante da Imprensa de Coimbra; vice-presidente da Sociedade de Defeza e Propaganda e o Secretario Geral do Congresso.

Esta comissão iniciou Já os seus trabalhos.

ANUNCIAI NO
«NOTICIAS DE COIMBRA»

Resoluções Camararias

Na sua ultima sessão a Camara resolveu o seguinte: iniciar o estudo do relatorio apresentado pelo vereador sr Avelido Paredes sobre a pavimentação das ruas da cidade; aprovou a execução de obras no Matadouro Municipal; enviou ás repartições competentes o estudo sobre a instalação e cedencia de terreno na rua do Cego para o *boreau* de informações da Comissão de Turismo; anunciar novamente a empreitada do calcetamento da rua Augusta.

Citroën 7 cv.
5 lugares
Augusto Alves Barata
Aluguer:
Praça da Republica--Tel. 756 e 852

Conferencias

Realizou na Biblioteca da Universidade a sua anunciada conferência — «Deus como primeira intuição e último conceito de filosofia» — o Sr. Dr. Serras Pereira, que desenvolveu magistralmente o seu curioso tema, sendo ouvido por uma selecta assistência que o aplaudiu calorosamente.

Máquinas de costura
Só a tem quem possuir
Naumann
Não tendo máquina
Naumann, vale
mais não ter nada.
Cose, borda e faz *pont-a-jour*
Para uma demonstração, basta um postal a
Cesar Dias Lima
Montemor-o-Velho

SEMIDE

Povoação laboriosa

Semide, é uma das maiores freguesias do Concelho de Miranda do Corvo, afastada de Coimbra uns escassos quilómetros, situada no sopé do monte do Senhor da Serra. Banhada por férteis ribeiras, que no verão abastecem os riquissimos prados onde em especial, aquela boa gente se emprega e dedica afanosamente, como único meio de sua subsistência.

O panorama, visto e contemplado das encostas dos montes, é magnifico e atraente.

Durante a época calmosa, Semide, povoação muito antiga, é visitada por grande quantidade de forasteiros, sendo recebidos por aquela gente hospitaleira, como pessoas de familia.

O seu povo, acostumado em parte aos hábitos e tradições religiosas, vive feliz, sendo de lamentar que o paroco actual não saiba, ou não queira, ministrar e satisfazer as aspirações — aliaz justas — que aquela bondosa gente pede com tanta devoção.

E para que os nossos leitores se certifiquem da verdade do que acabamos de expôr, citamos um dos principais descontentamentos dos habitantes de Semide:

Em fins de Janeiro, é uso e costume, realizar-se uma procissão em honra de S. Sebastião, saindo, ao fechar da noite, do lugar da Granja, dirigindo-se á séde da freguesia, a qual o sr. páraco não quiz efectuar, por motivos, até hoje, ainda não justificados.

Ora o povo, não está pelos ajustes, dando-lhe nós toda a razão, e requer por isso, inérgicas providencias da parte dos dirigentes da igreja católica.

Mas há mais e muito mais, que seria um abuso da nossa parte, enchermos algumas colunas dêste brilhante semanário, que gentilmente nos foram cedidas pelo seu distinto director, sr. Adriano do Nascimento, com semelhante questão, que pouco ou nada interessa ao «Noticias de Coimbra».

Asdrúbal Bastos

A Seguir — Semide e a acção da sua Junta de Freguesia.

Visado pela Comissão de Censura

Epoca de Inverno!!

Cobertores de lã, da Serra, desde. .	25$00
Cobertores de algodão ramagem a .	12$00
Lans em fio, o quilo	37$00
Casteletas em lã a.	4$00
Tuides fantasia, desde	5$60

Casa Confiança
Praça do Comércio, 43 a 45
(Em Frente ás Escadas de S. Tiago)
TELEFONE 353

Malhas para senhoras a preços de combate!!
Meias e peugas. **Há Sempre Saldos**
Camisaria, pano para lençoes, chailes, casimiras, flanelas, etc. etc.

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda a porta principal da Sé Velha

Ossos mal conservados, amontoados em desordem...

Mas poderiamos citar muitos outros factos identicos, não só existentes em Portugal como no estrangeiro.

Merece a pena fazermos uma sucinta referencia à *capela dos ossos*, na Igreja de S. Francisco de Evora, que é uma construção macabra, horripilante.

Vêem-se ali empregues naquela lugubre *capela* milhares de ossos mutilados, desconjuntados, que foram partidos e separados dos respectivos esqueletos sem aquela *moderação comovente* que seria para desejar...

Ao centro da capela levantam-se duas colunas, em forma quadrada, constituídas apenas por omoplatas, que foram arrancadas aos esqueletos, argamassadas, partidas e sobrepostas, faceadas, em parede, como se fôsse alvenaria vulgar...

Os nichos existentes na capela são formados por diversos ossos, sobresaindo fémuros...

Por toda a parte só se vêem ossos...

Alguns crâneos, relativamente poucos, em relação á quantidade de ossos empregados, se vêem dispostos em diversos lugares...

Onde ficariam ou para onde iriam os restantes crâneos?

E os *autos de fé* da Inquisição, cujas cinzas produzidas pelas vitimas eram lançadas ao mar?

Poder-se-á dizer que tem havido sempre aquela preocupação, sentimento ou moderação comoventes a que o Sr. Dr. A. V. se refere?

Não; nada disso e muito menos no caso da Sé Velha a que nos estamos reportando.

Já aqui dissemos, ao iniciar os nossos modestos artigos, que, a dar-se a hipotese, aliás pouco provavel de oposição, a ser construida no local uma escada de acesso à porta principal da Sé Velha, por motivo da existência das sepulturas, seria resolvido construir-se o adro, nivelando-se o terreno pelo canhal da rua da Ilha, o que se fez e entrou na perspectiva da reconstrução da catedral no século XII.

Foi sempre assim; já no antigo templo de Santa Maria, arrazado pelos mossulmanos assim era.

Havia um adro sem qualquer escada, que foi preenchido pela ampliação do actual templo até junto do declive do acidentado terreno.

A hipotese, porém, que conjecturamos, reconhece-se infundamentada no que respeita ás sepulturas: não houve preocupação alguma a êsse respeito, sendo de antemão resolvido pelos construtores românicos, fazer a porta principal da Sé, tal qual se encontra, e com um adro, mais ou menos estreito, acessivel, para serventia permanente dos fieis, como ali existia e agora foi demolido.

E que o nosso argumento é tanto ou quanto justificado, basta dizer que todos podem verificar o seguinte: *assentando as paredes da Sé Velha, desde a rua da Ilha até à parte setentrional sôbre sepulturas, e continuando estas a ocupar todo o espaço defronte do pórtico até junto da rua que passava em frente da igreja, os construtores delinearam e executaram o corpo avançado da formosa porta, que tem 2,40 de comprimento, por 6,40 de largo*, sôbre todas as sepultaras que êsse espaço abrangia.

Isto está à vista; não é preciso muita ciência para se reconhecer; basta ter-se os olhos abertos e sêr-se bem intencionado, sabendo-se que ao referido corpo avançado foram arrancadas duas pedras na base, verificando-se loga a existência de sepultaras.

Por conseqüência a primeira hipotese do ilustre e distinto escritor, pode considerar-se infundamentada e sem valor algum.

(*Continua*) **A. N.**

Nota — Têm saído algumas gralhas tipográficas de fácil correcção. Num dos artigos saía *espuma* por *espessura* e *Leech* por *Laach*, etc.

— O esqueleto da porta do Cemitério da Conchada, foi fundido por um esqueleto humano sem qualquer preocupação de sentimento...

ANGOLA

A academia de Coimbra espera realizar êste ano a sua projectada visita à nossa provincia de Angola. Neste sentido encontram-se já iniciados os trabalhos, por uma comissão de que faz parte o nosso distinto colega do *Coimbra*, dr. Jorge de Morais.

Festas da Rainha Santa da Cidade de Coimbra

Entraram numa fase de intensidade os trabalhos para a realisação das festas da Rainha Santa.

Na ultima reunião da Comissão Central foram apreciadas e aprovadas as *maquettes* para o pavilhão de honra da exposição regional e industrial, das ornamentações da entrada do Parque da Cidade e da Ponte de Santa Clara, da autoria do distinto arquitecto sr. Agostinho da Fonseca.

Foi resolvido dar plenos poderes á Comissão executiva sôbre a aprovação dos projectos de ornamentação das ruas da Baixa. Sôbre as ruas do Bairro Alto as Comissões ainda nada resolveram sobre o assunto, o que, a nosso ver, se torna indispensável tratar.

Não sabemos ainda qual o itenerário das procissões, mas é provável que seja pelo Arco de Almedina, ruas Fernandes Tomás, Joaquim António de Aguiar, Largo da Sé Velha, rua Borges Carneiro e Largo da Feira.

Sendo assim, visto que pela Av. Sá da Bandeira e ruas que se lhe seguem seria muito dispendioso, é necessário e urgente que se trate do assunto.

Tomou-se conhecimento de que a Comissão de Turismo deliberara, que fôsse a Comissão das Festas quem este ano procedesse á construção da *Praia Artificial*, fazendo a respectiva exploração e cedendo-lhe todo o material que serviu na praia o ano passado.

Resolveu-se pedir ao Sr. Governador Civil no sentido de fazer interessar as Camaras Municipais na realização da exposição regional, fazendo a sua propaganda

O Sr. Dr. Santos Jacob, presidente da Comissão de Turismo, informou que esta Comissão instalará no recinto da exposição um *boreau* de informações aos turistas que visitem a cidade.

Terminou o prazo para a entrega dos projectos do cartaz anunciador das Festas, que vão ser apreciados por uma Comissão das Belas Artes.

Resolveu-se convidar o Chefe do Estado a assistir ás festas.

—Na montra da Casa Amado, na rua de Ferreira Borges, encontram-se em exposição os três projectos do sr. Agostinho da Fonseca, relativos ao pavilhão de honra da exposição, das ornamentações das entradas do Parque e da Ponte, os quais teem sido admirados com muito interesse.

— A Comissão executiva tem continuado a reunir, podendo considerar-se em reunião permanente.

«A Previdencia Portuguesa»

Propriedade e séde
Praça 8 de Maio, n.º 8
COIMBRA

Nos termos do art.º 64.º do Estatuto, encontram-se patentes, por espaço de 15 dias, na séde da Associação, as contas e documentos, respeitantes á gerencia do ano findo, podendo os senhores associados examinálos todos os dias úteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, a partir desta data.

Coimbra, 7 de Março de 1936 — *A Direcção.*

"NOTICIAS,, EM GOUVEIA

E' presidente da Comissão Administrativa do Concelho de Gouveia o Ex.mo Sr. Conde de Vinhó e de Almedina que, aliado ao seu incontestavel valor, possue aquela bôa vontade que tão necessária é aos interesses desta vila. Porém, o problema dos mictórios é que não vemos resolvido. O unico que existia, já desapareceu há um bom par de mezes e, até hoje, não vimos qualquer indicio que marque o ponto de partida para um melhoramento de que esta vila tanto carece.

— A Ex.ma Camara mandou publicar editais que regulam a abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais. Numa grande parte de dias, o encerramento verifica-se ás 23 horas e como os empregados só teem vós passiva e não teem horário, são obrigados a cumprir este regulamento; mas, segundo nos informam, ainda teem esperanças de, num dia pardacento, vêrem aparecer um D. Sebastião que virá exercer o cargo de Fiscal do Horário de Trabalho.

— O Carnaval, seguindo a tradição dos anos anteriores. não se notou.

— A Serra da Estrela encontra-se completamente coberta de neve, tendo já passado nesta vila muitos turistas que para lá se dirigem, uns para apreciarem o belo panorama, outros a fim de praticarem os desportos de inverno.

Em Gouveia até passam com mais velocidade, pois que, se nuns hoteis não há quartos, noutros abunda o mau serviço de mesa. — C.

Da Cidade de Marmore

Homens, Factos, Acontecimentos que passaram...

Um teologo ensinou-nos a saber que a ultima hora da vida dum homem é a primeira em que triunfa a justiça de Deus.

A sabedoria humana está tão áquem de poder discutir ou comentar a justiça divina que, tem de se contentar em criticar a justiça dos homens...

Foi na data histórica de 11 de Janeiro de 1890, ao ter o povo português conhecimento do Ultimatum, que começou a labareda da agitação, que mais se enraizou na sua alma a necessidade de derruir um trono, de proclamar a Republica

Apareceram jornais humorísticos, de caricaturas, a criticar políticos, a ridicularisa-los nas revistas do ano; não se fez esperar a calunia envolvendo méritos, honra pessoal, a que não escapou o chefe do Estado e sua família. A mocidade de 90, foi caminhando, apetrechando-se, educada no virus da calunia que impunemente alastrava e progredia.

De tudo se lançava mão para criar republicanos, e já numerosa a falange aguerrida, iniciou-se a propaganda pelo comício, pela conferência; a breve estavam integrados centenas de milhares de cidadãos no movimento que de facto nos conduziu ao advento da Republica, deixando feridos pela calunia, os mais devotados amigos e defensores da Monarquia.

A injustiça dos homens fôra implacável e no decorrer de anos, desde a data de 5 de Outubro de 1910, os homens que ocuparam logares proeminentes, eram apodados de crimes que de facto, o tempo, esse grande mestre, vem demonstrando os erros que cometemos, quantos, responsabilidades tem na propaganda republicana.

Ao conhecimento da família portuguesa chegou, pela voz dum livro, intitulado *Recordações*, a historiação da vida de homens célebres, de factos, de acontecimentos ocorridos exatamente nos passados cincoenta anos.

Epoca d'oiro do mais fino quilate, abundante em homens senhores dessa coisa maravilhosa que se chama génio, em que dificilmente se distinguia, de entre todos, o maior, nos vários domínios do pensamento, são, no mais reduzido número os que ainda se encontram nas lutas do mundo, são êles os representantes de uma legião de varões ilustres que a História iluminará seus nomes e a Pátria contemplará ante a passagem interminável das gerações.

A época d'oiro, viverá no culto do eterno Amanhã, tal como a Catedral da Pátria — o Mosteiro da Batalha, será a voz a falar aos séculos dos herois que conduziram Portugal á sua Independência, á conquista de seus vastos domínios, á veneração do Universo! A época d,oiro, está substituida pela época de nossos dias, de feroz egoismo, de desmedida ambição; os seus homens, salvo as honrosas excepções, denigrem os que passaram, quantos viveram para o culto da dignidade moral e mental, lutanda para prestígiar, radicar, no espírito da família portuguesa, o sentimento do civismo, da lealdade, da solidariedade.

A essa época d'oiro pertence o ilustre escritor, brilhante jornalista e laureado poeta Alberto Bramão, que viveu, acamaradou, com a élite intelectual, artística e política que então brilhou, valorizou a época d'oiro do mais fino quilate. Que tempos...

O desgarrado literato, veio pela voz do livro, falar-nos de alguns homens do seu tempo que nos legaram ricos feitos como estadistas, parlamentares, literatos, cientistas, jornalistas, todos varões ilustres com logar na saudade, que de época para época mais se avivará.

Apresenta o seu labor subordinado ao título *Recordações*, a ultima edição do talentoso publicista, do humanista Gomes de Carvalho, a quem as letras desta terra de Alexandre Herculano devem relevantes serviços, quantos sacrifícios, quantas dedicações que hoje não são igualadas.

Recordações, que representam uma nova passagem através da mocidade a que desejaria voltar o Académico Alberto Bramão, então ainda não distinguia a sua fidalguia pelo título merecido de Dom, é bem o registo fiel, focando, exaltando, esclarecendo, com rigorosa Verdade, os mais importantes actos da vida impoluta dos homens que trabalharam, lutaram, sofreram, para bem servir a Nação uns, a literatura, o jornalismo outros, qual dêles, mais prodigo foi em colocar ao seu serviço, o melhor do seu talento, do seu saber, do seu acendrado patriotismo.

E quem, superior a D. Alberto Bramão, para trazer ao apreço da opinião pública estranha a essa época de gigantes que passaram, a narrativa dos homens, de seus feitos, dos acontecimentos, dos factos históricos daquela época d'oiro?

Se êle, com êles conviveu, acamaradou como jornalista, como deputado, ainda como redactor do Parlamento e secretário do insigne estadista que foi Hintze Ribeiro. Ordena a Justiça dos Homens que ao maior Amigo, ao mais Devotado servidor do extinto regime, se lhe confira as honras inerentes a seus invulgares meritos, a seus serviços prestados á Nação.

A Cezar o que só a Cezar pertence.

Acompanha o auctor de *Recordações*, uma especial auctoridade para se apresentar aos homens desta época de nossos dias, como fotografo de extraordinário mérito artistico, a focar-lhe nitidamente o panorama espiritual dessa época, auctoridade provinda de sua comprovada competência literária, toda ela feita por uma solida cultura, por uma dura experiência, subordinadas a uma inflexivel probidade, a um devotado culto á dignidade moral e mental, ao sentimento do civismo, da lealdade e da solidariedade. Não fala através dum livro, de homens do estofo mental e moral de Hintze Ribeiro, de Julio de Vilhena, de Rodrigo da Fonseca Magalhães, João Pinto dos Santos, Alberto Pimentel, Cesário de Lacerda, Raul Brandão, D. Francisco e D. Manoel da Prelada, Pinheiro Chagas, Barjona de Freitas, Abel Botelho, Trindade Coelho, Fialho de Almeida, Moreira Rey, Fontes, José Luciano, Dantas Baracho, Oliveira Martins, Mariano de Carvalho, Emidio Navarro, Antonio Enes, Marçal Pacheco, quantos outros, qualquer fazedor de noticias recheio de um jornal — demanda talento, engenho, bagagem variada, bem arrumada dentro dum preparado cerebro.

D. Alberto Bramão é um Mestre. Para valorizar a nossa narrativa junto dos ilustres leitores de «Noticias de Coimbra», damos a palavra ao notavel homem de letras, auctoridade venerada que é Julio Brandão, que nestes termos julgou o labor do Académico:

— « D. Alberto Bramão, o celso poeta de «Ilusões perdidas», o auctor desses volumes tão originais e raros na nossa literatura, a que chamou «O meu breviário» e «Sentenças», quiz dar ás letras portuguesas mais um livro admiravel — *Recordações*.

Não será dever de todos nós aplaudir-lhe e agradecer-lho efusivamente» ?

Que responda a opinião publica quando o lêr, e conhecer o que foi a vida, os ricos feitos dos homens a quem dedicou o seu precioso livro.

Abraçando o Academico, felicitamos o egrégio cidadão Gomes de Carvalho, brilhante publicista, decano dos editores de Portugal.

Um manifesto

Endereçado ao País, editado pela Cruzada Nacional Nun'Alvares, corre Mundo a esclarecer a sua esfera de acção, destinada em nome do seu patrono a zelar com o mais religioso patriotismo a integridade absoluta do nosso patrimonio Nacional. A sua maxima aspiração, o seu objetivo imediato consiste em contribuir para a grandesa do Império Português d'aquem e d'alem mar, sagrado pela Cruz de Cristo, das Conquistas e das Descobertas, que para a Cruzada é o sacrario infinito da sua melhor atenção.

Declara que, não foi, não é, nunca será um agrupamento político ou de facção; pertence a todos os portugueses sem distinção de classes e sem distinção de partidos. Não cuida de facções, cuida de portugueses; não cuida de partidos, cuida da Pátria.

E nós, veneramos o imortal heroi, o seu nome que viverá na alma da raça maior do Mundo.

R. Laranjeira

Addenda — No último artigo saiu Colónia humana e deveria ler-se Colmeia humana.

Olimpio Medina
Editor de Musica
RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º
(Entrada pela Fotografia Paris)
Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz
Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.
PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32

Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, rouges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica.



Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

26-Rua Ferreira Borges-32

Ecos

Estetica citadina

Queixam-se nos de certas irregularidades no que respeita a projectos de edificações submetidos á aprovação da comissão de estetica citadina.

Sobre o que nos dizem vamos averiguar da sua veracidade e se houver razão, por parte dos que se nos dirigem, não teremos duvidas em tratar do assunto.

Os platanos

Quais tecnicos nem meios tecnicos. O que se fez, já o dissemos e continuamos a dizer: foi uma selvajaria. Ninguem, que veja dois palmos diante do nariz, poderá concordar ou conformar-se com semelhante... póda. Há ali platanos que foram cortados até aos troncos!

Convidamos o publico a que vá vêr aquela beleza de tecnica *arboricida*...

Os platanos, que ladeiam a margem do rio, que mal faziam ás plantas do jardim?

E os que ladeiam a estrada da Beira?

O que o jardim precisa é ser bem tratado, nos seus arbustos e plantas, como já foi noutros tempos, em que se via viçoso e florido, e com os platanos em toda a sua pujança sem lhe fazerem diferença.

O mal não é dos platanos... Claro que podiam e deviam ser podádos; mas não... decapitados.

Silvio Sêco

Realiza-se no próximo domingo, 15 do corrente, no amplo e elegante salão do *Sport Club Conimbricense*, um almoço de homenagem a Silvio Sêco, promovido por uma comissão de amigos contabilistas.

A inscrição de amigos de todas as classes sociais é já elevada.

«Noticias de Coimbra», que tem pelo homenageado a maior consideração, tanto pelos seus meritos de distinto contabilista, como pela sua impoluta vida de mais de 25 anos de comerciante, associa-se vivamente á justissima homenagem.

As listas de inscrição podem ser assinadas no *Café Santa Cruz*, *Casa das Lans*, rua Visconde da Luz, *Couceiro & Irmão*, rua da Sofia e *Barbearia Azevedo*, Praça 8 de Maio.

A falta de espaço obriga-nos a deixar para o proximo numero muito original, parte dêle já composto.

Nobre figura que desaparece...

(Conclusão)

Para quê ambições, para quê vaidades ôcas e intoleráveis, para quê ódios onde predomina o sectarismo?!... se tudo isto termina por um desfecho de condenação absoluta. Assim o pensava êle.

A verdade e a razão têm entre si uma ligação intima, andam, pode mesmo dizer-se, jungidas no campo em que exercem o seu poder benéfico de acção; mesmo violadas estas palavras, tarde ou cedo, são quasi sempre aureoladas pela justa recompensa da sua significação. Voltaire, D'Alembert e tantos outros atestam-no bem claramente em algumas frases, se o tempo não bastasse para o confirmar.

Magalhães Lima, baseava-se pois, em principios justos e verdadeiramente humanos.

Gloria, portanto, á alma do apóstolo!

AURELIANO LIMA

Associação Comercial

Foi eleito presidente da Direcção da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, o nosso presado amigo sr. Luiz Lucas.

O eleito é uma pessoa muito competente, que honra sobremaneira a classe comercial e industrial, tendo já pertencido a uma direcção daquela colectividade onde trabalhou com muito acerto e boa vontade.

O sr. Luiz Lucas foi eleito por aclamação o que demonstra as simpatias que lhe dedica a classe dos profissionais do comercio.

O novo presidente director da Associação Comercial teve para a imprensa as melhores palavras de consideração, apelando para ela no sentido de o auxiliar na sua ardua tarefa, a qual é, no presente momento, muito trabalhosa e dificil.

«Noticias de Coimbra», cumprimentando o novo eleito, põe á sua dísposição toda a sua boa vontade e leal camaradagem.

— Na mesma assembleia foram tratados os assuntos referentes á questão dos comerciantes de cereais e resolvido convocar uma assembleia geral afim de se terminar definitivamente com tão lamentavel conflito.

E bom será que êle se solucione com honra e prestigio para a classe.

— Tratou se ainda do importante problema da construção de novos caminhos de ferro nas Beiras, informando o sr. António José Eva que o assunto seria tratado no próximo Congresso Beirão a realizar nesta cidade.

Encerrada a sessão foi dada posse ao novo presidente, sr. Luís Lucas, num dos gabinetes da Direcção, sendo o auto assimado por muitos dos sócios presentes.

Grémio Operário

Tem lugar hoje, neste distinto Grémio, uma atraente *Matinée* dedicada aos sócios e suas famílias. Agradecemos o convite.

A nossa carteira

Aniversarios

Fez anos a galante menina Adalzinda da Purificação Pires Marques, filhinha do nosso presado amigo sr. José Marques Veloso.

Doentes

Foi operado, encontrando-se num quarto particular dos Hospitais da Universidade, o nosso bom amigo sr. Manuel Mesquita, a quem desejamos rapido e completo restabelecimento.

— Encontra-se já restabelecido o nosso amigo e considerado comerciante sr. Francisco Mendes da Silva.

Casal-Frades, L.da

52-54, Rua da Moeda

Esmerada cosinha
Bons vinhos
Preços populares
Aberto toda a noite

Sé Velha

Encontram-se pendentes da aprovação do Sr. Ministro das Obras Públicas os orçamentos para obras urgentes a realizar na Sé Vélha de Coimbra.

Estes orçamentos estavam de há muito elaborados e a sua aprovação será muito breve.

"O Despertar"

Entrou no 20.º ano da sua publicação este nosso distinto colega local, superiormente dirigido pelo sr. Ernesto Donato.

As nossas cordiais felicitações e desejos das maiores prosperídades.

Mél Branco

A mercearia SILVA SANTOS tem o exclusivo do afamado Mél Branco do Douro. Recomendamos contra as constipações.

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
Telefone n.º 205

Não é demolido por enquanto o edifício da Cadeia

Os bairros económicos

Esteve em Coimbra, na passada quinta-feira, o Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sr. engenheiro Gomes da Silva, que fez uma larga visita aos edifícios públicos que vão ser reconstruidos e aos monumentos em obras.

Esteve na Direcção dos Edifícios Nacionais do Centro, na Sopa dos Pobres, na Delegação do Desemprego, no Edificio dos Correios e nos terrenos destinados á construção das casas económicas e determinou o seguinte: que recomecem a maior parte das obras em curso e que se encontram paralisadas; que se reconstrua a parte desmoronada do edifício da cadeia e que este seja adaptado á instalação de diversos serviços públicos; que seja restaurado o jardim da Manga e reconstruida a parte em ruina do edifício das Obras Públicas; o arranjo das ruinas da torre de Santa Cruz e reconstrução da dependência da Escola Comercial e Industrial; encarregou o arquitecto sr. Luís Benavente de elaborar o projecto para o bairro económico da P. S. P.

A falada demolição do edificio da cadeia, fica dependente do projecto geral de urbanização.

O sr. engenheiro Gomes da Silva conferenciou com os srs. Governador Civil, presidente da Junta Geral do Distrito, presidente da Camara Municipal, Comandante da P. S. P, drs. Angelo da Fonseca, Elisio de Moura e Vergílio Correia.

Sua excelência era acompanhado pelos srs. engenheiro Alvaro David, Pereira da Cruz, Costa Alemão, Reis Pereira, arquitecto Luís Benavente e capitão Sérgio Vieira.

Esteve tambem em Coimbra o Sr. Baltazar de Castro, inspector Geral dos Monumentos.

EXPEDIENTE

Jaime Augusto — N. R. P. — Lisboa. Recebemos vale do correio e sua estimada carta, que muito agradecemos, retribuindo os cumprimentos.

— Antonio Pinto da Silva — N. R. P. — Lisboa. Veio devolvido o seu recibo por não ser encontrado pelo carteiro. Agradecemos a remessa da assinatura, 4$00 em vale.

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

Domingo, 15 Março de 1936 ANO III — N.º 111

NOTICIAS DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Adminis. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Biblioteca da Universidade. Coimbra
Modêlo n.º 40 COIMBRA 34059 PORTUGAL N.º
COIMBRA 16 MAR 36

Ecos

A Renania

A Alemanha vai acabando de destruir os pactos que firmou na hora da derrota. Versailles, Locarno e tantos outros *lérias diplomáticas* nada significam para ela.

Agora reocupou á fôrça a Renania—zona desmelitarizada para prevenir a traição germanófila, como em 1914. — Nada a detem.

Parece-nos, no entanto, que apezar de tantas demonsirações de *fraqueza* e desejos de paz, a *bomba* acabará por explodir.

Como sempre, a *diplomacia* alemã apenas reside no embuste e na traição. Ainda dias antes de deuunciar o pacto de Locarno, esteve em conversações com a França sobre pactos e tratados...

Por enquanto estamos convencidos que não haverá recurso ás armas; a Inglaterra, que começou as transigências com a Alemanha, não o quer (já o declarou), mas o pior será quando o imperialismo de Hitler procurar rehaver as colónias, do que não desiste e que, no dizer dêle, representa para Alemanha uma questão de vida ou de morte.

Sabe-se que as colónias alemãs foram divldidas pela Inglaterra, França, Itália e Japão.

Quando chegar a hora decisiva, que não virá longe, qual será a atitude da Inglaterra?

E' uma incognita; e tanto mais apreensiva, que nos parece será de gravíssimas consequencias.

O desfecho deve ser verdadeiramente doloroso para aqueles que, com dignidade e heroismo, souberam honrar os seus compromissos e concorrer para a salvação dos *colossos*.

Ai dos fracos!

Onde elas se fazem...

A França, que tão hesitantemente se conduziu na questão da Abissínia, está já pagando, no presente momento, a sua estranha atitude.

A política de Laval, colocou-a numa situação deprimente e agora a Inglaterra, para com a Alemanha, proclama: *nem recurso ás armas, nem sanções!*

A religião da amizade

Eis aqui uma virtude rara e nobilíssima. Quem sabe ser amigo verdadeiro denuncia logo possuir um caracter integro e digno. A amizadc é a pedra-de-toque das grandes almas. Em muitas circunstâncias vale mais do que o amor. A amizade resiste ao desgaste do tempo. O amor nem sempre é amizade; mas esta implica sempre o amor. Sentimento duradoiro, sereno e generoso — a amizade é um dom de valor inestimável. Disse um autor de nomeada que «a amizade de um grande homem é um beneficio dos deuses». Mas esta afirmação pode generalisar-se. Se a amizade de um homem celebre é uma honra, a amizade de qualquer pessoa de bem constitue uma felicidade e porventura um dos motivos de mais justo orgulho para o seu coração. O homem que não tem amigos leais e dedicados não vive. Era com razão que um antigo adágio lusitano sentenciava: *mais valem amigos na praça do que dinheiro na arca.* A's vezes basta um amigo sincero para salvar um cidadão, para o amparar, para o guiar: *não há melhor espelho do que amigo vélho.* De facto, ao contrário do que bastante gente imagina não é amigo aquele que louvá incondicionalmente, que malsina na ausência e que atraiçoa quando pode ou calha, mas sim o que aconselha com dignidade e justiça: *do amigo*, — avisa outro provérbio — *o que te quizer dizer.* Ser amigo não é encobrir irregularidades, proteger falcatruas, favorecer injustiças. Os que pensam assim confundem a amizade com a cumplicidade. Um sentimento honrado nunca pode servir de capa ao mal. A amizade aproxima as consciências; estabelece solidariedade no bem e para o bem! Aquele que pratica actos menos dignos desmerece na amizade do semelhante; atraiçoa a confiança do amigo!

Mas quem possue a dita de contar entre os seus considadãos um verdadeiro amigo pode viver tranqüilo e alegre. A amizade dele o socorrerá nos momentos oportunos — solicita, discreta, humana — conforme as circunstâncias. E' que o verdadeiro amigo sacrifica-se pelo seu amigo. Nunca o inveja. Sente as suas dores ou alegrias, como se fossem próprias. Vive para o amigo: dá-lhe um pouco do seu coração, da sua fé, da sua alma. Impossivel!, gritarão as consciências endurecidas pelo materialismo corrosivo da época actual. Verdade pura! Responderemos nós. D. Alvaro Vaz de Almada, conde de Avranches, na Normandia, é cavaleiro da Jarreteira, vem de Marrocos para Portugal, a-fim-de defender o seu amigo infante D. Pedro, duque de Coimbra, regente do reino, vilmente caluniado. Nobremente, altivamente — faz tudo quanto pode para o salvar, para desmascarar os inimigos, para zelar a honra impoluta do seu companheiro — e quando mais não pode, morre com o amigo e pelo amigo na tristemente célebre batalha de Alfarrobeira, em 20 de Maio de 1449.

Quere dizer: a amizade sublima as virtudes e os caracteres.

(Conclui na pág. 10)

Ecos

Silvio Sêco

E' hoje que tem lugar no salão do *Sport Club Conimbricense* o almoço de homenagem a este nosso presado amigo, acreditado comerciante e distinto contabilista.

A inscrição de convivas é em número de 100 o que representa a estima e simpatia que gosa em Coimbra o honrado comerciante, bem digno de tão significativa e justa homenagem

Apresentamos-lhe as nossas calorosas saudações.

Sarmento Rocha

Um novo camarada acaba de entrar para a redacção do *Notícias de Coimbra*: o distinto jornalista e nosso presado amigo sr: Francisco Sarmento Soeiro Cerdeira de Penalva da Rocha.

O nosso jornal, que tem sabido impor-se á admiração de muitos e ilustres publicistas, conta de hoje em diante com mais um dedicado companheiro de trabalho, que vem pôr ao seu serviço toda a boa vontade e inteligência de que é dotado o seu espírito combativo e centilante.

Um abraço de todos os que aqui trabalham, é o penhor indissoluvel duma leal camaradagem.

Saude publica

O Sr. Dr. Santos Jacob, distinto clínico que exerce com superior competência e muito acerto o cargo de Inspector de Saude, acaba de propor á Camara

(Conclui na página 10)

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

Olimpio Medina

Editor de Musica

RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º

(Entrada pela Fotografia Paris)

Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.

PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitéiros do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Anriga Rua das Solas)
— COIMBRA —

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima
Montemor-o-Velho

Citroën 7 cv.

5 lugares

Augusto Alves Barata

Aluguer:
Praça da Republica--Tel. 756 e 852

Mél Branco

A merciaria SILVA SANTOS tem o exclusivo do afamado Mél Branco do Douro. Recomendamos contra as constipações.

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
Telefone n.º 205

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

ANUNCIAI NO
«NOTICIAS DE COIMBRA»

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

Um programa em acção

Crise de Bachareis, pão e vinho

A solução

Há acontecimentos sociais que merecem atenção ponderada de todos, tais como estas crises, em que as escolas e as terras produzem de mais.

Restringe-se o ingresso nos cursos superiores, limita-se a lotação das escolas públicas, proíbem-se plantações, aconselham-se mudanças de cultura.

Não se julgue que o misturar licenciados, com vinho e pão, é misturar alhos com bugalhos. Não. A origem destas crises, e de todo o mal estar, é sempre a mesma.



E'impossivel, numa simples local de jornal, caracterizar, mesmo por uma descrição geral o aspecto interessantissimo destes acontecimentos e delinear principalmente a sua actual organisação, a sua extensão e natureza.

Mesmo a querer-se fazer tal, devia-se limitar tudo, a inquirir dos métodos, tanto nacionais, como estrangeiros, reunir estatísticas e definir resultados.

Há, no entanto, uma conclusão a que todos podemos chegar, que é simples, clara e precisa.

Os métodos aplicados até hoje, não foram de molde a formarem homens criadores, nem a capacitar bôcas consumidoras de todos os excessos.

A instrução, em todo e qualquer grau, deve cultivar o homem no seu sentido mais nobre e dar-lhe uma formação base que lhe permita ser util a si e á sociedade.

As escolas não devem produzir anormais, deformados pela própria instrução que receberam imposta duma maneira explosiva, como o do drama nojento que a gravura retrata.

Deve merecer confiança geral e absoluta nos seus inerentes benefícios, uma liberdade completa, permitindo o desenvolvimento paralelo de todas as outras culturas, inclusivé a da terra, autorizando experiências as mais audaciosas, tendentes ao desenvolvimento paralelo de todos e de tudo testemunhando uma verdadeira civilisação.

Devem encarnar maravilhosamente, a energia sob a forma mais alta e nobre.

Desenvolver sempre com grandiosidade e com sentido prático.

Eduquem-se e formem-se homens deste momento, e não em moldes e figurinos de os séculos, e é neste mal que está a origem de todas as crises.

Todas as nações que desejam progredir, baseiam a sua vitalidade admiravel, na fisionomia e caracter dos seus métodos.

E em tudo o que diz respeito á formação de homens de verdade deve haver a realisação prática pela acção, pela manifestação experimental.

Mas, como seguir este processo, de o mestre ser ao mesmo tempo expositor e praticante? Que exponha verbalmente e ensine escrupulosamente a observação pratica de tudo o que diz? Se encontrassemos tal professor para todos os graus de ensino, seria o ideal, e na fraze de um antigo professor, Herbert Spencer, seria a base de todo o êxito. Esse mestre existe já e é cultivado em todos os graus de ensino, pelas nações que vão na vanguarda da civilisação. E' o cinema educativo e instrutivo. Educa em primeiro logar o sentido da vista de tal modo a mostrar tudo e até coisas que numa observação geral escapam Ensina a vêr na mais restricta acepção do termo, o que mais não é do que perceber pelos olhos, levando todos a praticar a única finalidade da vida *ser e fazer*.

Educa praticamente, de forma a bastar-nos a nós próprios, transformando-os em bôcas capazes de consumirem os excessos da produção da terra.

Quem não vê, é como quem não sabe, diz o nosso povo, e é assim mesmo.

Mas mais ainda: os excessos que a nossa terra fertil produz, não devem ser amaldiçoados, mas sim abençoados.

O cinema resolve tudo isto. Ora vejamos: todos se lembram do filme «O Grande Hotel»: o «caviar» era posto em evidência pelo maior manjar, pois quando apareceu tal pelicula todos os caviares se consumiram. Quando foi da «Grande Parada» os «schicletts» tiveram a maior exportação do mundo, todos os europeus, americanos, asiáticos e até africanos e indios o mascavam.

Bastava que um dos nossos consules, de acôrdo com qualquer das nossas firmas de vinhos, introduzisse um reclame destes, numa produção cinematográfica, para exgotar todos os seus depósitos, conseguindo uma exportação necessária.

O mesmo se aplica a todos os derivados do trigo.

Porque não se faz tal, já que não podemos equiparar-nos com os colossos productores de bons filmes estrangeiros?

E continuaremos...

Sarmento Rocha

Ao de leve...

A tragédia do pobre...

E' triste e causa desolação assistir ao desenrolar da cena real e plangente, do quadro confrangedor que o pobre, em pleno século XX, representa.

Sòmente aquêles que têm ainda algum amor à humanidade que sofre, que são iluminados pela luz bemfazeja do altruísmo, podem compreender a dôr dos que de terra em terra procuram a côdea negra, dos que, sem pão, vagueiam no palco da vida...

Actualmente pretende-se impossibilitar o pobre de mendigar nas grandes cidades e supomos até que alguma coisa se conseguiu no sentido de fazer dissipar a impressão tão desagradavel da «miséria ambulante». Não deixamos de concordar com esta medida que sobremaneira deve aprazer a muitos, mas lastimamos profundamente o ter a provincia sido inteiramente esquecida e, por conseguinte, nas suas ruas, o mendigo continue o fadário de sempre...

Sabemos bem quanta desgraça e quantos reveses a vida proporciona ao homem perseguido pela pobreza; compreendemos e sentimos a dôr do nosso semelhante, portanto não podemos omitir, não devemos abandonar a idea de conseguir uma mais ampla e integral protecção ao pobre que mendiga.

Até agora têm-se trabalhado com pouco afinco e o que se tem feito é quási nada comparado com aquilo que está ainda por fazer. Urge, portanto, o mais breve possivel, pensar-se em assuntos de tal envergadura, deixando para traz, desprezando até insignificâncias que nada têm com o bem estar e amparo do nosso semelhante.

Integrados como estamos na realidade da vida, não vivemos provavelmente de sonhos, não nos preocupamos tão sómente com a nossa felicidade — desejamos, franca e sinceramente a felicidade colectiva.

O pobre mendigo é, em nosso entender, um reflexo do nosso próprio egoismo; um filho da desgraça; um ente prejudicado pelo fraco indice moral de alguns homens.

Se o olharmos bem vimos nêle—sem sermos poetas—uma dôr latente, um sofrimento constante, e certificamo-nos, ao mesmo tempo, que «ser-se pobre é já um assomo de honradez» como disse em algures Raul Brandão

Afigura-se-nos de grande importância êste problema de terminar, duma vez, com a mendicidade e compreendendo perfeitamente a crise esmagadora que o Mundo atravessa, achamo-lo de dificil resolução. No entanto, pugnar fortemente, no sentido de pelo menos, tornar mais feliz a vida do pobre, é não só uma acção louvável, mas até um dever.

Adelino da Costa Gonsalves

Casal-Frades, L.da

52-54, Rua da Moeda

Esmerada cosinha
Bons vinhos
Preços populares
Aberto toda a noite

O Passado O Presente O Futuro

Encontramo-nos por vezes, em êxtasis fantásmicos e febris de verdadeiro alucinamento, a lembrar a procelosa existência que se esvaiu, areliados umas vezes por termos passado uma vida de indiferença e cepticismo, e, contentes, outras, a relembrar os sonhos que na infância – tempo feliz que não volta! — nos atiravam para o pandemónio das brincadeiras, ignorantes de tantos desaires que o porvir nos reservava...

— O Passado!

— Quantas vezes o queremos sepultar em núvens de esquecimento, deixando nas escurentesas do inconsciente as torturas duma existência agitada e mortífera!...

— Quantas vezes — e quantas! — êle nos surge envôlto em fachos grandiosos de luz a recordar-nos os poucos porque o nosso intebeto foi passando até atingir *o pouco* que já é, mostrando-nos, em lições bem claras, onde a experiência foi o mestre inegualavel, os êrros que à nossa custa emendamos, os sacrificios que durante longas e tremendas jornadas o tempo foi, a pouco e pouco, juntando para hoje as recodarmos talvez com saüdade!

— O Passado recorda-nos a nossa Mãi! Lembra-nos a nossa terra com os seus costumes e crendices! Recorda-nos os sinos longinquos que durante tanto tempo foram *o som festivo* que enchia de brilho as tenebras da nossa aldeia...

— O Passado!...

— Esquecê-lo?... Como?

— Recordá-lo?... Eu sei o quanto isso nos martirisa muitas vezes e nos rejubila outras!

— Então?!...

— Não sei se *lembrar é esquecer*...

...Mas, seja como fôr, vamos indo embalados ao toque intimo dêsse som que umas vezes é «*acreprazer de dôres*», outras enlêvo sem par de recordações infantis...

— O Passado!

— O Presente!

— Qual dêles é o amigo *mais amigo?*

Quando despertamos desse embevecimento letárgico e deparamos com o duro e cruel presente, revoltamo-nos contra tudo e contra todos, sem consciência de nós nem de nada!

O Presente é *a luta*. O Passado é a lembrança a cujas dôres o tempo deminui a intensidade!...

— O Passado?

— O Presente?

— O Futuro?...

No Presente agitamo-nos quasi sempre ignorantes do rumo verdadeiro que marcará o nosso etinerário no roteiro do Futuro!

O Futuro deixa sempre acrisoladas frestas por onde saem as luses da Esperança!...

Embora se passe uma vida gemibunda e macrónica, resta-nos todavia, e ainda bem, a incerteza do que nos virá a esperar...

...Bem? Mal?...

— Alegria? Tristeza? Escravidão? Grandeza?...

...Não importa!

— Resta-nos a Esperança!

— O Passado é bom?

— O Presente vive-se, também!

— Mas sobretudo o Futuro que nos deixa ao menos antever grandezas que talvez sejam loucuras!...

Francisco de Matos Gomes

Anuncio

Comissão de Iniciativa e Turismo

Conclusão das obras na Avenida Navarro

CONCURSO

Faz-se público, que até ao dia 25 do corrente mês de Março, se recebem, na secretaria desta Comissão de Iniciativa, propostas em carta fechada para o acabamento da pavimentação da ala marginal do Rio Mondego na Avenida Navarro, no comprimento de 150 metros.

A abertura das propostas, far-se-á no dia 26 do corrente pelas 15 horas, procedendo-se em seguida á arrematação.

Base de licitação 13.293$45.

Depósito provisorio 400$00

O depósito definitivo é de 10% de adjudicação.

O caderno de encargos e condições especiais do concurso e arrematação, estarão patentes na secretaria desta Comissão todos os dias úteis das 10 às 17 horas até ao dia 24.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1936.

O Presidente

(a) *Santos Jacob*

«Noticias» em Montemor

Feira quinzenal – Devido ás constantes inundações do Mondego, não se tem realizado no costumado lugar a feira quinzenal, sendo feita na Praça da Republica e nas ruas que dela emergem.

Procissão dos Passos — Há já dois anos, que esta procissão não se efectua em virtude dalgumas igrejas andarem em reconstrução, o que o pôvo bastante lastima devido á grande devoção que por ela têm.

Micareme — Já se encontra constituida a comissão organizadora do baile da Micareme, composta pelos srs. Arlindo Coelho, Antonio Milheiro, Joaquim Cadima, Joaquim Mendes Cruz e José Galvão. — C.

«Noticias» em Avelar

Faleceu no dia 28 de Fevereiro, na sua casa de Rascoia, Avelar, o sr. Adolfo Leopoldo de Figueiredo, de Ancião, cuja morte foi muito sentida.

O extinto foi chefe da contabilidade da Casa Pia, de Lisboa, governador civil de Leiria e por ultimo Tesoureiro da Fazenda Pública de Ancião. Em todos estes cargos, que desempenhou com muito zelo e competencia, deixou as maiores simpatias entre os seus companheiros e subordinados.

No seu funeral, que foi muito concorrido apezar do mau tempo, fizeram-se representar todas as classes sociais.

— A invernia aqui tem sido inclemente tendo produzido o desabamento de algumas casas e prejudicando todos os trabalhos agricolas, pelo que teremos um pessimo ano para a agricultura. — C.

Ao Comerciante

O anuncio gráfico é o que deve ser preferido por V. Ex.ª em todos os seus reclamos.

O anuncio escrito vai a toda a parte. O proverbio latino diz: *verbo volant, scripto manent.* Quer dizer: as palavras voam, os escritos ficam.

Deve pois, V. Ex.ª anunciar nos jornais.

Anunciai no «Noticias de Coimbra».

A Camara Municipal mandou já picar os degraus das escadas de S. Tiago, reclamação feita há tempo pelo «Noticias de Coimbra», e depois pelo «Diario».

Postos Policiais

Foi inaugurado no Calhabé um posto de policia de segurança publica, melhoramento importante, que de há muito se fazia sentir, e que a boa vontade do sr. Comandante da Policia em dotar Coimbra com o melhor policiamento possivel, levou a efeito com agrado geral de todos os conimbricenses e especialmente dos habitantes daquêle populoso bairro.

Deve tambem ser inaugurado brevemente outro posto policial nos Olivais, sendo da maior conveniencia e muito urgente a instalação doutro em Santa Clara.

Conferencias

Na Biblioteca Geral da Universidade, realizou uma interessantissima conferencia subordinada ao tema — «O Bucolismo de Vergilio e a poesia rustica-partoril moderna», o sr. Dr. Manuel Paiva Boléo, que foi muito cumprimentado pela selecta assistencia.

— Brevemente realizará uma conferencia nesta Biblioteca, sobre «Gente nova do Brasil» o distinto poeta e escritor sr. Dr. João de Barros.

Muito Bem!

A Camara Municipal resolveu que se proceda á imediata demolição dos barracões existentes na Avenida Fernão de Magalhães e rua do Carmo, em virtude dos seus proprietarios não terem cumprido as intimações que lhes foram feitas.

Agora é necessária a demolição dos predios compreendidos no traçado da Avenida.

Digno de Atenção

O estado deploravel em que se encontram as ruas que dão acesso ao liceu de Julio Henriques, já a funcionar, mas ainda por concluir, requere a atenção da Camara Municipal ou de quem superintende no assunto.

Aquilo como está é intoleravel!

Cruz dos Morouços

A escola que se encontra em construção está em risco de não ser levada a efeito, apezar de já ter o respectivo madeiramento. O temporal tem danificado bastante o que já se encontra construido, sendo da maior urgencia cobrir o edificio e guarnecer as paredes.

Quando é que se efectuam esses trabalhos?

Festas da Cidade

VI Centenario da Rainha Santa

Uma iniciativa do "Noticias de Coimbra"
Como resolver o problema dos alojamentos durante as festas da cidade e o mais que se lêr

Um dos problemas da maior importancia e que se impõe a ser resolvido, antes das proximas festas do VI centenario da Morte da Rainha Santa, é o que diz respeito a alojamentos.

O nosso jornal, no intuito de ser prestavel á Comissão das Festas, e sobretudo aos forasteiros, que nessa altura nos visitarem, vai abrir nas suas colunas um inquérito tendente a saber quais os hoteis, pensões, casas de pasto, casas particulares, colegios, etc. etc. que se encontram habilitados a receberem hospedes na altura das festas. Assim, o «Noticias de Coimbra», publicará um cupão, que deve ser preenchido por todos os interessados e mandado á nossa redacção em envelope fechado, pelo correio ou em mão propria, com o seguinte endereço:

"Noticias de Coimbra"
Reporter Só
Hospedagem para durante as Festas do VI Centenario da morte da Rainha Santa Izabel
COIMBRA

E' preciso que esses impressos, sejam completamente preenchidos e em letra bem legivel.

O nosso jornal publicará o resultado deste inquérito, citando os concorrentes, e fará entrega á Comissão Executiva das Festas, ás Sociedades de Defesa e Propaganda e Turismo, de duplicados dessa lista de hoteis, pensões, casas particulares etc. que nos tiverem enviado esclarecimentos, afixando-os em lugar proprio.

Por nossa vez, trataremos de pessoalmente informar-nos de quais as casas que desejam ter hospedes nessa altura.

Num dos proximos numeros publicaremos uma entrevista com um dos melhores hoteleiros, sobre o assunto momentoso e para o qual se impõe uma solução.

* * *

Coimbra, terra duma lhanesa de tratamento e dum superior critério hospitaleiro, certamente vai olhar a sério para este problema.

Os colégios que primam na nossa cidade por ter admiraveis instalações, os estabelecimentos de assistencia que se impõem pelas suas superiores condições, as casas de hospedes, que admiravelmente costumam receber os seus clientes, serão outros tantos concorrentes, que nos esclarecerão.

Metemos ombros a esta árdua tarefa, mui necessária, impelidos por uma meia dazia de cartas que aqui temos sôbre a nossa mesa de trabalho, e a instancias de velhos amigos.

A seu tempo publicaremos algumas dessas interessantes correspondencias, e daremos publicidade tambem, aos inumeros pareceres que tem vindo até nós.

Por hoje o espaço não nos permite alongarmo-nos mais e para a proxima semana continuaremos.

* * *

Os trabalhos das comissões prosseguem, mais ou menos com dedicação, mas parece-nos que sem aquela uniformidade e indispensavel actividade que seriam para desejar.

Com a entrada do Sr. Luiz Lucas, estamos convencidos que os trabalhos vão tomar maior incremento.

A imprensa local, que expontâneamente tem vindo a fazer a propaganda das festas, precisa ser devidamente informada pela comissão executiva e que esta saiba compreender a sua missão, no que respeita á publicidade e propaganda.

Não é com simples palavras de conversa individual, mais ou menos amena, que se resolvem assuntos importantes e inadiaveis.

E a proposito: o que está já resolvido e conseguido sobre a exposição regional?

Este problema é dos mais trabalhosos e importantes, e parece-nos que ainda nada se encontra conseguido para a sua realização.

O projecto de que acabamos de ter conhecimento requere muito trabalho, e quasi podemos afirmar que o tempo de que se dispõe é insuficiente.

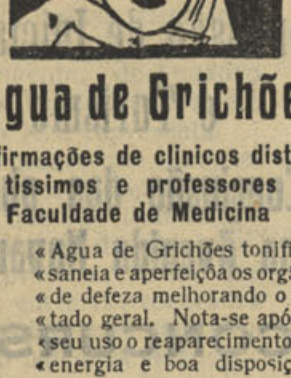
—Foram enviados ás Belas Artes os projectos do cartaz anunciador, afim de serem classificados.

— Reunia na quinta-feira, mais uma vez, a comissão executiva.

Como em tempo aqui noticiamos foi agregado á comissão o nosso amigo sr. Jaime de Almeida. Tomaram-se as seguintes resoluções: que a exposição regional se realise no parque e ínsua do Baptista (dos Bentos), fazendo-se a ligação do parque por meio duma ponte monamental; arrematar a mota sul do Mondego para continuação da praia artificial; que os motivos dos sêlos comemorativos sejam a imagem da rainha Santa, tumulo, Santa Clara-a-Velha, Santa Cruz e Sé Velha; que o artista Saul de Almeida faça as ornamentações das praças do Comércio e 8 de Maio e ruas da Sofia, Eduardo Coelho e Bordalo Pinheiro; a procição para a Alta terá o seguinte percurso:

Sexta-feira — Rua Olímpio Nicolau, Av. Sá da Bandeira, R. Alexandre Herculano e Castelo até á Sé Nova; Sábado — Largo da Feira, Largo de S. João, Couraça dos Apóstolos, R. dos Coutinhos, Sé Velha, Joaquim António de Aguiar, Estrêla, Largo Miguel Bombarda, ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, Sofia até á igreja do Carmo.

A' comissão foi agregado tambem o sr. Angelo Madeira.



Agua de Grichões

Afirmações de clinicos distintissimos e professores da Faculdade de Medicina

«Agua de Grichões tonifica, «saneia e aperfeiçôa os orgãos «de defeza melhorando o es«tado geral. Nota-se após o «seu uso o reaparecimento de «energia e boa disposição.

Otima para a saúde!

A Agua de Grichões pode ser usada com a maior liberdade às refeições

E' muito agradável!

Depositário Geral e Séde—Sociedade Grichões.
R. Alegria, 779 — Telef. 1356
Entregas a domicilio — Porto

Depositários em Coimbra:
Aires Mendes Freire — R. Visconde da Luz. 90.
Eduardo Martins Pereira — R. Candido Reis, 2.

Dr. Rocha Brito

A convite do Sr. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida, presidente da Comissão Administrativa do Municipio, vai o distinto professor Dr. Rocha Brito realizar no salão nobre da Camara, uma conferencia sobre *Finanças quinhentistas da Camara Municipal de Coimbra*.

Desportos

Foot-Ball

Campeonato das Ligas

Leixões S. Club, 5
Atletico C. de Coimbra, 1

Com uma assistencia regular efectuou-se êste encontro, sob arbitragem de Augusto Lopes, de Aveiro. O estado lamentavel em que se encontrava o terreno motivado pela chuva, não deixou que os «teans» se exibissem com o «association» que dêles se esperava.

Se bem que o triunfo dos visitantes já era esperado, no entanto foi conseguido numas condições tais, que o achamos demasiadamente pesado.

Dos locais, foi este talvez o «match» que fizeram com mais vontade e entusiasmo, pois foram os que mais ocasiões de «goal» criaram, mas a falta de chanse impedi-os de marcar. Porem o resultado final não indica a diferença de classe que existia, entre os contendores. O Atletico merecia bem 3 bolas a seu favor, pois seria a recompensa justa, da réplica que em todo o encontro ofereceram ao adversário. Mas como o foot-ball não tem logica, o resultado final indicava o Leixões vencedor, pelo score de 5-1.

Salientaram-se nos locais, a defeza e o trio central do ataque. Nos visitantes, os dois defezas e os interiores. Arbitragem bôa.

Marques Bom

A nossa carteira

Casamentos

Realisou se no passado domingo, na igreja da Rainha Santa, o enlace matrimonial do nosso presado amigo e distinto empregado comercial, sr. Julio Ramos Oliveira, com a sr.ª D. Amélia Gonçalves Bravo.

— Em Lisboa tambem se realizou o casamento da sr.ª D. Maria Elisa Paiva e Silva, filha do acreditado comerciante sr. Agostinho Rodrigues da Silva, com o sr. Fernando Alvares, aluno da Faculdade de Letras.

De Coimbra foram assistir ás cerimonias do casamento, os tios da noiva, srs. José e Antonio Bento Paiva, considerados comerciantes.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

No próximo número:

A capela do sacramento da Sé Velha, **por Vergilio Correia**: *A'volta dum grande problema arqueologico*, **por A. N.**; *A caracterologia e a questão sexual*, **pelo Prof. Abel Salazar, expressamente para o «Noticias de Coimbra»**; *Um artista-Saul de Almeida*, **por A. N.**; *Um abuso de confiança em Setubal*.

Um estabelecimento modêlo

O seu 25.º aniversário

Passa no próximo dia 20 o 25.º aniversário do importante estabelecimento de mobilias desta cidade — *A Lusitana*, de que é digno proprietário o nosso presado amigo sr. Joaquim Crisostomo da Silva Santos.

Vinte cinco anos de vida comercial dignificante, pautada sempre sob a mais estrita honradez, o que lhe tem grangeado não só uma clientela numerosíssima e escolhida, como um ilimitado crédito nos meios comercial e indestrial do paiz.

A Lusitana, foi constituída ha um quarto de século, tomando o seu proprietário de trespasse a parte industrial da antiga firma João Crisostomo dos Santos & C.ª, estabelecida no Patio dos Castilhos.

Passados poucos meses, o sr. Joaquim Crisostomo dos Santos, ampliava e desenvolvia consideravelmente a sua actividade, abrindo o seu estabelecimento comercial, ficando assim a primeira casa comercial e industrial do género desta cidade.

No decurso decorrido durante 25 anos, *A Lusitana*, desenvolveu-se e impoz-se de tal forma, que constitue os importantíssimos armazens de mobiliário, ocupando quasi todo o grande edifício do antigo palecete onde esteve instalado o extinto convento de S. José, no Patio dos Castilhos, e os estabelecimentos da rua Fernandes Tomás (antiga rua das Fangas), N.os 1 a 9 e 23 e 25.



Joaquim Crisostomo da Silva Santos

Pelas suas instalações, pelo seu enorme e variado sortido, pela sua inalterável e honesta conduta de negociar *A Lusitana* é um estabelecimento modêlo que honra a cidade de Coimbra.

Ao seu proprietário, que neste dia se deve orgulhar do seu passado comercial e industrial, seguido sempre dentro das normas inflexíveis da probidade, apresenta o *Noticias de Coimbra* as suas melhores saudações.

A. N.

Agradecimento

Manuel dos Santos Ferreira sumamente reconhecido pelo êxito da operação de apendicite, na *Clinica de S. José* de Coimbra, feita pelos Ex.mos Srs. doutores Simões Pereira e Manuel Leite da Silva, vem por este meio tornar publica a sua inesquecivel gratidão a tão distintos clinicos, que honram brilhantemente a sua profissão e a Casa de Saúde a que pertencem.

A todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde igualmente agradece reconhecido.

Manuel de Brito Subtil

com prática dos Hospitais de S. José (de Lisboa) e Paris

Ouvidos, nariz e garganta

Rua Ferreira Borges, 41-2.º

Consultas das 10 em diante

Telefone 224

Resoluções Camararias

Abrir concurso para a conclusão da escada esquelelo dos Bombeiros Municipais.

—Tomar conhecimento sobre propostas de seguro de viaturas e responsabilidade de 4 motoristas, encarregando o vereador do pelouro de incendios de tratar o assunto,

—Aprovou o orçamento da pavimentação da rua de João das Regras.

—Continuar o alargamento da rua Bernardo de Albuquerque.

—Aprovou a conta de receita e despeza de 1934-1935.

—Arrendar a Alfredo dos Santos Fonseca uma casa na rua capitão Luiz Gonzaga, nos Olivais, para instalação dum posto policial e intimar a demolição de 2 barracões no alto da Conchada, construidos sem autorisação camararia.

A LUSITANA

É, no centro do país, a casa que melhor o pode servir, quer em preços, quer em garantias

A maneira como realisa as suas compras, tendo sempre em relação o preço e a qualidade, para que possa resultar barato

A forma como efectua os seus sortidos, aliando a arte e o bom gôsto à solidez e perfeição no acabamento, para dar a mais absoluta garantia ao comprador

E, ainda, o seu passado, 25 anos de existência: são razões insofismáveis que a tornam apta a poder competir com a concorrência a merecer a preferência de público

Preço por preço dei-nos a preferencia

Garantimos que por igual importancia ninguem o serve melhor

Mobilamos casas completas e vendemos móveis avulso

A LUSITANA

COIMBRA

R. Fernandes Tomaz, 1 a 9 e 23 e 25

TELEFONE 487

Para evitar confusões convém notar que esta casa fica situada á esquina da antiga rua das Fangas

Da Cidade de Marmore

A História de ontem é a História de hoje!...

Quando se realisou no ano preterito o Congresso de Nuremberg, que ao Mundo falou nestes termos o fogoso Hitler:

— «Na hora perturbada que o Mundo vive ai dos fracos!

A riquesa do forte permite-lhe justificar moralmente o direito de avassalar os fracos.

A segurança do Reich não se encontra defendida por pactos, mas sim pela resolução inabalavel dos seus chefes e da força da Nação. Toda a oposição será aniquilada».

Terminou declarando:

— «Soberania militar reconquistada. Eis a legenda sob que se está realisando este Congresso».

Comentando em vários jornais o momento internacional, desenhando-se já o conflito italo-abexim, ante a hora tão perturbada em que se realisava o belico Congresso, apresentando-se aos olhos dos povos quantas crueis incertesas que começavam a carregar no horisonte embora longe da Europa, bradámos vibrantemente ás Armas! Indicámos então, da necessidade de uma aturada vigilância embora serena.

A borrasca aliviou, dando á Europa a convicção de que a perturbação, a hora de tristesas, não ultrapassaria os limites da Abissinia e que, não era chegada a hora do famoso Hitler nos impôr a sua ambição... colonial, que aguarda habilmente a sua hora desde 1918:

Victis Victi Victuri!

Tem decorrido como é do conhecimento Mundial o conflito entre a Italia e a Abissinia, e de há mezes que Hitler se conserváva meio espectador perante a marcha dos acontecimentos, parecendo absolutamente indiferente á contra-dança que vai pela Sociedade das Nações, atitude, que o elevado numero de portugueses, mesmo a quantos sabem olhar debruçados no miradouro Internacional para o incendio que se avisinha... convenceu de que Hitler se manteria na melhor disposição de não perturbar a Paz!

Nós, incrédulo, sabendo que a guerra se mantinha latente, quieta, por conveniência da Alemanha, exatamente para se refazer, assegurar a reconquista da sua soberania militar e que, atingidas as aspirações de Hitler, imediatamente terminaria o Armisticio em que se tem mantido desde Novembro de 1918, nas horas de ardor patriotico, discutido nas tertulias, recordávamos aos ingenuos, esta secular maxima dos romanos:

«Si vis pacem, para bellum».

Ora Hitler, na marcha dos dezoito anos decorridos, tem interpretado aquela maxima, filha legitima da sabedoria das nações, a rir, dentro desta formula:

— «Vós quereis a paz, eu, estou preparando a guerra»!

Infelizmente, o nosso vacticinio, surge confirmado na inesperada atitude da Alemanha, entrando belicamente no Reno e, há que ponderar no discurso do general Von Blomberg, ministro da guerra, pronunciado no domingo 8 deste mez de Março, na cerimónia á memória dos seus mortos na Grande Guerra. Declarou altivamente:

—«O dia de hoje não se apagaria nunca mais da memória dos homens alemães porque é o dia seguinte áquele da liberdade militar da Alemanha, da fundação do novo Exercito Alemão! Quando há pouco se levantaram as nossas bandeiras com a nova cruz da honra, sabiamos já que nos tinham sido entregues alguns bens deveras preciosos: a Liberdade, a Honra, a Dignidade de Estado e o Direito das Nações de disporem de si próprias.

Sabiamos já que este dia representava a inauguração duma nova época na História Alemã!

Epoca de força e poder, presa á alma e á vontade de todo um povo e que por isso mesmo servirá a Paz da Alemanha e a Paz do Mundo. O acontecimento de ontem tende ao mesmo objetivo».

A quem, bem sabe lêr nas entrelinhas, entregámos o dever de ponderar, de nos dizerem, se sim ou não, de hoje para amanhã, não necessitámos estar vigilantes, prevenidos prontos a bradar ás armas!

A França, á hora a que redigimos esta crónica, diz-nos o «Matin», aqui a nosso lado, tomou as precisas extraordinárias precauções militares, a Inglaterra concentra a sua Marinha de Guerra e, na Sociedade das Nações vai grande azafama e... vibrantes discursos.

Le Monde marche!

A provar que a História de ontem é a História de Hoje, surge-nos a mocidade que se apetrecha, se habilita, a dirigir os destinos da terra portuguesa, a cantar o hino do patriotismo.

A Cruzada Nun'Alvares em nome do seu patrono diz ao País: zelar com o mais religioso patriotismo a integridade absoluta do nosso patrimonio nacional. E' êste o escudo principal da sua patriotica esfera de acção.

O Império Português, d'aquem e d'além mar, sagrado pela Cruz de Cristo, das Conquistas e das Descobertas, é perante esta Cruzada o sacrário infinito da sua maxima aspiração, e o seu objetivo imediato.

Na situação actual, em que tantas ambições pairam sobre o que tão nosso é e que tanto sangue, energias e inteligências custaram a Portugal, levantamos a nossa voz em defesa dêsse Império, uno e indivisivel, para que todos os que nasceram na terra heroica de Portugal, cerrem fileiras em volta da bandeira sacrossanta da Patria.

Portugueses:

Pela integridade sagrada da nossa Patria, eterna no tempo e no Espaço.

Portugueses:

Pela unidade moral da Nação.

Portugueses:

Pelo Amor do Povo dentro da Ordem.

Portugueses:

Por um Portugal cada vez maior que encha o Mundo com a sua glória e grandeza!

Um novo grupo de jovens, conscientes do dever, organisaram a ala aguerrida denominada «Novos de Portugal», realisando para inicio de sua actuação, a ruidosa comemoração do 542.º aniversário do nascimento do maior de todos os principes que conduziu Portugal á maior grandeza — o Infante D. Henrique.

A sala Portugal, que é bem o espelho onde o desfile das gerações vêem o glorioso passado, estava repleta de valores dos mais preciosos nos dominios do pensamento, em todos os ramos da nossa actividade, mulheres lindas, fardas reluzindo nelas a distinção por heroismos, estandartes, acórdes de hinos e um notavel conferencista que sabe arrebatar as multidões, senhor na Arte mais dificil de todas — a eloquência, e é, também, um escritor, um Mestre no jornaiismo — o sr. dr. Joaquim Manso, Director do nosso conceituado colega «Diário de Lisboa», o conferencista que nos sabe falar á alma e a quem, a vida e ricos feitos do imortal principe, lhe tem merecido profundo estudo. A sua conferência não se descreve, só quem o ouviu poderá dar dela um palido reflexo. Se fôr editada, todos os portugueses a devem lêr, guardar, dar a consultar nas horas amargas da nossa Mãe — Patria!

Na cidade Invicta, a delegação dos «Novos de Portugal», promoveu uma sessão solene, proferindo arrebatadora alocução, sobre a personalidade do Infante, o erudito dr. Artur Magalhães Bastos e exatamente á hora a que circular «Noticias de Coimbra», edição de hoje, atravessará as ruas chics do Porto, o cortejo civico que, desfilará ante o Monumento, erguido em frente da casa onde nasceu a Aguia de Sagres.

«Novos de Portugal», com a sua organisação, desmentem a afirmativa de conhecidos derrotistas:

— «Que importa o Passado! Olhemos para o Futuro»!

Na sucessão dos séculos, na marcha infinita das gerações, o Passado, será sempre o espelho fiel de nossas glórias, conquistas e descobertas, como a voz, dos grandes que passaram e hoje, como no eterno Amanhã, velarão pela grandesa de Portugal, pela raça que é imortal!

Por isso, disse o Dr. Joaquim Manso:

Que se organise anualmente a peregrinação á Batalha, a fim de que a mocidade, no ardor vibrante do entusiasmo e de paixão, reanime as hieraticas obobodas, adormecidas á bastantes anos.

Para então, poder afirmar ao Portugal dos seus sonhos:

— Levantou-se o sol, em Sagres e na Batalha...

Mão amiga mas desconhecida, enviou-nos uma circular anunciando «Nova Patria», um jornal que será a trombeta clamorosa das aspirações que, no momento presente, mais interessam aos portugueses de todas as regiões d'aquem e d'além mar—voz que proclama os interesses, os direitos e as esperanças das cidades e dos campos de Portugal, unindo os da Europa, da Africa, da Asia, da Oceania nos mesmos ideais e anceios de progresso.

Ante o movimento agitado para bem servir o patriotismo que surge, devemos acarinhar, alentar, quereriamos vêr trabalhar tenazmente para o Portugal melhor que tanto necessitamos e que, sem o possuirmos em toda a sua plenitude, serão inuteis todos os esforços para a conquista do ambicionado Portugal Maior!

R. Laranjeira

Armazens Paris de Coimbra

Vicente Madeira & Martins, L.da, proprietários desta casa, veem participar aos habitantes de Coimbra e seus arredores de que, no intuito de bem servir a todos e sempre mantendo os seus preços de Reclame, tomaram as Fotografias Coimbra, da rua Quebra-Costas, e Ramos, da Praça 8 de Maio, ficando estas duas casas a funcionar como filiais da nossa séde.

Estas filiais estão montadas com todo o conforto e teem a dirigi-las empregados da màxima respeitabilidade e competencia.

Agradecem, pois, a continuação da preferencia ás suas casas.

Assinai o "Noticias de Coimbra„

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32

Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, rouges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica.

Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

26-Rua Ferreira Borges-32



Ecos

(Conclusão)

Municipal a criação duma postura, no sentido de que todas as habitações não sejam arrendadas, á medida que forem vagando, sem que sejam devidamente vistoriadas, introduzindo-se-lhes as indispensáveis providências e medidas de caracter higiénico: ás que se encontram habitadas, e se reconheça encontrarem-se em más condições higiénicas, sejam convenientemente desinfectadas.

Noticias de Coimbra dá todo o apoio á acertada proposta do ilustre Inspector de Saude, que procura assim atenuar, dentro do possivel, a expansão do contágio da tuberculose e outras doenças.

Francisco de Matos Gomes

Ilustra hoje as colunas do *Noticias*, com a sua prosa criteriosa e muito distinta, o Sr. Matos Gomes, que fica sendo nosso permanente colaborador.

Os nossos agradecimentos e cumprimentos muito sinceros.

Rearmamento de Angola

O Conselho do Império Colonial, na sua ultima reunião, tratou do importantíssimo problema do rearmamento da nossa Colónia de Angola e das relações do mesmo Conselho com os organismos de Defesa Nacional.

Muito bem. Parece-nos, mais do que nunca, urgente tratar o assunto muito a sério

Os platanos

Foi ordenada a suspensão do corte dos platanos e outras arvores do *parque* da cidade. Tarde e a más horas, mas alguma coisa se conseguiu.

Falou-se no corte ou poda dos platanos da Avenida Sá da Bandeira. E' certo. Então, tambem alguns colegas da Imprensa protestaram.

Já foi ha anos e até hoje, essas arvores, não voltaram a ser o que eram.

O mesmo sucederá ás do parque.

A pisar ovos...

Ha certos colegas que confundem cortezia e boa educação com subserviência.

Então é vê-los... ai... ai... com geitinho... como quem anda a pisar ovos... não se ofendam os grandes e ilustres *executantes* de diferentes filarmonicas que têm obrigação, desde que se apossaram ou aceitaram cargos publicos — de cumprirem com os seus indeclinaveis deveres.

A religião da amizade

(Conclusão)

Se em nossos dias os amigos não necessitam dar a vida pelo seu amigo — como nos tempos cavalheirescos de antanho — nem por isso a amizade é uma virtude menos bela e menos fecunda, quando praticada com consciência e grandeza de alma.

A amizade é um sentimento feito de espírito de sacrifício e de beleza moral.

O amigo tem deveres que nunca pode deixar de cumprir, não só nos dias felizes, mas principalmente nos dias desgraçados. Os amigos devem ser como irmãos — devem amar-se e auxiliar-se mutuamente com dedicação e desinteresse absolutos. A amisade fortifica o homem, enobrece-o. Quem nunca se sacrificou por alguém, quem nunca se consagrou da alma e coração a outrem, quem nunca sentiu o prazer de ser util, de fazer bem e de encorajar uma pessoa amiga, decerto que ignora a felicidade. Dar o conforto, a protecção e o conselho ás pessoas a quem estamos ligados por laços de afecto e simpatia, é viver duas vezes.

Sentir as alegrias ou tristesas de uma alma digna, justa e boa é indício de coração magnânimo. Só o egoismo é que não se expande e antes se retrai sôbre si. A amizade é uma necessidade absolutamente humana: para permuta de afectos, de sentimentos, de desabafos, de lágrimas e de sorrisos.

Não ter um amigo equivale a não possuir, no mundo, uma alma gémea da nossa, á qual se possa confidenciar as nossas esperanças, as nossas torturas, as nossas alegrias e as nossas desgraças.

Por isso é que o homem procura sempre á sua volta alguem capaz de o compreender, para prolongar a sua vida interior sôbre êsse outro; para com êle permutar confidências e palavras pacificadoras. Lá diz o provérbio: *muitos amigos em geral, e um em especial.*

A amizade — quando o homem se sente só e abandonado, perseguido pela injustiça e pela ingratidão — salva do pèssimismo e do desespêro: dá fôrça e alegria.

Onde estão, porém, os amigos lealíssimos e dedicados? E' impossivel responder, porque, desgraçadamente, êles não abundam. No entanto, o dever de todas as pessoas verdadeiramente dignas consiste em cumprirem a religião da amizade, para se tornarem dignas dessa mesma amizade, que é um dos mais belos dons da vida. Ser amigo é ser bom, justo, compassivo, generoso, caritativo, humano e digno. Ser amigo é amar o próximo. Ser amigo é possuir muitissimas virtudes e poucos defeitos, porque a amizade é um sentimento doce e pacificador, um sentimento amorável e perflectibilisador.

E' com profunda verdade que um escritor português afirma algures: «Bom amigo é aquele que, na hora das agonias, diz em voz baixa: — Encosta-te ao meu hombro e deixa-me viver por ti: se me sentires sofrer, chora em silencio a tua magua e não penses em mim».

MARIO GONÇALVES VIANA

Dr. Mário Gonçalves Viana

Mais uma vez honra o *Noticias de Coimbra* com a sua distinta colaboração, o sr. dr. Mário Gonçalves Viana.

O seu artigo de hoje é um verdadeiro e flagrante quadro do sentimento da amizade...

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

Instituto Nacional Do Trabalho e Previdência

Ex.mo Snr. Director do «Noticias de Coimbra»

Ao assumir as minhas funções de Delegado do I. N. T. P. neste distrito e de Agente do Ministêrio Público junto do Tribunal do Trabalho de Coimbra, vindo de Leiria, onde exerci identicas funções, apresento a V. Ex.ª os meus afectuosos cumprimentos. — A bem da nação. — 3/3/936

O Delegado — *Guilherme de Vasconcelos.*

«Noticias de Coimbra» retribui os cumprimentos, desejando a S. Ex.ª todas as facilidades no seu novo cargo.

"Noticias" em Oliveira do Hospital

Atrasado

Falecimento — Faleceu no dia 25, na quinta da sua residencia, o sr. João António de Campos Amaral, proprietario e comerciante muito considerado nesta vila. Era pai dos srs João Amaral e Eurico Amaral que se encontram à testa da sua casa comercial nesta praça.

No funeral incorporaram-se as irmandades de Oliveira e S. Paio, e o feretro foi conduzido á sua ultima morada na carreta dos Bombeiros Voluntários.

A' familia enlutada apresentamos a expressão do nosso sentir.

Neve — A natureza brindou-nos um dêstes dias com um surpreendente espectáculo — a «neve branca e fria», como diz o poeta, estendia-se pelas terras fazendo delas um imenso lençol que se perdia de vista lá para a serra da Estrela.

Tudo se encontrava alvo: — os telhados, as arvores, e até o corpo de quem saía á rua.

Este espectáculo tão real e, até certo ponto, grandioso encheu-nos de contentamento. E' que a neve parece que purifica as almas, as enobresse e nos dá poesia...

Um «Club» — Será brevemente inaugurado um «club» nesta terra, intitulado «Futebol Club de Oliveira do Hospital» E' um melhoramento sobremaneira interessante e digno de registo.

O citado «club» destina-se a fazer progredir em Oliveira os desportos mais em voga, e a sua séde será enriquecida por dois bilhares.

Daqui saudamos os jovens e arrojados senhores que contribuiram para que esta idea tivesse triunfado.

Doente — Encontra-se doente, há muitos dias, nesta vila o Sr. Adelino Gonçalves, comerciante da praça e nosso dedicado assinante.

Desejamos-lhe boas melhoras.

Cinema — E' no dia 22 de Março que se exibe no «Cine-Teatro Oliveirense» o filme intitulado «O Grande Nicolau», dobrado em portuguêS.

Casamento — Efectou-se no dia 22 de Fevereiro o casamento da Ex.ma Sra. D. Adelaide Moura Portugal e do Sr. António Marques de Brito.

A' cerimónia assistiram muitos convidados.

Desejamos aos noivos uma felicidade duradoura. — C.

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 3717 PORTUGAL

Biblioteca da Universidade.
Coimbra

Domingo, 22 Março de 1936 ANO III — N.º 112

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO ROCHA.
Secretário da Redacção — MARIO S. P. de BRITO Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Ecos

Torres Garcia

Com mais claresa, desassombro e isenção não se pode falar.

Nós conheciamos muito bem a maior parte dos factos apontados pelo sr. dr. Torres Garcia e por isso dissemos aqui, *que êle, na sua vida politica, tivera sempre atitudes de que desassombradamente assumia as responsabilidades.*

Mas não só isso: êle foi sempre um grande patriota e republicano.

Por o sabermos é que na nossa modéstia, sem referências insultuosas, desejámos concorrer para um esclarecimento sobre a sua entrada para a directoria do *Diário de Coimbra.*

Não porque tivessemos qualquer dúvida a respeito do cidadão honrado e patriota que aparecia á frenta daquêle nosso colega, mas porque nos custava ouvir o que por aí se dizia injustíssimamente sobre as suas atitudes.

Com dignidade e sem contradições foi sempre a sua vida política.

Actualmente, divorciado dos partidos, podendo ainda ser útil á Patria e á Republica, é de independente a posição do sr. dr. Torres Garcia.

Imprensa

Parece-nos que quando qualquer colega local é nomeado para representar a Imprensa, em comissões ou outra função, que colectivamente nos diga respeito, seria de elementar correcção sermos por êsse delegado préviamente avisados.

Não porque deixemos de concordar, e até com muito aprazimento, que as pessoas até agora nomeadas, representem a Imprensa local a que muito dignamente pertencem.

Mas é sempre bom avisar...

A' margem do tempo

Não é com indiferença que vamos assistindo a um sumatório de acontecimentos, no decorrer de uma época, cheia, a todos os respeitos, de perspéctivas duvidosas e de solavancos que se vão operando na vida coléctiva dos povos.

Há uma força decadente, por manifesta fraqueza de equilibrio construtivo, com a preocupação dominante em resistir a outra, mais sólida nas suas bases, mais humaaa e mais lógica, numa fase em que a experiência dá por falida, realmente, a estrutura das absurdas tentativas...

A evolução constroe, e por um principio basilar onde assentam as reflexões da inteligência, será dificil evoluir para o progresso, retrocedendo no êrro. Tanto assim, quanto mais nos encaminhamos para as transformações úteis e conscientes, mais nos aproximamos de uma verdade irredutivel, mas não cega de dogmatismos; nunca, portanto, sob uma forte pressão unilateral de sectarismoôco, se poderá atingir, êste ou aquele fim, em constante mutação de formas. O predominio é fictício, só aparentemente razoável a certos espiritos rasteiros, no que contém de peripatético simbolismo doutrinário, onde se exerce esta, chamamos-lhe assim, irrisória negação de um seculo!

Surgem sempre os imponderáveis com os quais a derrocada se avisinha; sucede-se então, um trambulhar catastrófico que nos confirma sistematicamente uma certa e determinada regra de *Buckle*...

Quando um ambiente é curto, acanhado, dificil portanto para movimentos, sente-se um pêso que nos comprime e nos reduz a personalidade: — somos apenas simples constelações, sem luz própria, nem alheia, que gravitam apertadas e abafadas num restrito sector, á volta de pilares *aristotélicos*, velhos, carcomidos, donde só irradia as sombras fuligentas do paradoxo. Se acaso êste sistema de domínio redobrar de esforços para reduzir á impotência qualquer força vital, pretendendo esmaga-la para sempre—o que seria objectivo fátuo—passam, então, dois sistemas, um lógico, outro absurdo, a desperdiçarem energias, só aparentemente eficazes; o tempo, êsse saberá destinguir, colocando depois, o bom e o mau, o razoável e o exagerado, nos seus respectivos lugares.

Mas quando se atenta contra certos principios, já consagrados, a condenação futura é fácil de vaticinar.

Sanderson tinha razão ao exprimir êste voto, já citado por Antonio Sérgio: «a vida, esta bela vida criadora, progride pelos séculos com vagar, mas de-certo um dia triunfará: lentamente, desprende-se o homem da escravidão, e nasce para a liberdade da existência criadora; lentamente, toma consciência do desejo instintivo, do estado natural, da sêde de

(Conclui na pág. 10)

Ecos

Dr. Elias de Aguiar

A' hora em que *Notícias de Coimbra* da passada semana já se encontrava na máquina, tivemos conhecimento de ter falecido este distinto professor de música e rev. muito considerado.

Foi êle que tornou possível a reorganização do Orfeão Académico depois da formatura de António Joice.

Casas economicas

De tudo que está assente e resolvido sobre a construção de casas económicas em Coimbra, já nós aqui dissemos ha muito, com os louvores que merecem todas as entidades que ao assunto têm dedicado a sua prestigiosa influência.

Oxalá que as obras projectadas comecem quanto antes.

Adidos

A situação destes funcionarios, que pelas determinações do decreto que remodelou os serviços dependentes dos diversos ministérios é aflitiva, vai ser, segundo nos informam, devidamente beneficiada.

Desde Dezembro que não recebem qualquuer subsídio os considerados demitidos.

Transigencias que rebaixam

A França e a Belgica oposeram-se energicamenle ás transigencias que rebaixam, perante a arrogancia de Alemanha; a assembleia da S. N., reconheceu por unanimidade a violação de Locarno, resolvendo dictar as condições que impõem a retirada ou limitação na Renânia das fôrças alemãs. A Inglaterra aprovou e resolveu dar á França e

(Conclui na pag. 10)

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

Olimpio Medina

Editor de Musica

RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º

(Entrada pela Fotografia Paris)

Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.

PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitéiros do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Anriga Rua das Solas)

— COIMBRA —

Citroën 7 cv.

5 lugares

Augusto Alves Barata

Aluguer:
Praça da Republica--Tel. 756 e 852

Mél Branco

A merciaria SILVA SANTOS tem o exclusivo do afamado Mél Branco do Douro. Recomendamos contra as constipações.

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
Telefone n.º 205

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

ANUNCIAI NO
«NOTICIAS DE COIMBRA»

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

Da Cidade de Marmore

Patriotismo e Regionalismo

Nos centros em que a cultura vai alta, circula esta empolgante frase:

O pensamento moderno, e após o pronunciar a frase, segue altaneiramente o homem a quem ouvimos a luminosa aspiração dos gentis espiritos que marcam um valor na actual geração intelectual.

Aproxima-se uma época de mais luz, que há-de guiar o espirito a maiores dominações, talvez a substituir, com vantagem, Camões, Cervantes ou Victor Hugo!... Quem o duvida?

Se já nasceu o pensamento moderno e começa a tentar caminhar, iniciar o seu poder, junto da próxima geração que se avisinha da primeira primavera da vida. Quer dizer— vai surgir um novo hino a cantar através do Universo essa esperada evolução Feliz geração do eterno Amanhã!

Na hora que atravessa a humanidade de nossos dias, acompanha-a alguma coisa de belo: a luz electrica, o automobilismo, a conquista do espaço, a radifionia e... a guerra italo-itiope.

Que admirar-mos as manifestações de ardoroso patriotismo que ora surgem na terra de Alexandre Herculano, o esquecido na voz do bronze ou do marmore, divida que permanece em aberto na gratidão Nacional que, bem a merece da contemplação da Patria. E como Alexandre Herculano, Vasco da Gama, Bartolomeu Dias, Pedro Alvares Cabral e quantos outros dos nossos grandes que passaram.

No momento em que nos preparavamos a comunicar com os doutos leitores do «Noticias de Coimbra», apresentou-se a nosso conhecimento e apreço, a nova manifestação de patriotismo, colocando-se desinteressadamente ao serviço da familia portuguesa «Nova Patria», um jornal, a realidade, que há dias nos anunciaram em circular de que nos fizemos «eco» no número último deste jornal.

Lemos, prescrutamos no intimo de suas entrelinhas e parece, não errarmos, obedecendo criteriosamente á voz da justiça — classificar de um orgão de novos, que se apresenta bem intencionado, primorosamente redigido, doutrina valiosa a honrar os dominios do pensamento e pela orientação que nos expõe os artigos publicados de auctores varios, a sua redacção propõe-se a prestigiar aquele «poder» que deve ladear a Imprensa como lidima expressão do pensamento humano.

No logar de honra apresenta um empolgante artigo da auctória do fogoso considico João de Castro, ardoroso idealista, humanista, dos nossos raros conhecedores dos grandes problemas coloniais, um arrebatado orador, antigo parlamentar, nosso velho camarada nas latas ideologicas e labor jornalistico. Uma completa auctoridade que bem servindo a Patria, lutará devotadamente para a manutenção do novo jornal «Nova Patria».

Abre com este vibrante brado de saudação:

— «Pela independência e integridade do Imperio.

Portugueses de todas as regiões do Mundo! A voz eterna da nossa história manda que, abatidas as bandeiras politicas, nos juntemos todos em volta da Patria!

Portugueses do Minho, do Douro, de Traz-os-Montes, das Beiras, da Extremadura, do Alentejo e do Algarve.

Portugueses de Cabo Verde, da Guiné, de S. Tomé e Principe, de Angola e Moçambique.

Portugueses da India, de Macau e de Timor! Na afirmativa do talentoso articalista, vai, pela primeira vez, fazer-se ouvir, através das colunas dum mesmo jornal, a voz do funcionalismo, das forças económicas, dos trabalhadores, das classes culturais, das instituições morais portuguesas em todas as regiões do Globo, de todas as gentes de Portugal enfim».

....

Tal bloco quero pois dizer, acima de tudo e contra tudo, que os portugueses de todas as côres formam na Comunidade Universal das Nações um só corpo, com uma só alma e um só Destino.

Terminada a leitura de «Nova Patria», tantos são os brilhantes artigos de seus doutos colaboradores, fica-se deveras emocionado, embebecido num doce sonho, mas acordando para a realidade, logo nos ocorre pregontar:

E será mantido integro o seu vasto programa?

Logo nos respondeu o lendário cego: Veremos!...

«Nova Patria», terá afinidades de pontos de vista com Novos de Portugal, que vêm para a luta, trabalhar pró-ressurgimento da terra de Camões?

No próximo número, talvez possamos formular a nossos benevolos leitores um juizo seguro, uma opinião concreta.

Se a hora é dos novos e vem para bem devotadamente trabalhar — bemvindos sejam quantos, compenetrados de seus deveres como de seus direitos civicos, se coloquem com fé, com sinceridade, ao serviço da Comunidade e da Patria!

Se na linda terra portuguesa, em cada uma das suas provincias contassemos com trinta homens da craveira mental, moral, do inegualavel caróla pró-regionalismo, sem esquecer a unidade patriotica, a que com inexcedivel devoção, tenaz luta, se dedica o grande beirão, o egrégio cidadão Dr. Jaime Dias, a que grau de prosperidade não teriam já atingido tantas terras ainda ignoradas suas belezas, seus encantos e suas riquezas. E' tão reduzido o numero de cidadãos que se sacrificam e devotam de alma e coração ao torrão em que nasceram...

O beirão dantes quebrar que torcer que é Jaime Lopes Dias, que conhecemos, estadamos, durante os quatro dias que decorreu o quarto Congresso Beirão, naquela boneca enfeitada — Castelo Branco, não cessa de trabalhar a divulgar, a encarecer, aos olhos de estrangeiros e nacionais, a sua estonteante provincia da Beira Baixa, pela palavra, pelas paginas de livros e em brilhantes cronicas dispersas por vários jornais.

A nossa estante está enriquecida com seus primorosos labores que tem deliciado o espirito a vários amigos, acaba de chegar a sua última produção «A Beira Baixa ao Microfone da Emissora Nacional de Radiodifusão». Elucidativa descrição em livro, primoroso de estilo, encanta a elevação a que conduz literariamente a narrativa completa do grandioso espectaculo que realizou para que em todas as povoações da princesa beirã á margem do Tego, ouvissem todas as suas lindas canções, o seu folclore, os harmonios, quanto de belo, de encantador, possue os habitos e costumes naquele bendito rincão, lhes foi dado apreciar para delicia do espirito e de sua inteligência.

E' assim que se educa o povo, que se ensina a criança a amar, a querer ao cantinho onde nasceu, componente da Patria-Mãe.

Não há uma só pagina do livro devidamente ilustrado, com as diversas musicas das canções, alegrias interessantes, que vos não emocione a alma acompanhando a historiação de suas maravilhas, de suas riquezas, dos seus invejados pontos panoramicos, da sua enamorada Serra da Estrela. De capitulo para capitulo, seguimos acorrentados pelo arrebatamento que nos gera a descrição do formidavel espectaculo radiodifundido, realizado para engrandecer o torrão querido. E então, como êle ama e quer á sua terra natal. Diz e muito bem no livro: Em cada região do nosso pequeno país há verdadeiros tesouros culturais, até agora condenados a ser conhecidos apenas de quem os rodeia.

Entre êles ocupa logar de destaque o falclore. E' natural o interesse, por exemplo dum algarvio ou dum minhoto, em saber como são inspiradas as danças e as canções dum beirão; se na sua vida, que a mesma arte reflete, predomina a Religião, o Amor, a Alegria, a Tristeza, o Patriotismo ou qualquer outro sentimento.

O Espectaculo da Beira Baixa, como é intuitivo, é um espectaculo regional. Porque só interessa á região? De forma alguma. Apenas pela origem da cultura a transmitir.

Pode e deve interessar aos estrangeiros como cultura e informação, até como deleite.

Pode e deve interessar aos portugueses residentes ou não em Portugal que sejam estranhos á região, pelos mesmos motivos. E como não interessará a todos os naturais da região que dela se encontram ausentes? Só sabemos amar a nossa terra quando de longe, de muito longe a olhamos.

Assim sucede com a devoção pela Patria. Nós, só despertamos para a Mãi comum, quando d'alem do atlantico, fixámos o espaço, parecendo-nos olhar para ela. Hora bendita aquela que, já decorreram quarenta e cinco anos! ajoelhamos em fervorosa adoração e então por ela chamámos. E que hora, exatamente aquela em que começava a amanhecer a nossa razão para as lutas da vida.

Eis porque, a nossa alma se revê com ternura, com saudade, nas paginas do livro do grande beirão, do notavel homem de letras, consagrado causidico, exemplo invulgar nesta época de feroz egoismo, de cidadão modelar, de patriota digno do respeito da gratidão e apreço nacionais. E o regionalista que marcou, triunfou, no quarto Congresso Beirão, não faltará na terra Mãe da Caridade — Coimbra, a colaborar no sexto Congresso, ao lado dos mais formosos talentos que ali nos vão falar de suas terras. Momento, para que todos conheçam o valor do seu novo livro —«A Beira Baixa ao Microfone da Emissora Nacional de Radiodifusão». E tudo pela grandesa de Portugal!

R. Laranjeira

Festas da Cidade

VI Centenario da Rainha Santa

Como resolver o problema dos alojamentos

A convite do Sr. Dr. João dos Santos Jacob, ilustre presidente da Comissão de Turismo, reuniram na séde desta corporação, os hoteleiros e proprietarios de pensões afim de tratar-se do momentoso problema dos alojamentos dos forasteiros durante as festas da cidade.

O digno presidente da Comissão de Turismo convidou tambem o director do «Noticias de Coimbra» e o seu redactor, sr. Sarmento Rocha afim de trocarmos impressões sobre o assunto, em vista de o ter visto ventilado no ultimo numero do nosso jornal.

A' data em que o nosso jornal expunha a iniciativa do inquerito sobre os alojamentos, já o sr. dr. Santos Jacob havia iniciado as suas *demarches*.

Assim a reunião dos proprietarios dos hoteis e pensões, versou sobre a provavel lotação e fixação dos preços de hospedagem, ficando a resolução dos preços pendente do estudo e autorização do Concelho Nacional de Turismo, visto pensar-se em um pequeno aumento á tabela existente actualmente.

Para que não suceda o que noutras ocasiões tem sucedido no que respeita ao caso de alojamentos, a Comissão de Turismo não consentirá o aumento exagerado da hospedagem, não sendo permitido eleva-la alem do que for superiormeute autorizado.

Mas do calculo já efectuado relativo á lotação de provaveis alojamentos, verifica-se a sua insuficiencia, sendo indispensavel alarga-la consideravelmente.

Tem, pois, toda a oportunidade o inquerito do «Noticias de Coimbra».

Das impressões trocadas com o ilustre presidente da Comissão verificou-se que se torna necessário recorrer ao alojamento de casas particulares, colegios, etc. e ir mesmo fóra, á Figueira da Foz, Luso, Buçaco e Curia, utilizando-se os seus magnificos hoteis e pensões.

Por consequencia todas as casas que possam dar pensão a forasteiros, tanto particulares como hoteis e pensões, podem preencher os nossos boletins e envia-los á nossa redacção, para serem devidamente classificados e entregues á Comissão de Turismo.

Pela Sociedade das Belas Artes foram classificados, dos 5 concorreutes dos projectos para o cartaz anunciador das Festas, os seguintes artistas:

1.º—Sr. Manuel Rodriaues, professor da Escola Brotero; 2.º Saul de Almeida pintor decorador.

—Do projecto da praia artificial do Mondego, foi encarregado o distinto arquitecto sr. Agostinho da Fonseca.

—O orçamento elaborado das despezas das festas é de 600 contos.

Para ornamentações e iluminações, foi designada a quantia de 230 contos.

—Na ultima reunião da comissão executiva foi largamente discutido o problema das ornamentações das ruas do Bairro Alto. Nada, porem, ficou definitivamente resolvido.

BOLETIM indicando os alojamentos para as Festas da Cidade

Nome ..... proprietário da ..... rua ..... n.º ....., deseja receber durante as Festas do VI Centenário da Rainha Santa, ... hospedes, levando por diaria de Esc. $ a Esc. $ por refeições ou de Esc. $ a Esc. $ só por quarto ou ainda de Esc. $ a Esc. $ por refeições e quarto.

N. R.- Depois de devidamente preenchido, e em letra bem legivel, êste boletim deve ser enviado a

NOTICIAS DE COIMBRA
REPORTER SÓ
Hospedagem para durante as Festas do VI Centenário da morte da R. S. I. — Coimbra

Um programa em acção

II

Questões de ensino

A imprensa de Lisboa e a de Coimbra — Onde está o mal da crise cultural e mental?

Coimbra ainda é actualmente a Lusa Atenas, mas infelizmente a sua imprensa pouco ou nada tem publicado sobre as questões de ensino, o que a imprensa de Lisboa tão brilhantemente tem tratado. E no entanto, este assunto deve merecer á nossa cidade um especial carinho, seja qual fôr o aspecto porque se encare, porque o ensino é questão de vida ou de morte para todas as classes de Coimbra.

A imprensa de Lisboa, diz:— «O mal é tremendo, não sendo desajuizado que alguem procure averiguar-lhe as causas e fixar-lhe as origens».

O ensino hoje em Portugal, baseia-se infelizmente, exclusiva e unicamente sobre os livros... e os livros, proclama a imprensa de Lisboa, multiplicam-se esterilmente num cáos. Afirma-se mesmo que «quasi todos os livros adoptados para uso dos liceus e das escolas primárias são extensos, difusos e confusos; são prolixos e esmagadoramente massudos».

Coimbra, quási se cala perante tão magno problema, deixando perder a sua hegemonia intelectual.

O ressurgimento cultural e mental do País não é, porém, uma questão de livros mas sim uma necessária e imperiosa remodelação nos métodos e sistemas de ensino, que arredaria completamente este cáos dos livros estéreis.

As provas práticas da nossa cultura mental e cultural estão em presença de tremendas crises em todos os campos onde se deviam originar as riquezas de que precisamos, e onde praticamente só encontramos problemas insoluveis

Diz a imprensa de Lisboa, que Portugal foi sempre um País de reformadores audazes e incansáveis. Foi uma verdade, nos tempos aureos, mas nestes dois últimos séculos não o tem sido assim, no campo do ensino.

João Franco foi buscar a reforma do ensino secundário á Alemanha, e que infelizmente ainda hoje mais ou menos modificada e remendada se pratica nos nossos liceus.

Assim estas reformas de ensino, baseadas no ensino puramente livresco vieram destruir o facto essencial do espírito português. o seu génio organisador, escravisando-se a sua devorante actividade. Este o êrro que conforme diz a imprensa de Lisboa, trouxe a insensatez, o absurdo, o êrro e esse aluvião de previlégios que á sombra do ensino se criaram e fazem com que seja inamovivel o que pela sua natureza de ha muito devia ter sido abolido e removido».

E realmente onde se encontra hoje o tradicional optimismo português e essa confiança inquebrantável em todos os nossos feitos atestados na nossa história?

Possuimos ainda por atavismo, essas nobres qualidades dos nossos avós, mas essas qualidades são anuladas logo desde os primeiros anos em que entramos nas escolas carregados de livros.

Reatemos a aproveitavel tradição e voltemos aos nossos sistemas de educação e instrução pela acção afim de que se volte a cultivar o germem da vontade e o gosto de viver.

Todos os regimens de educação e instrução se devem basear nas influências históricas, sociais e económicas nacionais dignas.

Houve realmente ultimamente muitíssimos reformadores, mas todos foram estéreis porque não respeitaram os nossos costumes e tradições aproveitaveis.

Questões de ensino é assunto que merece ser tratado em todos os campos, é o que procuraremos fazer aqui...

Sarmento Rocha

Junta de Hijiene

Na sessão ordinaria de segunda feira, a Junta de Higiene deliberou:

— Aguardar, para o parecer final, o resultado de nova analise bacteriologica da agua destinada a uma fonte a construir em Souselas.

— Concordar com o parecer favoravel do vogal Prof. Dr. Meliço Silvestre acerca das instruções propostas pela Inspecção de Saude, a seguir em trasladações para fora do concelho e acerca de ser dispensada a vistoria sanitaria em trasladações de fora do concelho para os cemiterios da cidade.

— Solicitar dos clinicos da cidade o cumprimento da portaria n.º 8.102 que obriga a participação de certas doenças contagiosas, por ser a melhor cooperação a dar á I. de Saude contra a expansão epidemica destas doenças.

SEMIDE

A acção da Junta de Freguesia, que é constituida pelos honrados cidadãos srs. Vitorino Brandão Marques, presidente e Manuel Marques Brandão e Miguel Maria Baptista, vogais, é digna dos maiores louvores, porque, dentro das possibilidades de que dispõe, tem conseguido muito de util para as povoações da freguesia.

Assim, é de justiça pôr em relevo alguns dos melhoramentos que tem conseguido levar a efeito.

No passado dia 8 foi inaugurada uma fonte e respectivos lavadoiros, no lugar de Cima da Vila, importante melhoramento que ha muito se fazia sentir, assim como a reconstrução de uma ponte na Casa Nova, a ligar com o lugar de Casal de Paiva, obra importantissima, que esta povoação vinha de há muito reclamando e cuja realização causou a maior satisfação e regozijo.

Nesta mesma freguesia é digno de mencionar-se o trabalho que a Junta fez na reparação das estradas, que se encontravam intransitaveis devido aos grandes temporais que tem havido.

Outros melhoramentos tem já há muito em projecto e oxalá que quem de direito a auxilie e saiba reconhecer a dedicação e boa vontade daquêles que tem procurado fazer um bom lugar.

Por isso aqui registamos, com o maior aplauso, a sua louvavel acção, o que é de toda a justiça. — C.

Domingos Mário de Araujo Abreu
MÈDIÇO
Partos e Doenças Pulmonares, Clinica Geral. — Consultas das 5 ás 7 horas — Telefone 1065. — Fonte da Cheira, Calhabé

Assinai o
"Noticias de Coimbra„

Falta de espaço

Por este motivo fomos obrigados a deixar para o proximo numero os artigos: «Retabulo da Sé Velha», pelo Prof. Sr. Vergilio Correia; «A volta de um grande problema arqueologico», por A. N., e outros artigos e correspondencias.

Visado pela Comissão de Censura

Um artista

Saul de Almeida

Saul de Almeida é um grande e extraordinário artista. Auto-didata lhe chamou, em párte, um autorizado critico. De facto, Saul de Almeida, não cursou as Belas Artes. Foi, porem, aluno muito distinto da antiga Escola Livre das Artes e do Desenho e da Escola Industrial «Brotero», onde os seus trabalhos alcançaram verdadeiros triunfos. Precisamente porque não teve aquêle curso superior, o nosso artista, que honra Coimbra duma forma brilhante, dando-lhe os primores da sua arte, abandonado dos meios que se tornaram indispensáveis a uma cultura pictorial indispensavel como excursões cientificas e artisticas aos países onde a Arte tem o maximo da sua grandesa e superioridade — é que Saul de Almeida se torna mais apreciado e justamente distinguido.

Pintor de Coimbra dos mais conscientes, revelando-nos espontaniedade nos desenhos e uniformidade nos seus oleos, as suas telas, os seus quadros, de motivos regionais, de monamentos e paizagens, agradam-nos sobremaneira e mostram bem o seu talento e a sua alma de artista.

Se em geral a sua obra não atinge as culminancias, aliaz muito dificeis de conseguir, duma consagração que só aos génios da pintura, das letras, da escultura e de tantas outras modalidades artisticas é dado alcançarem, nem por isso Saul de Almeida deixa de ser um grande artista, tendo merecido ao sr. Dr. Vergílio Correia, quando da sua segunda exposição realizada nesta cidade, as seguintes palavras: «As suas paisagens fazem ressuscitar neste trepidante século XX o ambiente tranquilo e idealizado dos tempos de Anunciação e Silva Porto, milagre só possivel numa cidade como Coimbra».

A. N.

— *A seguir: Antonio Vitorino.*

Doentes

Já se encontram restabelecidos os nossos amigos srs. Manuel Mesquita e Manuel dos Santos Ferreira.

Mario Monteiro

Encontra-se no Brasil (S. Paulo), o nosso distinto patricio e ilustre advogado Dr. Mario Monteiro, onde fez varias conferencias, entre elas uma sobre Coimbra.

«Noticias» em Condeixa

A Procissão dos Passos em Condeixa — Com a tradicional pompa realizou-se a procissão do Senhor dos Passos com a assistencia de alguns milhares de fieis. Muito antes da hora marcada para a saida da procissão já na Praça da Republica e imediações se encontravam centenas de pessoas.

A procissão seguia entre alas compactas de povo, que lançava flôres sôbre as imagens e ajoelhava piedosamente.

A fechar o cortejo, a banda Fina-Flor Lealdade Condeixense, com o seu novo e vistoso fardamento, calça branca e casaco azul, que, durante o percurso, executou varios numeros de musica sácra.

Excesso de velocidade — Chamamos a atenção das autoridades competentes para a velocidade excessiva com que circulam, na estrada que atravessa a Vila, as camionetes da sardinha, as quais já tem provocado varios desastres.

Porque não é cumprida a postura camararia que fixa a velocidade em 30 K. á hora?

Espectaculos — Nos proximos dias 20 e 30 do corrente, o Cine-Avenida exibe a grandiosa pelicula portuguesa *Ás Pupilas do Senhor Reitor*.

E' de esperar dois grandes enchentes. — C.

Curso de Lingua e Cultura Italiana na Biblioteca da Universidade

Reabre êste mês o Curso de Língua e Cultura Italiana que funciona na Biblioteca Geral da Universidade, a cargo do Prof. dr. Alessandro Volpicille.

A inscrição pode fazer-se na Biblioteca Geral da Universidade, onde se prestam todos os esclarecimentos.

DE LARÇÃ

Povoação esquecida

Larçã, é uma povoação ao norte da freguesia, que tem maior número de habitantes, mas está completamente esquecida pela Comissão Administrativa, que diga-se de verdade só serve para nome e grande penacho dos seus membros, visto que dormem o sono dos justos. Não repara, nem reclama ás entidades competentes sobre reparações a fazer. O estado lastimoso em que se encontram os caminhos carecem de urgentes reparações.

O caminho que nos liga ás povoações das Matas de S. Pedro está em tal estado que daqui a pouco só por via aéria poderá ser percorrido; não é justo, embora se encontre afastada muito entre pinheiros e outras arvores, escondida, tambem tem direito de viver, e como tal pagam honradamente as suas contribuições ao Estado.

A propósito disse-nos alguem: Então a Junta não distribui roupas aos pobresinhos que tremem de frio nestas noites frigidissimas sem ter com que se cobrirem? Os pobresinhos das freguesias circunvizinhas tem recebido, sim, porque os seus membros a quem o povo confiou a chefia dos interesses das freguesias, não dormem e em tempo oportuno reclamaram esse subsídio e foram atendidos.

A Comissão Administrativa da nossa freguesia, que se está a tratar da sonambula que á muito a esta parte a tem acometido (deve ser desculpada).

Fazemos votos pelo seu restabelecimento, para bem de todos.

Por hoje ficamos por aqui. — C.

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

Hotel Astoria

Avenida Emidio Navarro — COIMBRA
Telefones 396 e 740

INSTALAÇÕES SIMPLES E DE LUXO

Todas as dependências com água corrente, aquecimento central o telefone para todo o Mundo

Situação explendida na Avenida Emidio Navarro, na margem direita do rio Mondêgo

O Hotel onde reunem maior número de cursos da Universidade de Coimbra, etc.

Banquete de homenagem a Silvio Seco

Realisou-se no passado domingo, como havíamos noticiado, no amplo salão do *Sport Club Conimbricense*, o banquete de homenagem e solidariedade a Sílvio Nogueira Sêco, comerciante e distinto contabilista, que ao mutualismo desta cidade tem didicado uma boa parte da sua vida de invulgar dedicação e filantropia.

Ao banquete assistiram 104 convivas, tendo-se associado por cartas e telegramas mais 29 cidadãos de diversas classes sociais.

A's 13 horas e 30 já o salão se encontrava cheio de convivas, que á chegada do homenageado o receberam com uma estrondosa salva de palmas.

A mesa de honra foi constituída imediatamente, tendo Sílvio Sêco á sua direita os srs. dr. Neves Rodrigues, Joaquim Abreu Couceiro, José Augusto da Silva e José Dias de Carvalho; e á esquerda, os srs. dr Carvalho Lucas, dr. Frutuoso Veiga e Candido Nazareth.

Os restantes convivas ocuparam indistintamente as restantes mezas, começando a ser servido o almoço, cuja ementa foi a seguinte: *salada russa, filetes de pescada com salada de alface, vitela á «Santa Cruz», carnes frias sortidas, pudim francés, frutas, vinho tinto e branco verde e maduro, espumoso natural, café e licôres.*

Ao *toust* falou em primeiro lugar em nome da comissão promotora, o sr. José Campeão, que depois de lêr os telegramas e cartas recebidas, pronunciou as seguintes palavras: a homenagem prestada pelos presentes a Sílvio Sêco, era um testemunho da alta consideração em que todos tinham o seu caracter impoluto, incapaz de se vergar a qualquer influência que não tivesse a nortea-la a razão e a justiça; a sua vida de trabalho, digna e sem mácula, encontrava-se muito acima da suspeita daquêles que o pretenderam alvejar; a homenagem que se lhe estava prestando, de há muito se lhe devia não por êste motivo, mas pelos relevantes serviços que tem prestado aos que no mutualismo encontram por intermédio da Associação dos Artistas, onde a sua acção se fez sentir vigorosamente, o auxílio às suas enfermidades.

A seguir discursou o sr. dr. Neves Rodrigues, que disertando brilhantemente sobre as homenagens que vulgarmente se costumam prestar por meio de banquetes, salientou a que se estava prestando a Sílvio Sêco, em que se revelava o sentimento de solidariedade moral, á honra e altas qualidades do homenageado. Sílvio Sêco era um homem de caracter, que sempre se impoz por uma conduta dignificante, que poderá ser igualada mas nunca excedida.

Falou depois o sr. António Couceiro, que numa alocução vibrante e entusiástica, focou a vida de dignidade e altruismo do homenageado, que muito bem conhecia não só como camarada no movimento associativo, mas ainda como chefe de família e homem de bem.

Seguiu-se-lhe o sr. António Silveira que em palavras incisivas e contundentes, que impressionaram vivamente a assistência, estigmatisou aquêles que pretenderam salpicar a dignidade daquele, que jámais pactuou com *pessoas menos limpas* e que era como comerciante, contabilista, marido e pai extremoso, e ainda como filantropo, um cidadão exemplar, cujas qualidades deveriam ser imitadas por todos aqueles que presam a honra e a dignidada.

Falou por fim o sr. dr. Carvalho Lucas, que proferiu um interessante discurso. Começou por lêr uma carta do sr. dr. Fernando Lopes, em que este distinto advogado protestava contra a injustiça de que foi vitima o sr. Silvio Sêco e em que se associava á homenagem que lhe era prestada.

Depois, o sr. dr. Carvalho Lucas, continuou explicando que o homenageado fôra escolhido como técnico num processo de alta importância, não só pelos seus conhecimentos de contabilista, mas por reunir a essa qualidade a honra e independência precisas para tão delicada missão — a pôr os seus conhecimentos ao serviço da justiça. O orador refere-se aos filhos de Coimbra e áqueles, que, não sendo daqui, vieram a esta cidade dar o esfôrço do seu trabalho e formar os seus caracteres. Demonstra como Coimbra, terra previligiada, sabe salientar-se pela inteligência dos seus naturais e daqueles que aqui vieram formar a sua mentalidade — Salienta não se tratar duma manifestação política, encontrando-se ali irmanados no mesmo sentimento de solidariedade moral a Sílvio Sêco, cidadãos de diversas ideias políticas e religiosas; quanto a êle todos conheciam as suas ideias políticas — «irredutível para com o passado, era irredutível para com o presente» — mas não se tratava de manifestações políticas, e sim única e exclusivamente de prestar homenagem a um cidadão honrado, bom marido e pai, que desejava legar a sua filha um nome limpo e cheio de dignidade.

Dava-lhe toda a sua solidariedade, abraçando-o com muito orgulho e sinceridade.

A assistência de pé no meio dos maiores aplausos, sublinhou as palavras do ilustre advogado, indo todos abraçar Sílvio Sêco, que se achava comovidíssimo.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Sílvio Sêco, em poucas palavras, e com a maior comoção, agradeceu, dizendo não sêr ainda ocasião oportuna para expôr a forma como aquêles que não sabem reconhecer a honra alheia haviam procedido.

Entretanto agradecia a homenagem dos seus amigos, que o conheciam bem e sabiam como êle se conduzia na sociedade — «a todos muito obrigado!»

Assistiram ao banquete os seguintes senhores:

José Campeão, Joaquim Abreu Couceiro, Antóuio Abreu Couceiro, Arlindo Sêco, António Pinheiro, Alvaro de Almeida Santos, António Silveira, António de Oliveira, Raul Gaspar, Adriano do Nascimento, Armando Souza Barbosa, Joaquim de Souza Barbosa, António Emílio Peixoto, Manuel Alves, Adelino Marques, António dos Santos, Alvaro Rodrigues Furtado, Avelino Gomes Paredes, Manuel Rodrigues Paixão, Francisco Gomes, José Maria Simões, António Carvalho Ventura, Francisco Melo e Silva, Francisco Alves Correia, Dr. António Neves Rodrigues, Fausto Miguel Ferreira Rodrigues, Fausto Eloi, José Augusto Monteiro, Costa, Rodrigues L.da, Carlos Gomes, Manuel Lopes Pereira, Elísio da Costa Neves, Dr. João Ersse de Carvalho, Dr. António Carvalho Lucas, Joaquim Cardoso, José Maria da Fonseca, Raul Gomes, José Duarte Cleto, Raul Morais Cardoso, Victor de Almeida, Ayres Mendes Freire, Carlos Augusto Louzada, Mauuel Victorino Baptista, Rodolfo Pimenta, Albertino Marques, José Augusto da Silva, João Fernandes da Silva, Alfredo Lopes Xisto, Joaquim Luís Olaio, António José Garcia, Jayme Mendes dos Santos, Serafim Rodrigues de Jesus, Candido Augusto Nazareth, António Gaspar Ruas, Bernardo Garcia de Brito, Acácio Graça, Francisco dos Santos, João Machado Júnior, Augusto António dos Santos, António Rodrigues Pires, Cesar Alves, Albertino Miranda, Joaquim Costa, João Vilaça, António de Oliveira Baio, Eduardo Simões de Carvalho, Augusto Lopes, Carlos C. de Melo, Jacinto Silva, José Agostinho Dias. José Luís dos Santos, António Rodrigues Nogueira, Cesar Carneiro Franco, José Mendes Pedrosa, Júlio Alves Nogueira, José Alves Barata, Francisco Caetano, Joaquim Gomes Porto, Dr. Fructuoso Veiga da Silva Gomes, José Maria da Gama, Manuel dos Santos Duarte, Carlos Gomes Lôbo, Francisco da Fonseca Ferreira, Virgílio Mota, Joaquim Cardoso Marques, Joaquim Cantante Cardoso Marques, Alberto Oliveira Carvalho, António Alves de Almeida, João António dos Santos, Abílio de Pinto Teixeira, João de Freitas, António Amadeu Alves, Braulio da Cunha Martins, José Paulo, Almeida Frias, Ilydio dos Santos Azevedo, Francisco António dos Santos, Manuel Ventura, António Alves Caldeira, João de Assumpção, Joaquim Ferreira, António Gomes Porto, Joaquim da Silva Santos.

Foram recebidos telegramas de:

António Bernardo Lôbo, Dr. António Bourbom, Alberto de Carvalho, Luís Lucas, Carlos Petrony, Abílio Santos, Armando Ferreira, Manuel Pavia, Henriques Cardoso, José Jacinto Correia Marques, Raul Fernandes, Raul Gomes, Hermínio Branco. Norberto, Heliodoro Veiga, Paiva, Artur Delgado, Dr. Custódio de Almedina Henriques, Armando Bernardo, António de Oliveira, José Baptista, Eduardo Carvalho, Alváro Ferreira, Dr. José Paredes, D. Albertina de Carvalho, Miranda Cardoso.

Cartas de:

Dr. Manuel Dias, Dr. António Leitão, Dr. Fernando Lopes, Mário Paes.

No final do Almoço abriu-se uma quete a favor do Asilo da Infância Desvalida que rendeu 152$55.

— O serviço do Café «Santa Cruz» foi abundante e muito bem dirigido.

Pela imprensa

"Distrito da Guarda"

Entrou no 59.º ano da sua publicação este nosso distinto colega, da Guarda, que defende brilhantemente os interesses da região e dos bons princípios republicanos.

As nossas melhores felicitações.

"A Plebe"

Tambem perfez mais um ano de publicação este nosso colega de Valença, pelo que lhe endereçamos cumprimentos e desejos de muitas prosperidades.

"Noticias" em Gavinhos de Baixo

Os vendedores de vinho — Reuniram no dia 10 do corrente, em Oliveira do Hospital, nos Paços do Concelho, com o sr. dr. Antonio Antunes, digno presidente do Grémio dos Viticultores, os proprietarios das tabernas, afim de tratar dos pesados impostos lançados pela Adega do Dão.

Por este motivo fecharam os taberneiros as suas portas, constando-nos que no nosso concelho quasi todos fecharam, em virtude dos rendimentos da venda dos vinhos não darem para o pagamento do imposto.

Horario de Trabalho Será desta vez que será cumprido o horario do trabalho? Constanos que foram autoados alguns encarregados de operarios, pelos fiscais que há dias aqui passaram, os quais obrigavam os trabalhadores a fazerem serões até ás 20 horas sem a devida autorização.

Tambem o descanso semanal não é cumprido no nosso concelho.

Para estes factos chamamos a atenção de quem de direito. — C.

SNOVIT

Produto cientifico com que todos se devem barbear.

O comprador de uma caixa de SNOVITE, que custa 20$00, levando este anuncio, receberá em troca um cupão numerado que lhe dará direito ao premio de 20$00, por cada caixa comprada, constando a lista dos premios pelo numero da sorte grande da lotaria da Santa Casa da Misericordia de Santo Antonio.

SNOVIT vende-se na Farmacia Marques, rua da Sofia, Casa Transmontana, rua Candido dos Reis, e Loja Santa Cruz, Praça da Republica.

Casal-Frades, L.da

52-54, Rua da Moeda

Esmerada cosinha
Bons vinhos
Preços populares
Aberto toda a noite

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

B. I. N. T. P.

Recebemos o n.º 5 do 3.º ano deste *Boletim*, que continua regularmente a sua publicação e insere neste numero diversa legislação da sua especialidade, contratos colectivos de trabalho, alvarás de sindicatos, acordos, etc, etc.

Anunciai no NOTICIAS DE COIMBRA

Manuel de Brito Subtil

com prática dos Hospitais de S. José (de Lisboa) e Paris

Ouvidos, nariz e garganta

Rua Ferreira Borges, 41-2.º

Consultas das 10 em diante

Telefone 224



Nova Riqueza Hidrológica

Mais afirmações dos ilustres catedráticos e distintos clinicos do Porto, sobre a acção terapeutica das

AGUAS DE GRICHÕES

Dr. Amandio Tavares — *Distinto Professor da Faculdade de Medicina do Porto:*

«Pelo seu uso pessoal que da agua de Grichões tenho feito, por indicação do meu assistente dr. Antonio Salvador, pude verificar a sua notavel acção diuretica e estimulante do apetite, além da influencia exercida em leves sinais de insuficiencia hepatica».

Dr. Alvaro Pimenta — *Clinico distinto e Director do Hospital Joaquim Urbano:*

«Uso as aguas de Grichões com frequencia nas enfermarias do Hospital e tenho constatado exercerem uma notavel acção nas perturbações digestivas. Acho-as excelentes com paladar muito agradavel.

Considero-as um bom adjuvante para o tratamento de afecções pulmonares e estado de fraqueza».

Dr. Amilcar de Sousa — *Distinto clinico e literato:*

«Sou vegetariano e notei que o meu estomago não funcionava bem.

Experimentei a agua de Grichões e verifiquei que me regularisava por completo a digestão.

Acho-as de grande vantagem para o aparelho digestivo e o facto de não terem alcalinidade torna-as ainda mais interessantes, porquanto a alcalinidade dissolve os glóbulos vermelhos do sangue, o que não sucede com a agua de Grichões.

Acho que tem utilidade como adjuvantes no tratamento de doenças pulmonares, porque dispõem o doente a alimentar-se melhor, o que concorre para a sua defeza».

Dr. Campos Monteiro — *Distinto clinico, literato e Director do Magazine «Civilização»:*

«Sobre os reconhecidos efeitos anti-toxicos das aguas de Grichões devo narrar o caso de uma rapariga portadora de uma sintopatologia pulmonar congestivo, escarrando sangue à mais leve exposição ao frio (as simples práticas de higiene diária) hemorragias acompanhadas de curva termica e anorexia.

Depois de uma semana de aguas de Grichões constatei o desaparecimento gradual dos seus pequenos mas difusos fócos congestivos, queda de temperatura, retorno de apetite, acompanhado de franca diurese e estado geral animador.

Fiz eu próprio uso das aguas de Grichões após uma gripe de convalescença demorada que me deixou uma inapetencia rebelde.

Comecei a usar a agua de Grichões (meio litro por dia) e reconheci dias passados o regresso do apetite, sensações de bem estar e desanuviamento cerebral que atribuo ao seu grande poder anti-tóxico».

Dr. Raul Gonçalves — *Ilustre Director Clinico do Dispensario do Porto para Crianças Pobres:*

«Sei que uma pessoa de minha familia que sofre de uma artero esclorose, as tem usado com relativo exito.

«Vou principiar a colocá-las no Dispensário, convencido de que obterei bons resultados».

Constata-se pelas afirmações precedentes e pelas numerosas cartas que temos recebido de diferentes pontos do País.

«Que os AGUAS DE GRICHÕES, pelas suas muitas qualidades, aperfeiçoam o funcionamento dos orgãos de defeza, melhorando o estado geral, consequentemente, astomago, figado, rins e intestinos. E em estado de prostração e adinamia, nota-se o reaparecimento de energia e boa disposição».

A agua de Grichões pode ser usada ás refeições e fora delas. *É agradabilissima!*

Séde da Soc. Grichões — R. Alegria, 779—Telef. 1356
Entregas ao domicilio—Porto
Depositários no Sul—Silva Leal, Ltd.—Rua Fanqueiros, 65—Telef. 2 6363

DEPOSITARIOS EM COIMBRA
Aires Mendes Freire — Rua Visconde da Luz, 90
Eduardo Martins Pereira—Rua Candido Reis, 2

A Previdência Portuguesa

Propriedade e Séde:
Praça 8 de Maio, 8
COIMBRA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Em harmonia com o § 1.º do artigo 94.º dos Estatutos e conforme o dispôsto nos Decretos n.ºs 19.281 e 20.944, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 23 do mês corrente, pelas 21 horas, na séde social com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir o relatório e Contas da Gerência do ano anterior, apreciar os seus actos e deliberar a tal respeito.

Não havendo número legal para a Assembleia funcionar nesse dia, fica a mesma convocada para o dia 30, no mesmo local, á mesma hora e com a mesma ordem de trabalhos.

As contas e documentos encontram-se patentes, desde o dia 7, como foi anunciado.

Coimbra, 14 de Março de 1936.

O Presidente da mêsa da Assembleia Geral — a) DR. JOAQUIM DE CARVALHO.

Anselmo Ivens Ferraz de carvalho

Partos — Operações. Clinica Geral. Consultas das 10 horas em diante. Gratis aos pobres. Praça 8 de Maio, 35.
Telefone 511

Ferreira da Costa

Especialista de Ouvidos, Naris e Garganta. — R. Ferreira Borges, 91. T. 327.

Epoca de Inverno!!

Cobertores de lã, da Serra, desde. .	25$00
Cobertores de algodão ramagem a .	12$00
Lans em fio, o quilo	37$00
Casteletas em lã a.	4$00
Tuides fantasia, desde	5$60

Casa Confiança

Praça do Comércio, 43 a 45
(Em Frente ás Escadas de S. Tiago)
TELEFONE **353**

Malhas para senhoras a preços de combate!!

Meias e peugas. Há Sempre Saldos

Camisaria, pano para lençoes, chailes, casimiras, flanelas, etc. etc.

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32

Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, rouges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica.



Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

26-Rua Ferreira Borges-32

Ecos

(Conclusão)

Belgica o seu apoio em tôdas as emergencias, depois de esgotados todos os recursos para manter a paz.

E' assim mesmo.

Vamos a vêr o que sai de toda esta perigosa meada.

Ainda os platanos

No Parque da Cidade, intercetando o transito, encontram-se ainda os destroços daquele extraordinário vandalismo, desde que foi suspenso o corte ou decapitação dos plátanos. Em toda a avenida da margem do Mondego, se encontram os troncos e hastes das formosas arvores sacrificadas ao cutelo do algoz.

Ninguem por ali pode passar.

Porquê?

Quando se removem de lá aquêles *restos mortais?* ...

Abusos a reprimir

São frequentes certos abusos que precisam ser energicamente reprimidos. Algumas senhoras, alunas do liceu D. Maria, de colégios e dos serviços dos correios, tem-se-nos queixado de várias vezes serem perseguidas por alguns indivíduos, que lhes dirigem as maiores obsenidades; outros perseguem-as, contra sua vontade, e que, apesar de repelidos, continuam a dirigir-lhes galanteios a que não correspondem.

Ainda ha dias se deu junto ao Arco de João Jacinto uma cêna, em que o tutor duma senhora aluna do Magistério, teve de castigar um indivíduo que perseguia a referida senhora.

Segundo nos informaram o sujeito, que assim procedia, ainda agrediu o tutor daquela senhora, pelo que este teve de defender-se energicamente.

EXPEDIENTE

A alguns dos nossos presados assinantes onde o correio não faz directameete a cobrança, pedimos que façam o pagamento dos seus debitos na estação postal respectiva, logo a seguir á recepção do aviso, ou que nos enviem as importâncias em vale do correio.

Caso arrumado

Pela intervenção energica do nosso correspondente em Setúbal, evitou-se e foi solucionada a questão do *Abuso de Confiança*, a que nos referimos no último número.

A' margem do tempo

(Conclusão)

vida, que impele os homens para a liberdade — isto é, para liberdade de lutar, de se esforçar, de seguir àvante—de criar, de gerar, de fabricar»...

***

A História está sempre pronta a dar-nos lições admiraveis:

Oliveira Martins não teria sido muito justo quando pretendeu fazer prevalecer «o processo peculiar aos povos latinos»: «a unidade e não o dualismo, eis o principio da história dos romanos, dos espanhois, dos franceses, sucessivos porta estandartes da civilisação continental da Europa até ao XIX século. Por isso que hoje, farta e rica, a Inglaterra vê na sua opulência a apoteose da sua história, não vamos curvar todos a cabeça ao culto da utilidade prática e condenar o nosso génio».

Dizia *Demosthenes:* «aguarde os acontecimentos e o destioo se encarregará de o vingar».

Pois bem; assim, desta forma, observamos que o tempo se tem encarregado de destruir, em parte, a opinião do nosso escritor. O poder pessoal, o individualismo, longe de mostrar superioridade genial sôbre o «génio britanico», apenas nos deixa a impressão que já deixara a *Alexandre Herculano:* «a Inglaterra o país modêlo, a civilizadora do mundo»... (1).

Napoleão I com todo o seu talento e poderio militar, depois das inumeras vitorias alcançadas, espalhando a miséria, enfraquecendo nações á sua desmedida ambição, veio por fim esbarrar e tombar para sempre na preserverança inglesa.

Waterloo foi o desfecho de uma política pessoal que tão funestos resultados á França haviam trazido.

Nem sempre na força está o direito e a razão!

(1) Antonio Sérgio — «*Ensaios*» *Tomo II.* — *Lisboa* — *1929.*

AURELIANO LIMA

CASA DOS POBRES

Memória descritiva

Em magnifico volume, elaborado particularmente pelo sr. dr. Fernandes Martins, em nome da comissão executiva, recebemos a *Memória descritiva* da fundação e inauguração da *Casa dos Pobres*, a excelente instituição que Coimbra se orgulha de possuir.

E' um volume interessantissimo em que se condensam todas as opiniões da Imprensa diária de Lisboa e Porto e ainda da de outros pontos do país, sobre a obra admiravel que teve como principal realizador o sr. capitão Rafael Sergio Vieira, ilustre comandante da P. S. P., em que se descreve por ilucidativos mapas as receitas e despezas das obras e instalações, e se faz a história da sua organização, acompanhada de 12 explendidas fotogravuras de diversos aspectos do edificio e grupos fotograficos dos pobres protegidos.

Do esforço e aturado trabalho dos seus fundadores, dá uma sucinta ideia o mapa Geral que resume a importância de todo o movimento e põe aos olhos do publico as contas de receita e despeza.

«Noticias de Coimbra» saúda mais uma vez todos aquêles que souberam concorrer para tão grande obra de assistência social, dando-lhe o seu auxilio moral e material.

Resoluções Camarárias

Proceder á expropriação dum grupo de casas, pertencentes aos srs. Antônio Nunes Correia e Tomás da Fonseca, na Av. Dias da Silva, e outras pertencentes ao sr. Antônio Maia, na Av. Sá da Bandeira e Av. Afonso Henriques; não aceitar nenhuma das propostas apresentadas para o seguro de viaturas de incendios e responsabilidade civil; fazer a conversão dos empréstimos com a Caixa Geral de Depósitos, em um só empréstimo.

Pôr em execução, de 15 de Abril em deante, o pagamento da taxa da pavimentação por parte dos proprietarios que pretendam fazez edificações; contratar pessoal para elaboração do cadastro de individuos sujeitos ao imposto braçal; voltar á praça com 5% de aumento a empreitada de calcetamento da rua Augusta; intimar Joaquim de Sousa a demolir imediatamente uma casa que construiu na Quinta da Cheira, sem autorização da Camara.

Desportos

Foot-Ball

Campeonato da Promoção

C. F. Os Conimbricenses, 6
S. C. de Coimbra, 1

O «match» dispatado pelas 15 horas em Santa Cruz teve a presencia-lo numeroso publico para o que muito contribuiu alem do relativo «cartaz» do encontro, a ausencia de outros jogos de campeonato, e, muito particularmente a gratuidade das entradas.

O «team» da Alta, que vem evidenciando atravez o campeonato um conjunto apreciavel, juntou mais um triunfo ao seu «palmarés», terminando a 1.ª volta sem uma unica derrota ou empate em 5 jogos disputados, e com um «goal-average» favoravel digno de registo. Nada menos de 20 «goals» marcados contra 2 sofridos. O triunfo, absolutamente merecido, servia para demonstrar—mais uma vez—a diferença de classe existente entre o grupo Salatina e os restantes competidores no torneio.

A margem de cinco bolas diz bem da superioridade disfrutada durante todo o jogo. A primeira parte terminou com 2-0, e teria ido mais alem se os medios «Conimbricenses» —excepção feita ao direito—não teem jogado recuados, permitindo diversas incursões dos adversarios, ainda que quasi sempre sem grande perigo. Na 2.ª parte, jogando deliberadamente ao ataque, o grupo carbaroa melhor, escrevendo um mais acentuado domínio territorial, e continuando a manter grande vantagem tecnica.

Entre os seus elementos destacaram-se: José Lapa, Perry na 2.ª parte, e o trio central avançado, que a continuar assim, deve ir longe. Nos Sportinguistas, o defeza esquerdo, half centro e half esquerdo os melhores.

Arbitragem deficiente.

Olviais, 2—Bombeiros, 2

Ginasio, 6—5 de Outubro, 0

Hoje no campo da Arregaça, ás 15 horas, União-Salgueiros

Basket-Ball

1.ª Divisão

Sport, 27—Nacional, 9
Académica, 24—Agaias, 13

2.ª Divisão

União, 25—Vitoria, 18
A. Cristã, 18—Santa Clara, 2

Marques Bom

Biblioteca da Universidade. Coimbra

Modêlo n.º 40 COIMBRA N.º 35691 PORTUGAL

Domingo, 29 Março de 1936 ANO III — N.º 113

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO ROCHA.
Secretário da Redacção—MARIO S. P. de BRITO Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA

Ecos

IV Centenário da Universidade

Da transferência da Universidade para Coimbra, que D. João III antes da introdução da Companhia de Jesus tão acertadamente realizou, vai ser comemorado o seu IV Centenário e oxalá que seja com aquela grandesa e prestígio inerentes a tão extraordinário acontecimento.

A propósito já vimos escrito que não se pensara no assunto devidamente:

Pois há mais de 2 anos, se não estamos em êrro, o Prof. Joaquim de Carvalho pensou muito dignamente no assinalado facto, tendo até, se bem nos recorda, traçado um magnífico programa, não só como professor, mas ainda como administrador da Imprensa da Universidade, onde seria impressa a respectiva memória comemorativa, falando-se para a sua elaboração no Prof. Damião Peres.

Outras publicações se encontravam planeadas e até já começadas, para verem a luz da publicidade nessa ocasião.

Baixesa moral

A exploração que se está fazendo, e as próprias origens do crime de que foi vítima o empregado bancário Ucedo, demonstram a baixesa moral que existe por aquela *Lisbia amada*...

O que tem vindo á supuração, incluindo algumas personagens envolvidas no caso, causa tristesa e nojo!

Porque é que a censura não proíbe a exibição de tanta *lama*, que está já chegando á bôca de muitos daqueles que se jactam de moralistas? ...

Reinaldo Ferreira

"REPORTER X"

O passamento do maior *reporter* do país e dos maiores do Mundo, sucedido há meses, não nos passou despercebido. Simplesmente, as circunstâncias especiais do momento (para nós) que aliás ainda se mantem, não nos permitiram estar presente na reünião da Associação dos Jornalistas do Porto, onde foi tratada a situação angustiosa da sua família.

Pede-nos, porem, um amigo que conheceu as nossas relações com o Reinaldo Ferreira, para escrevermos algo sobre a inicialiva dos jornalistas de Lisboa, Porto e Coimbra. Aqui estamos, a cumprir um sagrado dever para com a memória do grande amigo e camarada falecido, de quem fômos humílimos colegas, na última fase do seu curioso hebdomadário «*Reporter X.*»

* * *

Reinaldo Ferreira, não foi um jornalista vulgar. Mais *reporter* do que jornalista, mais jornalista do que escritor foi um pouco de tudo. *Reporter*, editor, proprietário de jornais, correspondente, realizador cinematográfico, autor dramático e viajante.

Grandes e pequenos, políticos, escritores, capitalistas, burgueses e proletários, não houve ninguem em Portugal que não lê-se ou não visse com interêsse os seus livrro, os seus artigos, os seus dramas, ou os seus *filmes*. Todos o admiraram, mesmo aqueles que o odiaram, aqueles que cauterizou com a sua pena acerada como um bisturi, mas poucos conheceram a beleza da sua alma, aberta ás maiores e mais altas concepções do espírito humano, embora prenhe de paradoxos

Desprendido dos bens terrenos, sonhador, soube espalhar às mãos cheias os lucros do seu trabalho intelectual, como espalhou o próprio talento. Porisso morreu pobre, e deixou a família, incluindo três filhos menores, que tanto estremecia, na maior miséria material

* * *

!Na reünião efectuada na Casa dos Jornalistas do Porto a que já aludimos, não encontraram os admiradores do *Reporter X.* outra solução que não fosse solicitar da Câmara Municipal o internamento dos seus filhos em qualquer Asilo! A *luminosa* idea parece que não vingou, porque *alguem* a isso se opôs. Ainda bem. Para a memória de Reinaldo Ferreira, um inconformado, um Jornalista que combateu a caridade oficial ou oficializada, seria a maior afronta possível. E' inacreditável que não ocorresse outra solução aos *conspicuos* cavalheiros, reünidos na liberal Invicta...

(Conclui na pag. 10)

Ecos

João de Deus

Passou há dias mais um aniversário do morte do autor da *Cartilha Maternal* e do *Campo de Flores*.

Poeta e educador, legou-nos uma obra de alta finalidade social, que todos devemos venerar.

Os *Jardins Escolas* são o mais belo monumento a perpectuar o seu nome inolvidável de educador e patriota.

Dr. Manuel Braga

A justa homenagem que vai ser prestada á reconhecida honorabilidade do sr. dr. Manuel Braga, conta já, segundo nos informam, mais de 5.000 assinaturas.

A mensagem, que lhe vai ser entregue, será lida em sessão publica, usando da palavra varios oradores.

Sintomas de... gradantes

Certos indivíduos, quando precisam da Imprensa, (daquela que se chama *pequena* e cuja dignidade em muitos casos sobreleva a dos *colossos* camaleões), costumam vir esmolar uma referênciasinha que os livre de aparos ou os coloque acima do despreso ou ataques de que são vítimas... Sim, porque a tal grande Imprensa não lhes liga importância alguma.

Porém, quando por acaso lhes enviam o jornalsinho para auxiliarem a *pequena* Imprensa, que luta com imensas dificuldades para se manter, os bons cidadãos devolvem os *canudos*, na frase dêles, mas aos quais recorrem quando precisam.

E porque não adotarmos todos o sistema de aceitarmos a tais *cidadãos* os seus comunicados a tanto por linha?

Por nossa parte assim faremos sempre.

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

Olimpio Medina

Editor de Musica

RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º

(Entrada pela Fotografia Paris)

Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.

PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitéiros do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Anriga Rua das Solas)

— COIMBRA —

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

Citroën 7 cv.

5 lugares

Augusto Alves Barata

Aluguer:

Praça da Republica--Tel. 756 e 852

Mél Branco

A mercearia SILVA SANTOS tem o exclusivo do afamado Mél Branco do Douro. Recomendamos contra as constipações.

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
Telefone n.º 205

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

ANUNCIAI NO
«NOTICIAS DE COIMBRA»

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

Uma mulher loira...

CRÓNICA

— Acaba aqui o nosso amor! — dizia violentamente uma rapariga loira, alta, olhos grandes e azulados. — Basta de tanto aturar . . . irra!

— Mas perdoa-me mais uma vez que te prometo será a ultima — retorquia o cavalheiro que ao lado dela ocupava um banco do jardim. — Bem sabes que as necessidades, as companhias . . . E as palavras tremiam-lhe na garganta como que coadas por um duro sofrimento Depois de uma pausa dolorosa o nosso jovem continuou:

— . . . eu queria fazer-te feliz, e para tanto recorria a tudo: mas juro-te que foi a ultima vez. Diz ainda que o teu amor me pertence e ganharei energia para enfrentar a vida com nova coragem e desde o principio . . .

Então a rapariga enfia do dêleo seu braço, depois de enchugar uma lagrima que deslizava pelo seu lindo rôsto, dizendo meiga e comovidamente:

— Eu sempre fui tua . . . Amo-te desde a hora em que te conheci! O que não quero é vêr o teu nome pelos jornais em grandes caracteres, servindo para divertimento do público . . . Bem sabes que isso me tira a vida, me consome a saude, me atormenta a existencia.

— Eu quero o nosso bem estar mas cimentado com o nosso trabalho. De hoje para o futuro trabalharei a teu lado para vivermos e podermos guiar na vida o ente que dentro de meses virá á luz!

* * *

Este casal cujo nome não interessa, havia sido rico e, ainda há poucos meses, usava automovel e criados com librés — luxo muito raro nos angustiosos tempos que vão correndo!

O marido metia-se no jôgo e, a pouco e pouco, arruinara a fortuna pessoal, desbaratando ainda a maior parte do que a esposa trouxera . . .

Uma tarde encontrava-se ela à janela quando batem á porta tres individuos Era um penhorista e duas autoridades que vinham mudar o nome do dono da residencia.

A senhora que já andava desconfiada com a inquietação que o marido teimava em lhe ocultar ficou como que uma estatua inanimada, quasi sem sangue nas veias.

Casada havia muito pouco tempo, sentia logo no principio da vida um golpe mortal que transformava por completo a sua existencia...

Dotada dum nobre caracter e com uma educação consolidada em firmes principios, abeirou-se do marido que via desfalecido e segredou-lhe ao ouvido:

— Vamos trabalhar. Não havemos de morrer sem acção!

E com conselhos mais que materiais conseguiu, esta mulher formidavel erguer da prostração o marido que não tinha coragem para se levantar do abismo para o qual o vicio o tombara...

Devido aos conhecimentos que possuia, o rapaz empregou-se facilmente, como dirigente tecnico duma fábrica.

A empresa forneceu-lhe casa e uma pequena propriedade mais que suficiente para criar uns mimos horticolas. O ordenado era bastante para viverem desafogadamente.

Mas o vício, que espreita as fraquesas humanas para intervir como desorganizador, não tardou.

Veio então a luta entre o homem com deveres e o instinto, a ambição... a grandeza!

Veio o jôgo!

Chegou o momento em que o ordenado já não chegava para os credores...

Novamente a desórdem familiar. A esposa, fiel e extremosa, chorava noite e dia!

Cabe agora aqui dizer que a mulher tanto é o vampiro traidor que se atira ao homem depois de o cegar, como o salvador que o ajuda a levantar do lameiro em que por vezes cai...

— O rapaz deixara-se prender pelos laços que a mulher do patrão lhe armara. Via nisso uma maneira de arranjar dinheiro. Conseguiu-o com facilidade.

Mas o patrão, atraiçoado e desfalcado, desconfiou... Certo dia, sem dar ouvidos nem satisfações ao empregado, despediu-o.

Julgou que o empregado lhe desviava o dinheiro e era verdade.

Quer fôsse pelo empregado, quer pela *amante*, era desviado...

O que êle não descobriu, e ainda bem, foi a traição que a mulher lhe fazia.

Não sucedia o mesmo com a infeliz loira que atrás deixamos condoída e triste.

Esta bem achava a falta do marido nas noites em que o dono da fabrica saia de viagem a tratar de negócios. O seu instinto de esposa honesta tudo lhe ensinava... Mas o seu coração sabia sofrer no silêncio da sua dôr. E há corações, tão escuros como um túmulo, que são duros como o aço das bigornas: por mais que lhe batam não abalam o valor da sua virtude... a sua tempera é inquebrantavel!...

* * *

Foi assim, novamente despojada de casa, que ouvimos a mulher loira proferir aquelas palavras no banco do jardim...

A sua bondade, o seu zêlo, leva-a mais uma vez a seguir ao lado do marido amparando o.

Foi trabalhar como modista para um *atelier* e o marido andava desempregado...

Esta mulher loira é bem o exemplo da mulher cristã e o antagonismo da outra mulher que mais nada vê que a satisfação do seu desejo, do seu instinto prevertido...

E, era uma vez uma mulher loira que sabia ser esposa...

Francisco de Matos Gomes

Visado pela Comissão de Censura

« Noticias » em Condeixa

Horario de Trabalho e Descanso Semanal — Há comerciantes e industriais nesta vila que abrem e fecham os seus estabelecimentos sem respeito pelo horario de trabalho.

Mais uma vez chamamos para o caso a atenção de quem de direito.

A Gatunagem - Nestes ultimos tempos, os larapios teem assaltado varias propriedades e casas, praticando vários furtos.

Em tempos existia neste concelho um posto da G. N. R. que mantinha os gatunos em respeito, mas, por motivo que desconhecemos, foi extinto.

Ora não haverá meio deste mal ser remediado?

Caça — A caça indigena está sendo muito prejudicada com a liberdade que teem os cães dos caçadores.

Chamamos para este caso a atenção da Comissão Venatoria do Concelho.

Espectaculos - No proximo domingo 29, o Cine- Avenida exibe um dos mais sublimes e excelsos filmes do cinema musical— *Sinfonia Incompleta*, — colossal desempenho de Martha Eggerth. No mesmo programa será exibido em complemento a grandiosa pelicula *Perdido no Paraiso* com o famoso actor Douglas Fairbanks J.or.

São dois filmes que satisfazem o mais exigente dos cinefilos desta linda terra. — C.

Domingos Mário de Araujo Abreu
MÈDICO
Partos e Doenças Pulmonares, Clinica Geral. — Consultas das 5 ás 7 horas — Telefone 1065. — Fonte da Cheira, Calhabé

Inválidos do Comercio

O Grémio dos Importadores Armazenistas de Mercearias (Delegação de Lisboa) fez entrega á Comissão de Propaganda de Iuválidos do Comercio, com destino ao fundo de construção da Casa de Repouso, de Esc. 13.214$30, importancia de uma contribuição voluntária obtida entre os seus filiados.

Já em 1935 o mesmo Grémio havia entregue para aquele fim, tambem em consequencia do imposto voluntario de cinco milávos em quilograma de todo o arroz e bacalhau inportados durante o mês de Dezembro de 1934, de Esc. 27.512$90, importancia reunida pelas suas Delegações de Lisboa e Porto.

« Noticias » em Semide

Depois de escrita a nossa ultima correspondencia, tivemos conhecimento de que havia sido nomeada uma nova Junta de Freguesia. Desconhecemos as razões que motivaram a substituição da anterior Junta, que fez todas as diligencias por bem cumprir. Mas, fossem quais fossem as razões, o que desejamos á nova comissão da Junta é que ela possa satisfazer todas as aspirações e necessidades das povoações da freguesia!

A nova comissão é a seguinte: José Dias de Paiva, Henrique dos Santos e José Jeremias. — C



Agua de Grichões

Afirmações de clinicos distintissimos e professores da Faculdade de Medicina

« Agua de Grichões tonifica, « saneia e aperfeiçôa os orgãos « de defeza melhorando o es- « tado geral. Nota-se após o « seu uso o reaparecimento de « energia e boa disposição.

Otima para a saúde!

A Agua de Grichões pode ser usada com a maior liberdade às refeições

E' muito agradável

Depositário Geral e Séde—Sociedade Grichões.
R. Alegria, 779 — Telef. 1356
Entregas a domicilio — Porto

Depositários em Coimbra:
Aires Mendes Freire — R. Visconde da Luz. 90.
Eduardo Martins Pereira — R. Candido Reis, 2.

Ainda a homenagem prestada a Silvio Seco

O nosso presado amigo Silvio Nogueira Sêco, comerciante que honra muito dignamente a classe a que brilhantemente pertence, continua a receber as mais subidas provas de consideração e de adesão á homenagem que muito justamente lhe foi prestada.

«Noticias de Coimbra», que tem pelo homenageado a maior admiração, honra-se muito publicando hoje o seu retrato, que a falta de tempo não lhe permitiu inserir no dia do banquete, aproveitando o ensejo para publicar a alocução proferida pelo seu intimo amigo, sr. Antonio Couceiro, no dia do banquete.

Igualmente damos publicidade a mais algumas adesões que têm sido dirigidas a Silvio Sêco depois da festa que os seus amigos lhe tributaram.

Eis a alocução de A. Couceiro:

« A intima amizade que existe entre mim e Silvio Nogueira Sêco, desde há longos anos, impõe-me também o agradavel dever de proferir nesta simpatica reunião algumas palavras de apreço e de admiração pelas excelentes qualidades que ornam a sua individualidade.

Eu conheço, tão bem como em mim, a sua indole, que é cheia de bondade e de n obreza.

E, por essa razão, eu calculo perfeitamente como deve ser grande a satisfação comovida que neste momento invade a sua alma

Silvio Nogueira Sêco, embora pelo todo da sua figura exterior, tenha um aspecto sisudo, inflexivel e grave, capaz de ser indiferente a tudo que represente dôr e tristeza; ele é, pelo contrário, dotado dum coração sublime que facilmente se condói e se irmana com os sofrimentos do seu semelhante.

E' assim que eu vejo, com a



Silvio Nogueira Sêco

certeza de que não me engano, o lado afectivo dos seus puros sentimentos.

Olhando agora o seu perfil moral, nós vêmos em Silvio Nogueira Sêco uma hombridade de caracter inconfundivel, um espirito forte, equanime, que não sabe tergiversar. Ele sente orgulho em se mostrar um fervoroso apóstolo dessa grande virtude que se chama honra.

E, por isso, ele sujeita todos os actos da sua vida, não esquecendo os da sua brilhante carreira de contabilista, aos sagrados principios da honestidade, da justiça e do bom senso.

Inumeras vezes lhe tenho ouvido fazer a seguinte afirmação: o melhor dote que eu quero deixar a minha filha, quando morrer, é o bom nome de seu pai.

Ora, um homem que assim sente, que assim pensa e que assim fala prova bem que sabe assumir perante a sua própria consciência a responsabilidade dos seus deveres como homem sério, e nunca, portanto, poderá ser susceptivel de suborno.

Recordemos o seu passado sem mácula, a sua acção filantropica exercida tanta vez dentro da gloriosa Associação dos Artistas, e em cujo salão nobre se encontra o seu retrato ao lado de outros tão dignos e como ele elevados á merecida categoria de Beneméritos.

Cercamo-lo, pois, nesta festiva demonstração de solidariedade moral, com os nossos carinhos, porque assim merece ser tratado quem teve a infelicidade de ver o seu nome aleivosamente ultrajado.

Inebriado com o perfume das suas modelares virtudes vou beber pelas suas prosperidades pessoais.»

Felecitações pessoais de: Dr. Elizio de Moura; Dr. Bernardo Pedro; Pedro Bandeira; Amandio Correia dos Santos; Antonio Correia dos Santos; Adriano Bizarro da Fonseca; Dr. Antonio Cerveira; Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra; Albertino de Matos; Julio da Cunha Pinto; Francisco Alves Vieira.

Do Porto: Cartão de Luiz Morais Pires: Sinceras felecitações pela justa homenagem que acabam de manifestar-lhe.

De Lisboa: Telegrama de Paulo Moura: Acabo saber homenagem prestada domingo aceita um abraço felecitações.

Do Alentejo: Carta de João Pinho da Silva: Meu presado amigo. Ao regressar de Lisboa e depois de passar uma vista pelos jornais da nossa terra soube da homenagem que, muito justamente, lhe foi prestada. Se houvesse sabido a tempo, mandaria um telegrama, de modo a recebe-lo no dia próprio. Ainda vae, porém, a tempo de o felecitar pela justiça feita ás suas qualidades profissionais e ao seu bom caracter. Com um grande abraço fica ao seu dispôr o muito amigo a) *João Pinho da Silva.* — 22-3-936

Coimbra, 17 de Março de 1936 Ex.mo Sr. Silvio Nogueira Seco—Sócio n.º 2146—Coimbra.

Tenho a honra de levar ao couhecimento de V.ª Ex.ª que em Assembleia Geral realisada hoje, foi por aclamação aprovada a seguinte proposta:

PROPOSTA — « Os Corpos Gerentes da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, conhecedores das altas qualidades de trabalho e exemplar caracter do nosso presado consócio Benemérito e Dignissimo Presidente da Liga das Associações de Socorros Mutuos, Ex.mo Sr. Silvio Nogueira Sêco, propõem á digna Assembleia Geral um voto de saudação á sua pessoa, associando-nos desta maneira á justa homenagem que lhe foi prestada pelos seus admiradores».

Coimbra, 17 de Março de 1936 — Os corpos Gerentes — Com os protestos da minha maior estima, sou a desejar a V.ª Ex.ª — Saude e Mutualismo — O Presidente da Meza da Assembleia Geral — a) *Antonio Maria Correia.*

Conferencias

O sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, ilustre professor da Faculdade de Ciências da nossa Universidade, foi convidado pela Associação Comercial de Viseu a fazer naquela cidade uma serie de conferências.

O distinto professor aceitou o convite, devendo brevemente iniciar as suas conferências, que são anciosamente esperadas pelo povo daquela laboriosa cidade.

— Na Biblioteca Geral da Universidade realizaram-se as seguintes conferências: pelo sr. dr. Francisco Queiroz — «António Feijó e os poetas contemporaneos da Ribeira Lima»; pela Sr. Dr.ª Luisa Levrault — « La Brunyere«

— No salão do *Sport Club Conimbricense*, realisou uma conferência subordinada ao tema — «Conceitos políticos de alguns quinhentistas», o sr. dr. Hipólito Raposo.

— Hoje, no C. A. D C., realisa uma conferência o sr. Dr. Agostinho de Campos, que dissertará sobre a — «Universidade e Educação».

VI Centenário da RAINHA SANTA

Grandiosas Festas comemorativas em Julho de 1936

Sorteio, a favor das Festas, a realizar pela Lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 25 de Abril, próximo

1.º Prémio	— Um automovel Citroën, Berlinda 7, no valor de.	**32.000$00**
2.º Prémio	— Um aparelho de telefonia Pilot, modêlo 365, no valor de	**4.500$00**
3.º Prémio	— Uma máquina de costura Gabinete Singer, último modêlo no valor de. .	**2.670$00**
4.º Prémio	— Uma máquina de escrever Royal, no valor de.	**1.800$00**

Os prémios encontram-se expostos no **STAND CITROEN — Largo Dr. Miguel Bombarda**

Os bilhetes podem ser pedidos para: **ASSOCIAÇÃO COMERCIAL — Avenida Sá da Bandeira — Coimbra**

Festas da Cidade

VI Centenario da Rainha Santa

O problema dos alojamentos — Porque se não realiza uma Feira Franca no Rossio de Santa Clara? — Uma parada de Bombeiros e um concurso de bandas e filarmonicas?

Continua o sr. dr. João dos Santos Jacob, presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, a interessar-se pelo díficil e instante problema dos alojamentos para os forasteiros que nos visitarem durante os festejos do centenario da Rainha Santa Isabel, festejos que vão ser os mais brilhantes que se teem realizado em Portugal. O Conselho Nacional de Turismo, encontra-se já em correspondencia com a Comissão de Turismo afim de se resolver o melhor possivel o problema dos alojamentos.

«Noticias de Coimbra» recebeu já varias respostas ao seu *Boletim*, sobre alojamentos.

Algumas das pensões e hoteis, acabam de comunicar-nos que esperam pela regularização superior dos preços de hospedagem, contando que seja estabelecida uma sobre-taxa compativel com os recursos do publico e que mais ou menos compense os prejuizos que durante a época normal sofrem.

Como já dissemos o assunto está pendente do Conselho Nacional de Turismo.

* * *

Achavamos de absoluta necessidade, para maior luzimento dos festejos, que no Rossio de Santa Clara se realizasse uma Feira Franca, e que fossem estabelecidos prémios para as diferentes especies de gado, aos melhores exemplares apresentados.

Parece-nos de facil realização, bastando, talvez, que a Camara Municipal o determinasse e publicasse editais, e que as Camaras e Juntas de Freguesia da região central do país o anunciassem.

* * *

Talvez tambem se pudesse realizar uma parada de Bombeiros de todo o paiz, alvitre há tempo lançado no «Despertar» pelo nosso distinto colaborador João de Deus Cunha, e um concurso de bandas e filarmonicas.

Sobre a parada de bombeiros, muito poderia fazer a Camara Municipal, e com respeito ao concurso de filarmonicas as comissões, Central e Executiva, talvez o pudessem realizar sem grandes despezas.

Seriam numeros que poderiam dar alguma receita, quanto mais não fosse para fazer face ás despesas respectivas.

— As comissões central e executiva conferenciaram com o sr. Governador Civil e presidente da Junta Geral sobre a questão financeira.

Trata-se de realizar um emprestimo para fazer face ás indispensaveis despezas.

* * *

A todos os hoteis e pensões de Coimbra, Figueira da Foz, Luso, Buçaco, Curia e povoações mais proximas, pedimos o preenchimento do seguinte boletim, declarando sujeitarem-se aos preços superiormente determinados.

No proximo numero: *O Retabulo da Sé Velha*, **pelo Prof. Vergilio Ferreira**; *Um programa em acção*, **por Sarmento Rocha**; *A' volta de um grande problema arqueologico*, **por A. N.**; *Aventuras dum jornalista*, **por João da Costa Reynaldo.**

BOLETIM indicando os alojamentos para as Festas da Cidade

Nome ..... *proprietário da* ..... *rua* ..... *n.º* ..... *, deseja receber durante as Festas do VI Centenário da Rainha Santa,* ..... *hospedes, levando por diaria de Esc.* ..... $ ..... *a Esc.* ..... $ ..... *por refeições ou de Esc.* ..... $ ..... *a Esc.* ..... $ ..... *só por quarto ou ainda de Esc.* ..... $ ..... *a Esc.* ..... $ ..... *por refeições e quarto.*

N. R.- Depois de devidamente preenchido, e em letra bem legivel, êste boletim deve ser enviado a

NOTICIAS DE COIMBRA
REPORTER SÓ
Hospedagem para durante as Festas do VI Centenário da morte da R. S. I. — Coimbra

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda a porta principal da Sé Velha

(Continuado do nº 110)

A segunda hipotese... é verdadeiramente infantil. A *modus municipalis*, «que teria aos olhos do povo uma situação privilegiada (não tinha), consagrada pelas tradições de muitos séculos (esta não parece dum mestre) obstava ao acesso do publico por aquele lado» (!)

Nós, na nossa mediana ilustração, não escreveriamos semelhantes heresias.

Vejamos a consistência infantil da presumível hipotese: entre arabes e cristãos a luta era terrível. Coimbra, tomada por Fernando Magno, fôra retomada pelos sarracenos.

Depois dum largo período de domínio por parte dos infiéis, voltou á posse dos cristãos.

Durante esta tumultuária época, as lutas não só se desenvolveram entre arabes e cristãos, como se iniciaram, por parte do Conde D. Henrique, contra Afonso VI, filho de Fernando o Grande, com o intuito de tornar independente o condado portocalense.

Tendo D. Henrique tomado conta do condado em 1090, já em 1109, após o falecimento de Afonso VI, se declarava independente.

D. Henrique, empenhado em constantes guerras, com Leão e Castela, não poude dedicar-se a assuntos de administração pública.

Morreu em 1114, deixando no govêrno sua mulher.

Sabe-se o que foi a regência e govêrno de D. Teresa.

Surgiram as dessidências entre o infante e sua mãi; as rivalidades entre os fidalgos; as guerras.

Todos conhecem o período agitadíssimo do reinado de Afonso Henriques; as guerras com Leão; com os Moiros, que foram contínuas, encontrando-se, á data da sua morte, o reino completamente devastado e empobrecido e dizimada a sua pequena população.

O que predominava no espírito dos lutadores, arabes e cristãos, era o sentimento religioso.

Nunca, por isso, poderia antepôr-se a tradição municipalista, de simples administração pública, aos sentimentos arreigadissimos, então exarcebados ao máximo da sua exaltação, da fé cristã, dos sentimentos religiosos que a Sé Velha de Coimbra sob a egide de Santa Maria representava.

Que importância teria aos olhos do povo, para os construtores do templo a *modus municipalis*, fôsse qual fôsse a sua tradição, para evitar a abertura da porta principal da Sé ou o acesso á igreja pela fachada do poente?!

E' tão pueril o argumento, que a nossa modesta pena vacila ao escrever a inacreditável hipotese do sr. Dr. A. V.

(*Continua*) **A. N.**

A nossa carteira

Aniversarios

Fizeram anos:

D. Maria Augnsta Figueiredo Costa, D. Ermelinda Amélia Travassos Arrobas, D. Maria Isabel Ferreira Donato, D. Olimpia de Jesus A. Monteiro e os srs. António Justino da Costa, João Alves Pereira e António Saraiva.

Em viagem

Vindo do Porto e de passagem para Lisboa, deu-nos o prazer da sua visita o nosso presado amigo e distinto colaborador, sr. Rodrigues Laranjeira.

Este nosso amigo comunicou-nos que virá expressamente a Coimbra tomar parte no Congresso Beirão, afim de fazer a reportagem para jornais brasileiros e portugueses de que é digno correspondente e colaborador.

Capela e Silva

Foi nomeado Chefe da 1.ª Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Idanha-a-Nova, o sr. dr. A. Capela e Silva, nosso distinto e presado colaborador.

Ao nosso bom amigo endereçamos cordiais felicitações.

No dia 30 realiza-se a assembleia geral do Foot-Ball «Os Conimbricenses» havendo varias listas apresentadas á votação dos associados.

SNOVIT

Produto cientifico com que todos se devem barbear.

O comprador de uma caixa de SNOVITE, que custa 20$00, levando este anuncio, recebera em troca um cupão numerado que lhe dará direito ao premio de 20$00, por cada caixa comprada, constando a lista dos premios pelo numero da sorte grande da lotaria da Santa Casa da Misericordia de Santo Antonio

SNOVIT vende-se na Farmacia Marques, rua da Sofia, Casa Transmontana, rua Candido dos Reis, e Loja Santa Cruz, Praça da Republica.

Apontamentos de literatura

JOSÉ DURO

Poeta desgraçado

E' curioso frizar esta verdade conhecida: — todos os poetas, ou quási todos, têem infelicidades e amarguras que são o reflexo da sua sensibilidade afectiva, o resultado da maneira como analizam os problemas complicados ou charros da vida. E digo todos, ou quási todos, sem receio de errar, pois se fizermos um estudo retrospectivo à história da literatura Universal, o poeta afigura-se-nos sempre como sendo uma criatura singular, idealista, sofredora, por vezes até incoerente, e pro fundamente incompativel com a mesquinhez dos preconceitos sociais. N'êle pode apreciar-se ideas nobres ou corompidas, é certo, mas há, acima de todas, uma que suplanta as outras — a idea essencialmente profética do amor à humanidade, do amor aos que sofrem, aos que têem fome, do amor inabalável a tudo que é humilde, ou que se assemelha ao sublime.

José Duro foi um poeta que podemos colocar ao lado de Cesário Verde e do autor de «Só». Eles juntos formam, por assim dizer, uma escola àparte, valorosa e de caracteristicas bem definidas. E embora seja incorreção chamar irmãos aos três vates eu fá-lo-ei, porquanto suponho haver nêles pontos de contacto tão flagrantes, — não sòmente no que diz respeito às caracteristicas da sua poesia mórbida e exageradamente pessimista, como até a traços biográficos, — que me levam, forçosamente a não desprezar a conclusão, aliás natural, que racionalmente tirei.

José Duro tinha a sensibilidade de um grande artista; o enfraquecimento doentio dos seus padecimentos fisicos. Não se coadenava a sua maneira de pensar com a dêsses homens que suportam uma conceção muito comezinha da vida e que a levam brandamente, sem na verdade bem senti-la e sem terem a minima noção de humanidade, prontos a não se deixarem amofinar, um só momento, pela desgraça dos outros.

José Duro não é inegàvelmente um mestre consciencioso a seguir, nem tão pouco o poeta «modelo», mas desprezá-lo, esquecê-lo é um crime de lesa-literatura.

Sua obra principal, «O Fel», «pensado na rua olhando tôda a gente, feito no meu quarto olhando-me a mim mesmo», como êle diz, sustem a minha afirmação e leva-me a crêr na possibilidade de o considerar um grande vulto.

A escola simbolista que em França triunfou pela pena de Verlaine e em Portugal introduzida por Eugénio de Castro, que é «uma reacção contra as formas rígidas e o objectivismo excessivo do parnasianismo» não o esqueceu o poeta desgraçado que comeu, em parte dos seus frutos. E' que o simbolismo coordenava-se bem com os «espiritos ávidos de possuirem liberdade suficiente para poderem traduzir fielmente estados de alma» para, em suma desprezarem qualquer poesia ou autor padrão, e escreverem, ao contrário dos humanistas, sem se preocuparem com formas, crendo no individualismo.

Não foi, em vão que Albino Forjaz de Sampaio se lembrou de José Duro, pois esta criatura que viveu obscuramente, que longe de arautos de publicidade fez vibrar, em tons plangentes, a sua musa era ainda nessa altura completamente desconhecida.

Pomos por hoje ponto final a estes pequenos apontamentos de literatura, porquanto começaremos a aborrecer talvez os nossos leitores, mas no próximo número falaremos doutro desconhecido.

Adelino da Costa Gonsalves

Falecimento

Faleceu a sr.ª D Aurora do Ceu Alves, esposa do sr. Adrião de Almeida, filha do sr. António Alves e irmã do sr. Antonio Alves Junior.

A infeliz senhora, que era prima do nosso director, deixa as maiores saudades entre todos que a conheciam.

«Noticias de Coimbra» apresenta á familia enlutada o seu sentido pezar.

Desportos

Foot-Ball

Campeonato das Ligas

2.ª LIGA

União, 5 — Salgueiros, 1

Com uma assistencia regular efectuou-se na Arregaça este encontro, sob a direcção do J Travassos, de Lisboa.

O Salgueiros sofreu a mais pesada derrota do campeonato, se bem que na 1.ª parte exercesse bastante dominio, não teve os seus dianteiros com a inteligencia precisa, para transformarem as oportunidades que tiveram. Nesta parte o União teve que ceder perante a fogosidade do adversário, porem a sua defeza que se encontrava em tarde esplendida, anulou por completo o seu trabalho.

Na 2.ª parte os Unionistas dominaram intensamente tendo marcado 4 bolas, contra 0, do adversário. Se o seu extremo esquerdo estivesse numa tarde feliz, a sua vitoria seria muito mais expressiva. Os Salgueiristas não souberam tirar partido da sua superioridade fisica, deixando-se manobrar com facilidade.

Evidenciaram-se o trio defensivo, Ermenerico, Rodrigues e Santos, nos vencedores. Pepe, Mansilha, Jaime e Oliveira, nos vencidos. Arbitragem boa.

PROMOÇÃO

C. F. «Os Conimbricences», 5
Ginasio, 0

Os Conimbricenses em luta com o seu mais directo rival conseguiram um resultado expressivo de 5—0. Ainda que exagerado — pois o Ginasio merecia pelo menos duas bolas — o resultado premiou o melhor trabalho do grupo do Bairro Alto.

J. Lapa e o trio central avançado, os melhores, nos vencedores. Nos vencidos, guarda redes, defesa esquerdo e avançado centro.

Arbitragem de A. Santos, boa.

Academica, 1 — Carcavelinhos, 1

A Academica num «match» em que foi superior, empatou em Lisboa com o Carcavelinhos por 1—1.

Hoje no Campo de Santa Cruz, ás 15 horas

Academica — F. C. do Porto

O União joga em Viseu, com o Lusitano daquela cidade

Basket-Ball

Treino da Selecção

Com vista aos proximos jogos inter-cidades, foram convidados os seguintes elementos:

Pelo Sport, Fernandes Costa, Manuel da Costa, Arlindo Mariano, Fernando Monteiro, Camilo Lopes, Amaro Rocha e M. Serrano. Pela Academica, Carlos Souza, Rui Oliveira, Emidio Oliveira e Licinio Santos. Pelo União, Antonio Carvalho e Adriano Gonçalves. Germindo Santos, pelos Azuis.

Destes elementos será escolhida a selecção que representará a nossa cidade.

Marques Bom

Atenção

Ao fundo da ladeira de Santa Justa, encontra-se um pau de fios da rêde telefonica que precisa ser urgentemente substituido.

Velho, carunchoso e com parte já desbastada, constitui um perigo para os transeuntes.

— Tambem proximo deste poste existe um prédio, que não sabemos a quem pertence ameaçando ruina.

— O estudo do sr. Vereador do pelouro de obras da Camara, Avelino Paredes, deve merecer imediata urgencia de aprovação, afim de ser efectivado — não só para a pavimentação das novas ruas, como para reparação e transformação das já existentes, cujo estado é verdadeiramente lastimavel.

— Junto ao novo liceu Julio Henriques, existem algumas fossas com dejecções á superficie sendo indispensavel a sua reparação.

A quem competir indicamos estes casos.

Anselmo Ivens Ferraz de carvalho

Partos — Operações. Clinica Geral Consultas das 10 horas em diante. Gratis aos pobres. Praça 8 de Maio, 35 Telefone 511

Anunciai no NOTICIAS DE COIMBRA

Epoca de Inverno!!

Cobertores de lã, da Serra, desde.	25$00
Cobertores de algodão ramagem a	12$00
Lans em fio, o quilo	37$00
Casteletas em lã a.	4$00
Tuides fantasia, desde	5$60

Casa Confiança

Praça do Comércio, 43 a 45
(Em Frente ás Escadas de S. Tiago)
TELEFONE **353**

Malhas para senhoras a preços de combate!!

Meias e peugas. **Há Sempre Saldos**

Camisaria, pano para lençoes, chailes, casimiras, flanelas, etc. etc.

Da Cidade de Marmore

A Lição dos Factos

Quem diariamente se fixa deante das primeiras paginas dos colossos da publicidade, tem que ficar estarrecido por que não chega a uma conclusão.

A hora é grave? A guerra avisinha-se? São as preguntas que passam na via publica, que chegam junto das tertulias e estão na ordem do dia entre os palradores de cafés.

Dificil resposta sobre a hora inquietadora para que o Mundo olha, atónito ante a contra-dança que vai na Sociedade das Nações e o que informam os nossos colossos de publicidade.

Analisando sob o poder de «visão» que deve acompanhar o estadista como ao jornalista, o melhor predicado que devem possuir, os sensacionais acontecimentos que surgem dia a dia, não errámos afirmando:

A guerra, estalará por imprevistos, tal como sucedeu em 1914, e então, quem a anunciava...

Enquanto não se avisinha a hora fatal, vai a humanidade deliciando o seu exigente espirito com a espaventosa publicidade apresentada pelos colossos da informação em nome das atitudes dos dois mais celebres homens do seculo em marcha: Hitler e Mussolini, nomes que se pronunciam em todos os recantos do Universo com o maior respeito, pelo menos, até á hora em que um novo Hamlet apareça a soprar as cinzas do Saber e encontrar nelas o fatal dilema:

— Ser ou não ser...

A lição dos factos diz-nos na sua eloquente prova que nos trazem os acontecimentos destinados a tomar logar na Historia dos povos que: as espadas velam pela integridade dos Estados e os Estados perecem, assim que dezapertam a couraça egoista que os protege.

Repetindo-se a História na marcha infindavel dos seculos, sucederá assim na esperada guerra?

Veremos! E' a resposta que o critério nos indica.

Perante o doloroso espectaculo em que se nos apresenta aquela velha Europa do Direito Divino, como ainda há meio seculo se proclamava, a familia portuguesa saberá manter a sua situação de nacionalidade que sabe para onde caminha, quanto se deve a seus antepassados e com galhardia, ainda deante de todos os sacrificios, defenderá a soberania de seus vastos dominios. A sua geração actual, possue a clara noção perante a hora gravissima, talvez funesta para determinadas nacionalidades e, sejam quais fôrem os acontecimentos que surjam, no momento decisivo, ocupará o seu posto, sem temor, antes bem consciente do seu dever, enfrentando todas as responsabilidades a que tiver de responder. Outra não tem sido a sua atitude desde a criação da Sociedade das Nações. Foram sempre assim os portugueses e através de todas as evoluções, no seu desfile infindavel de geração para geração, eternamente manterá o legado que a raça recebeu de D. Afonso Henriques.

Os novos, mórmente aqueles que com devotado patriotismo se acêrcam dos mais importantes problemas que á nossa nacionalidade interessam, estudando-os ardorosamente, preguntam-nos e muito bem:

E' na Etiopia ou no Extremo Oriente que está ardendo o rastilho da grande maquina infernal — a guerra, que vai explodir?

Evidentemente é, responderemos, não há outra melhor resposta.

João de Castro, antigo parlamentar, advogado e grande conhecedor do nossos dominios ultramarinos, escreve com forte poder de visão:

— «O Extremo Oriente é o campo de manobras dos mais estranhos e opostos interesses: nipónicos, sovieticos, ingleses e americanos...

Os exércitos da Italia e da Abissinia gastam-se numa luta que amarguradamente se eterniza, numa monotonia desesperadora, vendo acamularem-se as listas dos mortos, aumentar o montão de ruínas...

A exaltação nacionalista Abexim ficará na história, como um exemplo e uma lição!...

Um terrivel vento de insânia continua a soprar na Europa, perturbando os espiritos, criando um estado de agitação cada vez mais inquietador: os atritos entre os Estados multiplicam-se, as paixões politicas exacerbadas ao maximo nalguns parecem dever atirá-los para os horrores das guerras civis...

A Sociedade das Nações é impotente para garantir a paz dos Povos, fechando para sempre as fauces sinistras dos canhões»?

Responderemos: A dura lição dos factos de quantos sangrentos conflitos entre os povos, ocorridos desde a sua existência, derespeitando o prestigio que a devia impôr ás nacionalidades, dizem, de sua impotência!

Nestes termos nos ripostou o brilhante jornalista:

— Rasgue-se, pois, a carta Constitucional da Humanidade, promulgada aos vinte e oito dias de Junho de 1919, na Galeria dos Espelhos do Versalhes! Do alto desta augusta tribuna bradaremos:

Porque esperam as nacionalidades?

Sobre a inutilidade da acção da internacional assembleia de Genebra, no primeiro número do fogoso jornal «Nova Patria», escreveu o ilustre chefe do Governo Sr. Dr. Oliveira Salazar:

«Não são doces nem tranquilos os momentos que vivemos. E' facil descortinar no horizonte internacional duas ou três grandes questões — e uma só delas seria bastante para nos preocupar: a questão da paz, o conflito itálo-etiope e a questão colonial.

Entregou se com optinismo e confiança a manutenção da paz á Sociedade das Nações.

Não quero diminuir os serviços dêste organismo internacional, mas a verdade é que tem havido guerras fóra da Sociedade e guerras dentro da Sociedade das Nações. Os seus esforços não são por consequência totalmente eficientes, porque se vê' não poder evitar a guerra nem pôr-lhe termo depois de começada. E eu não sei se os mil acôrdos que se estão fazendo «no quadro da Sociedade das Nações», segundo a expressão consagrada, querem dizer no fundo reforço ou desconfiança da sua acção. Genebra como organismo de defesa coletiva não pode considerar-se em condições de dispensar todos os outros meios de assegurar a paz. Se nos fosse licito fazer uma comparação com a manutenção da ordem interna dos Estados, haveriamos de notar esta incongruência: aqui a autoridade arma-se e desarma os particulares; ali os Estados armam-se e a Sociedade é desarmada».

Dada a auctoridade de quem assim julga o organismo internacional que peza no orçamento de algumas nacionalidades, encargo mantido á custa de quantos sacrificios dos seus povos, quem ousará ainda discutir de sua provada inutilidade, de reconhecer o grande erro que Wilson praticou, quando da sua iniciativa de organisação da actual representação internacional, que os seus próprios organisadores são os primeiros a desprestigiar?

E' um êrro, que a história condenará enquanto o mundo existir!

R. Laranjeira

Cartas de perto

Santa Clara á Vista...

A ponte

I

Muito se tem dito e escrito na Imprensa de Coimbra, sobre a ponte de Santa Clara, que como se encontra actualmente não satisfaz ás condições exigidas pelo progresso e avanço de uma cidade de Turismo, como Coimbra.

O distinto engenheiro sr. Abel Urbano, com a competência de que é dotado, publicou ha dias em *O Despertar* um consciencioso artigo á cêrca dêste momentoso e palpitante assunto, que deve merecer as atenções de todos os conimbricenses.

Segundo a abalizada opinião do sr. Abel Urbano, com a qual concordamos, os defeitos e as insuficiências da ponte de Santa Clara, em relação ao transito sempre crescente que por ela se efectua, impõem a substituição por outra que satisfaça as exigências da moderna viação e às condições estéticas duma obra de arte apropriada ao vestíbulo da cidade.

Opondo-se as circunstâncias locais ao emprego de arcos de cantaria, está naturalmente indicado a construção duma nova ponte com arcos abatidos de cimento armado, sendo preciso elevar o pavimento para que a flecha daqueles arcos seja o indispensável á sua resistência.

A largura entre as guardas laterais tem de ser aumentada de 1,m60 pelo menos, de maneira a dar-se á faixa de rolagem mais 70 centímetros e mais 45 a cada um dos passeios.

Para se proceder á indispensável elevação de pavimento do Largo Miguel Bombarda e Avenida Navarro, na zôna contigua á entrada da ponte, e se fazer corresponder aos tramos extremos contíguos de ambas as margens, em rampa.

Veremos noutros artigos o que deve ser a nova ponte de Santa Clara, que substitua a que existe ha mais de 70 anos.

J. L.

Casal-Frades, L.da

52-54, Rua da Moeda

Esmerada cosinha
Bons vinhos
Preços populares
Aberto toda a noite

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32

Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, rouges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica.



Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

26-Rua Ferreira Borges-32

Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra

Recebemos a seguinte carta: Coimbra, 4 de Março de 1936 — Snr. Director do «Noticias de Coimbra» — Coimbra.

Ex.mo Snr. — Permita V. Ex.a que por êste meio venha apresentar-lhe os meus melhores agradecimentos pelo auxilio prestado por êsse jornal a êste estabelecimento, com a referencia feita aos «Dóminós da Caridade», e tambem pela vossa propaganda a favor do peditório levado a efeito nos dias de Carnaval.

Abaixo dou nota do resultado obtido com o referido peditório e muito grato lhe ficarei pela sua publicação.

Com os protestos da minha maior consideração. me subscrevo.

O Director — A. Gonsalves.

NOTA — Ofertas: De um anonimo, 500$00; Idem, 50$00; Idem de F. M, 45$00; Idem de A. F, 5$00; produto do sorteio de uma prenda oferecida pela menina Lucia de Sousa, realizado no «Olivais Grupo Desportivo e Recreativo», 54$00; Produto das Caixas, 1 406$00; Total, 2.060$00.

Nada tem que nos agradecer, e bem hajam todos aqueles que concorreram com os seus donativos

Pela imprensa

"O Cavado"

Entrou no 20° ano da sua publicação este nosso distinto colega, semanario republicano e regionalista, de Espozende, dirigido pelo seu proprietario snr. João Amandio, a quem apresentamos as nossas melhores saudações.

"Correio de Coimbra"

Entrou no 15.° ano da sua publicação o «Correio de Coimbra», distinto colega catolico, superiormente dirigido pelo sr. dr. Herculano de Carvalho.

As nossas felicitações, com sinceros desejos de muitas prosperidades.

Vida de Cristo *segundo os Evangelhos e as revelações de Ana Catarina Emmerich.* Encontra-se em distribuição (Largo do Picadeiro, 10 — Lisboa), o 1.° fasciculo desta obra, com estudos altamente ilucidativos sôbre a vida de Jesus, dos oito aos trinta anos, e trabalhos de evangelisação, antes do baptismo,, não mencionados nos Evangelhos.

REINALDO FERREIRA

(Conclusão)

* * *

Ha mil maneiras de assistir, de *prestar Solidariedade*, aos filhos, mulher e mãi, de Reinaldo Ferreira. Desde a reedição das suas obras, à reposição dos seus dramas, ou adaptação ao *sonoro* dos seus *filmes*. Outra tentativa interessante, seria a publicação em vários volumes de todas as suas grandes *reportagens*. Daquelas que o merecessem sôbre qualquer aspecto.

O próprio Reinaldo chegou a tenta-lo com a edição das suas «*Obras Completas*» que não passou do segundo volume, como todas as suas iniciativas. A inconseqüência, era mesmo quanto a nós, a maior demonstração do seu talento, ainda que fôsse simultaneamente o seu maior defeito.

Fôsse Reinaldo um espírito metódico, ponderado, nunca dando passos em falso, e não passaria dum vulgar, não seria mais do que qualquer outro mortal.

Do primeiro volume não passou, tambem, o seu último livro «As Memórias de um ex-morfinomaníaco» e cremos que existe o original ou pelo menos parte, do segundo e último volume, cuja edição seria interessante.

Os lucros de tudo isto, de que se fasia larga propaganda, a tradução para o francês e inglês, de algumas das suas *reportagens* internacionais, serviriam para criar um fundo destinado à família necessitada.

* * *

Vieram um pouco de encontro desta ideia, alguns amigos e colegas do *Reporter X*, de Lisboa.

Propõem-se editar um livro, onde cada um escreverá o que sabe de Reinaldo Ferreira. Será como que o romance da sua vida agitada. Será mais. Será como se ouvíssemos o Reinaldo a conversar comnosco. Êle que além de prosador brilhante, era, também, um cavaqueador admirável. A iniciativa pertence a Rocha Martins, Carvalho de Azevedo, Herculano Nunes, Adelino Mendes, Helena de Aragão, Virgínia Quaresma, Dr. Sousa Fonseca, Ferreira de Castro, Belo Redondo, Mário Figueiredo, Eduardo Santos, Juliano Ribeiro, Dr. Campos Rocha, Mário Domingos, etc.

A Agência Editorial Brasileira, faz a edição sem qualquer proveito.

Resta que todos os amigos, admiradores, antigos leitores, comprem o livro.

* * *

Em Coimbra, ao que me informam, os representantes da imprensa local, constituiram após a morte de Reinaldo Ferreira, uma comissão destinada a angariar fundos por meio duma festa qualquer, que atenuasse desde já, a aflitiva situação dos entes queridos do saüdoso Jornalista.

¿Que fêz até agora, essa Comissão?

Nada.

!Depressa esquecem os que foram alguma coisa nêste país.

Tratasse-se de qualquer manifestação onde facilmente se pavoneasse a vaidade indígena, e correriam apressados. Infelizmente mesmo uma festa, neste caso, lembra sempre um cadáver. Não se pode ir para ela como quem vai numa excursão do «Ai ò linda *foot-ball club*».

Reinaldo Ferreira é morto. Não pode já zurzir com o azoragaue da sua pena cintilante, os hipócritas, os falsos...

J. Vieira Alves

N. R. Notícias de Coimbra *não foi convidado, nem pertence á referida comissão; mas sabemos que esta tem trabalhado e continua a trabalhar em beneficio da familia do malogrado jornalista. O meio, porém, é muito ingrato...*

Ecos

(Conclusão)

Vieira Alves

Começa hoje a sua distinta colaboração em «Notícias de Coimbra» êste velho e honrado jornalista.

Os leitores vão ter ocasião de apreciar a prosa brilhante e vigorosa do nosso colaborador, que hoje se ocupa do malogrado colega que foi Reinaldo Ferreira e para cujo artigo chamamos a melhor atenção.

A Vieira Alves os nossos agradecimentos e as melhores saudações.

Venizelos

Faleceu inesperadamente, vítima em poucos dias duma *gripe* infecciosa este grande estadista da Grécia. Apezar das lutas partidarias, aquêle país presta a Venizelos, que faleceu fora da sua pátria, as maiores demonstrações de pezar.

O crazador grêgo «Kondariotis» conduzia o seu cadáver, coberto com a bandeira nacional da Grécia, de Brindisi para Creta onde lhe foram feitos funerais nacionais.

Que superior prova de tolerância!

Gil Vicente

«Notícias de Coimbra» associar-se-á com todo o interesse á manifestação cultural prestada em homenagem a Gil Vicente, por ocasião da passagem de mais um centenário da morte, tencionando publicar um número especial.

Como se tem dito, realizar-se-hão conferências e exposições das suas obras e de todos os trabalhos vicentinos, na Biblioteca Geral da Universidade e a representação dum dos seus autos no claustro da Sé Velha.

«Noticias» em Rio de Vide

A invernia constante que há perto de 5 meses nos tem avassalado, não deixa fazer nada: as sementeiras estão atrazadissimas e todos os trabalhos agricolas se encontram paralisados.

Oxalá que o tempo melhore, porque a miséria aumenta, vendo-se por aqui trabalhadores absolutamente desprovidos de todos os recursos.

— Brevemente começaremos a ocupar-nos de determinados factos, velhos e novos, que por aqui tem sucedido e que precisam ser devidamente tratados..'

Até breve. — C.

Domingo, 5 Ab... ANO III — N.º 114

— Defensor do c... Noticioso ...ústria e Agricultura —

Director — ADRIAN... ...MENTO
REDACTORES: ADOLFO DE F... ...LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR... ...NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA B... ...CHA.
Secretário da Redacção — MARIO S. P. de BRITO Editor — A... ...RREIRA

NOTICIAS DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Adminis. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Biblioteca da Universidade. Coimbra

R N.º 43473 COIMBRA PORTUGAL Modêlo n.º 40

Ecos

Aresta Branco

Passou ha pouco o 25.º aniversário da morte deste indefectível republicano, que á idea deu todo o prestígio do seu nome e valôr intelectual.

Dos mais firmes, dos mais dignos e dos mais persistentes na luta e propaganda para a proclamação da República, deixou-nos Aresta Branco um vivo exemplo de coerência e de rara combatividade política.

Sem exageros e deselegantes atitudes, soube impor-se ao respeito de correligionários e adversários, pondo sempre acima da estreiteza individualista, os princípios incorruptíveis da verdadeira democracia.

Interesses do Comércio

Recebemos a seguinte carta:

No *Diário de Coimbra* de domingo último, o sr. *Alfa* vem muito mal humorado, dando trancada no comércio a quem acusa de explorador, e de falsificador de géneros, etc., etc.

Ora o *Diario de Coimbra*, que já foi no pretérito ano castigado pela população da cidade, devido á sua estranha atitude, no que respeita aos interesses citadinos, não devia consentir as injustas *alfadas* do sr. *Alfa*.

Bom seria, porem, que o sr. *Alfa* concretisasse as suas acusações e demonstrasse quais são os falsificadores afim de serem devidamente punidos.

E fica á espera da resposta o de V. etc. — *Um comerciante*.

D. Gloria Castanheira

Há nomes que se impõem duma forma indiscutivel á nossa maior admiração. Um deles é sem duvida o desta ilustre senhora que tem levado a sua vida a prestar á sociedade os benéficos serviços da sua bondade e do seu talento.

Pianista distintissima, professora de reconhecida autoridade na arte de Mozart, de há muitos anos que vem realizando interessantissimas festas em beneficio de algumas instituições de assistencia desta cidade.

A que há dias promoveu e se realizou, com tanto brilho e distinção, foi em beneficio do Refugio da Rainha Santa Isabel.

Bem haja a benemerita senhora.

O Retábulo da Sé Velha

I

E' dificil, quando se trata de obras antigas de arte religiosa mobiliária,—mais susceptiveis de desaparecimento sem deixarem rasto, do que as arraigadas no solo, — afirmar superioridades ou situações de singularidade, em relação ás da mesma categoria executadas no país.

Não sucede assim com o retábulo da Sé Velha de Coimbra, do qual se pode dizer, sem sombra de hesitação nem receio de controversia, que foi a melhor peça do genero que se construiu e lavrou em Portugal.

Coimbra tem a rara felicidade de possuir o melhor retábulo gótico de madeira que se levantou em catedraes ou abaciaes portuguesas, obra do magnifico bispo D. Jorje de Almeida, cuja longa vida lhe permitiu encomendar trabalhos artisticos de excecional valor, em três estilos bem definidos, — chamejante, manuelino e renascimento, — para enriquecimento da velha catedral cujo solio ocupou, e que em grande parte perduram.

Na época em que D. Jorje ascendia á prelatura, a imaginaria germanica de madeira, enfeitiçava a Europa, e revolucionava o gótico, substituindo á estatuaria monumental das catedraes uma escultura realista, pitoresca e decorativa, que era levada para fora das regiões renanas, pelos próprios lavrantes, educados nas oficinas de Flandres, Franconia e Borgonha.

A peninsula iberica recebeu a melhor e mais copiosa contribuição dos artistas emigrados, e devido ás condições politicas da Alemanha e da Espanha, essa contribuição prolongou-se meio seculo, distribuida entre o fim do século XV e o começo do XVI.

A Espanha encheu-se de retabulos, de cadeiraes, de estatuas avulsas, cuja arte reproduz ou reflete a germanica meridional, a flamenga, a borgonhesa, feições provinciais de um unico movimento realizado na escultura do flamejante. Mestre Rodrigo, alemão, com os seus companheiros e ajudantes executa as prodigiosas *sillerias* das catedraes de Toledo, Placencia e Ciudad Rodrigo; Fradique, alemão entalha a de Oviedo; o belga João de Malines levanta a de Leon; Dancart, flamengo, realiza a de Astorga, que deriva da de Zamora, da autoria de um renano, João de Colonia.

Não podia a proximidade de tão notavel florescimento escultorico, propricio ao ennobrecimento do interior dos templos, deixar de influir no nosso país, propiciando tambem a transfusão, a facilidade com que os artistas, isolados ou de companhia, se deslocavam então. Como tinham vindo para Espanha, vieram para Portugal, onde alguns, achando a terra a seu gosto, se fixaram.

(Conclui na pag. 8)

Ecos

Exequias

Realisaram-se na Sé Catedral solénes exequias sufragando a alma do virtuoso bispo D. Manuel Coelho da Silva.

Foram concorridissimas, tendo presidido o sr. Cardeal Patriarca e proferido o elogio do falecido o conego sr. dr. Trindade Salgueiro, que traçou o perfil moral, religioso e intelectual do venerando bispo.

«Noticias de Coimbra», que se fez representar pelo seu director, agradece o convite que lhe foi dirigido pelo Rev.mo Bispo Conde, sr. D. Antonio Antunes.

Dr. Luís Carrisso

A Legião de Honra é a mais alta distinção com que a França costuma galardoar os seus sábios, os seus herois, aquêles que sabem pôr acima do seu interesse individual os mais altos sentimentos do Dever para com a Pátria e a Humanidade.

Esta honroríssima distinção acaba de ser conferida ao eminente sábio e professor da nossa Universidade, a quem «Notícias de Coimbra» apresenta as mais entusiasticas felicitações.

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

Olimpio Medina

Editor de Musica

RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º

(Entrada pela Fotografia Paris)

Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.

PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Trasladações para todos os cemitéiros do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Da Cidade de Marmore

Grandes figuras e factos que passaram...

Num «eco» dedicado á data do nascimento de João de Deus, recorda-o em doze linhas de prosa, «Noticias de Coimbra», numa singeleza que representa nitidamente o sentir do esquecimento, a que na terra portuguesa entregámos os ricos feitos de figuras da grandeza a que pertenceu o maior poeta lirico do último seculo.

Sendo as datas as melhores recordações dos factos que pertencem á história dos povos, de entre quantos constituem a humanidade, nenhuma outra iguala a da raça imortal. No entanto, quantas datas gloriosas continuam no esquecimento, mesmo na ignorância da mór parte da familia portuguêsa.

Quantas...

Ha ainda quem anualmente recorde que a 8 de Março de 1830, nasceu num modesto lar, em S. Bartolomeu de Messines, um português, para quem a Natureza quiz ser prodiga, dotando-o com um talento tão excepcional, que o conduzia ao lugar onde raros mortais chegam — á maxima nobresa e beleza de espírito — são os filhos do Algarve, a fada de poetas, de prosadores, de pintores.

Anualmente o recordam aos pequeninos que chegam a constituir as gerações no seu interminavel desfile através a marcha imperturbavel dos seculos é, naquele canto da terra portuguêsa, memorado o seu nome, a sua Cartilha Maternal, a sua inegualavel obra poetica, através da qual êle cantou a mulher, comparando-a com as flôres, as estrelas e os anjos; sim, a mulher descendente de Filipa de Vilhena, não confundir com a mulher de hoje, tão diferente daquela de que se orgulhava Portugal!

No ano que decorre, na cidade de Faro, comemoraram ruidosamente a passagem do 106.º aniversário de seu nascimento, conduzindo num cortejo civico os alunos das escolas, ao Liceu a que os algarvios reconhecidos deram o nome de João de Deus.

Na sessão solene falaram do poeta do Amor, do homem que como nenhum outro até hoje, nos ensinou o culto á Bondade, para o Bem, para o Sentimento. E assim, de ano para ano, será lembrado seu nome, essas maravilhosas paginas do *Campo de Flores*, a que o genial poeta Guerra Junqueiro deu a classificação de «Campo de estrêlas, jardim sideral, lirio de luz inocente, a que milhões de anos não roubarão uma pétala» — só poderão ter sido escritas por um génio como João de Deus.

Afirmou a Aguia do Marão, o sempre memoravel artista da palavra Antonio Candido:

«Foi talvez o maior poeta lirico do seu tempo em todo o mundo, e com certeza um dos maiores que ainda houve em Portugal, nesta terra bendita em que se produziram e floresceram a paz, a bravura e o amor, a epopeia e o edilio».

E Marco Canini, no «Livro del Amore», assim o distingue:

«Foi o primeiro poeta amoroso não só de Portugal mas de toda a Europa».

Há uma data, que os filhos do Algarve, terra filha dileta da Natureza, berço de poetas, de pintores, de musicos, de maritimos, não pode memorar — a de 8 de Maio de 1898, que nas Côrtes se declarou, por aclamação, o seu inemitavel livro Cartilha Maternal — Método de Leitura Nacional.

Ficou-se a glorificação dentro do espaço ocupado no «Diário do Governo», tal como o nome e feitos dos grandes que passaram, depressa entrou no tumulo do esquecimento. O eterno fado de Portugal...

Outra grande figura é hora de recordar, apresentando-a á contemplação das gerações de nossos dias—o grande escritor e jornalista que retirou das latas do Mundo ostentando as estrelas de general, ornamento que engrandeceu a sua classe, prestigiou a história do Exército Português e foi um egrégio cidadão — João Correia dos Santos.

E' uma das nossas figuras de destaque ingratamente esquecida, tal como durante a sua travessia pelo tablado da vida foi um perseguido e tanto latou, sofreu, porque bem servia, amou a sua Patria, defendeu os fracos e oprimidos, jámais consentido que ofendessem a Verdade, conspurcassem a Justiça!

Fomos encontrá-lo em Lourenço Marques, a comandar a 8.ª Companhia Indigena, acomulando com o espinhoso cargo de Promotor de Justiça nos Conselhos de Guerra, lugar ajustado a seus invulgares méritos, aliádos ao indispensavel equisito — eloquente orador.

Na camaradagem diaria, na redacção do grande jornal em que Correia dos Santos pontificava, quantos ensinamentos colhemos, quantos conselhos que nos tem guiado na nossa já longa jornada na estrada da vida...

Trabalhava afanosamente numa formidavel obra, mais para engrandecer o Exército que propriamente beneficiar materialmente o seu lar ou, conquistar honrarías — a Historia Militar Universal, labor único no género.

Surge o assassinato do tenente da Armada Alves Dias, entra em acção o incorruptivel promotor e no Conselho de Guerra que julgou os assasinos, o então capitão Correia dos Santos, escravo do Dever, soldado dantes quebrar que torcer, surdo ás influências que chegavam do Terreiro do Paço, da Universidade de Coimbra, impoz a Lei! A cidade de Lourenço Marques, no que possuia de mais categorisado, compareceu na hora do debate final, a ouvir o arrebatado orador, o homem para quem os codigos não possuiam segredos. Foi então que profundamente se conheceu o poder do talento de que era senhor o honrado militar, o vigoroso jornalista.

Conseguia triunfar a Justiça, vencêr a Lei dos homens, mas criára a perseguição de conhecidos políticos do seu tempo — foi ela a mortalha que o acompanhou ao tumulo.

A vida... Regressado á Metropole, quiz editar a sua História Militar Universal, labor que no Ministério da Guerra obteve os bem merecidos louvores.

O general Sebastião Custodio de Souza Teles, então Ministro da Guerra, garantiu-lhe a aquisição de cem exemplares, no Ministério da Marinha e Ultramar, o indispensavel auxílio material.

Mandou compôr e imprimir o seu magistral trabalho, pronto o primeiro fasciculo de cento e sessenta páginas, endereçou-o ao Ministro que não mais o atendeu.

Do Ministéria da Marinha, enviáram-lhe um postal com esta informação:

— Não há verba!

Os honrados políticos que protegiam o principal assasino do malogrado tenente Alves Dias, na sua feroz quão continua e tenaz perseguição, apodavam o ilustre militar de perigoso republicano.

Aguardou serenamente a proclamação da Republica e então, voltou a insistir na edição do seu util trabalho.

Nova luta inglória, porque no Ministério da Guerra, em 1911, garantiram-lhe apenas a aquisição de trinta exemplares!!!

O seu esforço, através de vinte e cinco anos de labor, não mereceu a dedicação de ninguem.

Pregantará o leitor:

— Quem guarda, hoje, esse valioso trabalho?

Imediata a nossa resposta:

Desiludido, conhecedor dos homens e da... vida, o grande escritor, o incorruptivel cidadão e brioso militar, lançou tudo a uma fogueira. As cinzas, perderam-se no espaço, e a sua dôr, acompanhou-o até á sua morte, a primeira hora em que deveria começar a pronunciar-se a Justiça dos homens!

Do seu labor intelectual, guarda religiosamente sua desolada viuva, a querida companheira, devotada nas horas de alegria como nas desditas, nas amarguras, nas desilusões porque passou o ilustre general, os originais da sua História Militar de Roma e da Grécia, ainda confiada a seus estremosos filhos, na possibilidade de sua edição. E como complemento do legado que herdaram: um nome honrado, a recordação do marido modelar, de um pai amantissimo, de um cidadão de plenas virtudes e omnimodo valor—olham para as colecções dos jornais em que fulgurou o seu cintilante espirito.

E nós, o seu vibrante opusculo «Resposta a um calumiador», quando no Parlamento, o seu camarada Tomaz de Souza Rosa, se permitiu acusá-lo, classificando-o *de o melhor defensor dos Conspiradores Monarquicos*, supondo, que a opinião publica ignorava que o brioso militar, na sua qualidade de promotor nos Conselhos de Guerra, a que foram submetidos no Porto, condenava e muito bem, a fórma atrabiliária como Souza Rosa organisara os processos que tiveram de ser anulados. O escravo do Dever, do prestigio da Lei, pairou sempre tão alto em todos os actos da sua actividade que, nunca o atingiram as arremetidas de qualquer megalómano que o encontrava na estrada da Vida!

Nesta época em que impera o «Sport», o «Materialismo», enebria o espirito, recordar homens e factos do passado que, será quer o queiram quer não, a eterna voz da existência dos povos e das nacionalidades.

O Passado, é, eternamente, a sentinela vigilante da epopeia de Portugal que outra jámais igualará!

R. Laranjeira

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

Um programa em acção

III

Regionalismo

Estado actual — Condições Ideias, directrizes — Probema vital

Regionalismo é um dos organismos que se tem tentado construir sobre os destroços desta sociedade actual.

Ha espíritos que se alarmam, cobiças que se levantam contra o regionalismo. No entanto, os congressos realizam-se periódicamente e as casas regionalistas dão as suas festas.

Deste estado social resulta o regionalismo não se ter devidamente desenvolvido, embora o impulso esteja dado e o movimento tenha começado com a certeza de que não mais parará.

O mais urgente neste momento é determinar condições, regular a marcha e marcar definitivamente o papel que o regionalismo tem forçosamente de desempenhar. Ha condições gerais e permanentes, especiais e transitórias.

As primeiras são as leis, as segundas são as formas que essas leis devem tomar para se adaptarem ás necessidades da hora presente.

Ao Estado pediremos as leis, e a nós compete precisar as suas aplicações em conformidade. Só assim se fará obra de inteligência e de bem estar geral.

E' êste o caracter primeiro de todo o regionalismo que só assim será testemunha de verdade, agente de luz, de saber e de convicção e por tanto de bem estar para todos.

E' esta ainda, a sua primeira e indispensável condição.

Regionalismo verdadeiro, não é mais do que uma federação de interesses morais e materiais de uma região; e quando essa federação fôr um facto estaremos todos bem.

O isolamento de forças vivas traz a nulidade de idéias, de desejos e por tanto um mal estar em que nos debatemos, estiolando-se todos os meios de vida.

A primeira de todas as ideias, é a de crêr na utilidade do regionalismo e essa ideia só se impõe por factos.

A segunda ideia é crer na região sanavel, isto é: que traz o bem estar a todos sem excepção. Esta segunda ideia só se impõe ainda com factos que criem fontes de riqueza e que ampliem as fontes de riqueza já creadas.

Assim só com estas ideias, o regionalismo pode ser profícuo, fazendo bem, anulando teorias insalubres e mortíferas e muito principalmente fazer face á crise que a todos nos atormenta.

Saiba-se agir.

O regionalismo tem de ser pois, a federação de todas as fôrças e só essa federação pode traduzir em factos as ideias justas, as únicas capazes de renovar uma região. Actualmente entre todas as sociedades, existem duas tendências que as dividem: — uma esperando só pela hora do despotismo — outra aguardando a hora da autoridade.

E' bem que o regionalismo resolva este problema vital que mais não é do que a concordância entre a liberdade tornada necessária e a disciplina tornada indispensável.

A solução está na federação regional de todas as fôrças e manifestações vitais, porque o sentido desta harmonia entre a liberdade e a autoridade, mais não é do que o sentido próprio desta federação cooperativa na boa compreensão.

E' um erro de espíritos superficiais verem numa união semelhante, senão o princípio de uma nova e intolerável autoridade e govêrno, quando pelo contrário o regionalismo federado deixa a todas as localidades, seja qual fôr a sua importância, bem como a qualquer fôrça viva a sua plena liberdade, a sua vida própria, e a sua iniciativa, e apenas lhe dará quando federadas regionalmente melhores condições

Regionalismo federado é o único que pode dar ideias justas e completas.

Só assim haverá bem estar com convicções profundamente arreigadas e com convicções traduzidas praticamente de uma maneira clara e simples.

O nosso bom povo beirão não deseja discutir teorias estéreis e só pode admitir o que assente num plano prático, positivo e precioso, e que mostre enfim, com evidencia o que se deve edificar.

Sarmento Rocha

Festas da Cidade

VI Centenário da Rainha Santa

Continuam os trabalhos para a realização das festas, as quais deverão atingir um brilhantismo jámais igualado.

A questão financeira continua a preocupar a Comissão, esperando-se que o Govêrno dê as necessárias facilidades para o seu financiamento, o qual deve ser conseguido para evitar desagradaveis surpresas.

Continuamos a receber devidamente preenchidos alguns boletins, devendo publicar no próximo numero uma entrevista com um dos nossos mais considerados hoteleiros de Coimbra sobre alojamentos e preços de hospedagem.

Domingos Mário de Araujo Abreu
MÈDICO
Partos e Doenças Pulmonares, Clinica Geral. — Consultas das 5 ás 7 horas — Telefone 1065. — Fonte da Cheira, Calhabé

Arvores de Fruto

Acaba de sair o n.º 4 da «Colecção Agrária», *Arvores de Fruto*, útil edição da Biblioteca Agrícola.

Este interessante tratado original do sr. Florindo Gomes Valdez, regente agrícola, insere:

Escolha das arvores para plantar — Plantação. — Enxerto e Poda.

Adubos — Especial para as árvores de fruto — Especial para laranjeiras. Vulgar.

Rótulos e tintas para marcar as árvores,

Arvores de espinho e de caroço — Variedades de Frutos — Ameixieira — Cerejeira — Damasqueiro — Dióspiros Figueira — Groselheira — Laranjeira — Limoeiro — Macieira — Marmeleiro — Nespereira — Nogueira — Pereira — Pessegueiro — Romanzeira — Sorveira — Tangerineira.

Enfermidades e parasitas que atacam as Fruteiras. Modo de os combater — Ameixieira — Cerejeira — Figueira — Groselheira — Laranjeira — Limoeiro — Macieira — Marmeleiro — Nogueira — Pereira — Pessegueiro — Insectos Formigas — Parasitas vegetais — Ratos e Ratazanas — Unguentos para as feridas das árvores — Destruição dos troncos pôdres — Desinfecção e limpeza das árvores — Pincelagem — Pulverização.

Conservação e secagem de frutos — De uvas — De maças — De ameixas — De figos.

A edição profusamente ilustrada é da «Biblioteca Agrícola», — Rua de S. Bento, 279, 1.º — Lisboa, e o seu preço é de 2$50 cada,

Horario de Trabalho

Folhas próprias para pagamento de horas extraordinárias

Vende a **Casa Minerva,** Avenida Navarro — COIMBRA

VI Centenário da RAINHA SANTA

Grandiosas Festas comemorativas em Julho de 1936

Sorteio, a favor das Festas, a realizar pela Lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 25 de Abril, próximo

1.º Prémio — Um automovel Citroën, Berlinda 7, no valor de.	**32.000$00**
2.º Prémio — Um aparelho de telefonia Pilot, modêlo 365, no valor de	**4.500$00**
3.º Prémio — Uma máquina de costura Gabinete Singer, último modêlo no valor de. .	**2.670$00**
4.º Prémio — Uma máquina de escrever Royal, no valor de.	**1.800$00**

Os prémios encontram-se expostos no STAND CITROEN — Largo Dr. Miguel Bombarda

Os bilhetes podem ser pedidos para: ASSOCIAÇÃO COMERCIAL — Avenida Sá da Bandeira — Coimbra

A IMPRENSA

Para nós, que já vivemos da imprensa — da chamada pequena imprensa — visto, geralmente, só se considerar grande imprensa os rotativos, foi sempre absurda a classificação que uns tantos *proprietarios* de jornais provincianos deram a si proprios — orgãos da pequena imprensa.

E' ilógica esta denominacão. Os jornais não são grandes ou pequenos por sairem mais ou menos vezes, com maior ou menor formato. Semanario foi o «Conimbricense» do saüdoso Martins de Carvalho, e se ainda hoje se publicasse sob a direcção do mesmo Jornalista com maiúscula ou doutro de igual categoria moral e intelectual, seria sempre um grande jornal.

Grande Jornalista profissional foi Reinaldo Ferreira, o maior de todos, e trabalhou parte da sua vida em revistas e gazetas mensárias e semanárias do país e do estrangeiro.

Tão grande foi a estultícia de alguns aspirantes a profissionais ou semi-profissionais, que em tempos fundaram em Lisboa o *pomposo* Sindicato da Pequena Imprensa, permitindo-se combater certas reivindicações dos autenticos Jornalistas do verdadeiro Sindicato dos Profissionais da Imprensa, tambem de Lisboa.

Discordamos que só sejam considerados profissionais, para efeitos de organização da classe ou outros fins, os *diaristas*, isto é, os que trabalham nos grandes e pequenos diários, pois consideramos proletários do livro e do jornal, todos os que da pena auferem o necessário á vida, mas, daí a acharmos justo que qualquer *bicho careta* se intitule jornalista profissional, vai a sua diferença.

Para que não haja confusões, declaramos desde já que, prezentemente, não somos profissionais mas já o fomos e agora mesmo se deixamos de o ser, foi porque estamos reduzidos a uma forçada inactividade

O Decreto 22.050 que dissolveu os antigos Sindicatos ou Associações de Classe e criou os chamados Sindicatos Nacionais, teve no caso sujeito, a vantagem de acabar com essas pseudas Associações de Jornalistas, como era o tal Sindicato da Pequena Imprensa, e mais uns tantos. Discordamos por varias razões da doutrina do tal Decreto, facto que não nos inibe contudo, de lhe reconhecermos esta úuica vantagem.

Veio êste arrazoado a proposito, de certo facto nos recordar antigos periódicos portugueses, tão grandes pelo valor da sua direcção e colaboração, que ainda não foram expedidos, embora se tratasse de pequenos semanarios, alguns da provincia.

Um jornal é grande, pela independencia das suas campanhas, pelos principios que defende, pelo entusiasmo estuante que põe nessa defesa, sem perder a linha de correcção própria de pessoas cultas E' indiferente, para nós, pessoas tolerantes, que a gazeta seja das direitas ou das esquerdas, para lhe reconhecermos valor. Não fomos contemporâneos nem correligionários de Emidio Navarro, monarquico, como o foi tambem Dias de Almeida, do «Dia», como o é Rocha Martins, e, todavia, concordando que foram e são, o último felizmente ainda vivo, grandes Jornalistas que dirigiram grandes jornais. Tampouco somos catolicos, o que não nos impede de afirmar que as «Novidades» como o antigo «Correio de Coimbra» supomos que já não se publica — são e foi, periódicos honestos e tecnicamente bem feitos.

Grande Jornal, bem feito, melhor colaborado, é «O Primeiro de Janeiro», do Porto, sem prejuízo das nossas opiniões politicas-sociais

Enfim, os jornais como os homens, não se medem aos palmos, embora o público muitas vezes só compre a «folha» como dizem os *ardinas* do Porto, por nesse dia trazer muito papel. Temos de concordar, porem, que certas publicações que vêem a luz do dia, só valem pela quantidade de páginas que chegam para muitos embrulhos. Que o diga o vizinho da mercearia em frente á redacção do «Noticias de Coimbra» que lhes chama um «figo», qnando certos diarios porque o «povo falou muito» (1) aparecem em duplicado.

J. Vieira Alves

(1) Diz-se no Porto, entre jornalistas, quando o jornal traz mais anuncios do que o vulgar — V. A.

Falta de espaço

Devido á falta de espaço com que continuamos a lutar, ficam para o próximo número varios artigos, entre os quais o intitulado, «Aventuras dum jornalista», de João da C. Reinaldo, «Desportos e Banco de Portugal. NOVA SECÇÃO — No próximo número iniciar-se-á uma interessantissima secção, devida á pena dum distinto e cintilante colaborador que ao «Noticias» vem dar a honra da sua vivacidade e da sua inteligência. Intitula-se, «De mim para ti», sob o pseudonimo de (Aquele senhor).

Invalidos do Comércio

Recebemos o Relatório e Contas desta importantissima obra de assistência aos profissionais do Comércio.

Da sua leitura ficou-nos a melhor impressão, pois que não só se constata a dedicadissima acção dos seus dirigentes como os bons resultados advindos de tão valiosos esforços.

O numero de internados, àlém de quatro pupilas filhas de profissionais de comércio, aumentou bastante no ano de 1934-1935. Assim, o movimento do internato desde o inicio, é o seguinte:

1929-1931	14.
1931-1932	23.
1932-1933	40.
1933-1934	48.
1934-1935	64.

Os trabalhos para a instalação da Casa de Repouso, continuam sob os melhores auspicios.

A' sua infatigavel Direcção e a todos que tem auxiliado esta grande obra de solidariedade comercial, apresenta «Noticias de Coimbra» os seus melhores cumprimentos.

A Previdencia Portuguesa

Recebemos o Relatorio e Contas desta Associação de Socorros Mutuos, (relativo ao ano de 1935) que de dia a dia vai desenvolvendo a sua benemerita e proficua acção de previdencia, podendo dizer-se que é das mais importantes do género no nosso pais.

Pela leitura que fizemos, vê-se que a sua administração foi excelente, pondo os seus dignos dirigentes ao seu serviço toda a sua boa vontade e dedicação.

Durante o ano distribuiu subsidios na importancia de 435 contos.

E' digna da atenção de todos que desejem deixar a suas familias um bem estar, os progressos desta associação.

Arte e Arqueologia

Do recheio do Palácio do Conde Burnay, ha pouco leiloado, foi adquirido pelo Govêrno certo número de objectos de arte. Destes vão ser enviados ao Museu de Machado de Castro duas imagens e um quadro do século XVII.

Cartas de perto

Santa Clara á Vista...

A ponte

II

A actual ponte que liga a histórica cidade de Coimbra com o tradicional e lendário Bairro de Santa Clara, apezar de ter mais de 60 anos de existência, visto que veio substituir a secular ponte no mesmo local existente não satisfaz, como está, ás condições exigidas por uma moderna cidade de Turismo e de elevado conceito nas terras portuguesas.

Tem-no dito tantas vezes a Imprensa de Coimbra, e veio confirma-lo ainda ha poucos dias em *O Despertar* a opinião criteriosa do ilustre engenheiro sr. Abel Urbano, apresentando alvitres e conselhos que deviam ser aproveitados de momento.

A ponte de Santa Clara é velha de mais e não está já adequada ao nosso meio desportivo coimbrão. E' preciso actualiza-la, substitui-la por outra, de linhas elegantes e modernas, de forma a que possa de futuro corresponder ás aspirações do Bairro de além rio, que precisa caminhar apar-e-passo dos outros bairros citadinos, no que diz respeito a tracção electrica, edifícios elegantes, sadios e higiénicos, estabelecimentos comerciais de primeira grandeza.

Enfim, a construção de uma nova ponte impõe-se como uma das mais urgentes necessidades imperativas de uma astéria da cidade de Coimbra, que progrediu e seguiu uma directriz de beleza, na vanguarda do bem-estar moral e social dos outros povos.

Num dos próximos números nos referiremos ainda ás opiniões autorizadas do sr. Abel Urbano.

J. L.

Dr. Alberto Vale

Requereu a sua aposentação este distinto clinico que há mais de 30 anos exercia o cargo de médico municipal de Arganil.

Ao sr. dr. Alberto Vale, que após o desastre de que foi vitima, não ficou em condições de exercer, como sempre, as suas dificeis atribuições, foi feita uma carinhosa e significativa manifestação de reconhecimento pelo povo daquele concelho.

Assinai o "Noticias de Coimbra"

« Noticias » em Condeixa

Estrada intransitavel — Encontra-se em lastimoso estado o ramal da estrada que serve Condeixa-a-Velha (antiga Conimbriga).

Como esta localidade é bastante visitada por numerosos turistas nacionais e estrangeiros, em visita ás ruínas da antiga Conimbriga, era bom que fosse devidamente reparada o mais breve possivel.

O Temporal—Há quatro dias que chove torrencialmente nesta localidade.

Em virtude do mau tempo estão paralisados todos os trabalhos rurais, havendo por esse motivo, grande crise de trabalho.

Deficiencias na iluminação publica em Condeixa—São constantes as faltas de luz em Condeixa, provocadas pela falta de corrente electrica, o que causa grandes transtornos e arrelias a toda a gente e particularmente, aos amadores de radiofonia.

Bom seria que a Camara Municipal coagisse a compania fornecedora a cumprir as clausulas do contrato, aplicando-lhe as competentes multas.

Mendicidade—Em Condeixa, o numero de mendigos aumenta diariamente, impressionando o espectacnlo do seu peditorio.

Conviria que as autoridades e as pessoas mais abastadas da terra estudassem a solução de tão momentoso problema.

Espectaculos—No proximo domingo 5 de Abril, o Cine-Avenida exibe a grandiosa pelicula da Paramount *Lição de Amor*, com o popular actor Maurice Chevalier.

Conjuntamente serão exibidos complementos de grande exito — C.

Casal-Frades, L.da

52-54, Rua da Moeda

Esmerada cosinha
Bons vinhos
Preços populares
Aberto toda a noite

SNOVIT

Produto cientifico com que todos se devem barbear.

O comprador de uma caixa de SNOVITE, que custa 20$00, levando este anuncio, receberá em troca um cupão numerado que lhe dará direito ao premio de 20$00, por cada caixa comprada, constando a lista dos premios pelo numero da sorte grande da lotaria da Santa Casa da Misericordia de Santo Antonio.

SNOVIT vende-se na Farmacia Marques, rua da Sofia, Casa Transmontana, rua Candido dos Reis, e Loja Santa Cruz, Praça da Republica. — *Noticias de Coimbra.*

Anunciai no NOTICIAS DE COIMBRA

NOTICIAS

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra resolveu: emitir uma colecção de selos com 78 motivos dos monumentos e belezas coimbrãs; iniciar a maxima propaganda a favor das Festas da Cidade.

—Na rua da Alegria e devido á rigorosa invernia que tem feito, desabaram sete casas, estando iminente a derrocada de outras.

—A Camara Municipal, na sua ultima sessão, resolveu: vistoriar a capela do Arnado e proceder á sua demolição no caso de ruina; fazer-se representar nas festas do X aniversário de 28 Maio; que pela Biblioteca Municipal seja organisado um livro especial designado — *Anais do Municipio.*

"Carta Ideal"

Está publicada uma nova e explendida edição da «Carta Ideal», impressa a côres, com magnificas gravuras de vistas e monumentos de Coimbra e de propaganda das Festas da Cidade VI centenario da Rainha Santa Isabel.

Cada uma das referidas cartas custa cinquenta centavos, sendo de grande utilidade para correspondencia e de grande e agradavel interesse para todos aqueles que desejem visitar Coimbra por ocasião das grandiosas festas da Rainha Santa.

Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

Ferreira da Costa

Especialista de Ouvidos, Naris e Garganta. — R. Ferreira Borges, 91. T. 327.



Nova Riqueza Hidrológica

Mais afirmações dos ilustres catedráticos e distintos clinicos do Porto, sobre a acção terapeutica das

AGUAS DE GRICHÕES

Dr. Amandio Tavares — *Distinto Professor da Faculdade de Medicina do Porto:*

«Pelo seu uso pessoal que da agua de Grichões tenho feito, por indicação do meu assistente dr. Antonio Salvador, pude verificar a sua notavel acção diuretica e estimulante do apetite, além da influencia exercida em leves sinais de insuficiencia hepatica».

Dr. Alvaro Pimenta — *Clinico distinto e Director do Hospital Joaquim Urbano:*

«Uso as aguas de Grichões com frequencia nas enfermarias do Hospital e tenho constatado exercerem uma notavel acção nas perturbações digestivas. Acho-as excelentes com paladar muito agradavel.

Considero-as um bom adjuvante para o tratamento de afecções pulmonares e estado de fraqueza».

Dr. Amilcar de Sousa — *Distinto clinico e literato:*

«Sou vegetariano e notei que o meu estomago não funcionava bem.

Experimentei a agua de Grichões e verifiquei que me regularisava por completo a digestão.

Acho-as de grande vantagem para o aparelho digestivo e o facto de não terem alcalinidade torna-as ainda mais interessantes, porquanto a alcalinidade dissolve os glóbulos vermelhos do sangue, o que não sucede com a agua de Grichões.

Acho que tem utilidade como adjuvantes no tratamento de doenças pulmonares, porque dispõem o doente a alimentar-se melhor, o que concorre para a sua defeza».

Dr. Campos Monteiro — *Distinto clinico, literato e Director do Magazine «Civilização»:*

«Sobre os reconhecidos efeitos anti-toxicos das aguas de Grichões devo narrar o caso de uma rapariga portadora de uma sintopatologia pulmonar congestivo, escarrando sangue à mais leve exposição ao frio (as simples práticas de higiene diária) hemorragias acompanhadas de curva termica e anorexia.

Depois de uma semana de aguas de Grichões constatei o desaparecimento gradual dos seus pequenos mas difusos fócos congestivos, queda de temperatura, retorno de apetite, acompanhado de franca diurese e estado geral animador.

Fiz eu próprio uso das aguas de Grichões após uma gripe de convalescença demorada que me deixou uma inapetencia rebeide.

Comecei a usar a agua de Grichões (meio litro por dia) e reconheci dias passados o regresso do apetite, sensações de bem estar e desanuviamento cerebral que atribuo ao seu grande poder anti-tóxico».

Dr. Raul Gonçalves — *Ilustre Director Clinico do Dispensario do Porto para Crianças Pobres:*

«Sei que uma pessoa de minha familia que sofre de uma artero esclorose, as tem usado com relativo exito.

«Vou principiar a colocá-las no Dispensário, convencido de que obterei bons resultados».

Constata-se pelas afirmações precedentes e pelas numerosas cartas que temos recebido de diferentes pontos do País.

«Que os AGUAS DE GRICHÕES, pelas suas muitas qualidades, aperfeiçoam o funcionamento dos orgãos de defeza, melhorando o estado geral, consequentemente, astomago, figado, rins e intestinos. E em estado de prostração e adinamia, nota-se o reaparecimento de energia e boa disposição».

A agua de Grichões pode ser usada ás refeições e fora delas. *É agradabilissima!*

Séde da Soc. Grichões — R. Alegria, 779—Telef. 1356
Entregas ao domicilio—Porto
Depositários no Sul—Silva Leal, Ltd.—Rua Fanqueiros, 65—Telef. 2 6363

DEPOSITARIOS EM COIMBRA
Aires Mendes Freire — Rua Visconde da Luz, 90
Eduardo Martins Pereira—Rua Candido Reis, 2

« Noticias » em Ervedal da Beira

Chegou enfim a Primavera, a estação das flores, dos trinados dos alegres passarinhos, e do aspecto deslumbrante que os campos oferecem a quem os comtempla nas tardes quentes, quando o Sol parte a iluminar outros pontos do Globo Terreste.

Este ano, depois de um inverno tão rigoroso como o que nos acaba de deixar, tão rigoroso que não tem permitido a cultura dos campos o que prejudica imenso a agricultura, a sementeira das batatas temporãs, etc. Já são decorridos quatro mezes e a chuva ainda não cessou.

A atmosfera carregada de espessas nuvens, indica que o bom tempo ainda não está para breve.

As familias pouco abastadadas são quem mais sentem os efeitos de tão rigorosa invernia, pois não tem podido ganhar cousa alguma.

—Como protesto contra as exigencias da Adega do Dão, os comerciantes desta localidade, ainda não vendem vinho nem seus derivados.

Estiveram aqui ontem os fiscais da Adega do Dão, que aconselharam os comerciantes a requererem, pois seriam atendidos.

—Vindo de Mangualde encontra-se nesta localidade o Sr. Dr. João Albuquerque Barbas e sua Ex.ma esposa, recentemente casados naquela vila.

Tencionam aqui passar a Páscoa, donde seguirão para Proença-a-Nova. Sua Exª é Dig.mo Conservador do Registo Civil.

—Faleceu esta madrugada o senhor Francisco Ferreira Salvador, que se encontrava de cama em virtude de ter dado uma queda e deslocado o braço direito.

O falecido era bastante doente, sofrendo há já anos de diabetes.

A' familia enlutada enviamos sentidos pesames. — C.

Assistência médica

«Noticias de Coimbra» recebeu do sr. dr. Anselmo Hickling Invens Ferraz de Carvalho 33 cartões de admissão á consulta gratis, que o ilustre clinico resolveu, muito louvavelmente, dispensar aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Estes cartões vão ser por nós distribuidos a vários doentes do Bairro Alto, a quem conhecemos e sabemos em mau estado de saúde.

Os nossos agradecimentos pela valiosa e benemérita oferta.

Anselmo Ivens Ferraz de Carvalho

Partos — Operações. Clinica Geral. Consultas das 10 horas em diante. Gratis aos pobres. Praça 8 de Maio, 35.
Telefone 511

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32

Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, rouges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica.

Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

26-Rua Ferreira Borges-32



A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda a porta principal da Sé Velha

(*Continuado do número anterior*)

O estudo das tradições municipalistas em Portugal é muito complexo.

Alguns autorizados historiadores, Alexandre Herculano, Gama Barros, Hinojosa e Pujol divergem nas suas opiniões e na interpretação de documentos.

O estudo mais recente que conhecemos sobre o assunto, é de Torquato Brochado de Sousa Soares.

Nêle se contestam algumas afirmações de Herculano e se apreciam as dos outros autores que acima citamos. Verifica-se deste erudito estudo — *Origem das instituições municipais portuguesas*, que a tradição municipalista na Peninsula se encontrava muito abalada quanto da formação da nossa nacionalidade.

Tanto a influência da dominação romana, como a do domínio visigótico, tinham desaparecido, predominando apenas a vontade do rei e *senhores*, no que respeitava a contribuições.

Já quando depois da reconquista cristã e domínio visigotico, nos séculos VIII, IX e X, se havia apagado ou amortecido a influência romana, predominando para os homens de então o sistema administrativo visigótico. Como diz Alberto Sampaio: «os antigos, para os homens dos séculos VIII, IX e X, eram a anterior sociedade germânica».

«Porém, essa solução de continuidade entre a população rural dum e doutro período, não se explica muito bem que, logo em seguida ao repovoamento dos pressores de Afonso III, os documentos se refiram às demarcações antigas dos prédios rústicos».

«Mas nem por isso se pode, evidentemente, pôr em dúvida que a população do norte do país tivesse sido profundamente abalada pelas sucessivas incursões dos cavaleiros visigodos».

«As cidades e povoações fortificadas foram, de facto, sistematicamente destruídas pelos primeiros reis cristãos e os seus habitantes forçados a abandona-las, de maneira que só a população disseminada pelos campos pôde, de certo modo, resistir ás investidas dos contendores». (1)

Por consequência as tradições municipalistas foram quasi destruídas com a Reconquista.

O que se estabeleceu depois, retomando-se a antiquíssima forma de administração regionalista, — *foram os grémios rurais e dos burgos*.

«Quando mais tarde os pressores de Afonso III ocuparam o norte de Portugal, as cidades são então reedificadas, fundam-se novas povoações e ha evidentemente um fluxo de população pelos centros urbanos que se reconstituem e funda até novos grémios rurais». (2)

Esta remotíssima organização, que depois foi seguida até á constituição da nossa nacionalidade, é sobejamente confirmada nas nossas cartas foralengas, em que nitidamente se verifica uma tradição, é certo, mas de natureza, pode dizer-se, *paroquial e concelhia*.

De resto a influêucia romana na região norte de Portugal, foi quasi nula e em a *eminium* não floresceu, embora a poucos quilómetros tivessa existido *Conimbriga—que foi, é bom notar, uma cidade estipendiária, o que demonstra que os seus habitantes resistiram á conquista dos invasores e continuavam a regular-se pelas suas leis mediante o pagamento de tributo*.

No norte de Portugal a influência romana foi relativamente insignificante.

E' certo que especialmente Coimbra, se demostrou orgulhosamente ciosa dos seus direitos e dos seus costumes tradicionais; mas isso não quer dizer que fossem *tradições municipalistas consagradas por muitos séculos*, a que o Sr. Dr. A. V. se quiz referir, significando um pensamento absolutamente contrário ao da nossa tese e em que se podesse perfilhar uma dificuldade ou oposição, a sobrepôr-se ao sentimento religioso da época, a fé cristã em que se conquistava palmo a palmo, a ferro e fogo, o terreno ocupado pelos infieis, na abertura ou acesso á fachada da Sé de Coimbra pelo simples facto de na sua frente existir a casa do *vodo!*

Não sabemos a que propósito vem esta designação em documentos citados pelo sr. Dr. A. V. respeitante á casa da Camara, mas parece-nos fornecer-nos ela um importantíssimo argumento contrário á hipotese do ilustre epigrafista, sabendo-se que aquela designação—*vodo*, significava o voto a Sant'Iago pelas vitórias contra os Mouros, *senha* que no ardor dos combates os guerreiros cristãos proferiam com entusiasmo — *Por Sant'Iago!* (3)—Como poderia a casa do *vodo* representar, *pela tradição consagrada de muitos séculos*, uma dificuldade á abertura e ao acesso da porta principal da Sé, lidimo monumento cristão reedificado depois de ter sido arrazado pelos infieis!

O contrário é que poderia dar-se; sim, a Camara deveria ter concedido todas as facilidades na reconstrução da catedral, que os moçulmanos derrubaram no seu impetuoso ataque a Coimbra, que êles ocupaiam, e que depois de terem destruido uma grande parte, abandonaram devido á heroica resistência do Castelo.

—Caso flagrante e de grande importância sobre o assunto de que vimos tratando: nas obras que no Museu de Machado de Castro se andam a fazer para a instalação da sala romanica, no desaterro de rebaixamento da parte pertencente á antiga igreja de S. João de Almedina, teem sido encontradas muitas ossadas humanas, dispersas, no entulho — craneos, tíbias, costelas, etc.

Presume-se que aquêle entulho deveria ter sido removido quando da construção do Paço Episcopal, no século XVI—sem aquela moderação comovente que seria para desejar. Quer dizer: profanaram-se as sepulturas existentes, removeram-se sem qualquer preocupação e atirou-se com tudo para alí afim de se proceder ao necessário aterro...

Devemos informar, que na parte da referida igreja de S. João de Almedina, agora em obras, estiveram instaladas as cavalariças do Paço...

(*Continua*) **A. N.**

Nota — No artigo anterior onde se lê *depois dum largo período de domínio*, deve lêr-se: *depois dum curto periodo, etc.*

(1) Torquanto Soares e Damião Peres.

(2) Os *vodos* ou votos de Sant'Iago promessa que dizem ter sido feita em tôda a Hespanha a Sant'Iago pela vitória alcançada contra os Mouros e é prestação de certa porção de trigo.

Pereira, de Manum Regia, f. 164 edic. de 1742. Ordenações Afonsinas 2 f. 153. Ined. 3. f. 8. v. do Arco. (Morais).

O Retábulo da Sé Velha

(Conclusão)

O mestre convidado para levantar na Sé de Coimbra um retabulo que ombreasse com os melhores de Castela, e superior a tudo o que existisse ou pudesse fazer-se no país, foi o imaginario flamengo Oliver, que em 1499 trabalhava em Toledo, na catedral, e que em 1501 vemos já ocupado na obra, juntamente com o seu parceiro João de Ypres, outro flamengo, que o acompanha na empreza até sua conclusão, em 1508.

VERGILIO CORREIA

Casa dos Pobres

A comissão que se propõe realizar «A Festa da Alegria» no Pátio da Inquisição, nos dias de Santo António, S. João e S. Pedro, e Rainha Santa, a favor da «Casa dos Pobres», reuniu ontem, novamente, e resolveu convidar os «ranchos» da cidade e dos arrabaldes a fazerem a sua inscrição para o concurso a disputar nessas noites, visto que serão conferidos prémios valiosos áqueles que melhor se apresentarem adentro da antiga tradição das «fogueiras» de Coimbra.

Os que pretendam fazê-lo devem dirigir-se ao sr. arquitecto Luiz Benavente para a Redacção da *Gazeta de Coimbra*.

Resolveu ainda expôr o desejo que a anima ao sr. presidente da Camara e solicitar de sua Ex.ª as facilidades de que necessita para o bom exito do seu programa.

Estes festejos começam a despertar grande interesse em Coimbra, sendo de esperar que toda a cidade auxilie os seus promotores, e, consequentemente, a «Casa dos Pobres», instituição modelar de assistencia que constitui o orgulho de todos os conimbricenses.

Comissão de Iniciativa e Turismo

CONVITE

As pessoas ou familias com residência em Coimbra ou arredores, que durante o Congresso Beirão e festejos da Rainha Santa queiram receber hospedes em pensão ou simples alojamento, mediante retribuição, são convidadas, para seu interesse e interesse da Cidade, a informar esta Comissão do seu nome e residência.

A COMISSÃO

Biblioteca da Universidade.
Coimbra

Domingo, 12 Abril de 1936 ANO III — N.º 115

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA
Secretário da Redacção — MARIO S. P. de BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 4:820 PORTUGAL

Ecos

Colonias

Vai realizar-se em Coimbra a *Semana das Colonias*, em que vários oradores irão inaltecer o nome inconfundível dos portugueses sobre as descobertas e conquistas marítimas, procurando avivar nos espíritos e corações dos portugueses o patriotismo e o engrandecimento do nosso Império Colonial.

Está bem. Mas essa grande e patriótica missão, deve ser de todos os dias, de todas as horas e de todos os momentos.

A's escolas primárias, secundárias e superiores, pertence essa agradável tarefa, incutindo no espírito da mocidade estudiosa o amôr, a dedicação e sacrifício — perante todas as eventualidades — pelos nossos domínios de alem-mar.

E no actual momento, em que se discute e se vê já a posição das grandes potências no que respeita ao problema colonial, torna-se absolutamente necessário que o nome de Portugal seja respeitado.

Há tempo o Japão, declarou não ceder as colonias alemãs que lhe foram entregues sob mandato; agora (6-4-36) Baldwin, primeiro ministro inglês, declara na Camara dos Comuns, «que o Govêrno mantem as declarações feitas em 12 de Janeiro: o Governo não encarou nunca qualquer entrega de território sob o mandato britanico a uma outra potência» *Diário de Notícias*, de 7-4-936.

Alcalà Zamora

O Parlamento espanhol destituiu das suas funções de Presidente da Republica, o sr. Niceto Alcalá Zamora Y Torres, por 238 votos contra 5, havendo 175 abstenções.

CRISTO

Representa a mais alta expressão de beleza moral a personalidade de Jesus Cristo. Seja lenda ou verdade indiscutivel a sua existencia; seja uma criação dramatica ou uma simples formula filosofica em que assentem os interesses sectarios duma religião ou duma familia, as modalidades em que se desenrolam os factos relacionados com a vida de Jesus, têem um culto profundamente sentimental, uma alta afirmação muito impressionante de espiritualismo.

E, ou seja na mais alcantilada serra, ou no turbilhão ululante e desenfreado dos grandes centros da civilisação humana; ou na aldeia mais escondida e remota; no abismo mais tenebroso e insondavel, no mar imenso ou no espaço infinito; nas fulgurações cintilantes do sol ou na escuridão da noite densa e profunda: Cristo será sempre, sempre a eterna e suprema beleza!

Beleza imortal, elevada ao céo num misticismo de martirio e triunfo, sublimada pela poesia mais intensamente dramatica que é dado conceber-se.

O Golgota, é a dôr pungente, o sofrimento atroz, a resignação dolorosa, o exemplo unico da mais cruciante amargura!

Quem é que não sente vibrar o coração perante o grandioso espectaculo da morte de Jesus?!

.....

A Ressurreição representa a filosofia mais dogmatica, mas a mais extraordinaria finalidade na historia da civilisação.

E, em hinos de gloria, *gloria in excelsis Deo*, em insenços e rosmaninhos, entre o chilriar das aves e os canticos das crianças, no doce afecto e nas preces dos crentes, nos canticos das aguas cristalinas e no rumorejar das vagas, nas trombetas vibrantes dos exercitos e nos beijos dulcissimos do Amor — tudo, tudo parece mais belo!

E' uma vibração internecedora que nos enleia e comove, que nos alegra e extasia...

As flôres parecem mais lindas, o seu perfume enebria-nos como se a lenda divina lhe tocasse com a sua suprema graça...

Um cenario grandioso, cheio das formas mais variadas de atracção e sentimentalidade!

E por que não aceitar as maximas cristãs não adulteradas pelo interesse vil e mesquinho, na sua pureza material e espiritual?...

Na materialidade da sua vida de abnegação, e na espiritualidade da sua inteligencia?...

A Galileia é o eterno fóco donde irradiou a luz bemdita da moderna civilisação.

Cristo é a eterna beleza, a suprema perfeição, o balsamo suave e consolador dos desgraçados...

Farol e guia dos nautas perdidos no mar encapelado da vida incerta e revolta, da vida ignara, da vida espiritual e,

(Conclui na pag. 8)

Ecos

Congresso Beirão

Teem continuado os trabalhos preparativos do VI Congresso Beirão a realizar-se em Coimbra nos primeiros dias de Julho.

Reuniu o Conselho Regional da Casa das Beiras, afim de nomear os relatores gerais e tratar doutros assuntos.

Assistiu o Secretário Geral, sr. Dr. Torres Garcia.

Hauptmann

Foi, finalmente, executado Hauptmann suposto assassino do filho de Lindbergh.

O executado protestou, até aos seus ultimos momentos, a sua inocencia—o que deixou em todo o mundo uma terrível dúvida.

De facto parece que as provas do crime foram insuficientes.

Todavia, a estupidíssima pena de morte foi aplicada.

E, caso absurdo, depois da execução, o juiz declarou: «que as investigações para a descoberta dos criminosos iam prosseguir!»

9 de Abril

Mais um ano sobre a memoravel batalha de La Lys, em que os soldados portugueses sofreram estoicamente o embate furioso das hordas teutonicas.

Mais um ano que passou sôbre o sacrifício heroico dos valentes soldados duma patria imortal, que quiz honrar o seu nome, firmado em velhos tratados, para que aqueles que a ela recorreram saibam respeita-la no futuro que se desenha novamente ameaçado pelos teutões, capitaneados por Hitler.

Oxalá que não seja preciso pronunciarmos a célebre frase:

— Mortos, a pé!

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

Olimpio Medina

Editor de Musica

RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º

(Entrada pela Fotografia Paris)

Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.

PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene

Anunciai no "Noticias de Coimbra„

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitéiros do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

O Professor Primário e o Regimen Associativo

A Artur Tojal, camarada de verdade no bom combate

Acordou-se já do sono que nos sepultou no despenhadeiro das ideas estranhas fomentadas por falsas noções de liberdade e de progresso...

O homem nascido sob a alvorada do século XX postergou as vãs crenças filhas do embevecimento que as ideas revolucionárias do centénio que morreu criaram, para vêr, para além das utopias e das quimeras que o rodeavam, uma verdade que a todos promete...

As nações libertaram-se, ou procuram fazê-lo, alicerçando os principios basilares das suas constituições nos moldes que através dos séculos lhe garantiram a continuidade. Os homens de govêrno esforçam-se por engrandecer as nações que representam, transformando, *fazendo evoluir*, as bases que no passado lhes serviram de norte a orientar o vigor da justiça que as caracterizava, para que os seus sistemas governamentais não se afastem do ramo que a fôrça das circunstâncias imprimia aos seus povos!

Nos povos da raça latina existiram durante longos tempos, *associações de classe, comunas, corporações*, casas onde eram ouvidos e atendidos os representantes das associações de *artes e ofícios*, fazendo valer os direitos dos que trabalhavam e que os «*Senhores*» muitas vezes teimavam em lhes negar.

A moderna orientação tende a transportar essas fórmulas, adaptando-as, ao momento que corre. Em Portugal procuram ganhar vida as corporações e os sindicatos, cuja origem se filia na «Casa dos Vinte e Quatro» criada por D. João I. E' a continuidade que volta a tomar o fio perdido da «*permanência no desenvolvimento*» — como diria A. Sardinha!

Se êsse regimen é bom ou mau, *variadissimos factores para isso contribuem*, não o pretendemos aqui discutir. Entretanto, uma realidade nos salta aos olhos como fôrça que impulsiona a razão e cujos resultados, quer procedentes, quer previdentes, são de largo futuro social na ordem das coisas: — *é o regimen associativo!*

Quando o trabalhador estiver convencido de que «a união faz a fôrça», associar-se-á, opondo assim a tenacidade do conjunto á fragilidade individual que hoje tanto o deprime...

Infelizmente, o nosso povo, apegado a rotinas e sem cultura, não compreende o alcance de medidas de tão elevado merecimento e, porisso, há que o integrar no caminho da verdade para fazer *dêste pequeno território* uma grande nação capaz de resistir aos abalos que o mundo continuamente sofre!

— Mas, como consegui-lo?...

Conferências, livros, jornais, são elementos importantíssimos. Jornais que não se preocupem com as guerras — isso é para os militares, não para os trabalhadores — nem com os tremores de terra no Japão, que sejam indiferentes aos negócios de Cuba, ao plebiscito do Sarre mas que tenham uma finalidade! Jornais educativos, com doutrina, em lugar de panfletórios agitadores e intrigaistas, maldicentes e sectários...

...nós queremos *unidade* em tudo!

Em Portugal um elemento que pode exercer uma função preponderante, no sentido de propaganda associativa, é o professor primário que estenda a sua actividade a todos os recantos do país, ainda os mais recônditos.

Esperamos, portanto, que êle saiba compreender a gravidade do momento perante o confusionismo de ideas que invadem a nação por todos os lados, que êle mostre que existe, mas com uma função bem diferente da que o caciquismo eleitoral lhe imprimia, em cem anos, obrigando-o a desviar-se, desviando também o povo, do verdadeiro caminho do são nacionalismo!

O professor primário deve ser portador de profunda bagagem histórico-psicologica da raça, conhecer bem as diferenças regionais, para orientar eficazmente na vida a geração que lhe está confiada e que é a esperança dum porvir que para nós é incerteza!...

.....

Acordados do pesadêlo em que carapuças estranhas nos ocuparam a cabeça, ergamos o nosso brado para que em breve se nacionalize o que ainda o não está e marchemos de bandeira desfraldada a arripiar o caminho do resgate á sombra da continuidade nacional que se sustenta há já quasi novecentos anos e com características próprias bem defenidas!

Sempre por Portugal, pela Patria, professor primário, àvante!

Coimbra, 4 de Abril de 1936.

Francisco Matos Gomes

N. R. — As ideas, aliás discutiveis e dignas de desenvolvimento, deste belo artigo, podem adaptar-se patrioticamente ao regimen de são nacionalismo que a Republica, desde a sua proclamação, tem inscrito no seu programa de renovação nacional.

Pôsto de Polícia

Deve ser inaugurado no día 1 de Maio em Santo António dos Olivais, um pôsto de P. S. P., que muito louvavelmente o sr. Capitão Sergio Vieira, ilustre comandante da Polícia resolveu ali instalar.

Anexo funcionará um pôsto de fiscalisação de leite.

Grandes figuras e factos que passaram

No artigo que sob este titulo publicamos, por lamentavel lapso, emitimos esta interessante referencia honrosa para a memoria do ilustre general João Correia dos Santos:

Em 1919, no Parlamento, com o unanime aplauso de todos os deputados, foi enaltecida com os maiores louvores a obra e ricos feitos do brioso militar quão brilhante escritor, no Ultramar e na Metropole.

Assim, fica completa a merecida justiça ao egrégio cidadão.

Clubes

Os bailes para que recebemos convites e se realizaram nas respectivas colectividades, *Coimbra-Club, Grémio-Operario e Recreativo do Calhabé*, decorreram com entusiasmo.

No *Grémio-Operário* teve lugar a representação da interessante peça, «Gaspar o Serralheiro».

Agradecemos os convites.

A Morgadinha de Valflor

Mais uma vez nos vem visitar o distinto grupo cénico de Instrução e Recreio Tavaradense, representando no Teatro Avenida a conhecida e consagrada peça, *A Morgadinha de Valflor*, de Pinheiro Chagas.

E' de esperar, como sempre, uma casa cheia.

Atenção

Sôbre o estado em que se encontrava um pau de fios da linha telefónica, a que nos referimos no último número, apraz-nos registar, com a maior satisfação, que êle foi imediatamente substituído.

Bombeiros Voluntarios

A humanitaria corporação dos Bombeiros Voluntarios comemora hoje o seu 47.º aniversário, realizando pelas 14 horas, na sua séde á Praça do Comércio, formatura geral do corpo activo, para imposição de fivelas aos alistados com 5, 10 e 20 anos de serviço, havendo sessão solene.

Conferencia

Na Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra realizou a sua anunciada conferencia o sr. tenente Nuno Beja, que discorreu brilhantemente sobre Coimbra.

A sua oração constituiu um hino entusiasta e fulgurante aos encantos da nossa formosa cidade.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Sociedade Portuguesa de Seguros

Desta importante Sociedade de Seguros, com delegação na Praça 8 de Maio, recebemos um interessante calendario, que muito agradecemos.



Agua de Grichões

Afirmações de clinicos distintissimos e professores da Faculdade de Medicina

«Agua de Grichões tonifica, «saneia e aperfeiçôa os orgãos «de defeza melhorando o es- «tado geral. Nota-se após o «seu uso o reaparecimento de «energia e boa disposição.

Otima para a saúde!

A Agua de Grichões pode ser usada com a maior liberdade às refeições

E' muito agradável!

Depositário Geral e Séde—Sociedade Grichões.
R. Alegria, 779 — Telef. 1356
Entregas a domicilio — Porto

Depositários em Coimbra:
Aires Mendes Freire — R. Visconde da Luz, 90.
Eduardo Martins Pereira — R. Candido Reis, 2.

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda a porta principal da Sé Velha

(*Continuado do número anterior*)

Coimbra era de facto ciosa das suas tradições, mas de todas aquelas que lhe advinham de tempos imemoriais, antes das invasões romanas, germanicas e sarracenas.

E' certo que atravez dos séculos das invasões e sob a pressão dos dominadores, mais ou menos em toda a Península, mas relativamente pouco ao norte de Portugal, as suas influências se fizeram sentir a ponto de que na sociedade moçarabe se obedecia á imposição tributária, aceitando-se sem relutancia a dominação sarracena.

Mas porquê?

Porque a «atitude dos vencedores ter-lhe-ia permitido regularem-se pelas suas leis e conservarem os seus costumes», —os organismos que já tinham e que resistiram a todas as invasões.

«Depois, em virtude das migrações sucessivas de moçarabes para o reino das Astárias, e da reconquista das povoações sujeitas aos moçalmanos, a sua organização mantem-se, dando origem aos nossos concelhos medievos». (1)

«Assim, para Herculano, já nos séculos IX e X, nas povoações onde aparecem uns radimentos de organização municipal, *esta obedece principalmente aos «usos e tradições das famílias aí reunidas»*. (2)

A organização e nome de municipalismo, pode considerar-se — e deve ser de origem romana — tendo-se transmitido, com esta designação depois da Reconquista, *mas predominando sempre os costumes e tradições, anteriores, com maior ou menor influência dos regimens romano, visigótico e moçarabe.*

Ha a acrescentar a estas possíveis influências a tese de D. Eduardo Hinojosa, que nega a dos romanos.

Diz o ilustre historiador: «que os concelhos da Reconquista não se podem, de maneira alguma, filiar no município romano, cuja tradição estava inteiramente perdida».

Igualmente nega a influência visigótica, quando diz: «a ligação que á monarquia visigótica mantinha ainda, quando da invasão sarracena com o mundo antigo, os restos de organização municipal, que sobrevieram á queda do Império, tinham de desaparecer «como incompatíveis com o género de vida militar e semi-nómada dos cristãos nos primeiros séculos da Reconquista, e com o predomínio da vida rural sôbre a vida urbana». (3)

Alem disso, «os territórios que serviram de base á Reconquista — diz ainda Hinojosa — eram aqueles em que a vida municipal tinha tido menor desenvolvimento durante o período romano e visigótico».

Foi assim que durante o período da formação da nossa nacionalidade — do conde D. Henrique, D. Afonso Henriques e D. Sancho — se reconquistaram os antigos costumes rurais e dos burgos, anteriores ao largo domínio visigótico e romano, *revoltando se* o povo contra o municipalismo moçarabe.

Coimbra revoltou-se então, talvez com violência, o que deu lugar á carta de Foral do conde D. Henrique em 1111.

Foi com esta carta e desta data em diante, (talvez se possa afirmar) que se deu início á organização municipalista de Portugal.

Este foral e o de Santarem, foram os que serviram, com pequenas variantes, á organização municipal do país.

Onde existiam, por consequência, no século XII, as tradições municipalistas *consagradas por muitos séculos*, que estorvassem a abertura e acesso á fachada ocidental da Sé-Velha?

(*Continua*) **A. N.**

(1) *Origem das instituições municipalistas portuguêsas*, Brochado, pag. 13.
(2) Ibidem ibidem.
(3) *Origendel regimen municipal en Leon & Castella, in Estudios sôbre la História del Derecho Espanol*, pag. 13 (Brochado).

NOTICIAS

Na quinta das Varandas acaba de ser instalado um Colégio de religiosas espanholas, que se compõe, alem das directoras, de 115 alunas.

— Na Curia encontram-se ali instalados em vários hoteis mais de 300 alunos e professores espanhois

— A população de Vale Meã entregou uma representação á Camara Municipal, pedindo o abastecimento de água para aquela localidade.

— O Conselho da Faculdade de Medicina marcou para 21 do corrente e 1 de Maio as provas para os concursos de Terapeutica e Clínica Neurologica em que são concorrentes os srs. drs. Alberto Mesquita e Joaquim Antunes de Azevedo.

Casas economicas

O industrial e capitalista sr. Antonio Manuel de Lima, resolveu construir um grupo de casas economicas nos terrenos que possui na Avenida Dias da Silva.

Foi encarregado o arquitecto sr. Agostinho da Fonseca de elaborar o respectivo projecto.

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

Jardim da Manga

Está-se procedendo á demolição duma casa contigua ao Jardim da Manga e dos restantes barracões ali existentes, afim de se proceder á restauração do referido jardim.

As obras, que tomaram grande incremento, são superiormente dirigidos pelo arquitecto sr. Luiz Benavente.

Vitoria Foo-Ball Coimbra Club

Realizou-se esta noite nesta distinta colectividade desportiva um animado baile, que decorreu com muito entusiasmo.

Agradecemos o convite.

Anselmo Ivens Ferraz de carvalho

Partos — Operações. Clinica Geral. Consultas das 10 horas em diante. Gratis aos pobres. Praça 8 de Maio, 35. Telefone 511

Casal-Frades, L.da

52-54, Rua da Moeda

Esmerada cosinha
Bons vinhos
Preços populares
Aberto toda a noite

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

Horario de Trabalho

Folhas próprias para pagamento de horas extraordinárias

Vende a **Casa Minerva**, Avenida Navarro — COIMBRA

Assinai o "Noticias de Coimbra"

VI Centenário da RAINHA SANTA

Grandiosas Festas comemorativas em Julho de 1936

Sorteio, a favor das Festas, a realizar pela Lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 25 de Abril, próximo

1.º Prémio — Um automovel Citroën, Berlinda 7, no valor de . . . . . **32.000$00**
2.º Prémio — Um aparelho de telefonia Pilot, modêlo 365, no valor de . . . . . **4.500$00**
3.º Prémio — Uma máquina de costura Gabinete Singer, último modêlo no valor de. . **2.670$00**
4.º Prémio — Uma máquina de escrever Royal, no valor de. . . . . **1.800$00**

Os prémios encontram-se expostos no **STAND CITROEN — Largo Dr. Miguel Bombarda**

Os bilhetes podem ser pedidos para: **ASSOCIAÇÃO COMERCIAL — Avenida Sá da Bandeira — Coimbra**

AVENTURAS DUM JORNALISTA

O inimigo da humanidade é a própria humanidade

João da C. Reynaldo

Cai pesadamente o simbolo duma existência recondita atrofiando o já desorientado cerebro humano. Desvanece-se a vida de um ser mefitico na humanidade; então os viventes lamentam-se em queixumes anorexicos. Têm a sua dôr!

Em tudo se assemelha ao marejar da brisa passando sobre a paisagem em flôr.

. . . . . .

Uma casinha branca no alto da serra parecia desafiar a furia duma violenta ventania daquela noite!

A minha vista já cançada não permite observar o que se passa lá dentro. O aguilhão da curiosidade não me larga, e eu sou obrigado sob a pertinácia duma idea, a enveredar o atalho, que me conduzio até junto do torrão branco que se avista do vale.

Olhei a massa branca.

Acheia envolta numa tristeza misteriosa e recuei absorto; mas prevaricava se não satisfizesse o meu desejo anómalo.

Encostei a fronte á vidraça gelada, procurando vêr o que se passava lá dentro. Tremi.

A' luz pálida duma candeia, distingui um pobre velho sentado á cabeceira dum grabato. Neste estava deitada uma criança. Não se lhe via o rôsto porque estava encoberto com a figura sistemática do velho. Ocorreu-me que talvez precisasse de auxilio...

Corri para a porta que dava acesso á casa, e bati de mansinho: — Respondeu-me a monotonia lugubre do pardieiro. Voltei ao mesmo lugar e tudo estava como outrora.

Resolvi entrar. Empurrei a porta e os meus olhos pousaram no decrépito ancião. Desvici-os para o leito, mas logo recuei aterrorisado; saí alucinado pela visão. Com a forte ventania caía uma chuva miudinha, impertinente, que fustigando-me me fez reconsiderar.

Olhei para trás e vi a silhueta do pobre velho ante a porta.

A sua voz, gelida, sepulcral não tardou em chamar-me.

Quis fugir, mas o meu sentimentalismo pregou-me ao chão. Aquela voz continuava a chamar!...

Cheguei até junto dele e fazendo um esforço procurei dizer alguma coisa; mas não saiu mais que um som rouco.

— Que tens? — perguntou. — Precisais ta, d'alguma coisa? — Convidou-me a entrar...

Disse-lhe que não; mas ele arrastou-me para o interior da barraca.

— Meu amigo — começou, com a sua voz que parecia vinda do fundo duma caverna — não tenha medo de dois mortos!! — Fiquei admirado porque só via um. — Ele explicou: — A-pesar de estar vivo, considero-me um cadaver.

Presenti que aquela existência devia ter uma história — e retorqui: — Esperança e fé nunca devem abandonar um homem!

— Está bem — disse com os dentes cerrados. — Poderei ser um paradoxo, mas a minha alma renegada é um facto. Queria ser um platónico para me não imiscuir nos preconceitos da humanidade senil. — Honrado fui sempre, mas perdi a fé numa dor ex-humana. — Estendendo o braço, com o indicador apontou o cadaver sobre o leito. — Amanhã, ao romper da aurora, serei um bocado de massa disforme; e será assim que me vingarei da minha própria consciência.

Um silêncio sepulcral se seguiu.

Julguei o meu espirito sobressaltado por aquelas palavras. Fiz um esforço sobre mim mesmo, para me convencer que era um vaniloquo. As minhas reflexões foram interrompidas pelas mãos do misterioso ser que as pousava nos meus ombros.

Fitei-o.

Um calafrio me percorreu o corpo. Já não era o velho alquebrado e senil que tinha na minha frente.

Os olhos quasi fora das orbitas, fitava-me vagamente. As lagrimas correndo-lhe pelas faces sulcadas de rugas, davam-lhe a expressão incisiva da dôr.

— E' preciso que a humanidade saiba, que o castigo tarde ou cedo vem. — Fui um criminoso, isto é, matei um homem para satisfazer uma vingança. E contou:

—Em 4 de Setembro de 1910 fomentava-se a revolta para a fundação da República. A minha querida mulher — que Deus tenha em sua conta — quando naquele dia ía á feira vender umas ovelhas, uns guardas prenderam-na sob a suspeita que ela era a animadora da revolta. Passaram-se alguns dias sem que ela aparecesse. Resolvi ir em sua procura, mas quando cheguei á estrada, alguns homens traziam-na numa padiola. Uma terrivel suspeita me assaltou.—Infelismente essa suspeita tornou-se em realidade. — Um soluço cortou estas palavras. — Passados poucos dias, morria em virtude dos ferimentos recebidos. Soube então que a infeliz tinha sido interrogada, mas como não tinha dito o que eles queriam... agrediram-a violentamente. — Senti-me sacudido pela revolta e um grito atroz me saiu do peito. — Bateram-lhe. — Ah!... e saí desorientado. Vagabundei pelas terras; á noite, quando voltei a casa, já não era o mesmo, era um ente que só pedia vingança. — No dia 5 de Outubro de 1910, á frente de um punhado de valentes, aos gritos de Liberdade, entrei em casa do regedor e matei-o, junto a sua esposa e filhos. — Os anos foram passando e eu continuei vivendo para o meu filho, desviando-o o mais possivel da corrupção dos homens. — Ontem, quando voltei do trabalho, encontrei-o moribundo; hoje era um cadaver. Compreendi que o castigo já tardava... Arrastando-se até junto da porta, abria-a. — A chuva miudinha, continuava a cair e o vento sibilava pelos montes fazendo tremer o mais ousado viandante. Olhando a escuridão disse: — Ali existe uma caverna que só eu conheço; antes do sol nascer guardarei aquele tesouro, — e desviou os olhos na direcção do leito. — Tenho ali ainda um pouco de polvora que será o bastante para a fazer ir pelos ares. Então desaparecerei para sempre, nunca sabendo o mundo que eu vivi.

Cambaleando, sentou-se no mesmo sitio onde o vi pela primeira vez.

Conservou-se num mutismo terrificante.

Procurei dizer algumas palavras de consolação, mas a voz estrangolou-se me na garganta.

Saí absorto, correndo pelo prado na direcção da vila, para aí apanhar o comboio que me conduziria até Lisboa.

*

Sentado no banco da carruagem, meditava no que acabava de acontecer.

Palido e esguedelhado, repetia a cada instante que o Inimigo da humanidade é a própria humanidade.

E numa labata cerebral adormeci exilando me da vida... por momentos.

Associação dos Artistas

O sr. dr. Armando Leal Gonçalves deve realizar no proximo dia 29, na Associação dos Artistas, uma conferencia que é esperada com muito interesse.

NOTICIAS

Foram já removidos do *parque* da cidade, depois duma longa permanencia naquele formoso local, algumas carradas de lenha, produzida pelos troncos e ramos do corte estupido dos plátanos.

—Partiu para as Ilhas, a bordo do vapor «Lima», o Orfeão Academico de Coimbra, onde vai dar alguns espectaculos sob a regencia do sr. dr. Raposo Marques.

—Esteve nesta cidade o sr. dr. Garcia Pulido, inspector dos serviços de assistencia a menores, que acompanhado do sr. dr. Bissaia Barreto, visitou a obra da Junta Geral do Distrito.

—Esteve nesta cidade uma excursão de intelectuais franceses que visitaram a Universidade, tendo partido a visitar outros pontos do país, e regressarão ontem, oferecendo no Astoria um banquete ao sr. dr. Eugénio de Castro.

Parque Infantil

Deve ser inaugurado nos dias 2 e 3 de Maio o Parque Infantil, da obra da Junta Geral do Distrito, de que é ilustre presidente o sr. Doutor Bissaya Barreto.

Realizar-se-hão interessantes festas, sob a direcção da senhora D. Carolina Homem Cristo, ás quais virá assistir o nosso distinto colaborador sr. R. Laranjeira.

Auxilio aos pobres

O Grémio dos Industriais Descascadores de Arroz, resolveu oferecer aos pobres de Coimbra um vagon de arroz e 50 fardos de bacalhau

Ontem o sr. Governador Civil, na séde da Sopa dos Pobres, procedeu á distribuição do seguinte bodo a 300 pobres: 2 quilos de arroz e 1 quilo de bacalhau.

O restante da valiosissima oferta, fai distribuido por diversos casas de assistencia.

«Noticias de Coimbra» agradece 6 senhas que lhe foram enviadas para os seus protegidos.

Dispensario Anti-Tuberculoso

Na farmacia Luciano & Matos encontram-se em exposição os produtos oferecidos ao Dispensario anti-tuberculoso do Pátio da Inquisição, quando do apelo feito a diversas firmas pela ocasião do Carnaval

Valiosos donativos que muito dignificam quem os ofereceu.

De mim para ti

A GRANDE MODA

A uma mulher sem nome...

Não sei se as leitoras sabem que, nos meios elegantes, é grande moda a tróca de correspondência entre pessoas — geralmente duas — que não se conhecem.

Não sei se em Portugal a moda terá seu curso porque em Portugal os meios são tudo menos elegantes. Creio até que não há meios — há fins.

E' facil de vêr a série de disparates a que pode levar essa espécie de correspondência se num dia os dois — êle e éla — se encontram, se falam, se flirtam sem saber que se correspondem.

A mim por exemplo, sucedeu uma coisa bem extravagante por causa dessa tróca de cartas.

Eu sou um frequentador castiço, por avença, das casas de espetáculos. Procuro as estreias como quem procura pepitas de ouro.

E foi numa dessas estreias, no Avenida, que no fim do espectáculo, vi, no chão, perdida entre meia duzia de programas amachucados uma pequena carteira de senhora. Abri-a. Por dentro parecia uma dessas casitas inglêsas, muito aconchegadas. Havia aí um espêlho minusculo que servia de tampa a uma caixa com pó de arroz, muito pequenina. Um estilête de ebonite para as unhas, um retrato de criança — que lindo retrato! — um cartão e uma carta com sêlo de desasséte tostões, fechada e endereçada para Paris. Em um dos lados do envelope, o nome da remetente. Era igual ao do cartão.

Havia também na carteira um quadrilongo de setim perfumado. Pelo feitio parecia um lenço, pelo tamanho uma «amostra sem valor».

Confesso que tive ganas de abrir a carta. Queria saber o que a carta dizia da bela criança do retrato porque eu pensava que aquela carteira fosse a de uma espôsa.

.....

No dia seguinte, perdida entre os anúncios da quarta pagina, eu li num jornal do Porto uma local que prometia alviçaras a quem entregasse no endereço indicado no cartão uma carteira de senhora deixada no cinema. E fui a correr, entregá-la pensando nas magnificas alviçaras de um sorriso da criança do retrato.

— A senhora está? Eu venho entregar a carteira que a senhora perdeu no cinema, disse eu a uma sopeira rosada, uma sopeira 12 valores.

— Saiam todos; mas o sr. deixe ficar o seu nome, que a senhora depois escreve-lhe.

— Diga-lhe que não se masse. Eu não vim por causa da recompensa; vim por ser o meu dever. Contudo pegue lá o meu cartão.

Três dias depois recebia eu uma carta oblonga, côr de rosa perfumada. Dentro o mesmo cartão que eu lera na carteira e muitos agradecimentos.

E terminava «a criada disse-me que o senhor é um rapaz vivo; não leu a carta que estava na caricira? Desculpe a indiscrição, mas estou aflita porque minha mãe pode saber»...

Depois escrevi-lhe. Ela escreveu-me; disse-me que tinha 17 anos, que tocava piano, que fazia versos, que pintava, e que gostava de cinêma.

Os tempos rodaram. Escrevemo-nos até ontem e só ontem a conheci. E' graciosa, encantadora como uma veiga em flor. Foi também no cinema. Ficámos lado a lado.

Por eu lhe ter apanhado uma luva, ela sorriu, agradeceu; eu disse uma idiotice qualquer e a conversa nasceu. No intervalo ela abriu a carteira para tirar um lenço. Lá dentro uma carta minha, um envelope em branco. Foi ela quem se alarmou com aquele envelope em branco:

— Sabe? Tenho que escrever uma carta a um rapaz que me escreve, mas não tenho que lhe dizer. Ele também me parece meio idiota, porque me escreve todas as semanas. Gostava de o conhecer para lhe dizer que tenho mais que fazer.

Ora o palerma! E sorriu.

(Aquele senhor)

A seguir: **Marianita—a florista de Londres.**

SNOVIT

Produto cientifico com que todos se devem barbear.

O comprador de uma caixa de SNOVITE, que custa 20$00, levando este anuncio, receberá em troca um cupão numerado que lhe dará direito ao premio de 20$00, por cada caixa comprada, constando a lista dos premios pelo numero da sorte grande da lotaria da Santa Casa da Misericordia de Santo Antonio.

SNOVIT vende-se na Farmacia Marques, rua da Sofia, Casa Transmontana, rua Candido dos Reis, e Loja Santa Cruz, Praça da Republica. — *Noticias de Coimbra.*

«Notícias» em Condeixa

Horario de trabalho e descanso semanal — E' escandalosa a maneira como se desrespeita, nesta localidade, a lei do horario do trabalho.

Estabelecimentos há, que depois da hora do encerramento, ainda continuam servindo o publico, com prejuizo doutros que cumprem o horario.

Pedem-se providencias a quem de direito.

Ou comem todos, ou haja moralidade.

Escola Conde de Ferreira — Mais uma vez chamamos a atenção de quem de direito para o estado em que se encontra o edificio escolar mais antigo desta vila, denominado «Conde de Ferreira» que carece de urgentes reparações.

Central Electrica de Lindoso — Encontram-se quási concluidos os trabalhos de instalação da cabine monumental da Companhia Electrica de Lindoso nas proximidades desta vila.

Recordamos á Dignissima Camara de Condeixa a conveniencia de cuidar tambem na electrificação das povoações concelhias.

Espectaculos — No domingo 12, o Cine-Avenida exibe um bom filme — *A Canção duma Noite,* uma comedia musical duma originalidade e frescura sem par, com o maior tenor do mundo, *Jan Kiepura.* — C.

Inválidos do Comércio

A Delegação do Porto do Grémio dos Importadores Armazenistas de Mercearias entregou, a exemplo do que a sua congénere de Lisboa havia feito em Março ultimo, á Comissão de Propaganda de «Inválidos do Comércio, com destino ao fundo de construção da Casa de Repouso, a quantia de 34.829$10, importancia com a qual contribuiram os associados do referido Grémio, da área daquela delegação.

Em 1935 já os importadores armazenistas de mercearias do Pôrto tinham contribuido para o mesmo fim, quando se realizou o Natal do «Inválido do Comércio», com a quantia de 14.427$50.

A derrocada da rua da Alegria

O Sr. Governador Civil deste distrito solicitou do Governo que sejam removidos, por conta do Estado, os entulhos dos sete predios que, há dias desabaram na rua da Alegria, desta cidade, em consequencia de uma deslocação de terras que os ultimos temporais produziram.

Prefiram
as Bolachas
e Massas
alimenticias

Triunfo

COIMBRA
LISBOA
PORTO

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32

Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, rouges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica.



Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

26-Rua Ferreira Borges-32

Ecos

A guerra ou a paz?

A Alemanha continua a preparar-se para a guerra.

As suas fábricas de armas e munições, encontram se em completa actividade; a construção de navios e de aviões continua.

Na França, na Belgica, na Inglaterra, na Itália, em quasi todas as naçõcs, trabalha-se activamente no mesmo sentido.

Mas, haverá alguem que alimente a injenua ilusão de que semelhante espírito bélico se destine a manter a paz?

Turismo

Aprovamos incondicionalmente a construção do *boreau* de informações de turismo na rua do Cego, desde que fique um pavilhão decente, que não ofenda a estética citadina e embeleze o local.

Dizem-nos que o projecto é elegante e que a sua construção ali será de magnífco efeito.

Imprensa

Fala-se na realização dum Congresso da Imprensa das Beiras, o que achamos bem.

Mas não seria melhor a realização dum congresso nacional da Imprensa?

Parece-nos que muito haveria a tratar não só respeitante aos interesses regionalistas, como especialmente á posição da Imprensa provinciana.

Interesses do Comércio

Recebemos mais a seguinte carta:

...Sr. Director: Desculpe a impertinência. O Sr. *Alfa* ou *Afa* ou o quer que é ainda não me respondeu no *Diário de Coimbra*, a dizer quem são os comerciantes *exploradores e falsificadores* que êle no seu *arrepios*... acusava, o que me faz supor que o que êle disse não foi mais do que uma autêntica calúnia. Porque, partindo da hipotese de haver comerciantes falsificadores, os comerciantes dignos não podem dar-lhes a sua solidariedade.

Quem são os falsificadores? Continuamos á espera da resposta. *Um Comerciante.*

Turistas

Coimbra tem sido nestes ultimos dias visitada por muitos turistas nacionais e estrangeiros, que têem admirado os seus monumentos e pontos mais pitorescos.

CRISTO

(Conclusão)

até, da vida material pela força dominadora, construtiva, ingente da historia do Cristianismo que fulgura em centelhas crepitantes de luz explendorosa e eterna...

Perfume imaculado que embriaga os crentes na mais sublime aspiração do Bem e do Amôr!

Abnegação, sacrificio, luz, amor, beleza, tudo personifica o nome idolatrado de Jesus Cristo, criação assombrosa e indestrutivel do Homem.

S. Francisco de Assis consubstancia a verdade da sua doutrina imcomparavel e justa.

A. N.

Vida Comercial

Abriu na rua Ferreira Borges uma nova mercearia, propriedade do sr. Manuel Correia da Silva, e que se encontra luxuosamente instalada.

Boas-Festas

A todos os nossos dignos assinantes e anunciantes desejamos boas-festas.

Cruzeiro ás colonias

Regressou ao continente, tendo aterrado na Amadora a patrulha que por ordem do ministro da Gueraa, fez a viagem de ida e volta ás nossas colónias e que teve uma entusiastica recepção.

Os restantes aviadores adoe, ceram.

Visado pela Comissão de Censura

Festas da Cidade da Rainha Santa Isabel

Continuam os trabalhos preparativos para as grandiosas festas da cidade, encontrando-se já em execução arcos triunfais, colunas, emblemas e outros ornatos que devem engalanar as ruas principais da cidade.

Falta, apenas, resolver sobre as ruas do Bairro Alto que, até ao momento em que escrevemos, nada ainda nos foi comunicado.

A praia artificial vai ser um dos numeros mais interessantes e que os forasteiros terão o gosto de admirar, pelo ineditismo que representa entre nós e pelas surprezas que este ano apresentará.

Sobre a exposição regional, dizem-nos que estão sendo convidadas todas as entidades que devem concorrer e prestar o seu auxilio.

Relativamente aos fundos indispensaveis para despezas antecipadas, consta-nos que as *démarches* nesse sentido estão decorrendo com as melhores esperanças de exito.

Continua-se trabalhando para o conseguimento de alojamentos.

A's pensões e hoteis da Figueira da Foz, Luso, Curia, Bussaco e proximidades e de facil transporte de forasteiros, pedimos o envio, devidamente preenchido, do boletim abaixo inserido.

Leiam no proximo numero uma entrevista sobre alojamenfos, com um hoteleiro de Coimbra.

BOLETIM indicando os alojamentos para as Festas da Cidade

*Nome*_____ *proprietário da*_____ *rua*_____ *n.º*____, *deseja receber durante as Festas do VI Centenário da Rainha Santa,*____ *hospedes, levando por diaria de Esc.*____ $ ____ *a Esc.*____ $ ____ *por refeições ou de Esc.*____ $ ____ *a Esc.*____ $ ____ *só por quarto ou ainda de Esc.*____ $ ____ *a Esc.*____ $ ____ *por refeições e quarto.*

N. R.- Depois de devidameute preenchido, e em letra bem legivel, êste boletim deve ser enviado a

NOTICIAS DE COIMBRA
REPORTER SÓ
Hospedagem para durante as Festas do VI Centenário da morte da R. S. I. — Coimbra

Desportos

Campeonato das Ligas

(Retardado)

1.ª Liga

O F. C. do Porto vence.
A. Académica por 4 — 2

O triunfo dos Portuenses foi conseguido com grande dificuldade: já não é o onze maravilha da época passada, não demonstrando a classe que dele se esperava.

A linha avançada mal auxiliada pelos médios, — excepção de Carlos Pereira — não deu o rendimento necessário à equipe, pelo que neste tempo marcaram apenas duas bolas. Os médios Académicos jogando recuados não deram auxílio preciso aos dianteiros. Se tem mudado de sistema, chegariam ao intervalo, não com 1 «goal» mas sim com o marcador igualado ao adversário.

2.ª parte

Os vesitantes precisavam de consolidar o triunfo, ante qualquer surpreza do adversário. Porem nesta parte a sua defeza estava inferior. Embora com avançados desarticulados, conseguiram chegar ao final da partida com o resultado de 4 bolas a seu favor.

Os estudantes neste tempo foram inferiores — à excepção dos vinte minutos finais — Precisamente quando se sopanha que iriam ter pela primeira vez um triunfo contra o «campeão das Ligas» tal não sucedeu.

Pois o arbito expulsou Rui e Mário, que com a saída de Pascoal perderam a esperança duma vitória. Numericamente reduzidos não desanimaram, marcando mais um «goal».

Os escolares lutaram sem chance. No entanto o resultado de 4 — 2 contra o F. C. do Porto, não é para desanimar.

Arbitragem

O sr. Diniz do C. dos A. de Lisboa, não conseguia agradar, prejudicando imenso a Académica. Foi sem dávida o mais forte adversário que tiveram.

Domingo, 5:

Promoção

Conimbricenses — 3 Bombeiros — 1, Atlético 5 de Outubro — 0 Olivais, — 0

A Académica, — 0 — S. C. de Portugal, — 3.

Num match realizado em Lisboa, Académica foi vencida pelo Sporting, por 3 — 0

Hoje. No campo de Santa Cruz, ás 15,30, Académica-Boavista. Este match está interessando estraordinariamente aficion conimbricense.

Marques Bom

Domingo, 19 Abril de 1936 ANO III — N.º 116

NOTICIAS DE COIMBRA

— Defensor do [illegible] Noticioso [illegible] Indústria e Agricultura —

Direc[illegible]
REDACTOR [illegible]
AUG[illegible]
PIF[illegible]
Secretário da R[illegible]

Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Coruça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA

Biblioteca da Universidade Coimbra
Modelo n.º 40
R COIMBRA N.º 43676 PORTUGAL

Ecos

Banco de Portugal

Recebemos o Relatório do Banco de Portugal de cuja leitura nos ficou uma agradável impressão. Devemos porem, acentuar, que achamos de deficiente auxilio comercial—perante a crise que o comercio atravessa—o movimento representado na secção de *Letras e extractos de facturas*, onde se verifica nma progressiva deminuição de descontos desde 1930. Tendo neste ano as operações de descontos atingido a importancia de 1.697 932 contos, logo no ano seguinte baixaram a 1.616.183; no ano de 1932 a 1.419 973; em 1933 a 1.413.507; em 1934 a 1.367.386; em 1935 a 1.305.848.

Perante esta consideravel deminuição as considerações de defesa e justificação do Conselho de Administração do Banco encontram se habilmente deduzidas, mas não podemos perfilhar os argumentos de que a queda representada por aqueles numeros seja «o reflexo da baixa dos negocios» ou «seja sem sombra de dúvida, um sinal dos tempos».

Parece-nos, salvo melhor opinião, de que a baixa de negocios se filia mnito especialmente na falta de capitais e retraimento de créditos bancários.

O comercio, asfixiado com numerosos encargos de natureza tributaria, não dispõe de facilidades para o seu desenvolvimento e expansão.

Nesta dificil contingencia muito mais poderia o Banco fazer, ajudando o comercio a melhorar os seus negocios dentro do que nós supomos de razoavel—uma segurança mais ou menos discreta.

Mas, perante o critério aduzido pelo Banco · *aumentar inconsideradamenie os descontos é a pior das inflações e querer fazer negocios, quando o negocio diminui, é marchar para desastres assegurados*—não há possibilidade de se conseguir maior auxilio.

E' certo que o auxilio prestado se pode considerar muito importante; mas maior seria ainda se o crédito pudesse ser alargado, no que só o Banco benificiaria, benificiando por seu turno o comercio, o qual deseuvolveria a sua esfera de acção, atrofiada e retraída pela falta de numerario suficiente para fazer face á sua progressiva expansão e desenvolvimento.

Em Coimbra a deminuição de descontos desde 1931, com um pequeno aumento em 1935, foi muito consideravel como se vê do seguinte quadro:

1931 . . .	30.247	contos
1932 . . .	22.154	»
1933 . . .	21.136	»
1934 . . .	18.835	»
1935 . . .	19.123	»

De resto, no que respeita á influencia geral do Banco na questão financeira e economica a sua acção parece-nos de muita segurança e de resultados benéficos.

O Retabulo da Sé Velha

II

O admirável retábalo de Olivier de Gand e de Jean d'Ipres parece não ter envelhecido. A sua fabrica grandiosa e complexa oferece-se á contemplação, prodigiosa de integridade e de pureza estilistica.

Como escapou, durante quatro séculos, às benfeitorias e às sevicias que no nosso país, como nos outros, destruiram ou deturparam tantas obras de arte?

E' de crer que pela sua própria grandeza, e pelo sentimento de respeito que inspirava aos dignitários eclesiásticos e ao povo de Coimbra.

Não se pense, porém, que chegou intacto até nossos dias. Se o parece, deve-o apenas á benéfica obra de restauração executada no começo do presente seculo.

No volume I da obra *A Sé Velha de Coimbra* refere o Dr. Antonio de Vasconcelos que no seu tempo de estudante estavam em moda no edificio da antiga catedral as *missas do Senhor Jesus*, realizadas de manhã muito cêdo, acompanhadas de musica e canto.

«Atraia principalmente a concorrencia a tais missas, escreve o ilustre monografista do venerando monumento, o aspecto teatral da capela-mór. O sacristão, para chamar gente e tornar mais rendoso o mealheiro da igreja, transformava toda a abside num bosque de cedros, pregando ramos na delicadissima talha do retabalo, e na que vestia os lados, e assim causava com semelhante brutalidade estragos enormes. Tal selvageria, repetida anualmente em todos os domingos da Quaresma, veio a produzir o estado lastimoso em que o retabalo preciosissimo de D. Jorge de Almeida se encontrava nos fins do seculo XIX.»

Mais adiante informa o Dr. Vasconcelos, entrado já o ciclo da restauração: «Olhado cá de baixo, reconhecia-se que o retabalo era uma ruina; mas trepando lá acima via-se até onde tinham chegado os estragos. Faltavam inumeras peças e era preciso excepcional talento para poder reconstituir-se o desenho original».

A restauração completa foi realizada por dois entalhadores que o bispo-conde D. Manuel Correia de Bastos Pina mandou vir da Carregosa para o efeito, e sob a direcção de Mestre Gonçalves, durando o trabalho quasi dois anos. O conhecimento da organica do retabalo facilitou a Mestre Gonçalves o delineamento e realização do que um decenio mais tarde executou na Escola Industrial para o neo-gotico santuario do Senhor da Serra, formosa criação sua.

Aos mesmos entalhadores da Carregosa se deve a execução em madeira dos altos relevos da Natividade e S. Marcos, que faltavam na predela do retabalo, Mestre Gonçalves modelou-os em barro e depois de escalpidos retocou-os e pintou-os.

(Conclui na pag. 10)

Ecos

Italia-Etiopia

Pobre Abissínia! Aconteceu o que há muito aqui escrevemos: a S. D. N. nada conseguiu no sentido de evitar o esmagamento dos etiopes, que se encontram completamente perdidos.

As tropas italianas já ocuparam Dessié e marcham acelaradamente a caminho de Adis-Abeba, onde esperam entrar, sem resistência, dentro de poucos dias.

Entretanto em 11 de Maio Eden, ministro inglês, procuará no Conselho da Sociedade das Nações, uma solução honrosa para o conflito italo-etiope!

...emquanto a Inglaterra vai fazendo um empréstimo de 500 mil libras á Etiópia preparando-se para garantir ali a sua posição e — o seu quinhão...

Que embrulhada!

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

Olimpio Medina

Editor de Musica

RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º

(Entrada pela Fotografia Paris)

Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.

PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

MÓVEIS

RUA DA SOFIA 142

Telef 782

Coimbra

Mário da Silva

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra„

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Trasladações para todos os cemitéiros do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Res
José Roque dos Res

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Anriga Rua das Solas)

— COIMBRA —

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

Citroën 7 cv.

5 lugares

Augusto Alves Barata

Aluguer:

Praça da Republica--Tel. 756 e 852

Mél Branco

A merciaria SILVA SANTOS tem o exclusivo do afamado Mél Branco do Douro. Recomendamos contra as constipações.

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
Telefone n.º 205

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

ANUNCIAI NO
«NOTICIAS DE COIMBRA»

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

FESTAS DA CIDADE

VI Centenario da Rainha Santa Isabel

O nosso presado colega «Gazeta de Coimbra», que parece reprodazir o pensamento das comissões que foram nomeados para levarem a efeito e dirigirem todos os trabalhos de realização das festas da cidade, talvez porque na sua comissão central se encontra o seu ilustre director e nosso amigo, sr. João Arrobas, declara que «não pode a comissão (central ou executiva?), por si só, arcar com todos os trabalhos respeitantes á execução dum vastissimo programa com a imponência daquele que se encontra, mais ou menos, delineado».

Mas então a comissão executiva não tratou já e entregou o encargo da ornamentação das ruas da Baixa?

Não foi para evitar o sistema do pedido de porta em porta, por ser degradante, que se tratou duma organização diferente, no sentido do angariamento de recursos financeiros, como as taxas camarárias, e outros numeros que serão de rendimento certo?

Não se está tratando de conseguir o financiamento antecipado, para se ocorrer ás respectivas despezas?

Se ele se conseguir, porque se hade pôr de parte o critério que foi seguido para as ruas da Baixa, no que respeita ás do Bairro Alto?

Há perto de 5 mezes que nas colunas do nosso jornal levantámos a questão das ornamentações das ruas do Bairro Alto; vai para 3 meses, que lemos em a *Gazeta*, que a comissão executiva havia trocado impressões sobre o assunto. Se assim aconteceu, é porque foi reconhecida a necessidade da referida comissão tratar dos trabalhos respeitantes ás ornamentações da Alta.

Também concordamos com a organização dum movimento colectivo da população citadina, mas traçado e orientado pelas comissões central e executiva.

Sobre o antigo sistema de comissões por ruas, achamos conveniente a sua nomeação para trabalhos auxiliares, mas sob a direcção da comissão executiva.

E se foi nomeada essa comissão executiva, entendemos que as comissões por ruas, só podem ter um caracter de auxilio a esta comissão.

Parece-nos que a pouco mais de 2 meses de realização das festas, não há tempo a perder e a Comissão Executiva deve centralisar em si todos os trabalhos a efectuar.

Como se poderá levar a efeito, por comissões que não sejam nomeadas e auxiliadas pela comissão executiva, as ornamentações das ruas do Bairro Alto, que embora mais modestamente que as da Baixa, devem ser muito custosas?

Enfim, estamos a vêr que as ruas da Alta ficarão por ornamentar.

A questão dos alojamentos

Ao «Noticias de Coimbra», não podia passar indiferente, o parecer sensato dos hoteleiros de Coimbra, sobre a melhor maneira de resolver o problema dos alojamentos durante as comemorações do VI Centenário da Morte da Rainha Santa.

Assim uma troca de impressões com um dos principais hoteleiros de Coimbra, impunha-se.

Avistamo-nos com o sr. José Maria Rodrigues Poças, proprietário-gerente do Hotel Internacional, um veterano dos hoteleiros, com 32 anos de gerência em vários hoteis, com uma vida cheia de honrosas tradições.

Marcada a entrevista pelo telefone, com as esquivas respostas do seu feitio correcto, dirigimo-nos ao Hotel Internacional, mesmo em frente da Estação de Caminho de Ferro. Tivemos a impressão de que chegavamos a Coimbra, e deparavamos com o primeiro hotel que encontramos.

O sr. Rodrigues Poças, de trato afavel e cortez, que já nos esperava, fez-nos entrar para a sala de visitas.

Percebemos que se mantinha na defesa, não desejando ser ele o hoteleiro sacrificado no nosso interrogatório inquiridor e entrámos de preparar o campo:

— Que diria o sr. Poças, se a Comissão de Iniciativa e Turismo se propusesse instalar no seu hotel um «bureau» de informações durante as próximas festas?

— Não sei porque, deva ser o meu hotel o escolhido? Responde-nos desviando-se da pergunta.

— Sabe, que o seu hotel é o primeiro que encontramos ao sair da estação? Todos também compreenderiam, que V. pouco ou nada teria a lucrar, com essa instalação do «bureau» no seu hotel, pois todos sabem, que os hoteis nessa altura se enchem de hospedes.

A gentileza portanto seria sua...

— E atacando. Que parece a V. a campanha do «Noticias de Coimbra», á qual a Comissão de Turismo deu todo o aplauso?

— Muito interessante e sobremaneira util. Impunha-se mesmo.

— A ideia dos boletins, é interessantissima e só assim se compreenderia a quantidade de respostas que o seu jornal, tem recebido com esses boletins devidamente preenchidos.

— Sobre o aumento de preço ás diárias, durante os dias das festas? Inquirimos.

— Facilmente compreenderá que o pessoal que temos ao nosso serviço tem de ser aumentado. Os géneros no mercado, etc., sobem de preço nessa ocasião; mesmo porque a procura aumenta descomunalmente, torna-se necessário fazer verdadeiros prodigios para conseguir os generos que necessitamos.

O aumento é pois justo.

— Foi mesmo V. que expôs isso á Comissão de Turismo na reunião conjunta que com ela tiveram os hoteleiros.

— De facto. Cheguei mesmo a propor o aumento de 20 %, ficando a C. I. T. de estudar o assunto que lhes merecia toda a atenção.

— E quanto ás taxas para o turismo? Perguntamos.

— Está a ser também estudado por aquela comissão esse assunto, de forma a que essa taxa seja aplicada em avença conforme a média dos hospedes.

— Qual será o preço máximo da diária?

— Compreende-se que a tabela é uma coisa muito variavel, pois hoje os preços têm de ser feitos conforme os hospedes querem...

— Certamente que tem lido o «Notícias de Coimbra» e acompanhado a nossa campanha?

— Com certeza, e como já lhe disse merece o meu aplauso, que peço exprima ao seus colegas de redacção; espero poder-lhe tambem dizer alguma

(Continúa na pág. 7)

Hotel Internacional

Avenida Emidio Navarro, 4
COIMBRA - Portugal
(Em frente à Estação do Caminho de Ferro)

COSINHA Á PORTUGUESA

O melhor e mais bem situado de Coimbra
Ótimas comodidades
O melhor tratamento

Diárias desde 25, 30 e 35 Esc.

ESMERADO ASSEIO
BELAS CASAS DE BANHO

Telef. 1014

PROPRIETÁRIO-GERENTE:
José Maria Rodrigues Poças

A' margem do tempo

O quixotismo exaltado e delirante, no qual se precipita a engrenagem mecanizada das falsas ideias, exterioriza em si um aspecto novo e sempre actual.

Este facto provém da natural agitação de fôrças mórbidas, acumuladas num apêgo enérgico, para enfrentar o defuntismo absorvente que as envolve. Corroidas, antiquadas, não satisfazendo já as necessidades essenciais da vida, não acompanhando as leis da evolução, não correspondendo ás exigências progressivas do tempo, vem o declinar do seu prestígio — embora pareça rejuvenescido e inabalável — a uma distância relativamente curta.

E' uma luta reformadora mas de proporções variaveis; nas indigências do organismo social está o fulcro primacial da questão em vista; para aí se inclinam os anseios de um triunfo justificado.

A trajectoria vacilante dum princípio baseado na dúvida e cimentado na negação do seu próprio substancial, constitui um objectivo só de exitos meramente iluórios. Quando essa marcha julga atingir a chamada finalidade criadora passa a transformar-se em finalidade destrutiva; aqui o útil não supera o inútil, o construtivo não compensa a destruição do irrealizável—pode mesmo dizer-se irrealizável porque na realidade, desta maneira, nada de prático se consegue na formação de um bloco, forte, consciente e renovador.

Tudo se dilui em contradições, tudo desaparece na teimosa alucinação do erro e na miragem dum simbólico negativismo.

Assim, até certo ponto, tenta-se o que ha de mais abstrato, mais nulo, mais absurdo... Submeter uma colectividade a um caótico centralismo, é soerguer numa efémera base de sustentação o edifício dos seus incoercíveis pretencionismos, e alicerçar em dogmas um sistema maquiavélico, antítese de todos os sistemas racionais...

* * *

O pensamento deprimente das consciências mecânicas traz-nos a explosão das consciências livres e superiores; esta circunstância aviva ao nosso íntimo as nossas inclinações levando-as á mais rigorosa apreciação da auto-analise. Impelidas por uma orientação, moldada nos conceitos da razão e do direito, descolam-se a pouco e pouco de todas as rodagens corrosivas que imprimem o movimento na máquina dos idealismos cegos.

Isto, apenas significa uma sequência lógica da marcha evolutiva que se vai operando em quási todos os espíritos não conformistas e verdadeiramente humanos.

Os exemplos abundam para não restarem ilusões àcerca do desfecho final. O tempo concluirá a sua tarefa e então dará conta da sua sentença sem possível apelação.

Aureliano Lima

Pela imprensa

"Jornal de Arganil"

Entrou no seu 11.º aniversário êste nosso distinto colega, dirigido pelo sr. F. Pimenta de Carvalho, a quem enviamos felicitações com sinceros desejos de muitas prosperidades.

"Correio de Portugal"

Recebemos o n.º 37 desta excelente revista ilustrada, que se publica em Lisboa e a qual presta homenagem ao sr. dr. Manuel Braga a propósito do resultado do inquérito que lhe foi feito, publicando o seu retrato.

Agradecemos o envio da magnífica revista.

Assinai o "Noticias de Coimbra"

Negócios lucrativos...

Ha dias, um jornal local, declarava que, não obstante a vida cara, e a crise que se atravessa, durante a semana da Páscoa tinha havido lucrativos negócios para os estabelecimentos da especialidade (qual?), e modistas e alfaiates.

Ora, se êsse é o reflexo da opinião pública, esta anda muito afastada da verdade, seguindo um caminho errado e falso na apreciação dos factos.

Porque a verdade é que não houve os tais negócios lucrativos acusados pelo jornal local Pelo contrário, infelizmente.

Alem das dificuldades inerentes á crise que se atravessa e que, mais ou menos, se esperavam, ainda o mau tempo veio prejudicar grandemente o volume dos negócios, pelos prejuizos e degradações que causou, impedindo muita e muita gente de realizar as suas compras habituais desta quadra.

Todos sabem que o povo dos arredores é o principal cliente do comércio Coimbrão nesta altura do ano, começando, por cêrca da semana dos Lázaroa, a sua afluência á cidade, afim de adquirir as compras necessárias. Pois neste ano, não só o mau tempo constante impediu o transito da população campestre á cidade, como tambem, causando-lhes enormes prejuizos nas culturas, os fez retrair das suas habituais e costumadas compras.

Assim, as fôrças económicas locais foram afectadas violentamente pela crise, e dolorosamente se ressentem de tal, ante as realidades que se nos deparam, as obrigações que tomaram, os compromissos a cumprir.

Bem fatídicas e verdadeiras se tornam as palavras do sr. dr. Oliveira Salazar, quando, falando ás Comissões Distritais da U. N., publicamente disse que os sacrifícios iam começar, com uma nítida visão da realidade.

Para Coimbra começaram com a deminuição da frequência universitária, que se repercutiu logo, com os piores efeitos, na economia local; agora, o mau tempo, agravando os efeitos da crise, o que ninguem pode evitar, veio tornar mais difíceis e precárias as condições económicas da nossa terra: e, como é óbvio, tendem aumentar.

Porisso, nestas horas angustiosas de precisão de amargo futuro, toda a expressão que, alem de menos verdadeira, ainda reverte um tom de petulância irónica ou de irritante sarcasmo, revolta a nossa consciência, pela indignidade que representa.

Contra tal, os nossos protestos.

Jorge de Castro

Lagares da Beira

Aos nossos presados assinantes desta localidade pedimos o favor de nos enviarem a importância do semestre das suas assinaturas.

Tendo feito a expedição dos recibos á cobrança, para Oliveira do Hospital, vieram devolvidos com a seguinte designação: *Avisados não pagaram.*

Agradecemos que o nosso pedido seja tomado na devida consideração, evitando-nos mais despesas.

Hotel Bragança

Está passando por importantes transformações este magnifico hotel, cujas obras se encontram em grande desenvolvimento.

A sua sala de mesa, ficará sendo muito elegante e sumptuosa. A respectiva mobilia está sendo executada nas oficinas do acreditado estabelecimento de moveis da firma desta cidade, Mario da Silva, da rua da Sofia.

Foi assaltado o bufete do Teatro Sousa Bastos donde roubaram garrafas de vinho do Porto, tabacos, etc.

VI Centenário da RAINHA SANTA

Grandiosas Festas comemorativas em Julho de 1936

Sorteio, a favor das Festas, a realizar pela Lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 13 de Junho, próximo

1.º Prémio	— Um automovel Citroën, Berlinda 7, no valor de.	**32.000$00**
2.º Prémio	— Um aparelho de telefonia Pilot, modêlo 365, no valor de	**4.500$00**
3.º Prémio	— Uma máquina de costura Gabinete Singer, último modêlo no valor de. .	**2.670$00**
4.º Prémio	— Uma máquina de escrever Royal, no valor de.	**1.800$00**

Os prémios encontram-se expostos no **STAND CITROEN — Largo Dr. Miguel Bombarda**

Os bilhetes podem ser pedidos para: **ASSOCIAÇÃO COMERCIAL — Avenida Sá da Bandeira — Coimbra**

Da Cidade de Marmore

Hora de Justiça ao professorado Primário

O culto pela gratidão nacional a prestar a quantos pela sua abnegação prestigiam a sua profissão, mórmente a da cultura do povo — é um dos vários problemas que na terra portuguesa aguardam a hora de solução, que então nos hade integrar naquele Portugal Melhor que de velhos anos advogamos e a familia portuguesa espera, desde a hora em que triunfamos em Aljubarrota.

De entre os cidadãos que nos vários dominios do pensamento ou da actividade em todos os seus ramos, de remotos tempos sempre foram esquecidos dos poderes publicos, marcam um logar de superioridade os professores primários que, se impõem, pela sua abnegação de ensinar os ignorantes, á homenagem do Estado e á gratidão da Comunidade.

Quantos homens, senhores de uma inteligência de excepcional vivacidade, de uma cultura de larga amplitude, tem limitada a sua actuação ao modesto logar de professor primário. Quantos nós conhecemos... Os esquecidos servidores do Estado que mais concorrem devotadamente para a solução do maior problema nacional—o analfabetismo, gosaram já a primeira hora de justiça—a homenagem que lhes tributou o «Rotary Club», oferecendo-lhes um almoço no «Avenida Palace», a que compareceram trinta professores primários de ambos os sexos, representando a numerosa classe, escolhidos pela Direcção Geral do Ensino Primário.

A opinião publica, desde o mais graduado ao mais humilde cidadão, não ignora que os componentes que constituem o ser de «Rotary Club», são figuras do maior realce nas belas artes, na magistratura, na carreira das armas, na alta finança, na política, como no Comércio e na Industria.

Os fins a que se destina o respeitavel Grémio, são os mais elevantados, desde o patriotismo, á maxima divulgação civilisadora de engrandecimento do velho Portugal á protecção disvelada aos fracos e desprotegidos. Atesta a nossa afirmativa, o preito de homenagem ora prestada ao professorado primário. O que só enobrece a folha de ricos feitos que assinala a existência do «Rotary Club» em Portugal.

A atitude assumida pelos actuais dirigentes da patriotica e benemérita agremiação, bem merecia da classificada grande Imprensa, em logar condigno, o noticiário ruidoso que embandeira em arco, quando se trata dum acontecimento que interessa ao convencionalismo da empreza do jornal...

O almoço no «Avenida Palace», em homenagem aos abnegados servidores da instrução popular, mereceu uma banal noticia em uma das ultimas paginas do diário de maior tiragem e expansão de todos os jornais portugueses Coisas de Portugal...

O regulamento interno determina a reunião semanal num almoço, no qual se versem transcendentes problemas de interesse nacional, terminando com a peroração do censor sobre o assunto que se versou.

Na homenagem prestada e que origina esta cronica, iniciou a serie dos discursos o consagrado causidico sr. dr. Mário Pinheiro Chagas, actual presidente do «Rotary Club».

Mestre na mais dificil de todas as artes — a eloquência. Em termos cativantes, saudou o professorado primário, enaltecendo com brilho o valor de sua cooperação social.

Seguia-se-lhe no uso da palavra o talentoso professor, Director da Escola n.º 1 da Capital, a mater de todas as escolas de Lisboa, fundada pelo saudoso egrégio cidadão que se chamou Elias Garcia, no ano de 1875.

Que tempos... José Luiz Ribeiro, também habil professor de educação fisica, organisador, instructor, do batalhão dos alunos da escola que dirige, o fundador, o unico impolsionador, da modelar Cantina Escolar anexa á Escola n.º 1, invulgar benemérito, sem cruz na lapela, saudando os elevantados propositos do «Rotary Club», com a sua homenagem á classe que tem a seu cargo a exgotante missão de ensinar os filhos do povo, evocou Castro Rodrigues, autentica glória do professorado primário e que foi, o seu pai espiritual na escola que êle hoje dirige.

Com elevação, elegante eloquência, versou o problema da assistência escolar e da educação fisica nas escolas primárias onde aparece o reflexo da miseria, de quantas familias que é um assustador indicativo do enfraquecimento da raça.

A sua empolgante oração conseguia prender as atenções dos doutos rotarios, que lhe responderam com uma calorosa e demorada ovação. José Luiz Ribeiro, que sendo simplesmente professor de instrução primária, pertence ao numero dos raros que se podem classificar alguem dentro do contemporaneo jornalismo e senhor de uma cultura e conhecimentos invulgares dentro de sua classe.

O ilustre professor sr. Faria Artur, falou em nome da Casa Pia, pronunciando um vibrante discurso. Falaram na defesa do ensino os representantes dos rotarios espanhois e do Porto; Cruz Filipe, defendeu a vantagem e imperiosa necessidade da criação das escolas ao ar livre. Na mesma ordem de ideias os srs. professores Carlos Gonçalves e J. Valente.

O lente de medicina, notavel ginecologista sr. dr. Costa Sacadura, recordou com saudade, não só o tempo em que privou com os professores primários, quando foi inspector de sanidade, como também das suas lições de Pedagogia na Escola Normal, de Santos-o-Velho. Teve rajadas de oratoria a favor da Escola n.º 1 de Lisboa, terminando por propôr uma visita do «Rotary Club» áquele modelar estabelecimento de ensino, como complemento daquela simpatica reunião. Foi aprovada por aclamação a visita que terá logar após as férias da Pascoa.

O lente jubilado Dr. Queiroz Veloso, figura predominante na literatura, historiador e sociologo eminente, realisou a conferência regulamentar subordinada ao tema «O professor primário», versando com a sua conhecida erudição, alto saber, o problema educativo nacional dentro da sua vasta complexidade.

Seguia-se o sr. dr. Braga Paixão, Director Geral do Ensino Primário. Profundo silêncio, tal o interesse em ouvir o seu discurso. Frase elegante, dicção primorosa, seguindo dentro do tema da conferência de Queiroz Veloso, enalteceu as escolas onde se produz obra progressiva, alargou-se em considerações que se chegaram junto da erudição, sob a transcendência da instrução e da sua estatistica, disse do seu parecer acêrca dos capitulos da orientação e defesa da escola. Uma ruidosa ovação da categorisada assistência, premiou com justiça o primoroso discurso do sr. dr. Braga Paixão.

Em obediência ao regulamento, entrou no uso da palavra, como Censor na reunião, o insigne medico radiologista Dr. Carlos Santos, orador fluente, senhor na arte de dizer. A sua lição, seguida de eloquência pouco vulgar, atingiu o grande notavel, mórmente na parte referente á psicologia do alano e do professor, classificou de valor assás relevante, o mestre que além do seu serviço na aula, se ocupa com entusiasmo, do problema da assistência que muito beneficia os seus alunos pobres. Valor relevante que se ajusta ao professor José Luiz Ribeiro, o caróla devotado ao progresso da Cantina da Escola n.º 1 que dirige.

Há que salientar a opinião do sr. dr. Braga Paixão que, sobre a assistência frizou, que ela tem o seu departamento especial por onde devem correr todos os serviços que lhe dizem respeito. Neste ponto discordou o sr. dr. Carlos Santos e nós também, demais no nosso país, em que o Estado, ao contrário do que sucede no estrangeiro, não oficialisa, ou pelo menos, subsidia a assistência á criança na escola primária.

A maioria dos doutos oradores, recordaram com ternura os seus professores primários citando os seus nomes, tiveram para a sua saudosa memória, louvores, exaltando a sua missão educadora, incitando os modernos a imitá-los.

Dada a importância de que deve revestir-se a visita oficial do «Rotary Club» á Escola n.º 1, dela trataremos com o carinho que nos merecem todos os acontecimentos de ordem patriotico-social.

R. Laranjeira

FALECIMENTOS

Faleceu o sr. Herculano de Matos Sarmento Beja, antigo director de Finanças de Coimbra e funcionário muito distinto.

— Também faleceu a sr.ª D. Maria José de Almeida, mãe do nosso amigo sr. Alberto de Oliveira.

— Faleceram o sr. Manuel dos Santos Pereira David, antigo comerciante, sogro do nosso amigo sr. Augusto Machado, e a sr.ª D. Celeste Augusta da Silva e Souza Matos, esposa do sr. Antonio Pedro de Matos Junior e irmã dos srs Mario, Albano e Paulo Silva e Souza.

—Faleceu na Figueira da Foz uma sobrinha do nosso amigo sr. Francisco Frauça.

A's familias enlutadas apresentamos os nossos sentimentos.

Queima das Fitas

Está publicado o programa dos grandiosos festejos da queima das fitas, que devem revestir muito brilho e entusiasmo.

Como nos anos anteriores realizar-se-ão o grande cortejo alegorico, festivais no *parque* da cidade, garraiada na Figueira da Foz, sarau no Teatro Avenida, etc., etc.

Um programa em acção

IV

Conclusões

Sonho duma triste realidade conclusão dos principios formulados

Pareceu-nos que as locais aqui dadas á publicidade, sob a epigrafe «Um programa em acção», não seriam lidas sem proveito... Bem quizeramos que elas não tivessem já oportunidade flagrante, por haverem sido atendidos os principios nelas formulados e ouvido o brado de alma que de todas elas era móbil.

Para mal de nós todos, tudo se sacrifica ao comodismo e ao seu prazer, sem se perseverar a sociedade das calamidades que a espreitam.

Abandona-se o homem, teimosa e estupidamente, a uma decadencia manifesta.

A maldade e o egoismo duns, tranformão os principios expostos, fazendo espirito, como meio facil de passar o tempo sem grande preocupação.

O meio dissolvente, fechará os olhos dando ao esquecimento as observações formuladas e fazendo dele um meio de ganhar a vida sem escrupulos ou fins altruistas.

Abandonam-se os problemas da «Crise de bachareis, pão e vinho».

Despreza-se «O regionalismo organisado», que nos livraria do descalabro de uma fartura ficticia de vinho e pão.

Explora-se a cegueira do educando e a situação pavorosa do ensino, não se formando caracteres mas deformando-se inteligencias, por livros nefastos. Prepara-se uma era de sangue e de vingança, gerada por egoismos que se formam, por espiritos que se exploram, criando uma situação dolorosa e contraditoria—tal é a duma crise de fartura e de fome, ao mesmo tempo—duma crise de desempregados e de acomulações.

Bradamos no deserto — até hoje pelo menos.

Permitem-se certas anomalias sociais faceis de corrigir...

Não se reprime em toda a parte a mendicidade—mascara da libertinagem.

Permite-se a fome atirando com uma codea ao misero e dizendo-se que isso é que é Caridade.

Permite-se que o pão crie bolor e o vinho azede, enquanto há estomagos vasios e labios sequiosos.

A verdade dura e crua é esta:

Afora louvaveis excepções, todos pensam que o Estado e os outros—é que devem fazer tudo para perseverar a sociedade dessas grangrenas.

E esse principio começa a pagar-se caro!

Abramos os olhos á Verdade e á Evidencia, e arrepiemos caminho.

Não esperemos tudo do Estado, embora o aconselhemos a que trabalhe com aquele fim.

Menos egoismo, menos esquecimento das miserias dos nossos concidadãos!

Que a iniciativa particular se manifeste, se desenvolva!

Que as bolsas dos que podem, se abram com o objectivo de educar e dar trabalho, pois o trabalho que se dá é o mais valioso óbulo de Caridade, e bem preferivel, e bem diferente de quantos subsidios do desemprego, de que quantas sôpas aos pobres, de que quantas dádivas da assistencia, que só vexam os caracteres nobres e acoitam mandriões comodistas, que sepultam a sociedade portuguesa num letárgico indiferentismo, ou numa improficua revolta.

Que as linhas simples mas sinceras que aqui deixamos, despertem os animos de tantos e tantos, do estado de côma em que se encontram e os levem a trabalhar proficuamente para engrandecimento da terra portuguesa!

Sarmento Rocha
(Só)

ATENÇÃO

No alto de Santa Clara, a estrada que liga a dos Covões, e desce do Forno da Cal para o mosteiro de Santa Clara, pode considerar-se intransitavel a ponto que os automoveis conduzindo visitantes para a igreja da Rainha Santa, ficam ali, não podendo ir até junto da igreja.

Torna-se absolutamente indispensavel concluir ou fazer a reparação daquela estrada com urgência.

—A entrada da Avenida das Oleiras encontram-se ali, há meses, abertas várias covas e descalçada a rua, em misero estado.

Chamamos a atenção do ilustre vereador das obras da Camara.

Festas da Cidade

(Conclusão)

coisa sobre os assuntos tratados.

—Por exemplo?

—Os alojamentos em casas particulares, colégios, etc. é assunto que merece ser estudado, pois deve ser fixada uma tabela de diarias conforme a categoria das casas.

Deve ser tambem estipulada a taxa a pagar ao turismo que deve ser de 4%, o mesmo dos hoteis e pensões.

—Sobre condições?

—Compreendo de facto que é absolutamente indispensável, que depois de essas casas terem comunicado ao vosso jornal que desejam receber hospedes durante as próximas festas e depois dos srs. darem conhecimento do mesmo á C. I. T., que esta tem de inspecionar essas casas para averiguar das suas condições higiénicas, etc. e fixar o preço de diaria que não deve ir alem de 25$00.

—Ainda ha outro assunto, sobre que gostaríamos de ouvir a sua opinião:

Verificar-se-á a necessidade de arranjar alojamentos fora de Coimbra para os forasteiros?

—Absolutamente.

Será mesmo necessário que o turismo ponha á disposição dos forasteiros que aqui não tenham logar em Coimbra, autocarros e outros meios de transporte, que farão o serviço gratuito, para os hospedes daquelas casas que paguem ao Turismo a respectiva taxa.

Estamos mesmo certos de que os hoteis e C. I. da Figueira da Foz procederão da mesma forma.

—Estamos convencidos disso tambem.

Entretanto entra um amigo comum ao entrevistado e ao jornalista, e a conversa generaliza-se, fala-se da vida do sr. Poças como hoteleiro. Desde há 32 anos que vem sendo proprietário-gerente de muitos hoteis, como: Palace Hotel de Vila do Conde, Bragança de Coimbra, Pensão Aviz, Hotel Internacional de Coimbra, Hotel Valenciano, de Valencia de Alcantara, Espanha, etc.

Também geriu o Café Europa e o próprio Casino Oceano da Figueira da Foz.

O sr. Rodrigues Poças, está disposto a continuar a sua vida hoteleira em Coimbra, terra que não quer abandonar, embora há dias recebesse o convite de ir gerir um admiravel hotel que vai abrir na Serra da Estrela.

A obra deste hoteleiro é uma ascenção pelo trabalho, que merece os nossos aplausos, e os quais aqui os apresentamos junto com os nossos agradecimentos.

Portugal grande, é feito de portugueses trabalhadores e honestos.

Reporter Só

BOLETIM indicando os alojamentos para as Festas da Cidade

Nome ..... *proprietário da* ..... *rua* ..... *n.º* ..... *, deseja receber durante as Festas do VI Centenário da Rainha Santa,* ..... *hospedes, levando por diaria de Esc.* ..... $ ..... *a Esc.* ..... $ ..... *por refeições ou de Esc.* ..... $ ..... *a Esc.* ..... $ ..... *só por quarto ou ainda de Esc.* ..... $ ..... *a Esc.* ..... $ ..... *por refeições e quarto.*

N. R.- Depois de devidamente preenchido, e em letra bem legivel, êste boletim deve ser enviado a

NOTICIAS DE COIMBRA
REPORTER SÓ
Hospedagem para durante as Festas do VI Centenário da morte da R. S. I. — Coimbra

Mutualismo

A comissão de amigos do Grémio dos Empregados do Comércio e Industria de Coimbra, iniciou os seus trabalhos, estando a organizar diversas festas e diversões.

A primeira consta dum desafio de Baskete.

Bailes

Esta noite no «Vitoria Foot-Baal Clube» e hoje no «Grémio Operario» e «Olivais Grupo Desportivo e Recreativo».

Agradecemos os convites.

Lêr no próximo numero:

A novéla policial **O Fantasma do palácio das Pedras Negras**, com gravuras.

De mim para ti

Marianita, a florista de Londres

por «Aquele Senhor»

Londres. Tarde de brama e de frio.

A maltidão agita-se, e vive num tamulto de anciedades, num mundo de atitudes recambolêscas, na tragica comedia da sua vida de mistério...

A-pezar-de o frio cortante inumeros transeuntes estacionam; uns em frente dos bazares que resplendem envolvidos de luz, outros juntos das pastelarias onde as gulozeimas se succedem e prendem a atenção dos pequerrachos para os seus multiplos encantos e os seus desejos.

.....

As 8 da noite acabaram de soar na torre da catedral de Westminster.

Perto dum palacete imponente, uma pobre raparigainha, de olhos negros, muito palida, grandes caracois emoldurando-lhe o pequenino rosto e a tiritar de frio ia dizendo na sua vozita de creança:

—«Quem compra as lindas violetas á pobre Marianita? Tenho tanta fome!...

Um forte encontrão fê-la perder o equilibrio e caiu desamparada.

Em vez de a levantarem do chão lamacento a pobre só ouvia dizer num tom aborrecido e avinhado:

—«Maldita policia que deixa esta canalha andar á solta»!...

A pobrezita a soluçar apertava entre as mãos a cabeça dorida pela pancada e duas grandes lagrimas lhe escaldam o rosto ao vêr as suas violetas todas enlameádas...

—«Pobre Marianita, como é triste o teu sofrer, como tanto sofres em pequenina»...

Assim pensava a pobrezita enquanto se dirigia para casa, um humilde casebre num dos bairros mais pobres de Londres, que escuras e sujas vielas, cruzavam em todas as direcções.

Ia tão absorvida por estes tristes pensamentos, que não deu fé em alguem que se aproximou cautelozamente e cheio de compaixão deitou uma moéda relazente entre as flores desfolhadas...

Chegou finalmente ao seu destino.

Subio as escadas vagarosamente.

E a tremer de mêdo abriu a porta da mansarda.

A principio a escuridão não a deixou vêr nada. Andava-lhe a cabeça á roda com febre. A's apalpadelas, procurava um cantinho onde pudesse escapar á furia da sua madrasta, quando desastradamente tropeçou num banco e caiu. Com o baralho que fez acordou a Micas Barbuda, que dormia pachorrenta em cima do catre a um canto da estreita sala. Acordada em sobressalto, levantou-se imediatamente e inquiriu em tom azêdo:

—«Trouxéste dinheiro? Olha que hoje estou de têlha e por isso o teu corpo é que as vai pagar se não vendeste as flores».

Do outro canto do quarto apenas se ouvia um surdo gemido.

Excitada e furiosa por não vêr a sua vitima, a Barbuda rogava-lhe as piores pragas que sabia, enquanto procurava na escuridão, abeirar-se dela para lhe bater.

Marianita, prêsa dum terror sem nome, que a enlouquecia, arranjou ainda forças para fugir á bratalidade da madrásta, e passados poucos instantes, desaparecia de novo na escuridão.

Aos tropeções, a cambalear, chegou ao fim da calçada. As forças porém, cada vez diminuiam mais e a febre fazia-lhe bater o coração desordenadamente.

Então, no seu delirio, viu um clarão enorme que se dirigia para ela com uma velocidade louca, e, no meio dele, sua mãi e o seu irmãosinho que lhe estendiam os braços e a chamavam.

Correu para eles louca de alegria.

Mais uns segundos e a pobre Marianita encontrava finalmente debaixo das rodas dum automovel, a felicidade que a vida não lhe soubera dar.

E assim acabou para sempre a vida da pobre Marianita — a linda florista de Londres.

SNOVIT

Produto cientifico com que todos se devem barbear.

O comprador de uma caixa de SNOVITE, que custa 20$00, levando este anuncio, receberá em troca um cupão numerado que lhe dará direito ao premio de 20$00, por cada caixa comprada, constando a lista dos premios pelo numero da sorte grande da lotaria da Santa Casa da Misericordia de Santo Antonio.

SNOVIT vende-se na Farmacia Marques, rua da Sofia, Casa Transmontana, rua Candido dos Reis, e Loja Santa Cruz, Praça da Republica. — *Noticias de Coimbra.*

"A Previdencia Portuguesa,,

Séde e Propriedade

Praça 8 de Maio, n.º 8

COIMBRA

AVISO

Avisam-se os Senhores associados de que a Assembleia Geral convocada para o dia 16 de Janeiro último nos termos do art.º 98.º e seus §§ dos Estatutos, afim de discutirem e aprovarem as alterações dos mesmos, cujos trabalhos foram interrompidos, no dia 17 do referido mês, reúne no dia 21 do mês corrente à mesma hora e no mesmo local, para continuar a apreciar essas alterações.

Como se trata de um assunto de grande interesse para a Associação, pede-se aos senhores associados o favor da sua comparência.

Coimbra, 14 de Abril de 1936.

O Presidente da Mêsa da Assembleia Geral—a) DOUTOR JOAQUIM DE CARVALHO.

Pró-Musica

O sr. Olimpio Medina, nosso presado amigo e proprietario do estabelecimento de musicas e instrumentos, instalado na rua Visconde da Luz, N.º 36, 1.º andar (entrada pela Fotografia «Paris») acaba de iniciar a publicação dum interessante jornal, de distribuição gratuita, com o titulo que nos serve de epigrafe, destinado a propaganda e divulgação musical.

Com magnificos artigos sobre a especialidade, *Pró-Musica* apresenta um magnifico aspecto gráfico, inserindo muitas e importantes indicações sobre variados assuntos musicais indispensaveis a todos os que se dedícam á sublime arte.

Felicitamos o sr. Olimpio Medina por tão util iniciativa.

Casal-Frades, L.da

52-54, Rua da Moeda

Esmerada cosinha
Bons vinhos
Preços populares
Aberto toda a noite

«Notícias» em Condeixa

Central Electrica de Lindoso — Encontram-se quasi concluidos os trabalhos de instalação da cabine monumental da Companhia Electrica de Lindoso nas proximidades desta vila.

Recordamos á dignissima Camara de Condeixa a conveniencia de cuidar tambem na electrificação das povoações concelhias.

Horário de trabalho e descanso semanal — E' escandalosa a maneira como se desrespeita nesta localidade, a lei do horario de trabalho.

Estabelecimentos há que, depois da hora do encerramento, ainda continuam servindo o público, com prejuizo doutros que cumprem o horario.

Pedem-se providencias a quem de direito.

A pesca — Na ribeira da Arrifana têem sido feitas varias e abundantes pescarias de enguias e outros peixes miudos.

Visita Pascal — Efectuou-se na passada segunda-feira a visita pascal decorrendo na melhor ordem, com grande brilho e animação.

Falecimento — Após doloroso sofrimento, faleceu hoje nesta vila a gentil menina Maria Eliza, de 7 anos de idade, filhinha da sr.ª D. Maria da Luz Carvalheira Diniz e do sr. Miguel Coelho Diniz, factor da Companhia C. P. em Alfarelos. — C.

Resoluções Camararias

Adjudicou a Joaquim da Costa Neto os trabalhos de acabamento da casa esqueleto dos bombeiros municipais; cedeu o salão nobre para as conferencias da Semana das Colonias; convidar todas as camaras municipais do distrito para tratarem da Feira Regional das Festas da Rainha Santa; resolveu secundar o pedido da Camara de Evora para que sejam integradas as estradas municipais na administração da Junta Autonoma das Estradas; autorizou no cemiterio municipal a colocação do monumento a Antonio Augusto Gonçalves; nomeou o vereador dr. Alexandre da Silva para representar a Camara na inauguração do Sindicato dos Motoristas; aprovou a execução de obras na escola de Cernache e nada resolveu sobre um oficio dos negociantes de vinhos e casas de pasto, enviado pela Associação Comercial, por não ser da sua competencia e atender o pedido de não conceder licenças para instalações diversas no Largo Miguel Bombarda, Avenida Navarro, Praça do Comercio e Avenida da Ponte, durante as festas.

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32

Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, rouges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica.



Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

26-Rua Ferreira Borges-32

Ecos

Corte

Depois do corte dos plátanos, está-se a proceder ao corte de parte do Jardim da cidade.

Não sabemos se aquilo é preciso ou concorrerá alguma coisa para o descongestionamento do largo Miguel Bombarda.

Parece-nos que não.

Mas de certeza sabemos que não evitará a *congestão* nos dias de enorme afluência de automóveis.

Infelizmente a *congestão* da asneira é que não se evita...

O tapete...

Fez-se ha dias grande barulho entre alguns colegas da Imprensa local sobre um tapete de valôr, pertencente á igreja de Santa Cruz.

Afinal todos andavam *ás aranhas* e de tal forma, que chegaram a entregar o caso á polícia.

Não desaparecera o tapete, o qual estava dentro da igreja e outro depositado no Museu Machado de Castro, onde foi entregue, ha muito, com todas as formalidades legais. Mas não era este... era aquele...

Que trapalhada!

O que era bom e de grande senso comum, era que os restantes objectos de valor arqueológico e sujeitos a desaparecerem, por deterioramento ou por qualquer outro motivo, ali existentes, dessem entrada no referido museu — como, aliás, pretenderam António Augusto Gonçalves e Quim Martins, e seria visto com prazer pelo sr. Dr. Vergílio Correia e todos aqueles que têm pelas preciosidades artísticas verdadeiro culto.

Aliança inglesa

Em 16 de Março último, na Camara dos Comuns, o Sub-Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Lord Cramborne, declarou em nome do governo inglês, que os tratados de Aliança com Portugal, «em vigor desde 1873, obrigavam a Inglaterra a auxiliar-nos militarmente, nas circunstâncias neles previstas».

Colonias

Inicia-se hoje a Semana das Colonias, promovida pela Sociedade de Geografia.

Em Coimbra é organizada pelo Sindicato dos Empregados de Escritório e do Comércio, realizando-se amanhã, no salão nobre da Camara Municipal, a primeira conferência, sendo conferente o ilustre professor da Universidade sr. Dr. Luiz Carrisso.

As seguintes conferências serão realizadas pelos srs. major Pina Cabral, drs. Maximino Correia, Torres Garcia e tenente Humberto Cruz.

O tema da conferencia do sr. Dr. Luiz Carrisso, é o seguinte: «Recordações de Angola» e será acompanhada de projecções.

— Ontem realizou na Sala dos Capelos uma conferencia sobre o mesmo assunto o sr. Brigadeiro João de Almeida.

Mestre Gonçalves

No cemitério da Conchada foi inaugurado um modesto monumento a António Augusto Gonçalves, erigido a expensas de sua irmã a Sr.ª D. Libania Gonçalves.

E[r] um magnífico busto em bronze do escultor Costa Mota, sobrinho, sobre um pedestal executado por Manuel de Jesus Cardoso, desenho de Tertuliano Marques.

Homenagem justa, mas modesta de mais para tão grande mestre.

Conselheiro Amaral Pereira

Atingiu o limite de idade o juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, sr. Dr. António Augusto do Amaral Pereira, que durante o tempo da sua carreira de magistrado se impoz á consideração de todas as classes sociais, pelo alto espírito de Justiça com que presidiu sempre á sua honrosa e difícil missão.

O sr. Conselheiro Amaral Pereira, em todos os processos que teve de apreciar e fazer justiça, poz ao seu serviço não só a sua indesmentida isenção e larga cultura jurídica, como os dictames da sua consciência em todos os casos em que a lei não era explícita.

«Notícias de Coimbra» apresenta a S. Ex.ª os seus melhores cumprimento.

Dr. António de Vasconcelos

O Govêrno da República agraciou com a Grã-Cruz da Ordem de Santiago da Espada, o sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, erudito professor aposentado da nossa Universidade, distinto epigrafista e escritor.

Algumas das suas obras podem considerar se notáveis como «Inês de Castro», «Rainha Santa Isabel» e «Brás Garcia de Mascarenhas», bem como a sua colaboração na Revista da Universidade.

«Notícias de Coimbra» acha justo o galardão concedido ao ilustre professor que a mais de 70 anos de vida, deixa uma apreciável obra, discutível em alguns das seus aspectos, mas muito honrosa para as letras nacionais.

O Retabulo da Sé Velha

(Conclusão)

Vale a pena referir, a proposito, o que recentemente se passou com estes relevos e o historiador da pintura espanhola, Augusto Mayer. Examinando o retabulo e estudando as figuras, o ilustre critico de arte observou-me que, se a obra era de flamengos, tinha havido ali colaboração de artistas nacionais, pois que tal e tal composição apresentavam caracter nitidamente portugues. Admire-se a argucia do critico: as composições que indicava eram precisamente as da autoria de Mestre Gonçalves!

Decorridos mais de trinta anos após a restauração que repôs o retabulo na forma e colorido primitivos, podemos considerar-nos satisfeitos com o seu estado de conservação. A formidavel capa de cimento que cobre a abside não consente infiltrações prejudiciais.

Se alguns, poucos e pequenos, elementos — entre os milhares que compõem o retabulo — se desgradaram, deve-se isso aos meses seguidos da invernia que humedeceu todos os interiores, mesmo os mais resguardados. Eu proprio tive ocasião de examinar na sacristia da Sé Velha as peças insignificantes que se desprenderam. Mas a sensibilidade artistico arqueologica dos contemporaneos é tão afinada e melindrosa, que isso bastou para que houvesse reclamações na Imprensa.

Foi pena que os reclamantes se esquecessem da existencia das teias de aranha, extensas e espessas, nas frestas laterais sobre o retabulo — assunto que evidentemente está fora da alçada dos Monumentos Nacionais — e que pela sua boa e perdoavel conservação são a prova cabal de que a humidade não é tanta que chegue para as destruir...

VERGILIO CORREIA

João Gomes Pinheiro

Fomos há dias dolorosamente surpreendidos pela morte de João Gomes Pinheiro, amigo dedicado a quem nos prendiam velhos e estreitos laços.

João Gomes Pinheiro era natural de Vizeu e tinha 38 anos de idade, mas desde os 12 anos, que se encontrava em Coimbra, que considerava a sua segunda pátria.

Veio para a casa comercial do sr. Adriano Ferreira da Cunha, onde se conservou durante 26 anos, até á sua morte, trabalhando dedicada e denodadrmente para ela, numa actividade enérgica e inteligente, que lhe grangeou a simpatia dos clientes e dos patrões.

Com excelentes predicados de caracter, dado e atencioso, caritativo e leal, João Gomes Pinheiro grangeou imensas simpatias e amistosas relações que o tornaram consideradíssimo no meio comercial, e fora dele.

O «Pinheiro do Adriano da Cerveja», como era vulgarmente conhecido, tornou-se popular e querido; porisso, a notícia da sua morte, após um prelongado e cruciante sofrimento, consternou todos os seus amigos.

Ao «Notícias de Coimbra» prendiam-no velhos laços de amizade pessoal pelo nosso corpo de Redacção e pelo esforço e empreendimento que êste jornal representa, tendo-nos dado sempre o seu aplauso e apoio. Sendo nosso assinante desde o primeiro número tinha sempre palavras afectuosas para o «Noticias de Coimbra». Porisso, sentimos profundamente o seu passamento.

O seu funeral realizou-se no passado domingo, com uma numerosa assistência, entre a qual algumas figuras representativas do comércio e indústria, patenteando bem a consideração em que era tido.

Foram oferecidas várias coroas e bouquetes, organizados vários turnos sendo a chave do caixão conduzida pelo sr. Adriano Ferreira da Cunha.

O nosso jornal fez-se representar pelo nosso editor, sr. Armindo Ferreira e pelo nosso redactor sr. Abílio Augusto dos Santos Júnior, que dirigiu o funeral.

Anselmo Ivens Ferraz de Carvalho

Partos — Operações. Clinica Geral. Consultas das 10 horas em diante. Gratis aos pobres. Praça 8 de Maio, 35. Telefone 511

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 51780 PORTUGAL
MAI 36 COIMBRA
Biblioteca da Universidade.
Coimbra

Segunda-feira, 27 Abril de 1936 ANO III — N.º 117

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO ROCHA.
Secretário da Redacção — MARIO S. P. de BRITO Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Adminis. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA

Ecos

Colonias

Andámos num esfôrço heroico a descobrir novos mundos, afrontámos o mar tenebroso, erguemos as quinas de Portugal em quasi tôdas as desconhecidas paragens do universo — descobrimos a Africa, a América do Sul, fomos á Asia e à Oceania, tivemos o maior Império Colonial do mundo!

Conquistámos com audácia e valentia as terras da India, desvendámos a lenda do *papa* Prestes - Joahm e, sob o vigoroso impulso de D. Henrique — continuamos, 1385-1500, denodamente a conquistar tôda a costa ocidental da Africa.

Vieram depois, pretendendo seguir-nos, mas nunca sobrelevando-nos, outros países da Europa.

Mas nenhum — absolutamente nenhum! — foi capaz de exceder-nos.

Depois, por variadissimas causas que nêste momento não é oportuno referir, o nosso formidável império colonial foi enriquecer parte daquêles países que hoje desfrutam amigavelmente a sua posse.

A-pezar-de tudo, da grande partilha que fizemos, sômos ainda a quarta potência colonial do mundo.

E é êste Império colonial que precisamos de defender, de conservarmos integro, com todos os sacrificios, pondo ao seu serviço o maior e mais indefetivel patriotismo.

Por isso se avigora, se recorda com tenacidade o nosso esfôrço, para que jámais seja vulnerável o sagrado território colonial, orgulho dos portuguêses e cobiça dos estranjeiros.

Na Camara Municipal de Coimbra, como se tem feito em Lisboa e Porto e outras terras, realizou-se a Semana das Colonias, em que brilhantemente fizeram conferências os srs. drs. Luiz Carriço e Maximino Correia, major Pina Cabral e dr. Torres Garcia.

No Liceu Julio Henriques igualmente fez outra distinta conferência o sr. dr. Torres Garcia.

Na Escola do Magistério e nos quarteis se fizeram também conferências.

Portuguêses, as colonias representam o sangue e vida de Portugal!

Mulheres "padres,,

Não deixa de ter certa graça a noticia transmitida da Noruega, em que o parlamento dêste país aprovou o projecto de lei do ministro da Justiça, que faculta às mulheres o direito de ocuparem todos os postos do Estado, em igualdade de circunstancias com os homens, nomeadamente: «membros do govêrno, diplomatas, oficiais do exercito e «padres».

Que as mulheres podiam ser humanamente *madres*, já nós sabiamos; que sejam espiritualmente *madres*, também é possivel... mas que possam ser «padres», é que nos parece uma inversão de sexos.

Ninho dos Pequenitos

Preparam-se deslumbrantes festas para a inauguração do Parque do «Ninho dos Pequetos».

O Parque Infantil, da obra da Junta Geral do Distrito, em que a sensibilidade do sr. Dr. Bissaia Barreto, seu presidente, tem posto uma nota de bom gôsto, inaugura-se nos dias 2 e 3 de Maio, com um brilhante programa de festas, sob a direcção da sr.ª D. Carolina Homem Cristo, que serão como

(*Continua na pág. 8*)

PEDINCHICE

O habito de pedir está, actualmente, muito inveterado entre o nosso povo, o que constitue um sintoma iniludídel de degenerescência espiritual. Quem pede por necessidade, está bem. Compreende-se que o pobre solicite uma esmola; é justo que um indivíduo válido peça trabalho ou procure um emprego, para ganhar a vida honradamente. Mas — em compensação — ha circunstâncias em que o pedir se torna despropositado ou importuno.

Aquele que pede, por vício, avilta-se. E' sempre doloroso pedir. Quem o faz amarfanha um pouco a sua dignidade, por isso que está sugeito a ouvir uma resposta desabrida, a suportar — um «não» insolente ou uma evasiva desanimadora. Se há quem recuse com bons modos, ha tambem quem recuse com brutalidade ou cinismo.

Por outro lado, o pedir não desmoralisa só o agente da acção: preverte a sociedade. A' fôrça de mendigar favores ou de solicitar benesses, a mentalidade transforma-se lamentavelmente. Começa assim a estabelecer-se a convicção geral de que nada é possivel fazer sem o pedido e o empenho.

Este estado de espírito devide o país em duas partes: a daqueles que pedem e a dos que são solicitados. Daí até à corrupção dos costumes vai um passo. Verifica-se então o seguinte: ha gente que apenas cumpre o seu dever sob a pressão de pedidos instantes; mas tambem ha criaturas que, por pedidos, saltam por cima da lei e da moral.

De facto, hoje em dia pede-se tudo: o que é justo e o que é injusto. Pede-se uma esmola e suplica-se um favor inadmissível.

Não se pede só por necessidade: pede-se por habito! Ha quem peça emprestado aquilo que não pensa em restitui-lo. Recorre-se a todos os circunlóquios para solicitar e para mendigar.

Os que deviam — pela sua posição social ou cultura — dar o bom exemplo, são os primeiros a pedir coisas que nunca se deviam pedir. Uma iniquidade não se pede a ninguem, porque aquele que pede rebaixa se, ofendendo, alem disso, a pessoa a quem se dirige, desde que ela seja digna e austera!

A prática constante da pedinchice relaxa-os porque aquele que pede um favor fica obrigado, ás vezes, a praticar, no dia seguinte, uma injustiça, a-fim-de «pagar» aquela que pedira.

Há individuos vaidosos que se sentem muito honrados quando recebem pedidos e recomendações.

Mas êste mau hábito é sempre condenável. Os abusos que ele origina são enormissimos. Um favor solicita-se quando não é imoral nem visa prejudicar ninguém.

Todos nós andamos neste mundo para nos servimos e auxiliarmos mutuamente. Pedir uma fineza, está bem: pedir um acto reprovável, ilegal ou iníquio, já está mal!

(Continúa na pág. 8)

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Res
José Roque dos Res

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Anriga Rua das Solas)

— COIMBRA —

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

Citroën 7 cv.

5 lugares

Augusto Alves Barata

Aluguer:

Praça da Republica--Tel. 756 e 852

Mél Branco

A merciaria SILVA SANTOS tem o exclusivo do afamado Mél Branco do Douro. Recomendamos contra as constipações.

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
Telefone n.º 205

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

ANUNCIAI NO
«NOTICIAS DE COIMBRA»

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

Olimpio Medina

Editor de Musica

RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º

(Entrada pela Fotografia Paris)

Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.

PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene

Anuncial no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitéiros do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

Festas da Cidade

VI Centenario da Rainha Santa

A praia artificial — As ornamentações — O programa religioso

Continuam os trabalhos para que os festejos do VI Centenário da Rainha Santa Isabel, atinjam um brilhantismo jámais excedido.

A praia artificial do Mondego, será um dos números mais atraentes e que patenteará aos forasteiros um divertimento inédito. Se o tempo continuar como os quatro últimos dias, de pleno sol, os trabalhos da praia iniciar-se-ão dentro em breve. Nada há que se oponha á sua realização e os boatos que para aí se pozeram a correr, constituem simples balão de ensaio.

As ornamentações já foram adjudicadas em todas as ruas da Baixa, Santa Clara e ponte, faltando apenas resolver sobre as das ruas do Bairro Alto. Até agora nada sabemos sobre o assunto.

O programa religioso, que recebemos em nova edição com diversas modificações, é duma alta importância, constituido por solenidades que os fieis jámais presensearam e que só daqui a cem anos tornarão a ser realizadas. Reunir-se-á em Coimbra todo o episcopado, sob a presidência do sr. Cardeal Patriarca, Delegado do Sumo Pontifice o Papa, havendo perigrinação nacional ao tumulo da Rainha Santa, três procissões, oficios e sermões por alguns Bispos nas igrejas da Sé Nova, capela da Universidade, Santa Cruz, Carmo e do Mosteiro de Santa Clara.

Os fogos de artificio e iluminações serão do mais feérico efeito. E a exposição e feira dos produtos regionais?

No parque da cidade e Insuas dos Bentos, a par da praia artificial, constituirá um dos mais excelentes números do programa.

Os ranchos, as bandas e filarmónicas, os jogos desportivos e tantissimos atrativos darão a Coimbra o aspecto mais festivo e ruidoso por ela nunca presenseado.

A rifa dos objectos a favor das festas, em que se encontra incluido um magnifico automovel, realiza-se no dia 13 de Junho, podendo pedir-se os bilhetes que restam á Comissão Central, á Associação Comercial, á redacção de qualquer jornal de Coimbra, casas comerciais, etc.

Pelos Clubs

Club Recreativo do Calhabé

O baile e grandiosas festas promovidas pela nova Direcção dêste simpático grémio, decorreram com muito brilhantismo, havendo guitarradas, inauguração do hino do grémio e muito entusiasmo.

Fez-se ouvir o magnifico grupo musical *Eliseu-Jazz*.

Coimbra Club

Realizou-se ontem nesta distinta agremiação, um magnifico espectáculo, representando-se as interessantes peças:

— «Quem desdenha...», de Manuel Pinheiro Chagas, e «Comédia Intima», de Carlos de Moura Cabral.

Agradecemos os convites.

Sport Club Conimbricense

No sumptuoso salão do Sport Club Conimbricense, realizou-se ontem um entusiastico e atraente baile, que não desmereceu de todos aqueles que ali se costumam realizar.

A sua ilustre Direcção tem envidado todos os esforços para que o baile atingisse o máximo de brilhantismo.

Agradecemos a honra do convite.

Victoria Foot-Ball Coimbra Club

Nos dias 25 e 26 realizaram-se interessantes festejos comemorativos da nova séde com o seguinte programa:

DIA 25 — A's 22 horas: Baile abrilhantado por um dos melhores jazz de Coimbra. Serviàs damas.

DIA 26 — A's 10 horas: 2 desafios de basket-ball jogando as Equipes da Associação Cristã dos Estudantes e do União F. Coimbra Club contra duas Equipes do Vitória F. C. C. — A's 14 horas: Torneio de malha no recinto de diversões dêste Club. — A's 16 horas: Corrida Pedestre inter-sócios. — A's 14 horas: Sessão solene e distribuição de prémios aos vencedores das provas realisadas. — A's 21 horas: Baile.

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

Fernando Reis

Foi a enterrar num dia lindo de primavera e no lindo jardim dos mortos que é o cemitério de Benfica, em Lisboa, o antigo e distinto jornalista Fernando Reis, que passou a sua mocidade a cavar denodadamente o desmoranamento do então existente.

E quer de colaboração com Mayer Garção já também e, infelizmente, desaparecido, nos *Vermelhos* e no «A Camiuho do Sol», publicações criticas de extraordinário exito; quer nas colunas do jornal o «Mundo» os seus gritos formidáveis, rudes, impetuosos contra a iniquidade e contra a hipocrisia sucediam-se quási sem interrupção.

Demonstrou-se, depois, romancista de verdade no seu livro «Cidade Nova» e, acompanhado de outros publicistas notaveis, crítico implacavel mas sempre justo, sempre sincero na *Revista Nova*, publicação talvez desconhecida da geração actual mas que marcou alguma cousa de são e nobre em critério livre e sentida intransigência, num país em que as almas se vendem ou se afogam por conveniencias da vida...

Foi nessa *Revista Nova* onde os críticos de agora muito poderiam aprender, que Fernando Reis preconisou na sua «Colheita de inverno» a necessidade da matricula nas Escolas Medicas que deviam ostentar o curioso letreiro:

«Fabricam-se médicos e génios»

«Cuidado com as contrafacções.

E foi ainda nas páginas da *Revista Nova* que Arnaldo Ressano, pelo desenho, imortalisou o grande académico Julio Dantas, passando-o a posteridade.

Pois foi a enterrar Fernando Reis, o vigoroso jornalista do *Mundo* no tempo da propaganda républicana, e da *Manhã* depois de implantada a República, que não teve a acompanhá-lo à última morada um jornalista, um romancista, um escritor de tantos que enxameiam a cidade de marmore e granito de que são formados os corações...

Meia duzia de amigos particulares, algumas pessoas de família, eis tudo.

Que tristesa desconsoladora vêr baixar o caixão naquele cemitério tão lindo, ao coval de saibro destilando água e poisar em perfeito lago para que assim a putrefacção seja menos lenta...

Que vergonha para os edis...

Nota digna de registo: a ida do editor da *Revista Nova* à residência do falecido em satisfação de um desejo por ele manifestado há mais de 30 anos que os seus livros o acompanhassem na morte. Portador da *Revista Nova* e exposto à Exm.ma Viuva o fim que ali o conduzia, esta Senhora associando-se piedosamente à intenção do editor, saíu vivamente da sala mortuária para regressar dentro em pouco com um exemplar da *Cidade Nova*, sendo então os dois volumes com o maior carinho colocados dentro do caixão, produzindo-se uma cena devéras enternecedora.

Nem tudo é lama, felizmente.

Lisboa, Abril de 1936.

Fernando Coelho

Da Arte e dos artistas

Fausto Gonçalves e José Contente, distintos pintores conimbricenses, foram premiados na Exposição das Belas Artes, respectivamente com a 3.ª medalha de pintura e 2.as medalhas de desenho e gravura.

Registamos com muito aprazimento os triunfos dos nossos ilustres patricios.

P. S. P.

O sr. capitão Sérgio Vieira, ilustre comandante da P. S. P. mandou filmar diversos aspectos de exercicios da corporação que distintamente dirige e em que conseguiu uma obra muito apreciavel, incluindo as instalações de comando e Casa dos Pobres de sua feliz e inteligente iniciativa.

Deve constituir um documentário interessante.

Maus tratos aos animais

Na delegação da Liga Nacional de Defeza dos Animais, foi apresentada uma participação pelo Sr. José Fernandes, contra António Ferreira, desta cidade, por maltratar um cão, fracturando lhe a mão direita, tendo a mesma queixa seguido para a P. I. C.

Na Delegação da mesma Liga, à rua do Cotovelo, 1.º, continua aberta a inscrição de sócios, onde se prestam todos os esclarecimentos ou pelo telefone n.º 786.

Falta de espaço

Continuamos a lutar com falta de espaço motivo porque não inserimos vários originais e não fazemos justas referências a diversas colectividades, o que não esquecemos e irá a seu tempo.

«O Jornal de Estarreja»

Entrou no seu 50.º aniversário este nosso presado colega semanário regionalista, de que é director proprietário o Sr. Carlos Alberto da Costa.

As nossas sinceras e entusiasticas saüdações.

TEMAS

Associativismo e Regionalismo

Ao atirarmo-nos sinceramente para o campo da restauração nacional e do resgate espiritual, temos que criar um todo homogénio cuja sintese não destoe pelo colorido deturpado de cada uma das partes.

Para que o resgate tome corpo dentro da unidade Estado é necessário que todos os agregados sociais do país façam sentir a sua necessidade, os seus intesses junto dêsse mesmo Estado. Ora para que isso se faça cabalmente e sem maquinações rebeldes ou caciquismos a que o tempo já descorou a pintura do disfarce um só caminho temos por singrar para revigoramento do são nacionalismo, do nacionalismo integral. E' o associativismo, tão característico dos povos latinos. Em Portugal chama-se sindicalismo da palavra *sindicato*, que hoje significa agremiado com os mesmos interesses, com os mesmos fins e, algumas vezes, com o mesmo ofício de profissão.

Existirão sindicatos agrícolas, sindicatos profissionais, operários, patronais, comerciais, etc.

Será dos sindicatos que sairá o representante do povo, eleito por todos os representantes!

Mas a função do sindicalismo alastra ainda, com mais eloqúente vivacidade, os seus benéficos a outros campos como sejam o cooperatismo e o trabalho colectivo com socorros na vélhice, doença, subsídio às famílias numerosas, etc.

Assim se resolverão problemas de economia como o do *intermediário* comercial que, a pouco e pouco, irá desaparecendo, e como os contratos de trabalho que serão feitos pelo sindicato em lugar de o serem entre patrão e operários que muitas vezes são infamemente explorados.

O sincato, a sede da associação, é o centro vital do homem que nele se filia, fazendo ali as justas reclamações dos seus direitos—tantas vezes, não só violados mas também negados!

Houve tempos, nefastamente conhecidos na nossa historia em que os presentes parlamentares da maior parte das regiões nem sequer atendiam às necessidades das mesmas. Alguns levaram as suas defenções a ponto de sobreporem os interêsses próprios aos interesses da colectividade... Assim eram despresados os interesses do povo para que *os já muito ricos o fossem ainda mais!*

Procedimento este que nos levou a agonizantes desespêros nas mãos tenebrosas do capitalismo!

Torna-se portanto necessário que o *associativismo* se relacione com o *regionalismo*.

Sem desfazer a absoluta unidade nacional, muito pelo contrário, o regionalismo vem assim vincar ainda mais a uma consciência do homem português, levando-o a integrar-se no próprio Estado que por todos se interessa, a todos atende e a todos considera homens livres com direito a «Pão e Justiça».

São manifestamente bem conhecidos as diferenças intrinsecas entre o Algarve e as Beiras, entre o Alentejo e o Douro, entre o Minho e a Estremadura, se bem que nem sempre esta divisão obedece a rigorosos traços de diferença... No entanto, a raça é única dentro dessas regiões—como se verifica num estudo de António Sardinha «*O Sul contra o Norte*» em que se prova com dados historicos que mesmo durante a dominação árabe na Península o povo que habitava região previlégiada onde se ergueu mais tarde esta «*ditosa pátria*» minha amada que levou a sua acção civilizadora a todos os continentes e pelo meio de todos os povos ainda dos mais selvagens e barbaros!

A nossa Raça—a Raça Luzitana—é uma tem, a mesma língua, as mesmas crenças, os mesmos sentimentos—tem a mesma finalidade!

A Raça luza é uma raça evangelizadora, espiritualista, e é o seu espíritualismo congénito que lhe dá a unidade! Vãmente, muitas vezes, se pretende apagar-lhe o sentimento do brio e da crença, que o criaram, para os substituir por rebeldias estranhas e sentimentos malfadados filhos do desespero!...

Associativismo, portanto, e Regionalismo são dois factores que andam ligados.

O representante de cada região junto do Governo será eleito pelos representantes dos sindicatos dessa região que constantemente lhe farão chegar as suas reclamações, conduzindo-as êle por sua vez, aos orgãos competentes.

Os sindicatos criaram-se, na veracidade doutrinária que enceram, para defenderem especialmente as classes desprotegidas. No entanto, a sua primacial função e acabar com a luta de classes em harmonia com prícipios de que *o trabalho deve ser obrigatório para todos.*

Francisco de Matos Gomes

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA



O Fantasma do Palacio das Pedras Negras

por AQUELE SENHOR
dedicado a Avelino Belo

Nos salões do banqueiro Semarque, o bailarino Crésas, acabara, depois de ter bailado pela quarta vez, de soltar um grito estridente de dor, acompanhado duma gargalhada estridente que o deixou prostrado no solo esvaído em sangue.

O interruptor eletrico, apagara nesse momento as luzes multi-clores, num tédio de mêdo e de gritos infernais...

Seguidamente ouviram-se os estilhaços de vidraças partidas, e um vulto fantasma desaparece entre elas sem mais sêr visto.

Uma outra gargalhada de escarneo se ouvia nos jardins, enquanto o velho criado João, tranzido de mêdo de busto magro e inclinado para a frente, com o rosto apoiado nas mãos e os cotovêlos sobre os joelhos, nos olhava, boquiaberto e trágico sem pronunciar palavra.

O que tem? Inquiriram alguns convidados que de revolver em punho procuravam deter o fantasma sem lhe poupar a vida.

O que tens?

Ele não respondeu, mas o seu corpo todo se revolvia.

Os labios finos e descorados pareciam pronunciar extranhas palavras que não tinham som.

O busto tornou-se mais curvado, e as mãos, osseas tinham agitações; um suor viscôso entrou a descer-lhe pelos temporais latejantes, empapando-lhe o cabelo e a barba mal tratada.

Os olhos brilhavam, anuviavam-se, tornavam a brilhar com sentilações doentes, movendo-se inquietos nas orbitas profundas e roxeadas...

O que tens?

E ele, continuava a fitá-los extranhamente, tendo os braços esqueléticos estendidos, e as mãos agarradas à borda do banco rústico, firmes, sem se alevantar, mas com os olhos a indicar-nos um lugar que os convidados tranzidos de medo souberam descobrir...

Aquele fantasma era um automáto, que depois de ter disparado sobre Crésus, acabara de raptar Rosalina a filha do banqueiro.

O automáto era um monstro que trabalhava a favor da dôr, e era dominado por um olho invisível, que por onde passava, gargalhava, buzinando como qualquer automovel prevenindo o perigo.

E aquele olhar fixo não se desviara dêsse lugar. Os outros avançaram sobre o velho, mas...

O que acontecera afinal ao bailarino? E qual a origem e o mobil do crime?

Eis o interêsse dos nossos leitores, supersticiosos e sempre indiscretos em folhear os segrêdos das aventuras por mais funestas que elas sejam.

O bailarino Cresus, não só era...

Continua no próximo número.

Desportos

FOOT-BALL

Dia 19:

União 4 — Beira-Mar 1

Os aveirenses que na sua terra derrotaram os unionistas por 4-1, foram nesta cidade, derrotados por igual «score».

Todavia nenhum dos grupos conseguiu agradar.

Os azuis podiam ter marcado muito mais, mas a falta de ligação e remate impedia-os de o fazerem. Os visitantes que alinharam com alguns elementos de «reservas» não nos deram uma exibição à altura do seu valor, não se impondo como deviam. Porem o adversário não aproveitou êsse fracasso, pelo que o resultado ficou só em 4-1.

A. Académica 1—S. L. e Benfica 3

Num «match» para o «campeonato das Ligas» realisado em Lisboa, o Benfica venceu a Académica por 3-1.

Marques Bom

Bombeiros Voluntários

Na sua séde à Praça do Comércio, festejou a briosa e humanitária corporação dos Bombeiros Voluntários, o 47.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene, formatura e imposição de distintivos e diplomas aos bombeiros com 5 anos de serviço, srs. Luís Miranda, Frederico da Cunha Ventura e Afonso de Melo.

Presidiu à sessão o sr. João Arrobas, secretariado pelos srs. Sertório Fragoso, Armando Correia Umbelino.

Discursaram alem do presidente, os srs. João Ramos, Joaquim Rasteiro Fontes e Sertório Fragoso.

Foi descerrado o retrato do sr. Meneses e Castro, benemérito da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntarios, a que tem prestado relevantes serviços.

Toda a Imprensa local e diaria se fez representar.

O Sr. João Ramos, presidente da Direcção dos Bombeiros, prestou homenagem aos serviços prestados pelo chefe-instructor, Antonio Pinto de Magalhães.

Atenção

Aquele tapume de que tantas vezes nos temos ocupado, e que se encontra junto ao Palacio da Justiça, continua ali, mesmo durante as Festas da cidade, sem ao menos ser substituído por outro mais decente?

Cartas de perto

"Santa Clara á Vista..

A ponte

III

A reconstrução da Ponte de Santa Clara, no plano esboçado pelo engenheiro Abel Urbano, deve ocupar um dos primeiros logares nos melhoramentos que se ligam com a Urbanização de Coimbra, concorrendo para o seu aformoseamento e melhorando consideravelmente as comunicações da cidade com o importante bairro de Santa Clara e com as povoações muito populosas dos arrabaldes na margem esquerda do Mondego.

Será uma obra grandiosa e de importante valor social e material, que decerto exigirá o dispêndio de muitas centenas de contos. Mas o seu avultado custo está em justa proporção com a sua utilidade pública, não só com relação à cidade mas tambem ao País, por vir melhorar sensivelmente as condições de viação na artéria principal da rêde de estradas de comunicação de Lisboa e Porto com o Centro de Portugal, numa região notável de Turismo.

A grandiosidade da obra de reconstrução da Ponte de Santa Clara não deve estorvar os esforços dos que se empenham pelo progresso e avanço de Coimbra, sob o ponto de vista de Turismo, congregando-se todos para a sua realização imediata, as forças vivas da cidade e do alto distrito, vencendo todas as dificuldades de ordem económica e financeira.

Faça-se, pois, quanto antes, a construção de uma nova ponte em substituição da que ali está e que não condiz com o bom nome de Coimbra, que deve ser elevado ao nivel material a que tem incontestável direito.

J. L.

Pássaros

Acaba de saír o n.º 9 da «Colecção Agrária», **Pássaros**, útil edição da Biblioteca Agricola.

Este interessante tratado original do sr. Ildefonso B. de Albergaria, tratador-chefe do Aviário Central de S. Paulo (Brasil), insere:

Raças e Características-Processo de apanhar pássaras--Gaiólas e viveiros-Enfermidades e tratamentos-Psitocose dos Papagaios e Piriquitos--Criação e alimentação de Canários.

A edição profusamente ilustrada é da «Biblioteca Agricola», Rua de S. Bento, 279, 1.º, Lisboa, e o seu preço é de 2$50 cada



Nova Riqueza Hidrológica

Mais afirmações dos ilustres catedráticos e distintos clinicos do Porto, sobre a acção terapeutica das

AGUAS DE GRICHÕES

Dr. Amandio Tavares — *Distinto Professor da Faculdade de Medicina do Porto:*

«Pelo seu uso pessoal que da água de Grichões tenho feito, por indicação do meu assistente dr. Antonio Salvador, pude verificar a sua notavel acção diuretica e estimulante do apetite, além da influencia exercida em leves sinais de insuficiencia hepatica».

Dr. Alvaro Pimenta — *Clinico distinto e Director do Hospital Joaquim Urbano:*

«Uso as aguas de Grichões com frequencia nas enfermarias do Hospital e tenho constatado exercerem uma notavel acção nas perturbações digestivas. Acho-as excelentes com paladar muito agradavel.

Considero-as um bom adjuvante para o tratamento de afecções pulmonares e estado de fraqueza».

Dr. Amilcar de Sousa — *Distinto clinico e literato:*

«Sou vegetariano e notei que o meu estomago não funcionava bem.

Experimentei a agua de Grichões e verifiquei que me regularisava por completo a digestão.

Acho-as de grande vantagem para o aparelho digestivo e o facto de não terem alcalinidade torna-as ainda mais interessantes, porquanto a alcalinidade dissolve os glóbulos vermelhos do sangue, o que não sucede com a agua de Grichões.

Acho que tem utilidade como adjuvantes no tratamento de doenças pulmonares, porque dispõem o doente a alimentar-se melhor, o que concorre para a sua defeza».

Dr. Campos Monteiro — *Distinto clinico, literato e Director do Magazine «Civilização»:*

«Sobre os reconhecidos efeitos anti-toxicos das aguas de Grichões devo narrar o caso de uma rapariga portadora de uma sintopatologia pulmonar congestivo, escarrando sangue à mais leve exposição ao frio (as simples práticas de higiene diária) hemorragias acompanhadas de curva termica e anorexia.

Depois de uma semana de aguas de Grichões constatei o desaparecimento gradual dos seus pequenos mas difusos fócos congestivos, queda de temperatura, retorno de apetite, acompanhado de franca diurese e estado geral animador.

Fiz eu próprio uso das aguas de Grichões após uma gripe de convalescença demorada que me deixou uma inapetencia rebeide.

Comecei a usar a agua de Grichões (meio litro por dia) e reconheci dias passados o regresso do apetite, sensações de bem estar e desanuviamento cerebral que atribuo ao seu grande poder anti-tóxico».

Dr. Raul Gonçalves — *Ilustre Director Clinico do Dispensario do Porto para Crianças Pobres:*

«Sei que uma pessoa de minha familia que sofre de uma artero esclorose, as tem usado com relativo exito.

«Vou principiar a colocá-las no Dispensário, convencido de que obterei bons resultados».

Constata-se pelas afirmações precedentes e pelas numerosas cartas que temos recebido de diferentes pontos do País.

«Que os AGUAS DE GRICHÕES, pelas suas muitas qualidades, aperfeiçoam o funcionamento dos orgãos de defeza, melhorando o estado geral, consequentemente, astomago, figado, rins e intestinos. E em estado de prostração e adinamia, nota-se o reaparecimento de energia e boa disposição».

A agua de Grichões pode ser usada ás refeições e fora delas. *É agradabilissima!*

Séde da Soc. Grichões — R. Alegria, 779—Telef. 1356
Entregas ao domicilio—Porto
Depositários no Sul—Silva Leal, Ltd.—Rua Fanqueiros, 65—Telef. 2 6363

DEPOSITARIOS EM COIMBRA
Aires Mendes Freire — Rua Visconde da Luz, 90
Eduardo Martins Pereira—Rua Candído Reis, 2

Hotel Internacional

Avenida Emidio Navarro, 4
COIMBRA — Portugal
(Em frente à estação do Caminho de Ferro)

COSINHA Á PORTUGUESA

O melhor e mais bem situado de Coimbra
Ótimas comodidades
O melhor tratamento

Diárias desde 25, 30 e 35 Esc.

ESMERADO ASSEIO
BELAS CASAS DE BANHO

Telefone 1014

José Maria Rodrigues Poças
Proprietario-Gerente

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32

Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, rouges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica.

Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

26-Rua Ferreira Borges-32



Ecos

(Conclusão da 1.ª pag.)

as da inauguração do sanatório da Quinta dos Vales, interessantissimas.

Baile da Primavera, «Parada Alta de Costura», iluminações e tantos outros atractivos que produzirão deslumbramento.

Serão dois dias admiráveis de entusiasmo, a marcarem o inicio duma obra de caridade e amor.

Hauptmann

Parece que estão aparecendo vestigios que conduzem à demonstração da inocencia de Hauptmann.

Diz-se que foram encontradas mais notas iguais às apreendidas ao executado, relativas ao resgate do bébé Lindbergh e que continuam as investigações...

Entretanto, sabe-se que o processo que levou à condenação Hauptmann, custou a linda soma de 200 milhões de dolares.

Tanto dinheiro gasto para matar um homem. Safa!

Galanterias

Coimbra tem dentro dos seus muros algumas familias espanholas, hospedadas em hoteis e casas particulares, bem como instalado na Quinta da Varzea um colégio de meninas.

Alguns dos nossos rapazes, sempre galanteadores, parece terem abusado um pouco os seus galanteios.

Que êles sejam de melhor *politica*, nas suas *démarches*: — diplomacia, discrição e bom gôsto...

Lembrem-se de que a *extrema-esquerda* é irreverente e que não ha nada como a politica das *direitas* para captar simpatias.

Sejam discretos... ou a policia intervem e com muita razão.

O "parque,,...

O ano passado a Imprensa local publicou uma nota oficiosa da Comissão de Turismo, fazendo constar que não cederia o *parque* para festivais, à excepção dos das Festas da Rainha Santa, com o fundamento de que o jardim sofria grandes estragos.

E' bom saber-se que esta deliberação não foi cumprida e o *parque* continuou a ceder-se para festivais sem serem os da Rainha Santa...

E ainda bem, porque não ha em Coimbra outro local que se preste tanto à realização de festas.

Interesses do comércio

...Sr. Director do «Notícias de Coimbra» Baldadamente tenho esperado pela resposta do sr *Afa* em que êle concretisasse as suas acusações sôbre os comerciantes *exploradores* e *falsificadores*.

Até agora, porem, o sr. *Afa* não tornou aparecer nas colunas do *Diário de Coimbra* com os seus *arrepios*...

Parece ter *embuxado*. Denuncía assim, com toda a evidência, ter feito afirmações gratuitas e infundadas.

Fica demonstrado, afinal, que tudo quanto o sr. *Afa* disse tem o valor de *zero*. Desculpe, etc. — Um comerciante.

Preços dos géneros

Têm aumentado consideràvelmente os preços dalguns géneros de primeira necessidade. O facto, que infelizmente agrava a situação de tôdas as classes, é devido sem duvida ao terrivel temporal que tem feito, vai para 7 meses, quasi sem interrupção.

Mas é bom saber-se que o aumento não pertence ao pequeno comercio: — advem da origem — hortaliças, batatas, cereais, carnes, etc., etc., chegam ao mercado já com os preços elevados, limitando-se o retalhista a manter o ritmo anterior sem sobrecargas de especie alguma.

E' bom saber-se...

A S. D. N.

Muito significativa a nota do Mexico, lançnda a todo o mundo, sobre a sua retirada da S. D. N. E' eloquente e flagrante.

Quanto a nós, achamos edificante tudo quanto se tem passado e estamos convencidos que a Alemanha recuperará todos os seus territórios tanto continentais como coloniais.

Esta ultima parte será a mais difícil de executar, mas é bom ter em linha de conta as recentes e seguintes declarações publicadas em o *Matin* de 23 do corrente:

«Os francêses, escreve Winston Churchill, temem os alemães, o que é muito natural, pois foram, num século, invadidos quatro vezes. Na hora actual assistem ao rearmamento frenético do seu formidável vizinho, cujos efectivos de recrutas anuais são já o dobro dos da França.

«Esta inquietadora vizinha consagrou a prodigiosa soma de 800 milhões esterlinos (59 biliões de francos) aos seus preparativos de guerra durante um só ano, 1935.

PEDINCHICE

(Conclusão)

Mas quando um povo chega á convicção de que só á fôrça de pedidos se consegue alguma coisa, é sinal de que está doente e caminha para a inversão mais perigosa. E' que — infelizmente — não se pede só justiça. Pedem-se injustiças, procurando proteger o delinqüente, o incompetente e o deshonesto.

¿Será isto digno? ¿Não representará semelhante atitude um acto reprovável, de profundo desnivelamento mental? ¿Não será afrontoso solicitar uma iniquidade?

Evidentemente que sim. Numa sociedade perfeita, onde predominassem os homens de boa-vontade, até o pedir justiça devia ser desnecessário. Porque pedir justiça a quem está encarregado de a administrar, equivale a pôr-lhe em dúvida a honorabilidade.

E' por isso que, para o cidadão de consciência recta, é sempre doloroso o pedir. Quem não tem vergonha de pedir e insiste nos seus pedidos está, psiquicamente aviltado. Perdeu a noção das conveniências e do respeito que deve a si e aos outros.

A educação de um povo avalia-se pela maneira como se usa e abusa desta prática.

A moral ensina que o pedir não nobilita, a não ser em determinadas circunstâncias, que se contam por excepção e não por regra.

O nosso doutissimo P.e António Vieira foi o primeiro a considerar, com profunda e admiravel verdade: «Não há nada que tanto custe ao homem como o pedir.

«Quem para dar espera que lhe peçam, não dá, vende; e quem pede, compra pelo preço mais caro e mais custoso».

Mário Gonçalves Viana

Resoluções Camarárias

Resolveu arborisar algumas ruas da cidade e cortar várias arvores à entrada do *parque* da cidade; tratou da regularização da Avenida D. Afonso Henriques; deliberou intimar a entidade competente para proceder á demolição da capela do Arnado; que a partir de 10 de Maio seja proïbido o estacionamento de veículos automóveis nas ruas Visconde da Luz, Ferreira Borges, Praça 8 de Maio e lado esquerdo da rua da Sofia, no sentido sul-norte; que do dia 1.º de junho em deante entre em execução o regulamento de estacionamento nas várias praças de automóveis já anteriormente designadas — Praça 8 de Maio e Patio da Inquisição e a obrigatoriedade da aferição dos contaquilómetros ou taximetros; aprovou a comparticipação do Estado para os seguintes projectos: reparações na ponte de Eiras e Escola Oficial de Santa Cruz (sexo feminino) e abertura duma rua em S. João do Campo.

BOM NEGÓCIO

Todos o podem fazer, com apreciável rendimento, em todas as terras do país.

Pedir informações a este jornal.

Junta de higiene

Sessão de 15 de Abril de 1936

Deliberações — Enviar á Câmara Municipal o projecto definitivamente aprovado de postura sôbre salubridade habitacional que obriga os senhorios a requererem *visita sanitária* aos prédios desocupados.

— Enviar à Câmara Municipal o projecto de postura, aprovado sôbre «Transporte, venda ambulante e exposição à venda nas ruas públicas de géneros alimentícios».

— Confirmar o parecer da Inspecção de Saúde sôbre a utilização, para enterramentos nos cemitérios de Coimbra de caixões ou urnas de madeira pintados ou envernizados.

— Devolver, com o pedido devidamente instruido e conforme o disposto na lei, um processo sôbre urbanização duma zona da cidade, que lhe fora enviado para efeito de parecer.

— Solicitar as três entidades, Câmara Municipal, Polícia de Segurança e Intendência de Pecuária, uma acção conjunta e combinada na fiscalização dos produtos alimentícios de origem animal.

Por motivo de força maior publica-se o «Noticias» com um dia de atrazo.

Biblioteca da Universidade.
Coimbra

Domingo, 3 Maio de 1936 — ANO III — N.º 118

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO ROCHA.
Secretário da Redacção — MARIO S. P. de BRITO — Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E AD MINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 56751 PORTUGAL
REGISTOS 5 MAI 36 COIMBRA



NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Anriga Rua das Solas)
— COIMBRA —

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

Citroën 7 cv.

5 lugares

Augusto Alves Barata

Aluguer:

Praça da Republica--Tel. 756 e 852

Mél Branco

A merciaria SILVA SANTOS tem o exclusivo do afamado Mél Branco do Douro. Recomendamos contra as constipações.

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
Telefone n.º 205

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

ANUNCIAI NO
«NOTICIAS DE COIMBRA»

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

Olimpio Medina

Editor de Musica

RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º

(Entrada pela Fotografia Paris)

Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.

PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene

Anuncial no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitéiros do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

A Auto-sugestão

Na leitura cotidiana do meu diário predilecto, encontrei há dias, acompanhado de uma fotografia de alguem, a quem se pretendia prestar homenagem, um assunto deveras interessante, consubstanciado sob o titulo que aqui serve de epigrafe.

Era o homenageado o autor do assunto que encerra uma filosofia tão racional e tão logica que me pareceu a ultima palavra em sintese de educação de bons principios conducentes a uma perpectibilidade humana e social.

Ora a nossa vida está subordinada a uma conduta muito livre que cada um segue como intende, e cada individuo livremente se auto-sugestiona com a filosofia que lhe parece mais logica, segundo as suas ideias. Quem bem observar o estado psicologico da sociedade, verá muito facilmente que a filosofia predominante é a do pessimismo; toda a gente vive sob essa impressão maldita e todos procuram, defendendo a sua situação agravar a dos outros e a de todos em geral.

Este é o caso de luta pela vida, o motivo das guerras e a enorme despeza de armamentos e munições e todas as mais consequencias da nossa sugestão do Mal, que predomina em todo o nosso modo de existentencia, que bem se vê sériamente envenenada pela filosofia do maximo pessimismo.

O autor da «Auto-sugestão» quer que sejamos optimistas por auto-sugestão, isto é: — educados como estamos sob esta influencia deletéria do pessimismo, agora, só á força do nosso esforço de raciocinio, podemos compreender o êrro e os prejuizos, e depois dessa compreensão diligenciar-mos quanto possivel auto-sugestionar-mo-nos pela filosofia do Bem — o que afinal é tão simples e tão suave, que até a nossa vida se transforma num ambiente de satisfação jamais experimentado.

Indica o autor algumas regras proprias que cada um poderá estabelecer á sua vontade desde que tenha o firme proposito de se auto-sugestionar pela filosofia que tudo lhe sucede para Bem e pelo Melhor.

Não se tratará de uma ilusão aos nossos sentidos, mas de uma auto-sugestão consciente que nos cure do mal que nos contamina há talvez, milhares de seculos por errada filosofia que tem sido a causa de tanta desgraça no Mundo.

Mas foi preciso; fatalmente assim tinha de ser, pois a humanidade nunca poderá apreciar os beneficios do Bem sem ter suportado os horrores do Mal, e até agora poderemos ajaizar que todo o caminho andado nos tem conduzido ao fim mais desejado.

Eis a primeira regra a estabelecer: — Viver na fé para e sincera de que tudo segue pelo melhor, desde o que mais nos alegra á vista e ao coração até ao que mais nos poderia contristar e fazer esmorecer na nossa fé; sempre crente que tudo, bom e mau, contribui para consolidar o nosso Bem-futuro, e que até mesmo, quanto maior fôr o sacrificio para o alcançar, tanto mais valioso ele será para nós; — veja-se o exemplo das fortunas faceis, como elas se desbaratam como fumo sem consistencia de combustivel que alimente o fogo donde dimane; tudo é relativo nem o pobre, por o ser é mais desgraçado, nem o rico é mais feliz, pois todos, por igual estão sujeitos ás mesmas leis.

A auto-sugestão deve ter a vantagem de tornar mais forte a nossa moral e mais claro o caminho do nosso futuro. dando-nos uma visão mais perfeita das rialidades da vida, curando-nos ao mesmo tempo desta doença contagiosa, que de pessimismo em pessimismo nos arrasta ás ultimas loucuras do desespero sem fim.

João de Deus Cunha

Resoluções camarárias

Numa última sessão foram as seguintes:

Nomeou uma comissão para apreciar os projectos duma postura sôbre transporte, exposição e venda ambulante de géneros alimentícios, projecto já aprovado pela Junta de Higiene; oficiou à Divisão Hidraulica para que seja proíbida a descarga de lenha no cais junto ao *parque* da cidade; anunciou que recebe propostas em carta fechada pelo espaço de 15 dias para instalação dum pavilhão de refrescos, café e pastelaria no parque da cidade.

Domingos Mário de Araujo Abreu
MÈDICO
Partos e Doenças Pulmonares, Clinica Geral. — Consultas das 5 ás 7 horas — Telefone 1065, — Fonte da Cheira, Calhabé

Anunciai no
« Noticias de Coimbra »

Morgadinha de Valflor

O grupo cénico da Associação de Instrução Tavaredense obteve mais um assinalado triunfo com a representação da intessante peça de Pinheiro Chagas, «Morgadinha de Valflor».

O desempenho foi o mais correcto possível, dando-nos por vezes a impressão de estarmos o assistir a um espectáculo não de amadores mas de profissionais.

A peça, que tem cênas de difícil interpretação, conseguiu prender a atenção dos espectadores, verdadeiramente interessados pelo desempenho que a todos satisfez.

«Noticias de Coimbra» felicita José Ribeiro, por mais este triunfo e a Associação de Auxilio dos Diabéticos Pobres pelo exito alcançado.

Grupo Desportivo de Santa Cata

Realiza-se hoje pelas 21 horas, na séde do Grupo Desportivo de Santa Clara um magnifico baile que, como os anteriores, deve decorrer animadamente, sendo abrilhantado por um bom «Jazz».

Agradecemos o convite enviado.

Falecimentos

Faleceu o antigo comerciante Sr. Bernardo Carvalho, que durante muitos anos teve o seu estabelecimento de materiais de construção na rua da Sota.

Também faleceu o dr. Augusto Diniz de Carvalho, bedel na Faculdade de Ciências aposentado.

As famílias enlutadas a expressão do nosso pezar.

SNOVIT

Produto cientifico com que todos se devem barbear.

O comprador de uma caixa de SNOVIT, que custa 20$00, levando este anuncio, receberá em troca um cupão numerado que lhe dará direito ao premio de 20$00, por cada caixa comprada, constando a lista dos premios pelo numero da sorte grande da lotaria da Santa Casa da Misericordia de Santo Antonio.

SNOVIT vende-se na Farmacia Marques, rua da Sofia, Casa Transmontana, rua Candido dos Reis, e Loja Santa Cruz, Praça da Republica. — *Noticias de Coimbra.*

Horario de Trabalho

Folhas próprias para pagamento de horas extraordinárias

Vende a **Casa Minerva,** Avenida Navarro — COIMBRA

Desportos

FOOT-BALL

Vitoria 2 — Academica 0

Com uma assistencia regular, realizou-se no campo de Santa Cruz, um encontro de foot-ball, entre os teans da A. Academica e do Vitoria de Setubal, para disputa do torneio da 1.ª liga. Sob arbitragem de J. Travassos de Lisboa, os grupos apresentaram a seguinte constituição:

Academica: — Barata, J. Maria, Cristovam, Portugal, Faustino, Ramos, Maia, Rosa, Jaime, Catela e Pimenta. Vitoria: — Neves, Vieira, Cardoso, Gaspar, Figueiredo, Gerreiro, Jordão, Rendas, Rodrigues, Pité e Cruz. A Academica fez neste «match» uma das melhores exibições do campeonato das ligas, tanto na 1.ª como na 2.ª parte o dominio pertenceu-lhe, pois a falta de remate dos seus avançados, e a pouca «chanse» que tiveram. impedios de alcançarem a vitoria. Os dois defezas, e medios sobressairam.

A exibição dos Setubalenses não nos agradou, pois raras foram as avançadas que conseguirem em forma, mas como tiveram a sorte pelo seu lado, bastou-lhe apenas duas fugidas para fazerem o resultado

Pité e Cruz foram os autores do «goals». O seu trio defensivo foi o melhor compartimento da «equipe».

A arbitragem foi esplendida.

Dia 30

Belenenses 2 — Academica 1

Este desafio que não se realizou em data oportuna em virtude do mau tempo, teve logar hoje no campo de Santa Cruz, tendo a presenciá-lo bastante assistencia. A vitoria coube ao Belenenses, sendo invalidado um «goal» aos escolares. Arbitragem de Vieira da Costa do Porto, não nos agradou.

HOJE

«Torneio de encerramento» para disputa da taça «Associação de Foot-Ball de Coimbra» com os jogos: Nacional-Sport e Santa Clara-União.

Marques Bom

Casal-Frades, L.da

52-54, Rua da Moeda

Esmerada cosinha
Bons vinhos
Preços populares
Aberto toda a noite

Festas da Cidade

VI Centenario da Rainha Santa Isabel

Apezar de muitas dificuldades que teem surgido, o que levou a comissão a alterar as directrizes do programa traçado, continua-se a trabalhar com afinco para a realização das grandiosas festas do VI Centenário da Rainha Santa Isabel, que serão como já temos dito das mais brilhantes que se tem levado a efeito nesta cidade.

O Parque e praia artificial serão dos números mais interessantes dos festejos; as solenidades religiosas das mais pomposas e impressionantes; as iluminações originalíssimas e dum efeito surpreendente; as regatas, no Mondego, os concursos de ranchos regionalistas, os fogos de artificio, as ornamentações constituirão verdadeiras surpresas e efeitos jamais igualados.

Um dos números que deve ser muito admirado será, ao que nos consta, um concerto realizado por todas as bandas e filarmonicas, em conjunto, sob a regência dum só maestro no Parque da Cidade.

Deve ser interessantíssimo, a execução duma banda de quatrocentos musicos regidos sobe a mesma batuta.

O cartaz anunciador, da autoria do distinto artista sr. Manuel Rodrigues, premiado pelo Concelho Nacional das Belas Artes, que foi executado na grande litografia do Bolhão no Porto, vai ser afixado em todo o país.

O problema dos alojamentos

Continua «Noticias de Coimbra» a receber boletins preenchidos com os preços de alojamento e hospedagem, os quais oportunamente serão entregues á Comissão de Iniciativa e Turismo. Entre estes, encontram-se alguns de Luzo e Figueira da Foz.

BOLETIM indicando os alojamentos para as Festas da Cidade

*Nome*_____ *proprietário da*_____ *rua*_____ *n.º*____, *deseja receber durante as Festas do VI Centenário da Rainha Santa,*____ *hospedes, levando por diaria de Esc.*____ $ ____ *a Esc.*____ $ ____ *por refeições ou de Esc.*____ $ ____ *a Esc.*____ $ ____ *só por quarto ou ainda de Esc.*____ $ ____ *a Esc.*____ $ ____ *por refeições e quarto.*

N. R.- Depois de devidameute preenchido, e em letra bem legivel, êste boletim deve ser enviado a

NOTICIAS DE COIMBRA
REPORTER SÓ
Hospedagem para durante as Festas do VI Centenário da morte da R. S. I. — Coimbra

Parque Infantil

A sua Inauguração— Baile da Primavera — Exibição do guarda-roupa do filme «Bocage»

Estão a decorrer com o maior brilhantismo as festas de inauguração do *Parque Infantil*, da obra da Junta Geral do Distrito, de que é presidente o ilustre Prof. Dr. Bissaya Barreto.

O «Baile da Primavera» foi brilhantíssimo, tendo assistido muitas famílias de diversos pontos do País.

A exposição e parada de «Alta Costura», é um número interessantíssimo que todas as mulheres apreciam com entusiásmo.

A exibição do guarda-roupa do filme «Bocage», que Leitão de Barros gentilmente cedeu para esta carinhosa e humanitária festa, constitui um êxito surpreendente.

O Parque Infantil e salão anexo encontram-se dispostos com muito gôsto, sob artísticas pinturas decorativas de magníficas paredes marmoseadas e o Jardim magnificamente tratado.

As iluminações são deslumbrantes.

No próximo número

A volta de um problema arqueológico — Concurso original de footlball.

Grito de alma!

Miseria — culpa — emenda

Nunca, esmolando, vos estenderam a mão?

Na «gare» ou na praia, ainda quando mal a faina começa, não se vos dirigiu, esse que não teve onde dormir a noite?

Nunca na praça publica ou batendo-vos á porta, vos pediu o misero, uma codea de pão?

Na noite escura, no mais recondito bêco, ou no vão da escada dormindo, o desgraçado com que topasteis não vos implorou pousada?

Já. E quantas vezes?...
Sofresteis?
Deus o sabe...
Chorasteis?
Deus não vos esqueça...

— Alguem, sabemos nós, menino ainda, corria a fechar-se no seu quarto, o seu maior amigo, quando no sen peculio não tinha, um tostão, que dar ao pobresinho.

E esse chorava chorava então.

E' que o choro é uma prece, e esse alguem orava pelo pobresinho.

Hoje, vi esse alguem, e parecia já não chorar, ao ser «assaltado» por um cardume de rapazitos que lhe imploravam os deixassem ser prestaveis...

Era um que queria levar a pasta, outro a mala, outro engraixar o calçado, e eu sei que mais... e agora aquele alguem não fugiu para casa, mas poderia dizer como o poeta:

— «Se se podesse o espirito que chora».

Ver atravez da mascara da face, quanta gente que inveja agora nos causa, então piedade nos causasse...

O coração, desse alguem, estampado na cara, deu-nos este «grito de alma», que vós estais a ler:

— «A dor deste val de lagrimas, até arrebanha estes «miuditos»...»

Passou o facto, mas a todo o momento se repete.

Aqui passeia um, que parece um «snobe», mas cuja ventura sua é somente de parecer venturoso.

Ali passa a «cocote» espaventosa, guardando para si a chaga dos abandonados.

Acolá gargalhando o «rico», pobre de alegrias, rico de contrariedades.

Além mais essa multidão imensa de homens lobos dos homens, de homens lobos da felicidade de si proprios...

E porque isto tudo? Por o homem não querer ser amigo do homem, membro fiel da familia, cidadão leal da sua Patria; e então chora pungido ou espuma em colera dizendo que a culpa é dos outros.

Mentira.

A culpa é tua homem. a culpa é nossa, a culpa é de nós todos que não nos educamos e teimemos eivados de vaidade em persistir no erro e nada de util faremos para a sociedade.

Só



João José Rodrigues
Quartanista de Ciências



Antonio Pinheiro de M. Junior
Quartanista de Ciências

Da Cidade de Marmore

A recente Exposição do livro Espanhol, que durante duas semanas se exibiu no luxuoso palacete séde da Camara de Comércio de Espanha, nesta cidade de marmore, atraindo para ela as maiores atenções dos nossos espíritos gentís que imperam na élite das letras desta nua e crua actualidade em marcha, dizendo-nos do progresso a que atingiu o livro e correlativas artes gráficas no país vizinho, indicou-nos a necessidade de investigarmos das causas de a par com Espanha, como na França, estarmos algo distantes da perfeição que as duas nações já atingiram no invento genial de Gutenberg.

Lavoisier afirmou com uma feliz visão que:

—«A industria é a vida dum Estado» —não se compreende pois a atraso em que permanece o nosso ramo de indústria no domínio da grafia.

De entre os vários problemas de interesse nacional que reclamam solução, tem mais importância que á primeira vista poderemos julgar, o estado da preciosa evolução que ora exige a industria criada na era de 1400 e confrontadas as edições ilustradas que diariamente entram no nosso mercado, procedentes do estrangeiro, inclusivé as do Brasil e Argentina, em confronto com a nossa produção estamos colocados em maior inferioridade. Cruel, mas é a grande verdade na sua evidência.

Colocando a investigação em marcha, encontramos, guiados por êsse grande general que nos comanda na vida - o acaso, na rua Cândido dos Reis, uma das chics artérias da cidade Invicta, um importante estabelecimento, exibindo os artigos indispensáveis á arte de compôr e imprimir, além dos maquinismos que nos grandes paizes das notáveis invenções, são a ultima palavra na perfeição.

São proprietários do interessante mazeu, os srs. Manuel e Carlos dos Reis Morais, irmãos, dois moços devidamente apetrechados e senhores dos mais exigentes requisitos indispensáveis ao industrial desta época que atravessamos e em que tanto se apregôa a nova mentalidade que nos está conduzindo para as formidáveis realisações ambicionadas pela actual geração.

Sem a protocolar apresentação ingressamos no interior do luxuoso estabelecimento, fixando a atenção num croqui dum belo colorido, apresentando uma máquina de impressão.

Supondo-nos um cliente, ladeou-nos sem demora o sr. Carlos de Morais, a quem, declinando a nossa identidade esclarecemos da necessidade duma visita a todas as dependências e de nos abastecermos de elementos destinados á elaboração duma crónica a publicar no já conceituado jornal «Notícias de Coimbra».

Soubemos então que o sr. Carlos de Morais, regressara apenas horas da Alemanha, onde fôra assistir á montagem e experiência da máquina de impressão ultimo modêlo, que recentemente lhes adquirira a empreza do grande diário «O Primeiro de Janeiro», a única no género que vai imprimir aquele jornal no nosso País.

O croquis que nos atraíra a nossa atenção, reclama a moderna máquina que dentro de dias chega á Delegação da Alfandega no Porto.

De tudo se discutiu dentro do ramo da progressiva indústria que a civilisação, na sua marcha imperturbavel através dos tempos, é quem nos tem demonstrado que a arte de compôr e imprimir, ao grau de aperfeiçoamento que atingiu, é hoje, sem sombra de contestação, o mais expressivo reflexo do genial invento de Gutenberg. Discutindo-se o apreço que velozmente conquistaram no nosso meio as revistas ilustradas, muitos outros géneros de publicidade estrangeiros, sobrelevando as nossas, méro arremedo ao lado mesmo das editadas hoje no Brasil ou Argentina, diz-nos o talentoso industrial Carlos Morais, acompanhado já de seu mano chefe da casa que é, tambem, senhor de uma apreciada cultura, viajado, dotado dum espírito empreendedor:

—«O atraso em que se mantem as artes gráficas em Portugal, deve-se ás dificuldades que embaraçam a importação de modernos maquinismos, elemento basico do progresso dêste ramo de industria. Enquanto nós, os mais novos negociantes nos esforçamos para melhorar as artes gráficas, os nossos concorrentes doutras épocas que passaram... exatamente aqueles a quem competia pugnarem pelo seu desenvolvimento e progresso, mantem-se no criminoso parranismo, com a agravante, de por todos os meios ao seu alcance, embaraçarem, sustentarem uma prejudicial quão vigorosa campanha contra os devotados esforços, sacrifícios, que nos acarreta a nossa acção pró-engrandecimento da atrasada indústria gráfica.

Ha que lutar para o avanço e nunca retrogadar»! Esboçando um signativo sorriso, pede o activo industrial para salientarmos na nossa crónica, a necessidade da proibição da entrada de maquinaria velha, azada, que os estrangeiros nos vendem por bom preço, substituindo-a pelos melhores modelos que êles utilisam de preferência.

Gastamos na acquisição de sucata inútil o que por pouco mais importariamos modernos maquinismos. Ha ainda um elevado número de portugueses que se apraz com o rotineirismo, não quer olhar para o progresso em que caminham os povos na hora de intensa renovação social em marcha.

Se não ha outros portugueses... Na auctorizada opinião dos talentosos industriais, a todos os importadores deveria ser obrigatório a ida aos principais centros fabris estudar, conhecer, a evolução que de ano para ano se opera nos inventos e maquinismos.

Para nossa vergonha, ainda existem nas tipografias maquinas imprimindo seiscentos a oitocentos impressos á hora, enquanto no estrangeiro produzem quatro mil á hora sem fatigar o operário.

Que confronto...

Os modernos maquinismos não limitam o número de operários, pelo contrário, alem de vantagem de os não extenuar durante as horas do seu labor. Quando nos resolverêmos a enfrentar o importante problema do aperfeiçoamento das artes gráficas em Portugal? Amanhã se Deus quizer.

Não esqueceu o importante factor que no estrangeiro contribue para o gosto pela profissão — as Escolas Gráficas, que do maquinismo ao ensíno, atingiram a última palavra.

Em Portugal, existe apenas o seu ensino, na Escola Industrial «Infante D Henrique». Para que encarecer a vantagem de tal criação nas demais escolas do nosso País? Sobre a importação do papel, interessantes as suas informações de preços e qualidades dos papeis de todos os géneros para as impressões de luxo, artísticas, ao vulgar impresso reclamo.

Os próprios livros escolares, não tem cuidada impressão, precisa qualidade do papel, confecção atraente, a criar na criança o gosto pelo livro. O que se pretende entre nós, é barato, para ganhar muito! Os elevadíssimos direitos não permitem a importação das diversas qualidades de papel que não fabricamos, razão, porque não podemos rivalisar com as edições estrangeiras que adquirimos, saindo ouro que tanto enriqueceria a nossa indústria gráfica.

E perguntou-nos:

— Sabe dizer-nos, porque a nossa Imprensa, não se ocupa destes grandes problemas?

Sorrindo-nos, esclarecemos: Depois de realisado o grande Congresso da Imprensa Luzo-Brasileira, projetado a reunir-se na cidade maravilha — no Rio de Janeiro, a Imprensa, retomará o seu devido logar na vida dos dois povos — o espelho fiel e fleugmatico da sua civilisação e arauto incorruptível das suas aspirações.

Enquanto os nossos industriais, no seu maior numero, não se convencerem da necessidade de visitarem anualmente a Feira de Leipzig, bem mais proveitoso que o luxo de possuirem um automovel, bradaremos no Deserto e á terra morta a visão de Lavoisier:

—A industria é a vida dum Estado.

Eis porque nos deixamos dezalojar dos grandes mercados da poderosa nação sul-americana, onde actualmente triunfam as literaturas franceza, alemã, italiana, mesmo a espanhola, apresentadas em luxuosas e primorosas edições e por metade dos preços porque nós lhes vendiamos os nossos malcriados livros.

A rotina, é a causa unica da nossa subalternidade ao lado da industria gráfica da propria Espanha.

E no entanto, ainda somos os mesmos portugueses que por ousados feitos de nossos antepassados, se afirmou um dia:

«Não há cousa no mundo que os portugueses não façam se quizerem».

Mas quando não queremos...

R. Larangeira

Agradecimento

Manuel Mesquita vem, por por esta forma, cumprir o grato dever de testemunhar publicamente o seu grande reconhecimento ao Ilustre Médico Cirurgião Ex.mo Snr. Dr. Bissaia Barreto pela difícil intervenção cirurgica que poz termo à doença que o vinha torturando há muito, encontrando-se felizmente, hoje, completamente restabelecido.

Justo é que estenda este seu agradecimento ao pessoal de enfermagem do modelar Hospital da Universidade pelo zelo, competência e solicitude com que o tratou durante a sua estada nesse Hospital.

Agradece também a todas as pessoas que o visitaram e que, apelo seu estado, tomaram interesse.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 27 de abril de 1936.

Manuel Mesquita

Rodrigues da Silva & C.ª Sucsor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32

Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, rouges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica.

Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Sucsor

26-Rua Ferreira Borges-32



Ecos & Comentarios

Grande patriota

O Snr. Dr. Borreguero, que se encontra em Coimbra fugido à onda vermelha, segundo declarou ao nosso colega «Situação», termina a sua interessante entrevista dada àquele nosso colega, com as seguintes palavras:

«Gosto muito de Coimbra, mas tenho saudades da Pátria. A Espanha precisa do esforço e do sacrifício daqueles que, como eu, desejam vê-la engrandecida e respeitada.

Não deve estar longe a hora do resgate. E, nessa altura, ocuparei o meu posto, sem hesitar um minuto, acorrendo à chamada que me fizerem, no cumprimento dum dever de patriota, sempre com os olhos fitos no grande futuro da Espanha».

Borrequero deve ser um grande patriota. Não temos o direito de duvidá-lo, nem razão alguma para supor o contrário das suas afirmações. Tanto mais que o Borrequero «é um partidário intransigente das *direitas*, figura preponderante na falange dos politico de Bilbau que lutam por uma Espanha moderada e maior».

Entretanto parece-nos que o Snr. Borreguero na sua Pátria, como grande patriota que é «não, estando longe à hora do resgate», poderia juntar ali corajosamente os seus valiosos serviços, sem ter de «acudir à chamada» daquêles que lá se encontram, afrontando com altivez o formidável embate das *esquerdas*.

E' muito comodo falar de longe, pois não é?

Mas Coimbra é uma terra tão linda!

Semana das colonias

E' digno de salientar-se o êxito que teve em Coimbra a «Semana das Colonias».

Os Sindicatos dos Empregados do Comércio e Bancários devem estar plenamente satisfeitos, pois que os seus esforços foram bem sucedidos.

Todas as conferências realizadas na Câmara Municipal foram cancorridíssimas. A ponto de muita gente se retirar por não ter alcançado lugar apropriado para ouvir os conferentes.

A assistência era constituída por muitas senhoras e cidadãos de todas as classes sociais.

Foi uma bela jornada.

Dr. Manuel Braga

Vai retomar as suas funções de administrador-delegado da Comissão de Turismo, o sr. dr. Manuel Braga que a Coimbra tem prestado inolvidaveis serviços, que todos conhecem e têm sido postos em relevo por toda a Imprensa.

«Noticias de Coimbra» cumprimenta S. Ex.ª, esperando que continue, conjuntamente com os seus ilustres colegas da Comissão, a prestar á nossa cidade todo o esforço da sua reconhecida inteligencia e apreciaveis qualidades de trabalho.

As montras...

Queixam-se de que as montras dos estabelecimentos se encontram mal iluminadas e muitas ás escuras e é verdade.

Mas o que ninguem se lembra, é que o kilovato da electricidade, fornecido para esse efeito, custa 2$50!

Pois é verdade, dois escudos e cinquenta centavos. Só, nem menos um centavo.

Com os reclamos luminosos sucede o mesmo e estes pagam, alem disso, mais 60 escudos de contribuição.

Não poderia a Camara resolver que a energia electrica fornecida para os reclamos luminosos e iluminação das montras fôsse pelos mesmos preços da fornecida á industria?

Parece-nos que essa resolução seria muito acertada e justa.

E' o que levamos ao conhecimento do Sr. Presidente da Comissão Administrativa do Municipio, que é tambem, presidente dos Serviços Municipalisados.

Assim nos pedem muitos Comerciantes.

Colaboração

«Noticias de Coimbra» tem sido honrado com a distinta colaboração de alguns escritores e jornalistas, cuja categoria intelectual e moral se destaca de uma forma digna da nossa administração e respeito.

Devemos porém acentuar, que a doutrina exposta nas suas produções são de única responsabilidade dos seus autores.

Desejamos dizer, de maneira a colocar a questão dos nossos princípios verdadeiramente esclarecida, que êles são, dentro da mais restrita independência, aqueles que sempre proclamamos: uma república de liberdade, tolerância e indefectivel patriotismo, em que todos os portugueses possam dignamente colaborar.

Assim o dissémos sempre ainda antes de 5 de outubro de 1910.

Victoria Foot-Ball Coimbra Club

Realisou-se esta noite com o maior entusiasmo o Baile do Malmequer, nesta distinta colectividade desportiva.

A comissão, que era composta dos Srs. A. Joaquim Ferreira, A. Brito de Melo e Henrique Pereira, não se poupoua esforças para o brilhante êxito de tão encantadora festa.

Agradecemos o convite.

Letreiros

Cada letreiro que os senhores comerciantes resolvem colocar ás portas ou por cima das suas montras, ou dos seus estabelecimentos, teem de pagar, alem da contribuição lancada já ás respectivas tabuletas, 30 escudos.

E, um pouco forte.

Porque não fica tudo incluido na contribuição da tabuleta?...

Não obedecem esses letreiros ao reclamo ou indicações do mesmo estabelecimento?

Casamento

Em Macieira de Cambra, celebrou-se há dias o enlace matrimonial da prendada menina D. Brites do Amaral Aguiar de Carvalho, gentil filha do sr. António Correia Vaz de Aguiar, oficial do govêrno civil de Aveiro, e de sua esposa sr.ª D.ª Olimpia do Amaral Aguiar, com o nosso particular amigo sr. Firmino de Carvalho, caixeiro viajante da Casa Moreiras, L.da, do Porto.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, o sr. dr. Augusto Correia do Amaral e a sr.ª D. Arminda do Amaral e por parte do noivo o sr. Guilhermino de Carvalho e sua esposa sr.ª D. Candida Pinto de Carvalho.

Em casa dos pais da noiva, foi servido um lauto banquete a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros de distinção.

Os noivos seguiram em viagem nupcial para o norte.

Os nossos parabens.

Anselmo Ivens Ferraz de Carvalho

Partos — Operações. Clinica Geral. Consultas das 10 horas em diante Gratis aos pobres. Praça 8 de Maio, 35 Telefone 511

Assinai o "Noticias de Coimbra,,

Prefiram as Bolachas e Massas alimenticias

Triunfo

COIMBRA
LISBOA
PORTO

Biblioteca da Universidade.
Coimbra

Modêlo n.º 40 R COIMBRA N.º 62509 PORTUGAL

Domingo, 10 Maio d[illegible] ANO III — N.º 119

— Defensor do comérci[illegible] gricultura —

NOTICIAS DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça 8 de Maio, 18-1.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO ROCHA.
Secretário da Redacção — MARIO S. P. de BRITO Editor — ARMINDO PERREIRA

Questões de Turismo

A União dos Hoteleiros Portugueses

Uma entrevista com o hoteleiro sr. Filipe Pais Fidalgo

Realizou-se em Lisboa há pouco um Congresso dos Hoteleiros Portugueses, ou melhor uma Assembleia Geral da União dos Hoteleiros Portugueses.

Esta reunião que durou dois dias, congregou grande número dos melhores representantes de hoteis de Portugal, que numa inteligente vizão se esforçam por contribuir para um maior desenvolvimento do Turismo, não ficando pois alheia a esta magna reunião Coimbra, que era reprezentada pelo Snr. Filipe Pais Fidalgo, conhecido e activo hoteleiro e que é vice-presidente da Direcção daquela colectividade.

Coimbra quando todas as suas entidades oficiais o resolverem, souberem reter por dias o grande número de estrangeiros que diàriamente veem até nós, transformará o turismo na sua maior fonte de riqueza, e por esta razão impunha-se ouvir directamente o activo proprietário dos Hoteis Avenida e Coimbra, homem viajado, e sempre ao par da última novidade turistica que se relacione com a industria hoteleira.

Filipe Pais Fidalgo, de origem não fidalga, mas fidalgo de maneiras, recebeu-nos num à vontade, delicado, atencioso, mesmo de requintado bom gosto.

Desde 1918 que o conhecemos agir dois dos nossos melhores hoteis, sempre à frente de todas as boas iniciativas, como o ano passado, dedicando-se ao bom serviço dos «bars» da Praia Artificial, e concorrendo sempre a todas as grandes reuniões hoteleiras quer nacionais, quer estrangeiras.

A palestra realizou-se no seu escritório do Hotel Coimbra, misto de biblioteca e sala de estudo profissional.

Estavamos na presença de um verdadeiro e moderno industrial, ilustrado, e que ao mesmo tempo não despreza os mais pequenos promenores da sua indnstria, sempre com o fim de agradar cada vez mais aos seus nomerozíssimos clientes, que dia a dia, encontram uma novidade agradavel, e assim escolheu o mercado os productos a codimentar.

Entre um aperitivo e um café a conversa corria ligeira e interessante, numa exposição precisa e leve como o aromático fumo dos nossos belíssimos charutos.

Recordam-se reuniões realizadas no estrageiro, leiem-se passagens de tratados, afim de confirmar afirmações, e entra-se a fundo na última reunião dos Hoteleiros Portugueses realizada em Lisboa, e especializa a tese apresentada pelo Conselho Nacional do Turismo

Exposição extensa, em que se foca o problema das taxas hoteleiras de turismo a cobrar aos hospedes e a sua substituição por uma percentagem de 4,5% sobre a receita hoteleira; da substituição da gorgeta que humilha quem a recebe e aborrece a quem a dá, por uma taxa de serviço.

Fala-se do formulário a seguir para contratos de pessoal e da publicação de um compendio de civilidade para os empregados

São tres pontos culminantes e que merecem de uma maneira especial a inteligente atenção do Snr. Fidalgo, que expõe o seu parecer.

«Sôbre a extensão das taxas e a entrada em vigor da medida

(Conclui na pág. 8)

Coimbra berço do Amor, e da Bondade!

Só quem viaja, estuda, observa o que vai por êsse mundo alem, pode ajaizar da noção sobre Bondade, Belesa e solidariedade, que distingue os habitantes da cidade que de remotos séculos ocupa um logar de prioridade entre as outras cidades que constituem o ser de Portugal — a primeira Capital da sua intelectualidade — Coimbra, é o berço do Amor, da Bondade, da Dôr, o Espelho da Virtude.

Atestam-o a passagem pelo proscenio da vida, de Isabel, rainha e Santa, Ignez, a martir da perversidade humana! Embora a família portuguesa desta «Nua e Crua» actualidade se haja grandemente modificado o feroz egoismo que impera, ainda contamos em elevado numero, aquela mulher portuguesa que cantaram João de Deus, Antero Quental, António Nobre, Gomes Leal, Augusto Gil e quantos outros poetas que passaram...

A definir a nobresa dos habitantes da rainha do Mondego, encontrámo-nos dentro de seus muros, com inumeras obras de solidariedade, que bem tradu-zem a bondade, a generosidade, no idealismo elevado, ao mesmo tempo comovente.

Sem distinção de categoria social, respeitando todos os crédos político ou religioso, nativo ou não da linda cidade, a todos chega a solidariedade nas horas aflitivas.

Conforto e amparo especial ali encontram tuberculosos, cancerosos, diabéticos, os sem pão nem abrigo, a criança, que em geral, usufrue Carinho e aquela Caridade que entre sorrisos dá esmola que não avilta.

A assistência social merece especial atenção a egrégios cidadãos que na nossa primeira capital da intelectualidade ocupam logares proeminentes nos varios dominios do pensamento e da actividade social.

Sucedem-se as instituições de beneficência para os dois sexos sem restrições de idades, sem se averiguar quem é ou de onde vem!

Não decorrem os anos sem que novas iniciativas de Bem fazer se coloquem ao serviço dos infartados, de quantos reclamam da Caridade abrigo e pão.

Embora o Sol de Portugal pertença a todos que do seu calor necessitam, dentro dos limites do Distrito de Coimbra, nasce diariamente um outro sol que melhor aquece: ha ali um diferente conchego no seu manto.

Talvez perdure ainda aquela caridade que transformou rosas em pão! Talvez...

E se hoje voltasse aquele poeta que foi talvez o maior lirico do seu tempo em todo o mundo, mas com certeza um dos maiores que ainda houve em Portugal, João de Deus, após visitar os novos hospitais de Celas, dos Covões, o Ninho dos Pequenitos, o asilo do insigne sabio Elisio de Moura, o novo Parque Infantil, inaugurado na noite de 2 de Maio deste ano da graça de 1936, cantaría com aquele seu coração de oiro, o seu sorriso de santo, a mulher desta nevrotica, época tal como divinisou a mulher honrando o legado de Filipa de Vilhena!

Eis a interrogação que nos mereceu a mulher que vimos dansar no chic salão enfeitado

(Conclui na pág. 8)

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Antiga Rua das Solas)
— COIMBRA —

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

Citroën 7 cv.

5 lugares

Augusto Alves Barata

Aluguer:

Praça da Republica--Tel. 756 e 852

Mél Branco

A merciaria SILVA SANTOS tem o exclusivo do afamado Mél Branco do Douro. Recomendamos contra as constipações.

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
Telefone n.º 205

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Assinai o "Noticias de Coimbra"

AUTO GARAGE — OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

A' Volta de um grande problema arqueológico

Ainda a porta principal da Sé Velha

A terceira hipotese encontra-se suficientemente apreciada e refutada no decorrer dêstes modestos artigos.

«As condições da rocha escarpada» nada inflaiam para que a porta se não abrisse na fachada ocidental, pois que o declive ou diferença de nivel foi devidamente remediado pelo patim e nivelamento do terreno construidos precisamente para tornar acessivel e fácil a entrada no templo pela sua porta principal.

Êsse nivelamento fez-se logo quando da reconstrução da catedral, nas condições por nós já aqui demonstradas.

Quanto à quarta hipotese, «a defeza do templo em ocasiões de guerra», tambem já aqui dissemos não ter qualquer verosimilhança.

Que defeza poderia opôr a fachada ocidental, com uma *janela* daquele tamanho, se a fachada setentrional possuía nada menos que três portas de fácil acesso?

Todos êstes argumentos do Sr. Dr. A. V. não têm consistência alguma e para quem lêr como nós, com atenção, as observações de S. Ex.ª, vê sem grande custo a ineficacia dos seus argumentos.

«A defeza do templo aconselhava — diz o ilustre e respeitavel professor — como succedeu em muitas igrejas, que se diminuisse as portas acessiveis, dificultando assim estratejicamente os pontos mais vulneraraveis do edificio».

Então aconselhava que se diminuisse o número de portas acessíveis, e na parte setentrional possuía (como ainda hoje) 3 portas e na parte meridional mais 2 ou 3? (século XII).

Toda a argumentação produzida pelo ilustre monografista da Sé Velha sôbre a porta ocidental, caiu lamentavelmente e nós não podemos aceitar, nem compreender as suas afirmações, tão contraditorias e inexplicáveis elas são. Onde está a verdade?

— Nas afirmações produzidas no 1.º vol. da *Sé Velha*, no 2.º, ou no célebre suplemento?

No argumento sôbre a hipotese da defeza em caso de guerra não podemos deixar de lembrar que os moçalmanos, quando atacaram Coimbra, venceram em poucas horas as principais defezas da cidade: entraram pelo Arco de Almedina, formidavel construção militar, arrazaram a catedral de Santa Maria, destruindo-a por completo e só não poderam vencer as fortificações do castelo, tendo de retirar da cidade ao cabo de infrutiferos esforços para a reconquistar.

Aqui fica demonstrado o valor da hipotética defeza da Sé Velha e do hipotético argumento do Sr. Dr. A V.

Mas o *argumento* mais importante de S. Ex.ª é o seguinte.

Transcrevemos textualmente para que se lhe possa tirar todo o sabor cientifico. Eilo:

«5.º outras razões poderia ainda haver, que escapam aos nossos olhos, ao observarmos os factos à distância de oito séculos».

Isto não é nada e como não representa coisa nenhuma, nada temos a objectar.

Ao que, porém, deveriamos fazer largas e contundentes objecções, é ao seguinte periodo do digno professor:

«Fôssem porém quais fôssem os motivos, é certo, como fica demonstrado, que primitivamente a fachada ocidental da Sé de Coimbra não tinha porta de acesso».

Tivemos sempre o maximo respeito pelas ideias e opiniões alheias; andamos há 40 anos a martelar nesta *coisa* dos jornais; temos tido várias polémicas, embora restringidas ás proporções da nossa insignificância; mas nunca admitimos, nem aceitamos o *magister dixit*.

Não estamos na Idade Media.

Os escolasticos de então opunham como irrevogavel argumento o *disse:* àqueles que pretendiam contraditar a opinião de Aristoteles.

Mas as ideias aristotelicas caíram estrondosamente, se bem que alguns *velhos mestres* da nossa Universidade persistissem, apesar-da reforma pombalina, em as sustentar com a sua discutidissima mentalidade de... *velhos*.

(Continua) **A. N.**

Casal-Frades, L.da

52-54, Rua da Moeda

Esmerada cosinha
Bons vinhos
Preços populares
Aberto toda a noite

Da Arte e dos Artistas

José Cruz

O distinto académico sr. José Cruz, abriu na passada 4.ª feira uma exposição num salão dos Paços do Concelho, onde, se apresenta novidade e manifesta graça artística.

Os elementos de trabalho do novel artista, estão bem patentes, e a singelesa da apresentação não dizem arrogância pelas qualidades dos mesmos.

Examinando com atenção as caricaturas expostas, que o melhor é apanhar o contorno, pois ver bem é ver o melhor, reconhece-se nelas: expressão, porporção e contornos que não deixam duvidas, antes ressaltam.

Caricaturas ha, em que a simplicidade da sintese, não evita uma boa ortografia sentimental, pois expressam sem rebuço e com naturalidade a fisionomia do caricaturado: Solazar, Carmona e Carvalho Lucas especialmente, são desses.

Em certas invocações, como «Hitler», «Kaiser», «Infante de Sagres» e «Guerra Junqueiro», exprime-se um penetrante simbolismo, desde a alegoria do fundo á animação dos traços, que estão apanhados com arte.

A malícia, e a graça tambem têm nalguns deles o seu logar. Hitler e Kaiser, têm a sua intenção critica e muito bem.

Surpreende-nos: «Dr. Agostinho de Campos», «Dr. Manuel Braga», «Dr. Pais e Sousa» «Cabral Moncada», «Dr. Duarte de Oliveira» e «Dr. Oliveira Lima», que não escapam a ninguem, que os fitem.

Qualquer dessas caricaturas ultrapassam os infinitos pequenissimos nadas das dificiências e deixam terminar a visita com um prazer dentro de outro prazer: bons trabalhos e já vendidos.

Apresenta ainda vários outros desenhos interessantes, entre os quais merecem especial referência «Camões» e «Alexandre Herculano».

Concluindo:

José Cruz apresenta-nos melhores frentes do que perfis, pois as primeiras são mesmo muito boas.

Nos perfis, ha centros que imprimem expressão, mas talvez por Cruz, ser ocidental e principiante, embora com excepcionais qualidades, para arte de Apeles apanha melhor o lado virado ao sol.

Agradaveis as combinações de curvas e rectas, traçadas com correcção de forma nos trabalhos expostos.

Não deixaremos de dizer, que Cruz, é pessoa para fazer prodigios pois mostra apreciadissimas obras, e já não morde a casca para vir á luz, pois não exita em aparecer em público.

Não, Cruz, embora inicie as manifestações do seu espirito, mostra-se na Arte bastante familiarizado com ela, e tem uma invejável soma de dotes artisticos, tanto psicologicos como gráficos.

O que falta a Cruz, é continuação, pois vai bem.

Sarmento Rocha

«Noticias» em Ervedal da Beira

Tempo

Depois de duas semanas de bom tempo, que permetiu a execução dos trabalhos agrícolas que estavam atrasadíssimos, o vento Norte, fez-se sentir com violência, secando os terrenos de tal modo que, já era necessário regar as terras afim de as preparar para receberem as sementes.

— No domingo e segunda-feira pairou uma grande trovoada sobre esta localidade, caíu bastante água mas não causou prejuizos, vindo beneficiar portanto a cultura dos campos.

Cinema

— No dia 1 houve cinema nesta localidade o que constituiu grande acontecimento, a exibição da fita o «Grande Nicolau» que agradou muitíssimo. Houve outras fitas que completaram o programa, finalmente o Dr. Ferusa e Ferdoli realizaram uma sessão de transmissão de pensamento, deixando o auditório perplexo, pela sua execução e perfeição

Outras noticias

— Os adeptos do Sport Lisboa e Benfica em regosijo pela conquista do campeonato da I Liga, por aquele Club, organizaram uma festa que constituiu em: contratar a banda de musica local que percurreu todas as ruas da povoação, seguindo à frente o estandarte representativo daquele Club e muitos foguetes. Houve ainda um discurso proferido pelo snr. Antonio Esteves Gouveia, louvando a energia com que o club festejado, empregou na conquista do titulo de Campeão da I Liga. A banda e comissão foi servida de bolos e vinho, terminando a festa com entusiasticos vivas ao S. L. B.

Ervedal da Beira, 5-5-936

Domingos Mário de Araujo Abreu
MÈDICO
Partos e Doenças Pulmonares, Clinica Geral. — Consultas das 5 ás 7 horas — Telefone 1065, — Fonte da Cheira, Calhabé

QUEIMA DAS FITAS

QUARTANISTAS DE CIÊNCIAS



Joaquim Tomaz Lopes Vicente



Abilio Coxito Granado



Helidoro Victorino Marini Bragança



Sergio Valentim



Raul Lopes Coelho Duarte



José Joaquim Alves Monteiro

Concurso sensacional de Futebol

Qual foi o jogador que fez o 1.º "goal„?



N. B. — O primeiro concorrente que responder com acerto receberá da **Chapelaria da Moda,** da Rua Ferreira Borges, de A. F. Brito, Sucessores, um valioso prémio.

A resposta deve ser entregue na nossa redacção, Praça 8 de Maio, n.º 18-1.º, marcando o concorrente com uma cruz a tinta vermelha a figura que escolher,

(Na Chapelaria da Moda foi entregue ontem um envelope fechado com a indicação do jogador que faz o «goal».

A seguir: Premio das Fábricas Triunfo.

Desportos

FOOT-BALL

Torneio de Encerramento

Organisado pela A. F. de Coimbra, iniciou-se o «Torneio de encerramento» ao qual concorreram — Nacional, Sport, Santa-Clara e União. Este com o seu «team» de reservas, reforçado com quatro elementos da categoria de honra, comandava o regulamento.

Sport, 4 — Nacional, 0

Este encontro apenas durou 30 minutos, pois o arbitro viu-se obrigado a terminá-lo, por insubordinação dos rapazes do Nacional. Os grupos apresentaram-se muito destreinados, não conseguindo exibirem-se de forma a agradarem. Os Sportistas mereceram o triunfo, não como foot-ball praticado mas sim pelo entusiasmo que puseram na luta. Os Nacionalistas que se apresentaram bastante enfraquecidos, foram completamente dominados pelo adversário.

Não souberam encarar a derrota com desportivismo. Se não estavam bem apetrechados para que se apresentaram em campo?

Santa-Clara, 2 — União, 1

A vitoria dos Santaclaristas foi absolutamente justa, pois foram os que mais ocasiões de «goal» feito tiveram, mas a pouca «chance» dos avançados impedi-os de triunfarem por maior score. Os Unionistas exibiram-se um pouco abaixo das suas possibilidades. Tiveram a seu favor um «penalty» que não souberam transformar.

Em resumo os encontros a que me refiro são dos que não deixam saudades. Esperamos a proxima jornada, para avaliar o valor dos grupos.

Cross Country
Campeonato regional

Realizou-se no passado domingo o «campeonato de cross» num percurso de 3000 metros. que terminou com a seguinte classificação: Seniors: 1.º Julio Simões, do Anadia. Juniors: Manuel Ferreira. Principiantes: Antonio Dias, do Santa-Clara.

Hoje no campo do Arnado, realiza-se o match de foot-ball entre as selecções de Coimbra e Braga.

Marques Bom

Ecos & Comentarios

A França

A Frente Popular Francesa, que é como quem diz a extrema esquerda, venceu por grande maioria as eleições parlamentares.

Os comunistas, passaram de 9 deputados para 82; os socialistas também aumentaram consideravelmente a sua representação; o partido de Herriot, que era de há muito o que fazia vingar o maior número de candidaturas, deminuiu muito os seus representantes. A própria candidatura de Herriot correu sério risco de não vingar...

Porque foi ou a que se devem semelhantes resultados?

Parece-nos que a dois factos de alta importância: à reacção a favor da manutenção da paz e contra a organisação denominada *« Cruzes de Fôgo »*.

Itália-Etiópia

Consumatum est.

A Etiópia foi vencida, como estava previsto. A S. D. N. a-pezar-de ter reconhecido que a Itália fôra o país agressor, não tomou as medidas que se impunham para que, de harmonia com o Estatuto da Sociedade, fôsse evitada a conquista duma nação que dela fazia parte e que a ingenuidade do Négus supoz faria a devida justiça.

Mas para que escrever mais sôbre tão grande iniquídade?

A própria S. D. N. reconheceu já a sua incapacidade debaixo do ponto de vista das resoluções colectivas, sendo bem significativo o que sucedeu com a guerra do Chaco, que terminou a instâncias duma Comissão à margem da S. D. N.

Até hoje não conhecemos qualquer beneficio prestado pela S. D. N. a favôr da paz, no que respeita aos países pequenos.

Código da Infância

O Sr. Ministro da Justiça vai promulgar um Código da Infância, o que deve merecer aplauso de todos os portugueses.

A infância precisa de sêr vista e tratada com os maiores cuidados no que toca à sua educação e regeneração.

No primeiro caso há ainda muito a fazer, não só no que diz respeito a ensino — sendo insuficiêntes todas as medidas até hoje promulgadas, como no que se refere a edificios escolares.

No segundo, temos as Tutorias da Infância, mas continuam sem têr lugar naqueles refúgios de regeneração social, vagueando por éssas ruas e às portas dos cinemas, assistindo às sessões com completo desrespeito da lei que o proíbe — muitos menores a que a polícia precisa dar o devido rumo.

"Arte„

«Notícias de Coimbra» começará no próximo número a públicação dum suplemento, intitulado « Arte » em que serão tratados todos os assuntos relativos às diversas modalidades artísticas, colaborando nêle alguns dos nossos mais distintos artistas e críticos.

Entre estes destacar-se-hão alguns nomes já notabilisados e de reconhecida mentalidade.

Orfeon de Cernache?

Numa carta do Sr. Dr. Manuel Braga publicada em o *Diário de Coimbra*, lêmos uma alusão ao *Orfeon de Cernache*.

Como não temos conhecimento daquêle orfeon, gostariamos duma informação mais desenvolvida, de que nos faríamos éco, pois muitos dos nossos leitores são apreciadores de bôa música.

Temos o Orfeon Académico, tivemos ou temos ainda o Orfeon de Condeixa, conhecemos outros orfeons por aí em diversos estabelecimentos escolares, — mas desconhecemos o de Cernache!

Como, porém, se falou no orfeon a propósito duma questão de turismo, deve existir de facto, e poderia ser aproveitado para exibição nalguns festejos.

Se é *blague*, achamos pouco elegante que se brinque com coisas sérias.

Da Cidade de Marmore

Noção do Dever
Firmesa de Caracter

Na marcha do ano, raro é o dia que a alma Nacional — o povo, não demonstre a grandesa da afectividade que o caracterisa, no que é inigualavel e invejado em todos os recantos do Universo. Só quem calcurriou através da capital no peditorio a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, observando, para poder comunicar com os leitores de «Noticias de Coimbra», ajuisa do valor do nosso povo quando lhe reclamam um sacrificio, e quantos lhe deve a Patria!... E' tal a sua noção do dever civico, compreensão da necessidade do seu auxilio para os que sofrem, que é ele proprio quem vai ao encontro das benemeritas senhoras a entregar-lhe o obulo que lhe reclama a grande obra humanitaria que é a assistencia de combate ao terrivel flagelo que dizima ricos e pobres.

A solidariedade entre a familia portuguesa não é uma vã palavra apesar da época de «Sport» e «Materialismo» em marcha.

Combatendo denodadamente a quadra nevrotica portadora de tenebrosos principios que se propõem estabelecer a desordem, a negatividade, temos advogado a necessidade de estabelecer na terra portuguesa o culto da dignidade e a noção do dever aliados à firmesa de caracter.

Exatamente nesta hora que traz perturbada a Europa, um nobre e belo espirito, coronel do Exercito, advoga a necessidade da Noção do Dever e Firmesa de Caracter.

Na respeitavel, quão conceituada Revista Ilustrada «Defesa Nacional», na edição que completa dois anos de existencia devotada ao culto da Patria, ao ressurgimento do Exercito e da Armada, sob a comprovada competência do seu ilustre director Sr. José Soares de Oliveira, ornamento da nossa Marinha de Guerra, de entre os primorosos artigos que constituem o texto, ressaltamos o do Sr. Coronel Antonio Marques Monteiro, que ajustando-se à hora grave para que os povos olhem. E' preciso meditar a sua doutrina que é o complemento de nossas aspirações expostas após a Grande Guerra.

Diz-nos o ilustre Militar:

«Para que o ressurgimento da nossa Terra possa continuar, com segurança, a senda gloriosa da sua evolução e transformar em fontes vitais, todos os sectores da actividade nacional;

Para que este ressurgimento fortaleça a fé nos destinos de Portugal e venha, de facto, a constituir a realidade efectiva, é necessário e indispensável, que todos os Portugueses—seja qual fôr o local em que vivam e a classe social a que pertençam, tenham a consciência perfeita da missão que as circunstancias de momento lhes impõem, como continuadores da obra grandiosa empreendida; das pezadas responsabilidades que sobre êles impendem pela sua conclusão e do dever imperioso de conservar intactas, as virtudes que, em todos os tempos e em todo o mundo, caracterizaram a nossa Raça.

Eis o que é preciso!...

Porque é essa consciencia; a consciencia da nossa individualidade; do nosso valor; do que fomos e do que podemos ser, que nos dá a noção nitida do dever e a firmeza de caracter, donde emana o poder moral capaz de levar o homem a modelar, com rigôr, as suas acções por êsse mesmo dever superior e humano, que o nobilita.

E é precisamente, êsse poder de grandeza sublime, impulsionado e completando a nossa preparação material, como o nosso engrandecimento, dando mesmo à vida da Nação o aspecto são da sua vitalidade, que levará os portugueses de hoje, a não darem novos mundos ao Mundo, nem descobrirem novo caminho maritimo para a India, porque são outros os tempos; mas a contribuirem, dentro de todos os seus recursos, com novos e salutares exemplos de ordem, de civismo, e de sã administração, para que o progresso humano consiga levar ao seio da civilização, que sempre defenderam, uma mais perfeita harmonia social.

E temos como certo, que, pelo sua influencia e acção beneficas na vida do homem será ainda êste mesmo poder que conduzirá os povos ao campo da realidade, onde a verdade, limpida e pura, se revelará em toda a sua grandeza, para os levar a compreenderem-se, unica e simplesmente, dentro do dominio da consciencia e do sentimento do respeito. E cremos suceder assim porque, apesar da inquietante incerteza que denomina o mundo, não duvidamos que, a noção do dever e firmeza de caracter como o bom senso e ponderação dos homens e povos bons, farão desaparecer no cadinho misterioso da experiencia, com as ambições insofridas, todas as teorias sociais que contrariem ou prejudiquem o progresso da Humanidade, para abraçarem, com mais fervor, mais fé, e mais entusiasmo, todos esses fundamentais e salutares principios que, fortalecendo o respeito e a moral, cimentam a felicidade dos povos. Assim pois, só dentro desta orientação devemos nós— como verdadeiros Portugueses e como povo de brilhantes e honrosas tradições — trabalhar, mas, trabalhar com afines e dedicação, em beneficio da Patria, para que se torne grande, muito grande mesmo, material e moralmente, porque, pondere-se um pouco — no meio das calamidades, das angustias e tristezas do presente, o futuro pertencerá, sem duvida, aos povos que, mais solida e patrioticamente preparados: adentro das suas fronteiras, melhor e mais nobremente compreenderem o espirito de sacrificio, de civismo e de justiça.

Examinando a Historia, nesse magno capitolio da Humanidade qual é a nacionalidade que poderá igualar-se a Portugal, em paginas de assombro, escritas pelos maiores sacrificios a que souberam submeter-se os portugueses desde a fundação da sua nacionalidade?

Ninguém os imitou sequer na marcha dos seculos, na travessia das gerações.

Ninguem!

E no entanto, êle ainda sabe esperar paciente e confiadamente na solução de duas das maiores ambições:

A do problema do analfabetismo, o maior da sua nacionalidade, o ingresso no Portugal Melhor, para que possa auxiliar a geração do eterno Amanhã, a conquistar o sonho doirado que trouxemos de Aljubarrota, o Portugal Maior!

Tudo nos indica que serão um facto as suas justificadas ambições. Bem pouco reclama a alma nacional — o povo, de quem dirige os destinos da Nação. E bem hajam os portugueses que, como o Ilustre Coronel Antonio Marques Monteiro, reconhecem, aplaudem, divulgam, as virtudes inigualaveis do povo que regou com seu sangue os campos de Flandres, soube morrer pela grandesa de Portugal!

«Defesa Nacional», na sua elevada missão, promove a «II Semana Militar», este ano ampliada com uma exposição bibliografica de autores Militares, de 21 a 28 de Maio. A proposito preguntaremos ao talentoso director de «Defesa Nacional»:

Existindo em poder da familia do saudoso general João Moreira dos Santos, dois trabalhos historicos, que em vida não lhe foi possivel editar, embora respeitaveis autoridades o respeitassem de notaveis: Historias Militares da Grecia e Roma, não seria a melhor oportunidade de adquirir o precioso labor, expondo-os e seguidamente editá-los?

Que nos responda quem de direito...

R. Laranjeira

SORTE GRANDE

469

Vendeu-se na casa de

Julio da Cunha Pinto & Filhos

Largo das Ameias

Bilhetes e fracções à venda para as lotarias de 300 contos e para a de Santo António

SNOVIT

Produto cientifico com que todos se devem barbear.

O comprador de uma caixa de SNOVIT, que custa 20$00, levando este anuncio, receberá em troca um cupão numerado que lhe dará direito ao premio de 20$00, por cada caixa comprada, constando a lista dos premios pelo numero da sorte grande da lotaria da Santa Casa da Misericordia de Santo Antonio.

SNOVIT vende-se na Farmacia Marques, rua da Sofia, Casa Transmontana, rua Candido dos Reis, e Loja Santa Cruz, Praça da Republica. — *Noticias de Coimbra.*

Anunciai no «Noticias de Coimbra»

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

Olimpio Medina

Editor de Musica

RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º

(Entrada pela Fotografia Paris)

Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.

PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitéiros do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

Questões de Turismo

(*Conclusão*)

proposta parece-me que se deverá manter a taxa hoteleira individual, pequena, e tal qual já se faz em Lisboa e no Porto, ou então adaptada no estrangeiro em que a taxa é lançada sobre a contribuição industrial».

— E sôbre as gorgetas?

— Sôbre as gorgetas estou de acordo plenamente com a exposição da Comissão Nacional do Turismo. Mas sôbre as taxas deixe-nos ainda expôr o que diz M. Guilherme Cardin, presidente da União Hoteleira, que numa sua tese inteligentemente elaborada aprezentou modalidades que será longo expôr, mas que merecem a atenção dos profissionais e ainda de especial importancia para as entinades oficiais e de uma maneira particular para as Instancitas Superiores do Turismo.

— E sobre os contratos de pessoal?

— Sôbre êste assunto aguarda-se o resultado da conferencia Hoteleira com o Gremio dos Hoteleiros, de onde dará o acordo entre este e os Sindicatos Nacionais, dos empregados de hoteis e similares que merecem por todos os titulos serem ouvidos e mesmo consultados.

— Então pensam organizar um Gremio de Hoteleiros?

— Absolutamente, estamos mesmo empenhados em resolver êste grande problema. Espera-se apenas, pelo meu distinto colega, Sr. Alexandre de Almeida, que igualmente faz parte da União Hoteleira e está encarregado dessa organisação.

— E qual o parecer do meu amigo?

— Nada tenho a dizer que não se tenha já dito e repetido, e temos mesmo já a cópia das classes agrupadas na União Hoteleira. Espera-se organizar o Grémio Nacional Hoteleiro, conforme resolução aprovada em Assembleia Geral, de 29 de Abril. Há mesmo já trabalhos feitos na União Hoteleira, e se me der licença, em breve continuaremos, porque não o quero massar e mesmo os seus leitores não deverão levar isto só de uma vez. Concorda?

— Absolutamente.

E numa despedida de agradecimentos, voltaremos ao assunto...

Anselmo Ivens Ferraz de Carvalho

Partos — Operações. Clinica Geral. Consultas das 10 horas em diante Gratis aos pobres. Praça 8 de Maio, 35. Telefone 511

Visado pela Comissão de Censura

Coimbra berço do Amor

(*Cooelusão*)

por flores de papel, iluminado pela luz dos diamantes que envergonhava a luz electrica, ostentacos pelas donzelas que ali foram levar o seu sorriso á Caridade e vêr bailar Francis e Rute. E' que hoje, nesta hora de realisações. imperando uma nova mentalidade, o idealismo elevado dos poetas passou... deu logar ao «Sport», ao «Materialismo».

Penas brithantes têem distinguido os relevantes serviços pró-humanidade, devotadamente prestados pelo eminente medico e professor, Bissaia Barreto.

A sua obra de Caridade e solidariedade, justifica os louvores que a Imprensa lhe apresenta hora a hora. O seu nome, é pronunciado com respeito pelos portugueses do continente e por quantos residem das Ilhas ars confins de Timor nas duas grandes nações americanas.

Nós, obscuro rabiscador, reconhecido a seus grandes feitos benemeritos, a seus formidaveis empreendimentos, em jornais da nossa terra e do Brasil, prestamos em devido tempo as homenagens merecidas, e reclamamos de todos os portugueses que nos têem atravez do Brasil, a sua gratidão paro o egrégio cidadão. Hoje, em nome de «Noticias de Coimbra» que representamos nas festas inaugurais do «Parque Infantil» a saudação vibrante, calorosa, um grande apoiado! Confiando, que amanhã como até ontem, continuará a enriquecer a tradição que glorifica Coimbra, o berço do Amor, da Bondade, da Dôr, o Espelho da Virtude!

R. Laranjeira

O Choupal

Aquilo encontra-se uma verdadeira lástima! A demorada invernia e as enxurradas do Mondêgo, assorearam tudo, derrubaram arvores, destruiram as célebres obras de restauração e embelesamento...

E foi precisamente junto destas que a desvastação mais se acentuou: parece que uma horrorosa luta de gigantes, qualquer coisa parecido com um bombardeamento de artilharia se desenvolveu naquêle recinto.

Bem dissemos nós há tempo, que o dinheiro gasto naquelas obras era o mesmo que deita-lo pela água abaixo...

Deve andar aproximadamente por uns cento e cinquenta contos.

Uma bagatela.

Epoca balnear

Começou êste ano mais a cêdo a época balnear.

Na Figueira da Foz já se armam barracas na praia, segundo informa o nosso distinto colega «Voz da Justiça» que diz no seu último número o seguinte:

«Já se armam barracas na nossa praia. Já nela temos também famílias espanholas que iniciaram a época balnear e que dão ao nosso lindo areal da beira-mar a alegria que nêle perdurará pelos próximos meses de verão.

A Figueira, praia maravilhosa que satisfaz quantos a visitam e nela procuram a saúde, a alegria, o bom recreio espiritual, emfim, inicia êste ano mais cedo a sua época balnear.

E' caso para nos felicitar-mos e para anunciarmos o facto com regosijo».

E é de facto. Um duplo, regosijo: porque temos o gôsto de acolher cavalheirescamente os nossos *hermanos*, e porque lhe proporcionamos o socêgo complativo duma das mais formosas praias de Portugal.

Em Espanha não se pode parár, há muito calôr...

Ainda a semana das Colónias

O Sindicato dos Empregados de Escritório foi dos que mais trabalhou para o bom êxito da semana das Colónias em Coimbra, tendo-se distinguido muito louvavelmente.

Na nossa referência aqui feita no passado domingo, omitímos involuntariamente aquele sindicato Foi êle, que conjuntamente com os Sindicatos dos Empregados no Comércio e Bancários, desenvolveu uma acção muito apreciável.

O seu a seu dono.

Ainda os plátanos

Fomos os únicos que na Imprensa local levantámos a nossa voz contra a selvageria praticada nos plátanos do *Parque*. E de forma que foi suspensa a continuação da cafreana razía...

A opinião pública, aplaudiu a nossa atitude e directamente muitas pessoas vieram manifestar-nos a sua concordância.

Depois da *razía* os destroços ficaram pelo *Parque* amontoados, em toda a extensão do passeio, junto ao Mondêgo, durante as chuvas, tendo posto aquêle lindo local numa verdadeira lástima.

Ainda não está em condições o piso daquela alameda, já completamente transformada e sem o lindo efeito que produzia antes da decapitação dos pláanos. Precisa ser bem arranjado.

Queima das Fitas

Tudo se prepara para que a festa da *Queima das Fitas* resulte cheia de entusiasmo e brilhantismo.

As comissões trabalham afanosamente, esperando-se que os festejos sejam deslumbrantes e que Coimbra seja visitada não só pelas famílias dos estudantes, como por muitos forasteiros.

O grande cortejo alegórico, a charge ao cortejo medieval, os festivais no Parque e o baile de gala devem, constituír os números mais interessantes.

Também a Festa dos Quintanistas deve decorrer com muito entusiasmo, havendo chá dançante no Hotel Avenida, excursão a Aveiro e jantar de confraternisação.

Tipografos Precisam-se meios oficiais para cheio e remendagem na Casa Minreva.

Grémio dos Empregados do Comercio

Na Primeira quinzena de junho vem a Coimbra o grupo cénico da Associação Tavarcdense dar um espectaculo em beneficio desta velha associação mutualista representando as interessantes peças «Ar três gerações» de Ramada Carto e «Canção do Berço».

Falta de espaço

Por este motivo ficam para o próximo número: *O Fantasma do Palácio das Pedras Negras, A Escola da Cruz dos Morouços, Nova Esquadra Policial, etc. etc.*

Agradecimento

Eduarda de Moura Pinheiro, viuva de João Gomes Pinheiro e família, veem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saúde do seus saudoso marido, pai e irmão e o acompanharam à sua última morada. Coimbra, 5 de Maio de 1936.

Biblioteca da Universidade.
Coimbra

Domingo, 17 Maio de 1936 — ANO III — N.º 120

R Modêlo n.º 40 COIMBRA N.º 62519 PORTUGAL

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Literário e N... — Defensor do comércio, ...

Director — ADRIANO DO NAS...

REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ ..., AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO N..., PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO ROCH...

Secretário da Redacção — MARIO S. P. de BRITO — Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça 8 de Maio, 18-1.º — COIMBRA
Proprietário e Adminis. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA

Ecos

Paz e Justiça

O Sr. Dr. Moura Relvas em artigo editorial do nosso colega «A Situação», escreve:

«Precisamos sobretudo e acima de tudo da paz e da justiça, duma justiça enérgica que quebre os dentes dos plutocratas sonhando com o liberalismo condescendente e que inutilize a acção dos agentes de Moscow, que mantelam a sua crueldade asiática com o seu ideal igualitário.

A' luz serena da paz poderão os portugueses trabalhar, ser grandes e tornar próspera a Nação.

Para êsse fim podem convergir energias que se vão inutilizando em puerilidades e em melindres pessoais e que devem ser canalizadas no sentido do esforço produtivo.

O meio não pode ser mais propício para essa nova orientação. Segui-la, não é trair ideais sediços, é cumprir um dever.»

Bourbon e Meneses

A acrescentar ao numero dos nossos ilustres colaboradores, temos o prazer de noticiar hoje o nome de Bourbon e Meneses, distinto escritor e jornalista, nome já consagrado no meio intelectual português.

No proximo número publicaremos o seu primeiro artigo, que já se encontra na nossa redacção e por cuja honra «Noticias de Coimbra» se confessa muito reconhecido.

Artilharia

Com os exercicios de artilharia que se tem realizado no Rossio de Santa Clara, as arvores têm-se prejudicado imenso, encontrando-se algumas com os troncos *descarnados*.

Não haverá outro recinto mais apropriado?

A reforma do comerciante

«Notícias de Coimbra» desejando dar uma resposta exata a todos os dignos comerciantes que se lhe tem dirigido para que os ilucide sobre o que ha resolvido sobre a reforma do comerciante, problema da mais alta importância para a classe comercial e industrial do país, resolveu interrogar o ilustre comerciante Sr. Manuel Pereira, digno iniciador da utilíssima ideia, trocando tambem impressões sôbre o momentoso assunto com o Sr. António Eva, representante da Associação Comercial e Industrial de Coimbra na comissão nomeada para levar a efeito as indispensáveis *demarches*.

Sr. Director do «Notícias de Coimbra».

Apressando-me a responder ao presado postal de V. Ex.ª de 21 do corrente, no qual me pregunta em que pé se encontra a momentosa questão da «reforma dos comerciantes», e que lhe «consta que não é ás instâncias superiores que é devida á sua protelação», oferece-se me esclarecer, com muito agrado, o seguinte:

Como já afirmei nas palestras que tenho realisado sôbre a reforma dos comercíantes, a meu pedido, a prestigiosa Associação dos Comerciantes do Porto, tomou sôbre si o encargo de presidir ao movimento em prol da mesma causa.

Com a mesma Associação tenho estado em contacto permanente, podendo por isso afirmar de que êste assunto lhe tem merecido cuidadoso interesse.

Como ponto de partida afigurou-se-nos conveniente levar perante o Ex.mo Sr. Dr. Oliveira Salazar o esboço dum plano sobre o assunto em causa, isto para que todo o trabalho a fazer-se não estivesse em discordância com o parecer das entidades oficiais

Nesse sentido ao Ex.mo Sr. Presidente do Conselho, foi lhe pedida uma audiência, a que não veio resposta.

Depois dum regular espaço de tempo, pela Associação dos Comerciantes do Porto, foi-lhe dirigido novo ofício que eu transcrevi no «Comércio de Viveres» de Lisboa, onde, sobre o mesmo assunto, tenho colaborado assiduamente, insistindo a mesma colectividade para que sua Ex.ª concedesse uma entrevista a uma Comissão que seria composta por representantes das associações comerciais de: Braga, Porto, Coimbra e Guimarães.

A resposta a êste ofício, veio, declarando sua Ex.ª que não podia receber a Comissão mas que, em sua vez, podia ser recebida, pelo Ex.mo Sr. Sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

Avaliará, por certo, o desgosto que nos causou não sermos recebidos por sua Ex.ª... Mau indício...

Na altura em que sua Ex.ª nos relegou para a citada entidade, esta encontrava-se demissionária, não sendo de aconselhar dirigirmo-nos à pessoa que, provisóriamente, desempenhava as suas funções.

Depois de nomeado o actual Sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, a citada colectividade

(Conclui na página 8)

Ecos

Casa dos Pobres

No dia 8 passou o 1.º aniversário da fundação da Casa dos Pobres, o admiravel refugio dos mendigos que vagueavam pelas ruas de Coimbra e que a iniciativa do Comandante Sérgio Vieira, soube realizar com aplauso unanime de todos os conimbricenses.

Saudamos com desvanecimento o iniciador e todos aqueles que trabalharam para a sua realização.

Joaquim Antonio de Aguiar

Aquêle nosso patricio, perpetuado em bronze ali no Largo de Miguel Bombarda, tem sido vitima das maiores torturas depois de morto.

Ninguem as faz que as não pague.

Pobre *mata-frades!*

A *congestão* subiu á cabeça dos reformadores da cidade de Coimbra e não há remédio a dar-lhes.

Não seria melhor deitar abaixo a estátua!

Talvez ficassem todos satisfeitos: desaparecia a efigie daquêle *monstro*, coalhava-se o largo de automoveis e camionetes, dava-se vivas aos grandes reformadores e tocava a *música*..

Dadores de sangue

Há na corporação da P. S. P. um guarda — chama-se Manuel Mendes Revolta, o n.º 128 — que já por varias vezes tem dado o sangue a favor da vida de seus semelhantes, estando sempre pronto ao sacrificio desde que seja aproveitado o seu oferecimento.

Ao hospital da Universidade lá foi dedicadamente por 4 ve-

(Conclui na pág. 8)

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Antiga Rua das Solas)
— COIMBRA —

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

Citroën 7 cv.

5 lugares

Augusto Alves Barata

Aluguer:

Praça da Republica--Tel. 756 e 852

Mél Branco

A merciaria SILVA SANTOS tem o exclusivo do afamado Mél Branco do Douro. Recomendamos contra as constipações.

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
Telefone n.º 205

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Assinai o "Noticias de Coimbra"

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

Festas da Cidade

VI Centenario da Rainha Santa Isabel

Continuam com entusiasmo os preparativos para a realização dos festejos nacionais do VI Centenário da morte da Rainha Santa Isabel.

Nas oficinas e *ateliers* dos artistas de Coimbra trabalha-se afanosamente. Todos êles se dedicam com carinho á execução dos motivos que hão-de constituir as ornamentações da cidade baixa.

Fizemos uma visita a algumas daquelas oficinas e presenceamos o labor artístico que nelas se desenvolve com muito interesse e boa vontade.

Podemos afirmar que as ornamentações vão constituir um número dos mais atraentes das grandiosas festas, tanto pelas suas inéditas características, como pela demonstração de arte e bom gosto que vão representar.

Será uma agradável surpresa para todos, em que os créditos dos artistas de Coimbra mais uma vez serão postos á evidência.

Vão começar dentro em breve os trabalhos da praia artificial do Mondego, decalcada num interessante projecto do distinto artista sr. Agostinho da Fonseca e que, como já aqui dissemos, será um dos numeros mais interessantes das festas.

A exposição regional já se não realiza e isso se deve a não se ter tratado do assunto a tempo e horas.

Quando aqui dissemos, vai para dois meses, que ninguem se mexia a tratar do assunto e que já não viamos tempo suficiente para a sua realização, houve quem não gostasse; pois aí está a confirmação das nossas previsões.

Há no entanto quem reaja contra esta resolução, desejando que se faça a exposição regional...

Em vez da exposição regional, vamos ter uma exposição industrial, em que os artistas de Coimbra, os industriais do concelho e porventura os de todo o distrito poderão colaborar.

Diz-se que o recinto escolhido será a Insua dos Bentos. Supomos que é o Parque da cidade.

Se assim não é, mas sim a Insua do Baptista, torna-se urgente que se comece desde já a adaptação do local; de contrário não haverá tempo para se pôr em condições.

Porque se não pede á administração Geral dos Correios para que a exposição se faça no novo edifício destinado á estação central dos Correios e Telégrafos?

Se não fôr suficiente, prolongar-se á a exposição pelo Claustro do Silêncio e Associação dos Artistas.

Torna-se necessário que o Estado subsidie ou financie as festas nacionais do VI Centenário da Rainha Santa Isabel.

Não se compreende que para Braga, Guimarães e outras terras inferiores haja tantas facilidades e que para Coimbra ninguem olhe!

Porquê?

E' bom ficar-se sabendo que se as festas a levar a efeito não forem condignas, correspondendo á categoria dum centenário tão notável, que isso se não deva á negligência das entidades encarregadas da sua realização, ou á má vontade de alguem.

Não acreditamos que haja quem tenha empenho em prejudicar Coimbra; o que nos parece é que, talvez, não haja a acção e energia precisas para remover as dificuldades que existem.

Iniciativa, trabalho e audacia, aliadas á indispensável reflexão, é o que se torna preciso.

Para a frente, porque o exito é certo e as receitas previstas serão muito excedidas!

*

A comissão resolveu adjudicar os fogos de artifício a pirotecnicos de Viana do Castelo e por 70.000$00; considerar vendidos todos os bilhetes do sorteio do automovel que não sejam devolvidos até ao dia 15; pedir á Camara que a sobretaxa de $20 a lançar nos bilhetes dos electricos, comece no dia 1 de Junho; solicitar do Conselho Nacional de Turismo um subsídio, pedido por intermédio da Comissão de Turismo; contratar a Companhia Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro para representar no Largo da Feira o *Auto da Rainha Santa*.

*

A questão dos alojamentos é um assunto de alta importância.

Os hoteis e pensões e algumas casas particulares de Coimbra, enviaram-nos os seus boletins.

Pode, porem, considerar-se já alugados os quartos de todos os hoteis, os quais no entanto receberão comensais para almoço lanche e jantar.

Visado pela Comissão de Censura

Desportos

FOOT-BALL

Coimbra venceu Braga por 2-1

Como se esperava o encontro despertou bastante interesse aos desportistas conimbricenses.

O campo de Santa Cruz encontrava-se repleto.

O triunfo dos locais, foi absolutamente justo, pena foi que não jogassem ao nivel do seu valor, pois se assim sucedêsse o score teria sido muito mais expressivo.

Ressentiram-se bastante da má actuação dos extremos.

O foot-ball que exibiram foi mais produtivo do que o adversário.

Os bracarenses deixaram boa impressão, possuindo uma equipe de regular valor, exibindo lances de tecnica bastante agradaveis. Falharam apenas no capitulo de remate.

Por Coimbra alinharam: Fernando Alves, J. Maria, Cristovão, Portugal, Faustino, Tara, Gerardo, Rosa, Ruy, Julito e Pimenta.

Se bem que não alinharam com o melhor que possuem, apresentaram-nos um conjunto regular.

Foram sem duvidas os que mais ocasiões de «goal» feito tiveram, mas a pouca «chance» impediu-os de alcançarem melhor resultado.

Os pontos foram marcados por Ruy, após a marcação duma grande penalidade e por Gerardo.

Como alinhou Braga: Ricóca, Cunha, Sá Campos, Zeferino, Tamanqueiro, Cunha II, Peixoto, Muchacho, Mica, Guedes e Bravo.

Deram sempre replica ao adversário, mas não se impuzeram aos conimbricenses.

Tecnicamente a meio do terreno foram superiores.

Tamanqueiro foi o autor do ponto de honra.

Evidenciaram-se nos visitantes o trio defensivo, Tamanqueiro e o interior esquerdo.

Nos locais, o trio defensivo, Faustino, Ruy e Julito.

A arbitragem de Alvaro Santos, não agradou.

Basket-Ball

Coimbra secumbiu perante o Porto, pelo elevado score de 44-22

O cinco conimbricense não alinhou com o seu melhor, pois como já é de dominio publico o Sport Club Conimbricense, recusou-se a dar elementos.

O resultado indica bem a superioridade que o vencedor exerceu em todo o encontro.

Marques Bom

Nova esquadra policial

A inauguração da nova esquadra policial de Santo Antonio dos Olivais, que a iniciativa e notavel actividade do Sr. capitão Sérgio Vieira, tornou realidade — aspiração de todos os habitantes daquele lindo bairro da nossa Coimbra — foi revestida da maior solenidade.

Presidida pelo Sr. Governador Civil, teve lugar uma sessão solene em que usaram da palavra os Srs. Drs. Ferrand Pimentel de Almeida, Sanches de Morais e Acacio Ribeiro, que se referiram á acção verdadeiramente benéfica desenvolvida pelo Sr. Sérgio Vieira, como Comandante da P. S. P., que soube transformar por completo e engrandecer a corporação sob o seu comando, cujos serviços se podem considerar, dentro da devida proporção, identicos aos das polícias de Lisboa e Porto.

Ao Sr. Tenente Carlos Carmo, que tem sido um dedicado colaborador do Sr. Capitão Sérgio Vieira, fizeram também os oradores as melhores referências.

O povo dos Olivais, que assistiu em grande numero á sessão, manifestou-se plenamente satisfeito pela realização de tão importante melhoramento.

Foi içada a bandeira nacional na fachada do novo posto de policia, tendo a banda da P. S. P. executado o hino nacional, que foi ouvido em continência por todos os militares presentes, descobrindo-se todos os civis, sendo saudada a Republica com entusiasmo.

O Sr. Comandante Sérgio Vieira agradeceu por fim a todos os presentes, fazendo algumas judiciosas considerações sobre a P. S. P. que inteligentemente comanda.

Á Policia

Queixam-se-nos do que no Adro de Santa Justa se costuma juntar certo numero de rapazes que à pedrada agridem diversas pessoas ali residentes e partem os vidros dos edifícios.

Há dias foi ferido com uma pedrada um filho do nosso amigo Sr. José Rodrigues Pires, ali residente.

Falta de espaço

Continuamos a lutar com falta de espaço motivo porque não publicamos alguns artigos e noticias. Aos nossos dignos colaboradores pedimos que resumam tanto quanto possível as suas considerações.

José Lemos

Passou no dia 15 o 50.º aniversário do nosso presado colega da redacção sr. José Augusto Correia de Lemos.

As bodas de oiro dum jornalista, festejadas numa modestia compativel com a sua nobresa de caracter, enche-nos de alegria e é com toda a sinceridade que aqui registamos esta data, apresentando-lhe as nossas saudações com os desejos das maiores felicidades.

José Mendes da Silva

Faleceu na sua residencia, à Rua de Ferreira Borges, o Sr. José Mendes da Silva, antigo industrial e pai do nosso presado amigo Sr. Augusto Gonçalves e Silva.

O falecido, que morreu com 92 anos de idade, era um cidadão muito considerado pelas suas boas qualidades de caracter.

A seu filho a expreção do nosso mais fundo pezar.

A escola primária da Cruz dos Morouços

Com o auxilio de elevado número de operários, que desde manhã compareceram no edificio escolar em construção, na Cruz de Morouços, procedeu-se no domingo, 3 do corrente, ao galgamento e cobertura de escola primária daquela localidade.

Ao acto assistiram alguns membros da comissão organizadora da escola, um representante da Imprensa e outros individuos.

De tarde, coberta a escola, teve lugar, ao ar livre, junto ao edifício, uma merenda de confaternização, entre os operários e assistentes, queimando-se foguetes e tendo uzado a palavra o sr. José Lemos, em nome da Imprensa, Joaquim Soares da Silva Gaio, em nome da comissão, e José Semide, pelos operários que dirigiu na construção do edificio.

As obras continuarão agora com mais actividade, visto que estavam suspenssas devido ao temporal.

A' Comissão de Turismo

A estrada do Senhor da Serra encontra-se em pèssimas condições, sendo urgente a sua reparação.

Já ali não podem passar automoveis e camionetes.

Dizem-nos que pertence à Comissão de Turismo providenctar, pelo que chamamos para o facto a sua esclarecida atenção.

O Fantasma do Palácio das Pedras Negras

Por aquele senhor

(Continuado do número 118)

Um valoroso bailarino como também um homem de pessimos sentimentos, os quais por vezes, anexos á sua arte coreografica os aproveitava para exercer as maiores crueldades e os maiores desvarios.

....

Os convidados, acabavam de vêr um vulto fantasma que



... Uma delas tinha a mão estendida sôbre uma mêsa,

desaparecera com a sua gargalhada de escarneo.

Os olhos vitreos do creado, olhavam impassiveis o lugar por onde ele desaparecera.

A uns passos, adeante, descobriram entre as folhagens sêcas do jardim um alçapão misterioso, pelo qual o banqueiro Lemarque, de pistola em punho, uma lanterna, e uma corda, se deixou escorregar, em perseguição do automato fantasma que raptara a sua filha e que disparara sobre Crésus.

Esse alçapão dava saída a uma gruta denominada *« A caverna Nêgra »*, e o seu caminho era semeádo por caveiras e ossos de corpos humanos, onde se visáva um distico que dizia assim :

«Só será forte aquele que ao entrar aqui sair com vida»!...

Lemarque, acabara de lêr o aviso que representava para si uma sentença de morte. Mas um pouco de coragem, fez com que avançasse mais uns passos e que se defrontasse com um enorme portão chapeado a ferro, o qual com um pouco de esforço conseguiu abrir.

Aquele portão comunicava com outro corredor ladeado por salas enormes revestidas por grossos varões de ferro, semelhantes aos dos nossos presidios.

Lemarque penetrou num deles. No andar de cima, ouvio um grito. Era sua filha que gemia.

O banqueiro perdeu a serenidade, e sentiu faltar-lhe o animo.

¿O que estariam a fazer á sua querida filha?

Com um lenço, enxugou o pouco de suor que lhe escorria pela face, e metendo o dedo indicador no gatilho do revolver, subiu até cima, decidido vida por vida, dár a sua, em auxílio daquela que gemia sugeita a todas as barbaridades daquele monstro, e outros algozes...

Mais um passo á frente; e quando se aproximava ao quarto da tortura, Lemarque ouviu de traz de si uma gargalhada. Era o automato, o fantasma, que o surpreendera, deixando-o encarcerado misteriosamente.

Lemarque era pois uma vitima da sua coragem e da sua força. Lemarque, era um fraco porque forte seria aquêle que ao entrar nos mistérios da *«Caverna Negra»* saísse com vida.

Rumôres estranhos pairavam pelos seus ouvidos, e o gemido lancinante de sua filha deixou de se ouvir. Num momento, Lemarque, reparou que atraz de si havia um fio de luz.

Espreitou. Essa fresta dava ingresso a uma sala, onde estavam duas mulheres de chapéu de peluche.

Uma delas tinha a mão estendida sobre uma meza...

(Continua no próximo número)

Atenção á ex.ª Câmara

Alguns moradores de Santa Clara pedem-nos para que lembre-mos à ex.ª Câmara se digne ordenar que o carro das régas vá até Santa Clara, como em anos anteriores.

As navens de poeira que se levantam, à passagem de veículos, não só incomodam os transeantes, como invadem os estabelecimentos e todas as residencias.

E' incomodo e anti-higiénico.

Ponto à "jour„

Executa-se com perfeição. Travessa de Montes Claros, N.º 1-1.º — Coimbra.

Regularização de transito

Foi modificada a deliberação da Câmara sôbre o estacionamento dos automoveis, sendo permitidos defronte dos Cafés Santa Cruz, Montanha, e Pastelaria Central estacionarem alguns caros.

A Câmara publicou uma postura sôbre o assunto.

"Voz da Justiça„

Este nosso brilhante colega que se publica na Figueira da Foz, sob a direcção do Sr. Manuel Jorge Cruz, entrou no 35.º ano da sua publicação.

«A' Voz da Justiça», que tem defendido sempre com tenacidade e coerencia os principios republicanos e os interesses da formosa praia de Portugal, enviamos as mais efusivas saudações.

AUTOMOVEIS

Lembram-nos a conveniencia de no caso dos automóveis serem de facto proíbidos de estacionarem nas Ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, se lhes destinasse a Praça Velha para esse fim.

Aqui fica o alvitre

ANO I 17 de Maio de 1936

ARTE

Suplemento mensal do "Noticias de Coimbra"

Directores: **Tito Bettencourt e Sarmento Rocha (Só)**

"ARTE,,

«Arte» é o título dêste suplemento do «Noticias de Coimbra» e arte na sua significação mais ampla, tal como os gregos, abrangendo toda a disciplina que dê regres e preceitos.

Mais ainda, «Arte» não tratará sòmente dos ornatos dos espiritos cultivados dos homens intelectuais; mas ainda das virtudes e qualidades dos que trabalham materialmente. Assim, «Arte» dirá da música, da pintura, da escultura, da arquitectura, da poesia, e ainda dos ofícios fabris, mecânicos e humildes.

«Arte» encara cumulativamente todo êsse ilimitado âmbito, sentimentos e ideias agradáveis.

Todos temos o nosso mister, o nosso ofício, a nossa profissão, e a todos os operários, ou jornaleiros, comerciantes ou industriais ou estudantes, senhoras ou donzelas, se dedica a «Arte»

Possa «Arte» contribuir para tão desejados fins, possam os nossos leitores corrigir e melhorar tudo que nesta fôlha acharem de imperfeito, e neste desejo vamos todos cumprir o nosso dever.

«Di meliora pûs».

R.

Coimbra canto de Portugal

Não há paixão, palpitação, enlêvo nacional que Coimbra não sinta, exprimindo-os em música.

Coimbra antes da nossa nacionalidade, no seu início, desenvolvimento e esplendor e ainda da sua decadência e desventuras, desprendeu sempre o seu canto, canto nacional, numa gama de acordes maviosos, muito nítidos e alegres, ou dolentes e suspirosos, hinos de esperança e ventura, e mesmo triunfais, ou então de resignação, conforme o sentir da alma nacional, palpita feliz ou gravita em torno de um dôr pungente.

Coimbra é a voz da alma nacional, a reprodução animada da sonoridade, das impressões recebidas pela sensibilidade portuguesa.

Coimbra nascente dêsse opolento e fertil manancial de arte e poesia, a que se chama folclore.

Nascente que se espalha por todo o mundo, pois em todos os recantos da terra há um português, surgindo, recitando alegrias e infortúnios, tornando voz da nação, revelador do caracter lusitano.

Coimbra é a alma cantada da nossa raça.

Música popular, hoje um pouco abandonada, sinal de decadência porque tem a sua origem, na gente moça que de todo o nosso império acorre a Coimbra, e por tanto onde domina a arte pura que surge sem interferências estranhas às faculdades artísticas, congregando-se em todas as modalidades moças das gentes portuguesas em graus de intensidade máxima que se evola de bôcas jovenís como a fluência de um curso de água, simples, espontâneo e admiravel na sua natural beleza.

Neste folclore musical reflete-se os traços fieis do caracter da grei, e êle só por si conduz a estudos fecundos da psicologia do nosso povo e como tal é o principal elemento da educação da nossa raça, que deve ser a primeira entre as primeiras.

Estamos todos empenhados na reeducação nacional, desprezar este tesoiro da alma nacional que as entidades oficiais devem vigiar e proteger, para que não se estiole no olvido e na estagnação seria péssimo.

Há poucos dias um grupo de intelectuais estrangeiros, pediu por todo o Portugal uma audição simples e ùnicamente de música portuguesa, e apoz ter precorrido várias cidades e ido de chapéu na mão junto de várias entidades oficiais, só em Coimbra, encontrou satisfação ao seu almejado desejo, por uma individualidade particular.

Assim apelamos para que estas iniciativas particulares sejam acarinhadas e livres de todas as peias burocráticas, afim de que renasça em toda a pujança o folclore nacional, criação de Coimbra, voz da alma da nossa raça.

P. R.

Saudação à Rainha Santa

E' o titulo duma composição editada pela Casa Olímpio Medina, com versos de Afonso Lopes Vieira e música do maestro Cezar Magliano, que brevemente será posta à venda.

Coimbra artística

uma visita

Quantos têm sido os aplausos a registar, nas referências que a imprensa vem fazendo aos artistas conimbricenses?

Hoje cabe a vês a uma indústria artística e nomeadamente a uma fábrica, que marca o seu logar na vanguarda da indústria decorativa:

«A Indústrial Decorativa de Coimbra, Ld.ª Suc.r.

A fábrica que há dias visitámos é a mais importante e acreditada em Coimbra, em estatuetas, bustos e imagens em terracota.

O artista coimbrão é dos primeiros entre os primeiros. As suas faculdades criadoras, a sua sensibilidade artística impõem-se inconfundívelmente e é por isso que registamos com orgulho a categoria da referida fábrica, que contribuiu para que a nossa cidade patenteie o seu nome como nnm sorriso de arte luminosa, atravez do continente, ultramar e mesmo no estranjeiro.

A originalidade dos trabalhos expostos nas oficinas daquela fábrica, é característica, e as linhas elegantes e caprichosas dos bustos e estatuetas são admiráveis.

Aqui fica o nosso aplauso ao gerente daquela fábrica, sr. José Ferreira Santiago que se evidencia entre os melhores artistas.

(Reporter Só)

Turismo como arte

Turismo é um dos problemas que sempre interessa a Coimbra.

O turismo para vencer tem de sêr de vistas largas e principalmente humano, isto é a satisfazer plenamente o homem, pois que ao homem se destina.

O turismo é uma indústria e um comércio constantemente a modificar-se, fugindo a rigidos moldes, porque a sua base está no aforismo latino:- «variatio delectat».

Mas o turismo, não é só uma indústria e um comércio, é muito principalmente uma *arte*, e uma *arte* que tem necessidade de grande publico, e só haverá grande público se contentarmos o seu coração e a sua razão.

O turismo precisa sempre e muito principalmente de publicidade e os grandes meios de publicidade são a imprensa, o cinema e a T. S. F.

Foram estas tres potencias que transformaram Hollywood na cidade mais visitada do mundo.

Com esta publicidade as grandes multidões viajantes de tôdo o mundo, teem acorrido aquela cidade, imaginando que na capital do cinema se vive num mar de rosas.

A região de Califórnia é lindíssima e não inferior a Coimbra.

Hollywood tem como Coimbra o mar e os banhos, muito perto.

O que tem, todavia são as caracteristicas duma cidade muito inferiores às nossas.

Há rialmente maior luxo, e os cafés onde se serve caviar e vodka, são imensamente luxuosos.

A-par-do luxo há, porem, uma maior miséria do que entre nós.

Este contraste entre a miséria e o luxo é uma das suas caracteristicas.

Há ainda uma forte corrente de egoismo proveniente da terrivel luta pela vida. É ali que se trava a maior batalha.

O talento impõe-se: uma estrela que não resista às intrigas, cai em breve na miséria.

A imprensa, o cinema, a T. S. F. fizeram esta cidade a mais visitada de tôdo o mundo e por tanto a cidade turistica por excelencia.

Cinéfilo

A televisão

A televisão foi durante muito tempo uma mera utopia, e para nós portugueses ainda o continuará a ser, não sei por quanto tempo, pois que infelizmente entre nós não se olha a sério para estes grandes factores da civilisação actual.

E' hoje a televisão nas nações que vão na vanguarda civilisadora uma realidade prática.

A visão a distância, esta maravilhosa descoberta da ciência moderna, tem já na Inglaterra a sua aplicação oficial.

Foi anunciado o serviço público de televisão em toda a região de Londres.

O primeiro posto emissor, de ondas ultra-curtas terá um ráio de 40 quilómetros.

A despesa inicial é calculada em 15 milhões de francos.

Em breve se farão instalações em todas as mais importantes cidades.

A concorrencia é livre afim de se caminhar depressa e sem-

(Conclui na pagina 8)

A «ARTE» RECOMENDA:

Salão Beethoven, L.da

CASA ESPECIALISADA Com pessoal técnico habilitado

MÚSICAS nacionais e estrangeiras

Professores diplomados para ensino de música e qualquer instrumento

Organisadores de concêrtos, de Jazz, Tunas, etc.

Preparação para regentes de Filarmónicas

DISCOS e GRAMOFONES Brunswick, Columbia e His Master's Voice

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

ANUNCIOS PELO ALTO FALANTE

Publicidade **Comissões e Consignações**

Pianos, Harmoniuns e Acordeões

Praça 8 de Maio, 18-1.º

Telefone 334



Instrumentos de Banda e Orquestra de Tuna e Jazz

Acessórios para todos os instrumentos

Alvaro das Neves Eliseu

PINTOR DECORADOR

Com oficinas na

Rua do Arnado, 147-A

COIMBRA

Os melhores trabalhos a preços sem concorrência

TELEFUNKEN

RECEPTORES - RADIO **O MELHOR RECEPTOR DO MUNDO**

VENDAS A PRESTAÇÕES

ANTENAS ANTI-PARASITAS sistema **TELEFUNKEN**

Pedir informações ao Agente oficial em Coimbra: **Luís dos Santos Moura**

Rua Paço do Conde, 13-2.º

Salão de Exposições: Casa OLIMPIO MEDINA

Rua Visconde da Luz, 36-1.º — COIMBRA

Oficinas de Serralharia

DE

DANIEL RODRIGUES

TERREIRO DA ÉRVA, 36

COIMBRA

Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia

Chapelaria Central

DE

A. F. de Brito, Suc., L.da

Completo sortido de chapéus, bonets, camisas, etc.

ARTIGOS DE NOVIDADE

Grande stock de instrumentos de córda, novos e usados

Acessórios para os mesmos

Rua Ferreira Borges, 175

Olimpio Medina

Editor de Musica

RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º

(Entrada pela Fotografia Paris)

Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.

PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

Aparelhos de rádio da reputada marca TELEFUNKEN

CHAPELARIA

Roberto Valente

Rua Visconde da Luz, 43

Coimbra

Músicas

Instrumentos

Artigos de novidade

Telefone 307

Exportação para o continente ultramar e estrangeiro

Telefone n.º 888

A Industrial Decorativa de Coimbra, L.da, SUC.

A fábrica mais importante e acreditada de Coimbra em estatuetas, bustos e imagens em terracota

Rua da Manutenção, 3 **COIMBRA**

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

«Noticias de Coimbra» vende-se no quiosque da Praça 8 de Maio, na papelaria Valerio, na Taboleta do Arco de Almedina e na Taboleta Feliz.



A COLONIAL

Armazem de Mercearia, Louças e Vidros

DE

Reis & Simões, L.da

71 — Rua da Sofia — 85 —:— COIMBRA

Confronte sempre os nossos preços

(33)

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene

Anuncial no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitéiros do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

Ecos

(Conclusão da pág. 1)

zes, onde concorreu para a cura de doentes em estado gravissimo; a doentes particulares igualmente por 4 vezes prestou o seu benemérito auxilio.

Ora àlém da recompensa de 100$00, que é costume dar-se nos hospitais da Universidade de Coimbra, assim como se faz nos hospitais civis de Lisboa, é também costume propor á Sociedade da Cruz Vermelha que lhes seja conferida a medalha de agradecimento.

A alguns funcionários da Universidade de Coimbra, nas mesmas condições do Revolta, já foi entregue a referida medalha.

Porque não se procedeu da mesma forma para com o Revolta?

Parece-nos de toda a justiça que se repare uma falta de que talvez a direcção dos hospitais ou quem no assunto superintenda não tenha conhecimento.

Italia-Etiopia

Ainda vai a tempo! O Conselho da Sociedade das Nações resolveu não reconhecer a conquista da Abissinia pela Italia e manter as sanções, mas ...até 15 de Junho. E não vai mais àlém.

Para que serve mais êste compasso de espera?

O atentado consumou-se sem a reacção enérgica da S. D. N. e o que se espera mais de tão grande trapalhada?

Não declarou Eden que a S. D. N. faliu?

E' tão triste a figura que a França e a Inglaterra fizeram, que já não há nada a reabilita-las perante o mundo civilizado.

E este último episódio parece dever-se ainda á atitude dos pequenos países.

Estes, a-pezar-de tudo, fizeram alguma coisa — mas podiam ter feito muito mais, visto encontrarem-se em maioria.

Ensino Universitário

Vem reger a cadeira de Zoologia da Universidade de Coimbra o professor alemão, Ernest Matthes, catedratico da Universidade de Grelfaveld.

Admira-nos como a nossa Faculdade de Ciências não tenha um professor apto para reger aquela cadeira, ou um aluno distinto, especializado, que podesse exercer as funções de professor.

Parece, até, que regressamos ao tempo do Marquês de Pombal!...

Anunciai no
«Noticias de Coimbra»

"Poetisas de Portugal„

As quadras inéditas, autografadas, que as Senhoras e Meninas da Sociedade Elegante de Coimbra, venderam em 5 de Março passado pelas ruas da cidade, a favor da Filial, da Associação Protectora dos Diabeticos Pobres, compiladas num elegante livrinho de setenta páginas, é remetido a quem enviar ao Director da mesma Filial, Rua Ferreira Borges N.º 103-1.º COIMBRA, uma esmola não inferior a oito escudos, pois tem ainda por fim acudir a essa prestante Instituição, constituindo uma linda lembrança dessa original festa tôda entregue à alma da Mulher e valorisada com os fac-similes de muitas das nossas melhores Poetisas.

Manuel Pestana

Tem estado nesta cidade em serviço dos importantes armazens Alves Viana, do Porto, o nosso presado amigo sr. Manuel Pestana, que tivemos o prazer de abraçar na nossa redacção.

Festas da Cidade

Comemorando o VI centenário da morte da Rainha Santa Isabel «Noticias de Coimbra» publicará um número especial de 100 páginas, profundamente ilustrado com interessantes gravuras e larga publicidade.

Aceitam-se anuncios até ao fim do mês corrente.

A televisão

(Conclusão da pág. 5)

pre para uma maior perfeição. Com esta livre concorrencia obter-se-hão preços minimos para os aparelhos que actualmente custam 4 e 5 mil francos.

A tela onde se projecta a imagem tem as dimensões de 20 cm. por 15 cm.

No entanto, há uns depositivos que permitem aumentar estas imagens.

Os programas da televisão são tão vários como os da T. S. F.

Atravez ver-se-hão os mais importantes acontecimentos políticos, artisticos e desportivos

Tudo se pode observar, muito comodamente, sem se sair de casa.

Por emquanto não é, caso para sustos, pois ainda não poderá ser desvendado . . . pela televisão, o que muitos desejam esconder intimamente.

Certamente dentro em pouco as nossas casas poderão ser devassadas...

A reforma do comerciante

(Conclusão da 1.ª página)

oficiou-lhe, pedindo-lhe uma entrevista, a realisar no Porto, por ocasião da sua recente visita á mesma cidade. Sua Ex.ª prometeu concedê-la.

A visita ao Porto realisou-se, como é do conhecimento de todos, pois, a imprensa referiu-se largamente a todas as manifestações de que sua Ex.ª foi alvo, tendo-se retirado para Lisboa sem que a citada entrevista se tivesse realizado, porque sua Ex.ª em ofício dirigido á Associação dos Comerciantes do Porto, declarou que não teve tempo para que ela se realisasse mas que se podia efectuar em Lisboa.

A questão, portanto, está neste pé: aguarda-se que o Ex.mo Sr. Sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social marque dia para que a citada Comissão o possa entrevistar em Lisboa.

Ao critério de V. Ex.ª deixo a apreciação dos esclarecimentos que aqui ficam, sugeitando-me ao que dignar sentenciar: atribuir-me ou ás instâncias superiores a demora na solução desta grande causa.

Sem outro assunto, sou com estima e consideração de V. Ex.ª Att.º Ven. Obrig.

Manuel Pereira

O sr. António Eva confirmou plenamente os esclarecimentos da carta acima.

Parece-nos que todos aqueles que se nos tem dirigido ficam devidamente informados, restando-nos apenas agradecer áqueles senhores e aguardarmos os trabalhos que vão continuar por intermedio da Associação dos Comerciantes do Porto.

Conferencias

O Sr. António Medeiros Gouveia, bolseiro em Paris para o Instituto de Alta Cultura, realizou na Faculdade de Letras de Coimbra duas conferências subordinadas aos títulos «Novas contribuições para as concepções orogénicas de A. Wegener» e «As ideias de Argand e os problemas tectónicos peninsulares».

«O Concelho do Cartaxo»

«O Concelho do Cartaxo», jornal que é dirigido pelo Sr. Julio Nunes da Cunha, defende com afinco e ardorosamente a laboriosa vila ribatejana que lhe serve de titulo e todo o seu importante concelho acaba de festejar o seu primeiro aniversário, tendo publicado um magnifico numero de 20 paginas, impresso a 6 côres, com esplendida colaboração e brilhantes artigos.

Ao distinto colega apresentamos as nossas felicitações com sinceros desejos das maiores prosperidades.

GRALHAS

Nos dois ultimos números foi um *chuveiro* delas.

Não vale a pena rectificar. Eram de facil correcção.

Pedimos Desculpa.

VI Congresso Beirão

Teem continuado com muito interesse os trabalhos para o Congresso Beirão que se realiza nesta cidade nos dias 1, 2 e 3 de Junho, encontrando-se já nomeadas as comissões distritais e publicado o regulamento e o programa geral.

As sessões realizar-se-hão na Associação dos Artistas.

Escola de Corte Luc

No salão nobre do Ninho dos Pequenitos vai realizar-se por ocasião da «Queima das Fitas», uma exposição dos trabalhos das alunas desta escola em Coimbra.

No próximo número daremos noticia desenvolvida.

VIDA COMÉRCIAL

Vai brevemente abrir na Rua Ferreira Borges, uma nova e luxuosa Retrosaria e Camisaria, sob a firma Pimenta, Irmão & C.ª, que fica instalada na antiga loja do mesmo ramo, que pertenceu ao Sr. José Antonio Gomes dos Santos.

Os novos comerciantes são filhos do nosso velho amigo Sr. Rodolfo Pimenta, que gozam de muitas simpatias, e que conjuntamente com seu pai vão iniciar a sua carreira de comerciantes.

Na loja referida estão a fazer-se importantes obras.

NOTICIAS DE COIMBRA

Domingo, 24 Maio de 1936 — ANO III — N.º 121

— Defensor do ... Noticioso ... Indústria e Agricultura

DI... ADRIANO DO NASCIME...

REDACT... ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ ... SANTOS JUNIOR, JÚLIO ... RÃO, PAIS DA SILVA E SA...

Secretário ... P. de BRITO — Editor ...

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Biblioteca da Universidade. Coimbra

REGISTADO — PORTUGAL — Modêlo n.º 40 — COIMBRA — N.º 68691 — Modêlo n.º 40

Ecos

VI Congresso Beirão

A Comissão executiva do VI Congresso Beirão, a realizar em Coimbra nos dias 30 de Junho, 1, 2 e 3 de Julho, continua a trabalhar, com muito interesse para que da magna reunião advenham os melhores resultados.

Organizadas as comissões distritais e aberta a inscrição de congressistas, a secretaria geral do Congresso, instalada na séde da Junta Geral do Distrito de Coimbra, aonde todos os interessados se devem dirigir, está procedendo a todo o expediente com a maior actividade.

Um dos numeros interessantes do programa do congresso, é a *Conferência da Imprensa regional*, a que todos os jornais das Beiras devem aderir e a quem já foi feito o respectivo convite.

Numa reunião de jornalistas de Coimbra realizada ha dias, sob a presidência do sr. dr. Torres Garcia, secretário geral do congresso, foi nomeada uma comissão para estudar os assuntos que hão-de ser tratados na *Conferência* e cujos alvitres devem ser expostas, com a possível brevidade, em reunião a que assistirá o Secretário Geral.

Não se trata como é obvio dum congresso da Imprensa regional do país — a chamada *pequena imprensa* — mas desta *conferência* deverá sair como um dos seus principais resultados, a decisão de efectuar-se um congresso geral da imprensa periodica do país, que precisa mais do que nunca de tratar dos seus interesses e de ser colocada e reconhecida, tanto debaixo do ponto de vista moral e intelectual, como do seu esfôrço material, no plano a que tem incontestaveis direito.

O congresso vai ser sem dúvida uma grande afirmação de vitalidade regional e de sentimento patriótico.

Bairros Economicos

Estamos já no verão, a melhor quadra para se iniciarem os trabalhos de construção dos bairros economicos e não vimos ainda nada que nos dê vestigios do seu inicio.

Continuam os estudos?

Ainda não está definitivamente escolhido o local da sua construção?

Afinal estamos a vêr que Coimbra continua a ser das terras mais infelizes. Não está ainda assente se os bairros se farão em Santa Clara, Fonte da Cheira, Lomba da Arregaça ou Vale de Coselhas.

Isto no que respeita aos bairros de patrocinio da Junta Geral do Distrito e Camara Municipal.

Com respeito a bairros de iniciativa particular, que para aí diziam em projecto, tambem não vêmos nada.

A proposito contaram-nos o seguinte: um capitalista de fora de Coimbra resolvêra construir aqui um bairro operário, com certas vantagens, as quais eram mais ou menos identicas ás oferecidas pelo Estado. Feitas as necessárias *demarches* para adquisição do terreno — que é aquele confinante com o dos jogos do *Tiro e Sport* — assentou-se na compra por 220 mil escudos.

Pois enquanto os contratantes foram a Lisboa, afim de buscar o dinheiro e tratarem da indispensavel documentação, o proprietario ou proprietarios resolveram aumentar o custo do terreno para 350 contos!

Vasco da Gama

A caminho da India as caravelas portuguesas, com as velas enfunadas e as quinas portuguesas, a Cruz de Cristo desfraldadas ao vento, seguiram vitoriosas a sua rota *por mares nunca dantes navegados!*

(Conclui na pág. 8)

Coisas & Loisas

Dificuldades da nossa lingua

Por BOURBON E MENESES

Isto de escrever para o público tem seus contratempos entre os quais não cuido que seja dos menos fastientos o alfinetarem-nos, volta e meia, com preguntas que tanto podem ser um índice lisongeiro da confiança que inspiramos aos admiradores — e já Boileau dizia não haver tolo que os não tenha — como maliciosas embuscadas dos que nos detestam com arteirice. Ha dias, por exemplo, um *Leitor fiel* — na fidelidade dele é que não me fio eu! — aplicou-me epistolarmente, um chaveiro de preguntas. Errou na porta o preguntador. E errou na portaporque nunca me emplumei com presunções de padre-mestre em coisas de gramática, contentando-me com as de artista, que — aqui para nós — reputo muito maior sem remoque zombeteiro àquele porfioso escabichador de sabichonices de cuia pena ainda espero ver sair estaparafrase: «No princípio, era a Erudição»...

Entretanto, excepcionalmente, sempre responderei ao *Leitor fiel*, embora reduzindo às interrogativas mais importantes o questionário com que, pelos modos, êle se propoz por-me de sal e vinagre.

1.ª «Possam os *Contos e Lendas* do padre Vigário, cuja última vontade estou cumprindo — escreveu Rebelo da Silva — *merecerem* alguns momentos de atenção, etc. Está certo aquele *merecerem*»?

R. Não, sr. Onde Rebelo da Silva pôs *merecerem* deveria ter pôsto *merecer*. Não há, todavia, — apresso-me a acentua-lo — regra fixa àcêrca do emprego do infinito pessoal e do impessoal, se bem que Jerónimo Soares Barbosa, na sua *Gramática Filosófica da Língua Portuguesa*, publicada em 1822, e o filólogo alemão Diez tenham êste, com mais precisão do que aquele, tentado sistematizar rigorosamente o emprego dum e doutro. Os clássicos, divergem por vezes, de maneira desconcertantes, parecendo que não raro atenderam mais á eufonía da frase do que á observancia dum preceito. Fr. Amapor Arrais escreveu: «Gloriãose os Judeus de *verem* e *conhecerem* o verdadeiro Deos» Mas escreveu tambem: «Obrigados são os amigos a *permanecer* em suas amisades e *favorecer* os miseros». Herculano que nunca escreveu destraìdamente, nas *Lendas e Narrativas*, traçou isto: «Os bésteiros... prontos e *desfechar* ao primeiro refulgir dos montantes nus». Na *Historia de Portugal*, contudo, pode ver-se: «Obrigou os que sobreviveram à destruição de sua raça, a *buscarem* o amparo dos suévos». O p.e António Vieira, prègando, disse: «Os velhos, as mulheres, os meninos, que não teem forças, nem armas com que se *defender* morrem

(Conclui na pág. 8)

CASA ALBERTO DAS CHITAS

Praça 8 de Maio, 43 -- COIMBRA

Telefone **620**

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

« Noticias de Coimbra » vende-se no quiosque da Praça 8 de Maio, na papelaria Valerio, na Taboleta do Arco de Almedina e na Taboleta Feliz



A COLONIAL

Armazem de Mercearia, Louças e Vidros

DE

Reis & Simões, L.da

71 — Rua da Sofia — 85 — COIMBRA

Confronte sempre os nossos preços

(33)

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene

Anuncial no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

Da Cidade de Marmore

A Semana da Tuberculose

Neste período de intensa renovação social que atravessamos, a presidir o pensamento moderno, duas manifestações estão empolgando o espirito da família portuguesa: a solidariedade, o patriotismo caloroso, colocando-se abnegadamente ao Serviço da Patria.

Na latitude do termo, durante uma semana apreciaram os habitantes da primeira capital, quanto de elevado, de generoso, mesmo de idealismo elevado representa a pratica do Bem, ao serviço dos que vítimas do flagelo da tuberculose, do cancro ou da diabetes, necessitam do auxilio dos fortes e sãos do espirito e da alma.

Nos últimos anos e no mez das flôres, de Maria, a Mãi do Martir do Golgota, realiza-se a chamada «Semana da Tuberculose», colhedora de receitas destinadas a auxiliar a Benemèrita Assistencia Nacional aos Tuberculosos, habilitando-a ao pronto socorro a quantos caiem nas garras do flagelo que, de ano para ano, nos vem demonstrando a sua parece, invencível resistencia e quanto mais estudam, menos encontram a necessaria possibilidade de vencerem o bacilo. Assim no-lo indicam as estatisticas que circulam a indicar o elevado número de vencidos, sem distinção de categoria social ou de idades, que diàriamente tombam no regaço da Morte, de lés a lés do universo.

Dizem os nossos tisiologistas e que os possuímos da maior competência e sem recearem confronto entre os mais reputados pela celebridade em todas as nacionalidades onde a assistencia pública não é uma flôr de retorica, que—devemos combater por todas as formas o grande flagelo que em Portugal se tem alastrado duma maneira assustadora, sendo presentemente o maior mal que nos tortura.

Afirmam ainda: – Dois grandes vehiculos da tuberculose são os bailes e o Foot-Ball, pelo que levam aos pulmões as impuresas dum ar viciado e impregnado de poeiras imundas, pelo excessivo esfôrço físico despendido no jôgo da bola.

Oh! — ironia do Destino, são exactamente os nossos mais proeminentes tisiologistas que, realizando festivais de Caridade, organizam bailes, esquecendo a sua permanente afirmativa que de quarto em quarto de hora morre uma vítima da tuberculose sendo preciso por todas as formas evitar o contagio da terrivel doença.

O último número do programa da realisada «Semana da Tuberculose», nos primeiros dias de Maio, que vimos passar e novamente diria Guerra Junqueiro, se ainda existisse:

— «E que patria a mais formosa e linda.

Que ondas do mar e luz do luar viram ainda!» — o último número do programa foi um baile aristocrata no categorisado «Hotel Aviz», onde a dança deu larga expansão á folia que atrai a Mocidade.

Adeante...

Nos últimos anos, o notável tisiologista professor eminente Lopo de Carvalho, na sua qualidade de presidente da «Assistência Nacional aos Tuberculosos», tem imprestado o melhor de seu Saber, da sua actividade, ao engrandecimento da modelar instituição de Caridade, ao desenvolvimento da luta contra o flagelo, ladeado de ilustres colegas, senhores de elevada competência e reconhecido humanismo, aproveitando cuidadosa e escrupulosamente os dinheiros obtidos anualmente a favor da mais útil instituição pró-humanidade atesta a nossa apreciação o aumento de pavilhões, de Sanatórios em conclusão, dos postos da Assistência, na sua séde, á Ribeira Nova.

E' alguma coisa de importante dentro do rasoável em que vive a família portuguesa, nada para o optimo que reclama a necessidade de atender o elevado número a quem ataca o apavorante flagelo.

Desde o início das Semanas a favor de tuberculosos, cancerosos e diabéticos que, proclamamos a necessidade de atacar o mal na origem, classificando a tuberculose especialmente, de um mal económico

Ser ou não ser—até hoje, não encontramos um médico, mesmo estranho á especialidade das três enfermidades citadas, que rebatesse a nossa afirmativa. Uns, positivistas, declaram o seu pleno acôrdo; outros, convencionalistas, limitam-se a esboçar um sorriso... A grande obra de humanismo seria, de facto, atacar o mal na origem, quer dizer:

Melhorar condignamente a situação material das duas classes mais sacrificadas, a remediada, os trabalhadores de ambos os sexos nas fabricas, nas oficinas, nos campos que mal ganham para pão e nos lares, onde a escacez de boa alimentação, de luz, do ar e do sol, mesmo da agua, os conduz para junto do terrivel flagelo. Eis a causa e origem unicas do mal.

De que serve remediar se não prevenimos no preciso tempo... E no entanto, anualmente, os obreiros da ciencia' nas suas conferencias, clamam contra o nosso atraso em materias de higiene, profilaxia, sem que até hoje, haja melhorado a situação, antes se mantem o mal, senão agravado. Quando se poderá resolver o maior problema de todas as nacionalidades — a questão economica?

Lá como cá, ninguem sabe responder. Ser ou não ser...

Et ainsi vale munde!

Dignas dos louvores dos poderes publicos, dos dirigentes da «Assistencia Nacional aos Tuberculosos», da gratidão do povo, as bondosas senhoras que calcurriaram Lisboa a colher donativos e dnrante dois dias, venderam na «Feira do Rossio» as ofertas dos generosos comerciantes, valiosissima contribuição para a receita de auxilio dos fundos necessários.

Bem hajam todos que procuram minorar a dor dos que sofrem.

Chama da Patria

E' a merecida classificação que encontramos para o novo Manifesto lançado ao país pela Cruzada Nacional Nun'Alvares Pereira, no momento grave e de incertezas para que olha a Europa.

Brado de alerta a todos os portugueses ao ver-mos acastelarem-se no horizonte internacional as nuvens negras duma nova guerra, e Portugal deve preparar-se para reagir contra os seus inimigos. O exemplo dos outros povos que antevêm o cataclismo e esquecem as lutas intimas para pensarem na defesa dos seus patrimonios, aconselha mais que nunca, neste momento grave, a todos os portugueses, verdadeiramente patriotas, a maior solidariedade nacional,

Senhores dum vasto Império, pede quem dirige os destinos da Cruzada, que devemos saber guardá-lo intacto ao cabo dos conflitos internacionais que se desenham, para o que desde já é dever nosso sustentá-lo pela afirmação do valor que não receia confrontos, da nossa acção civilizadora, e pela conveniente preparação para podermos demonstrar aos ambiciosos, quando necessário, que mesmo pela força nos dispomos a resistir às suas investidas.

E quem o duvida...

O manifesto, contem valiosos quão enternecedores períodos de arrebatamento patriótico, ardentes, mesmo uma chama em labareda, a emocionar a alma nacional — o povo.

Trabalhando a cruzada, hontem sob o regime monárquico, já, como hoje sob a égide da República, com o mesmo dezassombro, dezinteresse, procuram que todos evitemos tambem com o entendimento patriótico de todos os portugueses, o contágio do micróbio de destruição social que pretende em nome de inaceitaveis princípios desmantelar os lares, a família e a Pátria!

A cuidada atenção da familia portuguesa, deve ser fixada neste precioso período:

— «A guerra e o problema russo dividiram o mundo em dois campos distintos e opostos. Dum lado a ordem, o culto das virtudes civicas e domesticas, o culto da honra pública e da honra privada, o culto da lei, o culto da bondade e da tolerância, o culto da Patria enfim o culto da espiritualidade da vida humana.

No outro lado a desordem, a morte, a destruição selvatica e com a subsequente anarquia, o supremo crime nacional de traição à Patria sôbre o falso pretexto duma melhor organização social».

Termina pela transcrição da Aguia da poesia, o saudoso Guerra Junqueiro que, enviando a sua adesão á Cruzada, afirmou haver identificado Portugal com Nun'Alvares. E' o heroi ideal porque morreu santo.

A santidade é o heroismo do Espirito da Vida Eterna.

Vasco da Gama foi de Lisboa á India. Nun'Alvares foi de Aljubarrota ao Ceu.

Se queremos salvar a Patria adoremos Nun'Alvares e glorifiquemos Camões religiosamente, tomando-os por guias e condutores.

Há um condutor que ainda falta ao povo portugues, para conscientemente aderir, como Guerra Junqueiro à Cruzada, adquirir a clara noção de seus deveres civicos, o que sucederá, no dia em que os dirigentes da cruzada, se devotarem á extinção do analfabetismo, auxiliando o Governo a solucionar o maior problema Nacional. Então, sim, até onde chegará Portugal!...

R. Leranjeira

"O VIGILANTE"

Entrou no 2.º ano de publicação este nosso distinto colega, que se publica em Aveiro sob a direcção do Sr. Manuel de Oliveira Santos.

«O Vigilante», que é um semanário regionalista, tem defendido com muito brilho os interesses da região aveirense e publicou um número comemorativo de 20 páginas, com magníficos artigos e interessantes gravuras.

As nossas cordiais flicitações.

A Câmara resolveu publicar uma postura sobre transporte, exposição e venda ambulante de géneros alimentícios, a qual começará a vigorar em 1 de Junho próximo.

Sindicalismo e Cooperativismo

A história é um manancial de lições onde todo aquele que sente propulsar o coração pelas coisas pátrias tem forçosamente que ir beber os recursos para alimentar a sua fé na esperança do futuro!

Como é sabido, fundaram-se na Idade-Média *comunas e corporações* que mais não eram que agrupamentos de cidades, etc. para defenderem os interesses do seu comércio. Se por um lado êles assim se fortaleciam contra a espoliação exercida pelos feudais, pelo outro começaram a exercer monopólios em detrimento dos que ficavam fora dessas organizações. Esses monopolizadores não tardaram, porem, em se deixarem cegar pelo brilho do dinheiro que é o prelúdio da ambição e o desrespeito pela personalidade alheia...

Bem diferente é a função dos sindicatos em Portugal que mantiveram até ao reinado de D. José I, cujo ministro, a quem alguns chamam Marquês de Pombal, se encarregou de dissolver para tirar ao povo a liberdade e para manietar os que se podiam opôr á sua tirânica acção...

Os sindicatos portugueses serviam para os trabalhadores defenderem os seus direitos da ganancia dos grandes. Era tanta a solidariedade com que os agremiados denodadamente se defendiam, que há exemplos históricos de individuos renitentes em se associar a quem os camaradas não deixavam trabalhar!

Apareceu-nos assim o corporativismo que era o somatório das actividades de operários e patrões para deliberarem sobre ordenado, contratos de trabalho etc.

Dissolveram-se, como dissemos, os sindicatos e toda a tendência associativa, agremiadora, se perdeu nas escurentezas das clientelas eleiçoeiras, tão abjectas como injustificadas numa raça aventureira como a nossa.

O cooperativismo, de origens tambem remotas, tinha outra função outrossim importantissima e da qual ainda hoje se conservam ténues vestigios em cooperativas militares, operárias, em cantinas, etc.

Como o comércio hodierno se debate insistentemente em cata da fortuna, muitas vezes sem escrupulos higiénicos e a maior parte com tremendas falcatruas, eis a ocasião oportuna para se fundir num só ramo económico-social o sindicalismo com o cooperativismo...

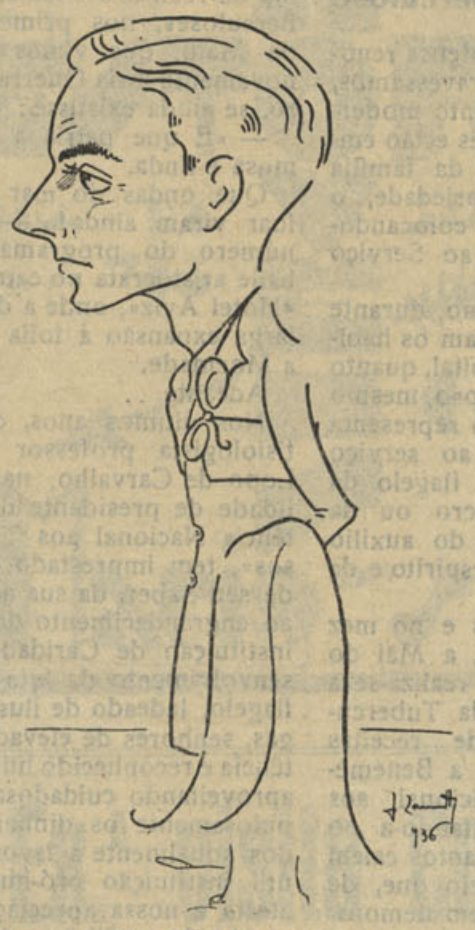
O sindicato servirá de cooperativa, fazendo o papel de *intermediário* entre o consumidor e o produtor. Assim chegaremos ao ponto de se poder acabar com a ganancia do comerciante, levando por seu turno, os géneros mais acessiveis ás mãos dos que trabalham e que tem direito a tanto conforto como os brasonados das antigas nobrezas, que não eram senão burguesias.

Sindicalismo e Cooperativismo são portanto pontos comuns no mesmo sicronismo social.

Argumentarão, aqueles que

(Conclui na pág. 8)

Queima



Lucio Pinto Cardoso
Quartanista de ciências

DE 23 A

Baile das Faculdades. Tarde de Arte. G Tar

Parodia ao Cortejo medieval. Qu Grêlo

Festivais n da C

Comercial Coimbra, Limitada

RUA DA SOFIA, 149 — Telefone 381

COIMBRA

Garage de recolha -- Oleos, gazolina

Automoveis AUSTIN, BUICK e GRAHAM — Acessórios, Pneus, Ferramentas

Oficina de reparações e de pintura a "DUCO„

Depositarios de LUSALITE, produtos em fibro-cimento

ASSOMBRO!

V. Ex.ª deseja comprar lençois de pano branco, 1.ª qualidade, e com ponto a jour ao preço unico de

14$0

...as Fitas



José M...
Quar...



Amaro José Fernandes Ceia
Quartanista de ciências

...DE MAIO

...Arte. G... Tarde desportiva. Dia do Quintanista.
...val. Qu... Grêlo. Cortejo dos Quartanistas.
...tivais n... da Cidade

A exposição das alunas de Coimbra da Escola Normal de Corte "Luc"

Convite para a primeira Exposição em Coimbra

A Direcção, tem a honra de convidar as Ex.mas Sr.as de Coimbra, para a grande exposição de trabalhos, e solemne entrega dos correspondentes Diplomas, no dia 24 de Maio, ás 16 horas na Sala Nobre da Associação Comercial.

As alunas que expõem e recebem os seus diplomas, são as Ex.mas Senhoras:

D. Maria José Pinto Taborda Soares de Albergaria, 2 vestidos e 1 blusa. D. Maria Cidália Vieira, 2 vestidos e 1 casaco. D. Mariana Ponces de Albuquerque, 1 vestido de baile, 1 vestido de fazenda, 1 vestido de tarde, 1 capa de baile. D. Maria Cândida da Fonseca, 3 vestidos. D. Laura Luz da Silva Soares, 2 vestidos. D. Maria da Conceição Ferreira Coelho, vestido, saia e casaco. D. Maria do Carmo de Almeida e Costa Maia, 1 vestido e 1 saia-calça. D. Laurinda Pinto Ferreira, 2 vestidos, 1 casaco, 1 camisa e amas caecas. D. Henriqueta Augusta Ribeiro Beirão Garcia Rodrigues, 1 casaco e 1 vestido. D. Joaquina da Conceição Leandro, 2 vestidos. D. Adília Eduarda Lopes Fernandes, 1 vestido de senhora, 1 casaco e 2 vestidos de criança. D. Olinda Alves Barreto, 2 peças. D. Maria Mendes Pires, 1 casaco e 1 vestido. D. Alzira Lopes Ramos, 2 vestidos. D. Palmira Manzano e Silva, 2 vestidos e 1 casaco. D. Julieta Cepas Diniz, 2 peças. D. Maria Isabel Reis de Faria, 2 vestidos e 1 blusa. D. Alice Aurora Feio Saraiva de Araujo Lapa, 1 vestido preto de senhora, compondo-se de: saia, blusa, e capa, 1 vestidinho de menina e 1 fatinho para menino. D. Maria Cândida de Paiva Bolão, 1 blusa, 1 vestido de criança e 1 camisa para rapazito. D. Maria Cacilda de Melo Vieira Ponces de Carvalho, 2 vestidos e 1 robe. D. Maria de Lourdes Barreto Bebiano de Carvalho, 2 peças. D. Maria Henriqueta Gomes Mafra, 1 vestido de passeio a 3/4, 1 vestido de cerimónia e 1 pijama. D. Laura Reis de Moura e Sá, 2 vestidos. D. Maria do Nascimento Fernandes, 1 casaco de verão e 2 vestidos para criança. D. Alice Rosa Dias Leite de Campos, 3 peças de roupa,

(Conclui na pág. 8)

Papelaria-Tabacaria-Perfumaria

HAVANEZA CENTRAL

BARROS TAVEIRA

Rua Visconde da Luz, 2-6 — Telefone 440 — COIMBRA

...anetas e maquinas fotograficas a prestações com premios semanais

Gravam-se nomes em canetas

...$0?

Dirija-se á casa de SILVIO DIAS DOS SANTOS, Praça do Comércio, 103 e 104 (mesmo em frente da igreja de S. Bartolomeu) onde encontrará tambem um completo sortido em tecidos de lã, algodão e sdas. Preços sem competencia.

O Livro Português

O mercado nacional livreiro foi sempre restrito. Regra geral, são os paupérrimos que mais convem a necessidade de aprender para valorizarem o seu trabalho, mas não podem adquirir o material auto didactico de que carecem, por insuficiência de recursos materiais. Os salários portugueses são quási sempre proibidos do «luxo» da instrução, e bem cedo os filhos dos proletários vão para as oficinas, quando era para a escola que deviam caminhar.

Só os alfabetos são compradores de livros, seja para entretenimento do espírito nas horas de lazer, pela curiosidade comum a todos os mortais, necessidade ou desejo de aumentar o cabedal de conhecimentos.

País pequeno, as edições têm fatalmente que ser reduzidas. Ora é sabido que na indústria gráfica como de resto já hoje sucede em todas as outras em maior ou menor escala—quanto menor fôr a tiragem, maior é o prêço do custo. Logo, não pode haver nêste extremo ocidental da Europa livros baratos, por maior que seja a boa vontade dos livreiros editores.

Um recurso tinham ainda interessses no negocio da renda de livros: a exportação para os mercados coloniais e brasileiro. Quanto ao primeiro, as dificuldades da liquidação foram durante grande lapso de tempo tão grandes que, supomos ter-se perdido quási inteiramente. Não que os comerciantes de além mar não pagassem regularmente os saques dos fornecedores, mas porque não havia cobertura no Banco Emissor das Colonias, e as transferências só se faziam tardiamente e com descontos superiores a 20%.

Tam pouco os Bancos Metropolitanos descontavam papel sôbre as praças ultramarinas. Todas as letras eram enviadas em Conta-Alheia, ou como mais vulgarmente se diz, à cobrança. Poucas casas suportaram um empate desta ordem, do que resultou absterem-se da exportação para Cabo verde, Angola e Moçambique, as duas últimas grandes praças não só para este artigo como para muitos outros.

Ficara ainda de pé o segundo recurso. O Brasil é uma nação rica tam grande como a Europa, com 8.550.000 k.^{m}, ou seja perto de cem vezes o tamanho de Portugal continental e 31.000.000 de habitantes pelo censo de 1920 — hoje deve ter mais de 35 milhões — que falam na sua maioria esmagadora a lingua portuguesa. Pois tambem êste mercado incomensuravel se perdeu, por incúria dos livreiros e falta de protecção oficial.

Hoje, somos nós que importamos da grande Republica Sul-Americana muitos milhares de volumes, originais de escritores brasileiros e que não merece reparo, e tradações de autores europeus, raras vezes perfeitas quanto á linguagem.

Ao lado destes trez factos incontroversos, desprezamos ainda a conquista dos mercados espanhol propriamente dito e ibero americano era facil ser lida e apreciada a nossa literatura.

Aqui, deu-se o mesmo fenómeno já assinalado para as Terras de Santa Cruz. Foi a Espanha que invadiu os escaparates das livrarias lusitanas, inundando-os de todos os géneros literários e a todos os preços os mais inverosímeis. E não são só os romances, dicionarios, tratados, etc., que vêm da nação vizinha e dos Estados Unidos do Brasil. São tambem os jornais diários, as revistas gráficas e literárias que em Lisboa e Porto se vendem por milhares

Afirmou-me recentemente na capital um comerciante de especialidades, que se vendem mais *A horas*, diário ilustrado espanhol, do que todas as revistas portuguesas juntas.

Todavia, tem sossobrado todas as publicações semelhantes nacionais. Desde a velha *Ilustração Portuguesa* editada pelo «Século», ao *Notícias Ilustrado*, suplemento do papá *Diário de Notícias*, passando pelo interessante *A.B.C.* dirigido pelo valoroso Rocha Martins, revistas *Lisboa*, *Reporter X*, etc., etc. Tudo desapareceu com prejuizos para os editores!

E' dificil reconquistar o terreno perdido. Os leitores, aliás pouco numerosos, pela razão já anunciada nas primeiras linhas — o terrivel e vergonhoso analfabetismo — adquiriram novos hábitos, criaram preferencias. As grandes tiragens espanholas, permitem preços relativamente inferiores, no entanto, deve-se tentar alguma coisa no interesse dos leitores nacionais. Uma grande venda, não só embarateceria os livros como daria coragem aos editores para novas e mais arrojadas iniciativas.

A parte tudo quanto se faça para reencaminhar o livro português até ao Brasil, ou exibi-lo em Madrid, urge aumentar o numero de possiveis leitores na metropole e nas colonias espalhando escolas por todos os povoados. Pouco devem interessar os resultados imediatos da empreza. Importam os de futuro. Cada criança de hoje instruida, é um cliente das livrarias amanhã.

Os autores e editores devem colaborar com os governos na obra de cultura popular, quando não prefiram sózinhos lançar ombros a uma grande iniciativa de combate ao analfabetismo. Impõe-se a criação duma grande Associação Nacional de Instrução e Educação, que crie escolas diurnas e nocturnas em todos os centros populacionais, rusticos, urbanos e fabris, alheia a credos politicos e religiosos.

Ninguem deve ter mais interesse no combate ao analfabetismo. do que as pessoas que escrevem para o publico e disso vivem, ou de negócio de livros, jornais papeis, encadernações, etc.

J. Vieira Alves

O Conselho Nacional de Turismo aprovou o orçamento da Comissão de Coimbra e o projecto de *boreau* de informações proposto por esta comissão.

Olimpio Medina

Editor de Musica

RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º

(Entrada pela Fotografia Paris)

Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz

Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.

PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA

Aparelhos de rádio da reputada marca TELEFUNKEN

Exportação para o continente ultramar e estrangeiro

Telefone n.º 888

A Industrial Decorativa de Coimbra, L.da, SUC.

A fábrica mais importante e acreditada de Coimbra em estatuetas, bustos e imagens em terracota

Rua da Manutenção, 3

COIMBRA

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Quereis um fogão de fôgo circular com economia de combustível e por pouco preço?

DIRIJAM-SE À

Casa DOS Fogões

RUA ADELINO VEIGA, 24
(Anriga Rua das Solas)
— COIMBRA —

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

Citroën 7 cv.

5 lugares

Augusto Alves Barata

Aluguer:

Praça da Republica--Tel. 756 e 852

Mél Branco

A merciaria SILVA SANTOS tem o exclusivo do afamado Mél Branco do Douro. Recomendamos contra as constipações.

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
Telefone n.º 205

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Assinai o "Noticias de Coimbra"

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

A exposição das alunas de Coimbra da Escola Normal de Corte "Luc„

(Conclusão)

2 vestidos. D. Adelaide Sofia do Carmo Ramos Pamplona, 2 vestidos. D. Maria Fernanda de Oliveira Barbosa, 3 peças. D. Alice Julieta Araujo Lapa Abrantes, 2 fatos de criança, pijama para homem, ou vestido de senhora. D. Alice Adelaide Teixeira Valente, 2 vestidos. D. Maria Josefina Cabral de Moncada, 2 vestidos de senhora. D. Maria da Luz Firme Ribeiro, 1 camisa de homem, umas cuecas, 1 pijama, 1 vestido de baile e 1 fatinho para rapaz. D. Maria Amélia Tavares Mourão de Paiva, 4 peças de roupa. D. Emilia Borges Calheiros, 2 vestidos. D. Maria Helena Lopes Bruno da Costa, 1 vestido e 1 pijama. D. Marcelina dos Santos Lima, 2 vestidos. D. Maria Rodrigues de Carvalho, 3 vestidos. D. Isaura da Purificação C. de Carvalho, 1 vestido, 1 casaco, 1 saia e 1 blusa. D. Margarida de Albuquerque do Amaral C. Saraiva Osorio, 3 vestidos. D. Teolinda Sanches de Castilho e Costa Garção, 3 vestidos. D. Isaura Duarte Costa, 2 vestidos. D. Ana Maria Tinoco Borges, 2 vestidos, 1 blusa, 1 saia, e 1 calça. D. Marcela Florentina Matias, 3 peças. D. Maria da Glória Dias de Carvalho, 1 vestido para menina de 12 anos, 1 vestido de passeio, 1 vestido de baile e 1 blusa de seda. D. Maria Emilia Pereira, 3 vestidos. D. Emilia da Cunha Figueiredo, 3 vestidos. D. Maria da Conceição Pires, 2 vestidos e 2 combinações. D. Maria de Jesus Fernandes, 2 vestidos e 2 bibes. D. Maria de Lourdes Alves, 2 vestidos, 1 blusa e 1 saia. D. Maria Celeste de Oliveira, 2 vestidos e 1 casaco de verão. D. Adélia Pereira, 1 vestido saia casaco, 1 blusa, 1 cuecas e camisas. D. Ortelina Tomaz, 2 peças. D. Maria José Forjaz de Sampaio, 3 casacos, 4 vestidos sendo 1 de criança e 3 blusas. D. Maria da Piedade Filomena Sampaio dos Aidos, 2 vestidos. D. Maria Lucilia Sousa Andrade, 2 vestidos para senhora e 1 para criança. D. Roseira da Conceição Fonseca, 2 vestidos. D. Maria da Conceição Barata da Silva, 2 vestidos e 1 casaco para criança. D. Ester Luiselo Alves Moreira, 1 casaco de criança e 1 blusa. D. Maria Diniz Mendes Gaspar de Matos, 3 vestidos. D. Encarnação Alcantara, 1 vestido (saia e casaco), 1 pijama de senhora, 1 blusa, 1 camisa de noite e cuecas de criança. D. Ludovina da Conceição Rodrigues, 2 vestidos, 1 casaco, 1 camisa e umas cuecas. D. Dionisia Camões de Mendonça, 1 vestido, 1 casaco e 1 vestido de criança. D. Berta da Conceição Fernandes, 2 vestidos. D. Maria de Jesus do Espirito Santo, 1 vestido, roupa branca e cuecas. D. Maria Cecilia de Moura Neves Xavier, 2 peças. D. Maria Alice Coelho Batorea Mendes Pinheiro, 2 peças. D. Angela Maria de Carvalho Lobo Vila-Moura da Fonseca Rocheta, 1 vestido, 1 casaco e 1 de criança. D. Maria Branco Leitão Cabral, 1 vestido e 1 pijama.

Ecos

(Conclusão da pág. 1)

Dobraram o Cabo Tormentoso, e apezar dos assombrosos escolhos que inspiraram a Camões a surpreendente figura do Adamastor — *uma nuvem que nos ares escurece...* — Vasco da Gama soube com inabalável decisão e intrepidez, transpor todos os obstáculos, descobrindo toda a costa ocidental da Africa. E *por perigos e guerras esforçados*, mais do que *permitia a fôrça humana*, descobria-se o caminho marítimo para a India.

Portugal é e será sempre grande!

Gil Vicente

Na Biblioteca Geral da Universidade iniciaram-se as comemorações do IV centenario de Gil Vicente, iniciativa muito louvavel do snr. Dr. Providencia Costa.

O distinto catedratico em medicina, snr. Dr. Rocha Brito, realizou uma interessantissima conferencia intitulada «A farsa dos fisicos vista por um médico».

O ilustre conferente foi aplaudidissimo.

Espirito Santo

Campaínhas de barro, manjar branco e arrufadas! Romarias de Coimbra! Onde estais?...

Como tudo desaparece neste declinar da vida, breve, fugitiva, como um meteoro que passa sob as nossas cabeças encanecidas!

Ali nos Olivais, está a romaria do Espirito Santo, a agonizar, lentamente, pálido reflexo do que foi outrora...

Mas ainda há diversões, ainda se divertem as moçoilas que veem das povoações circunvisinhas, e dança-se, e o *harmonium* solta as suas notas vibrantes e melodiosas...

Oh Antonio Nobre, vem vêr as moças bailar no terraço dos Olivais!

Coisas & Loisas

(Conclusão)

como ovelhas inocentes». Da sua lavra, porém. é, igualmente, êste passo:" Bastam os frios de Coimbra, para satisfazerem a vontade de meus amigos».

Os clássicos são capazes de tudo.

2.ª «Topei recentemente num artigo estampado num jornal vespertino de Lisboa a palavra *preadivinhação*. Parece-me tolice. E a V. que lhe parece»?

R. Parece-me o mesmo, senão pior, a despeito de haver «preanunciar» e «prenunciar». O vocábulo que deu no gôto ao *Leitor fiel* cheira-me que ha-de ser daquele plumitivo que, falando de Fialho, dizia possuir o grande escritor defeitos que *suicidavam* as suas qualidades...

Esta espécie de escribas são como aquelas bratinhas que aparecem em Lisboa por terem renunciado á sacha e, botando anúncio na secção das criadas de servir, dizem saber fazer o trivial. Não sabem.

Nem elas, nem êles.

3.ª «Tenho visto em anuncios de jornais e tabuletas disticos como êstes: «Compra-se livros usados», «tinge-se roupas», etc. Não está errada semelhante contração»?

R. Quanto a mim está. O pronome reflexo «se», devolvendo a acção expressa pelo verbo sôbre o sujeito da oração — o qual não pode ser agente dela mas, simplesmente, seu paciente — acentúa por si só o carácter passivo das duas frases citadas. Quando se diz «compra-se livros usados» emprega-se uma maneira de dizer equivalente a «livros usados são comprados», assim como quando se diz «tinge-se roupas» se substitui esta outra locução: «roupas são tingidas». A teoria de que o «se» tem ali função semelhante á do francês «on» afigura-se-me inaceitavel. Longe de mim, porém, o intento de exornar-me com titulos de infalibilidade, que pertencem exclusivamente ao Sumo Pontifice — quando fala de cadeira. Porque quando fala noutra postura o Espirito Santo abstem-se de lhe assistir, o que levou Camilo a dizer, numa daquelas suas terriveis *boutades* de sacrilega mordacidade, que a infalibilidade papal, pelos vistos, não está no Papa — mas na cadeira.

Por aqui me fico.

Sindicalismo e Cooperativismo

(Conclusão)

põem obstáculos a tudo, os empatas, com o desemprego dos comerciantes?... Esse é outro problema e bem diferente do que estamos tratando! Tambem o problem do desemprêgo tem a sua solução, como havemos de ver mais tarde.

Francisco de Matos Gomes

Club de Foot-Ball «Os Conimbricenses»

Hoje, na séde deste popular Club desportivo, realiza-se uma atraente *matinée* comemorativa de distribuição de medalhas aos atletas do club que disputaram o II Portela Coimbra, em remo.

Abrilhantará a festa o famoso *Reis do Jazz*.

Agradecemos o convite.

Precipitações

O primeiro suplemento literário do «Noticias» não saiu muito á nossa vontade. Houve certa precipitação, devido a afluência de serviço na tipografia.

O nosso distinto camarada Tito Bettencourt não poude dispensar-lhe a sua autorizada direcção, o que fará no próximo suplemento para o que está organizando a necessária colaboração.

Festas da Cidade

Começaram já os trabalhos de ornamentação da cidade para os festejos da Rainha Santa. O arco triunfal do Parque da Cidade está em construção, devendo ser de efeito importante. Seguir-se-há o da entrada da ponte do Mondego. Os trabalhos da *Praia Artificial*, devem iniciar-se na próxima semana. Então quando é afixado o cartaz de propaganda?

E o programa, quando será publicado?

122

Segunda feira, 1 de Junhode 1936 ANO III — N.º 212

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO ROCHA.
Secretário da Redacção — MARIO S. P. de BRITO — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Courança dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA

Biblio... 1 JUN 36 COIMBRA

Ecos

João Chagas

Passou mais um ano sobre a morte de João Chagas o grande panfletário e extraordinário jornalista.

João Chagas foi a expressão máxima do idealismo republicano, e foi, talvez, o que mais lutou e sofreu pela implantação da Republica.

A sua *rebeldia*, que vincava não só independência de convicção e superioridade intelectual, mas tambem a de caracter, levou-o a não transigir com muitos homens eminentes do partido republicano, condenando-lhes alguns actos em que via a negação dos princípios porque tôda vida lutara.

Foi um indefectível patriota e a sua atitude perante a Grande Guerra, como nosso ministro em Paris, poz em evidência o seu acrisolado amôr pela pátria e os seus extraordinários recursos de diplomata.

Vaidades de emprezarios?

Sôbre o Congresso Beirão que vai reunir-se em Coimbra nos dias 30 de Junho, 1, 2 e 3 de Julho, recortamos de *O Povo de Aveiro* o seguinte:

«Mandam-nos uns papelosios sôbre o próximo Congresso Beirão. Não publicamos nada.

Já aqui dissemos um dia que esses congressos servem só para satisfazer os interesses ou as vaidades *dos seus emprezarios*.

Não servem para mais nada.»

E' boa!...

Nós tambem já aqui dissemos do pouco que se tem conseguido com esses congressos. Mas irmos até ao ponto de que êles servem só para satisfazer os interesses ou vaidades *dos seus emprezarios*, é que achamos injustiça.

A Exposição dos Trajes Regionais em Lisboa

Devido aos estrénuos esforços do seu ilustre Presidente, o sr. Alvaro de Lacerda, a benemérita Associação Comércial de Lisboa promoveu, uma Exposição original, a primeira no género, que se realiza entre nós: a Exposição dos Trajes Regionais Portugueses

Numa saleta do vasto edifício encontra-se a secção iconográfica, agrupando litografias, gravuras, postais e fotografias, especialmente dos trajes portugueses anteriores ao meado do século XIX, ou de alguns trajes regionais típicos do nosso país.

Contam-se por centenas as espécies expostas, interessantíssimas; e, a par dos elementos soltos, há, também, livros com gravuras ou passagens no texto, referentes aos trajes portugueses, quási todos êles descrições de viagens feitas por estranjeiros que, outrora visitaram Portugal.

No andar nobre, alinham-se os manequins que envergam os trajes regionais.

Ultrapassam as três meias centenas: procedem das mais variadas regiões; ostentam os mais diversos trajes; vestem se dos mais distintos tecidos; protejem-se com os mais diferentes abrigos; apoiam-se aos mais singulares animos; ostentam os mais dissimilhantes ornamentos, adornos e enfeites.

Do extremo nordeste, dos planaltos de Miranda e Bragança, desceram capas de honra e capachas em burel pauliteiros em traje de dança; do noroeste, do Alto Minho, vieram soajeiras mantéus, lavradeiras garridas de Viana do Castelo. Os aros do Porto deram a sua típica boroeira, de Avintes, lavradeiras dos Carvalhos, Madalena, Matozinhos, e Vilar e as maiatas das antigas terras da Maia. Não se esqueceram os poveiros.

Do litoral, a partir da Foz do Neiva, com o sargaceiro, até à costa da Caparica, tudo concorreu, excepto Aveiro: ovarinas, ílhavas, buarquenses, figueirenses, os de Vieira de Leiria, o típico bloco da Nazaret rendilheiras da Peniche, os de Cascaes, Alcântara, Madragoa, Caparica. Não faltaram os núcleos varinos das margens do Tejo até próximo de Santarém.

A Beira manda serranos do Caramulo, planalto da Guarda carvoeiros da Certã, albicastrenses e visienses; a representação extremenha e pujante: louceiras das Caldas, mondadeiras de Alfeizerão, o vistoso e numeroso grupo ribatejano, alpiarcenses, almeirinenses, escalabitanos, vilafranquenses, etc. onde sobressai o campino.

O Alentejano é rico até no traje.

(*Conclui na página 8*)

Ecos

Fazemos outro conceito de todos aqueles, que desde o I Congresso até ao que vai efectuar-se, tem posto o seu trabalho e a sua inteligência ao serviço da colectividade.

Se pouco se tem conseguido, isso se deve apenas a causas que não podemos exteriorizar, detidamente; causas que são absolutamente contrárias á vontade dos seus promotores.

Disso temos a certeza. Que haja quem tenha o dever de dedicar a sua atenção e resolver superiormente sobre as deliberações desses Congressos, e não se tenha importado, está bem! Mas que os seus promotores pensem apenas em satisfazer os seus interesses e vaidades, não está certo!

Aquêles que tem autoridade, que tem voz nesses congressos, que reconhecem haver *emprezarios de interesses e vaidades*, devem aparecer ali para estigmatisar, vergastar, confundir os que se apresentarem com essa petulância.

Nós, na nossa modestia, acompanharemos os que demonstrarem com verdade esses traficantes!

Quem são eles?

Ernesto Donato

Este nosso presado amigo director do nosso colega *O Despertar*, caiu ha dias numa das ruas desta cidade, de que lhe resultou a fractura duma perna.

Sentimos deveras o sucedido, desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

Ainda os platanos

Se bem que tivessemos sido os únicos a protestar, com certa vivacidade, contra a decapitação dos plátanos do *parque* da cidade, deveremos esclarecer que o nosso colega *O Despertar* tambem discordou de tão infeliz deliberação.

BARBEARIA PEDRO DOS SANTOS

R. DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pessoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de experiência — PREÇOS CONVIDATIVOS

Não deixem pois de visitar esta barbearia



« Noticias de Coimbra » vende-se no quiosque da Praça 8 de Maio, na papelaria Valerio, na Taboleta do Arco de Almedina e na Taboleta Feliz.

A COLONIAL

Armazem de Mercearia, Louças e Vidros

DE

Reis & Simões, L.da

71 — Rua da Sofia — 85 —:— COIMBRA

Confronte sempre os nossos preços

(33)

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as como-: didades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone 403

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ar-: : dente : :

Da Cidade de Marmore

Empreendimentos Regionalistas

Exatamente na hora em que todas as atenções se lixam na marcha dos trabalhos preparatorios a tornar num facto a magna reunião dos Beirões no no seu VI Congresso regionalista, apresentaram-se os ribatejanos num importante empreendimento que marca como manifestação regional.

Vale mais tarde que nunca...

A directoria da Associação Comercial de Santarem, iniciou os trabalhos preparatorios destinados á realisação do Congresso Comercial Português, o que deu logar ao costumado noticiario estrondoso e, quando se supunha com via de realisação o primeiro empreendimento em que o comercio nos diria de sua justiça, surge nos grandes diários da na nossa primeira capital, esta comunicação dos desiludidos organisadores do Congresso:

«A direcção da Associação Comercial de Santarem, constituida em Comissão Executiva do I Congresso Comercial Português, da sua iniciativa, depois de apreciar em todos os seus aspectos as dificuldades sugeridas, resolveu adiar «sine die» a realização da grande reunião magna do Comercio Nacional».

Baldados foram todos os esforços, encalharam nas costumadas dificuldades, acompanhados pelo interminavel cortejo a que não faltam a indiferença, a malsinação, a inveja e a intriga, o apoio dos inuteis que existem só para inutilizar os empreendimentos, as inuteis iniciativas, que eles são incapazes de realizar.

Não se deixaram vencer os mais ousados escalabitanos e a sua actividade, o seu espirito empreendedor, tomaram novo rumo, guardando a precisa reserva afirmar e tornaram um facto a ousada organisação que se exibia ao apreço de estrangeiros e nacionais ante um triunfo bem merecido — A Exposição Feira, que á historica cidade que ocupa um dos logares de prioridade na fundação da nossa nacionalidade e onde dorme o navegador que nos conduzia a terras de Santa Cruz — Pedro Alvares Cabral, chamou centenas de milhar de visitantes, na sua maioria não conhecendo Santarem, a capital do encantador distrito do Ribatejo.

A um Congresso, que seria um exame ao valor das suas mentalidades, o reflexo de suas necessidades e aspirações, preferiram a exibição em alindados «Stands», de sua riqueza que conquistam o seu aberrimo solo, do seu progresso nos variados ramos da industria, as suas ganaderias, os seus cavalos de raça, criados nas suas lezirias, maravilhoso tapete de veludo que admiram quantos, o olham á passagem dos comboios ou de automovel atravessam suas optimas estradas e contemplam aquela planitude de toda a maravilhosa beleza dos trigais doirados, enormes ondulando á brisa como um luar tranquilo, feito de ouro liquido, donde o sol olha para suaves reflexos. E escoltada pelo Tejo, as terras do bendito Ribatejo dão-lhe beijos quando querem...

A primeira manifestação que despertou os habitantes da região idolatra pela Festa Brava — as touradas, que viviam inter-muros dos limites do seu distrito para a agricultura, a produção dos vinhos, que são, dos mais preciosos da nossa terra, mereceu ao noticiarismo senhor da maior expansão, largas narrativas com a moderna ilustração.

Assim, quem não visitou a Feira-Exposição, supõe, o que de quanto ela representou nos empreendimentos da era em marcha a desenvolver as surpreendentes realisações a que nos conduz a actual civilisação. Há sua diferença, tal a distancia que vai, entre o que se lê e o que se vê in loco. E que diferença, tal como o dia e a noite. Os concelhos que constituem o distrito, ocuparam o seu logar no vasto recinto; os seus «Stands», lindos qual bonecos enfeitados, mostraram aos visitantes a caracteristica do seu recanto, seus usos e costumes. A todos foi conferida um dia de festa. O dia 30, pertenceu aos concelhos de Almeirim e Alpiarça, zonas privilegiadas pela riqueza dos seus vinhos de mesa e licorosos que rivalisam com o nosso embaixador universal — o Vinho do Porto. Dia de maior alegria, entre os que regista a Exposição-Feira, foram distribuidos gratuitamente cem mil litros de vinho. O povo, bebeu, bailou, e durante aquelas horas de inesquecivel alegria, não se registou uma nota discordante. E' assim o bom povo do Ribatejo que durante anos viveu quasi ignorado no seu proprio país.

Será, o empreendimento a que assistimos, estrangeiros e nacionais, que retiraram saudosos de tão poucos dias de existencia, o primeiro passo para o ressargimento do adormecido Ribatejo? Só o futuro, no Amanhã que se avisinha, poderá responder a quantos se interessam, trabalham devotadamente, para o progresso de suas regiões, e consequentemente contribuem para o almejado fomento do turismo que urge organizemos dentro das exigencias da civilização, do conforto que reclamam os poderosos que viajam a vêr o Mundo. Ainda nenhuma das provincias de Portugal, igualou os Beirões no movimento regionalista que, no decorrer dos cinco congressos realizados, deu lições de Patriotismo, de amor á terra em que nasceram tantos são os empreendimentos que tem tentado e realisado e continua lutando, para vencer e na próxima manifestação em marcha — o VI Congresso, os Beirões, vão provar, quem sabe ser portuguêz de Portugal!

R. Laranjeira

CREDO

Eu creio em ti quando a minha alma chora
as injustiças deste Mundo agreste,
creio no teu amor porque vieste
com esses lindos olhos côr de amóra.

Creio no teu amor que é luz de aurora,
se de sombras minha alma se revéste,
por se nêle, meu Bem, que tu me deste
o ritmo azul duma canção sonora.

Creio em ti senôr, como numa estrêla
que, certa noite, eu vi, rútila e bela,
de misterioso resplendôr vestida.

E espero em ti, porque até mim chegáste,
e no meu peito, a rir, divina, entráste,
revelando-me a fonte de outra Vida...

TITO BETTENCOURT

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

Atenção

Avisamos todos os nossos assinantes de Oliveira do Hospital, Lagares e Lagos da Beira, Castelo Branco, Soalheira, Escalos de Cima e de Baixo, que foram para o correio os recibos das suas assinaturas, pedindo-lhes o favor do seu pronto pagamento logo que recebam os avisos do correio.

Assinai o "Noticias de Coimbra"

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Festas Citadinas

Lemos algures: «povo sem distrações não é povo feliz: Com efeito a alegria é o mais salutar antidoto da misantropia, e um merencório não é ditoso.

O povo do norte do país, tocando e bailando anda léguas e léguas de Barroso a S. Torcato de Guimarãis, da Povoa de Lanhoso ao casamenteiro S. Gonçalo de Amarante. A-pesar-de se tratar de festas com uma tradição mística, os romeiros não caminham silenciosos nem os seus rostos traduzem a mínima unção religiosa. Pelo contrário. Todo o seu ser em vibração, estuante da vida, mostra o mais ruïdoso contentamento. Trajes policromos, garridos, casam-se com as almas alacres. Por isso as proïbições de danças e cantares nas romarias, ordenados pelos bispos, tem levantado conflitos, preferindo muitas vezes o nosso povo fazer as procissões sem padres, ou disistir dos seus arraiais, quando lhe tiram o fundo de paganismo comum a tôdas as manifestações religiosas ao ar livre.

Ao lado das festas aldeãs, ricas de côr e som, estrondosas, de grande foguetório, estão as festas citadinas mais civilizadas, onde os artísticos balões de papel dão lugar aos aparatosos focos electricos, e os mastros pintados a ocre ou mínio, aos arcos triunfais.

De qualquer modo diverte se o *clero*, a nobreza e o povo, movimentam-se as artes, as indústrias e o comércio.

Para agrado de *gregos e troianos*, já hoje são raras as festividades mesmo sertanejas, onde o profano não aparece aliado ao católico. Pretexto para anulações regionais inofensivas, as exposições artísticas e industriais, concursos, certames de arte, etc., tudo contribui para atracção dos forasteiros e cultura popular, facto digno de apreço. Se outras vantagens não resultassem das festas realizadas ou em vias de efectivação, como as da cidade de Coimbra, só esta justifica todos os sacrifícios.

Resta saber escolher os membros das comissões promotoras entre pessoas activas e de algum sentimento estético, capazes de pôr em prática com os quási sempre reduzidos fundos disponiveis, qualquer coisa de interessante, não ofensiva do bom gôsto.

É esta a principal dificuldade. Num meio inculto como o nosso, e pôsto não ser fácil fazer interessar pelas festas da rua os verdadeiramente artistas, os homens de saber, das cátedras e dos gabinetes, exibem-se por vezes autênticas borracheiras. atentórias dos mais elementares princípios de beleza.

Desinteressados da parte sacra das festas da Lusa Atenas, fazemos ardentes votos para assistir ao desenrolar dum programa civil digno da cidade orgulhosa da sua secular Universidade, fonte de luz inexaurível.

J. Vieira Alves

Bailes

Temos recebido de todos os clubes de Coimbra convites para os bailes que tem realizado nas suas sédes com muito brilhantismo e entusiasmo.

A falta de espaço com que temos luta do não deixou inserir, na devida altura as respectivas noticias.

A todos porem, apresentamos os nossos agradecimentos.

Amilcar do Nascimento

Encontra-se muito doente, inspirando o seu estado serios cuidados, o sr. Amilcar do Nascimento, filho do nosso presado director.

Todos os que trabalham em o «Noticias», desejam ao enfermo rapidas melhoras.

Festas da Raínha Santa

O número especial do «Notícias de Coimbra» comemorativo do VI Centenário da morte da Raínha Santa Isabel, será uma publicação muito interessante, inserindo magníficos artigos da autoria dos nossos distintos colaboradores, escritos expressamente para esse número, e de outros escritores e jornalistas.

O texto terá a acompanha-lo uma centena de explêndidas gravuras.

A secção de publicidade é das mais atraentes e constituída por anúncios do Comércio e Indústria de Coimbra, Lisboa, Porto e outras terras do país.

«Notícias» em Semide

Incendio — No dia 1 do corrente manifestou-se um grande incendio na casa do comerciante Sr. Delfim Colaço, causando grandes prejuizos materiais. O fôgo começou no sótão do edifício, pegando a grande quantidade de foguetes que ali se encontravam, o que poderia ocasionar algumas mortes. A Companhia de Seguros em que se encontrava segurado o edificio tomou todas as providências no sentido de pagar os prejuizos que foram elevados.

Trabalhos Agricolas — Os serviços de lavoura que nesta região se encontravam muito atrazados devido à invernia que tem feito, tomaram nestes ultimos dias grande incremento, aproveitando-se o bom tempo que começou com magnifico sol. Os lavradores andam contentes. As oliveiras aqui encontram-se esplendidas, esperando-se que se o tempo lhe correr tenhamos boa produção de azeite.

Ás horas — Semide é uma terra de grande progresso. Avança na vanguarda do modernismo, tendo-se começado a dar as trindades do meio dia às 12 horas, quando era costume darem-se às 13 horas (hora antiga por ande se regulam todos os (agricultores):

Mas o sacristão parece ter-se enganado e vá de acompanhar o progresso... — C.

No próximo número

A' volta de um grande problema arqueológico; — Análise ao Suplemento, por A. N; «Política da Paz — Política da Guerra», pelo Dr. A. Capela e Silva; «O Fantasma das Pedras Negras»; por aquele senhor.

Dr. Alberto do Vale

No próximo dia 14 vai a Vila de Coja e todos os habitantes do seu concelho prestar uma justíssima homenagem ao Sr. Dr. Alberto do Vale, ilustre clínico, que durante muitos anos prestou ali muitos e relevantes serviços.

«Noticias de Coimbra» associa-se gostosamente a tão justa e carinhosa manifestação.

BOLETIM indicando os alojamentos para as Festas da Cidade

Nome ..... *proprietário da* ..... *rua* ..... *n.º* ..... *, deseja receber durante as Festas do VI Centenário da Rainha Santa,* ..... *hospedes, levando por diaria de Esc.* ..... $ *a Esc.* ..... $ *por refeições ou de Esc.* ..... $ *a Esc.* ..... $ *só por quarto ou ainda de Esc.* ..... $ *a Esc.* ..... $ *por refeições e quarto.*

N. R.- Depois de devidameute preenchido, e em letra bem legíve:, êste boletim deve ser enviado a

NOTICIAS DE COIMBRA
REPORTER SÓ
Hospedagem para durante as Festas do VI Centenário da morte da R. S. I. — Coimbra

Olimpio Medina
Editor de Musica
RUA VISCONDE DA LUZ, 36-1º
(Entrada pela Fotografia Paris)
Instrumentos e musicas para Banda, Orquestra, Tuna e Jazz
Exclusivo dos instrumentos «Vadeca» da Checoslovaquia.
PESSOAL ESPECIALIZADO NO RAMO DE MUSICA
Aparelhos de rádio da reputada marca TELEFUNKEN

Invalidos do Comércio

Recortamos duma entrevista do Sr. Alexandre Ferreira concedida ao «Diario de Noticias» os seguintes períodos:

A história desta simpática e benemérita instituição está feita, mas não é demais relembrá-la em breves linhas, tanto mais oportunas quanto é certo que para breve se prepara uma interessante exposição de importantes melhoramentos em projecto, sob inéditos aspectos realizada, a que adiante nos referimos. Criada em 1929 por um pequeno grupo de comerciantes, nasceu a instituição *Inválidos do Comércio* da necessidade verificada de uma agremiação que amparasse na decrepitude os homens do comércio a quem a idade ou a doença, agravada, quantas vezes, pelo insucesso dos negócios, reduzia à condição de inválidos,

A ideia generosa e boa dos homens que em 10 de Abril de 1929 se reuniram, hesítantes, é certo, mas iluminados por um fogo de entusiasmo natural em meridionais, para lançar as bases da futura Casa de Repouso não feneceu, ao contrário de muitas outras, antes criou adeptos numerosos. E, assim, reunidos todos os esforços que se juntavam à volta da iniciativa nascente, trabalhando com afinco o propósito de abrir ràpidamente a séde da casa onde se iriam acolher os verdadeiros *vencidos da vida*, o objectivo almejado era conseguido em 28 de Maio de 1930: num velho solar de um bairro afastado de Lisboa iniciava-se a missão da solidariedade que a classe comercial portuguesa se propunha manter para o bem daqueles seus pares para quem a sorte, essa eterna incognita, havia sido adversa. Abriu a Casa de Repouso, confortável, alegre, clara, com dez internados. Foi aumentando a sua população: 14, 23, 40, 48 e 94, que é o numero actual de comerciantes e empregados no comércio que ali se recolhem, vindos de todos os pontos de Portugal, uns que nunca transpuseram as fronteiras, outros que demandaram os mares e lutaram duramente. na Africa, no Brasil e noutros pontos, sem conseguirem colher a merecida compensação material.

Verificada a escassez de espaço dos actuais edificios, apresentou-se às direcções um problema instante: a construção da séde própria, a posse de um edificio privativo com a capacidade indispensável para uma população futura de internados, que atingirá centenas, pois que as portas da instituição se abrem aos profissionais do comércio de todo o País. Estudando o plano do grupo social de idificações — o programa de assistência de *Inválidos do Comércio* não se restringe ao acolhimento dos inabilitados da classe — que compreende: casas de repouso para o sexo masculino, e feminino, pensionato, orfanato, colónias de férias e albergaria, adquirindo o terreno em admirável local, no Lumiar, de explendidas condições climatéricas verificadas por técnicos, abriu-se um concurso para o respectivo ante-projecto.

E cabe agora a Alexandre Ferreira a palavra para nos esclarecer sôbre as obras futuras que vão desenvolver ao máximo a cruzada do bem dos *Inválidos do Comércio:*

— Primeiro que tudo deixe-me acentuar êste aspecto inédito do concurso — não se puseram restrições de espécie alguma aos concorrentes...

— Que foram?

— Os arquitectos Cristiano da Costa, Norte Júnior, Carlos Ramos, Úrbano de Castro, Harminio Barros, António do Couto, Luiz Cristino da Silva e Tertuliano Marques, associados. Jorge Segurado, Vasco Lacerda Marques e Inácio Fernandes, Dário Silva Vieira e Artur Simões da Fonseca, também associados.

— E o projecto?

— Vasto e grandioso, como o impõe a obra que sonhamos: um plano de urbanização, em primeiro lugar: estradas, jardins, lagos decorativos, bancos e marcos fontenários, granja, aviário, vacaria, leitaria, coelheira, etc. Depois o internato: edificio de linhas simples, sem a característica vulgar e humilhante do asilo. Porque se trata de uma habitação para os internados e não de uma albergaria: quarto para viver casa higiénica, casa para a segunda meninice». Vivenda em familia, muita luz, muito ar, muita alegria, possivelmente. Serviços administrativos, serviços médicos, sala de visitas, serviços hospitalares e o orfanato.

— Também um orfanato?

— Já lá temos alguns orfãos. Queremos mais. Será para êles a casa da vida — ginásio, escola, teatro, piscina, jardim infantil, balneário, biblioteca, etc. A nossa ideia encontrou em todo o comércio, *et pour cause*, o mais carinhoso acolhimento. A comissão de propaganda trabalhou incansavelmente. Trabalhou, trabalha e trabalhará. Quanto aos arquitectos, para cujos projectos estabelecemos os necessários prémios, idealizaram a sua obra com a mais ampla liberdade. Fizeram o que quiseram, e o que fizeram é qualquer coisa de notável, como o público apreciará na próxima exposição dos seus trabalhos. Que mais lhe direi? Que estamos contentes. Contentes e cheios de esperança. Bem vê, o altruismo conduz o homem á justiça e produz nos seres, biológica e psicologicamente dispostos á *simpatia*, os mais benefícios efeitos, levando-os á prática de acções de grande nobreza na vida social, principalmente as que se efectivam pela cooperação.

E' a destruição do egoismo, a elevação dos espíritos acima da maldade, levados instintivamente á prática do Bem pelo Bem. *Inválidos do Comércio*, instituição de solidariedade de classe, é um nobre exemplo, procurando dia a dia acelerar o ritmo da sua marcha para atingir em curto prazo o máximo das realizações...

Espirito Santo

Uma troca de originais faz com que fosse publicado no número anterior um éco com este titulos que se destinava ao presente número.

Nada se perdeu, porem. A romaria lá se inicioa hoje, sem que se compare ás de tempos distantes em que a concorrencia e entusiasmo eram muito diferentes..

Festa Escolar

No Teatro Avenida teve lugar uma interessantíssima festa dos alunos das escolas primárias oficiais de Coimbra, nos dias 29 e 30 de Maio.

O programa foi muito variado, havendo recitativos, canções e hinos patrióticos, representação de comédias, danças, etc.

Fizeram conferências pedagógicas os professores srs. Manuel Mendes dos Santos, António Rodrigues Pepino e António Simões Paixeiro.

SNOVIT

Produto cientifico com que todos se devem barbear.

O comprador de uma caixa de SNOVIT, que custa 20$00, levando este anuncio, receberá em troca um cupão numerado que lhe dará direito ao premio de 20$00, por cada caixa comprada, constando a lista dos premios pelo numero da sorte grande da lotaria da Santa Casa da Misericordia de Santo Antonio.

SNOVIT vende-se na Farmacia Marques, rua da Sofia, Casa Transmontana, rua Candido dos Reis, e Loja Santa Cruz, Praça da Republica. — *Noticias de Coimbra.*

Comércio, Industria e Agricultura

Milho Colonial — Foi publicado no *Diário do Governo* um decreto que nomeia a comissão administrativa do Grémio do Milho Colonial Portuguêz, que é composta: do Comissário do Governo, Bancos Nacional Ultramarino e de Angola, da Companhia de Moçambique e da Sociedade Marques, Seixas & C.ª, L.da e permalga disposições àcerca da exportação do milho colonial, que poderá exportar o excedente não colocado no continente e ilhas para o estrangeiro, recebendo cada sócio do Grémio, a importância do preço porque o milho fôr vendido e a diferença entre preço e o que o sócio receberia se fôsse vendido no continente.

Cultura do Arroz — Foi determinada sapreriormente a forma e terrenos em que se deve fazer a cultura do arroz.

O Sr. Ministro das Colónias conferenciou com a comissão regaladora do comércio do arroz.

Fabricas de Moagem — Foram atendidas, na sua maioria, as reclamações apresentadas pelos industriais de moagens sobre a expropriação das suas fabricas. O *Diário do Governo* publica o mapa da classificação definitiva das fabricas a expropriar.

Cultura de Trigo — Foi autorizada a cultura livre do trigo, sendo revogadas as disposições restritivas do decreto n.º 25.947.

Contribuições e Impostos — Quando o último dia de praso para a cobrança das receitas eventuais calhar um domingo ou feriado, esse praso não passa para o dia seguinte. Esta regalia é concedida apenas para com as receitas virtuais.

Após a derrocada

Voltou novamente à cena esta interessante fantasia, de que é autor o Sr. Mário Temido, filho.

Dizem-nos que tanto desempenho, como as músicas sob a regencia do maestro Cesar Magliano, obtiveram pleno êxito.

Devido a não ter recebido convite, como é costume, «Noticias de Coimbra» não pode fazer a sua apreciação.

Secretaria Notarial

Começa hoje segunda-feira a funcionar definitivamente nas suas novas instalações, na Rua da Sofia, n.º 121, a Secretaria Notarial de Coimbra.

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora
Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

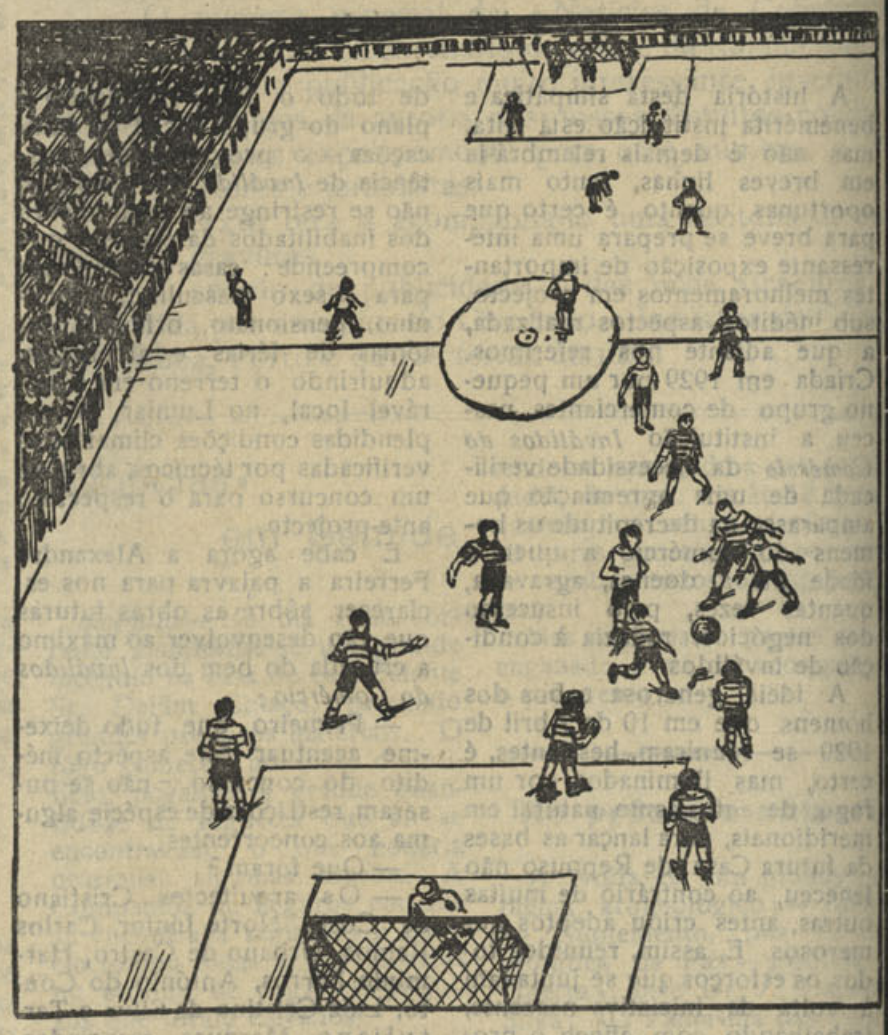
O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Concurso sensacional de Futebol

Qual foi o jogador que fez o 2.º "goal„?



N. B. — Continúa o jôgo: O primeiro que responder acertadamente receberá das **Fabricas Triunfo** um prémio de valôr.

A resposta deve ser entregue na nossa redacção Couraça dos Apostolos, n.º 18-1.º, marcando o concorrente com uma cruz a tinta vermelha a figura que escolher.

O prémio do último concurso coube ao sr. Luiz Silva que foi o primeiro a decifrar o inigma e que deve apresentar-se na Chapelaria Central afim de receber o respectivo prémio.

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

Alvorada... Entardecer... Escurecer...

Alvorada

Há espectáculos na natureza que nos extasiam em paradisiacos momentos de sonho, em vendavais tremendos de venturas e delirios.

Quem sobe ao alto dum monte ao romper da alvorada deixa-se embalar, debruçando-se sôbre o infinito, a tentar ler na bruma da aurora as interrogações que ela reserva atraz do reposteiro com que nos venda o espírito a tantas esperanças...

E no entanto esperamos. Esperamos confiados no dia que surge e durante o qual tanto podemos ascender às culminâncias da glória e do renome como despedaçarmo-nos no abismo terrorífico da desventura e da ilusão, afogando para sempre a sêde que nos devorava na loucura de produzir... de fazer!

A alvorada!...

E a vida também tem, como os povos e como os dias, a sua alvorada tremenda! A alvorada da vida é quiçá diferente da alvorada dos dias. Nos nossos sonhos de crianças alimentamos, em amplexos estonteantes de anceio, felicidades inebriantes que quási sempre se transformam em acre fel que nos martiriza e nos acabrunha...

Sonhamos na infancia, na adolescência que são a alvorada da vida, e sonhamos ainda quando já homens tomamos como divisa um inconformismo que nos atira para o desejo de mais perfeição, para a loucura da perfeição!...

Se a nossa vida infantil, prelúdio dum romance de desenganos e desesperanças, é a alvorada da vida de adultos, a vida de adultos é a alvorada duma futura sociedade muito mais perfeita e da qual nós somos apenas o embrião onde não conseguimos ler as dúvidas e interrogações, os desalentos e as esperanças... A alvorada é, nos homens a *mocidade* e nos aglomerados da civilização intitula-se o *período áureo*...

Entardecer

Porém esta alvorada tenebrosa tem um fim, senão o fim espiritual, pelo menos o fim material, que nada poupa, e que se chama entardecer.

A vida tem declives. E é nêsses declives que se passa da alvorada, que mais não é que ascese, para o entardecer que nos enche o espirito de calamitosas desesperanças! Quando assomamos ao píncaro mais alto do monte da vida avistamos os desenganos que acalentámos e o mundo transforma-se, para nós, em escaldantes arrepios, em torturas que nos dão a qualidade de venerandos conselheiros...

Neste tremendo entardecer não se vivem horas felizes, nem há arrojo, heroismo, nem se acalentam esperanças. . Vive-se do passado e no passado, ouvindo, como embalar modorrento, glórias efémeras que se esvairam pelos povos ignotos da servidão ao serviço hipócrita do egoismo!

O entardecer caracteriza os homens onde se chama *velhice* e retrata as sociedades onde tem o pitoresco nome de *decadência*.

Escurecer

Ao passar-se o mais alto da serra da vida deslizamos vertiginosamente para o acaso onde tudo se perde nas escurentezas bestiais do sono, dêsse sono sombrio e humido que é a desordem. O homem, rico ou pobre, nobre ou plebeu, que a sua fronte tenha suportado o duro pêso duma corôa, ou, simples soldado, apenas tenha para seu recreio o suor e a obediência, quer desconhecendo os horrores da fome entre os mil predicados dos preconceitos, ou no mais baixo, na lama, tenha andado toda a vida a ligar o fio do confôrto que o destino persiste em lhe partir, ande por onde andar, faça o que se fizer, chegará o limite do seu roteiro e entrará indiferente nesse escurecer onde a imprecisão com as suas trevas lhe monotoniza o resto da vida e a fartura de viver lhe anarquiza o pensamento, fazendo turbilhonar a memória em lugares de loucura que se perdem nos bosques do esquecimento.

No tempo chama-se *noite*; no homem diz-se *a morte* e nas sociedades *a ruina*...

Alvorada?!... Entardecer!?... Escurecer?!...

Nada se perde, nada se cria neste mundo de matéria betuminosa e imprecisa — como diz o químico!

No tempo temos a alvorada, a *manhã* a que se segue a *tarde*, sucedendo-lhe a noite. Mas depois vem outro dia, outra *alvorada*, e continua...

No homem há a *infância*, a mocidade, há a *velhice* e depois há a *morte* que tudo reduz a pó nos sáfaros domínios da matéria. Mas antes de morrer o homem *criou*, produziu, continuou a sociedade...

Nas sociedades há também o período de *formação* a que se segue o mais alto do seu poderio — *o domínio!* A seguir ao domínio há a desordem — é fatal! — e à desordem sucede a ruina. A história nô-lo diz! Porém dessa decadência, que se transformou em ruinas, surge outra mocidade que arrebata e entusiasma! E o mundo continua...

Francisco de Matos Gomes.

Museu Machado de Castro

Ao museu do Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra foram entregues, pelo director do Museu Machado de Castro, crâneos encontrados no entulho que constituia o atêrro de parte do antigo templo de S. João de Almedina, que acaba de ser restituido à sua forma primitiva e fica integrado na secção românica daquêle museu cujas salas são brevemente inauguradas.

Dr. Mario Brito

Tem estado nesta cidade onde veio visitar sua familia e assistir á Queima das Fitas o Sr. Dr. Mario Brito, distinto médico na capital e filho do habil industrial Sr. Antonio de Jesus Brito.

Casa de Repouso dos Invalidos do Comércio

Passa hoje o 6.º aniversário da abertura da Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, agremiação particular mantida pela classe comercial portuguesa, na quinta do Paço ao Lamiar. Desde 25 de Maio de 1530 acolheu a mesma Casa 105 profissionais do comércio de vários ramos, vindos de diversos pontos do País, inhabilitados, pela doença, para o exercício da sua profissão.

PEDESTRIANISMO

O Sporting Club das Lages, vai organisar no próximo dia 7 de Junho, pelas 16 horas, a conhecida prova pedreste para corredores «Juniors» intitulada «As 6 Voltas ao Vale dos Judeas» prova esta a correr individualmente na qual se disputarão 1 taça e 4 medalhas.

A inscrição é de 2$50 por cada corredor e já se encontra aberta na casa da Snr.ª D. Beatriz Bento Roseiro às Lages onde os prémios estão expôsos.

Prefiram
as Bolachas
e Massas
alimenticias

Triunfo

COIMBRA
LISBOA
PORTO

A Exposição dos Trajes Regionais em Lisboa

CONCLUSÃO

Do Alto Alentejo, o garrido traje de Niza, pendante alentejano do traje vianense; e porqueiros, cabreiros, pastores vários, mondadeiros, ceifeiras, da Serra da Ossa, Redondo, Fronteira, Evora, Beja.

O Algarve, representado, ùnicamente, por uma embiocada de Olhão.

Depois: a numerosa delegação da Madeira a dos Açores e a de Angola.

Trajes policrómicos ou sóbrios, grosseiros ou de pano leves; de trabalho ou de festa — capachos, mantas, gabões capas à Alentejana, chailes, biocos, ceifões, polainas, tudo ali está representado, mostrando a abundância e a variedade de traje portugueses, distintos e diferentes, tipicos e caracteristicos.

Como é natural, há uma terra que não está representada: Coimbra.

Nem tricanas de «vicente» ou sem «vicente»; nem camponesas do Campo, nem «vacoas» ou «mijadas» da parte serrana, que Coimbra e seus aros ainda dão uma boa meia-dúzia de trajes com variantes que os diferenciam. Ninguém.

E é pena: porque àmanhã, no Album de Trajes que se fará sôbre os elementos desta Exposição, não figurarão os elementos de Coimbra, como se no alfoz, na região, não houvesse trajos regionois populares que os há, como se a própria região, a própria cidade não existissem como entidades etnográficos no que respeita a trajes.

Enfim...

Solicitou a Associação Comercial de Lisboa a colaboração de gente competente para a realização de algumas palestras referentes ao traje. Como algumas pessoas declinassem o convite, meteram uma pessoa menos competente no elenco.

Os distintos arqueólogos e etnógrafos, Sns. Luís Chaves e tenente Afonso do Paço, em primorosas conferencias, falaram do traje com a maior proficiência, mal deixando que dizer ao menos competente, que é o signatário.

Ainda realizarão palestras os srs. Dr. Ferreira Deusdado, Visconde do Porto da Cruz e Prof. Manuel Subtil, competentes articalistas e etnógrafos que saberão tratar com o mais elevado conhecimento de causa dos assuntos que escolheram.

Pena foi que o Dr. Orlando Ribeiro, um novo de autêntico valor, não realizasse a sua anunciada conferência àcêrca da Geografia do Traje Regional.

Nesta hora de tradição, oxalá que os trajes regionais se voltem a enquadrar nos ambientes e paisagens adrede, embelezando a terra — como o deseja a Associação Comercial de Lisboa.

E pena é que aquela preciosa colecção se dispense, em vez de constituir o núcleo do Museu do trajes Regiodais Portugueses, que urge crear.

Falcão Machado

O Fantasma do Palácio das Pedras Negras

por AQUELE SENHOR

(Continuação)

Um pouco de atenção, de ouvido á escuta, conseguiu claramente ouvir as seguintes palavras:

Entrai num cemiterio e trazei de lá cinco pregos de um caixão de defunto, mas sempre com o pensamento fixo no feitiço que ides fazer.

E continuou lendo na chave da mão:

Depois, riscai sobre uma taboa um signo-salomão, onde deveis ter um sinal da pessoa que ides enfeitiçar; esse sinal deve ficar reservado para ti, e deves marca-lo numa das mãos de Lemarque — o grande banqueiro por quem o *automato fantasma* tanto se interessa»... terminadas as palavras, e abandonadas as mãos, retiram-se.

Lemarque, tinha suores frios no rosto, e o seu corpo desenhava movimentos de revolta contra o misterio que o cercava.

Aquelas palavras frias, escaldavam-lhe o coração.

¿Que iria de novo acontecer a Lemarque, e qual o motivo que o fizera sofredor a tanto suplicio de dor e de tortura?

.. E, vencido pela frase oculta que os seus labios silenciosamente pronunciavam a sua sentença de morte, deixou-se escorregar, caiu, e adormeceu...

.....

João, procurava baldadamente o seu amo. Depois do misterio que os seus olhos com terror acabavam de ver, João, passava as noites e os dias nos bancos das avenidas, entregue a um terrorismo estranho que o incitava a conseguir o seu fim.

Depois de percorrer a labirintica cidade, João, sentara-se num banco dum jardim para a brisa fresca da noite refrescar as suas ideas e acalmar os seus nervos.

Atormentado o seu espirito com os factos misteriosos que sucederam nesse dia, fatigado pelo seu incansavel espirito de dedicação e lealdade, pois, esse servo fiel e valente, não pensava, não calculava, e apenas um letargo que os braços de Morfeu lhe trouxera, João, deixou-se vencer e ali mesmo dormiu.

A certa altura, como que acordado de um sonho em que a sua vida e a do seu amo lutavam numa tetrica tragédia. deu um pulo e olhou espavorido em redor.

E só ao sentar-se novamente reparou que no banco contrário aquele em que estava, se encontrava uma velha, em cujos dêdos brilhava um anel, deixando nitida e distintamente vêr um desenho que se assemelhava a um automato.

João, nesse momento alevantou-se e sentio o volume de uma mão misteriosa nos seus bolsos que desaparecera misteriosamente, deixando-lhe o seguinte documento:

(Continua)

Festas da Cidade

Tudo se prepara para que Coimbra realise umas festas deslumbrantes, comemorando o VI centenário da Morte de Santa Isabel Rainha de Portugal.

Em todos os recantos de Portugal, onde a Rainha Santa é venerada, se espera pelas festas da Cidade de Coimbra afim de o povo português nos honrar com a sua presença.

Exportação para o continente ultramar e estrangeiro

Telefone n.º 888

A Industrial Decorativa de Coimbra, L.da, SUC.

A fábrica mais importante e acreditada de Coimbra — em estatuetas, bustos e imagens em terracota —

Rua da Manutenção, 3

COIMBRA

Terça-feira, 9 de Junho de 1936 ANO III — N.º 123

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso — Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ...

REDACTORES: AUGUSTO ..., PIED... ..., JOSÉ LEMOS, ABÍLIO ..., JÚLIO DO NASCIMENTO, ... SILVA E SARMENTO ROCHA.

Secretário ...

Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Courança dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 791
— COIMBRA

Biblioteca da Universidade. Coimbra

Modêlo n.º 40 COIMBRA R N.º 85739 PORTUGAL

Coisas & Loisas

Um santo sem milagres

«O sentimento religioso não representa um verdadeiro capital espiritual se não brota involuntàriamente das necessidades íntimas do coração».
FILOSOFIA DA RELIGIÃO, Harald Hoffding.

Não sei se a lenda virá, um dia, a fixar para a canónica veneração dos crentes, no místico vitral da poesia hagiográfica, a figura dêsse extraordinário padre Damião — Joseph de Vuyster foi o seu nome no mundo — que há quarenta e sete anos expirou entre os leprosos de uma das ilhas do Hawai, leproso também, e cujos restos mortais tiveram num dos primeiros dias do mês findo soléne recepção na Bélgica. A despeito da auréola de santidade, que no longinquo arquipélago envolve a sua memória, não me consta que lhe atribuam milagres. E o milagre constitui elemento imprescindivel no processo preparatório das santificações oficiais da Igreja. Se não vier a provar-se que, por sua intercessão póstuma, se operam prodigios o padre Damião não subirá aos altares, entre lumes e flores. Êle tem já, porém, um altar no coração dos próprios céticos.

Abalando do mundo para se internar numa ilha onde só havia gafados, amorosamente resolvido a mitigar-lhes com obras e palavras o infortunio inenarravel, Joseph de Vuyster reabilitou ao preço de um sacrificio assombroso a fé que o comum das creaturas redaz à observância mais ou menos pontual de um formalismo no qual o coração toma parte mínima. Nunca a piedade se condensou e exprimiu por maneira mais sublimemente heroica.

Patrefez-se em vida o seu corpo, gotejando sangue e pús das chagas ganhas, como condecorações, na caritativa batalha em que consumiu dezaseis anos de existência. Como uma flor irreal, resplandecendo, a sua alma redimia, porém, as pústalas da carne. O pús fez-se luz. Não sei de milagre mais impressionante do que esta transfiguração através da qual se admira a plena vitória do amor sôbre o egoismo.

Crente ou cético, é evidente que Joseph de Vuyster não poderia ser senão um bom. Foi, todavia, a fé religiosa que lhe deu a inspiração de tamanho sacrificio e coragem para perseverar no seu martirio.

Não há causa ou doutrina insusceptivel de suscitar devoções abnegadas, ardentes dedicações. A ilusão tem uma estranha magia, e nenhum credo pode arrogar-se o exclusivo da fidelidade que vai até á volupia do sacrificio. O martirológio é proteiforme. Mas só a emoção religiosa — seja qual for o conteúdo doutrinal da fé que a aviventa — funde no seu cadinho as imperfeições da natureza humana, abrasando-a de contentamento no próprio despedaçar das carnes...

O caso de Joseph de Vuyster enche-me de espanto.

Dêsse homem singular que entregou o corpo às úlceras da lepra e todas as inergias do seu ser à exaltação quotidiana de uma caridade em que se descortina, como amostra do Paraiso, uma infinita misericórdia não se pode apenas dizer que conheceu e palpou o extremo limite da desgraça humana. Êle sentia também, com certeza, qualquer coisa de

(Conclui na página 8)

Politica da Paz Politica da Guerra

A observação de verdades eventuais e a verificação de realidades permanentes, num contraste entre a força moral e o império de tensão material, melhor dizendo numa antítese entre o subjectivo e o objectivo, ainda *malgrés tout*, prende hoje o meu espirito como o detinha na verdura das minhas ânsias e ilusões.

Qualquer coisa haverá que o justifique. Os imponderáveis também indazem à ponderação.

Sentir, hora a hora, verdades de intuitiva aceitação, sentença, seguida de preceito a dar-lhes boa-fé, e encontrar a denegação delas pelos próprios que as declamam como insofismáveis para os sofismar, sem disfarce, logo que pressintam possibilidade de lucro, é posição que deve fazer reflectir seja quem fôr para se abrigar de ladibrios.

Brincar à sensibilidade, negando hoje o jurado ontem, é esperteza de carandeiro.

Nunca devemos confiar em quem, pelo seu passado, não oferece garantias de defender, no futuro, os seus próprios pontos de vista.

Certo que os organismos que mecanizam a paz e a guerra cogitam e forjam deslumbramentos de eqüidade e de sossego.

Mas, certo é, mais ainda, que as fórmulas de apaziguamento, quando partem do mais forte, no sentido internacional, conduzem à espectativa descuidada dos restantes, menos firmes, que, muita vez, se deixam adular, enquanto a garra do *lião da paz*, não surge a denunciar a pilhagem.

¿E então?

Então os sonolentos acordam, na sua infirmeza, quási incrédulos perante as realidades, surpreendidos no círculo fechado da trapaça que os lagrou.

A politica da paz — a politica da guerra?

! Que pavor !

Há lá possibilidade, em horas de bitola económica duvidosa em quási todos os povos de intercâmbio cultural, em instantes de perturbação aguda entre classes de diferentes, embora convergentes, interêsses, se aceitar como bom um entendimento internacional de contrapartidas, em que o alarido, melhor dizendo, o alarme, sobrepuja o valor cívico e a razão eficiente?

Ou há ou não há principios normativos para orientar as Nações, nas relações entre si, e permitir-lhes segurança e certeza de que a Justiça impéra.

Se há, a aplicação deles deve subintender a existencia de sanções capazes para a sua eficácia. Se não há para que conversas em nome da moral social da paz, se delas apenas resulta confusão para os menos cáutos e *espalhado* de supostas virtudes, para os alimentadores delas?

Para que entusiasmar os povos de *facile credimus* sem

(Conclui na página 8)

Coisas & Loisas

densou e exprimiu por maneira mais sublimemente heroica.

Patrefez-se em vida o seu corpo, gotejando sangue e pús das chagas ganhas, como condecorações, na caritativa batalha em que consumiu dezaseis anos de existência. Como uma flor irreal, resplandecendo, a sua alma redimia, porém, as pústalas da carne. O pús fez-se luz. Não sei de milagre mais impressionante do que esta transfiguração através da qual se admira a plena vitória do amor sôbre o egoismo.

Crente ou cético, é evidente que Joseph de Vuyster não poderia ser senão um bom. Foi, todavia, a fé religiosa que lhe deu a inspiração de tamanho sacrificio e coragem para perseverar no seu martirio.

Não há causa ou doutrina insusceptivel de suscitar devoções abnegadas, ardentes dedicações. A ilusão tem uma estranha magia, e nenhum credo pode arrogar-se o exclusivo da fidelidade que vai até á volupia do sacrificio. O martirológio é proteiforme. Mas só a emoção religiosa — seja qual for o conteúdo doutrinal da fé que a aviventa — funde no seu cadinho as imperfeições da natureza humana, abrasando-a de contentamento no próprio despedaçar das carnes...

O caso de Joseph de Vuyster enche-me de espanto.

Dêsse homem singular que entregou o corpo às úlceras da lepra e todas as inergias do seu ser à exaltação quotidiana de uma caridade em que se descortina, como amostra do Paraiso, uma infinita misericórdia não se pode apenas dizer que conheceu e palpou o extremo limite da desgraça humana. Êle sentia também, com certeza, qualquer coisa de

(Conclui na página 8)

BARBEARIA PEDRO DOS SANTOS

R. DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pessoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de experiência —

PREÇOS CONVIDATIVOS

Não deixem pois de visitar esta barbearia

« Noticias de Coimbra » vende-se no quiosque da Praça 8 de Maio, na papelaria Valerio, na Taboleta do Arco de Almedina e na Taboleta Feliz.



A COLONIAL

Armazem de Mercearia, Louças e Vidros

DE

Reis & Simões, L.da

71 — Rua da Sofia — 85 —:— COIMBRA

Confronte sempre os nossos preços

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene :

Anunciai no "Noticias de Coimbra,,

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

Da Cidade de Marmore

A Cultura do Espirito

Que é a manifestação mais expressiva da mentalidade dum povo, pertenceu durante velhos anos ao número dos importantes problemas que os dirigentes da monarquia nunca discutiram, ou sequer, demonstraram ao País que os interessava essa alta função que é o reflexo da prosperidade duma nacionalidade.

Essa indiferença de quantos passaram fauteuils da governação pública, deu logar a correr mundo em estatísticas a deprimente designação dum país de analfabetos com a tôrpe acusação de que os portugueses não possuiam o culto das letras. Daí, talvez, a justificação desta afirmativa: «Em Portugal nunca existiu nem cxiste o profissionalismo das letras». Dura mas grande verdade. Justifica-a esta classificação tornada do domínio público horas apenas proclamada a República:

— «Um dos piores factores qne o novo regime recebeu, foi sem dúvida, a educação que tem guiado o nosso povo há alguns séculos a esta parte — povo de bachareis e burocratas».

A acção governativa dos últimos anos, numa luta tenaz, vem modificando o grande mal que até então obstou á realisação de quantos empreendimentos para que hoje olhámos e só nos envaidecem.

Embora mais uma imitação que importamos, prossegue entre o preciso acolhimento da família portuguesa, a Feira do Livro, nas duas primeiras cidades, o que nos pretéritos cinco anos, vem grandemente concorrendo para a deminuição do flagelo de nossos livreiros — a decadência que de ano para ano conduzia a nossa literatura para o abismo, apesar das penas ilustres que de quando em vez surgiam a lutar, mesmo quebrando lanças pró-ressurgimento da mais alta função do espirito.

Tudo mudou, prosseguindo em assegurada marcha de grande progresso o nosso ensino em todos os sectores a cargo do Ministério da Educação Nacional.

A grande concorrencia de público que diàriamente vemos no coração desta cidade de Marmore — o Rossio, desfilar ante os «Stands» onde se exibe o talento de Portugal, o elevado número de compras de livros sem distinção de autores, é a mais eloquente demonstração de que tudo se modificou na nossa terra, de há duzentos e noventa e seis anos, a esperar abnegadamente pelo progresso que se lhe aproxima.

A Feira do Livro, prova da vantagem na sua popularisação porque, atrai ali inúmeros indiferentes que nunca entraram numa livraria a adquirir um livro e na semana do certame são, assiduos frequentadores, um exame a que diàriamente ali vamos submeter nossa observação e com provada certeza, temos encontrado adquirindo livros, individuos que nuuca víramos nem examinando as vitrines das chics livrarias da arteria pombalina. E' nota digna de conhecimento dos leitores de «Noticias de Coimbra»: a preferência dos livros que êles adquirem, são os da auctoria de Eça de Queiroz, Abel Botelho, Teofilo Braga, Fialho de Almeida, a História de Portugal de Alexandre Herculano, Pinheiro Chagas; do saudoso Camilo Castelo Branco que, retirado das lutas do Mundo há quarenta e seis anos, o seu nome, a sua obra legada ainda marcam e bem vividos são na alma deste bom povo. Camilo, será sempre Camilo.

Dos novos conquistaram e bem merecidamente a preferência, os talentosos escritores Aquilino Ribeiro e Ferreira de Castro.

Os editores, compenetrados da necessidade dum Catálogo Geral dos livros à venda nos vinte e oito Stands, para elucidação do público, neste ano da VI Feira, apresentaram o catálogo e comunicando ao leitor, lê-se no introito:

.....

«Ora a Feira do Livro veio ao encontro de todos os indolentes, e, colocando-se em pleno Rossio, deteve-os com o melhor sorriso:

Não se incomodem a subir ou a descer aquela rua. Sei que deseja comprar esta ou aquela obra. Aqui está éla. Para mais facilidade, poderá adquiri-la com grandes descontos. Tão simples tudo! — como diria o nosso poeta».

Discordámos da opinião do autor do introito que apresenta o Catálogo — a indolência a que se refere, deveria ser classificada como impõe a verdade — carência de recursos com que luta o elevado número da família portuguesa que, mal ganha para sustentar mulher e filhos, não lhe sobeja para adquirir o pão do espirito, qne por enquanto está longe do alcance de tantos que desejariam dia a dia, conviver dentro dos dominios do pensamento.

Há que esperar pacientemente que os sabios especialisados na Complexa Ciência, nos solucionem o problema que presentemente afasta todas as nacionalidades — a questão económico.

A' hora a que encerramos esta cronica, começa na Feira do Livro, o leilão das obras Militares que no decorrer das festas da II Semana Militar, patriotica iniciativa do nosso estimado confrade «Defesa Nacional», estiveram expostas ao conhecimento de técnicos e profanos, na Biblioteca da Escola Naval, revertendo o produto a favor do «Prémio Defesa Nacional» que, será entregue ao aluno do Colégio Militar, orfão de oficial do Exército ou da Armada, que obtenha no presente ano letivo a mais alta classificação nas provas finais. Só louvores merece a ilustre direcção da já conceituada Revista «Defesa Nacional», pela acertada resolução no destino da receita do leilão. São tão raros os gestos de nobre caridade! Neste ano da graça de 1936, ainda não chegou ao conhecimento e aprêço dos escritores militares da actualidade, as duas formidáveis obras do saudoso general João Correia dos Santos, que foi um autorisado escritor e fulgurante orador e jornalista — «A História Militar da Grécia e de Roma», cujos originais estão em poder de sua virtuosa viúva e filhos.

Veremos na altura da realisação da III Semana Militar.

E é a vêr que vamos caminhando na vida. A vêr...

A nota dominante que atraiu a opinião pública desde os dias últimos do mez das flôres, de Maria, a Mãi de Deus, à semana que hoje finda, foi, de facto, a Feira do Livro, a mais alta expressão da nossa compreenção de que nem só de pão vive o homem. Tudo mudou. Há hoje no povo, a noção da necessidade do pão do espirito; sem que êle abunde entre a família portuguesa, dificilmente irradiaremos por todos os recantos de Portugal, o gosto pela leitura, o preciso conhecimento do valor da mentalidade de hontem, que será, ainda, na marcha das futuras três gerações vindouras, o guia do moderno pensamento, do qual, depende o Portugal do eterno Amanhã. O saber, necessita aprender com o passado, a voz eterna duma Pátria!

R. Laranjeira

Biblioteca da Universidade

Foi concedida a verba de 20 mil escudos para reparações urgentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Brevemente serão concedidas outras verbas para conservação do edificio, o que demonstra a cuidadosa dedicação da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

Noticias

Visitaram Coimbra, no mês de Maio último, 441 turistas estrangeiros.

— Esteve em Coimbra uma excursão de alunos do Liceu Alves Martins, de Viseu.

— Tambem estiveram nesta cidade as internadas do Instituto de Odivelas, que visitaram os principais monumentos, sendo-lhes servido um magnifico almoço no terraço do Asilo da Infancia Desvalida, de que é director o eminente professor da Faculdade de Medicina sr. Dr. Elisio de Moura.

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

As Grandiosas Festas da Cidade

Vão ser as mais brilhantes até hoje realizadas

VI Centenário da Morte da Rainha Santa Isabel

Devem iniciar-se esta semana os trabalhos de construção da praia artificial.

Os seus atractivos, conjuntamente com os do parque da cidade, vão ser variadissimos e alguns nunca vistos nesta cidade.

A comissão procura remover as últimas dificuldades, que têm sido enormes, devido á falta de atenção e auxílio por parte de certas entidades que, salvo opinião justificada, lho deveriam dedicar, não apenas por um princípio de justiça, como pelo carácter de festas nacionais de que este ano se revestem.

Somos de opinião, até, que dado o papel historico do reinado de D. Denis, em que não só o rei como a rainha desempenharam notavel influencia a favor da nacionalidade, o Govêrno deveria publicar um decreto nesse sentido.

De facto, foi neste reinado que se deu grande impulso á agricultura, ao comércio, á indústria e ás letras, fundando-se a Universidade, plantando-se o pinhal que mais tarde havia de fornecer a madeira para construção das caravelas que fizeram as nossas descobertas maritimas; e por que, foi aqui que D. Izabel de Aragão passou grande parte da sua vida, distribuindo o sublime perfume das suas admiraveis virtudes.

As festas, por parte das entidades religiosas, serão de extraordinaria solenidade, devendo sêr, na parte profana, deslumbrantes, mas seriam maravilhosas e surpreendentes se o Govêrno lhe dispensasse o seu valioso auxílio.

Em que dias serão postos á venda os sêlos da emissão oficial, que alguns colegas locais noticiaram estar ha muito resolvida, mas de que não tornamos ouvir falar?

Que nos informa a comissão sôbre este assunto?

Já foi afixado em todo o País o cartaz anunciador das festas.

Alguns colegas locais ocupam-se da praia artificial, com entusiasmo. Depois da *Gazeta de Coimbra* ter ha dias noticiado as dificuldades que havia para o financiamento da sua realização, publicou um artigo em que põe as coisas nos seus devidos termos — afirmando categoricamente que a praia se faria.

O nosso colega *Diario de Coimbra* tambem defende a realização da praia, com as directrizes e plano do arquitecto sr. Agostinho da Fonseca.

Folgamos com a atitude do *Diario de Coimbra*, absolutamente diferente da que tomou o ano passado.

Pois nós dissemos aqui, sempre, sem restrições, que a praia se faria, fôssem quais fôssem os obstaculos que quisessem levantar á sua realização.

As ornamentações nas ruas da Baixa vão iniciar se dentro de pouco tempo.

Na Alta não haverá ornamentações.

*

Como já noticiamos, *Notícias de Coimbra* publicará um interessante número especial comemorativo das festas. Já está a proceder-se á sua impressão. Magnificos artigos, explendidas gravuras e uma inédita secção de publicidade das casas comerciais e industriais mais importantes do País.

Aceitam-se anuncios até ao dia 20 do corrente.

Anunciar em o *Notícias de Coimbra*, é ter a certeza duma propaganda util e eficaz.

*

Nas festas tomam parte 20 bandas de música e seis ranchos de várias partes do país.

A exposição Industrial e Comercial, embora não seja o que seria para desejar, devido á falta de tempo e recursos financeiros, deverá ser no entanto, muito importante, tendo-se inscrito muitos concorrentes.

O decorador sr. Saul de Almeida, de Lisboa, foi encarregado pela comissão da confecção dos *stands* no recinto da exposição.

*

Na Associação Comercial realizou-se uma reunião dos representantes da Imprensa, a convite da Comissão das Festas.

Os srs. Luiz Lucas e Agostinho da Fonseca exposeram detalhadamente os trabalhos realizados, as dificuldades que a Comissão teve de remover e a forma como conta fazer face a todos os compromissos que são elevadissimos e de grande responsabilidade.

Finalmente as festas vão ser grandiosas e encontram-se arredadas todas as hesitações.

A comissão assumiu corajosamente todas as responsabilidades e a cidade tem o indeclinável dever de a auxiliar.

*

Uma comissão de sócios da Associação dos Caçadores está organizando um torneio de tiro aos pratos por ocasião das Festas, que terá lugar no seu Stand ao Casal de Ferrão.

Capela do Arnado

Começou a ser demolida a capela do Arnado, realisação a que «Noticias de Coimbra» dedicou o melhor do seu esforço, tendo-se ocupado do assunto várias vezes.

Muito bem. Desapareceu mais um obstáculo à efectivação da Avenida Fernão de Magalhães.

Festas da Rainha Santa

O número especial do «Noticias de Coimbra» comemorativo do VI Centenário da morte da Rainha Santa Isabel, será uma publicação muito interessante, inserindo magnificos artigos da autoria dos nossos distintos colaboradores, escritos expressamente para êsse número, e de outros escritores e jornalistas.

O texto terá a acompanhá-lo uma centena de explendidas gravuras.

A secção de publicidade é das mais atraentes e constituida por anúncios do Comércio e Indústria de Coimbra, Lisboa, Pôrto e outras terras do país.

Aceitam-se anúncios até 20 do corrente.

Dêste número haverá uma edição distribuída gratuitamente e outra de melhor papel a 1$00 cada exemplar.

Casa dos Pobres

As festas que vão realizar-se no Patio da Inquisição a favor da Casa dos Pobres, filantropica instituição que Coimbra se ufana de possuir, devem sêr deslumbrantes. Iniciam se no próximo dia 12 com um atraente e sensacional programa, organisado por Luiz Benavente: haverá concursos de ranchos e trajo regional, reconstituição do arraial português de há 100 anos, exibição do rancho «Flores de Coimbra» sôb a hábil direção dos ensaiadores Srs Raul Mesquita e Lamartine Tito; ornamentações e iluminações interessantes, música, fogos de artifício *quermesse*, venda de guloseimas, finalmente, verdadeiras «Festas de Alegria» em que o público vai de-certo colaborar com dedicação e entusiasmo.

Na Curia

A Semana das Rosas

Foi deslumbrante a festa da «Semana das Rosas» nos jardins do Palace-Hotel da Curia e na piscina praia «Paraiso», ante-ontem realizada.

O chá dançante na piscina-praia decorreu com muito entusiasmo, tendo sido frequentado por uma assistencia distinta de senhoras e cavalheiros.

Tanto o recinto da praia, como os jardins do Palace, encontravam-se admiravelmente ornamentados.

De diversos pontos do País estiveram na Curia muitas familias, a fim de assitirem ao início das festas que Alexandre de Almeida sabe, como ninguem, organizar e proporcionar aos numerosos aquistas que frequentam as esplendidas termas.

No Palace foi servido um jantar a alguns convidados.

Um juiz no banco dos réus...

Recebemos um folheto com êste título — *Um caso forense de psicopatologia*, de que é autor o sr. dr. Pedro Veiga, distinto advogado do Porto, em que trata do conflito havido entre êle e o juiz dr. Antero Cardoso, em que êste abusou da sua autoridade, efectuando a prisão do autor quando êle no tribunal se dedicava ao serviço da sua profissão.

«DIARIO DE COIMBRA»

Entrou no 6.º ano da sua publicação o nosso presado colega *Diário de Coimbra*, a quem felicitamos com as nossas melhores saudações.

Écos & Comentarios

Emidio Navarro

O *Diário de Coimbra*, referindo-se à Avenida Navarro, diz que é tempo de se pensar em eregir ali um pequeno monumento a Emidio Navarro.

Muito bem.

Noticias de Coimbra, que por diversas vezes e ainda há pouco tratou do assunto, sabe que era intenção da actual Comissão de Turismo colocar ali o busto de Emidio Navarro, o que, de facto já não é sem tempo.

Como a Comissão vai receber mandado de despejo, será bom que os seus sucessores não descurem a breve realização dessa homenagem da mais elementar justiça.

Dr. António de Vasconcelos

Na Sala dos Capêlos realizou-se solenemente a imposição das insignias da Ordem de S. Tiago da Espada, concedida pelo Govêrno da Rèpública ao sr. dr. António Garcia de Vasconcelos, antigo professor da extinta Faculdade de Teologia e da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A *imposição* foi feita pelo sr. Ministro da Educação Nacional, Dr. Carneiro Pacheco, ex-professor da Faculdade de Direito de Coimbra e actual professor da Universidade de Lisboa.

Discursaram s. ex.ª o Ministro, Drs. Eugénio de Castro e Trindade Salgueiro, que enalteceram os serviços prestados às letras e à Universidade pelo homenageado.

O sr. dr. António de Vasconcelos agradeceu num interessante discurso.

Bairros económicos

Em Portimão foi inaugurado um bairro económico que custou a quantia aproximada de 1400 contos.

E' constituido por 100 habitações, confortáveis, higiénicas, com luz eléctrica, água, esgotos e com um pequeno jardim privativo.

Este explendido bairro foi feito por comparticipação entre o Fundo do Desemprego e o consorcio Português de Conservos de Peixe.

Quando chegará a vez dos almejados bairros económicos para Coimbra?

O descongestionamento

Tem-se andado a mutilar jardins, passeios, avenidas, etc. com o intuito de descongestionar a cidade em face do crescente aumento da circulação de veiculos.

O que se tem feito, porém, pouco ou nada remedeia ...

Para se descongestionar devidamente a cidade, o que se torna indispensável, é preciso abrir novas artérias de transito e concluir a Avenida Fernão de Magalhães.

Só assim, se poderá conseguir o descongestionamento.

O estreito critério dos *chanatos*, como por aí se está fazendo, não serve para nada, e aumenta os *aleijões* citadinos.

O Lindoso ...

A potentado que fornece à cidade a energia eléctrica, que estamos a pagar a 2$50 o kilovatio e cujo contrato com o Municipio é altamente rainoso, subscreveu para as festas da Cidade com a *importante* quantia de mil escudos!

E' bom saber-se, que para fazer face aos compromissos do contrato, a Câmara, só de juros, de empréstimos, etc., vem pagando há anos, fabulosas quantias, arrecadando a Lindoso enormes lucros.

Noticias

Pedia a demissão de presidente da Comissão de Turismo o sr. dr. João dos Santos Jacob.

— Já foram transferidos para a nova cadeia da Penitenciária os presos da Cadeia de Santa Cruz.

— Recomeçaram os trabalhos da conclusão do edifício da nova estação central dos Correios e Telégrafos de Coimbra.

— Está a proceder-se à demolição dos prédios do Terreiro da Erva, que de ha muito estava resolvido por motivo do novo quartel dos Bombeiros Voluntários que ali vai ser construida.

A louvável acção do vereador sr. Avelino Paredes, tem-se feito sentir sôbre êste magno assunto.

— Realisou-se na Camara Municipal uma interessante exposição de fotografias inglesas.

Transcrições

Os nossos presados colegas *O Cavado* e o *Jornal de Estarreja* transcreveram respectivamente do *Noticias de Coimbra* o *éco* «Mulheres *Padres*» e *VI Congresso Beirão*, em que nos referimos à Conferencia da Imprensa.

Embora o primeiro não tivesse indicado a origem, agradecemos a deferencia.

Gremio dos Empregados no Comercio e Industria

Realiza-se no proximo dia 11, no Teatro Avenida, um magnifico espectaculo em benefício desta utilissima associação de socorros mutuos, que ha mais de 50 anos vem prestando assinalados serviços aos seus associados.

O programa do espectaculo é atraentissimo, pois basta dizer-se que é do grupo dramatico da benemerita e distinta Sociedade de Instrução Tavaredense, já tão aplaudido nesta cidade, como nos principais teatros de Lisboa e Porto.

Serão representadas as interessantes peças *As três gerações*, de Ramada Curto e *Canção do berço*, de Martinez Sierra, tradução de Carlos Amaro.

E' de esperar uma completa enchente no Teatro Avenida e bem o merecem o distinto grupo de Tavarede e o simpatico Gremio dos Empregados no Comercio e Industria.

Falecimento

Faleceu hontem com 83 anos de idade o sr. José Miguel da Fonseca, pai do sr. Alberto da Fonseca, proprietário do *Hotel Bragança* e avô dos Srs. Alípio e João da Fonsêca, considerados comerciantes. O extinto foi um digno e honrado industrial. O funeral realiza-se hoje às 16 horas.

A toda a família enlutada endereçamos a expressão do nosso sentimento.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

A fim de preencherem 4 vagas de tipógrafos da Imprensa Nacional, partiram para Lisboa os seguintes tipógrafos pertencentes à extinta Imprensa da Universidade: Albano dos Santos, Guilherme de Moura Vieira, Augusto Lopes e Artur Ribeiro.

FALTA DE ESPAÇO

Continuamos a lutar com falta de espaço. Por êste motivo ficam alguns artigos para o próximo número.

A "BRASILEIRA"

Reabre brevemente o importante café da Brasileira, na rua Ferreira Borges, que se apresenta completamente modificado com admiravel decoração da Casa Venancio do Nascimento, do Porto.

O belo *café*, que tem afinidades com o conhecido café a «Brasileira», do Rossio, em Lisboa, ficará nesta cidade sob a gerência do Sr. Alberto Teles, pessoa dotada de invulgares qualidades de inteligência e actividade.

O nosso director, tendo visitado o edificio da «Brasileira», cujas obras estão prestes a terminar, ficou muito bem impressionado pela interessante e distinta decoração.

E' mais um magnifico estabelecimento a honrar o comércio de Coimbra.

Revista Portuguesa de Importação, Exportação e Turismo

Recebemos o n.º 20, 3.º vol. desta magnifica revista, que traz distinta e utilíssima colaboração para o comércio e industria de Portugal e estranjeiro.

Superiormente dirigida, com interessantes informações sôbre a sua especialidade, publica explendidas gravuras, constituíndo o seu todo um ilucidativo consultório indispensável aos que se dedicam a assuntos de turismo e negócios de importação e exportação.

A sua elaboração literária e aspecto gráfico são muito distintos pelo que felicitamos o seu director.

Noticias

No domingo, 14, haverá sessão solene comemorativa do aniversário do Grémio dos Empregados do Comércio.

—Vão ser substituidos os carros electricos abertos. Acertada resolução, tantas vezes reclamada pela Imprensa local. Os carros fechados são comodos e evitam graves doenças aos passageiros.

Devido à doença do filho do nosso director, que o inibiu de dedicar a sua indispensável atenção à elaboração do «Noticias», sai o presente número com dois dias de atrazo do que pedimos desculpa aos nossos presados assinantes.

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora
Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Concurso sensacional de Futebol

Qual foi o jogador que fez o 2.º "goal„?

Até agora nenhum concorrente acertou



N. B. — Continúa o jôgo: O primeiro que responder acertadamente receberá das **Fabricas Triunfo** um prémio de valôr.

A resposta deve ser entregue na nossa redacção, Couraça dos Apostolos, n.º 8-1.º, marcando o concorrente com uma cruz a tinta vermelha a figura que escolher.

O Sr. Luiz Silva ofereceu o prémio que lhe coube, na decifração do anterior concurso, para ser vendido a favor do Asilo da Infância Desvalida.

Os proprietários da **Chapelaria Central,** vão enviar-nos o referido prémio com esse fim.

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

O Fantasma do Palácio das Pedras Negras

por AQUELE SENHOR

Continuação

«Procura descobrir o Palácio das Pedras Negras, nêle encontrarás o homem que procuras. Lemarque e sua filha correm perigo. Se os não salvares a tempo morrerão.

Deves apoderar-te, de um distintivo da seita. São três as pancadas na porta, e deves ir munido de um anel de aço brilhante, onde levará gravado o desenho de um automato.

Um amigo.»

João, olhou ràpidamente para trás e não viu a velha que se assentara no logar oposto ao banco onde estava. Essa mulher desaparecera misteriosamente, levando consigo o anel, e o mistério que êle tanto procurava desvendar.

Levantou-se cambaleante, e com as pernas trémulas prosseguiu o caminho, como um louco que só vê em redor de si, a alma que grisalha e que escarnece da sua própria dôr.

....

....

¿E afinal quem era essa velha que se assentára no seu banco e que desaparecera sem mais ser vista?

Essa velha era uma mulher formosa ainda, de 25 anos. Freqüentava os salões da «élite», e a sua «coqueterie» ambicionava desejos de destruição, e o seu corpo era o iman de atracção para todos os seus crimes impunes.

Essa mulher, era aquela que Lémarque vira ocultar por um chapeu de peluche, disposta a praticar uma infâmia da qual só êle e sua filha seriam as vitimas.

Contudo, Lemarque, ao acordar já se não encontrava no presidio do subterrâneo.

Tinha sido transportado, sem saber como, para um salão confortável, onde duas escravas nêgras o saùdavam com três pancadas sonóras no «gong» que jazia adormecido a um canto da sala, onde uma porta falsa se abria deixando entrar um homem mascarado que dirigindo-se a êle, lhe disse:

A Taberna da Caveira de Oiro

Deixámos João entregue ás suas pesquisas, que as via toldadas em nuvens negras de desânimo, quando êle cansado já de percorrer as ruas da labirinticia cidade, entrou numa taberna e pediu que lhe servissem rodelas de fiambre, pão e vinho tinto.

A taberna onde entrara, tinha



e uma mão misteriosa deixou-lhe num dos bolsos o seguinte documento:

uma taboleta de madeira, em forma de triangulo, pintada num fundo escuro, uma caveira, sem anatomia, com os seguintes dizeres:

Taberna da Caveira de Oiro

João, sentára-se numa mesa, muito perto a um «Jazz» improvisado que marcava pelo seu ruido insurdecedor, e duas mulheres cantavam qualquer coisa que mal se percebia, enquanto outras caiam nos braços de alguns boémios que soltavam gargalhadas que eram abafadas por gôlos de aguardente e pelas bôcas dessas rameiras barata que vendiam caro o amôr...

A' sua frente estava um homem alto, espadaúdo em atitudes de «Jazz-band», a beberricar uma cerveja, ao mesmo tempo que devorava com o olhar as ultimas noticias de um jornal, que um garoto lhe trouxera por indicação duma mulher, tipo anglo saxónica, que de olhos azuis fitava um espelho de cristal com uns arabescos de flores pintadas, escondendo assim, o defeito que ele sofrêra com um tiro de revólver.

João, fitava essa mulher pelo espelho, e viu distintamente, o homem depois de ter lido e dobrado o jornal, metê-lo no bolso; e, rabiscando qualquer coisa na mesa, puchou a gola do casaco encobrindo com ela um pouco o rosto mordido por bexigas, levantou-se e direito à porta saiu.

João estava prestes a segui-lo, quando a mulher loira, se dirigiu à mesa onde estava o homem que lêra o jornal, e apagou qualquer coisa que ela leu com bastante interesse, saindo tambem.

João levantou-se, foi direito à mesa, e viu um automato desenhado com os seguintes dizeres:

Se nos segues, morres!

Sacudido, finalmente, por um excesso de valentia, João poz os pés ao caminho e foi em perseguição das personagens misteriosas.

Ao voltar uma esquina, sentiu-se abraçado por um braço forte que o detivera, enquanto êle com o outro, conseguiu, num golpe rápido e cientifico, livrar-se dêsse assalto derrubando com um murro forte no estomago o bandido que pretendera apoderar-se dêle.

.....

Como dissemos, Lemarque encontráva-se numa sala, ignorando o motivo e a forma porque fôra conduzido para ali.

Quando Lemarque acordara, deram três pancadas no «gong» e um homem misterioso aproximando-se disse-lhe num ar imperativo:

(Continua)

Pelos Clubes

Sport Club Conimbricense

No magnifico salão desta distinta sociedade desportiva realizou-se na noite do último sabado o *Baile dos Sorrisos*, que decorreu com o maior brilhantismo e entusiasmo.

Grémio Operário

No salão de festas deste antigo Gremio teve lugar no domingo uma atraente *matinée* dedicada aos socios e suas familias.

Club Recreativo do Calhabé

Tambem neste simpatico clube se realizou no domingo uma entusiastica *matinée*, revestida de interessantes e alegres atrativos.

Agradecemos a honra dos convites.

Comércio, Industria e Agricultura

Milho Colonial — Pelo Grémio do Milho na nossa colonia de Angola foi feita a exportação de 15000 toneladas daquêle cereal.

Manifesto da lã — Todos os proprietários de gado ovino devem manifestar nas regedorias até 15 de julho, os quilogramas de lã que colheram no corrente ano agrícola. As faltas ou declarações menos verdadeiras estão sujeitas às penalidades legais.

Moagem — Foi determinado que as cotas de rateio de distribuição de trigo as fábricas de maagem, a que se refere o art.º 44 do decreto n.º 24.185, de 18 de julho de 1934, sejam proporcionais às capacidades anuais da sua laboração.

Instituto inglês

Realizou-se no sábado, na Sala dos Capêlos e Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a inauguração soléne do Instituto Inglês, com a assistencia do sr. Ministro da Educação Nacional e Embaixador da Grã-Bretanha.

Nas instaláções do Instituto, na Faculdade de Letras, inaugurou-se uma curiosissima exposição de desenhos e gravuras do pintor inglês, Mr. Haebam Little, sôbre temas portugueses.

Na Biblioteca Geral da Universidade foi também inaugurada uma exposição de livros ingleses sôbre Portugal.

A todos estes actos assistiram os srs. Ministro de Educação, Reitor da Universidade, Embaixador de Inglaterra, professores, académicos e muitas outras individualidades pertencentes a todas as classes sociais.

Discursaram os srs. Ministro da Educação e Embaixador da Inglaterra e Reitor da Universidade.

Casa dos pobres

As festas da alegria que vão realizar-se no Pátio da Inquisição em beneficio da *Casa dos Pobres*, serão cheias de brilhantismo devido aos atrativos que se estão organisando e a que o Sr. Comandante Sérgio Vieira e mais dignos membros da comissão administrativa estão dedicando toda a sua actividade.

Politica da Paz
Politica da Guerra

(Conclusão)

os prèmanir de elementos de segarança qae os certifiqaem de qae a fé jarada se campre?

A ponderação não é errónea. E a dávida qae recair sobre ela deve eqaivaler-se à qae advem de certos *intendimentos* chamados internacionais, quando neles, a propósito da paz, se foca a guerra.

E' olhar:— Medem-se forças e forjam-se, maltiplicando-os, engenhosos fantasmas de predomínio.

Cada aráato da paz procara *enaipar-se* com oatros qae tenham força bastante para latar pelas armas. Cada pacifista poderoso almeja alargar pela força o âmbito dos seas apetites, sacrificando, embora, o património legitimo, dos qae cuidem mais na arramação da sua casa do qae em pilhagens aviltantes.

A voz da paz ao som de clarins de guerra é mais do qae ama força, é am ardil.

Mal de qaem se acreditar em demasia no qae transada dos Concílios pacifistas de hoje. Arrisca-se a concepções perigosas.

Deles, parece resaltar, só ganha-tempo para os mais astatos, e inocente espectativa para os qae hão-de pagar, a geito ou a ariete, o casto das ambições expancionistas dos qae avesses à perspectividade da fé jarada, a ladeiam ou analam quando melhor lhes convier.

E é por isso qae se torna inqaietante preguntar: A politica da paz é a politica da guerra ou a politica da guerra é a politica da paz? Portagal, felizmente, costama saber aperceber-se, a tempo, de qaaisqaer possiveis ambições estranhas e de qaaisqaer possiveis ardilosas sabtilezas.

E, assim, tem confiança nos seas destinos, e não dorme.

A. Capela e Silva.

Coisas & Loisas

(Conclusão)

sapremamente consolador e fortalecedor, qae escapa, como realidade sensivel, ao valgo humano.

Um louco? Talvez. Os ajaizados não procedem como êle. Mas o mando moral, sem loucos assim, seria maito mais pobre de poesia, de espiritaalidade, de sonho.

E, como disse Hago, «rien n'est plas invencible qae le rêve».

Bourbon e Meneses.

Gralhas

Continaam em abandancia. Não conseguimos, a-pesar de fazermos ama caidada revisão, libertar-nos delas. No soneto do nosso camarada e distinto poeta Tito Bettencoart saía o seguinte verso: «creio em ti *senor*, como numa estrela», em vez de: *creio em ti Amor, como numa estrela.*

Outra, que não pode deixar de ser rectificada, é a da numeração do jornal, que saía 212 quando devia ser 122. Irra!

Amilcar do Nascimento

Tem experimentado algamas melhoras o filho do nosso estimado director.

A doença, qae se apresentou com aspectos gravíssimos, parece ceder à alta competência cientifica e dedicação do seu médico assistente Sr. Dr. Mário Trincão.

No nosso jornal teem sido recebidas inámeras cartas e maitos cartões de vários amigos do enfermo e do nosso director.

O doente não pode, por determinação do seu médico, receber visitas.

Agradecendo todas as manifestações de estima dirigidas ao nosso jornal, sôbre a doença do filho do nosso presado director, fazemos votos pelo rápido e completo restabelecimento do enfermo.

Comissão de Turismo

Vai ser nomeada ama comissão administrativa em substituição da actual de qae pedia a demissão o sr. dr. João dos Santos Jacob, seu presidente e qae, como Inspector de Saúde é membro nato da referida comissão.

Figuras do cinema

Edie Cantor — o cómico da actualidade

Há valtos qae ràpidamente se evidenciam, se tornam conhecidos e grandemente falados; mas desaparecem também, perdem-se na tamaltaosidade ingrata e vertiginosa dêste Mando... Edie Cantor — o discatido cómico da actanlidade — qae ainda há bem poacos anos era ama incógnita apenas, am valgar habitante dêste planeta, de repente, sem se compreender bem, levantou-se a ama altara tal qae a sua voz se fez ouvir qaási vibrantemente, e a sua figara algo grotesca — maito de sentimental e barlesco é já largamente conhecida. Mas Edie Cantor — sem qaerer vaticinar no faturo — depressa ficará esqaecido, perder-se-á com a mesma facilidade como em cartazes laminosos, aparecea am dia, iladido e convicto. E' qae o intérprete principal de «Escandalos Romanos» o cómico qae presentemente faz rir maitas criaturas, está longe de se poder considerar am cómico genial.

Sem qaerer, francamente, desprestigiar «O Toareiro à Fôrça», sem intensão de criticar asperamente o homem, eu, no entanto, qaero deixar aqai bem frisada a diferença manifesta qae existe entre am génio do céa cinematográfico e am Edie Cantor.

Sei na verdade, qae am momento de miséria, de pobreza, de lato e dôr dificil será fazer gargalhar a tarba, aliás ávida de emoções novas, de ineditismos mais ou menos sensacionais, mas devo declarar qae o cómico aladido trianfou mais pela «classe» inegaalável das saas «girls» do qae pelo seu talento comprovado de actos de comediante.

Não o posso, de maneira algama, comparar, por exemplo, ao inevitável Charlot, à montanha, ao intelectaal, a êsse génio vastissimo, a êsse cómico formidável qae imprimia aos seus papéis a fase ridicala da nossa existencia, qae por veses, filosofando com a vida, sempre mudo e silencioso, corre na tela sem ama sombra de desvanecimento para o espectador consciente.

Não, de maneira algama, repito.

E' facto qae Edie tem qaalidades bastante louváveis, e o seu fisico coadana-se bem com os seus papeis, mas chamar-lhe génio acho disparate, porqaanto êsse homem de olhos «apalermados» e laminosos como os farois dama viatura não conseguia tocar a minha sensibilidade; não tem o talento verdadeiro qae maitos críticos cinematográficos lhe atribaíram.

Eu chamo génio a ama criatura inegavelmente superior, a am ente calto e franeamente talentoso. No cinema há génios. Posso mesmo apontar dois:— Charlot e Greta Garbo. Mas os nomes destas daas «estrelas» agora enanciados não morrerão àmanhã para dar lagar a oatros — são insabstitaiveis. Hoje desaparece A, amanhã B, mas êles — os génios — ficam sempre, olhando o Mando com seus vicios, saas ingratidões, saas alegrias e saas tristezas.

Edie Cantor, segando minha maneira de ver, talvez desalentada e incompetente, não possai as qaalidades primordiais para desassombradamente o incliir no mesmo plano dos artistas acima mencionados.

E' qae Edie é am cómico de momento, am cómico simplesmente. Por consegainte, Edie qae hoje faz rir tanta gente, amanhã será esqaecido, absorvido pelo tempo qae não perdoa...

6-5-936.

A. C. Gonsalves.

CONTRIBUIÇÕES

Durante o corrente mês estão em cobrança, com juros de mora, as segaintes contribaições: predial e industrial, imposto profissional (profissões liberais) e complementar referentes a 1936.

A contribaição predial saperior a 100 escados só é relaxada em 30 de Setembro e aqaela de importancia inferior é relaxada em Março.

LIVROS

Alguns dias de bolchevismo...

Recebemos esta interessante novela da aatoria do sr. Gregório Cascalheira, edição Henriqae Torres.

E' ama história qae além duma *charge* ao regime comanista, constitae am estado psicológico do povo portaguês.

Oportanamente nos referiremos à obra mais desenvolvidamente.

Mário Pais

A fazer aso das águas, partiu para Vidago este nosso prezado amigo, activo director das importantes fábricas «Trianfo».

Biblioteca da Universidade. Coimbra

Domingo, 21 de Junho de 1936 — III — N.º 124

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticio — Defensor do comércio, Indústria — ...ltura —

Director — ADRIANO DO NASCI...

REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ ... ÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO ... PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO.

Secretário da Redacção — MARIO S. P. de BRITO — Editor — ARMINDO ...REIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Adminis. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 791
— COIMBRA

REGISTADO — 2 JUL. 36 — COIMBRA

Modêlo n.º 40 — R — COIMBRA — N.º 85693 — PORTUGAL

Jornalistas e Jornalismo

Categoria e Competência

Muitos anos vão decorridos depois do primeiro abraço dado a Rodrigues Laranjeira.

Não havia ainda, nas nossas cabeças, a poeira que ora as embranquece. Cãs que demonstram e atestam anos de luta e de sofrimento, mas que nascem e embranquecem, agora, na mesma cabeça que nunca mudou de pensar.

O Adriano do Nascimento mandou-me hoje o numero especial do seu «Noticias», referente a 3 de Novembro do ano passado, que eu aliás desconhecia.

Bem feito, ponderado, criterioso, como é criterioso, ponderado e bem feito tudo quanto o Adriano produz.

Trinta e dois anos vão passados após o nosso primeiro encontro. Estavam na roda, tambem, o Cardoso Marta, o Tomaz da Fonseca, o Lopes de Oliveira, o Campos de Lima, o Domingos Albariño, o Joaquim de Assunção (o Martinho), o endiabrado Martinho, poeta e gracejador impenitente, que namorava, então, á beirinha do mar e todas as manhãs, certa moçoila, forte e linda, que nascera na Figueira, chegado ao «Barba Azul».

E neste numero especial, que é todo interessante, deparo com um brilhantissimo artigo de Rodrigues Laranjeira, sôbre a função do jornalista e, dentre outras frases, actualisadissimas, vejo a que diz que, para ingresso nas redacções, nem sequer se «exige a apresentação de um documento de idoneidade moral!»...

Assim mesmo.

Apoucam-se homens de real valor moral, profissional e intelectual, que vem escrevendo para publico ha mais de trinta anos. Mas, porque não possuem um diploma de doutoramento, muito embora hajam outras habilitações literarias, cientificas, filosoficas e profissionais, essas não têm *categoria!*

Os tipografos, como Rodrigues Laranjeira diz, são amesquinhados, desconsiderados, só porque são... tipografos, ainda que se lhes reconheça competencia profissional e intelectual, se os considerarmos no campo do jornalismo.

Tenho conhecido tipografos, no meu tempo, para não falar no que lá vai, que tomaram muitos dos que têm carteira de jornalista mas que, de facto, não passam de uns imbecis, possuir as qualidades de jornalista que são apanagio e orgulho de muitos tipografos.

Trabalhei com Perfeito de Carvalho, que já lá vai, que era um tipografo, um poeta, um escritor e um *grande jornalista.*

Tenho acompanhado, de perto, a obra jornalistica de outro honrado tipografo conimbricense, verdadeira mentalidade jornalistica, que, comparado com certos *jornalistas,* é nitidamente superior — José Lemos.

Um dia, se me puzer com paciencia, mostrarei o que são certos jornalistas portugueses, a sua categoria, o seu passado, e a maneira como foram parar ás redacções.

Que os conheço desde moços de fretes — esta classe é honrada — até a porteiros de casas de batota...

Rodrigues Laranjeira é um homem de caracter de rija têmpera, dos unidos, dos intransigentemente unidos a um pensamento nobre. Não o compreendem meia duzia de zoilos que p'raí vegetam, de cravo na lapela e amante no lupanar...

(Continúa na pág. 8)

A Guerra e os falsos nacionalismos

A guerra! eis a visão aterradora para onde, actualmente — e mais uma vez — se volvem suspensas as atenções do Mundo.

Nesta hora dificil, cheia de incertesas, em que o ideal da paz está sofrendo rudes ameaças, ergue-se na vida de todos os povos uma fase agudíssima e de profundas consequências internacionais. O eixo que estabelece o equilibrio entre as nações gira já desviado do lugar onde assentam as escoras da segurança colectiva; evoluciona ao acaso num exibicionismo desvairado sem qne pareça actuar nele a mínima influência das leis da gravidade social. Move-se sôbre um plano inclinado e resvaladiço até vir precipitar-se no abismo duma catástrofe inevitável...

As estridências belícistas ressoam na atmosfera pesada de vastos horisontes; o egoísmo feroz, que preside a estas manifestações implacáveis, revela bem o estado mental em que se encontram certas consciências orientadoras, obssecadas por uma ideologia absorvente. Pressente-se, a cada momento, o choque esmagador de duas correntes opostas. É a luta das grandes potencias que se avizinha terrível e deshumanitária. São os colossos, frente a frente, que pretendem traçar os destinos da Humanidade. Em suma: é a exaltação violenta de uma mística nacionalista, que se eleva sem respeito pelos direitos alheios, negando uma moral, que rege as acções do homem, negando uma doutrina à sombra da qual se manobram instintos sectários.

De-certo, nada será poupado a êste embate formidável. Resta-nos, no entanto, uma esperança consoladora: todos os espiritos, ante o facto consumado, sentem em si, despertar a firme necessidade dum entendimento comum, a necessidade duma aproximação mais intima, e a necessidade duma colaboração mútua.

A estrutúra da sociedade, então, passará das formulas estreitas do «statu quo» totalitário e rígido para uma solidariedade universal, sincera e duradoira.

Analisemos agora a acção desenvolvida pelos elementos da ordem — provocando a desordem.

Analisamos, mesmo, o sentimento mesquinho que lavra nesta concepção acanhada de religiosismo patriótico.

E preguntamos:

Donde partem as causas e as ameaças de uma nova guerra?

Donde partem os insultos e as violencias?

.....

Da França ou da Alemanha?

Da Inglaterra ou da Italia?

Da Russia ou do Japão?

.....

São preguntas a que não deve ser muito dificil responder.

(Continua na página 8)

BARBEARIA PEDRO DOS SANTOS

R. DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pessoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de experiência — PREÇOS CONVIDATIVOS

Não deixem pois de visitar esta barbearia



«Noticias de Coimbra» vende-se no quiosque da Praça 8 de Maio, na papelaria Valerio, na Taboleta do Arco de Almedina e na Taboleta Feliz.

A COLONIAL

Armazem de Mercearia, Louças e Vidros

DE

Reis & Simões, L.da

71 — Rua da Sofia — 85 —:— COIMBRA

Confronte sempre os nossos preços

(33)

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene

Anunciai no "Noticias de Coimbra"

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone 403

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

Da Cidade de Marmore

Gente nova que chega...

No decorrer do mês de Fevereiro que passou, um grupo de devotados nacionalistas propondo-se trabalhar e engrossar a numerosa legião de patriotas ao serviço da intensa renovação social porque está passando a familia portuguesa, editou um jornal apresentado por este pomposo titulo—«Nova Patria». Atraente programa de realisações expoz no seu primeiro numero, a nova ala de lutadores que chegava á arena a pelejar em defesa da Comunidade.

Representando um esforço respeitavel dentro da alta função do espirito a que se propunham actuar, fomos dos raros que os recebemos carinhosamente, louvando sua tentativa, divulgando a existência do novissimo jornal que se dizia ser portador de uma nova disciplina ideal, norteada pela clara noção do dever, na hora em que tanto o reclamava o perigo que ameaça a ordem social de que necessitam os povos.

Era uma nova força social que se colocava ao serviço da Nação, guiada pelo puro sentimento do civismo, assim no-lo indicou o seu programa de realisações expostas a lindas côres nos expressivos artigos de «Nova Pátria». No segundo número a mesma atitude definindo com dignidade mental, o culto do seu civismo, a vontade forte de aprumo e elevação, se constituir orgão de opinião pública.

Decorreram semanas, passaram dois meses e «Nova Pátria» não mais apareceu, foi-se como tantos outros jornais que, desaparecem como nasceram, sem o menor ruido, esquecidos ou mesmo desconhecidos.

Informação fidedigna nos elucidou que a gente nova que chegára para a luta, ao entrar na arena para a peleja não se entendera. Uma esperança que apenas engatinhou...

Nos últimos dias de Maio, através desta Lisboa, ora denominada Capital do Império, apareceram uns Cartazes chics anunciando a aparição dum novo jornal, intitulado «Acção» Semanário de Portugueses para Portugueses».

«Nem Direitas, Nem Esquerdas Para a Frente»!

Na manhã de domingo 31, o gavroche, devotado amigo do jornal, aprègoava em alta gritaria: «Acção», cá está à «Acção»!

Lemos, relemos, o seu resumido programa que anuncia ao País:

«Acção» — apresenta problemas e procura soluções concretas.

Define uma tendência incompatível com programas abstratos, imòveis e rigidos, à margem dos factos e estranhos ao seu dinamismo intenso.

Dentro do quadro dos princípios gerais que defende, concede aos seus colaboradores uma liberdade que tem como corolario a sua responsabilidade, exclusivamente pessoal, dos artigos que subscreverem.

Em assuntos de arte, porém, a todos acolhe, deixando-lhes s escolha do caminho a trilhar, eegundo as suas sensibilidades a preferências.

«Acção» — define-se pelas ideias que combate e pelos princípios que defende.

»Acção» — é contra o marxismo e, portanto, oposta a todas as utopias comunistas e comunizantes e a todas as tendências internacionalistas.

Descrentes das frazes feitas e dos programas pretenciosos, confiam na virtude das ideias simples como directrizes dos grandes movimentos colectivos.

«Acção» — Conta com o valor da iniciativa e com a vitalidade das reações do meio.

Proclama a necessidade da Revolução Criadora que, imancipada das doutrinas da direita e da esquerda, seja capaz de pôr de pé a sua própria doutrina.

Apresentou-se um jornal moderno, dentro da latitude do termo, primoroso no aspecto gráfico, nos artigos de colaboração, resulta o valor da mentalidade de seus cooperadores que, embora gente nova que chega, já anuncia segura esperança de, uma vez senhores da indispesável experiência que nos ensina a lêr no grande livro — a vida, poderem orientar, dirigir, a opinião publica do seu tempo e a geração que se avisinha.

Dirige o novo jornal a Empresa Editora de Publicidades «Acção» e, indica seu redactor principal e editor, o ilustre cidadão Ferreira Gomes, nome que não conhecemos no jornalismo mas que será, dentro da exigência do art.º 2.º do novíssimo decreto que regula o exercicio da Imprensa, de reconhecida idoneidade intelectual e moral senhor da categoria mental necessária para a alta função do espírito a exercer na manifestação mais expressiva da mentalidade — o jornalismo.

Duradoura ou breve a sua missão concluimos pela doutrina de seus brilhantes artigos, que será aquele jornal definido por Ramalho Ortigão:

E' o jornal que refere e que explica ao povo os diferentes fenomenos da sua vida política, da sua vida económica.

E' o jornal que estabelece o critério porque tem de ser julgados os factos da vida civil e da vida moral.

E' o jornal que eleva ou que deprime o nivel da inteligência pública.

E' o jornal que fixa para a Multidão o ponto de vista nas altas questões de honra, da dignidade e do dever.

Se na hora em que se proclamou a República, assim a Imprensa exercesse a sua missão, outros teriam sido os destinos do regime, melhores dias para o povo que, tantas provações passou, devido aos êrros e abusos de certos políticos...

Brasil e Portugal

Tomou já assento no fauteuil da Embaixada do Brasil, o novo representante da poderosa nação sul-americana que, veio render a guarda. O diplomata chegado é um valor comprovado na dificil função da convencional relação entre os povos, alia o excepcional predicado de ser um literato, um sociologo, faculdades que o celebrisaram, o tornaram num elemento de orgulho para a nação que representa. Conhece bem o velho Portugal, terra do Brasil, a quem é grata a razão da existência da nação que deixámos perder, melhor dizemos — emancipar-se.

Tem sido assediado para falar aos homens dos jornais que, a todo o custo, querem dizer coisas a seus leitores. O diplomata não fala; ainda não conferenciou com o chefe do Govêrno de Portugal.

O segredo é a alma do negócio... o diplomata é um escravo do silêncio, daquêle silêncio que vale ouro. Por isso, disse um dia o Marquez de Salisburi:

— «A vida do diplomata é a mais ingrata, porque a sua obra tem de ficar no silêncio e assim esquecida, enquanto os feitos militares são recordados a cada instante aos povos e os seus auctores glorificados.»

Assim é.

Vários são os problemas que necessitamos resolver, mais no campo económico o que interessa à riqueza do nosso comércio e indústria, que urge reconquistêmos, sem mais demora da emaranhada burocracia. Veremos...

R. Laranjeira

Grémio dos Empregados do Comércio

Foi muito brilhante a sessão comemorativa do 53.º aniversário do Grémio dos Empregados do Comércio e da Indústria de Coimbra.

No próximo número publicaremos uma desenvolvida descrição dessa explendida festa.

"PATELAS,,

As festas dêste ano no Grupo Recreativo 1.º de Janeiro (Patelas), nos dias de S. João e S. Pedro, vão ser cheias de extraordinária alegria.

O programa é explendido.

Deslumbrantes iluminações, fogos de artifício, danças populares, vistosas ornamentações, sessão solene para inauguração do retrato do Sr. Antonio Marques, entrega da artistica Taça Santos, para ser disputada no jôgo da sueca, grande concurso de malha para disputa da taça «Patelica», oferta do Sr. Domingos de Almeida, etc., etc.

Vão ser 5 noites de grande entusiasmo.

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

As grandiosas festas da Cidade

VI Centenário da Morte da Rainha Santa

Continuam os trabalhos de ornamentação.

Os arcos triunfais à entrada do «Parque» e da ponte de Santa Clara estão quási concluídos.

No arranjo da praia artificial empregam-se mais de 200 pessoas devendo ser inaugurada no dia 2 de Julho; dentro do *parque* vai proceder-se ás respectivas ornamentações, ficando nas duas alamedas laterais os *stands* da Feira de Amostras.

As ornamentações das ruas já começaram.

Como já aqui dissemos estas ornamentações vão demonstrar mais uma vez a alta competência dos artistas de Coimbra.

Em todas as terras do país há grande interesse pelas festas de Coimbra, esperando-se que a concorrência exceda tudo quanto até hoje tem sucedido com qualquer festa realisada em Portugal.

A perigrinação nacional reunirá em Coimbra mais de 200 mil fieis.

Espera-se a presença do Chefe de Estado, a do sr. Cardial Patriarca, de todos os Bispos e clero das freguesias do país, que darão a Coimbra uma imponência jámais presenceada.

Os actos religiosos, as procissões desde o Mosteiro de Santa Clara, ao Mosteiro de Santa Cruz, até ás igrejas do Carmo e Sé Catedral, por entre as luzes e hinos dos crentes, passando entre as feéricas iluminações e fogos de artifício, produzirão um efeito maravilhoso.

A reunião de perigrinos junto ao tumulo da Rainha Santa, estendendo-se desde o alto da colina onde se encontra a igreja do Convento de Santa Clara, até ao fundo do vale espreiando-se pelas ínsuas marginais do poético Mondego, em adoração á padroeira de Coimbra, será um espectáculo surpreendente e de comevedora fé religiosa.

As dezenas de bandas de música, percorrendo todas as ruas da cidade com as suas marchas triunfais, darão a ruidosa alegria das incomparaveis festas; o funcionamento da praia artificial, os festivais noturnos do parque, as serenatas, os ranchos, as festas na Universidade, os repiques de sinos e os constantes divertimentos e distrações proporcionadas aos forasteiros, durante um mês, darão ás festas todo o brilhantismo de verdadeiras festas nacionais.

Ninguem deve deixar de vir a Coimbra assistir a tão extraordinárias festas.

*

Foi já publicada a portaria respeitante á emissão especial de sêlos de correspondência que devem ser aplicados, comemorando o VI Centenário da morte da Rainha Santa.

*

O número especial do «Notícias de Coimbra», deve sair no dia 28 do corrente.

E' uma edição muito interessante, profusamente ilustrada, com magníficos artigos e larga publicidade das melhores casas comerciais e industriais do país.

*

Da Comissão das festas recebemos uma caixa de exemplares da *Carta Ideal* de propaganda, que serão distribuidas pelos nossos assinantes.

Os que as desejarem podem solicita-las á nossa redacção.

Casa dos Pobres

Decorreram com muito entusiamo e brilhantismo as «Festas da Alegria, no Pátio da Inquisição em benefício da Casa dos Pobres.

O programa, interessantíssimo, foi realizado com o máximo rigor. A concorrencia dos dois últimos dias, foi bastante námerosa e é de esperar que o público de Coimbra continue a concorrer com a sua benemèrita assistência, nas noites de S. João, auxiliando assim uma obra que dignifica a cidade e o nome dos seus habitantes.

— Comunica-nos a Direcção da Casa dos Pobres, que pela comissão das festas da romaria do Espirito Santo, em Santo António dos Olivais, lhe foi entregue a quantia de 672$70, produto liquido de uma barraca denominada «Casa dos Pobres» e 20% na venda do emblema.

Bem hajam os beneméritos que constituíram a comissão das festas.

Falta de espaço

Acomularam-se os originais na nossa redacção.

Alguns já perderam a oportunidade.

De remissa para os números seguintes ficam alguns artigos, já anunciados.

Festas da Rainha Santa

Programa Oficial Ilustrado

Edição de Jaime Nascimento de Almeida

Está publicado este esplêndido programa, composto de 180 páginas, impresso na Casa Minerva.

E' um trabalho muito completo e distinto do nosso amigo e camarada Jaime de Almeida, que alem do programa trás utilíssimas indicações para todos os forasteiros e residentes nesta cidade.

Profusamente ilustrado, com gravuras novas, feitas expressamente para êste programa, magníficos artigos, lindas poesias, roteiros, horários e muitíssimas outras indicações da maior utilidade.

Uma interessantíssima secção de publicidade de estabelecimentos comerciais e industriais de Coimbra, Porto, Lisboa e outras terras.

E' uma publicação que honra Coimbra e que tôda a gente deve adquirir, porque constitue um livro primoroso digno de ser guardado em todas as bibliotecas.

Felicitamos Jaime de Almeida e agradecemos os exemplares oferecidos.

O nosso concurso

Como noticiamos o sr. Luiz Silva, destinou o prémio que lhe coube da *Chapelaria Central*, á venda em benefício do Asilo da Infância.

E' um magnífico chapeu de cabeça, moderno e que fica desde hoje em leilão.

«Notícias de Coimbra» oferece 40 escudos.

António Augusto Machado

Comemorando mais um aniversário da sua nomeação de economo dos Hospitais da Universidade, o pessoal deste importante estabelecimento oferece na próxima 3.ª feira, no Hotel Bragança, um banquete de homenagem ao Sr. António Augusto Machado, que no seu cargo tem revelado superiores qualidades de funcionário e cidadão.

Desastre

Devido a uma queda fracturou um braço um filhinho do nosso presado amigo, sr. António Bento Paiva.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

RUÍNAS

Coimbra vai ser visitada por muitos milhares de forasteiros que vêm assistir ás festas da Rainha Santa Isabel.

É triste termos de nos render á evidência dum facto que representa a maior negligencia: as ruínas que Coimbra, depois de mais dum ano decorrido, apresentará perante êsses milhares de forasteiros

Parece-nos que tudo se teria remediado, se tivesse havido um pouco de atenção e boa vontade.

As reparações dos edifícios da Cadeia, Escola «Brotero» e Obras Públicas, já superiormente resolvidas, poder-se-iam ter feito muito a tempo, evitando-se tão sordido espectáculo.

Mas tal não sucedeu: Coimbra, cidade de turísmo, parece abandonada pelas entidades que têm o dever de cuidar da sua decente conservação.

Mobilias a prestações

Soares Coaceiro, que tem o seu magnifico estabelecimento de mobilias na rua da Sofia, acaba de iniciar a venda de mobilias a prestações, de-forma a facilitar às classes menos abastadas a sua aquisição.

O Sr. J. Soares Coaceiro, que é um considerado indústrial e hábil artista diplomado pela Escola Indústrial de «Brotero», tem no seu estabelecimento toda a variedade de mobiliário que fornece com as maiores garantias e por prêços bastante módicos.

O "Lafoense,,

Entrou no 2.º aniversário da sua publicação êste nosso colega, de Oliveira de Frades, dirigido pelo nosso distinto colega sr. Artur Tojal.

Com as nossas felicitações, desejamos a «O Lafoense» muitas prosperidades.

Pelos Clubs

Sporting Nacional

No domingo, 14 realisou-se neste simpático Club o *Baile das Orquídeas*, que decorreu com muita animação.

Santa Clara Foot-Ball Club

Tambem nêste distinto Club teve lugar na noite de 14 o *Baile dos Casados*, que abrilhantado pela orquestra *Eliseu-Jazz* decorreu com muita animação.

Agradecemos os convites.

Banda Nabantina

A Sociedade Banda R. M. Nabantina, de Tomar, teve a gentilesa de enviar-nos um cativante ofício de cumprimentos, comunicando-nos a sua visita afim de abrilhantar as grandiosas Festas do VI Centenário da Rainha Santa.

Esta distinta Banda, que já em anos anteriores tem tomado parte, nas festas da cidade, é das melhores do país e chega a Coimbra no dia 4 Julho.

Agradecendo os seus cumprimentos, estamos certos que Coimbra lhe dispensará acolhimento idêntico ao de 1934.

A frontaria da Escola Industrial de «Brotero» encontra-se em misero estado!

Torna-se urgente a sua caiação, assim como das paredes de todo o edificio.

Grémio Operário

Neste distinto Grémio teve esta noite lugar o baile — «Noite de Luar», que decorreu com muito entusiasmo.

A-pesar-da chuva a concorrência foi numerosa e o programa cumprido a rigor.

Nas noites de 23, 24, 28 e 29 realizar-se-ão no Pátio do Grémio importantes festivais.

Agradecemos o convite.

TRIBUNAIS

CIVEL E COMERCIAL

Sessão de 18 de Junho de 1936

Acções de despejo — Manuel Antunes Brisida, contra Arminda da Conceição, desta cidade. Escrivão Alcantara.

— Maria Augusta Ferreira, desta cidade, contra Atonio da Costa, da Calçada do Gato. Escrivão, Perdigão.

Acção sumária — José Eduardo Pereira Placido, contra Joaquim Lopes Renio, ambos da Ribeira de Frades.

Orfanologia — Inventario por óbito de José Vieira de Brito, de Vila Verde. Escrivão, Alcântara.

— Inventario por óbito de Avelino Pereira, de Ceira. Escrivão, dr. Braga.

— Inventario por óbito de Manuel Rosa, de Carapinheira do Campo. Escrivão Perdigão.

Edição especial do "Noticias de Coimbra" comemorativo das Festas

O próximo número do «Noticias» é dedicado ás grandiosas festas da Cidade — VI Centenário da morte da Rainha Santa Isabel.

Será uma edição interessante, com belas gravuras, interssantes artigos e uma atraente secção de publicidade.

Haverá uma larga distribuição gratuita; devendo ser solicitado á nossa redacção por todos aqueles que desejarem ter a certeza de o receberem.

Outra edição será vendida a 1 escudo cada exemplar.

PORFÍRIO DELGADO

119, Rua Ferreira Borges, 123 **TELEFONE 533**

COIMBRA



ULTIMAS NOVIDADES

em casimiras para fatos de homem, malhas, sedas, veludos e lans para vestidos

Secção especial de camisaria

Os melhores preços

Enviam-se amostras para a provincia

o fantasma do palacio das pedras negras

por aquele senhor

— Sei que me não conheces, porque esta mascarilha oculta-me o rosto.

Contudo, confia. Nada te acontecerá... Hoje és um banqueiro, mas ontem foste um forçado, um evadido das galés.

Abandonaste a mãi de tua filha em Espanha e dedicaste o teu amor a uma amante, que fôra que fora mulher perdida com ela conseguiste apoderar-te de alguns documentos de valor e de inconsideravel fortuna. Senhor dela, em Monte Carlo quando perdias uma soma avultada ao jôgo, viste ao pé de ti um abismo, — era a miséria novamente que se apoderava de ti —. E tu o que fizeste? Ouve! Eu vou recordar:

Ivone, era o nome da tua amante que tinha por *sobriquet* o nome de *Ave de Rapina.* Conhecia muito bem, antes de a teres vendido àquele milionario, que, depois de ter desposado o corpo dessa aventureira, foi apunhalado por ti, levando-lhe as joias e os dinheiros, e senhor deles, fugiste, abandonando-a para sempre.

Essa desgraçada foi apontada como autora desse crime e apanhou uma pena maior. Conseguiu evadir-se, e hoje quere vingar-se.

E, o desconhecido, metendo a mão no bolso, tirou dele uma fotografia que lhe mostrou, dizendo:

— Conheces? Eu sei que a conheces... Foi tua amante, comparsa nos teus crimes, e tua vítima!...

Foi ela que disparou sôbre ti, mas Crésus, inocente, num momento que bailava, desenhando um semi-círculo, escondeu o seu no teu corpo, e o projectil foi varar-lhe o coração enquanto tu, meu miseravel, intoxicado de *champagne,* não previas o crime que te esperava.

¿Lembras-te, quando tu, Zeferino, — conhecido hoje por Lemarque o banqueiro, — assassinaste o pobre velho paralítico lapidador de brilhantes, e atiraste para a miséria sete filhos e netos?... Eu sei que te lembras de tudo, como deves lembrar-te bem de mim. Ivóne, não deve demorar, foi á *Taberna da Caveira de Ouro* em busca de alguém que te procura salvar. Mas ela como Ave de Rapina que é, não perde o tempo, e há de vingar-se.

Lemarque neste momento quere falar, mas não pode. As palavras morrem-lhe na garganta, e tudo aquilo que ouvira era uma verdade que êle julgava no máximo do esquecimento. As pernas tremiam-lhe, e êle cambaleante, deixou-se cair numa cadeira de encôsto, e ficou nela olhando o mistério que o cercava.

Aquela voz não lhe era desconhecida, mas advinhar onde a ouvira seria tarefa difícil.

¿Quem seria êsse homem que lhe advinhara o segredo e o mistério da sua vida?

O que tencionava fazer Ivone, e, qual a ligação entre ela e o desconhecido miserável?

Lemarque ia levantar-se para se dirigir ao seu interlocutor, quando do interior se ouvem três pancadas sonóras no «gong», que obriga a retirar o homem misterioso, que num ar grave de pseuda — amabilidade lhe disse: ao sair, — «senhor barqueiro, e respeitabilissimo senhor que me concedeu a honra de ser meu hospede por algum tempo... Até àmanhã... Deixo-lhe ao seu dispor estas duas escravas que o divertirão o melhor possível... Não se aproxime muito das janelas, porque a paisagem é sofrível, e, além disso, de só se avistarem páteos, visam uns cem metros de altura.

As portas são blindadas, e forçadas essas, entra-se no *Palacio das Pedras Negras,* cujo fantasma *sou eu!*

. . . . . .

...E dizendo isto, retirou-se.

A porta do canto abriu e fechou-se secretamente.

As escravas, perfiladas, mostraram a clave dos seus dentes brancos, numa gargalhada de ironia e de escarneo. Tudo aquilo lhe parecera um pesadêlo, e seria um sonho, se não visse distintamente á sua frente um homem que lhe apontando os seus crimes, retirou-se, indiferente á sua sentença de morte ..

A coragem e a fôrça de João. — Uma luta — cara a cara...

João, vendo-se preso, defendeu-se com um valente sôco, prostrando o desconhecido por terra.

Ao mesmo tempo,

(Continúa)

Combóio Recreio

Está despertando grande interesse os excelentes numeros das festas da Rainha Santa «Combóio meniatura e Fonte luminosa», que devem alcançar extraordinário êxito.

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora
Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Concurso sensacional de Futebol

Qual foi o jogador que fez o 2.º "goal„?

Até agora nenhum concorrente acertou



N. B. — Continúa o jôgo: O primeiro que responder acertadamente receberá das **Fabricas Triunfo** um prémio de valôr.

A resposta deve ser entregue na nossa redacção, Couraça dos Apostolos, n.º 8-1.º, marcando o concorrente com uma cruz a tinta vermelha a figura que escolher.

O Sr. Luiz Silva ofereceu o prémio que lhe coube, na decifração do anterior concurso, para ser vendido a favor do Asilo da Infância Desvalida.

Os proprietários da **Chapelaria Central,** vão enviar-nos o referido prémio com esse fim.

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)

SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

De mim para ti

Quem me falou?

por Aquele Senhor

Dedicado ao amigo
Adriano do Nascimento

Pedro, acabara de almoçar, quando um homem forte e espadaudo sobraçando uma pasta de justiça lhe ordenou que o seguisse.

Foi cumprida a sua missão, e de passo lento, lá foi a caminho do açougue a prestar contas das suas leviandades que em Bocage ou Pad-Zé seriam graças que viveriam nas lendas da história da nossa recordação.

Havia para êle uma fiança, mas ai, dos pobres e parcos capitais!... tudo quanto êle tivera, tudo gastara em prejuizo da sua felicidade e do embrutecimento da sua alma!...

E essa fiança foi por água abaixo, numa torrente de ódio e de vingança para alivio daqueles que contentes e satisfeitos ficaram com a sua prisão

Pedro, dissera-o toda a gente, era um artista descuidado que privava pelo seu desmazêlo, não se importando sequer com a sua vida, aquela a que todos nós nos agarramos com aquela alma quente e esperançada em longos dias à margem desta liberdade que para êle, descuidoso, a via entre paredes, beljada pela claridade dessa festa de luz que as grades da prisão encarcerava também.

A sua sorte e o seu futuro, nem êle o sabe.

As leis da natureza estão entregues àqueles que desconhecem o sofrimento, mas que sabem de cór e salteado os artigos dos códigos civis e penais, e numa boa ou má disposição martelam na cabeça do julgado a sua sentença de morte.

E, Pedro, que não forçara as grades de uma prisão, via-se obrigado a forçar na sua consciencia o primeiro desânimo, e o primeiro momento de revolta contra essa sociedade egoista, que vive de lágrimas e de súplicas dos mais piedosos dos mortais, do mais inconsciente barbarismo que enjoa a própria alma.

E Pedro, conspirou contra essas leis e absolveu-se a si próprio. Ou êle não tivesse a certeza absoluta da sua inocencia.

A justiça lembrára-lhe o seu velho cadastro. questiunculas sem importância que o tribunal as chamou de gravidade, — coisas passadas que se pagaram e que agora voltam a pagar-se — esquecendo-se de outras, em que Pedro, generoso como sempre, praticava actos de coração, promovendo festas de caridade em protecção daqueles, de que a felicidade se esquece.

....

Coração com coração, como o bater da pendula de um relógio da sala que a mesma estética lhe deu corda para em cada hora e minuto que passa se lembrar daquel' que a espera para lhe cair nos braços; Pedro, olhava a vida que passava nos minutos dos seus passos, a hora em que a justiça finalmente lhe iria indicar num banco de réu, outro lugar.

E' que os homens são como os algarismos e cada qual marca o lugar que ocupa.

Depois de Pedro, ter ocupado um lugar, viu um outro, em sitio indeterminado, que de olhos fechados marchava lenta e vagarosamente.

Esse caminho dava para uma encruzilhada em que o esperava a lei.

E, Pedro, decidiu-se: caminhou de olhos vagos para ela, e hoje está num cárcere, a expiar os crimes que lhe apontam, indiferente à vida, mas com o terror que ela amanhã adormeça para sempre, e que os seus pulsos onde por vezes os jogava em sua defesa, os veja cortados por uma lamina de barba, jorrando de sangue num desfalecimento mórbido le esperança na Morte, como Cleopatra, impávida e serena a esperou também.

.....

Eis pois um principio duma história verdadeira, que se passa entre um cérebro de um homem honrado e que está ocupando o lugar dos outros que o não são!

VI Congresso Beirão

Estamos a poucos dias da magna reunião do Congresso das Beiras e tudo se prepara para que ela resulte grandiosa e cheia de elevação patriótica e regionalista.

Vão ser debatidos no congresso importantes assuntos de alto interesse regional, encontrando-se inscritos muitos congressistas, representantes de todas as regiões da Beira.

«Notícias de Coimbra» será representado pelo seu director e pelo seu redactor em Lisboa, sr. R. Laranjeira.

Asinal o
"Noticias de Coimbra„

A praia artificial

A vontade de certas almas em propolar notícias sem fundamento, a respeito da praia artificial, é manifesta.

Do nosso colega «A Comarca de Arganil», transcrevemos:

«Teem surgido muitas dificuldades financeiras que embaraçam a construção da praia fluvial do Mondego, em Coimbra, cujo custo está orçado em 100 contos, mas que se presume subirá, aproximadamente, a 150 contos.

Os jornais daquela cidade fazem-se eco dos boatos insistentes que correm sôbre o assunto, bem assim do desgosto que os mesmos estão ali produzindo.

E' a comissão das festas da Rainha Santa que êste ano se propoz fazê-la, mas estava bem longe de pensar que o seu custo atingisse tamanha cifra!

O ano passado foi a Comissão de Turismo, mas esta ficou tão endividada com a realização do empreendimento, que nunca mais pensou em meter-se de novo em tal cometimento.

Fazem-se todos os esforços para se vencer as dificuldades existentes na hora presente, visto o tempo já ser muito pouco, pois as festas da Rainha Santa começam, como se sabe, no dia 4 do próximo mês de Julho, e se a praia não fôr feita a tempo de alcançar os quatro primeiros dias festivos, os resultados da sua exploração ficarão muito reduzidos.»

Não é verdade ter-se pensado em não fazer a praia, a-pesar das dificuldades, nem as festas começam no dia 4 — mas sim no dia 2, dia da primeira procissão e dos mais brilhantes festejos.

Neste mesmo dia será inaugurada a praia cujos trabalhos decorrem com muita actividade.

Francisco Maria da Fonseca

Faleceu este velho republicano a quem nos ligavam as maiores recordações desde o tempo da propaganda.

Em Santa Clara foi um vigoroso lutador do ideal, tendo conjuntamente como um grupo de dedicados democratas, organizado uma falange decidida e invencível que no tempo da monarquia triunfava sempre nas eleições.

Paz á sua alma e a seu filho, o nosso amigo José Maria da Fonseca, a expressão do nosso mais fundo pezar.

Reunião de Curso

Reuniu na sexta-feira nesta cidade o Curso Médico de 1916.

No Hotel Avenida realisou-se o banquete de confraternização.

Dr. Alberto do Vale

A homenagem que foi prestada ao ilustre clinico e homem de bem, sr. Dr. Alberto do Vale, revestiu-se de emocionante carinho e grandeza moral.

Milhares de pessoas de todas as classes sociais e de diversos pontos do País, e várias corporações, se fizeram representar.

Na residencia do benemerito clinico foi colocada uma lapide comemorativa, sendo no pôsto de socorros descerrado o seu retrato e em sessão solene entregue a S. Ex.ª uma afectuosa homenagem e um medalhão com o seu busto, artistico trabalho do sr. Dr. Ventura da Camara.

Discursaram os srs. Drs. Manuel Fernandes Costa, Alipio Barbosa, José Alves Pais, José da Conceição Silva, Joaquim Quaresma de Moura, Padre Francisco Pereira Pinto e Manuel Marques.

Agradeceu, muito comovido, o ilustre homenageado.

Coja aclamou entusiasticamen o distinto clinico e a sua ilustre família.

«Noticias de Coimbra» associa-se à justissima manifestação dispensada a S. Ex.ª.

Conferências

Na Biblioteca Geral da Universidade realizou o Sr. Dr. Torres Garcia uma conferência subordinada ao tema: «Principios gerais da orgânica do Império», a que assistiu um escolhido auditório.

O conferente que tratou com superior competencia o palpitante problema colonial, foi muito aplaudido e cumprimentado.

*

O Sr. Dr. Virgílio Correia realizou tambem no Casino Peninsular, da Figueira da Foz, uma distinta conferência promovida pela Academia Figueirense como homenagem ao arqueologo Dr. Santos Rocha.

O nosso presado colaborador, que foi apresentado pelo Prof Sr. Luiz Carriço, dissertou brilhantemente sobre o tema: «Santos Rocha, fundador de um museu», foi escutado e muito aplaudido por uma distinta asistência, que enchia por completo o grande salão do Casino.

*

Tambem na Biblioteca Geral da Universidade realizaram conferências os Srs. Drs. Alvaro Caires, sobre o tema: «Esboço Histórico da Medicina dos Portuguêses no Estrangeiro» e A. Faria de Castro «Catedrais de Espanha, impressões de Arte».

Jornalistas e Jornalismo

(Conclusão)

Ainda não ha muito, tendo que me defrontar com certo *jornalista* de Coimbra, uzeiro e vezeiro em campanhas pessoais, muito do seu agrado, me dirigi a um jornal, tambem de Coimbra, que tanto prezo, admiro e estimo pela galhardia da sua nobre conduta, com artigo demonstrativo do que são e o que valem certas categorias sociais, em comparação com outras categorias, e fizeram-me meter a viola no saco

Escrevi com o coração e com o cerebro. De nada me valeu.

Não vale a pena, hoje, remar contra a maré. A onda da destruição moral vai alta...

Deixá la passar e cair, lá longe, sôbre cabeças imbecis.

Que Deus nos dê coragem, alento e perseverança para a afastar da nossa cabeça.

Que a lealdade do nosso coração é firme, obedecendo aos ditames da nossa consciencia e ao evangelho da velha escola de sofrimentos em que aprendemos a ser honesto, temerario e altivo.

Que rastegem... os outros.

Lisboa, Junho de 1936.

Almeida Junior.

Director e fundador do *Dever*, de Arazede.

Pelo Conselho Nacional de Turismo foi autorizada a sobretaxa de 10 % sobre o preço das diárias dos hoteis de Coimbra durante as festas da Rainha Santa.

— Os alunos da Faculdade de Direito de Coimbra pediram ao Sr. Ministro da Educação para que acabe a dualidade de bachareis e licenciados.

Comissão de Turismo

Foi nomeada a seguinte comissão: Dr. Serras Pereira, presidente; Avelino Paredes, Dr. Santos Bessa, Francisco Mendes da Silva e Daniel Pedroso Baptista.

Resoluções Camararias

Aprovou as seguintes estimativas; reparação da estrada de Vendas de Ceira ao Senhor da Serra; construção de um aqueduto na estrada do Loreto; varias reparações nas escolas primárias de Santa Clara; cancelar durante um ano a inscrição de mestre de obras ao construtor civil Joaquim da Costa Neto.

Foi nomeado regedor de Santa Clara o sr. Filipe da Cunha Santos.

A Guerra e os falsos nacionalismos

(Conclusão)

O desenrolar dos acontecimentos, orienta-nos o raciocínio a conclusões, mais ou menos, exatas; e por isso, desta maneira somos levados a concluir a nossa opinião àcêrca dos nacionalismos que intentam impôr-se sem discusão como um dogma de S. Tomás d'Aquino...

Diz António Sérgio nestas frases bem elucidativas: «Um homem culto pode ser patriota no sentido pacifico destas palavras: o nacionalismo, porém (cousa diversa do patriotismo) é dos máximos inimigos que a cultura tem. Aliás do patriota culto busca a gloria da pátria nos serviços desta à comunidade humana, e o cosmopolitismo, para ele, não é a mania da uniformidade; pelo contrário: é o respeito e o aprêço da diversidade dos outros, adentro da cultura da humanidade geral».

Assim, nêste... sentido, também encaramos se desvantagem dos nacionalismos...

Tinha razão Romgin Rolland quando afirmava, «que o pensamento europeu se encontrava nas fronteiras e que os intelectuais que parolam por detrás delas não são os seus verdadeiros representantes».

Auréliano Lima

Dr. Aureliano Viegas

No dia 28 do corrente realiza-se um torneio de tiro aos pratos para disputa da «Taça dr. Aureliano Viegas», homenagem a êste saudoso clínico.

O programa é o seguinte:

Prova de ensaio a 5 pratos, distâncias 5 a 10 metros.

Inscrição 5$00 — Prémio 60 % das inscrições. (Pratos incluidos).

Torneio. Prova a 15 pratos, em séries de 5. sem eliminação.

Tiro de prancha (distâncias 5 a 10 metros) — Inscrição 15$00 (Pratos incluidos).

Falecimentos

Faleceu o sr. António Migueis Fadigas, jenro do nosso presado amigo sr. Rodolfo Pimenta.

Também faleceu a Sr.ª D. Maria Estokler, tia do sr. Dr. Moura Relvas, ilustre clinico e deputado da nação.

Em Montemor-o-Velho faleceu uma tia do Sr. Augusto Marques Bom, nosso redactor desportivo.

As famílias enlutadas os nossos sentimentos.

Por se ter partido uma peça da máquina onde é impresso o «Noticias» não foi possivel publica-lo no sabado.

Pelo mesmo motivo foi retardada a saída do nosso colega a «Situação».

Semana Militar

Começam hoje as festas da Semana Militar cujo programa é muito interessante.

Assalto á «Atlantic»

Na noite de quinta para sexta-feira foram assaltados os escritórios da *Atlantic*, roubando 900$00 em dinheiro e uma porta no valor de 110$00.

Anunciai no «Notícias de Coimbra»

DESPORTOS

O desafio de 4.ª feira entre o *Belenenses* e *Foot-ball Club do Porto* foi bastante renhido. No entanto a exibição dos dois não correspondeu em tecnica ao que se esperava. O resultado deu Belenenses, 1; Porto, 0.

— A Associação Académica convidou o «Marítimo» a realizar um jôgo em Coimbra, o qual se deve efectuar 3.ª ou 4.ª feira.

Pelo subsidio anual de assistencia privada coube a Coimbra o seguinte:

Coimbra: Misericórdia, 27.000$00; Asilo de Mendicidade, 9.500$00; Dispensário Anti-Tuberculoso, 12.250$00, Sopa dos Pobres e Cosinha Económica, 1.00$00; Jardim-Escola, João de Deus, 4.100$00; Obra da Tuberculose 1.350$00 Patronato Auxilio dos Pobres; 4.000$00; Venerovel Obra Terceira de S. Francisco, 2.750$00; Ninho dos Pequenitos, 10 400$; Recolhimento do Paço do Conde, 900$00; Serviço anti-rábico e vacínico, 16:000$00; Sociedade Protectora da Infancia Desvalida, 11.650$00.

Associação Protectora dos diabéticos Pobres, 2.00$00; Filantrópica Académica, 800$00; Cosinha Economica, 800$00; Lactario de Nossa Senhora, 500$00; Parque Infantil, 1.500$; Casa dos Pobres, 5.000$00.

Prefiram as Bolachas e Massas alimenticias

Triunfo

COIMBRA

LISBOA

PORTO

Biblioteca da Universidade.
Coimbra

Modêlo n.º 40
COIMBRA
N.º 87111
PORTUGAL

...eira, 1 Julho de 1936 ANO III — N.os 125 a 130

...Literário e Noticioso
...efensor do comércio, indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO ROCHA.
...ecretário da Redacção—MARIO S. P. de BRITO Editor.— ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ.— Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA

NOTICIAS DE COIMBRA

FESTAS DA CIDADE

1336 **VI Centenário da Morte da Rainha Santa Isabel** **1936**



Um aspecto do Penedo da Saudade

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

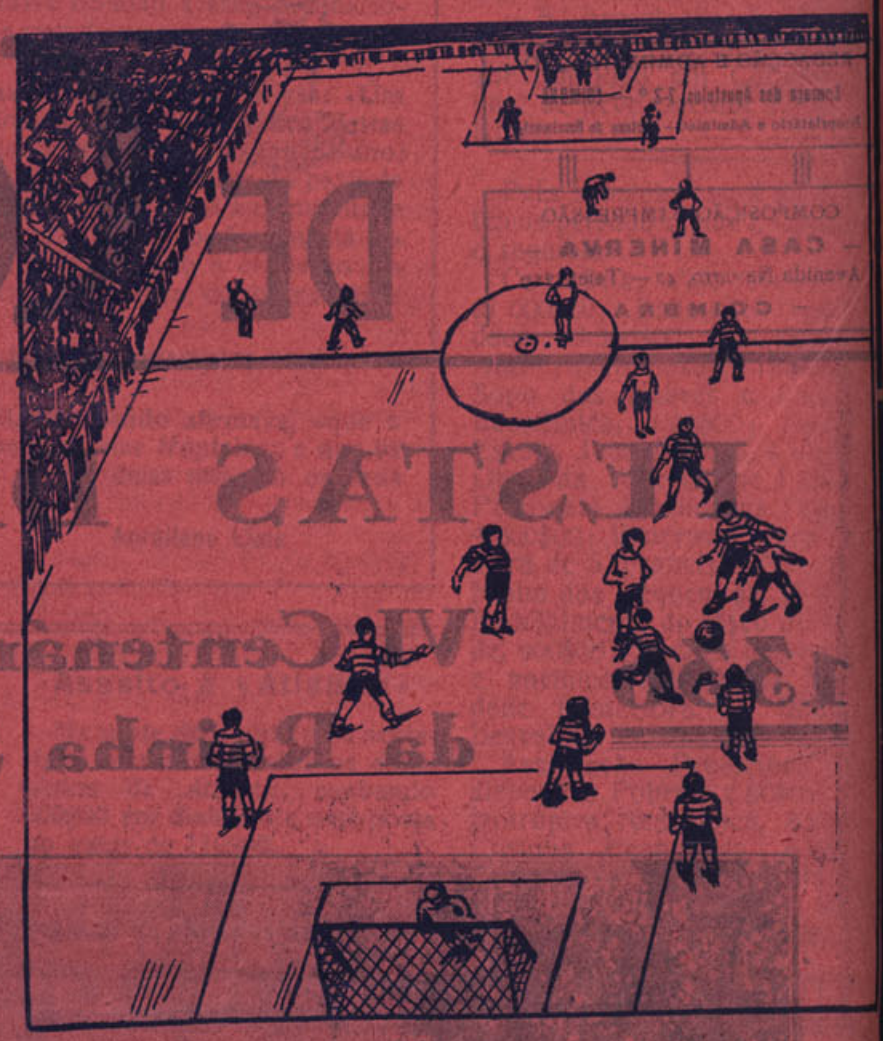
EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Concurso sensacional de Futebol

Qual foi o jogador que fez o 2.º "goal„?

Até que emfim!

Acertou o Sr. Francisco dos Santos Reis, de Vila Real (Traz-os-Montes)



Quem fez o 3.º goal?

N. B. — Continúa o jôgo: O primeiro que responder acertadamente receberá da **Chapelaria Chic** um prémio de valôr.

A resposta deve ser entregue na nossa redacção, Couraça dos Apostolos, n.º 8-1.º, marcando o concorrente com uma cruz a tinta vermelha a figura que escolher.

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)
SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

Estação de serviço MORRIS

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

VI Centenário da Morte de Santa Isabel Rainha de Portugal

FESTAS DESLUMBRANTES



SANTA ISABEL RAINHA DE PORTUGAL

Assiste o Chefe do Estado e Sua Eminencia o Cardial Patriarca, Legado do Papa Pio XI e todos os Arcebispos e Bispos de Portugal

Coimbra, vai vestir-se das melhores galas para festejar o VI Centenário da Morte de D. Isabel de Aragão, Rainha de Portugal

Coimbra vai vestir-se de gala para festejar o VI centenário da morte de D. Isabel de Aragão, Rainha de Portugal, que a igreja camonisou ou santificou pelas suas inexcedíveis virtudes, pelos seus sacrifícios de mulher inegualavel e pelo muito que fez aos pobres de Portugal.

A lendária Coimbrã, onde a excelsa esposa de D. Diniz, distribuiu tanta bondade, tanto amôr aos desgraçados sem pão nem arrimo, que enxugou lágrimas de viúuas e orfãs, que elevou ao céu em preces dolcissimas de amor fratenal os sublimes sentimentos da sua alma caritativa, vai festejar ruidosamente a data memoravel de mais um centenário do falecimento da sua Padroeira!

A igreja dedicar-lhe-á a maior solenidade, com ritos jàmais presenciados pelas actuais gerações, pois que há 100 anos se deveriam ter realizado identicas solenidades.

Espera-se que visitará Coimbra o Chefe do Estado.

De toda a parte do país virão perigrinos depôr no tumulo da Rainha Santa as preces ferverosas das suas crenças.

Do Algarve ao Minho, num piedoso sentimento de religiosidade, visitarão Coimbra muitos milhares de crentes, de forasteiros que veem também admirar a princesa do Mondego, a cidade alegre e romântica, a alma mater da ciência, a sentimental pátria de poetas e prosadores, de artistas do deslumbramento, das emoções mais vivas e maravilhosas.

A par das soleníssimas festas religiosas em que as procissões, cheias da maior imponência, através das ruas da cidade, terão um maior realce, teremos as mais vistosas e inéditas ornamentações, os acordes marciais de dezenas de bandas e filarmónicas, iluminações dum feerismo nunca presenciado, o inèditismo da praia artificial com os seus *bars*, as suas barracas, os seus banhos, os seus barcos, as serenatas, o encanto de sensacionais e deslumbrantes surpresas!

Teremos uma grandiosa feira de amostras, fogos de artifício dos mais competentes pirotécnicos, jogos desportivos de variadíssimas modalidades, ranchos regionais com as suas características danças, finalmente surpreendíssimas e maravilhosas atrações em que o deslumbramento excederá tudo quanto até hoje se tem realizado em Portugal.

Visitai Coimbra, a alegre cidade da lenda e do amôr, que desde já se pode considerar em festa com a realização, neste momento, dos preparativos e movimento que antecedem as festas e em que os turistas nacionais e estrangeiros nos abraçam com a sua amável preser.ça.

Visitai a Lusa-Athenas

COMÉRCIO E INDUSTRIA DE PORTUGAL

BORGES & IRMÃO

BANQUEIROS

SÉDE:

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 12 a 20

FILIAIS:

LISBOA — Praça do Municipio, 35 a 38
BRAGA — Praça Barão de S. Martinho
MATOZINHOS — Rua Brito Capelo, 379
OVAR — R. Elias Garcia
RIO DE JANEIRO — Rua da Alfandega, 24

Banco Espirito Santo

Séde em LISBOA
Filial em COIMBRA
Rua Visconde da Luz e Praça 8 de Maio
TELEFONE 847

Todas as operações bancárias

Agências e correspondentes em todo o país, ilhas e colónias

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

Premiado com medalha de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na exposição de 1929, realizada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os estilos

RUA OCIDENTAL DE MONT'ARROIO
COIMBRA

SERRALHARIA ARTISTICA

TRABALHO EXECUTADO POR

ALBERTINO MARQUES

RUA JOÃO MACHADO — COIMBRA

Tomam-se encomendas de:

Candelabros
Lanternas
Banquetas

Premiado com medalhas de ouro no 1.º, 2.º e 4.º CONGRESSO BEIRÃO

Barbearia Pedro dos Santos

RUA DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pessoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de experiência

Preços Convidativos

Não deixem pois de visitar esta barbearia

OFICINA DE SERRALHARIA

DANIEL RODRIGUSE

TERREIRO DA ERVA, 36 - COIMBRA

Serralharia industrial, construção de cúpulas, varandas, portas de jazigo, etc.

SERRALHARIA ARTISTICA

Trabalhos de forja e relêvo

Fazem-se desenhos e tomam-se encomendas

HELDER D. COSTA

Rua Viscode da Luz, n.º 96 -:- TELEFONE 758 -:- COIMBRA
Cambista Regional Autorizado
CORRESPONDENTE BANCARIO

Compra e venda de Notas e Moedas Estrangeiras. Ordens de compra e venda de Papeis de Crédito, às Bolsas de Lisboa e Porto. Aluguer de Cofres fortes. Compra de Coupons Nacionais e Estrangeiros. Compra e vende aos melhores preços, libras ouro, ouro e prata nacional. Compra e venda de todos os titulos do Estado, Bancos, Companhias, Emprezas, etc., ás cotações mais favoráveis.

Secção de Lotaria — Bilhetes e suas fracções aos preços correntes
Secção de Valores Selados — Estampilhas fiscais, Letras, Papel selado, etc.



Brazão ou armas da cidade usadas até D. Manuel

FESTAS NACIONAIS DA Rainha Santa Isabel NA CIDADE DE COIMBA PARA COMEMORAR O 6.º CENTENARIO DA SUA ENTRADA NA GLORIA (4 DE JULHO 1336-1936)



Brazão reformado por D. Manuel e usado até ao constitucionalismo

PROVISÃO DE SUA EMINENCIA

Dom Manuel II, Cardial Presbítero da Santa Igreja Romana do título dos Santos Marcelino e Pedro, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Patriarca de Lisboa.
Aos que esta Nossa Provisão virem, Saúde, Paz e Benção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Passando no dia 4 de Julho do ano de 1936 — que Deus permita traga paz e pão a todos os lares portugueses — o 6.º centenário da feliz entrada na glória da Rainha Santa Isabel.

E' data que nenhum português pode deixar de comemorar festivamente. Marca a consumação duma vida gasta heroicamenle ao serviço de Deus, da Pátria e do próximo, e o começo da sua glória no tempo e na eternidade...



COIMBRA

O ofício litúrgico da Rainha Santa chama-lhe, com razão, «Mãe da paz e da pátria».

Honrá-la, venerá-la, constitui verdadeiro acto de patriotismo, além do preito de piedade.

Os povos sem memória, que esquecem as suas glórias mais puras, perdem a consciência da sua razão de existir...

Apresenta-se a Losa Atenas, que guarda, como precioso tesouro, o corpo incorrupto da mais santa das Rainhas de Portugal, para celebrar condignamente o fausto centenario.

Não devia, porém, ficar limitada à linda cidade universitaria a comemoração festiva do glorioso passamento da Rainha Santa, que pertence à Nação inteira.

E assim, por oportuna proposta do Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo-Conde, resolveu unanimemente o Episcopado português que aquelas feetas tivessem caracter nacional.

Com os seus Pastores espirituais à frente é de crer que grande parte do rebanho fiel queira ir a Coimbra ajoelhar junto do túmulo glorioso, para pedir Áquela que a Igreja denomina «Mãe da paz e de Portugal», do ceu continue a velar pela nossa terra, que sua é tamũém.

Dada em Lisboa, no Nosso Paço Patriarcal, aos 30 de Dezembro de 1935.

† M. CARDIAL PATRIARCA.



Brasão usado durante a monarquia liberal e com a corôa ducal



Actual brazão de Coimbra, encimado pela corôa Ducal e circundado pelo colar da Torre e Espada

O Reinado da Rainha



D. DENIZ
Rei de Portugal e esposo da Rainha Santa

1279



A Rainha Santa [illegible] antigo co

PROGRAME

QUINTA-FEIRA 2 DE JULHO

A) — Missa rezada no altar da Rainha Santa às 8 horas.

B) — Ás 19 horas, Procissão de trasladação do venerando cofre, que encerra o Corpo da Rainha Santa, sendo transportado por seis Rev.mos Cónegos, sob a presidência do Ex.mo Prelado, do altar-mór através da igreja, dando volta ao pátio, à vista de Coimbra, até ser por fim deposto na éssa, armada a meio do templo. Em seguida, Sermão pelo Ex.mo Senhor Bispo de Portalegre. — Osculação do túmulo só pelo Rev.º Clero, e pelos Irmãos e Irmãs da Confraria da Rainha Santa, que se apresentem revestidos das suas insígnias. A Mão da Rainha Santa durante as osculações, neste dia e nos seguintes, estará descoberta e exposta à vista e veneração dos fiéis.

C) — Ao pôr do sol, Procissão trasladando a veneranda Imagem da Padroeira celeste de Coimbra, a qual é transportada pela Confraria da Rainha Santa, do seu templo para a igreja de Santa Cruz, sob a presidência do Rev.º Capelão da mesma Confraria, sendo aqui recebida solenemente pelo Rev.º Clero, e pelas Mesas das Irmandades dêste templo. — O itenerário da Procissão é o seguinte: — Calçada de S.ta Isabel, Avenida da Ponte, Largo de Miguel Bombarda, Rua do Sargento-Mór, Praça do Comércio, Rua de Eduardo Coelho, Rua de Bordalo Pinheiro, Praça 8 de Maio, recolhendo ao templo de Santa Cruz.

SEXTA-FEIRA 3 DE JULHO

A) — Pela manhã, às 8 horas, Missa rezada no altar-mór da Rainha Santa, por um Ex.mo Senhor Bispo, Comunhão geral. Osculação do túmulo, pelos fiéis sem distinção.

B) — Ás 10 horas, Pontifical em Santa Cruz pelo Ex.mo Senhor Arcebispo Primás de Braga, segundo o rito bracarense. Sermão pelo Ex.mo Senhor Bispo do Pôrto.

C) — Recepção solene do Ex.mo Senhor Cardial-Legado a Látere do Sumo Pontífice, na Sé Nova, pelo Ex.mo Prelado diocesano, Ex.mos Bispos presentes em Coimbra, Rev.mo Cabido e mais Clero. — A hora da chegada à Estação, e o itinerário para a Sé, serão oportunamente indicados.

D. Isabel

Colégio Portugal

Rua Joaquim Antúnio de Aguiar, 57
COIMBRA

Director — **Baeta de Campos**

Curso geral dos Liceus -- Curso Comercial

Companhia Portuguesa [illegible]

AMEAL (CIRCUNVALAÇÃO) PÔRTO

naanta Isabel e D. Deniz



ha Santa [illegible] antigo convento

1325



D. ISABBEL DE ARAGÃO
Rainha de Portugal

MELIGIOSO



D) — Procissão, às 17,30 horas trasladando a Imagem da Rainha Santa da igreja de Santa Cruz para a Sé Nova, pela Confraria da mesma Rainha Santa, acompanhando as Irmandades erectas no templo de Santa Cruz, sob a presidência do Rev.º Pároco desta igreja, sendo recebida solenemente na Catedral pelo Ex.mo Senhor Bispo de Coimbra, Cabido e Mesas das Irmandades da Sé. — O itinerário da Procissão é o seguinte: — Praça 8 de Maio, Rua de Olimpio Nicolau Rui Fernandes, Avenida de Sá da Bandeira (lado norte), Praça da República (lado ocidental), Rua de Alexandre Herculano, Bairro de Sousa Pinto, Castelo, Rua dos Estudos, Rua do Cirurgião Inácio, Largo da Feira, recolhendo à Sé Nova.

E) — Ás 22 horas, na Sé Nova, Vésperas solenes pontificais da Rainha Santa, presididas pelo Em.mo Cardial-Legado de Sua Santidade, com assistência do Ex.mo e Rev.mo Episcopado português, sendo o canto executado pela Capela Patriarcal de Lisboa.

F) — No mesmo templo da Sé Nova, às 23 horas, a devoção da Hora-santa, em presença do Santissimo exposto, presidindo um Ex mo Bispo. — Aos 30 minutos depois das 24 horas, principiam as Missas, no altar-mór e em todos os outros altares da Sé, pelos Ex.mos Bispos, Cónegos e mais Sacerdotes, com Comunhão geral. As Missas continuam a suceder-se até às 3 horas.

G) — Ás 23 horas, no templo da Rainha Santa em Santa Clara. Vigília junto do túmulo da excelsa Padroeira de Coimbra, cantando-se o seu hino litúrgico, orações, preces e outras fórmulas piedosas, em sua honra, e implorando a sua intercessão celeste. — Aos 30 minutos depois das 24 horas, principiam as Missas no altar-mór e nos outros altares da igreja, com Comunhão geral.

SABADO 4 DE JULHO

(Dia da festa da Rainha Santa)

A) — Pela manhã, às 8 horas, Missa rezada por um Ex.mo Senhor Bispo, no altar-mór do templo da Rainha Santa. Comunhão geral. — Osculação do túmulo pelos fiéis.

B) — Ás 10 horas, reúnem-se na Capela da Universidade o Em.mo Senhor Cardial-Legado, Ex.mos Senhores Bispos, e

(Continua na pág. 9)

Instituto Normal Primário
(Aprovado oficialmente)
Direcror — **Baeta de Campos**
Rua da Estrela, 2 — COIMBRA
Habilita para o Magistério Primário nas mesmas condições das escolas oficiais

Cortumes
Sola Box-Calf
Seleiro Vacas Calf
Vitelas Verniz
Telef. 4628

GRANDE MARCA PORTUGUESA

Raposeira



VINHOS
ESPUMANTES NATURAIS

CAVES DA RAPOSEIRA - LAMEGO PORTUGAL - T.3
AGENTES
LISBOA - BENARUS, LTDA. RUA DA EMENDA Nº 100 T. 25674
PORTO - A. LUCENA RUA DO BOMJADIM Nº 380 T. 1715

AGENTE EM COIMBRA: JOSÉ ANTONIO DE MACÊDO
RUA FERREIRA BORGES, 9-4.º

PROGRAMA RELIGIOSO



VIDA DA RAINHA SANTA

Clero. Canta-se Tércia, durante a qual se paramenta Sua Em.ª, e bem assim os Dignidades, Cónegos e Ministros. Em seguida, sai-se processionalmente, cantando as Litanías, encorporando-se neste cortejo a Confraria da Rainha Santa e as Irmandades erectas na Sé. Dirige-se a Procissão à Sé Nova, indo paramentado sob o pálio o Em.mo Senhor Cardial-Legado com os seus Ministros, e adiante os outros Ex.mos Senhores Bispos e Clero, de vestes corais. — Itinerário: Rua de Cândido dos Reis, Castelo, Rua dos Estudos, Rua do Cirurgião Inácio e Largo da Feira.

C) — Em seguida celebra pontificalmente o Em.mo Senhor Cardial-Legado, segundo o rito da Capela Sixtina. Homilía pelo mesmo Em.mo Cardial, Benção Apostólica.

D) — Ás 17,30 horas, Peregrinação nacional, presidida pelo Em.mo Senhor Cardial-Patriarca e Ex.mos Prelados, todos de vestes corais, saindo do templo de Santa Cruz, e dirigindo-se ao da Rainha Santa onde Sua Em.ª toma vestes sagradas pontificais, e ante o altar-mor se canta o hino da Rainha Santa e respectiva oração. Benção e Indulgencias.

E)—Procissão, às 19,30 horas, trasladando a venerada Imagem para a igreja da Ordem Terceira de S. Francisco *(Carmo)*, pela Confraria da Rainha Santa, acompanhando as Irmandades erectas na Sé, sob a presidencia dum Rev.mo Cónego, sendo ali recebida por um Ex.mo Senhor Bispo, Terceiro Franciscano, e pelo Clero e Definitório da Venerável Ordem. O itinerário da Procissão é o seguinte: Largo da Feira, Rua das Colchas, Largo do Dr. José Rodrigues, Arco do Bispo, Couraça dos Apóstolos, Rua do Dr. João Jacinto, Rua dos Coutinhos, Largo da Sé Velha, Rua de Joaquim António de Aguiar, Calçada da Estrela, Rua de Ferreira Borges, Rua do Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, Rua da Sofia, recolhendo à igreja do Carmo.

DOMINGO, 5 DE JULHO

A) — Pela manhã, às 8 horas, Missa rezada por um Ex.mo Senhor Bispo, no altar-mór do templo da Rainha Santa. Comunhão geral, especialmente para as Conferências de S. Vicente e Obras Católicas. Osculação do túmulo pelos fiéis.

B) — Á mesma hora, Missa rezada por um Ex.mo Senhor Bispo no altar-mór da Sé Nova, Prática e Comunhão especialmente para as crianças da Cruzada eucarística. (Almôço para as mesmas, no claustro).

C) — Ás 10 horas, Missa solene na igreja do Carmo, com assistência do Ex.mo Senhor Bispo de Coimbra no sólio. Sermão pelo Ex.mo Senhor Bispo de Leiria.

D) — A's 17,30 horas na mesma igreja, Hino e Oração da Rainha Santa, oficiando o Em.mo Senhor Cardial Patriarca. Em seguida Procissão soleníssima da igreja do Carmo para o templo da Rainha Santa, em Santa Clara, sob a presidencia do Ex.mo Senhor Cardial-Legado de Sua Santidade, de mitra preciosa e báculo, debaixo do pálio, caminhando adiante, em duas alas, os Ex.mos Senhores Bispos, de pluviais e mitras simples damascenas (excepto os Metropolitas e o Prelado diocesano que as levam aurifrigiatas); os Dignidades da Patriarcal de pluviais e de dalmáticas, e mitras simples; os restantes Cónegos da Patriarcal com as respectivas vestes sagradas (planetas e dalmáticas); os Cónegos presentes das diversas dioceses de Portugal, todos revestidos de paramentos sagrados; o restante Clero de vestes corais. Incorporam-se nesta Procissão todas as Irmandades da cidade, sob as suas respectivas cruzes, atrás das quais vai a veneranda Imagem da Rainha Santa, levada pela sua Confraria, e por último a Ordem Terceira, à qual segue imediatamente o Clero.

O itinerário da Procissão é o seguinte: Rua da Sofia, Praça 8 de Maio, Rua do Visconde da Luz, Rua de Ferreira Borges, Largo de Miguel Bombarda, Avenida da Ponte, Calçada de Santa Isabel, recolhendo ao templo da Rainha Santa.

E) Chegada a Procissão ao templo da Rainha Santa, faz-se Exposição da Sagrada Eucaristia. Depois *Te Deum laudamos*, *Tantum ergo*, e Benção do Santíssimo.

Terminam as festas religiosas nacionais

Continuam no templo da Rainha Santa as festas religiosas de Coimbra

SEGUNDA FEIRA, 6

A) — Pela manhã, às 8 horas, Missa rezada no altar-mor, e Comunhão geral. Osculação do túmulo durante o dia.

B) Ás 19 horas, Cânticos e Preces litúrgicas à Rainha Santa.

TERÇA FEIRA, 7

A) — Festa do aniversário da Dedicação do templo da Rainha Santa. Pela manhã, às 8 horas, Preces *pro pace*.

(CONTINUAÇÃO)

B) — Ás 10 horas, Missa solene da Dedicação do Templo, no altar-mór. Osculação do túmulo durante o dia, excepto enquanto decorrem os actos litúrgicos.

C) — Ás 19 horas, Hino e oração da Rainha Santa, no altar do túmulo. Exposição do Santissimo no altar-mór, Preces eucarísticas. *Tantum ergo* e Benção.

QUARTA FEIRA, 8

A) — Pela manhã, às 8 horas, Missa rezada. Osculação do túmulo, das 9 horas até às 13.

B) — Ás 19 horas, Procissão de trasladação do cofre com o Corpo da Rainha Santa para o altar-mór, seguindo o mesmo itinerário do dia 2, mas em ordem inversa, sob a presidencia do Ex.mo Bispo de Coimbra. Hino e oração da Rainha Santa. Benção pontifical solene e concessão de Indulgencias.

QUINTA FEIRA, 9, ATÉ SABADO, 25

Osculação do túmulo, já colocado na tribuna, conservando-se exposta a Mão da Rainha Santa, desde as 8 horas às 12 e das 16 às 20.

DOMINGO, 26

Encerramento das festas

A) — Pela manhã, às 10 horas, Missa votiva solene da Rainha Santa, de assistencia pontifical no sólio, com a colecta de acção de graças. Segue-se a Procissão do Santissimo (Hóstia Consagrada nesta Missa), em volta da igreja (por dentro), presidindo S. Ex.ª o Senhor Bispo. Exposição eucarística no trono, e adoração até à tarde.

B) — Ás 19 horas, *Te Deum*. Procissão de reposição em volta da igreja, em ordem inversa à da manhã. *Tantum ergo* e Benção do Santíssimo. Reposição da Sagrada Eucaristia no Sacrário.



VIDA DA RAINHA SANTA

AGENCIA FUNERARIA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

Viuva Antonio Maria Pinto, Sucessor

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-fúnebre envidraçado, armado em camara ardente.

RUA DOS ESTEIREIROS, 13 A 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

COIMBRA

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

VI Centenario da Morte da Rainha Santa

Programa das Festas Civis

Dia 1 — Quarta-feira

Rallye Automobilistico de Coimbra, para a disputa da Taça «100 à hora» e de valiosos prémios.

A's 9 horas — Partida dos concorrentes, do Largo Miguel Bombarda, junto ao Arco Trianfal da entrada do Parque da Cidade.

Das 14 ás 16 — Chegada dos concorrentes à meta, que será localizada no mesmo ponto da partida.

A's 17 — Provas complementares do Campo de Jogos da Associação Académica, em Santa Cruz.

A's 23 — Ceia Americana na séde da Associação de Tiro e Sport, procedendo-se à distribuição dos prémios aos vencedores do Rallye.

*

Durante os dias das festas, e por especial pedido feito pela Comissão Executiva, os Museus, Universidade e Jardim Botânico encerram-se mais tarde.

*

Haverá combóios especiais a preços reduzidos, em todas as linhas de Caminho de Ferro Portugueses.

*

No Parque da Cidade e na Praia Fluvial será feita pela Casa Serras, de Lisboa, uma instalação sonora, para difusão de música, noticiário, indicações úteis e publicidade.

*

Na Praia Fluvial haverá magnificos Bars e Esplanadas.

*

No Parque da Cidade será instalada uma cabine telefónica com ligação para todo o paiz.

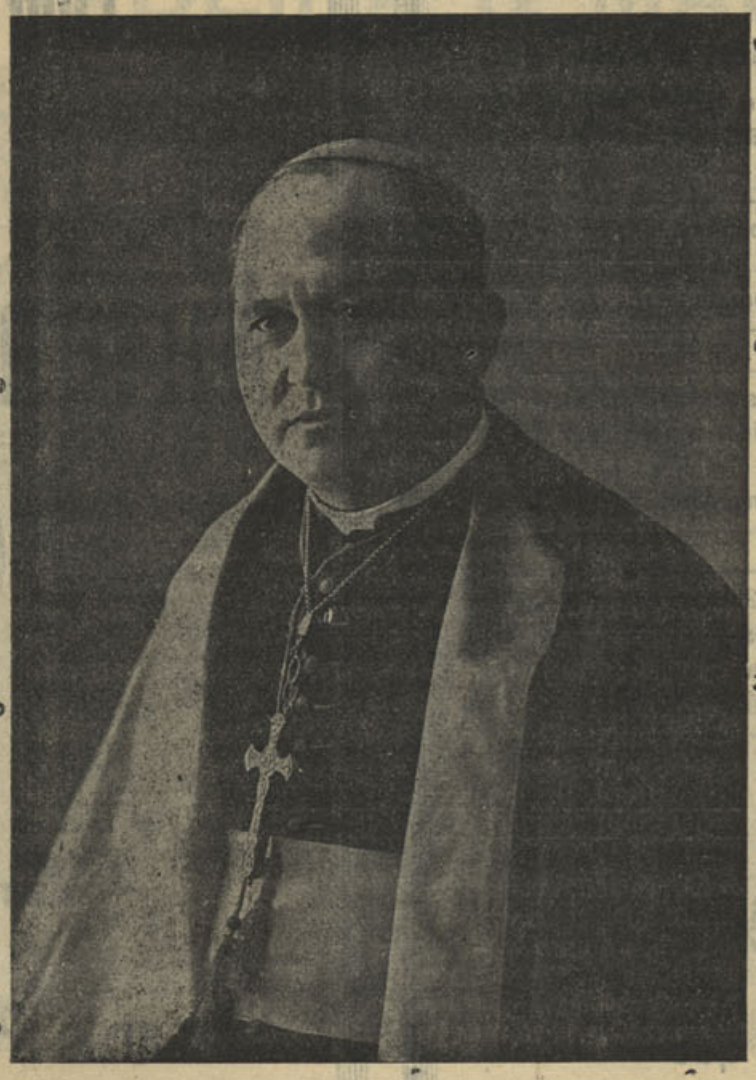
Dia 2 — Quinta-feira

Início das imponentes e deslumbrantes festas da cidade de Coimbra em honra da sua Excelsa Padroeira, Rainha Santa Isabel.

A's 8 horas — Concentração no Parque da Cidade das apreciadas Bandas de música: Pocariça, Soarense, Poiarense, Alegretense, Vila Nova de Anços, Mirandense e Condeixense, desfilando em seguida festivamente pelas ruas da cidade.

A's 9 — Abertura da Praia Fluvial. Banhos e desportos nauticos.

A's 14 — Parada geral dos Bombeiros na Praça da República, seguindo-se um desfile pela cidade em direcção ao Parque, onde dispersam.



D. Antonio Antunes
Bispo Conde de Coimbra

Das 14 às 17 — Concertos musicais nos coretos do Parque da Cidade, Avenida Navarro, Praça do Comércio, Largo da Louça, Pátio da Inquisição, Rua da Sofia e Santa Clara.

A's 15 — Inauguração no Salão nobre da Câmara Municipal, da Exposição de artigos «Conforto no Lar», promovida pela Associação dos Diabéticos.

A's 17 — Inauguração solene da Praia Fluvial de Coimbra, com a assistência das entidades oficiais.

No acto da inauguração será efectuada uma largada de 2.000 pombos, organizada pela Sociedade Columbófila de Coimbra.

Ao pôr do sol — Procissão trasladando a veneranda Imagem da Rainha Santa, para a Igreja de Santa Cruz. A' chegada da procissão ao Largo Miguel Bombarda, será queimado um deslumbrante e monumental «Bouquet-Monstro» de 5.000 foguetes, que constitue a última maravilha da pirotecnica vianense.

A's 21 — Grandiosos festivais no Parque da Cidade e na Praia Fluvial, exibindo-se o aplaudido Rancho de Vila Nova de Anços, nas suas novas e características danças regionais. Concertos musicais. Feéricas iluminações. Fonte luminosa, com maravilhosos efeitos. Comboio de recreio. Exposição de vários «Stands». Barracas de chá, diversões, etc.

A's 24 — Deslumbrante programa pirotecnico com o grandioso e sensacional «Simulacro de Incêndio no Bosque», criação dos afamados pirotecnicos Castro & Irmão, de Viana do Castelo. Este número obteve um formidável sucesso no Palácio de Cristal do Porto, quando da Exposição Colonial.

*

Nos coretos e pavilhões existentes nas ruas da cidade e no Patio da Inquisição, concertos musicais e exibição de ranchos regionais.

As ruas da baixa onde passam as procissões, encontram-se artisticamente ornamentadas e com deslumbrantes iluminações.

*

A Comissão Executiva possui dois recintos vedados para recolha de automoveis e camionetas, ao preço de 5$00 os automoveis e 10$00 as camionetas. Estes recintos são a Insua dos Bentos e Rossio de Santa Clara, que são devidamente policiados.

Dia 3 — Sexta-feira

Ás 7 horas — Abertura da Praia Fluvial, banhos, desportos náuticos e diversões.

A's 9 horas — Desfile festivo pelas ruas da cidade das Bandas de musica que tomam parte nas festas.

A's 21 — Continuação dos grandiosos festivais no Parque da Cidade e na Praia Fluvial, exibindo-se o afamado Rancho «Os Esticadinhos» de Cantanhede, nas suas lindas danças regionais. Concertos musicais. Feéricas iluminações. Fonte luminosa, com maravilhosos efeitos. Comboio de Recreio. Exposição de vários Stands, barracas de Chá, diversões, etc.

*

No Teatro Avenida, representação do «Auto da Rainha Santa» pela companhia Maria Matos.

Nos coretos e pavilhões existentes nas ruas da cidade e no Pateo da Inquisição, concertos musicais e exibição de ranchos regionais.

A's 23 — Surpreendente programa de fôgo aquático, queimado na Praia Fluvial. Peças deslumbrantes. Maravilhosos efeitos. Programa expressamente executado pelos distintos pirotécnicos Castro & Irmão, de Viana do Castelo.

*

Afim de facilitar ao publico uma melhor comodidade para assistirem à Procissão, serão colocadas cadeiras e bancadas nos seguintes locais: Avenida Sá da Bandeira, Praça da Republica, Arcos do Jardim e Largo da Feira.

Dia 4 — Sabado

A's 7 horas — Abertura da Praia Fluvial. Banhos, desportos nauticos e diversões.

Das 14 às 18 — Concertos musicais nos vários coretos da cidade.

A's 21 — Continuação dos grandes festivais no Parque da Cidade e na Praia Fluvial, exi-

(Continúa na pág. 21)

A LUSITANA

É, no centro do país, a casa que melhor o pode servir, quer em preços, quer em garantias

A maneira como realiza as suas compras, tendo sempre em relação o preço e a qualidade, para que possa resultar barato

A forma como efectua os seus sortidos, aliando a arte e o bom gôsto à solidez e perfeição no acabamento, para dar a mais absoluta garantia ao comprador

E, ainda, o seu passado, 25 anos de existência: são razões insofismáveis que a tornam apta a poder competir com a concorrência a merecer a preferência do público

Preço por preço dei-nos a preferência

Garantimos que por igual importância ninguem o serve melhor

Mobilamos casas completas e vendemos móveis avulso

A LUSITANA

COIMBRA

R. Fenandes Tomaz, 1 a 9 e 23 e 25

TELEFONE 487

Para evitar confusões convém notar que esta casa fica situada à esquina da antiga rua das Fangas

Armazem, Loja de Solas e Cabedais

De

Antonio Bento Paiva

ANTIGA CASA DE

Ricardo Pereira da Silva

96 - Rua Eduardo Coelho - 100

COIMBRA

◆

CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Recebe directamente das fábricas

ARMAZENS PARIS

DE

VICENTE MADEIRA & MARTINS, L.DA

Filial n.° 1

Quebra Costas n.° 5-7

COIMBRA



Filial n.° 2

Praça 8 de Maio n.° 43-1.°

COIMBRA



José Luís Martins

Sócio capitalista cidadão muito considerado em Coimbra onde há dezenas de anos tem exercido a sua actividade, sempre dispôsto a auxiliar as boas iniciativas. (Homenagem do *Noticias de Coimbra*).

SEDE: Rua Visconde da Luz n.° 36

A seção de Fotografia dos ARMAZENS PARIS é uma das mais importantes de Portugal e onde por preços sem competência se executam com a máxima perfeição e rapidez os mais artísticos trabalhos fotográficos!!

Não tire o seu retrato, nem mande fazer ampliações sem primeiro consular esta casa

A nossa filial n.° 2 na Praça 8 de Maio n.° 43-1.° é a Fotografia mais luxuosa de Coimbra, destiinada mais a retratos da alta sociedade

Temos o mais completo sortido de molduras e passepartouts para retratos



Vicente Madeira

Director técnico. Artista de elevados méritos. Os seus trabalhos teem sido premiados em várias exposições. Primorosa execução fotográfica. (Homenagem do *Noticias de Coimbra*)

Secção de calçado manual a pronto e prestações de 5$00 por semana

As melhores qualidades e os melhores modêlos

Visitai pois estas casas se quereis economisar dinheiro

O Problema M em Int



Asilados antes da entrada

Coimbra possue actualmente uma instituição que veio resolver um dos mais dificeis problemas de carácter citadino, e pode afirmar-se um dos mais dificeis de carácter social que afligem as nações — a mendicidade.

A resolução constante do problema da mendicidade, dessa enfernidade que exíbindo-se nas ruas andrajosamente e com todas as consequências anti-higiénicas, vergonha da actual civilização, é sem dúvida alguma das que mais se impõe como saneamento moral e social.

A *Casa dos Pobres* veio resolver o problema nesta cidade, e já não vimos, como antigamente, a pedinchisse clamorosa dessa legião de famintos que costumavam vaguear pelas ruas e praças, umas vezes implorando a caridade pública outras exibindo as suas pustulas e chagas a confranger a sensibilidade dos transeuntes.

E' uma casa modêlo, magnifica, com todos os requisitos indispensáveis á sua humanitária missão.



Asilados depois da sua admissão

O nome do sr. capitão Sérgio Vieira, que numa hora feliz viu coroado do melhor êxito a sua grandiosa iniciativa — podemos assim classificá-la — merece as simpatias de toda população de Coimbra.

Noticias de Coimbra, tem a maior satisfação em mais uma vez prestar a sua homenagem a todos aqueles que concorreram para levar a efeito tão admirável obra.

A interdependencia do mal

Os individuos de costumes duvidosos procuram sempre justificar-se com sofismas mais ou menos absurdos e inconsistentes. Quando alguém os repreende, protestam com ênfase: « Vivo a meu gôsto. A minha « doença » não se pega »

¿Mas será, realmente, assim? Só insensatos acreditarão nisso. Tanto no bem como no mal— principalmente neste ultimo— existe uma estreita solidariedade. O mal produz sempre o mal: «aquele que dá o mau exemplo—escreve Mauricio Guéchot—faz entrar o mal nos outros: corrompe-os como a fruta pôdre corrompe os frutos que lhe tocam».

Por consequencia o homem deshonesto não é só prejudicial a si próprio: é nocivo á sociedade, e em muito maior escala do que poderia parecer á primeira vista. O escritor citado observa com profunda argúcia que o mal introduzido nos outros por qualquer criatura, «estes o farão entrar noutras almas».

Tudo no mundo está intimamente relacionado. Os actos na aparência mais espontâneos teem antecedentes ou causas às vezes remotas; são o resultado de uma lenta elaboração psíquica. Algumas



A entrada

a Mendicidade
mbra





A entrada

ocasiões, factos aparentemente insignificantes produzem efeitos inesperados. Um mau precedente pode ocasionar consequencias desastrosas. Mesmo os individuos mais independentes, mesmo êsses são tributários do meio ambiente. Todos os homens estão ligados ao próximo por uma apertada cadeia de interesses, de simpatias ou de afinidades morais.

O mal sugestiona, principalmente quando não tem a aparência de mal. Sob um aspecto inocente é possivel desmoralisar muitissimo.

Muitas vezes não é preciso sequer praticar o mal; basta tolerá-lo ou consenti-lo. Eis a opinião sensatissima de José de Maistre:

«Pensemos na espantosa comunicação de crimes que existe entre os homens: *cumplicidade, conselho, exemplo, áprovação*, palavras terríveis, que convém meditar continuamente».

O homem que comete actos reprováveis torna-se agressivo ou assume atitudes inconvenientes, porque—como diz o escritor português Joaquim Costa — «a decadência moral é, de facto, um reflexo da nossa vida intima».

Mas se fôsse assim o mal não seria grande. Quem as fizesse, que as pagasse—sofrendo-lhe as consequencias. O que torna êste problema grave é o poder corrosivo, epidémico e sugestionador do mal. Por isso o combate contra o mal constitue uma medida de legitima defesa e de higiene e profilaxia social, uma vez que — di-lo José de Maistre—«raras vezes o homem se torna culpado sósinho: raras vezes um crime deixa de produzir outro».

Mario Gonçalves Viana

Todo o conimbricense deve auxiliar a Casa dos Pobres.



Um aspecto da inauguração

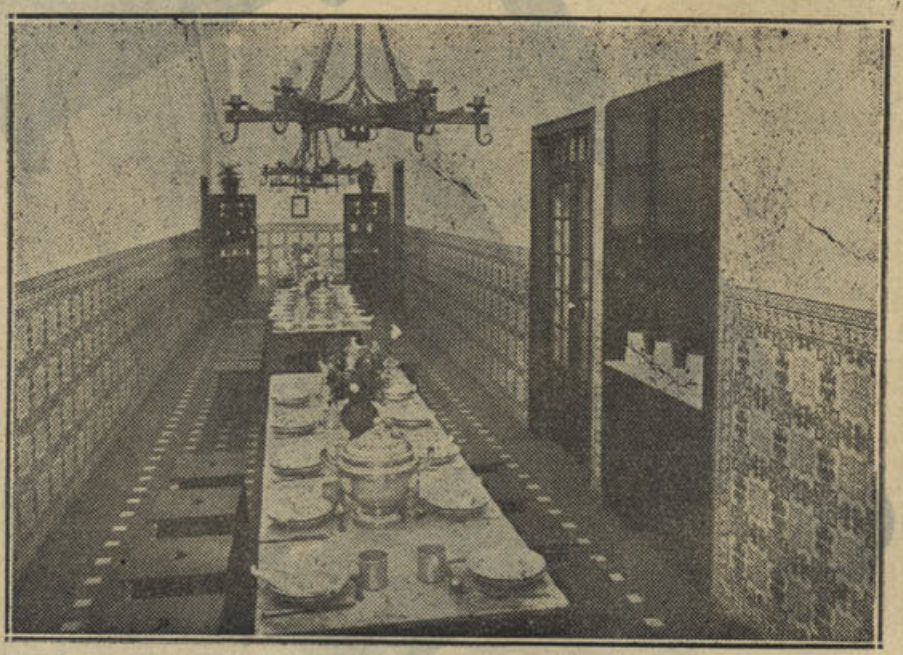
A **Casa dos Pobres** é uma benemérita instituição que precisamos de manter atravez todos os sacrificios.

Ela honra Coimbra e é indispensável, não só debaixo de ponto de vista da benemerência, mas como indice dum alto principio de solidariedade social.

Os seus beneficios estão absolutamente reconhecidos.

De há muito que se não vê êsse espectaculo confrangedor do peditório pelas ruas de Coimbra, que nos comovia e repugnava, indispondo-nos a sensibilidade e fazendo com que soltassemos, por vezes, palavras pouco agradáveis para aqueles que teem a seu cargo a solução dos problemas de carácter social.

Uma cidade de turismo como Coimbra, pode considerar-se limpa dessa miséria moral, andrajosa e anti-higienica, que representava o espectaculo vergonhoso da mendicidade pelas ruas mais concorridas.



Refeitório

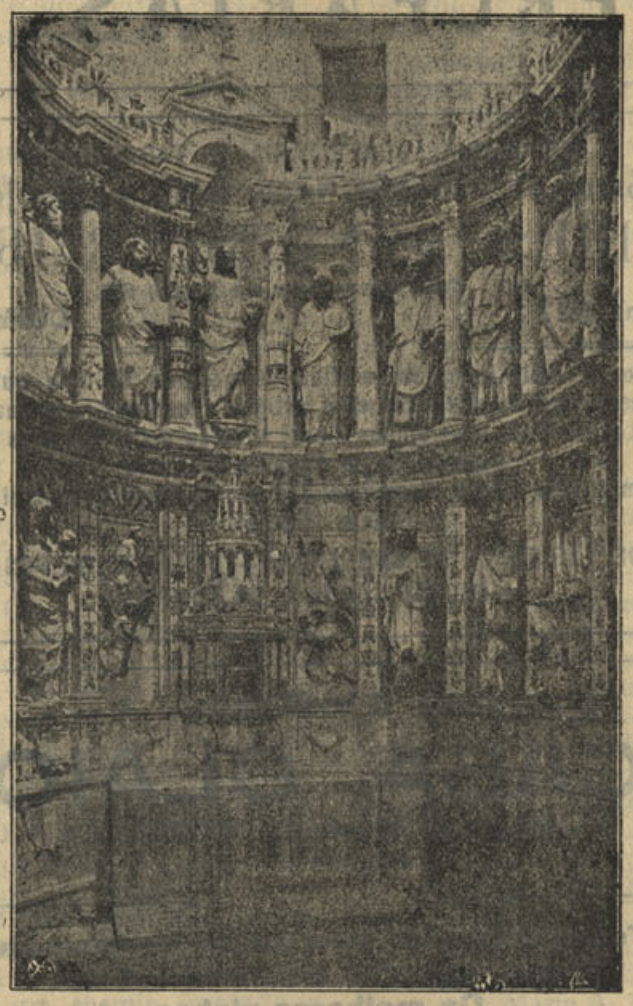
AS BOLACHAS

Triunfo

Porque são as melhores, são as preferidas

PENEDO DA SAUDADE

Lugar predilecto dos nossos visitantes, ali se encontram bem naquela altitude, onde o lindo quadro da sua bela paisagem convida a um estacionamento de alguns momentos que mais bem aproveitados seriam se ali houvesse, como seu complemento de comodidade oferecida aos forasteiros, um estabelecimento onde podessem tomar alguma refeição ou bebida, ou até se podessem recolher da chuva quando a isso fôssem obrigados pelas circunstancias do tempo, que nem sempre é de sol.



Capela mór da Sé Velha

Devemos convir que o Penêdo da Saudade está lindo, fazendo muita honra a quem dirigiu aquela obra de tanta beleze rústica e que muito dificilmente se poderia fazer melhor.

Porém o que está, e por tão bom ter ficado, ainda merece mais alguma coisa.

O Penêdo da Saudade tem a vista livre para o sul e nascente, e por pouco se não vê para o norte e poente, quando tem ainda um rico espaço onde se poderia concluir o resto que seria o coroamento de tão lindo recinto - um dos melhores da nossa terra.

Tem ali uma bela rotunda onde poderia ser construida uma tôrre com altura suficiente para dali se avistar para todos os pontos á volta de Coimbra.

Uma tôrre em forma rústica a condizer com o local e seu próprio nome, oferecendo ao mesmo tempo beleza e comodidade ao público, o que seria juntar o útil ao agradável.

Esta tôrre poderia constituir um bom estabelecimento de recreio, onde se realizariam alguns banquetes de confraternização, especialmente para forasteiros e reuniões de cursos que ali estariam mais à vontade e melhor disposição.

Não basta aformosear os locais para ali chamar a concorrência dos visitantes, é também indispensável que lá encontrem outro confôrto mais além das belezas naturais, porque é assim que se aproveita tudo, tanto em proveito da nossa terra como da boa vontade dos nossos visitantes.

Além disso a tôrre ali construida seria o melhor remate daquela obra, e conviria que a sua construção se efectuasse antes que outras construções fôssem impedir mais tarde êsse remate tão próprio e bem preciso por muitos motivos.

O Penêdo da Saudade não pode ser considerado um lugar de tristeza semelhante a algum cemitério. mas sim um lugar de alegria onde faz gôsto contemplar a Natureza, apreciando o sendo lindo quadro naquele lugar previlegiado de tanta beleza.

O que é triste é ver-se ali os visitantes, tão isolados da gente de Coimbra, serem recebidos apenas por alguns indiferentes que pouco se importam com a sua presença.

Afinal, os lugares públicos podem e devem render dinheiro que reverte em beneficio da terra, pois em toda a parte se usa disso onde há inteligência para compreender o que é bom e agradável para todos.

Não queira Coimbra fingir de muito rica deixando de explorar o que tem obrigação de fazer sob pena de sofrer a crítica dos que aqui vem para vêr e gosar, mas não encontram tudo quanto esperavam e lhes apetecia.

A vida de hoje tem mais exigencias a que é preciso atender, e é neste momento de crise de trabalho que mais convém estudar as iniciativas que possam dar bons resultados.

O Turismo deve prevêr que a todos os locais de atracção de forasteiros, deverá corresponder sempre o máximo de coisas a explorar para que nada falte ás comodidades dos visitantes que tudo pagam e agradecem em sinal de reconhecimento.

E' preciso, pois, acabar com êste ambiente de frio desinteresse, que a cidade mostra pelos seus visitantes naquele lugar de melhor fama em Coimbra.

João de Deus Cunha



Santo Antonio dos Olivais — Terraço e antigo presbiterio

Telegramas: ATENAS **Telefone n.º 109**

LUSA ATHENAS, L.DA

Rua do Arnado COIMBRA (PORTUGAL)

ARMAZEM DE MERCEARIAS

ARMAZEM DE VINHOS DO PORTO E AGUARDENTES

Fábrica de Licores, Xaropes, Genebras, etc.

Rua Visconde das Devezas n.º 355 e 368

Dias & Chaminé, Suc.or

Escritório — Rua Visconde das Devezas, 368

TELE { fone n.º 3421 / gramas: CHAMINÉ

Código: **Ribeiro**

Vila Nova de Gaia

Representado em Coimbra: pelo Snr.

Antonio Marques de Seabra

Rua Oriental de Monte Arroio, n.º 1

MERCEARIA, CONFEITARIA E TABACARIA

Deposito de Tabacos Nacionais e estranjeiros

AIRES MENDES FREIRE

90 — Rua Visconde da Luz — 92

Telefone **727** **COIMBRA**

O maior e mais completo sortido de géneros de fina qualidade — Secção de Salchicharia com artigos recebidos das melhores procedências — Vinhos finos, Licores e Champagnes

Depositario da Agua de Grichões

As melhores e mais finas qualidades de artigos de Confeitaria

Aguas Minerais

GRANDE VARIEDADE DE CONSERVAS — DEPOSITO DE FOSFOROS — FRUTOS SECOS E EM COMPOTA

JOSÉ DOMINGOS BATISTA & C.A, L.DA

Casa fundada em 28 de Maio de 1914

Oficina de Serralheria Mecânica, Fundição de Ferro e Bronze, Construção Civil e Reparações em Máquinas, Fresagens, Soldaduras a Electrogeneo e Autogeneo

Montagem de motores a gás pobre e a gasolina e máquinas a vapor. Fabricam-se bombas para tirar água, engenhos, grades e portões de ferro, torneiras para água e vinho, fogões, charruas, parafusos, e vulvulas para toneis, máquinas para afiar serras com pedras de esmeril, debulhadoras de milho, macacos para levantar toneis, esmagadores de uvas, màquinas espalhadoras de alcatrão para estradas.

153, Rua do Arnado, 155 :: Telef. **873** :-: **COIMBRA**

Aos forasteiros e visitantes: A

CASA OLAIO

Bêco do Morêno — COIMBRA

(Por traz da rua da Sofia)

Tem esplendido serviço de Restaurante

Serve Almoços, Jantares e Ceias

Os melhores vinhos

RETIRO AO AR LIVRE

Recebe com economia todos os comensais

O proprietário: **JOAQUIM OLAIO**



João Crisostomo dos Santos

Casa de Mobílias nas Escadas de Quebra Costas, n.os 16 e 27 a 31

DAS MAIS ANTIGAS DE COIMBRA

A QUE MAIS BARATO VENDE

OFICINAS:

Rua Sub Ripas, 9 a 17

Não haja confusões:

É no primeiro lanço das escadas

TELEFONE 704

Mobilias — Estofos — Colchoarias — Moveis avulso em madeira e ferro — Modelos exclusivos

Não deve comprar sem consultar os nossos preços

Faça uma visita a esta casa

Na Camara Municipal

Exposição de artigos "Conforto do Lar,,

E' muito interessante esta exposição promovida pela Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, que pode ser visitada todos os dias desde o dia 2, das 12 ás 18 horas.

Entre muitas outras peças expostas encontram-se as seguintes:

Do pintor Antonio Soares (de Lisboa), um quadro da sua autoria; Manuel de Carvalho Henriques (de Lisboa), uma fotografia da sua autoria; da Sociedade Portugueza de Graxas, Limit. (de Lisboa), oito duzias de caixas de pomada diversas, seis latas de limpa oleados, cinco duzia de limpa metais; D. Maria F. Correia de Lacerda (de S. Pedro do Sul), uma caixinha para joias em pau preto com aplicações de prata; D. Guilhermina dos Santos Lucas, uma toalha para chá em linho bordado; D. Maria Amélia Teixeira (de Lisboa), três llvros; D. Mercedes Blasco (de Lisboa), dois livros da sua antoria; Antonio Augusto Herdeiros (de Lisboa), uma boneca; D. Maria dos Prazeres da Fonseca Barata, um naperon em filet; D. Maria Fernanda Simões Paiva (de Canas de Senhorim—Gare); uma almofada bordada; D. Maria Celeste de Brito Lopes (de Estoi—Algarve), 1m,50 de renda de bilrros; D. Irene Calapez (de Portimão), um naperon de crochet; D. Maria Matilde M. S. Guimarães (de Pombeiro), um shemin bordado a côres; D. Ilda Mendes, dois naperons em renda de bilros; mais outro naperon em renda de bilros; dos engenheiros construtores Duarte Ferreira & Filhos, do Tramagal), trez bandejas, dois cache pots, trez jarros, duas canecas, uma chavena, um castiçal, um copo, uma travessa e um cinzeiro, tudo em ferro esmaltado.

Director da Escola Comercial do Porto (de Oliveira de Azemeis), um tapete matisado a lãs; D. Fernanda de C. L. A. Viana (de Viana do Castelo), seis panos bordado regional; D. Maria S. Cabral (de Penacova), um naperon bordado a côres; D. Gracinda Hernandes Afonso, uma almofada em cabedal pintado; D. Maria O. Geitoeira A. da Mota, um chemin bordado a rechelieu; D. Alice Pereira Correia (de Odivelas) e duas suas amigas de Lisboa, uma renda de bilrros para naperon, uma renda para naperon em crochet e um par de naperons bordados; D. Maria L. Ferreira da Silva, um naperon bordado; D. Palmira P. Neves (da Pocariça), dois naperons com renda e dois livros da sua autoria; D. Maria José Lucas (Torre de Bera—Almalaguez), uma almofada bordada a lãs; D. Eurico Ramalho (do Porto), um desenho da sua autoria.

Instituto Feminino de Educação e Trabalho (de Odivelas), uma almofada em linho pintada e bordada a lãs, uma almofada em linho bordada a sêdas, uma almofada em linho bordado regional de Viana do Castelo, uma almofada em linho bordada a lãs, um pano em linho bordado regional de Viana do Castelo e um tapete bordado a lãs; Francisco Elias (das Caldas da Rainha) uma miniatura baldaquirio estilo manuelino com a imagem da Rainha Santa Isabel; D. Adriana Ferreira de Almeida (de Lisboa), uma almofada em seda pintada; D Filomena Jorge, uma almofada em setim bordada; de M. C. S., uma almofada em setim bordada; D. Joana Grosso (Alcacer do Sal), dois naperons com renda e crochet; D. Maria Judit V. Garção Sambado (de Niza, um pano bordado regional de Niza; do Reverendo Armando (de Vila Velha do Rodam), um pano regional de Niza; D. Maria de Azevedo Evangelista (de Ponte de Lima), quatro naperons em crochet; M. Maria M. Vieira de Carvalho, um naperon bordado; de D. Sara B. Sales Guedes (de Penacova), uma guarnição para combinação em bilros; D Maria A. Pinto Guedes (de Penacova), um naperon com renda de crochet; D. Guilhermina Peixoto, duas rendas em crochet; D. Maria H. N Viegas de Seabra, um saco para trabalho, uma toalha de chá e seis guardanapos; D. Herminia da Silva Furtado, uma almofada bordada a lãs; D. Carlota de Sá Furtado Mendonça (da Amadora), um naperon com renda de crochet; D. Maria G. Lobo de Morais (de Luso), uma almofada pintada; D. Maria G. S. A. Torrado Vidal (de Arraiolos), um tapete regional; D. Helena Timóteo e de D. Amélia Pereira Timóteo (de Vila Nova de Gaia), seis lenços com rendas de frioleiras e um chemin de table em linho bordado a sedas.

D. Maria Soares Lagrifa, uma almofada em cabedal pintado; D. Alzira Augusta Vieira (Boa Aldeia — Vizeu), dois livros da sua autoria; D. Helena L. F. Cachulo da Trindade, um naperon em crochet; D. Pureza de Jesus Pinto, uma toalha bordada para chá; D. Victória J. Morais e Sousa, um par de naperons em linho com renda; D. Graça Abreu (de Braga), um pano de taboleiro bordado a côres; Francisco I. da Cunha Guimarães & Filhos (de Pevidem — Guimarães), quinze cobertores em seis lotes diferentes; D. Branca do Ceu Paiva, um adorno para toucador; D. Joaquina Fernandes de Almeida, uma almofada em lãs; D. Margarida d'Antas de Campos, um saco de trabalho bordado a lãs, uma renda de bilros para naperon; D. Haydée de Sepulveda (de Lisboa), trez livros da sua autoria; D. Maria de Lourdes Vaz Serra, um cestinho para costura decorado e um naperon em linho bordado; Manuel da Câmara (Ponta Delgada — S. Miguel — Açôres), uma novela da sua autoria; D. Maria Isabel da Camara de Quental, (Ponta Delgada — S. Miguel — Açôres) dois sonetos com autógrafo.

D Ludivina Frias de Matos, (do Porto), trez livros da sua autoria; D. Palmira Sena Marrão (Ceia — Beira Baixa), Um casaquinho e botinhas de lã; D. Livia A. Almeida Batista, dois naperons em filet; de uma anónima, trez naperons bordados a côres; D. Maria A. S Leitão Silva (Figueira de Penacova), trez naperons em crochet; D. Maria S. Pessôa Oliveira (Cadima — Aguriça), um naperon bordado; D. Maria A. Lopes de Mesquita — (Ilha das Flôres — Açores), dois livros da sua autoria; D. Amláia C. M. Rocha de Gouveia — (Funchal), seis guardanapos bordados; D. Alda Pacheco Arruda (Ponta Delgada — Açôres), um cochin em linho bordado regional; D. Lucilia M. Pacheco Arruda (Ponta Delgada — Açôres), trez naperons em organdi e crochet; D. Ana Ramos Simões (Porto), quatro blusas de malha; D. Antónia Caroça e Irmãs, um pano bordado a sêdas; D. Maria L. Lopes de Almeida (Espinhal), um centro de meza em linho bordado; D. Gracinda da Silva Gonçalves (Montemor-o-Novo), uma almofada em organdi bordada; D. Beatriz Machado (de Lisboa), Um abafadôr para bule em lã bordada, dois guardanapos para fruta, duas jarrinhas em mármore, duas molduras para retrato, quatro naperons em crochet, um naperon em organdi bordado, um naperon em linho bordado e um naperon em crivo; D. Alda A. Machado Santos (Lisbôa), uma aplicação em renda de bilros; de uma anónima, um chenin de table bordado; D. Olipia Dória (Santarem), quatro musicas e um verso da sua autoria; Menina Maria Lourdes M. Andrade, oito anos (de Santarem) dois naperons bordados a côr; D. Celeste Marques (Lisbôa) dois naperons em organdi bordados; D. Gemeniana B. Abreu de Lima (de Viana do Castelo), uma almofada «Estudante-Tricana», duas sacas de praia, trez capas para livro em linho bordado, e trez caixas em linho bordado; D. Margarida de Albuquerque e suas amigas Ninfas Rapouso (De Condeixa) um casaco de cama em lã branca, dois naperons em filet, um encaixe para renda de bilros, trez lenços para rouge e uma caixa de louça «amôr com amôr se paga».



Lindos recantos de Portugal — Lagares da Beira

Ford

A única marca de automóveis que substitui os motores dos seus carros

Podeis trocar os vossos velhos motores FORD, por motores reconstruidos, que são novos.

A reparação geral dum motor não é mais uma questão de dias. O possuidor dum veículo FORD, necessita unicamente de 6 horas para substituir o motor do seu carro.

Com o sistema de troca de motores FORD, não só se economiza tempo, como se assegura um trabalho regular dos carros

CONCESSIONARIOS NO DISTRITO:

COSTA & SILVA

COIMBRA
Rua da Sofia, n.° 177

FIGUEIRA DA FOZ
Largo do Carvão, n.° 1

VI Centenario da Morte da Rainha Santa

Programa das Festas Civis

(Continuação da pág. 11)

bindo-se o afamado Rancho «Os Esticadinhos», de Cantanhede, nas suas lindas danças regionais. Concertos musicais. Feéricas iluminações. Fonte luminosa, com maravilhosos efeitos. Combóio de Recreio. Exposição de vários Stands. Barracas de chá, diversões, etc.

A's 23 horas — Grande noite de fôgo de artificio. Deslumbrante e surpreendente programa. O melhor fôgo que se tem queimado no paiz. Verdadeiras maravilhas de fôgo de artificio, especialmente confeccionado para estas festas, pelos afamados pirotécnicos de Viana do Castelo, Castro & Irmão. Termina êste formidavel programa com um maravilhoso «bouquet» Rosas da Rainha Santa.

*

Nos corêtos e pavilhões existentes nas ruas da cidade e Pátio da Inquisição, concertos musicais e exibição de Ranchos regionais.

Dia 5 — Domingo

Ás 7 horas—Abertura da Praia Fluvial. Banhos, diversões e desportos nauticos.

A's 9 — Desfile festivo pelas ruas da cidade, das bandas de musica que tomam parte nas festas.

A's 14 – Concentração na Praça da Republica de todas as bandas de musica e ranchos regionais, desfilando depois festivamente pelas ruas da cidade em direcção ao Parque, onde dispersarão.

A' chegada da procissão ao Largo Miguel Bombarda, será feita uma largada de 2 000 pombos, organizada pela Sociedade Colombófila de Coimbra.

A's 21 —Continuação dos grandiosos festivais no Parque da Cidade e na Praia Fluvial, exibindo-se os afamados Ranchos das Cantarinhas de Verride e Minhoto de Barcelos, nas suas características danças regionais. Concertos mosicais Comboio de recreio. Feericas iluminações. Fonte luminosa, com maravilhosos efeitos. Exposição de vários Stands. Barracas de chá, diversões, etc.

A's 24 — Deslumbrante programa de fôgo aquático na Praia Fluvial, sendo no final queimado um número de fogo que constituirá uma maravilhosa surpresa, expressamente executado pelos afamados pirotécnicos Castro & Irmão, de Viana do Castelo.

*

No Teatro Avenida pelas 22 horas, representação do «Auto da Rainha Santa» pela companhia Maria Matos, que se representa também em matinée pelas 14 horas.

Nos coretos e pavilhões existentes nas ruas da cidade e no Pátio da Inquisição, concertos musicais e exibição de ranchos regionais.

Tomam parte nas festas as seguintes bandas de musica: Dr. Frederico Laranjo, Marcial Nabantina, Gualdim Pais, Guilherme Gomes Fernandes, José Estevam, Amisade, 10 de Agosto, Pocariça, Alegretense, Ilhavense, Orfãos, Sourense, Cercal, Municipal de Estarreja, Poiarense, União Condeixense, Vila Nova de Anços, Mirandense e Ançã.

Dia 6 (Segunda-feira)

A's 7 horas — Abertura da Praia Fluvial, banhos, desportos nauticos e diversões.

A's 9 horas – Desfile festivo pelas ruas da cidade, das bandas de música que tomam parte nas festa.

Das 14 ás 18 horas — Concertos musicais nos coretos da cidade.

A's 21 horas — Continuação dos grandiosos festivais no Parque da Cidade e na Praia Fluvial, exibindo-se o afamado rancho das Cantarinhas de Verride, nas suas lindas e típicas danças regionais. Concertos musicais. Comboios de Recreio. Feéricas iluminações. Fonte luminosa, com maravilhosos efeitos Exposição de vários Stands. Barracas de Chá, diversões, etc.

*

Nos coretos e pavilhões existentes nas ruas da cidade e no Pátio da Inquisição, concertos musicais e exibição de ranchos regionais.

Dia 7 (Terça-feira)

A's 7 horas – Abertura da Praia Fluvial. Banhos, desportos náuticos e diversões.

A's 9 horas — Desfile festivo pelas ruas da cidade das bandas de musica que tomam parte nas festas.

Das 14 ás 18 horas — Concertos musicais nos coretos da cidade.

Parada de escoteiros. Ginkana de automoveis. Exposição de arte na Associação dos Artistas.

A's 19 horas, concurso hipico.

A's 21 horas — Grandioso festival no Parque da Cidade, dedicado á população de Coimbra. Exibição do afamado Rancho «Os Esticadinhos» de Cantanhede, nas suas lindas e características danças regionais. Concertos musicais. Iluminações deslumbrantes. Fonte luminosa com surpreendentes efeitos. Comboio de recreio. Exposição de vários Stands. Barracas de Chá, diversões, etc.



Arganil — Hospital e Misericórdia

Nos coretos e pavilhões existentes nas ruas da cidade e no Pátio da Inquisição, concertos musicais e exibição de Ranchos regionais.

Durante os dias das festas, e por especial pedido pela Comissão Executiva, os Museus, Universidade e Jardim Botânico encerram-se mais tarde.

Haverá combóios especiais a preços reduzidos, em todas as linhas de Caminho de Ferro Portugueses.

No Parque da Cidade e na Praia Fluvial será feita pela Casa Serras, de Lisboa uma instalação sonora, para difusão de musica, noticiário, indicações uteis e publicidade.

Na Praia Fluvial haverá magnificos «bars» e esplanadas.

DIAS 8 A 26 DE JULHO

Dia 8 (Quarta-feira)

A's 7 horas. — Abertura da Praia Fluvial. Banhos, desportos nauticos e diversões.

A's 21 horas. — Festivais no Parque da cidade e Praia Fluvial. Concertos musicais. Comboio de recreio. Deslumbrantes iluminações. Fonte luminosa. Exposição de varios «stands», barracas de chã, diversões, etc.

Dia 9 (Quinta-feira)

Desde este dia até ao dia 26

Durante este periodo de tempo, continuarão os festivais no Parque na Cidade e na Praia Fluvial, nos dias que serão oportunamente anunciados pela comissão executiva das festas, continuando sempre no Parque da Cidade o comboio de recreio, valioso atrativo que se conservará em Coimbra até ao encerramento da praia fluvial.

Dia 26 (Domingo)

A's 7 horas. — Abertura da Praia Fluvial. Banhos, desportos nauticos e diversões.

A's 9 horas. – Desfile festivo das bandas de musica pelas ruas da cidade.

A's 17 horas. — Grandioso festival na Praia Fluvial, dedicado á cidade de Coimbra. Natação, regatas, saltos, etc.

A's 21 horas. — Grandioso festival no Parque da Cidade e na Praia Fluvial. Exibição do afamado rancho «As Rosas», da Figueira da Foz, nas suas lindas dansas regionais. Concertos musicais. Serenata na praia. Deslumbrantes iluminações. Fonte luminosa. Comboio de recreio. Exposição de varios «stands», barracas de chá, diversões, etc.

A's 23 horas. — Surpreendente e maravilhoso programa de fogo de artificio de afamados pirotecnicos.



COIMB

UM DOS MELHOE

A BRA

PORQUE

-A sua nova organização é igu

PORQUE

-As suas instalações são as mmoc

PORQUE

-O melhor café é o de

A B

MBRA TEM

HES CAFÉS DO PAÍS:

RASILEIRA

é igual da casa de Lisboa.

s modernas e confortáveis.

BRASILEIRA

MORRIS

O Carro Inglês Mais Resistente e Elegante

Verifique
a sua mecanica
perfeitissima

▼

Peça
hoje mesmo
uma demonstração
ao agente em
Coimbra

Luiz Duarte Fonseca

Estrada da Beira, 80

CITROËN

É o automovel da Europa
O carro que reune as trez qualidades

Utilitário pelo seu baixo consumo

de

Viagem pela sua estabilidade, confôrto e fácil condução

de

Sport pela sua velocidade e elegancia

.....

SE

Conduzir um Citroën. **Só comprará**

CITROËN

Porque a experiência demonstra que a tracção às rodas da frente é tão racional num automovel como os travões às quatro rodas e

CITROËN

Pedros-Irmãos, L.da

Rua da Sofia, 141 — Telefone 744

Largo Miguel Bombarda, 10-14 (Stand Citroën) — Telefone 585

COIMBRA

EM JULHO DE 1896

Teixeira Lopes viu pela primeira vez em procissão a imagem de Isabel de Aragão que fizera, de casa do meu amigo Albino Caetano.

Estava contente, com vontade de abraçar tôda a gente.

Descrevia a girandola que se queimara na Praça, como se fôsse uma obra de alta pirotécnia antiga.

Respirava o fumo da polvora, que quasi sufocava, como um general, que visse uma vitória prestes a ganhar-se.

Tudo o interessava. Quasi ia chorando, quando lhe contaram que, ao ver sair a imagem nova da Rua do Corvo, uma mulher gritara, com a voz humida de lágrimas: «Esta sim, esta é que é a santa...»

No dia imediato, encontrámo-lo na rua.



Torre de Anto
onde viveu António Nobre

A imagem vinha demoradamente.

Ninguem dera por nós.

Quando chegou, onde nós estavamos, o andor passou por acaso, e ficou a santa voltada para nós.

Houve uma comoção estranha e o Dr. Teixeira de Carvalho começou aos vivas a Teixeira Lopes, como uma criança a cantar para esconder a comoção.

Nunca houve vivas mais espontaneos, nem mais entusiasticamente correspondidos.

O juiz da confraria saiu da procissão, e convidou Teixeira Lopes a acompanhar a imagem, ao que ele modestamente se esquivou.

Á noite falava eu com a mãi de Teixeira Lopes, e a brincar, dizia-lhe que toda a gente tinha muita fé na imagem; mas que ela a não podia ter; vira-a fazer, sabia que era obra do filho.

—Porquê? preguntou-me simplesmente a boa senhora. O pai fez uma Nossa Senhora para uma igreja, onde todos os anos se lhe faz uma festa grande, e ela tem feito muitos milagres. Até lá em casa...

E ficou-se a cismar a boa senhora.

Depois levantou a cabeça, e sorriu para o marido e para o filho, que sorriam para ela, comovidos, sem falar.

Quim Martins

Caetano da Cruz Rocha

Rua Ferreira Borges, 129—COIMBRA

Telefone 84

Instalações de Luz Eléctrica, Canalizações, Louças Sanitárias, Tubos de Ferro e Chumbo, Motores, Bombas, Filtros, Oleos, Correias, Empanquee, etc.

Agente do CORTICITE para chão e parede, dos estabelecimentos HEROLD, Limitd., de Lisboa

Agente da A. E. G.

Oliveira & Companhia

47, Praça do Comércio, 48
COIMBRA

Telefone 16
Telegramas: SEVERITAS

Revendedores dos produtos da Moagem Farinhas e Cereais

PREÇOS DA FÁBRICA



Vulcanizadora de Coimbra

Vulcanizações de pneus, camaras d'ar e todos os artigos de borracha pelo processo mais moderno e resistente

JOSÉ CUSTÓDIO GOMES

Avenida Fernão de Magalhães, 1 — Telefone 94 — COIMBRA

A casa que no centro do país se impõe pelos seus trabalhos



CASA CONFIANÇA **Abílio A. dos Santos Junior**

Praça do Comércio, 43 a 45 — Rua Adelino Veiga, 2 — (Frente ás Escadas de S. Tiago)
Telefone 353 — COIMBRA

Camisolas. Grande stock em calçado de agasalho e de borracha. Grande sortido em meias e peúgas. Chapeus de chuva. Camisaria e Gravataria. Casimiras para homem. Lãs para vestidos de senhora. Crepes da China. Setins. Nanzuques. Popelines. Sarjas de algodão e Riscados. **Cobertas e Cobertores.**

Grande veriedade em Chales de merino, peluche e agasalho. Cachenez, Lenços de sêda e Echarpes. Artigos de retrozeiro. Casa especialisada em panos brancos e crús para lençoes. Toalhas de rôsto e de mêsa. Guardanapos. Ha sempre artigos para saldar. Preços de combate. **Compras às Fábricas.**

Completo sortido de artigos de verão a preços de combate
Panos brancos e crús para lençois, da melhor qualidade, por preços sem competência



HAVANEZA CENTRAL

— DE —

Barros Taveira

PAPELARIA - TABACARIA - PERFUMARIA

Objectos de escritório, artigos para deaenho, pintura
e arte aplicada
Artigos para brindes e estampas

POSTAIS COM VISTAS DE COIMBRA

Artigos Fotográficos

Revelagens, Provas e Ampliações

Máquinas FOTOGRÁFrCAS e Canetas Conklin
em sorteios semanais com prómios

Rua Visconde da Luz, 2-4-6 — COIMBRA
Telefone 440

A COLONIAL

Armazem de Mercearias, Louças e Vidros

Casa especial em chás e cafés. Aguas Minerais e de Meza. Carnes fumadas do Alentejo. Vinhos finos, champagnes e licôres. Tabacos por junto e a retalho. Completo sortido em porcelanas nacionais e estrangeiras. Vidros e cristais. Estampas, molduras, espelhos, oleados, etc. Louças esmaltadas e de aluminium, etc., etc.

Não efectuem as vossas compras sem consultarem os nossos preços

Reis & Simões, Limitada

Telef. 147 - 71, Rua da Sofia, 85 - COIMBRA

Sucursal em VILA NOVA DE POIARES

FARMACIA Luciano & Matos

5, Rua dª Sofia, 11
Telefone 851 COIMBRA

Director técnico: **A. M. Rêgo**

Material cirúrgico
Cintas medicinais
Fundas e meias elásticas

PERFUMARIAS

Drogaria Central

40, Praça 8 de Maio, 41
COIMBRA
Telefone 851

Stock de todos os produtos

NALLY

O único estabelecimento no género em Coimbra

CHAPELARIA CENTRAL

A. F. DE BRITO, SUC.OR LIM.DA

Rua Ferreira Borges, 175
COIMBRA

Grande sortido de chapeus, meias, gravatas e malas

Liquidação de um saldo de 1.500 camisas desde 10$00

O melhor sortido em violões, guitarras, bandolins, banjos, flautas, clarinetes, harmoniuns e grande variedade de violinos

OS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

Alfaiataria Coimbra

Fazendas Nacionais e Estrangeiras

Rua Ferreira Borges, 162-1.º

Telefone 867

COIMBRA

CHAPELARIA GRAND CHIC

DE

FERREIRA & FONSECA

Depósito de instrumentos de corda: Rebécas, Guitarras, Bandolins, Violões, Flautas, etc., etc.

Sortido de cordas para todos os instrumentos



Chapéus, Sombrinhas, Guarda-sois, Bengalas, Luvas, etc.

Camisas, Gravatas, Meias e muitos outros artigos para homem, por preços módicos

Rua Visconde da Luz, 33 a 39 — COIMBRA

ARMAZENS DE:

Ferro, Aço, Carvão de forja,

Cimentos e Ferragens

◆

Francisco Ferreira & Maia, L.da

Telefone 469

SÉDE { Rua da Moeda, 77-83
Largo das Olarias, 1-5
Rua Bordalo Pinheiro, 118

SUCURSAL

Rua Visconde da Luz, 24-28

COIMBRA

CASA HAVANEZA

Cardoso & C.ª Sucessor

Telefone 470 — COIMBRA

Tabacaria, Papelaria, Objectos de escritório,
Artigos de pintura e desenho
Estampas e Molduras

SECÇÃO FOTOGRÁFICA E DESPORTIVA

Completo sortido em máquinas e mais acessórios
para fotografia e de todos os artigos
para desporto

Fazem-se todos os trabalhos de fotografia
para amadores

Bilhetes de visita, Participações de casamento, etc.

Custodio José da Costa

RETROZARIA

Artigos para bordar
Miudezas
Cotins e elásticos para cintas
Calçado de agasalho
Malhas, etc.

36, Rua Ferreira Borges, 40
COIMBRA

Telefone 333

Rainha Santa

.....

«Mas eis El-Rey que aparece,
Que vinha de passear,
Com sua côrte brilhante
E ei-lo a Rainha a saudar:
— Que fazeis, Senhora minha,
Com essa gente a gritar?
Porque saiste sosinha,
Que vos podem fazer mal?
Que escondo vosso regaço,
Rainha de Portugal?

.....

— Eu ia pelos caminhos
Ia só a passear;
Tolheu-me êste pobre povo
Que me estava a festejar;
E o que levo no regaço
São flores de bem cheirar.
Logo se abriu o regaço
Por milagre, de pasmar,
E de ouro, prata ou cobre
Não havia nem signal,
Eram tudo lindas flores,
As mais lindas do logar,
Que por milagre divino,
Ali vieram brotar.»

***

Não ha como tu, Coimbra,
Torrão de fruta mimosa;
Toda a vida, a quem a prova,
Fica a bôca saborosa.

MANUEL DA SILVA GAIO

*

Ignês de Castro

Estavas, linda Ignês, posta em socego,
De teus anos colhendo doce fruto,
Naquele engano da alma, ledo e cego
Que a fortuna não deixa durar muito;
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus formosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando, e às hervinhas,
O nome que no peito escrito tinhas.

.....

Tais contra Ignês, os brutos matadores,
No colo de alabastro, que sostinha
As obras com que amor matou de amores
Aquele que depois a fez rainha,
As espadas banhando, e as brancas flores,
Que ela dos olhos seus regado tinha,
Se encarniçavam, fervidos e irosos,
No futuro castigo não cuidosos.

LUÍS DE CAMÕES — *Lusiadas.*

Mercearia Almedina

— DE —

Rachel A. Teixeira & Irmãos

Completo sortido em Mercearia
TABACOS, Papelaria e Perfumarias
CHÁ — CAFÉ
Queijo — Presunto
VINHOS DE MEZA

24 - Arco d'Almedina - 26
COIMBRA

Nova Casa de Mobilias

Manuel Lopes Pereira, Filhos

Rua de Quebra Costas n.º 35
COIMBRA

Com fábricas e armazens
nesta cidade e em Torres Novas

A que vende mais barato de todas as suas congéneres

Mobilias completas e avulso
COLCHOARIA

Não compre sem se certificar
dos preços desta casa

Não haja confusões: É no n.º 35!

Telefone 384

Antonio Simões Pinto

Papeis inutilizados
Trapos
Sucatas de metais e ferro
Peles, etc.

Avenida da Madalena, 1
Rua da Moeda, 99
COIMBRA

HOTEIS EM PORTUGAL

COIMBRA - Hotel Astoria

Instalação moderna. «Appartements» completos. Todos os quartos com telefone, aquecimento e água corrente quente e fria. Telefone 396.

BUSSACO - Palace Hotel

A 29 quilómetros de Coimbra. O melhor hotel de Portugal. Instalações artísticas e de luxo. Magníficos salões. «Appartements» completos, telefone nos quartos, etc, Orchestra, Garage, Sports, etc. Telefone Luso n.º 1.

CURIA - Palace Hotel

A 22 quilómetros de Coimbra. O maior hotel de Portugal. «Appartements» completos, quartos simples e de luxo. Parque, jardins, garage, dancing, bar, etc. Natação, tennis e outros sports. Telefone Curia n.º 2.

"PARAISO" - Piscina-Praia da Curia

Situada nos jardins do Palace Hotel. Instalação única em Portugal e uma das melhores da Europa.

LISBOA - Hotel Europa

Situação magnífica. «Appartements» completos. Todos os quartos com agua corrente quente e fria, telefone e aquecimento. Praça Luís de Camões, 6. Telefone 20281 - 10282.

LISBOA - Hotel Metropole

A melhor situação da Cidade. Instalação moderna. Rossio n.º 30. Telefone 23740.

LISBOA - Francfort Hotel (Rossio)

Situado no centro da Cidade. Confortável e económico. Recomendado para Famílias. Rossio 113. Telefone 24421.

Informações: Escritório Central dos Hoteis Alexandre d'Almeida

Rossio 108-2.º — LISBOA — Telefone 27450

TIPOGRAFIA OPERÁRIA

JOSÉ JOAQUIM DE MENEZES

88 - Rua Eduardo Coelho - 94 — (Antiga Rua dos Sapateiros) — COIMBRA

Timbragem de papel e envelopes — BILHETES DE VISITA — Trabalhos perfeitos e baratos

Impressão de mapas, facturas, livros, revistas, etiquetas, memoranduns, notas de crédito, talões, etc.

CARIMBOS DE BORRACHA Fac-similis e Monogramas

Augusto Neves

97 — Rua da Sofia — 99
COIMBRA

CALCIMITE - O melhor hidrofugo português. Evita absolutamente a humidade, salitre e tortulho nos prédios. Aplicando-o em paredes velhas impede a humidade. VENDE ESTE ESTABELECIMENTO. Ferragens, fintas, cutelarias, cimentos e cal.

LOUÇAS ESMALTADAS — Folhas de zinco, ferros de engomar, fogões de petróleo

PASTELARIA CENTRAL

A casa mais antiga e melhor freqüentada de Coimbra

Soares, Mattos & C.ª

Rua Ferreira Borges, 33-36 — Telefone 611

Grande sortido em Cartonagens e Chocolates *nacionais e estrangeiros*

Cerveja, Licores, Vinhos Finos e Champagnes

Casa especial de Chá e Café

Artigos de mercearia de 1.ª qualidade

Recomendamos o nosso LOTE CENTRAL

SECÇÃO DE RESTATRANTE
1.º andar

Primoroso Serviço de cosinha com esmerado asseio

ALMOÇOS, JANTARES
(serviço à lista)

Especialidade em dôce de ovos, frutas, etc.

Fornecem-se serviços para CASAMENTOS BAPTISADOS E SOIRÉES

Carpintaria Mecânica Conimbricense, L.da

Serração a vapor

Depósito de Materiais de Construção

FABRICO DE MALAS

Avenida Fernão de Magalhães

TELEFONE 861 — **COIMBRA**

VI Congresso Beirão

Iniciam-se no próximo dia 8 os trabalhos do VI Congresso Beirão cuja sessão solene de abertura se realiza no Salão Nobre da Camara Municipal de Coimbra.

Espera-se que o congresso seja revestido da maior importância, pois encontram-se inscritos mais de 400 congressistas.

Ha importantes teses apresentadas, que vão ser discutidas nas sessões de 9, 10 e 11.

A todos os ilustres congressistas «Notícias de Coimbra» apresenta as suas entusiásticas saudações.

Pelas Beiras!

Por Portugal!

Que do Congresso advenham os mais proveitosos resultados, são os nossos melhores votos.

Problemas e aspirações regionais

De entre os inumeros e qual deles o de magna importancia que têm sido discutidos nos congressos beirões, chegou á realidade a velha e relha aspiração do igregio cidadão Dr. Jaime Lopes Dias — a irrigação dos campos de Idanha-a-Nova, que denodadamente defendia em valiosos labores apresentados em livros e por consecutivos artigos no diario de maior expansão na terra portuguesa.

A sua realização tornada num facto, prova a nossa constante afirmativa:

Quem sabe lutar vence!

E como tem lutado o grande beirão, desde o primeiro congresso regional pró-Beiras, advogando problemas e aspirações dos habitantes das localidades que constituem a Beira Baixa.

Distanciados apenas dias da hora inaugural do VI Congresso, magna reunião em que novamente nos encontraremos com os aguerridos defensores do coração de Portugal — a provincia da Beira, impõe-se a recordação de alguns interessantes problemas que desde 1920 aguardam solução e em todos os congressos que passaram conquistaram aprovação aclamatoria:

Instrução. Necessidade de a tornar possivel aos pobres. Monografias regionais.

Assistencia social. Desastres no trabalho. Codigo e horario do trabalho. Reforma dos trabalhadores. O credito e a usura na actual situação economica.

Codigo Administrativo. É este o programa que o laureado causidico tem apresentado nas magnas reuniões beirãs e que nos interregnos de um a outro congresso tem debatido na Imprensa, a imperiosa necessidade da solução de tão transcendentes problemas.

Sobre instrução, vimos de velhos anos quebrando lanças para que o nosso maior problema nacional — o analfabetismo, se solucione, tornando obrigatorio o ensino primario, nesta mesma tribuna por vezes o hemos versado.

Desde 1929, data em que na Boneca linda das Beiras — Castelo Branco, se realizou com inesquecivel imponência o IV Congresso, ás datas do V na Figueira da Foz e o ora o projetado VI, algo se legislou já sobre assistência social, codigo e horário do trabalho. Nao ainda na amplitude que ambiciona o brilhante escritor Jaime Lopes Dias, como reclama e muito bem, na larguesa precisa de seu insaciavel humanismo.

Sobre Codigo Administrativo, falta apenas a sua regulamentação para imediata execução. Há que esperar.

Os restantes problemas que constituem o programa a favor da Beira Baixa, serão novamente debatidos pelo saber, pelo carolismo regionalista que caracterisam o grande beirão sr. dr. Jaime Lopes Dias que, no novo debate de interesses locais, embora se conjuguem para o problema uno — o progresso do coração de Portugal, tem o seu logar de relevo em que mais uma vez nos demonstrará os invulgares merecimentos que o distinguem, o colocaram na primeira fila, ao lado das nossas raras figuras nacionais.

Temos que ter sempre bem presente esta sua frase, que define o cidadão e o patriota:

«Portugal não começou ainda» — pronunciada na primeira sessão de trabalhos, defendendo o problema: A irrigação dos Campos de Idanha-a-Nova, no V Congresso na Figueira da Foz.

E' do dominio publico o que vai ser a seleta reunião beirã, na primeira capital da intelectualidade portuguesa — Coimbra, falaram já duas auctoridades que tem a representar papel de respeitavel importância e que são também duas figuras de apreço, de comprovado saber e acendrado patriotismo, os srs. Dr. Torres Garcia e tenente-Coronel Pina Lopes. O seu depoimento, constitue uma sintese, pois ainda distanciados da hora da sessão inaugural, embaraços não resolvidos, teses valiosas por entregar, o que o País leu no jornal de maior circulação, representa um méro esboço do que de facto, vai ser o encontro dos beirões. A nossa afirmativa, será comprovada, quando o relato das sessões se apresentar ao conhecimento e apreço da familia portuguesa.



Lindos recantos de Portugal

Viagem de Estudo através da Beira

Em todos os sectores do ensino publico, está reconhecido que a Beira Alta é o nosso mais rico escrinio de Arte, o nosso paraiso da Arquitectura, onde os alunos necessitam colher preciosos ensinamentos.

As alunas dos setimos anos de letras e ciências do Liceu Maria Amalia Vaz de Carvalho, desta Lisboa — Capital do Império, em número de cincoenta e acompanhadas das ilustres professoras senhoras D. Olimpia Bastos, D. Gabriela Ramalho e Maria José Estanco, em viagem de estudo in-loco, visitaram Vizeu, o seu Templo de Arte, Muzeu Grão Vasco; a Central Electrica da Senhora do Desterro com travessia pela Sintra beirã, a encantadora vila de Avô, terra enamorada de prosadores, de pintores e de poetas, que Ramalho Ortigão classificou de terra ideal, sendo ali recebidas fidalgamente entre flores e musica, recepção que lhes preparou o nosso talentoso colega da «Imprensa Médica», o ilustre beirão Evaristo Albino Gonçalves, avisando os seus conterraneos ilustre Dr. Vasco de Campos, médico do Partido Municipal, os importantes proprietários sr. Ernesto Gonçalves, Diamantino da Fonseca e José Rodrigues, acompanhados de suas esposas e filhas, receberam os ilustres hospedes que ficaram emudecidos de espanto ante aquela chuva de flores e os acórdes da marcha executada pela Filarmónica, rigorosamente uniformisada. Percorreram a linda vila, colhendo nos mais encantadores pontos panoramicos, interessantes testemunhos do que viram, admiraram, que a toda a hora, olhando para as fotografias, lhes recordará aquele dia de alegria, de entusiasmo, na doirada época da sua vida de sonho a travessia por um tapete de flores.

A' saida, repetiram-se as mesmas manifestações de apreço com novo aguaceiro de flores! Professores e alunas, choravam, riam, acenavam com seus brancos lenços, já longe dos muros da histórica vila de Avô.

Acompanhou-as e deixaram saudades. Enquanto aquelas mulheres de Portugal existirem, terão de dia a dia, que memorar aquela fidalga recepção e dizer a quantos vindouros, como os beirões, habitantes do coração de Portugal, sabem receber e acarinhar um turista como um mendigo.

R. LARANJEIRA

DOR

O organismo segurador mais ort

FUNDA EM

Mais de 100 anos exer

A Companhia de Seguros DOURO atingiu há pouco, em 1935, cem anos de existencia. Este centenário é bem digno de salientar-se, pois não é um facto banal. Pelo contrário, representa um facto verdadeiramente sensacional. Poucos são os organismos seguradores, que como a DOURO, têm sabido manter uma vida de trabalho e dedicação, de sólida construção e exemplar actividade, impondo-se pela correcção, seriedade e aprumo das suas transações. Isso lhe trouxe um elevado prestigio, tendo conquistado um dos primeiros lugares, senão o primeiro, entre as suas congéneres do movimento segurador nacional.



SEDE (Edificio próprio) — Antigo conve ingos
DELEGAÇÃO EM Rua Fer

Como já alguem disse: a «Douro» soube vencer, soube constituir um solido arcaboiço, soube impor-se:
Do «Arquivo Financeiro Segurador» magnifica revista da especialidade, transcrevemos as seguintes referencias:

A «Douro» vem de muito antes da guerra e para além dela viveu e vive, ainda. Este facto, que é um depoimento eloquentissimo da firmeza da sua marcha prestigi-a e consagra-a definitivamente. Porém, não é menos eloqúente nem menos ilucidativa a análise dos numeros que definem a sua evolução, a qual circunscreveremos aos últimos anos, ou seja de 1929 a 1934, a fim de não a tornar fastidiosa, por demasiado extensa.

Os fundos de Reserva e de Garantia, que, no primeiro dos citados anos, eram de 1.650.000$00, foram sucessivamente engrossando:

Em 1930	3.067.348$35
Em 1931	3.087.447$03
Em 1932	3.566.893$92
Em 1933	3.886.893$92
Em 1934	4.566.684$73

A conta de Lucros e Perdas, manteve a volumosa verba de 198.600$00 para dividendo das acções: Esc. 30$00 por acção. Simultaneamente, outros fundos se criaram dentro da mesma conta e o de Reserva, que em 1929 era de 50.000$00, passou a ser de 150.000$00, em 1930, subindo, em 1932, a 200.000$00, ao mesmo tempo que o Fundo Regulador de Dividendos, estabelecido no ano anterior, atingia 120.000$00. No ano seguinte, 1932, criava-se o Fundo para Riscos em Curso, que com o de Reserva e o Regulador de Dividendos, atingia a importante soma de 400.000$00. Em 1934, esta verba mantinha-se repartida pelo Fundo de Reserva, Fundo Regulador de Devidendos, Fundos para Riscos em Curso, para integralização de Débito duvidosos.

Finalm na su marcha ongo do últimos se m-se pelo seguintes

1929. .	1.867$85
1930. .	2.819$98
1931. .	3.078$85
1932. .	7.086$20
1933. .	5.889$11
1934. .	6.805$50

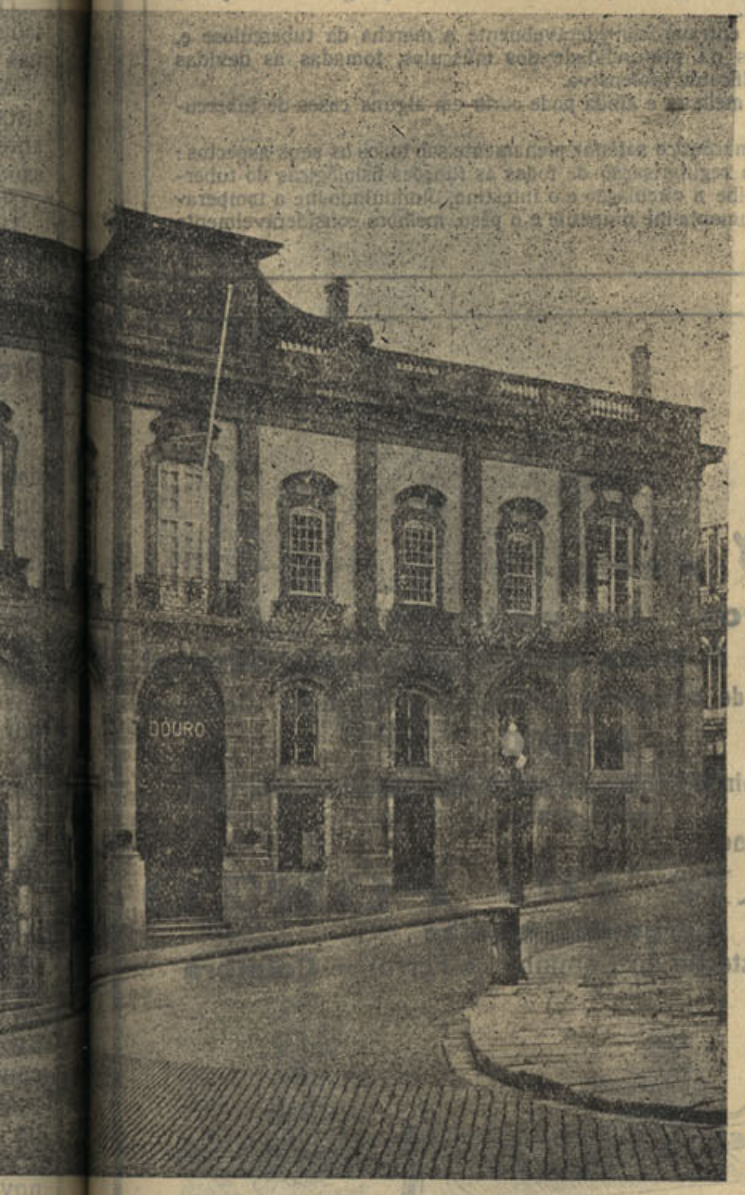
Resta lo que ê

ORO

...is ...ortante do Norte de Portugal

...DA...EM 1835

...nos ...exemplar existencia



...conve...ingos — Largo de S. Domingos—PORTO
...O EM ...Rua Ferreira Borges

Capital e reservas

6 milhões de escudos

Seguros: Terrestres, Maritimos, Agricolas, Automóveis, Responsabilidade Civil, Vidros, Greves, Tumultos, Postais.

PEDRO BANDEIRA

Praça da Republica

O mais antigo agente em Coimbra de seguros contra incendios

EURICO DE CAMPOS

Rua Ferreira Borges, 148-1.º

Agente de seguros por desastres de automoveis

...cação de ...a Débitos ...vidosos.

Finalm... na sua ...archa as...ongo dos ...timos se...m-se pelos ...guintes ...

1929. .	...1.867$85
1930. .	...2.819$98
1931. .	...8.078$85
1932. .	...7.086$20
1933. .	...5.889$11
1934. .	...6.805$50

Resta ...lo que êle vale como sintoma de progresso e de solidez, da Companhia de Seguros «Douro» possuir instalações próprias, construidas numa das mais antigas edificações da Cidade do Porto, antigo Convento de São Domingos, edifício adquirido pela «Douro» á Filial do Banco de Portugal, que o comprara ao Govêrno e nele se mantivera durante alguns anos. E porque isso oferece, talvez, certo interêsse, lembraremos que o antigo Convento de São Domingos foi fundado em 1239, sob o reinado de D. Sancho II, por iniciativa do Bispo do Porto de então, Pedro Salvador, o qual, com invulgar zêlo e poder de persuação, por tal forma soube interessar o clero e o povo na fundação do Convento, que o êxito da sua construção excedeu em grandeza o primitivo projecto.

Nas fundações conventuais portuguesas da Ordem dos Dominicanos, ocupa a de São Frncisco o terceiro logar, sendo o segundo em Coimbra e o primeiro em Monte Grás.

Seis anos durou a sua construção que, por ser coeva da de S. Francisco, foi delineada pelo mesmo traçado e estilo arquitectónico.

A sua igreja era de 3 naves, aumentada depois da conclusão do corpo do edificio, em conseqúência das necessidades religiosas da comunidade, foi devorada pelos incêndios ocorridos nos anos de 1777 e 1873.

Ampntado da sua igreja, que não foi reconstruida, e sob o regime liberal de 34, foi o Convento de São Domingos alugado pelo Govêrno á filial do Banco de Portugal que o adquiriu alguns anos depois.



Assim é, realmente.

Todos podem adquirir um aparelho de rádio da marca Garod.

A Agência GAROD de Coimbra atingindo o espírito da época que indica um aparelho de rádio em cada lar e mesmo fora dele, fazendo parte da nossa mobilia, como complemento essencial de confôrto e bom gôsto, lança o sistema de vendas a prestações do esplêndido modêlo de 6 lampadas ondas médias e curtas daquela marca.
Ainda mais.

A Agência GAROD de Coimbra garante a assistência técnica de todos os aparelhos, e oferece um mensalmente como bonus, sendo os sorteios regulados por lotarias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Adquira pois um aparelho da marca

GARODRÁDIO

e comandará o grandioso desfile das emissoras do Mundo.

Inscreva-se hoje mesmo no seu próprio interêsse no **n.º 29 da Avenida Fernão de Magalhães.**

Agência GAROD de Coimbra

DERMINOCTIOL

de Arménio do Amaral Ferreira — Farmacêutico-Químico

Produto scientifico para a cura de ecsemas secos e humidos, impingens, dartos, herpes, urticaria, comichões, couro cabeludo, crostas na mucosa do nariz e demais doenças da pele. — **Base:** Ichtyol e oleo de cade. — **Modo de usar:** Friccionar fortemente a parte atacada, duas vezes por dia e se estiver dorida a parte afectada, unta-se ligeiramente.

Nova medicação anti-bacilar

NEUROSAN

(Caixa com 10 empolas de 3 c. c.)
Registado com o n.º 41044

E' um medicamento com elementos preconisados pela sciência contra a tnberculose pulmonar ou extra-pulmonar, nas manifestações de debilidade constitucional, linfatismo, anemia de origem desconhecida, neurastenia, esfalfamento intelectual e magnifico preventivo contra o perigo de infecção e reinfecção tuberculosa.

O **Neurosan** entrava consideràvelmente a marcha da tuberculose e, aplicado em injecções na profundidade dos músculos, tomadas as devidas precauções, é um fortificante inofensivo.

O **Neurosan** melhora e ainda pode curar em alguns casos de tuberculose pulmonar.

Este produto farmacêutico satisfaz plenamente sob todos os seus aspectos: é poderoso agente na regularisação de todas as funções fisiológicas do tuberculoso, normalisando-lhe a circulação e o intestino, diminuindo-lhe a temperatura e a respiração, aumenta-lhe o apetite e o pêso, melhora consideràvelmente o seu estado geral.



Aos forasteiros! Aos visitantes!

A casa que vende mais barato!

Variadissimo sortido de brinquedos nacionais e estrangeiros, a escolher

A 1$00

Lembranças de Coimbra com a Rainha Santa. Dezenas de artigos neste género.

Façam uma visita ao

BAZAR DO PORTO

Largo das Ameias

(Proximo da Estação do Caminho de Ferro) — **Coimbra**



Procure
em COIMBRA
A
Agencia de Passagens e Passaportes
DE
Gregorio da Silva Peixoto
Praça do Comércio, 94, 95 e 96
TELEFONE 435

CASA DO CORVO

Mendes & C.ª, L.da

34, Rua do Corvo, 38 — COIMBRA

TELEFONE 760

Arroz lião. Bacalhau. Azeite. Café e Chá
e toda a mercearia aos melhores preços do mercado,
só na **Casa do Corvo**

GALERIA COMERCIAL E INDUSTRIAL



Francisco Vilaça da Fonseca
Presidente honorário da Associação Comercial



Mário Pais
Director das Fábricas Triunfo



António José Eva
Da firma Lusa Athenas, L.da



Alfredo Antunes Ferreira
Da firma A. F. de Brito, Sucs.



Luiz Fonseca
Da firma Fonseca & Ribeiro, Limit.



Alberto Carlos da Fonseca
Proprietário do Hotel Bragança

ALIRIO COSTA

Rua da Sota, 8 — Telef. **745**
COIMBRA

Ferros em todos os perfis e aços - Ferragens
Chapas de ferro preto e galvanizado
Zinco - Chumbo - Cobre - Latão
Tintas - Grês e Vernizes
Gêssos nacionais e estranjeiros

Bombas para todos os fins - Tubos de ferro galvanizados

Azulejos - Mozaicos - Louças sanitárias
Cal Hidraulica

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

COMERCIAL COIMBRA, L.DA

Rua da Sofia, N.º 149 — COIMBRA — Portugal
Telefone 381

GARAGE DE RECOLHA **OLEOS E GAZOLINA**

Automóveis: AUSTIN, BUICH e GRAHAM — Acessórios, Pneus e Ferramentas

Oficina de reparações e de pintura a « DUCO »

Depositários de "LUSALITE„ produtos em fibro-cimento

QUEIJO-RICO

TIPO FLAMENGO

Um produto que honra a indústria portuguesa de laticínios

Á venda em todos os bons estabelecimentos

Provando-o continuará
sempre a preferi-lo

Revendedores exclusivos em todo o Centro e Norte do País

CONFEITARIA AVIZ
RAMIRO MONTEIRO & Cª L.DA
CONSERVAS DE FRUTAS E PASTELARIA AMENDOA COM LICÔR TIPO FRANCEZ
RUA JOÃO MACHADO — 8C TELEFONE 1052 COIMBRA

A melhor instalação e a maior produção em Portugal de amendoas finas com licôr, chocolate e frutas



Sementes para hortas e jardins

As melhores, importadas das principaes casas nacionais e estrangeiras, vendem-se na

Horticola de Coimbra



Rua Visconde da Luz, n.º 12

Casa fundada em 1878 por Antonio Mendes Simões de Castro

Vendas por junto e a retalho

Casa Alberto das Chitas

Praça 8 de Maio, 43 — COIMBRA

TELEFONE 620

É a casa que vende aos melhores preços

Panos para lençoes, cobertores de lã e algodão, tecidos para vestidos, casemiras, malhas, camisaria, gravataria, meias e piugas

DESPORTOS

Quando se fará um Stadium em Coimbra?

Coimbra a terceira cidade do país, aquela que tantos milhares de desportistas tem recebido, quando da realisação de encontros entre lisboetas e portuenses, não possui um campo de jogos em condições. E' para lamentar, pois, que se encontre por ês-e Portugal fóra cidades que em nada se igualam a esta que os possuam todos os requesitos necessários.

Porem não é só em cidades que se encontram retangulos superiores aos nossos, é triste dizê-lo, mas a verdade, nêste ponto de vista, é que há vilas que se encontram melhor apetrechadas do que a nossa cidade.



Augusto Marques Bom

Não haverá forma de se tratar dêste problema que tanta urgência necessita? Tudo é possível; o que se precisa é haver vontade, pois que, sem ela nada se consegue. Quanto a nós a Camara Municipal será a única entidade que pode conseguir, satisfazer a tão justa aspiração dos desportistas conimbricenses. E assim colocar-se-ia num plano que jamais poderia ser esquecida. Se não possuissemos colectividades desportivas, ainda se admiteria tal abandono; mas não sucede assim.

Presentemente encontram-se inscritos na A. F. de Coimbra, as seguintes: — Académica, União, Sport, Santa Clara, Nacional, Atlético, Conimbricenses, Olivais, Ginasio, Bombeiros, 5 de Outubro e Sporting. Todos praticam em foot-ball, basket-ball etc.

Era interessante que o nosso Município lançasse mão á obra, mandando construir um Stadium que podesse comportar aproximadamente a 35.000 pessoas, e onde se poderiam praticar desportos de toda a especialidade Assim poderíamos receber — e com agrado — os desportistas de Lisboa e Porto, mostrando-lhes que tambem possuíamos um campo á altura do nome que a cidade ostenta.

Para os leitores verem que falamos com razão, cito-lhes o que sucedeu ha pouco — no «match» — Porto-Belenenses. As bancadas foram insuficientes, venderam mais do que a lotação, o que originou vários conflitos, que felizmente foram sanados com prontidão pelas autoridades. Será lógico que quem compra uma bancada, tenha que sugeitar-se a estar de pé? Tristíssimo é ter que inumerar estes factos, mas é ainda mais desagradável, neste particular, não sermos a terceira cidade do país.

Ha pouco, o sr. Ministro da Educação Nacional, visitando Coimbra e tratando da educação física dos escolares, prometeu a construção de um Stadium académico. Poder-se-há generalisar a todos os clubes conimbricenses?

A' Camara Municipal compete acarinhar esta iniciativa.

AUGUSTO MARQUES BOM

CASA AVENIDA

João Gomes Ferreira

MEALHADA

Mercearias, vinhos, tabacos, miudezas e papelaria

Secção de vidraça em chapa e por medida

PREÇOS REDUZIDOS

A CASA PREFERIDA

O QUE HA PARA VER EM COIMBRA

Monumentos

A. Brotero

Estátua dentro do jardim Botânico, em homenagem ao primeiro botânico professor da Universidade. Está com as vestes e insignias universitárias: capa, batina, capelo e borla.

Joaquim Antonio de Aguiar

Largo Miguel Bombarda

Erigido pelos liberais de Coimbra ao grande ministro de D. Pedro IV e de D. Maria, que extinguiu as ordens religiosas.

Foi presidente da comissão do monumento o Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarãis, por indicação da extinta Associação Liberal de Coimbra.

Luiz de Camões

Em frente à Universidade

Uma alta coluna em mármore sôbre um pedestal e encimada por uma corôa de louros. Em frente, no pedestal, um soberbo leão em bronze.

Foi inaugurado por ocasião das grandes festas academicas comemorativas do centenario de Camões em 1881.

Dizem que foi a festa mais entusiastica e patriotica que até hoje se tem feito em Coimbra.

Ninho dos Pequenitos

Obra da Junta Geral do distrito, iniciativa do Professor Bissaia Barreto.

Observatorios

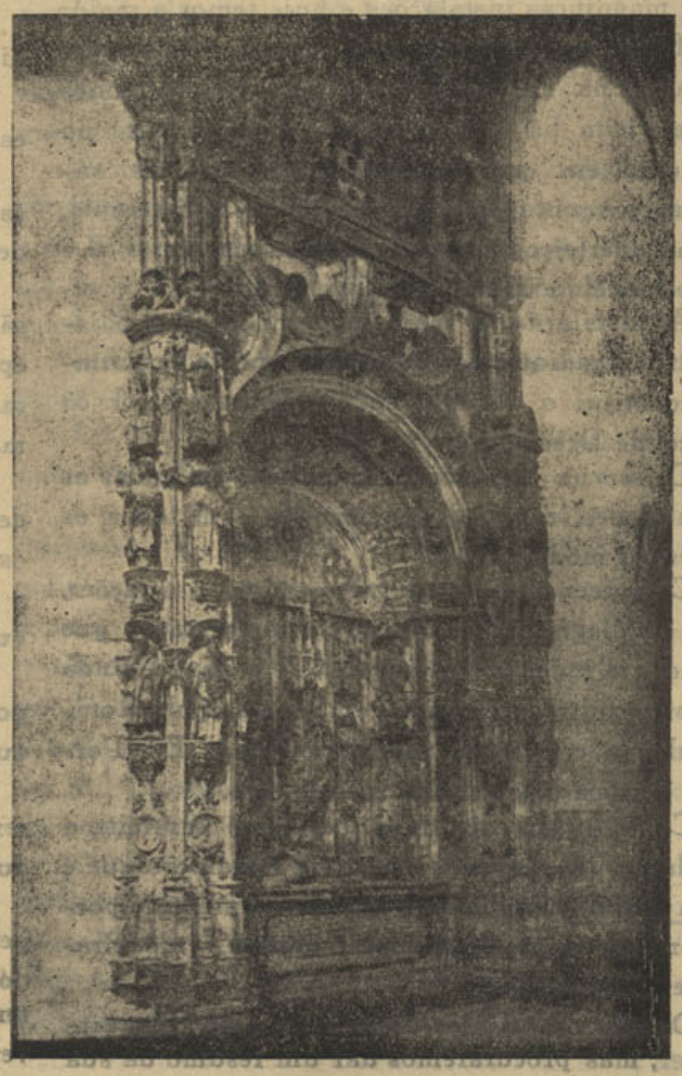
Astronomico

No Pateo da Universidade

É um belo edificio de arquitectura simples.

O observatorio tem muitos e aperfeiçoados instrumentos, sendo um dos principais o *Circular meridiano.*

Aconselhamos ás pessoas que visitarem Coimbra, e cujo espirito seja ainda o mais indiferente ás matematicas, que não deixem de subir ao eirado superior do observatorio, pelo panorama que dali se goza, que é na verdade magnifico e encantador.



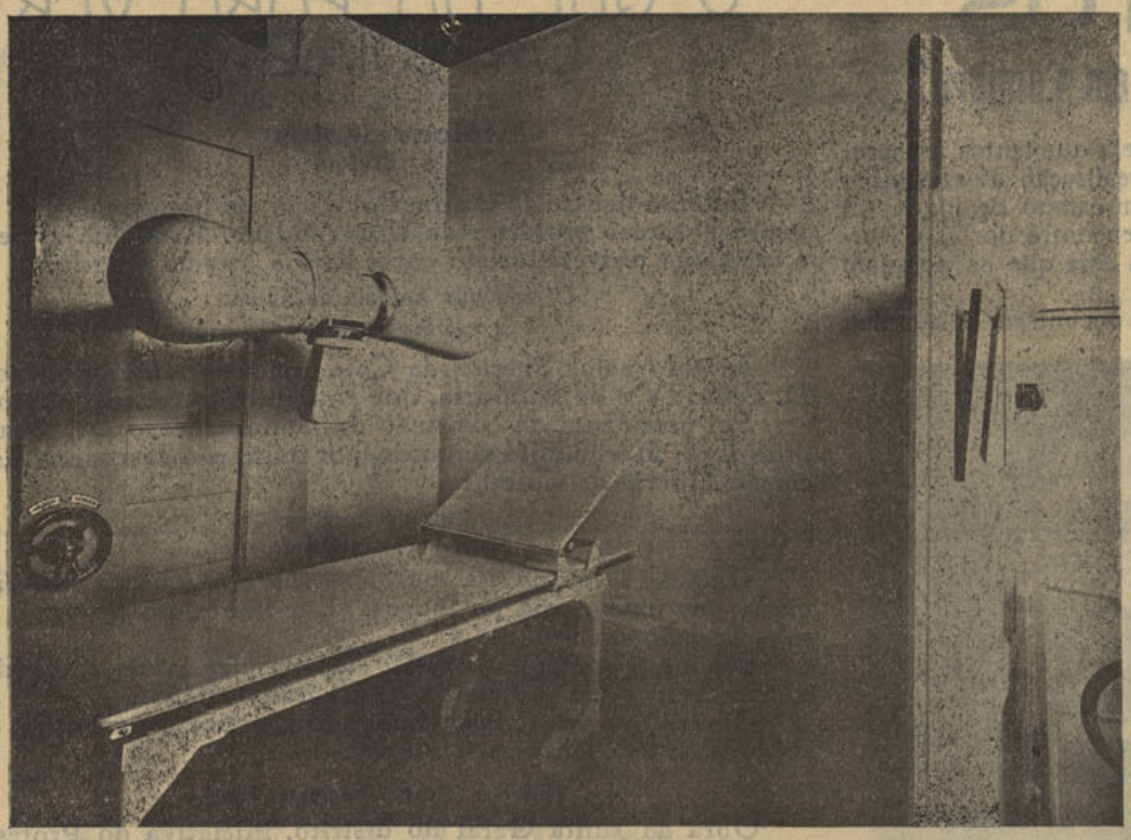
Santa Cruz — Túmulo de D. Sancho

RAIS

As mores instalações tic de Cora

Os mais mo ap

Drs. Mo Re e João ne



Sala de radioterápia

São dignas das melhores referências as instalações de serviço de *Raios X* dos abalizados clínicos e radiológistas srs. Drs. Moura Relvas e João Sarmento, sob os mais recentes processos da ciência radiológica.

Já tivemos ocasião daqui nos referirmos a estas magnificas instalações e hoje temos a maior satisfação em ampliar as nossas considerações, baseadas na agradável impressão que colhemos numa visita há dias realizada, precisamente no momento em que os engenheiros alemães concluiam a montagem do aparelho de radioterápia, ultimo aperfeiçoamento da ciência de *Raios X* e único modêlo existente em Coimbra.

A instalação, a mais moderna de Radiodiagnóstico e radioterápia superficial média e profunda, constitui o ultimo modêlo da casa Kock & Eterzel de Dresde.

O serviço de *Raios X*, porém, em todas as modalidades, encontra-se montado com todos os requestos modernos.

Compreendendo duas importantes instalações, uma de diagnóstico e outra de radioterápia que funcionam independentemente. A primeira ainda há pouco foi modernizada com uma ampola Rotaliz, ultima criação da indústria alemã. Em Portugal existem apenas 6 do mesmo tipo.

Como acima diziamos, acaba de ser feita a instalação de radioterápia. Esta instalação que é duma grande simplicidade aparente, apresenta pormenores de execução técnica e prática verdadeiramente excepcionais.

Do alcance clínico desta instalação há muito a dizer, mas procuraremos dar um resumo da sua aplicação.

A radioterápia está sendo vantajosamente aplicada em alguns tumores malignos como certos sarcomas. Algumas vezes as curas teem sido verdadeiramente sensacionais; quando porém a cura se torna já impossivel, a sua aplicação constitui um poderoso e extraordinário alivio para o paciente.

Dezenas de doenças de pele encontram na radioterápia o seu principal meio de ataque.

Não é fácil enuncia-las tais e tantos são os casos em que tem aplicação.

Mas melhor será darmos um resumo das indicações da sua aplicação, extraídas dum trabalho de Zimmern:

«Os tumores de tecido conjuntivo (sarcomas) são mais radio-sensiveis que os tumores de tipo epitelial (epiteliomas, carcinomas). Os tumores malignos mais rádio-sensiveis são os linfosarcomas e os seminomas.

Em regra, todo o tumor maligno operável deve ser operado; podem exceptuar-se nesta regra os cancros do colo do utero (nos quais é possivel a curieterápia «d'emblée») e os seminomas (nos quais é possivel a radioterápia d'emblée»).

A radioterápia pre-operatória e a radioterápia post-operatória, por exemplo nos cancros do seio ou do utero são preconizadas por muitos cirurgiões.

Nos cancros inoperáveis a radioterapia pode ser um paliativo precioso e até levar a uma cura duradoura.

A estabilidade de resultados é admitida ao fim de cinco anos, excepto para as recidivas do cancro do seio que podem ultrápassar aquele periodo de tempo. Dos cancros cutaneos são mais rádio-sensiveis e teem mais probabilidade de cura os Basocelulares (epitelioma-plano cicatricial, ulcus rodens,



Aparelho ge tensã (200 mil v rápia

IS X

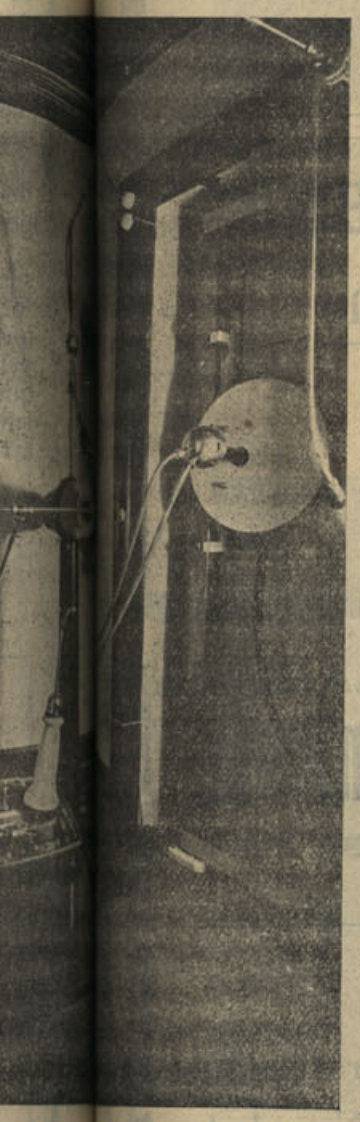
mores
ões ticulares
e Cora

mo aparelhos

Mo Relvas
ão mento



Sala de radiodiagnóstico



relho ge tensão
0 mil v terápia

epitelioma terebrante) com uma percentagem favoravel de 90 %.

O cancro do seio, o cancro do colo uterino com invasão do peramétrio, o cancro da base da lingua, os neoplasmas do cavum, o cancro da laringe, os neoplomas bronco-pleuro-pulmonares são indicações da radioterápia.

Nas leucemias a radioterápia permite recuar, por vezes uns poucos de anos, a terminação fatal.

A radioterápia é muito activa e útil nas adenites bacilares, eficaz nas adenites inflamatórias de origem buco-dentária, amigdaliana, otitica e na do cancro mole.

Nos foliculites, acne, queloides (recentes ou logo a seguir á operação), furunculo, acro-dermatites, doença de Nicolas Favre, cervicites crónicas, sycosis parasitária, estofilocócica, fleimões do papavimento da boca, da nuca, panaricio, periostites maxi-lo-dentárias, acidentes infecciosos do dente do sizo, a radioterápia tem acção redutora dos fenómenos inflamatórios. Em certas fístulas ano-rectais, de trajectos complicados, profundas, ramificadas, e radioterápia deve preferir-se à exérese cirúrgica, sempre incompleta.

As propriedades calmantes, descongestivas, resolutivas da radioterápia manifestam-se nas diversas afecções ósseas e articulares: periostite escápulo-humeral, ostepmas traumáticos, fluxos, sinoviais, artrites gonocócicas agudas e em todos as artrites sub-agudas do tipo reumatismal.

Nos osteo-artristes coxo-femurais acalma as dores em 50 % dos casos; nas formas anquilosantes oferece todas as probabilides de sustar o processo.

Os raios X são favoráveis na pelvi-peritonite bacilar dos individuos novos, nas anexites bacilares (com integridade clínica do intestino e do aparelho pleuro-pulmonar) nas parametrites e anexites gonócicas ou consecutivas a partos ou abortos.

A radioterápia tem efeitos sedantes nas nevralgias ligadas ao Mal de Pott, metástases cancerosas raquideas, tumores da medula, nevralgias essenciais (ciática, crural, intercostal, cervico-braquial, etc.).

A radioterápia combinada com a diatermia constitue o conhecido método de Bordier empregado no tratamento da paralisja infantil, que deve ser posto em prática cêrca de três semanas após o inicio da doeuça.

Na siringomielia a radioterapia é a única terapêutica de reconhecida influência».

Finalmente em muitos outros casos está indicada com exito a radioterapia.

Em todos os outros serviços de Raios X as instalações do modelar instituto e laboratório de radiologia dos srs. drs. Moura Relvas e João Sarmento, constituem uma garantia segura de optimo tratamento, podendo afiimar-se que são as melhores do centro do país. Desde a sua primitiva instalação até hoje foram ali realizadas mais de quatro mil observações e doze mil radiografias. Isto em pouco mais de 6 anos de existência.

Publicamos três interessantes aspectos das magnificas instalações, que atestam os progressos dos Raio X em Coimbra, e são suficiente garantia de preferência para todos aqueles que necessitarem daqueles serviços, alem da clinica geral, distintamente exercida pelos srs. drs. Moura Relvas e João Sarmento.

NOVA RETOZARIA
DE
PIMENTA, IRMÃO & C.ª

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Grande e variado sortido de todos os artigos de retrozeiro

Camisaria — Modas — Sedas — Veludos
Gravataria

Visite V. Ex.ª este novo estabelecimento luxuosamente montado com todos os requisitos modernos

Preços com toda a concorrencia do mercado

Coimbra Hotel

Hotel Avenida

AVENIDA NAVARRO
TELEFONES 630 E 18

OS MELHORES HOTEIS DE COIMBRA

O Hotel Avenida tem anexo um Bar-Americano

Proprietário-Gerente,

Filipe Pais Fidalgo

Armazem de Lanificios
Anfónio Silveira & C.ª, L.da

Praça do Comércio, n.º 59

COIMBRA

João Mendes, Limitada

Rua Ferreira Borges, 22
COIMBRA

SALDOS

Liquidamos alguns artigos
por preços baratissimos

Camisaria Modas Novidades

GALERIA COMERCIAL E INDUSTRIAL



Francisco Mendes da Silva
da firma Mendes & C.ª, Limitada



Manuel Fernandes de Oliveira
da firma Oliveira & C.ª



João Fonseca
da firma Fonseca & Filhos, Limit.



Antonio Brito de Melo
empregado da Casa Confiança, de Abilio A. dos Santos Junior



António Bento Paiva
comerciante



Joaquim Crisostomo da S. Santos
antigo comerciante

AUTO-GARAGE L

A B C, RUA DR. ANTONIO GRO E

(PRÓXIMO DA ESTAÇÃO CAM

COÍMBRA



GARAGE DE RECOLHA

GAZOLINA

Secção de Electricidade sob a direcção da **Electro Automobilista de Coimbra,** de A. C. TOMÉ

Estação de serviço Lucas — Telefone **796**

Magnetos - Baterias - Klaxons e todos os equipamentos eléctricos

Secção de

JOAQUIM FRANCO

CARREIRA PORTO-LISBOA-AL (

SEDE EM Telefone

PASS GEIROS ENC

HORARIO GERAIS

Porto — Coimbra — Leiria — Lisboa

			(a)		(a)	(b)	(c)	(d)
PORTO	partida	—	5,40	7,40	12,30	**15,00**	16,00	18,30
S. João da Madeira . .	»	—	6,40	8,45	13,35	**16,00**	17,05	19,35
Oliveira de Azemeis. .	»	—	7,00	9,05	13,55	**16,20**	17,25	19,55
Albergaria-a-Velha . .	»	—	7,35	9,35	14,25	**16,55**	17,57	20,27
Mourisca do Vouga .	»	—	7,50	9,52	14,42	**17,10**	18,25	20,55
Agueda	»	—	8,05	10,02	14,52	**17,25**	18,30	21,00
Anadia	»	—	8,35	10,40	15,30	**17,55**	—	—
Mealhada	»	—	8,50	10,57	15.47	**18,10**	—	—
COIMBRA	chegada	—	9,30	11,30	16,20	**18,50**	—	—
»	partida	8,00	—	12,20	16,30	--	—	—
Condeixa	»	8,30	—	12,50	17,00	—	—	—
Pombal	»	9,15	—	13,35	17,45	—	—	—
LEIRIA	chegada	10,00	—	14,20	18,30	—	—	—
»	partida	—	—	15,00	19,00	—	—	—
LISBOA.	chegada	—	—	20,40	0,40	—	—	—

(a) *Esta carreira efectua-se só de 1 de Julho a 30 de Setembro.*
(b) » » » *só de 1 de Outubro a 30 de Junho.*
(c) » » » *só de 7 de Outubro a 6 de Abril, excepto aos domingos.*
(d) » » » *só de 7 de Abril a 6 de Outubro.*

Lisboa — Leiria —

		(e)
LISBOA	partida	7,00
LEIRIA	chegada	12,20
»	partida	13,30
Pombal	»	14,15
Condeixa	»	15,00
Coimbra	chegada	15,30
»	partida	17,00
MEALHADA	»	17,32
Anadia	»	18,00
Agueda	»	7,25 18,35
Mourisca do Vouga .	»	7,30 18,42
Albergaria-a-Velha. .	»	8,00 19,05
Oliveira de Azemeis .	»	8,32 19,35
S. João da Madeira .	»	8,52 19,55
PORTO	chegada	9,55 20,50

(a) *Esta carreira efectua-se só de 1 de Julho,*
(e) » » » *diáriamente, ...*

LEITÃO & C.ª, LIMITADA

GRO E LARGO DAS AMEIAS, 14

(AÇA CAMINHO DE FERRO)



TELEFONE **701**

Venda de Oleos

PNEUS

Secção de oficinas de reparação de automóveis e mecânica geral a cargo dos mecânicos:

Manuel Ferreira e Julio Guedes

Telefone **701**

Estação de serviço **"Morris„**

camionagem

NCO DE OLIVEIRA

SBOA-AL (TRAZ-OS-MONTES)

E EM A elefone 15

ROS ENCOMENDAS

RAS CARREIRAS

— Leiria — Porto

(e)		(a)
ida	7,00	— 12,30
gada	2,20	— 18,10
ida	3,30	17,00 18,50
	4,15	17,45 19,35
	5,00	18,30 20,20
gada	5,30	19,00 20,50
ida	7,00	— 21,00
	7,32	— 21,32
	8,00	— 22,00
	8,35	— 22,35
	8,42	— 22,42
	9,05	— 23,05
	9,35	— 23,35
	9,55	— 23,55
ada	9,50	— 0,50

só de 1 de ... diàriamente ...

S. Cosmado — Porto e vice versa

	Chegada	Partida		Chegada	Partida	Chegada	Partida
S. Cosmado . . .	—	5,40	Porto	—	9,30	—	16,15
Armamar	6,05	6,05	Valongo	9,55	9,55	16,40	16,40
Régua	6,45	6,45	Penafiel	10,45	10,45	17,30	17,30
Vila Real	7,45	8,00	Amarante	11,45	12,30	18,30	18,35
Candomil	9,00	9,00	Candomil	13,10	13,10	19,15	19,15
Amarante	9,40	9,45	Vila Real	14,10	14,40	20,15	20,40
Penafiel	10,45	10,45	Régua	15,40	15 45	21,40	21,45
Valongo	11,35	11,35	Armamar	16,25	16,30	22,25	22,30
Porto	12,00	—	S. Cosmado . .	16,55	—	22,55	—
Efectua-se durante TODO O ANO			*Efectua-se:*	*De 1 de Navembro a 28 de Fevereiro*		*De 1 de Março a 31 de Outubro*	

Efectuam-se diàriamente excepto aos Domingos

Quereis vestir bem?
Procurai em Coimbra:

NOGUEIRA

O alfaiate dos elegantes

António Rodrigues Nogueira

Praça do Comércio, 39-1.º
Telefone 1.064

Acabamentos esmerados

Preços módicos

Completo sortido em lanifícios das melhores fábricas nacionais e estrangeiras.

Sapataria da Moda

Calçado de luxo e de todas as qualidades
Sempre os ultimos modêlos
Elegancia -- Bom gosto -- Distinção



Vendas a prestações com bónus de 5$00

Antonio Ramos Martins, L.da

Estabelecimento: Rua Visconde da Luz, 105
Oficinas: Praça do Comércio, 79-80
Telefone 81
COIMBRA

OURIVESARIA

Rua Visconde da Luz, 97 — Telefone 942
COIMBRA

Vilaça & Oscar, Suc.or

Sortido completo de objectos de ouro, prata e joias
Relógios das melhores marcas

Rodrigues da Silva & C.a

Farmácia e Drogaria

R. FERREIRA BORGES
COIMBRA

A mais antiga de Coimbra

Medicamentos manipulados com o mais escrupuloso cuidado

A' venda todas as especialidades farmacêuticas

O que há para vêr em Coimbra

Passeios

Choupal

Mata dotada [illegible]ordinária beleza e cortada por afluentes do Mondego.

Esplendidas [illegible]ras produzidas pelo seu copado arvoredo.

Retiro muito po[illegible]

Quinta das Lágrimas

Magnifico p[illegible]te do sr. D. Migueí de Alarcão onde a lenda diz ter sid[illegible] palácio que habitou e onde foi assasinada D. Inês de Cas[illegible]que não é verdadeiro. (Vide *Fonte dos Amores*).

Lapa dos Poetas

Recinto enc[illegible]lor, cheio de poesia. Por lá se encotram escritos, sôbre p[illegible], muitos versos de alguns dos nossos grandes poetas.

E' a Lapa, t[illegible]em chamada dos Esteios. Ali foram em 20 de Março de 1[illegible] a convie de Castilho, um grupo de onze poetas amigos d[illegible]ntor da *Primavera*. Por lá passaram o dia em alegre convi[illegible]ram, segundo diz o próprio poeta, *todos amigos, poetas e [illegible]lémicos.*

O estro tev[illegible]esse dia largo fulgor: recitaram-se admiráveis poesías; algu[illegible]s ficaram gravadas nas árvores e nas pedras do recinto.

Castilho, es[illegible]evendo sôbre esta festa, diz da Lapa dos Esteios:

Remontando [illegible]veia do Mondego até obra de um quarto de légua para ci[illegible]a da cidade. encontra-se na margem do poente um gracioso retiro, selvático sem aspereza, e como que enfeitado sem arte. Diséreis que em hora de contentamento o fizera a Natureza para algum dia hospedar no regalo aquelas suas sombras um ajuntamento de poetas seus.

«De Lapa dos Esteios puseram nome ao sitio em dias remotos, segundo sôa, os vinhateiros e pomareiros. que de umas e outras várzeas do rio costumam acudir ali por paus, com que estear suas [illegible]arreiras e árvores derreadas com o pêso da fruta. Ainda permanece o nome, porém já o arvoredo se não desbarata pelos vizinhos; e a lapa, de tão solitária e amena que é, parece a apetecida estância do génio da liberdade.»

.....

Em Setembro de 1877, passados mais de 50 anos, um poeta que visitou a Lapa, deixava lá escrita a seguinie oitava, a que não pôs assinatura:

E' êste o ameno sitio; eis o arvoredo, as águas;
dôce albergue feliz. onde a poesia impera,
e onde c,os rouxinóis trinou divinas mágoas
o bardo juvenil, cantor da Primavera.
Ouviram-lhe o alaúde os écos destas fráguas;
mas ai! torná-lo a ouvir debalde o sitio espera.
Poetas, cantai vós; e ao quérulo modilho
d'além preside oculta a sombra de Castilho.

Quem seria o bardo?

Talvez um vélhinho, o último sobrevivente do grupo dos onze que ali se encontraram em 1822...

Penedo da Saudade

A paisagem mais atraente e deleitável.

Panorama soberbo, desenrolando-se num horizonte extensissimo e que convida a muitas horas de contemplação.

Cercado de vales e montes verdejantes.

Penedo da Meditação

Também muito cantado por várias gerações de poetas. E' um dos mais belos passeios da cidade.

Santo António dos Olivais

Passeio muito ameno, cercado de pinhais.

Ainda ali existem restos dum antigo convento devorado por um incêndio em 1851.

A igreja é modesta e obras de arte apenas a porta ogival e na sacristia um quadro de Pascoal Parente. Digno de ver-se as capelas dos *Passos de Cristo.*



Vista Parcial de Coimbra



O MUSEU MACHADO DE CASTRO

Brasões de Coimbra de fôra

Na revista "Arte e Arqueologia" publicam-se dois estudos de A. A. Gonçalves e A. A. de C

«Depois do Museu de Arte Antiga das Janelas Verdes, o Museu Machado de Castro, de Coimbra». A quantos estranjeiros e nacionais, temos ouvido a afirmação consoladora!

O segundo Museu de Arte a Arqueologia do país, o primeiro entre os Museus regionais, foi colocado sob o patronato nominal do maior escultor português, — por predestinação parece, nascido em Coimbra. terra de grandes escultores —, desde a sua fundação, realizada pelo Govêrno Provisório da República, em 1911.

Conta portanto um quarto de século de vida êste admirável repositório de tudo quanto evoca o passado regional, na parte mais aparatosa ou requintada dêsse passado, a sua arte.

O Museu não surgiu do nada, como sucedeu com o Museu Municipal da Figueira da Foz, obra exclusiva e original de Santos Rocha. Duas notáveis colecções de arte concorreram para a sua constituição: a reunida pela Secção Arqueológica do Distrito, de 1873 a 1910, e a organizada pelo Bispo-Conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina, após o sucesso da exposição retrospectiva de arte ornamental, de 1880. Sobre esses nucleos, ou fundos, riquissimos se desenvolveu o Museu Machado de Castro.

Artista militante, orientador, reformador do ensino técnico, o homem eminente a quem a Republica entregou a direcção do novo museu, Mestre Antonio Augusto Gonçalves planeou-o, de acôrdo com o seu sentimento e as necessidades do meio em que ensinava, de modo a torná-lo uma grande exposição de arte aplicada, mostruario de artes e industrias preteritas, fonte inexgotavel de modelos, de sugestões e de exemplos. Mestre Gonçalves quis que o seu museu fôsse a escola superior prática das artes e oficios conimbricenses.

E conseguiu-o amplamente. Canteiros, entalhadores, ceramistas, pintores, serralheiros, podem encontrar nas salas do Museu, a noção viva, utilisavel imediatamente, que completava, valorizada pela concentração de materiais, a materia das disciplinas docentes e a lição dos monumentos.

Apenas subordinado a este principio de utilidade, no desmantelado edificio que conseguiu para instalação, o velho Paço Episcopal improvisou um museu notabilissimo, cuja apresentação revela, talvez melhor que as suas realizações plasticas, a sua intuição e capacidade superiores de decorador, cenografo e perspectivista.

De um agregado confuso de velhas salas, fez nascer um conjunto regular e agradavel de galerias que soube preencher e mobilar quasi dizia genialmente, com o material desconexo que lhe foi entregue e com as especies variadas que recolheu pessoalmente, provenientes do espolio de instituições religiosas findas.

O seu sistema de expor, por graduações de volumes, de interesse plastico e de colorido, as peças de pedra, madeira, ferro ou ceramica, não encontrou ainda, a-pesar-de todos os progressos de museografia, substituto. E este sistema influiu, a meu ver, na moderna organização das salas de escultura medieval do Louvre, que fui encontrar nas secções bizantina e romanica, mobiladas no gôsto de Mestre Gonçalves. Sendo essas salas posteriores á vinda a Coimbra do inspector Henri Verne e do conservador da escultura, Paul Vitry, parece-me razoavel a conclusão. De resto, em organização museografica não pode hoje haver exclusivismos de criterio ou orientação. Realiza-se o que já foi



Lápide

Erigida pelos cidadãos ... ao Chanceler ... existente no Museu Machado de Castro.







...DO DE CASTRO

...fôradino existentes no muzeu

...ologi...m-se dois interessantes artigos A. A... de Castro, sobre o assunto



experimentado com bons resultados.

A instalação, no velho paço adaptado a museu, das colecções de arte e arqueologia reunidas, catalogadas e publicadas pela secção de arqueologia do Instituto, demonstrou insofismavelmente o talento ordenador de Mestre Gonçalves, já de resto revelado pela mestria oficial, plena composição de obras de arte executadas em colaboração, e pelas restaurações monumentais; mas além da sua idoneidade e superioridade artistica, deu-nos a conhecer o administrador, que com escassos recursos soube produzir excelente trabalho.

A transferencia do chamado Tesouro das Pratas para a igreja de S. João de Almedina, anexa ao paço, realizada um decenio depois, documenta o duplo aspecto sob que pode focar-se, neste assunto monografico, a personalidade de Mestre Gonçalves, o artistico e o economico.

Com as facilidades que hoje possuimos para a realização de trabalhos publicos, o que se fez no paço e na igreja pode parecer de somenos importancia. Mas, colocando-nos no tempo em que ele actuou, a sua obra, em que aproveitou tudo quanto intrinseca e extrinsecamente podia pesar, — como a consideração e respeito que existia no país e na cidade pelo seu nome, e a sua situação de vereador —, aparece de excepcional relêvo e merecimento.

Os museus regionais de Viseu, Bragança, Evora, Aveiro, Lamego e Braga, têm-se feito morosamente. O de Coimbra surgiu pode dizer-se de um jacto. Foi o primeiro grande museu provincial do País, posição que um quarto de século após a sua creação felizmente mantém.

VERGILIO CORREIA

◆

Portugal tem sido desde o século XVI um armazém de «bric-à-brac», onde a curiosidade inteligente dos amadores estranjeiros vinham buscar o móvel exótico, a porcelana desconhecida, as sêdas tôdas bordadas, numa florescência estranha de plantas desconhecidas, em que voavam aves de penas brilhantes, em que cantavam tôdas as côres dos belos países, em que nasce e vive o sol.

Fomos nós que mostrámos à admiração da Europa as sêdas do Japão, tôdas cheias das curvas de prata das ondas em que nadam à superfície peixes fantásticos, curvando se num movimento flexuoso, para fazerem brilhar mais fortemente ao sol o nacar, a prata e o ouro das suas escamas.

Os nossos conquistadores eram ávidos dessas riquezas, revolviam os templos subterrâneos da India à procura de pedras com inscrições que não sabiam ler. De noite, com grandes perigos, assaltavam os templos, em que viviam sossegados os deuses da China, na solidão das ilhas desconhecidas.

Tudo vinha para Portugal, e de cá ia satisfazer o luxo e a curiosidade dos amadores de fora.

Êste abandono pelos tesouros artísticos, que conquistámos, nota-se ainda no desprêso com que olhamos os monumentos do nosso passado histórico, a indiferença com que os vemos mutilar e cair em ruinas.

Em Coimbra o templo de Santa Clara, glorioso padrão da arquitectura do tempo de D. Deniz, a afundar-se mais e mais nas areias do Mondego, é um exemplo frisante do que afirmamos.

A cada nova inundação, há um prejuizo novo, e sob as abóbadas por onde passam pesadamente os carros de bois na faina agricola, vão-se corroendo e esboroando na água e no lôdo, capitéis, brazões, detalhes arquitectónicos, que seria útil conservar, e as sepulturas que descrevem as crónicas, e que há séculos que ninguém vê.

É bem facil seria uma exploração metódica do templo.

Na parte superior mesmo, mais livre da acção das cheias, há exemplares de renascença, sem grande valor, é certo, mas interessantes para a história da indústria coimbrã, a quem devem ser atribuídas.

Numa dessas capelas, perto do chão corre numa decoração ingénua a história das festas da trasladação da Rainha Santa para o templo novo, que, no alto da colina, mandou erguer D. Jaão IV.

É uma pintura popular, contando com simplicidade o que os cronistas reais envolveram nas galas da preciosa literatura do século VXII.

.....

Do livro «Arte e Arqueologia» de Teixeira de Carvalho.





O QUE HA PARA VER EM COIMBRA

Aqueduto de S. Sebastião

Bairro de S. Bento

Tem 21 arcos e foi mandado edificar por D. Sebastião. Este aqueduto substitui outro que se arruinou.

Arquivos

O da Câmara Municipal.

Riquissimo em documentos muito interessantes à história da cidade de Coimbra e à história geral da nação.

O documento mais antigo existente no arquivo municipal data de 1266.

Arco de Almedina

Ao dirigirmo-nos da rua de Ferreira Borges para a rua de Fernandes Tomás ou rua de Quebra Costas, encontramos um elevado arco — *Arco de Almedina* — construção muito notável pela fortaleza e pelo seu aspecto de ancianidade. Este arco foi outrora a porta principal da cidade, quando esta era cercada de muralhas e se limitava ao que hoje chamamos bairro alto. Não se sabe ao certo a época em que foi construido.

Sob o Arco de Almedina estão escalpidas as armas de Portugal, a imagem da Virgem e o brasão da cidade, objectos ali colocados em tempo de El Rei D. Manuel. Um pouco mais abaixo, vê-se outro arco, que alguns pretendem seja da barbacã, mas que parece não ter fundamento.

Asilos

Asilo da Mendicidade

Rua da Sofia

Asilo e Hospital da Ordem Terceira

Rua da Sofia

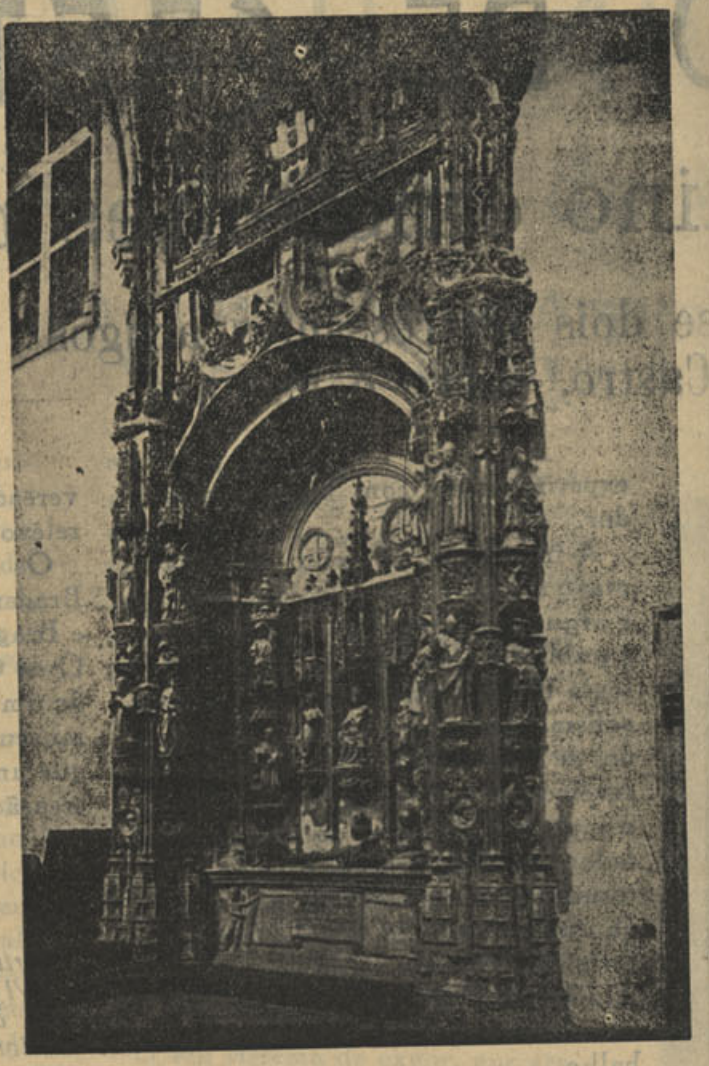
Instalado no extinto convento dos *Carmelitas Calçados*.

E' digna de vêr-se a sala das reuniões do definitório, onde se acham os retratos dos bemfeitores e a casa de saúde modernamente instalada com todos os requisitos modernos.

Asilo da Infância Desvalida

Rua da Ilha

E' digno de admirar-se, bem como a capela destinada ao culto das asiladas. — Foi inaugurado em 1836 com a admissão de 12 crianças. Actualmente, devido à dedicação e filantropia do Professor Dr. Elísio de Moura, alberga 150 crianças do sexo feminino.



Igreja de Santa Cruz — Tumulo de D. Afonso Henriques

Manuel Reis Morais & Irmão

R. Candido dos Reis, 131
PORTO (Séde)

R. Serpa Pinto, 4
LISBOA (Filial)

Fornecedores de todos os

ARTIGOS GRÁFICOS

Papeis
Tintas
Maquinas
Tipos
e Percalinas

E TODOS OS ACESSORIOS

Unicos representantes para Portugal e Colonias das minervas automaticas — « **HEIDEIBERG** » — e das conhecidas maquinas de compôr em linha, marca « **INTERTYPE** ».

BISSAYA-BARRETO

Director do Serviço de Patologia e Terapeutica Cirurgica

Clínica geral, operações

DOENÇAS DE SENHORA

Consultas das 13 horas às 17

Rua S. Jerónemo (junto ao Hospital)

COIMBRA

CANTANHEDE

Laboriosa vila de trabalho. Centro Comercial muito importante e de grandes recursos.

Cantanhede é povoação antiquissima. «Já em 1080 foi mandada repovoar de cristãos pelo Conde D. Sisnando Governador de Coimbra. Não possue brasão de armas. Foi elevada à categoria de vila por D. Afonso II».

Passa como tradição que em Cantanhede mandara D. Pedro I convocar côrtes para a validação do seu casamento com D. Inês de Castro.

E' uma vila de admirável aspecto, tendo progredido pela acção de alguns dos seus naturais.

Ultimamente o seu desenvolvimento, pela execução de indispensaveis e importantes melhoramentos, devidos a dedicação do actual ministo do Interior sr. Dr. Manuel Pais de Sousa, tem sido notável.

«Noticias de Coimbra» dedicando à laboriosu vila do nosso distrito esta página especial, s[illegible]da nos seus habitantes a histórica e lendária povoação cujas tradições honram o nome de Portugal.

*

E' representante do «Noticias de Coimbra» em Cantanhede o sr. Cristiano Belo da Fonseca.

Casa Vermelha

— DE —

Gaspar & Filhos

Mercearias, lanificios e fazendas brancas.

Secção de mercearias finas.

◆

CANTANHEDE

Bilhares — Telefone, 25
Música — Pôsto Público

Esmerado serviço de:
Café, Chá, Leite e Cacau

CAFÉ CENTRAL

Lunchs e pequenos almoços

bolachas : chocolates : bombons : frutas : vinhos finos : champagne : pastelaria e licôres

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra

CANTANHEDE

FLÓRA LUSITANA

Casa especialisada em sementes para **Hortas, jardins, prados e florestas.** As sementes desta casa são o producto duma cuidada e rigorosa selecção feita pelos principais cultivadores estrangeiros, donde são importadas directamente sem intermediários.

Productos da **Flóra para a Flóra.**

As sementes da **Flóra Lusitana,** nascem e produzem.

100 % selecção-100% germinação.

Sementes da FLÓRA LUSITANA são **productos de qualidade.**



Flóra Lusitana. «Sinónimo de garantia»

Praça da República — CANTANHEDE

Telegramas: FLÓRA LUSITANA

TELEFONE, 36

TELEFONE 20

Duarte Reis & Sobrinho, Suc.res

CANTANHEDE

Correspondência bancária

Depósito de Tabacos e Fosforos

GARRIDO & FILHOS, L.da

Armazem de Fazendas

CANTANHEDE

Telefone, 9

Sociedade de Farinhas

LIMITADA

Armazem de Mercearias, Farinhas, Sêmeas e Adubos a preços da concorrencia

Depositários da Gazolina e Petróleo

"SONAP,,

Tele(fone N.º 6 / (gramas - FARINHAS

CANTANHEDE

Filial em MEALHADA

NOVA ALIANÇA

Cristino B. da Fonseca

Camisaria e Gravataria

Retrosaria, Miudezas e Artigos de Bordar

CANTANHEDE

Telefone n.º 10

Sociedade de Mercearias, L.da

CANTANHEDE

Armazem de:

Mercearias, Farinhas, Cereais e Sêmeas

Agentes da Vacuum Oil Company

: LIVRARIA :
PAPELARIA

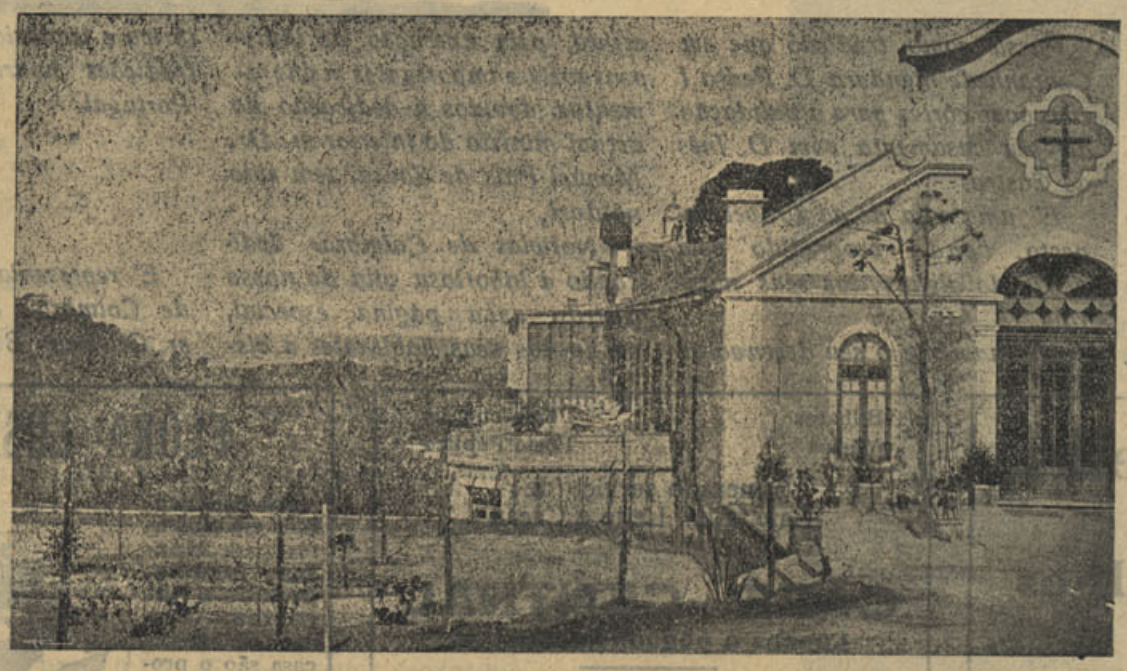
TIPOGRAFIA CENTRAL

: ARTIGOS :
ESCOLARES

NEGRÕES, LIMITADA

Rua Marquez de Pombal — CANTANHEDE

A Obra da Junta Geral



Sanatório de Celas — Fachada principal

Pode considerar-se verdadeiramente notavel a obra já realizada pela Junta Geral de Coimbra sob a presidencia e competentissima direcção do distinto professor Dr. Bissaia Barreto.

Dentro dos interesses colectivos do país, e particularmente do distrito de Coimbra, a obra da Junta Geral salienta-se num alto relevo de Bondade pela assistencia nas suas modalidades de caracter social.

O ataque à tuberculose, problema dos mais urgentes que é preciso resolver, e para que toda a gente deve dar o seu valioso auxilio, pois que é a enfermidade que mais vitimas causa á humanidade, mereceu e merece á Junta Geral e ao Sr. Dr. Bissaia Barreto as mais cuidadosas atenções.

E' de facto formidavel o esforço dispendido neste capitulo. Temos de constatar, sem descermos a minucias de caracter individualista, que a obra anti-tuberculosa realizada pela Junta Geral se impõe à nossa admiração, não já como um principio de elementar justiça, mas de reconhecimento a quem soube pela sua influencia, pelo seu trabalho e pelo seu valor cientifico levar a cabo tão importante apetrechamento de combate contra o mal mais terrivel que ataca à Humanidade.

O Dispensário Central (Pátio da Inquisição), os dispensários concelhios, o Sanatório da Colonia Portugu(para h Sanatório de Cel, são r palpaveis, em la seus r ficoss erviços e gnific

Mas esta o intélig as directrizes cial e para que se co atum a finalidade social ura, co com a assistencia mente da; e temos enti o regu a «Obra de Pr vida e Criança» com o io (Pra publica) o Ninh itos e fantil, o Preven ova, o rio de Travanca o) e a s Profissional de A Semid vem concorrer pa e um in reduto contra o p que no pel revigorame dando-r duos sãos e capa abilita nal, pela sua educa fortal de energias e de abalav ficuas.

E teremos, de ouco, grama já conhec ções j pela Junta Geral, de ba nómicos, higienico eis à da obra, brilhante al.

Outros proje tre corpo administrat deve rer para dar-nos u de r uteis e de elevad patri

Diz muito be Bissa com o seu recent public «Programa oficial

«Coimbra tem tro du organização de Obr cia.

Pela sua situ valôr, relações, pela sua i idade Santa tem de exerc cheia e de Caridade a f os desa do Centro de Portu

De Coimbra d um fo de protecção, inteli manda daqueles, que tiver te adv



Sanatório de Celas — Terraço de Cura

...ero do Distrito de Coimbra

Portugu... (para homens), o
...io de Ce..., são realizações
...is, em la... seus mais bené-
...rviços e ...agnificos efeitos!
...s esta ... inteligente com
...ctrizes ...cial e cientifico,
...e se con...atum a atingir, a
...le social ...ura, completa-se
...sistencia ...amente organiza-
...mos ent...do regularmente,
...a de Pr...vida e Defesa da
... com o ...rio (Praça da Re-
... o Ninh...itos e Parque In-
... Prevent...cova, o Prevento-
...ravanca (...o) e a sua Escola
...nal de A... Semide) que de-
...correr par... de um inegualavel
...ontra o ... que nos aflige—
...igorame...dando-nos indivi-
...s e capa...abilitação nacio-
... sua educ... fortalecimento,
...gias e de ...abalaveis e pro-

...eremos, d...ouco, pelo pro-
... conheci...ções já tomadas
...a Geral, ... de bairros eco-
... higienic...veis à conclusão
...brilhante ...ral.
...os proje...ntre mãos este
...ministrat... devem concor-
...dar-nos ... de realizações
... elevadis... patriotico.
...muito be... Bissaia Barreto
...u recent... publicado em o
...a oficial ...

...mbra tem ...tro duma grande
...o de Obr...cia.
... sua situ... valôr, pelas suas
...ela sua ...idade da Rainha
... de exerc... cheia de Bondade
...lade a fa... os desafortunados
... de Portu...
...oimbra d... um forte espírito
...ão, inteli... mandado, a favôr
...que tiver... adversa e que,



Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil — Fachada principal

novos ou velhos, doentes ou sãos, mas desempregados, necessitem do amparo do Estado.

Por isso Coimbra deve ser a capital duma magestosa organização, que o Poder Central deve formar e que vá levar a sua caridade e a sua assistência até aos pontos mais reconditos da região das Beiras.

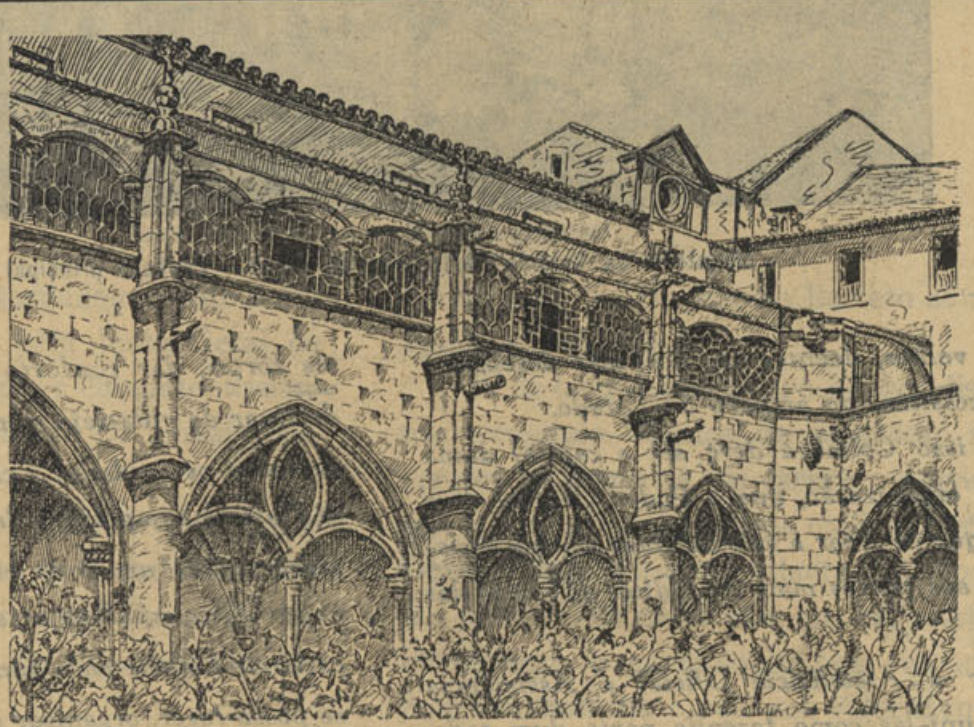
Ligar à Assistência Oficial a Assistência Privada, uni-las como fazendo parte dum todo, socorrer toda a gente que precisar de qualquer apoio vendo nela apenas as suas condições de necessitada, educar a nossa mocidade, cuidando-lhe do Corpo e do Espírito para dela fazer Portugueses fortes, dar conforto aos Velhos para que o declinar da vida seja menos rude, rodear o Doente de todos os cuidados e carinho para que a doença se afaste e a impossibilidade de trabalho seja curta, fazer nascer um forte espírito de previdência no nosso Pôvo, espalhar uma sólida e consciênte educação de higiene para que a profilaxia das doenças se possa fazer, organizar emfim um Centro de Medicina e Previdência Social, bafejado pelo Espírito de Bondade e de Caridade que assinalou toda a Vida da Rainha, que foi Santa, tal deve ser a legítima aspiração de todos os Conimbricenses.



Preventorio de Penacova — Fachada principal

RESTAURANTE ROSMANINHO
DE
J. L. GONÇALVES
Largo do Castelo e Rua dos Estudos, 35-37
COIMBRA
Serviço á lista **Ceias até á meia noite**
Esmerado aceio
Todos os forasteiros podem ser servidos a qualquer hora

António Brito
ALFAIATARIA
Travessa do Marmeleiro, n.º 4 — COIMBRA
Elegância e bom gosto
FATOS PARA HOMEM E CRIANÇA
Uniformes militares
VESTIDOS PARA SENHORA



Um recanto do Claustro do Silêncio

Bazar Económico Rua Santa Catarina, 637 **PORTO**



Na próxima Feira de S. Bartolomeu, visitará os seus fregueses de Coimbra, instalando em Santa Clara a sua barraca onde todos terão, como sempre, os seus variadissimos artigos pelos mais baratissimos preços.

Bernardo Carvalho
Compra e vende materiais de construção, Madeiras, Telha e canalisações de grés.
◆
Encarrega-se de quaisquer trabalhos de obra miúda e : : : : carpitaria : : : :
◆
Rua da Sota, 12 — COIMBRA

Este Hotel, belamente instalado em edificio construido para esse fim, é sem dúvida um dos melhores da cidade, tendo todas as comodidades exigiveis em estabelecimentos modernos da sua natureza Recomenda-se não só pelo seu inexcedivel asseio e preços módicos, como pela sua bela cosinha à portuguesa, abundante e bem preparada

Hotel Bragança
Situado em frente à Estação do Caminho de Ferro
COIMBRA

Casa de banho—Luz eléctrica em todas as suas depêndencias
CAIXA DO CORREIO — TRENS — AUTOMOVEIS — ELECTRICO — CAMINHO DE FERRO JUNTO DO HOTEL
Telefone **389**

Comercio e Industria de Coimbra

A Brasileira

Inaugurou-se hoje o importante café de «A Brasileira» cujas instalações são modelares e todo o seu serviço do melhor que existe no género.

Aspecto admirável. disposição do mais fino gôsto, tudo absolutamente moderno, decoração muito original da casa Venancio do Nascimento, do Porto.

De facto «A Brasileira» é sem sombra de dúvida o melhor café de Coimbra, sem ter aí nenhum que o iguale nas suas magnificas instalações.

O seu mobiliário e todo o mecanismo adestrito à laboração do estabelecimento, todo moderno e das melhores procedências dão ao novo café um aspecto de grandesa e elegância.

O café fornecido aos clientes é saborosíssimo, especialidade só igualada pela «Brasileira» do Rosário em Lisboa.

A inauguração, para que foi convidada a Imprensa, a que foi oferecido um *Porto de Honra*, revestiu-se da maior solenidade, não só pela requintada amabilidade do seu digno gerente, sr. Alberto Teles, como pelas afirmações produzidas pelos presentes.

Coimbra fica tendo um dos melhores cafés do país, que honra sobremaneira a classe comercial da 3.ª cidade, o seu meio intelectual e laborioso, sendo de esperar que todos saibam corresponder ao esforço e dedicação dos seus proprietários.

As instalações de iluminação clectrica do novo e magnífico café foram feitas pela acreditada casa Caetano Rocha, desta cidade.

«Noticias de Coimbra» agradece a honra do convite, e saudando os seus proprietários, faz votos pelas suas maiores prosperidades.

Pimenta, Irmão & C.ª

Também hoje foi inaugurada a nova e luxuosa Retrozaria da firma Pimenta, Irmão & C.ª, esplendido estabelecimento, que na Rua Ferreira Borges se vai distinguir da entre as casas comerciais mais distintas e mais bem instaladas.

É surpreendente o aspecto da nova casa comercial da firma Pimenta, Irmão & C.ª, pela elegância e bom gosto das suas luxuosas instalações e pelo extraordinário sortido dos seus escolhidos artigos em que os seus proprietários, puzeram toda a sua admirável e hábil escolha e reconhecida competência.

O público de Coimbra vai ter ocasião de visitar o novo estabelecimento onde encontrará tudo quanto de mais fino e excelente existe no género de retrozaria, modas, camisaria, malhas, gravataria, etc., etc.

Ao nosso amigo sr. Rodolfo Pimentel e a seus filhos, os novos comerciantes que gosam de inumeras simpatias, apresenta «Noticias de Coimbra» os melhores cumprimentos com os mais sinceros desejos das maiores felicidades.



Reprodução do cartaz de Propaganda das Grandiosas Festas do VI Centenário da Rainha Santa Isabel

Consultório Médico

CLÍNICA GERAL

Lúcio de Almeida
Mário Trincão
Vaz Serra

Rua Visconde da Luz
COIMBRA

Fábricas «Triunfo»

Encontram-se expostas ao público durante as grandiosas festas do VI centenário da Rainha Santa Isabel as importantíssimas instalações das fábricas «Triunfo, que honram duma forma superior a indústria nacional.

O seu digno director sr. Mário Pais. os seus gerentes e mais pessoal sob a sua autorizada direcção, vão ter o maior contentamento em poderem patentear ao público o produto de uma exemplar organização industrial, em que o trabalho se evidencia como a mais orgulhosa finalidade do engrandecimento duma indústria, que tem progredido e enriquecido o país pela magnifica fabricação dos seus produtos, que rivalizam com os das melhores fábricas estrangeiras. As massas e bolachas «Triunfo» são as melhores, que se fabricam em Portugal.

Hotel Bragança

Realizou-se hoje a inauguração da nova Sala de Jantar do magnifico *Hotel Bragança*, de que é proprietário o nosso presado amigo sr. Alberto Carlos da Fonseca, cujos serviços à indústria hoteleira são dignos de relêvo.

Além da esplendida Sala de Jantar, outros importantes melhoramentos foram introduzidos no seu acreditado hotel, ficando um dos melhores hoteis de Coimbra.

A Sala de Jantar, especialmente, deixou-nos uma agradabelissima impressão pelo ineditismo das suas decorações e pela distinção do mobiliário, muito original e de fino gôsto.

O sr. Alberto Fonseca teve a gentilesa de convidar a imprensa e alguns amigos a assistirem ao acto de inauguração, a quem ofereceu um delicado *Porto de Honra*, tendo-se trocado interessantes brindes e proferido discursos enaltecendo as belas qualidades de caracter e de trabalho do sr. Alberto Fonseca.

Noticias de Coimbra agradece a amabilidade do convite

Previdência Portuguesa

A Previdencia Portuguesa é uma instituição das mais uteis, existentes no País. Todos aqueles que desejam deixar a suas familias um pouco de bem estar, que as livre da mais negra miseria, devem inscrever-se socios desta magnifica associação de previdencia, progressiva, admiravelmente administrada e que oferece aos seus associados as maiores vantagens e garantias.

De dia a dia tem vindo a Previdencia Portuguesa a desenvolver-se, a alargar o ambito das suas regalias, prestando os mais assinalados serviços, como se pode verificar pelo mapa dos seus subsidios, os quais ascenderam já a uma verba verdadeiramente notavel.

De dia a dia os seus dignos gerentes têm vindo a fazer uma administração cuidadosa, honesta, bem orientada, elevando a sua associação que é hoje, pode afirmar-se sem favor, das mais prosperas que no genero existem no País.

Os seus actuais corpos gerentes têm sido de uma invulgar dedicação, realizando uma criteriosa gerencia, tendo dado áquela agremiação um extraordinario impulso que a torna hoje uma das associações de previdencia mais preferidas do publico.

A aquisição do grande edificio da Rua Visconde da Luz e Praça 8 de Maio, que é hoje a sua séde propria, foi uma acertadissima transação.

As suas novas instalações, que são das melhores em associações da especialidade, representam não só um capital valioso, que não está sujeito a depreciação; antes pelo contrario, representa um rendimento certo, talvez a valorizar-se de forma a dar á associação uma garantia muito consideravel.

Foi um acto administrativo muito inteligente, que trouxe á colectividade um rendimento valiosissimo, não só porque aumentou o juro dos capitais depositados, que nas casas bancarias era insignificante, e pela renda das dependencias do edificio foi muito aumentado, mas porque economisou a renda anual que a associação pagava da casa em que se encontrava instalada.

A actual Direcção da Previdencia Portuguesa, merece os nossos maiores aplausos pela forma superior como tem gerido a administração da sociedade.

Noticias de Coimbra, que sem favor costuma prestar a sua homenagem a todos aqueles que ao mutualismo têm prestado valiosos serviços, honra-se em prestar hoje nas suas modestas colunas o preito da sua admiração aos dignos cidadãos que constituem o corpo directivo da Previdencia Portuguesa.

São eles os srs. Dr. Antonino Cardoso, Francisco Melo da Silva e Alvaro Fartado, infatigaveis trabalhadores e propagnadores da humanitaria cruzada do mutualismo.

Não devemos esquecer o deligente pessoal da Previdencia Portuguesa, especialisando o sr. José Augusto da Silva, que tendo pertencido a anteriores direcções da Previdencia, soube com inteligencia e boa vontade, acompanhado de dedicados companheiros, preparar o terreno para a esplendida transação da compra do edificio, o que marcou para a associação o inicio de um novo caminho de progresso e prosperidades.

A Previdencia Portuguesa tem visto aumentar o numero dos seus associados, acentuando-se notavelmente o seu desenvolvimento e tornando-se o seu nome bem conhecido em todo o País.

E' uma instituição de previdencia das mais acreditadas, estando-lhe reservado um brilhante futuro!

O povo de Coimbra deve inscrever-se nesta associação, que é a de melhores garantias para todos os seus socios — pelas suas valiosas reservas, pelo elevado numero dos seus associados, pela sua exemplar administração.

Saudando a Previdencia Portuguesa, cumprimentamos os seus corpos directivos e felicitamo-los pela sua valiosa acção mutualista.

A Previdência Portuguesa

Sede e Edifício Próprio

Praça 8 de Maio — Coimbra

Seguros ao alcance de todos

Pensões de Invalidez e Reforma

Nesta época calamitosa que atravessamos, ser previdente é um dever e uma necessidade.

A imprevidencia é hoje um grande mal da sociedade.

Todo o cidadão deve associar-se em **A Previdencia Portuguesa,** pondo a familia a coberto das dolorosas contingências da vida, pois só assim é que poderá dignificar o seu lar e impôr-se à consideração geral.

A Previdencia Portuguesa, é a maior associação Mutualista do centro do País.

As cótas de **A Previdencia Portuguesa,** são muito inferiores aos prémios dos seguros de vida nas Companhias. Comparando as tabelas, facilmente se verifica que os benefícios e as garantias dadas por esta Mutualidade, são maiores.

Por falta de pagamento de cótas nenhum associado é eliminado, desde que essa falta seja devida a desemprego, a doença grave ou a qualquer outro motivo atendivel. E' este um grande benefício que **A Previdencia Portuguesa,** concede aos seus associados.

Inscrevei-vos, pois, cidadãos em **A Previdencia Portuguesa,** e tereis o vosso futuro e o de vossa familia assegurado.

Lembrai-vos de que o futuro é um ponto de interrogação. Ninguem sabe qual será o dia de amanhã. A inscrição em **A Previdencia Portuguesa,** é a melhor prova de estima e dedicação que podemos dar à nossa familia.

Subsidios pagos até 31 de Dezembro de 1936

1.715.779$00



Nova riqueza hidrológica

Mais afirmações dos ilustres catedráticos e distintos clínicos do Porto, sôbre a acção terapeutica das

Aguas de Grichões

Dr. Amandio Tavares — *Distinto Professor da Faculdade de Medicina do Porto:*

« Pelo seu uso pessoal que da água de Grichões tenho feito, por indicação do meu assistente dr. António Salvador, pude verificar a sua notável acção diuretica e estimulante do apetite, além da influencia exercida em leves sinais de insuficiencia hepatica ».

Dr. Alvaro Pimenta — *Clinico distinto e Director do Hospital João Urbano:*

« Uso as aguas de Grichões com frequencia nas enfermarias do Hospital e tenho constatado exercerem uma notável acção nas perturbações digestivas. Acho-as excelentes com paladar muito agradável.

Considero-as um bom adjuvante para o tratamento de afecções pulmonares e estado de fraqueza ».

Dr. Amilcar de Sousa — *Distinto clínico e literato:*

« Sou vegetariano e notei que o meu estomago não funcionava bem.

Experimentei a água de Grichões e verifiquei que me regularisava por completo a digestão.

Acho-as de grande vantagem para o aparelho digestivo e o facto de não terem alcalinidade torna-as ainda mais interessantes, porquanto a alcalinidade dissolve os glóbulos vermelhos do sangue, o que não sucede com a água de Grichões.

Acho que tem utilidade como adjuvantes no tratamento de doenças pulmonares, porque dispõem o doente a alimentar-se melhor, o que concorre para a sua defeza ».

Dr. Campos Monteiro — *Distinto clinico, literato e Director do Magazine « Civilização »:*

« Sôbre os reconhecidos efeitos anti-tóxicos das águas de Grichões devo narrar o caso de uma rapariga portadora de uma sintapatologia pulmonar congestiva, escarrando sangue à mais leve exposição ao frio (as simples práticas de higiene diária) hemorragias acompanhadas de curva termica e anorexia.

Depois de uma semana de águas de Grichões constatei o desaparecimento gradual dos seus pequenos, mas difusos fócos congestivos, queda de temperatura, retorno de apetite, acompanhado de franca diurese e estado geral animador.

Fiz eu próprio uso das águas de Grichões após uma gripe de convalescença demorada que me deixou uma Inapetencia rebelde.

Comecei a usar a água de Grichões (meio litro por dia) e reconheci dias passados o regresso do apetite, sensações de bem estar e desanuviamento cerebral que atribuo ao seu grande poder anti-tóxico ».

Dr. Raul Gonçalves — *Ilustre Director Clínico do Dispensário do Porto para Crianças Pobres:*

« Sei que uma pessoa de minha familia que sofre de uma atero esclorose, as tem usado com relativo êxito.

« Vou principiar a colocá-las no Dispensário, convencido de que obterei bons resultados ».

Constata-se pelas afirmações precedentes e pelas numerosa cartas que temos recebido de diferentes pontos do País.

« Que as AGUAS DE GRICHÕES, pelas suas muitas qualidades, aperfeiçoam o funcionamento dos orgãos de defeza, melhorando o estado geral, consequentemente, estômago, figado, rins e intestinos. E em estado de prostração e adinamia, nota-se o reaparecimento de energia e boa disposição ».

A água de Grichões pode ser usada às refeições e fora delas. *E' agradabilissima*

Séde da Sociedade de Grichões — Rua Alegria, 779 — Telefone, 1356
Entregas ao domicilio — PORTO

Depositários no Sul:—Silva Leal, Ltd.—Rua dos Fanqueiros, 65 —Telef. 2 6363

Depositários em Coimbra

AIRES MENDES FREIRE
Rua Visconde da Luz. 90

EDUARDO MARTINS PEREIRA
Rua Candido Reis, 2

O QUE HA PARA VER EM COIMBRA

Instituto Geofisico

Cumiada

Está montado com os mais modernos aparelhos. É dependencia da Universidade.

Palacio da Justiça

Instalado no suntuoso palacete que pertenceu aos condes do Ameal e antigo Colegio de S. Tomaz.

E' um edificio com aspecto suntuoso, muito amplo, onde se encontram instalados todos os serviços de Justiça: a Relação, os tribunais do Comercio, Civil e Criminal, Registo Civil, Policia de Investigação Criminal e a Conservatoria.

Foi uma aquisição muito valiosa e muito economica para o Estado, determinada pelo Ministro da Justiça, sr. Dr. Manuel Rodrigues Júnior.

O seu custo não foi além de 700 contos, e os creditos votados para adaptação, não foram, cremos, acima de 2:000.

No tempo presente, para se fazer de raiz um prédio identico, não chegariam 10:000 contos.

E' um belo e grandioso edificio com que foi dotada Coimbra para Palacio da Justiça.

Tem uma tradição muito curiosa este antigo palacio e que foi colegio dos frades de S. Tomaz, vendo-se ainda alguns vestigios de arte da sua antiga construção.

O portico, actualmente no Museu Machado de Castro, é um magnifico exemplar da Renascença, e a sua construção data de 1547. Os motivos decorativos — segundo o dr. Teixeira de Carvalho — são inspirados nas nossas conquistas, arcos, frechas, escudos, adagas, e esfera armilar.

As esculturas que o encimam representam S. Tomás, ao centro, S. Pelaio à esquerda, e S. Gonçalo de Amarante, à direita, de que Quim Martins nos conta duas lendas no seu interessantissimo livro *Arte e Arqueologia.*

Dr. António Cerveira

Doenças dos olhos

Consultas das 12 às 16 Horas

CONSULTÓRIO: **Rua Visconde da Luz, 27-2.º**
RESIDÊNCIA: **Rua Oriental de Mont'Arroio, 111**
COIMBRA

Procure
em COIMBRA
A
Agencia de Passagens e Passaportes
DE
Gregorio da Silva Peixoto
Praça do Comércio, 94, 95 e 96
TELEFONE 435

O que ha para ver em Coimbra

Universidade

O primeiro instituto scientifico de Portugal. Tem seis séculos de existência.

São dignas de visitar-se todas as suas dependências: entre elas se salientam: a biblioteca, sala dos capelos, a real Capela, reitoria e salas das sessões das Faculdades, os Paços dos Reis, Via Latina, Observatório e a grandiosa tôrre, obra do reinado de D. João V. A construção desta tôrre principiou em 17 de Abril de 1728 e concluiu-se em 1733, importando em 14:543$52 réis.

Quinta de Santa Cruz

Praça da Republica

Um belo e formosíssimo recinto cultivado de árvores e flores com o seu *Jôgo da Bola*.

Era o lugar de recreio dos *Cónegos Regrantes* do mosteiro de Santa Cruz.

Tem uma magnifica cascata, muitos repuchos, um grande lago e a lendária Fonte da Sereia.

Quarteis

Sant'Ana

Onde está aquartelado o batalhão de metralhadoras, o antigo convento de Santa Clara onde se encontra o regimento de artelharia e trens e edifício do extinto convento da Graça, rua da Sofia, do Grupo de Equipagens.

Estrada da Beira

Portela e estrada de Penacova até Lorvão.

Nesta última povoação existem as ruinas dum antigo convento, muito histórico, ligado a aventuras amorosas de alguns reis, principes e fidalgos de Portugal.

E' digno dc admirar-se o claustro e côro pela sua arquitectura e as duas urnas de prata que encerram os restos das infantas D. Teresa e D. Sancha.

Atenção

Alguns recibos de assinatura que vieram devolvidos, voltaram para o correio a fim de ser efectuada a sua cobrança.

Trazemos neste jornal um permanente pedido para que os não devolvam.

Agradecemos o pronto pagamento.

*

Temos na nossa lista de assinantes uma duzia de *cavalheiros* que recebem o jornal ha mais de 2 anos e não querem pagar os seus debitos.

A-pesar-de insistentes pedidos que lhes temos feito, os *cavalheiros* continuam a receber o periodico á... *borla*.

Alguns outros, que estavam na mesma categoria, responderam com evasivas ou desculpas de *mau pagador* e devolveram.

Ora o *Noticias de Coimbra* primou sempre pela correcção e não desejava alterar esta sua inflexivel conduta.

Entretanto, estando a ser vitima de um *assalto á sua minguada bolsa*, vê-se forçado, caso não receba as importancias em debito, a *escarrapachar* os nomes dos *cavalheiros* que se dedicam a tão baixa *industria*...

Obra do ilustre Professor Elisio de Moura

Encontram-se em exposição, até ao proximo dia 5, os trabalhos das internadas do Asilo da Infancia Desvalida, humanitaria instituição a que o sr. Dr. Elisio de Moura e sua carinhosa esposa têm dedicado toda a sua filantropica e exemplar acção, elevando-a de forma a ser das obras de assistencia mais importantes do País.

Rosa da Rainha Santa

No Parque da Cidade será vendida, pelas costureiras de Coimbra, a *Rosa da Rainha Santa*, em beneficio do Dispensario Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição.

O publico deve contribuir para tão meritoria obra de assistencia aos tuberculosos.

Exposição de rosas

A considerada firma Alfredo Moreira da Silva & F.ºs, do Porto, realiza na sede do *stand* da Citroën uma lindissima exposição de rosas, e outras plantas, que será inaugurada amanhã, pelas 14 horas.

Agradecemos o amavel convite.

"DAS MELHORES,,

E

«ASSIM, ASSIM»

São as Meias da Actualidade

Senhoras Elegantes

PROCURAE-AS

NOS

Bons estabelecimentos

BARBEARIA UNIVERSAL

A mais luxuosa e mais importante barbearia de Coimbra

BASÍLIO A. DINIS

HIGIÉNE MODELAR

: : Perfumarias dos principais : : : : : : : : fabricantes : : : : : : : :

146 - Rua Ferreira Borges—149

COIMBRA

MERCEARIA

DE

Herminio Bernardo Loureiro

Suc. de J. MARQUES PINTO

Assucar, CHÁ, CAFÉ, Bolachas, Bacalhau, Arroz, Massas, e Farinhas

Conservas, Manteiga, Vinhos, do Porto e da Madeira, Champagnes e Licores

SORTIDO DE LOUÇA ESMALTADA

14-Praça do Comércio-18

COIMBRA

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

Em toda a parte...

VELHAS ESTALAGENS DE COIMBRA

Ainda existem em Coimbra dois exemplares das estalagens tipo século XVIII, a do Paço do Conde e a da Donata, as quais se assemelham a verdadeiros antros de ...apaches.

Nesses tempos da mala posta, de guisalhada ao pescoço dos muares e coroneta do bolieiro, as estalagens alojavam quási em permiscuidade cavalgaduras e entes humanos...

A higiene era coisa que não existia e raro se dava os hospedes comerem as suas refeições sem que os não apoquentasse as emanações odoriferas das cavalariças...

Em obras dalguns dos nossos escritores, encontram-se descrições de muitas dessas estalagens, especialmente nas de Camilo Castelo Branco.

Ainda na actualidade se deparam nalgumas povoações, embora poucas, estalagens do velho tipo do século do romantismo...

No entanto nem por isso se deixava de tasquinhar belos piteus, com que fidalgos e testas coroadas, por vezes, se refastelavam nessas estalagens durante as suas excursões venatórias.

Os tempos, porem, são outros: a higiene impõe-se e bom seria que em tôdas as cidades como Coimbra, desaparecessem espeluncas como as do Paço do Conde e Donata, de que damos hoje as fotografias das suas sordidas entradas.

Com uma radical transformação, aquelas espeluncas poderiam ser magnifiicas moradias.

A. N.



Estalagem do Paço do Conde



Estalagem da Donata



Praia Fluvial de Coimbra

ARTISTAS



Albertino Marques

Noticias de Coimbra, que tem sempre dedicado aos artistas desta nossa terra de beleza encantadora, as mais justas referências pela sua admirável intuição e extraordinário relêvo artístico, não podia deixar de mais uma vez, especialmente nesta ocasião festiva, em que a cidade estuante de entusiasmo comemora o VI Centenário da morte de Isabel de Aragão, a formosissima rainha que transformou o dinheiro em rosac, destacar o nome daqueles que elevam o nome da cidade pelos primores da sua Arte maravilhosa.

Desde a pintura. ao ferro forjado, nas suas modalidades de maravilhoso efeito, à modelação, marcenaria, entalhador, cantaria e a caricatura e outras manifestações de carácter artístico, os nomes dos artistas de Coimbra continuam a brilhar em cintilações de génio criador, de raras e inéditas emoções de fulgurante e extraordinária grandesa.



Manuel de Jesus Cardoso



João Machado

Lourenço Chaves de Almeida, Albertino Márques, Daniel Rodrigues Hemenegildo Correia, na arte do terro; Fausto Gonçalves, José Contente, Saul de Almeida, Amêrico Diniz e Manuel de Sousa, na pintura; Agostinho da Fonseca, Alice Girão Machado, Manuel Rodrigues, dr. Teixeira de Lemos, Silva de Medeiros, Padre Pereira, Serafim da Silva, António Lobo da Costa, Carlos Ramos, Abrantes Machado, Adriano Costa, Alvaro Eliseu, José Cruz e Arcindo, no desenho; Julio de Matos, António Ferrão e António Ferrão Filho, marcenaria e talha; Alberto Caetano, João Machado Junior, Augusto Ma-

Exposi de



Candelabro do salão ...cipal de ... executado por ... Almeid...

ASSOMBRO! V. Ex.ª deseja comprar lençois de pano branco, 1.ª qualidade, e com ponto a jour ao preço unico de 14$0?

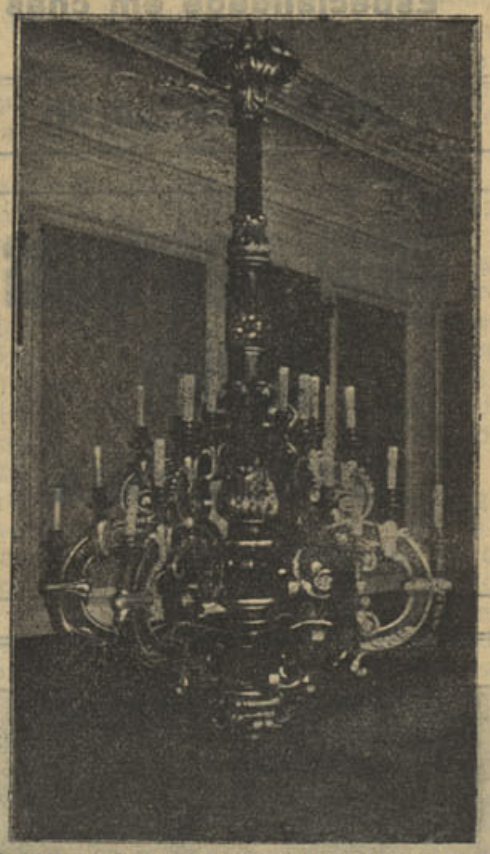
S COIMBRA

...oside Arte



...do salão ...cipal de Coimbra,
...ecutado por ... Almeida

chado, Francisco Caetano, Francisco António dos Santos, Manuel de Jesus Cardoso e Francisco Caetano, modelação; António Augusto Cardoso, Ismael Chuvas e Arnaut Ferreira, encadernação; Afonso Rasteiro, Silva e Sousa e Vicente Madeira, fotografia; são nomes que se impõem brilhantemente no meio coimbrão.



Candelabro executado por Albertino Marques

A sua arte, e mesmo a de alguns novos, que mencionamos com muito agrado, marca inconfundivelmente, fazendo com que o nome de Coimbra se evidencie cada vez mais, como cidade da Arte e do encantamento.

Durante os dias das festas expõem os nossos artistas na sua Associação, à rua Nicolau Rui Fernandes, devendo todos os conimbricenses e todos



Alberto Caetano

os visitantes irem admirar os seus trabalhos certos de que o seu tempo não será tido como mal empregado.

Pena é que Coimbra não tenha um salão especial destinado a exposições, onde os trabalhos dos nossos artistas podessem realçar a sua inconfundível beleza.

Aos artistas de Coimbra que nas distintas ornamentações das festas mostraram, dentro de poucos recursos financeiros, uma obra interessantissima, envia *Noticias de Coimbra* as suas melhores saudações.



Daniel Rodrigues

...$O?

Dirija-se á casa de SILVIO DIAS DOS SANTOS, Praça do Comércio, 103 e 104 (mesmo em frente da igreja de S. Bartolomeu) onde encontrará tambem um completo sortido em tecidos de lã, algodão e sedas. Preços sem competência.

MONTEMOR-O-VELHO

Vila das mais honrosas tradições

É uma antiga cidade romana, dominada posteriormente pelos mouros e reconquistada por Fernando Magno. O seu primitivo castelo foi arrazado; as ruinas actuais devem pertencer ao reedificado por Afonso VI em 1088.

Antiga povoação onde D. Afonso IV reuniu em conselho varias vezes e onde foi planeado o assassinato de D. Inês de Castro.

O seu comercio é relativamente importante e o seu movimento é muito importante nos dias de feira, em que se fazem extraordinarias transações.

Os seus habitantes dedicam-se especialmente á agricultura sendo fertilissimo o seu solo não só ali, como em todas as freguesias do concelho.

Saudamos a laboriosa e encantadora vila de Montemor-o-Velho.

Ramiro A. Medina

BARBEARIA

Agente da ATLANTIC e "Singer„

MONTEMOR-O-VELHO

M. C. Maia Mendes

Mercearia—Papelaria—Perfumarias e Miudezas

Especialidade em chás e cafés

MONTEMOR-O-VELHO

Francisco Marques Bom

FUNILEIRO

MONTEMOR-O-VELHO

Manuel José Dias Galvão

AGENTE DA VACUUM

Mercearias, Miudezas, Fazendas e Ferragens

MONTEMOR-O-VELHO

Júlio Rodrigues Aveiro

BARBEARIA

MONTEMOR-O-VELHO

César Dias Lima

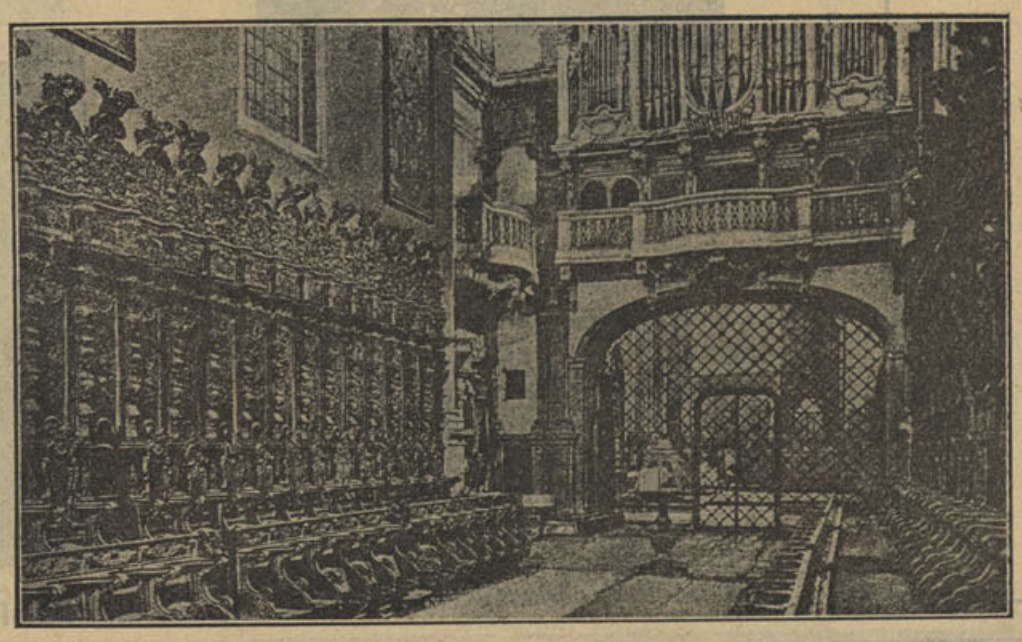
Mobílias completas e moveis avulso

MATERIAL ELÉCTRICO

Maquinas de costura e bicicletes

Correspondente dos Banqueiros Cupertino de Miranda & C.ª e Borges & Irmão

MONTEMOR-O-VELHO



Convento de Lorvão

Cadeiral e Côro

SIMÃO GUIMARÃES, SUCESSOR

RUA MIGUEL BOMBARDA, 465 – PORTO

GRAVURA, FOTOGRAVURA E SIMILIGRAVURA

Todos os trabalhos são executados com perfeição e rapidez

O 53.º aniversário do Grémio dos Empregados do Comércio e Indústria

A sessão comemorativa do Grémio dos Empregados do Comércio e Indústria de Coimbra, revestiu se da maior solenidade, tudo decorrendo com muito brilhantismo, não só pelos discursos que ali foram proferidos, como pelas homenagens prestadas ao ilustre clinico e professor dr. Augusto Vaz Serra, entrega de diplomas a alguns sócios que foram nomeados beneméritos e á filantrópica «Sociedade de Instrução Tavaredense», a quem foi dedicado e inaugurado um artístico quadro de honra, obra do sr. Francisco Abrantes Machado.

Presidiu o sr. dr. Sanches de Morais, tendo discursado os srs. Abilio Augusto dos Santos, presidente da Assembleia Geral do Grémio, Luiz Lucas, presidente da Associação Comercial, Luiz Fonseca, ilustre comerciante, dr. Octaviano de Sá, José Ribeiro e dr. Augusto Vaz Serra.

Na impossibilidade de reproduzirmos todos os discursos, publicamos parte dos de alguns oradores.

Do sr. Abilio Augusto dos Santos, que depois de saudar todos os presentes e fazer largas considerações sôbre mutualismo, diz:

«Presentemente, todas as Associações mutualistas vivem assoberbadas com uma crise de recursos financeiros e a braços com dificuldades inumeras de toda a ordem.

Torna-se necessário que todos os que aqui nos encontramos, trabalhemos para que o Grémio, resolva a sua situação, para assim prestar mais beneficios aos seus associados.

A existencia do Grémio dos Empregados no C. e Industria, é uma prova evidente de que a educação mutualista só pode fazer-se através dum trabalho abnegado e persistente, que se realise em colaboração com todas as actividades intelectuais em pról do mesmo tema: O Mutualismo.

O Mutualismo é a ideia mais pura da solidariedade, é a formula ideal em qne todos podemos encontrar a certeza de que após longos anos de trabalho, teremos enfim, aquela recompensa e tranquilidade a que a velhice deve ter jús.

É absolutamente necessário que todos nos compenetramos das vantagens e dos benefícios que podem resultar do desenvolvimento do nosso Grémio, fazendo dele a Associação Mutualista dos empregados no Comércio e na Indústria de Coimbra.

É absolutamente necessário que todos nós façamos toda a propaganda ao nosso alcance para que todos os profissionais do comércio e da indústria se agrupem à volta da Bandeira do Grémio, fazendo dêle a verdadeira Associação Mutualista, que os seus fundadores idealizaram e de que nós sômos os continuadores.

Nunca teve tamanha oportunidade o apêlo que estou dirigindo a toda a familia dos empregados no comércio e na indústria, como nêste momento, em que se comemora o 53.º aniversário do nosso Grémio.

Do sr. Luiz Lucas:

«Pediu-me a Direcção do Grémio dos Empregados no Comércio e Industria para dizer a V. Ex.as na qualidade de velho sócio, o que penso da minha Associação.

Para todos se torna fácil esta tarefa.

O Grémio que hoje comemora os seus 53 anos de existência, marcou, após meia duzia de anos, de fundação, um logar de destaque no meio conimbricense.

Nesse tempo eram seus dirigentes os empregados que hoje conhecemos como patrões, e alguns dêles com o direito à homenagem que a Direcção actual lhes vai render, nomeando-os sócios honorários por terem completado 30 anos de inscrição, sem a retirada de qualquer subsidio pecuniário ou farmacêutico. O gesto é grandioso e a êles eu rendo também as minhas homenagens, enfileirando a seu lado como um dos que ao Grémio tem dado a mesma compensação, sentindo-me orgulhoso por até esta data ter contribuido de forma igual.

A forma como é encarado o Mutualismo no nosso meio, causa, por vezes, tristeza. Sendo êste Grémio, o Grémio dos Empregados no Comércio e Industria, agradável nos seria que podessemos constatar a inscrição do maior número. Não vimos isso. E, assim, temos de verificar que uma grande percentagem dos sócios desta colectividade, é relativamente, constituida pelos velhos.

Datando a minha inscrição de 9 de Maio de 1917 verifico qúe em 19 anos foi diminuto o número de inscrições.

Tenho, consequentemente, razões para êste reparo insurgindo-me contra o critério dos que não vêm ou não querem encarar o Mutualismo como a obra mais sã do momento presente.

Aproveito o ensejo de lembrar nêste dia de regosijo para o Grémio, o nome nunca esquecido do sr. dr. Vicente Rocha.

O símbolo da bondade, do desinterêsse elevado ao expoente máximo. Nas minhas gerências (com que saudade o recordo) encontrei sempre nele o amigo, o colaborador afeiçoado.

Boa alma a quem nos cumpre render as nossas homenagens, como as rendo ao corpo clínico desta casa, pelo bom nome que lhe tem creado.

Aos bons amigos do Grémio o sentir doutro amigo: Aos empregados no comercio e indústria o pedido de reflexão que os leve a ingressar aqui e à Direcção actual, onde conto afeições — o desejo muito ardente de prosperidades sem número para a casa que defende».

Do sr. João Fernandes da Silva:

«Nós, a grande maioria, somos destituídos de espírito ponderado e previdente. Não pensamos no futuro, não contribuímos para as associações mutualistas, e como consequência, ao atingirmos o último quartel da vida, encontramo-nos numa situação dificílima e por vezes dentro do mais negro quadro de miséria».

«Sem o espírito de previdência não pode haver um indivíduo moralmente são!».

Do sr. Luís Fonseca:

Quiz a amabilidade de um grupo de amigos, distinguir-me com a imerecida honra de me convidar a tomar parte nesta simpática festa em comemoração do 53.º aniversário da fundação do Grémio dos Empregados no Comércio c Indústria.

Tentei não aceitar como era naturai e seria meu dever, não porque o meu espírito não esteja absolutamente integrado dentro dos nobres principios que orientam as colectividades desta espécie, mas porque, não me julgo com aquela autoridade e conhecimentos necessários, para vos dizer aquilo que certamente esperais ouvir de mim.

Se bem que aqui esteja pois, a cumprir um dever de cortesia e assim eu dirijo aos dignos membros da Direcção desta colectividade os meus agradecimentos, eu não posso deixar de confessar sinceramente a convicção da minha incompetência,

(Continua na pág. 62)



CASTANHEIRA DE PERA



Rainha Santa Isabel

Padroeira de Coimbra

Gremio dos Empregados do Comercio e Industria

(Continuaço da pag. 59)

para com a minha pobre palavra, poder assinalar o dia de hoje, com quaisquer elementos proveitosos para o engrandecimento desta Associação.

Como porém, os amigos e as pessoas inteligentes e boas costumam ser indulgentes, eu falarei confiado na vossa benevolência.

Senhor Presidente e Meus Senhores:

Nesta velha Associação, de honrosissimas tradições, que se ergue e destaca como um monumento entre as suas congéneres, entrei eu como sócio, deveria ter' se a memória me não atraiçoa, uns 14 ou 15 anos.

Entrei naturalmente com aquela conciência própria dos actos que praticamos nessa idade.

Foi meu Pai que então mo impôz; e assim o fiz, obedecendo á sua vontade, á vontade do meu maior amigo, dando dessa forma satisfação dos desejos que ele tinha de me ensinar então, a conhecer as contingências e as surprezas do futuro.

Recebi desta maneira um grande exemplo de Previdência que hoje aprecio e agradeço, mas que nesse tempo a verdura dos anos e a inconstância do meu pensamento, me não habilitavam a tirar desse acto o verdadeiro significado.

Mas, sendo socio desta colectividade ha mais de 30 anos, não é essa condição que me dá a tal autoridade a que me referi, nem pode ter produzido a necessária competência, para poder apreciar e pôr em foco, a acção benefica e altruista que tem sido desenvolvida pelos vários corpos gerentes que por esta Associação tem passado.

E assim é, porque, nunca me foi dado exercer dentro de qualquer das suas direcções, qualquer cargo que me habilitasse a crear e desenvolver aquela intimidade colectiva, que por vezes nos faz enraizar no coração o amor por a coletividade a que pertencemos e á qual chegamos a querer tanto como a um ente querido.

Uma associação, seja qual fôr a sua natureza e o fim a que se destine, é sempre uma arvore bendita que acolhe aqueles que a ela se encostam e onde germina a seiva que cria e faz viver esse sentimento de solidariedade sem o qual o trabalho não brilha e o esforço individual não pode ter a consistência necessária para nos conduzir a uma relativa prosperidade.

Nós, sentimos dentro das nossas colectividades e especialmente quando cumprimos o dever de as orientar, um sentimento de afectividade a que sem ridiculo podemos chamar um sentimento de amor.

Eu já tenho experimentado essa sensação que nos dá um prazer expiritual, maravilhoso e sem rival.

Já tive por uma colectividade a cujos corpos gerentes pertenci, um carinho e um afecto inegualáveis; Associação que procurei orientar com a mais profunda abnegação, á qual procurei dar prestigio e valor, aquele prestigio que pode e sabe dar, uma inteligencia mediana; mas também já experimentei duramente, (permitam-me o desabafo) os resultados nefastos da mal querença, e da ingratidão e sofri com o máximo desalento a maior das desilusões.

E essa desilusão, e o convencimento de que é dificil remar quando a vaga é alterosa e as paixões alucinam, têm-me arrastado para um afastamento de todos os assuntos colectivos.

E daí a razão porque quiz fugir à generosidade do convite. Sr. Presidente e meus senhores:

As virtudes que assinalam a existência desta velha colectividade, funda-se numa só.

A solidariedade! êsse principio nobre, que apesar das tremendas lutas de interesses em que a humanidade se debate, ainda se não extinguiu de todo do coração do homem.

Se assim não fôra, não teríamos o confortante prazer de verificar o interesse que hoje aqui se manifesta por festejar o aniversário de uma Associação de Socorros Mútuos, e isso meus Senhores, esse facto, que tem um importantíssimo significado Moral, da-nos o consolo de constatar-mos que ao nosso País e acentuadamente a esta lendaria cidade de Coimbra, ainda não chegaram os efeitos de doutrina destruidoras e perversivas que sopram com certa intensidade, vindas de regiões longinquas.

Portugal é um País que se veste de pompas em matéria de Mutualismo; constantemente observamos a creação de Associações de previdência, mas tôdas geradas e amparadas única e simplesmente pela iniciativa particular.

Há muito que se reconhece a necessidade urgente do Estado legislar sob seguros sociais.

E' necessário que cada cidadão se compenetre de que se não fôr previdente, mais tarde ou mais cêdo, a miséria lhe pode invadir a casa; deixando-o desorientado, sem pão e sem agasalho; lutando com a sua família, entre quatro paredes mas, espreitando a fome e recebendo o castigo da sua negligência.

Que importa que tenhamos hoje na nossa casa um relativo conforto? Que importa que por influência do nosso trabalho de hoje, que somos válidos, não falte na nossa meza o pão necessário para o sustento dos nossos filhos?

É pouco, é muito pouco.

A vida do comerciante e consequentemente de todos os que trabalham no comércio, é precisamente como um navio à vela, que flutua à mercê do vendaval, sujeito absolutamente às contingências da sorte, que na maior parte dos casos, é adversa, e nos arrasta, para as negras e cruéis consequências dum naufrágio.

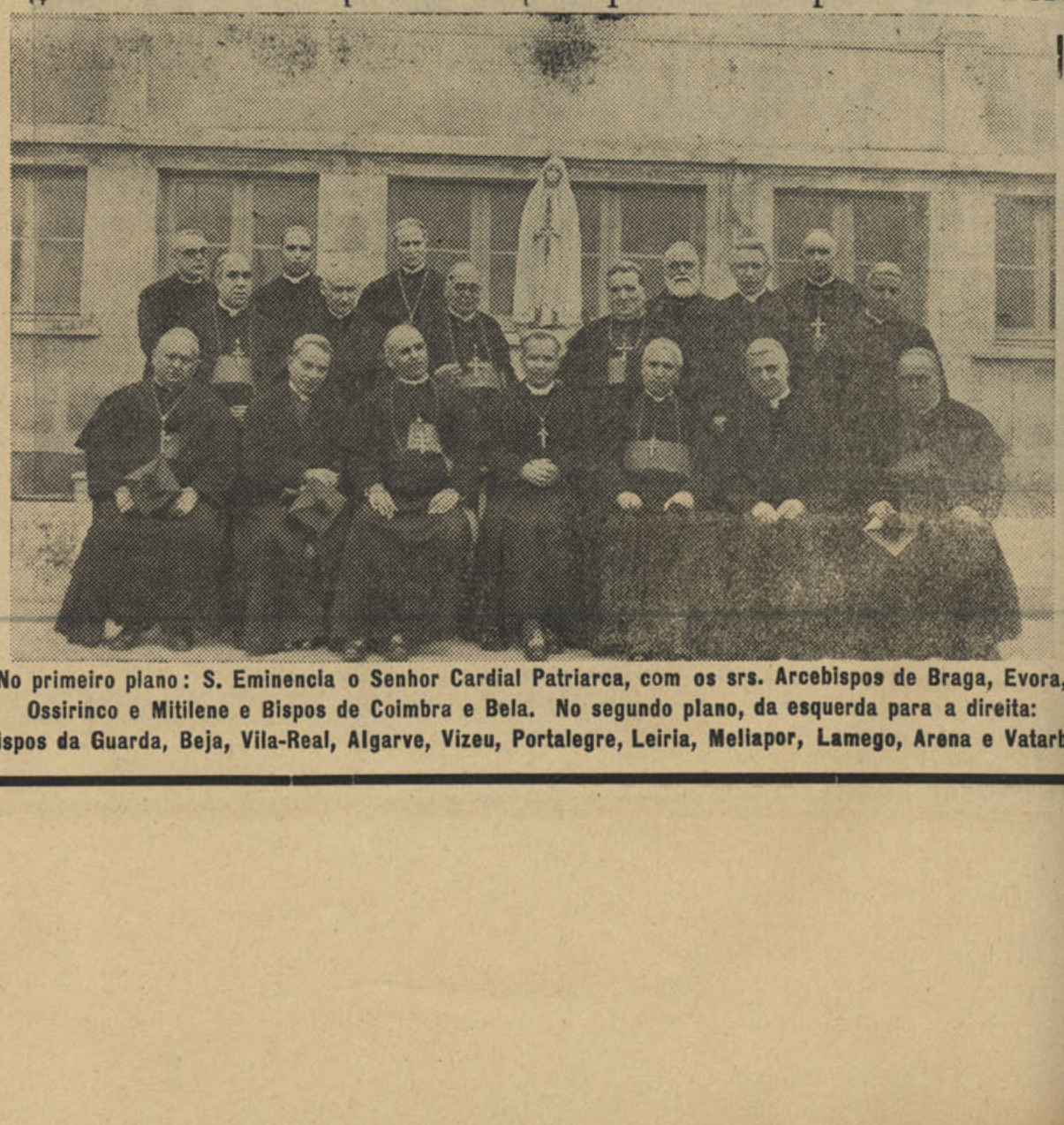
Mas felismente meus senhores constatamos qne, entre nós, se enraiza cada vez mais o interesse pelo Mutualismo.

O generoso acolhimento pela ideia da comemoração dêste aniversário, pela realização desta interessante festa que por curiosa coincidência está de mãos dadas com a festa da Alegria que se está realizando em Beneficio de outra simpática instituição, que é a Casa dos Pobres, demonstra duma forma evidente, que cada vez mais e a par e passo vão surgindo obreiros para darem vulto a essas gigantescas e simpáticas cruzadas do Bem, que são a Previdência e a Assistência.

E dentre êsses, daqueles que se cristalizam na admiração dos povos e que pelos seus actos de altruismo e benemerência conseguem cimentar a sua imortalidade, destaca-se um feito de um homem nascido no comércio que

(Conclui na pag. seguinte)

Sua Eminencia o Cardial Patriarca legado do Sumo Pontifice e alguns dos Arcebispos e Bispos que tomam parte nas Festas



No primeiro plano: S. Eminencia o Senhor Cardial Patriarca, com os srs. Arcebispos de Braga, Evora, Ossirinco e Mitilene e Bispos de Coimbra e Bela. No segundo plano, da esquerda para a direita: Bispos da Guarda, Beja, Vila-Real, Algarve, Vizeu, Portalegre, Leiria, Meliapor, Lamego, Arena e Vatarba

Gremio dos Empregados do Comercio e Industria

Conclusão

se impõe pela sua inteligência e pela sua probidade.

Esse homem é Alexandre Ferreira.

Quem não conhece Alexandre Ferreira?

Quem não conhece a sua envergadura moral, já como educador, pois foi êle que creou e deu seguimento à Universidade Livre, como presidente de várias Associações mutualistas e, brilhantemente, como creador genial dessa sublime Instituição que é o Instituto dos Inválidos do Comércio, cujas vantagens, se não resolvem presentemente e absolutamente a situação precária em que se encontram centenas de trabalhadores no comercio e na industria, muito a tem atenuado áqueles que lhe tem sido possivel albergar.

E nós em Coimba, olhando o passado em revista a alguns que já foram nossos colegas e que ali foram recebidos e tratados com o máximo carinho, sentimos e devemos sentir cada vez mais intensamente, o desejo de desenvolvermos os nossos núcleos mutualistas, dando-lhes vida, procurando por todas as formas, faze-los progredir e até possivelmente transformando e ampliando a sua esfera de acção para uma maior latitude de benefícios, até atingir-mos aquilo a que devemos aspirar.

Uma reforma condigna com o nosso esforço e compensadora para o trabalho extenuante em que arrastamos a vida.

A forma de ver desorientada dalguns, a influência da concorrência, resultante do desiquilibrio existente dento das leis da oferta e da procura e tudo isto em lógica consequência da situação deplorável em que a Guerra nos colocou, obriga ao paradoxo duma orientação absolutamente desorientada, que cega evidentemente aqueles que assim, não podem descortinar aquele véu espesso que envolve o futuro, atraz do qual, se ergue altivo e sinistro, um grande ponto de interrogação.

E se uns bafejados pela sorte, vão seguindo embora lentamente, mas sem preocupações de maior, outros, os desprotegidos, arrastam a sua pezada cruz, nnma labuta permanente de sobressaltos, de dificuldades de toda a espécie, caminhando essa estrada enorme de martírios, até atingirem o calvario, onde a morte os espreita, deixando a familia sem aquele pecúlio a que lhe devia dar direito a tortura dos anos de trabalho daquele que foi seu chefe.

Batalha inglória em que andamos empenhados.

E' portanto assim reconhecida a necessidade urgente, que o comerciante tem, de enfrentar com energia e decisão, o problema do seu futuro.

Impõe-se isto de hora a hora de minuto a minuto.

Mercê da modelar administração que tem sido exercida pelos vários corpos gerentes do Grémio dos Empregados no Comércio e Indústria, usufruem os nossos consocios regalias apreciaveis e de entre todas elas, é de singular importancia a que nos tem sido concedida pela escolha acertada dos homens que compõem o seu corpo clínico; e já que fóco este ponto, desejo abrir um parenteses, para prestar aqui, — aproveitando este magnífico ensejo, — as minhas homenagens de profundo respeito e veneração, por essa autentica e preciosa relíquia desta Associação: o Dr. Vicente Rocha.

Esse nome glorioso que dentro destas salas ostenta a magestade do Bem.

Esse homem de siência, que tem feito da sua vida um verdadeiro sacerdocio, que cultivou e cultiva ainda virtudes que infelizmente hoje são raras, merece o preito da nossa mais profunda admiração, o nosso mais efusivo agradecimento; não só pelos serviços que tem prestado ao Grémio, não só pela sua larga fôlha de serviços a outras associações de que foi clínico, como tambem pelo bem que vem espalhando ha mais de meio século, por as classes pobres de Coimbra, onde quasi sempre, a par da sua dedicação e carinho de médico, abria a sua bolsa, deixando o bastante para a compra dos medicamentos que receitava.

E se o Grémio está em festa cumpre-nos o dever moral de envolver nela o seu nome glorioso.

Mas se isto é muito, é necessário que um trabalho bem orientado nos proporcione mais ainda.

Esboçou-se um movimento em torno da necessidade de reforma obrigatória para os comerciantes.

Realizou uma brilante conferência sôbre êste assunto, nas salas da Associação Comercial o comerciante de Braga, sr. Manuel Pereira.

Os pontos de vista apresentados então por êsse cultor do mutualismo, são os que melhor sintetisam a necessidade de pôr em marcha tão sublime ideia.

Vou terminar, reproduzindo aqui, uma passagem dessa conferencia.

«Sejamos heróis na persistência de querer, e não tomemos a posição cómoda de descanço, sem que obtenhamos satisfação a uma causa de interesse colectivo, que reputo a primeira das primeiras, a maior das maiores».

Sendo vós senhores directores do Grémio, pessoas que reunis as melhores qualidades de trabalho e inteligência, que tendes dado provas do nosso interesse pelos assunros mutualistas, porque não haveis de ir ao encontro dessa maravilhosa ideia, de forma a enraizá-la e e fazê-la vingar e crescer para que amanhã nos possam acolher debaixo da sua sombra?

Assim, darieis aos vindouros um nobre e grande exemplo, a par daquele que vindes dando pela vossa modelar administração.

Tenho dito.

Coimbra, 14 de Junho de 1936.

Luiz Fonseca.

No meio de entusiásticas aclamações foi descerrado o retrato do sr. dr. Vaz Serra, que agradeceu, num elegante e criterioso discurso sôbre assistência clínica nas associações mutualistas.

Também o sr. José Ribeiro, em nome da «Sociedade de Instrução Tavaredense», agradeceu, num explendido improviso que foi muito aplaudido.

A "Douro„

Esta companhia que atingiu uma importantíssima função seguradora, sendo actualmente das mais importantes de Portugal, suscitou a cobiça dos ambiciosos.

Uma companhia francesa, que viu nos progressos daquêle organismo segurador uma provável mina de rendimentos, propoz-se conseguir a interferência do seu predomínio dentro da administração da Companhia — e vá de começar a comprar milhares de acções a todo o preço...

Mas a manobra foi descoberta a tempo e o seu principal director, que é dotado de invulgares qualidades de inteligência, soube contrapôr á espertesa saloia dos ambiciosos, uma acção decisiva e fulminante: — um *comité* de accionistas, em que entrou a Companhia «Tagus», defrontou a deshonesta manobra com o capital de 8.000 acções.

Quando os representantes da tal Companhia francesa se apresentaram para pôr em prática os seus desígnios e na séde da «Douro» lhe mostraram os trabalhos do *comité*, em que um contrato de resseguros com a «Tagus», por 10 anos, garantia a ineficácia do negocio dos franceses, os homens ficaram palidos e confundidos, acabando por revender as acções com prejuizo...

Casa dos Pobres

Receita: — Venda de 12 camarotes de frente, 420$00; idem. de 12 camarotes de lado, 360$00; idem, de 2 frizas, 70$00; idem, de 50 balcões de centro, 375$00; idem, de 77 balcões de lado, 462$00; idem, de 276 1.as plateias, 2 070$00; idem, de 255 2.as 1.530$00; idem, de 49 gerais, 73$50; ofertas, conforme relação junta, 190$50; oferta da Empresa do Teatro Avenida, 1.750$00; total, 7.301$00.

Despesa: — Organização do espectaculo: Pagamento do imposto de sêlo, 106$000: aluguer do teatro, 1.750$00; idem, da fita exibida, 671$80; bilhetes ainda não pagos, mas cobraveis, 37$50; bilhetes ainda não pagos, incobráveis, conforme relação junta, 145$00: saldo positivo, 4.590$70; total 7.301$00.

Ofertas: — Dr. Moura Relvas, 6$00; Meneses e Castro, 12$00; José Mendes Claro, 1$50; Augusto da Cunha; 5$00; Scipião Figueiredo, 18$00; Raposo & C.ª, Ld.ª, 10$00; dr. Costa Rodrigues 5$00; dr. Alberto da Costa, 5$00; D. Miguel Alarcão, 15$00; general Gomes de Sousa, 35$00; D. Laura Corte Real, 6$00; Inocencio Augusto Gouveia, 7$50; Pais & Mingocho, 15$00; Arrobas *(Gaseta de Coimbra)*, 6$00 Conde do Amial, 15$00; Francisco Mourão Paiva (Pai), 22$56; Luís da Fonseca, 6$00; soma, 190$50.

O sr. António Varzeas, com pensão na rua Direita, ofereceu à *Casa dos Pobres*, 80 quilos de batatas; 5 quilos de bacalhau e 5 de massa.

Bem haja.

Manuel Falcão Felix Novais Machado

Faleceu na freguesia de Alvarões, concelho de Viana do Castelo, o sr. comendador Manuel de Falcão Felix de Novais Machado, pai extremoso do nosso distinto colaborador sr. dr. Falcão Machado, professor do liceu do Carmo, e do sr. Manuel Aires de Falcão Machado, oficial da Secretaria do distrito escolar de Setubal.

O finado, que prestou relevantes serviços no Congo Belga, especialmente na apróximação luso-belga, e onde esteve muitos anos, foi condecorado pelo Rei Alberto com a comenda da Ordem Real do Leão Belga.

Deixa viuva a sr.ª D. Virginia Adilia Pereira Sertório de Falcão Machado, natural desta cidade.

No funeral do extinto que era muito estimado, encorporaram-se mais de 3000 pessoas.

Ao nosso amigo sr. dr. Falcão Machado e a toda a família enlutada a expressão do nosso sentimento.

O INICIO DAS FESTAS

Com o *Rally* de automoveis, promovido pelo Clube dos 100 á Hora, começaram hoje as grandiosas festas do VI centenario da Rainha Santa Izabel e da cidade de Coimbra.

A partida foi de junto do arco triunfal do Parque da Cidade.

O regresso dos corredores á meta, que é no mesmo ponto da partida, deve efectuar-se das 14 ás 16 horas.

A's 17 horas realizar-se hão provas complementares no campo de jogos da Associação Academica.

A's 23 horas haverá ceia á americana na sede do Tiro e Sport, procedendo-se á distribuição dos premios.

*

Sexta-feira chega a Coimbra Sua Eminencia o Cardeal Patriarca, Legado do Sumo Pontifice, a quem serão prestadas honras de Chefe de Estado.

Sua Eminencia será recebido na Estação Nova por todas as autoridades civis e militares, magistratura, funcionalismo, Bispo-Conde e clero da diocese.

Contingentes militares prestarão a guarda de honra.

O Sr. Presidente da Republica não poderá assistir, assistindo, porém, alguns membros do Govêrno.

Devem chegar tambem àmanhã os srs. arcebispos de Braga e Evora e bispos de todas as dioceses.

O clero de todo o País far-se-á representar na sua grande maioria.

Encontram-se já em Coimbra muitos forasteiros.

As ornamentações das ruas são muito interessantes e de grande originalidade.

A praia artificial será inaugurada ámanhã, iniciando-se os deslumbrantes festivais no Parque.

A procissão da Rainha Santa, de Santa Clara para o templo de Santa Cruz, deve ser muito imponente.

As iluminações serão brilhantissimas.

*

Para mais facilidade de serviço durante as festas, a comissão executiva deliberou o seguinte:

Bilheteiros e escala do pessoal, Luiz dos Santos Lucas; estetica e conservação, Agostinho da Fonseca; secretaria, propaganda e concurso hipico, Jaime de Almeida; tesouraria das festas, Porfirio Delgado; tesouraria da praia fluvial, Raul Gaspar de Oliveira e Cesar Alves; barcos, banhos e toldos, Angelo Madeira e Antonio Baio.

Os preços das entradas no Parque e na Praia são os seguintes:

Parque, 2$50; Praia, passagem pelo barco, partindo da rampa, junto ao Parque, $50 (ida e volta); á noite, durante os festivais, passagem em barco, partindo da rampa, junto ao Parque, $50 (só ida); passagem pela ponte do *bar* norte, 1$20 (ida e volta).

Haverá um bilhete de livre transito para os festivais do Parque, válido de 2 a 7 de Julho, pelo custo de 20$00.

A entrada para a Praia, pelo lado de Santa Clara, é gratuita; na Praia serão vendidos bilhetes para a entrada no Parque. Os preços de banhos são os seguintes: *bar* sul, 1$00; cabines individuais no *bar* norte, devidamente fiscalizadas, 2$00.

O serviço de alojamentos está quanto possivel organizado: o Hotel Astoria estabeleceu ligação com os seus hoteis do Bussaco e Curia, onde recebe os hospedes, facilitando-lhes a vinda a Coimbra e regresso diariamente; os hoteis de Coimbra estabeleceram serviço extraordinario de hospedagem; os hoteis da Figueira da Foz recebem todos os hospedes, fazendo-se o transporte em camionetas e pelos comboios que fazem carreira entre Coimbra e Figueira.

Comissão executiva das Festas da Rainha Santa



(1) Luís dos Santos Lucas.
(2) Jayme Nascimento de Almeida.
(3) Antonio de Olveira Baio.
(4) Angelo Madeira.
(5) Raul Gaspar de Oliveira.
(6) Cesar Alves.
(7) Porfirio Delgado.
(8) Arquitecto Agostinho da Fonseca.

Dr. Fenandes Martins

Noticias de Coimbra tem hoje a subida honra de prestar homenagem ao seu maior amigo.

O Dr. Alfredo Fernandes Martins, que é desde a sua infancia um verdadeiro amigo do seu director e proprietario, é, sem reticencias de especie alguma, um dos maiores amigos do *Noticias de Coimbra*.



Não é ocasião de fazer a biografia, aliás muito honrosa do nosso maior amigo, mas quizemos escolher este dia de festa, em que Coimbra presta a sua entusiastica e enternecedora consagração á sua padroeira, para lhe prestarmos a homenagem querida e sincera da nossa mais devotada admiração e agradecimento.

O Dr. Fernandes Martins, que foi, pode dizer-se, um boémio, e que teve na sua mocidade uma vida de rapaz como todos aquêles rapazes que passaram por esta Coimbra romantica, de sonho e encantamento, é hoje um distintissimo advogado, que honra a digna classe a que pertence.

Mas o Dr. Fernandes Martins é, dentro da sua dignissima profissão e da sua mentalidade superior, um homem de coração que tem atenuado a dôr imensa de muitos desgraçados e que tem pôsto a sua inteligencia e a sua grande alma ao serviço de todos os desprotegidos da sorte que se abeiram da sua pessoa sempre pronta a enxugar lagrimas e a mitigar a sêde do infortunio.

Porque essas qualidades brilham como uma luz fulgurante, que inunda as almas dos necessitados, e como *Noticias de Coimbra* se honra com a amizade, jámais esquecida, do Dr. Fernandes Martins, presta-lhe hoje esta descolorida homenagem, merecidissima e muito modesta, pelo muito que lhe tem feito na pessoa humilde do seu Director, saudando-o com muito entusiasmo e agradecimento.

Um caso que está dando que falar

Pretende-se a todo e custo levar a Camara Municipal a sancionar uma imoralidade

Já aqui tratamos do assunto e prometemos, caso não fôsse resolvido conforme os interesses da cidade e da justiça, voltar a ocupar-nos dele.

E' o caso, também já debatido noutros colegas locais, da rua que foi aberta da dos Combatentes, através das Alpenduradas, até á estrada da Beira, próximo do Calhabé.

A Camara da presidencia do sr. Dr. Sanches de Morais, aprovou a abertura da referida rua, cujo projecto, que temos sôbre a nossa mesa de trabalho, tirado por cópia e certidão, é absolutamente constituido por uma rua recta, tendo sido já autorizada a construção de cinco predios, que se encontram construidos no respectivo alinhamento.

A abertura desta rua atinge parte de um terreno particular, que tem de ser expropriado, para que fique conforme o projecto.

Pela mesma Camara do sr. Dr. Sanches de Morais, foi encarregado o advogado do municipio de transacionar com o proprietario do terreno, amigavel ou judicialmente.

Durante largo espaço de tempo não se tratou de fazer a transação, e por certas influencias, tentou-se, que outra Camara aprovasse um novo projecto de rua, que desviava, por uma curva, a trajectoria primitiva. Essa camara não o aprovou.

Diz-se que se tenta actualmente a mesma manobra, e que o proprietario já requereu licença para no terreno destinado á expropriação, construir qualquer instalação industrial.

E' a reedição da tentativa anterior...

Estamos certos que a actual Camara não cederá perante semelhante manobra, que, segundo nos informam, está sendo urdida com o auxilio de quem tinha o dever de, pela sua situação oficial — segundo se diz — não tomar tão deselegante atitude.

Seria uma imoralidade, além de mais um aleijão na estética citadina — unica e exclusivamente para satisfazer interesses particulares!

Não pode ser.

Estamos certos que a comissão administrativa da Camara se não prestará a uma transigencia que rebaixaria a sua autoridade e no que nenhuma camara, há mais de vinte anos, consentiu.

Voltaremos ao assunto, para que se saiba a resolução definitiva da Camara.

Rectificações

No artigo do nosso ilustre colaborador sr. dr. Vergílio Correia, a páginas 44, saiu publicado — *colecção do Distrito*, em vez de — colecção do Instituto.

Na legenda da gravura — *Acumium*, por *Aeminium*.

Outras gralhas de fácil correcção escaparam...



CABELEIREIRO DA MODA

(antigo Salão Universal)

BASILIO, FILHO & PEREIRA

Instalação luxuosissima e completamente nova.

Ondulações permanentes com fios e sem fios e absolutamente garantidas por **6 meses.**

Aparelhos marca **Perma** e **Eugéne** a ultima palavra em aparelhos de ondulação permanente.

TRABALHOS ARTISTICOS

Marcel: Mise-en-plis: Aplicações: Lavagens

PERFUMARIA DAS MELHORES MARCAS

MANICURE — Marcam-se horas

TELEFONE 245

Rua Ferreira Borges, 145-1.º-E

COIMBRA

CASA PAES

Paes & Mingocho

COIMBRA **Telefone 44**

A mercearia que V. Ex.ª deve preferir nas suas compras. O seu enorme sortido, a sua clientela representada pelas melhores casas de grande area são a mais solida garantia dum fornecimento honesto

Entregas ao domicilio

Ao Sr. Fiscal do mercado

Ao Sr. Comandante da Polícia

No mercado está a fazer-se uma ignóbil exploração com o aumento dos preços dos géneros.

É indispensável que a autoridade intervenha, para que o público não seja explorado.

A fruta subiu a um preço inssuportável: laranjas a 1$20, o cento de nesperas a 10$00, o restante na mesma proporção!

Não pode ser.

Torna-se necessário evitar tão desmedida ganância.

Ovos, legumes, carnes, etc., tudo enfim!

Porquê?

Precisa-se que os nossos visitantes não levem de Coimbra a impressão de que estiveram na Calábria!

«Noticias de Coimbra» é defensor do Comércio — mas defende o comércio honesto, digno e que se conserva dentro das normas estabelecidas e do razoável.

Só assim.

No próximo número

«O Teatro em Portugal», entrevista com o actor Henrique de Albuquerque, por Rodrigues Laranjeira; «A' volta de um grande problema arqueológico», por A. N.; «O Fantasma do Palácio das Pedras Negras» e «De mim para ti — Despesas para ela mesmo», por Aquele Senhor.

COIMBRA, terra de Lendas

E' o título de um interessante livro do nosso ilustre colaborador dr. Falcão Machado, que acaba de ser pôsto á venda editado pelo livreiro de Lisboa sr. Manuel Gonçalves.

Constituído por 36 magníficos contos, arquitectados sobre conhecidas lendas de Coimbra, a sua leitura delicia-nos o espírito pela forma correcta e bem delineada como está escrita.

Damos aqui os títulos de alguns dos interessantes contos, que mais prenderam a nossa atenção: «Os milagres das rosas», «O assassino da Rainha Santa», «O Rei Serião», «A lenda do Brasão de Coimbra», «Santa Comba a martir», «O Arco da Traição», «A fonte de D. Paio Guterres», «A morte da Rainha D. Urraca,» «Santo Antoninho dos Olivais» e «A freira das mãos decepadas».

Os restantes contos são todos cheios do maior interesse, completando uma admirável colectânea muito aproveitável para o estudo do folclore coimbrão.

O preço do interessante livro, que conte m 125 páginas, e é ornado com uma esplendida gravura representando a Rainha Santa Isabel, é apenas 5$00.

Agradecemos os exemplares enviados pelo seu editor.

PORFÍRIO DELGADO

119, Rua Ferreira Borges, 123 **TELEFONE 533**

COIMBRA



ULTIMAS NOVIDADES

em casimiras para fatos de homem, malhas, sedas, veludos e lans para vestidos

Secção especial de camisaria

Os melhores preços

Enviam-se amostras para a provincia

Marquês de Pombal

Há pouco passou mais um aniversário da morte deste grande estadista, que entre tôdas as suas obras de civilisadora administração nacional, deu ao comércio, indústria e agricultura um notabilissimo impulso.

Se entre a sua extraordinária e monumental obra de restauração política e administrativa, não existissem outros importantíssimos factos notáveis que o imortalisassem, bastaria aquêle para nos merecer inolvidável reconhecimento.

Não houve, porem, ramo algum de interesse público a que êle deixasse de dedicar a sua cuidadosa atenção.

A reforma geral do ensino —primário, secundário e superior, mereceram-lhe uma profunda e especial atenção a defesa nacional, pela reorganização do exército e muitos outros factos, que deitaram abaixo para sempre as velhas fórmulas duma organização decaída, colocando-nos a-par das nações mais progressivas da Europa.

A expulsão dos Jesuitas, que haviam obliterado o progresso da Nação, pelo seu predominio em todos os sectores da vida nacional, foi um passo arrojado e de alta finalidade social.

Concordância

Alegra-nos ver, em certo jornal da terra, a propósito de vários assuntos aqui já tratados, a concordância com as nossas opiniões.

Se o facto não é motivo para alimentarmos vaidades, orgulhamos no entanto, pois demonstra não estarmos sós e que ao escrevermos, consultamos sempre o bom senso antes de exibirmos as nossas modestas faculdades intelectuais.

O preço dum beijo

Numa reunião elegante ha dias realizada, uma distinta senhora ofereceu-se para um beijo em beneficio da «Casa dos Pobres», cujo rendimento foi de 1:000 escudos.

O beijo foi arrematado pelo sr. Manuel Mendes Cruz, industrial no Estado de S. Paulo.

O sr. Cruz beijou a mão da benemerita senhora, entregando a referida importancia e inscrevendo-se mensalmente com a cota de 100 escudos.

Bem haja o sr. Cruz pela sua filantropica acção.

Santa Cruz

A Direcção Geral dos Monumentos mandou proceder à limpesa da imponente fachada da igreja de Santa Cruz, retirando-lhe todas as ervas ali produzidas e fazendo-se leves reparações.

Igualmente foi ordenada pela mesma entidade o levantamento do pórtico joanino que ali existia e que muito prejudicava a estética do monumento.

Continua, pois, na sua louvável acção restauradora do nosso património artístico, a diligente Direcção Geral dos Monumentos, a quem se deve já valiosissimos serviços dos beneficios de conservação e restauração dos monumentos nacionais.

Falecimento

Em casa de seus pais, em Montarroio, faleceu a menina Maximina Augusta Valadares Cartaxo, filha do tenente sr. Antonio Augusto Cartaxo, cuja morte foi muito sentida por todas as pessoas que conheciam as suas belas qualidades de coração e inteligencia.

A falecida, que era uma aluna muito aplicada do Magisterio Primario e contava apenas vinte anos de idade, deixa na maior consternação seus pais que a estremeciam.

No Instituto Pedagogico, em que a falecida estudava, a sua morte foi sentidissima tanto entre todos os seus condiscipulos, como por parte dos seus professores, que muito a estimavam.

Rallye de automoveis

O primeiro premio do *Rallye* de automoveis coube ao sr. David Baptista, de Coimbra.

Máquinas de costura

Só a tem quem possuir **Naumann**

Não tendo máquina **Naumann,** vale mais não ter nada.

Cose, borda e faz *pont-a-jour*

Para uma demonstração, basta um postal a

Cesar Dias Lima

Montemor-o-Velho



Sementes para hortas e jardins

As melhores, importadas das principaes casas nacionais e estrangeiras, vendem-se na

Horticola de Coimbra

Rua Visconde da Luz, 12

Casa fundada em 1878 por Antonio Mendes Simões de Castro



Vendas por junto e a retalho

Exportação para o continente ultramar e estrangeiro

Telefone n.º 888

A Industrial Decorativa de Coimbra, L.da, SUC.

A fábrica mais importante e acreditada de Coimbra em estatuetas, bustos e imagens em terracota

Rua da Manutenção, 3

COIMBRA



Casa Velo-Operario

Oficina de reparações e acessórios

Esta casa encarrega-se de todas as reparações em bicicletas e venda de acessórios para as mesmas.
Aluguer de máquinas á hora

Preços módicos

João dos Santos

Terreiro de Santo Antonio, 11
Coimbra



Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

RUA FERREIRA BORGES, 26-32



Apresentam ao público de Coimbra a mais recente descoberta da ciência:

RUTHER

TÓNICO EROLOGICO PARA O CABELO

Alimentando os folicolos pilosos não só evita a queda do cabelo como o renova, eliminando a caspa e todas as afecções do couro cabeludo. Não é um preparado vulgar é o resultado de longos estudos de laboratório e reconhecido por grandes sumidades médicas como produto de incontestavel eficacia.

LORIZI

PRODUTOS DE GRANDE BELEZA

Cremes, pós de arroz, ronges, brilhantinas e batons são qualidades que se impõem, são produtos preferidos pelas pessoas distintas, a sua composição obedece aos mais recentes estudos da dermoplastica

Depositários em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª Suc.sor

26-Rua Ferreira Borges-32



Domingo, 19 de Julho de 1936 ANO III — N.º 131

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário [illegible] so
— Defensor do c[illegible]mércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA [illegible]A E SARMENTO ROCHA.
Secretário da Redacção—MARIO S. P. de BRITO [illegible]or — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

A REFORMA DO COMERCIANTE

Manuel Pereira, parece que se chama o membro da Associação dos Comerciantes de Braga, que Coimbra ainda recentemente ouviu, defendendo a promulgação duma Lei de Reforma para todos os comerciantes.

A' primeira vista, se os comerciantes não são proletários. se se aproveitam do trabalho de outrem, se, regra geral vivem bem, não é compreensivel a campanha do comerciante da Bracara-Augusta dos romanos. ¿Então os ricos, os exploradores, tambem precisam que o Estado olhe pela sua velhice?

Precisam, sim senhor. O ideal seria que a classe dos comerciantes como todas as outras, soubesse tratar sósinha dos seus interesses, prescindindo da muleta estatal. Neste país nada se faz sem recorrer ao Estado. Providencia, e protecção dum deputado ou da Senhora da Agrela que não há santinha como ela. Falta a educação cívica e associativa, a compreensão do que seja Solidariedade Humana, das altas ás baixas esferas sociais.

O comerciante que, mais honesto ou menos venturoso, não conseguiu amealhar em anos de luta, de trabalho e canseira, o suficiente para uma merecida inactividade, recolhe a um asilo — quando há vaga e empenhos — onde perde a sua personalidade. o próprio nome substituido por um número, o contacto e os carinhos dos entes queridos.

¿E quantos são devorados pela usura do vizinho ou do banqueiro, falindo, perdendo no tribunal a própria personalidade juridica?

A luta pela existencia é dura, a concorrencia nem sempre é leal. Muitas vezes a concordata primeiro, o trespasse ou a falencia depois, corta cerce o futuro, aniquila sonhos rosierés...

Podiam os comerciantes criar uma simples associação mutualista ou de inhabilidade quando não preferissem o que seria melhor, entrar em massa em qualquer das já existentes. Mas desta arte ficaria resolvido o problema?

Não. Pela falta da tal educação cívica, do tal espirito associativo, ficariam sempre a descoberto os negociantes sertanejos, os imprevidentes, os eternos descuidados ou demasiadamente confiados.

Desconhecemos nas suas minúcias o projecto do snr. Pereira, de Braga, mas supomos que em sintese se trata do seguinte:

O Governo aumentaria em dois ou três por cento a contribuição paga por todos os comerciantes. A verba assim arrecadada, constituiria o fundo de reforma de todos os comerciantes portugueses. Isto é tão simples, de resultados tão palpáveis que só admira não estar já decretado.

O individuo que ao fim dum certo tempo abandonasse a classe, teria direito a receber a importancia com que tinha contribuido perdendo os juros a favor dos fundos colectivos. Para a instituição ter um cunho humano, as pensões seriam dadas só quando o comerciante, rico ou pobre, abandonasse o comércio e seriam iguais para todos ou relativas aos seus encargos de familia Subentende-se que o comerciante alquebrado, gasto, fecha o estabelecimento, ou passa-o ao caixeiro que o ajudou a amealhar o seu pecúlio. Se prefere continuar a explorá-lo nomeando um gerente da sua confiança, não é rigorosamente um inhabilitado, pelo menos sob o ponto de vista de créditos...

(Continúa na pág. 8)

O Congresso Beirão

Dentro do convencionalismo que na época de nossos dias orienta os povos, a grande Imprensa, foi pródiga na cedência de colunas ao serviço de mais uma manifestação de regionalismo que, embora de interêsse para povoações, freguesias, aldeias, vilas, cidades, que apresentaram suas aspirações de progresso em nome da civilisação, constitue a reivindicação duma das nossas mais ricas, mais produtivas e belas de todas as Províncias que constituem o continente de Portugal—as Beiras Alta e Baixa, a magna sexta reunião de beirões, constituiu a mais extraordinária demonstração de puro patriotismo, de devotado esfôrço pró-grandesa da terra de Viriato, o precursor da História Pátria que, nos beirões tem o melhor do seu engrandecimento.

Inútil se torna encomiar as maravilhas que em todos os recantos das Beiras estão ao alcance de todos os olhares e sempre extasiantes, quer os contemplemos sob o sol escaldante de Agosto ou o inclemente inverno de Dezembro e assim, se justifica, o fanatismo com que os beirões defendem, exigem melhoramentos para a terra que lhes foi berço, dentro da sua alta noção que distingue o Regionalismo do Patriotismo, inegualáveis entre os transmontanos, durienses, minhotos, alentejanos ou algarvios.

Só quem sabe o que é sempre um Congresso Regionalista Beirão, poderá dizer:

—Parece que não há mais portugueses em Portugal que os beirões! E de facto, são êles os únicos impulsionadores do movimento regionalista. Os habitantes das demais Províncias, limitam-se a viver da cantoria do Passado, aguardando a visita do acaso.

Apraz-lhe o deixa andar e corra o marfim...

Não necessitamos tambem distinguir o beirão *A ou B*, as gentes sabem que quantos se apresentam delegados das terras que reclamam são, figuras marcantes nos domínios do pensamento em todos os seus ramos do Saber, comprova-o quantas teses foram apresentadas e calorosamente discutidas, com o inexcedível ardôr regional, amor profissional dentro de cada especialidade do tema da tese.

A desenvolvida reportagem dos grandes jornais de Lisboa e Porto, mormente a do *Diário de Coimbra*, directamente interessado e o orgão da voz das Beiras, elucidaram a opinião pública dos problemas versados nas sessões do Congresso, qual dêles, o mais transcendente, mais util, para a vida do beirão, para o fomento da sua riquesa que dificilmente, quem não conheça a Província Coração de Portugal, pode, formular um juizo de suas preciosidades que bem merecem, aquela afincada luta que se trava gigantescamente nas sessões, sem que se esqueçam

(Continúa na pág. 8)

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

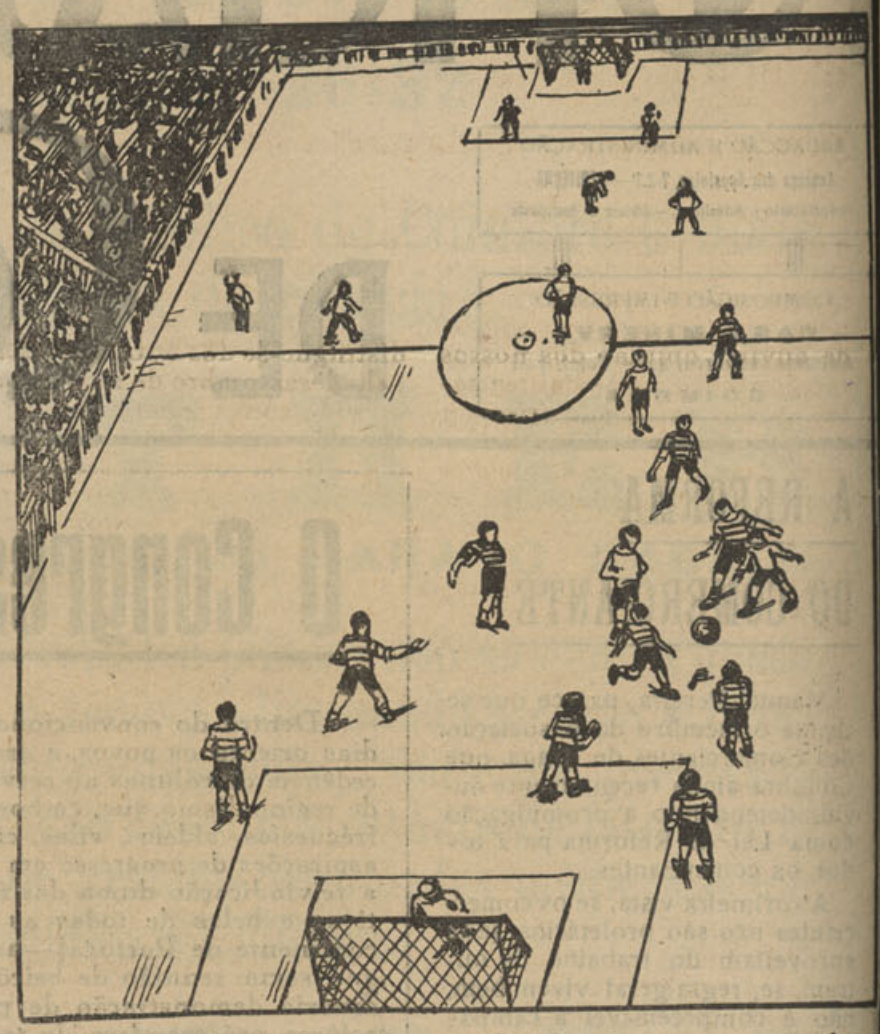
O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Concurso sensacional de Futebol

Qual foi o jogador que fez o 3.º "goal„?



N. B. — Continúa o jôgo: O primeiro que responder acertadamente receberá da **Chapelaria Chic** um prémio de valôr.

A resposta deve ser entregue na nossa redacção, Couraça dos Apostolos, n.º 8-1.º, marcando o concorrente com uma cruz a tinta vermelha a figura que escolher.

"Noticas de Coimbra„ vende-se na Tabuleta Ferreira, Arco de Almedina; na Tabacaria Valerio, Rua Ferreira Borges; no Quiosque da Praça 8 de Maio e na Tabuleta Feliz.

AUTO GARAGE — OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)
SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

Estação de servio MORRIS

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

O Teatro em Portugal, atravessa de facto, um período de grande crise ou, será a decadencia da literatura dramática a causa unica do afastamento do publico?

Tem a palavra o intelectual e notavel actor Henrique de Albuquerque

Na hora grave que atravessa o teatro português, as incertezas do dia de ámanhã que preocupam os artistas dramaticos, indica-nos a necessidade de ouvir a opinião dos nossos categorisados comediantes sobre a tão apregoada crise em que se debatem literatura e arte dramática, exactamente quando tanto se fala na intensa renovação social, iniciadora da politica do espirito.

Aproveitando a publicidade de «O Noticias de Coimbra», resolvemos ouvir a opinião do notabilizado comediante e intelectual Henrique de Albuquerque, para elucidar os nossos leitores da verdadeira causa do abandono a que nos ultimos anos o publico votou a mais alta função do espirito— o teatro, que é, e será, a manifestação mais expressiva da mentalidade dum povo.

O problema do nosso teatro reclama as atenções dos poderes publicos, acudindo à sua agonisante situação.

E sobre êle, depõe um artista de alto valor que contamos na escassa fila dos comediantes a quem presentemente podemos classificar de notaveis, distinguindo-se dessa legião de cómicos, actores e actrizes que enxameiam o teatro de nossos dias; buscamos o talentoso actor Henrique de Albuquerque que, sendo um dos raros de categoria mental, é senhor da elevada noção que um actor precisa possuir — o culto da dignidade moral e mental, da solidariedade, da lealdade, da sinceridade, predicados mais raros na classe dos artistas dramaticos que perolas do mais elevado preço à venda nas joalherias.

O grande mal de que está enfermando o nosso teatro origina-o a cobardia de que são dotados os nossos comediantes, podemos contar e atinge elevado número, os que falhos de coragem, não declaram as verdadeiras causas da orgia a que chegou a sua classe, quais os nefastos elementos que criminosamente, de há vinte e cinco anos à actualidade, concorrem para o descalabro vergonhoso em que se debate o nosso teatro.

E' o que poderemos classificar de o horror da responsabilidade porque, não sabem uns, mas convém a outros, harmonisar os actos com as suas convicções. Apraz-lhes melhor a mentira...

Henrique de Albuquerque, distingue-se dos outros actores pelo desassombro de seus actos na vida social como no exercicio da sua profissão — é um homem de inteiresa de caracter que harmonisa o dever com as suas convicções e como artista, forma na primeira fila dos nossos grandes comedian-



Henrique de Albuquerque

tes, por direito de conquista, tal o rigor, o modo como representa, sente os personagens, os cria, sem aqueles artificios de que lançam mão os pobres de sentimento individual, de instinto nativo.

E' um actor que sabe pensar, executar com a requerida belesa a exteriorisação dum personagem. Dotado de tão preciosos predicados, continua no inlabor. Não faz parte de coteries...

Trazer às colunas de «Noticias de Coimbra» a opinião do talentoso comediante é honrar o nosso jornal, procurando bem merecer o apoio de seus leitores e facultar-lhes o ensejo de estarem em contacto com a politica que vai entre bastidores e conhecerem em toda a verdade a intriga reles que caracterisa a vida do comediante dentro e fóra do tablado.

A nossa narrativa é a fidelissima reprodução da troca de impressões com o ilustre artista dramático, distante da requentada entrevista convencional e tanto de uso e abuso em certa imprensa, hábitos inveterados na familia portuguesa que, adora a louvaminha encrostada na frase galante, amavel, mascarando a verdade.

Expondo a nossa opinião a Henrique de Albuquerque, frisamos que o teatro em Portugal, atravessa de facto, um periodo de grande crise ou, será a decadência da literatura dramatica a causa unica do sensivel afastamento do publico?

O intelectual comediante esboçando um sorriso assim nos respondeu:

—«A meia duzia de más vontades, que me perseguem há alguns anos a esta parte, engrossaria assustadoramente se eu fôsse dizer aqui, o que me parece ser a unica causa da *crise do teatro;* mas desde já afirmo, que em minha opinião, feita de larga experiencia em três dezenas de anos bem vividos, fazendo parte dos elencos das companhias de melhores categorias que actuaram em Portugal neste espaço de tempo, a causa não está na decadencia da literatura dramatica. Um país que conta no seu activo, autores dramaticos em plena pujança dos seus talentos criadores de tanta beleza, como: Alfredo Cortez, Ramada Curto, Vasco de Mendonça Alves, Victorino Braga, Chagas Roquete, João Bastos e quantos mais eu citaria, se não fôsse acudirem-me à memória aqueles com quem mais convivi e que mais representei, não tem por forma alguma em decadência o seu teatro!

Sem derespeito pela autorisada opinião do consagrado actor, que nos merece o mais elevado apreço, discordámos porque, meses antes de retirar das lutas do mundo o insigne literato que se chamou Ramalho Ortigão, escreveu:

—«Os actores naturalmente desaparecem porque não há autores. São os grandes escritores de teatro que fazem os grandes artistas da cêna».

Quem, nos contesta esta afirmativa:

Ramalho Ortigão, que foi alguem na literatura e um nome consagrado na Europa e Américas do Norte e Sul, atravessou o proscenio da vida sem se contaminar da lepra do despeito. Mas, adiante...

Prosseguindo a discussão embora acalorada, mantida na precisa elevação, declaramos reconhecer que tem directa influência na situação aflitiva que atravessa a classe dos artistas dramáticos, a retirada da existência dos grandes emprezários teatrais, especializados enscenadores e dramaturgos ainda não substituídos.

Em atitude duma rajada artistica, diz o talentoso comediante:

—«Todas as coisas, há uma vintena de anos, mudaram de face, não só na nossa terra, mas em toda a parte e o teatro tambem sofreu da sacudidela que tudo virou e tudo confundiu. Lembro com saudade o tempo em que o Emprezário era uma pessoa, que só pretendia ser — emprezário — e que, como um bom comerciante, que por detraz do balcão procura a melhor mercadoria para a apresentar à estima e preferência da sua clientela, o emprezário punha na confecção dos seus elencos toda sua atenção, fazendo por vezes até sacrifícios, para conseguir afinações, belesa e harmonia de conjuntos.

Hoje... quando se é emprezário, é porque se é a primeira figura de elenco e como a vida corre hoje mais do que há vinte anos, não vale a pena estarmos a perder tempo ou a fazer despesas superfluas de dinheiro com harmonias de conjunto que são uma coisa velha e que... já se não usa.

A indiscutivel opinião que colhemos, prova e valorisa o nosso combate tenaz que desde 1911 mantemos contra os que, entre nós, criminosamente têm concorrido para o descalabro vergonhoso a que chegou isso que para aí ainda se rotula com o pomposo nome de Teatro.

Para não desvirtuar o valor de nossa palestra, terminamos perguntando:

Contesta-nos, de que o Estado deveria ser o primeiro a entrar directamente na fiscalisação constante dêste sector da actividade intelectual, chamando a si a administração do Teatro Nacional, com legislação digna da epoca, talvez, assim, melhor se solucionasse a maior crise do teatro de todos os tempos?

Acompanhando de um elucidativo sorriso a sua resposta, diz o intelectual actor:

—«Sem dúvida alguma só dos poderes constituidos pode esperar-se essa reviravolta que torne a pôr tudo arrumado e nos logares próprios, mas da

Conclui na pág. 7

Rotarios de Portugal

«Pela fraternidade dos homens e pela paz dos povos».

Cento e setenta mil homens é já a legião de idealistas que orientados pelo sublime lema de unir a humanidade pela fraternidade, trabalham afincadamente para a realisação do sonho que acompanhou Wilson ausente das lutas do mundo—o estabelecimento da paz entre os povos.

Existem já quatro mil agremiações em todas as nacionalidades, na terra portuguesa são em número de quatro: Lisboa, Vizeu, Porto e Funchal, a inaugurar em Agosto próximo a quinta na Figueira da Foz.

Os nossos filiados no rotarismo atingem um respeitável número e representam uma força respeitada entre a legião estrangeira, pela qualidade de idealistas desinteressada e abnegadamente ao serviço da estimulação e fomentação da amizade como ocasião de servir.

A boa fé como norma dos negocios e profissões; o apreço de tôda a ocupação util e a dignificação da própria em serviço da sociedade.

A aplicação do Ideal de Servir por todos os rotarios, à sua vida privada, profissional e pública.

A inteligência na boa vontade e a paz entre todas as nações pelo companheirismo dos seus homens de negócio e profissionais, unidos no Ideal de Bem Servir Eis os fins do Rotary que o ceticismo nos poderá dizer: — é uma otupia!

Afirmaremos que não.

Hoje, são cento e setenta mil soldados que trabalham para unificar a humanidade, àmanhã, serão biliões de carolas invenciveis porque sabem o que querem e para onde caminham; no exército Rotary, há um chefe—a qualidade, bem distinta, muito superior em todos os domínios do pensamento e dos vários ramos da actividade humana — todos trabalham, não ocupa logar na legião a ociosidade.

Inconsciente, senão criminosamente julgavamos os rotarios; pelo noticiarismo conheciamos a sua existência que semanalmente se reuniam em hoteis de categoria, que no decorrer de caros almoços discutiam e mais não chegava ao conhecimento de quantos.

Gentilmente convidado pelo grande industrial Alexandre de Almeida, o impulsionador da indústria hoteleira em Portugal, raro espírito empreendedor, a visitar a Curia no dia 27 de Junho findo, ali, nos surpreendeu, a Primeira Reunião Magna dos Rotários Portugueses, honrada pela assistência do notável advogado Suiço, Dr. Paul Baillot que, representava «Rotary International», ladeado pelos delegados dos Clubes de Madrid, Corunha, Oviedo, Nictroy, Brasil; seis senhoras esposas dos rotários estranjeiros, duas centenas de congressistas acompanhados de suas esposas e filhos, mais lindos que as estrelas em noite de luar de Janeiro. Surpresa, que embora gentil, levámos à conta de dura lição, pela leviandade de nossa apreciação quando nos falavam dos rotários portugueses, invariavelmente respondiamos:

— «São individuos de categoria social que se reunem, comem bem, gosam, sabem divertir-se. E, assim vai o Mundo»!. .

A marcha dos trabalhos da primeira sessão, a discussão da primeira tese, objectivo: «A amizade como ocasião de servir», da auctoria do notavel causídico Dr. Mario Pinheiro Chagas, detentor do nome glorioso de seu pai, o insigne escritor, erudito historiador, estadista notável entre os notáveis do seu tempo, Manoel Pinheiro Chagas. O formidavel discurso do Dr. Paul Baillot, analise á situação internacional, a sua elucidação dos fins do rotarismo, a sua exaltação à obra já realizada pelo rotarismo em Portugal, colocou-nos naquela posição do reu, que prevaricando, o castigou a justiça dos homens!

Aprender até morrer...

É um velho moral de que necessita curar-se o português:

Dizer mal, a maior parte das vezes sem conhecimento de causa.

A elevação com que decorreram as demais sessões daquele Congresso autentico, entre intelectuais, a acalorada discussão entre doutos causídicos sôbre a segunda tese do Sr. Dr. Francisco Maria de Souza, do Club do Porto:

— «A boa fé como norma dos negócios e profissões; o apreço de toda a ocupação util e a dignificação da própria em Serviço da Sociedade», a crítica à tese, apresentada pelo notável médico, homem de letras e professor Sr. Dr. Gomes Mota, de Viseu, que eruditamente expoz de sua opinião, conquistando uma ruidosa ovação a que se associaram as senhoras, deixou vincada a utilidade do rotarismo ao serviço da Pátria, da humanidade, que será utilisada por seus benefícios pela geração do eterno A'manhã, as afirmações de ordem social, humanitária, patriotica, dentro dos limites da nacionalidade dos rotários, proferidas no almoço do Bussaco, no jantar de gala na Curia, entre aquela alegria e franca expansão, quantos as ouviram, aplaudiram, jámais, enquanto existirem, se esquecerão daquele convívio durante três dias e serão, junto da sociedade portuguesa, o testemunho autorisado da necessidade de exaltar, junto dos céticos, dos indiferentes, de quantos ignorando os fins do rotariamo, o julgam inconscientemente.

Saibamos esperar até 15 ou 20 de Maio do próximo ano de 1937, data do segundo encontro dos rotários, em Sintra, e conhecerá o País de sua patriotica, social e humanitária actuação durante o decorrer do ano que vai de 29 de Junho de 1936 a Maio de 1937.

Do grande acontecimento que representa dentro da família portuguesa a magna reunião dos rotários na Curia, dever nos impõe o merecido relato para conhecimento dos leitores de «Noticias de Coimbra» e nesta tribuna, deixar bem expressa a nossa gratidão a Alexandre de Almeida, aos dirigentes e rotários em geral, pelo fidalgo acolhimento com que nos distinguiram.

Avé Rotários de Portugal!

R. Laranjeira

O "Noticias de Coimbra"

e a sua edição especial comemorativa das Festas da Cidade.

Com bastante orgulho confessamos, que o «Noticias de Coimbra», alcançou o maior dos êxitos jornalisticos. Devido à sua valiosa colaboração, ilustração, e alta publicidade do mais elegante modernismo, o «Noticias de Coimbra», apresentou-se ao público, com as suas pomposas honras que o leitor decerto lhe não deixou de prestar.

Um abraço ao seu ilustre director e nosso presado amigo.

(Aquêle Senhor)

Alexandre Ferreira

Tem estado em Coimbra este nosso bom amigo, grande benemérito propugnador da instrução popular e do mutualismo, presidente e infatigável realisador dessa obra formidável que é a Associação dos Inválidos do Comércio.

«Notícias de Coimbra» apresenta os seus melhores cumprimentos ao grande filantropo.

Eco das festas

Foram deslumbrantes e cheias dos mais variádos atractivos as festas comemorativas do VI Centenário da Rainha Santa Isabel.

Reuniram-se em Coimbra, como tinhamos previsto, muitos e muitos milhares de forasteiros.

A cidade ofereceu-nos um espectáculo jamais presenceado.

As iluminações e fogos de artifício, os festivais no parque e as procissões realizadas com a cooperação do sr. Cardial Patriarca, arcebispos e bispos de Portugal, foram duma imponência e brilhantismo inconfundíveis.

No programa civil houve algumas deficiências, mas é justo reconhecer-se que a Comissão trabalhou esforçadamente, procurando cumprir condignamente.

A inconstância do tempo concorreu bastante para algumas das deficiências notadas.

No entanto, o aspecto geral das festas foi duma grandesa excepcional.

As hesitações havidas durante largo tempo, antes de se tomar a resolução desassombrada que se tomou quasi á própria da hora e a poucos dias do início das festas... muito concorreram para algumas faltas que se notaram.

Todavia as festas fizeram-se e devemos acentuar que elas estiveram em risco de se não realizarem.

Vida de Cristo

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich. O número recebido, quási todo dedicado ás bôdas de Caná, fornece-nos informações interessantíssimas, até hoje desconhecidas, sôbre o parentesco de Jesus com os noivos e motivos que o levaram à transformação de água em vinho.

Exposição de Arte

No próximo número ocupar-nos-emos da exposição dos artistas de Coimbra realizada na Associação dos Artistas.

Foi um certamen interessantíssimo, que, apesar-de ser organizado com certa precipitação não deixou de honrar os nomes dos artistas que ali exposeram os seus trabalhos.

O nosso jornal

Continua «Noticias de Coimbra» a ser recebido por todos aquêles que reconhecem a nossa boa vontade e humilde acção jornalistica de forma muito significativa.

Além das amaveis referências que pessoalmente e por escrito temos recebido, recebemos a carta que se segue e que só o entusiasmo e generosidade do nosso amigo justificam.

Oliveira do Hospital, 3/7/936
Senhor Adriano do Nascimento
Meu muito ilustre amigo:

Há já tempo que não escrevia ao Senhor Adriano do Nascimento por falta de momento propício, mas hoje venho cumprir êste dever que a nossa amizade e a nossa camaradagem impõem.

Embora o silêncio e a falta, de notícias para consigo tenham sido grandes a esta parte, o meu entusiasmo, a minha vontade inabalável de fazer triunfar esta ideia do «Noticias de Coimbra» não arrefeceu ainda, não perdeu a sua intensidade, não há-de nunca arrefecer com o rodar dos anos, ou com a ventania agreste das desilusões! Não, meu amigo e Senhor Adriano do Nascimento!

Eu sei que num período de miséria Universal, de pobreza, de fomes e de lutos; de crimes, de degradação moral e de baixezas é difícil, vencer com dignidade e honra. No entanto a fôrça inabalável de vontade do meu espirito lutador é imensa e o que nós queremos que seja é muito forte. Conto em todos os momentos da minha vida com aquela aliança algo poderosa.

Tenho acompanhado a colaboração do «Noticias de Coimbra» e com bastante alegria e orgulho (pois êle, é para mim qualquer coisa que trago no coração) vejo que de número para número o jornal se valoriza com nomes ilustres como Abel Salazar, Mário Gonçalves Viana, Vergílio Correia, Capela e Silva, Rodrigues Larangeira, etc.

Avalio quanta dificuldade, quanta abnegação e sacrifício serão necessários para nesta pátria — a pátria de Camões e Junqueiro — em que o livro e a boa imprensa ocupam infelizmente um lugar pouco primordial e onde o analfabetismo tem serrado fileiras por tôda a parte, se possa fazer, vingar um periódico digno de espiritos desempoeirados, animados pela ideia grandiosa de tornar mais clara a luz que ilumina a humanidade e crentes na possibilidade de aumentar o índice da intelectualidade dêste pôvo algo indolente e em tudo nada envolvido pelo véu sombrio do romantismo doentio, que obscurece...

Francamente, deitando um olhar retrospectivo à história Lusa somos obrigados a afirmar que as inclinações psicológicas da vontade, aliadas às da sensibilidade e inteligência, foram bem acentuadas no espirito de muitos amigos superiormente cultos. Presentemente nasce-se talvez com mais vocação para «ciclista» ou «futebolista» do que para lutador heróico.

E' mais fácil e muito mais comodo sentármo-nos à sombra da bananeira desfolhando plàcidamente as fôlhas amarelecidas do passado...

«Noticias de Coimbra», Senhor Adriano do Nascimento, é iniludivèlmente o produto duma grande vontade e por isso digno de ser ajudado.

Termino hoje esta carta sincera e amiga, enviando ao Senhor Adriano do Nascimento. os protestos da minha muita consideração e estima.

Adelino da Costa Gonçalves

O nosso número especial comemorativo do VI centenário da Rainha Santa Isabel, obteve um êxito extraordinário.

A êle se têm referido com as mais inequivocas provas de camaradagem muitos dos nossos colegas da imprensa.

De várias procedências foram recebidas na nossa redacção as mais francas e sinceras manifestações de amisade e incitamento.

A todos a expressão do nosso inolvidável agradecimento.

QUE TRISTEZA!

No país visinho fascistas e comunistas têem chegado às mais inqualificaveis ratalhações.

Combatem-se ferozmente, numa ancia apaixonada de dementados, cegos, absolutamente perdidos pelo odio.

Que infinita tristeza!

Quando os homens defendem as suas ideias a tiro, cometendo assassínios, sem qualquer finalidade social e apenas pelo espírito de vingança, descem à ignomínia mais vilipendiosa que existe.

E devemos dizer que nos desgraçados acontecimentos da Espanha, tanto respeito nos merecem os humildes operários, como os mais categorizados políticos que têm caído imolados às paixões sedentas de sangue.

O Fantasma do Palácio das Pedras Negras

POR AQUELE SENHOR

(Continuação)

Viu um automóvel aproximar-se dêle. Desse automóvel saiu um «chauffeur» de pescoço grosso como o de um toiro, ombros largos como um hercules, que foi em direcção ao desconhecido que João prostara no solo, e o levanta colocando-o no interior do carro. Depois, dirigindo-se a João, agarrou-o, e com um lenço amordaça-lhe a bôca. Colocado êste, tambem no interior do carro, depois de enlaçado por grosssas cordas, lá seguiram o caminho indeterminado, a caminho dum nôvo mistério que a sua prespicácia vai descobrindo lenta e vagarosamente. Com os baldões que o carro ia dando devido ao pésssimo caminho que prossegue, as cordas vão fugindo-lhe do corpo e João já tem uma mão livre ... Com ela, aproveitando o descuido do «chauffeur» e o desmaio do desconhecido, apodera-se dêste; metendo-lhe uma mão no bolso, saqueou-o.

Com facilidade tirou um envelope lacrado, e uma caixa redonda que escondera nos seus bolsos. A mesma revisão fez nos bolsos das calças, e no trazeiro, descobriu o volume duma coisa rija como o aço. Apoderou-se dela.

Essa coisa era um revólver. João já tinha com que se defender. Depressa se viu livre das cordas, serviu-se delas, enlaçando o corpo do desconhecido, manchada de sangue a face, que o tornava irreconhecível.

E, nesse momento rápido, João, atreveu-se tirar a mordaça e de revolver em punho, grita:

— Mãos ao ar! Nisto o bandido vendo o perigo que o cercava, parou o carro. O «chauffeur» escondia a cabeça nos seus ombros largos, como a tartaruga quando pressente o perigo que a ameaça. João decide-se a ser corajoso e forte, e obriga novamente o «chauffeur» tomar conta do volante em direcção a novo caminho que indicara.

Chegados finalmente a êsse logar, João intima o «chauffeur» a sair, obrigando êste a despejar do seu carro o «desconhecido» que recuperando os sentidos ...

(Continua no próximo número)

«Jornal de Cambra»

Entrou no seu 5.º ano este semanário defensor dos interesses do Vale de Cambra e sua região, dirigido pelo Sr. Carlos Alberto da Costa a quem endereçamos as melhores felicitações.

Museu Machado de Castro

A inauguração das salas de romano e romanico do Museu Machado de Castro, pelo Sr. Ministro das Obras Públicas e Director Geral dos Monumentos Nacionais, constituiu um verdadeiro acontecimento digno do mais significativo registo nos anais da História da Arte e Arqueologia.

Com especialidade a reposição à sua primitiva estrutura da crasta da antiga igreja de S. João de Almedina, que o Sr. Ministro das Obras Públicas tanto apreciou, bem como o escol dos presentes que se dignaram assistir, deixaram-nos as mais vivas impressões.

Em todo aquele maravilhoso conjunto, pacientemente colecionado pelos predecessores arqueologos que iniciaram os importantes trabalhos de investigação e aproveitamento, que se reuniram no Museu do Instituto, e em que se destacou Antonio Augusto Gonçalves, até ao actual Museu Machado de Castro, vê-se muito brilhantemente revelada a superior acção e competência do seu actual director Sr. Dr. Vergilio Correia.

A nós, que temos dedicado a nossa frequente atenção aos trabalhos do Museu Machado de Castro, alegrou-nos o acontecimento da inauguração das novas e magníficas salas daquele excelente museu.

Por isso é com a maior satisfação aqui felicitamos os Srs. Dr. Vergilio Correia, Henrique Gomes da Silva e Baltazar de Castro.

Rectificação

No artigo do nosso distinto camarada que se subscreve com o pseudonio *Aquêle Senhor*, que saiu intitulado *Quem me fala?* devia ser — *Quem me salva?*

Outras gralhas têm continuado a sair do que pedimos como único remédio... desculpa.

«Gazeta de Coimbra»

Felicitamos este nosso distinto colega por ter passado mais um ano de publicação.

A *Gazeta*, tem sido sempre um estrenuo defensor dos interêsses desta bela cidade, que nós todos desejamos vêr cada vez mais prospera e engrandecida.

Por isso lhe desejamos uma prospera e prolongada vida.

Exportação para o continente
ultramar e estrangeiro

A Industrial Decorativa de Coimbra, L.da SUC.

A fábrica mais importante e acreditada de Coimbra, em estatuetas, bustos e imagens em terracota.

Rua da Manutenção, 3

TELEFONE **888**
COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**



CABELEIREIRO DA MODA

(antigo Salão Universal)

BASILIO, FILHO & PEREIRA

Instalação luxuosissima e completamente nova.

Ondulações permanentes com fios e semfios e absolutamente garantidas por **6 meses.**

TRABALHOS ARTISTICOS

Marcel: Mise-en-plis: Aplicações: Lavagens

PERFUMARIA DAS MELHORES MARCAS

MANICURE – Marcam-se horas

TELEFONE 245

Rua Ferreira Borges, 145-1.º-E

COIMBRA

MOVEIS ESTOFOS

RUA DA SOFIA 142

Telef 782

Coimbra

Mario da Silva

O Teatro em Portugal

Conclusão

forma de o conseguir é que não compete, nem sei indicar o caminho a seguir para a realização dêsse lindo sonho dourado, de que estou sempre a despertar cheio de rabugem...»

E de facto, o transcendente problema do teatro, entre nós, é bem um sonho irrealisavel.

O Sr. Ministro da Educação Nacional, dentro do seu vasto programa de realizações, não se ocupou de tão alta função do espírito e da mais expressiva manifestação da mentalidade dum povo.

Não é só o problema na sua complexidade que complica a actuação do dirigente da cultura do espírito; um outro obstaculo se opõe a que largamente se reorganise o teatro em Portugal — a carência de dinheiro; mesmo muito dinheiro, exige a manutenção da Casa de Garrett, e o Estado, não pode comportar, pelo menos, dentro de alguns anos, com êsse oneroso encargo.

Saibamos esperar que êsse lindo sonho dourado se torne em realidade, talvez o consigamos, desde que o Estado solucione o nosso maior problema nacional — o analfabetismo. Melhor o povo apreciará e valorisará essa alta função do espírito. Esperemos.

R. Laranjeira

Tavares de Oliveira

Encontra-se nesta cidade em gôso de licença, acompanhado de sua esposa e interessantes filhinhos, o nosso amigo e distinto impressor da Imprensa Nacional de Lisboa, Sr. Francisco Tavares de Oliveira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Quadras para o meu amor cantar:

O' noite de São João
Oxalá não tenhas fim...
Quero dar meu coração
A quem se lembra de mim!...

São João era um santinho
que gostava de folia
tinha até um cordeirinho
que dançava de alegria...

A noite de São João,
estrelada, é linda a lua
Foge a sopeira ao patrão
E depois... fica na rua...

Se a encontra Santo António
E' obra de maravilha...
Há tentação do demónio
Ela cai, fura-lhe a *bilha*...

Vai rompendo a manhã morta.
E São Pedro lhe aparece.
Pega as chaves e abre a porta
...E é quando, ela, adormece...

(Aquele Senhor)

Falecimento

Depois de uma dolorosa e prolongada doença, faleceu a sr.ª D. Maria Cristina Pinto, extremosa esposa do nosso velho e respeitável amigo sr. Julio da Cunha Pinto, acreditado comerciante desta cidade, a quem apresentamos e a seus filhos os nossos sinceros sentimentos.

De mim para ti:

Dispersos

Para ela mesmo

Escrevo-te, e mal sabes de onde...

Quantos tem duas almas, duas vidas, dois corações, dois amôres e não sabem, e não conseguem, sequer, viver «uma vida»?!...

E' por issso, que tenho a alma esfrangalhada, e sofro com os dramas desta vida egoista que me arrasta aos maiores dos suplícios.

Mal sabes onde estou!...

Se te dissesse, os teus olhos choravam pérolas, e as tuas faces tornavam-se em corais...

Decerto, ao leres a minha carta, vais me chamando romantico, e atiras pró lado essa gargalhuda que tanto me caracterisa, simplesmente porque agora a oculto, e tu não a ouves!

Resigna-te um pouco com êsse silêncio, já que eu não posso resignar-me mais com o teu desespêro... Tu fôste sempre uma mulher ciumenta, e ás vezes trocavas o baton *pelas minhas carícias...*

Era o teu coração que mudava de rumo, e tua bôca de côr...

* * *

Parece que tôda a gente se esqueceu de mim! Que mal fiz eu á sociedade, não me sabes dizer?

?!...

Paciência!... O Soldado desconhecido, *por calvário, tem o seu túmulo de bronze!...*

* * *

Malditos sinos que atordoam os meus ouvidos! A vida passa e a hora não chega...

Contudo espero.

Só gosto dos sinos quando tocam aos enterros...

* * *

Sete são os dias da semana. Em todos os dias a nossa alma pratica pecados.

Tu que tantos tens na tua vida, lembras-me ao ver-te passar, a pecadôra de «Diderot».

Quem sabe se és tu a coleccionadora dos «sete pecados mortais»?

Aquele senhor

RESOLUÇÕES CAMARARIAS

A camara resolveu na sua ultima sessão: modificar o jardim à entrada do cemitério da conchada e reparar as ruas interiores; receber propostas em carta fechada para fornecimento de rações destinadas ao consumo do gado dos serviços de higiene; tomou conhecimento duma comunicação do sr. Vereador do pelouro de que estão resolvidas todas as dificuldades no sentido da demolição de barracões que obstavam aos trabalhos de prolongamento da Avenida Fernão de Magalhães e da demolição das casas do Terreiro da Erva onde vai ser construido o quartel dos Bombeiros Voluntários; fazer a demolição dum grupo de casas na Av. Dias da Silva.

Reunião de curso

Reuniu nesta cidade o curso medico de 1895 a 1896.

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene:



SEMENTES PARA HORTAS E JARDINS

As melhores, importadas das principais casas nacionais e estrangeiras, vendem-se na

HORTICOLA DE COIMBRA

RUA VISCONDE DA LUZ, 12

Casa fundada em 1878 por Antonio Mendes Simões de Castro



Vendas por junto e a retalho

A Reforma do Comerciante

(Continuado da pág. 1)

Pagarem todos segundo o volume do imposto relativo ao volume das suas transacções, e receberem por igual, é estabelecer o principio cristão do rico dar ao pobre, que, apesar-da sua analogia com certas doutrinas de expropriação, nada tem de revolucionário.

Possuem já comerciantes e empregados comerciais um Instituto particular de Solidariedade — não confundir com Associação de Socorros Mutuos — unico no género do país, que honra o democrata inteligente e viajado que lhe deu alma — Alexandre Ferreira — mas, nem os seus recursos aliás já avantajados permitem uma mais larga obra de solidariedade, nem todos os interessados patrões e assalariados são nele agremiados... (1)

Em tempos, um militante da classe dos empregados no comercio, pretendeu conseguir para a classe o mesmo que agora querem os comerciantes. A idea chegou a ser levada aos congressos corporativos e aprovada em principio. Depois, na capital, creio que Dário Novoa hoje comerciante e na altura presidente da Associação dos caixeiros de Lisboa, fez inscrever a regalia num caderno de reivindicações apodadas por muitos comerciantes, de *bolxevistas*, como tudo que saía das extintas organizações operárias. Modernamente Antonio Rezende, guarda-livros no Porto, agitou embora sem conhecimentos o mesmo assunto.

A que proposito vem isto?

Porque queriamos lembrar aos senhores comerciantes que talvez pudessem reservar umas migalhas para os seus auxiliares, fazendo-os entrar em igualdade de direito na sua Caixa Nacional de Pensões, cuja breve fundação auguramos.

J. Vieira Alves

N. do A.

(1) Queremos referir-nos aos Inválidos do Comercio. Mais do que um dever, é uma obrigação de todos os comerciantes e empregados serem sócios. Cota minima mensal 1$00.

Avenças

Foi entregue ao Sr. Governador Civil, afim de ser endereçada ao Sr. Ministro do Comércio a Indústria, uma representação dos comerciantes de vinho ao retalho pedindo uma divisão equitativa das respectivas avenças.

E' justo o pedido.

Visado pela Comissão de Censura

O Congresso Beirão

(Continuado da pág. 1)

da elevação exigida pela situação mental, social, a que pertencem, no seu elevado número os congressistas.

A realisação dos problemas apresentados no VI Congresso, são de tão magna importância que serão precisos milhares de contos para a sua efetivação e, embora Portugal seja um país de limitados recursos, ha que confiar na boa vontade dos poderes públicos para veimos no próximo Amanhã, caminharem ao encontro da solução os mais inadiaveis melhoramentos a que os beirões aspiram e justo é os atendam. O espaço de que dispõe *Noticias de Coimbra*, não permite relatar na desejada latitude o que em brilhantismo constitui a sexta reunião dos beirões, mesmo aos jornais de grande circulação não lhes é facil elucidar a opinião pública, da grandeza que presidiu áquele exame de patriotismo e de competências, que durante três dias defenderam, em nome da civilisação, do progresso, as aspirações das vilas, das cidades como das freguesias da Beira Alta e Beira Baixa.

Assistir ao Congresso, compartilhar das carinhosas recepções nos chás, no almoço da Louzã, no banquete de confraternisação com que se despediram os beirões da terra em que dorme Isabel, de Aragão, é uma coisa; redigir uma crónica a encarecer tudo quanto decorreu será melhor dizermos:

«Como é diferente o amor em Portugal»...

Noticias de Coimbra, a quem interessa como ao mais ardoroso beirão, a realisação das aspirações apresentadas, todas aprovadas pela aclamação, continuará, dentro da sua elevada missão, a contribuir para que á data do VII Congresso, a realizar na Guarda, já se registe a solução de alguns dos problemas que vão chegar ao conhecimento dos poderes públicos.

Pelas Beiras, por Portugal!

R. Laranjeira

Dr. Mário Monteiro

A assistir às festas da Rainha Santa esteve nesta cidade, acompanhado de sua ex.ª esposa, este distinto causídico e conhecido escritor, nosso velho amigo e presado patricio.

O Dr. Mário Monteiro, que nos deu a honra da sua visita a quem abraçamos com muita ternura pela saudosa recordação duma mocidade que vai longe, teve para comnosco as mais dignas deferências.

O nosso ilustre amigo, que ainda há pouco esteve no Brasil onde fez várias conferências sôbre Portugal, não esquecendo nessas conferências a nossa Coimbra trouxe dali a oferta de vários livros, da Academia de S. Paulo, para a Associação dos Estudantes Brasileiros de Coimbra, instalada na Faculdade de Letras, a quem fez entrega na pessoa do seu presidente Sr. Peixoto.

O Dr. Mário Monteiro, que tenciona fixar a sua residência no Brasil, virá a Coimbra despedir-se dos seus amigos antes de partir para aquêle país.

Parque e Praia Artificial

Hoje realizam se no Parque e na Praia Artificial brilhantes festejos, com magnificos numeros de variedades, feericas iluminações, comboio miniatura, musicas, fonte luminosa e outros atractivos.

As entradas são ao alcance de todas as bolsas.

O Cantar do Galo

Os ilustres autores desta interessante revista, que há pouco foi representada nesta cidade, escreveram-nos pedindo o envio do «Notícias» que se ocupou daquela representação.

Com muita magua cumpre-nos declarar que «Notícias de Coimbra» não teve a honra de ocupar-se da revista «O Cantar do Galo», que nos dizem ser muito interessante e ter sido bem desempenhada, porque não recebeu convite para assistir ao espectaculo.

Casa das Saudades

O curso Juridico de 1906-1911, reunido há dias nesta cidade entregou à Comissão de Iniciativa e Turismo a seguinte mensagem:

«Ex.mo Sr. Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo de Coimbra — A adorada Coimbra, onde nos formámos para a vida, chama-nos ao seu seio pela saudade que a separação dela nos custa.

Aqui, temos vindo retemperar a alma — recordando o passado de estudantes neste ambiente caracteristico de estudo e poesia... — e apertar, cada vez mais, os laços da nossa amisade sem reservas, que aqui nasceu.

Coimbra é a Terra Portuguesa da Recordação e da Saúdade, compreendendo-se assim que ela fôsse escolhida para a morada derradeira do Fundador da Nacionalidade e da Rainha da Bondade.

Por necessidade de espirito e homenagem, a Coimbra temos vindo e da última vez imortalisamos a nossa visita colocando no Penêdo da Saúdade a primeira Lapide da Recordação.

Hoje vimos junto de V. Ex.ª pedir para que seja construída nesta cidade a «Casa das Saudade», privativamente destinada às reuniões dos antigos cursos da Universidade de Coimbra, sendo-nos grato que ela seja de estilo português e fique na «Alta» donde se possa vêr a Universidade e o Mondego.

Prometemos vir à inauguração da «Casa das Saudades» pagar a divida da gratidão a esta Comissão e Iniciativa e Turismo de Coimbra, a quem pedimos.

Concelho de Coimbra

Do Sr. José Victorino de Seiça e Santos, filho do nosso presado amigo Sr. José Victorino dos Santos e aluno distinto da Faculdade de Direito, recebemos, num excelente trabalho monografico sôbre o concelho de Coimbra, que o autor intitula — *Exercicio Escolar sôbre o Concelho de Coimbra* e constitui a resposta ao «Plano» elaborado pelo prof. da Cadeira de Direito Administrativo, doutor Marcelo Caetano.

E' um livro muito curioso e interessante, màgnificamente redigido e com largos conhecimentos monograficos, que ocupam 187 páginas demonstram a competência e talento do aplicadíssimo académico.

Agradecemos muito penhorados a oferta.

Anunciai no NOTICIAS DE COIMBRA

Domingo, 26 de Julho de 1936 ANO III — N.º 132

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO ROCHA.
Secretário da Redacção — MARIO S. P. de BRITO Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTR.
Coneraça dos Apostolos, 7-2.º — COIm.
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascim.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

ÉCOS

Desastre grave

A ilustre personalidade do general Sanjurjo, que há tempo se acolhera à hospitalidade portuguesa por motivos politicos, foi vitima dum grave desastre no momento em que ía partir para Espanha a bordo duma avionete.

O general ficou horrivelmente carbonizado e o aviador, que também ficou ferido, recolheu ao hospital, onde ficou em tratamento.

Este acontecimento deu-se no hipodromo de Cascais, segundo noticiou a Imprensa da capital e Sanjurjo dirigia-se para Espanha a colaborar no movimento revolucionário.

Este famoso general chefiou em 1932 a insurreição que eclodira no seu país, tendo ficado vencido e sendo condenado à morte pelo tribunal militar.

Mais tarde, foi amnistiado, retirando passado tempo para Portugal e declarando não querer saber mais de politica.

Perante a rebelião

O presidente da Republica espanhola, sr. Manuel Azaña, falou ao povo nos seguintes termos:

«Nêste momento solene vive a nossa Pátria horas de infortúnio que me obrigam a dirigir-vos.

As minhas primeiras palavras são de gratidão para vós, meu povo.

Faltando á sua honra, uma sublevação de militares pôs em perigo a nossa Pátria. Presto a minha homenagem a todos aqueles que defendem, neste momento a Republica contra a sublevação militar.

A Republica está triunfante porque o movimento subversivo será completamente dominado e aniquilado, pois a República sairá mais forte e consolidada nos seus principios democraticos. Podeis confiar que o vosso esforço não será em vão.

Nós, os espanhois, não queremos ser escravos de ninguem. A Espanha é um país independente e independente e livre continuará a ser. Há um século que o povo espanhol se libertou doutro jugo, o de Napoleão, acaba de libertar-se da monarquia e há-de defender a sua liberdade. As nossas fronteiras serão intransponíveis.

A conspiração está vencida. Não tenho palavras asperas nem favorecerei golpes de força, como nos tempos idos da monarquia. A todas as forças organizadas, de terra, mar, ar e multidões de civis que tão generosamente têm vertido o seu sangue para defender a Republica, a nossa admiração.

Ajudai o Governo. Quereria dar a minha vida para salvar a Republica e amanhã podemos contar com a paz, pois que teremos assegurada a liberdade».— (United Press).

Do *Diário de Notícias*, de 24 do corrente.

A reforma do comerciante

Temos acompanhado com um certo interesse tudo quanto «Notícias de Coimbra» tem escrito sôbre a reforma do comerciante e, com mágua o dizemos, parece que o problema tem sido tratado por quem não tem vivido dentro do nosso país. afirmação que decerto causará surpresa em alguns daqueles que nos lerem.

E' que o problema da reforma do comerciante é, sem dúvida, um magno problema que necessita ser resolvido sem grandes demoras para que muitos desajudados da sorte não vão fazer companhia áqueles que se encontram a lutar com a miséria depois de terem tido na vida um período aureo, quer êle tenha sido fictício, quer êle tenha sido consequência de uma situação rial, conquistada á custa dum trabalho honesto e persistente

Mas se o problema da reforma do comerciante deve ser resolvido sem demora, igualmente o deve ser o da reforma daqueles que colaboram com êle, porque se os patrões teem o direito a aspirar a um fim de vida tranquilo e feliz, ou pelo menos isento de miséria, não teem menos êsse direito os seus caixeiros, isto é aqueles que, com o seu esforço, tantas vezes miseravelmente pago, tornam possível que os seus patrões disfrutem situações preponderantes ou acumulem fortunas.

Não nos alonguemos, porem, em considerações e entremos no assunto, enfrentando-o com coragem e pondo o problema como êle deve ser posto

Manuel Pereira, o activo comerciante de Braga, que só merece elogios por ter aberto a campanha pró-reforma do comerciante, começou-a numa altura em que o Estado ainda não tinha publicado a legislação atravez da qual o problema tem de ser resolvido.

Nós temos visto defender a solução do problema pelo lançamento de um adicional ás contribuições e foi-se até ao ponto de indicar percentagem — dois ou três por cento!!!

Santa ingenuidade, se é que o é daqueles que resolvem o problema com tanta simplicidade.

E' de lamentar que se venha pôr assim um problema com tanta simplicidade, talvez para depois, mais á vontade, se poder lançar as culpas da situação para cima de quem não decreta a criação do novo paraizo para os vencidos da vida.

Vejamos o que seria uma tal medida. Está orçado o rendimento da contribuição industrial paga por todo o comércio e tôda a indústria, nos seus variadíssimos ramos no ano de 1936, em 160.000.000$00. Três por cento renderiam, por consequência, 4.800.000$00.

O rendimento da cootisação da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio de Lisboa, no ano de 1933, com 8.962 sócios foi 1.052.925$60, e essa grande Associação apenas consegue manter um pequeno hospital, uma policlinica e dar subsídios aos sócios doentes e inhabilitados que não vão álem de Esc. 3$00, por dia, e para funeral Esc. 300$00.

(Continúa na pág. 8)

ÉCOS

Reforma do comerciante

«Convictus», nosso presado e distinto colaborador, ocupa-se hoje deste importante problema que tanto interessa à classe comercial e industrial e que há mais de 2 anos vem sendo tratado.

Se, de facto, como o nosso colaborador diz, o problema se pode resolver dentro da legislação actual, bom seria que todos que estão tratando do assunto, conduzissem as suas *démarches* nesse sentido.

Com vista à Associação dos Comerciantes do Porto.

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Concurso sensacional de Futebol

Qual foi o jogador que fez o 3.º "goal„?



N. B. — Continúa o jôgo: O primeiro que responder acertadamente receberá da **Chapelaria Chic** um prémio de valôr.

A resposta deve ser entregue na nossa redacção, Couraça dos Apostolos, n.º 8-1.º, marcando o concorrente com uma cruz a tinta vermelha a figura que escolher.

Nenhum dos concorrentes respondeu até agora com acerto.

— Ao Sr. Francisco dos Santos Reis, vencedor do 2.º concurso, foi enviada uma caixa de bolachas **TRIUNFO** com o pêso de 3,490 incluindo a caixa.

"Noticas de Coimbra„ vende-se na Tabuleta Ferreira, Arco de Almedina; na Tabacaria Valerio, Rua Ferreira Borges; no Quiosque da Praça 8 de Maio e na Tabuleta Feliz.

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)
SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

Estação de servio MORRIS

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

António Victorino

As suas miniaturas e as suas aguarelas

Vou falárvos da árte de António Victorino, esse gracioso Artista que dá ao bárro a forma, a beleza, a elegância, — beleza e elegância — arquitectáda em grandeza, embora os seus minusculos trabalhos nos arrastem à sensibilidade de os julgarmos impossiveis em realização.

António Victorino, não é um artista vulgar, porque a sua arte muito humana e muito sua, é revistida de tragédia, esboçando nela os motivos mais recônditos duma sociedade que se atravessa ao público, e que se exibe neste mapa-mundi, onde por vezes a ignorância crássa se deixa focar e produzir. *As tourádas, a feira, os bebados, o púlpito de João de Rudo, (?)* etc. etc., são pequeninas coisas que o artista detalha buscando do grande do original, essa graça e essa beleza, pela qual o Artista se sente impressionado e que a sua palhêta, molda em perfeição de maravilha, — ou maravilha não fosse também os filigranos de prata banhados a ouro, onde se retrata dum coração maior, outros minusculos...

Ou um bilro, feito, por uma mão de mulher desprendida do baton e de unhas pintadas a vermelho e verniz, não nos agradásse, à sensibilidade, que nos queda tantas das vezes maravilhados...

.....

António Victorino, é pois para mim, um miniaturista de inalteçível valôr; um filigramista no barro; um ourives no estilo; na beleza e na graça, que procura na harmonia o conjunto e a forma para a sua arte, embora muito dolorosa e muito trágica.

António Victorino não se repete, desdobra-se, e desdobrando-se, trabalha, para produzir motivos novos, que o nosso olhar se queda extasiado...

Posso mesmo chamar a António Victorino, um artista modesto, porque o é. Criou em si uma modestidade que o caracteriza, uma modestidade invulgar dos homens, quando alcançam um logar no meio do qual vivem; dum meio onde só se fala em «*foot-ball*», e as nossas exposições serem visitadas por mercieiros tacanhos e de individuos indubitavelmente inferiores a essas manifestações de arte.

Só esses, possivelmente é que lhe negarão o valor que possui, porque admiram mais as balastradas de porfiro, e as estatuetas de tamanho natural, pintadas a cores berrantes, exageradas de uma anatomia rebelde, que a um canto da sala, muito próxima a um cofre de ferro, provoca hilariedade ao primeiro vizitante...

.....

As suas aguarelas

... e António Victorino não ficou por aqui.

Aos domingos, fechado o seu «*atelier*», lá vai de alongada, caixa de tintas debaixo do braço, um pouco corcovado, de cigarro imperfeito na bôca, muito metido consigo, (lá vai êle), em busca de motivos novos que a natureza lhe oferece e que êle pinta, retratando-os.

Vi uma exposição que me agradou. Felicitei-o.

Mais uma vez me convenci do seu talento, e parti satisfeito, em o ter abraçado.

Mas... confesso, as suas aguarelas estão muito àquém dos seus barros, que são mais do que uma arte: — uma descoberta!

Ao contrário na pintura, parece-me que os artistas novos em Portugal estão influênciados pelos ambiêntes alheios. Tenho mesmo a impressão que pintam com pouca sinceridade.

Será uma decadência autêntica, enquanto os artistas não analizarem o ambiente em que vivem com sinceridade, procurando o sentimento que lhe é peculiar.

A influência da Arte francesa, é duma maneira geral, bastante prejudicial para a A'rte portuguesa.

Não quero dizer com isto que António Victorino na pintura esteja influênciado nos artistas franceses; se o digo, é porque, ainda não vi nada que já não tivesse visto, afirmação positiva e muito minha que corresponde a não ter observado nada de nôvo nos artistas clássicos que se exibem nos métodos da mesma escola, e da mesma palêta...

Ao contrário, na modelação, Victorino, descobre motivos ainda inéditos, revestidos de graça e fantasia, que nos obriga a meditar, dando-nos a impressão duma pelicula film, que se projecta no grande *ecran* da **Vida,** cujo protagonista é **êle** !...

(AQUELE SENHOR)

É louvada a P. S. P. de Coimbra

«O Diário do Govêrno» inseriu as seguintes portarias, louvando com toda a justiça a P. S. P. de Coimbra:

«Tendo-se imposto mais uma vez à consideração do público e de todas as autoridades os notáveis serviços prestados pela polícia de segurança de Coimbra por ocasião das festas da Rainha Santa, realizadas nesta cidade, e sendo certo que é assim que as corporações não só se prestigiam como dignificam o organismo da segurança pública a que pertencem e atendendo a que uma corporação de tão diminuto efectivo só pode desempenhar-se desta fórma por uma cuidadosa preparação iudividual e uma inteligente organização de todos os seus serviços e ramos de actividade;

Atendendo a que tal preparação e organização se devem ao esforço e dedicação do seu comando.

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Interior, louvar o capitão de cavalaria Rafael Sérgio Vieira, comandante da referida corporação, pela inteligente e modelar organização que tem sabido imprimir à corporação que de há tempo é credora da admiração do público e aprêço das instâncias superiores e pelas excepcionais qualidades de energia e ponderação simultânea mais uma vez demonstradas no exercício do comando nesta ocasião em que tão importantes e extraordinários serviços de ordem pública foram unânimemente apreciados.

Ministério do Interior, 16 de Julho de 1936, — O Ministro do Interior, (a) *Mário Pais de Sousa.*

*

«Tendo chegado ao meu conhecimento os relevantes serviços prestados pela polícia de segurança pública do distrito de Coimbra, a qual, apesar do seu reduzido efectivo e embora tivesse sido reforçada, conseguiu, sem quaisquer violências, merecer o unânime aplauso do público por ocasião das festas do VI centenário da morte da Rainha Santa Isabel, que se realizaram no corrente mês naquela cidade;

Considerando que é por esta maneira, e com tal esfôrço, que as corporações policiais se impõem ao respeito e consideração do público:

Manda o Govêrno da República Portuguesa, pelo Ministério do Interior, que à polícia de segurança pública de Coimbra, bem como ao pessoal das policias de Lisboa, Porto, Aveiro, Guarda, Santarem, e Viseu que fez parte dos reforços enviados a Coimbra, sejam conferidos os merecidos louvores pela forma notável como desempenharam os serviços de que foram encarregados.

Ministério do Interior, 16 de Julho de 1936 — O Ministro do Interior, (a) *Mário Pais de Sousa.*

Curso de Férias

Inaugurou-se com grando solenidade e com assistência de muitos alúnos nacionais e estranjeiros, o Curso de Férias da Universidade de Coimbra.

No acto de inauguração proferiu um interessante e erudito discurso o Professor Dr. Providência e Costa.

Colónia de Férias

Vai partir dentro de breves dias para S. Pedro de Alva um grupo de rapazes escolhidos entre os empregados e operários do comércio e industria desta cidade.

Durante o mês de Agosto êsses rapazes repouzarão o seu corpo e o seu espírito das fadigas de um ano inteiro de trabalho.

A F. N. A. T. subsidiou esta notável realização e o Delegado do I. N. T. P. nêste distrito conseguiu que todos os patrões autorizassem os seus empregados e operários a gozar uma licença especial para êste fim, ficando quasi todos eles a vencer durante êste tempo a respectiva remuneração.

Esta atitude é digna de relevo e merece os maiores elogios visto que a concessão de ferias remuneradas – principio incontroverso da mais pura justiça social, — é ainda no nosso país muito mal compreendido pelas emprezas e, naturalmente por isso mesmo, tem um campo de aplicação restritíssimo.

A secção feminina da colónia, constituida por operárias e empregados será dividida em 2 turnos, partindo o primeiro em 1 e o segundo em 16 de Setembro próximo futuro.

Na devida oportunidade o Delegado do I. N T. P. dará público testemunho de louvor àqueles que contribuiram para esta magnífica obra social.

«Noticias de Ourem»

Entrou no 4.º ano da sua públicação este nosso camarada que se publica em Vila Nova de Ourem, defendendo os interesses daquela região e dignamente dirigido pelo Sr. Alberto Baptista Pinheiro.

Felicitamo-lo

COIMBRA

TERRA DE LENDAS

Com uma amável dedicatória que de maneira nenhuma nos impede de dizermos sinceramente a nossa opinião, recebemos o livro «Coimbra-Terra de Lendas» da autoria do Dr. Falcão Machado, um moço que tôda a cidade onde se formou conhece e aprecia.

Falcão Machado fez-se á sua custa, desajudado de todos, trabalhou, ganhando para adquirir algum material didáctico. Isto só o honra e ilustra. A-pesar disso, com sacrifício da própria saude, Falcão Machado distribuiu a sua actividade e o seu talento a êsmo, graciosamente, pela Imprensa local, Comissão de Turismo, Associações desportivas, recreativas, mutualistas, clássistas, etc. Do Dr. Falcão Machado podia dizer com propriedade o que se diz no norte: —«como o doce da Teixeira, aparecia em toda a parte».

Durante anos Ele foi o orador mais ou menos oficial de quantas reüniões, sessões, assembleas e festas se realizaram em Coimbra. Talvez por isso tenha perdido. A sua familiaridade com o *ralé* que afinal tudo produz, deve te-lo prejudicado muitíssimo no conceito das altas esferas da cultura coimbrã.

Formado pela velha Universidade, ficou na cidade ainda alguns anos, onde então trabalhou como profissional da Imprensa, até que resolveu enveredar pelo caminho do professorado nos Liceus de Santarem, Faro e Lisboa. Podia ter seguido a carreira jornalística e não quiz, porque um director tambem bacharel, sem directriz política nem intelectual, pretendeu corrigir de forma pouco decente os seus escritos; podia ser Reitor dum Liceu bem perto de Coimbra, e cedeu o lugar a um antigo condiscípulo já com encargos de família; podia ser na actual situação Governador Civil de qualquer terra da Estremadura e rejeitou... Finalmente, depois de ter escrito umas quantas brochuras, monografias, etc., que correm para aí impressas sem nome do autor. Falcão Machado aparece-nos tambem como escritor.

Já dissemos pessoalmente a Falcão Machado que precisa e deve escrever um LIVRO para o qual lhe sobra a competência. Não é, portanto, o livrinho «Coimbra-Terra de Lendas» a obra que é legítima esperar do autor.

De resto êle modestamente no introito diz-nos que «a maior parte destas lendas foi publicada em folhetins no *Diário de Coimbra* em 1931, com o nosso pseudonimo de *Ala Bastos*».

Ganharam as crónicas já publicadas com a sua reunião em volume de 120 páginas: outras, se acrescentam. Já lemos num jornal desta cidade uma opinião discordante do livro, por não rectificar as lendas nele insertas. O facto não desmerece o valor do trabalho e quanto a nós não constitui defeito. De resto o autor no introito-prefácio explica o seu critério que é o nosso quando diz: «Ao lado dos factos que os historiadores eternizam nas Historias oficiais, cria o povo a sua História, baseada na lenda, talvez menos verdadeira do que aquela, mas mais *emotiva*, mais afectiva, mais sentida.

Deem ao povo ingénuo, as Histórias de Portugal de Herculano, Oliveira Martins ou mesmo Pinheiro Chagas, e digam-nos depois o que êle assimilou. ¿Desde a escola primária que nos ensinam a história pátria, e que sabem os portugueses dos seus maiores? Fixam as crianças datas, nomes e locais que breve esquecem. ¿Que fica depois gravado nos seus cérebros pequeninos? As *histórias* que dos avós ou dos pais ouviram ao serão. ¿Não ha rigor histórico nessas reminiscências? ¿De acôrdo, mas porventura pretendemos fazer de cada português um historiador de tômo?

Vem o livro de Falcão Machado lembrar algumas lendas que se iam perdendo no agitar da vida diária. E' êsse o seu grande valor. Não pode negar-se encauto á maneira ingénua como o povo interpreta a história, e o livro «Coimbra-Terra de Lendas» possui essa sedução.

Lê-se com agrado. Todos os homens de Coimbra devem lê-lo para aprenderem a conhecer melhor a sua terra; tôdas as crianças e mulheres da cidade deviam igualmente lê-lo para não se perder a tradição.

Achamos deslocados duas ou três anedotas por não se referirem directamente a Coimbra mas o livro nada perde com a sua inserção.

Recordavamo-nos vagamente de algumas lendas ouvidas ao autor dos nossos dias, nado e criado em plena freguesia de S. Cruz da cidade, onde tambem foi estudante e poeta: outras desconheciamo-las completamente e cremos que o mesmo sucedia a muitos conimbricenses ilustres.

Estão neste caso as da fonte do Claustro do Silêncio, e do «Vicente». Interessantes, principalmente pela forma, como são contadas, são as lendas de S. António e S. Francisco de Assis, convento de S. Domingos, etc.

A segunda parte do livro — Contos de Estudantes — contados por quem tambem foi estudante, acrescentamos nós, mostra a irreverência do autor que não poupa condiscípulos nem lentes á sua crítica mordaz.

Em resumo: um belo livro sob o ponto de vista lingüístico que não só os coimbrões como todos os portugueses lucrarão em ler.

J. Vieira Alves

Vida comercial

A firma Plácido Vicente & C.ª acaba de instalar na rua de Ferreira Borges, no estabelecimento que pertenceu à Ourivesaria Vilaça, a magnifica exposição e venda de louças e materiais sanitários e outros produtos de cerâmica.

Da mesma firma continuam as obras do grande e importantíssimo armazém de materiais de construção na Avenida Fernão de Magalhãis, que fica sendo o maior de Coimbra.

Cartas de perto

Santa Clara á vista...

Acabe-se com a feira

Desde muitos anos que na Imprensa de Coimbra se tem reclamado, com justificada razão, contra o vergonhoso aspecto que nos apresenta, todos os anos, a Feira, *de S. Bartolomeu, que se realiza no Rossio de Santa Clara, de 20 a 31 de Agosto.*

De nada tem valido esses protestos porque continua a exibir-se o mesmo estendal de miséria sem elegância, sem atractivos de especie alguma, que chame ao Rossio feirantes e forasteiros.

Apenas essa meia duzia de barracas de mau gosto, à mistura com tascas *cobertas com sarapilheiras ou esteiras, à laia de arraial de aldeia.*

Em vez de modernizar a Feira, fazendo dela um certame regional, ela continua cada vez pior.

Pretende-se agora, em vez de acabar com essa execranda feira, mudá-la para a insua dos Bentos, entregando-a à comissão Central das Festas da Rainha Santa para a explorar por sua conta.

Não pode sêr! Esse facto levantou protestos dos moradores de Santa Clara, que se vêm lezados com a saida da Feira.

Não pode sêr! Acabe-se com a Feira de S. Bartolomeu, sim, mas não a tirem do logar onde é feita todos os anos.

J. L.

PISCINA PRAIA DA CURIA

SABADO E DOMINGO

Grandes Provas de Natação

Às 16 horas: CHÁ DANÇANTE

Abrilhantado pela grande Orquesta de Jazz Lusitania

AVISO

No próximo número tencionamos ocupar-nos dum individuo de Lagares da Beira que para com o nosso jornal cometeu certa *vigarice*, e que, segundo nos dizem de Oliveira do Hospital, é *cavalheiro* já habituado a factos identicos.

Aqui será devidamente escalpelisado se à administração do «Noticias» não fôr remetida a importância de que abusivamente se conserva detentor.

Falaremos na próxima semana.

Saudação à Rainha Santa

Com uma amável dedicatória recebemos uma excelente composição musical, intitulada Saudação à Rainha Santa, *editada pela casa de instrumentos musicos do Sr. Olimpio Medina.*

A letra é do grande poeta Afonso Lopes Vieira e a musica do distinto maestro Cezar Magliano.

Agradecemos a oferta.

Um artigo curioso

Do Espiritismo

Uma comunicação do século passado

Aquela ingloria afronta que o Direito das Gentes acaba de sofrer com a intrusão das armas italianas nas terras do Preste João está certamente destinada a constituir o pomo que, depois de sazonado, lançará a discordia por toda esta velha e corrompida Europa.

Como nos deixam antever já os estadistas melhor avisados serão negros e confusos os dias que se aproximam do mesmo modo que são indecisas e paradoxais as trajectorias políticas que há muito êles vêm seguindo; pois que outra coisa serão se não paradoxos os desejos da Inglaterra e da França ao pretenderem condecionar a necessidade de manter intactos o prestígio e a letra do pacto genebrino com a carência do auxílio italiano para o concerto do equilíbrio europeu?

A contribuição militar italiana, com a qual aquelas potências contam para a neutralização das possiveis exteriorizações bélicas da séde colonial do Reich, reveste-se duma tal importância na presente conjectura que certamente por via dela se teria já liquidado a S. D. N. se não fossem os receios duma violenta reação por parte da opinião pública inglesa e dos estados europeus que seguem a política de França.

Essa liquidação de resto não pode vir longe visto que os países pequenos, compreendendo que os salamaleques e protocolos de Genebra para mais não servem que para encapotar os incofessaveis interesses dos imperialismos que lá têm assento, acabarão por debandar não sem lastimarem o tempo e o dinheiro que lá tem perdido; entretanto é possível que também os poderosos cheguem a concluir que o império do direito não pode abranger os interesses vitais dos povos e se resolvam a escutar a eloqüência do canhão.

Seja como fôr o certo é que o legado político-social e económico que nos deixou a guerra de 14 tem gerado e alimentado progressivamente antagonismos que se agravam hora a hora e que só por milagre delxarão de produzir a convulsão político-social que presentemente se teme.

* * *

Isto afinal está dito e redito pelos grandes orgãos de informação e certamente me não daria ao trabalho de alinhavar o procedente arrazoado se não fôsse a intima conexão que encontrei há dias entre uma comunicação espírita do século passado e as atribulações dos dias de agora.

De tal forma esta comunicação se me afigurou interessante que não resisto à tentação de a divulgar sabendo antecipadamente o pezar que causarei a grande parte dos leitores da Foz ao tomar-lhes um espaço precioso que podia e merecia ser ocupado por bem mais meritorio assunto.

*

Em 7 de Maio de 1856 e em casa do sr. Roustan, em Paris, realizou-se como era hábito uma reunião de estudiosos dos fenómenos espíritas que orientados por Léon Hippolyte-Dénizart Rivail (Allan Kardec) se dedicavam à transcendente e ingrata tarefa de esclarecer o mistério das manifestações espíritas. Na data indicada foi utilisada como *médium* Mlle. Japhet e a seguir trancrevo com absoluto rigor a comunicação por seu intermédio obtida que surprenderá todos os que desconhecendo-a se disponham a apreciá-la sem ideias preconcebidas:

« Pregunta — A comunicação do outro dia leva a presumir qne teremos gravíssimos sucessos. Podeis dar-nos explicações a tal respeito?

Resposta do Mèdium — Não nos é dado precisar os factos; o que podemos dizer é que haverá muitas ruinas e desolações, porque os tempos previstos para a renovação da humanidade são chegados.

P. — O que causará essas ruinas? Será um cataclismo?

R. da M. — Não haverá cataclismo material, como entendeis mas flagelos de toda a espécie assolarão as nações, a guerra dizimará os povos, as instituïções decrepitas se afundarão num mar de sangue. E' preciso que o velho mundo se esborôe para abrir uma nova era de progresso.

P. — A guerra será limitada a um paiz?

R. do M. — Não, envolverá toda a terra.

P. — Nada, entretanto, parece presagiar próxima tempestade?

R. do M. — Tudo está suspenso por um fio de teia da arenha meio corroido.

P. — Poderei preguntar sem indiscrição donde partirá a primeira faisca?

R. do M. — Da Itália...»

*

Julgo de utilidade acrescentar que a última resposta é tanto mais surpreendente quanto é certo que a Italia naquela época era constituída por um aglomerado de povos sem unidade nacional definida e não seria então nem lógico nem sensato admitir neste paiz um estado de vibração imperialista capaz de determinar um «casus belli».

Também não será demais dizer que não me movem ao transcrever estas linhas quaisquer intuitos de propaganda da doutrina espírita pois nem sequer dela sou adepto convicto o que me não impede no entanto de considerar o fenómeno espírita digno do mais elevado estudo.

Manuel Antonio

8-6-36

Este artigo é transcrito do nosso colega «Foz do Guadiana», de 21 de Junho.

FALECIMENTOS

Faleceram nesta cidade o antigo industrial sr. Martiniano dos Santos e o operario sr. João dos Santos Mota.

— Faleceu ontem na sua residencia, rua de Sá de Miranda, a menina Alice Amélia da Conceição, sobrinha do sr. Telmo da Costa Nazaré Falcão, empregado no escritório da Sociedade de Fazendas.

— Tambem faleceu na sua residência da Praça do Comércio o sr. José Tavares, comerciante de vinhos, natural de Assafarge.

EXCURSÃO

No dia 9 de Agosto realiza-se à Serra da Estrela uma atraente excursão, em camioneta.

A inscriço é de 45$00, com direito a 2 refeições em Loriga e está aberta no estabelecimento do Sr. Jorge Mendes, na Praça do Comércio.

Luta contra a tuberculose

Hoje, no festival do parque, voltam as costureiras de Coimbra a fazer um peditório a favor do Dispensário Anti-tuberculoso do Patio da Inquisição.

Junta de Freguesia de Santa Clara

Foi nomeada uma nova comissão administrativa. Efectivos: Augusto Lopes, Antonio Pais Simões e Amilcar de Brito. Substitutos: Augusto Simões Marta, José da Costa Leite Braga e Ventura Ferreira de Andrade.

Agradecimento

Pede-nos a Ex.ma Sr.ª D. Maria da C. Alves Coelho, esposa do Sr. Artur M. Coelho, estabelecido na R. Dr. João Jacinto e irmã do nosso colaborador Sr. J. Vieira Alves, para tornarmos público o seu eterno reconhecimento aos Ex.mos Snrs. Drs. José Bacalhau e Pedro da Rocha Santos, distintos medicos-cirurgiões desta cidade que em curto praso a operaram três vezes. acompanhando par e passo a sua enfermidade com um carinho e proficiência invulgares, salvando-a duma vida de padecimentos innaráveis. Vão também os seus agradecimentos para o pessoal da Casa de Saúde de Coimbra, na Rua da Sofia onde esteve internada, especialmente para a irmã Mercedes, desvelada companheira de muitas noites de sofrimento. Ainda convalescente embora livre de perigo, lamenta não poder doutra forma testemunhar a todos a sua gratidão

— A Comissão da Queima das Fitas entregou de saldo das suas receitas — ao Ninho dos Pequenitos 1000$00 e à Filantropica Academica, 1675$00.

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Exportação para o continente
ultramar e estrangeiro

A Industrial Decorativa de Coimbra, L.da SUC.

A fábrica mais importante e acreditada de Coimbra, em estatuetas, bustos e imagens em terracota.

Rua da Manutenção, 3

TELEFONE **888**
COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**



CABELEIREIRO DA MODA

(antigo Salão Universal)

BASILIO, FILHO & PEREIRA

Instalação luxuosissima e completamente nova.

Ondulações permanentes com fios e semfios e absolutamente garantidas por **6 meses.**

TRABALHOS ARTISTICOS

Marcel: Mise-en-plis: Aplicações: Lavagens

PERFUMARIA DAS MELHORES MARCAS

MANICURE—Marcam-se horas

TELEFONE 245

Rua Ferreira Borges, 145-1.º-E

COIMBRA

MOVEIS
ESTOFOS
RUA DA SOFIA 142
Telef 702
Coimbra
Mario da Silva

Da Cidade de Marmore

Os Combatentes da Grande Guerra

Distanciados dezoito anos da memoravel conflagração, ainda é elevado o numero, de testemunhas da renhida luta travada no mar, nas inhospitas terras de Africa e na Flandres. Facilmente se conhecem os combatentes olhando-se para a lapela de quantas quinzenas desbotadas passam a todas as horas do dia entre a turba multa que se acotovela nas arterias chics, no coração desta Capital do Imperio, ali no Rossio, um autentico «écran» cinematografico.

Um combatente da Grande Guerra é alguem que passa entre a moderna geração que da conflagração, conhece a descrição apaixonada, colorida ao sabor do temperamento do escritor, mesmo do sociologo, e já tantos são os que tem publicado livros sobre a Grande Guerra e nenhum deles, trouxe a precisa ultima palavra sobre as responsabilidades do flagelo que continua a torturar a humanidade.

Ouviamos falar da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, da sua utilidade conheciamos a existencia do talhão para eles expressamente cedido no Cemitério Oriental, o Monumental Jazigo, guarda eterno das ossadas retiradas daquele vasto quão misterioso laboratorio quimico a que se chama tumulo. Os teologos pronunciam variadas vezes esta frase: «et homo in cinerem reverterm». Supondo que de facto na morada da morte là, perde-se uma forma e adquire-se nova forma, porque o nada se aniquila, tudo se transforma, é a lei suprema que preside aos destinos da materia, abandonemos o misterio da morte e continuemos a tratar dos que combatem nas lutas do mundo.

Quis o acaso, esse inseparavel amigo que de velha data nos acompanha, e nos tem proporcionado quantos ensinamentos, (apesar de o não conhecer sentimos os seus passos guiando-nos) que, o Julio Ferreira, categorisado pela sua cultura, por seus feitos em combate, pelo seu carolismo colocado ao serviço da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, encontrando-nos na calçada dos Caetanos, honrou-nos convidando-nos a conhecer in loco as instalações, a organisação, daquela Benemerita e quiçá Patriotica Agremiação.

Falar dos Combatentes da Grande Guerra, dizer-se nas colunas dos jornais da existencia da Liga, assistir-se na tarde de 9 de Abril ao seu desfile na Avenida da Liberdade, marchando com garbo, com aquele apramo militar, que êles, como descendentes daquele heroismo que retirou de Aljubarrota nos braços da gloria, como da Flandres ao colo do triunfo! — é nada, para o tudo, que de facto constitui a Liga dos Combatentes.

Dentro daquele velho palacio da época de Pombal, visinho daquele onde nasceu um dos raros grandes estadistas que podem ocupar identico logar na historia duma nacionalidade como o Marquez de Pombal, desde o cumprimenta do porteiro ao mais categorizado dirigente da Liga, só constatamos o imperio da solidariedade, da mutua confraternisação, dentro da sincera alegria, da franca expansão em que um por todos e todos por um all vivem, ali trabalham pela grandesa da sua agremiação, para o prestigio do Combatente, chefe ou humilimo soldado: dentro daquele templo, há só uma categoria, dentro da disciplina, do merecido apreço e respeito — Combatentes!

Corações que durante quatro anos de luta tenaz, se uniram, tombaram no regaço da Morte uns, sobrevivem outros que os não esquecem, os guardam junto a sua alma, como o lampadario, sob a arcaria do Mosteiro da Batalha, guarda, ilumina o nome dos herois de hontem que ali dormem e o ultimo, o Desconhecido, no nome, mas descendente dos Conquistadores, dos navegadores, que construiram uma raça, uma Pátria, que serão imortais perante a marcha impertarbavel dos seculos, o desfile interminavel das gerações!

A sala das sessões, a sua Biblioteca, o salão de recepção, a secção onde reune a Cruzada das Mulheres Portuguesas, as mais dedicadas cooperadoras dos antigos Combatentes, onde se vê, uma artistica fotografia em tamanho natural de Gomes da Costa, trajando de general em campanha; aquela galeria dos grandes chefes na Guerra, que passaram, o Muzeu, expondo as reliquias, restos, recordação permanente das horas de combate longe do sol de Portugal, as duas máquetes do grandioso Monumento aos Mortos da Grande Guerra, erecto na Avenida da Liberdade, desta cidade de Marmore, a modelar organisação dos seus serviços, a devotada acção dos abnegados dirigentes de hontem como a dos de hoje, diz ao mais exigente, quanto admirável é aquela gigantesca obra de solidariedade, dentro daquele templo, depositario de reliquias que pertencem á comtemplação da Patria como á veneração dos vindouros.

Os Combatentes irão retirando das lutas do Mundo e o seu Templo, ficará eternamente a falar da Grande Guerra de 1914, como a Historia, que é, será a voz do Passado, não esquece Aljubarrota, a nossa colonisação que gerou aquele invejável dominio ultramarino que só termina nos confins de Timor, assim recordará ao Mundo o vosso generoso sangue que regou os campos da Flandres!

Falar dos Combatentes, ouvir dizer da existencia da Liga, é nada, para o tudo que representa a sua organisação, os fins a que se destina, ainda a grandeza já atingida, apesar dos minguados recursos de que dispõe. Bem merece o apoio e auxilio dos poderes publicos e da Imprensa de Portugal.

R. Laranjeira

Resoluções Camarárias

Na sua última sessão:

Anunciar a feira de S. Bartolomeu no Rossio de Santa Clara de 20 a 30 de Agôsto; exonerar o bombeiro Fabrício da Costa; promover a 1.ª classe o clarim de 2.ª classe e abrir concurso para promoção de bombeiros auxiliares de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes; que o empregado de escritório José Coimbra da Fonseca, substitua durante a sua doença o guarda do Cemitério Sr. João Carvalho; conceder a verba de 500 escudos à Junta da Freguesia de Santa Clara destinada às Colónias Marítimas Infantis.

Turismo

O pavilhão de informações construido na Avenida Navarro por ocasião das festas da Rainha Santa, continuará ali até ao fim do verão, afim de prestar os seus serviços aos turistas que visitam Coimbra.

Desportos

Natação

A Comissão Executiva das Festas da Rainha Santa, encarregou a A. N. de Coimbra, de organisar um festival de natação, na Praia Fluvial, hoje domingo, 26, pelas 16 horas, tendo sido escolhido o seguinte programa: Corridas de 66 metros livres; corridas de 66 metros braços; corridas de 66 metros costas; estafetas de 3×33 metros (Infantis); estafetas de 3×33 metros — estilos (costas, braços e crawl); saltos artisticos por 3 elementos.

Corridas de 15 minutos (équipas de 5 corredores); corridas de 33 metros livres, infantis; estafetas de 6×33 metros; I circuito da Praia Fluvial (300 metros) aberto a corredores de todo o país.

Grande Parada Nautica por todos os clubs de Coimbra, que comparecem com todos os seus nadadores.

PREMIOS: — 66 metros livres, 2 medalhas; 66 metros costas, 2 medalhas; 66 metros braços, 2 medalhas; 33 metros livres infantis, 2 medalhas; 1.º Circuito da Praia, Taça Associação Comercial e Industrial de Coimbra, para o club vencedor e 3 medalhas para os primeiros classificados; estafetas: — «Taça Comissão das Festas» para o club que totalize maior numero de pontos.

A distribuição dos premios efectua-se no bar norte, pelas 21 horas.

Atletismo

Campeonatos nacionais realizados no Porto

José Varzea, da A. A. de Coimbra, ganhou o titulo de campeão nacional de saltos em altura, com a excelente marca de 1 m, 70. Foi pena que a A. Academica não enviasse mais atletas.

A. Marques Bom

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene

TRIBUNAIS

Relação

Sessão de 22 de Julho de 1936.

JULGAMENTOS

Coimbra — O M. P., contra Américo Machado Francez e outros. Negado provimento.

Idanha-a-Nova — Manuel Antunes Isodoro. contra o M. P. Não reconheceram por agora do recurso.

Penacova — O dr. Abilio Martins Fernandes, contra o dr. Mário de Andrade Assis e Santos. Revogada a sentença na parte recorrida e julgada a acção totalmente improcedente.

Tábua — Manuel Antunes Ferreira, contra Palmira dos Santos Pedrosa. Julgada procedente a acção.

Nisa — O M. P., contra José Lopes e outros. Provido.

Idanha-a-Nova — José Joaquim Velez, contra Maria dos Santos. Confirmada a sentença.

Trancoso — António Diogo e outro, conra o M. P. Anulado o julgamento.

Coimbra — Francisco Nunes Beja, contra Eduardo Ribeiro Lopes. Negado provimento.

Coimbra — José Simões da Piedade, contra a massa falida de Joaquim Alfredo. Provido em parte.

Viseu — Maria Ferreira Chaves, contra Manuel Soares e mulher. Negado provimento.

Pombal — O M. P., contra o padre Nanuel da Silva Marcelino Júnior. Negado provimento.

Companhia «Douro»

Assumiu a directoria da delegação da companhia de Seguros Douro *nesta cidade, o sr. dr. Pedro de Menezes Parreira, que gosa de gerais simpatias pelas suas belas qualidades de caracter e de trabalho.*

Muito feliz a resolução tomada pelo conselho administrativo da Douro.

Diabeticos Pobres

Recebemos o n.º 7 do vol. I do Boletim da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, *que publica numerosas indicações de utilidade aos doentes de diabetes.*

O nosso agradecimento.

Atenção

Mais uma vez pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor de pagarem prontamente os recibos que lhes enviamos à cobrança.

A sua devolução causa-nos grande transtorno e aumento de despesas.

A reforma do comerciante

(Continuado da pág. 1)

Por aqui, quem saiba qualquer coisa de contas, poderá calcular os *milhares de contos* que serão necessários para garantir uma razoavel reforma ás dezenas de milhares de comerciantes e industriais portugueses que pagam contribuição industrial, isto é, que levam aos cofres do Estado aqueles 160.000.000$00, de que acima falamos.

E depois como administrar êsse adicional ás contribuições do Estado? Porque cofre correria o pagamento das pensões de reforma? Quem fiscalizaria êsse pagamento? Enquanto importariam as despezas de administração e fiscalização dêsses 4.800.000$00? Quantos centavos chegariam ás mãos daqueles que necessitassem da reforma por velhice ou invalidez.

O problema pôsto por esta forma não tem possibilidades de realização. E' completamente insolúvel. Trata-lo por esta forma é perder tempo, é alimentar ilusões, é consumir energias que melhor se poderiam aproveitar, estudando o assunto dentro da legislação social portuguesa que é, neste momento, sem dúvida, a melhor do mundo!

Só ha que po-la em prática. Como? E' o que veremos num próximo artigo, com o qual deixaremos completamente exposta a solução da reforma do comerciante.

CONVICTUS

ÉCOS

(Conclusão)

Correios

As obras do novo edifício dos correios continuam vagarosamente.

Foi concedida mais a verba de 100 mil escudos...

Oxalá que a conclusão do edifício não demore, pois que os serviços continuam cheios de deficiências a-pesar-da boa vontade do respectivo pessoal.

Que vergonha!

Continua, na sua exibição miserável, ali na Quinta da Misericórdia, aquela esdruxula e vergonhosa *barracada*, pocilgas infectas *construidas* com tábuas e latas velhas, em que vegetam farrapos humanos numa promiscuidade criminosa.

Quando se acabará dalí com semelhante vergonha?

Ensino técnico

No Congresso Beirão apresentou o Sr. Dr. Sanches de Morais uma proposta para que se organize um movimento colectivo a favôr do restabelecimento em Coimbra do Instituto.

Damos à proposta o nosso incondicional apoio.

O Choupal

Recinto maravilhoso, mata de frondosos arvoredos, o Choupal, é ainda, a-pezar de se encontrar muito danificado, um dos recintos que mais convidam à contemplação da natureza e ao espírito.

Ali se respira um ambiente de calma, de paz, de deliciosa emoção.

O Choupal precisa que se lhe dispense os melhores cuidados.

O Sr. Lerroux...

O nosso celega *O Despertar* diz que o Sr. Alexandre Lerroux, antigo caudilho republicano que no próprio dia da eclosão do movimento Espanhol, atravessou a fronteira portuguesa, se dirigiu para a Curia a fazer uso das águas.

E' engano. O ilustre republicano... radical, que declarou não vir fugido, dirigiu-se para as aguas de Caria (Beira Baixa).

E' bom rectificar.

Praia Artificial

Serenata

Realiza-se hoje a serenata no Mondego organizada pelo Sr. Manuel Mesquita, que nos dizem será das melhores realizadas em Coimbra.

Os barcos, belamente ornamentados, percorrerão a *Praia*, em que as tradicionais canções de Coimbra serão cantadas por grupos de lindas tricanas e reputados cantadores.

Durante a serenata será queimado um deslumbrante fôgo de artifício.

NOTICIAS

O número de candidatos à primeira matricula nas 3 Universidades do país, foi de 1182, assim divididos: Coimbra, 326; Porto, 278; Lisboa, 578.

Pobre Coimbra, já passou o tempo em que as suas matriculas excediam a mil...

— Coimbra tem sido visitada por muitas excursões em camionetas e caminho de ferro.

Carteira

Aniversários

Fizeram anos os Srs. drs. Costa Rodrigues. Virgilo Pereira da Mota Adelino Ferreira e as Sr.as D. Maria Júlia de Azevedo e Menezes, Maria Laurinda Fernandes Coelho, Amélia Baltazar Cabral, Beatriz Arnaut de Almeida.

E as Sr.as Inês Candida Valença e Silva e Maria da Ressureição Ribeiro Coelho.

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

Missão de Estudo

Encontra-se nesta cidade o professor da Faculdade de Medicina de Salamanca, Sr. Dr. José Perez Lopez Viclamil, afim de estudar a organisação do Instituto de Medicina Legal.

Curso de Ferias

Os alunos deste curso visitaram ontem a mata de Vale de Canas.

Nesta semana visitam Condeixa-a-Velha onde o professor Vergilio Correia os acompanhará, dando depois no Museu de Machado de Castro uma lição sobre Coimbra Romana.

Por despacho ministerial foram reciprocamente colocados Antonio da Rocha de Antas, conservador do registo civil da Lousã, na Mealhada, e Aureliano Strecht, na Lousã.

VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 104048 PORTUGAL
Biblioteca da Universidade. Coimbra

Domingo, 2 de Agosto de 1936 ANO III — N.º 133

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO ROCHA.
Secretário da Redacção—MARIO S. P. de BRITO Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

ÉCOS

Racionalista?

Muita gente julgava que o sr. Dr. Serras Pereira não era racionalista.

Pois é. De há muito o sabiamos. Muito antes daquele seu célebre soneto recitado no banquete em honra do sr. Dr. Bissaia Barreto.

Tambem nós sômos racionalistas e estamos de acôrdo com o sr. Dr. Serras Pereira.

Em um interessante artigo do nosso colega *A Situação*, com um sincero fundo de verdade, diga-se com a maior franqueza, sua excelência escreve, opondo-se á filosofia dogmática:

«Na verdade, como compreender que a razão, — depois de domar a natureza, pela descoberta das suas leis e pelo aproveitamento dessas leis em benefícios da humanidade, — se ponha a duvidar do seu próprio poder e valôr?

Suponhamos uma lança dotada de consciência que, — depois de mil e mais batalhas, depois de ter refulgido ao sol, varando arnezes e cotas de malha, — se pusesse a filosofar e a preguntar-se a si mesmo se, de facto, seus tiros teriam sido reais e eficazes; se teriam varado arnezes e cotas de malha...

Seria uma lança irracional, ou, melhor, uma lança doida...»

Muito bem. Negar que temos reconstituída a nossa Marinha de Guerra e temos ordem, e que o Govêrno tem procurado atender material e moralmente ás necessidades do país, seria negar a própria evidência.

Nós não sabemos mentir.

Tavares de Carvalho

O sr. Tenente Coronel Tavares de Carvalho, antigo deputado da nação e velho republicano, que ha dias beneficiou da amnistia decretada pelo Governo, envia-nos as suas saudações, que agradecemos e retribuimos com entusiasmo, fazendo votos para que a reconciliação entre todos os portugueses se cimente com dignidade e a paz continue a impôr-se com elevação e respeito para bem da República e da Pátria.

A reforma do comerciante

Este grave e importante problema, que tanto tem apaixonado a classe comercial, pode e deve ser, sem demora, resolvido pela criação das caixas Sindicais de Previdência, previstas na Lei n.º 1.884, de 16 de Março de 1935 e no seu regulamento, aprovado pelo Decreto n.º 25.935, de 12 de Outubro de 1935, legislação já posta em prática, com criação da Caixa Inter-Sindical de Previdência do Comercio e Exportação de Vinhos do Norte de Portugal (1).

Mas perguntarão alguns dos que não lêrem: poderão os patrões fazer parte nas Caixas Sindicais de Previdência?

Porque não hão-de fazê-lo, se já hoje pertencem às mesmas Associações de Socorros Mútuos?

Mas, o que são essas Caixas Sindicais de Previdência?

São organismos de que fazem parte *obrigatòriamente*, tôdos os profissionais de uma mesma classe e que garantem aos inscritos dois têrços do salário ou ordenado em caso de doença; até 80 por cento do salário em caso de invalidez ou reforma; e, dois mêses de salário ou ordenado, em caso de morte, subsidio êste a pagar aos herdeiros.

E que os patrões podem fazer parte dessas Caixas de Previdência di-lo claramente o § unico do Art.º 5.º do regulamento da Caixa Inter-Sindical, acima referida, que diz: «Os patrões contribuintes que exerçam por suas mãos o ofício podem solicitar a sua inscrição também como beneficiários, passando nesse caso a contribuir pessoalmente com uma importância igual a 8 por cento do maior salário ou ordenado da sua oficina ou armazem».

E' que para que se constitua uma Caixa Sindical de Previdência, que dê as garantias riais de que acima falamos é necessário um pouco mais do que o tal adicional de 2 ou 3 por cento às contribuições. São necessários 9 por cento da importância pela qual se pretenda receber os subsidios na doença, na invalidez ou na reforma. A dureza forte dos calculos actuariais, isto é, a necessidade da Caixa estar abastecida para fazer face aos seus compromissos, exige êsse cargo que não pode, de forma alguma, considerar-se exagerado se se atender aos largos beneficios sociais e económicos que garante aos seus beneficiários.

Mas para haver Caixas Sindicais de Previdência é necessário existirem os organismos que lhe dêem vida e as administrem, e êsses organismos são os Sindicatos Nacionais dos trabalhadores ou empregados e os Gremios Patronais. Entre uns e outros estabelecer-se-ão os contratos colectivos de trabalho e por êstes as Caixas Sindicais de Previdencia que serão administradas por Direcções constituidas por Delegados dos Grémios e dos Sindicados Nacionais.

Assim, e só assim, será possivel garantir a tôdos os que

(Continúa na pág. 8)

(1) Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Providencia, Ano III, N.º 10, pág. 200 e seguintes.

ÉCOS

Cidade Universitária

No capítulo das realizações, diz-se agora «que se trabalha activamente no grandioso projecto da «Cidade Universitária, cujas obras deverão iniciar-se dentro de curto praso» e que apenas, «por enquanto, se dará cumprimento á primeira parte do soberbo plano, que consiste na construção, próximo da Universidade, dum grande edifício para o funcionamento da Faculdade de Medicina, «republicas» e ampliação da Associação Académica, para o que se procederá á expropriação das casas que lhe ficam próximas». «E que será constituído o estádio.

Talvez. Nós que por diversas vezes nos temos ocupado do projecto da «Cidade Universitária» tendo até publicado uma entrevista com o distinto arquitecto, sr. Luiz Benavente, chegamos a entusiasmar-nos

Hoje, porem, estamos tomados de grande ceptícismo...

E' que vimos os edifícios da Cadeia e das Obras Públicas desmoronados há mais dum ano, as obras do Jardim da Manga atrazadíssimas, as do edifício do correio a passo de... boi, arrastando-se ha mais de 10 anos. Etc, etc., etc...

VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Concurso sensacional de Futebol

Qual foi o jogador que fez o 3.º "goal„?



N. B. — Continúa o jôgo: O primeiro que responder acertadamente receberá da **Chapelaria Chic** um prémio de valôr.

A resposta deve ser entregue na nossa redacção, Couraça dos Apostolos, n.º 8-1.º, marcando o concorrente com uma cruz a tinta vermelha a figura que escolher.

Ainda nenhum dos concorrentes acertou! Porquê?

Não há nada mais fácil...

"Noticas de Coimbra„ vende-se na Tabuleta Ferreira, Arco de Almedina; na Tabacaria Valerio, Rua Ferreira Borges; no Quiosque da Praça 8 de Maio e na Tabuleta Feliz.

AUTO GARAGE — OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)
SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

Estação de servio MORRIS

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

Da "praia,,...

A serenata *foi um numero excelente, que nos proporcionou momentos muito agradaveis.*

A enchente, na praia, no parque, na ponte, nos bars, *foi à* cunha...

Lindas mulheres e boas gargantas...

O nosso amigo Manoel Mesquita andava contente, radiante.

Rio abaixo, num ambiente de de entusiasmo, dentro dos barcos, iluminados e ornamentados a capricho, cantava-se com sentimento...

O rancho de tricanas ensaiado pelo sr. Raul Mesquita entoou a Canção da Lavadeira.

O grupo dramático «Dr. Armando Gonçalves», cantou a «Ioutinegra do Moinho» e «Noite serena».

José Caetano e Benjamim Marques dos Santos cantaram lindas canções.

Todos muito apreciados e muito aplaudidos.

O fogo de artificio muito bom, não sendo inferior ao do Minho.

Este era do pirotecnico sr. Manuel Figueiredo, de S. Pedro do Sul.

O interessantissimo cortejo fluvial produziu um magnifico efeito.

Todos ficaram satisfeitos.

*

Para breve anuncia-se outra serenata promovida por um grupo de Santa Clara.

Vamos a isso.

Juca

NOTÍCIAS

Respondeu em processo de querela, Manuel Rodrigues, o «Manuel da Viuva» electricista, morador no Arieiro, acusado de ter ferido com um tiro Sílvio Pélico Domingues, gráfico, do Tovim do Meio.

Foi condenado em 18 meses de prisão, 1.000$00 de imposto de justiça e 2.000$00 de indemnisação ao agredido.

— A agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, organisou uma colónia balnear constituída por 34 crianças de famílias de combatentes que já seguiram para a Figueira da Foz e ali estarão até 14 de Agôsto.

— Entre Ribeira de Frades e S. João do Campo, nas obras dum pôço, foi encontrado um caixote contendo um esqueleto humano. Depois das formalidades legais, foi removido para o necrotério.

— Realisaram-se as provas de doutoramento, na secção de ciências matemáticas, do Sr. Dr. Luís Breda Tavares Neto.

Contra a tuberculose

O peditório das costureiras de Coimbra, em beneficio do Dispensário do Pátio da Inquisição, rendeu no passado domingo, Esc. 3.778$60.

A Junta Geral do Distrito ofereceu mil escudos e as Fabricas Triunfo 500$00.

As beneméritas costureirinhas fotografaram-se em grupo acompanhadas dos Srs. Drs. Armando Gonçalves e José Antonio de Matos Chaves, tendo todas lanchado no *Café Santa Cruz*, em companhia dos distintos clínicos.

Durante o peditório o *Santa Cruz*, poz à disposição das costureiras os seus serviços de restaurante.

CARTAS DE PERTO

Santa Clara á vista

A "Praia,, de Coimbra

A Praia Fluvial do Mondego, a mais linda e encantadora de Portugal, sob o ponto de vista da sua beleza e do seu encanto, continúa a ser nestes fins-de-tarde de verão, embora frio e ventoso, o recanto onde se reune o que de melhor tem a nossa linda terra.

As serenatas, as festas desportivas, dão-lhe grande realce e mais movimento. Os barcos, às dezenas, singrando o rio, em demanda das três «ilhas» são também de grande alcance. Pena foi que êste ano se lembrassem de lhe dar nova feição, tirando das «ilhas» as barracas que alindavam aquele recinto, para as levar para os «bars», onde quási ninguem as vê. Pena foi que êste ano, se não realize ali mais atractivos, para dar à «praia» ainda mais vida, mais vigor.

Pena foi que não se tivesse preparado convenientemente a rampa de acesso à «praia», do lado de Santa Clara, que está uma vergonha A nosso vêr, devia ter-se feito uma escadaria ao fim da ponte para melhor comodidade do público.

O esfôrço do sr. Avelino Rodrigues, constructor civil, na vedação da «praia», foi gigantesca, o que é bom registar.

As serenatas, que lindas que são, e nelas devia integrar-se a alma dos conimbricenses, porque a tradição de Coimbra tem e deve ser respeitada para não morrer

Milhares de pessoas teem apreciado a «praia». Muitas dessas pessoas, ao regressar ás suas terras, bemdirão as horas passadas.

J. L.

Ao de leve...

Da Arte e dos Artistas

Os novos

Coimbra continua a apresentar-nos novos artistas, cujas aptidões começam a revelar-se em alguns trabalhos interessantes e muito apreciáveis.

No desenho, na águarela e na pintura a oleo, na marcenaria e talha e noutras manifestações da arte que Coimbra se orgulha de possuir, tendo visto últimamente alguns trabalhos dignos de referência.

Nas montras de diversos estabelecimentos aparecem com freqüência, em exposição, verdadeiras revelações.

Na Fox, *estiveram há dias expostos alguns desenhos de Fernandes Ferreira, um rapazinho, novo, de 15 anos, que nos promete ser um apreciável artista, se não desanimar e a saúde lho permitir, pois dizem-nos ser um doente. Dos seus trabalhos, destacava-se um retrato do Dr. Armando Leal Gonçalves, cuja técnica de reprodução é de* verdadeiro artista.

António Alves, um moço artista, apresentou-nos já alguns quadros, águarelas interessantes, que o destinguem.

Vimos há dias o retrato do Dr. Fernandes Martins, em côres bem combinadas, reprodução muito fiel, de expressão natural, e técnica muito cuidada.

António Ferrão, filho, nos seus trabalhos de talha, pode considerar-se dos nossos mais novos artistas, um dos melhores.

Admiramos com agradavel interesse os seus recentes trabalhos, expostos na Associação dos Artistas, os quais são alguma coisa de bom, mesmo muito bom.

Valioso aproveitamento dum rapaz, aplicado, inteligente e cheio de boa vontade, filho de um dos nossos mais distintos artistas de marcenaria e que é já um notável artista.

Miguel Costa, neto do nosso saudoso amigo e grande artista, há muito falecido.

Miguel Costa, que era uma lucida intelegencia e nos deixou magnificos trabalhos em asulejo. Este rapaz tem-se revelado.

Curso de Férias

Continua a funcionar o Curso de Férias, tendo-se realisado lições por professores nacionais e estranjeiros.

O Sr. Dr. Virgilio Correia, realizou no Museu Machado de Castro a sua lição sobre *Coimbra Romana*, que foi muito apreciada.

Aos alunos do curso foi dedicado um interessante sarau de musica portuguesa.

Ordem dos Advogados

Para o Conselho Distrital de Coimbra no trienio de 1936 a 1939, foram eleitos os seguintes advogados:

Alberto de Castro Pita, (Coimbra); Manuel Augusto Domingues de Andrade, (Coimbra); Manuel Serras Pereira, (Coimbra); Adelino Ferreira de Mesquita, (Figueira da Foz); José Pedro Dias Junior, (Leiria); Antonio das Neves Rodrigues, (Coimbra); Armando Simões Pereira, (Coimbra).

Foram tambem votados os srs. drs. Frutuoso Veiga, Octaviano de Sá, José Paredes e Antonio Leitão.

A posse dos novos eleitos realizou-se ante ontem.

Aos nossos assinantes

Queixam-se-nos alguns dos nossos assinantes de não terem recebido o número especial comemorativo do VI Centenário da Rainha Santa.

A todos temos expedido sempre em todos números, o Noticias. *No entanto talvez se descaminhasse alguns exemplares do número especial...*

A'queles que o não receberam pedimos que no-lo comuniquem, afim ne lhes ser imediatamente enviado.

Doutras irregularidades que por acaso se dêem, é favor avisaremnos para serem reparadas.

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

DA AMERICA

Um relógio fantástico

O país do Kolossal — Um português americanizado — Cartas de familia — Revelações de amigo — O relógio Torre de Babel — Um reclame engenhoso — Como se faz uma reportagem.

Por PINTO GUIMARÃES

A América, é a terra das excentricidades.

Especialmente os Estados Unidos, de onde todos os dias as agências telegráficas, fornecem os jornais das restantes partes do Mundo. com as mais estravagantes noticias, relatando os mais inconcebíveis factos, descobrindo casos inéditos, quási inverosimes, apontando assuntos reais, que o nosso cérebro ocidental se recusa a acreditar, pelo novelesco que possui.

Dos Estados Unidos, vem tudo quanto é sensacional, misterioso, aventureiro, fantástico e inacreditável! Factos que pasmam, casos que fazem extremecer, assuntos que nos deixam ficar estarrecidos.

A América dos arranha-ceus, dos raptos, dos *gangsters*, das estrêlas e astros cinegráficos, das organisações secretas, dos Reis do Dollar, dos grandes *trusts* industriais, dos jornais de 15 edições diárias, dos lindos feitos, viagens e aventuras, essa América que enriquece os estranjeiros, que lhes dá fortunas incalculáveis que veem gastar depois no Ocidente, êsse país, das descobertas cientificas e de tantos outros géneros, é pois, a acreditar em *tudo* que nos mandam de lá, um país maravilhoso, fantástico, que seduz, que nos aproxima das *Mil e uma noite*, contos de Scheherazade.

Mas, na América, também existem tragédias profundas, dramas intensos, vidas obscuras, porque o cosmopolitismo dêsse país excêntrico, dá-lhe, talvez mais do que a outros paises, os mesmos *fait-divers* e os mesmos segredos e mistérios dos *bas-fond*.

O país do *Dollar* tem sido sempre para o estranjeiro, a *Terra de Promissão*, que encanta toda a gente, prometendo-lhe um mundo e uma vida nova, uma fortuna regular.

Por isso a emigração é grande, e nos Estados Unidos, vivem muitos milhões de estranjeiros. Portugal, povo de espírito aventureiro, como o demonstra a história das suas descobertas, é um dos paises que mais percentagens tem, na emigração.

O exodo dos portugueses tem sido sempre grande, e lançam-se à aventura do Desconhecido, quer se chame o *País do Dollar*, como o *País das Patacas*.

Em 1914, muito antes da Grande Guerra rebentar, pondo a Europa a ferro e fôgo, saía de Setubal com destino à América, um *portuguesito valiente*, com 22 anos de idade. Chamava-se Antonio Carlos de Oliveira e Silva, e ia em busca da fortuna, que em Portugal lhe era adversa.

Por lá passou grandes privações, até que um dia, — o dia da Felicidade — conseguiu empregar-se numa casa comercial de New-York.

Conduziu-se de tal forma, com o patrão e pessoal, que o dono da casa, um velhote já bastante rico, mas quási de pés para a cova, nomeou-o gerente da firma. Os negócios correram cada vez melhor, porque a acção desenvolvida inteligentemente pelo nosso compatriota, originou maior movimento e grande subida de lucros.

Antonio Carlos de Oliveira e Silva, estava pois, numa situação invejavel, considerado por todos.

Devemos agora dizer ao leitor, que o inteligente português, é ainda família nossa, pois nos prende a êle o grau de primos.

Em virtude do parentesco, o autor destas linhas corresponde-se frequentemente com Oliveira e Silva, que, sabendo a nossa profissão, nos envia com frequência recortes de jornais e cartas relatando assuntos formidáveis em que é fértil essa terra que tem por Deus, o *Dollar* e o *Kolossal*.

No passado mês, uma carta sua, bastante volumosa, veio distrair-nos, trazendo desta vez um assunto, que merece que o traslademos, da carta familiar, para as colunas do nosso periódico.

Para não tirar o sabor esquisito mas interessante da linguagem do nosso parente, português, quási americanizado, o melhor é darmos textualmente o período que mais interessa:

« Pois meu caro te mando essa recortadela de um relógio grandeirão que está colocado na Avenida Lincoln. Parece-me que não haverá mais disparate maior que êsse relógio, que construído foi por um dos bons artistas de relógios de cá.

Serve para reclamar uns produtos de beleza, pós de arroz, créme, baton, perfumes, cera para o rosto, pomada cheirosa para os cabelos, verniz para as unhas, e mais artigos femininos.

O relógio tem o bonito tamanho de 25 metros em diametro.

Os números das horas tem dois metros de comprimento, e os ponteiros tem, um, comprimento de 12 metros, e o outro de 11 metros.

As horas e os ponteiros estão pintados de côres berrantes às listas, e de noite são luminosos, pois tem uma capa de oiro por fora, horas e ponteiros, tendo por dentro lampadas que alumiam bem.

No espaço vago que vai de hora a hora, há bonecos pintados reclamando os produtos de beleza, sua de cada vez, em figuras bem feitas e sugestivas, que de noite, também são luminosas.

Os quartos de hora, são anunciados por meio de músicas de dança modernas, que um regulador mecânico faz trabalhar.

E' um sistema de máquinas bem complicado que não te posso descrever, porque não percebo dessas coisas.

As horas, são dadas com um auto-falante monstro, que segundo as horas que são, vai descrevendo os produtos.

Um exemplo: 1 hora, descreve o pó d'arroz; 2 horas, descreve os cremes para a pele; 3 horas, descreve os batons; 4 horas, descreve os perfumes; 5 horas, descreve a cera para o rosto; 6 horas, descreve a pomada cheirosa para os cabelos; 7 horas, descreve o verniz para as unhas, etc., com o resto dos produtos, até à meia noite, e depois volta ao principio, até ao meio dia seguinte.

E é sempre assim.

Este relógio grandalhão, está colocado na fronteira de um prédio de 30 andares, onde é a fábrica, armazens, escritórios e casas de venda dos produtos.

Durante todo o dia e grande parte da noite, junta-se muito povoleu a admirar o relógio fantástico.

Este reclame, vale mais, que todos os anúncios dos jornais e publicidades doutras formas.

A casa todos os dias distribui, milhares de postais com a fotografia do relógio reclame.

E ponto final, amigo e primo. E' esta a melhor novidade que desta vez te podia mandar.

Nunca imaginei que os americanos fôssem tão inventores de reclames a êste produto ».

Termina aqui a missiva do nosso estimado parente. Por ela já o leitor viu o espírito aventureiro dos newyorquinos.

Inventaram um relógio monstro, como só a imaginação fantástica dos americanos podia conceber, para fazerem publicidade a seus produtos de beleza feminina, de que o querido amigo e parente Antonio Carlos de Oliveira e Silva, por lapso se esqueceu de dizer o nome, talvez com o entusiasmo de comunicar a novidade para Portugal.

Mais uma vez se confirma a lenda posta a correr mundo, de que os Estados Unidos, é o país, das excentricidades, excentricidades estas, que tocam quási o paralelo da loucura... do Kolossal...

Eis aqui pois, leitor amigo, como um jornalista, quási sem querer, por o assunto lhe vir parar à banca de trabalho, faz uma reportagem dum país distante, sem saír do seu gabinete de trabalho...

Lisbôa.

Pinto Guimarãis

"O Estoril"

Entrou no seu VI aniversário este esplendido colega que se publica em Monte Estoril, proficientemente dirigido pelo Dr. Antonio Alves.

Felecitamo-lo

O 1.º Prémio da Lotaria de 25 de Julho foi o

4.857

(ESC. 300.000$00)

BILHETE TODO VENDIDO PELA CASA DE

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

Bilhetes e fracções para todas as lotarias aos preços costumados

AVISO

Sobre a local com este titulo que publicamos em o ultimo numero do «Noticias», recebemos de Lagares da Beira duas cartas, uma do cavalheiro e outra de uma casa comercial dali, que são, afinal, da mesma entidade...

A primeira envia-nos parte da importância, a segunda pede-nos para que façamos a cobrança pelo correio.

Como não temos grandes desejos em fazer exibição de *misérias morais*, vamos proceder à referida cobrança e, caso recebamos, poremos ponto no assunto.

ALBUM DAS CALDAS

Recebemos esta esplêndida publicação, número único, de distribuição gratuita, editado e dirigido pelo Sr. José Fernandes dos Santos.

E' dedicado à propaganda das Caldas das Raínha, inserindo magnificas gravuras e bons artigos sobre a vida local e Foz do Arelho.

A capa reproduz um interessante instantâneo obtido num dos mercados caldenses.

A impressão, da *Tipografia Caldense*, é muita bôa.

"Notícias de Oliveira do Hospital"

Reapareceu este nosso colega, que passou a ser dirigido pelo sr. Manuel Mendes Monteiro, seu proprietário.

Publicar-se-á nos dias 10, 20 e 30 de cada mês.

—Tomou posse do lugar de chefe dos Correios, Telégrafos e Telefones de Coimbra, o Sr. António Júlio Marrano.

Um caso que está dando que falar

A travessa da rua dos Combatentes

Até hoje ainda a Comissão Administrativa da Câmara Municipa tomou qualquer resolução sôbre aquela travessa da rua dos Combatentes, há tantos anos traçada, com alguns edificios já construídos, que não se vê meio de acabar, abrindo-se toda definitivamente até à estrada da Beira, conforme o respectivo projecto deliniádo e aprovado pelo Municipio.

Para favorecer certa emprêsa industrial, pretendeu-se que o projecto primitivo uma rua larga e direita, fôsse transformada em uma viéla torta, absolutamente prejudicial à estética citadina.

Não foi conseguida tão tôla pretensão, pois a Câmara não o consentiu, depois de ouvir a Repartição Tecnica que reprovou a aleijada alteração.

Actualmente *manobra-se* no mesmo sentido, e é para admirar que o assunto leve tanto tempo a resolver por parte da Comissão Administrativa da Camara, continuando aquela artéria, dum dos bairros mais importantes de Coimbra, por concluir há tanto tempo.

E' urgente que o assunto se resolva, afim de se concluir a rua até onde muito acertadamente foi projectada.

*

Do sr. Gaudêncio Cardoso, proprietário dum terreno e dos barrações em que se encontra o seu estabelecimento, a quem a Camara acaba de intimar a demoli-los, recebemos uma carta de protesto contra a deliberação tomada.

Dessa carta extraímos os seguintes períodos:

«A Camara, para favorecer os donos do tal terreno (os proprietários duma fábrica que está junta ao traçado da travessa da rua dos Combatentes), impõe a expropriação dum terreno contiguo á tal Fabrica, em prejuizo do seu dono. Neste terreno existe um estabelecimento comercial, que data de 1925. Apesar de instalado em um barração de madeira, que está considerado como prédio urbano, encontra-se altamente colectado com as novas matrizes e contribuições deste ano. Ora desde que no referido terreno não seja preciso abrir qualquer artéria ou logradouro camarário, só por injustiça e favoritismo se pode compreender a resolução camarária.»

Parece-nos que a Camara poderia conseguir que o proprietário do barracão o transformasse ou substituisse por um edifício decente e mais próprio do local.

Assim ficaria posta de parte a suspeita de qualquer favoritismo.

Câmara Municipal

Deliberações da sessão de 30 de Julho:

Intimar Gaudêncio Cardoso, para demolir os barracões que possue junto à estrada da Beira; subsidiar o transporte de 20 crianças das Escolas, que no dia 14 de Agôsto vão assistir às festas do aniversário da batalha de Aljubarrota; autorisar que os *stands* existentes no Parque da Cidade ali continuem até ao fim do mês de Setembro, à excepção da baraaca de réptis e outras construções desnecessárias.

Comercio Externo

O govêrno resolveu criar o Grémio de Exportação de Azeite, a que é atribuido um fundo cambial com o fim de facilitar a exportação para varios mercados.

Colaboração

Continua *Noticias de Coimbra* a merecer a honra da distinta colaboração de alguns dos nossos melhores escritores e jornalistas.

Hoje inicia a sua colaboração no nosso semanário o distinto jornalista sr. Pinto Guimarães, redactor regionalista do *Comércio do Porto*, nome consagrado não só no jornalismo, como noutros ramos de publicidade.

O nosso sincero reconhecimento.

Club Recreativo do Calhabé

Realisou-se esta noite neste distinto Club, um animadissimo baile, ao qual a sua Direcção imprimiu mais atraente e festivo entusiasmo.

Agradecemos o convite.

Casas Económicas

A-pesar-de tudo quanto se disse e se tem escrito nos jornais, parece-nos que não é ainda este ano o início da construção das casas económicas de Coimbra.

Temos devotado a nossa maior atenção a êste indispensável e urgente assunto, cuja solução, a cargo da Junta Geral do Distrito, por expontanea iniciativa do seu digno e muito ilustre presidente, julgamos seria dada ainda dentro do verão deste ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Parece, porem, que nos enganamos.

Disse-nos que havia verbas orçamentais já devidamente autorizadas e que nada existia que entravasse o breve início da construção dos Bairros, para o que apenas faltava escolher definitivamente as localidades apropriadas á sua construção.

Porque será, pois, tanta demora?



SEMENTES PARA HORTAS E JARDINS

As melhores, improtadas das principais casas nacionais e estrangeiras, vendem-se na

HORTICOLA DE COIMBRA

RUA VISCONDE DA LUZ, 12

Casa fundada em 1878 por Antonio Mendes Simões de Castro



Vendas por junto e a retalho

A COLONIAL

Armazem de Mercearia,
Louças e Vidros

DE

Reis & Simões, L.da

71 — Rua da Sofia — 85 —:— COIMBRA

Confronte sempre os nossos preços

Barbearia Pedro dos Santos

RUA DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pessoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de : : : : : experiência : : : : ;

Preços Convidativos

Não deixem pois de visitar esta barbearia

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um auto-funebre envidraçado armado em camara ardente : :

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**



CABELEIREIRO DA MODA

(antigo Salão Universal)

BASILIO, FILHO & PEREIRA

Instalação luxuosissima e completamente nova.

Ondulações permanentes com fios e sem fios e absolutamente garantidas por **6 meses.**

TRABALHOS ARTISTICOS

Marcel : Mise-en-plis : Aplicações : Lavagens

PERFUMARIA DAS MELHORES MARCAS

MANICURE—Marcam-se horas

TELEFONE 245

Rua Ferreira Borges, 145-1.º-E

COIMBRA



Da Cidade de Marmore

Os grandes problemas de hontem são os urgentes problemas de hoje!

Na banca improvisada em que trabalharam os delegados dos colossos da publicidade, os representantes dos jornais beirões, na missão de todos elucidarmos a opinião pública de quanto de sessão para sessão decorria na sexta magna reunião dos ilustres embaixadores das povoações, freguesias, vilas e cidades, a exporem das aspirações regionais das Beiras Alta e Baixa, ouvindo atentamente a leitura das teses, a sua defesa pelos relatores, aquela acalorada discussão dos tecnicos, segundo a especialidade do tema em debate, o nosso pensamento recordava os grandes problemas de hontem que, são os urgentes problemas de hoje e não poderam ser solucionados pelos homens de hontem.

Anunciando-nos a geração duma era florescente, construtiva, destinada a levar a cabo em curto espaço de tempo seguras quão surpreendentes realisações, preguntaramos se dentre os inumeros problemas que de remotos anos aguardam solução, estaria já na fila dos ora projectados à imediata realidade, o estabelecimento de carreiras portuguesas de navegação para o Brasil.

É um facto incontestado que os empreendimentos versados no sexto Congresso Beirão, atestam o gráu da elevação mental, do comprovado saber, que já atingimos em todos os ramos da actividade humana.

A ciencia da engenharia, ocupou um logar de prioridade naquela magna reunião, tal o número de problemas destinados a realisações dentro daquela especialidade; não foi esquecida a Assistência Pública, a situação da Beira na Politica Económica de Portugal, a Agonia da Pequena Propriedade, tantos outros estudos que pela sua importância e actualidade, bem dispensam os encomios e seus autores, estão acima do mais aceitavel encarecimento a sua competencia.

O que tambem está ao alcance de qualquer inteligência é, a necessidade duma reorganisação fundamental de Norte a Sul, modernisando toda a velharía que está prejudicando o desenvolvimento que urge de imprimir à industria turistica, ainda na meninice, o que não só justifica mas engrandece, a afincada luta dos beirões pró-riquesa económica da Provincia coração de Portugal. De entre os grandes problemas, tantos êles são, de que depende o ressurgimento nacional, há que colocar na primeira fila — o estabelecimento de carreiras portuguesas de navegação para o Brasil, acudindo à situação agonisante em que se debate a nossa marinha mercante, dotarmos o turismo como um factor de extraordinária propaganda e poderoso auxiliar para o progresso da nossa riquesa económica. É uma aspiração dos homens de hontem, já em 1896, o saudoso escritor e jornalista Mariano Pina, grande entre os notáveis da sua época, pugnando pelo estabelecimento de novas carreiras para a grande nação sul — americana, o advogou em vibrantes quão patrioticos artigos.

Na actual geração quem fala do grande jornalista, os antigos, raros os que existem, nem dele se recordam, mesmo em Alcobaça, terra em que nasceu o vigoroso polemista.

Dos inúmeros artigos que firmou no *Jornal do Comércio*, como então se denominava o avô da Imprensa desta Capital do Império, submetemos ao conhecimento e apreço dos homens da actualidade, o que reproduzimos na sua integra, em cuja doutrina há muito que aprender:

«O que imediatamente impressiona e surpreende a quem pela primeira vez, deixando o porto de Lisboa, se dirige ao Brasil — terra descoberta, colonizada e civilisada por Portugueses — é em todo o Oceano, a completa ausência de navegação portuguesa.

Apenas saímos a barra, perdemos de vista a costa de Portugal, e o paquete segue o rumo de Dakar ou de S. Vicente, para dali seguir para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro — notamos que Portugal deixou completamente de existir para o movimento das grandes relações da Europa com a América do Sul.

Nem um vapor, nem um barco de vela, onde se veja tremular o pavilhão azul e branco!

Parece que o Oceano voltou a ser para nós mais tenebroso e impenetrável do que o era para os Portugueses do século XIV e ainda do século XV...

Mercadorias portuguesas, gente portuguesa, em demanda do Brasil, tudo transportado por estrangeiros, através do vasto Oceano!

Encontram-se, durante a longa viagem, navios de vela e vapores de todas as nacionalidades — franceses, ingleses, alemães, italianos, espanhóis, suecos, noruegueses... Português — nenhum! Portugal parece de todo haver esquecido o caminho dêsse imenso e fertilissimo paiz, onde só se fala a lingua de Camões; para onde vão todos os anos vinte e cinco e vinte e oito mil Portugueses tentar fortuna; paiz que já hoje conta catorze milhões de habitantes, isto é, quási metade da população de tôda a América do Sul, e onde grande parte do Comércio, cada vez mais vasto e mais próspero, se encontra entre mãos portuguesas!

Foram os Portugueses, a partir do século XVI, que descortinaram o Brasil às ambições da Europa; foram eles que desbravaram e colonizaram durante mais de três séculos essa região de mais de 8 milhões de quilómetros quadrados, isto é quási cem vezes maior que o pequeno paiz que a descobriu e colonizou!...

E chegamos ao fim do século XIX, no meio desta luta económica, sem tréguas, dos países europeus, procurando mercados para os seus produtos nas duas Américas, na Africa, no Extremo Oriente; no meio desta feroz concorrencia entre alemãis, franceses, ingleses, italianos, espanhois... entre individuos de todas as nacionalidades.

— E o que vemos?...

Portugal, que podia ter uma boa parte de sua riqueza agrícola, iudustrial e comercial solidamente garantida em todo o Brasil, sem receio de concorrência estranha, porque os estranhos não poderiam facilmente vencer, nem a tradição colonial ali firmada durante mais de três séculos e ainda menos os laços de sangue que unem à mãe pátria os Portugueses do Brasil e respectivas descendências — Portugal, de ano para ano, perderá o melhor das suas relações comerciais com a América do Sul!...

E se assim continuamos, cegos, indiferentes ou ineptos, em menos de vinte anos teremos perdido esse vastíssimo mercado, onde já pouco valemos, onde podíamos ocupar um dos logares mais invejáveis — se nos limitassemos, já não digo a ter idéias próprias, o que é um tanto dificil, mas a seguir os exemplos da França, da Inglaterra, da Alemanha e até da própria Itália, nas suas relações comerciais com o Brasil».

Passados quarenta anos que o extraordinário poder de visão do saudoso jornalista previu a situação exata a que chegamos, têmos denodadamente discutido de velhos anos a novos dias, o que há a corrigir para estar certo na época em marcha?

Simplesmente acrescentar aos navios que da Europa vão a terras de Santa Cruz, os holandeses, filandeses, poloneses, retificando o numerario da população de quatorze para quarenta e cinco milhões, há que reconhecer quantos louvores merecem os brilhantes espíritos que actualmente quebram lanços para a organização da Missão Comercial Portuguesa ao Brasil, a conhecer, a estudar, os progressos dos mercados da poderosa nação que é um Mundo dentro das Américas do Sul. De entre os nossos laureados economistas que mais trabalham na imprensa, no labor de livros, em luta tenaz, pró-reconquista de nossos produtos a entrar nos mercados da República irmã, diz a justiça destacar um nome de respeito, de prestigio nos dominios do pensamento, o Sr. Dr. Nuno Simões, o denodado combatente da restauração de nossas exportações para o Brasil. Hontem como hoje, sempre portugueses houve que devotadamente trabalharam para a grandesa de Portugal, chamava-se-lhes patriotas, ora, o moderno pensamento diz-nos que são nacionalistas.

Aprender até morrer...

R. Laranjeira

"O Hermínio"

Entrou no 40.º ano de publicação este nosso presado colega de Gouveia, distintamente dirigido pelo sr. José A. Fraga Júnior.

Com 40.º anos de vida dum jornal da província, representam muito de apreciável, sempre na defesa dos interesses da lindíssima região dos Montes Hermínios, daqui felicitamos o nosso distinto camarada.

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene

Desportos

«Natação»

«Na Praia Fluvial do Mondego»

Como noticiamos efectuaram-se no passado domingo, na Praia Fluvial algumas provas nauticas que foram disputadas por todos os clubs de Coimbra à excepção da Associação Académica. Concorreram também os clubs Sporting Figueirense, Naval e Ginasio Figueirense.

As provas foram seguidas com muito interesse, sendo ovacionados os diferentes vencedores, pelos milhares de pessoas que assistiram. Foi pena que os escolares se desinteressasem, pois seria um forte adversário dos figueirenses.

Resultados

66 metros livres — 1.º Antonio Simões, Naval, 55s4/5; 2.º Abilio Ferreira, Sport; 3.º Carlos Moniz, Ginasio C. F.

66 metros costas — 1.º José Moniz, Ginasio, 1m15s3/5; 2.º Antonio Matos, Sport; 3.º Francisco Soares, Nacional.

3x33 infantis — 1.º Sporting Figueirense, 1m41s3/3; 2.º União de Coimbra; 3.º Santa Clara; 4.º Nacional.

3x33 «estilos» — 1.º Ginasio Figueirense, 1m31s e 3/5; 2.º Sport C. Conimbricense; 3.º Nacional; 4.º Sporting Figueirense.

66 metros «braços» — 1.º José Moniz, Ginásio, 1m e 8s; 2.º António Gaudêncio, Sport C. C.; 3.º Afonso Fonseca, Nacional.

Estafeta mixta — 1.º Sporting Figueirense, 3m57 e 4/5; 2.º Sporting Nacional.

33 metros infantís — 1.º Júlio Maia, União, 2.º António Martins, Sporting Figueirense, 3.º Afonso Monteiro, Santa Clara.

Estafeta 6x33 — 1.º Ginásio Figueirense; 2m43s e 1/5; 2.º Sport Conimbricence; 3.º Sporting Figueirense.

Primeiro Circuito da Praia — 1.º Henrique Gomes, Ginásio, 6m 9s e 3/5; 2.º José dos Santos; 3.º António Simões, Naval.

Realizou-se tambem uma parada em que tomaram parte todos os concorrentes.

«PREMIOS»

Alem de medalhas para os 1.os e 2.os classificados, foram atribuídas as taças. Associação Comercial e Comissão das Festas, respectivamente ao Sporting Figueirense e Ginásio Figueirense.

■

Mais um grandioso Festival que se realisa hoje 2 de Agosto na Praia Fluvial

Realisa-se hoje na Praia do Mondego mais uma interessante festa desportista, que promete ser a melhor que ali se tem feito. O programa é com segue, Gincana Fluvial, corridas de natação inter-regionois; corridas de «auto-boards»; batalha de flores fluvial e um cortejo luminoso. A estas provas concorrem todos os clubs de Coimbra, Beira Mar de Aveiro, Clubs da Figueira da Foz e uma equipa de Lisboa.

A. Marques Bom

A reforma do comerciante

(Continuado da pág. 1)

trabalham em Portugal uma vida socegada e feliz, sem cuidados de maior pelo dia de àmanhã.

Desconhecer isto, defender outras soluções, é não só remar contra a maré, como perder tempo ou peor ainda, contrariar a solução de um problema que é necessário resolver sem demora.

E para finalizar desde já ficam sabendo aquêles senhores comerciantes que queiram receber mensalmente pensão de reforma ou invalidez e as outras regalias a que as Caixas de Previdência dão direito, terão de pagar por cada Esc 80$00, que queiram receber por mês, uma cota de Esc. 9$00. O resto são ilusões!!!

O caminho a seguir é pois a luta pela constituição de Grémios e Sindicatos para que se possam realizar os contratos colectivos que hão de garantir patrões e empregados contra as infelicidades da vida.

E antes de terminar, também não deverá esquecêr-se que os Gremios terão de actuar muito inèrgicamente contra a desorientação dos maus comerciantes que, no dia em que saibam ter a reformasinha garantida, serão capazes de vender a mercadoria ainda por menos do custo do fornecedor, esquecendo tudo... até a percentagem com que têem de sobrecarregar a mercadoria para garantirem as despezas do seu estabelecimento...

CONVICTUS

"Gaseta de Cantanhede„

Pela passagem do 20.º aniversario da sua distinta *Gaseta*, enviamos ao seu ilustre director, Luiz Barreto, as nossas felicitações.

Notícias

—Respondeu em Tribunal colectivo Joaquim Gomes da Cruz, de Vilela; acusado de agredir à enxadada Jerónimo Gonçalves, do mesmo logar, de que lhe resultou a morte.

Foi condenado em 2 anos de prisão celular, ou na alternativa em 3 anos e 4 meses de degredo em possessão de 1.ª classe, 1000 escudos de imposto de justiça e 10.000 escudos de indemnisação à família da vitima.

Colónias balneares infantis

Seguem dentro em pouco para a Figueira da Foz diversos turnos de crianças a expensas das Juntas de Freguesia desta cidade.

Como no ano anterior a gerência do *Café Santa Cruz*, que se tem salientado por diversas obras de assistência social, envia, á sua custa, juntamente com as crianças das Juntas, uma colónia infantil,

Para a composição dessa colónia comunica-nos á gerência do *Santa Cruz*, que lhe indiquemos 2 crianças nossas protegidas.

Registamos o facto como indica a alta compreensão construtiva da gerência do *Café Santa Cruz*, a cuja frente se encontra o sr. Adriano Ferreira da Cunha e agradecemos a deferência para com o *Notícias de Coimbra*.

Carteira

Aniversários

Fizeram anos as senhoras D. D. Adelaide Lourenço Cruz, Maria Júlia Fontes Sá e Almeida, Alice de Jesus Santos, D. Efigénia da Silva Eliseu.

Casamento

Deve realisar-se brevemente o casamento do nosso amigo Sr. Francisco Pinto dos Santos, distinto empregado da Havanesa Central, com a S.ra D. Maria do Carmo Alves Teixeira, desta cidade.

Prefiram
as
Bolachas
e Massas
alimenticias

Triunfo

COIMBRA

LISBOA

PORTO

Domingo, 9 de Agosto de 19[illegible] ANO III — N.º 134

NOTICIAS DE COIMBRA

— Defensor do co[illegible]o e Agricultura

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO

REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO [illegible] DA SILVA E SARMENTO ROCHA.

Secretário da Redacção — MARIO S. P. [illegible] Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Corraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

MBRA 34 PORTUGAL

ÉCOS

Paiva Couceiro

Este ilustre oficial do exercito, cujas atitudes tem sido, desde a proclamação do actual regime, muito discutidas, acaba de publicar um livro intitulado — *O Soldado Prático.*

O Sr. Homem Cristo em «O Povo de Aveiro», faz-lhe os seguintes comentários:

«O sr. Paiva Couceiro é uma pessoa honesta, sincera e amiga da sua patria. Já é muito, se um paiz onde a honestidade é pouca e a sinceridade pouquissima. Mas, politicamente, é um homem do passado e o passado morreu. Bom ou mau, morreu. Querer resuscita-lo, é loucura.

Nem tudo o que havia no passado era bom. Nem tudo o que há no presente é mau. Procuremos que o presente seja o melhor possivel, que é o unico meio de bem servir a patria e a humanidade.

Ninguem tem combatido mais do que nós, não o regimen liberal mas os homens que o serviam dizendo-se liberaes. Os outros são melhores?

Que o sr. Paiva Couceiro mêta a mão na consciencia e falaremos depois».

Mercado

A transformação do mercado D. Pedro V, que de pouco a pouco se tem feito pela Camara Municipal, vai demorando. Se é certo que as obras já realizadas nos apresentam uma *praça* sofrivelmente suportável, não é menos certo que aquêles talhos, aquelas barracas higienicas e destoantes no meio daquêle regular conjunto, precisam de ser demolidas quanto antes. Porque razão se encontra suspensa a construção dos restantes *talhos* identicos aos que já ali existem construidos, com admirável aspecto e com todos os requisitos da higiene?

Quando assim forem todos, o nosso mercado será alguma coisa de apreciavel, suprindo a falta de um mercado que a cidade precisa à altura do seu notavel desenvolvimento.

Acidentes no trabalho

O «Diario do Govêrno» de 27 do mês findo publicou a Lei n.º 1.942, que regula o direito às indemnizações por efeito de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Pode dizer-se que com esta publicação se completa a legislação social portuguêsa que tem por base o Estatuto de Trabalho Nacional.

A legislação que regulava as indemnisações por acidentes de trabalho tinha por base a Lei n.º 83, profundamente modificada pelo Decreto n.º 5 637, de 10 de Maio de 1919, diplomas já muito antiquados e que estavam sendo a causa de muitas misérias a que ficavam sugeitos tôdos aquêles que tinham a infelicidade de serem vitimas de um acidente de trabalho.

Assim, um sinistrado que ganhasse um salário anual de 4 695$00, correspondente ao salário diário de 15$00, e que ficasse totalmente impossibilitado de trabalhar, receberia segundo o Decreto 5 637, agora revogado, uma pensão anual de 1.789$30, ou sejam 5$71, por dia, util.

Se êste sinistrado fôsse casado e morresse em virtude do acidente, a viuva ficaria recebendo 539$50 ou sejam 1$72, por dia util; se tivesse um filho, a viuva, por si e pelo filho, ficaria recebendo 944$12, ou sejam 3$01, por cada dia util; se tivesse dois filhos, a viuva ficaria recebendo, por si e pelos filhos, 1.213$87, ou sejam 3$87, por dia.

Pela Lei n.º 1.942, as pensões são consideràvelmente melhoradas, ficando, respectivamente, a sêrem de 3.130$00, 1.878$00 e 2.582$25, a que correspondem as diárias úteis de 10$00, 6$00 e 8$25.

Também as incapacidades parciais permanentes foram consideràvelmentete melhoradas. Assim o sinistrado que ganhasse aqueles mesmos 15$00, e que, vítima de um acidente de trabalho perdesse a vista de um dos olhos, tinha direito a uma pensão anual de Esc. 404$62, passando, pela Lei n.º 1.942 a têr direito a uma pensão anual de Esc. 939$00, ou seja um aumento superior a 132%.

Estabelece a nova Lei a obrigatoriedade do seguro para todas as entidades patronais que utilisem o trabalho de mais de cinco operários ou empregados, mas a verdade é que todos aqueles que tenham ao seu serviço um ou mais trabalhadores, devem fazer o seu seguro para evitar as pesadas responsabilidades da Lei.

No caso de morte de um operário com dôis filhos, e que aquele auferisse o salário diário de Esc. 15$00, o deposito de garantia da pensão a efectuar na Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdência, pelo patrão, será aproximadamente de Esc. 70.000$00, ou de Esc. 27.000$00, no caso de perda de vista de um dos olhos, dois ou três dedos das mãos, etc.

Aqui deixamos êste aviso aos nossos presados leitores para que um dia não tenham que arrepender-se da sua imprevidência, não segurando o pessoal ao seu serviço.

(Conclui na pág. 8)

ÉCOS

O Sr. Pequito...

Este ilustradissimo luminar da ciencia portuguesa e acreditadissimo parlamentar tem continuado as suas distintissimas conferencias contra o bolchevismo, a preposito dos acontecimentos de Espanha.

Muito bem. Nunca a garganta lhe dôa...

A Cidade Universitária

Diz se que o sr. Presidente do Ministério já tomou conhecimento do projecto, de imediata realização, o qual lhe foi entregue pelo ilustre Professor Sr. Dr. Luiz Carrisso e que o Sr. Ministro das Finanças está na melhor disposição em auxiliar tão interessante projecto.

Deste assunto ocupámo-nos no nosso ultimo numero.

Curso de Ferias

Na semana passada realizaram-se no Curso de Férias da Universidade de Coimbra, as seguintes Lições:

Pelo Professor Vergilio Correia, «Coimbra romanica», seguindo-se uma visita à Sé Velha, — «Eugénio de Castro», pelo sr. dr. João Providência, — «A musica portuguesa nos séculos XVI, XVII e XVIII, pelo sr. dr. Santiago Kastner; no mosteiro de Santa Clara-a-Velha, pelo sr. dr. Vergilio Correia, «Coimbra gótica».

NOVA LEITARIA ACADEMICA
de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora
Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos
Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117
COIMBRA

Enfermagem
Por indicação médica
Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis
Enfermeiros diplomados
POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes
Grande sortido em Fazendas de lã e algodão
A casa que mais barato vende
4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)
COIMBRA

Memórias de Um Editor
Por Henrique Marques
Precedidas de um IN-MEMORIAM
O livro mais interessante que tem aparecido no género
LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA
EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Concurso sensacional de Futebol

Qual foi o jogador que fez o 3.º "goal„?



N. B. — Continúa o jôgo: O primeiro que responder acertadamente receberá da **Chapelaria Chic** um prémio de valôr.

A resposta deve ser entregue na nossa redacção, Couraça dos Apostolos, n.º 8-1.º, marcando o concorrente com uma cruz a tinta vermelha a figura que escolher.

Ainda nenhum dos concorrentes acertou! Porquê?

Não há nada mais fácil...

"Noticas de Coimbra„ vende-se na Tabuleta Ferreira, Arco de Almedina; na Tabacaria Valerio, Rua Ferreira Borges; no Quiosque da Praça 8 de Maio e na Tabuleta Feliz.

AUTO GARAGE — OFICINAS
RUA ANTONIO GRANJO
(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)
SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS
Reparações de automóveis e mecânica geral
Estação de servio MORRIS
AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

Da Cidade de Marmore

O Soldado Prático

Título que apresenta um livro chegado ao mercado, dizendo a quem o vê exposto nas vitrines das nossas categorisadas livrarias editoras, que, é um labor a interessar aos técnicos militares, que nele podem encontrar ensinamentos úteis à sua profissão. E passam, os estranhos à arte da guerra sem mais os preocupar aquele livro que sôbre o título tem a indicação do autor — Henrique Paiva Couceiro. Um nome que ocupa um lugar na história da proclamação da Republica, que pertence a uma época ainda distante do devido e justiceiro julgamento, aquele que definitivamente terá de ser conhecido, discutido, apreciado pelos vindouros.

Missão um tanto difícil para o historiador severo, imparcial, que ha de legar à posteridade a desapaixonada narrativa desde a propaganda revolucionária.

Quanto ha que elucidar as gerações no seu desfile perante a interminável marcha dos séculos...

Quando nos noticiaram a existência do livro do antigo Governador Geral de Angola, que irredutivel em seus principios traçou uma atitude claramente definida, dentro daquele caracter que engrandeceu nossos antepassados, indicando-se abertamente irredutivel com o regime que dirige os destinos da nossa nacionalidade desde 5 de Outubro de 1910, a sua posição de inimigo combatente ficou devidamente esclarecida, fômos um de entre os demais que erradamente julgaram da especialidade do labor apresentado ao exame dos críticos, ao apreço da opinião pública sob o título *O Soldado Prático*.

Um camarada nas Campanhas de Africa, amigo e admirador do notável colonialista, trazendo-nos a casa o livro, solicitou com insistência o lêssemos.

Aberto, examinando em sua presença a primeira página, declarámos ao ofertante: O livro tem o grande valor de o não apresentar aquele convencional prefácio.

Vou dedicar-lhe a carinhosa atenção a que tem direito todo o esfôrço humano, especialmente o da expansão do pensamento.

Na altura das duas centenas de páginas lidas, apreciadas sem sectária paixão, logo reconhecemos não existir agradecimento que valha a gentileza da oferta que nos colocou em frente de um grande livro, de um formidável labor que honra o pensamento humano.

Quantos o hajam lido, embora discordantes, como nós, dos ideais do cidadão ilustre, antigo oficial do exercito, se dirão a si próprios:

— «O escritor nada tem com a política, em nome da justiça, há a reconhecer que o seu valor mental, a sua elevada cultura, aliadas aos profundos conhecimentos feitos na dura experiência, estão eloquentemente revelados atravez das quatrocentas e vinte nove páginas do livro.

O Soldado Prático deveria ser lido por todos os portugueses; exatamente na hora perturbada a que a humanidade assiste, obriga as nacionalidades a precaverem-se.

Mesmo os mais versados em história, os reconhecidos mestres na sociologia têm ali preciosos ensinamentos, começando pela descrição do prestígio da palavra, no capítulo *Raça e Racismo*.

A erudita, sem exagero, historisação que o autor nos apresenta no segundo titulo *A Raça dos Portugueses* antes da formação do Reino, é qualquer de notavel.

A sua travessia pela Historia e sub-titulada-*Lusitanos*, passando em analise a nossos ousados feitos, assombrosas conquistas, os descobrimentos nauticos, valor e qualidades da nossa raça, erros que a lição excessivas paixões, que dominaram sobre o espirito de historiadores que falsearam a Verdade; a sua critica às virtudes e defeitos dos monarcas, a distinção em que coloca as dinastias que engrandeceram Portugal, a nossa colonisação, chegando até ao declinio de 1580, entrando na fase que atravessamos no consulado dos Filipes é — um exames comprovativo do seu Saber. Recomeçando na nossa libertação do jugo Castelhano, chega à hora em que o povo bradou: Liberdade! Liberdade! Só quem lê o seu livro pode ajuisar na fecundidade de seus conhecimentos, do seu fanatismo pela Pátria a quem tudo sacrificou pelo Dever de soldado, de português de caracter, que o tornaram odiado pela grei! A todas as desditas, várias, se submeteu, confiado na mais perfeita justiça — o Tempo! E venceu porque hoje vive, morrerá entre portuguêses e na terra que a lamina da sua espada defendeu em Africa.

A culminancia do livro encontramo-la na sua segunda parte: *O Presente e o Futuro*, *A Situação Actual*, *Objectivos de Hoje*, *A Reconstrução Nacional* neles expõe o autor amplas ideias sobre a solução dos problemas de transcendente interesse nacional. E assim termina:

«Tal é a raça — cujas origens, moldações históricas, e caracteristicas particulares, procuramos, mais ou menos, definir — embora a traço largo.

A Sociedade Nova, complemento ou origem do Estado Novo, envolve seguramente um Espirito Novo, uma Consciência Nacional, assente em princípios, de acôrdo com os fins de melhorar os destinos.

Quanto aos Portugueses em especial, a certesa podem ter de que nunca farão o Portugal Maior, se não estiverem — como estiveram no século XV — unidos numa ideia só — a da Pátria!»

Ao terminar-se a leitura, saindo daquela elegância de narrativa, exposição historica, há que reconhecer quão invulgares são os conhecimentos do autor de *O Soldado Prático*. A Cezar, o que a Cezar de facto pertence.

Na marcha de sete anos

O torneio de tenis, que nos dias 1 e 2 do mês em marcha, teve logar na Curia, no seu Palace Sports Club, entre estrangeiros e nacionais, representou a última palavra sôbre o valor da iniciativa do seu fundador cidadão Alexandre de Almeida, hoje auxiliado por seu talentoso filho Gil, um caróla pelo desporto em todas as suas múltiplas manifestações.

Desde 1929 que se inaugurou com assinalado raído, de ano para ano, prossegue no seu engrandecimento, na sua divulgação, no justo apreço dos mais categorisados desportistas estranjeiros que anualmente vem dar provas e engrandecer o «Curia Palace Sports Club», classificado único no género no nosso País. No torneio de Sabado 1, ouvimos um inglês dizer a vários «tenistas»:

— «E' pena, que o Alexandre de Almeida, não receba a justa recompensa do seu sacrifício, de seus serviços pró-turismo, enriquecimento desta estância, que lhe deve o seu progresso. Se nascesse em Inglaterra estava rico. A indiferença em Portugal, dificilmente deixa caminhar um homem de acção, de altos empreendimentos como êste Alexandre de Almeida».

A justiça dos estranjeiros é, ainda uma compensação...

R. Laranjeira.

Anunciai no
NOTICIAS DE COIMBRA

Um caso que tem dado que falar

A Travessa da rua dos Combatentes

Diz-se que a Câmara já resolveu definitivamente o caso da travessa da rua dos Combatentes da Grande Guerra, parecendo que essa resolução é conforme os interesses citadinos.

Será assim?

Deve ser, com certeza. Nem outra coisa era de esperar das pessoas sensatas que constituem a Comissão Administrativa.

Triunfou a justiça e só nos resta demonstrar a nossa satisfação e felicitar a Comissão Administrativa Municipal.

Assim é que é.

Cinema no «Parque»

A Comissão das Festas está envitando esforços no sentido de conseguir que no Parque da Cidade seja exibido o Cinema Sonoro, com fitas de grande sensação.

Se a comissão conseguir aquela instalação, Coimbra terá ali um aprasivel atractivo, sendo de esperar enorme concorrencia.

Espera-se que a inauguração se fará com um dos «filmes» mais sensacionais e que nesse dia a entrada no «Parque» será gratuita.

Carteira

Aniversários

Fizeram anos: as sr.as D. D. Maria Aurora dos Santos Coelho, Maria da Conceição Costa Carolino, Vera Rezende Golegã; e os sr.s Júlio Simões Mizarela, Antonio Barata, Joaquim da Silva Santos, Fernando Pimenta, Antonio da Silva Duarte, Augusto Esteves Martins, dr. Antonio Ramos Proença, a menina Gracinda, filha do sr. Luís dos Santos Lucas.

Veraneando

Para Correlos, Oliveira do Hospital, o sr. dr. Adelino Pais da Silva.

Para as Penhas Douradas, Serra da Estrela, o sr. Lúcio Mendes Mariano.

Para a Figueira da Foz: o sr. dr. Fernando Lopes.

Para o Porto *Aquele Senhor*, nosso presado amigo e colaborador.

De Lisboa para o Luso, o sr. dr. Troncho de Melo.

Para Vidago, o sr. Antonio Maia.

Doente

Tem passado bastante doente o nosso amigo sr. José Braz, da Cruz dos Marouços.

«A Ideia Livre»

Entrou no seu 8.º ano de publicação este nosso colega da Anadia, que defende com brilho e independencia a causa sagrada da Republica e da Patria.

Saudamos o interregimo paladino da Republica, desejando-lhes as maiores prosperidades.

Serviços Municipalizados

Sessão de 4 do corrente

a) Resolveu adquirir e instalar 5 novos bebedouros de jacto vertical, para colocar em diversos pontos da cidade, bem como transformar alguns dos marcos fontenários existentes no sentido de continuarem a servir para o mesmo fim e para o de poderem ser utilisados como bebedouros de jacto vertical.

b) Conceder o subsidio de Esc. 500$00 às Colonias Maritimas Infantis da Cidade.

c) Mandar publicar as novas tarifas para o fornecimento de energia electrica destinada à iluminação de montras e reclames luminosos estabelecidas com o fim de facilitar a sua utilisação.

d) Autorisou a transformação do sistema de iluminação da Avenida da Ponte e Ponte de St.ª Clara no sentido de harmonisa-la com a da parte baixa da cidade.

e) Resolveu prolongar a rêde de distribuição de energia electrica com mais as seguintes linhas:

Pedralha-Ademias, Ademias-Espertina, Fornos-Alcarraques, Espertina-Antazede, Ademias-Torre de Vilela, Vilela-Ribeira, Torre de Vilela-Souzelas, Brasfemes-Vilarinho, Ceira-Castelo Viegas, Carvalhosa-Torres do Mondego, desde que, as diversas localidades servidas, possam concorrer com o auxilio fixado para a sua construção

f) Aprovou os projectos para o prolongamento de novas canalisações de água destinadas a abastecer os logares de Tovins, de Baixo e do Meio Lomba da Arregaça e Ladeira dos Loios.

Dr. João Botinas

Fixou a sua residencia em Lisboa o sr. dr. João Botinas, ilustre advogado que nesta cidade gosava de gerais simpatias e era um dos nossos presados amigos.

Sentindo a sua amável convivencia, fazemos votos pelas felicidades do nosso amigo e sua ex.ma familia.

Noticias

Em S. Facundo, frèguesia de Antazede, foi apanhado pelo desabamento duma barreira, tendo morte instantânea o trabalhador Manuel Bernardes, da Povoa do Pinheiro.

Da "praia,,...

Não tem diminuido a animação na nossa encantadora *praia*. Antes pelo contrário. Todos os dias, e especialmente aos domingos, a concorrencia de banhistas e rèmadores, tem sido *notável*... Aquilo só visto. E os excursionistas, os visitantes que diàriamente aqui chegam a admirar a rainha do Mondego? Não podem resistir ao banhito nas aguas do poetico rio, que os atrai, como um iman que lhes toca a sensibilidade... *sensivel* dos corações esbrazeados. Então é vê-los: alugar o *respectivel maillot* e... zás! é cada mergulho!... a refrescar-se nas límpidas águas — aquelas águas que recolheram e levaram para o mar as lagrimas de Ines... *que os brutos matadores* não tiveram pejo em imolar a sua ferocidade, sem respeito algum pelo amôr, pelo muito amor que ela tinha pelo seu apaixonado — aquêle garboso e feroz D. Pedro, que, depois por vingança, arrancou o coração pelas costas a um dos assassinos e o trincou como um tigre quando alcança a sua presa...

Safa!... oh queridas banhistas! quem vos dera ter assim um apaixonado...

Mas a nossa praia está constituindo um passa-tempo delicioso. O dia do passado domingo foi qualquer coisa de admiravel, de explendido, de encantador. A parte dos jogos nauticos, de que falamos na secção desportiva, os desfiles fluviais de tarde e à noite, foram um espectaculo brilhante.

Muito entusiasmo, muita animação. Os barcos cheios, numa expansão festiva de gargalhadas e ditos espirituosos, donde se jogavam milhares de serpentinas, que nas suas variegadas côres deslumbrava a numerosíssima assistência, desceram rio abaixo sendo muito aplaudidos em todo o percurso da *praia*, por muitos milhares de pessoas que no parque, na ponte, por todas as imediações acorreram à tarde a presenciar tão interessantíssima festa. A' noite a mesma alegria, queimando-se um vistoso e explendido fôgo de artifício Os barcos da *Triunfo, Portugal e Colonias, Nally, Pilot-Radio Ginasio* distinguiram-se.

Juca

Rio de Vide

Nesta pacata aldeia, situada no fundo da encosta que nos leva à povoação do Senhor da Serra, que daqui a 8 dias terá a sua caracteristica romaria — o Divino Senhor da Serra tanto da devoção dos conimbricenses — nesta aldeia socegada e cheia de balsamo saudável dos pinhais que a circundam, vive-se bem, numa paz tranquila e quási primitiva.

Os seus naturais, dotados em geral de acolhedora hospitalidade, duma extrema gentilesa, são pessoas bondosas, que desde o alvor da manhã até à hora que no campanário sôam as «Avé-Marias», trabalham a terra que nos dá o pão, num labor extenuante que todos executam alegremente naquela compreensão instintiva e sabida, de que para vivêr é preciso trabalhar...

Alheios às convulsões sociais, *inimigos* por raciocínio e não por ignorância, daqueles que pelas cidades passeiam sem produzirem qualquer coisa de util para a comunidade, admiradores e respeitadores daquêles que trabalham, espiritualmente falando, embora as suas condições materiais sejam bastante precárias.

Economicamente a vida é muito dificil, não só aqui como quási em toda a parte.

Por isso esta gente que raciocina dentro da ordem, filosofando a seu modo, mas reconhecendo sempre que a vida tem a sua evolução social sujeita. como o tempo, às inconstâncias naturais, que surgem, de vez em quando, com os seus desordenados e furiosos cometimentos — como as trovoadas e vendavais que lhes açoitam as cearas — conformam-se e resignam-se com a sua sorte.

Eles não sabem quem são Lenine ou Largo Cabalero, Hitler ou Mussolini, nem querem saber... Para êles existe apenas um idolo, cuja doutrina lhes domina o sentimento e a inteligencia — Cristo.

E parece-nos que se encontram dentro da Verdade e da Razão, porque, sejam quais forem as aspirações sociais que a Humanidade conceba nas suas variadíssimas modalidades, por mais modernistas que o progresso científico ou escolástico as caracterise, tudo se acha esculpído nesse grandioso e fulgurante monumento doutrinário — a Biblia.

Eis porque eu, há mais de 10 anos, tenho escolhido esta pequena e socegada aldeia para vir repousar das lides torturantes do meio citadino e readquirir forças para em outubro voltar a essa *vida errante* de movimento e *desordem*.

Infelizmente, este ano vim encontrar aqui a falta de três amigos que a morte levou — José Maria, Bernardo Negrão e José Augusto, cujo sentimento e saudade aqui deixo exarado pela amável convivencia que com êles mantive, sem a menor divergencia e sempre dentro do devido respeito e amizade.

4/8/36 *N.*

Arqueologia

Na demolição que no Terreiro da Erva se fez de alguns prédios, foram encontradas varias pedras do século XII, pertencentes à antiga igreja de Santa Justa. Outras foram encontradas que se presume serem de séculos prosteriores.

Estes exemplares foram descobertos pelo nosso amigo e distinto artista sr. Daniel Rodrigues e foram entregues ao sr. Dr. Vergilio Correia, que as fez transportar para o Museu Machado de Castro.

Atlantic

Realisou-se no Teatro Avenida a projecção duma fita cinematográfica, interessante documentário referente a uma prova de 600.000 milhas por 6 automoveis de série. — 2 *Fords* 2 *Chevrolets* e 2 *Plymouth*, que usaram exclusivamente a gasolina e oleos *Atlantic*.

A exibição foi muito interessante. Agradecemos o convite.

Os Bombeiros Municipais partiram hoje para o seu passeio anual, tencionando visitar Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, Mafra, Cintra, Estoril, Lisboa, Vila Franca de Xira, Santarem e Tomar.

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene :

Coisas sensacionais...

Monstros e outras raridades

As idades modernas vão sendo pouco propícias ao maravilhoso, que era um dos entretenimentos populares, dando pasto à imaginação vivíssima dos cérebros desimpeçados de sabedoria e por isso mesmo livres das reflexões, raciocínios e preconceitos que os não deixam alar-se às regiões da fantasia. Até se vai tornando pouco freqüênte o próprio *fenómeno* de Feira. A vaca com um braço humano que acabou a exibir-se na rua do Arsenal o Homem-peixe que aqui há anos deslumbrou o populacho, aparecem tão de longe em longe, que, estou em crer, tendem a extinguir-se. As *Raridades* começam a ser demasiadamente raras. Salvo algum parto abonatório de extrema fecundidade que a imprensa diária sucintamente denuncia, onde é que se encontram agora essas monstruosidades que deram ensanchas, há dois e três séculos, para estiradas *Relações* noticiosas? Onde se vêem homens com um só ôlho na testa, mulheres com três pernas, homens-marinhos, tritões e sereias? Onde se poderá ir topar o cão hermafrodita e o gato de duas cabeças que aqui há duzentos anos arripiaram Lisboa?

Decididamente o progresso vai eliminando muita coisa divertida. Se não arranjam como compensação outras distrações e curiosidades. arriscamo-nos todos a acabar naquela merencória comtemplativa a que hoje se chama neurastenia.

*

Os fabulosos historiadores de Lisboa dão todos fé de duas monstruosas raridades que em épocas remotas notabilisaram os arredores da cidade: os homens marinhos e as éguas que concebiam pelo influxo do vento! E é de ver a circunspecção com que discreteiam acêrca de tão ponderoso assunto! As éguas então, merecem-lhe reflexões e deduções de um eruditismo secularmente respeitável.

Plínio-o-Moço, que esteve como «questor» em Espanha e penetrou bem, como naturalista insigne. todos os segredos da natureza, escrevera assim:

Constant in Luzitania circa Ollissiponem & Tagum Ausnem equos Favonio flauta observas, animal-m concipere spiritum idque partum fieri, & gigui pernicissimum ita, sed trienium vitae excedere.

E em outro ponto da sua História:

Ollissipo equarum & Favonio ventu conceptu nobile.

O mesmo caso maravilhoso que é autenticado em versos de Ovídio, Vergílio e Silo Itálico, é localizado em Espanha, no Monte Sacro, por Columela e mais precisamente por Varrão, que esclarecido por Escalígero e Ausónio Popma, indica que esta concepção estupenda se dava em Portugal junto ao oceano, naquela parte onde está situada Lisboa, no Monte Tagro.

Que Monte Tagro seria êste que tanto importa a uma primacia gloriosa para os portugueses e sobretudo para as éguas? Resende suporia haver confusão entre Tagro e Tago (Tejo), se não fôsse o chamar-lhe *monte*, e opina ser essa eminência a serra de Albardos ou a de Montejunto. Damião de Góis entendeu ser a serra de Sintra. Marinho de Azevedo vai com o sábio cronista de D. Manuel e junta como argumento justificativo do nome o ter existido nas raizes desta serrania um templo consagrado ao Sol e á Lua.

E' comovedor ver estas sábias criaturas preocupadas em identificar o monte onde as éguas libidinosas aguardavam, com as bôcas escancaradas, sôbre as penhas, a chegada dos Zéfiros apaixonados e voluptuosos.

Júlio Solino, outro famigerado escritor, refere-se igualmente ao prodígio lusitano, dizendo: *In proximis Olissiponis equae lasciviunt mira fecunditate, nam spirante Favonio vento concipiunt, & sitientes viros aurarum spiritu moritantur.*

Coelho Gasco, a-pesar-da sua imaginativa poderosíssima e do feitio crendeiro que embuia os historiadores da época, não se atreve a aceitar a cópula assombrosa dos Zéfiros travessos, como se lhes chamava nas líricas setecentistas. Nas suas *Antiguidades da Muy Nobre Cidade de Lisboa.* confessa: *E eu não quero afirmar que seja isto verdade, nem de crer he, senão que nasceo esta fábula tão recebida dos gentios, da muyta creação que della havia, e do correr dos seus cavalos e da sua ligeireza.*

(Continua)

BOCAGE

por Teixeira de Carvalho

I

Um precursor

Como Camões, cantou sua a gente.

Mas ia desaparecendo a terra na ruína, ia-se afundando em lama a gente portuguesa, e onde Camões encontrara a criação genial da epopeia, Bocage só pôde achar a sátira e a elegia.

Fôra-se a Lisboa da Renascença, essa cidade encantada que a lenda fazia mostrar aos mágicos do tempo como a mais bela cidade do mundo.

Haviam desaparecido do seu pôrto as armadas que de longe vinham carregadas de tesouros, não passavam nas suas ruas as embaixadas que de distantes países corriam curvar-se diante da grandesa de Portugal; não se via todos os dias a côrte acompanhando em cortejo alegre o rei que ia entre sorrisos desenfadar-se ao Tejo, onde a alegria era tanta como na terra, o ar sempre cortado de musicas e de cantos.

Lisboa era no seu tempo uma cidade sem grandeza, nova da sua reconstrução recente.

Os alegres cortejos da Renascença eram substituídos por procissões ridículas sem gôsto e sem grandeza.

Empestava o cheiro a incenso e a estrumeira.

Tudo trovava, mas tinham acabado de todo os alegres serões que faziam o encanto do Portugal do Renascimento.

Trovava-se por tudo, a tôda a hora a todo o momento, mas era igual o espírito na côrte e nos conventos.

As academias científicas faziam-se com música e recitação.

A guitarra ouvia-se acompanhando modas que eram as mesmas para os fidalgos e para os moços de cavalariça.

Ia-se formando assim na sacristia, na cavalariça e no alcouce a academia de que a alma de arrieiro de um fidalgo havia de tirar o fado.

No Tejo não havia já a animação antiga, o armar de galeões para países distantes, e as ruas da cidade noutros tempos tão alegres do riso franco dos guerreiros que passavam nas suas armaduras novas, cheios de fôrça e graça heroica, eram povoadas apenas de cortejos de frades de todas as ordens, asquerosos e lúbricos.

Do século XVII passara para a literatura do século XVIII a enxurrada de obscenidade em que dera o amoroso lirismo português do Renascimento, e tôda a sociedade portuguesa se deliciava com aquela leitura infame, que a policia de Pina Manique, tão cautelosa em proïbir leituras que podessem introduzir em Portugal o vento da revolução que soprava de França, deixava correr com benevolência, como leitura natural em mocidades turbulentas.

De noite as ruas eram dos ladrões e dos desordeiros, dos bêbados e das prostitutas.

Assim era o findar do século XVIII em Portugal.

Este estado de desorganização era favorecido pela policia, que mandava abrir teatros, acendia luminárias, organizava touradas e procissões, procurando entreter o espírito do povo português longe das preocupações democráticas que agitavam tôda a Europa.

Bocage procurou muito fugir a esta acção dissolvente e sentou praça na marinha, indo procurar à India a alma heróica de Portugal.

(Continua)

Fabricas "Triunfo,,

Durante os festivais realizados na *praia fluvial* o domingo passado, a direcção das fabricas «Triunfo» mandou distribuir pelas crianças que ali se encontravam pacotes das suas bolachas, cujo fabrico revalisa com as melhores do estrangeiro.

O facto causou a maior alegria entre a petizada.

Era de prevêr...

Falecimentos

No Luso faleceu a Sr.ª D. Cecilia Lopes, sogra do nosso amigo e considerado hoteleiro Sr. Alexandre de Almeida, a quem apresentamos a expressão do nosso sentimento.

O funeral da bondosa senhora, que foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, demonstrou quanto a finada era querida pelos seus filantrópicos dotes de coração e quanto é estimado o sr. Alexandre de Almeica.

A noticia da sua morte que sucedeu repentinamente, foi conhecida na Curia telefonicamente ás 21 horas de sabado, quando estava no auge do entusiasmo o jantar de gala, após o torneio internacional de Ténis. Todos os convivas ficaram impressionadíssimos.

«Noticias de Coimbra» fez-se representar no funeral pelo seu redactor em Lisboa, sr. Rodrigues Larangeira.

A COLONIAL

Armazem de Mercearia, Louças e Vidros

DE

Reis & Simões, L.da

71 — Rua da Sofia — 85 —:— COIMBRA

Confronte sempre os nossos preços

Barbearia Pedro dos Santos

RUA DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pessoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de : : : : : experiência : : : : :

Preços Convidativos

Não deixem pois de visitar esta barbearia

AGENCIA FUNERARIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente :

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**



CABELEIREIRO DA MODA

(antigo Salão Universal)

BASILIO, FILHO & PEREIRA

Instalação luxuosissima e completamente nova.

Ondulações permanentes com fios e sem fios e absolutamente garantidas por **6 meses.**

TRABALHOS ARTISTICOS

Marcel : Mise-en-plis : Aplicações : Lavagens

PERFUMARIA DAS MELHORES MARCAS

MANICURE—Marcam-se horas

TELEFONE 245

Rua Ferreira Borges, 145-1.º-E

COIMBRA



Aventuras e Viagens de ZIG e ZAG

ROMANCE HUMORISTICO

por PEDRO DE SAGUNTO

CAPITULO PRIMEIRO

Interregno para explicações

Se o mano Zag tivesse nascido ao mesmo tempo que eu, o nome da mamã teria sem dúvida aparecido nos jornais.

Se neles surgem a cada golpe de vista os ladrões de galinhas, faquistas e amantes desnaturados, porque não o de uma mulher, que possue a coragem e habilidade de ter dois filhos ao mesmo tempo?

Em Portugal, o nascimento de dois gêmeos não tem importância de maior. Em Italia, porém, os meus progenitores seriam condecorados por um acontecimento digno a favor da Pátria, mas em compensação, eu e o mano Zag estaríamos a estas horas na Abissinia, expondo os corpos às intempéries e às furiosas arremetidas dos guerreiros nativos.

Chamo-me Zig, e o mano, como já sabem, Zag.

Meu pai, fumador inveterado, em homenagem ao papel que mais aprecia, obrigou meu padrinho a crismar-nos assim.

Quanto a mim, preferia chamar-me Napoleão ou Afonso Henriques mas o papá não quiz... e eu ainda era muito novo para uma pendência de honra, àlém de que daria mau exemplo aos recem-nascidos da visinhança; até aos dez anos a vida decorreu-nos da mesma maneira que a de tôdas as crianças nas nossas circunstâncias: ricos e mimados.

Postas de parte as histórias de fadas e duendes; de príncipes de orelhas de môsca; bruxas de cabelinho na venta; gigantes barbudos e dispépticos e gnomos minúsculos como grãos de milho, entrámos a fundo nos «Texas-Jack», «Sherlock-Holmes», etc.

Foi com essas leituras que aprendemos a ser valentes, generosos e... malandros.

Se o famoso explorador das pradarias salvava o cavalo da morte por afogamento, lá íamos nós deitar o gato Zizi ao tanque da quinta para depois o salvar-mos também. Se era amarrado ao poste de tortura, o primo Joaquimzão sofria o mesmo castigo, se bem que com pouco dano, porque a mamã só nos deixava brincar com flechas de papel e balas de talos de couve.

Só quando acabei de lêr toda a colecção do heroi do «Far-west» cheguei à conclusão de que êle foi um homem assombroso. Como não ser assim, se no fim de seiscentos combates, havendo perdido em cada um, pedaços de orelha, braços, pernas, etc., ficou inteirinho? Os sábios que tirem as suas conclusões que eu para isso não tenho bossa.

Olvidando essas aventuras, digerimos Júlio Verne e Salgari com risco de indisgestão.

Hoje contando eu vinte anos e o mano Zag dezanove, resolvemos correr mundo por nossa conta e risco, fartos de ouvir o papá elogiar tabaco e a mamã martelar no piano a «Madame Butterfly».

Felizmente, no dia da partida, o papá estava mais bem humorado do que êste livro. Antes que tivesse uma das suas bruscas variações pedimos-lhe a chave do cofre e abarrotámos as respectivas carteiras com as respectivas notas.

Entretido a apreciar novo tabaco, o papá só mais tarde daria pelo rombo que haviamos produzido no cofre.

Compreendem que não se viaja como nós pretendiamos, com meia dúzia de escudos.

O papá ainda mandou a polícia à nossa procura mas isso de nada serviu. Os prestimosos agentes não deram comnosco.

Socegados por êsse lado, visados os passaportes, embarcámos para o Brasil a bordo do «Alvar».

No luxuoso transatlântico, travámos conhecimento com o nosso compatriota Ricardino Malfeito, da «Casa dos Malfeitos» de Ponte-de-Sôr.

O «Alvar» singrava velozmente, acariciados os nedios costados pelo mar tranqüilo.

O sol criador alvejava com as suas setas de fôgo as coberturas de lona ensopadas contínuamente por jactos de água, deitados pela marinhagem.

Emquanto a maior parte dos passageiros de primeira classe — a nossa — se refrescava nas apetecíveis águas da piscina de mármore de Cárrara, eu, o mano Zag, e o nosso novo amigo Ricardino Malfeito da «Casa dos Malfeitos», etc., haviamo-nos estendido no «deck» em vastas cadeiras de bordo.

No meio de vários copos de cerveja gelada, o nosso companheiro dispôs-se a contar-nos a sua história e começou nestes têrmos:

«Pensa muita gente que o dia 13 e a sexta feira são aziagos para qualquer mortal.

Aqui estou eu nascido numa sexta feira, por sinal dia 13, e que se não tenho tido muita sorte, também não sou dos mais procurados pelo azar.

«A quem me não conhecer, direi que me chamo Ricardino Malfeito, solteiro pela graça de Deus, traficante de pomada para o calçado e português de origem, pois meu pai travou relações com uma duqueza dessa nacionalidade

«No dia em que vi a luz — por sinal era noite — houve uma série de cataclismos sérios em todo o mundo: ciclones, trombas fluviais, terremotos, ipedemias de todas as cores, morreu a duqueza minha mãi, meu pai partiu as pernas, a parteira que me ensinou a atravessar buracos foi assassinada, etc.

«A minha menoridade não teve nada de extraordinária e é igual à de todos os menores revacinados. Porém, assim que atingi os 21 anos começaram as infelicidades. Fui acusado de ter assaltado um banco, quando apenas me limitei a arrombar o cofre e extrair-lhe todo o recheio.

«Como mais tarde se averiguou ter sido um temivel criminoso, deixaram-me em paz.

«Montei uma refinação de queijos, mas a invasão de ratos em 1920, fez-me falir sem remédio.

«Como me ficaram ainda uns cobres, resolvi comprar um paquete luxuoso para carreiras atravez da cordilheira dos Andes.

Tudo andou muito bem até que um dia uma baleia monstruosa, única sobrevivente da época trintanária, enguliu-o com todos os passageiros. Felizmente o monstro não viveu muito tempo; morreu com uma indisgestão de leprosos que o barco conduzia.

«Fiquei completamente arruïnado e então começou o meu calvário.

«Fui varredor em Nanquim; pasteleiro em Changai; aprendiz de cossaco na Sibéria; pescador de rinocerontes no Polo Sul; encantador de serpentes na India; fenómeno de circo, em fim, fui tudo o que um homem pode ser neste mundo. Em todos estes modos de vida cheguei a disfrutar situações invejáveis, mas o maldito azar com que sou fadado não me deixou enriquecer. E foi por isso que sendo proprietário duma fábrica de vassouras em Nanquim fui expoliado pelo governador Es-Mi-Fra, que mandou queimá las alegando que continham ópio nos cabos.

«Tive uma pastelaria em Changai mas fui obrigado a fechá-la por que vários frèguezes morreram envenenados.

«Fui cossaco na Sibéria mas tive de «cavar» perseguido como revoltoso.

(continua)

Desportos

Na Praia Artificial

Foram muito importantes e largamente apreciadas as provas nauticas realizadas no último domingo na «praia» fluvial.

O resultado das provas foi o seguinte: 33 m. infantis: 1.º Serafim Moreira, do Beira-Mar, de Aveiro; 2.º, Julio Maia, do União Coimbra. 76 m. livres: 1.º, Manuel Soares, da Associação Académica; 2., Boris Sport, da A. A. 44 m. livres: 1.º, Domingos Calixto; 2.º, João Paulino Marques, ambos do Beira-Mar; 3.º Rui Gouveia da A. A. Estafetas 30×36: 1.º A. Académica; 2.º, Sport Conimbricense, 100 m. livres: 1.º, Amadeu Moreira, do Beira-Mar; 2.º Manuel Gaspar, da A. A. 100 m. braços: 1.º Julio Geraldes, do Conimbricense. 7×33; 1.º, Beira-Mar; 2.º Associação Académica. Cross nautico: 1.º, Óscar Ferreira; 2.º, Manuel Proença; 3.º António Camões. Charatos: Tavares Carriço. Gaigas: irmãos Lobo da A. A.

A taça da classificação geral foi ganha pelo Beira-Mar, de Aveiro e as taças «Camara Municipal», «Pais Cidade» e «Café Montanha», pela Associação Académica.

Anuário Profissional das Beiras

O nosso camarada J. Piedade Ferrão, vai fazer publicar um anuário das Beiras, que abrangerá as provincias de Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco.

Escusado será encarecer a utilidade daquela publicação, pois que é geralmente reconhecida.

Oxalá que todos o compreendam e que o nosso amigo encontre as indispensáveis facilidade para tão arojada empreza.

TRIBUNAIS

Relação de Coimbra

Sessão de 29 de Julho

JULGAMENTOS

Pombal- Júlio Ribeiro da Silveira Lopes e mulher contra Manuel José da Costa. Negado provimento.

Torres Novas – Joaquim António Fanha contra João Abelard de Sousa Bual. Provido.

Vila Nova de Ourem– O M. P. contra Maria Fernanda dos Santos. Reduzida a pena.

Nisa– O M. P. contra Hipolito Paixão Rijo Julgado anistiado.

Celorico da Beira — António Joaquim Lopes e mulher contra José Barbudo da Fonseca e outros Provido.

Agueda — O M. P. contra Casimiro Luís Videira e outro. Provido.

Penamacor– José Pires contra o M. P. Alterada apenas quanto à substituição da pena.

Torres Novas—O M. P. contra a herança de António Nascimento Bela. Não se conheceu.

Pombal – José Antonio Ferreira contra o M. P. Confirmado o acordam.

Anadia—Antonio Brandão Pereira Serrano contra o M. P. Confirmada a Sentença.

Tomar — O M. P. contra Alberto de Sousa Amorim Rosa e outro, negado provimento.

Anadia—O dr. Joaquim Albino da Silveira contra o M. P. Negado provimento

Celorico da Beira– Balsemão & Silva, L.ª, contra Antonio Augusto. Confirmada a sentença.

Torres Novas— Antonio Lopes Junior contra Shell Company of Portugal, L.ª Negado provimento.

Causas que se hão de julgar em sessão de 7 de Outubro de 1936

Soure - O M. P. contra Luiz Pereira Rel. Sr. dr. Abilio de Andrade.

Anadia — Manuel de Oliveira Morgado contra Duarte dos Santos e mulher, Rel Sr. dr. Almeida Matos.

Sabugal—O M. P. contra Manuel Vaz Vinhas. Rel Sr. dr. Abilio de Andrade.

Coimbra– O dr José Bacalhau contra Wladimira da Silva Lopes.

Rel.- Sr. dr. Afonso de Albuquerque.

Santa Comba Dão—Iraci Natália Ribeiro Nunes contra José Nunes Martins e outros.

Rel Sr. dr. Luiz Osorio.

Colonia de altitude

Já partiu para S. Pedro de Alva a colonia de férias constituida por filhos de operários e empregados no comércio, patrocinada pelo S. N. T. e de que demos noticia em o nosso último número.

Acidentes no trabalho

Conclusão

Não podemos deixar de felicitar os autores desta Lei tão humanitária que veio por termo às injustiças de que estavam sendo vitimas os trabalhadores portugueses, vitimas de acidentes no trabalho.

E para terminar não podemos deixar de lembrar aos operários portugueses que não foi necessário fazer correrem rios de sangue para que se fizesse justiça aos direitos dos que trabalham pelo progresso económico do país.

Os dois últimos artigos que publicamos sôbre a reforma do comerciante podem aproveitar a todos os trabalhadores portugueses. E' necessário constituir Sindicatos Nacionais de Operários e Grémios Patronais para que se realizem os contratos colectivos de trabalho e por meio deles se garanta o futuro dos que trabalham, tanto na doença como na invalidez e na velhice.

E estas coisas só se conseguem com muita ordem. Sem ordem todo o progresso e bem estar social é impossível.

Convictus

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Novas tarifas para o fornecimento de energia electrica destinada à iluminação de montras e a reclames luminosos.

A partir de 1 do corrente mês vigoram as seguintes tarifas:

MONTRAS

			Preço por Kwh
Consumo até 15 Kwh		**mensais**	**2$00**
» **de 16 » a 25 Kwh**		»	**1$75**
» **de 26 » a 50 »**		»	**1$50**
» **de 51 » a 100 »**		»	**1$25**
» **de 101 ou superior**			**1$00**

RECLAMES LUMINOSOS

Consumo até 25 Kwh		**mensais**	**1$25**
» **de 26 » a 50 Kwh**		»	**1$00**
» **de 51 » a 250 »**		»	**$87**
» **de 251 » a 500 »**		»	**$75**
» **de 501 » ou superior**		»	**$70**

Montras: É gratuita a ligação à rêde e a colocação do contador e é dispensada a caução.

Anuário Profissional das Beiras 1936-1937

Direcção, Edição e Propriedade

J. Piedade Ferrão

R. Pedro Cardoso, 1 - 3.º COIMBRA

abrangendo os distritos de

Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco

Inválidos do Comércio

O automovel «Studebaker» que esta instituição da classe comercial sorteou pela lotaria de 25 de Julho e que percorreu, dêsde 24 de Maio até aquela data, exposto sôbre um «stand» rolante, diversos pontos do País, tendo visitado, sucessivamente, a Extremadura, Douro, Minho, Trás-os-Montes, Beira Alta, Beira Baixa e Alentejo. não tendo atingido o Algarve por escassez do tempo, coube ao sr. dr. Hernani Cardoso Pessoa, advogado em Viseu e director do Banco Agricola e Industrial Visiense, que era o possuidor do bilhete N.º 4 857, primeiro prémio daquela lotaria.

A entrega do carro efectuou-se, em Lisboa, no passado dia 3 tendo o referido causidico assinado, na secretaria da mesma instituição e perante os membros da sua direcção e Comissão de Propaganda, esta à entidade orientadora do sorteio, o respectivo auto de posse.

Vida comercial

O estabelecimento que pertenceu ao Sr. Joaquim da Silva Santos, na rua Eduardo Coelho, acaba de reabrir com o mesmo ramo de negócio, sob a propriedade do Sr. Carlos de Almeida, que em tempo foi empregado da mesma casa e é um profissional do comércio muito competente.

O novo estabelecimento adotou a legenda de «Casa Almeida».

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Domingo, 23 de Agosto de 1936 ANO III — N.º 136

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, indústria e Agr...

Direc... REDACTO... A...
Secretário ... OS, ABÍLIO NASCIMENTO, O ROCHA. NDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Adminis. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

PORTUGAL COIMBRA R N.º 01772
Biblioteca da Universidade. Coimbra

ÉCOS

Guerra Peninsular

Começamos hoje a publicar a história dos cêrcos de Saragoça feitos pelas tropas de Napoleão. Os acontecimentos de Espanha, que aos portugueses tanto impressionam pela gravidade de que se estão revestindo, dão àqueles documentos certa actualidade e interesse.

A tradução, de Fr. Fortunato S. Boaventura, cuja autoridade científica e literária é das mais categorisadas da época, merece-nos o maior credito.

O primeiro cêrco de Saragoça, durou desde 11 de Junho até 15 de Agosto de 1808, e foi descrito por M. Vanghan, de Oxford; o segundo cêrco começou a 27 de Novembro de 1808 e terminou a 21 de Fevereiro de 1809, rendendo-se ao inimigo depois de uma resistência heroica. A tradução da história dêste segundo cêrco, é feita do *Bulletin* 33.º do Exercito Francês.

A nossa reprodução, que além do interesse histórico reúne o de caracter bibliográfico, é feita rigorosamente do respectivo manuscrito, da pena de Fortunato S. Boaventura e dele daremos uma página em zincogravura.

Casas Económicas

Uma brigada de engenheiros das Obras Públicas já demarcou o terreno e está levantando a planta para a construção do primeiro grupo de Casas Económicas em Coimbra, que ficará no Loreto, próximo da Estação Velha.

Folgamos com a noticia, se bem que discordemos em absoluto com o local escolhido.

Pela imperiosa necessidade da sua construção, que é muito urgente, torna-se mister que as casas apareçam quanto antes.

Se elas corresponderão a todos os requisitos de caracter social, especialmente debaixo do ponto de vista higienico, a responsabilidade pertencerá aos tecnicos.

Entretanto não começam a ser construidas no presente Verão.

Reforma do Comerciante

Vimos no artigo anterior que as Caixas de Previdencia da Corporação das actividades comerciais não diferenciadas reuniriam em todo o país a cootisação, obrigatória para todos, de 100.000 patrões e empregados num total de esc. 64.800.000$00, verba bem diferente daquela outra de esc. 4.800.000$00, que representaria o adicional de 3% ás contribuições, a que nos referimos no nosso primeiro artigo e que J. Vieira Alves entende suficiente para se reformarem os comerciantes portugueses.

Vamos agora verificar, "grosso modo», a aplicação a dar áquela soma consideravel que decerto terá feito agitar, em face da sua grandeza, alguns dos que nos leram.

Os numeros que vamos apontar, se não são o resultado de calculos actuariais, são, no entanto, calculados pelo que de melhor, no genero, existe no nosso país — os relatorios da grande Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, cujos números foram elevados às realidades a que ficarão submetidas as Caixas de Previdência Sindical, das quais já está em pleno funcionamento a do «Comércio de Exportação de Vinhos do Norte de Portugal», acrescida de serviços que hão-de completar tais organisações, quando levadas à máxima perfeição, realisações que serão possiveis sobretudo na Corporação de que estamos tratando, por razões que exporemos.

Mas vamos aos números. Os esc. 64.800.000$00, poderão vir a sêr aplicados da seguinte forma: pensões de reforma, 27.000.000$00; invalidez, 3.000.000$00; doença, 3.000.000$00; hospitais, sanatórios e casas de repouso, 6.000.000$00; subsidios em caso de morte, 3 000 000$00; desemprego, 3 000.000$00; medicos, enfermeiros, etc., 6.000.000$00; medicamentos, 6 000.000$00; institutos de readaptação ao trabalho, 1.500 000$00; administração escudos 3.000.000$00, e fundo de reserva, 3.300.000$00.

O que aí fica calculado e se deixa, por tais cifras, antever é, por si só, tão grandioso que nos parece ser crime muito grave pôr entraves á tentativa de pôr de pé essa formidavel organização social, para a realização da qual mais não é preciso do que querer organiza-la.

Dissemos que as realizações anunciadas pelos numeros que aí ficam serão possiveis porque as Caixas de Previdencia da Corporação do Comercio não diferenciadas hão-de ser das mais prosperas porque muitos dos seus beneficiários não farão uso dos seus subsidios por disfrutarem situações económicas favoraveis e muitos, chegada a idade da reforma, quererem continuar no exercicio da sua actividade, á frente dos seus estabelecimentos, direito que se não deve coartar, sejam quais forem os argumentos que se apresentem em contrário. E' que, em muitos casos, impedir um individuo de trabalhar, é mata-lo.

Mas poderão ainda os timoratos, os irresolutos, os ini-

(Conclui na pág. 8)

ÉCOS

De cócoras...

Esta coisa de estar constantemente, dia a dia, com contumélias por *dá cá aquela palha*, — relativamente a êste ou àquele melhoramento de reconhecida utilidade, que certas individualidades pela sua influência vão conseguindo — *a nossa sincera homenagem, a nossa admiração, o nosso agradecimento, etc.* — tomou tais foros de louvaminha, que deve meter nojo aos próprios que recebem as *desinteressadas* homenagens.

Ao que tudo isto chegou!

Já Gama Machado, nos seus aturados estudos, chegou á conclusão seguinte: — *de que os seres humanos deveriam andar de cócoras...*

O «Diário do Governo» publicou ultimamente, pelo Ministério das Finanças, o programa do concurso para o monumento ao Infante D. Henrique.

Pelas novas bases do mesmo são estabelecidos prémios de 30, 20, 15 e 10 contos para os cinco primeiros classificados na 2.ª prova.

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora
Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos
Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117
COIMBRA

Enfermagem
Por indicação médica
Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis
Enfermeiros diplomados
POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes
Grande sortido em Fazendas de lã e algodão
A casa que mais barato vende
4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)
COIMBRA

Memórias de Um Editor
Por Henrique Marques
Precedidas de um IN-MEMORIAM
O livro mais interessante que tem aparecido no género
LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA
EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Concurso sensacional de Futebol

Qual foi o jogador que fez o 3.º "goal„?



N. B. — Continúa o jôgo: O primeiro que responder acertadamente receberá da **Chapelaria Chic** um prémio de valôr.

A resposta deve ser entregue na nossa redacção, Couraça dos Apostolos, n.º 8-r.º, marcando o concorrente com uma cruz a tinta vermelha a figura que escolher.

Ainda nenhum dos concorrentes acertou! Porquê?
Não há nada mais fácil... Vamos, animem-se?...

"Noticas de Coimbra„ vende-se na Tabuleta Ferreira, Arco de Almedina; na Tabacaria Valerio, Rua Ferreira Borges; no Quiosque da Praça 8 de Maio e na Tabuleta Feliz.

AUTO GARAGE — OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)
SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

Estação de serviço MORRIS

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

Coisas sensacionais...

Monstros e outras raridades

(Continuação do número anterior)

Pois não era, era um Tritão. Damião de Góis, pelo menos, estava convencido disso, e Marinho de Azevedo também.

Por êsse tempo, defronte da capital, na praia do Barreiro, apareceu um homem-marinho morto. Pelo visto, no século XVI, estes monstros marinhos eram como os cogumelos.

Blateau — o grave e sério Blateau — afirma que no seu tempo o vulgo de Colares dava ainda fé da existência, nas praias daquela costa, de certa casta de homens de corpo guedelhado e escamoso. Vinham freqüentemente brincar à praia, entretendo-se a mordicar na fruta saborosa em que são pródigas as margens do rio das Maçãs.

Os naturais de Colares e imediações amansavam-nos com afagos e tratos familiares, conversavam com êles e até algumas vezes conseguiam apanhá-los vivos em certo faval do sítio, o que nos leva a conjecturar que daí viesse a locução popular *ir ao faval*. A ingenüidade dos Tritões!

Estes certamente deviam de ser primos em longínquo grau dos Marinhos, família ilustre de Portugal, descendentes, segundo contra o *Nobiliario* do Conde D. Pedro de Barcelos, de uma mulher-marinha. O caso fôra assim:

D. Froyão, grande fidalgo e grande caçador, andando um dia cavalgando por *riba de mar*, achou uma mulher marinha adormecida numa ribeira.

Despertada, a filha do mar correu para as águas. Os escudeiros de D. Froyão filharam-na, porém, e o fidalgo atravessando na seia aquêle corpo onde as escamas não ocultavam a formosura, levou-a para a sua torre, baptizou-a, amou-a e (empregue-se a linguagem crua do *Nobiliario*) fêz em ela dois filhos. Para a dita de D. Froyão só faltava que ela falasse. Com o estratagema de fingir que ia lançar a uma fogueira um dos «Marinhozinhos» conseguia tamanha fortuna.

A sereia com a aflição lançou pela bôca uma grande posta de carne e...dali por diante falou. Tal é a origem dos Marinhos.

O nosso grande antiquário André de Resende tambem acreditava nêles e não se contenta com menos do que autenticar, defronte de Setúbal, em Tróia, a existência de salgadeiras onde se conservavam os Tritões e Sereias que ali comummente se pescavam como agora se pescam salmonetes. Documentando especiosamente esta asserção podia ver-se, e não sei se ainda se pode, na Tôrre do Tombo, uma escritura de composição feita em 1312 entre o rei D. Afonso III e a Ordem de São Tiago sôbre as pescarias de Almada, Alcácere, Sezimbra, Palmela, Setúbal, e dos direitos da Foz.

Em certo ponto da escritura, cuja cópia aqui tenho defronte, lê-se: *& se por ventura alguma Baleia, ou Baleato, ou Sereia, ou Cotta, ou Roás ou Mularanha, ou outro pescado grande que semelhe alguns destes morrer em Cezimbra, ou em Sines, ou nos outros logares da Ordem, que El-Rey aja ende seu direito, & dê ás Igrejas da Ordem a dizima daquel direito que hi ouver El Rey ali, & se os sobredittos pescados matarem, & por esta dizima quito eu o Mestre a el Rey aquelas cem libras que delle tinha a Ordem cada anno pela pescaria de Cezimbra etc.*

As sereias eram, pois, pescado comum nas nossas costas. Louvado Deus! Como os tempos de agora são despoetizados e bárbaros!

(Continua)

Foram já classificados os ante-projectos de instalação da Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio.

O juri nomeado para classificar os ante-projectos da instalação da Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, constituído pelos delegados da Sociedade Nacional das Belas Artes, Sindicato Nacional dos Arquitectos, Associação dos Engenheiros Civis Portugueses, Direcção Geral de Saude e Inválidos do Comércio, concluiu já os seus trabalhos, tendo classificado com o primeiro prémio o ante-projecto apresentado pelos srs. arquitectos Luís Cristino da Silva e Tertuliano de Lacerda Marques e com o terceiro prémio o sr. arquitecto Norte Júnior. O segundo prémio não foi atribuido a qualquer dos outros trabalhos apresentados.

Proximamente, serão expostos, num dos salões do Palácio das Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, os trabalhos de tôdos os concorrentes.

Propagai o NOTICIAS DE COIMBRA

Aventuras e Viagens de ZIG e ZAG

ROMANCE HUMORISTICO

por PEDRO DE SAGUNTO

(Continuação do número anterior)

Falei com êle e pedi-lhe que me deixasse voar também, pois tinha a certeza de que morreria.

«Encarou-me estupefacto e respondeu: — «Mas o senhor sabe quem eu sou? — «Disse-lhe que sim, que estava disposto a arrostar as conseqüências. Apertou-me afectuosamente as mãos e entrámos os dois no aparelho.

Com que delícia esperei o momento fatal da queda, pairando no ár! O aviador parecia não ter pressa nenhuma e entretinha-se a fazer «loopings», «vrilles» dificeis, «toneaus» a escapar, fôlhas caídas, penduradas, de caldeirada, etc.

«Andámos assim todo o dia e o aeroplano sem caír. Estive para lhe pedir êsse favor mas o ruído do motor não o permitiu.

Pensei em lançar-me no espaço mas não pude desamarrar-me da carlinga.

«Com fantástica velocidade, aterramos à meia noite em cima dum telhado.

«Depois de me desamarrar, o aviador despediu-se dizendo: — «E' a primeira vez que não despadaço um aeroplano.

Naturalmente os treinos dos últimos dias tem-me feito bem».

«Recolhi furioso ao hotel e deitei-me. Sonhei com vários suicidios, e resolvi por em prática no dia seguinte, o da absorção lenta de estriquinina em bruto. Comprei um quilo e deitando-me num «divam» comecei a engulir o veneno às colheres.

Pois bem, comi o quilo de estriquinina e não senti a mais leve perturbação, se bem que uma dóse diminuta atire com um homem para os anjinhos.

«Dois dias depois soube a explicação do caso pelos jornais.

Os donos da farmácia foram presos por falsificarem medicamentos, e em especial a estriquinina que era feita de assúcar pilé...

—E aqui tem os meus amigos os factos mais importantes da minha vida. Perdi a mania do suicidio e agora a minha vontade seria viver sempre.

A sineta tocava para o jantar.

O sol desaparecera no seio das águas, agitadas agora por ligeira brisa. A piscina estava deserta

A orquestra de bordo começou a tocar a «Balada do Principe Igor».

Rio de Vide

Esta povoação, que é atravessada pela estrada principal que vem de Miranda do Corvo a Semide, e que é de muito transito, precisa que as corporações que têm o dever de tratar dos seus interesses olhem por ela.

Já depois da proclamação da República, fizeram-se aqui importantes melhoramentos, entre êles a fonte e lavadouro público, que tantos serviços tem prestado à sua população, mas precisa-se de muito mais.

Mesmo à beira da estrada, à vista de todos aqueles que de fora transitam pelo centro de Rio de Vide, encontram-se dois pardieiros em ruínas, que apresentam um sordido aspecto e desacreditam a freguesia. Porque se não trata de fazer desaparecer semelhante chiqueiro? Um, pertence ao Estado e está sob a administração da Junta de Freguesia; outro, pertence a uma família que há muitos anos partiu para o Brasil e que por lá ficou, não se importando mais com ela. Dos dois apenas se aproveitam os respectivos terrenos.

Quanto ao primeiro, porque é que a Junta não representa ao Sr. Administrador do Concelho, afim de que êle consiga do Sr. Ministro do Interior autorização para a venda do terreno? E' preciso que haja iniciativa, porque o Sr. Administrador do Concelho não pode adivinhar das necessidades da freguesia. Com a venda do terreno, desapareceriam aquelas ruínas, a Junta ficaria com algum rendimento e possivelmente surgiria um edifício em condições, digno de vêr-se. Assim, é uma vergonha!

Com o outro, poderia a autoridade citar os proprietários, ausentes em parte incerta, e proceder-se-ia da mesma forma — vendia-se o terreno. E igualmente seria ali construída uma casa em condições.

E' urgente que isto se faça.

19-8-936.

Relação do Primeiro Cerco de Saragossa

Desde 11 de Junho até 15 de Agosto de 1808

Escrita por M. Vanghan, d'Oxford
Testemunha ocular do mesmo cerco

Trasladada em linguagem por Fr. Fortunato de S. Boaventura, monge de S. Bernardo e Bacharel formado em Theologia.

Publicado em Coimbra. Concedo licença para que se imprima. Lisboa, 27 de Maio de 1809. V. R. (1).

Saragossa capital do reino de Aragão está situada em hum valle do Ebro sobre a margem direita deste rio com hum arrabalde sobre a margem esquerda, que está unida á cidade por huma ponte de pedra. Desde a cidade, tão longe quanto se pode estender a vista até ás elevadas montanhas, que limitão o seu orizonte, o terreno está coberto de oliveiras, e todas as planicies em roda, que são muito abundantes de agua, produzem huma grande quantidade de pão e de frutas. Ainda que as montanhas lhe ficam ao longe, com tudo Saragossa é dominada quasi em distancia de mil passos ao S. O. por huma altura chamada o *Torréro* sobre o qual ha um convento, e outros edificios de menos consideração.

O canal de Aragão sobre o qual há huma ponte, separa o *Torréro* de outra eminencia sobre o qual os Aragoneses levantarão huma battaria antes do cerco.

Os muros de Saragossa parecem ter sido construidos unicamente para facilitar os meios da arrecadação dos direitos impostos sobre cada hum dos artigos, que entrão na cidade para aí serem vendidos. As portas em numero de nove são construidas com a maior simplicidade; em alguns sitios, o seu alinhamento se prolonga pelo muro arrazado de hum jardim; e n'outros por edificios ou pelos restos de huma antiga muralha do tempo dos Mouros, revestida de hum mao parapeito, mas sem alguma plataforma, nem ainda para a mosquetaria.

Os edificios da cidade são de tijolo; e as suas Cathedraes, e os numerosos conventos, e Igrejas, ainda que feitos dos mesmos materiaes, com tudo muitas em geral não carecem de formozura. As cazas são de três andares; as ruas são muito estreitas, tortuozas á excepção de huma ou duas praças, ou mercados, e da rua chamada *el lozo* que está quási no centro da cidade.

A população de Saragossa pode avaliar-se em quasi 60.000 almas, a pezar de que a resenha feita em 1787 a faz chegar somente a 42.600. (2)

Foi a 25 de Maio de 1808, que os habitantes desta cidade sem defeza, e os paizanos do campo que a rodêa, se levantarão em mesa para repelirem as injustas agressões dos Francezes. O Capitão General de Aragão, Guilliama tinha mostrado algum desejo de sujeitar-se ao inimigo, tentando desarmar o povo, mas em consequencia deste proceder, foi agarrado e metido em hum carcere; os habitantes de Saragossa, e das aldeias vizinhas conferirão unanimamente o governo a D. José Palafox, o mais novo dos tres irmaons de huma das familias mais distinctas de Aragão.

No principio da revolução este cavalheiro tinha sido escolhido entre os officiaes das guardas para ser immediato no commando ao Marquez de Castellar, a quem se confiou a guarda do Principe da Paz depois da sua prisão em Arangnez; elle acompanhou Fernando 7.º até Bayonna, donde se escapara havia poucos dias em trajes de paizano, e se havia recolhido á sua casa de campo junto de Saragossa.

Este cavalheiro tão distincto, terá pouco mais ou menos de 34 anos de idade; he de estatura mediana, tem os olhos vivos e animados; e todas suas maneiras são de hum homem muito bem nascido e affeito ás melhores sociedades. Quando Palafox tomou sobre si o governo de Aragão tinha muito poucos conhecimentos das emprezas militares; pois ainda que elle tivesse passado toda a sua vida nas Guardas Hespanhólas, não tinha visto ainda um serviço militar effectivo, e tinha passado quasi todo o seu tempo na Corte de Madrid onde o brilhante da sua figura, e a elegancia das suas maneiras lhe tinhão grangeado huma distinção pouco vulgar.

No principio do seu commando (a 25 de Maio), as Provincias vezinhas Navarra, e Catalanha eram dominadas pelos Francezes; os passos dos Pyrineos que conduziam directamente ao Reino de Aragão estavão abertos, e Murat com o principal corpo de Tropas Francezas estava prostado em Madrid. Assim rodeado de inimigos Palafox revistou as tropas regulares acantonadas em Saragossa, e achou, que não passavão de 220 homens, e que o thesouro publico da Provincia só poderia fornecer-lhe 22 reales (80 reis da moeda Portugueza). Pondo todavia huma justa confiança no patriotismo, que o povo manifestava, elle declarou immediatamente a guerra aos Francezes por essa proclamação energica, que já circulou na Inglaterra por via dos papeis publicos.

(Continua).

NOTA — A ortografia do autor mantem-se rigorosamente, reproduzida do próprio original. No decorrer da reprodução publicaremos em zincogravura uma pagina do manuscrito original.

(1) Actualmente Saragoça deve ter grandes modificações, mas a sua topografia e configuração geral devem ter sido pouco alteradas.

(2) Deve considerar-se que a narrativa tem em vista diminuir as acções dos exercitos de Napoleão.

Contra a tuberculose

Realizou-se na Associação dos Artistas uma sessão de homenagem ás costureiras que fizeram a venda da *rosa* em benefício do Dispensário do Patio da Inquisição durante as festas da cidade.

Presidiu o Sr. Dr. Matos Chaves, secretariado pelos Srs. Dr. Henrique Canelas e João Machado Junior.

Discursaram os Srs. Dr. Matos Chavas, Heliodoro Veiga e Dr. Armando Gonçalves, que enalteceram os esforços das gentis beneméritas e os serviços prestados pelo Dispensário.

O Sr. Dr. Armando Gonçalves referiu-se à obra grandiosa de iniciativa do Sr. Dr. Bissaia Barreto.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

A receita da venda da *rosa* foi de Esc. 14.585$05.

"NOTICIAS,, EM PEDREIRA

Realisou-se nesta povoação a festa que decorreu com grande brilhantismo, havendo missa cantada, arraial, queimando-se muito fôgo e *ribombando* durante três dias o *Zé P'reira*.

Em todas as casas a carne assada constituía o *melhor da festa*.

As raparigas e os rapazes dançaram com entusiasmo.—C

A Vida da Rainha Santa Isabel

Recebemos êste novo livro do nosso camarada nas lides da imprensa, sr. José Viana cuja bibliografia já conta várias e interessantes publicações.

O seu novo trabalho é muito importante para a história da vida da Rainha Santa Isabel, pois nos revela um interessantissimo documento que supomos inédito.

Este documento é precedido dum elegante e valioso introito literário.

Agradecemos a oferta e a dedicatória gentil que acompanha.

NOTICIAS

Foi publicado um despacho ministerial confirmando a nomeação dos directores e sub-directores das escolas do magistério primário de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Ponta Delgada.

— Os alunos da Universidade que desejem fazer exame em Outubro, devem entregar os seus requerimentos de 1 a 10 de Setembro.

— Continuam a dar-se roubos e a proferir obscenidades na *praia artificial*. Para isto é que é indispensável a atenção da polícia.

— Continúa Coimbra a ser visitade por muitas excursões de diversos pontos do país.

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as como-
: didades e requisitos de higiene :

Ainda no Penêdo da Saüdade

Está incompleto aquele belo recinto que a ilustre Comissão de Iniciativa de Turismo e sob a inteligente direcção do Sr. Dr. Manuel Braga, mandou aformosear, tornando-o um dos mais aprasiveis da nossa terra, comquanto ainda não esteja inteiramente concluida a sua obra, que precisa um remate, limpando o que ali há nas imediações a desmerecer o local, como é aquele terreno mais alto do lado norte sem alguma edificação de utilidade pública, própria do local e de caracter turístico.

O Penêdo da Saüdade é um esplendido miradouro, mas de vista limitada, quando a sua altitude se prestaria, bem aproveitada, o oferecer aos visitantes as vistas de um largo horisonte em toda a volta de Coimbra.

Ora uma tôrre ali construída, tendo na base um estabelecimento próprio para receber os visitantes com todas as comodidades, podendo ali prestar lhes serviços de *bar* e restaurante e ainda a venda de recordações de Coimbra, um estabelecimento que desse vida mais animada áquele local digno de mais atenção, porque a merece, poderia mesmo ser um hotel para pessoas que precisassem de estacionar em local de certa altitude.

Não quero dizer um sanatório para pessoas doentes, mas para gente que aprecie os locais de boas vistas e que ali, dentro da cidade, encontraria o seu ideal, àlém disso, é de esperar que todos os visitantes do Penêdo da Saüdade tenham vontade de encontrar ali um estabelecimento onde possam fazer alguma despesa como o logar convida e anima a uma ascenção para vêr os lindos arrabaldes de Coimbra e como recordação do dia de visita mais uma despesa em acção de graças pela alegria desse dia feiiz, como bem poucos são os destes visitantes que na sua maioria só cá vem uma vez na vida, como vulgarmente se diz.

E se este estabelecimento, tomando a forma de uma tôrre com uma varanda no ponto mais alto, formando miradouro para todos os lados bem decerto iria valorisar muito mais o Penêdo da Saüdade, seria mais uma honra para a nossa terra que assim facilitava aos forasteiros a alegria de poderem apreciar sem nenhuma canceira as belesas naturais que cercam a nossa terra de encantos.

Também poderia esse estabelecimento ser considerado como o *solar dos bachareis* onde poderiam reünir todos os cursos que aqui venham recordar saüdades dos tempos antigos; e até para melhor merecer esse titulo pomposo, não seria demais que todos os doutores formados na Universidade de Coimbra, desde os mais antígos aos mais modernos, todos contribuissem para a construção desta tôrre, que ficaria existindo como um padrão de homenagem à cidade onde se haviam formado para serem os primeiros cidadãos do nosso país, com todas as honras e respectivas glórias para suas Excelencias.

Seria a melhor prova de gratidão prestada à cidade onde passaram a quadra mais linda da sua vida juvenil, quando aprendiam a ciência de serem os homens mais respeitados na sociedade contemporânea.

Está ali um terreno magnífico para essa construção, que bem precisa de ser aproveitado quanto antes para este fim, antes que leve outro destino que vá prejudicar toda a estética da obra ali realisada no aformoseamento do Penêdo da Saüdade.

Oxalá que os senhores Doutores tomem esta ideia em consideração, aproveitando-a para a realisação de uma obra que pode reünir todas as vantagens em favor da cidade do Penêdo e dos visitantes.

João de Deus Cunha

Casa dos Pobres

A' Casa dos Pobres foram feitos os seguintes donativos:

Dos srs. José Maria dos Santos & C.ª, L.da, 200$00; Jaime Dias, 70$00; Amadeu dos Santos Ramos, 38$00; João Martins da Fonseca Viegas, 10$00; Raúl Gomes, 3 cadernetas e papel para rifas; de uma subscrição aberta no Brasil, 665$00, por intermédio da Gazeta de Coimbra.

Da sr.ª D. Elvira Pais dos Santos, de Lisboa, 20$00, por intermédio da Gazeta de Coimbra.

Do sr. Augusto Simões Coimbra, do Porto, 20$00, por intermédio da Gazeta de Coimbra.

Do sr. Armindo Pereira, 16$00 por intermédio do Diário de Coimbra.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasciculo n.º 5, desta não só interessante como instrutiva obra. O presente número é consagrado, na máxima parte, aos episódios emocionantes, ocorridos em Jerusalém durante as solenidades da 1.ª Páscoa, como fôram a expulsão dos vendilhões no Templo, entrevista com Nicodemos e finalmente, as 1.as perseguições movidas contra o Salvador.

Secção Infantil

O Noticias de Coimbra, *jornal que se fez indusivamente para a defeza dos seus leitores, para o interesse dos seus anunciantes, e para os nossos ilustres colaboradoras, — anunciantes e leitores, — que procuram sempre nas suas páginas motivos inéditos que revelem o assunto variado que lhes dispertem o apetite de o lerem, o* Noticias de Coimbra, *entendeu por bem abrir aos* miudinhos *do* Noticias, *uma secção infantil, cuja colaboração decerto agradará o melhor possivel. Chamamos pois a atenção de todos os pais para esta coluna, incitando os seus filhos a escreverem as suas* memórias, *embora elas revelem em embrião sorrisos de* Charlot *e gargalhadas ironicas dum* Bucha *e dum* Estica. *Scientes, que os nossos* pequeninos *leitores, nos prestarão a devida colaboração, desde já nos confessando gratos, e publicamos na integra a poësia do menino Joaquim L. C. Olaio que gentilmente escreveu e se dignou remeter-nos.*

A vida do pescador

por Joaquim L. C. Olaio

A vida do pescador
E' uma vida arriscada...
A' vida, tem pouco amor
Pois nela, não folga nada!...

O pescador vai ao mar,
Vai com as aguas lutar
E pescar, o belo peixe...
As mulheres arreliadas
Passam a vida, coitadas
Quási sempre a chorar...

E os ossos feitos num feixe
Por tanta luta sofrer
O pescador vai vender
Toda a pesca que pescou...
Mas êsse triste dinheiro
Mal lhe chega pra pagar
Ao pobre e triste padeiro...

A' EX.MA CAMARA

Na maior parte das ruas de Coimbra desapareceram os números das portas. Torna-se urgente a sua numeração, pois como se encontram causam grande transtorno aos interesses publicos.

— A' estrada do Alto de Santa Clara, que se encontra em pessimo estado e para que tantas vezes temos chamado a atenção, refere-se com toda a justiça, pedindo à Camara que seja reparada, o nosso colega «A Situação».

Cartas de perto

Santa Clara à Vista

Pântanos e barracões

Há mais de 30 anos, suprema vergonha de uma cidade de turismo, que existe á entrada da estrada do Almegue, nas trazeiras do prédio do sr. João Contente, uma estensa vala pantanosa, que expele vermes e mosquitos de toda a especie, exalando um cheiro nauseabundo.

Junto a essa vala existe tambem ha muitos anos um barracão, tendo na parte baixa um curral que não oferece as devidas condições de limpeza, visto que pegado a esse curral há uma montureira onde a gente do bairro, com casas ali próximas, faz despejos de todos os dejectos.

O barracão, em si de mau aspecto, a cair taboa por taboa, tem no seu interior uma dependencia esburacada que nos deixa ver toda a porcaria de que está possuido esse pardieiro, barracão fantasma que há muito está a pedir o camartelo destraidor sem que até hoje se saiba a quem pedir esse beneficio: Se à Camara Municipal ou á Direcção das Estradas, que já há muito devia obrigar o respectivo proprietário a demoli-lo.

Para as valas, como esta e a da insua do sr. Antonio Maia, chamamos a atenção do sr. Inspector de Saude.

J. L.

Da "praia,,...

O entusiasmo não tem afrouxado. Continua a concorrência de banhistas e de ranchos, cantando e dançando alegremente.

Hoje temos a serenata *de Santa Clara, que ao que se diz vai decorrer com muito brilhantismo. Assim seja, para que todos fiquem satisfeitos e a alegria continue. Tristezas não pagam dividas...*

O nosso colega Gazeta de Coimbra, *fazendo considerações a respeito do inquérito ordenado pelo ilustre Governador Civil sobre os desastres na* praia, navega *nas mesmas ideias que expandimos na nossa última* crónica. *Aperte cá o* bacalhau *do*

Juca

A COLONIAL

Armazem de Mercearia, Louças e Vidros

DE

Reis & Simões, L.da

71 Rua da Sofia — 85 —:— COIMBRA

Confronte sempre os nossos preços

Barbearia Pedro dos Santos

RUA DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pessoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de : : : : : experiência : : : : .

Preços Convidativos

Não deixem pois de visitar esta barbearia

AGENCIA FUNERÁRIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente :

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**



CABELEIREIRO DA MODA

(antigo Salão Universal)

BASILIO, FILHO & PEREIRA

Instalação luxuosissima e completamente nova.

Ondulações permanentes com fios e sem fios e absolutamente garantidas por **6 meses.**

TRABALHOS ARTISTICOS

Marcel : Mise-en-plis : Aplicações : Lavagens

PERFUMARIA DAS MELHORES MARCAS

MANICURE—Marcam-se horas

TELEFONE 245

Rua Ferreira Borges, 145-1.º-E

COIMBRA



Da Cidade de Marmore

Em frente do Passado!

Na hora pertubante para que olha a humanidade, traz inquietantes as nacionalidades, que tanto se encarece o pensamento moderno a dominar, a dirigir, a época que atravessámos, anunciada a grandes realisações, impõe-se a evocação do passado de que se desdenha, qüasi esquecendo-se que é exatamente do passado que vivem os povos e êle é — a sentinela vigilante de suas virtudes e feitos.

Debruçando-nos na História da Humanidade, de entre as páginas de que se constitue, nenhuma iguála a da raça de Portugal, nas suas virtudes cívicas, militares, incarnadas nas figuras de nossos Maiores que passaram e são inconfundiveis porque criaram através do Universo a imortalidade da Nação.

Entre hontem e hoje que diferença... a recordar, a memorar, o Valor que nos legou Afonso de Albuquerque, o maior génio militar, político, que substituiu Júlio César — atesta-o diante do desfile interminavel das gerações, a sua acção como fundador do Império do Oriente; na frase galante dum escritor, êle, de Gôa a Ormuz e Malaca, transformou o Oceano Indico em lago português.

Voltando-nos para o Heroísmo, ficamos a olhar em Nuno Alvares Pereira, a pura incarnação das virtudes da raça que regressou imortalisada de Aljubarrota!

O Mérito, distinguiu inconfundivel perante a passagem dos séculos, D. João de Castro, valente, erudito, estabeleceu a Virtude, a Austeridade, comprovadas na sua restauração do então abalado Império do Oriente.

A Abnegação, herdámo-la de D. Duarte de Almeida, que na batalha de Tóro, deixou-se Decepar, para salvar do inimigo a Bandeira de Portugal!

De virtude em virtude, até onde chegaria nossa narrativa que não deve omitir a Coragem, incarnada em Duarte Pacheco Pereira — o Achiles Lusitano, segundo a classificação de Camões.

A Lealdade criou-a Egas Moniz.

O Arrojo, Gonçalo Mendes da Maia, o lutador de cem batalhas.

A Disciplina, Nuno Gonçalves, Alcaide de Faria, prisioneiro dos espanhois, consegue falar a Gonçalo Nunes, seu filho, intima-o, como pai, como chefe, a defender-se, conseguindo que o Castelo ficasse em poder dos portugueses.

A Personificação da Honra, que através dos tempos vimos mantendo, pertence a D. Luís de Ataíde, duas vezes vice-rei da India e se finou de desgosto ao saber da aclamação de Filipe I.

O Dever, é já da época de nossos dias, custou a vida a Carvalho de Araújo, o heroi do caça-minas Augusto de Castilho.

O Carácter, firmou-o com o seu suícidio Joaquim Mousinho de Albuquerque, heroi de Chaimite, vitima da miserável intriga política no reinado de D. Carlos.

Quem, diante dos criadores da imortalidade da nossa raça, deixará de ajoelhar para o passado, contemplando reverente o Hontem, para saber Amar, Defender, o Amanhã da Pátria! Quem...

Nem todos os novos desdenham ou aviltam o Passado — venerando-o, vem o laureado aluno da Faculdade de Letras, distinto professor secundário e já consagrado escritor, sr. Francisco Câncio, nosso camarada no jornalismo, ressuscitar factos, acontecimentos, ligados à vida de Reis, Raínhas, Princesas, Heróis, Mártires, Santos, seus nomes, ousados feitos que pertencem à contemplação da Pátria.

Páginas de vibrante emoção, descrevendo-nos o seu engenho o colorido do seu ígido talento, quantas intrigas, beijos, traições, ocorreram de dinastia para dinastia, entre os bastidores dos Paços, onde Reis, Raínhas, Princesas, sofreram, choraram, amaram...

Diz-nos e muito bem, o literato môço nas suas empolgantes *Crónicas Extremenhas*, já no segundo fasciculo:

— «Também os Reis sentem a dôr e a alegria como o mais simples dos lacáios».

E como a História alberga séculos de vida, séculos de dôr, séculos de sorrisos, o académico Francisco Câncio, nos brindará com suas formidáveis páginas de narrativa, desenhando lindos quadros dessa vida passada, paisagens das nossas horas presentes.

Felizes os que sabem evocar o Passado.

R. Laranjeira

Gazeta de Oeiras

Entrou no 1.º ano da sua publicação este nosso distinto colega, dirigido pelo ilustre jornalista sr. Rogério de Figueirôa Rêgo.

Festejando a data publicou a *Gazeta de Oeiras* — um magnifico número especial de 36 páginas, que representa um apreciavel esforço do director daquele nosso colega.

As nossas felicitações.

Granja de Semide

Interesses da freguesia

A minha última carta causou aqui certa impressão de agrado geral entre todos ou a maior parte dos habitantes da importante freguesia de Semide, não só por tratar do estado de abandono em que se encontra o cemitério, mas por ter dado noticias das festas aqui realizadas.

Folgamos muito que tal sucedêsse, e podem estar certos os nossos concidadãos que continuaremos a tratar com justiça dos interesses da freguesia.

Hoje vou ocupar-me da **estrada da Ribeira ao portão de ferro.** Esta estrada, cuja conclusão é da maior importância para quási todas as freguesias ao norte do concelho, encontra-se parada há mais de 20 anos. Suspenderam-se as obras, diz-se, por motivos de interesses particulares de alguns magnates políticos. E' um estrada de muitissimo interesse, pois que vai ligar com a Estrada da Beira, facilitando o trânsito de maneira a valorisar toda esta laboriosa região.

Ora como a actual situação não serve partidos, mas apenas os interesses de todos os portugueses, bom seria que quem de direito se interessasse pela sua conclusão.

Senhor da Serra — Desde o dia 15 do corrente que começou a tradicional romaria do Senhor da Serra, que pertence a esta freguesia de Semide. A concorrência de romeiros tem sido, relativamente aos anos anteriores, muito pequena.

A' excepção do domingo, em que se viram alguns ranchos de Coimbra, Louzã e das povoações próximas, dançando animadamente, os outros dias foram fraquissimos. Espera-se que de quinta-feira até ao próximo domingo a concorrência seja mais numerosa.

Foi inaugurada na torre da Ermida o novo relógio, que se ouve em todas as povoações da freguesia ainda as mais distantes e representa um grande melhoramento.

— Na próxima semana tratarei de outros assuntos de grande importância.

18-8-936 — (C).

Acto de Justiça

Ao Sr. Dr. Manuel Braga foi restituida a importância que como administrador-delegado da Comissão de Turismo, havia abonado do seu bolso para despesas da mesma comissão.

Prefiram
as
Bolachas
e Massas
alimenticias

Triunfo

COIMBRA

LISBOA

PORTO

Um caso que tem dado que falar

A Travessa da Rua dos Combatentes

O sr. Gaudencio Cardoso, proprietário do terreno contiguo à Fábrica de Malhas, onde se encontram os barracões que a Câmara Municipal resolveu demolir, escreve-nos novamente a dizer que há favoritismo no caso, pois que não se justifica a expropriação, servindo esta apenas para o prejudicar em beneficio da tal fábrica.

Ora nós não temos ainda conhecimento da forma como o Municipio resolveu o assunto. Apenas fez constar te-lo resolvido dentro da razão e da justiça.

Temos toda a consideração pela comissão administrativa Municipal e por isso esperamos que ela seja justa nas suas deliberações.

O sr. Gaudencio Cardoso diz que continuará tratando do assunto pelos meios legais.

E' esse o caminho.

Interesses do Comércio, Indústria e Agricultura

Foi publicado um decreto determinando as condições do auxilio financeiro à campanha do trigo de 1936-37, que será de duas espécies — a) à lavoura associada; b) à lavoura não associada.

Os empréstimos serão concedidos por fracções e não poderá exceder, por hectare ou 6 alqueires, as seguintes verbas: 1.ª fracção — para sementeira e adubos, 150$00; 2.ª fracção — para mondas, 50$00; 3.ª fracção — para colheita, debulha e recolha, 150$00.

Carteira

Aniversários

Fizeram anos as senhoras DD. Maria do Ceu Cunha Pimenta, Maria Gomes Caldeira da Mata, Guilhermina Peixoto, Maria Gomes Ferreira Vieira Donato e os srs.: Augusto Marques dos Santos, José Tavares de Brito, Jaime de Campos Caldeira e Duarte Santos.

Veraneando

Para a Figueira da Foz, os srs. Dr. Mario de Almeida, Mario Costa e Neves Barata e sua Ex.ma Esposa.

Para Vidago, o sr. Dr. Mario Trincão.

Para Entre-os-Rios, o sr. Antonio de Oliveira.

Reforma do Comerciante

(Continuação da página 1)

migos do progresso e das coisas grandes pôr entraves á realização de tais planos, afirmando que é incomportavel o encargo que a criação das Caixas de Previdencia traz para o comercio.

A todos esses respondemos: e não são incomportaveis os colossais prejuizos que as vendas a credito, até só com a imobilização de capitais, não falando já no não pagamento; a desordem das compras; a desorientação das vendas; os resultados da inepcia e da má preparação dos comerciantes a que os Grémioshão-de pôr côbro, acarretam?

Mas quanto lperde, em cada ano, cada um dos comerciantes que nos lerem, simplesmente porque não há organização a que se amparem e que os defenda, simplesmente porque na luta de morte em que, inconscientemente, andam envolvidos, não ha qualquer organismo que os obrigue a ter juizo?

Nós sabemos que a cegueira das paixões impede que muitos estadem êste assunto e, por isso, desconhecem que coisas novas se estão passando em Portugal.

E não valerá a pena abdicar ou pôr de parte ideias velhas que já fizeram o seu tempo e só produziram divisões e lutas fraticidas para pôr de pé estas coisas novas e grandiosas que um homem de raro valor quer que se realizem?

Convictus

Higiéne, higiéne!

O nosso colega *O Despertar* reclama a atenção de quem de direito pelo motivo da falta de lavagem das sargetas da Couraça dos Apóstolos. O nosso colega tem razão, assim como das respostas dos garotos encarregados dêsse serviço, que não tem quem os vigie. E' verdade. Temos presenciado o facto muitas vezes. Uma canéca de 20 litros de água é quanto eles gastam, fingindo lavar as sargetas!

De resto em quási todas as ruas da cidade sucede o mesmo.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

"Rallye„ á Figueira

Está despertando grande interesse nos meios desportivos de todo o Pais o «Rallye» á Figueira, que por iniciativa do «Culb dos 100 á hora» se realiza nos dias 5 e 6 de Setembro próximo.

Os organizadores teem recebido já bastantes inscrições, encerrando-se o prazo para estas no dia 31 do corrente.

Feira de S. Bartolomeu

Começou ontem a funcionar, no Rocio de Santa Clara, a feira de S. Bartolomeu, cujo aspecto geral no ano corrente, é bastante melhor do que o dos outros anos, graças às medidas postas em prática pela Câmara Municipal.

Anuário Profissional das Beiras 1936-1937

Direcção, Edição e Propriedade

J. Piedade Ferrão

R. Pedro Cardoso, 1 - 3.º COIMBRA

abrangendo os distritos de

Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco

Director Geral da Segurança Publica

Acompanhado pelo sr. capitão Rogerio Cardoso esteve na quarta-feira ultima nesta cidade, em visita oficial, o sr. coronel Cameira, Director Geral da Segurança Publica.

O ilustre militar fez uma demorada visita ás esquadras e postos policiais de Coimbra, ficando magnificamente impressionado com a ordem, o asseio e a modelar organisação de todas elas.

De tarde, no Campo de Santa Cruz, acompanhado pelo digno comandante da policia sr. capitão Sérgio Vieira, o sr. Director da Segurança Publica assistiu a uma parada geral da P. S. P., sujas forças, sob o comando do sr. tenente Carlos Carmo, executaram vários exercicios de ginastica sueca e tactica militar.

O sr. Coronel Cameira seguiu ontem para a Figueira da Foz, levando as mais agradaveis impressões desta visita á corporação da P. S. P, que tanto honra Coimbra e o seu ilustre comandante sr. Capitão Sérgio Vieira.

Anunciai no NOTICIAS DE COIMBRA

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Domingo, 30 de Agosto de 1936 ANO III — N.º 137

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO ROCHA.
Secretário da Redacção—MARIO S. P. de BRITO Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA

Biblioteca da Universidade.
Coimbra

A Reforma do Comerciante

Para continuarmos a desenvolver o pensamento que orienta a série de artigos que, sôb êste titulo, nos foi permitido escrever, queremos apresentar ao raciocinio de tôdos aquêles que nos lerem mais algumas considerações que demonstram as largas vantagens da rapida integração de tôdas as profissões na organização corporativa em tôda a sua plenitude.

Assim, e estendendo a tôdas as actividades sociais a organização de previdência que, em linhas gerais, apresentamos nos nossos anteriores artigos, não póde deixar de resultar uma consideravel melhoria da vida social e económica da Nação porque tôdo êsse dinheiro, posto a circular, irá avolumar as transacções comerciais, dando como resultado que em vez de um encargo surgirá um grande benefício, pelo aumento de riqueza que tal organização nos virá trazer.

Depois é necessário não esquecer que sendo as Caixas de Previdência aquilo que a respectiva legislação impõe que sejam, isto é, organizações fortes e seguras que garantam os direitos que os seus fins claramente definem, desaparecerão muitos encargos que hoje pesam sobre o comércio, a industria e, até mesmo sobre os particulares, tais como salários e ordenados que se pagam quando os operários ou empregados estão doentes, os subsídios e esmolas que se dão para obras de beneficência, etc.

Tambem o Estado verá os orçamentos dos serviços de assistência extraordinàriamente aliviados, podendo distribuir parte das verbas destinadas a tal fim para obras de fomento e apetrechamento do país, promovendo a criação de novas riquezas, e tantas são as que ainda estão por explorar, tanto na metropole como nas provincias ultramarinas.

«Portugal pode e deve ser um grande país. Há-de sê-lo», afirmou um dia alguem que muito tem já feito para o conseguir.

A baixa politica, em que andamos envôlvidos mais de cem anos, não deve voltar a pôr pé no nosso país.

E' cegueira não querer analizar, sem paixões, as rialidades sociais da hora presente e pretender tal coisa. Que se aproveitou do todo êsse largo periodo de lutas intestina em que se fingia que se andava hoje, mas tambem se não andava amanhã?

Quem ha aí suficientemente honesto e digno, com alguma percentagem de bom senso ou visão das rialidades sociais, que queira arcar com a pesada responsabilidade de o tentar?

Não há já nada que consiga apagar da história portuguêsa tudo quanto está feito, nêstes três ultimos anos, no campo da organização social.

Tem-se andado pouco, dizem alguns. Mas que atire a primeira pedra aquêle que se julgue isento da sua cóta parte de responsabilidades ou que mostre o que antes se fez de prático.

A nação não pode ser formada por hordas de individuos em luta permanente para a conquista do poder. A nação é composta por categorias sociais às quais incumbe o

(Continúa na pág. 8)

A Catedral da Pátria

«O sentimento patriótico compõe-se das recordações que os grandes homens deixaram, da admiração que inspiram as obras primas do génio nacional, enfim, do amor ás instituições, á religião e á glória do país».

Neste admirável conceito que Madame Staël endereçou ao povos em hora de tão grave perigo para as nacionalidades, funesta para algumas, inspirou o seu novo artigo patriótico, prosseguimento daquele que divulgámos, exaltámos, na edição de *Noticias de Coimbra* de 15 de Dezembro do ano pretérito, sob o empolgante título que êste artigo apresenta, grito de angustia a favor do Mosteiro da Batalha.

A propósito da comemoração ao maior feito de armas que em Aljubarrota imortalisou a Raça, saudado na manhã de 14 de Agosto nos logares sagrados da nacionalidade pela geração do eterno Amanhã, o já comprovado talento que dirige *Defesa Nacional*, num fanático sacerdócio jornalístico desinteressadamente colocado ao serviço da grandesa de Portugal, renova a sua defesa pró-Mosteiro da Batalha e, aclara um equívoco que originou dois formidáveis artigos da autoria do erudito professor da Universidade Coimbra, sábio arqueólogo Dr. Vergilio Correia que, no logar de honra dêste jornal, comentou os vandalismos apontados pelo talentoso polemista que é — um ornamento na nossa Marinha de Guerra.

O entusiasmo a que nos acompanhou o grito de alarme expresso com tanto brilho e elegância de estilo, fez-nos exagerar no colorido, a exatidão do protesto do ilustre Director da Revista Ilustrada *Defesa Nacional*, que êle, apenas com vinte oito meses de existência, lhe conquistou o logar de prioridade que ocupa dentro da moderna Imprensa. Quem ignora que, entre a doutrina dum artigo e os comentários que outrem faz quando divulgando, encarecendo, à opinião pública uma manifestação de patriotismo, de protesto ou, de defesa dum determinado problema, o não deturpa na paixão do seu colorido? E' da sabedoria dos povos...

Confessado o delito do cronista na Cidade de Marmore do *Noticias de Coimbra*, damos a palavra ao talentoso jornalista Sr Soares de Oliveira, que assim se justifica dos comentários do sábio arqueólogo Dr. Vergilio Correia:

«A leitura dos artigos do Sr. Dr. Vergilio Correia, deixou-me a impressão de que o ilustre professor comenta as minhas afirmações mais porque delas tomou conhecimento, por intermédio das referências que mereceram ao Sr. Rodrigues Laranjeira, do que propriamente por leitura directa. Estranha, por exemplo, o abalizado mestre, no meu artigo, a ausência de «menção das bemfeitórias de carácter utilitário ou

(Continúa na pág. 8)

A Reforma do Comerciante

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Concurso sensacional de Futebol

Qual foi o jogador que fez o 3.º "goal„?



Está decifrado o inigma: decifrou-o o sr. Julio Dias de Carvalho, desta cidade, que respondeu acertadamente. Tem direito ao prémio da CHAPELARIA CHIC, da rua Visconde da Luz, onde com um bilhete desta redacção o pode reclamar.

E terminou o desafio. O jôgo continúa em Outubro.

Está muito calor...

"Noticas de Coimbra„ vende-se na Tabuleta Ferreira, Arco de Almedina; na Tabacaria Valerio, Rua Ferreira Borges; no Quiosque da Praça 8 de Maio e na Tabuleta Feliz.

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)
SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

Estação de servio MORRIS

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

Aventuras e Viagens de ZIG e ZAG

ROMANCE HUMORISTICO

por PEDRO DE SAGUNTO

CAPITULO II

Em que se trava conhecimento com um marido ideal

(Continuação do número anterior)

Eu, o mano Zag e Ricardino, tomamos lugar — depois de envergarmos os «smokings» — numa mesa quadrada, na vasta sala de jantar.

As lampadas electricas brilhavam numa «feerie» estonteante. Espelhos magníficos e cristais preciosos ornamentavam a sala. Sôbre um estrado, a orquestra tocava.

Damas estonteantes de beleza e joias, matronas repelentes; jovens atléticos correctamente vestidos, velhos esqueléticos grotescamente vestidos ocuparam as mesas.

Um cão de porcelana, de olhos de Jake, abria o focinho, arfantes as ventas como se pretendesse deliciar-se com as ementas variadas que a todo o momento eram trazidas pelos criados, para aquela Babel de paladares.

Nós, regalámo-nos com deliciosa canja de galinha. Dois ingleses congestionados atarefam-se com bifes em sangue.

Um espanhol atira-se ás murcelas. Um japonês como dois ratos brancos, recheados de mostarda e *minhocas*. Deixemos o que cada um come e vejamos o que se passa naquela mesa.

Enquanto o mano Zag saboreia um *havano* autêntico e Ricardino relembra o tempo em que vendia vassouras, está iminente um drama violento. E o caso não é para menos.

Como já disse, estou a examinar aquela mesa. Sentam-se á sua volta quatro pessoas. Uma das tais matronas repelentes, uma dama estonteante, um homem de meia idade forte como um touro, e um jovem, belo como o Apolo de Belvedere.

Ponham-se no lugar do homem de meia-idade, marido da bela dama, com um sedutor ao lado! Não terei razão para temer um drama violento? Observemos: Pelo que ouço, a dama chama-se Silvia. O marido, Adão.

O jovem, Aquiles. A velha, Fúsia.

Enquanto Fúsia e Adão se infartam de salada de pepino, Silvia e Aquiles trocam olhares amorosos.

Se o marido levanta os olhos do prato, a mulher abaixa pùdicamente os seus e o jovem finge contar as lampadas do teto.

Por momentos julgo que a catástrofe estalará. Aquiles, enganando-se acaba de pisar um calo á velha Fúsia. Nada resulta pois o jovem que se desculpa beijando-lhe a ponta dos dedos encardidos.

A orquestra ataca uma valsa de Schubert. Silvia pede licença ao marido e enlaça Aquiles.

Como duas fôlhas levadas pelo vento, assim vão êles. A sala é pequena para os seus corpos ágeis, ávidos de espaço. Que de carícias rápidas e segredos amorosos!

Aquiles beija-lhe levemente os cabelos assetinados.

Se o paquete fôsse agora a pique creio que não dariam por isso. O amôr, como sabem, é cego.

(Continua)

Escola de Natação

Encontra-se já a funcionar na *praia* artificial a escola de natação instituida pelos Sindicatos de Coimbra.

Interesses do Comercio

Na Lituania tiveram uma consideravel redução os direitos sôbre importação de vinhos e frutas.

— No dia 31 do corrente devem ser entregues nas Repartições de Finanças as relações dos representantes e delegados á distribuição da contribuição industrial para o próximo ano.

Ala dos Namorados

O nosso distinto colega «O Trabalho», de Viseu, transcreveu do «Notícias de Coimbra» o éco «Ala dos Namorados».

Muito obrigado.

BOCAGE

por TEIXEIRA DE CARVALHO

II

De perto conhecia Bocage os frades. As celas dos conventos eram muitas vezes o logar em que discutia as coisas novas que vinham de França e que não podiam tratar-se abertamente nos botequins em que enxameavam *as môscas*, nome pitoresco que então tinham os espiões do execrado Pina Manique.

Bocage esteve até no mosteiro de S. Bento... a doutrinar, depois de preso no Limoeiro e nos cárceres da Inquisição por inimigo do rei e da religião.

Os superiores dos conventos não gostavam até muito de por lá verem homem de tão sôlta lingua, e disso deixou ele memoria no soneto, que fez *Ao Padre Mestre D. Bernardo da Senhora da Porta, geral dos Conegos Regrantes, que não permitia ao autor a entrada no Mosteiro de S. Vicente de Fora.*

Não são porém dos mais doces os versos que os frades lhe inspiraram.

É bem conhecido o caso do franciscano, que na feira de Santarem quebrou um grupo de barro representando uma cena de amor entre um frade e uma freira da sua ordem, toda de caridade.

Transcrevemos o que podemos:

N'essa, cuja memoria esquece a Fama,
Freira, que em Santarem vem de anno em anno
Jazia com uma freira um franciscano,
Eram de barro os dois, de barro a cama.

. . . . . .
. . . . . .

Eis, que um negro borrusco, um frei Tutano
O espectaculo vê, que os rins lhe inflama:

Irra! Vens me atiçar gente damnada!
Não basta a felpa dos bureis opacos,
Com que a carne rebelde anda ralada?

Fóra, vis tentações, fóra, velhacos!
Disse, e ao rispido som de atroz patada,
O escandaloso par converte em cacos.

Este caso de selvajaria contra a olaria nacional anda comentado noutro soneto, que pode ser transcrito na integra:

Esquentado frisão, brutal masmarro
Girava em Santarem na pobre feira;
Eis que avista ao longe em côva ceira
Seus bons irmãos seraphicos de barro;

O bruto que arremeda um boi de carro
Na carranca feroz, parte á carreira,
Os sagrados bonecos escaqueira,
E arranca da ufania um longo escarro,

No alma o santo furor arqueija e berra;
Mas, vós enchei-vos de intimo alvoroço,
Povos, que do burel sofrei a guerra;

Que dos bonzos de barro o vil destroço
E' presagio talvez de virem por terra
Membrudos fradalhões de carne e osso.

A abundancia de frades, a esterilidade dos conventos, são nos versos de Bocage constantemente estigmatizados desde os os seus primeiros versos.

(Continua)

«Defesa Nacional»

Esta brilhante revista, no seu último número, faz a «Notícias de Coimbra» e ao seu redactor, em Lisboa, sr. Rodrigues Larangeira, as melhores referências, que muito agradecemos.

"A Voz da Beira"

Entrou no 3.º ano da sua publicação êste nosso presado colega, que sob a competente direcção do sr. Abilio Monteiro se publica em Canas de Senhorim.

NOVELA CURTA

O heroi obscuro

por PINTO GUIMARÃES

A ordem fôra imperiosa, e pobre reporter, já cansado pela luta da vida, numa existencia inteira de jornalismo extenuante, tinha mêdo.

Mas o director inflexivel. dissera-lhe:

— Tenho cá muitos *reporters*, como você az das guerras e revoluções, nenhum. Parta.

Debalde o jornalista fizera ver que a sua idade e doenças, lhe não permitia já os sucessos de outros tempos. Em vão evocara a familia numerosa de que era o sustentáculo.

— *Parta.*

Palavra que soava lugubremente aos timpanos do reporter. Era como que um preságio funebre, que lhe indicava o fim da vida.

O coração funcionando desordenadamente, dava-lhe o instinto da sua ultima batalha jornalistica.

E' assim a vida do jornalista. Não pertence a si, nem aos seus, pertence apenas ao jornal de que é uma célula, um orgão que trabalha para que o conjunto funcione perfeitamente.

Quantas lutas inglórias, quantas tragédias morais, quantos perigos horriveis, quantas desilusões o *reporter* que tem amor à sua profissão, tem na vida.

O jornalismo trepidante, sensacional, orçando quási e muitas vezes pelo novelesco e fantasia, obriga o *reporter* a ser audacioso, a devassar tudo que a existencia tem, para dela extrair a matéria bruta, que modelada com o cinzel da pena, é reduzida depois a prosa emocionante e sugestiva que arrebata o leitor.

Quási sempre, o fim trágico do jornalista, é o esquecimento o abandono, o lançamento, muitas vezes, a estender a mão à caridade, conforme succedeu a um distinto jornalista de Braga, que como os periódicos noticiaram, pedia esmola para viver.

Filosofia trágica que neste turbilhão de mistérios, desilusões e tragédias arrasta os seres humanos a mais infima das degradações intelectuais,

.....

A guerra entre duas nações estava no auge. Cada qual, buscava inventos os mais mortíferos engenhos de destruição para aniquilar o inimigo.

As batalhas succediam-se umas às outras sem interrupções, pois ambas as partes em litigio, procuram o mais rapidamente aniquilar o adversário.

Aqui e além, onde outrora lindas cidades se ergiam, só observavam escombros fumegantes, a que o cheiro dos cadáveres carbonizados e outros insepultos dava um horror indiscritivel, que aterrorizava, pela visão dantesca de todo aquele cenário horripilante.

Os incendios lavravam aqui e acolá. As granadas, as bombas, as explosões iam fazendo a sua obra destruidora.

O progresso estava a ser aniquilado por outro progresso.

O contínuo troar do canhão o matraquear constante das metralhadoras, as navens mortíferas dos gazes que se espalhavam, os corpos que tombavam quais bonecos de cartão, tudo isto era o panarama daquela guerra de estermínio, de massacre de irmãos para irmãos, de pais para filhos.

Entretanto, protegido, na retaguarda, o estado maior, manda avançar sempre, sempre, sempre até à destruição daquela heroica carne de canhão.

O grande jornalista Frank Norton, que antes devia no remanso do lar, acompanhar os horrores daquela guerra cruel, desenvolvia uma actividade louca, em todos os pontos estratégicos, nas duas frentes, com permissão especial dos dois exércitos em luta.

Quantas vezes, o reporter, estendido no solo, assistia ao desmoronar do todo, vendo mais perto de si os destroços. Quantas vezes a metralha, passara voando, quási rente a si.

Mas ele, intrepidamente, esquecendo-se de si e dos seus, trabalhando apenas para o seu jornal, nada via, que não fôsse colher o noticiário, atravez de todos os perigos, para enviar ao seu director.

.....

Uma tarde, quente e escaldante, de verão, a batalha atingira o máximo de loucura das duas partes em luta. A metralha de cada lado, chovia, transformando a beleza daqueles terrenos onde dantes os namorados teciam ninhos de amor, num cemitério horrendo de fogo, sangue e dor.

Frank, numa roda viva, tudo via, tudo apontava, numa frenética ancia de observação.

Não via o perigo. Este não existia para êle, mas sim o dever.

Mas... o presentimento da ultima reportagem que o reporter tivera quando partira cumpriu-se. O destino, cruel, transformara em realização o pensamento do glorioso jornalista.

Uma metralhadora inimiga, ceifou a sua vida impiedosamente deixando-o transformado num cadáver, horrivel, cortando cerce, aquela existencia preciosa para os seus, que ali estava no cumprimento do dever.

Os de cá, venceram a batalha. Frank foi encontrado com o carnet numa mão e o lápis na outra, redigindo o noticiário do dia. Foram as ultimas notas que escrevera ...

.....

A familia viveu depois miseravelmente. Duas filhas acabaram no meretrício, a esposa enlouqueceu, enquanto o resto da família se atrofiava, recordando a memória do protector falecido.

E é isto a vida dos profissionais da Imprensa.

Previdência Portuguesa

Fundão, 21 de Junho de 1936

Ex.mos Senhores

Ao receber o legado de 20.000$00, que me foi deixado por meu saudoso marido, sócio que foi, dessa prestimosa Associação, n.º 4674, a minha consciencia obriga-me a expontanea e publicamente lhes vir manifestar a minha simpatia e a admiração, agradecendo-lhes ao mesmo tempo, a forma rápida como me foi feita a supra liquidação, passados que são poucos dias do falecimento do meu marido, ocorrido em 22 do p. p.º.

Cumpre-me também declarar que se a liquidação ainda antes não foi feita, isso foi devido á demora na entrega de documentos indispensaveis á conclusão do processo.

Reconhecendo a utilidade de "A PREVIDENCIA PORTUGUESA,, cumprirei um dever aconselhando a todas as pessoas o seu ingresso em tão prestimosa Associação, colocando, assim, por uma pequena mensalidade, ao abrigo da miseria, as pessoas que lhe estão confiadas.

Confesso-me com toda a consideração.

(a) *Amelia Torçolo Antunes*

Da "praia,,...

A grandiosa serenata do Bairro de Santa Clara

A *serenata* de Santa Clara foi muito boa. Os barcos engalanados e iluminados, deslisando rio abaixo até à *praia*, constituiam um espectáculo magnifico. As canções e orquestra muito bem afinadas, e muita animação.

A *casa* á cunha. Na *praia*, na ponte, nos *bars*, no *parque* enormíssima multidão.

E os de Santa Clara, cantando, sempre cantando, faziam vibrar com entusiasmo, os écos melodiosos das suas afinadas vozes, por sôbre as enamoradas águas do poetico Mondego e dos seus lendários choupos e salgueiros...

Ah seu Lamartine Tito!... Aceite um sincero *chi-coração*, a... sério. Isto foi muito melhor que o ano passado. Boas gargantas, ritmo, doçura, entusiasmo e poesia. Dê em nosso nome um grande abraço aos *tradicionalistas* de Santa Clara.

Mas ainda podia ser melhor...

A noite estava calma, serena, cheia de encantamento. A brisa ligeira e sussurrante, agitava brandamente os salgueiros.

Muita gente ainda depois da *serenata* se deixou ficar pelas margens do rio, de papo para o ar, a contemplar as estrêlas...

O barco que ostentava o *similio* do velho convento de Santa Clara, amarrado, agora, solitário, depois da debandada, trouxe-nos à mente aquela lindíssima canção do barqueiro na célebre peça *Rainha Santa Isabel*.

.....

Dos salgueiros, na corrente
do Mondego, a terra, a fôr,
tudo entôa a Deus um hino,
tudo canta, amôr, amôr!...

.....

Que lindíssima música tem esta canção. Quem a conhece?

Oh seu Lamartine, você já a tocou. Onde se encontra ela?

JUCA

Cadernos de cultura

Recebemos o primeiro livro desta explendida colecção, editada pela *editorial «Comos»*, da rua do Mundo, 100-2.º, Lisboa, e se intitula *O Japão Actual*, por Jaime Brasil.

E' uma interessante brochura, de magnifico aspecto gráfico e que trata dum assunto palpitante e da maior actualidade. Basta o nome do autor para lhe garantir pleno êxito.

ÉCOS

Manhas velhas...

O ilustre director do nosso colega *A Situação*, tem publicado no seu jornal uma série de artigos sob êste título. Neles tem dito duras verdades.

Ninguem poderia, com mais autoridade que o sr. dr. João Bacelar, escrever sôbre o assunto.

Pobre Espanha!

A luta continúa violentissima, com todos os seus horrores, baqueando preciosas vidas de parte a parte.

Não haveria meio de um armisticio, em que os contendores deposessem as armas e se fizesse um plesbicito sob a fiscalisação amigavel dos paises europeus, sujeitando-se todos aos seus insofismáveis resultados?

Beijos, beijos...

Por motivo da questão do médico da Misericórdia, os *irmãos* têm-se beijado muito amigavelmente...

Oh ceus! Aquilo tem sido cada beijoca, que até parece... mal.

O aeroporto

Aquele já célebre aeroporto ou aerodromo, e a que mais ninguem se tornou a referir, que as gazetas locais disseram estar quasi por um triz — com local escolhido, visitas dos aviadores, etc. e tal — não há meio de aparecer.

Quando se iniciarão as obras da sua terraplanagem na Venda do Cégo ou em qualquer outra parte?...

Colónias balneares

Já se encontram na praia de Buarcos as crianças da colónia de Santa Cruz, em que foram encorporadas 20, que a empresa do Café «Santa Cruz», habilmente gerido pelo sr. Adriano Ferreira da Cunha, resolveu beneficiar.

Já aqui nos referimos ao benemérito feito, e ás crianças protegidas pelo *Noticias de Coimbra*, que aquela empresa, muito louvavelmente resolveu incluir na *caravana*.

Mas nunca é de mais repeti-lo.

Um brutamontes

Regressou de Gois o agente Macedo, da P. I. C., que ali foi averiguar de um crime grave de que foi vitima uma infeliz demente e autor António das Neves Barata, cujo processo foi enviado para juizo

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene

Anuário Profissional das Beiras 1936-1937

Direcção, Edição e Propriedade

J. Piedade Ferrão

R. Pedro Cardoso, 1 - 3.º COIMBRA

abrangendo os distritos de

Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco

Congresso Internacioal de Turismo

Enquanto a Comissão Executiva do I Congresso Nacional de Turismo organisava, vencia os obstaculos e indiferenças que sempre surgem, mórmente a dificultar as iniciativas de vulto, *Noticias de Coimbra*, divulgava, exaltava, encarecia a patriótica iniciativa da directoria do Automovel Club de Portugal.

O propagandista, que é um desconhecido para quantos ocuparam um logar de destaque desde o inicio dos trabalhos ao banquete no Casino do Estoril, com que se encerrou o Congresso, na sua afincada acção, discutindo em todas as suas minucias o fomento do Turismo, que classificou de problema nacional, não se limitou a redigir artigos no *Noticias de Coimbra*, advogando a missão da Imprensa Regionalista que possue um podêr de penetração incontestável e um não inferior podêr de sugestão, o que valida a utilidade da sua propaganda, disseminou seus artigos nos vários jornais em que assiduamente colabora, inclusivé, no *Jornal do Brasil* que entre nós representa e, de Sul a Norte de Portugal, só os analfabetos ignoraram da reunião magna na Capital do Império, de quantos, receberam mandato de representar nesse Congresso, as localidades directamente interessados no fomento do Turismo.

Insinuou no espírito da opinião pública que, a realisação do I Congresso Nacional de Turismo, quando outra utilidade prática não representasse para Portugal, o deveriamos considerar um ensinamento, um poderoso elemento auxiliar para o papel que nos competia desempenhar em Setembro do ano em marcha, junto dos delegados estranjeiros que reuniriam em Lisboa.

Em uma das últimas páginas do colosso da publicidade, o de maior tiragem entre todos os portugueses, leram seus milhões de leitores:

Congresso Internacional de Turismo

O Congresso da Aliança Internacional de Turismo, que devia realizar-se em Lisboa em Setembro próximo, foi transferido para 1937, efectuando-se o dêste ano em Monte-Carlo.

Preguntam-se os interessados na reorganisação do actual diploma que dirige os destinos do nosso turismo, ainda menino, mas já necessitado de... um vigoroso nutritivo:

Adiamento por insuficiência de organisação?

Motivo dos acontecimentos de Espanha?

Ninguem responde.

Tal como ninguem elucida o País da utilidade do I Congresso Nacional de Turismo e emquanto se procura um anunciado Relatório a que jornal algum se referiu.

Coisas de Portugal...

Casa de Repousc dos Inválidos do Comércio

Na Sociedade Nacional de Belas Artes são expostos, até ao dia 30, os Trabalhos premiados no concurso de ante-projecto de instalação da Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio.

A referida exposição, que se encontrará aberta das 12 ás 20 e aos domingos, das 12 ás 19, proporcionará ao público e nomeadamente, á classe comercial a visão do plano adoptado para as mesmas instalações, que prevêm, quanto á parte de internato, uma lotação de 300 individuos e quanto á secção de pensionistas, modalidade que uma futura assembleia geral discutirá, a capacidade de alojamento para 30 pessoas. Igualmente estão previstas as secções femininas. O mesmo plano de edificações compreende, para realisação oportuna, a Colónia de Férias, o Orfanato e a Albergaria.

Defesa Nacional

A patriótica Revista Ilustrada que se publica em Lisboa, devotada aos grandes problemas da ciência da guerra, em seu número de Agosto, num brilhante artigo do seu talentoso director, encontram-se elogiosas referências ao nosso jornal, a propósito dos artigos do erúdito professor dr. Vergílio Correia, em comentário ao de Rodrigues Laranjeira — «A Catedral da Pátria».

Aproveitando a romagem a Aljubarrota e Batalha, comemorando a gloriosa data de 14 de Agosto, o brilhante jornalista, director de «Defesa Nacional», dá claras explicações ao sábio arqueólogo e nosso distinto colaborador, dr. Vergílio Correia, no artigo que hoje transcrevemos, omitindo a parte das referências que nos dizem respeito e a nossos presados colaboradores.

«Noticias de Coimbra», regista a cativante gentilesa do confrade

Crime de assassinato

O agente Santos Jú[illegible], da P. I. C., que está na Guarda a averiguar de um crime de perjurio, foi autorizado a continuar, afim de investigar um crime de assassinato, conforme foi solicitado pela autoridade competente.

A COLONIAL

Armazem de Mercearia, Louças e Vidros

DE

Reis & Simões, L.da

71 — Rua da Sofia — 85 —:— COIMBRA

Confronte sempre os nossos preços

Barbearia Pedro dos Santos

RUA DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pessoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de : : : : : experiência : : : : :

Preços Convidativos

Não deixem pois de visitar esta barbearia

AGENCIA FUNERÁRIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente :



CABELEIREIRO DA MODA

(antigo Salão Universal)

BASILIO, FILHO & PEREIRA

Instalação luxuosissima e completamente nova.

Ondulações permanentes com fios e sem fios e absolutamente garantidas por **6 meses.**

TRABALHOS ARTISTICOS

Marcel : Mise-en-plis : Aplicações : Lavagens

PERFUMARIA DAS MELHORES MARCAS

MANICURE—Marcam-se horas

TELEFONE 245

Rua Ferreira Borges, 145-1.º-E

COIMBRA



Relação do Primeiro Cerco de Saragossa

Desde 11 de Junho até 15 de Agosto de 1808

Escrita por M. Vanghan, d'Oxford
Testemunha ocular do mesmo cerco

Trasladada em linguagem por Fr. Fortunato de S. Boaventura, monge de S. Bernardo e Bacharel formado em Theologia.
Publicado em Coimbra. Concedo licença para que se imprima. Lisboa, 27 de Maio de 1809. V. R.

(Continuação)

No principio do mês de Junho, e antes que fosse possivel effectuar alguns planos para organizar huma força capaz de defender o Reino de Aragão, os Franceses destacarão 8.000 homens de Infantaria e 900 de Cavallaria, que marcharão de Pamplona contra Saragossa. Logo que foi apercebido este movimento dos Francezes, o Marquez de Lazan irmão mais velho de D. José Palafox reunia alguns paizanos armados, e attacou aquella força nas vizinhanças de Tudella a 13 de Junho. Os Aragonezes forão immediatamente obrigados a retirarem-se para a aldêa de Mallen onde tiverão novamente a desgraça de sentirem a insufficiencia dos corpos sem disciplina quando estes se oppõem a tropas regulares, a pezar de que hum olival entre o canal de Aragão que apoiava a sua direita, e a aldêa de Mallen á sua esquerda, podião ser tidos como posiçoens favoraveis para hum corpo irregular.

A 14 de Junho os Francezes se dirigirão a Alagon que dista 16 milhas de Saragossa. Os habitantes desta Cidade se reunirão immediatamente com armas de toda a especie, que puderão ajuntar, e obrigarão o seu General, a que os levasse ao inimigo. A huma pequena distancia de Saragossa acharão os Francezes na planicie em ordem de Batalha, posição que lhes era sobre modo vantajosa em razão da sua cavallaria, e artilharia volante. Os Aragonezes mal armados, e sem disciplina conhecerão logo a superioridade do inimigo, e se virão obrigados a retirarem-se para Saragossa. Entre tanto a sua retirada foi coberta por 220 homens de tropa de linha (a que pouco antes se havião incorporado alguns fuzileiros da Provincia) com huma firmeza, e huma valentia, que lhes mereceu os agradecimentos do seu General, e que excitou a admiração dos seus compatriotas.

Os Francezes avançarão então a huma pequena distancia de Saragossa, onde tomarão huma posição no vale do Ebro, e na parte opposta á outra em que fica a cidade, e que era coberta por hum terreno elevado, e chêo de oliveiras. Tendo occupado esta posição elles differirão o attaque projectado contra a cidade, até a madrugada do dia seguinte, mas hum pequeno destacamento de cavallaria que penetrou na Cidade a 14 de Junho pagou bem caro a sua temeridade.

Os Aragonezes tinhão apostado á pressa algumas peças de artilharia diante das portas da cidade, bem como sobre as posiçones vantajosas de fora da Praça, especialmente no *Torrero*, e sobre todas as eminencias vezinhas.

A 15 de Junho, os Francezes mandarão hum destacamento contra os postos exteriores sobre o canal, em quanto o seu principal corpo tentava o assalto da cidade pela porta chamada *Portillo*. Os Aragonezes investidos quási ao mesmo tempo nos postos avançados, e ás portas da sua cidade combaterão com grande furor, mas sem ordem; a sua artilharia era servida por todos aquelles que cazualmente se chegavão para ella, cada hum mandava, e obedecia alternativamente; mas todos eram animados de hum só e mesmo espirito, e finalmente depois de hum combate o mais renhido, os seus esforços foram coroados por huma completa victoria. Huma partida inimiga que penetrou na cidade foi morta immediatamente e o General Francez convencido de que era inutil o proseguir nos attaques, retirou as suas tropas, e lhe fez tomar uma posição fora do alcance da artilharia dos Aragonezes.

Saragossa assim libertada dos Francezes por algum tempo ficou com bem fracos meios de sustentar hum cerco.

As suas fortificaçoens consistião só em muros de terra; carecia totalmente de artilharia grossa, e não tinha exercito capaz de emprehender sortidas contra as obras do inimigo. Entre tanto apezar de todas estas circunstancias dezalentadoras o povo chêo de confiança em Deos, no seu proprio valor, e na justiça da sua causa, resolveo defender as ruas da sua cidade até ao ultimo extremo.

Logo que os francezes forão repellidos a 15 de Junho, o General Palafox partio de Saragossa a fim de juntar reforços, e de procurar recursos para sustentar hum cerco, e prover á defesa do Reino de Aragão se a capital chegasse a succumbir. Achou 1.300 a 1.400 soldados da milicia estacionada em Catalaynd. Cedendo ás instancias dos seus soldados attacou os Franceses com esta força pouco numerosa. Marchou logo para Epila na tenção de passar dahi ao lugar de Muela esperando desta manobra o pôr os Francezes entre o seu pequeno exercito e a cidade de Saragossa. Este projecto falhou. Os Hespanhoes forão atacados imprevistamente, e de noite em Epila, e depois de huma resistencia obstinada, mas inutil, forão constrangidos a cederem á superioridade do numero e da disciplina: as reliquias deste pequeno exercito se retirarão do campo da batalha para Catalaynd, e depois se lançarão a Saragossa, mas não sem grandes difficuldades.

Neste meio tempo os Francezes receberão reforços de tropas e da artilharia de Pamplona, e começarão a occupar-se nas differentes posiçoens militares da planicie de oliveiras que rodêa Saragossa. A audacia e o valor dos sitiados não permitirão ao inimigo que fizesse estas operaçones, sem que fosse molestado, todavia os Francezes investirão dahi a pouco meia Cidade, e a 28 de Junho tomarão o *Torrero*. A bataria vezinha, que se tinha confiado a hum official de artilharia e a 500 homens cahio tambem nas maons do inimigo. O official foi declarado traidor á patria por não ter defendido aquelle posto como deveria fazer e voltando para Saragossa foi immediatamente enforcado.

Depois da entrega do *Torrero* a cidade só tinha as communicaçoens livres com o paiz situado na margem direita do Ebro.

Durante estas operaçoens do inimigo, os Aragonezes se tinhão occupado com ardor em levarem a sua cidade ao estado de defesa que os seus poucos meios permittião. Tirarão os quita-sóes das janellas para fazerem sacos, que encherão de arêa e que amontoarão diante de cada huma das portas da cidade em forma de baterias, cavando um largo fosso diante de cada huma dellas. Fizerão buracos e ameias nos muros de terra, e nos edificios intermedios, para ahi fazerem trabalhar a mosquetaria, e nos sitios em que a posição dava lugar, apostarão peças de artilharia.

(Continua).

NOTA: No numero anterior onde se le *22 reales*, deve ler-se, *2 mil reales (80 mil reis da moeda portuguesa)*.

Granja de Semide

Uma questão de... águas

No átrio da Camara Municipal de Miranda do Corvo e na porta do regedor de Semide, encontra-se o seguinte e interessante documento: — «EDITAL, Joaquim Julio, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Miranda do Corvo. Faço saber que a Comissão Administrativa desta Camara Municipal, em sua sessão de 6 de Julho corrente, resolveu nomear Manuel Francisco Lopes, do lugar do Vidual, juíz das águas do Ribeiro do Vidual, Moinho do Meio e Pizão, freguesia de Rio de Vide. Este juiz veio oferecer-se a este municipio para fazer a distribuição gratuitamente, sendo portanto expressamente proíbido cobrar importância alguma dos interessados, quer em dinheiro, milho, feijão ou quaisquer outros generos. Convidam-se os interessados a vir à Secretaria desta Camara a apresentar queixa contra qualquer exigência do mesmo juíz, referente a pagamento dos trabalhos que venha a prestar, ou contra a forma irregular porque venha a fazer a distribuição das águas de que está encarregado. E para constar se publica êste e outros de igual teor.

Miranda do Corvo, 9 de Julho de 1936.

a) Joaquim Julio.»

E' inacreditável que perante o oferecimento gratuito, o desinteresse individual do individuo que, para evitar que o publico continuasse a pagar aos *distribuidores* da água, nomeados pela Camara, determinadas importâncias, a Comissão Administrativa viesse publicar um documento de semelhante teor!

Bons agradecimentos, não há dúvida...

Trata-se de uma pessoa honesta, de idoneidade, incapaz de rebaixar a sua dignidade e sujar o seu nome. Porque se duvida da sua palavra?

Mas esta questão de águas tem a sua história e nós a contaremos no próximo número.

—C.

25-8-936

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A Reforma do Comerciante

(Conclusão)

cumprimento rigoroso dos seus deveres cívicos e morais, para que possam ser respeitados os seus direitos.

Há sobretudo duas categorias sociais de quem depende o progresso económico do país, e, essas classes, são a dos dadores de trabalho e a dos trabalhadores. Se os dadores de trabalho tem por obrigação pagar um salário justo, que seja suficiente para a sustentação do trabalhador, êste tem por obrigação sêr zelôso, consciente e digno no exercício da sua profissão, exercendo-a com actividade e competencia. E para que se esqueça o equilíbrio é ao trabalhador que incumbe o cumprimento rigoroso dos seus deveres, para que lhe possam ser reconhecidos os seus direitos, aliaz reconhecidos já pelo Estatuto do Trabalho Nacional.

Para que Portugal seja prospero, para que os portuguêses sejam felizes, tem cada um de ocupar, disciplinadamente, o logar que lhe compete na vida social da Nação e dar à nova organização a sua cóta parte de esforço ou de sacrifício. A organização social que se pretende levar a cabo é de tôdos e para tôdos. E' essa a sua grande virtude, a certeza absoluta do seu triunfo.

Tem de ser assim na vida social, porque assim o é na vida vegetal, na vida mecânica e na vida animal.

Que seria da arvore, se as suas raizes, a parte mais humilde e mais humilde porque, escondidas nas entranhas da terra, se não vêem, não quizessem tirar da terra o suco necessário para que ela viva e cresça?

Que seria do autumóvel, se uma das peças do seu motôr não quizesse desempenhar a missão que lhe foi delimitada?

Que sucede ao homem quando os seus nêrvos se desiquilibram, o coração para ou os olhos deixam de vêr?

Convictus

"O Regional"

Comunica-nos a direcção dêste nosso colega de S. João da Madeira, que se encontra suspenso, só podendo voltar a aparecer em 13 de Setembro.

A Catedral da Pátria

(Continuação da página 1)

artístico realizados na Batalha nos últimos anos, desde que à frente da Direcção Geral dos Monumentos se encontra o ilustre Engenheiro Gomes da Silva, e que o cuidado da conservação e restauração do monumento ficou a cargo da extinta Direcção dos Monumentos do Norte, cujo raio de acção se estendera para o centro do país, até Leiria, Batalha e Alcobaça».

Evidentemente não era meu propósito, ao fazer determinados reparos, enumerar os benefícios recentemente realizados. Estes aceita-os e aprova-os o meu espírito, sem a menor observação crítica, como consequência lógica do dever que incumbe a um povo civilizado e particularmente a um departamento oficial que de tal missão foi investido. O cumprimento do dever não é, para mim, acto extraordinário merecedor de especial admiração, de recompensa ou louvor; salvo se, constituindo caso pouco frequente, essa distinção se torna correctivo a deprimir a falta de competência e de brio profissional dos que por ela não forem abrangidos.

Os meus reparos foram orientados apenas pelo desejo de colocar os assuntos visados no campo das resoluções e não com o propósito de diminuir os méritos e o trabalho de quem quer que seja. E assim o confirma inteiramente o feicho do meu artigo: «...que ao menos o Sr. Director dos Edifícios e Monumentos, *a quem o país deve, sem favor, uma obra das mais notáveis*, chame o caso a si e o remedei com a urgência que requere».

Creio que tanto basta para afastar a hipótese de uma censura pessoal.

Tão pouco denominei de «crimes que bradam aos céus a existência de um altar improvizado onde se realizam as cerimónias de batizados e casamentos, a conservação do Museu das oferendas no edifício e a manutenção de Repartições públicas nos anexos».

Lamentei sim, todos êsses factos que o douto professor regista e outros mais que passaram sem referência, e assim fiz porque os interpretei segundo as exigências da minha sensibilidade de militar e de português, auxiliado por rudimentares conhecimentos de arte. Mantenho ainda a mesma apreciação, baseada num critério que poderá ser disctutivel mas que tem pelo menos a virtude de ser sincero e pessoal».

Se da discussão nasce a luz, do combate digno, elegante, entre homens de cultura, de posição social, quantos ensinamentos de alto interesse nacional não surgem. Quantos...

Do nosso artigo *A Catedral da Pátria*, compete a «Notícias de Coimbra», ser o porta voz desta patriótica iniciativa do grande português:

«O mosteiro da Batalha é, por direito histórico, o sacrário do valor militar do nosso Exército. Pertence-lhe exclusivamente a missão de Catedral da Pátria, e como tal deve dar asilo às cinzas de todos os Herois que, com brilho e honra, souberam servir as armas portuguesas.

Mousinho de Albuquerque, figura imortal da nossa Epopeia Militar, que não há muito foi glorificado pela Nação, manifestou em vida, o desejo de ser sepultado no magestoso Templo. Que a vontade do genial soldado se cumpra e a seu lado repousem tambem os que a tamanha glória tenham jús.

Só então «os sítios de Aljubarrota e Batalha devem ser os lugares dentre todos os eleitos para as grandes peregrinações patrióticas, onde sobretudo a juventude vá vivificar e robustecer, ao calor dum passado heróico a sua devoção patriótica» como é desejo do Sr. Presidente do Conselho e Chefe do Exército».

Portugueses! Mulheres de Portugal! Imaginai o que seria um cortejo acompanhando ao Panteon da Batalha, os grandes Mortos Militares que pertencem á contemplação da Pátria.

E o Panteon a que tem direito aqueles seus filhos, génios da Raça, que a tornaram invejada, a conduziram á grandesa? Um Panteon, para receber e guardar os restos mortais sagrados — é quanto necessita Portugal!

R. Laranjeira

Cartas de perto

Santa Clara à Vista

Pântanos e montureiras

Acerca do que aqui dissemos, no último número, sobre pantanos e montureiras, temos a declarar que o sr. António Maia, hábil construtor civil, desta cidade, nada tem com a montureira existente na ínsua da Ponte, de que é proprietário, visto que essa montureira é proveniente dos despejos ali feitos todos os dias por alguns moradores do bairro. A' Camara compete mandar todos os dias remover essa montureira, visto que em Santa Clara não ha vazadoro público, e há dias em que o carro da limpeza ali não vai.

Sobre os dejectos que para ali correm todos os dias, duma casa próxima, falaremos no próximo número.

J. L.

REFORMA DO COMERCIANTE

Chamamos a atenção de todos os senhores comerciantes e industriais para a série de artigos que temos vindo a publicar sôbre êste momentoso assunto, que muito interessa à grande e laboriosa classe do Comércio e Indústria.

A reforma do comerciante e industrial é de uma alta importância e é indispensável que se organize o mais brevemente possível.

Do próximo mês de Outubro em diante «Noticias de Coimbra» tomará a iniciativa de várias reuniões no sentido de agitar esta campanha de alto significado mutualista.

Para que todos os comerciantes tenham conhecimento dos artigos publicados, vamos enviar-lhe o nosso jornal.

Falecimentos

Faleceram nesta cidade os srs: António Xavier Correia, cunhado do sr. Luiz Fonseca; o sr. Alvaro Rodrigues, habil canteiro, irmão do sr. Daniel Rodrigues e cunhado do nosso amigo sr. Bento da Silva Marques; a esposa do sr. José Marques Paiva; o comerciante de lanifícios sr. António Correia; o guarda-livros sr. Herculano Pedro Dias e a sr.ª D. Gracinda Gomes, irmã do sr. Eduardo Gomes.

A's familias enlutadas apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Domingo, 6 de Setembro de 1936 — ANO III — N.º 138

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, ADRIANO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA, ARMANDO ROCHA.
Secretário da Redacção—MARIO S. P. de BRITO — Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Corraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Biblioteca da Universidade.
Coimbra

ÉCOS

Mais um bairro económico

Está quási concluído o bairro económico de Belem, estando a proceder se à última pintura.

E' um bairro higienico e alegre, com moradias de rez-de-chão, com 4, 5 e 6 divisões, água canalisada, instalação electrica, casa de banho, cosinha e amplo quintal.

As rendas serão aproximadamente de custo de 100 escudos mensais, ficando decorridos alguns anos propriedade legítima dos arrendatários.

Supomos que no futuro bairro de Coimbra haverá as mesmas regalias.

Mas quando será?

Oxalá que seja depressa.

Guerra Civil

Portugal também a teve, há muito, entre os partidários de D. Pedro e D. Miguel.

Mas devemos recordar que os nossos revoltosos de então lutaram com nobreza, com uma levantada dignidade.

Nem mesmo por parte dos miguelistas, embora a fôrca funcionasse algumas vezes e os tempos fôssem outros, se chegou a requintes de ferocidade como em Espanha.

Superioridade

De facto se não houvesse tanto velhaco isto seria melhor dos mundos.

E os burros?

Esses têm hoje, mais do que nunca, muitos adeptos e explendidos estábulos.

Um dia viria em que a superioridade dos burros, defendida por Gama Machado, seria reconhecida.

Esse dia chegou.

A Reforma do Comerciante

Nesta tarefa que nos impuzemos de mostrar aos leitores de «Noticias de Coimbra», ocultos na humildade de um pseudónimo, mas sempre prontos a dar explicações àcerca do que, sob nossa inteira responsabilidade, escrevemos, a tôdos aqueles que nisto tenham interêsse, para o que basta indagar do nome do autôr, não queremos terminar sem lançar um apêlo a tôdo o honrado comércio de Coimbra, e até mesmo de tôdo o país, que tão inglòriamente luta pela vida, para que sacuda de vez êsse torpôr a essa indiferença em que se deixa arruinar e morrer, para que passe a encarar a vida por uma forma moderna, abrindo assim, com rasgos de inteligência, bom senso e inergia, os largos caminhos do futuro, por onde possam seguir tôdos os que vierem depois de nós.

Não é na doentia vida de café ou nas esquinas das ruas, em conciliabulos derrotistas à roda de tertilheiros inconscientes; não é, tambem, na indiferença com que olhamos para tudo que nos cerca, ou apegando-nos ao egoismo que nos separa dos nossos semelhantes, que se resolvem os graves problemas que assoberbam a vida social e económica e a nossa vida individual.

Não esperemos que os governantes venham resolver tôdos os problemas da vida de cada um ou que nos sejam abertos os cofres dos Bancos, para suprir os déficits das nossas emprezas ou, até mesmo, da nossa vida particular, déficits acumulados pelos nossos desatinos, pela nossa incompetência ou pela nossa indiferença e, assim, fiquem resolvidas tôdas as dificuldades com que temos de lutar para manter a vida.

E, acima de tudo, não queiramos mal ao Governo da Nação por não reduzir as contribuições ou fazer aumentar o montante das transações, mas lembremo-nos que mantém o país em socego, por forma a chamar para cá os que não podem viver nos seus países; que, pela paz que gozamos, faz com que venham até nós as correntes de turismo que hão-de ser cada vez maiores, se o juizo continuar a existir na cabeça de tôdos os portuguêses, correntes de turismo que para cá drenam o ouro estrangeiro que vem vevificar a vida nacional.

Compenetremo-nos de que os males que sofremos são o fruto da nossa incompetência, da nossa desunião, do nosso não te rales, da nossa ambição desmedida, dos nossos êrros administrativos e do nosso espírito sempre insatisfeito.

Lembremo-nos de que sem ordem, sem disciplina, sem organização consciente e competente, não é possível restaurar a vida social e económica, tal como se restaurou a vida financeira da Nação.

Se para conseguir êste último desiderato apenas foi suficiente a vontade forte, consciente e disciplinada de um só homem, para conseguir os dois primeiros, é necessário reunir as vontades de todos nós dentro dos organismos sociais em que, disciplinadamente, temos de enquadrar a nossa acção.

Juntos, seremos fortes, e, venceremos. E vencer é sair desta apagada e vil tristeza em que estão vivendo o comércio

(Continúa na pág. 8)

ÉCOS

Será possivel?

A Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados de Coimbra, resolveu proporcionar aos seus operarios e empregados as seguintes regalias: o uso de cosinhas, refeitórios, balneários, vestuário, barbearia, sala de conferências e espectaculos.

Muito bem, é digna de registo tão alta iniciativa.

E se não fôsse pedir muito, interpretando o sentir de alguns operários daqueles serviços, pediamos o aumento dos seus salários.

Será possivel?

Curso de Férias

Terminaram os trabalhos do Curso de Férias da Universidade de Coimbra.

E' justo dizer-se que êle funcionou brilhantemente, tendo, de certo, os seus componentes colhido os melhores resultados.

Dois nomes se destacaram no labôr cientifico daquele curso, os senhores doutores Previdencia Costa e Vergilio Correia.

Portugal independente

O Govêrno apresentou um enérgico protesto contra a violação do território português por espanhois armados que tiveram a audacia de prenderem e matarem um refugiado político que se acolhera à nossa protecção.

Muito bem. E' preciso que nenhum país se não esqueça que Portugal é uma nação independente e que o *rompante* espanhol se contenha além da nossa fronteira.

Aqui, Portugal!

Lá, *arriba* ou *derriba*, isso é com êles, se bem que por todos

(Conclúi na página 8)

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

Anuário Profissional das Beiras 1936-1937

Direcção, Edição e Propriedade
J. Piedade Ferrão
R. Pedro Cardoso, 1 - 3.º COIMBRA

abrangendo os distritos de
Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

Em toda a parte...

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO — 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

Memórias de Um Editor

Por Henrique Marques

Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as como-: didades e requisitos de higiene :

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)
SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

Estação de serviço MORRIS

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

Coisas sensacionais...

Monstros e outras raridades

(Continuação do número anterior)

Ainda em fins do século XVIII, existe memoria de ter aparecido na Arrábida um monstro marinho. Dois padres da Congregação do Oratório, Antonio de Faria e José Gonçalves, indo a passear pelos fraguedos da serra sobranceiros ao mar, deram com um homem marinho de rosto comprido e olhos grandes, assentado num penedo a cofiar com as mãos os cabelos verdes e corredios que lhe povoavam a cabeça. Ao dar pelos dois oratorianos deu um pulo e mergulhou nas ondas.

Vasco Mousinho de Quevedo alude numa oitava do seu *Afonso Africano* a um monstro marinho de que também fala a «Crónica da Arrábida»:

Neste tempo, na costa da piscosa
Cezimbra, onde rebenta o mar vizinho,
N'uma lapa sombria e cavernosa,
P'ra onde abria o mar o seu caminho;
Um monstro de figura temerosa,
Se viu, qual era Glauco, Deus marinho,
Qual da sereia mythica, indistincta
De peixe a forma, e de mulher se pinta.

Em 1680, numa das praias do Algarve, sendo governador daquela província D. Francisco da Gama, foi apanhado outro monstro semelhante, de cara feroz e cabelo crêspo, ao qual nunca se conseguiu arrancar palavra.

Comia com ambas as mãos, voracíssimamente, quando se lhe dava. D. Francisco da Gama enviou-o, como raridade, ao rei D. Pedro II. Depois de servir de pasto á curiosidade, da côrte mandaram-no para o pátio da Sé, onde ainda viveu alguns anos sem nunca falar.

Arcourt e Padilha que êste caso refere não diz se o monstro tinha rabo de peixe.

Isto nos põe na dificuldade insuperável de o classificarmos scientíficamente.

Entre os peixes humanos que tem aparecido por esse mundo fora, um dos mais notáveis foi aquela Nereida que foi apanhada viva em Harlém em 1403, não por ela própria, mas pela poesia que inspirou ao poeta Eugénio de Castro, das mais belas da sua belíssima obra. Sustentava-se a pão e leite, ensinaram-na a fiar... mas não falou nunca, encantada a ouvir o que lhe contava um búzio côr de rosa.

Assentemos nisto. Sereias, houve-as sempre e ainda hoje as há, vivendo até fora da água a enfeitiçar os homens. Com o que já se não parecem nada é com as da *Ilíada* do Homero que atraiam com o seu canto tentador para os naufrágios da costa, os nautas que cruzavam de largo os mares do golfo de Biscaia.

As monstruosidades do mar não ficaram por aqui. Aquele famoso sôlho que em 1320 os pescadores do Tejo levaram ao Rei Lavrador, o qual pesava dezassete arrobas e meia, como o que se pescou no tempo de D. João III, a que faz referência o *Ano Histórico*, na data de 5 de Fevereiro, não eram napa em comparação com o monstro desconhecido que o mar lançou na praia de Peniche em 22 de Abril de 1575. Tinha 40 côvados de comprido e quinze palmos de alto, erguendo-se a cabeça mais quatro côvados acima.

(Continua no próximo número)

Deliberações

tomadas em sessão de ontem pela Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra

Tomou conhecimento do resultado da análise da água da fonte do Largo da Feira, considerada imprópria sob o ponto de vista bacteriológico e, como no local existe um marco fontenário de água potável que a Comissão Administrativa ali mandou colocar, resolveu que na referida fonte se efectuem as modificações necessárias para que aquela água não possa ser utilizada para uso interno.

— Tendo chegado a acôrdo com os proprietários dos terrenos ao cimo da Avenida de Sá da Bandeira, junto do Ninho dos Pequenitos, resolveu proceder á expropriação amigável dos referidos terrenos, encarregando o sr. Presidente da Camara de se avistar com o sr. Presidente da Junta Geral do Distrito e de lhe anunciar que a Camara Municipal vai pôr à disposição da referida Junta os aludidos terrenos, dando-lhe assim o ensejo de dotar a cidade com um Jardim Infantil público.

— Deferiu vários requerimentos para construções e reparações de obras, para colocação de letreiros e tabuletas e sinais funerários no Cemitério da Conchada.

BOCAGE

por TEIXEIRA DE CARVALHO

II

Na sátira primorosa que nos deixou de Macau lá apareciam frades e freiras num covil de meninas virtuosas:

Um Governo sem mando, um Bispo tal,
De freiras virtuosas um covil,
Tres conventos de frades, cinco mil
Naires, chatins, christãos, que obram mui mal;

Uma Sé, que hoje existe tal e qual,
Com quatorze prebendas sem ceitil;
Muita pobreza, muita mulher vil,
Cem portuguezes, tudo em um curral;

Leis fortes, cem soldados e um tambor,
Tres Freguesias, cujo ornato é páo,
C'um Vigario geral sem provedor;

Dois clerigos e um delles muito máo,
Um Senado, que a tudo é superior,
E' quanto Portugal tem em Macáo.

A inutilidade daquele regimento de ociosos, num tempo em que Portugal estava sem soldados, foi dita por Bocage com uma audácia, que muito se admira quando se pensa na côrte fanática de então, servida por um homem autoritário e dispondo de poderes absolutos, como era Pina Manique:

Se querei bom monarca, ter soldados,
Para compôr lustrosos regimentos,
Mandae desentulhar esses Conventos,
Em louvor da priguiça edificados.

Nos Bernardos *lambões e assalvajados,*
Achareis mil guerreiros corpulentos!
Nos Vicentes, *nos* Neris, *e nos* Bentos
Outros tantos não menos esforçado,

Tudo extingui, senhor! Fiquem somente
Os Franciscanos, Loios *e* Forneiros,
Do Centimano asperrima semente,

Existam estes lobos carniceiros,
Para não arruinar inteiramente
....., ... cações alcoviteiros.

(Continua)

Gavinhos de Baixo

11-8-36

No dia primeiro de Janeiro do ano corrente, fundou-se nesta cidade um club desportivo, intitulado *Club Desportivo Gavinhense*, o qual se destina a pugnar eficazmente pelas diversas modalidades desportivas e muito especialmente pelo ciclismo. Em devido tempo realizou-se uma assembleia geral afim de serem aprovados os estatutos, que já foram enviados ás autoridades competentes para os efeitos legais, e nomear os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Direcção—Manuel Martins Madeira, director; Albano Alves da Cunha, presidente; José dos Santos, secretário; António Diniz dos Santos, tesoureiro; Agostinho Nunes, director da semana; Alfredo dos Santos, cobrador.

Assembleia Geral—Manuel Pereira Gois, presidente; Casimiro Nunes, 1.º secretário; José Macieira Duarfe, 2.º secretário.

Conselho Fiscal—Carlos Martins, presidente; Joaquim Macieira Duarte, secretário e José Pais, relator.

Este Club que funciona com elevado número de sócios, tem reunido dentro do seu seio alguns dos melhores corredores da região, que já êste ano sairam vencedores em diversas corridas—C.

Na **"Casa dos Pobres"**, foram entregues pelos srs. José Mano Agostinho e António Dias da Conceição, as importâncias respectivamente de 100$00 e 11$00.

ASSUNTOS TEATRAIS...

MIRITA CASIMIRO

E O TEATRO PORTUGUÊS

por ADELINO COSTA GONSALVES

Achamos sempre louvável e verdadeiramente interessante qualquer manifestação praticada pela mulher que tenha como objectivo principal destruir as «pequenas frivolidades» e as nódoas de uma sociedade corrumpida, e que, por meio da inteligência aliada à cultura e à razão, se imancipe, por vez, da ridícula e fraquíssima educação de muitas raparigas, que teem como livros adoptados os folhetins dos colossos de imprensa e, como desportos favoritos o «flirt» e a «pintura».

Tão pouco acostumados, infelizmente, a vermos nas raparigas de hoje algum entusiasmo por coisas sérias e dignas de estudo, olhamos com simpatia aquelas que trabalham conscientemente, que progridem, que se interessam pelos problemas merecedores de resolução, e que, desprezando superfluïdades e vãos preconceitos, iluminam o espírito com bôas leituras e sã moral.

A nova artista e pequena em tamanho — Mirita Casimiro — é uma rapariga portuguesa que nós muito admiramos e consideramos. E' um exemplo frisante da rapariga estudiosa, é, certamente, um espírito onde existem preocupações pelos anceios da Humanidade que sofre, é talvez um ente onde nasceu revolta pela injustiça e pela hipocrisia.

Se todos estiverem de acôrdo que o teatro deva ter uma orientação tal onde não falte arte próprìamente e onde se possa instruir sem fatigamento, somos levados à conclusão, sem mais preambulos, que Mirita é, a-pesar-de nova, já muito talentosa. E' que a artista imprimiu no teatro português alguma coisa de notável, vincando nas suas graciosas peças — «O João Ninguém» e «Morena Clara» — um fervoroso inconformismo por tudo que é iníquo; pela pouca justiça de muitos, pela exagerada riqueza de alguns e pela falsa religiosidade de outros.

Não deixando de possuir a singeleza, a simplicidade da rapariga provinciana, Mirita compreendeu que o teatro era uma arte de bastantes recursos e que nêle é óbvio existir realismo, vida, acção e movimento. Nessa conformidade de idéas, procurou tema para suas criações no seio da humanidade, no Mundo das realidades, fazendo ver no palco a miséria dos infelizes, a desgraça dos que pedem pelas ruas e a indiferença dos ambiciosos e dos afortunados.

Quem viu, como eu, no «Variedades» a representação do «João Ninguém» observou, indubitàvelmente, a maneira acertada com que Mirita encara os seus papeis, e apreciou, acima de tudo, o drama que serve de pretexto para lamentar quem sofre e o cómico que põe a ridículo os snobistas e os hipócritas.

Por tudo que fica escrito e por mais razões que noutro artigo se exporão, o leitor que ainda não teve a sorte de apreciar a novel artista, ajuizará do seu valor e da sua capacidade. Por mim — simples rabiscador — aqui fica bem latente a minha apreciação muito pessoal.

19-8-936.

Comentários

Cada época tem a sua característica, é bem verdade!

A nossa, a que estamos passando, ou apresenta o efemero triunfo do facto consumado ou se resume no comentário!

Certamente, ninguem ignora ou desconhece que a narrativa circunstanciada pode não apresentar interesse de maior, ou pela futilidade do assunto ou pela fragilidade dos conceitos.

Mas fica o comentário e êsse é que vale, êsse é que marca, êsse é que triunfa!

Naquela tarde heroica de Waterlow o Capitão Cambrone pôs um comentário grandioso. A História registou-o porque, embora pouco agradável, êsse comentário teve uma retumbância heroica!

Ha comentários, nesta nossa época confusionista, que nos lembram, pelo contraste, a derrota de Napoleão — o grande!

Contribuições e impostos

Até ao dia 10 deve ser pago o imposto do fundo do desemprego referente ao mês de Agosto.

—Durante o corrente mês devem ser entregues nas repartições de Finanças os requerimentos para que seja concedida licença de pagamento da contribuição em 4 prestações.

Miranda do Corvo

Vila alegre e cheia de encantos, terra adoravel onde nasceu José Falcão, o prestigiosissimo chefe do partido republicano português, e nasceram outros republicanos ilustres — dr. Mario de Almeida, Pereira Batalhão, etc.

Visitámo-la hoje. Recordámos os tempos da propaganda e aquela celebre excursão republicana, em 1908, a Miranda e à Louzã, que tantas saudades nos deixou, a-pezar-de na Louzã termos sido recebidos por uma horda de caceteiros às ordens de alguns magnates monarquicos, que *aderiram* à República e hoje *mamam* as ubérrimas têtas da... dita. Houve pauladas, tiros, o diabo!

A meu lado, o velho e indefectivel republicano, Francisco Cruz, grande atleta, agarrou dois dos agressores, um em cada mão, e chocou-os com tanta violência, um contra ao outro, que caíram redondamente! A multidão passou-lhes por cima aos gritos de Viva a República! no maior dos entusiasmos.

O saudoso dr. Francisco Fernandes Costa, aquela bela alma e o dr. José Cardoso, procuravam combater a desordem.

O amigo João A. S. Favas e outros de revolveres em punho, procuravam conter em respeito os discolos...

Houve tremendo choque entre um valente grupo de republicanos e os caceteiros, resultando da refrega muitas cabeças partidas.

No Centro Republicano, no momento em que discursava o dr. Fernandes Costa, os caceteiros chegaram a invadir a escadas do edifício, sendo-lhes barrada a entrada de pistola em punho.

Nessa ocasião, o saudoso António Silvano, duma janela, disparou a sua pistola não atingindo, por acaso, nenhum dos assaltantes.

Finalmente parecia o *fim do mundo!*

Muitos dos excursionistas, que se haviam feito acompanhar por suas famílias, senhoras e crianças, retiraram no primeiro comboio quando o deviam fazer apenas no comboio da tarde...

Mas em Miranda do Corvo, não: fômos cavalheirêscamento recebidos, não só por todos os republicanos, como por todos os habitantes da vila.

Realizou-se um entusiástico comício de propaganda e um grande *pic-nic*.

Todos, ao ar livre, comêram os seus farneis e alegremente cantaram hinos à próxima proclamação da Republica.

Bons tempos, em que todos os republicanos, cheios de entusiasmo, trabalhavam pelo advento do regimen que hoje existe em Portugal.

Não foi, porém, para recordar estes factos, que comecei esta carta.

A minha intenção era falar-lhes apenas de Miranda alegre, progressiva, cheia de encantos e muito especialmente da sua *praia artificial*...

Não julguem que é *blague*. No rio Dueça, à beira da estrada nacional, por feliz iniciativa do sr. Joaquim Panão, possue Miranda uma *praia*, com bela e ampla piscina de cerca de 10.000.m², cercada de arvoredo que a enche de sombra e frescura.

Foi uma ideia esplendida, que mais atraente tornou esta linda povoação digna de ser visitada nesta época de intenso calor. E' um retiro aprasivel, com barcos, natação bebidas e todas as comodidades, que inspirou à distinta poetisa D. Lucinda Quintas uma interessante poesia de que recortamos alguns versos.

Miranda do Corvo, a vila,
Linda estrêla que cintila,
Entre as demais, rutilante,
Possui já um encanto novo
Onde acorre todo o povo:
A sua praia verdejante.

O rio serrano, amoroso,
O Dueça generoso,
Beleza sã e real,
Dá-nos a rude doçura,
Alguns barcos e a fescura,
Duma «Praia Fluvial».

Quási a pique as altas margens
Que perfumam as aragens,
Que bafejam os barquinhos,
Dão cenários sem igual
Onde a «Praia Fluvial«
Temos os mais lindos caminhos

.....

Posto ali, contemplativo,
Tornou palpitante, vivo,
Um sonho quási irreal,
Uma ideia peregrina:
A magnifica piscina,
Linda «Praia Fluvial».

Vou passar um dia nesta linda *praia* e depois contar-lhes-eis as impressões colhidas neste saudável e poético retiro que de fugida acabo de visitar. — 28-8-36.

N.

Pelo ministério do Interior vai ser publicado um decreto, classificando como estância de turismo o arquipelago da Madeira, dadas as suas condições privilegiadas de paisagem e de clima.

Da Cidade de Marmore

Brasil e Portugal

Nunca como presentemente, brasileiros e portugueses se compreenderam em tão sincera fraternidade, dentro dos dominios da cultura como nos demais da actividade, em que procurámos conquistar a evidencia dentro da poderosa nação sul-americana, onde a laboriosa colónia portuguesa é — um respeitavel valor marcante, senão o maior financeiro económico e moral entre as demais colónias estranjeiras disseminadas pelo Brasil.

Tem contribuido poderosamente para a união ora existente, a selecção porque nos ultimos anos tem passado quantos vão procurar melhoria de situação naquele imenso quão fertilissimo país, onde só se fala a lingua de Camões.

A Civilização, na sua imperturbavel marcha, tudo tem modificado, derruido, reconstruido e, quási sem a humanidade se aperceber, encontra-se em frente de tão grandes realizações que não pensa em aventuras — a época de Vasco da Gama, Bartolomeu Dias, de Camões, de Mousinho de Albuquerque, não tem sucessão. Nunca mais!

Outro tempo, outro pensamento dirige as nacionalidades. Eis porque o Brasil da actualidade, na sua clara noção da solidariedade que deve fortalecer e estreitar as relações intelectuais, comerciais, entre os povos, olha de maneira bem diversa áquela de que fomos testemunha no Brasil de 1891, para a colonia portuguesa, a sua mais dedicada cooperadora de todos os tempos.

Ontem, pelas colunas do jornal Carioca *Correio do Brasil*, foi exaltada a nossa acção colonisadora, reconhecidos os primeiros propulsores da Civilização que conduzimos a Mundos então ignorados e, apenas decorridas semanas que correu através do Brasil e de Portugal, o brilhante artigo inserto no nosso confrade Carioca, já hoje, chegadas boas novas da terra filha de Pedro Alvares Cabral, que nunca supoz, que um dia, teriamos de nos defender das ambições da Europa, junto encontramos um exemplar do grande diario *Jornal do Brasil*, que se edita na cidade maravilhosa o Rio de Janeiro, e no logar de honra publicou um encomiástico artigo apoiando a iniciativa da directoria da Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro, sobre a realisação da Missão Comercial Portuguesa, em visita de estudo aos mercados da Republica irmã.

A todos os portugueses deste recanto do Ocidente deve interessar conhecer do elevado apreço que conquistam os nossos compatriotas onde quer que constituam uma colónia, e assim, pelas colunas de *Noticias de Coimbra*. divulgamos para seu apreço, os principais periodos do artigo. Tem a palavra *Jornal do Brasil:*

— «Os portugueses sempre foram persistentes e foi, talvez, devido a essa persistencia que descobriram o Brasil, como descobriram terras de Africa, da Asia, da Oceania, etc.

Os portugueses residentes no Brasil não desmerecem dessa persistencia, principalmente quando se conhecem senhores da razão.

Um dos factores mais importantes que esses nossos amigos não têm descurado, são as relações comerciais entre os dois continentes».

Historiando o ilustre jornalista o estabelecimento do Tratado de Comercio entre o seu país e o velho Portugal, em 1933, reconhece, o que só honra o Brasil de nossos dias, a leviandade do legislador que, dentro duma nova orientação que tomou perante os paizes com quem tem firmado tratados anteriores a 1934, concedeu beneficios aduaneiros que figuram no tratado norte-americano e que a «clausula de nação mais favorecida» faz aproveitar a outros paizes que nada, ou quasi nada compram ao Brasil.

Exaltando a nossa persistencia, a vantagem do incremento do intercambio comercial luso-brasileiro, da visita ao seu país de uma missão comercial, que é indispensavel realizar para bem dos que exportam e dos que importam, escreveu o talentoso articulista:

— «Temos o exemplo do feliz resultado dessas missões, a começar pela francesa, em seguida pela japoneza e ultimamente pela polenesa, esta inaugurando a linha de navegação do seu país para o Brasil.

O Japão tambem em reciprocidade, já convidou o Brasil a mandar uma missão comercial ao seu país. Porque não há-de, pois, tambem vir uma missão comercial portuguesa, jámais tratando-se de um país, como Portugal, que tem qrandes interesses comerciais ligados ao Brasil»?

O transcendente problema da visita aos mercados da poderosa nação sul-americana, de uma embaixada rigorosamente organizada entre os nossos valores mentais que pontificam no alto Comercio e Industria, sem esquecer os requisitos idoneidade moral, comprovada competencia técnica, tem merecido aos nossos mestres da economia, mormente ao laureado escritor notavel causidico Dr. Nuno Simões, uma devotada quão tenaz luta, advogando na nossa Imprensa, na do Brasil, em livros, a imediata realisação dessa embaixada.

Os meses sucedem-se, a ilustre directoria da nossa Camara de Comercio, d'alem Atlantico brada dia a dia:

— «Venha ela: e quanto mais depressa melhor!»

Continuamos a bradar no Deserto, todos os esforços tem sido inuteis, os paizes estrangeiros estão ali triunfando e os portugueses, que desbravaram e colonisaram o hoje imenso mundo da América do Sul, deixaram perder a sua riquesa agrícola, índustrial e comercial que, solidamente lhe podia estar garantida em todo o Brasil — em nome da tradição Colonial ali firmada em mais de três séculos e sobretudo, pelos laços de sangue que unem à mãi pátria os Portugueses do Brasil!

Vem a propósito recordar este nosso grito que saiu do fundo da dolorida alma, em 1891, ouvindo ali queixas de portugueses, censuras de brasileiros:

Foi assim que começou a separação do Brasil em 1821.

Foram os erros da metrópole que motivaram a separação do Brasil.

Hoje dizêmos:

Serão os erros dos contemporaneos exportadores, comodistas uns, indiferentes quantos que, originarão a perda absoluta dos mercados do Brasil. Já de lá está desalojada a nossa líteratura.

Se não há outros portugueses em Portugal...

R. Laranjeira

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Pimenta, Irmão & C.ª

Camisaria :: Retrozaria :: Modas

ULTIMAS NOVIDADES

COMPLETO SORTIDO

Artigos Religiosos

131, Rua Ferreira Borges, 133 — **Coimbra**

A COLONIAL

Armazem de Mercearia, Louças e Vidros

DE

Reis & Simões, L.da

71 — Rua da Sofia — 85 —:— COIMBRA

Confronte sempre os nossos preços

Barbearia Pedro dos Santos

RUA DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pessoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de : : : : : experiência : : : : :

Preços Convidativos

Não deixem pois de visitar esta barbearia

AGENCIA FUNERÁRIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente :



CABELEIREIRO DA MODA

(antigo Salão Universal)

BASILIO, FILHO & PEREIRA

Instalação luxuosissima e completamente nova.

Ondulações permanentes com fios e sem fios e absolutamente garantidas por **6 meses.**

TRABALHOS ARTISTICOS

Marcel : Mise-en-plis : Aplicações : Lavagens

PERFUMARIA DAS MELHORES MARCAS

MANICURE—Marcam-se horas

TELEFONE 245

Rua Ferreira Borges, 145-1.º-E

COIMBRA



Relação do Primeiro Cerco de Saragossa

Desde 11 de Junho até 15 de Agosto de 1808

Escrita por M. Vanghan, d'Oxford
Testemunha ocular do mesmo cerco

Trasladada em linguagem por Fr. Fortunato de S. Boaventura, monge de S. Bernardo e Bacharel formado em Theologia.
Publicado em Coimbra. Concedo licença para que se imprima. Lisboa, 27 de Maio de 1809. V. R.

(Continuação)

Nas cercanias da Cidade as cazas ou forão demolidas ou incendiadas; os jardins e os olivais que em melhores tempos fazião o prazer, e a riqueza dos seus proprietarios, forão destruidos, e nivelados sem repugnancia pelos mesmos proprietarios, em toda a parte onde fazião obstaculo á defensa da Cidade, e cobrião os approches do inimigo. Os esforços dos homens crão animados pelas mulheres de toda a condição, que se formavão em pequenas partidas, ou destacamentos, ou para irem socorrer os feridos ou para levarem agoa e mantimentos para as baterias das portas, em quanto os meninos se empregavão em levar cartuchos de espingarda, e de peça, que eram fabricados pelos Monges.

Os Francezes apertarão mais e mais a investida da praça, e apenas se contava hum dia em que não houvesse algum combate sanguinozo nos olivaes entre os destacamentos Aragonezes, e o inimigo.

Nos ultimos dias do mez de Junho 400 soldados do Regimento da Extremadura, e pequenos destacamentos de outros corpos, assim como alguns artilheiros conseguirão entrar em Saragossa. Aos artilheiros se unirão 200 homens de milicias de Logrono, que animados com a prezença do inimigo, se instruirão logo em todas as manobras do corpo, a que se havião reunido. Neste comenos chegarão de Lerida duas peças de calibre de 24, e algumas bombas, de que havia muita precizão.

O inimigo tirava as suas muniçoens do deposito, que havião formado na cidadella de Pamplona, em quanto os Aragonezes, completamente rodeados pelos Francezes, não tinhão huma só praça, donde podessem haver muniçoens, ou artilharia.

A 30 de Junho hum edificio muito seguro, que ficava no centro de Saragossa, e onde existia o armazem da polvora saltou aos ares, e em menos de hum instante, huma rua inteira se transformou em hum montão de ruinas. Mal os habitantes de Saragossa havião tornado a si da consternação que lhes causou esta perda funesta, e irreparavel, mal havião acabado de tirar os seus concidadaons de entre as ruinas fumegantes das suas moradas, quando os Francezes que acabavão de receber huma grande remessa de morteiros, bombas, obuzes, e peças de 12, que eram bastantes para baterem muros de terra, começarão hum fogo terrivel sobre a praça. Calcula-se que lançarão 1200 bombas, ou obuzes sobre esta cidade, que não tinha hum só edificio a prova de bomba, e cujos habitantes não tiverão a cautella de pôr ao longo dos paredes ou vigas, ou taboas em tal altura que dessem um refugio aos que passavão, quando as bombas cahissem a par delles.

O attaque do inimigo parecia dirigir-se principalmente contra a porta chamada — Portillo — e o castello proximo, que fica da parte de fora do circuito das muralhas, e que he hum edificio em quadro, cercado de um fosso profundissimo, e que servia de cadêa. A bataria de sacos de terra que estava deante da porta do Portillo foi corajosamente defendida pelos Aragonezes.

Ella foi demolida por varias vezes, e outras tantas foi renovada debaixo do fogo do inimigo. A carnagem que se fazia diariamente neste lugar era uma couza verdadeiramente terrivel. Foi aqui onde se vio hum lance de heroismo femenino do qual deficultozamente se achará hum exemplo nos fastos da Historia. Agostinha, mulhor das ultimas classes do povo, formoza e de 22 annos de idade, era empregada em levar reforços aos soldados das portas. Chegou á bataria do Portillo no mesmo instante em que o fogo dos Francezes tinha destruido todos os que a servião. Os soldados e os cidadaons hesitavão em acudir ao serviço das peças. Agostinha se precipita para cima dos feridos e dos mortos, pega de uma vela que estava na mão de um soldado, que então mesmo fora morto, dá fogo a huma peça de 24, e depois montando sobre ella jura solemnemente de não a deixar em todo o cerco até lhe faltar a vida. Este acto de intrepidez, e audacia estimula os compatriotas de Agostinha, elles correm á bataria, e recomeção hum fogo terrivel sobre o inimigo. Quando o author desta relação vio esta heroina em Saragossa, trazia huma medalha de honra bordada sobre a manga do seo vestido, com esta inscripção — Saragossa, e recebia do governo huma pequena pensão, e o soldo dos Artilheiros.

A 2 de Julho ao romper do dia huma colana do inimigo avançou para diante da sua bataria, e chegou-se da porta do Portillo, quási ao alcance de tiro de espingarda. Via-se o resto desta força disposta em linha, e mostrando ao que parecia o intento de sustentar a colunna de attaque, o de aproveitar as suas vantagens, se conseguisse penetrar em Saragossa.

A colunna de que se trata marchou com a bayoneta na boca da arma, e sem dar tiro sobre a bataria de Portillo, mas logo que se aproximou do Castello, teve que padecer sobre o flanco, hum fogo tão vivo, e tão destruidor, que foi reduzida a dispersar-se não obstante a deligencia dos officiais.

O General Francez mandou avançar logo outra colunna contra a porta, *El Carmen* á esquerda da porta de *Portillo*.

Aquela era deffendida por uma bataria de sacos de terra, e pela mosquetaria, que guarnecendo as muralhas para ambos os lados dominada dous dos tres aproches da porta. Esta colunna foi tambem repelida com um perda consideravel.

Estes attaques, que crão sobremaneira desasisados no conceito de todos os militares de Saragossa, fazião crer, que os Francezes esperavão que o seo bombardeamento convencesse os Aragonezes de que era absurdo o empenho pela defeza de huma cidade que na opinião dos sitiadores, havia de entregar-se necessariamente, logo que huma das suas Divisoens penetrasse na cidade.

O resultado mostrou bem quanto era errado o conceito que os inimigos fizerão do valor e firmeza do caracter Aragonez.

Rechassado e batido nestes dous attaques, o inimigo tratou de investir a praça de muito mais perto.

(Continua)

Prefiram
as
Bolachas
e Massas
alimenticias

Triunfo

COIMBRA

LISBOA

PORTO

Anunciai no "Noticias de Coimbra,,

Granja de Semide

Uma questão de... águas

O *Juizo* das águas do ribeiro do Vidual foi em tempo, ao que parece, um bom negocio.

Do caso se tem feito arma politica.

Sêr *juiz* daquelas águas, era ter certa importância, auferir bons rendimentos em dinheiro ou em milho, feijão, etc., e era têr também, na mão, meia duzia de votos...

A Camara costumava, pois, fazer a sua politicasinha...

Mas os tempos mudaram.

Entretanto, parece, à vista do documento que publicamos no passado número, (o célebre *edital*), que a comissão administrativa não gostou que houvesse quem se oferecesse para exercer o lugar de *juiz* gratuitamente.

E não gostou porquê?

Porque desejava criar para si uma receita, que nunca existiu, tornando obrigatório o pagamento das referidas águas

Vê-se isso do seguinte documento: «*Edital* — Joaquim Julio, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Miranda do Corvo. Faço saber que a Comissão Administrativa da Camara Municipal dêste concelho, em sua sessão de 22 de junho corrente, resolveu pôr em concurso, por arrematação em hasta pública, a distribuição das águas de rega dos bibeiros e rêgos públicos desde o Vidual e Gaiate até ao Poisão, nas freguesias de Semide e Rio de Vide. A praça tem logar no dia 29 do corrente mês de junho, na sala das sessões dêste corpo administrativo, pelas 14 horas, por lanço verbal. A base do concurso é de 150 escudos mensais, pagos adeantadamente, sendo vedado ao arrematante elevar o preço actual da distribuição das referidas águas, ou por qualquer forma alterar os usos e costumes, sob pena de ser dispensado do serviço, com perda das importâncias pagas e indemnisações pelas perdas e danos que tenha causado Só são admitidos ao concurso indivíduos de reconhecida idoneidade.

As condições do concurso encontram-se patentes na Secretaria desta Camara onde poderão ser examinadas em todos os dias úteis, das 10 ás 17 horas.

A arrematação é feita caso convenha aos interesses dêste corpo administrativo. E para constar se publica êste e outros de igual teor. Miranda do Corvo, 22 de Junho de 1936. O Presidente da Comissão Administrativa — Joaquim Julio».

Foi esta deliberação camarária que deu lugar a que se oferecêsse quem fizesse o serviço gratuitamente.

Mas no próximo número continuaremos a história.

Nossa Senhora da Graça

Com toda a solenidadade, realizou-se em Semide, no passado dumingo a festividade a Nossa Senhora da Graça, que constou de missa cantada, sermão e procissão.

Foi abrilhantada, além do tradicional *Zé Pereira*, pela filarmonica (velha) do Espinhal.

Queimou-se muito fôgo, havendo à noite danças, balão, etc.

A propósito: o jornal *A Situação* diz, em seu último número, que a festa era em honra de S. Sebastião. Qual S. Sebastião? A festa foi à Senhora da Graça e até ao fim correu na melhor ordem. O mesmo fala «dos costumados caceteiros». Quem são os caceteiros?

Novo Paroco

Todo o povo da freguesia de Semide se encontra satisfeitissimo com o seu novo Vigario, a quem dispensa as mais respeitosas atenções. — 3-9-936 — C.

Reforma do Comerciante

(Continuação da 1.ª pág.)

e a indústria, quer se trate de patrões, quer se trate de empregados.

A's Associações Comerciais e Industriais incumbe a tarefa de desenvolver uma larga propaganda pró-organização corporativa, sem preocupações de ordem política, que não teem razão de existir quando se trata de preparar o bem geral.

Dissemos já o suficiente para que se possa organizar um vasto programa de propaganda para tornar conhecidos os fins da organização corporativa, isto é, o pensamento dos criadores da nova ordem de coisas, para a realização do qual apenas falta grande número de dirigentes, cujo espirito é necessário formar com a propaganda a que nos estamos referindo.

Ao procurarmos mostrar o que será o futuro das classes, organizadas corporativamente, muita coisa deixamos por dizer, e teve de ser assim para não alongarmos demais os nossos artigos. O que ficou dito, ou foi dito em síntese, é tão grandioso que talvez não resistamos à tentação de voltar um dia a tratar êste assunto...

Convictus.

"Gazeta de Cantanhede"

Comemorando o seu XX aniversário publicou êste nosso colega um excelente número de 40 páginas, impresso a côres, com muitas gravuras e magnífica colaboração.

Ao seu ilustre director e nosso presado amigo, enviamos sinceras felicitações.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ECOS

Conclusão

os motivos desejassemos se não dessem na Espanha tão deshumanos e lamentáveis acontecimentos.

Assim nem parecem *nuestros ermanos*...

Safa!...

Está a proceder-se á reparação da frontaria e de todas as paredes exteriores do grande edificio do museu de história natural, o que era da mais absoluta necessidade e que há mais de 30 anos não eram beneficiadas.

Interiormente aquêle edifício tem sofrido extraordinárias transformações, sendo dos melhores de que dispõe a Universidade.

Cartas de perto

Santa Clara à Vista

(Retardada)

A serenata no Mondego

Foi além, muito além, do que julgavamos a imponente serenata do bairro de Santa Clara, organizada por um grupo de bairristas, e que no domingo, 23, à noite desfilou rio abaixo, perante a assistência de milhares de pessoas que de vários pontos da margem do Mondego admiraram e aplaudiram tão maravilhoso espectáculo fluvial.

Três barcos, artisticamente ornamentados, representando o primeiro o convento de Santa Clara-a-Velha, compunham a elegante serenata.

O primeiro barco, onde era conduzido uma excelente orquestra, sob a direcção do sr. Lamartine Tito, e um numeroso côro de 42 figuras era o melhor dos três. Pena foi que a falta de luz não o deixasse realçar.

Essa falta deve-se ao facto de os respectivos fócos, que deviam ter metro e meio de largura, só podesse ocupar meio metro por causa da passagem na ponte do «bar» sul.

Ao chegar a serenata ao «bar», foi descerrada uma cortina donde se exibia uma gentil menina representando a Rainha Santa.

A fechar o cortejo, viam-se vários barcos lindamente ornamentados, entre os quais o de Emidio Manuel de Oliveira (1.º prémio), «A Floresta», de Henrique de Andrade, José Fernandes Teixeira, etc.

Um bravo, pois, aos rapazes de Santa Clara. Assim é que se «enxofra».

J. L.

COLEGIO PORTUGAL

Rua de J. Antonio de Aguiar, 57 — **Coimbra**

Alunos que no ano lectivo findo, fizeram exame da 5.ª classe dos liceus:

Heitor Duarte	Dispensado	com	15	valores
Natália dos Santos Duarte	»	»	14	»
Leopoldo Pinto Girão	»	»	13	»
António Simões Ferreira	»	»	12	»
Gaby Sena Fernandes	»	»	12	»
Maria da Anunciação B. Barbas			Aprovada	
Maria da Conceição Matos			»	
Antenor Garcia Monteiro			Aprovado	
Arianto Ferreira da Câmara			»	
Vasco Rodrigues Leónidas			»	

Dos alunos propostos ficaram 2 reprovados.

O **Colegio Portugal** continua a ser o estabelecimento de ensino, em Coimbra, que melhores e maiores resultados obtem nas provas oficiais.

Modêlo n.º 40
R COIMBRA 1.14857 PORTUGAL
REGISTOS COIMBRA 25 SET

Segunda-feira, 14 de Setembro de 1936 ANO III — N.º 139

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO ROCHA.
Secretário da Redacção—MARIO S. P. de BRITO Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E AD
Couraça dos An
Proprietár Nascimento

COMP ÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Biblioteca da Universidade. Coimbra

ÉCOS

Jardins Infantis

O ano passado alvitramos aqui a idea da existência de um jardim infantil em Coimbra onde as crianças da cidade passassem algumas horas de recreio, a exemplo do que se faz no estrangeiro.

Indicamos então que êle fôsse construido no *Parque* da Cidade, no recinto designado Insua do Baptista.

Adquirida essa Insua, poder-se-ia fazer a ligação com o *Parque* sob um adequado e elegante projecto, que valorisasse ainda mais aquela já esplendida e formosa parte da Avenida Marginal do Mondego.

A Junta Geral do Distrito, com o deligente auxilio da Comissão Administrativa do Municipio, vai estabelecer, nos terrenos junto ao *Ninho dos Pequeninos*, um dêsses jardins. Para o efeito já foi resolvido a expropriação dos referidos terrenos, que, no estado em que se encontravam, era uma vergonha para a cidade.

Ali, ao cimo da Avenida Sá da Bandeira e próximo da Praça da República, fica muito bem um jardim infantil. Torna-se, porém, indispensável — e sabemos que o ilustre professor Dr. Bissaia Barreto assim o pensa e tenciona realizar—que o aspecto do edificio *Ninhodos Pequeninos*, na parte ocupada pelo antigo e destoante casarão das Obras Públicas e Abegoaria Municipal, seja transformado duma maneira condigna àquele local, e seja aproveitado todo o espaço onde se começou a construir uma inestética *casinhola* destinada, ao que se dizia, às instalações da Escola Industrial de Brotero.

Depois da realização destas aspirações, ficará embelezado convenientemente aquele local, reunindo-se o *Ninho dos Pequeninos* ao *Jardim Infantil*.

Não obstará, entretanto, a que possamos têr outro Jardim Infantil, junto ao *Parque* da Cidade...

A Reforma do Comerciante

Nos artigos que *Noticias de Coimbra* tem vindo a publicar, ficou devidamente demonstrada a viabilidade da reforma do comerciante. O que se torna preciso, porém, é que todos os comerciantes e industriais do país se interessem convenientemente pelo assunto, dedicando-lhe aquele importância indispensavel à sua completa realização.

Porque, ao contrário do que se afirmou num dêsses artigos, o problema não tem apaixonado a classe comercial.

A' parte as conferências do seu iniciador em Braga e Coimbra, e umas comissões de representantes de algumas associações comerciais, que pode dizer-se, não têem dado sinal de vida, nada mais se fez até hoje.

O que se fez consta das declarações que há tempo faz no nosso jornal o Sr. Manuel Pereira.

Não se compreende que uma classe constituída por muitos milhares de componentes, em que apenas uma minoria pode considerar-se relativamente feliz, se conserve numa apatia criminosa, ou, talvez. inconsciente, perante um assunto de tão elevada transcendência e de que depende o futuro do seu bem estar, perante a perspectiva da adversidade, de prevenção contra uma inesperada vida de miseria e desgraça.

Ou supõem aqueles que hoje vivem num relativo conforto, que não se encontram sujeitos a caír, dum momento para outro, na mais extrema miséria?!

Se assim o julgam, vivem na mais louca e terrivel ilusão, pois que, infelizmente, todos os dias a realidade brutal e insofismavel dos factos, nos está demonstrando precisamente o contrário.

A derrocada espreita-nos ao mais leve movimento de desventura. Comerciantes e industriais que foram poderosos, vivendo felizes e satisfeitos, com os seus negócios singrando regularmente, têem visto desmoronar-se completamente uma vida de trabalho e sacrifícios, perdendo-se o melhor das suas mais lídimas esperanças, das suas mais prometedoras ilusões!

E' por isso que aqui apelamos para a sua consciência, afim que desperte do marasmo em que está mergulhada, da inércia verdadeiramente criminosa, em que muitos tem arriscada a vida futura de seus filhos, de suas familias enfim.

Na crise apavorante que atravessa o comercio e a indústria, todos têem o dever — diremos mais — a obrigação de ser previdentes.

A reforma do comerciante é uma aspiração legítima, e tem de ser obra dos próprios interessados.

Convictus demonstrou eloquentemente a maneira como tem de realizar-se. A trajectória é facil. O caminho está aberto. Ao Estado não podem ser arcadas responsabili-

(Continúa na pág. 8)

ÉCOS

Bombeiros Municipais

Projecta-se uma manifestação de simpatia ao Sr. Presidente da Camara, Vereador dos Serviços de Incendios, ao seu Inspector e Comandante Geral.

E' justo. Aqueles serviços tem sido melhorados tão notavelmente, que o caso pode considerar-se fora da vulgaridade neste fastidioso e impenitente *ram-rão* da vida citadina.

Foi nomeada uma comissão para levar a efeito a homenagem, que é composta por elementos valiosos daquela corporação: Eduardo Nogueira Lobo, Liberto da Silva e Manuel Roque dos Reis, chefes; Alvaro de Oliveira (pai), Antonio Pinto e Alvaro de Oliveira, motoristas de 1.ª classe; Alberto Correia Umbelino, bombeiro de 1.ª classe.

Espera-se que a festa de homenagem, cujo programa está sendo elaborado, seja bem digna dos homenageados, não pelo que ela represente de louvor aos seus esforços, mas pelo que representará de exemplo e incentivo aos seus subordinados.

Inacreditavel!

Varias vezes temos visto fóra do mercado, a seguir ao novo edifício dos correios, vendedores de diversos artigos — frutas, galinhas, hortaliças e até peixe, que devem ter dentro

(Conclúi na página 8)

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora
Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117
COIMBRA

Anuário Profissional das Beiras 1936-1937
Direcção, Edição e Propriedade
J. Piedade Ferrão
R. Pedro Cardoso, 1 - 3.º COIMBRA
abrangendo os distritos de
Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco

PORTO VELHO
RAINHA SANTA
Em toda a parte...

Enfermagem
Por indicação médica
Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis
Enfermeiros diplomados
POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes
Grande sortido em Fazendas de lã e algodão
A casa que mais barato vende
4 — RUA DO CEGO 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)
COIMBRA

Memórias de Um Editor
Por Henrique Marques
Precedidas de um IN-MEMORIAM
O livro mais interessante que tem aparecido no género
LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA
EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

V. Ex.ª visita Coimbra?
Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as comodidades e requisitos de higiene:

AUTO GARAGE = OFICINAS
RUA ANTONIO GRANJO
(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)
SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS
Reparações de automóveis e mecânica geral
Estação de serviço MORRIS
AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

Coisas sensacionais...

Monstros e outras raridades

Continuação do número anterior

Os olhos eram circulares, as orelhas de oito covados e os dentes, separados uns dos outros um palmo, meio covado em redondo. Dêste peixe imprimiu-se uma estampa que ainda no século XVIII corria em Lisboa.

Em 1616 apareceu no Tejo outro peixe extravagante que mereceu um livro a um médico de Peniche, intitulado *Peixeologia*, livro onde tambem se continha um romance alusivo com mais de 100 coplas. Tal obra, que deveria ser substanciosa, nunca se imprimiu. Foi pena. Há que chorar sinceramente sôbre êste descuido literário.

No tempo de D. João V multiplicaram-se os peixes raros e monstruosos. Nem outra coisa era de esperar.

Em 11 de Janeiro de 1723— diz-me aqui a *Hora Vaga*, manuscrito que possuo, singularmente noticioso de coisas de pasmar — entrou no Tejo um horrivel peixe que tendo discorrido até o sitio da Madre de Deus, voltou depois indo encalhar em uns penedos ao pé de Cacilhas. Tais foram os seus urros e bramidos que o pânico tomou os habitantes da margem sul. Despovoou-se Lisboa para ir ver o monstro. Diziam uns que era uma Bufalina, a que os Franceses chamam *souffleur;* outros que uma espécie de Baleia a que os da Olanda dão o nome de *Kapelen*. Com muito custo foi o peixe transportado á praia do Arsenal. Na Gazeta de 21 desse mês, vem a reportagem completa do acontecimento com a descripção minuciosa do fenomeno.

Tinha 87 palmos de comprido e, na maior grossura, 43 de circunferencia, e de altura 14 1/3. O rabo acabava em duas pontas que abriam horizontalmente. A cabeça era de desmesurada grandeza, tendo só o rasgado da boca 15 palmos e a sua circunfereucia 60. Em vez de dentes tinha 644 barbas que principiavam com 1/2 palmo e acabavam em 2 1/2. No alto da cabeça tinha dois orificios de 2 palmos e meio de comprido por onde respirava. Cada um dos olhos, um palmo de diametro. Ao que parec etratava-se de uma baleia fêmea.

Em Novembro de 1725 deu á praia de Penafirme, na comarca de Tôrres Vedras, outra baleia quási morta. Diz a Gazeta de 22 desse mês que tinha dezoito varas de comprimento.

Outro peixe monstruoso deu á costa entre Vila do Conde e Povoa do Varzim, em principios de Março de 1731. Tinha 70 palmos de comprido e 16 de altura. Devia ser outra baleia. Da que foi encravar-se nos rochedos de Cacilhas, conservou-se muito tempo, na Ribeira das Naus, um painel com a sua pintura mandada fazer por D. João V.

Tudo isto eram casos para admirar as gentes! Mas o que diria o bom povo de Lisboa se um dos pescadores de Alfama colhesse nas redes, como o escriba Gesnero, um peixe com duzentos e quarenta e quatro anos de idade?

O próprio Aucourt e Padilha, que em tudo acreditava, acrescenta á cautela, ao dar esta informação, que ignorava existir na *pia* do Mar, registo de Baptismo.

(Continua)

Americo Diniz

Este já distinto artista conimbricense encontra-se em Viseu a colher motivos e preparando trabalhos para uma nova exposição que deve realizar nesta cidade.

O moço pintor, que já em exposições anteriores nos apresentou magníficos trabalhos, de certo nos proporcionará os progressos do seu talento e da sua actividade picturial.

Cadernos de Cultura

Está publicado o segundo dêstes cadernos, esplendida iniciativa da *Editorial «Cosmos»*, estabelecida na rua Mundo, 100-2.°, Lisboa.

Intitula-se *Da clava aos gases asfixiantes e bacilos epidémicos*, de que é autor o distinto escritor Eduardo de Noronha,

E' ornado por magníficas gravuras.

Carteira

Aniversários

Fizeram anos: Os Srs. Dr. João Maria Porto e Bento Rodrigues da Silva Marques.

Veraneando

Para Aldeia das Dez, o Sr. José da Silva Soares.

Regressaram: da Serra da Estrela, Penhas Douradas, o Sr. Lucio Mendes Mariano.

Aventuras e Viagens de ZIG e ZAG

ROMANCE HUMORISTICO

por PEDRO DE SAGUNTO

CAPITULO II

(Continuação do n.º 137)

Terminou o jantar. O drama deve estalar mais daqui a bocado, lá para o meio da noite. Perderei tão bela ocasião de me divertir?

O mano Zag e Ricardino dirigem-se á sala de leitura. Talvez lá, num dos romances de Eça de Queiroz, eu encontre a maneira mais prática de presenciar a tragédia. Mas... não vale a pena. Os quatro personagens que me interessam — ou por outra, os três, pois a velha Fúsia não entra em linha de conta — sobem ao tombadilho. A proposta foi feita por Silvia que deve sentir necessidade de respirar a brisa marítima, embriagar-se com os eflúvios salinos.

Com a aprovação do marido, os dois jovens sentam-se perto um do outro e travam animada conversação sôbre literatura. O estratagema dá resultado. Fúsia, entendia-se com a declamação de capítulos do Fausto, da Divina Comédia, de Jerusalèm Libertada.

Göethe, Dante e Tasso parecem ser os autores com que a velha embirra, pois não tarda a despedir-se.

Livres da velha. entram a discutir música.

A «Cavalgada das Walquisias», os «Nocturnos», e a «Senata» de Cesar Franck são assobiadas e cantadas respectivamente.

Adão não tarda a deixá-los com os seus compositores favoritos.

Apesar de eu não gostar muito de assistir ao prazer dos outros, resolvo-me e fico á espera do drama.

Para que contar-vos o que se passou no tombadilho deserto, iluminado por uma lua nostálgica, entre dois jovens amorosos?

— Então Silvia, não achas melhor íres deitar-te? O senhor Aquiles deve estar cançado, exclamou de súbito uma voz irónica Adão acabava de aparecer. Não com um cajado nodoso nas mãos e o sexo tapado por uma fôlha de parra, mas de charuto nos lábios e casaca impecável.

Terá êle visto alguma coisa? Mas não. A fleugma tem limites no marido duma jovem ideal.

Decididamente o drama ainda não chegou. Silvia enlaçou docemente o braço do marido e Aquiles ficou.

Uma réstea de luar ilumina o tombadilho do navio.

Duas horas da madrugada! Um par de namorados, debaixo das vistas complacentes de uma mamã, debruça-se na amurada, desejoso talvez de enxergar alguma das sereias que outrora perdiam os navegantes.

No tempo em que os menestreis galantes e os andantes cavaleiros dispensavam galanteios ás damas, os marinheiros rudes, em procura de novos mundos para juntarem aos domínios de seus reis, tinham de contentar-se com o gemer dos alaúdes e com — as extremidades de peixe das sereias.

Depois de consultar pela vigéssima vez o relógio de pulso, Aquiles levantou-se da cadeira. Sigo-o.

.....

Não descreverei o que sucedeu.

Só vos direi, que o drama previsto pela minha sensibilidade não teve lugar.

Não consegui adormecer.

Até de manhã, estive sempre a pensar na aberração estupenda e inacreditável da vida humana — na abominavel contradicção e ficção dos princípios da moral e da honra.

Oh! pobre e cego Othelo! Lá da campa fria onde dormes há séculos põe aqui os olhos.

Adão, Silvia e Aquiles, riem-se de ti e desonram a tua memória.

.....

Já o sol dourava as águas revoltas do oceano quando consegui conciliar o sôno.

Em sonho, tornou a aparecer-me a ideia do suicídio.

Oh diabo!

António F. Leitão

Este distinto funcionário, director-gerente dos Serviços Municipalizados de Coimbra, vai desempenhar uma comissão de serviço no Ministério da Guerra.

Granja de Semide

Uma questão de... águas

Quando o povo das freguesias de Semide e Rio de Vide tiveram conhecimento do edital que publicamos na nossa correspondência anterior, ficou sobressaltado e resolveu protestar.

O movimento contra a deliberação camarária, dentro da ordem e com firmeza, organizou-se imediatamente e os habitantes das povoações do Vidual, Pizão, Casa Nova, Poizão, Moinho do Meio, etc., reclamaram energicamente, impondo a revogação do *Edital* que anunciava a arrematação das referidas águas. com a base de licitação de 150 escudos mensais, pelo o oferecimento de quem exercêsse as funções de *juiz* gratuitamente.

A Camara não teve outro remédio do que anuir a tão moralisador protesto, satisfazendo a vontade do povo.

Foi então que apareceu o oferecimento do sr. Manuel Francisco Lopes, do lugar do Vidual.

A Comissão Administrativa da Camara não gostou e contrariada, fez afixar outro *edital* (que já aqui publicamos) em que avisava os interessados de se queixarem no caso do ofertante receber qualquer remuneração!

Mas como tradicionalmente a distribuição das águas tem sido feita, não só sob a direcção de um *juiz*, mas de dois *juizes*, um que superintende do Vidual ao Pizão e outro desde este lugar ao Poizão — surgia uma certa dificuldade, que foi prontamente resolvida: o sr. Francisco Simões Coelho, de Vale da Silva, ofereceu-se tambem gratuitamente para desempenhar o cargo.

Assim venceu o povo o seu justíssimo pleito e êste ano não pagou um centavo pela água de rega das suas terras que até aqui tem sido paga e cujas receitas não entravam no cofre da Camara, mas iam, por combinação amigavel e voluntária do povo para os bolsos dos *juizes*.

Para futuro parece-nos que acabou a contribuição obrigatória ou voluntária, pois que o povo não está disposto a isso.

E com toda a razão, pois que a verdade é que em quasi todas as povoações do país a distribuição das águas de regas se faz amigavelmente entre os seus habitantes, como em muitos lugares das próprias freguesias do concelho de Miranda do Corvo e até na própria vila.

Oxalá que assim suceda, porque segundo aqui se diz já havia certo individuo do Vidual, designado para arrematar as águas por 150 escudos, tirando-lhe depois os respectivos lucros. Mas foi-se embora o negócio...

Escola Experimental Agrícola

Esteve em Semide, em visita de inspecção á Escola e Asilo de Velhos, o sr. Francisco Vilaça da Fonseca, ilustre membro da Junta Geral do Distrito.

Digno de atenção

O rigoroso inverno que por todo o país produziu enormes prejuizos, deixando na miséria muitas famílias, tambem nesta povoação da Granja felamentáveis prejuizos. Algumas casas ficaram completamente destruidas até aos alicerces.

O Govêrno votou um subsídio para auxilio das vitimas. Até aqui porém nada chegou.

10-9-36. — *C.*

BOCAGE

por TEIXEIRA DE CARVALHO

III

Bocage e a Inquisição

Bocage não poupou versos a damas, e delas se mostra queixoso.

Há versos seus a uma senhora que o esbofeteou.

Outras se queixam dêle por lhe não render finezas e uma o denunciou ao Santo Ofício, que para mais exacto conhecimento o mandou interrogar sôbre o caso pelo seu confessor, que respondeu no seguinte curioso documento:

Em observancia desta ordem do Santo Tribunal, declaro que tive licença da sobredita denunciante Maria Theodora para tratar e averiguar fóra da confissão o que pertencia à denuncia, e para dar parte ao Santo Tribunal do que fôsse preciso a êste respeito, e sem que eu lhe desse parte do que sabia antes da sua denuncia, declarou em tudo conforme nella se contem; demais disse que não estava certa no tempo que o tal Bocage lhe tinha dito, mas que estava certa que tinha sido depois da quaresma de 1802, em casa de uns visinhos da sua escada della denunciante, e onde elle e o tal José Maria tambem algumas vezes iam de visita; e disse mais que na mesma casa achando-se ella presente, em que estavam o dito Bocage e o tal José Maria, o tal José Maria desenhara em cima de uma banca um triangulo e em um angulo delle um olho, e dentro delle o sol, a lua e algumas estrellas e duas mãos dadas, e que dissera, se havia ceo neste mundo era aquelle; e chamando o tal Bocage para ver, elle se escusou, que não gostava de desenhos, mas instando o dito José Maria veiu com effeito ver, e disse que daquelle que gostava, e apagou-o logo porque não visse alguem que entendesse, o que fez suspeitar á dita denunciante se um sugeito da dita, escrivão do Crime da côrte chamado Joaquim Manoel seria tambem da mesma sociedade, visto que não esconderam isto delle, e que se tratavam por manos, que, segundo lhe tinham dito, era costume nos da sociedade; e que não estava certa do dia em que isto sucedeu, mas que fôra depois do meado dêste março passado; e que o tal Bocage quando lhe declarou as coisas, não lhe declarou o logar nem o tempo das suas assembleias, mas sim que a tal sociedade tinha muitos socios, tanto neste reino como em outros, e que tinham varios signaes com que se entendiam, mas que ella os não sabia, e que nunca a persuadiram a coisa alguma pertencente á dita sociedade; e que além disto que tem declarado nunca lhe observou, coisa que conhecesse ser opposta á religião. Esta é a informação que achei, que fielmente sugeito ao Santo Tribunal.—Lisboa, 28 de de abril de 1803. — O Padre *José dos Reis Marques.*

Era êste o hábil uso que a Inquisição fazia do que hoje se chama o sagrado tribunal da penitência...

(Continúa)

Liceu José Falcão

Os alunos que ficaram reprovados nos exames de aptidão á Universidade, podem repeti-los devendo requerê-lo até 25 do corrente e indicando quais os exames singulares que desejam repetir.

Desportos

Natação

Campeonatos da A. N. C.

Disputaram-se no dia 13, na Praia de Coimbra os campeonatos regionais de natação, tendo sido presenciados por uma assistencia numerosa.

Pena foi que as equipes não concorressem a todas as provas, o que sem duvida influi nos tempos registados.

400 m. livres: 1.º Manuel Gaspar (Academica), 8 m. e 2 s.; 2.º Jorge Peixoto (Acad.), 8 m. e 44. Foram os unicos concorrentes. 1.500 m. livres: 1.º e unico Francisco Martins (Acad.), 34 m. e 4.—66 m. costas, infantis: 1.º Antonio Leitão (C. F. Os Conimbricenses), 1 m. e 40; 2.º Belarmino Henriques, 1 m. e 52. — 100 m. livres, principiantes: 1.º Francisco Martins, 1 m. e 22.; 2.º Manuel Gaspar, 1 m., 23 e 3/5; 3.º Boris Sporth, todos da A. Acad.—67 m. bruços, infantis 1.º Fernando Cruz (Sporting de Coimbra), 1 m., 2 s. e 3/5; 2.º José Freitas (Acad.); 3.º Antonio Peça (Nacional).

200 m. livres, principiantes: 1.º Francisco Martins, 3 m. e 25 s.; 2.º J. Martins; 3.º A. Vilaça, todos da Acad.

100 m. costas, juniores: 1.º Pinheiro (Sport), 1 m. 59 s. e 1/5. unico concorrente.

100 m. bruços, principiantes: 1.º José Geraldes (Os Conimbricenses), 1 m. 32 s. e 2/5; 2.º Antonio Gaudencio (Sport); 3.º J. Silveira (Acad.).

100 m. costas, principiantes: 1.º F. Gaudencio (Sport), 1 m. 54; 2.º Manuel Gaspar (Acad.).

66 m. livres, infantis: 1.º Julio Maia (União), 1., 1. e 2/5; 2.º F. Cruz (S. de Coimbra); 3.º Abilio Vasques (Academica).

Estafeta 4×66 m. livres, infantis: 1.º Academica (Bastos, Caetano, Pires de Lima e Fidalgo), 4 m., 47 s. e 1/5; 2.º União (M. Simões, Decio, Jaime Costa e Julio Maia); 3.º Nacional Luiz Braga, Izequiel Martins, Manuel Pires e Orlando Freitas).

200 m. bruços, juniores: 1.º A. Gaudencio (Sport), 3 m. 48 s. e 2/5; 2.º João Machado (Os Conimb.); 3.º Afonso Fonseca (Nacional).

100 m. livres, juniores: 1.º e unico Manuel Gaspar (Acad.), 1 m. 25 s. 3/5.

4×100 m. livres, principiantes: 1.º Acad. A (Gaspar, irmãos Martins e Boris) 6 m. 16 s. e 1/5; 2.º Acad. B (Vilaça, Pinto, Peixoto e Licinio).

A. Marques Bom

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Associação dos Artistas

Recebemos o Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, desta utilissima Associação, relativo ao ano de 1935, por onde se vê que a sua gerência foi exemplar e os serviços prestados aos seus associados muito importantes.

Os socorros farmacêuticos, pecuniários, etc., àparte a assistência médica e do posto de socorros que foi muito apreciável, foram de Esc. 126.972$95.

A sua escola teve magnífica frequência, sendo 178 o número de alunos em todas as classes, sob a regência dos distintos professores Carlos Alberto Pinto de Abreu e D. Maria de Lourdes Pinto de Abreu.

AO COMERCIO
MUITA ATENÇÃO

A reforma do comerciante é um problema que precisa ser resolvido com pleno êxito e duma forma insofismável e urgente.

A todos os comerciantes pedimos que enviem ao "Noticias de Coimbra,, a sua adesão individual, no sentido de prepararmos, de acôrdo com as comissões já nomeadas — com as quais vamos estabelecer contacto — uma acção eficiente e de rápidos efeitos.

A todos os comerciantes estamos a enviar o nosso jornal, para que tomem conhecimento dos artigos e da nossa campanha sôbre a reforma do comerciante, afim de se orientarem convenientemente.

Pela reforma do comerciante — a vossa atenção e o vosso esfôrço!

Novo Consultório Médico

Como já aqui noticiamos abriu o seu consultório na Couraça dos Apóstolos, o distinto clínico sr. dr. José Dias Pratas, a quem mais uma vez desejamos as maiores prosperidades.

Pelas atenções dirigidas ao *Noticias de Coimbra* os nossos melhores agradecimentos.

Cobrança

Avisamos os nossos presados assinantes de Semide, Granja, Rio de Vide, Vidual e Val da Silva, que os recibos das suas assinaturas se encontram em poder do nosso correspondente da Granja, sr. Antonio Correia Germano.

Colónias Balneares

Para a Figueira da Foz partiram as internadas do Asilo da Infância Desvalida, obra do Professor Elisio de Moura.

— No próximo dia 15 deve seguír para a Praia de Buarcos o 3.º turno das colónias promovidas pelas Juntas de Freguesia.

Falecimento

Faleceu na Mealhada a sr.ª D. Justina Pereira Leal, mãi do sr. Daniel Leal, digno tesoureiro dos Serviços Municipalizados de Coimbra, a quem apresentamos os nossos sentidos pezames.

A todas as pessoas a quem enviamos o "Noticias de Coimbra", pedimos o favor da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Metropole, série de 12 números, pelo correio	4$00
Ilhas adjacentes, ano	35$00
Ultramar	45$00
Estrangeiro	60$00

Pedimos a todos os nossos presados assinantes e anunciantes o favor do pagamento, quando lhes forem apresentados os recibos. A sua devolução acarreta - nos despêsas em duplicado.

Acidentes de viação

Ontem, na estrada que vai de Mira para Vagos, voltou-se em consequencia duma derrapagem um automovel conduzido pelo seu proprietário sr. José Manuel de Oliveira, ourives, da Fontinha concelho de Cantanhede, que se dirigia a Aveiro.

Do desastre resultou ficarem gravemente feridos Alberto Ferreira Catarino, de Febres e Manuel dos Santos Neto, da Fontinha, que seguiam no veículo, álem do condutor deste sr. José Manuel de Oliveira, que ficou, como o Catarino, internado nos Hospitais da Universidade.

O Manuel Neto tambem recebeu tratamento de graves ferimentos no posto de socorros do referido Hospital.

— Na estrada da Figueira, entre Tentugal e Montemor-o-Velho, tambem se deu um desastre de automovel, ficando muito ferido na cabeça o empregado comercial Luis Mendes Xavier, de 19 anos, que recebeu tratamento no posto de socorros dos Hospitais da Universidade.

"O Eco"

Depois de alguns meses de suspensão, reapareceu este nosso colega que se publica em Pombal, sob a direcção do Sr. Frederico de Sousa.

O Eco passou a sêr orgão da Comissão Concelhia da União Nacional.

Dr. Eugenio de Castro

Na casa da sua residencia, nesta cidade, encontra-se doente o eminente professor e poeta sr. Dr. Eugenio de Castro, a quem a «Situação» deseja um pronto restabelecimento.

Inspecção Geral de Finanças

A Inspecção Geral de Finanças realizou no período decorrido de 1 de Abril a 30 de Junho do corrente ano, 48 visitas assim descriminadas:

Direcções de finanças, 3; Secções de Finanças, 15; Tesourarias da Fazenda Pública, 16; Camaras Municipais, 11; Serviços Municipalizados, 2 e Serviços diversos, 1.

Organizou no mesmo período 20 inqueritos e 11 processos disciplinares; louvou 1 chefe de secção, um adjunto e um aspirante, castigou 4 chefes de secção, 3 aspirantes, 4 escrivães das execuções fiscais e 2 tesoureiros da fazenda pública.

DESASTRES

Ontem quando regressava de bicicleta da Figueira da Foz, foi vítima duma queda, próximo de Montemór-o-Velho, o serrador Gabriel Soares, de 30 anos, que recolheu aos Hospitais da Universidade com o craneo fracturado.

*

Na sua residência em Santo António dos Olivais faleceu Maria Fernanda Barreira Martins, de 11 meses, que no sábado havia ficado horrorosamente queimada com água a ferver.

*

Por ter caído sobre a lareira, com um ataque, recolheu aos Hospitais da Universidade Delfina Mendes da Costa, de 47 anos, de Vila Nova de Oliveira, Tabua, com gravissimas queimaduras pelo corpo.

Escola de Regentes Agrícolas

O praso para a matrícula na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra é de 1 a 20 do corrente.

INCENDIOS

Ontem de madrugada declarou-se incendio num prédio da rua Ferreira Borges pertencente á sr.ª D. Amélia Barreto Chichorro.

O fogo que se declarou violentamente no vão da escada do 1.º andar, onde estava instalado o cabeleireiro de senhora, da firma Basilio & Filhos, foi dominado pelos Bombeiros.

*

Em Penacova, declarou-se um violento incêndio num prédio pertencente ao sr. Alipio Pimentel, que ardeu completamente.

Foram pedidos os socorros dos bombeiros desta cidade que não chegaram a prestar serviços.

"Noticias de Coimbra,,

Devido a uma avaria na máquina de impressão da oficina onde é impresso o nosso jornal, só hoje o podemos publicar, do que pedimos desculpa aos nossos assinantes.

Anunciai no "Noticias de Coimbra,,

A COLONIAL

Armazem de Mercearia,
Louças e Vidros

DE

Reis & Simões, L.da

71 — Rua da Sofia — 85 —:— COIMBRA

Confronte sempre os nossos preços

Barbearia Pedro dos Santos

RUA DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pessoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de : : : : : experiência : : : : :

Preços Convidativos

Não deixem pois de visitar esta barbearia

AGENCIA FUNERÁRIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente :



CABELEIREIRO DA MODA

(antigo Salão Universal)

BASILIO, FILHO & PEREIRA

Instalação luxuosissima e completamente nova.

Ondulações permanentes com fios e sem fios e absolutamente garantidas por **6 meses.**

TRABALHOS ARTISTICOS

Marcel : Mise-en-plis : Aplicações : Lavagens

PERFUMARIA DAS MELHORES MARCAS

MANICURE—Marcam-se horas

TELEFONE 245

Rua Ferreira Borges, 145-1.º-E

COIMBRA



Relação do Primeiro Cerco de Saragossa

Desde 11 de Junho até 15 de Agosto de 1808

Escrita por M. Vanghan, d'Oxford
Testemunha ocular do mesmo cerco

Trasladada em linguagem por Fr. Fortunato de S. Boaventura, monge de S. Bernardo e Bacharel formado em Theologia.
Publicado em Coimbra. Concedo licença para que se imprima. Lisboa, 27 de Maio de 1809. V. R.

(Continuação)

O Ebro era vadiavel acima da praça, e a baixo da mesma conseguirão os Franceses levantar huma ponte a pezar de todo o esforço dos Aragoneses. Tendo feito passar por este meio toda a sua Cavallaria para a outra parte do rio, destroirão os moinhos que provião de farinhas a cidade; pozerão contribuiçoens nas aldeias vizinhas, e cortarão desta sorte todas as correspondencias pelas quais os sitiados podião receber mantimentos ou muniçoens.

Entretanto as dificuldades, que diariamente, ou que para melhor dizer a cada instante se amontoavão, e fazião mais critica a sua situação, só produzião o effeito de excitarem e inflamarem cada vez mais o resentimento do povo, e fornecião ao habil, e activo General dos Aragonezes novas occasioens de dezenvolver todos os seus recursos. Nesta situação critica fez construir moinhos caja principal manobra era feita por cavallos, e destribuio aquelles por todos os bairros da cidade. Empregou os Monges em fazerem polvora sob a direcção de homens entendidos neste fabrico. Todo o enxofre que havia na cidade foi exigido, lavarão-se cuidadosamente todos os pedaços de terra das ruas, que erão capazes de fornecerem o salitre, e se fez carvão de hasteas de linho canhamo, que nesta Provincia da Hespanha são de huma altura, e de huma grossura extraordinaria.

Com este processo tão simples conseguio formar durante o cerco huma fabrica de polvora, que dá regularmente 13 arrobas de Castella por dia.

No fim do mez de Julho, os Aragonezes se virão geralmente attacados pelo inimigo. A numeroza população da cidade tinha muito poucos mantimentos, e pouca ou nenhuma esperança de ser soccorrida. Quarenta e seis dias de trabalho sem descansar tinhão esgotado as suas forças, entibiado hum pouco os ardores do seo zelo.

Não tendo hum só lugar onde tivessem em segurança os doentes, e os mesmos esperavão a toda a hora hum novo attaque, e hum bombardeamento ainda mais formidavel, que o primeiro, e o esperavão a cada instante, quando as suas ruas se entalhavão de feridos, em consequencia das continuas escaramaças, que erão obrigados a travar com o inimigo, afim de abrirem communicaçoens entre a cidade, e os seus arredores. Fizerão então huma tentativa desesperada, mas inutil para recobrarem a importante pozição do Torrero; e depois desta tentativa os Aragonezes convencidos da impropibilidade de fazerem algumas sortidas com exito favoravel assentarão em vencer ou morrer dentro dos muros da sua cidade.

Na noute de 22 de Agosto, e no dia seguinte os Francezes bombardearão Saragossa desde as batarias, que já tinhão erigido diante da porta *del Carmen*. Hum hospital de expostos, no qual se recolhião de tempos em tempos os doentes e feridos durante o cerco incendiou-se por dezastre, e foi rapidamente consumido.

No meio desta horrivel calamidade os esforços de todas as classes do povo difficultosamente poderão ter hum só exemplo na Historia. Esqueceráo-se logo todas as propriedades particulares, todos correrão presurosos em auxilio dos doentes, e dos malfadados mininos que habitavão neste edificio; mas neste acto de humanidade ninguem se distinguio mais do que as mulheres: nem as bombas nem as balas do inimigo, nem as chamas do edifidio que ardia horrorosamente poderão dezalenta-las, ou faze-las dezistir deste acto de humanidade.

A 3 de Agosto os Francezes tinhão completado as suas batarias sobre a margem direita do Guerva, regato, que se mette no Ebro, e que dista hum quasi noda dos muros de Saragossa.

Quasi defronte do centro destas battarias, e ao alcance de tiro de pistola, estava a porta de Santa Engracia, assim chamada em razão de hum sumptuoso Mosteiro, e de huma Igreja, que lhe ficão ao lado. A 4 de Agosto os Francezes abrirão hum fogo terrivel sobre este bairro da cidade, e só n'hum instante desapparecerão os muros de terra, e o bello convento de Santa Engracia, pegando-lhe o fogo foi reduzido a cinzas.

As colunas Francezas se aproveitarão logo desta abertura para se precipitarem pela cidade, tomando pela rectaguarda as batarias das portas adjacentes; e depois de hum obstinado, e sanguinoso combate, penetrando até á rua do *Lazo* que está quasi no centro da cidade, acharão-se antes de acabar o dia com a posse de ametade de Saragossa. O General Francez exigio logo que a cidade capitulasse, expedindo o bilhete seguinte:

Quartel General de Santa Engracia: Capitulação.

A resposta que se lhe deo immediatamente consistia nestas palavras:

Quartel Generel de Saragossa: Guerra y cuchilla. Palafox.

Hum lado da rua do *Lazo*, que tem huma largura quasi igual á da rua da Pall mall era occupada pelos Franceses. Achava-se no centro desta rua o General Verdier dando as suas ordens do convento dos Franciscanos. Os Aragonezes mantendo as suas poziçõens do lado opposto, levantarão á pressa batarias na boca das ruas, em distancia de alguns passos de outras batarias semelhantes dos Francezes. O espaço intermedio se janeava immediatamente de cadaveres assim daqueles que erão mortos na rua como tambem dos que erão deitados.

Nada causou maior embaraço ao General Palafox durante o cerco do que esta accumulação enorme de cadaveres, e o receio das doenças contagiosas, que d'ahi rezultarião necessariamente.

Todo o Aragonez que apparecia no meio da rua era morto, occorreo-se pois a um arbitrio muito extraordinário, e foi o de expulsar violentemente para as ruas os prizioneiros Francezes, com huma corda muito bem amarrada á cintura, e faze-los ir por entre os mortos e moribundos de ambas as naçoens, para trazerem os cadaveres, e providenciar-se a immediata sepultura nos fossos abertos para este objecto. O triste officio em que os seus antigos camaradas os vião empregar, huma certa compaixão que entra de quando em quando nos coraçoens mais ferinos, prezervou-os de todo o insulto, e só houve este meio de diminuir os receios do effeito da corrupção dos cadaveres. Neste singular e novo modo de guerrear, o melhor momento para os attaques era sempre a noute. Cubertos pelos trevas, e pela obscuridade os Francezes e Aragonezes sahião para a outra parte da rua, attacavão respectivamente as suas diversas battarias com a coragem mais extremada.

(Continua)

Rio de Vide

Há mais de um ano que a escola oficial do sexo femenino desta freguesia se encontra fechada. Como é de calcular, e de facto assim sucede, a população infantil em idade escolar, daquele sexo, tem sido altamente prejudicada.

A Junta de Freguesia há meses que pediu ás instâncias competentes as devidas providências, mas o que é certo, não foram tomadas, e no ano lectivo que terminou a escola não deu sinal de vida.

Diz-se que será reaberta no próximo mês de Outubro, estando já nomeada a respectiva professora.

Oxalá que assim seja.

—Os trabalhos agrícolas nesta região, limitam-se neste momento á secagem e recôlha do milho.

Semeiam-se os primeiros nabos. Este ano não ha vinho; as videiras deram poucas uvas, e estas inaproveitaveis. Frutas nenhumas. Falharam as previsões do Reportório.

Para o ano:

Deus super omnium—C.

Da "praia,,...

Não sei o que vos hei-de dizer da praia, a não ser que ela continúa muitissimo animada. As festas parecem-nos indispensáveis todos os domingos, para atrair alí sempre a população citadina.

Vê-se que a frequência aumenta nos dias de festivais nauticos e bom seria que se continuasse na sua realização.

No último domingo a concorrência seria maior, se os preços fôssem mais acessiveis.

Noutro lugar publicamos os resultados dos campeonatos realizados na praia.

Vejam se arranjam atrativos que até meados de Outubro possam manter a frequência.

As tardes começam a arrefecer e as manhãs já são muito nevoentas...

Comentários

O suelto que publicamos no último número com êste título, pertence ao nosso distinto colega *Distrito de Beja*.

ÉCOS

do mercado os seus lugares reservados para êsse efeito.

E' um inqualificavel abuso e uma autentica porcaria, imprópria duma cidade com foros de limpeza e decencia.

Lembra-nos que a Camara há muito proíbiu muito acertadamente semelhante abuso.

Porque se não cumprem as suas determinações?

Dr. Custodio Cabeça

Faleceu o eminente operador Custodio Cabeça, distintissimo cirurgião, podendo considerar-se uma altissima sumidade da cirurgia mundial.

Portugal perdeu uma das suas mais lídimas glórias da medicina contemporanea.

Dolorosa verdade

Parece-nos que apezar dos esforços de todos que desejavam vêr a paz no país visinho, os acontecimentos, com todos os seus inanarraveis horrores, estão ainda longe do seu termo.

E cada dia que passa, mais e mais vítimas são imoladas ao ódio e à exaltação feroz e estupida dos contendores.

Dolorosa e terrivel verdade!

A cura da tuberculose

Veio a público a noticia de valiosas experiencias do distinto clínico Sr. Dr. João Vicente de Brito, feitas nos Laboratórios da Universidade de Coimbra, ás quais parece reservado pleno êxito.

Reforçada com os competentes testemunhos dos ilustres professores Drs. Geraldino Brites e Afonso Pinto, a noticia causou sensação.

Oxalá que se confirmem os bons resultados e absoluto êxito das experiências do estudioso clínico, para honra e glória da Universidade de Coimbra e de Portugal.

Ninho dos Pequeninos

O distinto arquitecto sr. Luiz Benavente já tem prontos os projectos do novo edificio do Ninho dos Pequenitos, a que nos referimos em o nosso último número, que será construído sobre o actual, e o do *Jardim Infantil*.

Não sabemos se nestes projecto está incluido o terreno da projectada Escola Industrial, mas é de presumir que esteja.

Reforma do Comerciante

(Continuação)

dades sôbre a sua falta, porque êle legislou não só para os comerciantes e industriais como para todas as classes.

O que se torna preciso é agir, o que se torna urgente é levantarem-se da cataplesia degradante e perigosissima em que todos se encontram.

O indeferentismo duma classe tão numerosa, perante o conseguimento de uma aspiração que representa o futuro de todos os seus componentes, é um acto criminoso e atesta, até certo ponto, um sintoma de inferioridade intelectual.

E' preciso reagir contra semelhante característica, que não só põe à prova a mentalidade duma classe laboriosa e honesta, como a leva a inevitáveis consequências de rebaixamento colectivo.

A ideia nobremente lançada pelo digno comerciante de Braga, Sr. Manuel Pereira, precisa de ser levada a efeito — não nas normas que aquele ilustre componente da classe comercial julgou viáveis e de facil solução, mas por aquelas que o Govêrno já legislou e nos parecem de facil execução.

Por consequência as comissões ou comissão das Associações que se encontravam interessados no conseguimento de tão alta aspiração social, devem ter, talvez, já mudado de orientação e se o não fizeram, é de esperar que o façam quanto antes.

A todo o comercio e indústria do país cumpre acompanhar com interesse e sem desânimo a campanha iniciada.

ORGANISAÇÃO CORPORATIVA

Foi superiormente sancionada a eleição dos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio, no distrito de Coimbra (secção da Figueira da Foz), que ficaram assim constituidos,

Assembleia geral — Presidente, Elísio das Neves Coelho; Vogais, Manuel Ascenção Ferreira e António Moreno da Cunha.

Direcção—Presidente, Anibal Ribeiro; Secretário, João Duarte Nunes; Tesoureiro, Manuel Oliveira Freitas.

Acertadas medidas camararias

Foi substuído o «Carocho» carro de condução dos cadaveres do hospital para o cemitério municipal, por uma higienica forgunete.

Foram colocados novos candieiros de iluminação defronte do sumptuoso edifício da Faculdade de Letras e do fim da ponte até ao Rossio de Santa Clara.

Nas praças 8 de Maio e Comercio e Parque da Cidade foram colocados marcos-fontenários.

Começou a canalização de abastecimento de agua aos Tovins, que tantas vezes aqui reclamamos. E' também urgente a reparação das estradas destas povoações.

Diligência judicial

Foi solicitado ao juizo da comarca de Tondela que seja ouvida a viuva de António Pais de Sousa, do Campo de Besteiros, que faleceu nos Hospitais da Universidade, com um tiro, àcerca do local onde se deu a ocorrência e a forma e as circunstâncias em que se deu.

PRAIA DO MONDEGO

Teve a praia do Mondego, no mês de Agosto findo, o seguinte movimento:

Passagens, 16.731; banhos, 6.998; toldos, 2.113.

Em Setembro, até ao dia 8, registaram-se:

Passagens, 2.086; banhos, 857; toldos, 303.

Como se vê dêstes números bem elucidativos, Coimbra, em épocas futuras, já não pode passar sem a sua praia, motivo porque se impõe que, desde já, se vá pensando na forma mais prática de, para o ano, levar a efeito a sua construção, a-fim-de que, na altura própria, não surjam dificuldades e a cidade fique privadada dum melhoramento que já não pode dispensar.

Cartas de perto

Santa Clara à Vista

Colónia Balnear

Seguem no dia 21 do corrente para a Figueira da Foz um turno de 14 crianças da Freguesia de Santa Clara, que será encorporado na Colónia Balnear Infantil das Juntas de Freguesia da cidade. Essas crianças juntar-se-hão a outras da Sé Velha e Sé Nova.

Este ano, está encarregado da organização dêsses turnos de crianças, o sr. Antonio dos Reis, que ha pouco deixou a presidência da Junta de Freguesia de Santa Clara, que se desligou dêsse compromisso entregando ao sr. Reis êsse encargo.

Trabalha o sr. Antonio dos Reis incansavelmente para conseguir o fim que tem em vista, procurando obter donativos para fazer face às despezas com as crianças que vão à Figueira da Foz a banhos do mar ou ares da praia.

Auxilia-lo, pois, é o dever sagrado de todos os habitantes de Santa Clara.

E daqui fazemos um apelo nesse sentido a todas as pessoas que o possam fazer, no sentido de que seja um facto a criação de futuro de uma Colónia Balnear Infantil em Santa Clara, permanente, visto que a freguesia comporta um elevadissimo numero de crianças.

J. L.

Cesar Magliano

Cesar Magliano, que é um dos mais distintos maestros e professor, obteve mais um exito com a aprovação de todas as suas alunas no Covervatório Nacional de Lisboa.

Noticias de Coimbra regista com satisfação a alta competência do distinto professor.

Batalha do Buçaco

Pelo Ministério da Guerra foi determinado ao comando da 2.ª Região Militar para mandar apresentar no dia 27 do corrente no Buçaco uma bateria de artelharia, municiada para uma salva de 21 tiros, e um pelotão do Batalhão de Metralhadoras 2, acompanhado da respectiva banda de música, a-fim-de tomarem parte na comemoração do aniversário da Batalha do Buçaco.

Quarta-feira, 23 de Setembro de 1936 ANO III — N.º 140

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— Defensor do comércio, Indústria e Agricultura —

Director — ADRIANO DO NASCIMENTO
REDACTORES: ADOLFO DE FREITAS, JOSÉ LEMOS, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, PIEDADE FERRÃO, PAIS DA SILVA E SARMENTO ROCHA.
Secretário da Redacção — MARIO S. P. de BRITO Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nas...

COMPOSIÇÃO E IMPR...
— CASA MINERV... —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Biblioteca da Universidade. Coimbra

ÉCOS

Dr. João de Barros

Mais uma vez o Brasil honrou Portugal, convidando o Dr. João de Barros a ír ali de visita afim de lhe ser prestada uma significativa homenagem pelas cidades do Rio de Janeiro e S. Paulo.

João de Barros, que é um dos mais eminêntes representantes da intelectualidade lusa, aceitou o convite não só pelo que êle tem de dignificante para os intelectuais de àquém Atlântico, como pela elevada distinção concedida a Portugal.

O Brasil da actualidade, é, debaixo do ponto de vista intelectual, uma grande nação.

Os intelectuais brasileiros, à frente dos quais se encontra o nome ilustre de Afrânio Peixoto, representam uma pleiade brilhante que se tem evidenciado muito superiormente no conseito mundial da literatura e da ciência.

O convite feito a João de Barros só nos dignifica e enche de orgulho.

Pad-Zé

Na antiga rua do Guedes, foi colocada uma lápide comemorativa do tempo em que por aqui passou um môço estudante, alegre, folgasão, irreverente: — Alberto Costa (Pad-Zé).

Acompanhàmos a vida irrequieta e engraçada deste infeliz rapaz, que um dia, em Lisboa, atravessou o coração com um tiro. Desde a *Sociedade do Nível*, charge engracadissima, ao *Livro do Doutor Assis*, em que a sua irreverencia tem *nuances* de filantropia, e tonalidades causticantes de termo-cautério, através das peripécias com o célebre comissário de polícia Ferrão, *Pad-Zé* deixou em Coimbra uma infinita saüdade. Sim, não é exagero: todos aqueles que viram e viveram a *eterna* mocidade daquele *endiabrado* rapaz — que qüási por aqui ficava a *estudar*...— podem esquecê-lo e deixar de têr um sorriso de saüdade para a sua memória.

O que representa a lápide. Um incitamento à irreverência?

Não; uma homenagem à encarnação viva da mocidade, da coragem, da ironia do humorismo e da *boémia*, que êle *inofensivamente* representou como ninguem.

Aqui fica um *sorriso* de saüdade à tua memória, *Pad-Zé*!

E aos promotores da homenagem, a solidariedade do «Notícias de Coimbra»...

Regionalismo e Turismo

Na hora nevrótica que atravessa o Mundo e os povos se debatem contra um futuro tenebroso de principios que colidem com as leis da naturêsa, desapareceu da luta, um respeitável porta-voz do progresso, que orientava os habitantes do rico quão encantador concelho dos Arcos de Valdevez, a colmeia d'oiro do Minho — jornal *A Concórdia* que, durante dezassete anos defendeu os interesses da sua região, trabalhou denodadamente pelo fomento do Turismo e auxiliou esforçadamente os necessitados, estabelecimentos de caridade, distribuindo anualmente avultadas esmolas, mercê dos donativos de assinantes, anunciantes e amigos dos desprotegidos da sorte.

Dirigia *A Concórdia* um cidadão de talento, senhor de elevada cultura, de méritos invulgares — o Dr. Alberto Carlos de Azevedo Amorim, detentor do nome duma nobre família dos Arcos de Valdevez, em todo o Minho venerada.

E porquê retirou da luta o tenaz combatente, o cidadão de grandes iniciativas, empreendimentos, privando o seu concelho do seu melhor amigo que semanalmente os visitava, informava e orientava?

Assim respondeu o brilhante jornalista, o maior defensor da terra em que nasceu:

— «Por várias razões de fôrça maior, que nos abstêmos de expor, *A Concórdia* suspende, temporáriamente, a sua publicação.»

O grande problema de ordem nacional que é o Turismo que no jornal arcoense contava um elemento valioso; tem, por tempo indeterminado, emudecido um prestigioso paladino, para a solução que o 1.º Congresso Nacional de Turismo ainda não conquistou.

Emudeceu *A Concórdia* mas não morreu...

Saibamos esperar a sua ressurreição.

No momento em que procurávamos encontrar uma das várias razões de força maior que originara o afastamento do combate ao talentoso polemista Dr. Alberto Amorim, nesta hora grave que preocupa as nacionalidades, recebemos via correio, o novo labor do consagrado eminente homem de letras Dr. Jaime Lopes Dias, apresentado ao conhecimento e apreço dos beirões reünidos no ínicio do mês de Julho no seu VI Congresso Regionalista, poderoso factor que diretamente tem contribuido para a divulgação do nosso turismo e estreitamento de relações entre os habitantes de várias regiões de Portugal.

Denominam-se as três teses que o ilustre beirão, insigne causídico apresentou:

«Corpos Administrativos, Casas do Povo e Misericórdias ante o problema social.»

«A proteção à propriedade e o cadastro geométrico.»

«A Estrada Castelo Branco — Coimbra. Velha aspiração. Estado actual. Soluções que se impõem.

(Continúa na pág. 8)

ÉCOS

Alexandre Herculano

Há 59 anos que faleceu Alexandre Herculano, que foi na literatura portuguesa e na ciência historiográfica de Portugal a mais alta figura do seu tempo.

Mas foi também àparte aqueles valorosos dotes de carácter intelectual, uma altissima e inconfundivel figura moral.

Relembrar a sua memória, é não esquecer alguem que muito honrou a sua pátria.

Educação de fé

O nosso distinto colega «Correio de Coimbra», que lêmos sempre com o maior agrado, dizia no seu número 740 sobre a *educação de fé*, entre outros dignos conceitos, o seguinte: «A fé não é um tesouro que se adquira num curso de religião».

«Para se servir do instrumento de Deus na infusão da

(Continúa na pág. 8)

NOVA LEITARIA ACADEMIÇA

de Joaquim Inacio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LUNCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora
Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

Em toda a parte . .

Anuário Profissional das Beiras 1936-1937

Direcção, Edição e Propriedade
J. Piedade Ferrão
R. Pedro Cardoso, 1 - 3.º COIMBRA

abrangendo os distritos de
Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco

Enfermagem
Por indicação médica
Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis
Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4 — RUA DO CEGO 8
(JUNTO Á PRAÇA DO COMÉRCIO)

COIMBRA

V. Ex.ª visita Coimbra?

Hospede-se no HOTEL AVENIDA, ou COIMBRA HOTEL, os mais bem localisados e com todas as como-: didades e requisitos de higiene :

Memórias de Um Editor
Por Henrique Marques
Precedidas de um IN-MEMORIAM

O livro mais interessante que tem aparecido no género

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
Avenida Almirante Reis — LISBOA

EDIÇÃO POPULAR — À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

AUTO GARAGE = OFICINAS

RUA ANTONIO GRANJO

(Junto á Estação Nova e Avenida Fernão de Magalhães)
SOB A DIRECÇÃO DE MANUEL FERREIRA E JULIO GUEDES, MECANICOS DIPLOMADOS

Reparações de automóveis e mecânica geral

Estação de servio MORRIS

AVISO IMPORTANTE: — Esta oficina sofreu uma completa remodelação pela competência técnica dos seus novos directores, devendo ser preferida por todos os clientes.

Novela curta

A tragédia do palhaço

Por Pinto Guimarães

—Rir! Rir! Rir! Entrai senhores, entrai. Crianças, vinde admirar o grande palhaço Martini!

Era este o pregão que à porta do grandioso circo, saltava um *colwm*, sôbre uma bancada.

Vestido de casaca encarnada, de abas largas calças aos quadrados grandes, pretos e brancos, muito largas, botas imensas que a andar faziam barulho, com colarinhos larguissimos, e um côco na cabeça, o internacional palhaço Martini, fazia momices dignas de um simio, mostrando um rosto satanico, que se contorcia em esgares horriveis e em que as cores berrantes da caracterização, punham o ridiculo da sua vida de fazedor de gargalhadas.

E Martini, lá continuava à porta a chamar o publico, com uma campainha na mão. Para atrair, o transsesco ria, ria, ria, sem cessar, causando a helariedade na assistência que o escutava; depois, parava rapidamente de rir, e começava a chorar, de tal forma, que inspirava compaixão. Tornava em seguida a rir de novo, e de novo a chorar, emocionando o publico, atraindo as creanças, até se encher a vastissima sala do circo, cumprindo assim as ordens do feroz emprezário, que o obrigava a fazer aquele sacrificio de estar ali à porta a chamar o povo para o espectáculo, sem lhe pagar êsse trabalho, pois o contracto só mencionava o trabalho na pista. Mas para conservar o seu lugar o pobre, tinha que fazer o que o patrão mandava.

Psicologicamente a vida de Martini era uma tragédia. Começara como creado do circo, e o patrão, o gordo Esteves, aproveitara-o para palhaço, pois a sua fisionomia inspirava terror a toda a gente.

É que Martini o celebre Martini, que todo o globo conhecia pelos seus famosos trabalhos, que tinha o seu retrato publicado nos jornais de todos os países, e que os cartazes reclamavam como sensacional novidade, só aparecia caracterizado, com pinturas dantescas, e vestes ridiculamente cómicas, pois nunca ninguém o via. Isolava-se do mundo, de todos, com vergonha de aparecer, pelo horror do seu rosto mutilado. O emprezário mesmo proibia-o de aparecer, pois temia que o publico, vendo-o na verdadeira personalidade, se desiludisse do seu trabalho, e fraquejasse no circo, pois um rosto atraente, atrai as pessoas e um rosto deformado, horrorisa.

A vida de Martini era uma horrivel tragédia, baseada numa injustiça, sem nome, que o arremeçara para aquela existencia nómada de vagabundagem, embora o seu nome cómico fosse celebre e estivesse gravado pelos prelos rotativos.

.....

Um dia, um camarada de trabalho do circo, foi encontrá-lo, no camarim, absorto, mergulhado numa grande abstracção. Desconfiando que algo se passava que entristecia o desgraçado *colwn*, o camarada interrogou-o:

—Que tens Martini? Feriu-te alguma desgraça? Dize confia ao teu amigo as tuas máguas.

—Que queres que te diga? A vida que levo é para mim eternamente sofredora, disse com tristeza o palhaço.

—Tens algum desgosto? Parece que choraste...

—Sim, chorei, confesso, embora fique mal a um homem, mas não a um palhaço, dizê-lo. Porque não sei se sabes, que um palhaço não é um homem, mas antes um farrapo, eternamente condenado a fazer rir os outros, embora no intimo do seu coração sangre, escondendo no rosto, o amarelado e as olheiras do choro com as pinturas berrantes.

Ante esta explosão, que encerrava uma filosofia estoica, que definia bem a tragédia da vida, o colega de Martini, quedou silencioso, deixando que o amigo desabafasse.

—Ah! mas o palhaço também tem alma e cerebro, gritou Martini. Também pensa e sente, e a sua vida não é só rir. Por fatalismo, vitima da sociedade, tive que me fazer palhaço à fôrça para ganhar o pão dos meus. Ninguém queria dar-me trabalho, porque o meu rosto, cheio de cicatrizes medonhas inspira recio a toda a gente. A sociedade condenou-me a ser um miseravel histrião, que ganha a vida a rír.

—Socega o teu espirito, disse para Martini, o colega, julgando assim acalmar o amigo.

—Não. Vais ouvir a minha história, a minha terrivel história, para que fiques conhecendo a minha vida.

—Tive uma instrução relativamente boa, e escolhi a profissão de serralheiro, especializando-me, sendo um operário que profissionalmente era completo. Empregado numa oficina, o dono dela, era um destes novos ricos, a que a fortuna feita com negocios escuros deu categoria industrial. Um dia fui vitima duma explosão, e no hospital, entre a vida e a morte, aguardei muito tempo a cura. Fiquei neste estado que me vês. Eu tinha direito a uma indmenização de uns milhares de escudos, e com eles contava procurar um médico de cirurgia estética, que me transformasse o rosto, tornando-o sem defeitos. Mas por uma combínação do industrial e a Companhia de Seguros, alegaram que eu não ficara impossibilitado de trabalhar e sem receber nada, fui despedido inexoravelmente, deixando assim entregues à miséria minha mulher e 4 lindas creanças, meu eterno enlevo.

Fui um vitima do sistema. Corri dezenas de casas, e de todos fui escurraçado como reprobo, por ter um fisico repulsivo, eu que outrora era uma cara, não bonita mas insinuante.

Odiei então a vida e os que me desgraçaram. Vagabundei sem eira nem beira, curtindo a soluçar minha desgraça.

Os homens desviavam-se de mim, as mulheres encobriam o rosto, e as creanças atiravam-me pedradas. De operário, tornei-me em palhaço celebre, universalmente conhecido, estimado, porque não conhecem o rosto verdadeiro, mas só o que aparece nos reclames.

E agora, para completar mais ainda a dor da minha vida, uma carta anuncia-me que morreu minha mulher.

Ah! vida que és tão tirana para os desgraçados.

As palavras de Martini; foram interrompidas pelo sinal de chamada. Vestiu-se á pressa, silenciosamente, pintou-se, e ao sair, disse para o companheiro:

—Vês? Vou rir lá para fóra e na pista a minha dor.

Vou rir obrigado para esquecer os meus sofrimentos.

E lá fora, sobre a bancada, fazendo as cabrioletas do costume, o ex-operário, hoje palhaço, dizia à turba que alarvemente o escutava, sem adivinhar a sua tragedia:

—Rir! Rir! Rir! Entrai senhores e creanças entrai para admirar o grande palhaço Martini. Rir... Rir... Rir...

E o rir dessa noite, era nevrótico, em gritos do coração em sons horriveis Mas o palhaço, ria... ria... chorando intimamente.

Lisboa Setembro

Comicio Anti-comunista

Os sindicatos de Coimbra, vão promover, a exemplo de Lisboa e Porto, um comício anti-comunista.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Pimenta, Irmão & C.ª

Camisaria :: Retrozaria :: Modas

ULTIMAS NOVIDADES

COMPLETO SORTIDO

Artigos Religiosos

131, Rua Ferreira Borges, 133 — **Coimbra**

Relação do Primeiro Cerco de Saragossa

Desde 11 de Junho até 15 de Agosto de 1808

Escrita por M. Vanghan, d'Oxford
Testemunha ocular do mesmo cerco

Trasladada em linguagem por Fr. Fortunato de S. Boaventura, monge de S. Bernardo e Bacharel formado em Theologia.
Publicado em Coimbra. Concedo licença para que se imprima. Lisboa, 27 de Maio de 1809. V. R.

(Continuação)

A peleja commeçada ao pé das battarias se estendia muitas vezes ao interior das cazas, que ficavão na retaguarda, e o Author desta relação vio muitas vezes em cada hum dos andares de certa caza da rua do *Lozo* indicios nada equivocos da raiva, e encarniçamento, com que se travava esta especie de combates. As batarias dos combatentes, ficavão tão perto huma das outras, que huma vez hum Hespanhol cozendo-se com o chão, e introduzindo-se por de baixo dos cadaveres que jancavão a rua conseguio atar huma corda a ama das peças Francezas. No combate seguinte a corda infelizmente se quebrou, e os Aragonezes virão que se lhes arrancava huma preza, que já reputavão segura.

A 5 de Agosto no momento em que se esperava que os Francezes renovarião os seus esforços para tomarem a cidade inteira, os Aragonezes sentirão huma grande falta de munições; mas esta circunstancia não produzio o menor dezalento e não suggerio a pessoa alguma a idêa de capitulação.

O grito unico que atroava os ouvidos do intrepido General, quando passou a cavallo por entre o povo, foi que se as munições acabassem, elles se deitarião ao inimigo armados só de *cuchilo*.

Neste terrivel momento de crise, e ao acabar o dia hum transporte de munições de guerra, e boca, e hum reforço de 3000 homens composto de guardas Hespanholas, de Suissos, e de Voluntarios de Aragão entrou imprevistamente na cidade de baixo do comando de D. Francisco Palafox irmão do Capitão General.

No concelho de guerra que se celebrou a 8 se adoptarão as memoraveis resoluções que se seguem. «Que os bairros da cidade, nos quaes ainda se conservavão os Aragonezes continuarião a ser defendidos, com a mesma firmeza, que até ahi se mostrava em hum gráo tão brilhante; que se o inimigo chegasse a força-las seria então preciso que o povo se retirasse logo pela ponte do Ebro para os arrabaldes, e que depois de ter cortado a ponte se defenderião os arrabaldes até não ficar hum só homem».

Estas resoluçoens do General, e dos seus officiaes, foi recebida com as mais vivas aclamaçoens do povo.

Nos onze dias seguintes continuarão a bater-se com um encarnecimento sem par, não só de rua em rua, e de caza em caza, mas até de apozento em apozento. A população furioza ganhava todos os dias terreno ás tropas disciplinadas dos Francezes, até que finalmente o espaço ocupado por estes se reduzio a outava parte da cidade.

Não me devo esquecer nesta relação de hum rasgo de caracter que se notou durante o cerco de Saragossa. Em todas as partes da cidade onde o perigo era mais iminente, e os Francezes mais numerosos era visto o P. Jago Sass cara de ursas das freguesias de Saragossa. Quando o General Palafox fazia as suas rondas ao través da cidade, via frequentemente o P. Sass cumprindo attentamente as funçoens de Sacerdote, e de soldado, algumas vezes administrando o S.mo Sacramento aos moribundos, e outras vezes combatendo muito valorozamente com os inimigos da sua patria. A energia do seu caracter, e o seu raro valor lhe grangearão huma confiança illimitada do General em chefe por toda a duração do cerco. Todas as vezes que se devia tentar alguma empreza difficil, e arriscada, era o P. Sass o nomeado para a executar. Foi este corajoso ecclesiastico o que á testa do 40 dos valorosos de Saragossa fez entrar huma vez hum transporte de polvora de que havia a maior falta para a defeza da Cidade. Achou-se ser tão util para inspirar ao mesmo tempo sentimentos religiosos, e conduzir o povo ao combate, que o General lhe deu empregos em que a sua piedade, e o seu valor pudessem ser tão uteis para o diante como havião sido até aquelle tempo, e o nomeou Capelão do Exercito, e Esmoler do Commandante em chefe.

As mulheres de Saragossa auxiliarão do modo mais assombrozo a coragem que os homens dezenvolvião. A condessa Burita, senhora da maior reprezentação formou hum corpo de mulheres destinadas meramente a socorrerem os feridos, e a levarem vinho, e mantimentos aos soldados.

Muitas pessoas dignas de crédito attestão, que muitas vezes virão esta jovem, delicada e linda senhora cumprindo com o maior sangue frio os deveres, que ella se tinha imposto no meio do fogo o mais terrivel das balas, e das bombas. No instante em que ella começou a representar hum papel tão extranho, e tão novo para ella, foi impossivel o conhecer que a idea do seo perigo pessoal lhe causasse o menor efeito, ou que a desviasse o menos possivel dos seus actos de caridade, e de patriotismo. A perda de mulheres e meninas durante o cerco foi muito grande e proporcional á dos homens; com efeito as mulheres estavão sempre mais adiante, e o que custava era o fazelas entrar na grandeza do perigo, a que se expunhão.

Coisas sensacionais...

Monstros e outras raridades

Continuação do número anterior

Quanto a «monstros terrestres» não são tão pródigos os escravedores antigos, talvez porque, sendo mais comuns, iam já passando despercebidos. Segundo Aristóteles, os primeiros monstros são as Mulheres, cujos defeitos naturais ultrapassam as maiores raridades. Outros autores, mais corteses, são da opinião diametralmente oposta, e concideram-nas a suma perfeição. Eu sou do parecer dos dois.

Aos caçadores de Rinocerontes aconselho um processo infalível e económico de os apanhar. Nada de tiros, nem de balas. Funda-se na acção dos encantos femininos sôbre feras da sua raça, e quem o preconiza é nada menos do que o virtuoso e profético S.to Isidoro de Sevilha. Basta expôr ante um ou mais daquêles animais, uma mulher de seios desnudados. Só isto. O Rinoceronte, tanto que a vê, amansa, caminha para ela e fica tão doméstico que sem resistência qualquer criança o prende e entrega aos caçadores. Há homens a quem sucede a mesmíssima coisa.

Este Arcebispo sevilhano, que aceita como bons todos os assertos de Plínio, deu curso a quantas balelas bosquejou nos estudos naturalistas daquêle áulico de Vespasiano. Assim, proclama a existência de homens sem cabeça, sem bôca, sem olhos e sem nariz, outros com orelhas que lhes servem de capote e pés que lhe fazem sombra, outros com pés de boi e de cabra, etc., etc.

Nós temos cá por Portugal, além da Dama Pé-de-Cabra que mereceu a narrativa de Herculano, a rainha rabuda, D. Brites de Gusmão, mulher de D. Afonso III, cuja excrescência caudal preocupou a côrte até fins do século XVI, e vários outros monstrozinhos de côrte, como o rei Venturoso cujos braços lhe chegavam abaixo dos joelhos e a rainha D. Maria Francisca de Sabóia cujo impudor ainda chegava mais longe.

Entre racionais e irracionais podem-se todavia numear algumas monstuosidades. Miguel Leitão de Andrade na sua *Miscelanea* — livro de um grande pituresco pela confusa sinceridade e pela ingénua fé que o anima — traz quási quatro páginas consagradas a tal matéria.

O célebre *minino* que nasceu junto à porta da Oura, às 3 horas da manhã de 10 de Abril de 1628, que tinha a cabeça em forma de concha e o corpo coberto de escamas rígidas de grossura de uma pataca, deu que falar em Lisboa. Tinha no peito uma cruz vermelha e vermelhas eram as palmas das mãos e os dedos, tendo em vários pontos do corpo listas e riscos da mesma côr sôbre a pele côr de tijolo. Durou quatro dias e foi baptizado e enterrado na capela de S. Sebastião da Mouraria. Os pais, o lapidário Gaspar da Costa e sua mulher Ana Manuel, moça de 18 anos, eram sãos e escorreitos.

No mesmo ano a 26 de Julho, numa aldeia perto de Leiria, nasceram duas *mininas* com três pernas comuns, pegadas pelo baixo ventre; e o cavaleiroso Miguel Leitão ainda refere terem nascido a 26 de Agôsto dêsse mesmo ano, na vila de Coina, duas burras com uma só cabeça, pegadas pelos peitos.

Com a mesma desassombrada fé com que proclama os milhares da Virgem do Pedró-

(Conclúi na página 5)

A Pequena Imprensa

Alguem que sabe da nossa assidua colaboração em vários jornais da provincia, enviou-nos um exemplar da última edição do nosso confrade *Brados do Alentejo*, que se publica em Estremoz, indicando-nos um primoroso artigo, discutindo o papel representativo e quiçá preponderante, que actualmente desempenha a classificada Pequena Imprensa, disseminada lés a lés de Portugal.

E' já uma fôrça, um valor a respeitar, exatamente porque o jornalismo na provincia não ultrapassa os limites das proporções, subordina a sua alta missão a irradiar luz, verdade, moralisação, instrução, doutrina, esclarecimento e orientação — é o melhor amigo que semanalmente entra no lar de seus assinantes.

A função da Pequena Imprensa post Grande Guerra, tem sido definida justiceiramente pelos contemporaneos estadistas de França, da Alemanha, em actos públicos recentemente realisados.

O que já seria hoje a denominada imprensa da provincia se os homens olhassem mais atentamente para a solidariedade e menos acompanhassem o egoismo feroz que caracterisa a época dos nossos dias...

De velhos anos que lutamos tenazmente não só pelo prestigio da criminosamente classificada pequena imprensa, mas, o que é tudo, na criação da sua Federação.

Decorridos alguns anos vimos realisado o nosso sonho doirado, fundou-se nesta cidade de marmore o Sindicato da Pequena Imprensa, meses decorridos, passou a nova classificação — Sindicato da Imprensa Regional. Enquanto que a direcção de seus destinos esteve confiada a um limitado número de carolas, que se respeitou a qualidade, os meritos comprovados, a Náu navegou, vencendo os obstaculos que assalariados dos colossos da publicidade dia a dia criavam, para lhe abreviar a existência.

A auxiliar o plano dos amigos de Peniche, foram aparecendo videirinhos que, embora a sua... conhecida marcha: dubia reputação moral, competência jornalística, outros absolutamente desconhecidos, vencendo a resistência, ali foram admitidos, saindo os elementos organisadores. Dentro de um ano, o Sindicato deu entrada na vala comum. Foi-se!

E' que, neste grande teatro — a vida, ha de tudo. Ha de tudo...

Brados do Alentejo, o porta-voz dentro duma cidade que é o amor perfeito da nossa Provincia celeiro de Portugal, onde vários egrégios cidadãos, altos espiritos nos dominios da intelectualidade, tem tentado a realisação do seu Congresso Regional e da Imprensa Alentejana, os empatas não querem e as iniciativas fracassaram.

Velho fado de Portugal: A indiferença duns, o comodismo de quantos, a malquerença dos inuteis vence sempre!

A sábios médicos hêmos recorrido e são nulos os seus recursos. O mal, continúa actuado.

Cumpra-se o fado...

Confiemos no Amanhã, no Portugal Maior de que nos fala a geração desta época das aspirações.

Sôbre a errada, para não dizermos criminosa classificação de *pequena imprensa*, brilhantes penas tem quebrado lanças em combates e demonstrado qual o campo em que está a exata missão que à Imprensa incumbe.

Em 1921, escreveu o grande jornalista Leandro Navarro, (não confundir com o estadista), infelizmente eliminado do número dos vivos:

— «Lembrou-se alguem — não sabemos quem, mas isso pouco importa — dividir a Imprensa em duas, a uma das quais deu o tamanho da legua da Povoa e denominou-a de «Grande Imprensa» e a outra, um *tamanho* muito mais somenos e intulou-a de «Pequena Imprensa».

Ao fazer essa divisão, teve de certo em mente, quem a fez, considerar como *grande* a imprensa onde tudo se paga a tanto a linha, conforme o número da página em que essa linha seja publicada, representando ou não a expressão da verdade o que um aglomerado delas faz chegar ao conhecimento daqueles que ainda se esportulam para as ler, depois de já exageradamente pagas, e como *Pequena* aquela que simplesmente se usa do direito da *critica*. Para muita gente, *criticar* é unicamente *dizer mal*, pois ignora ou esquece-se — vá lá — que criticar é também apreciar seja o que fôr, dizendo dêsse *dizer seja o que fôr* bem ou mal, conforme os seus merecimentos.

Todo o comerciante deve assinar o "Noticias de Coimbra„

Monstros e outras raridades

(Conclusão

gão, conta também ter visto em Lisboa um vaca com cinco pés, na Certã uma mula, que tinha nascido de outra mula, e ambas eram de um estalajadeiro de nome Pero Mendes, um peru com quatro pés que nascera na Pederneira, e sobretudo o pássaro do Duque de Bragança que fôra apanhado em 1626 e que era uma das raridades do seu tempo. Era grande como o peru da Pederneira, a cabeça era de borrêgo ornada de lã, a bôca com duas ordens de dentes, os pés com unhas como de leão, as asas com treze palmos de ponta a ponta, as penas, umas em feitio de capelo, outras (as do rabo) rígidas como juncos marinhos, e três delas com unhas.

A côr dêste monstro era parda, tendo parte do corpo revestido de penas louras e compridas e outra parte coberto de lã. Comia uma cabra por dia, e quando estava só cantava *muito sentido e saüdoso*.

Aparecera no Alentejo numa herdade de um Luís Lopes Lôbo. Miguel Leitão de Andrade supõe-no oriundo da Africa ou da Arábia, onde êle sabia da existência de passarões que levavam nas unhas uma cabra.

Quanto a gigantes e a macróbios, o fantasioso e pitoresco autor da *Miscelanea* igualmente nos trasmite algumas noticias de aproveitar. Diz que sabia de um homenm que ia à missa ao mosteiro de Ceiça que contava cento e quarenta anos, que na vila das Caldas falecera em 1600 um curtidor, António Lopes, de 135 anos, bem disposto e ainda trabalhando no seu ofício, e que êle mesmo era, à data em que escrevia, *de setenta e cinco e com inteiras potências*. Os nossos cumprimentos.

Gaspar Estaço, nas suas *Antiguidades*, cita grande número de macróbios. A respeito de Gigantes, Miguel Leitão conta ter visto em Madrid dois peruanos de Araúco *que davam com as cabeças por essas janelas*, e ter topado em Guadalupe um ôsso, de coxa de homem, de mais de três palmos, e outro no Conselho das Indias, em Madrid, cujo dono seria de mais de doze ou treze. Fala ainda num gigante que havia em casa do Duque de Alba e em outros a que se refere Fernão Mendes Pinto e o padre-mestre Belchior no seu livro das *Cartas do Japão*. De gigantes portugueses não fala. Se então os houvesse não deixaria de-certo de os nomear encarecidamente, embora opinasse que as idades e os corpos tinham sido sempre os mesmos, *porque assim como em todos os generos de cousas ha espécies diferentes, a saber, de cavallos, ginetes, rocins, quartaõs, facas, e de cães, libreos, galgos, podengos, rafeiros, e em tudo o mais, té nas plantas e fructas, o mesmo será nos homens, como esses gigantes, brancos, negros, vermelhos, pardos, e outras feições, té pigmeos ou pyneos, que se tem por certo que os há, de quatro ou cinco palmos, mais ou menos de alto.*

COLEGIO PORTUGAL

Rua de J. Antonio de Aguiar, 57 — **Coimbra**

Alunos que no ano lectivo findo, fizeram exame da 5.ª classe dos liceus:

Heitor Duarte	Dispensado com 15 valores
Natália dos Santos Duarte. . .	» » 14 »
Leopoldo Pinto Girão. . . .	» » 13 »
António Simões Ferreira . . .	» » 12 »
Gaby Sena Fernandes	» » 12 »
Maria da Anunciação B. Barbas	Aprovada
Maria da Conceição Matos	»
Antenor Garcia Monteiro.	Aprovado
Arianto Ferreira da Câmara	»
Vasco Rodrigues Leónidas	»

Dos alunos propostos ficaram 2 reprovados.

O **Colegio Portugal** continua a ser o estabelecimento de ensino, em Coimbra, que melhores e maiores resultados obtem nas provas oficiais.

A COLONIAL

Armazem de Mercearia, Louças e Vidros

DE

Reis & Simões, L.da

71 — Rua da Sofia — 85 —:— COIMBRA

Confronte sempre os nossos preços

Barbearia Pedro dos Santos

RUA DA SOTA, 39

Esta barbearia que está montada com toda a higiene necessária para servir bem os seus clientes, pede a fineza às pessoas que ainda não a conhecem de uma visita a titulo de : : : : : experiência : : : : .

Preços Convidativos

Não deixem pois de visitar esta barbearia

AGENCIA FUNERÁRIA



Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Coimbra

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um auto-funebre envidraçado, armado em camara ardente :

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**



CABELEIREIRO DA MODA

(antigo Salão Universal)

BASILIO, FILHO & PEREIRA

Instalação luxuosissima e completamente nova.

Ondulações permanentes com fios e sem fios e absolutamente garantidas por **6 meses.**

TRABALHOS ARTISTICOS

Marcel : Mise-en-plis : Aplicações : Lavagens

PERFUMARIA DAS MELHORES MARCAS

MANICURE—Marcam-se horas

TELEFONE 245

Rua Ferreira Borges, 145-1.º-E

COIMBRA



Aventuras e Viagens de ZIG e ZAG

CAPITULO III

Triste vida a do repórter

(Continuação do n.º 139)

Acordei bastante tarde. A sineta de bordo retine furiosamente avisando de que são horas de almoço. Lavo-me, visto-me e barbeio-me num rufo. O mano Zag e Ricardino já se encontram ocupados a devorar costoletas. Sento-me, e a minha atenção é atraída por respiração sibilante. Volto-me e na mesa ao lado vejo o causador de tão insólito ruído. Encontra-se só. E' um homenzinho careca, magro e amarelento, de olhos mortiços e barbicha ponteaguda. Parece não ter vontade alguma de comer pois os pratos que lhe têm servido, permanecem intactos. Olha-me com ar de tristeza. Vejo nêle um infeliz, perdido na vasta sala de jantar, e com a amabilidade que sempre me caracterizou, convido-o a sentar-se à nossa mesa. O homenzinho levanta-se, e sem se incomodar com os pratos repletos, vem sentar-se junto de mim, depois das apresentações.

— Agradeço-lhe meu caro senhor exclamou Vicente Cardo—chama-se assim o homenzinho da barbicha — a sua amabilidade. Sinto-me tão só dêsde que embarquei nêste maldito barco, que já pensei em incendiá-lo só para ter o prazer de fazer uma jangada e embarcar nela com alguns companheiros.

— Espere, senhor Cardo, que não ponha em prática êsse plano, atalhou Ricardino. Não queira — depois das infelicidades que me tem perseguido nêste mundo — sêr o causador de mais uma, o senhor que parece não fazer mal a uma mosca.

— Nada receie, disse Cardo. Felizmente a vossa companhia livra-me durante algum tempo de más tentações. Como a sua, a minha vida tem sido de verdadeiro mártir. Por muito menos foram canonisados vários santos. Emfim, se não receasse maçá-los, contar-lhes-ia um dos piores episódios da minha ingrata profissão que, se permite viagens em primeira classe num transatlântico de luxo e entradas de «borla» em tôda a parte, atrofia corpo e cérebro mais que qualquar outra.

— Conte!... Conte!... pedimos os três, desejosos de conhecer melhor tão singular companheiro. Animado pela nossa aquiescência, relanceou olhar de fera acossada pela sala, e começou nêstes têrmos:

— Quási todos julgam a carreira de repórter um maná concedido pelo céu a entes priveligiados de transmitir às multidões que lêem jornais, arrepios de terror e admiração.

«Puro engano. O menos que pode acontecer a um repórter que se preza, é ter de fugir antes da entrevista, com dois ponta-pés em sítio bastante conhecido, quando não é coisa pior.

«Para lhes dar um exemplo frizante em que fui protagnista tenho que começar pelo princípio. Vim ao mundo numa manhã de nevoeiro, e é talvez devido a essa particularidade que gósto imenso de Londres e dos olhos mortiços. Não conheci meus pais, e ainda hoje estou na dúvida se minha mãe era freira ou vendedeira de castanhas.

«Quanto a meu pai é provável que não tenha existido.

«Muito antes de saber falar e de me nascerem os primeiros dentes, já tinha a mania das reportagens. Os primeiros actos da nossa infância reflectem-se sempre pela vida fora.

«Não é verdade que quem nasce sem uma perna, tem de passar sem ela o tempo que vegetar nêste planeta? Assim aconteceu comigo. Aos quatro anos e treze meses fiz a primeira reportagem sôbre a fuga de Napoleão da Ilha de Elba. Porém, como não sabia escrever nunca foi publicada. Aos dez anos sabia escrever menos que aos cinco. Apesar disso não hesitei, e mandei nova reportagem para a «Voz do outro mundo» de que ainda hoje sou repórter.

«Um verdadeiro acaso fez com que os meus escritos fôssem aceites.

«O director do importante diário, procedia à leitura dos originais que deviam sair no número dêsse dia, com tôda a competência que caracteriza essa raça de homens. Entre êles figurava o meu, remetido pelo correio, com o pseudónimo de Alípio Nevoeiro. O director, que já ouvira falar de mim como rapazinho que escrevia *muito bem*, levantou-se irritado e exclamou:

«Fora com semelhante mólho de couves!

Isto nem merece a honra do cesto dos papeis.

E com terrivel indignação atirou pela janela as folhinhas que tanto trabalho me haviam dado a escrever...

«O narrador interrompe-se sufocado, e depois de beber um cálice de Porto com cara de falsário, continua.

... Nessa altura ia a passar na rua o aprendiz de tipógrafo à procura de original para a «Voz do outro, etc... e vendo a papelada que o director arremessava da janela, agarrou-a ainda no ar, dizendo com seus botões que aquilo devia ser tão urgente que o patrão nem esperava que êle subisse. Correu à tipografia gritando:

« — Aqui está original para o artigo do fundo! E' compor a toda a velocidade que o patrão está impaciente por vêr isto publicado.

Parece que se trata da inauguração da Ponte sôbre o Tejo. O jornal hoje esgota-se...

(Continua)

AO COMERCIO
MUITA ATENÇÃO

A reforma do comerciante é um problema que precisa ser resolvido com pleno êxito e duma forma insofismável e urgente.

A todos os comerciantes pedimos que enviem ao "Noticias de Coimbra,, a sua adesão individual, no sentido de prepararmos, de acôrdo com as comissões já nomeadas — com as quais vamos estabelecer contacto — uma acção eficiente e de rápidos efeitos.

A todos os comerciantes estamos a enviar o nosso jornal, para que tomem conhecimento dos artigos e da nossa campanha sôbre a reforma do comerciante, afim de se orientarem convenientemente.

Pela reforma do comerciante — a vossa atenção e o vosso esfôrço!

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Não se esqueçam: para ter o direito de pagar as contribuições referentes a 1937, em quatro prestações, é preciso requerêr, durante o presente mês, nas respectivas repartições de Finanças.

— Segundo o Boletim de Estatística, o imposto do desemprego nos meses de Janeiro a Março, rendeu cêrca de 13 mil contos. Se os seguintes trimestres observarem a mesma proporção, o rendimento total no ano de 52 mil contos.

Granja de Semide

Uma questão de... águas

— No *edital* e nas disposições estipuladas para o concurso, dizia-se:

«A base do concurso é de 150 escudos mensais, pagos adeantadamente, sendo vedado ao arrematante elevar o preço actual da distribuição das referidas águas *ou por qualquer forma alterar os usos e costumes, sob pena* etc». Está bem. Mas a propria comissão administrativa da Câmara Municipal, é que era a primeira a dar esse mau exemplo. Ela é que vinha alterar os *usos e costumes*, com a sua resolução de tornar obrigatório o pagamento de uma contribuição que podia considerar-se voluntária e cujo uso é, ao que se diz, secular. Dizia mais o *edital:*

«A arrematação é feita caso convenha aos interesses dêste corpo administrativo». Mas quais interesses? Não se compreende.

Então não estava designado no edital, não só a base do concurso, como a disposição de não alterar os preços da distribuição das águas e por qualquer forma alterar os usos e costumes?...

Tudo isto é muito interessante e dá-nos a impressão de que o *negocio*... estava a merecer a atenção de um concorrente muito desejoso de o *abichar*.

Mas tenha paciência... parece-nos que o negócio jámais será possivel.

No próximo ano, que se acautelem: — o povo que nada pagou no presente, está disposto a não pagar no futuro... — 16-9-36

C.

Regionalismo e Turismo

(Continuação)

Terminada a leitura do precioso labor na sessão do Congresso, logo o classificámos um trabalho de alta elevação social, digno dos invulgares merecimentos do cidadão que mais tem lutado, agido tenazmente, na solução dos transcendentes problemas de interesse para a Beira Baixa. E voltando-nos para os delegados da Imprensa, nestes têrmos lhes falamos:

Se como diz a sabedoria dos povos não há palavras que valham uma acção, desejariamos preguntar a quantos leram as duas teses do grande beirão e quiçá patriota, onde encontrar os merecidos adjectivos para bem se classificar o seu precioso labor que honra o pensamento humano e o torna credor da gratidão nacional pela sua persistente defesa ao serviço dos humildes e infortunados.

Ignoramos se na lapela do seu jaquetão figura a roseta da Ordem de Benemerência. Afirmando a nossos leitores que Não — ninguem nos desmentirá.

Ao redigir esta crónica endereçada aos ilustres leitores de «Noticias de Coimbra», estão a nosso lado as téses de Jaime Lopes Dias, o último número de despedida de *A Concórdia* e do fundo d'alma, saiu este brado voz da merecida justiça:

Sem em Portugal, existissem quatro dúsias de homens do carolismo de Jaime Lopes Dias e Alberto de Azevedo Amorim, ambos doutos na jurisprudência, Sabedores, o que seria na terra portuguesa o Regionalismo e o Turismo.

O que seria . . .

Reside nesta cidade de mármore um grande alentejano ilustre cidadão sob todos os titulos, herói das velhas campanhas de Africa, combatente na Flandres, o respeitável Capitão Teles de Lemos, devotado propagandista do regionalismo e turismo.

Visitando um dia a vila rainha do Vez, deixou-se enlear em suas belesas e não mais deixou de cantar as riquesas que viu, anualmente vai contemplar porque aos Arcos prendeu seu coração e lá amou, casou. O maior admirador do talento que distingue o director de *A Concórdia*, o mais devotado propagandista daquele jornal, do concelho, que em campanhas sorrindo defrontou perigos, vimos lágrimas inundar-lhe os olhos, ao lêr a notícia da suspensão do jornal em que brilhantemente colaborou.

Um jornal é como uma amante por quem tudo sacrificámos . . .

A seu convite, fomos nos últimos dias de Agôsto a Monsão, conhecer in loco, o que é acção duma Câmara dirigida por homens que sabem querer, olhar pela terra berço em que nasceram.

A visita àquele lindo recanto do alto Minho foi um exame de confronto ao progresso de Monsão, no decorrer dum ano e a indiferença criminosa dos arcoenses que nunca quizeram ouvir o seu advogado, lutando durante dezassete anos pró-engrandecimento da vila dos Arcos de Valdevez e seu concelho.

Monsão, alinda-se, torna-se digna da admiração dos turistas estrangeiros e nacionais, a rainha do Vez, permanece necessitada de quantos melhoramentos, esquecida, estática entre as maravilhas panorâmicas, qüási ignorada.

Sobre os grandes males de que enferma Portugal, diz-nos e muito bem, o egrégio cidadão Dr. Jaime Lopes Dias:

«Na falta de organisação, concatenação e colaboração e, sobretudo, na deficiência de elementos constiutivos, de vontade e de acção, estão, tenho-o dito muitas vezes, as causas dos nossos maiores males.

Porque, sabem-no bem aqueles a quem me dirijo, não basta que os organismos existam. Orgão sem função é inutilidade.

Porque assim é, é que eu me atrevi a vir desenvolver, sem brilho mas cheio de devoção, sem competência, mas com todo o fervor do meu coração, as reformas que reputo necessárias para que a grei portuguesa, melhor as condições do seu viver, estabelecendo-se definitivamente no nosso querido torrão não o paraíso mas a certeza de um melhor viver para os pobres, da assistência para os necessitados e da paz e boa harmonia, com a alegria e a bondade no coração, entre todos os portugueses.

Tenho para mim que se, todos os que aqui nos reünimos, talvez mesmo só alguns dos que aqui nos encontramos, nos lançássemos com o apoio e a acção do Govêrno convictos e confiantes, armados da força de querer que revolve montanhas, na propaganda e execução da minha idea, poderíamos, pela organisação que conseqüentemente realisaríamos nas nossas terras, dar grande exemplo ao país talvez a melhor e a maior lição de todas as que da Beira tem irradiado.

Não precisariamos, para tanto, como já disse, e repito, criar nada de novo, e apenas remodelar, e em bem pouco, instituições existentes.»

Fotografia que se ajusta a condenar os arcoenses culpados da suspensão do jornal *A Concórdia* que, emudeceu mas não morreu . . .

A complexidade do problema Regionalismo e Turismo exige novo artigo.

Se os minhotos soubessem amar e querer à sua Provincia, como os beirões sabem lutar pela sua região — o Coração de Portugal! . . .

R. Laranjeira

Gremio dos Exportadores de Azeite

O *Diário do Govêrno* publicou o decreto criando o Grémio dos Exportadores de Azeite. Vai ser publicado outro decreto criando o fundo de compensação cambial aos exportadores de azeite que tenham de concorrer com os países de moeda desvalorisada. A colheita de azeite este ano é insignificante. O seu prêço subiu.

Gremio dos Armazenistas de Vinhos

Foi superiormente modificada as disposições que regulavam a acção do Gremio dos Armazenistas de Vinho, facilitando-se as transações entre armazenistas e produtores de forma a não serem prejudicados, assim como o que respeita à sua respectiva fiscalisação. Foi extinta a Comissão de Abastecimento de Vinhos à Cidade do Porto.

Inquerito colonial

Pelo Govêrno foi encarregado um técnico de proceder nas nossas colonias (em terras de Gaza) a um rigoroso inquérito agrícola e de propaganda das culturas de arroz e algodão.

Escolas Agrícolas

Foi proposta a fundação de escolas centrais destinadas ao ensino agrícola e pecuario em Angola e Moçambique.

ÉCOS

(Continuação)

fé, não bastam palavras frias, embora cinzeladas e eruditas.

Não basta ser doutor em teologia para se alumiar o fôgo de amor divino».

Assim é de facto: para se seguirem os preceitos de uma boa educação, não basta sêr doutor em teologia, embora muito erudito.

E' por isso que alguns destes doutores, cuja gravidade lhes dava certa esperança, nunca chegaram a sêr bispos.

Para se chegar a esta elevada e santa dignidade, e preciso sêr-se bom, sincero, desinteressado, sacrificando a Deus as mais insofridas paixões.

A fé, anda qüási sempre aliada à caridade e à esperança.

E quando a caridade falta, não se pode ter fé, nem esperança...

Monumentos Nacionais

Continuam com certa actividade os trabalhos de restauração dos monumentos nacionais de Coimbra.

Em serviços de inspecção esteve aqui o distinto arquitecto sr. Baltazar de Castro, que ordenou o início dos trabalhos de restauração da Sala dos Capêlos, os quais devem começar ainda, talvez, na presente semana.

Festivais na praia

Projectam-se para os próximos dias 27 e 28 grandiosos festivais na praia artificial, promovidos por uma comissão do bairo alto.